

CHRONICA  
DO SERENISSIMO SENHOR REI  
D. MANOEL

ESCRITA

Por DAMIÃO DE GOES,

E novamente dada a luz, e' offercida

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR  
D. RODRIGO ANTONIO  
DE NORONHA, E MENEZES,

*Capitão de Infantaria com o exercicio de Ajudante das ordens do Mestre de Campo General da Corte, e Provincia da Estremadura,*

Filho dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Marquezes de Marialva;

P O R

REINERIO BOCACHE.



*Jou' L.*

*R. Freyre*

LISBOA,  
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,  
Impressor do Santo Officio.

---

M. DCC. XLIX.

*Com todas as licenças necessarias.*

Vende-se no largo da Conceição velha, nas casas dos Religiosos do Carmo, em toda forma, onde se vendem outros livros curiosos.

CHRISTIA

THE UNIVERSITY OF TORONTO

D. MANOEL

ESSEITIA

DE DAMIAO DE GOS

1800

DOCTEUR EN LOI

RODRIGO ANTONIO

DE BARRA, CEMENTARIA

1800

1800

1800

REINERIO BOCCACHE



LISBOA

1800

1800

1800

1800

1800



# ILLUSTRISSIMO SENHOR.



*CHRONICA* do grande Rei D. Manoel, escrita pelo insigne Damiaõ de Goes, tão honorifica para a gloria daquelle Monarca, como para o credito dos seus vassallos, (que devia repetidas vezes dar exercicio ao prelo) se tinha feito tão rara, que apenas apparecia alguma nas Bibliothecas mais antigas, e mais volumosas. Deve-se ao grande zelo, que tenho da honra da Nação, a diligencia de a fazer reimprimir; mas para accrescentar-lhe mais circumstancias estimaveis ao seu valor intrinseco, a ponho por meio desta Dedicatoria na protecção de V. Senhoria, que tão benignamente quiz conceder-lha.

As evidencias mais demonstrativas de hum animo verdadeiramente generoso são o conhecimento da obrigação, e o agradecimento do beneficio; e não ha nenhuma, que exceda a que V. Senhoria expõe no patrocínio, que promette à Chronica deste Rei, hum dos maiores, que entre tantos tão excellentes cingia a cabeça com a Real Coroa de

Portugal, que tanta estimação fez dos quintos, e sextos Avós de V. Senhoria, e de seus Filhos, repartindo por elles os mais elevados empregos da sua Casa, da sua Corte, e dos seus dominios.

Fez este magnanimo Principe (a todas as luzes grande) armar no Mundo dous espaçozos theatros, em que os seus vassallos, com admiração das mais Nações, e immortal gloria de Portugal, representarão os mais heroicos effeitos do seu esforço nelles naturaes, no assombro dos Africanos, e dos Asiaticos, prodigios. Nestes dous egregios theatros levantados, hum na Africa, outro na Asia, que proezas não obrarão os Noronhas, os Menezes, os Albuquerque, e os Coutinhos, cujo illustre sangue, com tão activos espiritos, circula nas veias de V. Senhoria? Só o famoso Affonso de Albuquerque (irmão do Senhor Fernando de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, por cuja descendencia entrou na Excellentissima Casa de Angeja, de quem V. Senhoria he neto, o Senhorio de Villa-Verde) occupa com as suas sublimes acções huma grande parte desta Chronica. E que admiravel não he a scena do descobrimento da navegação de tão vastos, e incognitos mares, abrindo com ella a communicacão, nunca de antes imaginada, da terra mais occidental da Europa, com a India, e China, que a natureza tinha situado tão distantes? Scena, em que fez o primeiro papel o grande D. Vasco da Gama, ascendente de seus Filhos de V. Senhoria.

Parece que de proposito fez aquelle esclarecido Monarca eleição dos Avós de V. Senhoria, para os occupar nos mais estimaveis empregos do seu Real serviço. Discorra-se por esta Chronica, observem-se os Nobiliarios do Reino, e reconhecer-se ha a certeza do que refiro. Fez seu Mordomo mór ao Senhor D. João de Menezes, Grão Prior do Crato, e Conde de Tarouca, quinto Avô de V. Senhoria. Seu Guarda mór ao Senhor Forge Moniz, Senhor de Angeja, seu sexto Avô. Seu Alferes mór ao Senhor D. Pedro de Menezes, Conde de Cantanhede, seu setimo Avô. Seu Capitão dos Ginetes (ou Capitão da Guarda de cavallos da sua pessoa) ao Senhor D. João Mascarenhas, Senhor de Lavre, irmão do Senhor D. Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma, sexto Avô de V. Senhoria. Seu Anadel mór de Espingardeiros ao Senhor Henrique de Sousa, Senhor de Oliveira do Bairro, seu setimo Avô. Seu Caçador



çador mór ao Senhor D. Braz Henriques, seu sexto Avô. Vedores da sua Fazenda ao Senhor D. João de Almeida, Senhor do Sardoal, e neto do terceiro Conde de Abrantes, seu quinto Avô, e ao Senhor D. João Lobo, Barão de Alvito, seu sexto Avô. Governador da Casa do Civil, e Regedor das Justças do Reino ao Senhor D. Jeronymo de Noronha, neto do primeiro Marquez de Villa-Real, e sexto Avô de V. Senhoria. Seu Embaixador extraordinario a Castela, o Senhor D. Francisco Pereira, Comendador de Pinheiro seu setimo Avô. Fez Mordomo mór da Serenissima Rainha D. Maria sua segunda mulher, (e depois da Augustissima Emperatriz D. Isabel sua filha) ao Senhor Rui Telles de Menezes, quinto Senhor de Unhão, duas vezes sexto Avô de V. Senhoria. Recebeo para mulher de seu filho o Serenissimo Infante D. Fernando, a Senhora D. Guiomar Coutinho, Condessa de Marialva, Jobrinha do Senhor D. Fernando Coutinho, Senhor de Medello, sexto Avô de V. Senhoria, e finalmente fez eleição para seu testamenteiro do Senhor D. Martinho de Castello-branco, segundo Conde de Villa-Nova, sexto Avô de V. Senhoria.

Mas se os esclarecidos ascendentes de V. Senhoria occuparão a maior parte dos empregos da Casa Real deste Principe, não foi pequena a que tiverão os illustres Avós maternos dos filhos de V. Senhoria, que o são juntamente seus. Foi seu Reposteiro mór o Senhor Bernardino de Tavora, seu quinto Avô. Seus Caçadores mores successivamente o Senhor D. João de Moura, seu setimo Avô, e o Senhor D. Luiz de Moura, Pai do primeiro Marquez de Castello-Rodrigo (Grande de Hespanha, Vice-Rei, de Portugal) e da Senhora D. Isabel de Moura sua quinta Avô havendo sido o proprio Marquez Estribeiro mór do Serenissimo Infante D. Duarte, filho do mesmo Rei. O Senhor Antonio Carneiro, progenitor dos Condes da Ilha, e seu setimo Avô, foi seu Secretario de Estado. O Senhor D. Fernando de Faro, Senhor do Vimieiro, progenitor dos Condes deste Titulo, e seu sexto Avô, foi Mordomo mór da Rainha D. Catharina sua nora. O Senhor D. Francisco de Portugal, primeiro Conde do Vimioso, progenitor dos Marquezes de Valença (terceiro neto por varonia do Senhor Rei D. João o I. e cinco vezes setimo Avô dos filhos de V. Senhoria, derivando-lhe outras tantas veias do sangue Real deste Reino) foi seu Estribeiro mór, Vedor da sua Fazenda, e seu Sumilher da

*Cortina. Oenhõr D. Forgẽ Duquẽ de Coimbra, Mestre das Orden Militares de Sant-Iago, e S. Bento de Avis, filbo do Senhor Rei D. João o II. e setimo Avô dos mesmos Senhores, mereceo ao Senhor Rei D. Manoel seu tio, bavello criado na sua propria cama, segundo a singeleza daquelles tempos, e fazer-lhe a grande Casa, que hoje logrão os Excellentissimos Duques de Aveiro seus descendentes. O Senhor D. Diogo Pereira, seu oitavo Avô, teve por mercê do mesmo Rei o titulo de Conde da Feira, e o Senhor D. Vasco da Gama, primeiro descobridor da India, seu setimo Avô, o de Conde da Vidigueira, e o de Almirante dos Mares da India.*

*Sendo pois tão grande a concurrencia das razões, que V. Senhoria tem, para ser particularmente attencioso ao nome, e à gloria deste Grande Monarca, que revivem novamente com a reimpressão da sua Chronica, justamente quer applicar a este Obsequio o generoso animo, que todo Portugal reconhece, e admira nas suas magnificas acções. Não será menos generosa a de perdoar-me a confiança de haver tomado o tempo a V. Senhoria com a grossaria das minhas expressões, lembrando-se do profundo respeito, com que prostrado aos seus pés lhe supplico queira reconhecer por mais*

Humilde vencedor

Reinério Bocache.

PRO-



# PROLOGO

NA CHRONICA DEL REI DOM EMANUEL,  
dirigida per Damiaõ de Goes ao Serenissimo Principe dom Henrique, Infante de Portugal, Cardeal do titulo dos Santos quatro coroados filho deste felicissimo Rey.

**M**uitos, & graves authores nos principios de suas Chronicas trabalharão em louuar a historia, da qual tudo o que dixerão foi sempre muito menos do que se devia dizer, porque assi como ella he infinita, assi seus lououres não tem fim nem termo a que se possaõ reduzir, & pois tudo o tratado nesta parte, he quasi nada em comparaçam do que deue ser, voltarei daqui a vela, pera poer a proa nesta: na qual por certo não ousara nem deuera de tocar, se me nam fora mandado por V. A. por ser de qualidade, que depois dalgumas pessoas a terem começada, el Rei dom Ioam vosso irmão, que sancta gloria haja, lhes mandou tomar o que ja tinhaõ scripto, pera se acabar per outros, de cujas habelidades tinham mór opinião, em mãos dos quaes ficou ate seu falecimento. E considerando V. A. que pois estas pessoas de que se tanto speraua, nam tinham feito em tempo de trinta, & sete annos, que à que el Rei dom Emanuel vosso pai faleceo, cousa que respondece ao merecimento de tal negocio, sem se lembrar de quão fraco eu deuo ser pera hum tamanho peso, me mandou neste anno do Senhor de M. D. LVIII. que daquillo em que muitos, como em cousa desesperada, se nam atreueram poer a mão, tomasse eu o cuidado, o que fiz com mór ousadia do que a meu fraco juizo conuinha, mouido com tudo por sos dous respeitos, o hum por eu ser feitura do dito senhor Rei vosso pai, criado em sua casa, & em seu seruiço, desde idade de noue annos. o outro por me parecer que se nam mouera V. A. a me mandar cousa em que consistiam todos os feitos, & lououres deste felicissimo Rei, & daquelles que o seruiram na guerra, & na paz, senam por confiar de mim o mais substancial que no screuer das Chronicas se requiere, que he com verdade dar a cada hum o louuor, ou reprehensam que merece. Pelas quaes rezões me atreui a tomar este trabalho, o qual tal qual he, me pareceo que não deuia, nem era bem que dedicasse se nam a V. A. quomo a principal author de a fama, & gloria del Rei seu pai sairem em luz & nam perecer a lembrança das cousas notauéis que aconteceram aos Portugueses per todo o descurso de seu Reinado.

# L I C E N C A S. DO SANTO OFFICIO.

**P**Ode reimprimir-se a Chronica, de que se trata; e depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença, que corra, sem a qual não correrá. Lisboa, 10. de Outubro de 1747.

*Fr. R. de Alancastre. Abreu. Almeida.*

## DO ORDINARIO.

**P**Ode reimprimir-se o Livro, de que se trata, e depois torne para se dar licença para correr. Lisboa, 19. de Outubro de 1747.

*D. J. A. de L.*

## DO PACO.

**Q**ue se possa tornar a imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impresso tornará a esta Meza para se conferir, e taxar, e dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa, 31. de Outubro de 1747.

*Almeida. Carvalho.*

**E**Stá conforme com o original. Convento de S. Domingos, 3. de Junho de 1749.

*Fr. Bernardo do Desterro.*

**V**isto estar conforme com o original, póde correr. Lisboa, 3. de Junho de 1749.

*Fr. R. de Alancastre. Abreu. Amaral. Almeida. Trigozo.*

**P**Ode correr. Lisboa, 9. de Junho de 1749.

*D. J. A. de L.*

**Q**ue possa correr, e taxão em doze tostões. Lisboa, 14. de Junho de 1749.

*Almeida. Castro. Mourão.*

CHRO-





CHRONICA  
D O  
FELICISSIMO REY  
D. EMANUEL  
DA GLORIOSA MEMORIA,

Ha qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante Dom Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Corcadõs

DAMIAM DE GOES  
Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Em que se trata do falecimento del-Rey Dom Ioão, & declarãõ algũas clausulas de seu Testamento.*



LEI Dom Ioão Segundo do nome, & dos Reis de Portugal, ho trezeno, faleceo na Villa Daluor, no Regno do Algarue, hũ Domin-go à tarde xxv. dias do mes Douctubro, do anno do Senhor de M. cccc. xcv. em idade de quarenta annos, & de seu Regnado quatorze. E porque antes de seu falecimento havia varios pareceres, & opiniões de a quem dei-

xaria ha successãõ do Regno, se a dõ Emanuel Duque de Beja, seu primo com irmão, se a dom George seu filho bastardo, me pareceo necessario declarar logo aqui no começo desta Chronica algũas clautulas do que ordenou em seu testamento, xxvi. dias antes, que falecesse, para que se saiba quãõ bem dispos de todas as cousas que à sua alma, & consciencia conuinham.

Primeiramente encomendando sua alma a Deos, ordenou que ho sepultassem no Mosteiro de Sancta Maria da Victoria da Ordem de Saõ Domingos, no lugar que melhor parecesse a dom Emanuel Duque de Beja, seu primo, que elle declarou per seu testamenteiro, & pera ho ajudarem, & aconselharem no que nisso lhe necessario fosse,

fe, nomeou dom Diogo Ortiz Bispo de Tanger, & ho doctõr Fernão Rodriguez Daião da Sé de Coimbra, & Frei Ião da Pouoa seu Confessor, & dõ Diogo Fernandez Dalmeida Prior do Crato, & dom Alvaro de Castro seu Veador da fazenda & Antão de Faria seu camareiro, & do seu conselho, & Pero Dalcaçoua seu scriuaõ da fazenda, pera screuer tudo ho que necessario fosse, ao que no testamento deixaua ordenado.

¶ Item. Mandou ao dicto dom Emanuel seu testamenteiro, que has cousas que tocauam ao delcargõ de sua alma comprisse inteiramente, & q̃ quanto às outras fizesse nellas aquillo que lhe parecesse bem & por bem tiuesse.

¶ Item. Que por sua alma, logo quo no falecesse, mandasse dizer tres mil Missas, pera que deixou tres mil reaes de prata de lei de onze dinheiros, de que cento, & dezafete fazem hum marco, hos quaes reaes sam hos vintens de prata, que agora correm nestes Regnos, que val cada hum, vinte reaes, de seis ceptis de cobre, sem liga, cada real, a que chamam reaes brancos.

¶ Item. Que a quarenta, & hũa orphãs desse a cada hũa pera ajuda de se casarem vinte justos douro, & pera tirarem quarenta, & hum captiuos Portugueses pobres, outros vinte justos pera cada hum, de trinta, & oito peças no marco, de lei de vinte, & dõs quilates, que valiam naquelle tempo seiscentos reaes, que fazião doze mil reaes brancos, que era ha taxa, & preço ordinario, que se entam daua por cada captiuo pobre Portugues.

¶ Item. Mandou que se acabasse ho Sprital de Lisboa da inuocaçam de todo los Sanctos, na maneira, que era começado, encomendandolhe, que ho gouerno, ordem, & regimento delles fosse ho que se tinha entam no Sprital de Florença, & que todos Spritaes de Lisboa se conuertessem a este com todas suas rendas, propriedades, & cousas, do modo que lho ho San-

cto Padre tinha outorgado per Bulla Apostolica, que disso tinha, & que tanto, que ho dicto Sprital fosse acabado, mandaua que se tirassem cada anno dõs captiuos pobres Portugueses, que seruissem no dicto Sprital aos Officios Divinos, por tempo de hum anno, & no lugar destes entrassem hos que se tirassem tras elles, & assi pera sempre successivamente.

¶ Item. Mandou que se pagasse ametade da prata, que el Rei dom Afonso seu pai tomara das Egrejas peras guerias de Cattella, porque ha outra metade dera ho Papa ao dicto Rei dom Afonso, & assi ho que faltava por pagar do dinheiro, que se tomou dos orphãos, perã mesma guerra, & tambem do dinheiro emprestado. E que perã paga destas diuidas del Rei seu pai, & pera has suas se apartassem quatro milhões de reaes de renda cadanno, atte tudo ser paguo.

¶ Item. Mandou que has tenças separadas, & trespassadas pagasse ho mais cedo que podesse, porque nam has pagando se poderia seguir disso algum damno às consciencias daquelles que has recebem.

¶ Item. Que em tudo ho que achasse elle nam ter satisfeito, assi em pagar diuidas, & seruiços, quomo em quaesquer outras cousas lhe encomendaua, que ho satisfizesse.

¶ Item. Que instituia, & declaraua por herdeiro de todos seus Regnos, & Senhorios ao dicto dõ Emanuel Duque de Beja seu prezado, & amado primo, nam lhe dando Deos filho, ou filha legitima, ou falecendo dentro do tempo de hum anno da feitura de seu testamento.

¶ Item. Que a dom George seu filho deixaua de juro, & herdade pera todo sempre, pera elle, & pera todos seus descendentes per linha direita, ou transfuersal, da maneira, que ho el Rei dom Ião seu bisauo dera ao Infante dom Pedro seu auo, ha sua cidade de Coimbra, em Ducado, & ha villa de Monte mór ho velho com todo seu senhorio, & Penela com todo seu termo,



mo, & outros bens da Coroa, contheudos no mesmo testamento, que aqui não ponho, por todos estarem por extenso nas doações que lhe el Rei dom Emanuel delles fez, & de todo los bês, que deixou a dom George, referuou no dicto Rei dom Ioão has sisas perà Coroa, declarando que era direito, que sómente pertencia ao Rei, & não a outra pessoa, do que se manifestamente ve ter muito contrario à verdade, ho que algũs dizem, que el Rei dom Ioão fez hũ codecilho, em que pedio a el Rei dom Emanuel, que soltasse has sisas por ser direito mal leuado, mas este codecilho eu ho não pude nunca achar, nem pelloa que me delle soubesse dar recado, nem Pero Dalcaçoua Carneiro, secretario, que agora he del Rei dom Sebastião nosso Senhor, & do seu conselho, & ho foi tambem del Rei dom Ioão terceiro, em cujo poder estão to dalas lembranças, & testamentos dos Reis destes Regnos, del Rei dõ Duarte pera qua, me soube dar rezam de tal codecilho, mas antes me dixeu, que nunca se fezera, & que assi ho ouuira dizer a seu pai Antonio Carneiro, secretario que fora del Rei dom Emanuel. E quomo isto que aqui digo seja ha verdade, se confirmara ao diante nos Capitulos das Cortes, que el Rei dom Emanuel fez em Lisboa no anno de M. ccccc. viii.

¶ Item. Que não hauendo ho dicto dom Emanuel Duque de Beja filhos legitimos, que em tal caso seu filho dom George succedesse per falecimento no Regno.

¶ Item. Que hauendo ho dicto Duque algũa filha, ou filhas lhe rogaua muito, que casasse hũa dellas com ho dicto dom George seu filho, & lhe desse aquelle dote, que era costume darse às semelhantes pessoas.

¶ Item. Lhe encomendaua ho tratamento da excellente senhora sua prima, dõna Ioanna Rainha, que fora dos Regnos de Castella; & Portugal, & fosse mantida em seu estado, do modo que ho sempre fora, em quanto elle viuueo.

¶ Item. Que lhe encomendaua, & mandaua per justos respeito, que todos aquelles que contra elle foraõ treedores, & desleaes, que andauaõ fora destes Regnos, nem a elles, nem a seus filhos recolhesse nelles, & que encomendaua a todos do seu conselho, & do dicto Duque seu primo, que sempre lhe lembrassem, que deuia isto muito fazer.

¶ Ho qual testamento foy feito nas Alcaçouas per Frei Ioão da Pouoa seu confessor, & sob scripto, afinado per ho mesmo Rei, aos xxix. dias do mes de Setembro do Anno do Nascimento do Senhor, de M. cccc. xcv. de que aqui pus sómente ho que conuem à nossa Historia.

¶ Na hora que el Rei faleceo hos senhores, & pessoas principaes, que ahi eraõ presentes, cujos nomes em sua Chronica saõ declarados, abriram ho testamento, & ho fezeraõ ler per Rui de Pinna Chronista, & ho mandarão logo per tres do conselho a dom Emanuel Duque de Beja, ho qual ja sabia da successão do Regno, por lho el Rei ter mandado dizer, antes que morresse, per Aires da Sylua seu camareiro mór, & per dom Aluaro de Castro. Hos senhores, & fidalgos que se acharão em Aluor acompanharam ho corpo del Rei atte a cidade de Sylues, onde ho enterrarão na Sê, pello elle assi ter mandado, & ali jouue atte que ho tresladarão pera ho Mosteiro da batalha, quomo se ao diante dira.

## C A P I T U L O II.

*De quomo dom Emanuel foi alevantado, & jurado por Rei, & do que logo screueo aos estados do Regno, & outras cousas que ordenou.*

**A**O Tempo que el Rei dom Ioão faleceo estaua ha Rainha dõna Leonor sua molher em Alcacer do sal, & dom Emanuel Duque de Beja seu irmão com ella, ha qual Senhora foi causa vnica delle ficar nomeado na successão destes Regnos, porque ha



vontade, & desejo del Rei dom loão foi sempre de deixar ho Regno a dom George seu filho bastardo, & viuendo houue entrelle, & ha Rainha sobre este negocio muitos delgostos, com tudo quomo el Rei era homem fugeito a toda a boa razam, tomou nesta parte secretamente ho parecer de pessoas prudentes, & de boa vida, per conselho dos quaes declarou em seu testamento por herdeiro dom Emanuel. Com estas nouas de successão chegarão hos que leuauão ho testamento a Alcacer do sal, segunda feira, & logo à terça ho aleuantaram, & juraram por Rei, ha Rainha, & hos Prelados, senhores, & fidalgos, que se alli acharam, sendo em idade de vinte e seis annos, & o mesmo se fez per todo ho Regno. Feitos estes autos, & cerimoniaes em Alcacer do sal, logo el Rei screueo a todas as cidades, & villas que vsassem seus bons foros, & costumes, quomo ho atte li acustumaram fazer, em quanto elle nam ordenasse sobriſso outra çouſa, & ha mesma ordem mandou, que se tiuesse nos negocios de sua fazenda, & pellas mesmas cartas que screueo às cidades, & villas lhes mandou que enuiassem seus procuradores acerto tempo limitado, a Monte mór ho nouo, pera alli fazer cortes, & ho mesmo screueo aos Prelados, senhores, & alcãides môres, ho que todos alli fezerão, & quomo bõs, & leaes vassallos lhe vieraõ dar suas menagens, segundo ho bom vſo, & antigo costume destes Regnos.

### C A P I T U L O III.

*Em que summariamente declara quomo ha successam destes Regnos nam pertencia, directamente, per falecimento del Rei dom loão, se nam a el Rei dom Emanuel.*

**P**Arece necessario dizerse neste lugar quam directamente ha herança destes Regnos pertencia a el Rei dom Emanuel, falecendo el Rei dom loão sem filhos nascidos de legitimo

matrimonio, & pera declaraçãõ deste negocio, he de saber, que el Rei dom loão primeiro deste nome, foi casado com dõna Philippa, filha do Duque lam Delancastre, irmão del Rei dom Duarte de Inglaterra, sexto do nome, & della houue el Rei dom loão ho Principe dom Afonso, que morreo moço, & hos Infantes dom Duarte, dom Pedro, dom Henrique, dom loão, dom Fernando, & ha Infanta dõna Isabel, que casou com ho Duque Philippe de Borgonha, dalcunha ho bom. Per morte del Rei dom loão veo ha herança do Regno ao Principe dom Duarte seu filho mais velho. Este Rei dom Duarte foi casado com dõna Leonor filha del Rei dom Fernando Darragam, primeiro do nome, & della houue ho Principe dom Afonso, & ho Infante dom Fernando, que foi jurado por Principe destes Regnos, quando ho Principe dom Afonso seu irmão mais velho foi jurado por Rei, ho qual Rei dom Afonso casou com dõna Isabel, filha do Infante dom Pedro seu tio, & della houue ha Infanta dõna Ioanna, que morreo Freira no Mosteiro de Jesu Dauero, & el Rei dom loão segundo deste nome, pai do Principe dom Afonso, que faleceraõ ambos pai, & filho sem deixarem filhos, nem filhas de legitimo matrimonio. Ho Infante dom Fernando, de que arriba dixi, irmão dei Rei dom Afonso, casou com dõna Beatriz sua prima com irmã, filha do Infante dom loão seu tio, & della houue dõna Leonor molher que foi del Rei dom loão, ho segundo deste nome, seu primo com irmão, & dõna Isabel que casou com ho Duque de Bragança, dom Fernando, segundo do nome, & dõna Catherina, que faleceo moça, & dom loão que depois de succeder no estado do Infante dom Fernando seu pai faleceo sem casar, & dom Diogo, que succedeo ao dicto dom loão, & houue mais dom Duarte, & dom Dinis, & dom Simão, que todos faleceraõ moços, & houue dom Emanuel, que nasceo derradeiro de todos, Rei felicissimo,



cíffimo, que foi destes Regnos, cuja vida, & acontecimentos ( se a Deos apraz ) tratarei nesta sua Chronica. De maneira, que el Rei dom Emanuel, filho do Infante dom Fernando, era neto del Rei dom Duarte, & bisneto del Rei dom loão primeiro, & sobrinho del Rei dom Afonso quinto, & primo com irmão dei Rei dom loão segundo, a quem succedeo, per rezão da qual progenia elle era direito, & legitimo herdeiro del Rei dom loão, falecendo sem filhos de legitimo matrimonio, quomo faleceo, & pois tenho dicto de sua real progenia, & direita successão nestes Regnos aquillo que abasta pera se saber quão licitamente era esta herança sua, me parece que he rezaõ, que no capitulo seguinte tratte algũas particularidades do discurso de sua vida, desno tempo que nasceo, atte que per graça de Deos foi jurado, & obedecido por Rei destes Regnos.

#### C A P I T U L O I V.

*Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo, & do milagre que Deos entãõ por elle fez.*

**E**L Rei dom Emanuel da gloriosa memoria nasceo na villa Dalcouchete, em Riba Tejo, hũa quinta feira derradeiro dia de Maio do anno do S. de mil, & quatrocentos, & sessenta nove annos, dia em que entãõ cahio ha solenne festa do Corpo de Deos. E parece que houue em seu nascimento mysterio, porque hauia já algũs dias que ha Infante dõna Beatriz sua mai andaua com dores, sem poder parir, & quis noíso Senhor alumeala em ho sancto Sacramento, chegando à porta das suas casas, per onde passaua ha Procissão, & por ho dia em que nasceo ser da inuocação do venerabile Sacramento, lhe poserão nome Emanuel, o qual nome he hũ dos grandes do Senhor Deos, cujo festa se celebraua naquelle dia, em que lhe aprouue dar este Principe à vida deste mundo,

pera seu sancto nome ser tam exalçado, & glorificado quomo ao pretente he per todo ho universo, onde per meo, industria, & despela deste magnanimo Rei ha nação Portuguesa per armas, ou per amor pode penetrar. Nem por certo foi sem causa premitir Deos, que viesse ha herança destes Regnos a este felicissimo Rei per falecimento de oito pessoas, que legitimamente ho herdauão se viuerão, cujos nomes atras dixee, se não pera per sua mão, quomo per instrumento a elle accepto obrar has cousas que em o tempo de seu regnado acontecerão, do que no discurso desta sua Chronica, trabalharei de dar ho mais verdadeiro testimunho que poder.

#### C A P I T U L O V.

*Da criação que el Rei dom Emanuel teue atte ha idade em que lhe el Rei dom loão deu ha fortunada deuísa da Sphera, & assentamento pera sustentar sua casa.*

**H**A Ama que criou el Rei dom Emanuel, se chamaua Iusta Rodriguez, & teue dous filhos homens de grão estima nestes Regnos, hum era dom loão Emanuel, camareiro mòr, que foi do mesmo Rei dom Emanuel, & ho outro dom Nuno Emanuel seu guarda mòr, & almotace mòr da sua corte, hos quaes filhos houue de dom loão Bispo da Guarda, homem que por sua boa doutrina, & geração valeo muito nestes Regnos, mas des no tempo que começou a criar a el Rei dom Emanuel, ella se retirou a tam honesto modo de viuer, que a todo genero de molheres daua exemplo de virtude, & acabou seus dias sanctamente no habito de S. Francisco da obseruancia no Mosteiro de freiras de Iesu de Setual, que ella fez à sua propria custa, & fundou de nouo, onde jaz sepultada. Este breue corollario pus aqui de sua vida, pera que has molheres, que andaõ metidas nas vaidades,



& dilicias deste mundo, trabalhem pola imitarem, & acabarem no seruiço de Deos, quomo ella fez; ha qual foi a Castella com dom Emanuel, por ser ainda de idade, que requeria criação de ama, quando ho la mandaraõ em lugar de seu irmão dom Diogó Duque de Viseu, & com elle tornou a Portugal, quando ho dicto Duque dô Diogo, depois de conualecer da doença, que lhe estoruou sua ida, foi fazer residencia em Cattella per caso das terçarias do Principe dom Afonso, & da Princeza dôna Isabel, das quaes terçarias, & da causa porque se ordenaram, & desfezeram, se trata copiosamente na Chronica del Rei dom Afonso, pello q̄ tenho por excusado fallar aqui nellas, por ser fora de seu lugar. Nesta primeira ida de Castella foi Diogo da Sylva de Meneles, por seu aio, & depois de dom Emanuel tornar de Castella, foi lá enuiado outra vez no anno do Senhor de mil, & quatrocentos, & oitenta, & tres, pera andar na Corte dos Reis, atte ho tempo em que se havião de fazer hos casamentos do Principe dom Afonso, & da Princeza dôna Isabel segundo forma dos contratos, mas chegando a Freixinãl, primeiro lugar de Castella, se tornou, por se has terçarias desfazerem. Pera esta viagem lhe acrecentou el Rei dom João seu allentamento, & deu casa bem ordenada, assí de baixellas, tapeçarias, quomo de ornamentos de sua capella, cantores, & ministreis, & pera seruiço ordenou, que fossen com elle muitos fidalgos dos principaes de sua casa, & muitos moradores della, & por seu aio ho mesmo Diogo da Sylva. Neste tempo dom Emanuel nam era calado, nem tinha tomado diuisa segundo costume dos Principes, pelo que el Rei dom João lhe deu por diuisa ha figura da Sphera, porque hos Mathematicos representão ha forma de toda ha machina do ceo, & terra, com todolos outros elementos, cousa despantar, & que parece que não careceo de misterio prophetico, porque assí quomo estaua ordenado

per Deos, que elle houesse de ser herdeiro del Rei dom João, alli quis que ho mesmo Rei a quem havia de succeder, lhe desse hũa tal diuisa, per cuja figura se demostrasse ha entrega, & cessam, que lhe já fazia, pera quomo seu herdeiro protequir depois de sua morte, na verdadeira aução, que tinha na conquistã, & dominio da Asia, & Africa, quomo fez com muito louuor seu, & honra delles Regnos.

#### C A P I T U L O VI.

*Da casa, & estado que dom Emanuel teve depois da morte do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, atte que per vontade de Deos foi Rei destes Regnos.*

**D**epois de dom Emanuel ser no Regno, el Rei dom João lhe acabou de dar sua casa ordenada, quomo a tal pessoa conuinha, atte que soccedeo no estado do Duque de Viseu dom Diogo seu irmão, que el Rei dô João matou em Setuual, por erros que contra elle tinha cometido, quomo se em sua Chronica contém, ho qual no mesmo dia que este caso aconteeo elle mandou chamar, & lhe fez merce, & doação de todolos bens do Duque seu irmão, referuando Serpa, & Moura, & algũas outras cousas, das quaes lhe dixee, que lhe faria satisfacão, quomo fez. Isto foi a hum sabbado, xx. dias do mes Dagosto de mil & quatrocentos, & oitenta e quatro annos, & por el Rei esquecer ha lembrança, scandalo, quenaquelle tempo podia, & devia ter ao Titulo de Duque de Viseu, pondo a parte ho odio, & desgosto que do Duque seu irmão tinha, & lhe a elle dom Emanuel per esse respeito podia tambem ter, lhe mudou ho mesmo Titulo em Duque de Beja, & lhe fez merce com este Titulo de senhor de Viseu, Couilhão, Villauçosa; & governador do Mestrado da Ordem de nosso Senhor Jesu Christo, & de Condestabre destes Regnos, & fronteiro mòrdantre Tejo, &



& Odiana: alem do que lhe deu tantos bês da Coroa quomo se mostra pelas doações, que andam registradas na Torre do Tombo, de que tinha naquelle tempo, vinta sette contos, quinhentos, & nouenta, & hũ mil reaes de renda cadanno, & mais lhe fez merce, que falecendo sem filhos, de lhe confirmar todas as merces, que tiuesse feitas, & delhe tomar todos seus criados no foro em que andassem em seus liuros, com casamento, das quaes rendas quomo eu achei por lembrança em hum liuro de registros da fazenda do dicto Duque dom Emanuel, elle despendia cadanno vinta tres contos, & quinhentos mil reaes, de que hos treze contos eram em assentamentos, & tenças que daua, assi à Infanta dona Beatriz sua maim, & outras pessoas que com elle nam viuiam, quomo aos moradores de sua casa, & dez contos, quinhentos mil reaes que despendia, em ordenados, merces, moradias, ordinarias, guardaroupa, vestiarias, compras, esmolas, casamentos, & obras, & do que sobejaua destas rendas pagaua cadanno parte das diuidas, seruiços, & obrigações que ficarão do Infante dõ Henrique, cujo neto adoptiuo era, & assi has do Infante dom Fernando seu pai, & do Duque dom Diogo seu irmão. Has quaes elle quomo bom, & Christianissimo Principe por descargo de suas almas pagou todas, & com estas tenças, & ordenados que daua, & merces que fazia, assi aos de sua casa, quomo aos moradores da del Rei, era mui querido, & amado, & sobre todos del Rei dom Ioão, que pellas partes, & habilidades que nelle via, ho criara a par de sim, na sua corte, & casa juntamente com ho Principe dom Afonso seu filho, atte ho anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, em que ho Principe casou, porque entam tomou ho Duque sua casa apartada da del Rei, & do Principe, ha qual atte que foi Rei sempre teue mui honrada, & acompanhada da mór parte da nobreza destes Regnos.

## CAPITULO VII.

*De quomo se el Rei foi Dalcacer do sal a Monte mór ho nouo, onde dom George hoveo ver ha primeira vez, & do que dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato seu aio dixe a el Rei.*

**D**Epois del Rei ser jurado pella Rainha, & pellos Prelados, senhores, & fidalgos, que se naquelle tempo acharam em Alcacer do sal, & ter ordenado algũas coufas, que cumpriam ao regimento do Regno, & de sua casa, logo se dali foi pera Monte mór ho nouo, onde per suas cartas tinha notificado aos estados do Regno, que se ajuntassem pera fazer cortes, & tomar ha menagem àquelles que tinham obrigaçam de lha fazer, ao qual lugar logo dahi apoucos dias veo dom George em idade de xiiij. annos, acõpanhado dos mais dos fidalgos que em Aluor forão presentes ao falecimento del Rei seu pai, & assi elle, como todolos de sua companhia vinhão vestidos de burel, trajo de tristeza, que se naquelle tempo acustumaua nestes Regnos, ho uso do qual se defendeo per expressa lei, que sobre isso fez el Rei dõm Emanuel. Ho dia que dõ George chegou a Monte mór, posto que fosse com tanta tristeza, quanta se bem pode crer que elle teria, & viesse mais desejo de nam ser visto, que de ho verem, com tudo hos mais dos Prelados, senhores, & fidalgos, que ali estauam ho forão receber, & ho acompanharão atte camara onde ho el Rei estaua sperando, de quem foi recebido com tanto amor, & humanidade que todolos que ali estauão presentes conheceram bem ho sentimento que tinha da morte del Rei dom Ioão, & da dor, & tristeza, que por esse respeito via em dom George, ho qual, depois de ter feita sua deuida reuerencia, logo dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior do Crato, seu aio, tomou pella mão, & assentados ambos em geolhos, diante del Rei, lhe dixe.



dixe. Senhor, el Rei dom Ioão vosso primo, que Deos tenha em gloria, segundo me dixe morrendo, de huma cousa iha muito contente da vida deste mundo, & doutra muito suspenso, & cheo de tristeza, esta por ir incerto do que seria depois de sua morte deste seu filho, que ante vos esta, quomo vosso humilde vassallo. Ha outra por saber quão bom Rei, & quão bom senhor, & quam diuido herdeiro deixaua a estes Regnos em vós, & por isso me mandou, muito confiado de voísta virtude, & bondade, & bom zello, que de sua parte vos dixe, que se por todos os bens, honras, & merces, que vos em sua vida fez, cuidaueis lhe ser em algũa obrigação, que esta vos rogaua, & pedia que podesse resultar no acrecentamento dos mesmos bês, honras, & merces, que houueis de fazer a este orpham, & ainda me dixe mais que da sua parte lhe mandasse a elle, per ante vós, que em tudo vos fosse muito obediente, & sobre todas as cousas vos guardasse fé, & lealdade, quomo a seu Rei, & senhor que sois. Polo que eu sam aqui vindo a volo entregar, & tomar ha descarga do que prometi a el Rei vosso primo, & volo dou, & ponho em voísta guarda, pera que de hoje para diante ho honreis, & crieis quomo filho de quem he, & lhe façaes taes merces com que todos hos de vossos Regnos, & assi hos estrangeiros hajão causa de vos louuar, & nomear por grato, & agradecido aos muitos beneficios, que del Rei seu pai, assi na vida, quomo na morte recebestes. Estas palauras fezerão tanto mouimento de tristeza em el Rei, que com hos salugos, que se lhe acrecentarão às muitas lagrimas, que lançaua, nam pode responder ao que lhe dom Diogo dixerá, se não com muito trabalho, & em poucas palauras, dizendolhe, que elle recebia a dom George em lugar de filho & que por tal o tinha, & teria sempre, & que has merces que speraua lhe fazer darião manifesto final de ser assi, ho que lhe então dezia, da

qual reposta hos Prelados, senhores, & fidalgos que ali estauão ficarão mui satisfeitos, & beijaram todos ha mão a el Rei por isso, & dalli por diante em quanto el Rei nam casou trouxe sempre dom George em sua casa, & dormia com elle na cama, tratando ho em tudo, quomo a filho.

## C A P I T U L O VIII.

*Do que se fez em Monte mór depois dos estados do Regno serem juntos, & do recado que el Rei mandou aos Reis de Castella, & aos que lá andauão desterrados, & obediencia que mandou ao Papa.*

**D**Epois de serem juntos em Monte mór ho nouo hos estados, & el Rei ter recebidas has menagês, ordenou que se começasse logo a tratar no que conuinha a bem, & governo do Regno, mas porque neste tempo hauia quasi per todo elle grande, & mortal pestilença, estas cortes nam procederam com ha solemnidade, que a taes actos conuinha, com tudo se tratou de muitas cousas que ho tempo então requeria, assi quomo em taxas, & outras cousas, de que algũas se executarão. Dalli mandou el Rei Gonçalo Dazeuedo do seu conselho, & seu desembargador do paço a el Rei dom Fernando, & à Rainha dõna Isabel, Reis de Castella, de Leam, Daragam, & Sicilia a lhes fazer saber de sua successão nestes Regnos, & pelo mesmo Gonçalo Dazeuedo mandou dizer a dom Iaimes, & a dom Dinis filhos do Duque dom Fernando, que lá andauão desterrados, por caso das desauenturas, que aconteceraõ em vida del Rei dom Ioão, que liuremente se podiam tornar pera ho Regno, & ho mesmo mandou dizer a dom Aluaro Dataide, & a outros que andauão fora do Regno por este respeito, ho qual recado mandou tambem a dom Aluaro irmão do mesmo Duque dom Fernando, que posto que neste tempo andasse em Castella não era por esta

ella causa; quomo se na terceira parte desta Chronica dira. Antes que el Rei partisse de Monte mór, quomo bom & catholico Christão mandou a Roma Francisco Fernandez; que fora seu mestre, homem que per suas letras, & prudencia foi depois Bispo de Fèz, ho qual levou procuração bastante del Rei pera ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, Arcebispo de Lisboa, homem de grande authoridade dar em seu nome obediencia ao Papa Alexandre sexto, que então soccedera na Sê Apostolica; ho que fez, & ho Papa lho mandou muito agradecer, gratificandolhe per suas cartas ha boa, & deuida successam destes Regnos, na qual speraua, que fezesse muitos seruiços a Deos; & à sua Sancta Igreja Catholica, em lembrança, & conhecimento do grande; & affinado beneficio, que delle por sua diuina bondade recebera.

### C A P I T U L O IX.

*De quomo el Rei confirmou has mercês, que el Rei dom Ioão fez a hora de sua morte, & doutras particularidades acerca da justiça, & officiaes della.*

**E**L Rei dom Ioão, antes que regnasse, foi sempre bem fortunado, & todas cousas lhe succederão fauoráveis; mas depois que regnou teue muitos trabalhos, porque ho mais do tempo que depois uiueo lhe cursaram hos negocios mal, ao que era forçado acodir, nam por de sua condiçãõ ser cruel, se não por se liurar dos perigos, & males que se lhe poderam seguir, se quomo caualleiro nam resfittira a taes inconuenientes, causadores de todos estes trabalhos, dos quaes nem na hora da morte pode carecer; não cessando ho sprito tentador; imigo de nosso bem, de instiguar algũs dos que se apar delle naquelle horribel acto de morrer acharaõ, pera com requerimentos mundanos ho inquietarem, com tanta efficacia; que alli na

cama, sem nenhũa consideraçãõ do que então compria a sua alma, que era cuidar nas couzas de Deos, lhe perdirão algũas mercês, has cartas das quaes assinou, tendo na maõ ezquerda ha candeia, & na outra ha pena com que affinaua, dando lhes por força, aquillo que elles tabiaõ, que ja porrazam nam era seu, com tudo el Rei dom Emanuel confirmou todas estas mercês, & comprio tudõ do mesmõ modo que ho elle ordenara, couza de que foi muito louuado, & se lhe teue de todos muito a bem. E quomo el Rei dom Emanuel sempre foi em todos seus negocios vigilante, & tinha por officio perder pouco do tempo, logo alli em Monte mór notificou has confirmações; & mandou a todos que tiuessem preuilegios, liberdades, & cartas de mercês, & outras, has viessem ou mandassem confirmar, pera ho que elegeo hos principaes letrados do Regno, por cujo parecer confirmaua; derogaua ou limitaua, segundo ha qualidade das couzas requeria. Nem menos esqueceo de prouer logo na ordem da justiça, & se informar, & inquirir dos officiaes della, & hos que achou culpados mandou castigar, segundo ha qualidade dos erros em que eram comprehendidos. E porque na casa do ciuel houuesse melhor expediente no despacho da justiça, ordenou nella mais sobre juizes, dos que dantes hauia, & assi aos desembargadores desta casa; quomo aos da casa da Supplicaçãõ acrecentou nos ordenados, porque hos que dantes tinham não eraõ sufficientes pera se delles poderem manter, & sobre tudo isto cheo, & inflamado de zello de justiça, no mesmo tempo mandou per todo ho Regno corregedores com alçada atte morte; & pera que hos desembargados despachassem has partes com mór breuidade lhes concedeo de nouo; assi a elles, quomo aos corregedores das comarcas, assinaturas, has quaes el Rei dom Ioão seu filho depois tirou per justos respeitoes. Alem destas couzas ordenou tambem ou-

B

tras.



tras, taõ necessarias pera a ordem do regimento do Regno, quomo de tua casa, & fazenda, has quaes tenho por excusadas relatar aqui, quomo por mais importantes ao tempo, & ordem que se entaõ requeria nellas, que ao discurso desta sua Chronica.

## C A P I T U L O X.

*De quomo el Rei libertou hos Iudeus que ficaram captiuos do tempo del Rei dom Ioão.*

**E**L Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel sua mulher per respeito que acharaõ serem justos, no anno do Senhor de M.cccc.lxxxii. lançaõ de seus Regnos todos los Iudeos, que nelles hauia, dos quaes algũs alumeados do Spirito Sancto, & outros por naõ desbaratarem hos bẽs que tinhaõ de raiz, fazendo delles maos partidos, & vendas, se conueteraõ à nossa F'è, & ho mesmo fezerãõ outros, ainda que pobres, por naõ deixarem sua natural criaçaõ, hos outros a que ho Spirito nam tocou, nem hos bẽs, nem ho amor da patria estrangeo, deixarãõ todos suas moradas, & quomo gente sem pastor, nem abrigo se espalhou per diuersas partes do mundo. Dos quaes algũs antes que fasssem de Castella mandaraõ pedir licença a el Rei dom Ioão pera se irem a Portugal, & lhes mandar dar embarcaçaõ pera suas pessoas, & bẽs, ho que lhes elle concedeo, com lhe pagarem por cabeça (excepto has crianças de mama) oito cruzados, pagos em quatro pagas, & hos que eraõ ferreiros, latoeiros, malheiros & armeiros pagauãõ ametade menos, querendo ficar no Regno, & assi a estes, se declarauãõ que se queriaõ ir, quomo aos outros assinou el Rei dom Ioão tempo limitado em que podesssem estar no Regno, & naõ se saindo no tal termo, ficasssem por seus captiuos. Destes Iudeos houue el Rei hũa grande soma de dinheiro, porque segundo se afirma entraraõ nestes Regnos mais

de vinte mil casaes, em que hauia algũs de dez, & doze pessoas, & outros de mais, com ho qual dinheiro tinha determinado fazer hũa armada pera passar em Africa, ho que lhe ho tempo, & mau successo delle nam deixou fazer, & porque el Rei era obrigado a lhes dar pello contratto, que com elles fez, embarcaçaõ nos portos de seus Regnos, que pera isso se nomearaõ, mandou aos officiaes dos taes lugares, que hos auiassem, & encomendassem muito de sua parte àquelles, em cujas naos hiaõ, que lhes fezessem boa companhia, & mantiuesssem seus contrattos, & cartas de fretamentos, do modo que se com elles auinhaõ, mas isto se naõ guardou quomo deuia, & ho el Rei mandaua, porque hos capitães, & mestres destas naos por delles tirarem mais dinheiro, & mōres fretes do que por suas auenças eraõ obrigados, alem do mau trato que lhes dauãõ, lhes faziaõ has derrotas de sua viagem mais longas, polos assi auexarem, & lhes venderem has viandas, agoa, & vinho ao preço que lhes bem parecia, com lhes fazerem outras afrontas em suas pessoas, & deshonnras a suas mulheres, & filhas, mais à lei de perjuros, & maos homens, que de Christãos, cujo officio deue ser mui diferente de semelhantes trattos, & enganos. Desta gente muita parte, ou per pobreza, ou per mau auiamento se naõ pode embarcar, nem sair do Regno notempo que lhes per seu contrato cabia estar na terra. Pela qual razãõ ficaraõ citamente obrigados a captiueiro, & quomo descauos fez el Rei dom Ioão merce delles a quem lhos pedia, respeitando com tudo à calidade de suas pessoas, & daquelles a quem hos daua. Este negocio todo aconteceu pouco antes que el Rei falecesse, nem he de crer que se viuera algum tempo mais, que naõ dera liberdade, & licença a esta gente, pera se ir fora do Regno, assi quomo fez aos outros de sua companhia. Mas el Rei dom Emanuel, que em humanidade, & liberalidade, cle-

men-

mencia, & virtude a ninhum Rei Christão foi inferior, tanto que regnou libertou logo estes Iudeus catiuos, & lhes deu poder pera de suas peioas disporem às tuas vontades, sem delles nem das communas dos Iudeos naturaes do Regno, querer acceptar hũ grande seruiço, que lhe por esta taõ affinalada merce quiserão fazer, ho fructo do qual beneficio logo dahi apoucos dias recebeo, porque hos mais delles se conuertêraõ à Fê de Nosso S. Iesu Christo, quando eile fez tornar hos Iudeus destes Regnos Christãos, quomo se em seu lugar dira.

### C A P I T U L O XI.

*De quomo el Rei entendeo em prouer hos lugares de Africa, & deu hos dizimos dos tributos, & pareas dos mesmos lugares às Igrejas, & da embaixada que lhe veio de Castella, & a que.*

**H**ũa das cousas que el Rei dom Emanuel mais teue nos olhos, & de que se mais honrou, & prezou em todo ho tempo de seu regnado, foi ha conquista Dafrica, do que em quanto viueo sempre deu manifestos finaes, quomo se no discurso desta sua Chronica vera, do que zeloso logo neste anno de M.ccccxcv. em que começou a regnar, proueo em muita abastança todolos lugares dalem, assi de mantimentos, quomo de gente de pè, de cauallo, artelharia, & outras munições, acrescentando hos ordenados, soldos, & mantimentos, aos capitães, adais; & outros officiaes, & assi aos moradores, & outra gente de guerra, & não se tendo por satisfeito disto, quomo catholico Christão, & amigo do culto diuino, pera que se naquellas partes podesse com mór authoridade celebrar, àlem das rendas que já tinhaõ hos Sacerdotes, de que se podiaõ manter honestamente, ordenou que todolos tributos, & pareas que pagassem hos mouros, se desse ho dizimo à Igreja, ho que se dantes não

acustumaua fazer. Estando ainda el Rei em monte mór ho mandaraõ visitar hos Reis dom Fernando, & dõna Isabel sua molher, per dom Afonso da Sylua, peioa principal de sua corte, & per elle àlem das gratificações, ordinarias, & acustumadas entre hos Reis nos principios de seus regnados, lhe mandaraõ commetter casamento com ha Infante dõna Maria sua filha, do que se el Rei excusou per boas palavras, não por ha tál aliança lhe não vir muito a proposito, mas porque sua tenção era casar com ha Princesa dõna Isabel, molher que fora do Principe dom Afonso. Hos quaes casamentos ambos houueraõ depois effecto, porque el Rei casou com ha Princesa dõna Isabel, & depois de viuuar della, casou com ha mesma Infante dõna Maria sua irmã, quomo se ao diante dira. Pelo mesmo embaixador dom Afonso da Sylua mandaraõ pedir a el Rei que lhe aproueesse restituir com breuidade, aos filhos do Duque dom Fernando de Bragança, hos bens que seu pai tiuera nestes Regnos, & assi a dom Alvaro seu irmão, ho que el Rei facilmente outorgou, por ho ter já ordenado, quomo atras fica dito.

### C A P I T U L O XII.

*De hũa victoria que dom Ioão de Meneses, sendo capitão Darzilla, houte dos mouros.*

**D**Om Ioão de Meneses, senhor de Cantanhede, teue tres filhos, dos quaes hum foi dom Pedro de Meneses, Conde de Cantanhede, & ho segundo dom Rodrigo de Meneses, & ho terceiro dom Ioão de Meneses. Este dom Ioão de Meneses filho mais moço, foi hum dos estimados fidalgos nestes regnos, & nos de Castella, de quantos em seu tempo viueraõ, porque em armas, & prudencia facilmente iguaua, ou passaua qualquer outra peioa em que estas duas nobres artes se podessem achar, & por ser taõ calificado, El Rei dom Ioão segundo do



nome se feruio delle em negociós de muita calidade, & pela valia, & authoridade de tua pelloa, el Rei dom Emanuel ho fez gouernador da casa do Principe dom loão seu filho, que depois foi Rei destes Regnos, terceiro do nome, & lhe deu ho officio de seu camareiro mór. E a este valeroto capitaõ deu Deos húa aßinalada victoria contra hos mouros, & foi aßi. Tendo el Rei dom loão feitas tregoa com el Rei de Fèz, Molei Barraxa, grão senhor entre hos mouros, & Almandarim alcaide de Tetuaõ, que naõ obedeciaõ a el Rei de Fèz, nem eraõ desta liga, vieraõ correr ao campo Darzilla, sendo entaõ no Regno dom Vasco Coutinho, Conde de Borba, gouernador, & capitaõ desta villa, emprazado por capitulos, que delle deraõ a el Rei dom loão; & deixara em seu lugar dom Rodrigo Coutinho seu sobrinho, filho de dom Alvaro Coutinho, que morreo no combate de Baltanas em Castella, quomo tenho dito na Chronica do Principe dom loão, ho qual dom Rodrigo sahio a pelejar com esta companhia de mouros, que era grossa, & de boa gente de guerra, onde foi desbaratado, & morto com dezafete fidalgos. Sabidas estas nouas, ordenou el Rei dom loão de mandar dom loão de Meneses por capitaõ, & gouernador Darzilla, ao qual depois do falecimento del Rei dom loão hos mouros de pazes de húa aldea, que se chama Benarmarez, naõ queriaõ pagar certas pareas; que per obrigaçaõ de seus contrattos deuiaõ cadanno, do que dom loão de Meneses anojado determinou de fazer nelles represaria, & lhes dar ho castigo, que mereciaõ, fo belo que screueo ao Almirante Lopo Vaz Dazeuedo, Craueiro da Ordem de Auís, que entaõ era capitaõ de Tanger, pera que a hum certo dia, & lugar lhe mandasse pera esta execuçaõ algũa gente de cauallo. Isto aßi aßentado dom loão se veo ajuntar com Pero Leitaõ, adail de Tanger, que Lopo Vaz mandara com cinquenta de

cauallo no lugar limitado, hos quaes depois de juntos, caminhando a fio foraõ amanhecer sobela aldea, no qual tempo Molei Barraxa, & Almandarim, & com elles Cide Muça, e Cide Acob, sobrinhos de Barraxa, eraõ entrados pela terra com duas mil lanças, & oitocentos homens de pè, pera darem nas aldeas, que tinhaõ pazes com nosco, ho que sabendo dom loão, mandou algús mouros de pazes, que leuaõ contigo, que fosseõ tomar lingoa, ho que fezeraõ, & lhe trouxeraõ tres dos inimigos, dos quaes soube ha verdade do que queria. E posto que fosse contra parecer dalgús aßentou de ir buscar esta companhia com cento, & cinquenta lanças suas, & com has cinquenta de Tanger, com que logo abalou contrelles, & tanto que hos descobriu fez tres azes, ha húa foi ha Pero Leitaõ adail de Tanger com suas cinquenta lanças, & outra de trinta de cauallo, que deu a seu sobrinho dom loão de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses Conde de Cantanhede, & elle ficou com ha outra gente, na qual ordem foi cometer hos Alcaides, que confiados da muita gente que tinhão em comparaçaõ da nossa & lembrados da victoria, que houeraõ pouco antes de dom Rodrigo Coutinho, sem medo, & com pouca ordem se vierão chegando em tres batalhas pera hos nossos, & feitos depois em húa sò, hos primeiros que encontrarão foraõ hos de Tanger, que com ho peso da muita gente de cauallo, que sobrelles deu, começaraõ a floxar, em cuja ajuda logo veo dom loão de Meneses ho moço, dando pelo costado dos mouros. Hos de Tanger, que lheftauão de rosto apertaraõ entaõ com elles, & andando já bem trauidos lhes acudio dom loão de Meneses cortando com ha bandeira Real per meo dos mouros, que nam podendo solter ho impeto dos nossos se poseram em desbarato, no qual morreram na batalha, & no alcance, que durou per espaço de duas legoas, ccccxviiij. de cauallo, afora hos de pè, sem



fem dos nossos morrer nenhum. Captiuaraõ xxviij. & houeraõ hũ rico despojo, em que entraraõ Lxxxv. cavallo de preço, & todas as bandeiras dos Alcaides. Isto feito dom João de Meneses fez volta sobela aldeia, & recebeu dos moradores has pareas, que deuão, & dahi se veu a Arzilla, & ho adail Pero Leitão se foi pera Tanger com toda sua gente, & parte do despojo, que lhe coube. Esta victoria deu Deos aos nossos no mesmo dia em que el Rei dom Emanuel ordenou em Monte mór ho nouo, que de todas as pareas, & tributos que hos mouros Dafrica pagassem, se desse ho dizimo à Igreja, ha qual noua lhe foi dada no mes de Dezembro de M.ccccxcv. estando ainda na mesma villa de Monte mór, & com ella lhe mandou dom João de Meneses has bandeiras, que tomara dos Alcaides, has quaes el Rei deu à Sê da Cidade de Lisboa, pera ahi estarem por lembrança desta tam honrada victoria.

### C A P Í T U L O XIII.

*Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno, & da grande liberalidade que el Rei com elles usou.*

**D** Espedido Dom Afonso da Sylua com ha reposta de sua embaixada, & acabados outros negocios a que el Rei quis dar fim, antes de partir de Monte mór, na entrada da Quaresma do anno de M.ccccxcvi, se foy a Setual onde ho estava sperando ha Rainha dõna Leonor, & ha Duqueza de Bragança dõna Isabel suas irmãs, & ha Infante dõna Beatriz sua mai pera tratarem negocios que com elle tinham, & alli tiuerão todos Pascoa da Resurreição. Neste tempo tinha já el Rei mandado chamar dom Iaimes, & dom Dinis filhos do Duque de Bragança, & outras pessoas, que andauam fora destes Regnos, quomo atras fica dito, hos quaes chegarão a Setual depois de Pascoa, & com elles dom Alvaro seu tio & dom Sancho

filho mais velho de dom Afonso, Conde de Farão, ho qual Conde era irmão do mesmo Duque, & de dom Alvaro. A este dom Sancho mudou el Rei ho titulo de Conde de Farão, em Conde do Demira, quomo ho fora ho Conde dom Sancho seu auo. Forão todos estes señores bem recebidos del Rei. Ho qual dahi a poucos dias ha uendo respeito ha quão conjuntos lhe erão em sangue, & parentesco hos filhos do Duque, & quão innocentes dos erros, & culpas, que dizião que tiuera seu pai, os restituiu em suas honras, & a dom Iaimes fez merce de todos bês que el Rei dom João mandara confiscar da casa de Bragança, alem do que lhe prometeo de ho restituir nos que lhe el Rei dom João tomara, & dera a diuersas pessoas, a quem satisfaria ho valor querendolhos elles soltar, & nam ho fazendo lhe daria a elle mesmo rendas, & tenças que valessem outro tanto, sendo hos taes bês dados per el Rei dom João de juro, mas que sendo dados em vida lhos tornaria ha dar per falecimento daquelles que hos possuião, sem mais outra nenhuma satisfacção. E porque ha merce que el Rei fez a dom Iaimes, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança, não foi de qualidade pera se passar por ella com descuido, he bem que se diga, que foi hũa das mores que Emperador, nem Rei, nem outro senhor nunca fez de terras patrimoniaes possuidas pacificamente, porque nas acqueridas de nouo, ou que sesperam dacquerir tem obrigações de partirem liberalmente com aquelles que lhas ajudarão ha ganhar; mas em estado tão pacifico, quomo ho em que el Rei dom Emanuel começou de regnar, & regnaua, taes, & tamanhas merces não se acha que se fezessem, nem a mi me alembra que ho visse, em nenhum dos authores historicos, que tenho lido, porque ha casa de Bragança quando hos filhos do Duque dom Fernando chegaram a Setual, não tinha nestes Regnos cousa que lhe não fosse tomada perà Coroa,

ou possuida per pessoas a que el Rei dom loão dellas fezera merce, & logo dahi a poucos dias, per merces feitas ao Duque dom Iaimes pera elle, & seus descendentes da maneira, que serão dadas ao Conde, dum Nuno Alvarez, & ao Duque dom Afonso, filho natural del Rei dom loão primeiro deste nome, ella ficou senhora de mais de cinquenta villas, castellos, fortalezas, & lugares rasos, afora outras heranças, quintas, & casaes, entre hos quaes lugares, & fortalezas entrão ha cidade de Bragança, Guimarães, Barcelos, Chaues, Villauçofa, Ourem, Borba, & outras villas cercuadas, & castellos, que tenho por excusado nomear, por estarem declaradas em suas doações, ha grandeza da qual merce fez fazer a muitos varios juizos, dizendo cada hum aquillo a que seu parecer, & affeição ho mais inclinava, has quaes praticas se tratão então per muitos dias na corte, & por todo ho Regno, mas ho tempo que tudo apaga, & faz vir per seus discursos em costume aprouado has cousas que dantes nam eram em vto, fez depois parecer bem tudo ho que el Rei nesta parte fezera, & lhe foi atreuido a liberalidade, & clemencia, ho restituir dos bês aos desterrados, & perdoar hos erros àquelles que nelles encorreram. Pelo que em todo ho tempo de seu regnado foi béquisto, & viveo pacifico, & has mais das cousas, que intentou, assi nestes Regnos, quomo nos estranhos, em terra de Christãos, & de infieis lhe succederão atte ho tempo de seu falecimento, com muita prosperidade, louuor, & honra sua, bem, & acrecentamento de seu estado, & proueito de todos seus vassallos, & sугeitos. E pera que se faiba ho grande amor que el Rei tinha aos filhos do Duque dom Fernando, & a dom Alvaro, & desejo de hos ver no Regno, & quanto a cargo tinha ha honra, & fama del Rei dom loão seu primo, me pareceo coufa conueniente ajuntar a este Capitulo hũa carta que mandou ao mesmo dom Al-

varo scripta de sua propria mão, em que diz assi. Honrado primo, vi ha carta que mescreuestes, perque me fazeis saber da vinda do Duque meu sobrinho, & vossa, folguei por ser tão cedo, & pareceme bem ser logo sem mais detença nenhũa, & vossa vinda seja a Elvas, & a Estremoz, & dali ao Vimieiro, & a Monte môr, & aqui sem sesperar mais recado. Dizemme, que algûs criados do Duque vosso irmão fallão em el Rei meu senhor, que Deos haja, quomo não deuem, encomendouos que sejam todos bem auifados, per vos, & meu sobrinho, porque me pesara muito disso, & certo se algûs ho fizeram receberião de mi grão castigo, porque assi he razão. Haja meu sobrinho esta carta tambem por sua por ser mais em breue esse despachado de minha mão, em Setuual a xxvj. dias Dabril, El Rei.

#### C A P I T U L O XIV.

*De quomo el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Sylua de Meneses seu aio, & do que se nisso passou.*

**E**L Rei dom Emanuel foi sempre mui agradecido dos seruiços, que lhe fazião, pelo que auendo respeito à grande obrigação em que era a Diogo da Sylua de Meneses, seu aio, que ho criara, & doutrinara, com muito cuidado, & amor, lhe deu em sendo Duque per licença, & consentimento del Rei dom loão ha villa de Celorico da Beira, com rendas, senhorio, jurdição, & depois de ter Rei, posto que mudasse ha dignidade, nem por isso mudou ha vontade que tinha de lhe fazer merce, mas antes ha acrecentou, mostrando por obra ho que sempre desejava, & pera poer em effecto ha boa vontade que tinha de satisfazer aos merecimentos de quem ho tambem seruira, estando ainda em Setuual, ho fez Conde de Portalegre, com rendas, jurdição, & castello, mas esta doação não houue effecto em tudo, porque ao tomar da posse se oppozerão



rão hos principaes da villa, do que se tirarão estromentos em que com razões mui sufficientes mostrauão, que hũa tal Villa, quomo aquella não era bem que se apartasse da Coroa, nem se desse a pessoa, que filho de Rei não fosse, do que el Rei foi mui indignado, & procedeo cõtra elles, castigandoos mui rigurosamente com penas, degredos, & emprazamentos. Com tudo vendo que não querião desistir de sua leal opinião, & que ho que fazião era por feu seruiço, & utilidade do patrimonio da Coroa, mudou ha sustancia da merce, reseruando pera sim ha jurdição, & tenhorio da villa, & a dom Diogo da Sylua deu ho castello della de juro, com sô titulo de Conde, sem outro nenhum poder, pera elle, & todos seus descendentes, & pelo em que esta doação não houue effecto satisfez el Rei ho Conde com outras merces.

### C A P I T U L O X V .

*De quomo el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com ho Papa, & pera acompanhar ho Cardeal de Portugal dom George da Costa, atte estes Regnos.*

**N**A Chronica do Principe dom Ioão, filho del Rei dom Afonso quinto no capitulo xvij. falando na Infante dõna Catherina, filha del Rei dom Duarte, irmã del Rei dom Afonso, fiz menção de dom George da Costa Cardeal de Portugal, homem que posto que nascesse de gente mui baixa, popular, & pobre, depois de ser capellão, & mettre desta senhora veo por feu saber, & industria a ser Cardeal, & teue tanta authoridade em Roma, & nestes regnos, assi no consistorio dos Papas, quomo no conselho del Rei dom Afonso, que quando se nelles achaua, era hũa das pessoas de cujo voto se fazia mais conta, porque ha muita prudencia, & experiencia, que nelle hauia dos negocios daquelle tempo, & discurso das cou-

fas passadas, lhe fazião pela mór parte dar ho milhior parecer, do que se com elle sobrellas consultaua. Mas posto que nelle houesse estas partes, & outras muitas dignas de louuor, el Rei dom Ioão sendo principe, & depois de ser Rei, lhe teue sempre odio, por algús respeitos particulares, & nunca d'elle, nem de feu seruiço, & amizade fez cabedal. Com tudo el Reidom Emanuel conhecendo ha prudencia, que nelle auia, quomo regnou logo, per suas cartas, & mensageiros fez tanto com elle que lhe prometeo de se vir para ho regno: Pelo que ordenou de mandar a Roma Pero Correa, fidalgo de sua casa, pera ho acompanhar neste caminho, & negociar per via do mesmõ Cardeal algúas cousas com ho Papa. Mas depois de Pero Correa ser em Roma achou ho Cardeal mudado de proposito, dando por excusa sua idade, & mã desposição, & sobretudo nam lhe querer o Papa dar pera isso licença, & o querer ter apar de sim, pela necessidade que tinha de feu conselho, & ajuda nas cousas que lhe compriam, pelo que encomendandolhe Pero Correa hos negocios que leuaua, se tornou pera o regno, os quaes todos o Cardeal despachou com o Papa, & has Bullas, & expedição delles mandou depois a el Rei quomo se ao diante dira.

### C A P I T U L O X V I .

*De quomo el Rei acrecentou has razões dos lugares Dafrica, & de hũa embaixada que lhe veo de Venetza, & sobre que.*

**H**Avendo el Rei respeito a quanto seruiço se faz a Deos na guerra Dafrica, com se sustentarem os lugares, que nella tinham ganhados hos Reis seus antecessores, estando ainda em Setuual ordenou pera mór segurança, que houesse nelles mais gente de guarnição, & assi a estes, como aos moradores, & capitães, acrecentou

tou hos soldos, rações, & mantimentos, & logo dalli a poucos dias com rebates de pestilença se foi a Palmela, & de Palmela a Villa Franca de Xira, onde esteue atte fim do verão, & no mes de Septembro se foi a Torres Vedras, onde veo ter hũ embaixador de Veneza, que ho visitou da parte da Senhoria. A este embaixador armou el Rei cauallero de sua mão, & lhe fez muitas merces, com que se tornou mui contente pera Veneza, onde no Senado dixeu muitos lououres de sua pessoa, & relatou ho grande amor, & afeição que nelle achara per todas as cousas que a sua republica comprifsem ho que confirmou, & renouou nos corações de todos daquella cidade ha antigua amizade, que entre elles, & ha nação Portuguesa antigualmente sempre houue.

#### C A P I T U L O XVII.

*De quomo el Rei alcançou do Papa que hos Commendadores da Ordem de Christus, & de Auís podessem casar, & do saimento que mandou fazer em Torres Vedras por el Rei dom Ioão, & de quomo fez ho primeiro Conde Dalcoutim.*

**A** Ntiguamente nestes regnos hos Commendadores das Ordens de Christus, & de Auís não podião casar, & com este voto entrão nestas religiões, ho que então parecia ser necessario, pera que hos trabalhos do casamento, & obrigações delle, hos não estoruassem a fazerem guerra aos Mouros que naquelle tempo em que se estas Ordens de Caualleria fundarão, tinham occupada ha mór parte de Hespanha, ha qual liure deste açoute, & castigo que lhe Deos deu, por muito espaço de tempo, pareceo aos Reis de Portugal, que pois ja seus regnos erão liures deste trabalho, & per armas tinham lançado fora delles esta gente, que não era necessario, mas antes perjudicial estarem tantos homens nobres, quantos occupão estas

duas Ordens da Caualleria, sem casar, & que o deuião ser, pera que delles procedesse geração lidima, de lidimo matrimonio, que a face descuberta, sem labeo de bastardia ficasse em igual grao com ha outra legitima nobreza do regno, pera juntamente fazerem todos guerra aos Mouros em suas proprias terras, & casas, quomo agora fazem, pelo que supplicarão sobre este negocio muitas vezes os Reis passados aos Pontifices Romanos, sem delles poderem hauer ha expedição, o que el Rei dom Emanuel tanto que regnou determinou acabar, & com ha obediencia, que mandou ao Papa Alexandre vj, de que atras fica dito, screueo ao Cardeal dom George da Costa, & o mesmo fez per Pero Correa, encomendandolhe muito que trabalhasse por lhe o Papa conceder tão honesta petição, & o mesmo pedio ao Papa per suas cartas, sobelo que o Cardeal, que em tudo desejava feruir el Rei, fez tantõ, que lhe alcançou o que pedia, a qual graça não concedeo aos que ja erão Commendadores, se não aos que dali por diante o fossem. E por ser ja cumprido o anno do falecimento del Rei dom Ioão, lhe mandou el Rei dom Emanuel, estando ainda em Torres Vedras, fazer hum solene saimento, a que forão presentes os mais dos Prelados, & senhores do regno, & dalli se foi Aláquer, & Daláquer a Muja, onde nouamente fez Conde Dalcoutim dom Fernando de Meneses, filho de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques de villa Real, & lhe concedeo, & fez graça, & merce, que dali por diante os filhos mais velhos legitimos dos Marqueses de villa Real se chamassem Condes Dalcoutim.



## CAPITULO XVIII.

*De quomo el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeus fora de seus Regnos, & señorios.*

**D**Epois que hos Reis de Castella lançarão hos Iudeus fora de seus regnos, & señorios, quomo atras fica dito, el Rei dom Emanuel requerido per cartas dos mesmos Reis determinou de fazer ho mesmo, mas quomo ho negocio fosse de qualidade pera se delle não tomar resolução, sem bom conselho, houue sobrisso varios pareceres, porque hũs dizião que pois ho Papa consentia esta gente em todas as terras da Igreja, permitindolhes viuerem em sua lei, & que o mesmo faziaõ todos os Principes, & republicas de Italia, & Hungria, Bohemia, & Polonia, o que se podia cuidar, que não faziaõ sem causa, a cuja imitação em toda Alemanha, & outros regnos, & prouincias de Christãos os deixauão tambem viuer, que causa haueria pera os lançarem do regno, que não repugnasse com ha razão quettoutras nações tinhamo pera o consentirem, & que alem disto polos lançarem da terra, nem por isso lhes dauam azo de nas alheas se tornarem Christãos, mas antes se se fossem pera ha dos mouros, se perdia de todo ha esperança de nenhum se conuerter, o que muitos delles viuendo entre nos, mouidos de nossa religião, & do bom uso della se podia sperar que fezessem, & que hauiã ainda nisto outros inconuenientes, porque alem dos seruiços, & tributos que el Rei perdia, ficaua obrigado a satisfazer às pessoas a que elle, & os Reis passados delles fezeraõ merce, & que não tão sòmente leuauão consigo da terra muitos haueres, & riquezas, mas ainda o que era mais de estimar, leuauão sotis, & delicados spiritos com que saberião dar aos mouros auisos, que lhes necessarios fossem contra nõs, & sobre tudo lhes insinarião seus officios mecanicos, em que erão muitos destros, principalmente no fazer

das armas, do que se poderia seguir muito dãno, trabalhos, & perdas, assi de gente, como de bẽs a toda ha Christandade. Este foi ho parecer, & opinião dalgũs do conselho, a que outros repugnarão dizendo, que bem era verdade o que dizião, mas que os Reis de França, Inglaterra, Escocia, Dinamarca, Noroega, & Suecia, com muitas outras prouincias vizinhas a estas, & todo o Estado de Flandes, & Borgonha não lançarão os Iudeus dentre sim muitos annos hauiã sem pera o fazerem terem boas causas, & de receber, & que o mesmo se deuiã cuidar dos Reis de Castella, o que abastaria pera auerem de lançar esta nação fora do regno, quanto mais que não parecia bom conselho estando estes regnos cercados dos de Castella, & hos de Castella dos de França, permitirem se nelle Iudeus, sendo lançados das terras de taes vizinhos & tão poderosos, hos quaes poderião tomar a mal pareceres, que tinhamos melhor conselho em deixar viuer esta gente entre nos, do que elles tiuerão em os lançarem de sim, o qual desgosto por ventura terião secreto, pera quando vissem tempo oportuno abrirem has azas à tyrannia, & debaixo de cor de catholicos, & christianissimos nos fazerem o mal, & dãno que podessem, & que sobre tudo, o bom conselho era perder ha saudade a todos os proueitos, & tributos que se desta gente tirauã, & por o intento em sò Deos, & na sua Sancta Fê, porque elle dobraria com suas merces o que se nisto perdesse, & que pois este negocio per sua vontade viera a se pôrem determinação de conselho, que ha resoluta conclusãõ delle fosse lançarem logo do regno aquelles que não quisessem receber ha agoa do baptisimo, & crer ho que cre ha Igreja Catholica Christãa. Na qual opinião, & parecer foi el Rei, sem ter conta com ho que se nisso perdia, nem com has satisfações, que ficaua obrigado fazer, quomo depois por inteiro fez. E logo se affinou tempo certo para ha notificação deste

negocio, ho qual foi declarado, & publicado, estando el Rei ainda em Muja, no mes de Dezembro de M.ccccxcvj, em hũa pregaçaõ que se sobre isso fez, & nam tão lómente se assentou no conselho que hos Iudeus se fossem do regno, com suas molheres, & filhos & bês, mas tambem hos mouros pelo mesmo modo, pera ho que lhes el Rei limitou logo a todos tempo certo, & nomeou portos seus de seus regnos para suas embarcações.

### C A P I T U L O XIX.

*Da embaixada que hos Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças.*

**E** Stando el Rei em Eltremoz chegou ahi dom Afonso da Sylua, de quem atrás fiz mençaõ, ho qual hos Reis dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, lhe mandauam com embaixada. E entre outras cousas que de sua parte requireo, & apontou, ha principal foi sobre alianças, confederaçaõ de amigos damigos, & imigos de imigos, ao que hos então moueo ha diferença, que tinhaõ com el Rei Charles de França, oitauo do nome, sobelo regno de Napoles; per cujo respeito hauia entrelles crua, & braua guerra, a qual resultou em elles ganharem ho dicto regno, per industria, & prudencia do gram capitão Gonçalo Fernandez Daguijar, & lançarem delle hos Franceses, que ho já tinhamõ quasi todo occupado, quomo se mui largamente contem nas Chronicas dos mesmos Reis de França, & Castella, principalmente na que fez Philippe de Cõmines, señor Dargentom, em lingua Francesa, das quaes alianças se el Rei excusou, prometendo com tudo que se el Rei de França lhes viesse fazer guerra dentro dos regnos de Castella, que em tal caso ho ajudaria, sem embargo da paz, & amisade que então com ho dicto Rei de França tinha, no que el Rei satisfez com razão ao muito diuido, & parentesco que en-

trelles hauia, porque el Rei dom Fernando era filho del Rei dom Ioão Dagaõ, irmão da Rainha dõna Leonor molher del Rei dom Duarte de Portugal, auo del Rei dom Emanuel, & ha Rainha dõna Isabel era prima com irmam del Rei dom Emanuel, filhos ambos de duas irmãs, conuem a saber, elle da Infante dõna Beatriz, molher do Infante dom Fernando, & ella filha da Infante dõna Isabel molher del Rei dom Ioão de Castella, segundo do nome, as quaes señoras Infantes, dõna Isabel, & dõna Beatriz, são ambas filhas do Infante dom Ioão, filho del Rei dom Ioão de Portugal da boa memoria, primeiro do nome. Dos quaes parentescos quis poer esta lembrança, porque has cousas desta calidade, não sendo bem especificadas pellos scriptores, fazem depois muitos enleos, de que recrecem mores erros, nas progenias dos Reis, & Principes, no declarar das quaes hos Chronistas deuem ser mui vigilantes, & h s deuem pintar de taõ boas cores, & tão vivas, que per nenhum modo ho tempo has possa cegar, nem trazer em duuida.

### C A P I T U L O XX.

*De quomo el Rei mandou tomar hos filhos aos Iudeus, que se bião fora do Regno, & porque causa não fez ho mesmo aos mouros.*

**M**uitos dos Iudeus naturaes do Regno, & dos que entrarão de Castella tomaraõ ha agoa do baptismo, & hos que se nam quizerão conuerter começarão logo a negociar has cousas que lhes conuinhaõ pera sua embarcaçaõ, no qual tempo el Rei por causas que ho a isso mouerão ordenou, que em hum dia certo lhes tomassem a estes hos filhos, & filhas de idade de xiiij. annos pera baixo, & se distribuissem pelas villas, & lugares do Regno, onde à sua propria custa mandaua que hos criassem, & doutrinassem na Fê de Nosso Saluador Iesu Chris-



Christo, & isto concluiu el Rei com seu conselho estando em Estremoz; & dali se veo a Euora no começo da Quaresma do anno de M.ccccxcvij. onde declarou; que ho dia allinado fosse dia de Pascoela, & porque nos do conselho não houue tanto segredo, que se não soubesse ho que acerca disto estaua ordenado, & ho dia em que hauia de ser, foi necessario mandar el Rei, que esta execução se fezesse logo per todo ho Regno, antes que per modos, & meos que estes Iudeus poderiam ter, mandassem escondidamente hos filhos fora d'elle, a qual obra não tão sômente foi de grão terror; mesturado com muitas lagrimas, dor, & tristeza aos Iudeus, mas ainda de muito espanto, & admiração aos Christãos, porque ninhũa criatura pôde padecer, nem sofrer apartar desim forçadamente seus filhos; & nos alheos por natural comunicação sente quasi o mesmo, principalmente ha racionaes, porque com estas communicou natureza hos effectos de sua lei mais liberalmente do que ho fez com has brutas irracionaes, a qual lei forçou muitos Christãos velhos moueremse tanto a piedade, & misericordia dos bramidos, choros, & plantos; que fazião hos paes, & mãis a quem forçadamente tomauão hos filhos, que elles mesmos hos escondião em suas casas por lhos não virem arrebatat dentraf-mãos, & lhos saluauão, com saberem que nisso fazião contra ha lei, & prematica de seu Rei, & senhor, & aos mesmos Iudeus fez vsar tanta crueza esta mesma lei natural que muitos delles mataraõ hos filhos, afogandohos, & lançandohos em poços, & rios, & per outros modos, querendo antes vellos acabar desta maneira, que não apartallos de sim, sem speranza de hos nunca mais verem, & pella mesma razão muitos delles se matauão a sim mesmos. Em quanto se estas execuções fazião, não deixaua el Rei de cuidar no que conuinha à saude das almas desta gente, pelo que mouido de piedade dissimulaua com elles, sem

lhes mandar dar embarcação, & de tres portos de seu Regno; que lhes pera isto tinha affinados, lhes vedou hos dous, & mandou que todos se viessem embarcar a Lisboa, dando-lhes hos estaos pera se nelles agasalharem, onde se ajuntaraõ mais de vinte mil almas & com estas delonguas se lhes passou ho tempo que lhes el Rei limitou pera sua saida; pelo que ficauão todos captiuos, hos quaes vendosse em estado tam misero, cometeraõ muitos delles por partido a el Rei que lhes tornassem seus filhos, & lhes promettessem que em vintannos senam tirasse sobrelles deuassa, & que se farião Christãos, ho que lhes el Rei concedeo, com outros muitos priuilegios que lhes deu, & aos que nam quiseraõ ser Christãos mandou logo dar embarcação, quitandolhes ho captiueiro em que encorrerão, & se pasaraõ todos a terra de mouros. Hora he que se podera reputar a descuido não dizermos que causa houue pera el Rei mandar tomar hos filhos dos Iudeus, & não hos dos mouros, pois affi hús, quomo hos outros se fahião do Regno por não quererem receber ha agoa do Baptismo, & crer ho que cre ha Igreja Catholica Christãa. Ha causa foi porque de tomarem hos filhos aos Iudeus, senão podia recrecer nenhum dãno aos Christãos, que andaõ espalhados pelo mundo, no qual hos Iudeus por seus peccados nam tem regnos, nem senhorios, cidades, nem villas, mas antes em toda parte onde viuem sam peregrinos, & tributarios, sem terem poder, nem authoridade pera executar suas vontades contra has injurias, & males que lhes fazem. Mas aos mouros per nossos peccados, & castigo permite Deos terem occupada ha mór parte de Alia, & Africa, & boa de Europa, onde tem Imperios, Regnos, & grandes senhorios, nos quaes viuem muitos Christãos debaixo de seus tributos, alem dos muitos que tem captiuos, & a todos estes fora mui perjudicial tomarem-se os filhos dos mouros, porque aos que se



este agrauo fezera, he claro que senão houeraõ desquecer de pedir vingança dos Christãos, que habitauão nas terras dos outros mouros, depois que se là acharaõ, & sobre tudo dos Portugueses, de quem particularmente nesta parte se podião aqueixar. E esta foi ha causa porque hos deixarão sair do Regno com seus filhos, & aos Iudeus não, aos quaes todos Deos per sua misericordia permita conhecerem ho caminho da verdade, pera se nella saluarem.

## C A P I T U L O XXI.

*Do fruêto que se fez em tornarem hos Iudeus Christãos.*

**C**erto que esta obra de fazer que hos Iudeus se tornassem Christãos, foi digna de muito louuor, posto que se della podessem seguir hos inconuenientes, que no contelho del Rei forão apontados, & muitos outros que se depois virão em que se entaõ podera mal cair, porque ninhũa perda podia vir ao Regno pela conuersaõ desta gente, que se podesse estimar perda, em comparaçam do que se ganhou em conhecerem ha verdade do que hauiaõ de crer, mas nem por se fazer tamanho ganho se pode affirmar, que nam he dãno aquillo de que resulta perda, com toruaçaõ, & detrimento do bem publico, & particular. Ho que tudo se seguiu a estes Regnos per seu azo delles, & sotilezas de seus negocios, depois que tiueraõ nome de Christãos, & poderaõ tratar em muitas cousas, que pelo direito canonico expressamente lhes eraõ defesas, das quaes hũa era não arrendarem hos dizimos das Egrejas, nem ninhũas nouidades, do que se seguia não hauer naquelle tempo tantas vezes carestia de mantimentos, quomo houue depois que elles começaraõ a tratar nisso, fazendo aleuantar ho preço às nouidades da terra, quomo se ho que ella cria, fosse trazido de fora do Regno, por falta que dellas houesse, ao que se tambem

acustumaraõ hos Christãos velhos, que nesta parte ho fazem com menos temor de Deos, & medo das justiças que hos novos, com oufadia de nome de Christãos lindos, & de mais validos, & aparentados na terra que estoutros, da qual desordem se seguiu, dentão pera cá, não tão somente aleuantar ho preço dos mantimentos fora de toda razão, mas com elle ho de todo ho genero de mercadorias, à qual carestia (passando, sem pintar de suas verdadeiras cores, mais ha desordenada auaricia dos vendedores que ha pestifera cobiça dos arrendadores) se não poderá acodir se não com isto fer ao contrario, recolhendo ho Ecclesiastico hos dizimos das Egrejas, & hos seculares has nouidades, que lhes Deos dà, em suas casas, & cileiros, & dali per sim, ou per seus criados, & feitores has mandarem vender, quomo se antiguamente fazia nestes Regnos. Outro remedio ahi não menos proueitoso queste, ho qual seria não pagarem hos lauradores aos senhorios suas rendas se não a dinheiro de contado, quomo se faz em Flandes, Brabant, Holanda, Zelanda, & outras partes, porque estes não são poderosos pera encerrarem ho pão, mas antes côstrangidos pela renda, que haõ de pagar em dinheiro, trazerem suas nouidades aos lugares, donde são vizinhos, nos dias da somana, que nelles se fazem feiras, & ho venderem melhor mercado do que fariaõ hos senhorios, se recolhessem suas rendas em pão, por serem mais poderosos, & poderem sostentar ha venda melhor, que hos lauradores. E pois tratto da carestia do pão, quero tambem dizer quomo hos Reis de Inglaterra acodirão à das carnes, pelo preço dellas ir em grande crescimento per todos seus Regnos, & foi com mandarem por lei expressa que nenhum homem per grão senhor, & poderoso que fosse, podesse criar mais que hũa certa & taxada cantidade de gado, assi grosso, quomo meudo, limitando esta taxa pelas comarcas, segundo ha fer-



fertilidade de cada hũa dellas, do que se seguio por hauer muitos criadores, hauer tambem muitos vendedores, & abaixou ho preço das carnes naquelle Regno mais da metade, has quaes duas leis, & costumes acerca das nouidades, & criações se se nestes Regnos guardassem, he de crer que todas as cousas tornariaõ a preço honesto, & ainda que não fosse aos antigos, seria pelo menos a taes, que quem isto ordenasse se poderia ter por verdadeiro pai da patria, & renouador da boa ordem, & costumes, que nella nos tempos passados houue.

## C A P I T U L O XXII.

*De quomo se começou a tratar ho casamento del Rei com ha Princesa dõna Isabel.*

**E**L Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel houueraõ de seu matrimonio ho Principe dom loão, que casou com Madama Margaida, irmã de dom Philippe Archeduke Dautria, que depois foi Rei de Castella, filhos do Emperador Maximiliano, & de Madama Maria Duquesa de Borgonha, filha do Duque Charles, que morreo na batalha de Nancy. Este Principe dom loão morreo sem hauer filhos, & Madama Margaida casou depois com Philiberto Duque de Saboya, dalcunha o fermoso, oitauo do nome, de que tambem não houue filhos, ha qual seõora foi hũa das fermolas mulheres de toda Europa, & sobre tudo muito prudente, catholica, discreta, & sagaz, pelos quaes dotes de virtudes no Emperador Carlos V. seu sobrinho, sendo ausente, & presente nas terras do estado de Flandres, & de Borgonha lhas deixou gouernar, & reger em quanto ella viveo, ho que sempre fez com muito louuor, & boa ordem de justiça, do que eu posso dar testemunho, quomo quem com ella muitas vezes fallou, & tratou negocios del Rei dom loão iij. que sancta gloria haja, em cujo seruico andei na-

quellas partes, & em outras desno tempo de minha mocidade ate idade de xxxiiij. annos, em que por seu mandado tornei a estes Regnos. Houuerão mais hos Reis de Castella quatro filhas, a saber ha Infante dõna Isabel que casou com ho Principe dom Afonso, filho del Rei dom loão segundo de Portugal, ho qual Principe pouco tempo depois de ser casado, faleceo em Sanctarem de hũa queda que deu indo correndo a cauallo, de que logo morreo, sem deixar tilhos, & ha Princesa dõna Isabel se tornou viuua pera Castella. Has outras forão ha Infante dõna Ioanna, que casou com dom Philippe Archeduke Dautria, que arriba nomeei, que per falecimento da Rainha dõna Isabel succederaõ nos Regnos de Castella, & Leão, & ha terceira ha Infante dõna Maria, que depois foi Rainha de Portugal quomo se ao diante dira, & ha quarta ha Infante dõna Catherina, que casou com dom Henrique Rei de Inglaterra, oitauo do nome. Destas quatro filhas ha com qué el Rei dom Emanuel mais desejava casar, foi ha Infante dõna Isabel, viuua do Principe dom Afonso, & por ter esta vontade se excusou do da Infante dõna Maria, por dom Afonso da Sylua, quando ho veo vilitar de parte dos Reis, quomo atras fica dito no Capitulo xj. & por vir ao fim que desejava, estando em Torres Vedras communicou este negocio com dom Alvaro seu primo, ho qual se lhe offerreceo pera ho nelle seruir, & dali se foi a Castella mui bem acompanhado no anno passado, & com ha reposta do a que fora tornou a Euora neste M.ccccxcvij, com ha boa speranza, da qual reposta ordenou el Rei de mandar por embaixador, aos ditos Reis, dom loão Emanuel, seu camareiro mdr, pessoa de quem com razão muito confiava, alli por ser mui prudente, quomo pela criação que nelle fezera, & dali ho despachou acompanhado, quomo a tal embaixada conuinha, ho qual achou em taes termos ho que la sobreste caso negoceara dom



Aluaro, que partindo Deuora no verão deste anno hos casamentos se celebraraõ no mes de Outubro, do mesmo anno, da qual cidade el Rei per caso das calmas depois de ho ter despachado se foi a Syntra ter ho verão, por ser hũdos lugares da Europa mais fresco, & alegre para qualquer Rei, Principe & senhor poder nelle passar ho tal tempo, porque alem dos bõs ares, que de fim lança aquella ferra, chamada pelos antigos Promontorio da lua, hà nella muita caça de veados, & outras alimarias, & sobre tudo muitas, & muito boas frutas de todo ho genero das que se em toda Hispanha podem achar & has milhores fontes de agoa, & mais fria de toda ha Estremadura, às quaes cousas todas acrecenta ho sabor hos magnificos paços, que no mesmo lugar hos Reis tem, pera seu aposento, & dos que com elles ali vão.

### C A P I T U L O XXIII.

*De quomo el Rei mandou Vasco da Gama por capitam detres naos, pera proseguir no que ja era descoberto, atte ver se podia chegar á India.*

**N**A Chronica do Principe dom loão declarei afaz per extenso quam vigilante, & studioso ho Infante dom Henrique filho del Rei dom loão da boa memoria, primeiro do nome foi no descobrimento da costa de Africa, & quantas despesas sobrisso fez, continuando neste negocio com muita gloria, & exalçamento do nome de Deos, & louvor seu, ate ho anno de nossa saluação de mil, & quatrocentos, & sesenta, em que faleceo no mes de Nouembro, na villa de Sagres, em idade de sesenta, & sete annos, com ja ter recebido fructo de muita honra, & proueito de todos estes seus trabalhos, & proseguindo eu nesta materia per modo de compendio, escreui no começo da mesma Chronica, ho que achei ser mais im-

portante a estas nauegações, ate ho nascimento do dicto Principe dom loão, que foi no anno do Senhor de M. cccclv. & dahi por diante trato tudo ho que toca a estes descobrimentos, per ordem dos annos em que cada hũa das taes cousas aconteceo, ate que Deos se houue por seruido chamar pera fim el Rei dom Afonso V. seu pai, que faleceo no anno de mil quatrocentos, & oitenta & hũ aquem ho Principe soccedeo no Regno, ho qual depois de regnar procedeo nestes descobrimentos de calidade, que a elle sem tirar gloria, nem louvor a pessoa nenhũa se pode disso dar boa parte da palma, & triumpho, nos quaes ho mór trabalho, & difficuldade esteue no achar do cabo de boa Sperança, & passalo, ho que se fez em seu tempo, correndo hos nossos muito mais alem delle pela costa de Guiné ate chegarem quasi aos limites, & termos de Cofala, & Moçambique, terras habitadas de gente, com quem tinhamo trato pelo mar, & negocio hos da costa de Melinde & Mombaça, & da Ilha de S. Lourenço. Has quaes viagés todas se fezerão per mandado deste inuenciuel Rei dom loão, com muito trabalho seu, & despela de sua fazenda, nauegação já esquecida de todo ho genero humano, per tanto spaço de tempo, quanto se pode ver em hũ discurso, que disso fiz na mesma Chronica do Principe dom loão, que compus de nouo em lingoagem Portuguesa, & assi em hũ liuro que fiz em lingua latina do sitio, & antiguidade da cidade de Lisboa, nos quaes dous discursos declarei quantas, & quaes pessolas, muito antes fezerão esta viagem da India, pelo mesmo caminho, que ha nõs agora fazemos, ho que fiz por acodir ao erro em que cairão algũs scriptores Portugueses, que tratarão destes negocios, dizendo que sõ a nação Portuguesa fora ha que nauegando pelo mar Oceano, primeiro que nenhũa outra viera ter ao mar da India, do qual erro se lhes pode em parte releuar ha cul-



culpa, por por ventura cuidarem; que atrebuindo esta gloria à sua propria nação, lhe acrecentauão louuor aos muitos que se lhes deu pelas milagrosas victorias, que naquellas partes em diuerfos tempos, & lugares houuerão. Assim que falecido el Rei dom João, succedeo no Regno el Rei dom Emanuel, ho qual quomo herdeiro vniuersal de toda ha machina, & peso destas nauegações, não contente do que já era descuberto, mas antes muito deseioso de passar adiante, logo no começo de seu regnado, no mes de Dezembro de M. ccccxcv. teue em Monte mór ho nouo sobre isso conselho, no qual algũs foraõ de opinião, que se não proteguisse mais nesta viagem, alem do que já era descuberto, porque hauia de ser muito enuejada de todos Reis, & republicas da Europa, & assi do Soldam de Babylonia, & dos mesmos Reis, & senhores da India, do que se hauiam de seguir grandes trabalhos, & despesas a estes Regnos, que abaftaua ho pacifico trato de Guinè, & ha honrosa conquista dos lugares Dafrica, pera ganho dos mercadores, & proueito das rendas do Regno & exercicio da nobreza delle, mas el Rei foi do voto daquelles a quem isto pareceo ao contrario, mandando logo aparelhar naos, no que se passou mais de hum anno. No tempo em que se faziaõ prestes estas naos teue el Rei conselho sobre quem mandaria por capitaõ dellas, & assentou, que fosse Vasco da Gama, fidalgo de sua casa, natural da villa de Sines, homem solteiro, & de idade pera poder sofrer os trabalhos de hũa tal viagem, pelo que ho mandou chamar, eitando em Estremoz no mes de Janeiro de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete, & lhe deu ha capitania dellas, com palauras de muita confiança, pondo diante ho peso de tamanho negocio consistir não na despesa, que se nelle podia fazer, nem no que se nisso auenturaua, se não no seruiço de Deos, & bem de seus Regnos, ho que tudo se podia conseguir,

se passando elle a diante do que já era descuberto, podesse chegar à India, & daquellas partes lhe trazer ho primeiro fructo de todas as despesas, que seus antecessores nisso tinhão feitas, & dos perigos que ha nação Portuguesa tanto tempo hauia, que nestas nauegações tinha passados, do que se lhe podia seguir tanta honra, & louuor, quanta elle bem podia cuidar, ao que se ajuntarião muitas merces, que lhe speraua fazer em galardão de todos os trabalhos, que nesta viagem passasse; ao que Vasco da Gama respondendo com palauras de bom caualleiro, prudente, & leal vassalo, lhe beijou ha mão pola merce que lhe fazia, & confiança que delle tinha, ajuntando a isto que hũa das partes que ho convidauão a este trabalho, depois do seruiço, que nisso speraua fazer a Deos, & a sua Alteza, era parecerlhe, que tinha algũa aução nesta viagem, polla el Rei dom João, pouco antes que falecesse, ter dada a seu pai Esteuão da Gama, que já tambem era defuncto, em cujo lugar, & por sua lembrança lhe pedia que houesse por bem nesta viagem se querer tambem seruir de Paulo da Gama seu irmão, porque com tal, & tão fiel companheiro speraua vir ao fim della, sem differenças, nem cautellas que poderião caber, & acontecer entre outras pessoas, que não fossem tão conjuntos em sangue quomo elles eraõ, ho que lhe el Rei muito agradeceo, & houue logo por bem ser Paulo da Gama hũ dos que houesse de mandar em sua companhia. Depois del Rei ter isto asentado se foi Destremoz a Euora, & dali despedio Vasco da Gama, & seu irmão Paulo da Gama, dandolhes por companheiro Nicolao Coelho, caualleiro de sua casa, hos quaes partirão do porto de Bethelẽm aos dous dias do mes de Julho do mesmo anno de mil, & quatrocentos & nouenta, & sete, do que agora não direi mais, por ser necessario fallar nos negocios do Regno, em quanto elles fazem sua viagem.



## CAPITULO XXIV.

*Em que se trata do casamento del Rei com ha Princeza dōna Isabel, & de quomo ha recebeo em Valença Dalcantara, & da morte do Principe dom João de Castella, & outras particularidades.*

**E** Stando el Rei em Syntra, soube por cartas de dom João Emanuel ha certeza de seu casamento, no qual ha Princeza dōna Isabel consentio com muita difficuldade, dizendo que sua tenção era mais de ser Religiosa, que casada, & que assi ho propofera depois da morte do Principe dom Afonso seu marido, nem ha poderão hos Reis desuiar deste proposito, se nisso ha não aconselharaõ pessoas religiosas, dandolhe a conhecer quanto compria a seruiço de Deos, & ao bem, paz, & tranquillidade dambolos Regnos fazerse este casamento. Quomo el Rei teue este requado se tornou logo de Syntra pera Euora, onde hos mais ameude podia receber, pera assi ordenar com mòr beruidade ho que fosse necessario acerca dos contratos deste casamento, hos quaes depois de concluidos, & confirmados dambalas partes, & dom João Emanuel, quomo procurador del Rei ter recebida ha Princeza em seu nome, se assentou, que sua entrada fosse per Castello de Vide, sobello que el Rei screueo a algũs Prelados, tenhores, & fidalgos do Regno, pera que se fofsem porelle ao mesmo lugar onde speraua ser na fim do mes de Septembro, no qual meo tempo induzida ha Rainha Princeza, quomo se teue per suspeita, pellos Reis seus pais, screueo hũa carta a el Rei pedindolhe, que dilatasse sua vinda ate ter de todo lançado de seus Regnos hos Iudeus, sobello que el Rei screueo algũas cartas a dom Aluaro, que já era tornado pera Castella, scriptas de sua propria mão, em q̄ mostraua ter muito descontentamento pela tardança da Rainha sua mulher, & que assi ho dixesse de sua parte aos

Reis seus primos, ho que dom Aluaro negoceou tambem que hos casamentos se fezerão no mesmo tempo que pera isso fora ordenado, & elle em pessoa acompanhou ha Rainha dōna Isabel, & ha Rainha Princeza sua filha mui acompanhado de gente de sua casa, & valia, ate chegarem a Valença Dalcantara onde se ho casamento fez & consumou, ao qual el Rei dom Fernando não foi presente, porque por ho Principe dom João seu filho andar mal disposto, se deixou ficar com elle em Salamanca. El Rei dom Emanuel depois de ter ordenado tudo ho que compria pera seu recebimento, partio Deuora pera Castello de Vide, onde chegou na fim do mes de Septembro, quomo ho screuera aos Prelados, tenhores, & fidalgos, que ho já alli estauam sperando, cada hum delles no melhor modo que pode. Depois del Rei alli estar algũs dias, vendo que ha doença do Principe dom João estoruaua ha vinda del Rei dom Fernando, pera ser presente ao casamento da Princeza sua filha, fez saber à Rainha dōna Isabel, que seu desejo era irse ver com ella, & com sua licença receber ha Princeza, do que logo ha Rainha auifou el Rei dom Fernando, ho qual por ha doença do Principe ir em tanto crescimento, que desesperauaõ já hos medicos delle, & ho não querer deixar sò, nem menos lhe parecer bem, que se perlongassem has vodas, lhe respondeo que deuia logo mandar dizer a el Rei, que viesse receber ha Princeza, & isto quomo de sim mesma, & que fosse com ha menos companhia, que podesse. Tanto que el Rei recebeo este recado pos logo em obra sua ida, & pera ho acompanharem elegeo dom Diogo da Sylua, Conde de Portalegre, dom Fernando de Meneses Conde Dalcoutim, & dom Diogo seu irmão, dom João de Meneses mòrdomo mòr, que foi depois Prior do Crato, & Conde de Tarouqua, dom Martinho de Castello Branco, seu veador da fazenda, que depois foi Conde de Vil-



Villa Noua de Portimão, dom Francisco Dalmeida, que depois foi Vize-rei da India, dom Pedro da Sylua Comendador mór de Auis, Ayres da Sylua, Regedor da casa da Supplicação, Francisco de Sà, veador da fazenda da cidade do Porto, George Moniz, guarda mór, Pedrhomem estribeiro mór, dom loão de Soufa, dom Fernão Martiz Mascarenhas. Com esta sô companhia partio el Rei afforçado de Castello de Vide pera Valença Dalcantara já no mes Doutubro, onde logo recebeu ha Princesa, no qual instante veo recado à Rainha dôna Isabel da morte do Principe dom loão seu filho, ho que ella dissimulou com muita prudencia, sem querer que se diulgasse, nem por isso se mostrasse tristeza em quanto el Rei dom Emanuel ali estiuesse, mas quomo el Rei soube esta noua, & ho segredo que nella hia, pedio logo licença à Rainha pera se tornar a Castello de Vide, & leuar ha Rainha sua molher consigo, o que assi fez, acompanhado de todos senhores de Castella, que alli então estauão, ate à Raia, encobrando todos ha dor, & tristeza que tinhão pela morte do Principe dom loão seu senhor, ho melhor que poderaõ, no que se teue tanto resguardo, que nunca ha Rainha dôna Isabel, irmã do Principe ho soube senão dali a muitos dias. Hos Prelados, & senhores, & nobres do Regno, que ficaraõ em Castello de Vide, quomo souberaõ, que era el Rei partido de Valença Dalcantara ho vieraõ receber ho dia que entrou em Portugal, em cuja companhia per intercessão dos Reis vieraõ alguns fidalgos, & caualleiros, que ainda andauão desterrados em Castella. Em Castello de Vide estauão ordenadas muitas festas perà entrada da Rainha, das quaes por caso da morte do Principe se fezeraõ mui poucas, donde se logo el Rei partio pera Euora. Com tudo ho caminho foi de todos mui festejado, ate lâ chegarem, onde el Rei mesmo descobrio à Rainha ha morte do Principe seu irmão, per cujo res-

peito tomou toda ha Corte dô, & el Rei lhe mandou fazer suas exequias, & saimento com muita solemnidade. Esta morte do Principe dom loão foi mui sentida, & lamentada nos Regnos de Castella, por lhes não ficar outra speranza de poderem auer herdeiro barão; senão no parto da Princesa Madama Margarida, que ficara prenhe do Principe dom loão, da qual speranza logo dalli á poucos dias Deos per seus occultos mysterios hos ditiuiu, porque Madama Margarida sendo já prenhe de sete meses pario ha criança morta. Pello que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dôna Isabel sua molher se intitularaõ dalli por diante Principes de Castella, Leaõ, & Aragaõ.

#### C A P I T U L O XXV.

*De quomo el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno, & ho modo que nisso teue.*

**D**Epois del Rei ser em Euora, ha uendo respeito às muitas duuidas que cada dia recreião no Regno, & demandas que se ordenauão per caso das vareas interpretações, que letrados dauaõ aos foraes velhos, determinou de hos mandar fazer de nouo, & lhes dar a cada hum sua verdadeira declaração, pera cada lugar do Regno ter ho seu, & assi tambem mandou lançar ho trelado autentico de todos na torre do Tombo, onde ao presente estão. Pera esta tamanha obra, & duuidas que podessem recrecer nella ordenou letrados, que has aueriguassem quando necessario fosse, & em special deu cargo a Fernão de Pinna caualleiro de sua casa, homem bem entendido; que fosse per ho Regno com poderes seus, & prouisoões pera todas as cidades, villas, & conceelhos lhe entregarem hos foraes velhos per que se região, no que andou assaz de tempo, posto que não fosse tanto quanto requeria ha grandeza da obra, por ser mui trabalhosa, &



ter necessidade de muitos testemu-  
nhos, & informações de posses, &  
ufos antigos, pelo que Fernão de Pin-  
na hã não pode acabar sem della re-  
crecerem muitas duuidas, que ate ho  
presente se não poderão determinar,  
nem na Relação, nem na fazenda do  
regno, àquellas pessoas que com seus  
senhorios sobre hos taes foros trazem  
demanda, nem menos aos senhorios,  
que com seus vassallos andaõ sobelo  
mesmo caso em pendenças, mas a estes  
enleos lhe deu por ventura azo ho  
concerto, que el Rei com elle fez,  
promettendolhe, que se lhe desse to-  
dos estes foraes feitos, & acabados  
dentro de hum certo tempo, que lhe  
fazia por isso merce de quatro mil cru-  
zados, quomo fez, alem do salario,  
& mantimento, que lhe ordenou pe-  
ra elle, & pera has pessoas, que com  
elle seruirão todo ho tempo que nisso  
andou. Ha cobiça da qual merce foi  
causa do que dixei, & de ho dicto Fer-  
nãõ de Pinna fazer cinco liuros, que  
na torre do Tombo andão destes fo-  
raes, cada hum de sua comarqua, con-  
uem a saber, Estremadura, Alentejo,  
Alem Douro, Abeira, Tralos mon-  
tes, per tal ordem, & tão abreuiados,  
que seria necessario fazeremse destes  
outros de nouo, em que se posseffe por  
extenso ho que elle (por ganhar tem-  
po) ordenou, de maneira, que se não  
pode delles dar despacho às partes,  
senão com muito trabalho.

### C A P I T U L O XXVI.

*De quomo el Rei fez cortes em Lis-  
boa, nas quaes entre outras cousas  
se assentou ser necessaria sua ida a  
Castella com ha Rainha sua molher,  
pera onde logo partio, deixando á  
Rainha dõna Leonor sua irmã ho  
regimento do Regno, & per todas  
comarquas alçada.*

**E**L Rei esteue em Euora todo ho  
mes de Nouembr<sup>o</sup>, & parte de  
Dezembro, na fim do qual sendo ja  
ha Rainha prenhe partirão pera Lis-

boa, & de caminho visitaraõ ha Rai-  
nha dõna Leonor, irmã del Rei, que  
entaõ estaua no Lauradio, em Riba  
Tejo. Dalli se passaraõ a Sanctos ho  
velho, donde fezerão sua entrada na  
Cidade com poucas festas, nem rece-  
bimentos, por a Rainha hos não que-  
rer, por caso do dô, que trazia pelo  
Principe dom Ioão seu irmão, & fo-  
rão poufar nos paços Dalcaçoua, on-  
de dali a poucos dias lhes veo recado  
del Rei dom Fernando, & da Rainha  
dõna Isabel, de quomo ha Princeza  
Madama Margarida fezera mouito,  
rogandolhes mui efficadamente, que  
se viessem logo paretles, porque sua  
tenção era fazellos jurar, assi em Cas-  
tella, quomo em Aragão, por Princi-  
pes herdeiros daquelles regnos. Pera  
ha resolução deste negocio ordenou  
el Rei cortes em Lisboa, nas quaes se  
assentou ser mui necessaria sua ida a  
Castella, pera ho que se logo começou  
àpreceber. Nestas cortes fez el Rei al-  
gũas ordenações necessarias pera bem  
do regno, & a requerimento dos po-  
uos tirou hos officios de Annadés mô-  
res, & Coudés môres, assi hos meno-  
res de cada hum destes, com todas  
jurdições, que tinhaõ com hos taes  
cargos, por excusar muitas opressões,  
que ho regno por caso dos taes offi-  
cios recebia, sem delles hauer necessi-  
dade, dos quaes deixou sòmente hos  
Annadés môres dos besteiros do mon-  
te, a que chamaõ da fraldilha, & dos  
espinguardeiros, por serem necessa-  
rios, assi pera seruiço do regno, quo-  
mo dos lugares Dafrica, & focorro  
delles, & aos officiaes môres, & me-  
nores dos officios, que tirou, fatistez  
com outras merces. Deuassou gèral-  
mente todas coutadas de rios, &  
montes do regno, excepto algũas pou-  
cas, que reseruou pera seu vfo, ho que  
foi causa vnica de hos preços de todo  
ho genero de caça aleuantarem, por-  
que quando hos fidalgos tinhaõ cou-  
tadas particulares, criauasse nellas  
muita caça, & pescados, & em tanta  
cantidade, que podião ter suas casas  
abastadas, & mandar vender outra,  
de



de que faziaõ renda pera ajuda de seu sustentamento, & dauasse tudo bom mercado, pela grande abundancia, que destas coulas então hauia. Aleuantou hos monteiros em certas montarias, que não hauia delles necessidade, & fez outras ordenaçõs, & prematicas, de que por ho processo ser mui comprido me pareceo excusado poer aqui mais que hos capitulos seguintes de verbo a verbo, por serem de calidade que poderaõ feruir neste nosso tempo, & no que està por vir.

**P**Ediraõ hos estados do regno, que has tenças obrigatorias, que se punhaõ polos casamentos aos fidalgos, & donzellas, se não dessem mais, & que ho quisesse el Rei correger, & emendar, por prol commum de seus regnos.

#### R E P O S T A.

Nós temos ordenado em nossa fazenda, que hos casamentos que se agora desembargaõ, se paguem a dinheiro, sem poer de nouo tenças por elles, & algũs, que ficarão do tempo passado, temos proposito de hos mandar pagar ho mais cedo, que se possa fazer, & assi do tempo del Rei meu senhor, & primo, que Deos haja, tal ordenança ficou em nossa fazenda.

¶ Item. Que não trouxesse tantos officiaes, & moradores, & hos quisesse reduzir a menos conto.

#### R E P O S T A.

Hos mais dos nossos moradores forão criados del Rei meu senhor, & primo, hos quaes não podemos deixar de agasalhar, porque seria crueza fazermos ho contrario, hos outros saõ de nossa casa com outros, que nos recrecerão, de que nos não podemos excusar: mas posto que nosso desejo seja fazer a todos merce, por disso leuarmos grande gosto, com tudo daqui por diante folgaremos de continuar na melhor maneira, que poderemos.

¶ Item. Que lhe prouesse deixar de leuar has sisas, & has soltasse liuremente.

#### R E P O S T A.

Pelo grande amor que temos a nossos pouos, nos poderà consentir mal ha vontade, & muito menos ha consciencia de leuar has sisas, se não achassemos que has leuamos bem, & sem nenhum carrego, & se al nos pareceffe, em caso que ha cantidade da renda, & proueito fosse maior, folgariamos muito mais de has deixar que de has leuar, quanto mais que essas mesmas sisas com outras muitas rendas, & direitos nossos, là donde vem, là se tornaõ a conuerter, soprindo sempre com ellas nossos antecessores, & assi nos muitos carregos, & inconuenientes, que polas ahí não hauer necessariamente poderiaõ recrecer ao regno, & assi muitos proueitos, dando moradias, casamentos, tenças, & assi outras ajudas de vida, & encaminhamento a filhos, & filhas de fidalgos, caualheiros, escudeiros, & a todo outro genero de nossos naturaes, por onde alem da muita razão, & descarrego com que has ditas sisas leuamos, sô por tanta bemfeitoria, que da renda dellas com outros nossos direitos a nossos naturaes redunde, deuia certo pesar muito a nossos pouos se has não tiuessemos.

¶ Item. Que ho pouo recebe muito dãno por nos regnos hauer muitas coutadas, & officiaes dellas, polo que reseruando algũas para desporto del Rei, lhe pedem que descoute has outras ficando guardadas has coutadas antigas das pessoas particulares.

#### R E P O S T A.

Has hauemos por descoutadas, tirando ha coutada da nossa cidade Deuora, de lebres, & perdizes, & Almeirim, & Syntra, & de Riba Tejo desda Chamusca ate ho barquo das inguias, & do rio de Couna ate Azeitão, & Cezimbra, com todas as coutadas antigas, que dentro deste limi-

te hà ate Coruche, & a Herra, & has coutadas antiguas, que hà na ribeira de Canha, & Cabrella, & has montarias Desoajo & Cabril, & todo termo Dalcacer, com ha charneca da Landeira, & assi mesmo has matas, & montarias Dobidos com todas as outras da ferra, & assi ficara ho paul Dota, & todas as outras fiquem descoutadas.

¶ Item. Que hosphyficos não receptem has mezinhas se não em lingagem.

Assi quomo nolo pedis volo outorgamos, com penna ao boticario, que não vse mais ho officio se der has mezinhas per recepta em latim, & mais pague dous mil reaes, pera quem ho accusar, & em outra tanta penna queremos que encorra ho phyfico, que per latim receptar, & não per lingagem, quomo dito he.

¶ Has quaes cortes forão começadas em Lisboa a xj, dias do mes de Feuereiro do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & forão findas, & acabadas, & publicadas aos procuradores das cidades, villas, & lugares, na mesma cidade aos xiiij, dias do mes de Março do mesmo anno, scriptas per Antonio Carneiro.

¶ Depois de el Rei ter acabadas has cortes, & feitas outras cousas necessarias se começou daperceber pera ho caminho, com sôs trezentos de cauallo. Ho que lhe hos Reis mandaraõ pedir, que sezeffe por se euitarem brigas, & desgostos dentre hos criados dos Castellhanos, & Portugueses, & porque no regno não havia pessoa a que com mais razaõ se podesse deixar ho gouerno delie, que à Rainha dõna Leonor, pela muita virtude, & prudencia, que em sua real pessoa havia, per commum consentimento dos Estados ficou por regente. Mandou tambem letrados com alçada, pera que residissem nas comarcas do regno. Assentadas assi todas as cousas, que lhe pareceo serem necessarias em sua ausencia, partiraõ el Rei, & ha Rainha de Lisboa aos xxix, dias do mes de

Março do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & nouenta & oito, donde forão a Euora, & Deuora a Estremoz, Eluas, & a Badajoz, per onde entraraõ em Castella, com tua corte ordenada. Has pessoas principaes que hiaõ com el Rei eraõ, dom George filho bastardo del Rei dom loã, dom Dinis sobrinho del Rei, irmão de dom Iaimes Duque de Bragança, dom Aluaro seu tio, dom Diogo da Sylua Conde de Portalegre, ho Bispo da Guarda, dom Pero Vaz seu Capellão mór, & ho de Tanger, dom Diogo Ortiz Bispo de Viseu Castellhano, dom loã de Meneses mordomo mór, dom Francisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, dom Martinho de Castel branco veador da fazenda, que depois foi Conde de Villanoua de Portimão, dom Fernão Martinz Mascarenhas, capitãõ dos genetes, Rui de Sousa que nesta viagem morreo em Toledo, dom loã de Sousa, senhor de Nisa, & de Sagres, dom Francisco Dalmeida, que foi ho primeiro Vicerei da India, dom loã Emanuel, camareiro mór, dom Nuno Emanuel seu irmão, almotace mór, loã da Sylua, que foi depois Regedor da casa da Supplicação, dom Afonso Dataide, senhor Datouguia, dom Pedro da Sylua commendador mór de Auís, Nuno Fernandez Dataide, dom Fernando Coutinho Marichal, Tristaõ da Cunha, Febos Moniz, loã Fogaça, Vasqueanes Corte Real veador, dom Antonio Dalmeida, dom Emanuel de Meneses, George Barreto, pajes del Rei, Pero Correa, que seruia destribeiro mór, Lourenço de Brito, copeiro mór, loã Rodriguez Pereira, & outros fidalgos, caualleiros, & officiaes da casa, que todos hiaõ vestidos de dõ, por caso do falecimento do Principe dom loã de Castella.



## CAPITULO XXVII.

*Do que se passou desno dia que el Rei, & ha Rainha partirio Deluas, ate chegarem a Toledo, onde hos el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, estãuão sperando.*

**A**O dia que el Rei, & ha Rainha partirãõ da cidade Deluas, ho primeiro senhor de Castella, que hos veo receber a mea legoa do lugar, foi ho Duque de Medina Cidonia, com trezentos de cauallo, vestidos de dô: alem destes trazia por estado trinta, & oito caçadores cada hum com tua aue na mão, vestidos da sua librê. Ho qual em chegando a tiro de pedra donde el Rei, & ha Rainha vinhão, se deceo do cauallo, & ja pè lhes foi beijar ha mão, & ho mesmo fezerão todos os senhores, & caualleiros de sua companhia. Seguindo el Rei seu caminho pera Badajoz, chegou a elle ho Duque Dalua, & ho Conde de Feria, & ho Bispo de Plazencia, juntos, & bem acompanhados, hos quaes todos fezerão ho mesmo, que ho Duque de Medina Cidonia, & dalli ate el Rei chegar a Badajoz vieraõ muitos señores, & caualleiros beijarlhes ha mão, na qual cidade forão recebidos com muitas cerimõias, & leuados pelos governadores à Sê debaixo de hum paleo de brocado, onde hos estãua sperando ho Bispo com toda ha cleresia. Feita oração tornarão a caualgar, & forão comer, & dormir a Taueriola, que he dalli tres legoas. Ao dia seguinte se foi el Rei caminho de Guadalupe, pera ahi ter ha Pascoa, no qual caminho ho veo receber ho Mestre da cavalleria da Ordem Dalcantara, & outros señores, que se logo tornarão pera suas casas, porque lós aos Duques de Medina Cidonia, & Dalua era ordenado, que acompanhassem el Rei, & ha Rainha ate Toledo, os quaes neste caminho fezerão grandes despesas em darem sala a todos, que com elles queriaõ comer, & pratos todos os dias às damas, & aos

señores, & fidalgos Portugueses, que com elles naõ comião, & ho mesmo a el Rei, & à Rainha, porque de todo genero de peccados, que se na tal fazão podião cobrar, erão tão seruidos, como festiuerão junto do mar, & dos rios onde se pescãuão. Deste lugar de Taueriola foi el Rei ter ho Domingo de Ramos a Merida, onde se lhe fez recibimento & dali per suas jornadas chegarão Aguadalupe quarta feira de Treuas. Passadas has oitãuas partio el Rei pera Toledo à quinta feira, tomando seu caminho pela ponte do Arcebispo, & Talaueira da Rainha, ate chegarem a hum lugar, quatro legoas de Toledo, onde estiueraõ tres dias ate se ordenar sua entrada. Alli lhes veo noua da morte del Rei Charles de França, oçtauo do nome, a qual direi quom o foi pera os senhores, Principes, & Reis saberem que os desastres da fortuna tem com elles, & com os populares hũa mesma conta. Estando este poderoso Rei no castello de Amboite, que saõ hũs dos magnificos paços de toda a França, vespõra de Pascoa, sete dias Dabril do anno M.cccc.xcvij. indo depois de comer com ha Rainha Anna de Bretanha, sua molher pera de hũa varanda ( a que chamaõ Haquelebac ) verem algũs gentis homens de sua casa, que andãuão jugando à pella, nos fossados do Castello, em entrando pela porta da varanda, que era hum pouco baixa, deu hũa tamanha cabeçada com ha testa no lumear de cima da porta, que logo cahio sem falla, & na mesma varanda o lançaõ sobre hum enxergão de palha em que jouue per espaço de noue horas, sem mais tornar em sim, tõmente que tres vezes dixè Iesus me valha, & ha gloriosa Virgem Maria, & allí spirou hum dos bõs catholicos, & religiosos Reis, que de muito tempo ouuera em França, pelo que el Rei, & a Rainha sencerrãõ ate partirem deste lugar, em que estãuão sperando recado dos Reis, o qual lhes chegou quarta feira da semana da Pascoella, & logo à quinta pela manhã,

nhã, depois de ouirem Missa, & comerem partirão pera Toledo, onde chegarão no mesmo dia, & forão recebidos pelo modo que se no seguinte capitulo dira.

### C A P I T U L O XXVIII.

*De quomo el Rei, & a Rainha entraram em Toledo, & do que se nisso passou.*

**P**Artido el Rei daquelle lugar, mealegoa antes que chegasse a Toledo mandou a dom George Mestre de Sanctiago, & com elle a dom Aluaro, & dom Dinis, & o Conde de Portalegre, & o Dalcoutim, & dom loão de Meneses mordomo mór, dom loão de Soufa, dom loão Emanuel camareiro mór, dom Fernão Martins Mascarenhas capitão dos genetes, & outros fidalgos, que passasse a diante com esta companhia, & fosse receber el Rei dom Fernando, ao qual chegarão quasi em saindo da cidade, & em ho vendo se decerão, & por ha pressa da gente ser muita, ho mordomo mór, & ho capitão dos genetes tomaraõ dom George nos braços, por ser moço, & baixo do corpo, pera poder melhor beijar ha mão a el Rei, ha qual lhe elle deu, com tudo vendo ho modo que tiuerão delho apresentar, perguntou quem era, mas quomo soube que era filho del Rei dom loão tirou ho sombreiro da cabeça, & com elle na mão lhe fez hũa grande cortesia, pedindolhe que lhe perdoasse, & logo ho fez subir a cavallo, & ho pos à sua mão direita, ficando todos que com elle hiaõ a pè, atte que per sua ordem lhe acabaraõ de beijar ha mão, fazendo a todos grande gafalhado, principalmente a dom loão de Soufa, que era delle mui conhecido do tempo que andara nas guerras de Granada, ho que feito abalou el Rei pera onde el Rei seu genro, & ha Rainha sua filha vinhão, aos quaes, posto que já estiuessẽem perto, não pode chegar se não por bom spaço de tempo tanto

por se não poder romper pola gente, quomo pela detença, que el Rei, & ha Rainha com muitos dos senhores, & caualleiros Castelhanos, que se adiantaraõ a lhes beijar ha mão fezerão, com tudo hos porteiros de maça dos Reis & outros officiaes abrião caminho per força ate serem à vista, & em chegando os Reis hum ao outro se forão abraçar com muito amor & cortesia, a Rainha quifera beijar a mão a el Rei seu pai, mas elle lho não consentio, pondose logo à sua mão esquerda, ficando el Rei dom Emanuel à direita, & assi começaraõ de caminhar ate chegarem à cidade, à entrada da qual foraõ recebidos pelos regedores, & leuados todos tres debaixo de hum paleo de brocado à Sê, já com tochas por ser noite, onde os estaua sperando ho Arcebispo com toda ha cleresia. Acabada ha oração tornaraõ a subir a cavallo, & na mesma ordem se foraõ a seus apotentos. Neste lugar vsou el Rei dom Fernando tantos cumprimentos com el Rei dom Emanuel ao entrar da primeira porta, que ho fez passar diante, ha qual cortesia lhe fez, ate que foraõ jurados, elle, & ha Rainha sua mulher por Principes herdeiros dos regnos de Castella, porque dalli por diante el Rei dom Fernando precedeo sempre a el Rei dom Emanuel, sem nisso vsar mais ceremonias, que de pai a filho. Ha Rainha dõna Isabel veo sperar el Rei seu genro, & ha Rainha sua filha a hũa varanda terrea das casas onde elles huiãõ de poufar, a qual ho commendador mór de Leão dom Rodrigo de Cardenas trazia de braço de hũa parte, & da outra dom loão de Soufa, por lhe ser muito accepto. Antes que el Rei, & ha Rainha chegassem onde estaua ha Rainha sua mãi, lhe forão beijar ha mão todos senhores, & fidalgos Portugueses, dos quaes dom loão de Soufa lhe daua a conhecer hos de que ella não tinha noticia, com tudo a dom George ha não quis dar, & lhe fez muita cortesia, & o abraçou, & fez logo cobrir.

Em



Em chegando os Reis, el Rei dom Emanuel, quomo vio a Rainha dōna Isabel aballou com passo apressado parella, & ella fez o mesmo, & tiueraõ tanto primor na cortesia, que ambos poserão os geolhos no cham, o que feito, el Rei foi abraçar has Infantes, & fallar às damas. Ha Rainha dōna Isabel de Portugal quísera beijar ha mão à Rainha dōna Isabel de Castella sua mãi, mas ella lha não quis dar. Dalli sobirão pera riba todos juntos ate chegarem à sala do aposento del Rei dom Emanuel, & da Rainha dōna Isabel sua molher, na qual tiuerão feraõ per espaço de hũa hora, praticando no successo de seu caminho, o que assi feito el Rei dom Fernando, & a Rainha dōna Isabel sua molher se recolherão para ho seu.

## CAPITULO XXIX.

*De quomo el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel sua molher forão jurados em Toledo por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leam.*

**E**L Rei dom Fernando, & ha Rainha dōna Isabel, quomo tiuerão certeza do tempo em que el Rei dom Emanuel, & ha Rainha dōna Isabel hauiaõ de partir de Portugal, ordenaraõ cortes em Toledo, pera ho tempo em que lhes pareceo que poderiaõ ahi ser, pera os logo fazerem jurar por principes herdeiros, & se irem ha Aragaõ fazer ho mesmo, pello que se ordenou que ao Domingo seguinte depois de sua entrada se fezesse este aucto na Sê da mesma cidade, onde hos Reis foraõ ouuir Missa, na ordem seguinte. Dos paços ate ha Igreja leuaraõ de redea a pè a el Rei dō Emanuel, ho Duque de Medina Cidonia à mão direita, & ho Conde de Feria à esquerda, & a Rainha dōna Isabel sua molher, ho Condestabre à mão direita, & o Duque Dalua à esquerda. Aquelle dia dixे Missa em pontifical ho Arçobispo de Toledo Frei Fran-

cisco Ximenes da Ordem de S. Francisco da obseruancia, à qual hos Reis estiuerão ambos em hũa cortina da banda do Euangelho, & dentro com elles dom George, & has Rainhas ambas da outra parte em sua cortina. Acabada ha Missa, el Rei dom Fernando tomou el Rei dom Emanuel seu genro pela mão & ha Rainha dōna Isabel à Rainha dōna Isabel sua filha, & hos leuaraõ ambos pera hum estrado que estaua na mesma capella, onde se assentaraõ cada hum em sua cadeira, ficando el Rei dom Emanuel, & ha Rainha sua molher em meio dos Reis de Castella, & logo da outra banda se assentaraõ hos prócuradores do Regno em bancos, que pera isso se poseraõ, cada hum em sua precedencia, & hos grandes, & pessoas principaes se assentaram nos degraos do altar mdr, sobre cõxins, & alcatifas, isto sem nenhũa precedencia, nem cerimonia, por lho hos Reis assi terem rogado a todos, temendo que podesse sobriõ focceder algum desconcerto, que estoruasse este negocio, que elles desejaõ muito ver acabado. Depois de todos assentados mandou el Rei dom Fernando aos officiaes que se fezesse silencio, & logo hum Doutor se leuanteo em pè, & fez hũa oração declarando nella os bês, & proueitos que se seguiaõ do casamento del Rei dom Emanuel com a Rainha dōna Isabel, & que pera mdr confirmação, & remate das alianças dambolos Regnos eraõ ali juntos, pera hos jurarem por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leaõ, encomendando tambem a el Rei dom Emanuel, & à Rainha sua molher ho bem, & prol dos mesmos regnos, quando Deos houesse por bem succederem nelles. Feita esta oração se aleuanteo diogo Furtado de Mendonça Arçobispo de Seuilha, Patriarcha Dalexandria com hum liuro Misal aberto na mão, & sobrelle hũa Cruz douro em que deu juramento a el Rei dom Emanuel, & à Rainha dōna Isabel sua molher, de em tudo guardarem

darem todolos foros, & vsos de Castella, & manterem nelles hos vassallos, & fugeitos, ho que jutaraõ pondo ambos has mãos sobela Cruz, ho que feito tomou ho Condestabre ho Missal da mão do Patriarcha, em que elle fez juramento, & ho deu aos senhores, & procuradores que presentes estauão, jurando hos todos por Principes herdeiros dos regnos de Castella, & Leaõ, apos ho que ho mesmo Condestabre lhes tomou has menagês em nome dos Principes, has quaes das lhe foraõ hos grandes, & pessoas principaes beijar ha mão, & apos elles hos procuradores das cidades, & villas do regno, excepto hos de Toledo. Acabadas todas estas cerimoniaes, que durarão muito, hos Reis se foraõ a pè jantar às casas do Arcebispo, que saõ junto da Sê, onde hos Reis comeraõ juntos em hũa mesa, & has Rainhas em outra. Indo assi pera casa do Arcebispo lhe vierão beijar ha mão hos regedores, & procuradores da cidade de Toledo, ho que naõ fezeraõ na Egreja, por respeito da antiqua querella que tem com hos da cidade de Burgos, sobela precedencia, da qual contenda direi aqui ho necessario pera se saber ho modo que hos Reis de Castella, & Leaõ tem com estas duas cidades quando fazem cortes. El Rei dom Afonso de Castella ho da batalha do Salado, onzeno do nome, que no anno do Senhor de M. cc. xxxxj, fez ha ordem da Banda em Castella, cujo final era hũa faja de seda cramifim, com hũa banda douro pelo meo, na qual Regra não podia entrar homem, que naõ fosse vassallo del Rei, ou de seu filho primogenito herdeiro, em hũas cortes que fez em Alcalá de Henares determinou de poer modo em hũa antiqua diferença, que hauia entre has cidades de Burgos, & Toledo, sobre qual dellas auia de fallar primeiro nas cortes, dizendo hos de Burgos, que a elles pertencia por serem cabeça de Castella, & hos de Toledo ao contrario, alegando esta precedencia ser sua por serem cabeça de His-

panha, ao que el Rei acodio com palavras de que por então hos de Toledo ficaraõ satisfeitos, & com ellas apagou has diferenças, que naquellas cortes tiuerão, nas quaes parecia, que per nenhum modo se podesse tomar conclusaõ, porque aos de Burgos fauorecia dom loã Nunez de Lara, seõor de Biscaia, & aos de Toledo dom loã Emanuel, filho do Infante dom Emanuel, assi que no meo destes debates, el Rei dom Afonso se aleuantou em pè, & mandou que hos procuradores de Burgos, & Toledo se calassem, & entam dixee a alta vox: Hos de Toledo farão tudo o que lhes eu mandar, & assi ho digo por elles, & porem falle Burgos, & alli se fez por entam. E ha mesma ordem teue el Rei dom Pedro ho cru, filho deste Rei dom Afonso nas cortes que fez em Valhedolid, hauendo nellas has acostumadas diferenças, entre Burgos & Toledo, & polos apacificar dixee has mesmas palavras, que el Rei dom Afonso seu pai dixera nas cortes Dalcala de Henares & fallarão hos de Burgos primeiro, mas hos de Toledo nunca quizeram desistir desta precedencia, a qual querella lhes ficou sempre em aberto com os de Burgos, sem nunca se poder antrelles aueriguar, & por esta causa sperarão hos de Toledo fora da Egreja pera darem as menajes aos Principes, por lhes ficar sua aução em solido.

### C A P I T U L O XXX.

*De quomo hos Reis de Castella, & Portugal partirão de Toledo pera ho regno de Aragão, & chegarão a Caragoça.*

**A** Cabadas has cortes el Rei dom Fernando despedio hos procuradores das cidades, & villas do regno, & assi hos mais dos senhores, & pessoas principaes, & deu despacho aos requerentes, que andauam na corte, no que se passaram xvij. dias, acabados quaes partirão hos Reis pera Caragoça quasi afórrados, assi elles quomo



mo algũs senhores, que consigo leu-  
raõ, & por suas jornadas chegaraõ à  
villa de Chincõ, que era do Marques  
de Moy, tesoureiro mòr del Rei, de  
quem alli hos Reis, & Rainhas, quo-  
mo hos que com elles hiaõ, foraõ taõ  
festejados, que a todos fez espanto ha  
abundancia das viandas, & riqueza  
dos ornamentos, & paramentos de sua  
casa: alli esteueraõ iiij, dias, despois  
dos quaes se partiraõ para Alcalá de  
Henares, villa do Arcebispo de To-  
ledo. De Alcalá foraõ Aguadelayara;  
lugar em que ho Duque do Infantado  
tem hũs paços, nos quaes entãõ esta-  
ua doente em cama, de quem hos  
Reis, & toda ha corte foraõ mui fes-  
tejados, alli estiuerãõ iij, dias, & pou-  
saraõ nas casas, que forãõ do Cardeal  
dom Pedro Gonçalvez de Mendoza  
irmão do mesmo Duque, que já era  
falecido. Hõs Reis, & Rainhas foraõ  
visitar o Duque a sua casa, & jazendo  
na cama jurou hos Principes, & lhes  
deu sua menajem. Deguadalajara fo-  
raõ a Calataud primeira cidade do re-  
gno Daragãõ, onde se lhes fez hum  
sumptuoso recebimento, & hos vie-  
rãõ receber muitos dos senhores, &  
nobres do regno: dalli per suas jor-  
nadas chegarãõ a Caragoça ao pri-  
meiro dia de Junho do mesmo anno  
de M. ccccxcviiij, onde el Rei dom  
Fernando com ha Rainha dõna Isabel  
sua molher entrarãõ antes de comer,  
sem nenhũa festa; por trazerem ainda  
dõ pelo Principe dom João seu filho.  
El Rei dom Emanuel, & ha Rainha  
dõna Isabel sua molher decerãõ em  
hũs paços, que hõs Reis Daragãõ tem  
fõra da cidade, a que chamaõ Aljou-  
faria, & alli jentarãõ, & no mesmo  
dia a horas de vespera entrarãõ na ci-  
dade, onde lhes foi feito hum solen-  
ne recebimento, com muitas cerimo-  
nias ao modo do regno Daragãõ, que  
nestes actos has tem demasiadas. Fei-  
ta ha entrada quisera el Rei dom Fer-  
nando, que logo ao outro dia, que  
era Domingo, jurarãõ hos Principes,  
mas os Aragoeses lho não consenti-  
rãõ por entãõ, sobelo que houue mui-

tas altercações, excusandose a el Rei,  
que não podião fazer tal juramento  
sem serem presentes hos deputados  
de Valença, & Barcelona, sobelo que  
el Rei dom Fernando tornou apertar  
com elles; per fim lhe responderãõ,  
que jurariãõ hos Principes se lhes elle  
de nouo confirmasse algũs preuile-  
gios, que lhe tinha quebrados; do que  
hos el Rei desenganou, sem lhes que-  
rer conceder ho que pediãõ, nem el-  
lès menos jurar hos Principes, no que  
se passaraõ muitos desgostos, & pai-  
xões per spaço de tres meses. Deitas  
diferenças hũa das principaes foi, di-  
zerem que no regno não podia suc-  
ceder femea, senãõ barãõ, & que es-  
te hauia de ser per eleição dos esta-  
dos do regno, quando Deos ordenas-  
se não deixar el Rei filho barãõ her-  
deiro, & que pera jurarem ha Prince-  
sa elles ho não podião fazer sem hos  
de Valença, & Barcelona; que por  
lõ este respeito dilatauaõ sua vinda  
ho que era final manifesto de não que-  
rerem consentir no tal juramento: mas  
estas diferenças todas se aueriguaraõ  
com ha nalcença do Principe dõ Mi-  
guel, & morte da Rainha sua mai,  
quomo logo se dira.

## CAPITULO XXXI.

*De quomo el Rei libertou ha cleresia  
de nam pagar sifas, dizimas, & ou-  
tros direitos reaes, ha qual li-  
berdade depois tambem conce-  
deo à ordem de Christus.*

**E** Stando el Rei em Caragoça, por  
sua deuação, de moto proprio  
deu liberdade à cleresia destes regnos  
de não pagarem sifa, nem dizima,  
nem outros direitos reaes, que atelli  
hos clerigos eraõ acostumados pagar,  
assí quomo hos leigos; & distõ man-  
dou fazer hum preuilegio de isençaõ  
dos taes direitos, ho qual mandou ao  
regno per Fernãõ de Pinna, que ho  
entregou a dom Martinho da Costa,  
Arcebispo de Lisboa, irmão do Car-  
deal dom George da Costa, & elle  
ho



ho recebeo, & leuou nas mãos com procifaõ solemne ao Mosteiro de São Domingos, onde se leo publicamente, em hũa pregaçaõ, que se sobriſſo fez. Esta mesma liberdade deu el Rei depois no anno de M. D. III, aos comendadores, & caualleiros da Ordem de Christus paretles, & seus criados.

### C A P I T U L O XXXII.

*De quomo ha Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.*

**H**A Rainha dõna Isabel, molher del Rei dom Emanuel Princeſa de Castella era mal dispoſta, & ſua principal doença procedia de eteguidade, pe'lo que ſentindo em ſim, & em ſua emprehidam ſinaes de que ſe lhe podia reccar ha morte, fez ſeu teſtamento, em que deixou el Rei ſeu marido por teſtamenteiro. Ha qual andando neſtes temores, aos xxiiij, dias Dagoſto do anno do Senhor de M.cccc.xcvij, dia de S. Bartholomeu pario com muito trabalho hum filho, a que chamaraõ dom Miguel Principe herdeiro dos regnos de Portugal, Castella, Leão, Sicilia, & Aragão. Ao tempo que ha Princeſa pario foraõ presentes el Rei dom Fernando, & ha Rainha dõna Isabel, & el Rei dom Emanuel, & ha teue nos braços dom Francisco Dalmeida, de quem atras já fiz duas vezes mençaõ. Foi tanto ho prazer, & aluoroço delles, que el Rei dom Fernando ſahio da camara, & dixee alta voz com muita alegria a todolos ſenhores, & caualleiros, que eſtauaõ em outra caſa de fóra, dẽm graças a Deos, que temos filho haram: ha qual noua ſabida pela cidade comẽçaraõ a repicar ſinos, & fazer cada hum ha feſta que tal noua requeria, mas tudo ſe conuerteo logo em muita triſteza, porque em el Rei dom Fernando tornando à camara onde ſtaua ha Rainha ſua filha ha achou morrendo de força de ſangue, que ſe lhe ſoltara, ſem lho poderem eſtancar, & já deſtituida dos ſpiritos vitaes, ha to-

mou nos braços, lembrando'ho que conuinha a ſua alma, até que ſpirou. Iouue ha Rainha veſtida nos mesmos veſtidos, que tinha quando pario ate mea noite, à qual hora ha'leuarão a enterrar a hum Mosteiro da Ordem de S. Hieronymo, queſtã fora da cidade. Morta ha Rainha Princeſa, el Rei dom Emanuel começou logo dẽtender no que compria aos legados que deixara em ſeu teſtamento, ho que tudo acabou na mesma cidade de Caragoça, donde deſpedindoſe com muito amor dos Reis dom Fernando, & dõna Isabel, ſe partio aos viij, dias do mes de Setembro, acompanhado dalgũs ſenhores Castelhanos, & em ſpecial do Patriarca Dalexandria, & em Aranda do Douro achiou ho Condeſtabre, & o Duque Dalua, que ficaraõ por regentes do regno de Castella, o qual Duque, & Patriarca com outras peſſoas principaes ho acompanharaõ ate Almeida, primeira villa de Portugal. Dali ſe veo el Rei a Coimbra, & de Coimbra a Lisboa, onde chegou aos ix, dias do mez Doutubro, & foi recebido com grande contentamento da Infante dõna Beatriz ſua mai, & da Rainha dõna Leonor ſua irmã, & de todolos que ahi eraõ presentes, & ho mesmo contentamento deu per todo ho regno ha noua de ſua tornada.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre, eſtando ainda em Castella, & ſobre que.*

**N**O tempo do Pontificado do Papa Alexandre ſexto, houue na corte de Roma muita ſoltura de viuer, & ſe daua diſſimuladamente licença a todo genero de viço, de maneira que grandes pecados ſe reputaõ por veniaes, ao que hos Reis dom Fernando, & dom Emanuel, tendo diſſo certas informações, quomo bõs, & Catholicos Chriſtãos quiſeraõ acodir, & hũa das primeiras couſas em que



que ambos praticarão em Toledo foi sobreste negocio, onde tiueraõ conselho, & ho mesmo em Caragoça, & nelle foi determinado, que cada hum delles, per seus embaixadores, mandasse amoestar ho Papa, & pedirhe, quomo obedientes filhos da Igreja Catholica, que quisesse poer ordem, & modo na defolução de vida, costumes, & expedição de breues, bulas, & outras cousas que se em corte de Roma tratauaõ de que toda ha Christandade recebia scandalo. Esta embaixada tinhão hos Reis ordenado mandar de Caragoça, mas por caso da morte da Rainha Princeza, el Rei dom Emanuel ha não pode expedir dali, nem menos quis dissimular, nem alongar tempo, em cousa tão importante, mas antes desno dia que partio de Caragoça ate chegar Aranda do douro foi sempre entendendo neste negocio, & dali Daranda despachou por embaixadores ao Papa, dom Rodrigo de Crasto alcaide mór de Couilhã, senhor de Valhelhas, & dom Henrique Coutinho filho do Marichal, dom Fernando Coutinho, seu desembargador do paço, hos quaes despois de serem em Roma juntamente com Garcilaso, embaixador del Rei dom Fernando, requereraõ per muitas vezes ho Papa Alexandre sobrestas cousas, pedindolhe de parte dos Reis, que por seruiço de Deos quisesse poer boa ordem, & regimento na governança do Ecclesiastico, & nos maos costumes, & viços em que ha corte de Roma estaua habituada, por falta de castigo, emmenda, & punição que hos taes viços, tanto pelas leis humanas, quomo diuinas mereciã, sobellas quaes amoestações protestaraõ, & de seus protestos tiraraõ estromentos publicos, feitos per notairos Apostolicos, que consigo trouxeraõ, & apresentaraõ aos Reis, do que se seguio muito fructo, porque dalli por diante ho Papa Alexandre pos melhor ordem nas cousas Ecclesiasticas, & costumes da Corte de Roma, do que ho dantes sohia fazer.

## CAPITULO XXXIV.

*De quomo ho Principe dom Miguel foi jurado, & dos preuilegios que em seu nome el Rei outorgou ao regno, & do presente que lhe mandou ho Papa Alexandre, & da morte de dom Pedro primeiro Marquez de Villa Real.*

**E**L Rei quomõ atras fica dito chegou a Lisboa aos ix. dias do mes Doutubro, de M.ccccxcvij. onde en-taõ pousou nas casas de Pero Dalcaçoua, à porta Dalfosa, por ha Infante dõna Beatriz sua mãi pousar naquelle tempo nos paços Dalcaçoua. Depois que esteue em Lisboa algũs dias se foi a Syntra, & dalli mandou aos Prelados, senhores, & procuradores do Regno, que se juntassem em Lisboa no mes de Feuereiro do anno seguinte de M.ccccxcviij, pera jurarem ho Principe dom Miguel seu filho, por herdeiro dos Regnos de Portugal, porque ho mesmo era já feito em Castella, & Aragaõ, & assi ho tinha sabido per cartas dos Reis de Castella; que lhe sobrisso screueraõ, pedindolhe, que pera assossego dos regnos quisesse logo fazer ho mesmo. El Rei esteue em Syntra ate fim do mes de laneiro, & dalli se veo à cidade, onde se já começauaõ dajuntar hos estados do regno, & aos vij, dias de Março do mesmo anno fezeraõ todos juramento ao Principe nas mãos del Rei seu pai, no alpendre do Mosteiro de S. Domingos, mas antes de ho fazerem foi requerido a el Rei pelos estados, que se Deos houesse por seu seruiço, que hos regnos de Castella, & Portugal per este juramento ficassem juntos, que elle lhes promettesse em nome do Principe seu filho, que nunca ho regimento da justiça, & fazenda dos regnos, & senhorios de Portugal, em qualquer tempo, & por qualquer caso, que ao diante podesse succeder, fosse dado, nem concedido se não a Portugueses, & ho mesmo das capitancias dos lugares Dafrica,



ca, & alcaides mōres de villas, & castellos, ho que lhes el Rei concedeo em nome do Principe seu filho, & disso lhes mandou passar priuilegio afinado de sua mão, com sello pendente, em que hã outras muitas clausulas, com declaração que tiueſsem pera sempre força de lei, quomo se no dito preuilegio contem. Pouco tempo depois das cortes acabadas, & estando inda el Rei em Lisboa, chegou a elle hum familiar do Papa Alexandre, pelo qual ( parece que por lhe gratificar has boas amoestações, que lhe fezera per seus embaixadores ) lhe mandaua hã espada, & hã carapuça forrada, peças que em dias ordenados ao tal aucto, hos Papas benzem, & mandão por honra aos Emperadores, Reis, & Principes Christãos, quando ha Igreja delles recebe algum afinado seruiço, has quaes foraõ apresentadas pelo mesmo messageiro a el Rei em hã procissão solenne, que pera isso mandou que se fizesse. Neste anno de M.ccccxcix, faleceo em Lisboa dō Pedro de Meneses, primeiro Marques de Villa Real, do que el Rei, & toda ha corte tiueraõ grande sentimento, & el Rei se ençarrrou, com mostras de tristeza pela morte de hũ tal homem, de quem elle, & seus regnos, assi na paz quomo na guerra sempre receberaõ muitos, & afinados seruiços.

### C A P I T U L O XXXV.

*Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar a agoada de Sam Bras.*

VAsquo da Gama partio de Lisboa, quomo atras fica dito, hum sabado viij, dias de Julho do anno do Senhor de M.ccccxcvij, & com elle seu irmão Paulo da Gama, & Nicolao Coelho com outra nao, que leuaua mantimentos de que era capitão Gonçalo Nunez. Ho Piloto desta armada se chamaua Pero Dãlanquer, homem mui experto nas cousas do mar, &

per cuja industria Lopo Infante, & Bartholomeu Diaz chegarão atte ho rio do Infante, quando per mandado del Rei dom Ioão foraõ a descobrir, ho qual Pero Dãlanquer hia na nao capitania. Estas quatro naos despachou em Lisboa Fernão Lourenço feitor da casa da Mina, que foi hum dos magnificos homēs daquelle tempo, & que do seu fundou de nouo hos paços de Sanctos ho velho, que depois el Rei dom Emanuel houue del-le, per escãibo de bês da Coroa, que lhe deu. Assi que seguindo Vasquo da Gama sua viagem passou à villa das llhas de Canarea, & dahi foi ter ao porto de Sancta Maria na ilha de Sanctiago, aos xxviij, dias do mes de Julho, donde seguindo seu regimento começou de cortar aleste em busca do cabo de boa Sperança, no que andou hos meses de Agosto, Setembro, & Outubro, com muitas tormentas, & tempos contrarios, ate que Deos se houue por seruido lhe mostrar terra, que foi aos quatro dias do mes de Nouembro, ha qual forão demandar com muita alegria, & acharão ser hã terra baixa, em que hã hã grande baia, a que poterão nome ha Angra de Sancta Helena. Estando Vasquo da Gama alli surto, por quanto na Angra se naõ metia rio, nem regato, nem menos achauão fontes, nem poços de que podessẽ tomar agoa, mandou a Nicolao Coelho, que no seu batel fosse por diante ao longo da praia buscar algum rio, ho qual indo sempre apegado com terra, a quatro legoas da Angra foi dar em hum rio fresco, & de boas agoas, a que pos nome de Sanctiago, onde todos fezerão agoada, lenha, & carnagem de lobos marinhos, de que naquella parajem hã muitos, & delles tamanhos, quomo grandes cauallõs. Nesta Angra foi Vasquo da Gama com outros tres homēs ferido, & ho negocio se armou desta maneira. Ao dia seguinte, que ha frota alli chegou, por naõ verem gente na praia, sahio elle em terra com hos outros capitães pera



pera mais à sua vontade tomarem ha altura do sol, & verem se havia algúas pouoações, ou se era deserta. Andando assi espalhados em magotes de húa parte pera ha outra, foraõ dar com dous homês pretos, de cabello reuolto, quomo hos de Guinë, hum pouco mais baços, que estauaõ apañhando mel ao pê de húa monteira, com cada hum seu tiçaõ na mão, pera hos quaes se foraõ chegando a passo largo, & posto que ambos com espanto, & medo de verem gente taõ desacostumada se possessem em fugida, tomaraõ hos nossos hum delles, & ho trouxeraõ a Vasquo da Gama, com que se recolheo alegre às naos, cuidando que se entenderia com algúa das lingoas, que leuaua, mas em toda ha frota não houue pessoa, que ho podesse entender se não per acenos, & sem medo, nem receo comeco, & bebeo de todas as iguarias, que lhe deraõ; com dous grumetes, a quem Vasquo da Gama mandou, que lhe fezessem boa companhia. E porque era já tarde quando se recolheraõ, ho negro ficou aquella noite na nao, & ao outro dia pela manhã ho mandou vestir de panos de cores, & poer em terra, despedindose elle dos nossos mui ledo, & contente da boa companhia, que lhe fezeraõ, & sobretudo dalgús cascaueis, continhas de cristallino, & outros brincos, que leuaua. Estes arreos com que este homem sahio em terra fezerão enueja aos que ho virão, porque ao outro dia vieraõ à praia quinze, ou vinte delles. Pelo que mandou logo Vasquo da Gama poiar gente nos bateis, com que se veo a terra, trazendo consigo mostra despeciarias, ouro, & aljofar, seda, ho que hos negros estimarão pouco por não saberem ho que era: então lhes mandou dar cascaueis, ceptis, & aneis destanho, & outras coufas desta calidade, ho que tomaraõ mui alegres, specialmente hos cascaueis pelo tom que faziaõ, & dalli por diante começarão de vir à praia seguramente, & dar dos mantimentos,

que havia na terra, atroquo de outras couias. Com esta familiaridade hum homem honrado per nome Fernão Velloso desejou de em companhia dalguns destes negros, a que se já fezera familiar, ir ver suas habitações, & modo que tinhaõ em suas casas, & pera isso houue licença de Vasquo da Gama, hos quaes mostrando nisso contentamento ho leuaraõ consigo & de caminho tomaraõ hum lobo marinho com que ho festejaraõ, & quomo nem ho guifado do lobo, nem homodo da terra satisfezessem muito a Fernam Velloso acabado ho banquete começou de caminhar pera onde has naos estauão. Hos negros, que por ventura faziaõ conta de ho trazerem consigo mais tempo pera ho festejarem ao seu modo, vendo ho tornar taõ de subito, se vieraõ com elle atte praia, mandando aos moços da aldea, que hos seguissem com suas armas, que saõ dardos & azagais, guarnecidos nos cabos de ossos, & pontas de cornos de alimarias, com que ferem, como se fossem de verdadeiro aço temperado. Isto parece que deuia ser pera se defenderem, se Fernão Velloso se aqueixasse da companhia que lhe fezerãõ, & hos nossos lhes quisessem por isso fazer mal. Chegando Fernão Velloso à praia começou a bradar, que lhe acodissem, mas por elle ser mui rebolaõ, assomado, & fallar sempre valentias não se deraõ hos nossos muita pressa, nem hos negros lhe faziam mal, nem entendiaõ, que pedia socorro contra elles, com tudo quomo Vasquo da Gama, que à mesma hora estaua ceando, soube ho que passaua, mandou fazer sinal aos capitães, pera ho seguirem; hos negros vendo hos bateis vir com muita gente recolheraõse pera onde hos moços estauaõ escondidos com has armas, deixando Fernam Velloso na praia, sem lhe fazerem nenhum mal. Vasquo da Gama cuidando, que erãõ todos já idos, sahio com ha gente em terra descuidado do que havia de ser, porque hos negros parecendolhes que hos nossos



vinhaõ com mã tençam, se descobriam dos matos em que estauaõ embrenhados, & deraõ taõ de subito nos nossos, que às azagaiadas os fezeraõ todos recolher aos bateis mais de pressa do que se desembarcaraõ. Nesta brigada foi ferido Vasquo da Gama em hũ pè, & outros tres da companhia, assi que per azo deste Fernaõ Veloso ficaraõ hos da terra aleuantados, & Vasquo da Gama se fez à vela a hũa quinta feira xvj, dias de Nouembro, & aos xx, dobrou ho cabo de boa Esperança, a quem hos marinheiros por ser muito espantoso chamaõ das tormentas: nauegando ao longo da costa com muito prazer, folias, & tocar de trombetas, & polo tempo ser bonança, hiaõ taõ junto da terra que viraõ alem da frescura della, muitas criações de gado grosso, & meudo. Ha gente desta paouincia he baça, de cabelo reuolto, quomo hos da Angra de Sancta Helena, pequenos de corpo, feios, quando fallaõ parece que saluçaõ, & andaõ veltidos de pelles. Suas casas saõ de adobes, terra, & madeira, cubertas de colmo, tem musica, ainda que naõ quomo ha nossa, com tudo tanjem fiautas pastoris acordadas, ho som das quaes naõ pareceo mal aos nossos. Ao Domingo seguinte, que dobraraõ ho cabo, dia de Sancta Catherina xxv de Nouembro chegaraõ à auguada de São Bras, que he sessenta legoas do cabo, na qual parajem ha muitos, & grandes Elephantes, & muitos bois mansos & gordos, hos quaes hos negros trazem com humas albardilhas de feiçaõ das castelhanas, feitas de tabua, & se feruem delles, quomo nos dos cauallos, dos quaes se ha armada proueo, atroquo doutras cousas, que dauão aos negros por elles, & por carneiros, de que ahi ha muitos grandes, & gordos. Iunto desta Angra està hum ilheo em que hos nossos viraõ juntos mais de tres mil lobos marinhos, taõ brauos, que remetião à gente quomo touros, ha ahi hũas aues a que chamaõ Sotilicairos, tamanhas quomo patos brauos, que

naõ voam, por naõ terem penas nas asas, fomite has tem cubertas de couro, da cor, & pello de morcegos. Nesta auguada de S. Bras fez Vasquo da Gama queimar ha nao dos mantimentos, de que era capitão Gonçalo Nunez, por della naõ hauer necessidade, donde feita auguada, & carnagem se fez à vela, hauendo jã treze dias que alli chegara, & estiuera mais se não succederaõ desconcertos, & brigas entre hos nossos, & hos negros, polo que antes da armada partir daquella parajem a vista da frota, hos negros derribarão hum padrão, com hũa Cruz, que Vasquo da Gama mandara poer sobre hum combro, junto da praia, dos quaes leuaua muitos, em que hiaõ has armas do regno talhadas, pera hos poer nos portos, & lugares que lhe parecesse necessario, quomo leuaua per regimento.

#### C A P I T U L O XXXVI.

*Do que Vasquo da Gama passou até chegar à ilha de Moçambique.*

**D**Esta auguada de S. Bras partio ha frota dia da Concepção de nossa Senhora, oito dias de Dezembro, & nauegando ao longo da costa lhe deu hum temporal, que hafez engolfar, ho qual acabado, tornou a buscar ha terra, & aos xvj. dias chegou à vista de hũs ilheos chãos, que estão sessenta legoas da auguada de S. Bras, & cinco alem do ilheo da Cruz, onde Bartholomeu Diaz posera ho derradeiro padrão, dos quaes ilheos ao rio do Infante, que Lopo Infante descobrio, ha quinze legoas, toda terra muito graciosa, de grandes aruoredos, prados, & muitas criações de gado, ho que tudo se via da frota, por irem muito perto da praia, & lhes dar aisso lugar ho bom fundo que achauaõ, & tempo galerno, com que em dia de Natal acharaõ, que tinhaõ nauegado setenta legoas a leste, que era ho rumo a que havião de ir buscar ha India, quomo ho leuaua Vasquo da Gama por regimento, & indo todos mui le-

dos,



dos, por terem passado adiante do que descobrirão Bartholomeu Diaz, & Lopo Infante : virão aos x. dias de Janeiro de M.ccccxcviii andar ao longo da praia muitos homens, & mulheres grandes de corpo, da mesma cor dos que deixaraõ atras, & porque lhes ja faltava agua, mandou Vasco da Gama surgir, deseioso de saber, que gente aquella era, ao que mandou no batel hum Martim Afonso, homem que sabia muitas linguas barbaras, & com elle hum companheiro, hos quaes foraõ bem recebidos daquella gente, & do fenhor delles que hos veõ sperar à praia, ho que sabendo Vasco da Gama, lhe mandou pela mesma lingua que se entendeo com algũs delles (que deuião ser estrangeiros das partes de Guiné) hũa jaqueta, calças, & carapuça, de seda vermelha, & outras peças, ho que lhe mandou agradecer, mandandolhe muitas galinhas em presente, & outras cousas da terra, com muitos offercimentos, pedindolhe que deixasse ir consigo Martim Afonso pera ho festejar em sua casa, ho que assi fez com galinhas, & outras aues, & por pão papas de milho. Hos habitadores desta terra saõ ja mais polidos que hos do cabo de boa Sperança, porque trazem nos braços manilhas de cobre, & pedaços d'elle atados nos cabellos da cabeça, & barba, vsaõ punhaes guarnecidos de stanho com bainhas de marfim. Hũa das cousas que mais estimarão, das que lhe hos nossos mostraõ, foi panno de linho, tanto que dauão por pouca quantidade d'elle muita de cobre que he final que ho deue de hauer naquella terra, ou nas vizinhas. Poresta gente ser muito domestica, & fazer muito seruiço a todollos darmada, Vasco da Gama lhe pos nome ha terra da boa gente, & hum Rio onde fez auguada ho Rio do cobre : alli deixou dous dos degradados que leuaua pera tomarem enformação da terra, & saberem della has particularidades, dandolhes tempo affinado em que se achassem naquelle lugar, pera da torna viagem hos reco-

lher, destes leuaua dez ou doze que foraõ presos per casos de morte, aos quaes el Rei perdoou has culpas pera se delles seruir nesta viagem, auenturando-os quomo pessoas com quem em lhes alongar ha vida per qualquer modo que fosse, vsaua graça, & misericordia. Desta terra da boa gente partio ha armada aos quinze dias de Janeiro, & aos vinte, & cinco, dia da conuersão de S. Paulo chegou a boca de hũ rio grande muito fresco, & de muitas fructas, & aruoredos, onde ancorou ja bem tarde, & logo pela manhã viraõ vir pello rio abaixo algũas almadias a remo com gente da mesma qualidade dos do rio do cobre, & antrelles algũs mais baços. Estes homens em chegando as naos sem nenhũ medo, nem receo fobiraõ pela enxarcia taõ seguros quomo se tiuerão conhecimento, & amizade com hos nossos, que vendo ha simpreza delles hos deixaraõ entrar nas naos, onde foraõ bem festejados, tudo per acenos, & sinaes, por quanto Martim Afonso nem hos outros linguas hos poderam entender. Hauendo ja tres dias que alli chegara ha frota vierão quatro senhores dos principaes daquella comarca visitar Vasco da Gama, & ver has naos, aos quaes fez muita honra, & elles ha foberão tomar como pessoas de qualidade, cujos atavios eraõ como hos da outra gente, com tudo hos panos com que cobriaõ has partes vergonhosas eraõ maiores, & mais largos que os dos populares, hum dos quaes trazia na cabeça hũa touqua com viuos, & cadilhos de seda, & ho outro hũa carapuça de cetim verde, ho que deu final aos nossos de se irem ja chegando para ha India, do que todos foraõ mui ledos. Vasco da Gama mandou vestir estes homens de pano de seda de cores, & lhes fez ha melhor companhia que pode, com hos quaes vinha hum mancebo de quem per acenos, com algũas palauras que fallaua do Arabigo, poderão hos nossos entender que a terra donde elle vinhaõ naos tamanhas quomo has nossas, &

que



naõ era muito longe dalli. Ha qual noua foi de grande contentamento a todos, & por isso pos Vasquo da Gama nome a este rio, dos bõs sinaes, onde mandou meter hũ padraõ em terra a que pos nome S. Raphael, & alli deixou outros dous degradados. Neste rio dos bõs sinaes mandou dar pendor às naos, por disso terem muita necessidade, no que se deteu xxxij, dias, com lhe adoecerem muitos dos nossos de diuersas doenças, pela terra ser alagadiça, baixa & lançar de sim vapores grossos, & maos. Depois que has naos foraõ prestes, partirão daquelle lugar, aos xxiiij, dias de Feuereiro, & ao primeiro de Março houuerão vista de quatro ilhas, de hũa das quaes da nao de Nicolao Coelho uiraõ sair sete, ou oito barcos à vela, a que hos da terra chamão zambuquos, ho que vendo deraõ hũa grande grita, & com ella forão saluar ha capitaina. Pelo que logo Vasquo da Gama mandou a Nicolao Coelho, por ha sua nao ser pequena, que fosse diante sondando ate aquella ilha donde hos barcos sairão. Hos dõs barcos tanto que viraõ has naos, se chegaraõ a ellas, & has foraõ seguindo ate que ancoraraõ, tangendo anafis, & outros instrumentos, que se já pareciaõ mais com hos nossos, que hos das outras terras em que tocaraõ. Ha gente destes barcos era baça, de bõs corpos, vinhaõ vestidos de panos dalgodaõ listrados, & nas cabeças traziaõ hũas touquas, foteadas com viuos de seda, laurados de fio douro, & terçados morisquos cingidos, com adargas nos braços, hos quaes em chegando a bordo das naos, entrarão seguramente nellas, saudando hos nossos em lingua Arabiga, que todos fallauaõ. Vasquo da Gama, & os outros capitães conhecendo que eraõ mouros, estiueraõ sempre sobre auiso, com tudo hos conuidaraõ com fructas que traziaõ & entre ho banquetear lhes perguntauaõ da terra, & ha calidade della, dos quaes souberaõ quomo aquella ilha se chamaua Mombambique, & que ho Xequé era vas-

sallo del Rei de Quiloa, & que dalli perà India; & pera ho mar Darabia hauia trato de muitas mercadorias, & assi o hauia douro em hũa terrá, que lhes ficaua atras que se chamaua Cofala, ho que todos ouuindo dauão entre sim graças a Deos pela grande merce, que lhes tinha feita. Esta ilha de Mombambique tem muito bom porto, jaz em terra baixa alagadiça, & doentia, hos principaes della eraõ mouros baços de diuersas nações, que tratauaõ dalli pera muitas partes, hos naturaes saõ negros, assi hos da ilha, quomo da terra firme, viuem em casas de tapia cubertas de palha. Has naos, ou zambuquos, em que nauegauão estes mouros, nem tinhaõ cuberta, nem pregadura, eraõ liadas com cauilhas de pao, & cordas de fio de palma, a que chamão cairo, has vèlas saõ da folha da mesma palma, tecidas quomo esteiras muito tapadas, nauegão com agulhas leuantifquas, quadrantes, & cartas de marear. Acabada ha merenda, cuidando estes hõmes, que eraõ hos nossos mouros, & que por serem de muito longe hos naõ entendiaõ se despediraõ muito contentes da companhia, & assi das peças que lhes Vasquo da Gama deu, & mandou ao Xequé, ou capitão do lugar, que se chamaua Cacoéia.

#### CAPITULO XXXVII.

*De quomo ho Xequé Cacoéia, cuidando que eraõ hos nossos turcos, ou mouros, veo às naos ver se com Vasquo da Gama, & do que lhe depois aconteceu em Mombaga.*

**F**Ste Xequé com ho recado que lhe deraõ hos mouros que foraõ à frota, parendolhe que fossem hos nossos da mesma feita mandou hũ presente de refresco a Vasquo da Gama, & aos moradores, que leuassẽ mantimentos às naos, & hos vendessẽ por preços honestos, em retorno do que lhe mandou Vasquo da Gama alguns vestidos, & outras cousas. Esta

amiza



amifade começada, C,acoeia foi ver Vasquo da Gama à nao acompanhada de muitas almadias, & gente bem ordenada, com arcos, frechas, & outras armas que vſaõ, veſtidos todos de pannos dalgodão liſtrados, & algũs de ſeda de cores, tangendo muitos anafis, trombetas, buzinas de marfim, & outros instrumentos, que fazião tamanho eſtrondo, que ſe não ouuião hũs com hos outros, na qual ordem chegarão a bordo da nao de Vasquo da Gama. C,acoeia era homem magro, alto de corpo & bem diſpoſto, de mea idade, trazia veſtido hũa cabaiã ao modo turqueſco, de panno branco fino dalgodão, & ſobreſta outra defabotada de veludo de Meca, na cabeça hũa touca de cores foteada, entrefachada de fios douro, na cinta hum terçado douro, & pedraria, com hũa adaga do meſmo jaez, & nos pès hũas alparcas de veludo. Vasquo da Gama ho veo receber a bordo pondo de hũa banda & da outra per onde auia de paſſar duas renques de homẽs armados, dos mais ſaõs, & melhor diſpoſtos d'armada, porque hos doentes, & mal veſtidos não quis que appareſſem, & aſſi a elle, quomo aos que com elle vinhão mandou dar vinho, & fructa do que comeraõ, & beberaõ ate ſe alegrarem. Neſta merenda, entre outras praticas que tiueraõ perguntou C,acoeia a Vasquo da Gama ſe eraõ turquos, ſe mouros, & donde vinhaõ, ſe traziaõ liuros de ſua lei, que lhos moſtraſſe, & aſſi has armas que ſe mais vſauã em ſua terra, ao que lhe reſpondeo, que hos liuros de ſua lei lhe moſtraria depois, que quanto às armas eraõ aquellas com que hos ſeus eſtauã armados, couraças, lanças, eſpingardas, & beſtas, com algũas das quaes mandou tirar, & tras ellas com has bombardas, do que C,acoeia, & hos ſeus ſe alegraraõ muito, no qual tempo Vasquo da Gama não ceſſaua per meo dos lingoas de ſe inquirir dos negocios da India, & caminho que havia de tomar dalli ate Calecut, do que bem informado, pedio a

C,acoeia pilotos pera eſta viagem, hos quaes lhe prometeo, com condiçaõ que hos pagafſem bem: niſto paſſaraõ hum pedaço, ate que depois de bem feſtejados ſe tornaraõ pera terra. Dahi a dous dias tornou C,acoeia a viſitar Vasquo da Gama com refreſco, & dous pilotos, com hos quaes, pello leuarem a Calecut, ſe concertou por trinta meticaes douro, peſo da terra, que val cada hum quatrocentos & vinte reaes de noſſa moeda. Alem diſto lhes deu marlotas, & outros veſtidos, de que forão mui ſatisfeitos, & logo per mandado de C,acoeia ficaraõ nas naos. Feito eſte concerto, havendo dambalas partes muita amizade, & communicaçã, vierão hos mouros a ſaber, que eraõ hos noſſos Chriſtãos, ho que cauſou tornarſe tudo iſto em odio, & deſejo de hos matarem, & lhes tomarem has naos, ho que hum dos pilotos deſcobrio a Vasquo da Gama, pelo que ſe logo fez à vella, & foi furgir junto de hũa ilha a que pos nome de S. George, que eſtã hũa legoa ala mãr de Moçambique, auendo já ſete dias que alli chegara & porque ho outro piloto lhe ficaua em terra, do que andaua muito agastado, o outro que eſtaua na nao lhe dixeu, que não tomaffe por iſſo paixaõ, que elle ho leuaria a hũa ilha per nome Quiloa, que era dalli cem legoas, pouoada de Chriſtãos, & mouros que ſempre tinhão guerra, que alli acharia muitos pilotos, que não viuiam ſe não de nauegar perã India. Vasquo da Gama lhe prometeo boas aluiſaras ho dia que chegafſem a Quiloa, fazendo ſe logo à vella, que foi hũa terça feira xiiij. dias de Março, & com calmarias ſe achou a rè da ilha de Moçambique quatro legoas, pelo que tornou a furgir na meſma ilha de S. George, onde depois de furto veo à nao hum mouro, que trazia conſigo hum moço de doze, ou treze annos ſeu filho, & pedio a Vasquo da Gama, que ho mandaffe recolher nas naos, dizendo-lhe que era homem do mar, & ſe queria tornar pera Meca, donde viera por



piloto de hũa nao, de Moçambique, Vasquo da Gama ho recolheo de boa vontade na sua mesma nao, pera delle tomar informação das cousas do mâr da Arabia. Com este piloto, & com ho que lhe deu C,acoeia, & com outro que Paulo da Gama tomou em hũa briga, que hos nossos houueraõ com hos da terra, se partio dalli ao primeiro Dabril em busca da ilha de Quiloa, a qual escorreo, & passando adiante chegou hum sabbado vespera de Ramos, sete dias do mesmo mes à ilha de Mombaça, que he muito fresca & ha nella muitas fructas, & hortaliças quomo às de Portugal, de muito bõs ares, agoas, trigo, & criações: has casas saõ de pedra, & cal, & cantaria, pintadas, & forradas quomo has nossas. E porque hos pilotos mouros lhe deraõ a entender, que naquella ilha habitauaõ tambem Christãos, em pouoações separadas dos mouros (ho que era falso) ancorou mui contente, cuidando de hos achar, & per seu meo auer has cousas que lhe fossem necessarias pera sua viagem & curar hos doentes que leuaua, porque já quando alli chegou lhe morrera quasi ametade da gente, & da que escapara, ha mais era doente. Surtas has naos vieraõ cem homês em hũa grande almadia a bordo da capitainã, vestidos à turquesqua, com terçados, & escudos, entre os quaes vinhaõ quatro que pareciaõ hos principaes, que em chegando quiserãõ subir à nao, assi armados quomo estauaõ, com algũs da companhia, ho que lhes Vasquo da Gama naõ consentio, se naõ que elles sõs, & sem armas entrassem na nao, aos quaes quomo foraõ dentro mandou banquetear, desculpandosse de lhes naõ consentir has armas, ho que elles tomaraõ bem, dizendolhe, que assi o deuia fazer sempre, pois estaua em terra estranha, onde não sabia de quem se auia de guardar. Estes lhe dixerãõ, que el Rei de Mombaça hauia já dias que sabia de sua vinda, & por ter muito desejo de ho ver, pela informação que delle tinhão,

estaua determinado de ao outro dia ho vir visitar em pessoa, ho que tudo eraõ enganõs, porque sua tençaõ era tomar has naos, & matar todos. Acabada ha merenda hos mouros se despedirão de Vasquo da Gama com mostras de grande amizade & logo ao outro dia, que era Domingo de Ramos, mandou el Rei de Mombaça visitar Vasquo da Gama com hum presente de fructa, & carneiros, pedindolhe que entrasse pera dentro do porto, que alli ho iria visitar, que naquella cidade acharia todas as especiarias, & mercadorias, que hauia na India, em tanta abundancia, que poderia carregar has naos dellas, sem ter necessidade de passar adiante, nem se aventurar aos trabalhos, & desastres daquella nauegação, que era hũa das mais perigosas de todas aquellas partes. Aos que trouxeraõ este recado mandou, que dissimulassem serem Christãos, & dicessem que na terra auia muitos delles, ho que elles souberãõ mui bem contrafazer, pelo que lhes Vasquo da Gama fez muito galalhado, & deu algũas peças & mandou outras a el Rei, despedindo-hos de sim com recado, que ao outro dia entraria pera dentro, & pera mór confirmação, mandou com elles dous degradados, dos que consigo trazia, hos quaes el Rei recebeo bem, & lhes mandou amostar ha cidade, ha qual he grande, situada sobre pedraviaua, em hum alto, onde bate ho mâr & na boca do porto tem hũa torre com artelharia, & guarda de gente, chama-se Mombaça, do nome da mesma ilha. Depois destes degradados terem andado per toda ha cidade, hos tornaraõ a levar a el Rei, que por anegaça lhes deu pimenta, crauo, canella, gingiure, nozes noscadas, maçãs, ambar, marfim, que leuasssem per mostra a Vasquo da Gama, & assi hos despedio, & com elles lhe mandou recado que de tudo aquillo lhe daria carga peràs naos, do que elle ficou mui ledo, & logo ao outro dia mandou levar ancora, com tençaõ de entrar no porto, & porque ha



ha sua nao com ha corrente hia já quasi sobre hum baixo, mandou surgir, & ho mesmo fezerão has outras naos, pelo que algũs mouros dos da cidade, que trouxeraõ mantimentos às nossas naos, & algũas mercadorias, se recolherão aos barcos encaminhando perã cidade, & passando hum delles per popa da capitania, hos pilotos que trouxera de Moçambique se lançaraõ ao mar, hos quaes hos do barco recolherão sem hos quererem tornar à nao, posto que Vasquo da Gama lhes fezete bradar, do que logo tomou suspeita, que el Rei tinha armado treição, & por disso saber ha verdade mandou meter a tormento dous mouros que Paulo da Gama captiuara na briga de Moçambique, de quem soube que hos pilotos se lançaraõ ao mar, cuidando quando mandou surgir, que fora por algum auiso, que tiuesse da treição, que lhes estaua ordenada, quera tomarem has naos, & nos meterem todos à espada. Vasquo da Gama, & todolos da frota derão muitas graças a Deos de hos liurar do perigo, que lhes estaua aparelhado, & receosos que os mouros viessem de noite as naos cortarhes has amarras, se vigiuaõ com mais tento do q̃ ho dantes fazião, nem foi de balde ho que cuidauam, porque em duas noites que alli depois estiuerã, em ambas vieraõ muitos da terra a nado com terçados, & machadinhas, pera picarem has amarras, o que tudo faziaõ com tanto silencio, que se não fora ha muita vigilancia, que se sobre isso tinha, os nossos se viraõ em perigo. Vendo Vasquo da Gama ho que passaua, festa feira de Indulgencias se fez à vela, sem levar outro piloto, que ho que em Moçambique se metera na sua nao, ho qual ho esforçou, prometendolhe de ho levar à cidade de Melinde, onde acharia quantos pilotos quisesse perã India. Neste caminho tomou hũ zambuquo com quatorzé mouros, entre os quaes hum delles parecia ho senhor de todos, homem prudente, natural da mesma cidade, de quem se in-

formou dos negocios da India, & daquela costa, & em special do regno, & cidade de Melinde, diante da qual foi surgir dia de Palcoa de Resurreição pela menhã, com muita alegria, alli pelo dia que era como por sperar que acharia alli melhor recado, do que fez em Mombaça, pelas boas novas que tinha do Rei, & senhor que nella entã regnaua.

## CAPITULO XXXVIII.

*Do sitio da cidade de Melinde, & do que Vasquo da Gama passou com ho Rei della, & do caminho que fez ate chegar a Calecut.*

**H**A cidade de Melinde jaz de longo da praia em hum campo rasõ cercada de palmares, & arequaes, tem muitos pumares, & ortas, com noras, de boa ortaliça, & fruta despinho, & outras prumajes; tem ho surgidourõ longe da pouoação, por estar em costa braua. A terra he fertil de mantimentos & criações de gado, galinhas, & caça, tudo muito barato, he bem aruada, has casas saõ de pedra, & cal, & cantaria, com eirados, muito fermosas da banda de fora, & de muito riquos lauores, & pinturas por dentro. Hos naturaes da terra saõ gentios, baços, de cabelo reuolto, bem dispostos, hos estrangeiros saõ Mouros Arabios, andaõ nus da cinta pera riba, & pera baixo cingidos com pannos de seda, & dalgodaõ. Hos nobres hos vĩaõ sobraçados, nas cabeças trazem fotas com cadilhos de seda, & ouro, suas armas saõ terçados, lanças, adargas, arcos, & frechas, trataõ-se muito bem, tem grande opinião de caualleiros, com tudo naquellas partes quando se quer dar louuor ao melhor de cada Cidade, dizem caualleiros de Mombaça & damas de Melinde, por serem fermosas, cortefãs, & bem atauizadas. Hos mais dos mercadores, que viuem nesta Cidade, sam Guzarates do Regno de Cambaia: na terra ha ouro, ambar, marfim, breu,



& cera : ho Rei he mouro, feruesse com muitas cerimonia, & tem affaz bom estado. Aquelle dia em que as naos surgiraõ que era de Pascoa, nenhum dos da Cidade veu a ellas, porque ja tinhaõ auiso do que hos nossos passaraõ em Mombaça, & arreceuaõ o mesmo, ho que suspeitando Vasco da Gama a segunda feira foi lançar ancora a mea legoa della, nem se quiz mais chegar, por ho porto ter hum arrefise perigoso, ho mouro que tomara no zambuquo entendendo ho negocio, lhe pediu que ho deixasse ir a terra sô, que elle lhe negociaria pitotos perâ India, & tudo ho que lhe comprisse, & que naquelle porto estauão quatro naos de Christãos Indios prestes pera se tornarem, que podia ser que lhe fizessem companhia, por serem todos de hũa lei : Vasco da Gama posto que lhe desse pouca fê vendo que ganhaua muito se lhe tratasse verdade, ho mandou poer em hũa ilha, que està muito perto da Cidade, da qual em se ho batel afastando, logo da terra vieraõ por elle em hũa almada, & ho leuaraõ a el Rei, do qual se informou do modo dos nossos, & sabendo q ho Capitão queria com elle paz, & amizade, lhe mandou por elle hum presente de carneiros, & fructa da terra, & Vasco da Gama lhe mandou pelo mesmo outro de coufas do Regno, & com elle hũ degradado com que el Rei folgou muito. Nestes recados andarão ha segunda, & terça feira, & ja seguro de lhe parecer que nada do que sentelles trataua era fingido, a quarta derradeira octaua pela manhã se chegou mais a terra, & foi surgir junto das quatro naos dos Christãos, que eraõ de Crangalor, homens baços, de cabello comprido, vettidos ao modo Persio, dos quaes foraõ os nossos festejados, recebendo delles prestimo, amizade, & auisos das coufas da terra, dizendolhe que se fiasse del Rei quomo de mouro, & que de todos da cidade fezesse ha mesma conta. El Rei de Melinde era muito velho, & doente, & pos-

to que desejasse de ir ver has naos, ha mã disposiçaõ lho estoruaua, com tudo seu filho mais velho, herdeiro do regno, que já regia por elle, has veu ver no mesmo dia depois de jentar, em hũa almada grande, acompanhado de gente nobre, muito bem ataviada. Vinha assentado em hũa cadeira despaldas darame, & no assento della hũa almofada de veludo, & aos pés outra : trazia vettida hũa cabaja de damasquo cramefim, forrada de cetim verde, & hũa touqua foteada. Tomaua hum homem ho tol com hum sombreiro de cetim cramefim, a modo de sobreceo desparauel, posto em hũa aste de pao dourada. Junto delle hia assentado outro homem velho que lhe leuaua hum terçado guarnecido douro, & prata anilada : na mesma almada vinhaõ homens, que tangiaõ anafis, & bozinas de marimtaõ concertado que parecia mais musica doutros instrumentos, que daquelles barbaros. Vasco da Gama quomo soube da vinda do Principe mandou toldar & embandeirar o batel, & com doze homens dos melhor vistosos, ho veu receber antes que chegasse às naos. Ho Principe quomo vinha desejo de ver os nossos de perto, em chegando ao batel se lançou dentro, & foi logo abraçar Vasco da Gama, sem pejo, nem cerimonia, perguntandolhe depois que se assentaraõ muitas coufas, quomo homem prudente, no que despenderaõ hum bom pedaço de tempo, andando ao redor das naos, has quaes elle olhaua, & assi ho trajo, & modo dos nossos com muito espanto. Vasco da Gama mandou, que lhe trouxessem da nao hos mouros, que tomara no zambuquo, dos quaes lhe fez presente, o que elle estimou muito, fazendolhe por isso muitos offercimentos, rogandolhe que se fosse com elle a terra folgar, & repouzar nos seus paços, que em refens disso deixaria nas naos hum seu filho, que alli trazia, & dos seus caualleiros quantos elle quisesse, do que se Vasco da Gama excusou, mas  
ho



ho Principe desejoso que hos nossos fossem à cidade, entregava ho filho a Vasco da Gama, com algũs homens fidalgos, pedindolhe que dos seus lhe desse tõtamente dous, pera hos levar consigo, porque se fosse sem elles, seu pai ho tomaria mal, pelo desejo que tinha de ver gente Portuguesa, por já saber quam bem ho fezeraõ em Moçambique, & Mombaça. Com estes dous homens sem Vasco da Gama querer tomar hos arrefens se recolheu ho Principe à sua almàdia, ficando assentado, que ao outro dia fossem no batel de longo da praia pera ver ha cidade; ho que Vasco da Gama alli fez, levando consigo Nicolao Coelho, cada hũ em seu batel bem artilhados, & em chegando junto da praia o Principe deceo dos paços per hũa escada de pedra, que vinha dar no mar, onde o tomarão em hũ andor em que o levaraõ ao batel de Vasco da Gama. Depois de feitas suas ceremonias lhe tornou de nouo a pedir que quisesse ir ver seu pai, que por ser muito velho, & entreuado não podia fazer o mesmo, & que pera segurança disso elle se iria com seu filho per as naos, do que se Vasco da Gama executou, dizendo que não trazia licença del Rei seu senhor pera offizer. Entre tanto que estas praticas passavaõ, alli da cidade, quomo das nossas naos, & das dos Christãos Indios, & doutras, & dos bateis tiravaõ muitas bombardadas, & lançavaõ foguetes, o que durou ate se o Principe recolher pera os paços, o qual todo ho tempo que alli esteue ha armada mandou visitar a Vasco da Gama, & os outros capitães com refresco da terra, alem do que lhe deu hum bom Piloto mouro guzarate, per nome Malemocanaqua, & com ho muito desejo que tinha de nossa amizade, tomou a fê a Vasco da Gama, que tornasse per alli, porque em sua companhia queria mandar hum embaixador a el Rei de Portugal pera com elle assentar paz, & amizade, com ha qual, & muito amor dos da terra partirão os nossos daquella ci-

dade de Melinde hũa terça feira xxiiij, dias Dabril, deixando posto hum padrão na praia a que possaram nome Sancto Spirito. Seguindo alli sua viagem pelo golfaõ que se faz da costa de Melinde, ate ha do Malabar, a hũa festa feira xvij, dias de Maio virão hũa terra alta, ha qual o piloto Canaqua não pode bem conhecer, por o tempo andar encuberto com chuueiros: mas ao Domingo seguinte pela manhã vio hũas ferras que estão junto da cidade de Calecut, do que logo pediu aluiçaras a Vasco da Gama, que lhas deu boas, & de boa vontade, louuando todos a Deos polos ter guiado a lugar que tanto tempo hauia que andavaõ buscando, fazendo por isso grandes festas, & alegrias, com has quaes, & com has naos embandeiradas a som de trombetas, no mesmo dia depois de jentar foraõ surgir duas legoas da cidade de Calecut, taõ contentes quomo se já tiueraõ feito fim de seus trabalhos, & estiueraõ surtos diante da cidade de Lisboa donde hauiã onze mezes que partirão.

### C A P I T U L O XXXIX.

*Do que Vasco da Gama fez depois que surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.*

**E**M has naos lançando ancora chegaraõ a ellas algũs barcos, de que hos nossos compraraõ refrescos da terra. Destes soube Vasco da Gama, que não era aquelle o surgidouro de Calecut, offerecendolhe que o leuarião là, quomo fezeraõ, donde depois de furto mandou hum dos degradados à cidade, ao redor do qual, em desembarcando, se ajuntou muito pouo, perguntandolhe que homem era, & donde vinhaõ naos taõ dessemelhantes às suas. Destes alguns erã mouros, que lhe começarã a fallar arabio, mas vendo que os não entendia, o tropel da gente ho leuou pera hũa parte da cidade, onde poufauã mercadores mouros estrangeiros, andando



dando de casa em casa pera ver se achavam quem ho entendesse, ate que forão dar com dous mercadores de Tunez dos quaes hum per nome Monçaide fallaua castelhano, que em o degradado entrando pela porta da casa, conhecendo no trajo que era Hispanhol, lhe perguntou de que nação da Hispanha era, & sabendo que Portugues lhe mandou dar de comer, dizendo-lhe que se algũa cousa compria aos que vinhaõ naquella armada, que o faria de mui boa vontade, & que pera confirmação disso queria ir em sua companhia visitar o capitão, o qual em entrando na nao, dixe em castelhano alta voz, boa ventura vos seja a todos, dai graças a Deos, q̄ vos trouxe à mais rica terra do mundo, em que achareis todo género de mercadorias, que poderdes cuidar, & imaginar. Vasquo da Gama o levou nos braços perguntandolhe muito ledo donde era, Monçaide lhe dixe que de Tunez, & que do tempo que el Rei dom loão o segundo acostumava mandar naos a Ouraõ buscar cousas de que tinha necessidade pera seus almazés conhecera os Portugueses, & lhes fora sempre muito afeiçoado, pelo que em tudo o que naquella terra podesse feruir a el Rei dom Emanuel o faria, se o nisso quisessem occupar, o que Vasquo da Gama lhe agradeceo com promessa de lhe pagar bem seu trabalho, então lhe perguntou pella pessoa del Rei de Calecut, & modo de seu viver, & estado, ao que tudo lhe respondeo quomo homem prudente, dizendo, que el Rei era bom homem, com tudo vanglorioso, que havia de folgar muito com sua vinda, por vir de tão lonje, & em nome de hum tal Rei, quomo era el Rei de Portugal, principalmente se vinha assentar trato na terra, porque dos direitos das mercadorias que entravaõ naquella cidade, & sahiaõ, fosiinha seu estado, mais que das rendas do regno. Logo alli assentou Vasquo da Gama com este mouro que ao outro dia fosse por lingoa de dous ho-

mês, per quem queria mandar visitar el Rei. Com este recado foraõ Fernaõ Martinz, & outro Portugues a hum lugar, cinco legoas dalli, onde el Rei estava, que se chama Panane: Fernaõ Martinz em chegando a el Rei lhe dixe per outro lingoa, com quem Monçaide fallaua, que o capitão daquellas naos lhe mandava pedir licença pera o ir visitar, & lhe dar cartas que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, el Rei tomou bem o recado, & antes que respondesse lhes mandou dar a cada hum seu pano dalgodaõ, & seda muito finos, & pollo lingoa lhe fez algũas perguntas breues, dizendo-lhe que dixeisse ao capitão, que sua vinda fosse boa, que por quanto o lugar em que estava surto era perigoso, por ser tempo de inuerno, se fosse a Pandarane quera bom porto, o que logo fez guiado per hum piloto que lhe el Rei mandou: com tudo, porque na terra havia mouros, não quis entrar tanto quanto o piloto quiseira, arreceando-se que lhe podesse acontecer o mesmo, que em Moçambique, & Mombaça. Hauendo ja oito dias que Vasquo da Gama chegara, a hũa segunda feira pela manhã, o Catual del Rei, que he quomo corregedor da corte, lhe mandou dizer, que era alli vindo pera o acompanhar ate ha cidade de Calecut, onde ja el Rei estava, que cada vez que quiseisse podia desembarcar, & fosse com breuidade, porque não tinha outro negocio em Pandarane, que sperar por elle, mas por ja ser tarde elle se excusou, deixando o negocio pera o outro dia, que eraõ vintanove dias de Maio, no qual sahio em terra pela manhã, onde o Catual o estava sperando na praia, com muitos fidalgos da casa del Rei, a que chamaõ Naires. Vasquo da Gama deixou has naos encommendadas a seu irmão Paulo da Gama, & a Nicolao Coelho, dizendo-lhes, que se algum desastre lhe acontecesse em Calecut, & sentissem que podião correr risco em sperar por elle, que se fizessem à vella, & tomassem outro porto



do Malabar, pera ahi comprarem algũas specearias, com que, & com has nouas do que tinhaõ descuberto, se tornassem ao regno, que elle não podia al fazer se não em pessoa ir ver el Rei de Calecut, & dar lhe has cartas que trazia del Rei seu senhor que era ho remate do caminho, que tinhaõ feito. E por has naos não ficarem desprovidas de gente não quis levar consigo mais que doze homẽs, de que forãõ hos principaes, Diogo Diaz scriuam da sua nao, lam de Sã, que foi thesoureiro das speciarias da casa da India, Alvaro de Braga, que foi scriuãõ dalfandega da cidade do Porto, Fernão Martinz lingoa, & Alvaro Vello, hos outros erãõ seus criados. Na mesma hora que Vasco da Gama desembarcou ho fez o Catual tomar em hum andor, que saõ a modo de andas descubertas, que leuauãõ quatro homens aos hombros por estado, estes saõ taõ destros neste officio, que ho que vai no andor, posto que elles vaõ às vezes correndo, quasi que não sente que ho mouem, a par dos quaes vai outro homem com hum sombreiro desparauel, posto em hũa arte comprida pera lhe tomar ho sol, & hachua. Deste modo começarãõ a caminhar Vasco da Gama no seu andor, & ho Catual em outro, indo hos Naires, & hos nossos a pẽ ao redor dos andores, hos quaes ho Catual não deixaua correr, mas antes mandaua que fossem de vagar, vendo que hos nossos por virem mui fracos do mar hos não podiaõ seguir, como ho faziãõ hos Naires, & outra muita gente, que hia tras elles, espantados de verem homens de taõ lonje, & de trajo taõ desacostumado em todas aquellas pro-uincias.

#### C A P I T U L O XL.

*Do que Vasco da Gama passou ate chegar a Calecut, onde ho el Rei estava sperando.*

**D**E Pandarane, que he cinco legoas de Calecut, foraõ jentar a hũa pouoçaõ que se chama Capotati, ho

Catual em hũa casa, & Vasco da Gama em outra, acabado ho jentar desembarcarãõ todos em almãdias, & foraõ obra de hũa legoa per hum rio ariba, em que estauãõ muitas naos grossas varadas em terra, cubertas com folhas de palma, onde desembarcarãõ, & tornarãõ a sobir em outros dois andores, que hos alli estauãõ sperando. Ho Catual dixe a Vasco da Gama, que ho queria levar por hum pagode de muita deuacaõ, & de grande romagem, que saõ has suas Egrejas, pera nelle fazerem oraçaõ, & darem graças a Deõs de hos trazer àquella terra a saluamẽto, & por lhe terem dicto que naquella prouincia auia Christãos, cuidou que seria aquelle pagode delles, ho que lhe confirmou muito mais ver em chegando ao pagode cinco sinos sobella porta principal, postos em campanairo, apar dos quaes estauãõ hũa columna darame de altura de hum grande masto de nao, & no capitel della hum gallo tambem darame. Ho pagode, & officinas delle erãõ do tamanho de hum grande conuento dos nossos, tudo de cantaria muito bem laurada, os telhadõs cubertos de ladrilho. Chegados à porta do pagode, o Catual tomou Vasco da Gama pella mão, & em entrando se vieraõ paralles quatro homẽs nũs da cinta perariba, & perabaixo cubertos com pannos dalgodaõ ate ho geolho, com has cabeças descubertas, & tres linhas sobraçadas do modo que hos Diaconos trazem ha Stolla, hos quaes em chegando lhe lançarãõ com hum isope agoa de hũa pia, & a todolos que com elles vinhãõ, apos ho que lhe deraõ sandalõ moido pera porem nas testas, hos quaes sinaes faziãõ mais parecer aos nossos que fosse Egreja de Christãos. Passando mais a diante pello pagode, em que hauia muitas, & diuersas imagens pintadas pellas paredes, chegarãõ a hũa capella redonda, que estaua no meo do corpo d'elle, laurada de cantaria com hũa porta estreita darame, a que se sobia per degraos de pedra, dentro da qual estaua encaixada

na

na parede húa imagem, que por ho lugar ser escuro não poderaõ bem ver que imagem era, nem estes homẽs ho quiferaõ deixar entrar dentro, apontando com ho dedoarella, dizendo Maria, Maria, ho qual nome em ouuindo ho Catual, & Naires se lança-raõ todos de bruços com has mãos por diante, & logo se aleuanta-raõ fazendo oração em pè, o que hos nos-sos, parecendoles que deuia de ser aquella ha Imagem da Virgem Maria, tambem fezerão em geolhos. Acaba-da ha oração tornaraõ a caminhar, & já perto de Calecut, ho Catual leuou Vasquo da Gama a outro tal pagode a fazer oração donde ate hos paços del Rei foraõ com muito trabalho, porque era tanta ha gente pelas es-tra-das, & ruas que per nenhum modo poderaõ passar se hos Naires não fo-rão abrindo caminho com has espadas que trazem sempre nuas a modo de terçados reuoltos, & rodellas, & ar-mas, de que ordinariamente se fer-uem. Antes que chegassem aos paços, por ha gente crescer em muita canti-dade, ho Catual se meteo em húa ca-sa, onde estiueraõ ate que da parte del Rei veo visitar Vasquo da Gama hum irmão do mesmo Catual, em hũ andor, acompanhado de muitos Nai-res, com anafis, & trombetas, os quaes logo abalaraõ pera onde el Rei esta-ua. Seriaõ os Naires que precediaõ em ordem mais de tres mil, dos quaes de quando em quando saiaõ algũs fo-ra da ordem a esgrimir huns com os outros, no qual exercicio he a mais destra nação que se no mundo sabe. Nesta ordem chegaraõ aos paços onde el Rei estaua, que saõ todos de casas terreas, muito fermosas, assi de ede-ficios, como de jardins, pumares, & muitos tanques dagoa, dos quaes em chegando sairaõ algũs senhores de ti-tulo, a que chamão Caimães a rece-bellos, em cuja companhia depois de passarem quatro pateos ( à porta de cada hum dos quaes hauia dez por-teiros ) chegaraõ a húa casa junto à em que el Rei estaua, donde sahio hum

homem velho, vestido de pannos branquos dalgodaõ que ho cobriam todo. Este era o Bramana mòr del Rei, dignidade como capelaõ mòr entre nos, ho qual em chegando a Vas-quo da Gama ho abraçou, & fez en-trar hos nossos diante, apos os quaes seguio logo, leuandoho pela mão, ate onde el Rei estaua, de quem foi rece-bido da maneira que se no seguinte capitulo dira.

## C A P I T U L O X L I .

*Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo de Gama, & das gũas praticas que com elle passou.*

**E**L Rei estaua em húa falla gran-de, cercada ao redor dallentos de pao mui bem laurados, aleuanta-dos hũs dos outros, a modo de coro, ou theatro, hos quaes se encheraõ lo-go de Caimães, & Naires. Ho chão desta falla era todo cuberto de velu-do verde, & has paredes armadas de panos de seda, & ouro, de cores. El Rei estaua lançado em hum catel ( que saõ leitos quomo de campo ) cuberto de hum pano de seda branca, & ou-ro, bem laurado, & per cima hum sob-receo do jaez : era homem de mea idade, baço, alto de corpo, & de bom parecer, tinha vestido hum Baju ( que he quomo roupeta curta ) de pano dal-godaõ muito fino, com muitos botões douro, & perlas, na cabeça húa cara-puça de veludo guarnecida de pedra-ria, & chaparia douro, ho qual trajo he ho ordinario de todollos Reis do Malabar, porque nenhúa pessoa traz ho baju, & carapuça se não elles. Tin-ha penduradas nas orelhas arrecadas, & nos dedos dos pès, & das mãos muitos aneis, & nos braços, & pernas manilhas, tudo obrado, & laurado de perlas & pedraria de muito vallon, junto do Catel estaua hum homem ve-lho, que lhe daua hobetelle, que ma-stigaua, hos vasos em que ho cospia depois de mastigado eraõ douro ma-ciço. Ho qual betelle he húa folha ta-manha,



manha, quomo de tanchagem, & quasi da mesma feição, crece quomo ha era apeguada em aruores, ou em latadas, dalle a mastigar untado com cal de marisco, delida em agoa rosada. Com esta folha vsão hum pomo tamanho quomo nozes, cortado em pedaços, a que chamão arrequa, que dão hūas aruores quomo palmeiras delgadas, altas, & muito limpas, do que tudo leuaõ pera baixo ho çumo sōmente, & ho demais colpem com viscosidade, & ventosidade que lhes tira do estomago, & da cabeça, cousa que conferua muito ha faude, & faz bom baso, & tambem mata ha sede. Em Vasquo da Gama entrando fez ha reuerencia requerida em tal lugar, & ho mesmo fezeraõ hos outros Portugueses, El Rei lhe acenou, que se achegasse pera ho Catel & ho mandou assentar em hum dos degraos do estrado, em que tinha ho Catel, & aos outros mandou que fezessem ho mesmo nos assentos que estauaõ ao redor da casa, & a todos mandou dar agoa às mãos, pera refrescarem: lauada has mãos lhes mandou trazer agoa, & figos com outras fructas da terra, de que todos comeraõ, & beberaõ. Acabada ha merenda começou el Rei de fallar com Vasquo da Gama, pelo seu lingoa, tão alto que ho ouuiaõ todos que estauaõ na casa, & nas perguntas que lhe fez, vendo Vasquo da Gama, que começaua dentrar em negocios, alem do que lhe já perguntara de seu caminho, & trabalhos da longa viagem, dixeu per Fernão Martinz seu lingoa ao lingoa del Rei, que lhe dixeisse que entre hos Reis Christãos se naõ acostumaua tomarem huns dos outros embaixadas, se naõ em particular, & que aquelle costume lhe pedia que quisesse ter naquella que lhe trazia del Rei de Portugal seu senhor, taõ deseioso de sua amizade, assi elle quomo seus antecessores, que hauia mais de sessenta annos, que trabalhauaõ no descobrimento desta nauegação, ate que Deos lhe fezera à elle merce de vir ao cabo della, do que

se tinha pello mais bemauenturado homem de todo mundo. El Rei tomou bem ho que lhe Vasquo da Gama fez dizer, & logo mandou que elle, & Fernão Martinz se fossem pera outra camara, que estaua junto daquella, seguindo logo tras elles. Na camara hauia hum Catel muito mais rico que ho de fora, em que se el Rei iançou, & sem hauer nella mais gente, que ho Bramana mór, & ho que daua ho betelle a el Rei, & hum seu veador da fazenda, fez dizer pelo seu lingoa a Vasquo da Gama, que estaua em lugar em q̄ liuremente podia dar sua embaixada, que em tudo se lhe manteria bom segredo, pollos que estauaõ presentes serem do seu conselho secreto, & pessoas de que elle confiaua todos seus negocios, & fazenda. Vasquo da Gama pello seu lingoa Fernão Martinz propos ho a que vinha, & de quam longe, & per mandado de quem, & que ha fim de sua embaixada era querer el Rei dom Emanuel de Portugal, seu senhor, amizade com hum taõ poderoso, & taõ nomeado Rei, quomo ho elle era per todallas partes do mundo, & que pera final disso lhe trazia cartas suas de crença, que lhe apresentaria quando ho houesse por bem. El Rei folgou muito com ho que lhe dixeu Vasquo da Gama, offerecendosse a tudo ho que lhe de seu regno comprisse, por seruiço del Rei de Portugal, a quem elle dali por diante queria ter por irmão, porque naõ poderia ser amizade fingida, ha que tanto tempo hauia que buscava, & com tantos trabalhos, & perigos de seus vassallos, & sugeitos, quomo elle dizia. Has quaes praticas, & outras q̄ tiuerão, acabadas, porque era já noite, el Rei mandou que se recolhesse com ho Catual pera hūa pousada, que tinha mandado que lhe dessem, que ao outro dia se verião mais de vagar, & lhe daria has cartas que lhe trazia del Rei seu irmão, mandando ao Catual, que logo se fosse com elle, & ho tratasse bem, & fezesse dar todo ho necessario pera seu gasalhado,



do, em cuja companhia se foi perà poufada, que era dalli hũ bom pedaço, & ho tempo chuuofo, onde chegaraõ já de noite, & Monçaide com elle, que ho tempore acompanhou com tanta lealdade, & amor, ate se vir em fua companhia a Portugal, deixando ha feita de Mafamede, em que nasceira, pola Lei de noſſo Senhor Ieſu Chriſto, em que viueo, & acabou quomo bom, & catholico Chriſtão.

## C A P I T U L O XLII.

*Da crença, feita, cerimoniaſ, & coſtumes dos Gentios Canaris, Bramanas, Naires, & do ſitio da terra do Malabar, & cidade de Calecut.*

**E**M quanto Vaſquo da Gama re- poufa duas noites, & hum dia em terra, dos trabalhos donze meſes do mar, antes de ſe ver ha ſegunda vez com el Rei de Calecut, não ſera improprio a eſta noſſa Hiſtoria dizer algũa couſa da prouincia, crença, & coſtumes da gente, & Reis do Malabar, da qual eſte de Calecut he ho mais poderoſo, chamado Camori, dignidade, quomo entre nõs Demperador. São eſtes gentios Canaris do Malabar mui cerimoniaſticos, tem templos a que chamãõ pagodes mui grandes, & bem ornados, com muitas imagens, dellas afiguradas, quomo anjos, & diabos, & dellas quomo homens & mulheres, & outras de diuerſos modos. Alguns deſtes pagodes tem rendas, & outros ſe antretem deſmollas: fundãõ capellas, & caſas de oração, a que deixãõ rendas pera hos Bramanas ſe manterem, & fazerem ſacrificios, nos quaes uſãõ grandes cerimoniaſ. Hai muitas feitas dellas, & tantas ordens de votos diferentes, que ſeria fazer hum graõ volume, ſe has quiſeſſe dizer per extenſo, mas quomo meu officio ſeja ſcreuer Chronica, & não coſtumes de gentes, nem hiſtoria geral, remeto ho lector ao liuro que fez Duarte Barboſa em lingua Portu-

gueſa, dos coſtumes de toda ha gente que ha do cabo de boa Sperança ate a China, & Lequeos, no qual trata dos coſtumes, cerimoniaſ, & feita deſtes Canaris, & Bramanas, & de toda ha gente do Malabar, aſſas copioſamente, entre hos quaes hos Bramanas ſãõ ſacerdotes per geração, & dellas ha ordem ſeparada de mais nobres, & outros populares que ſeruem eſtes, & qualquer outra peſſoa que lhes paga, & ſobre tudo em leuar cartas de hũas prouincias a outras, porque ainda que ſeja tempo de guerra hos deixãõ paſſar liuremente. Trazem hos bramanas tres fios lançados ao collo ſobraçados de hum braço ao outro, em final da Trindade, que crem, como nos: tem per fê que Deos veo ao mundo, & tomou carne humana, por ſaluação do genero humano. São pela mór parte homẽs doctos em Philoſophia, & Mathematicas, ſãõ mui antigos na India, porque quando Alexandre foi ter a ella, ja hos hauia, & eraõ de tanto tempo atras, que de ſeu principio, & em que tempo começaraõ, ſe não achaua memoria. Megathenes, & Strabo, ſcriptores Gregos lhes chamaõ philoſophos da India, caſãõ hũas ſõ vez, & has mulheres dellas fazem ho meſmo, nem depois que morre hum deſtes, nem ellas, pode ho outro mais caſar. Tem hos Malabares entre outras feſtas hũas, que ſolennizãõ no meſ de Setembro, ha qual começa a vinte, & dous dias Dagotto, neſte dia hos meninos, com arcos de pao, & frechas de folhas de palma, começaõ a ſe tirar huns aos outros, & daquelle dia por diante hos outros moços maiores & vai ilto crescendo de dia em dia, ate chegar aos homẽs, & vem a tanto que ſe ferem & mataõ huns aos outros, & hos que morrem neſta feſta ſe tem por ſaluos. Começaõ ho anno no meſmo meſ de Setembro, mas não em dia certo, nem hora, ſe não na que lhe ſeus feiticeiros ( a que ſãõ muito dados ) dizem que he boa, & fortunada, & ſe per ſeus feitiços, & aſtologia achaõ boa

com



conjunção, & hora fortunada no primeiro dia de Setembro, naquella ho-  
 começo se não speraõ ate ho segun-  
 do, terceiro quarto, & dia, ate se achar  
 ha hora, ha qual sabida todollos ho-  
 mens, & molheres de idade de quin-  
 ze annos pera riba poem hũas bandas  
 de panno sobellos olhos tãõ apertadas  
 que não vem cousa nenhũa, & affli-  
 guiados per moços desta idade pera  
 baixo, se vaõ de suas casas aos pago-  
 des, onde depois que lhe dizem que  
 estão defronte do idolo, desataõ ho  
 pano que tem diante dos olhos, & se  
 ha primeira cousa que vem he ho idolo,  
 tem que todo ho anno feraõ bem  
 afortunados. Tem outros muitos agou-  
 ros, em tanto que nashoras que achãõ  
 ferem infortunadas não querem rece-  
 ber dinheiro, ho que abasta quanto as  
 cerimoniaes. Ha nesta terra do Mala-  
 bar cinco Reis, que não obedecem  
 a nenhum outro, ho de Calecut, Ca-  
 nanor, Cranganor, Cochim, Coulam,  
 allem destes hai ho de Trauancor, que  
 he sugeito a el Rei de Narsinga, hum  
 dos mais poderosos Reis de toda ha  
 India, de cujo estado tratarei adiante.  
 Hos costumes desta gente do Malabar  
 são varios, & tantos que seria longo  
 processo dizer de todos, ho que farei  
 somente dos Naires, que são homens  
 nobres. Estes per lei do Regno não  
 podem casar, com tudo hos Caimães  
 que são senhores ho podem fazer,  
 tem todos mancebas Nairas de gera-  
 ção, porque se dormem com molher  
 que não seja de casta de Naires, per  
 lei hos outros Naires hos mataõ as  
 cutiladas. Tem estes Naires de moradia  
 dos Reis do Malabar certa contia ca-  
 da mes que pode valer da nossa moe-  
 da duzentos reaes, com que se man-  
 tem honestamente com hum paje que  
 hos serue, pola terra ser barata, & el-  
 les de pouca vianda. Hos filhos destas  
 mancebas Nairas não são de nenhum  
 delles, se não da manceba, nem tem  
 com elles conta, nem são seus herdei-  
 ros, senão hos filhos de suas irmãs, &  
 não dos irmãos: andaõ nũs da cinta  
 pera riba, & pera baixo andaõ cacha-

dos com pannos de seda, & algodão,  
 trazem sempre espadas, & rodellas,  
 arcos, frechas, & lanças, & tambem  
 espingardas que ja has vsuaõ neste  
 tempo, ainda que poucas, mas agora  
 tem muitas, & muito boas, feitas na  
 mesma terra. São homens muito ligei-  
 ros, & destros nas armas, ho qual ex-  
 ercicio aprendem desde meninos, com  
 tudo não podem trazer estas armas se  
 não depois que hos el Rei, ou senho-  
 res: hos com que viuem fazem cauallei-  
 rosaos mestres que hos ensinaõ, a que  
 chamaõ Panicães, são taõ obedien-  
 tes em moços, & depois de homens,  
 que em qualquer parte que hos achãõ  
 se lançaõ de bruços diante delles, &  
 hos adoraõ quomo se fossem idolos:  
 aho Rei arma caualleiro ho Panica q̃  
 ho ensinou. Estes Naires, & outras ca-  
 stas de gente que ha no Malabar tem  
 tal modo, & ordem em suas gerações,  
 que ho tecelaõ nunca pode ser çapa-  
 teiro, nem ho çapateiro alfaiate, nem  
 ho alfaiate carpinteiro, nem ho carpin-  
 teiro ferreiro, & affli todolos outros,  
 de modo que haõ de continuar nos of-  
 ficios de seus pais, & auos, & se hum  
 destes vem a ter amizade com molher  
 que não seja da geração de seu officio,  
 hos mesmos parentes, & amigos del-  
 le ho mataõ. E pois ja dixee das feitas,  
 idolatrias, & costumes do Malabar em  
 geral, razão he que em particular diga  
 da cidade de Calecut, pois tanto  
 trabalho nos deu descobrilla, & tan-  
 tos ha communicação dellá, como se  
 aho diante vera. Esta cidade esta si-  
 tuada aho longo de hum arrecife quomo  
 costa braua, he muito grande em  
 distancia mais que em fabrica, porque  
 has casas são mui afastadas hũas das ou-  
 tras, com muitos jardins, das quaes  
 sos has del Rei, & hos pagodes são de  
 pedra, & cal, telhadas de tijollo, to-  
 dallas outras são palhaças, cubertas de  
 folha de palma, & isto per lei. He mu-  
 to graciosa de jardins, pumares, &  
 hortas; tem muitas noras, & tanques  
 daguoa, cuberta, & cerquada de pal-  
 mares, & arequães que ha fazem mu-  
 to mais graciosa, he muito abundan-

te, assi de mantimentos da terra, quomo dos que lhe vem de carreto. Hos naturaes são gentios, quomo todos outros da terra do Malabar, habitão nella muitos mouros mercadores, delles ha mui ricos; tanto que hauiam entã algũs que tinham cincoenta, & sessenta na. s de seu. Aos mercadores estrangeiros, & de qualidade que vão a Calecut, per ordenança del Rei se da hum Naire pera ho guardar, & seruir, & hum scriuaõ chetim, que são homens que sabem de mercadoria, & muito entendidos em conta, & hum corretor pera lhe vender suas mercadorias, & comprar outras, hos quaes ho mercador paga a sua custa pera ajuda do que hos mercadores a que compraõ lhe daõ hum tanto por cento, segundo ha qualidade da mercadoria. Na cidade se acha todo genero de mercadorias, em tanto, que ha muita abundancia que de todas estas cousas hos nossos nella viraõ, & lhe fez espanto: ha qual cidade he cabeça de toda ha terra do Malabar, & ho Rei era ho mais rico, & poderoso de todos Reis daquella prouincia, antes que hos Portugueses viessem a India, mas agora por não querer nossa amizade, per conselho dos Mouros, diminuiu muito em seu estado, & ho de Cochim ho acrecentou pela boa, & verdadeira que com nosco sempre teue.

### C A P I T U L O XLIII.

*Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut ha segunda vez que se com elle vio, & do que lhe aconteceu ate partir de Pandarane.*

**V**asquo da Gama deseioso de tornar per as naos, quisera aho outro dia ir dar has cartas a el Rei, ho que se dilatou atte ho terceiro dia, no qual em companhia do mesmo Catual, & de hum feitor del Rei lhas leuou & hum presente das melhores cousas que trazia de Portugal, de que el

Rei fez pouco caso, ho que Vasquo da Gama entendendo lhe dixe, que se não espantasse da pouquidade do presente, porque se el Rei teu senhor soubera de certo, que lhe hauiam Deos de deparar esta viagem, que os presentes forão taes, quaes requeria sua Real pessoa, mas que se ho dito senhor ho deixasse tornar a Portugal, que ho presente com que mais gosto leuaria, serião muitas naos que cadanno hauião de vir àquelle porto de Calecut, de que receberia tanto proveito, quanto nunca recebera de nenhũa outra gente que a elle viesse, do que el Rei ficou satisfeito, & com alegriatomou as cartas da mão de Vasquo da Gama scriptas em Portugues, & Arabigo, pedindolhe que has não mandasse ler, nem interpretar per homens mouros de nação, porque todos lhe eraõ suspeitos, ho que não dezia sem causa, porque ja tinha sabido per Monçaide quom os mouros ho tinham mexericado com el Rei per via do mesmo Catual que ho acompanhaua, dizendolhe que era ladrão, cofairo, que se guardasse delle, & mandasse prender, & castigar, & lhe tomasse has naos, porque com ellas auia de fazer muito mal antes que se partisse, como ho tinha feito per todos portos onde chegara. El Rei mandou ler ha carta em Portugues por Monçaide, por não auer na Cidade outrem que entendesse ha lingua Hispanhola, ha qual lhe interpretou de verbo a verbo, & ha em Arabigo mandou ler pelo mesmo Monçaide, & per guzarates gentios que fallauão arabigo. Ho que feito el Rei despedio Vasquo da Gama dizendolhe que podia eitar na Cidade se quisesse, ou irse para as naos, & que se guardasse de conuellar os mouros, porque sabia que nam folgarão com sua vinda, do que lhe Vasquo da Gama deu muitas graças, & se despedio delle acompanhado do Catual & feitor del Rei ate sua pouxada, & logo no dia seguinte que foi ho derradeiro de Maio partio para Pandarane com os seus, ate onde ho acom-



acompanharam muitos Naires & antes de chegar a Pandarane, o Catual, que ficara em Calecut passou por elle, & segundo depois claramente se vio, era pera ho não deixar embarcar, & ho deter em terra, ho que tudo vrdiam hos mouros, ha experiencia do que foi pedir ho Catual a Vasquo da Gama, que mandasse chegar has naos a terra, & lhe entregasse has velas, & governalhos, do que se Vasquo da Gama excusou, no que ho Catual infitio todo a quelle dia, & ao outro, que eram dous de lunho, assentaram ambos que se levassem a terra deffas coufas que trazia de Portugal has que lhe pareceste que eram pera com ellas poder comprar speciaras, & o que lhe fosse necessario, & que ho deixaria ir peras naos, o que Vasquo da Gama logo pos em obra & tudo ho que lhe trouxerão entregou ao mesmo Catual, & assi Diogo diaz que ficaua por feitor, & Alvaro de braga por escriuaõ. Isto feito, Vasquo da Gama se recolheo a frota sem mais querer tornar a terra, & por el Rei de Calecut não tomar ma suspeita do que fazia, lhe mandou dizer pelo feitor os agrauos que recebera do Catual, & que por lhe não fazer outros mores determinaua não ir mais a terra, ao que el Rei respondeo, que se informaria do negocio, & se ho Catual fosse culpado, o mandaria castigar, & que por hos nossos estarem mais seguros ouesse por bem que se fossem pera Calecut, porque la hauia muito mais mercadores que em Pandarane, aos quaes poderião com mor brevidade vender o que leuauão, & delles comprar ho que quisessem, ho que Vasquo da Gama ordenou que se fezesse logo, & ao outro dia partiraõ pera Calecut Diogo diaz, & Alvaro de braga com outros Portugueses, acompanhados de naires del Rei & de hum seu feitor, que lhes fez ho custo todo ho caminho, & pagou ho carreto das coufas que leuauão. Despois dos nossos estarem em Calecut mandaua Vasquo da Gama cada dia dous, & tres Portugueses a ver ha Cidade, & aquelles tornados mandaua outros, pe-

ra assi pouquo a pouquo ha verem todos, aos quaes os gentios no caminho, & na Cidade faziaõ muito gasalhado, dandolhes de comer, & camas pera dormirem, & andauaõ taõ seguros pela terra como se estiueraõ em Portugal, & dos da terra, assi mouros como gentios, vinhaõ muitos às naos, a quem Vasquo da Gama mandaua fazer bom gasalhado, na qual amizade estiveraõ os nossos ate ho começo do mes Dagosto, & porque se chegaua ho tempo em que havião de partir, mandou Vasquo da Gama dizer a el Rei per Diogo diaz, que para confirmação da paz, & amizade que el Rei seu senhor qria ter com elle determinaua de deixar em Calecut hum feitor, mas que o não queria fazer sem sua licença, ho qual recado el Rei de Calecut tomou mal, cu polo não entender bem, ou por cuidar que se queria Vasquo da Gama partir sem lhe pagar os direitos acostumados, assi da ancoragem das naos, como da fazenda que tinha ja vendida, pelo que respondeo a Diogo diaz que se fosse muito embora, mas que primeyro lhe mandasse pagar seis centos xerafins, que val cada hum trezentos reaes, que deuia aos officiaes de sua fazenda: a este recado não respondeo Vasquo da Gama a proposito, pelo que mandou el Rei logo poer guardas em Diogo Diaz, & Alvaro de Braga, & na fazenda que tinhaõ em terra, ho que sabendo Vasquo da Gama lhe mandou pedir os presos, & fazenda, & vendo que lhe não queria mandar nada sperou ate que viessem às naos algumas pessoas de qualidade, em que podesse fazer represaria, estas foraõ seis homens honrrados Malabares, com dezanoue criados, com hos quaes, quomo hos teue na nao, se fez a vela, & com vento contrairo foi surgir quatro legoas a la mar de Calecut, sperando que lhe viesse algum recado da terra, mas vendo que lhe não vinha se fez na volta do mar, onde lançou ancora, t am afastado della, que quasi ha nam viam. Estando assi lhe mandou el Rei dizer, que se pantaua muito do que tinha feito, que se não fosse, por que logo despacharia hos



hos Portuguezes que mandara a Calecut, & que por elles lhe mandaria ha resposta das cartas que lhe trouxera del Rei de Portugal seu irmão. Com este recado se fez à vela, & à boca da noite veo surgir diante da cidade, donde a ho dia seguinte el Rei mandou Diogo diaz, & Alvaro de Braga com hos que ficaram em terra, mandando per Diogo diaz huma carta pera el Rei dom Emanuel, & dizer a Vasquo da Gama, que se quisesse deixar feitor, & officiaes com fazenda em Calecut, que elle hos mandaria guardar per seus Naires, de maneira que se lhes não fezeffe agrauo nenhum, & que ha fazenda que ficaua em terra lha nam mandaua, sperando que ho feitor, & officiaes tornassem, pera ficarem em Calecut, & fazerem della seu proueito, & se hos nam quisesse deixar que lha mandaria. Vasquo da Gama nam se fiando deste recado, mandou pedir ha fazenda a el Rei, ho que se fezeffe lhe mandaria hos Malabares, que quanto a deixar feitor, que ho tinha por excusado. A ho outro dia pela manham veo ter à nao Monçaide, pedindo a Vasquo da Gama, que ho leuasse consigo pera Portugal, porquanto vinha fugindo de Calecut, onde se tornasse era certo que os Mouros ho mattariam, que do que lhe ficaua em terra fazia pouco cabedal, por salvar a vida. Vasquo da Gama ho recolheo, & fez bom galhado atte ser nestes Regnos, onde se fez Christão, quomo atras fica dicto. Neste mesmo dia às dez horas vieram à capitaina sette almàdias, em que el Rei mandaua toda ha fazenda que ficara em terra, das quaes has tres se chegaram mais, & dixeram que mandasse hos Malabares, que elles mandariam ha fazenda. Vasquo da Gama mais cobiçoso de trazer estes homens a Portugal, que da fazenda, respondeo que tudo erão mentiras, que nam vinha alli toda ha fazenda, que hos Malabares hauia de leuar consigo a Portugal, pera elles mesmos dizerem a el Rei seu senhor hos agrauos que recebera del Rei de Calecut, & dos Mouros da terra que dixessem aos parentes, & amigos dos dictos

Malabares, que lhes prometia de lhes fazer muito boa companhia, & que speraua com ajuda de Deos de hos tornar a trazer àquelle porto saõs, & saluos. Ho que dicto mandou tirar às bombardadas às almàdias, que com medo se acolherão, ho que el Rei de Calecut sentio muito, & setiuera sua armada no mar, mandara commeter has nossas naos, mas tinha ha varada em terra, por ser inuerno, & naquellas partes não nauégarem se não no veram, que là lhe no tempo do nosso inuerno. Com tudo andando has nossas naos em calmaria, huma legoa abaixo de Calecut, has mandou commetter com sessenta barcos, a que chamam tões, em que hia muita gente de guerra; dos quaes hos apartou huma trouoada, & chuueiro com que lhes Deos acodio Dalli tomou Vasquo da Gama sua derrota caminho de Melinde, mas antes de sair da costa do Malabar screueo huma carta a el Rei de Calecut, em que lhe contaua todallas treçoens, que lhe os Mouros da terra tinham ordenadas, & mao trato que recebera do Catual, & doutros officiaes, pelo q se partira sem se despedir delle, com tudo que hia muito deseioso de o feruir, & lhe certificaua que el Rei dom Emanuel seu senhor auia dalli por diante de fazer muito cabedal de sua amizade, & que elle mesmo em pessoa speraua de tornar a trazer os Malabares. A qual carta lhe mandou per hum criado dos mesmos Malabares que fez poer em terra. El Rei a recebeu bem, & della mostrou contentamento, & a fez ler às molheres, parentes, & amigos dos Malabares, que Vasquo da Gama consigo leuaua. Nauegando assi com calmarias, foi ter ahuns ilheos onde o vierão commetter oito nauios de remo pequenos, que vinham todos metidos debaixo de huma ramada, quomo balsa, dos quaes fez fugir os sette, & tomou hum em que achou coquos, & jagra, que he açucar de palmeiras em pó, & muitos arcos, frechas, espadas, & outras armas. O capitão destes nauios era hum cossario, per nome Timoja, natural de Onor, homem que fez depois muitos fer-



feruiços a estes regnos, quomo se ao diante dira, deste lugar se foi Vasquo da Gama a huma ilha que chamão Anchediua.

### CAPITULO XLIII.

*Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua, & dalli atte chegar ao Regno.*

**E**STA ilha de Anchediua hé pequena, de muitos arbóredos, abundante de pescados do mar, & marilquo, ha nella muito boa aguoá, he de muito bonsares, está situada junto de terra firme, onde Vasquo da Gama mandou espalmar as naos. Neste tempo entre outros homens da terra, que vinham ver os nósos, hum delles era criado de hum grande fenhór por nome Cabaio, que allem de muitas terras, que tinha pelo sertam possuía, a ilha, & cidade de Goa, bom caualleiro, & que mantinha a sua custa muita gente de guerra, & sobre tudo estimaua muito homens estrangeiros, & lhes daua grandes foldos, & ordenados. Este desejofo de auer as nósas naos, & gente permanha, pela fama que tinha de serem homens de guerra, sob corde amizade mandou visitar Vasquo da Gama, offerecendolhe mantimentos, & dinheiro com o de mais que lhe fosse necessário, mas o messageiro se deuertio tanto no recado, que Vasquo da Gama suspeitando que era espia, o mandou prender, & metter a tormento, no qual confessou que o Cabaio o mandara pera ver que gente auia nas naos, & a ordem dellas, pera com este auiso as mandar cometter, & a elles, se os podesse tomar, ter por seus soldados, tendo antes ditto dito a Vasquo da Gama que era Christão trazido aquellas partes menino, & rosto que as mostrás fossem de Mouro, que no coração tinha a fé de Jesu Christo, tudo em linguaagem Italiana que fallaua assaz bem, mas o tormento lhe fez confessar a verdade, que era judeu natural do Regno de Polonia da cidade de Posna, na qual eu estíue duas vezes em negocios a que el Rei dom

Joam terceiro, que sancta gloria aja, me mandou àquellas partes, cabeça, & Metropoli da Polonia maior, cidade grande, bem cerquada, & muito abastada de mantimentos. Quomo Vasquo da Gama toube que o Cabaio armava sobrelle, com ha môr diligencia, que pode, acabou daparelhar has naos, & a huma festa feira cinco dias Doutubro se fez à vela caminho de Melinde, leuando consigo este judeu, a que sempre fez muita honrra, & bom gasalhado; pelo achar homem, que tinha experiencia de muitas cousas da India, & doutras prouincias, & o trouxe a Lisboa, onde se fez Christão, & lhe chamarão Gaspar da Gama, do qual se el Rei dom Emanuel depois feruio em muitos negocios na India, & o fez caualleiro de sua casa, dandolhe tenças, ordenados, & officios de que se manteue toda sua vida abastadamente. Neste caminho de Anchediua ate Melinde andou Vasquo da Gama com calmarias, & tempos contrarios, mais de quatro meles, em que lhe morrerão trinta homens, & ha primeira terra, & pouoaçam que viram foi ha cidade de Magadaxo situada no fim daquelle golfam na costa da Ethiopia, cento, & treze legoas de Melinde, de que direi em seu lugar: diante da qual ancoraraõ aos dous dias de Feureiro, & por ser de Mouros ha mandou esbombardear de tam perto, que fez muito damno aos moradores, & naos que estauam furtasno porto. E correndo ha costa dez legoas contra Melinde lhe saíram de huma villa de Mouros chamada Pâte oito terradas, que sam nauios pequenos de guerra, com muita gente, dos quaes se desfez às bombardas, & por lhe escacear o vento has nam seguio. Dalli foi surgir huma segunda feira sete dias de Feureiro diante da cidade de Melinde, onde antes de ter lançado ancora o mandou el Rei visitar com fresco da terra, seguindo logo o Principe que o veó ver a bordo, & por final de amizade mandaram com elle hum embaixador a el Rey dom Emanuel. Neste porto de Melinde esteue Vasquo da Gama cinco dias,

nem



nem quis mais sperar, porque se lhe passava o tempo em que havia de dobrar o cabo de boa Esperança, acabou dos quaes se fez à vela huma festa feira doze dias de Fevereiro, & por levar já muito pouca gente, sendo atraues de huma villa, que se chama Tagata, mandou despejar, & queimar ha nao de que era capitam Paulo da Gama, por ser muito velha, & a elle recolheo na sua, & da gente partio com Nicolao Coelho. Seguindo assi sua viagem aos xxviii. de Fevereiro se achou diante da ilha de Zanzibar, que está cinco, ou seis legoas da terra firme daquella costa de Ethiopia, povoada de Mouros, que tem trato per todos lugares daquella costa, principalmente na cidade de Mombaça pera onde nauegam em nauios pequenos, sem cuberta, de hum só masto, que leuam carregados de mantimentos. He esta ilha muito viçosa de rios, fontes, criações, & fructas, tanto que nos matos nascem laranjeiras, & outras arvores de pinho que dão muito boa fructa. Ho senhor da qual mandou visitar Vasquo da Gama com refresco da terra, pedindo-lhe que o quisesse ter por seu amigo. Dalli partio o primeiro de Março, & ha primeira terra que tomou foram has ilhas de S George onde surgio, & sem fallar com o Xequo de Moçambique, se fez à vela sem tomar porto ate ha agoada de Sam Bras, onde fez agoada, lenha, & carnajem, & seguindo dalli sua viagem (sem em todo o caminho atras poder tomar nenhum dos portos, em que deixara hos degradados) dobrou ho cabo de boa Esperança aos xx. dias de Março, donde cortou direito à ilha de Santiago, ate hos vinte cinco dias Dabril, que acharão sonda de vintecinco braças, na qual parajem com temporal se apartou Nicolao Coelho de Vasquo da Gama, & sem o mais poder ver, nauegou rota abatida pera o Regno, onde chegou a Casquaes aos dez dias de Julho do anno de mil & quatrocentos, & noventa, & noue, de quem el Rei soube has primeiras novas do que passaram nesta viagem. Vasquo da Gama foi ter a ilha de Santiago, & por seu irmão Paulo

da Gama vir muito doente de etheguidade, & ha sua nao fazer muita agoa, com o desejo de o trazer viuo a Portugal, fretou huma carauella, & deu a capitania da sua nao a loão de Sà, mandando-lhe que ha concertasse, porque sem isso nam vinha pera poder nauegar. Ho que feito se partio, & pela doença de Paulo da Gama ir em crescimento lhe foi forçado tomar ha ilha terceira onde falleceo, per cujo respeito Vasquo da Gama fez alguma detença, & depois de o ter enterrado no mosteiro de S. Francisco, & mandado fazer suas exequias como conuinha a hum taõ honrado homem, & tambom caualleiro como elle foi, se fez a vela, & chegou a Lisboa aos xxix dias do mes Dagosto, do mesmo anno, auendo ja dous, & quasi dous meses que partira do mesmo porto, com cento, & quarenta, & oito homens, dos quaes tornaram ao regno cinquenta, & cinco, de cuja vinda el Rei leuou muito contentamento, & lhe fez muita honra, dandolhe titulo de dom para elle, & seus irmãos, & descendentes delles todos, & o fez depois almirante da India, & Conde da Vidigueira de juro. A Nicolao Coelho fez fidalgo de sua casa, & assi a elles quomo a todos outros que tornarão fez merce a cada hum segundo ha calidade de seu seruiço, & pessoa. Deixou Vasquo da Gama postos nesta viagem cinco padroens, São Raphael no rio dos bons finais, S. George em Moçambique, Sancto Spirito em Melinde, Santa Maria nos ilheos, que se per este respeito chamão de Sancta Maria, situados entre Bacanor, & Baticala, & ho outro em Calecut chamado S Gabriel. Com os quaes, per virtude das bullas dos Papas Nicolao quinto, & Sixto quarto concedidas aho Infante dom Henrique filho del Rei dom Ioam primeiro, & a el Rei dom Afonso quinto, sobrinho do dito Infante filho del Rei dom Duarte, tomou licitamente posse perà coroa destes regnos de tudo o que descobrira ate o regno de Calecut, como ho dantes fizeram os outros capitães, ate a parajem do rio de Lopo Infante, das quaes bullas



me pareceo desnecessario poer aqui ho-  
tre-lado, ha huma por conterem muita  
lectura, & ha outra porque quem per-  
coriosidade as quizer ler as achará na  
torre do Tombo destes regnos, onde ao  
presente estão em meu poder.

## CAPITULO XLV.

*De como ho corpo del Rei Dom Ioam foi  
leuado da Sé de Sylues ao conuento da  
Batalha, & do casamento de Dom Ge-  
org e seu filho, & de dom Afonso Con-  
destabre, & da morte do Principe  
dom Miguel.*

**E**M quanto as nouas desta espanto-  
sa viagem trazem os animos dos  
homens occupados com varios parece-  
res, huns tendo este descobrimento  
por proueitoso polas muitas riquezas,  
que da India podião vir, outros por  
damnoso, pois tudo o que se della spera-  
ua auia de ser a troquo de dinheiro, &  
sangue dos Portugueses, tratarei algu-  
mas cousas que no regno passaram ate  
ser tempo doutra vez fallar no mesmo  
negocio, das quaes ha primeira foi ha  
trasladaçam do corpo del Rei dom Ioão  
segundo deste nome, que foi pelo mo-  
do seguinte. No começo desta Chroni-  
ca fica dito quomo este inuencivel Rei  
morreo na villa Daluor, no regno do  
Algarue no anno de mil, & quatrocen-  
tos, & nouenta, & cinco, no mes de  
Ottubro, & foi enterrado na Sé de Syl-  
ues, cidade do mesmo regno, & auen-  
do já quatro annos que falecera, El Rei  
dom Emanuel ordenou, que seus ossos  
se trasladassem ao conuento da Batalha,  
da auoçação de nossa Senhora da Vi-  
ctoria, da Ordem de Sam Domingos  
dos pregadores. E pera se isto fazer com  
ha solemnidade requerida, elle em pes-  
soa foi à cidade de Sylves, leuando  
comsigo dom George filho bastardo do  
mesmo Rei dom Ioam, e perante sim fez  
abrir o ataude em que se metera o cor-  
po, o qual acharam inteiro, & has ta-  
boas do ataude quasi de todo comestas,  
& gattadas da cal virgem, que lhe lan-  
çaram, & do corpo sahia hum tam bom

cheiro, que a todos fez espanto, & de-  
pois se loube por verdade ter o Senhor  
Deos por elle feito alguns milagres de-  
pois de sua morte. O qual corpo ao pre-  
sente esta ainda inteiro, com barba, &  
cabellos no peito, pernas, & braços,  
& o estomago taõ teso, & ha pelle tam  
côrada, comq se fosse viuo. E o Infan-  
te dom Henrique Cardeal de Portu-  
gal me dixeu, que no anno de mil, &  
quinhentos, & cinquenta, & cinco,  
que he sessenta annos despois do faleci-  
mento del Rei dom Ioam, que estando  
elle no conuento da Batalha, mandará  
abrir ha sepultura deste glorioso Rei, &  
vira o corpo inteiro do modo arriba di-  
to, & sentira fair delle hum suauissimo  
odor. Partido el Rei dom Emanuel de  
Sylues, logo na primeira jornada se adi-  
antou, deixando dom George com o  
corpo del Rei seu pai, & toda a outra  
companhia, & se veo afforrado à Bata-  
lha, onde o estauam sperando os Prela-  
dos, & senhores do regno, que nam  
foram a Sylues, com os quaes, & com  
todos os Religiosos do Conuento veo  
receber a tumba hum bom pedaço fora  
do lugar a pé. Despois de o corpo ser na  
Egreja, & lhe fazerem todos os officios  
dos defunctos em pontifical, foi sepul-  
tado na mesma capella, onde jazia en-  
terrada a Rainha donna Isabel sua mãi,  
filha do Infante dom Pedro. Neste anno  
de mil, & quinhentos, aos xxv. dias do  
mes de Maio deu el Rei titulo a dom  
George de Duque de Coimbra, & se-  
nhor de Monte mór o velho, alem dos  
que já tinha de Mestre das Ordens de  
Sanctiago, & de Avis, & ao derradeiro  
dia do mes o casou, sendo em idade de  
vinte annos, com donna Beatriz de Vi-  
lhena, filha de dom Aluaro, irmão de  
dom Fernando segundo Duque de Bra-  
gança do nome, & de donna Phelippa  
filha unica, & herdeira de dom Rodrigo  
de Mello, Conde que fora de Olivença,  
quomo na terceira parte desta Chroni-  
ca se mais per extenso relata, & has vo-  
das se fizeram em Lisboa, sendo pré-  
sentes el Rei, & a Rainha donna Lea-  
nor sua irmam, que criara a dita donna  
Beatriz em sua casa, desno tempo del



Rei dom Ioam seu marido, & lhe queria tanto como se fora sua filha, o que mostrou nas honradas vodas que lhe fez em seus propios paços, & ríquas joias, enxoval, & outras cousas que lhe deo de sua propria fazenda. No mesmo dia fez el Rei Condettabre de Portugal a dom Afonso, filho bastardo do Duque dom Diogo seu irmão, o que el Rei dom Ioam matou em Setual, como em seu lugar fica dito, & o casou dahi a poucos dias com donna Ioanna de Noronha, filha do Marques de Villa real dom Pedro de Meneses. Este dom Afonso houue o Duque dom Diogo da Marquesa de Villa Fermosa, andando em Castella, per caso das terçarias do principe Dom Afonso de Portugal, & da princesa donna Isabel de Castella, como se na Chronica del Rei dom Afonso quinto contem, & logo depois que el Rei dom Ioão matou o Duque dom Diogo, mandou poer em gram segredo este dom Afonso em Portel, em guarda de Antam de faria seu camareiro, & guarda roupa, & alcaide môr da mesma villa, mandandolhe que o criasse como filho dalgum laurador, sem se saber quem era, mas tanto que el Rei dom Ioam faleceo, a Infante donna Beatriz, mãi do Duque dom Diogo, sua auò, mandou por elle a Portel, & o criou em sua casa como conuinha a seu neto. No mesmo anno estando el Rei em Syntra lhe veio recado dos Reis de Castella, como aos dezanoue dias do mes de Iulho falecera na Cidade de Granada o Principe dom Miguel seu filho, & da Rainha Princesa donna Isabel sua mulher, o qual ao tempo que morreo era de idade de xxij meses, do que el Rei mostrou pouco sentimento, & o mesmo se fez em Castella, porque nem là, nem qua se pos por elle dò, nem se fezeram por seu falecimento as acostumadas ceremonias que se ufam fazer pelos taes principes quando morrem.

## CAPITULO XLVI.

*De como el Rei casou com a Infante donna Maria, filha del Rei dom Fernando, e da Rainha dona Isabel, reis de Castela, & Daragam, & do titulo que acrecentou, pelo descobrimento da India, aos outros titulos que ja tinha.*

Morto o Principe dom Miguel, passado ja hum anno, dez meses que el Rei era viuuo, os Reis de Castella desejosos de sua alliança, o mandaram cometer secretamente por pessoas religiosas, com a Infante donna Maria sua filha, porque a Infante donna Ioanna mais velha era ja casada com dom Phelipe Archeduke Dauustria, senhor dos estados de Flandres, & de duas filhas que ainda tinham, donna Maria, e dona Catherina, que depois casou com el Rei Henrique de Inglaterra, oitauo do nome, desejação de casar com elle donna Maria, por ser a mais velha, do que se excusou per algumas vezes, mas depois dá morte do Principe, vendo quam necessario era fazerse, & que em nenhuma parte podia ser melhor, nem mais util a elle, & a seus regnos que em Castella, deu orelhas a estes recados, & sobrelles mandou dom Ioão Emanuel seu camareiro mor por embaixador aos Reis, o qual sem ter acabado, o que tocava a sua embaixada, faleceo là de doença, do que el Rei foi mui enojado, & sentio muito sua morte, pela boa vontade que lhe tinha, & criaçam que nelle fezera, per cuja morte el Rei encarregou deste negocio Rui de Sande, homem fidalgo, & bom caualleiro, pessoa muito aceita aos Reis de Castella, pelos bons seruiços que lhes fezera nas guerras de Granada, no que houue pouca dificuldade, porque quomo elles estauam desejosos de fazer este casamento, tiueram sobella conclusam delle poucos conselhos, o que assentado, & impetrada ha dispensaçam em Roma per caso do parentesco que entrelles hauia, ha Infante donna Maria fez seu procurador bastante a dom Aluaro, irmão do  
Du-



Duque dom Fernando de Bragança, que a este tempo estava em Portugal, pera em seu nome receber el Rei por seu marido, per palauras de presente, quomo fez em Lisboa, huma segunda feira dia de San Bartholomeu, vinta quatro dias Dagoſto, deſte anno de mil, & quinhentos, no qual dia se compriam dous annos, que ha Rainha Princeſa falecera em Caragoça. Os Reis deram em caſamento à Infante ſua filha, dozentas mil dobras douro da banda, detrezentos, & ſeſſenta, & cinco maravedis cada dobra, pagas em tres annos ſeguintes, deſpois do matrimonio conſumado, & pera ſuſtentamento de ſeu eſtado, lhe deram cadanno quatro contos & meo de maravedis, aſſentados nas rendas de Seuilha, & quomo tiueram auifo de ha el Rei ter recebida por ſeu procurador, lhe ordenaram ſua caſa: o que feito partio da cidade de Granada no fim do mes Doctubro deſte anno de mil & quinhentos, & fez ſua entrada neſte regno péla villa de Moura. Ha peſſoa principal, que ha acompanhou ate ha araa de Portugal, foi dom Diogo Furtado de Mendoça Arcebiſpo de Seuilha, Patriarcha de Alexandria. Os que el Rei mandou pera ha irem receber foram dom Iaimes, Duque de Bragança ha quem ho Patriarcha ha entregou, por pera iſſo leuar procuração, os outros forão dom Aluaro, & dom Afonſo Biſpo Deuora ſeus tios, & dom Rodrigo de Mello, que depois foi Conde de Tentugal, & Marques de Ferreira, filho mais velho do dito dom Aluaro, ſendo ainda moço de pouca idade, & dom Francisco Coutinho Conde de Marialua, & de Loulè, com outros muitos fidalgos, & caualleiros. De Moura veio ha Rainhã a Alcacer do ſal, onde ha el Rei estava ſperando, no qual dia que foram xxx. de Octubro os recebeu o meſmo Biſpo Deuora. Acabadas has feſtas que se em Alcacer fezeram a tam real, & tam bemaumentado caſamento, El Rei, & ha Rainha partirão pera Lisboa, onde se has feſtas renouaram, & forão leuados da ribeira com muitos triumphos à Sè, & dahi aos

paços Dalcaçoua, que até quelle tempo foram o veidadeiro, & proprio apouento dos Reis deſtes regnos. Deſpois del Rei ter caſado fez merce a Rui de Sande pelos ſeruços que lhe fezera neſte caſamento, de titulo de Dom, pabelle, & pera todos ſeus deſcendentes, & o fez veador da caſa da Rainha, alem de muitas outras merces, tenças, dinheiro, & ordenados, no que os Reis de Caſtella o quiſeram tambem imitar, dando ao dito Rui de Sande o habito de Sanctiago, com huma boa comenda. Neſte meſmo anno deſpois del Rei ter caſado acrecentou ao titulo que tinha de Rei de Portugal, & dos Algarues, daquem, & dalem, Mar em Africa, ſenhor de Guinè, o titulo da conquista, nauegaçam, & comercio de Ethiopia, Arabia, Perſia, & da India, titulo tão honroſo quanto o he ha meſma conquista.

## C A P I T U L O XLVII.

*De como el Rei determinou de paſſar em Africa fazer guerra aos mouros, & dos apercebimentos que pera iſſo fez.*

**E**L REI poſtô que foſſe caſado de pouco, & não tiueſſe ainda filhos da Rainha ſua molher, contra vontade, & parecer de muitos do ſeu conſelho determinou paſſar em Africa, no anno de mil, & quinhentos, & hum, do que ha Rainha particularmente moſtrava mui grande deſcontentamento, aqueixando ſe diſſo per ſuas cartas a el Rei dom Fernando ſeu pai, & à Rainha donna Iſabel ſua mãi, mas tudo iſto aproueitaua pouco pera el Rei deixar de poer em obra ha vontade, & deſejo que tinha de imitar os Reis ſeus antecſſores, & ſer lhes companheiro na gloria que alcançaram nas conquiſtas das cidades, villas, caſtellos, & lugares que na terra deſtes infieis, elles per ſuas peſſoas, paſſando em Africa ganharam, pera o que mandou ſcreuer toda ha gente que no regno auia de que ſe podia ſeruir em feito de guerra, dos quaes todos



ellegeo vinte seis mil homens, que lhe abaltauam pera sua empresa. Destes erão os seis mil de cauallo, & oitocentos acubertados, & os de mais besteiros, espingardeiros, de pè, & de cauallo, & piaens lanceiros, a fora feruidores, & gente de mar, do qual negocio el Rei depois de ter feitas grandes despesas, & assi ha gente nobre que com elle auia de ir, desistio pela razam seguinte. Neste mesmo tempo veo recado certo à senhoria de Veneza, quomo o Turco com quem entam tinha guerra, mandaua fazer huma grossa armada pera lhes tomar, & destruir has terras, ilhas, & cidades que tem na Grecia, a cujo poder se nam atreuendo a resistir sem ajuda dos Reis Christãos, recorreram logo ao Papa pera ser intercessor entrelles, & el Rei, pera que os quisesse ajudar com esta armada que ja tinha prestes, ao Papa pareceo bem ha petição dos Venezeano, pelo que com embaixadores que a isso expressamente mandaram a el Rei, lhe screueo, & encomendou muito ao Nuncio que entam estaua nestes regnos, que os ajudasse. Estes embaixadores chegaram a el Rei estando nos seus paços de Sanctos o velho, a preposição da qual embaixada foi, que ha Senhoria, & republica de Veneza, confiada de sua grande bondade, & posta no extremo perigo de perder tudo o que em Grecia ganhara, & possuia, lhe mandaua pedir socorro, & ajuda com aquella armada que tinha prestes ou parte della, porque a do Turco era ja no mar, & que o socorro dos outros Reis, & Principes de Italia lhes não poderia vir tam asinha, como o seu, por muito que se apressassem, o que fazendo faria mór seruiço a Deos, do que por ventura lhe cuidaua fazer em seguir sua vontade, sem saber o fructo que della podia tirar, & que o do socorro que lhe pediam era certo, porque elles tinham por mui aueriguado, que sabendo o Turco que esta sua armada hia buscar ha sua, que em lugar de seguir a diante, a mandaria tornar atras, do que se retularia grande bem a toda a Christandade, porque se Deos (per seus peccados

delles) permitisse virem os Turcos ao fim do que desejavam, estaua certa a perda que se disse hauia de seguir, da qual aos Reis Christãos caberia boa parte. El Rei mouido de piedade lhes respondeo, que sobrisso tomaria o parecer dos do seu conselho, & que de sua petição lhes daria resposta com breuidade, no qual o voto, & parecer dos mais foi, que elle ficasse no regno, & da armada que tinha prestes mandasse trinta naos, & carauellas em ajuda dos Venezeanos, & que esta despachasse logo, pois o subitancial de todo este negocio era fazerse com breuidade.

### C A P I T U L O XLVIII.

*De como dom Ioam de Meneses Capitam Darzilla, & dom Rodrigo de Monsancto Capitam de Tanger, forão sobre humas aldeas que estão junto Dalcacerquibir, & do que nisso fizeram.*

**A**TRAS fica dito da victoria que dom Ioam de Meneses ouue contra Barraxa, & Almandarim no anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & cinco, depois da qual o mandou el Rei dom Emanuel vir ao regno, & o tornou a mandar à mesma villa por capitam, & governador no anno de mil & quinhentos, & hum, no qual tempo era capitam de Tanger dom Rodrigo de Monsancto. Chegado dom Ioam a Arzilla com cento, & cinquenta lanças, que el Rei acrecentara as mais que là hauia, determinou ir sobre humas aldeas que estão a traues Dalcacerquibir, & porque se requeria pera o negocio mais gente da que elle podia levar, auisou a dom Rodrigo do que queria fazer, sobre o que se ajuntarão em hum dia certo, & deram nas aldeas, em que por acharem os mouros descuidados captiuaram cento, & oitenta, & matarão muitos dos que se quiserão defender, dos quaes vendo cinco caualleiros Christãos que se hiam recolhendo pera fora de humia das aldeas sete de pè com cinco mouras, derão nelles, mas os mouros se defenderam



ram tam esforçadamente que lhes mataram tres cauallos, & os feriram a todos. Com tudo elles depois da briga durar hum bom espaço mataram hos sette mouros sem se delles querer dar nenhum à prifam, entre hos quaes hauia hum que era spofado, & leuaua consigo a spofa, a qual vendo o negocio traçado de maneira que podia perder a speranza de o nunca mais ver, lhe dixé: O speranza de minha vida que vos farei, que vos vejo matar sem vos poder valer se nam com lagrimas, o que dito remeteo a hum dos Christãos dos que ja estauam a pè, com que o sposo andaua traçado, & o afferrou de sorte que se lhe nam acodiram os outros alli o mataram. Saqueadas as aldeas os capitaens se começaram de recolher com a caualgada, de que dom Rodrigo leuaua a dianteira, em que allem dos captiuos hauia nouecentas cabeças de gado vacum, & outro muito meudo, cauallos, azemallas, & afnos. E sendo ja afastado huma legoa das aldeas, lhes sahio o Alcaide de Alcacerquibir a pique, com mil, & duzentas lanças, com que de na retaguarda em que vinha dom loam, & o seguiu ate tres legoas Darzilla sem lhe querer fazer rosto. Pelo que parecendo aos mouros, que hiam os Christãos atemorizados apertaram tam rijo com elles que foi necessario a dom loão fazer volta, em que lhes matou perto de cincoenta dos de caualio, do que affanhados, deixada ha escaramuça se começaram da juntar dando mostra de quere rem dar batalha, o que vendo dom loão mandou dizer a dom Rodrigo, que não caminhasse, porque determinaua pelejar, dom Rodrigo lhe respondeo, que se contentasse com a merce que lhe Deos tinha feita, o que lhe pareceo bem, & mandou que caminhasse ha caualgada. Os Mouros no tempo que foram, & vieram estes recados, vendo estar os nossos quedos pareceolhes que querião pelejar, do que receosos se recolherão, sem os quererem mais seguir, os quaes chegaram a Arzilla sem faltar nenhum, posto que alguns viessem feridos, donde se dom Rodrigo de Monsancto tor-

nou pera Tanger, com ha parte que lhe coube da caualgada. Os que se acharam na retaguarda, & volta q̄ fez dom loão, foram dom loão Coutinho, que depois foi Conde do Redondo, filho mais velho de dom Valquo Coutinho, Conde de Borba, Pero Nunez da Sylua, Gonzalo Mendez Cacoto, Rui Cotrim da Castanheda, Antonio Alvarez Vaquinhã, Antonio Dabreu, Rodrigo de Vasconcelos, & outros de que não soube os nomes.

## C A P I T U L O XLIX.

*De quomo el Rei de Fez veo correr a Tanger, & do que se nisso passou.*

**A** LGUNS dias depois destes dous capitães terem feita esta entrada, soube dom loão per hum mouro, que andaua el Rei de Fez, & seus irmãos no campo com doze mil de cauallo, & muita pionajem, & que ha commum opiniam era que vinha dar vista a Tanger, & dahi a cerquar Arzilla, & que era ja tam junto de Tanger que nam poderia auisar dom Rodrigo se nam por mar, que por terra era impossuel, por todo o campo andar cuberto de gente, dom loam agastado desta noua mandou tirar alguns tiros grossos, pera fazer sinal a Tanger, & sabendo que ficara na villa huma cadela de hum morador de Tanger, que auia pouco que se dali fora, screueo huma carta a dom Rodrigo, que mandou meter em cera, & atar ao pescoço da cadella, a qual mandou que posessem a boca da noite na praia, & que depois de bem acontada a deixassem ir. A cadella fez seu caminho tam de pressa, que sendo dom loam auisado ao Domingo da vinda del Rei de Fez, ella amanheceo à segunda feira às portas de Tanger, no qual dia el Rei de Fez appareceo com toda sua gente, & no mesmo mandou que corresse à cidade ha mór parte da de cauallo, ao que dom Rodrigo sahio a repique, mas quomo ha gente fosse muita, o fizeram recolher per força das tranqueiras pera dentro, o que nam foi sem grande resisten-



sistencia, porque antes de se recolher foyteue o peso dos inimigos per espaço de duas horas, & mea contadas pelo relogio, no qual spaço lhe matarão hum seu filho, & oito caualleiros, entre os quaes foi hum Baltasar Lourenço muito valente homem & feriram muitos, & a elle de huma lançada com que lhe pregaram o rosto com o pesçoço. Recolhidos assi os nossos pera dentro das tranqueiras, os Mouros os leuaram de roldão ate has portas da cidade, mui mal tratados, pelo que conueo a dom Rodrigo fazer volta por os mouros não entrarem com elles, que tam baralhados hiam, & o mesmo fez dom Gracia de Meneses que já estaua junto da porta, & com elle dom Lourenço filho de dom Francisco Dalmeida, que depois foi Vicerrei da India, & Gonçalo Mendes C, acoto, Pero Leitão Adail, & Penna Roia, Antonio Nunez, & Rui Martinz Mazmorreiro de Tanger, & Lopo Martinz seu primo, os quaes juntos deram nos mouros com tanto impeto, que teuerão os outros tempo pera se recolher na cidade, foi isto tam traçado que nam ouue mais tempo, por nam poderem fechar ha porta, que correrem ha tranqua ate meo, o que fez Rui Martinz, que foi o derradeiro que entrou, & isto com tanto esforço, que dizendo lhe Pero Leitam, & Diogo Banha, que corresse ha tranqua toda, dixee que tal cousa nam faria, por honra de Portugal, que viessem os Mouros, que elle lhes defenderia às lançadas, o que estaua por correr da tranqua, os quaes com tudo chegaram tam perto, sem elle fazer pé atras, que o capitam dos corredores, per nome C, olei malaue deu com o terçado huma cutilada na porta, em que deixou hum bom final, & quifera cometer ha entrada: mas vendo ha determinaçam dos Christãos se recolheo pera o araial, & el Rei de Fèz tomou seu caminho pera Arzilla.

## CAPITULO L.

*De como el Rei de Fèz foi correr Arzilla, com o qual dom loam de Meneses pejejou, em que de huma, & da outra parte morreram alguns caualleiros.*

**P**ARTIDO el Rei de Fèz do campo de Tanger chegou a Arzilla a cabo de quatro dias; mas quomodom loam estaua de sobrauíso, em os atalaias dando final de sua vinda, sahio ate o rio doce com quinze, ou vinte de cauallo, pera descobrir o campo, porque os de mais, & de pè, mandou que ficassem na villa velha, que se diz a porta de Fèz, pera dalli sairem quando fosse necessario. Chegado ao rio doce, & vendo ha multidam da gente que el Rei trazia, & has muitas bandeiras, que andauam espalhadas pelo campo, se veoo recolhendo seu passo a passo, pera onde deixara ha gente, defendendose o melhor que podia dos corredores dos mouros que lhe vinham nas costas, os quaes o apertaram tanto, que sendo já junto donde deixara ha gente fez volta a elles, em que se achou com sós quatro de cauallo, porque os outros que com elle foram, eram já recolhidos. Mas vendo os de dentro que dom loam voltava, sairam obra de cinquenta de cauallo, dos que estauam mais perto, & deram todos nos mouros, com tanto esforço, que os leuaram ate junto de huma tranqueira, que estaua abaixo datalaia dos paos, matando, & ferindo muitos delles. Os outros Christãos, que ficaram na villa velha, vendo que dom loam se alongava no alcance, quiferam sair pera o ajudarem, o que nam poderam fazer, porque muitos dos Mouros lhe vinham cortando os vallados, & tinham já tomado o caminho por onde elle dera nos outros, pela qual razam os que depois sairam de dentro, nam poderam chegar a dom loam, o qual, cuidando que tinha toda ha gente junta consigo, quifera passar adiante, mas vendo os poucos que eram, & que os do campo acodiam



aos que elle seguia, fez volta perà villa, na qual foi mui mal tratado dos Mouros, porque lhe mataram alguns caualheiros, & feriram muitos & a elle com huma lança darremello, que lhe passou hum coxete, com tudo chegou onde estauam os que deixara na villa velha, com os quaes, & com os que andauão com elle fez huma comprida volta sobre os Mouros, & os lançou fora da tranqueira, dos quaes mataram, & feriram muitos, & captiuaram alguns, & assi se recolheu perà villa. Entre os Mouros, que morreram, foi hum capitam dos principaes del Rei de Fèz, de cuja morte mostrou grande sentimento. Dos Christãos morrerão nesta volta Pero leitam filho bastardo do Adail Pero leitam, & hum froes que andaua em hum cauallo acubertado, & Marquos Hungaro. Aconteceo aqui hum caso mui gracioso, mas pouco util a quem ho passou, que foi hum escudeiro de Moleinacer, irmão del Rei de Fèz, que andaua com elle no campo, ho qual escudeiro como sabia que el Rei vinha com tençam de tomar Arzila, depois que feita escaramuça acabou, cuidando que era ha villa entrada, se veo do campo (onde andaua desviado dos outros mouros) meter na Villa, ao qual se fez a honrra que se faz aos captiuos. Has pessoas que se acharaõ neste feito foram dom Bernardim dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro Dalmeida seu irmão, Pero moniz Sylua, Rui de Sousa, Gonçallo Mendez Sacoto, loam de Vasco Goncellos, Pancho de Vasco Goncellos, loam de Figueredo, George Vaz de nouaes, & outros de que nam pude alcançar os nomes.

## C A P I T U L O L I.

*Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra os Turquos, & do successo da viagem que fez.*

**A**Sentado que se desse aos Venezeanos o socorro que pedião mandou el Rei que tomassem da armada que tinha prestes pera sua passajem

trinta naos, nauios, & carauellas dos melhor equipados, & artilhados, de que deu ha capitania a Dom loam de Menezes, filho de dom Duarte de Menezes Conde de Vianna, capitão que fora Dalcacer, & alferez môr del Rei Dom Afonso quinto. Ho qual dom loam de Menezes per seus merecimentos foi mordomo môr del Rei dom loão segundo, & del Rei dom Emanuel, & Conde de Tarouqua, commendador de Cezimbra, capitam, & Governador da Cidade de Tanger, & depois Prior do Crato, per falecimento de dom Diogo Fernandez Dalmeida. Por sota capitão desta armada hia Rui telez de Menezes cunhado do mesmo dom loam de Menezes, irmão de sua mulher. Ha capitania desta armada desejou muito de hauer o dito dom Diogo Fernandez Dalmeida, Prior que então era do Crato, por ser contra Turquos, & nisso insistio muito, & por lha el Rei não querer dar, se foi agrauado pera Rodes, onde residio quatro annos, & fez muitos, & affinados seruiços à ordem, entre os quaes foi ha famosa vitoria que houue de huma armada de gales do Turquo, ho qual na fim destes quatro annos tornou ao regno chamado per el Rei, & faleceo em Almeirim. Antes que dom loam de Menezes partisse de Lisboa el Rei por lhe gratificar os muitos seruiços que delle tinha recebido, lhe deu titulo de Conde da Villa de Tarouqua, na comarqua da Beira. Nestas trinta velas mandou el Rei tres mil, & quinhentos homens de guerra, em que entravam muitos seus criados, afora marinheiros, & outra gente de seruiço. Allem destes nauios, & gente de socorro, mandou outra armada debaixo da bandeira do mesmo Conde, em que hia muita gente nobre, pera ficar por frente na Cidade de Ouram, se podesse ganhar o castello Mazalquibir, situado na boca da barra da mesma Cidade, ho que encomendou muito, & em grande segredo ao Conde. Prestes ha armada, se fizeram à vela do porto de Bethlem a quinze dias do mes de junho deste anno de mil, & quinhentos, & hum



hum, com vento prospero chegaram ao cabo de Sancta Maria, onde estauam esperando ho Conde alguns nauios do regno do Algarue, que hauiam de ir com elle. Aos capitães dos quaes, & aos que com elle hiam de Lisboa declarou entam como per mandado del Rei, & regimento que pera isso leuaua seu, o primeiro negocio que hauiam de fazer, era poer cerco a Mazalquibir. Seguindo dalli sua viagem chegou ao porto deste Castello de Mazalquibir, & por ser ja tarde se fez na volta do mar com tenção de ao outro dia pela manhã cometer o lugar, que lhe estoruou ser o vento tão contrario que o não deixaua chegar, no que andou tres dias, nos quaes os da terra se prouerao do que lhe era necessario. Tomado o porto, que foi hum sabado vespera de Sanctiago, vinte tres dias de Julho, ho Conde com toda a gente que lhe pareceo necessario sahio das naos, levando consigo ha bandeira Real, ficando elle no seu batel, por os fidalgos da frota lhe pedirem que nam deembarcasse. Assi que toda a outra gente guiada per seus Capitães, em boa ordenança foi cometer ha Villa, ate chegarem aos muros, & lhe porem scadas, sem os de dentro lhe fazerem nenhuma resistencia, mas depois que os teuerão encrauados, & cegos no que cuidauam fazer, & os verem andar ja como vencedores, espalhados ao redor dos muros, sairam de dentro quatrocentos de cauallo, homens que em seu trajo pareciam nobres, & acompanhados de pionajem os quaes derão com tanto esforço nos nossos, que tem nenhuma resistencia, & com muita desordem, os fizeram todos recolher pera os bateis, no qual alcance mataram os mouros vinte, em que houue alguns homens fidalgos. Ho Conde desesperado de poder ganhar avilla, lhe pareceo excusado cometella outra vez, & com parecer de todos os capitães determinou se partir dalli. Ho que assentado despedio pera ho regno ha frota que com elle viera ao efeito de Mazalquibir, & elle seguiu sua viagem.

## CAPITULO LII.

*Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio do porto de Mazalquibir ate tornar ao Regno.*

**P** Artido o Conde de Mazalquibir, o primeiro porto que tomou foi o de Aliquante, & dalli passou por luita, descorrendo pelas outras ilhas, ate chegar ha de Sardinia, onde surgio diante da Cidade de Calhere, & foi mui bem recebido do Regedor, & moradores da Cidade, donde depois de ter tomados os mantimentos que lhe erão necessarios se partio, & sendo a traves da parajem da Cidade de Tunez ouue vista de huma carraca, & dous galeoens, que seguiu ate se lhe renderem. Estas velas erão de Genoa, & hiam carregadas de mercadorias de Geneofes, & outros mercadores Christãos, Turcos, Mouros, ludeus pera Cidade de Ouram, com ha qual presa tornou arribar ao porto de Calhere, onde fez descarregar todallas mercadorias dos Turcos, Mouros, & ludeus, & as fez repartir pela frota, per inuentairo que disso mandou fazer. Allem destas mercadorias tomou nestas naos sessenta Mouros, & Turcos de resgate, & alguns ludeus, & Christãos captiuos a que deu liberdade, e a carraca com todas as mercadorias que eram de Christãos, & de qualidade pera se poderem levar a terra de infieis, soltou luremente aos Geneofes, mas os galeoens não, porque teue necessidade delles pera esta viagem. Isto feito partio outra vez do porto de Calhere, levando consigo o Vicerei de Sicilia, que com medo darmada dos Turcos, que se dezia andar no mar, não ousou de partir dalli senam em companhia do Conde, o qual pos no Cabo Passaro no mesmo regno de Sicilia, & dalli nauegou a Cidade de Cotrom, que he na Apulha, no regno de Napoles, donde atravesou a Vellona, que he na Grecia, senhorio dos Turcos, no qual lugar vieram ter com elle tres galès sotis dos Venezeanos, que o guiarao ate a ilha do Cür-



Corfú, onde a la martres, ou quatro legoas, o sahio a receber o geral da armada da Senhoria de Veneza, com vinte e cinco galês grossas, & cinco galeoens festejandosse ambalas armadas, com muitos tiros d'artelharia, & som de muitos instrumentos de guerra, & por o tempo ser calma as galês meterão à toa as naos no porto de Corfú, onde depois de todas ancoradas, ho gèral, & governadores da ilha mandaram muitos presentes de fructas, & refrescos ao Conde, & a todos los capitães da armada. Ho Conde, posto que foille requerido, & rogado pera lairem terra, & repousar dos trabalhos da viagem, o não quis fazer, com tudo a todos los capitães, que quizerão poufar em terra, deu pera isso licença, aos quaes todos se fez muita honra, & gafalhado em quanto alli estiverão. Com tudo como a gente de guerra, & do mar he naturalmente soberba, & brigosa, alli em Corfú se armou huma briga entre os darmada, & os soldados Venezeanos, & gente da terra, em que mataraõ dos nossos mais de setenta homens, & dos Venezeanos, & da terra muitos, & foi negocio, em que pera o pacificarem tueraõ ho Conde, & o gèral dos Venezeanos, & os governadores da terra muito trabalho. Ho Turco sabendo desta armada, & doutras que os Reis, & senhores Christãos faziaõ pera focorrer aos Venezeanos, & que Nigroponte, sobre quem particularmente determinaua ir, era ja prouido pela Senhoria de Veneza, vendo que a despesa que fezera com ha armada que trazia no mar era por demais, a mandou recolher aos portos, pelo que o gèral dos Venezeanos dixe ao Conde que dali por diante seria excusada tua demora, nem fazerse mais despesa da fazenda del Rei seu senhor, da que ja tinha feita, em fauor, & ajuda da Senhoria de Veneza, a qual merce os deixaua em tamanha obrigação, quanta elles nunca poderiaõ seruir aos Reis de Portugal, & que pois a armada do Turco era recolhida & della se não temiaõ já, que elle da parte da Senhoria lhe fazia saber que, quando lhe aprouesse, se podia

tornar pera o regno, nõ qual os embaixadores de Veneza feriam mui cedo a dar as graças a el Rei da grande merce que lhes fezera: ha reposta do Conde foi de muitos offerecimentos, dizendo que faria tudo o que ha Senhoria ordenasse pello alli trazer por regimento del Rei seu senhor. Depois desta pratica esteue a armada alguns dias em Corfú, refazendosse do caminho, & aparelhandosse pera o que auia de fazer. Tomados mantimentos, se partio o Conde, & quasi pela mesma derrota, que fezera à ida, tornou ao regno com toda sua frota junta, posto que no caminho com tormenta se derramassem algumas vezes, com a qual se perderão os dous galeoens Genoeses. O primeiro lugar que tomaraõ do regno foi Sacres, no cabo de S. Vicente, em dia de Natal, & dali vieraõ a Lisboa, onde se repartio o despojo da carraca pertodos, & da quinta parte que tocava a el Rei fez merce ao Conde.

### C A P I T U L O LIII.

*Da fundaçam do Mosteiro de Bethelẽm,  
& da Torre.*

**N**A Chronica do Principe dom Ioão dixe o mais compendiosamente que pude os trabalhos, que o Infante dom Henrique tomou, & despesas que fez com as naos, que mandaua a descobrir pella costa Dafrica, o qual como catholico Christão em todos los portos, donde ordinariamente estas naos partiam, edificou casas doraçam, em que tinha capellaens pera administrarem os Sacramentos da Egreja àquelles que andauam nestas viagens. Entre estas casas huma era da aduocaçam de Bethelẽm no surgidouro de Rastello, huma legoa da cidade de Lisboa, na qual, por ser lugar donde mais naos partiam a fazer estas viagens, & tornauaõ, tinha certos Freires sacerdotes da ordem da cavalleria de Christus, de que elle era governador, & administrador. Desta casa tinha feita doaçam à mesma ordem, com algumas heranças de pumares, fontes,



& terras que comprara pera se manterem os Freires, com encargo de todollos sabbados dizerem huma Missa por sua alma, o que sempre se fez, & faz depois que esta capella se converteo no sumptuoso mosteiro, que no mesmo lugar fundou el rei dom Emanuel depois que Vasco da Gama tornou da India, o que certo he muito de louvar em el Rei, que com naõ ter mais conquistado da India que saber que se podia ir a ella per mar, foi tanta sua fê em Deos, que, como se ja tiuera ajuntados muitos thesouros da conquista della, logo de sua propria fazenda mandou abrir os alicerces ao redor desta capella, sobre os quaes se fez hum dos grandes, & magnificos edificios de toda Europa, de que antes que falecesse deixou acabada huma gram parte, & no que ficou por fazer, posto que el Rei dom Ioaõ seu filho continuasse com grande despeza, lhe falta ainda muito pera se acabar na perfeição que requiere huma tal obra. As causas que moueraõ el Rei dom Emanuel a fazer tamanha despeza, foi huma grande deuoção que tinha em nossa Senhora, a cujo nome dedicou toda esta machina, pondolhe o mesmo sobrenome que tinha de Bethelém, a outra por o lugar, em que edificaua este mosteiro, ter hum dos frequentados de todo o mundo, de naos, que cada dia nelle entraõ de diuersas partes, pera os que viessem acharem nos religiosos consolaçam pera suas almas, & consciencias, recebendo nelle os sacramentos da Igreja & ouindo os officios diuinos que se nelle fazem com muita solemnidade. A terceira causa foi pera no mesmo mosteiro fazer ho jazigo, & sepultura de sua real pessoa & da Rainha donna Maria sua mulher, & filhos, posto que naquelle tempo ainda nam teuesse nenhum. A Igreja deste mosteiro tem duas portas, das quaes a da traueffa, que está contra a praya, he a môr, & mais sumptuosa, na qual mandou poer em pè, na columna do meo da porta, a imagem do Infante dom Henrique primeiro author destas nauegaçoens, talhada de vulto em pedra, armado com cota darmas, & a ef-

padanua na maõ, aleuantada pera riba, do qual modo se afiguraõ todollos Reis, & principes que em pessoa se acharaõ em feitos de guerra, & nelles foraõ vencedores. A outra porta he a principal, posto que naõ seja tamanha como a porta da traueffa, polo causar huma fermosa, & comprida varanda de pedra talhada, que de sobrella fae de longo do caminho publico, ate o cabo de todollos jardins, & edificio deste mosteiro, sobrella qual esta ho dormitorio dos Frades. Nesta mandou el Rei poer a sua imagem, de huma parte, assentada em geolhos, em hum setual, cuberto de vestidos roçagantes, & da outra banda, tambem em geolhos, em outro setual a rainha donna Maria sua mulher. Estas duas imagens saõ talhadas de vulto em pedra lioz, & os rostos ambos tirados assaz bem ao natural. De fronte deste edificio mandou el Rei fazer a torre de sam Vicente, que se chama de Bethelém, fundada dentro na aguoa, pera guarda deste Mosteiro, & do porto de Lisboa, edificio que ainda que em si naõ seja grande em quantidade, com tudo ha instructure d'elle he magnifica. Ha qual Torre se vela de noite, & de dia, de modo que nenhuma vela pode passar sem ter vista, & obedecer às salvas que lhe della fazem com a artelharia, nem foi menos liberal el Rei dom Emanuel na grandeza destes edificios, que no seruiço do culto diuino, porque aos Freires, que tinham a cargo esta capella de Bethelém, que dali mudou per licença do Papa à Igreja de nossa Senhora da Concepçam em Lisboa, que fora Synagoga dos Iudeus, deu rendas, de que viuem abastadamente, & na mesma casa fundou huma commenda; & esta de Bethelém, pela muita deuoção que tinha ao glorioso S. Hieronymo, deu aos Frades da sua ordem, dos quaes ao presente he pouuada com muita obseruancia, & exemplo de bom viuer, pera sustentamento dos quaes deu o direito da vintena, que se paga na casa da India, das mercadorias de partes que a ella vem, & por acrecentar a instituiçam da Missa, que ho infante dom Henrique fundara



naquelle lugar, ordenou que estes Frades dixessem outra, na qual ao lauar das mãos o sacerdote dixesse ao pouo que rogasse a Deos pela alma do Infante dom Henrique, primeiro fundador daquella casa, & assim pola del Rei, & de todos seus successores. Agora porei silencio aos negocios do regno, pera outra vez fallar nos da India, & nam fespante ho lector deu passar com o tempo adiante, & tornar agora com elle atras, porque ho faço pera juntamente, & sem intreuallo contar o que passou na segunda armada que el Rei mandou à India que partio de Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & tornou no de quinhentos, & hum, como se logo vera, aqual ordem terei em todallas outras armadas que depois foraõ deste Regno à India ate o tempo em que Afonso Dalbuquerque foi governador.

### C A P I T U L O L I I I .

*Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi por Capitão Pedralures Cabral.*

**C**Hegado Nicolao Coelho da India como atras fica dicto, pela informação que deu a el Rei da terra, & calidade da gente, determinou de mandar là huma armada de treze velas, de que deu a Capitania a Pedralures Cabral, & por Sota Capitão Sancho de Thoar, os outros capitães eraõ Simão de Miranda, Aires Gomes da Silua, o mesmo Nicolao Coelho, Nuno Leitão, Vasquo dataide, Bartholomeu Diaz, que descobrio o cabo de boa Sperança, Pero Diaz seu irmão, Gaspar de Lemos, Luis Pirez, Simão de Pina, Pero Dataide dalcunha inferno, & por feitor darmada Aires Correa, que auia de ficarem em Calecut por feitor, e por scriuaens de seu cargo Gonçalo Gil Barbosa e Pero Vaz Caminha. Estas naos mandou el Rei aparelhar de todas cousas necessarias a feito de guerra, porque ja sabia que haviã de ter disso necessidade pelos negocios, que aconteceraõ a Vasquo da Gama, assi na In-

dia, como na costa da Etiopia, na qual hiam mil, & quinhentos soldados. No regimento que el Rei deu a Pedralures Cabral, hum dos pontos mais substanciaes era, que trabalhasse muito pela amizade del Rei de Calecut, porque sua vontade era fazer huma fortaleza naquella Cidade, onde seus naturaes, & officiaes estiuesssem seguros dos da terra, & mouros, & podessem fazer as cousas que comprissem a seu seruiço, & que quando não achassem em el Rei de Calecut vontade de o querer por amigo, em tal caso de sua parte lhe declarasse guerra, & lha fezeise, alem do que lhe mandou, que trabalhasse muito por tomar Melinde, para de sua parte agradecer a el Rei o galhado que fezera a Vasquo da Gama, & lhe dar hũ presente que lhe mandaua, & entregar o seu embaixador, & offerecer sua amizade para o que lhe delle comprisse. E porque el Rei foi sempre mui inclinado as cousas que tocauam a nossa sancta fê catholica, mandou nesta armada oito frades da ordem de S. Francisco, homens letrados, de que era Vigairo frei Henrique, que depois foi confessor del Rei & Bispo de Cepta, os quaes com oito capellaens, & hum vigario ordenou que ficassem em Calecut, pera administrarem os sacramentos aos Portugueses, & aos da terra que se quisessem conuerter à fê. Prestes esta armada, estando ja em Rastello, el Rei se foi ao mosteiro de Bethlem, onde mandou dizer Missa em pontifical, tendo consigo dentro na cortina Pedralures Cabral, na qual ouue pregaçã, que fez o Bispo de Cepta dom Diogo Hortiz, que depois foi de Viseu, Castelhano de naçã, animando todos aos trabalhos, que hiam tomar, por seruiço de Deos, & de seu Rei, apontando aos capitaens, & aos outros fidalgos, que hiam na armada, muitos lououres de seus antepassados, com que não taõ sómente fez enueja aos que ficauam no regno, mas antes os incitou a quererem muitos delles fazer esta viagem, se o tempo lhe entã dera pera isso lugar. Acabada a Missa o Bispo benzeo huma bandeira, em que estauã pinta-



das armas Reaes do regno, a qual depois de benta el Rei entregou de sua propria mão a Pedralurez Cabral. Entregue a bandeira el Rei leuou Pedralurez à sua ilhargá até os bateis das naos que o estauam sperando na praia, onde com os outros capitaens, & gente nobre lhe beijou a mão, & se despediram delle.

### C A P I T U L O LV.

*De como a frota partio do porto de Bethlem, & do descobrimento da terra de sancta Cruz, a que chamaõ do Brasil.*

**A**O outro dia pela menhãa que foram noue de Março de mil, & quinhentos, partio a frota do porto de Bethlem com bom vento de foz em fora, & aos catorze houue vista das ilhas de Canarea, & aos vintadous com vento prospero passou pela ilha de Sanctiago, auante da qual se apartou da frota com tormenta a nao, de que era capitam Luis Pires, que arribou a Lisboa desbaratada, per cujo respeito andou Pedralurez Cabral ao paio com toda a armada dous dias, mas vendo que não aparecia, seguiu sua viagem & nauegando a loeste, aos xxiiij dias do mes Dabril viram terra, do que foraõ mui alegres, porque polo rumo, em que jazia, viaõ não ser nenhuma das que ate entãõ eram descubertas, Pedralures Cabral fez fazer rosto para aquella banda, & como foraõ bem à vista, mandou ao seu mestre que no esquife fosse a terra, o qual tornou logo com nouas de ser muito fresca, & viçosa, dizendo que vira andar gente baça, & nua pela praia, de cabello comprido, & corredio, com arcos, & frechas nas mãos, pelo que mandou alguns dos capitaens, que fossem com os bateis armados ver, se era ilto assi, os quaes sem sairem em terra, tornaram à capitaina afirmando ser verdade o que o mestre dixerá. Estando ja sobrancora se aleuanteou de noite hum temporal, com que correram de longo da costa ate tomarem hum porto muito bom, onde Pedralurez sur-

gio com as outras naos, & por fer tal hepos nome Porto seguro. Surta ha fiota mandou Pedralurez alguns dos capitaens nos esquifes ver ha terra, que logo tornaram com dous homens que estauaõ pescando em huma almadia, dos quaes se quisera informar da calidade della, mas achou-os tam barbaros, que allem de não hauer lingoa que os entendesse, nem per acenos fabiaõ. dar final de cousa que lhes perguntasse, com tudo lhes mandou dar de vestir, calcaueis, manilhas de latam, espelhos, & outros brincos, & ajaeza dos os fez poer em terra, os quaes contentes de bom tratamento tornaraõ logo à frota com outros de companhia, carregados de milho, farinha, fauas, & outros legumes, & fructas da terra, que dauam a troquo de papel, panno de linho, cascaueis, spelhos, & outras cousas desta calidade. Achando Pedralures tanta familiaridade, & simpreza nella gente, ordenou que ao outro dia dixeisse frei Henrique Milla em terra, onde em amanhecendo mandou armar hum altar debaixo de huma muito grande aruore. A Missa foi de Diacono, & Subdiacono, officiada com todos los frades, capellaens das naos, & sacerdotes que hiam narmada, & outras pessoas que entendiam de canto, em que houue pregaçam, sendo presentes muitos dos da terra a todo o officio diuino, com grande espanto, & acatamento. Acabada a Missa Pedralurez se recolheo aos bateis com toda a gente, acompanhãdo-o os da terra com grandes festas, cantares, saltos, & tregeitos que faziam em sinal dalegria, tangendo cornos, & buzinas, lançandõ frechas pera o ar, com outras mostras de contentamento, aleuanteando as mãos ao Ceo, como que dauam graças a Deos pela merce que lhes fizera em lhes deixar ver gente daquella calidade, no que hiam tam enleuados, que muitos delles seguirãõ os bateis ate lhes a goa dar pelos peitos, & outros nadando, & alguns em almadias ate chegarem às naos. Neste porto seguro fezeraõ as naos augoada, carnagem, & tomaram outros mantimentos, & refrescos, que



os da terra dauam por coufas de pouca valia. Estando alli a armada, lançou o mar hum peixe na praia mais grosso que hum tonel, & taõ comprido como dous, ha cabeça, & os olhos como de porco, sem dentes, as orelhas da feição das de Elephante, o rabo de hum couado de comprido, & outro de largo, apele como de porco, de grossura de hum dedo. Antes que Pedralurez partisse deste lugar, mandou poer em terra huma Cruz de pedra, quomo por padrão, com que tomava posse de toda aquella prouincia, pera Coroa dos regnos de Portugal a qual pos nome de sancta Cruz, poito que se agora (erradamente) chame do Brasil, por caso do pao vermelho que della vem, a que chamam Brasil, & alli despachou pera o regno Gaspar de Lemos no seu nauio, com nouas deste descobrimento, no qual mandou hum homem dos da terra a el Rei, o que feito, deixando alli dous degradados, de vinte que leuaua, fe partio aos dous dias do mes de Maio, tomando sua derrota pera o cabo de boa Sperança.

## C A P I T U L O XLVI.

*Dalgumas particularidades da terra de santa Cruz, & costumes da gente della.*

**E** Sta terra de Santa Cruz que jaz na demarcação, & conquista destes regnos, com a que descobriram, conquistaõ os Reis de Castella, a que chamaõ Antilhas, & Perù saõ tamanhas, com outras prouincias juntas a ellas, correndo de Norte a Sul, que por sua grandeza lhe poseram os Cosmographos deste tempo nome, mundo nouo, as discripçoens do sitio, & clima das quaes dexarei aos mesmos Cosmographos, cujo o tal officio he & eu seguindo o que toca ao meu direi algumas particularidades desta prouincia de Santa Cruz, & dos costumes da gente de que he habitada. A terra he muito viçosa, muito temperada, & de muitos bons ares, muito sadia, tanto que ha mor

parte da gente que morre he de velhice, mais que de doenças, tem muitas, & grandes ribeiras, & muitos bons portos, & muitas fontes de muito boas agoas, a mais da terra he de montes, & valles, chea de bosques, em que ha aruores de defuairadas fortes, entre as quaes he a aruore do balsamo, & o pao brasil, ai muitas eruas odoríferas, & medecinaes, dellas diferentes das nossas, entre as quaes he a que chamamos do fumo, & eu chamaria erua Santa, a que dizem que elles chamaõ Betum, de cuja virtude poderia aqui poer coufas milagrosas, de que eu via a experiencia, principalmente em casos desesperados, de aposthemas ulceradas, fistulas, caranguejas, polipos, frenesis, & outros muitos casos. Esta erua trouxe primeiramente a Portugal, Luis de goes, que depois sendo viuuo se fez na India dos da compainha do nome de Iesu. A gente desta prouincia he baça, de cabelo preto, comprido, & corredio, sem barba de mea estatura saõ taõ barbaros que nenhuma coufa crem, nem adoram, nem sabem ler, nem screuer, nem tem egrejas, nem usam imagens, de nenhum genero, ante as quaes possam idolatrar, nem tem lei, nem peso, nem medida, nem moeda, nem Rei, nem senhor, obedecem somente àquelles que nas guerras que tem huns com os outros, sam mais valentes, & destes fazem cabeça, em quanto naõ cometem couardia, andaõ nũs, & se alguns se cobrem sam os nobres, com vestidos que fazem de penas depapagaios, & outras aues de diuersas cores, tecidos com fio dalgodam, os vestidos sam humas faldras que lhe chegam da cintura ate os geolhos, & barretes, & humas tiras, ou capellas que poem ao redor dos braços como manilhas, tudo das mesmas pennas. As mulheres criaõ cabelos, & os homens os trosquiam de sua fronte ate mea cabeça, os que presumem de galantes trazem as orelhas, & os beiços, narizes, & faces furados, & nos buracos ossos dalimarias, & pedras de diuersas cores por pendentas, muito bem polidas, & outros que fazem de



de huma das arvores, que fundem, & fi-  
 quam da dureza, & cor, dalambre mui-  
 to fino, o que tudo fazem pera alli pa-  
 recerem mais feroces, & pera acre-  
 centar esta ferocidade pintaõ os cor-  
 pos de muitas cores, alli os homens,  
 quomo as mulheres, as quaes naõ tra-  
 zem pendentes de pedra nos beiços, &  
 faces, senaõ contas que fazem de huns  
 buzios grandes, que hà no mar muito  
 finos, que ellas estimam muito, & del-  
 les fazem tambem pendentes, & lunas  
 que trazem nas orelhas, & ao pelçoço  
 por galantaria. Saõ grandes frechei-  
 ros, em tanto que em qualquer parte  
 do corpo de hum homem, ou animal,  
 por pequeno que seja, a que apontaõ,  
 tocaõ sem quasi nunca errarem, & o  
 que eu acerca disto vi direi aqui. No  
 anno de mil, & quinhentos, & treze  
 estando el Rei dom Emanuel em San-  
 tos o velho tendo despacho em huma  
 casa de madeira, que alli entaõ estaua,  
 na ponta do caes, posta sobella agoa,  
 George Lopez bixorda que, naquelle  
 tempo tinha o trato do pao brasil que  
 trazem desta terra de santa Cruz veoa  
 fallar a el Rei & com elle tres homens  
 desta prouincia, attas bem dispostos  
 que entaõ vieraõ em huma nao que de  
 la chegara, os quaes vinhaõ vestidos de  
 penas, com as faces, beiços, narizes,  
 & orelhas cheos de grossos pendentes,  
 tudo do modo que arriba dixee, cada  
 hum delles trazia seu arco, & frechas,  
 vinha com elles hum homem Portu-  
 gues, que sabia a lingoa, per quem lhes  
 el Rei fez perguntar algumas cousas,  
 & quando fallaram na destreza que  
 tem no tirar, dixerãõ que se sua Alte-  
 za o queria ver que logo lho amõstra-  
 riam, no qual comenos a mare vazua,  
 & vinhaõ pelo rio abaixo alguns  
 pedaços de cortiça tamanhos como a  
 palma de huma maõ, ou pouco mais,  
 contra as quaes logo armaraõ os arcos,  
 & a quantas dellas tiraraõ, indo pela  
 agoa abaixo, pregaraõ em cada huma  
 sua frecha, sem errarem nenhum tiro,  
 o que eu vi, porque estaua na mesma  
 casa quando isto passou. Os arcos sam  
 de pao brasil, & as frechas de canas

empenadas com pennas de papagaio,  
 as pontas sam de pao, & osso de peica-  
 do, tam fortes que passam com ellas  
 huma taboa. Mantemse de caça, prin-  
 cipalmente de papagaios, & bogios  
 que ha muitos na terra, & outras mui-  
 tas aues, & alimarias, comem tambem  
 lagartos, cobras, ratos, & outros bi-  
 chos peçonhentos. Pescam em almadias  
 feitas de codea darvores, em que na-  
 uegam, de que algumas dellas saõ ta-  
 manhas que cabem nellas trinta, &  
 quarenta homens: o seu pescar naõ he  
 com redes, senam com cabaços que  
 metem por debaixo dagoa, indo huns  
 remando as almadias, & outros com  
 paos batendo nagoa, do qual moui-  
 mento o peixe amedrontado, vem  
 buscar a face dagoa, & os que tem os  
 cabaços metidos nella, acodem por  
 baixo ao peixe, & alli tomam quanto  
 ham miter. Comem paõ feito de hu-  
 mas raizes brancas, tamanhas quomo  
 cinouras, a que chamaõ mandioca, as  
 quaes sam tam peçonhentas, que se has  
 alguem comer cruas morre subitamen-  
 te. Estas raizes pisam em humas pias  
 de pedra, & depois de bem pisadas lhe  
 spremem o çumo, que he per fim mui-  
 to mais peçonhento, que ha raiz, &  
 depois de o terem bem espremido poe  
 ha massa a secar em cestos que pera isso  
 tem, & seca ha moem em farinha, a  
 que chamaõ caistus, de que fazem hum  
 paõ taõ faboroso, que os nossos Por-  
 tugueses o comem de melhor vontade  
 que paõ de muito bom trigo: usam  
 tambem paõ de milho. Ha na terra mui-  
 tas fauas, feijoens, & outros legumes  
 de muitas cores, que comem, naõ tem  
 vinhas, mas fazem vinho de milho, &  
 da mesma farinha caistus, que he co-  
 mo cerveja, ou cidra, de que bebem,  
 & se embebedaõ a mcude, & depois  
 de bebados sam muito traidores, &  
 maliciosos. Ha tambem na terra muito  
 algodaõ, que as mulheres fiaõ, de que  
 fazem cordas, & redes, que usam por  
 camas, penduradas no ar em paos, ou  
 arvores, mas delle naõ fazem pannos,  
 porque naõ sabem tecer. Saõ muito  
 dados a agouros, feitiços, & deste offi-  
 cio



cio ha entrelles homens, & molheres, a que chamaõ pagès, aos quaes crem tudo o que dizem, & os tem em muita estima, & acatamento. Estes trazem huma cabacinha feita como cabeça de homem com boca, narizes, olhos, & cabellos, posta sobre huma frecha, dentro da qual fazem fumo com folhas secas da erua Betum, & do fumo que lae desta cabeça tomaõ elles pellos narizes tanto, ate que com elle se embebedam & depois de bem toruados, fazem geitos & cerimoniaes como demonhinados, dizendo o que lhes vem à vòntade, ou o que lhes o diabo ensina, tudo o que entaõ dizem lhe crem, & tem por cousa certa. Estando assi neste defatino ameaçaõ a muitos a morte, & em qualquer tempo que depois morrem, dizem os outros que viuera muito mais se o pages o naõ ameaçara, a qualquer lugar a que vem lhes fazem muita festa, & os recebem com danças, & cantares, & lhes daõ tudo o que haõ mister: alem disto lhes abrem, & concertam os caminhos per onde passaõ, & por festa lhes comunicam as mais fermosas molheres da terra casadas, & solteiras. No casamento nam tem mãi, grao de parentesco, que do pai, & filhas & irmaõ, & irmãa, daqui pera baixo casam todos sem differença, os casados cada vez que querem deixam as molheres, & tomam outras, & se em quanto as tem em casa cometem adulterio mataõnas, ou as vendem: quando parem no mesmo dia se vam lavar aos rios, ou fontes, & fazem logo todollos seruiços ordinarios de casa, & os maridos se lançaõ nas redes, que sam as suas camas, em que estam certos dias, onde lhes os parentes, & amigos vam dar o pròfaça do filho, ou filha, que lhes nasceo. Os quaes nam tem poder nas filhas, se naõ os irmãos, estes as casaõ com quem querem, & vendem quando tem necessidade. O que vendem nam he por dinheiro, que nam tem moeda, nem fazem della conta, salvo a troquo de outras cousas que ham mister; estimam muito pouco as molheres, & as tem

quomo captivas, pera se dellas feruirem, as quaes sam commuas a todos, excepto as casadas em quanto o sam. O casamento delles nam he mais questarem homem, & molher em huma sò casa, nam usam vodas, nem cerimoniaes matrimoniaes quando se assijuntam em hum casal: sam commummente folgazoens, & muito alegres, porque quomo nam tem guerra, seu officio he bailhar, comer, & beber. Tem hum certo genero de bailhar, em que andam todos ao redor, quasi quomo as rondas de Flandres, sem se mudarem do lugar em que começam, cantando todos per hum tom cantigas, em que contam suas valentias, & feitos de guerra, dando muitos asouios, & fazendo mui grande estrondo com hos pès. Ao redor desta ronda andam outros, que dam de beber aos dançantes, sem cessarem de noite nem de dia, nas quaes danças se embebedað todos, ou os mais delles. As casas em que viuem sam muito compridas, feitas de madeira, cubertas de colmo, muradas ao redor, duas, & tres vezes com paos, & estaquas muito fortes, o que fazem por caso de terem sempre guerra, huns vezinhos com os outros, nas quaes casas viuem muitos juntos, os casados tem seus repartimentos, & os outros viuem em commum, todollos que viuem dentro em huma casa destas se tem por irmãos, & assi se chamam, & morrem huns pollos outros, como se fossem verdadeiros irmãos de pai, & mãi. Estes homens naõ fazem guerra por cobiça de riquezas, nem menos de assenhorearem prouincias, porque tudo isto estimam mui pouco, fazemna por serem acatados de seus vezinhos. Quando haõ de começar alguma guerra ajuntamse em huma casa quatro, ou cinco dos mais velhos, daquelles que sendo mancebos deraõ mostras de valentes, & foraõ bons capitaens, depois de assentados, como em coroa poendo seu vinho, ou beberajem no meo de que bebe cada hum o que quer: em quanto assi estam ninguem ousa de lhes fallar,



fallar, nem chegar a elles, & o que alli concluem he o que os outros hamde fazer sem lho poderem contrariar. Saõ tam obedientes ao que estes velhos affentaõ & ordenam no conselho, que ainda que saibam que a execuçam disfolhes ha de custar as vidas, nam deixarão de poer em obra o que os velhos ordenaram. Começa entrelles a guerra pella mor parte nos meses de Fevereiro, & Março, & porque a terra he de muitas ribeiras, o mais della he em almadias, a que elles chamaõ canoas, leuam consigo molheres pera lhes guisarem o comer, & farinha semente, porque todollos dias faem em terra a caçar, & dormir, & da caça que mataõ, & peixe que tomaõ se mantem; & sem mais outra prouisam correm do longo da costa quarenta, & cinquenta legoas, fazendo suas entradas, & assaltos nas pouoaçoens dos inimigos: Elegem por capitaõ o mais valente, & esforçado dantrelles: este os gouerna em quanto naõ comete couardia, porque se a faz fica desacreditado entrelles pera sempre, o qual capitam antes que partam perã guerra anda todollos feroens, & manhans prègando, & bradando ao redor das casças, animandoos perã guerra, & ensinando como se hamde aperceber, & o que hamde fazer, & leuar consigo, declarando-lhes que homens saõ os com que haõ dir pellejar, & que manhas tem & modo de fazer guerra, contando-lhes tambem suas proprias façanhas, & valentias, & quantos homens matou na guerra, & o modo que nisso teue. O mais do guerrear desta gente he de assalto, & ciladas, pera tomarem os outros desprovidos. Sam taõ destros no tirar, que nas guerras, que tem com os Portugueses lhes metem as frechas pelas junturas das armas, pelo que se acostumaraõ a huns laudeis de panno delinho, que os cobre da cabeça ate ospès, imbutidos dalgodaõ, taõ grossos que as frechas embaçaõ nelles, mas estes frecheiros lhes naõ tiraõ jagora por este respeito senaõ aos olhos, & saõ nisso taõ certos que matam muitos. Allem dos arcs,

& frechas usaõ humas espadas de pao muito duro, & pesadas, com as quaes onde acertam do primeiro golpe esmeuçaõ qualquer membro em que tocam, os que matam na guerra, & alguns dos que captiuãõ principalmente os velhos, comem logo, & os outros vendem, ou leuaõ pretos em cordas com que todos entram triumphando pellos lugares onde moram, mas a carne humana que comem naõ he entrelles coufa geral, porque naõ comem se naõ a dos que captiuam, & tem por inimigos. Os que lhe morrem na guerra enterram no mesmo lugar, & se he perto de suas pouoaçoens os leuaõ consigo pera os la enterrarem, no que ha grandes choros, lamentaçõens, & por do, affi os homens como molheres se trosquiam, sobellas couas, fazem fogo, comem, & bebem certos dias, nos quaes conuites contaõ as façanhas & proezas do defuncto. Aos Christãos que captiuãõ, se tem barba ou cabellos trosquiaõlhe os da cabeça, & arrincaõlhe a barba, com todollos outros cabellos do corpo. Aos que captiuãõ na guerra daõ molheres pera os seruirem, & dormirem com ellas, & se delas haõ filhos os senhores os vendem, ou comem, trataõ muito bem estes captiuos de comer, & beber, e as molheres que os seruem, trabalhaõ por lhes dar bom penso. Quando querem fazer alguma festa mataõ hum destes captiuos, & a molher, com que teue conversaçãõ ainda que delle tenha filhos he a primeira que lhe lança huma corda ao pescoço, o que feito o ataõ os homens com outras pelo meo do corpo, braços, & pernas, & affi o amarraõ no meo da casa a hum piar, & o pintaõ, & empenaõ de penas de aues. Pera estas festas fazem muita beberajem, & ajuntaõ muita caça, pera banquetearem todos que a ellas vem, & ao mesmo captiuo desataõ do piar algumas vezes, & atado com a corda que tem pela cintura, o fazem bailhar, & alegrar com a beberajem que lhe daõ a meude. Isto dura tres dias, nõs quaes naõ fazem outra



outra coufa que comer, beber, & bai-  
 lhar, o que feito leuam o captiuo a  
 hum curral, folto dos pes, braços, &  
 mãos, & as mulheres, & mininos o  
 tem per cordas que lhe ficam atadas  
 na cintura, tirando por elle de huma  
 parte pera outra arremessando-lhe la-  
 ranjas, & outras fructas, das quaes elle  
 apanha do chaõ as que pode para lhes  
 tornar a tirar com ellas & com pedras se  
 as pode auer, & per todo o caminho vaõ  
 dando de beber ao captiuo, que disfo  
 vai muito alegre, & assi os que o leuaõ,  
 que tambem vaõ bebendo, cantando, &  
 saltando, & desque sae de casa ate che-  
 garem ao lugar em que se hade fazer a  
 execuçaõ vaõ dizendo ao paciente  
 muitas injurias & que o ham de comer  
 por vingança delle, & de todos seus  
 parentes, amigos, ao que responde  
 muito alegre que lhe naõ dá disfo nada,  
 pois que morre com muito esforço co-  
 mo o deue fazer hum valente homem,  
 & que se o haõ de matar, que já elle  
 matou, & comeo muitos dos seus del-  
 les, que allem disfo vai consolado, por  
 saber que tem irmaons & parentes que  
 haõ de vingar sua morte. Depois de  
 chegados ao curral, vem o que o teue  
 prelo bailhando contrelle todo pinta-  
 do com huma gorgeira de penas de co-  
 res, que lhe cobre todo o pescoço, &  
 parte dos hombros, com huma espada  
 grande de paõ na maõ chea tambem de  
 pennas gritando, & afouando contra  
 o preso, para o ferir, mas elle traba-  
 lha quanto pode pera lhe tomar a es-  
 pada das mãos, o que lhe as mulheres,  
 & mininos que tiraõ pelas cordas es-  
 toruaõ tirando por elle de huma parte  
 pera outra, ate que o da espada o fere  
 à sua vontade, & lhe faz saltar os me-  
 los fora da cabeça, porque este he o  
 derradeiro golpe que lhe daõ, nem lhe  
 pode dar mais, segundo seu costume,  
 o que feito lha corta, & as mãos, & to-  
 do o mais do corpo lançaõ as mulheres  
 em huma fogueira que pera isso tem fei-  
 ta, onde o chamusquaõ quomo a hum  
 porco, & depois de bem chamusqua-  
 do o abrem com huma cana taõ aguda  
 quomo faca, & lhe tiraõ as tripas, as

quaes chamusquadas ao mesmo fogo  
 comem as molheres, & meninos, & a  
 carne do corpo talhaõ os homens em  
 postas, & mandaõ dellas em presente  
 huns aos outros: com esta vianda em  
 final de vingança fazem môres festas,  
 & bebem muito mais daquelle seu vi-  
 nho, ou beberajem do que o dantes fe-  
 zeraõ. Hai nesta prouincia de Santa  
 Cruz huma gente a que chamaõ Pa-  
 panazes, que viuem nos desertos com  
 molheres, & filhos, naõ tem casas, nem  
 lugares, nem camas, nem redes pera  
 dormirem, viuem deroubos, & rapina:  
 saõ homens pela môr parte de meaç es-  
 tura, andam nûs: foraõ antiguamente  
 senhores de toda aquella terra, & per  
 guerras, os que habitaõ de longo da cos-  
 ta do mar os lançaraõ della, pelo que saõ  
 seus capitaens inimigos, fazem conti-  
 nua, & crua guerra a todolos que vi-  
 vem em casas, tem lingoajem sobre  
 sim, com tudo entendemse bem huns  
 aos outros, usam o mesmo modo de  
 comerem os captiuos. Estes todos per  
 nenhum delicto fazem justiça, se naõ  
 per homicidio, que he deste modo.  
 Os parentes do homicida o haõ den-  
 tregar aos parentes do morto, os quaes  
 o afogaõ, & enterraõ presentes huns,  
 & os outros com muitos plantas, &  
 choros, comendo, & bebendo per  
 muitos dias, & assi fiquam amigos, &  
 se per caso o homicida foge, & se naõ  
 pode delle fazer entrega aos parentes  
 do morto, entaõ lhes daõ as filhas, &  
 irmãs do homicida, ou se as naõ tem,  
 as parentas mais chegadas por captiuas  
 dos parentes mais chegados do morto,  
 & assi fiquaõ amigos. Desta gente taõ  
 barbara, & taõ inculta hai já muitos  
 que se conuerteraõ à Fê de nosso Se-  
 nhor JESU CHRISTO, & que saõ  
 aliados per casamento quomo nós ou-  
 tros, & viuem do mesmo modo que o  
 nós fazemos.



## CAPITULO LVII.

*Do que Pedralurez Cabral passou, depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut, & do sitio da ilha, & cidade de Quiloa.*

**P**Artido Pedralurez Cabral desta terra de Sancta Cruz a hum Domingo xxiiij. de Maio se armou hum bulcaõ, & tras elle huma trouoada com tanta força de vento, & taõ de subito, que a vista huns dos outros çoçobrarão quatro naos, sem dellas escapar cousa viua, das quaes eraõ capitaens Bartholomeu Diaz, Aires Gomez da Sylva, Vasquo Dataide, & Simaõ de Pinna, has sete que ficaraõ se apartaraõ humas das outras, no qual trabalho andaraõ ate os xvj dias de julho em que se ajuntaraõ as seis, porque a de Peio Diaz foi ter ao estreito Darabia, & à cidade de Magadaxò, donde tornou a este regno com sòs seis homens, depois de ter passado muitos perigos, & trabalhos. Estas seis naos depois de terem dobrado o cabo de boa Sperança, foram lançar ancora de fronte de huma terra fresca, de muitas ribeiras, aruoredos, & criaçoens, da qual nenhum dos naturaes ousou vir às naos, nem na praia quiserão comunicar com os nossos, nem venderlhes mantimentos de que tinhaõ muita necessidade, pelo que se fez a vela, & nauegando de longo da costa com vento bonança escoreo C, ofalla, ate ser junto de duas ilhas que staõ perto de terra firme, a que agora chamaõ as primeiras, junto de huma das quaes estauaõ furtas duas naos que Pedralures por se aleuanta rem seguio, & astomou sem se defenderem. O senhor destas duas naos se chamaua Xeque Foteima, tio del Rei de Melinde que vinha de C, ofalla com muito ouro que fora resgatar com os da terra, & com medo das nossas naos, cuidando que eraõ de cossairos se acolhia, do qual sabendo que estaua auante de C, ofalla, & o modo da terra, &

trato della o deixou no mesmo lugar em que o tomaraõ com suas naos, ouro, & outras mercadorias que trazia, & se partio caminho de Moçambique onde chegou aos xx. dias de julho, & fez augoada pacificamente, tomando mantimentos, & pilotos ate a ilha de Quiloa. Neste caminho indo sempre de longo da costa vio muitas ilhas, & mui bem aproueitadas, todas do senhorio del Rei de Quiloa, cujo regno conthem des no cabo das correntes, ate perto da Cidade de Mombaça, que saõ quasi quatrocentas legoas de costa, afora muitas ilhas que jazem de longo della, que rendem muito ao Rei. Este Rei, & os naturaes, & moradores da ilha saõ da feita de Mafamede, pella mòr parte pretos, & alguns delles baços: Fallaõ todos arauia, andaõ muito bem ataviados ao trajo Mourisco, & Turquesco, tem trato per toda aquella costa ate o estreito do mar da Arabia. A Cidade, & ilha de Quiloa estaõ cem legoas alem de Moçambique quasi apegadas com terra firme, a ilha he muito viçosa de frutas, ortaliga, & boas agoas, hai pelo fertoõ muitas criaçoens de gado grosso, & meudo, & muita caça, & montaria, & no mar muitos, & bons pescados, he muito fertil de sementeiras. A Cidade he grande & muito populosa, as casas saõ de pedra, & cal, de muitos sobrados, & terrados, mui bem guarnecidas & caiadas da banda de dentro, & de fora, & mui bem alfaiadas, pola gente de terra ser rica, as naos em que nauegam sam de cauilha, cosida com cairo, breadas com incenso brauo, por na terra naõ auer breu. Depois que Pedralures chegou a Quiloa que foi a vintaseis de julho fez saber ao Rei, que se chamaua Abraemo, de sua vinda, & de como lhe trazia cartas del Rei seu senhor, & que se quèria ver com elle pera lhas dar, que ordenasse onde isto auia de ser, porque elle naõ podia sair em terra, por lho assi defender seu regimento. Com este recado mandou Afonso Furtado, que hia por scriuaõ da feitoria que se auia de fazer em C, ofalla, & com elle sete dos melhor atavi-



viados da frota, pera o acompanharem, el Rei folgou de os ver, & lhes fez bom galalhado, respondendo a Pedralurez, que sua vinda fosse mui boa, que daua graças a Deos por ver gente de terras taõ longadas das suas naquelle seu porto, & de hum tamanho Rei, & senhor, quomo tinha sabido que era el Rei de Portugal, & que pois se não podia ver em terra, que fosse no mar, com o qual recado lhe mandou muito refresco per hum dos principaes de sua casa, & dizer que se vissem ao outro dia, pera o que se poseraõ de festa todosellos capitaens cada hum em seu bätel encaminhando perà Cidade, donde el Rei ja partira, acompanhado de almadias, com gente ataviada de panos de tella douro, brocados, escarlatas, & outros de seda, & algodão, todos com terçados cingidos, punhaes, è agomias, ao lado delles, de ouro, & pedraria de muito preço: tangendo muitas bozinas, anafis, & trombetas, & outros instrumentos, ao que lhe dos bateis respondiaõ com as nossas, & das naos, que stauaõ de festa, com artelharia. Neste tempo el Rei de Quiloa na sua almadia, & Pedralures Cabral no seu batel se ajuntaraõ bordo a bordo, onde depois de feitas as ceremonias, & cortesias requeridas, lhe deu as cartas que leuaua del Rei, scriptas em Arabigo, & em Portugues, de que logo fez ler as scritas em Arabigo, & mostrou graõ contentamento do contheudo nellas, fazendo grandes offerecimentos a Pedralures, dizendo-lhe que dalli por diante elle se tinha por irmão, & alliado del Rei de Portugal, & que em ter hum taõ grande, & poderoso Rei por irmão, & amigo se tinha por mui ditoso nisto, & em outras praticas estiueraõ hum bom pedaço, onde antes que se despedissem ordenaraõ que ao outro dia fosse Afonso Furtado a terra, pera, com elle assentar paz, & amizade: mas tudo se fez ao contrario, porque el Rei de Quiloa induzido pelos mouros, quando lhe Afonso Furtado foi fallar, o achou mudado dando excusas mais

cheas do dio que de amizade. Comtudo parecendo a Pedralurez, que esta vontade se lhe poderia mudar, esteue ainda alli tres dias, mandandolhe sempre recados damigo; mas sabendo per Molei Homar, irmão del Rei de Melinde, que alli entaõ estaua, quomo el Rei de Quiloa mandaua fortalecer a ilha, & cidade se partiõ pera Melinde, onde chegou aos dous dias do mes Dagofo. O que sabido por el Rei, na mesma hora o mandou visitar com muitos, & bons refrescos, com estes que trouxeraõ o refresco mandou Pedralures visitar el Rei de Melinde, & dizer-lhe que trazia cartas del Rei, com hum presente, & assi o seu embaixador, que elle mandara a Portugal, do que mostrou leuar tanto contentamento, quomo se ganhara hum grande thesouro, & com o que leuou o recado mandou hum homem fidalgo de sua casa fazer grandes offerecimentos a Pedralures, pelo que logo ao outro dia mandou Pedralurez as cartas, que leuaua a el Rei per Aires Correa, & o presente, acompanhado dos melhor ataviados da frota, com trombetas, & ataballes. Sabido por el Rei o aparato com que Aires Correa hia, o mandou receber à praia pelos principaes de sua corte. Desembarcados foraõ todos assi os nossos, quomo os que os vieraõ receber ate os paços per entre duas renques de molheres, que tinhaõ perfumadores nas mãos, com muito bons cheiros, na qual ordem chegaraõ à casa em que os el Rei estaua sperando, assentado em huma cadeira laurada douro, & prata. Aires Correa em chegando fez sua cortesia, apos o que deu a el Rei as cartas que lhe el Rei dom Emanuel screuia em Arabigo, & Portugues, & lhe entregou pela mão o seu embaixador, & deu o presente, sobello que passadas muitas praticas el Rei rogou a Aires Correa, que os dias que alli estiuessa a armada fosse seu hospede, o que fez, com licença de Pedralurez. Ao outro dia desejo to el Rei de se ver com Pedralurez, & sabendo pelo que ja passara com Vasco da Gama, &



pello que Aires Correa dixerá, que era exculado insistir. com elle que viesse a terra, lhe mandou recado que no mar o queria ver, o que se assi ordenou. El Rei por mostrar a todo o pouo o rico presente que recebera, mandou poer hum jaez douro da gineta, que com as outras peças do presente vinha, em hum cauallo muito fermofo, no qual caualgou, & nelle veo ate se meter na almadia, em que foi fallar a Pedralurez, que o já estaua sperando com todos capitaens da frota, cada hum em seu batel, todos de festa. Na visitação ouue muitos offerecimentos, & comprimentos damizade, onde se despediraõ hum do outro, depois de terem fallado per hum bom spaço: & porque a tenção de Pedralurez era partirse logo por não perder o tempo que lhe seruia, pedio dous pilotos a el Rei que lhe logo mandou dar. Deixou Pedralurez alli dous degradados, pera se informarem do fertoã, & verem se podiaõ ir per terra à corte do Emperador da Ethiopia, Rei do Abexi, a que erradamente chamaõ Preste ioã, coufa que lhe el Rei muito encomendou quando partio do regno, dos quaes hum se chamaua Ioam Machado, & o outro Luiz de Moura, do qual ioã Machado, & dos bons seruiços que fez naquellas partes a estes regnos se fara adiante menção. Isto feito Pedralurez partio do porto de Melinde aos vij. dias do mes Agosto, & aos vinte dous chegou à ilha de Anchediua, onde esteue alguns dias refazendose do trabalho do mar, & dalli foi ter a Calecut, aostreze dias do mes de Setembro de mil, & quinhentos.

### C A P I T U L O LVIII.

*Do que Pedralurez Cabral passou em Calecut.*

O Mesmo dia que Pedralurez Cabral chegou ao porto de Calecut o vieraõ visitar à nao da parte del Rei dous Naires de sua casa, com hum mercador Guzarate homem rico, com

os quaes Pedralurez mandou Ioã de Sà, que era hum dos que foraõ na viagem de Vasquo da Gama, & por lingua Gaspar da Gama que vinha com elle, pelos quaes mandou pedir licença a el Rei pera o ir ver, & dar ascartas, & presente que lhe trazia del Rei seu senhor, & pelo mesmo lhe mandou quatro Malabares dos que leuara Vasquo da Gama, vestidos à Portuguesa, do que el Rei de Calecut leuou muito contentamento. Com o recado que trouxeraõ tornou Pedralurez a mandar os mesmos, & com elles Afonso Furtado, & Aires Correa, com os quaes assentou el Rei, que se vissem em huma casa junto da praia a que elles chamaõ Cerame, à qual casa ( dados arrefens de huma, & de outra parte ) el Rei veo acompanhado de todos senhores, & Naires que antaõ andauã em sua corte, com muitos instrumentos, entre os quaes eraõ vinte trombetas, dezasete de prata, & tres douro, lauradas de obra muito sotil, entresachada de pedraria. Depois del Rei ser no Cerame, Pedralurez se veo a terra com alguns dos capitaens, cada hum em seu batel, deixando por capitaõ das naos Sancho de Thoar; o qual em chegando à praia tomarã do batel em hum andor, em que acompanhado de muitos Caimaens, Panicaens, & Naires, que hiam a pé, foi leuado ate o Cerame, onde achou el Rei vestido de pannos dalgodão; seda, & ouro, & arraiado de tanta, & tão rica pedraria, que não fomente lhe fez espanto quando a elle chegou, mas ainda as chamas, que dellas sahiã, lhe impediã a vista. A casa estaua emparamentada, & alcatifada, & nella muitas, & grandes tochas de prata, sobre que stauã huñs candieiros do theor, alumeados com azeite, com cuja claridade se escurecia o dia. Antes de entrar no Cerame o vierã receber alguns senhores dos que ficarã com el Rei, onde seis passos antes de chegar ao estrado sobre que jazia lançado em hum catel, estauã dous seus irmãos & hum pouco mais adiante huma cadeira de prata, em que



que o el Rei mandou assentar, & dalli per interprete lhe perguntou quomo vinha, & quomo lhe fora em sua viagem, & quomo ficava el Rei de Portugal seu irmão, ao que depois de ter respondido lhe deu as cartas, que lhe leuava del Rei, & o presente. Alli assentou logo Pedralurez com elle boa parte dos negocios a que hia, & entre outras cousas lhe concedeo que toda a gente darmada podesse andar mui seguramente em terra, & fazer seus negocios, quomo os naturaes, que pera ha fazenda, & officiaes del Rei seu irmão, lhe mandaria dar huma casa em que todos estivessem seguros, & podessem fazer o que lhes comprisse. O que assi assentado, Pedralurez se tornou às naos, acompanhado ate os barteis dos senhores per mandado del Rei. A cabo de tres dias lhe mandou Pedralurez Cabral recado per hum cavalleiro por nome Francisco Correa, pedindo-lhe, que lhe mandasse dar ha casa. que lhe prometera, pera segurança dos officiaes, & fazenda del Rei seu senhor, a qual lhe el Rei de Calecut mandou dar muito boa, pelo que ordenou Pedralurez, que Aires Correa se fosse a terra, & despois de lá ser, & ver a calidade da casa mandasse levar das naos a fazenda que lhe parecesse necessaria, o que assi fez, & porque estas casas erão de hum Mouro Guzarate, que logo começou tratar pouca verdade aos nossos, Aires Correa pediu outras a el Rei, que lhe logo mandou dar, muito melhores, & mais juntas da praia, de hum Mouro per nome Cojebequij, que era hum dos mais ricos homens daquella cidade, aquem por se afeiçoar à nossa nação, & ser muito amigo, & seruidor dos Portugueses, destruiu despois el Rei de Calecut, & lhe tomou fazenda, que valia mais de oitocentos mil cruzados, o qual Cojebequij sendo eu moço vi despois neste regno, onde veo requerer satisfação de suas perdas a el Rei dom Emanuel, & pedir-lhe merces, as quaes lhe fez, & deu officios honrados na India com que se tornou contente pera

sua terra. Dessas casas fez el Rei de Calecut doação pera todo sempre aos Reis de Portugal, & disso mandou fazer o padrão em huma lamina d'ouro, com letras talhadas ao boril, com o seu final sculpido, & sello d'ouro pendente. Alem disto mandou, que sobella mesma casa se poseffe huma bandeira com as Armas Reaes de Portugal, pera se saber que a tinha dado aos Portugueses. Neste tempo teue el Rei a uiuio, que partira da cidade de Cochim huma nao, que vinha da ilha de Zeilão, em que mercadores leuauão elephantes pera o regno de Cambaia, entre os quaes havia hum bem ensinado à guerra, que lhe não quizerão vender, pelo que mandou pedir a Pedralurez Cabral que a mandasse tomar, porque era de seus inimigos, ao que logo mandou Pero dataide, & com elle Duarte Pacheco Pereira, Vasquo da Sylueira, & loão de Sã, com os quaes el Rei mandou alguns mouros, pera verem o que os nossos fazião. Quando el Rei mandou este recado a Pedralurez, esta nao era ja à vista da Cidade de Calecut, pelo que Pero Dataide se fez logo à vela, & a foi cometer dando-lhe caça, & sem a querer abalroar, por a sua nao ser muito somenos que a dos Mouros, que era de mais de seiscentos toneis, lhes mandou que amainassem, do que se elles rindo & zombando começaram a dar gritas, & tirar frechas, & descarregar algumas bombardas de ferro que trazião, ao que os nossos lhe responderão com bombardas tão a meude que a fezerão acolher ja sobella noite à barra de Cananor, onde se meteo entre quatro naos de Mouros, que alli estauão furtas, mas tudo isto lhe não veo, porque dalli a tirarão ao outro dia, a pesar das quatro naos, & de todos de Cananor, que lhe acudirão, & ha levarão a Calecut, do que el Rei espantado veo ha praia ver a nao, da qual, & de tudo o que nella vinha que era de grão valor lhe fez Pedralurez Cabral seruiço em nome del Rei seu senhor. Ao dia seguinte informado el Rei de Calecut pelos Mouros, que fo-



rão com Pedro Dataide, de quão animosamente os nossos o fezerão, mandou pedir a Pedralurez, que lhe mandasse os que forão naquelle feito, pera se poder gabar que vira homens, que merecião ser vistos de todos Reis, & senhores do mundo, aos quaes fez a todos merces, & em especial Duarte Pacheco Pereira, por lhe os Mouros dizerem, que nunca virão homem tão animoso, nem tão esforçado, & que elle fora a causa unica de se aquella não tomar, do qual, & das façanhas que fez na India & em outras partes, se dira ao diante.

### C A P I T U L O L I X .

*De quomo per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa, & outros Portugueses, & do que sobre isso Pedralurez Cabral fez.*

**O**S Mouros de Calecut receosos, que os Portugueses fossem dalli por diante mais favorecidos del Rei, & dos da terra que elles começarão de buscar todos os meios, & modos que poderão pera desfazer em nosso partido, comprando secretamente as especiarias que auia na cidade, & vinhão de fora, & as que o feitor Aires Correa punha em preço, por meo dos gentios, atraueffauão, lançando sobrelle, de maneira que as que alcançaua, era a preços de arrezoados, do que Pedralurez agastado por auer já tres meses que alli estaua, mandou dizer a el Rei, que se lembrasse quomo lhe prometera carga pera as suas naos do dia que alli chegara a vinte dias, & que se carregarião primeiro que nenhuma das que estauão no porto, o que tudo se fazia ao contrario, porque nem as naos erão carregadas, nem o feitor per nenhum preço podia cobrar especiarias, & sobre tudo que no porto se carregauão naos de mercadores, o que se não podia fazer sem o elle, ou seus officiaes saberem, no que em tudo contrariava ao que lhe prometera, que mandasse

prover nisto com breuidade, porque era já tempo de se partir. Deste recado mostrou el Rei desgosto, dizendo, que de tal cousa não era sabedor, & que pois os Mouros usauão com elle manhas, & com lho elle mesmo ter defeso carregauão secretamente suas naos despecearias; que lhe daua licença pera das mesmas naos, pagando-lhes o custo, tomar as que lhe fossem necessarias. Pedralurez com este recado não ficou muito satisfeito, porque sabia já per experiencia que era el Rei de Calecut vario, & mudavel, & via que o recado era cheo dalgum conselho armado em seu perjuizo, pelo que pos em duuida tentar o negocio, em lugar onde os agrauados ferião mais poderosos, & mais favorecidos que os nossos, mas mouido por requerimentos que lhe cada dia mandaua de terra Aires Correa, dizendo-lhe, que sem tomar especiarias das naos dos Mouros a armada tornaria de vazio pera o regno, porque elle se não atreuia a achar mais da que já tinha comprada, & isto com protestos de danos & interesses, mandou recado ao capitão, & mestre de huma nao, de que era senhorio hum Mouro rico de Calecut, per nome Cogecem Micide, que estaua já fora do porto carregada de mercadorias, & ancora apique, que se não fezesse à vela por o el Rei de Calecut alli mandar, do que não fazendo caso, mandou aos mestres da frota, que cada hum em seu batel armados lhe fossem meter aquella nao ha toa dentro no porto, o que fezerão sem contradição. O que sabendo o senhorio da nao se foi logo aqueixar a el Rei, & apos elle outros seus achegados, & amigos. Finalmente, que com ha reposta que acharão em el Rei, & odio que tinham aos nossos por serem Christãos, se ajuntarão os mais dos Mouros da cidade, & com mão armada forão dar na cala da feitoria, em que poderia auer ate setenta homens Portugueses, bem descuidados do que lhes aconteceu. Aires Correa mandou logo aruorar humá bandeira em lugar que se podia mui bem ver da frota, pelo



o que Pedralures, por estar em cama loente de febres, mandou a Sancho de Thoar, que com todos os bateis da rota se fosse a terra, & visse se podia ocorrer aos nossos, dos quaes os mouros neste comenos ferirão, & mataão com frechas muitos dos que estão solellas paredes da casa defendendo que não quebrassem as portas. Isto durou tanto, que auia já ao redor da casa mais de quatro mil Mouros, & Naires, que também os ajudauão, os quaes vendo que não podião ganhar a casa, com petrechos derrubarão hum lança a parede, per onde começarão denegar, o que os nossos vendo se sairão em ordenança per huma porta da casa que respondia ha praia, seguindo os mouros, matando, & ferindo nelles, ate chegarem onde já Sancho de Thoar estava com os bateis, que pera reconhecer os que vinhão fogindo mandou matar alguns em terra, a que se os que vinhão fugindo acolherão, & juntos embarcarão os que poderão escapar, com ha agoa ate os peitos. Morrerão, & ficarão captiuos nesta peleja cinquenta dos nossos, em que entre os mortos foi hum Aires Correa. Os que se salvarão forão os mais delles feridos, de que depois morrerão alguns, & a casa foi saqueada, & roubada de tudo o que nella avia. Entre estes que se acolherão à frota foi hum frei Henrique, com algumas feridas nas costas, & quatro frades dos seus, & Nuno Leitão, que sempre trouxe a par de si hum filho de Aires Correa, per nome Antonio Correa, moço de dez annos, ate chegar à praia, onde hum marinheiro, auendo dô de tão fraca idade, o tomou, & levou às costas a hum dos bateis, o qual Antonio Correa, que ainda uiue, fez depois muitos, & affinados seruiços a estes regnos, quomo se em seu lugar dira. Esta desauentura aconteceu, aos xvj. dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos, do que mouido Pedralurez Cabral, vendo que em todo aquelle dia, que esteue sem fazer mudança, nem dar final de querer fazer guerra

à cidade, el Rei de Calecut lhe não mandaua nenhum recado, nem desculpa de hum tão graue caso, ao outro, com conselho dos capitaens, & pessoas principaes da armada cometeo dez naos de Mouros que estauão no porto, no que ouue aflies de resistencia, mas em fim depois de ter morto mais de seiscentos, as naos forão entradas, nas quaes se achou alguma pouca de pecearia, & outras mercadorias, & mantimentos, & tres Elephantes que Pedralurez mandou matar, & salgar pera prouisão da armada, & alguns mouros que achou escondidos pelas naos mandou repartir pela frota, pera seruirem no que fosse necessario, por nella auer falta de gente, pela muita que ja era morta. Isto feito mandou poer fogo a estas dez naos, que todas arderão à vista da Cidade, sem por causa da nossa artelheria ousar pessoa nenhuma lhes acodir, nem no tempo da peleja, nem depois de lhes terem posto fogo. Entrestas naos foi huma a do Mouro Cogecem Micidi de Calecut sobre que se armou esta briga, na qual se não achou nenhuma especiaria, donde manifestamente se vio que ou os Mouros enganarão el Rei de Calecut, dandolhe a entender que estava carregada, ou que el Rei movido per conselho dos seus ( que pela môr parte fauoreciam aos Mouros ) consentio na mesma treição. Queimadas as naos em que se passou boa parte da noite, logo ao outro dia pela manhã mandou Pedralurez esbombardear a Cidade, o que se fez tão brauamente, que muitos se sairão della, & assi o mesmo Rei, aos pès do qual hum pelouro de bombardarda matou hum Naire muito seu priuado. Tendo já os nossos bem à sua vontade esbombardeada a cidade; & derribada muitas casas, & morta muita gente, Pedralurez se fez à vela pera Cochim, por saber que o Rei desejava a nossa amizade, aonde chegou aos vinte quatro dias de Dezembro do mesmo anno de mil, & quinhentos.



## CAPITULO LX.

*Do que Pedralurez Cabral passou em Cochim, & Cananor, & dahi ate chegar a Lisboa.*

**E** Sta cidade de Cochim está situada apar de hum rio que se mete no mar junto della, & fazem ilha. O porto he limpo, & seguro, os edificios são quomo os de Calecut, & das outras pouoçoens do Malabar. Ha nella muitos mercadores Mouros, & gentios. Ha terra he pobre, com tudo graciosa, o principal trato que tem he da pimenta: o estado do Rei he muito somenos em gente, & riqueza que o de Calecut, ao qual naquelle tempo obedecia, & era obrigado a servir nas guerras, que tinha com outros Reis, & lhe era tão fugeito, que quando succedia Rei nouo em Calecut, vinha fazer sua entrada em Cochim, & quomo entrava na cidade, depunha logo o Rei, ficando em sua mão tornarlhe o regno, ou dallo a quem lhe aprouesse, mas com o fauor dos nossos se exentou destes trabalhos, & se fez muito rico, & poderoso. Os costumes destes de Cochim são quomo de todos os outros habitadores do Malabar, do que atras fica dito o necessario. Quomo a armada surgio, Pedralurez mandou visitar el Rei per hum Jogue, que em Calecut se veo meter na frota, & fezera Christão, a quem pos nome Miguel, & por sobre nome Jogue, quomo o era sendo gentio, os quaes são homens religiosos a que chamão Jogues, que andão por todas aquellas prouincias prègando suas feitas, muito abstinentes de vida. Com a visitaçõ lhe mandou dizer, que atroquo de dinheiro, & outras cousas lhe mandasse dar pimenta, & das drogas que então ouesse na Cidade, pera quatro naos, a que ainda faltava carga. El Rei lhe respondeo que sua vinda fosse mui boa, que se tinha por ditoso em elle vir àquella sua Cidade, que quanto à carga podia liurementemente mandar comprar o que lhe fosse necessario, que

tudo lhe venderião pelos preços acostumados, por segurança do que lhe mandava dous Naires, dos principaes de sua casa, por arrefens dos que fossem a terra. De tão bom recado ficou Pedralurez mui satisfeito, & na mesma hora ordenou, que fossem a terra por feitor Gonçalo Gil Barbosa, & por scriuaens Lourenço Moreno, & Sebastião Alurez, & por lingoa Gonçalo Madeira de Tanger, que fallava bem Arabiga, & com elles cinco degradado pera os seruirem, os quaes el Rei mandou receber ha praia per pessoas principaes de sua sorte, & lhes fez muito galardado. Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno depois de darem a el Rei de Cochim o recado de Pedralurez Cabral, lhe apresentarão algumas peças de prata, & outras cousas que lhe per elles mandou, do que el Rei ficou mui contente, & depois de fallar com elles sobre o negocio da carga os despedio, & mandou apoufentar em huma casa segura, dandolhes Naires pera guarda de suas pessoas, & logo ao outro dia se entendeo na compra da pimenta, & drogas, que auia na cidade, no que em tudo se fazia per mandado del Rei tanta diligencia, & verdade como se o negocio fora todo seu. Fazendo-se a carga vierão recados a Pedralurez dos reis de Cananor, & Couião, Reis ricos, & poderosos na terra do Malabar, que se quisesse vir tomar carga a seus portos, que tudo lhe darião per preços arrazoados, & as naos se carregarião com môr breuidade que em nenhuma outra parte do Malabar, com outros offercimentos damizade, do que se Pedralurez excusou, dizendo, que quando em Cochim não achasse a carga, que auia mister, que então ha iria tomar ha sua terra delles, que a boa vontade, que lhe mostrauão, lhes serueria quando comprisse. Aqui se vierão pera Pedralurez dous Indios irmãos Christãos, naturaes da cidade Cranganor, hum delles per nome Ioseph, & o outro Mathias, pedindo-lhe que os quisesse levar consigo a Portugal pera ahi irem a Roma, & a

Hie-



Hierufalem, com que Pedralurez muito folgou, & os mandou agasalhar na sua nao. Tendo Pedralurez Cabral feita a carga da pimenta, que lhe era necessaria em Cochim, & Cranganor, que he dalli cinco legoas, tudo em espaço de vinte dias, lhe mandou dizer el Rei de Cochim, que de Calecut era fida huma armada de vinte naos, & outros nauios que o vinhão buscar per mandado del Rei, pera pelejarem com elle, na qual vinhão quinze mil homens de guerra, & logo ao outro dia, que erão noue dias do mes de Janeiro appareceo ha armada, pelo que Pedralurez, que já estaua prestes pera se partir, se fez ha vela com tenção de os ir comer, mas pelo vento ser contrario lhes não pode chegar, nem elles ousarão abalroar as nossas naos, com medo da artelharia, o que vendo seguio sua viagem pera o regno, deixando em Cochim Gonçalo Gil Barbosa, & Lourenço Moreno com outros Portuguezes, o qual sendo atraues de Cananor, veo a elle, em hum zambuquo, hum Naire per quem lhe el Rei mandara dizer, que a carga que lhe faltaua quisesse ir tomar aquella sua cidade, na qual lhe faria mui bom galhado, & lhe darião tudo o que fosse necessario, onde se logo foi pera tomar canella, & algumas outras drogas, que lhe faltauão. No porto desta cidade entrou Pedralurez Cabral aos xv, dias do mes de Janeiro, de mil, & quinhentos, & hum. A qual he grande, & bem pouoada, as casas são ao modo das outras do Malabar, tem huma baia mui grande, & de bom porto, he muito abastada de carnes, pescados, fructas, & outros muitos mantimentos. O Rei he gentio, & hum dos tres principaes Reis do Malabar, que são o de Calecut, & Coulaõ, & elle oterceiro, mas não tão poderoso quomo os outros dous, aqui tomou Pedralurez algum gengiure, & quatrocentos quintaes de canella, & outras drogas o que sabendo el Rei de Cananor, cuidando que o fazia por lhe faltar dinheiro, lhe mandou dizer que carregasse quanto quisesse, que elle

mandaria pagar tudo ha sua custa, que bem sabia que em Calecut fora roubado, & saqueado, o que lhe Pedralurez muito agradeceo, & aos meflageiros mostrou hum grande cofre cheo de cruzados, respondendo a el Rei que não compraua mais drogas por já ter toda a carga que as naos podião levar. Isto feito, & as drogas recolhidas tudo em hum só dia, Pedralurez partio dalli aos xvj. dias do mes de Janeiro, leuando consigo hum embaixador, que el Rei de Cananor mandaua a el Rei dom Emanuel, & sendo já perto da costa de Melinde, tomou huma nao grande de Cambaia, carregada de muitas mercadorias, que era de hum Mouro per nome Milicupij, senhor de Barroche, a qual soltou, com dizer ao capitão que com el Rei de Cambaia, nem com seus vassallos, & amigos, não queria se não toda a paz, & amizade, & que assi o podia dizer a Milicupij, porque naquellas partes não tinha el Rei de Portugal seu senhor guerra se não com os Mouros de Meca, & com el Rei de Calecut, polas treçoens, & enganos que fezera a seus capitães, & assi se despedio d'elle, com lhe não tomar mais que hum piloto, que lhe pediu pera o guiar no caminho, que lhe ficaua por fazer daquelle golfão, o qual tendo já atrauessado, deu com tormenta a nao de Sancho de Thoar em huns baixos na costa de Melinde, à qual mandou Pedralurez poer fogo, pera que os da terra se não podessem aproveitar do que nella hia, com tudo el Rei de Mombaça mandou pescar a artelharia que lhe depois seruiuo contranós, quomo se em seu lugar dirà, de modo que nenhuma outra coula se saluou que a gente. Dalli sem poder tomar Melinde, nauegou ate Moçambique, onde deu pendor às naos, & mandou descobrir per Sancho de Thoar o porto de Cofala, mandando-lhe que com as nouas do que achasse, se fosse rotá abatida pera o regno. Feita aguada, & concertadas as naos Pedralurez Cabral se fez à vela, & dobrou o cabo, aos vinte, & dous dias do mes de Maio,



dia do Spiritu Sancto, & dalli veo ter-  
ao Cabo verde, onde achou Pero Diaz,  
que lhe desaparecera quando hia perà  
India quomo fica dito. Do Cabo ver-  
de sem tomar outro porto, chegou a  
Lisboa ao derradeiro dia de julho de  
mil, & quinhentos, & hum, estando  
el Rei em Syntra, que de sua vinda foi  
mui alegre, posto que com alguma tris-  
teza por caso da gente que morrera nas  
naos que çoçobraram.

## C A P I T U L O L X I .

*Docasamento do Duque de Bragança  
dom Iaimes, & da mudança que qui-  
sera fazer de sua vida, estado, &  
partida de Dom Vasco da Ga-  
ma perà India a segunda vez.*

**D**Om Iaimes Duque de Bragança  
filho do Duque dom Fernando  
foi homem prudente, & muito dado a  
religiam, mais deseioso de nella servir  
a Deos, que nam em outro estado. Pe-  
lo que contra sua vontade, & com des-  
gosto, por comprazer a el Rei, & a  
Rainha donna Leonor seus tios, & a  
Duquesa donna Isabel sua mãe, posto  
que naquelle tempo andasse muito do-  
ente de humor malenconico casou em  
idade de vinte, & hum annos, no an-  
no de mil, & quinhentos, & hum, com  
donna Leonor de Mendonça, filha legi-  
tima de dom Ioam de Guzmam, ter-  
ceiro Duque de Medina Sidonia, Con-  
de de Niebla, com aqual senhora lhe  
deram grande dote de dinheiro, bai-  
xellas, & ornamentos de sua casa, & a  
trouxeram a Portugal no anno de mil,  
& quinhentos, & dous, moça sem ain-  
da ter idade pera se entrelles poder  
consumar o matrimonio, do que o Du-  
que desgostoso, com a vontade que tra-  
zia de servir a Deos em religiam mais  
que no estado matrimonial, induzido,  
& aconselhado per frades da ordem de  
S. Francisco da obseruancia a que cha-  
mam de Piedade, de quem era, & sem-  
pre foi muito deuoto, determinou de  
se ir fora do regno, pera em Hierusa-  
lem tomar abito de religiam, & nelle

passar todo o discurso de sua vida, & an-  
tes de o poer em obra screueo huma car-  
ta a el Rei, que de pois d'elle ser ido lhe  
deu hum destes religiosos, na qual lhe  
pedia que nam tomasse a mala determi-  
naçam, que elle o fazia por se nam  
achar apto, nem pera ho matrimonio  
nem pera reger os bens, & casa de que  
lhe sua Alteza fezera merce, pelo que  
lhe pedia por amor de Nosso Senhor  
IESU CHRISTO que de tudo fezeisse  
merce a seu irmam dom Dinis, com o  
mesmo titulo de Duque, no que faria  
seruico a Deos, & a elle afinada mer-  
ce. Dada esta carta ao messageiro que  
a trouxe, o Duque se partio de Villa  
viçosa com hum só companheiro a ca-  
uallo, sem outro nenhum criado, to-  
mando o caminho de Castella, ate che-  
gar a Cidade de Calataud, no regno  
Daragam, onde foi achado per algu-  
mas das pessoas que el Rei dom Eman-  
uel mandou tras elle, per mar, & per  
terra, em aqual Cidade como foi co-  
nhecido lhe fezeram os governadores,  
& todalas outras pessoas nobres que  
nella viuiam, muita cortesia, & dahi  
se tornou ao regno, & fez vida com  
sua mulher, de que ouue dom Theo-  
dosio que o succedeo, & donna Isabel,  
que casou com o Infante dom Duarte  
filho del Rei dom Emanuel. Depois da  
morte da qual senhora oito annos, el-  
le se casou no de mil, & quinhentos, &  
vinte, per vontade del Rei dom Eman-  
uel, com huma dama fermosa, pru-  
dente, & discreta, per nome donna  
Ioanna de Mendonça, de que ouue fi-  
lhos, & filhas. s. dom Iaimes que fale-  
ceo solteiro, dom Constantino que foi  
camareiro mór del Rei dom Ioam ter-  
ceiro, & Vicerrei da India, dom Ful-  
gencio que he clerigo, dom Theoto-  
nio tambem clerigo, & viue com el Rei  
dom Phelippe de Castella, donna Io-  
anna que casou em castella com o Mar-  
ques Delche, filho herdeiro do Duque  
de Maqueda, donna Eugenia que ca-  
sou com dom Francisco de Mello con-  
de de Tentugal, filho herdeiro de dom  
Rodrigo de Mello Marques de Ferrei-  
ra, donna Maria, & donna Vincencia  
ambas



ambas freiras professas: a qual senhora ainda viue, com honrada casa, & estado que lhe o Duque seu marido deixou. Neste anno de mil, & quinhentos, & dous mandou el Rei no mes de Fevereiro huma armada a India; de que foi por capitam dom Vasco da Gama, do successo da qual & do que na India fez, & passou em toda a viagem, direi no anno de mil, & quinhentos, & tres em que tornou a estes regnos.

## CAPITULO LXII.

*Do nascimento do Principe dom Ioam, & da armada que el Rei mandou ao Estreito*

**C**omo atras fica escrito, el Rei dom Emanuel casou na Villa Dalcacer do sal com a Rainha donna Maria, huma festa feira trinta dias do mes Outubro de mil, & quinhentos, nas casas de Rui Gago, & dalli se vieram a Lisboa, onde a Rainha pario o Principe dom Ioam, nos paços Dalçaçoua, huma segunda feira, seis dias do mes de lunho de mil, & quinhentos, & dous, no qual dia foina Cidade tamanha tempestade de chuvas, coriscos, & trouens, que nenhum dos antigos se lembrava doutra tal, per cujo nascimento se fizeram na Cidade, & no regno muitas festas. E passados os oito dias do parto, o Principe foi baptizado na capella de sam Miguel dos mesmos paços, no qual dia se acendeo o fogo nelles. Baptizou-o dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa. Levou-o a pia dom Iaimes Duque de Bragança: as madrinhas foram a Infante donna Beatriz mãe del Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leonor sua irman. O padrinho foi Pero pasqualigio embaixador de Veneza, que em nome da Senhoria, viera dar as graças a el Rei pelo socorro que lhes mandara contra o Turco, como atras fica dito. A este Embaixador armou el Rei caualleiro de sua mão, & lhe deu licença que possesse trazer no escudo de suas armas a insignia de Sphera dourada, allem do

que lhe fez muitas merces, com que se tornou pera Veneza mui satisfeito, onde no Senado publicamente dixe muitos, & affinados lououres del Rei, o que denouo confirmou a boa amizade que os Venezeanos tinham, de muito tempo atras, com os Reis destes regnos. Neste anno mandou el Rei huma armada de naos, carauellas, & galés ao estreito de Gibaltar, de que foram por capitaens, em duas capitancias separadas, George de Mello, & George Daguaiar, pera irem sobella villa de Targa donde tornaram desbaratados com perda dalguma gente que deixaram morta, & outra que trouxeram ferida.

## CAPITULO LXIII.

*De como El Rei mandou Ioam da noua a India por capitam de quatro naos, & do que passou ate tornar ao regno.*

**C**om a informaçam que dom Vasco da Gama deu a el Rei das cousas da India, & da Ethiopia, modo, & trato da gente destas prouincias, assentou de ordinariamente mandar cada anno huma armada aquellas partes, & porque ha de que fora por capitam Pedralurez Cabral lhe pareceo sufficiente pera se as cousas de Calecut appacificarem, & reformarem as amizades com o Rei da terra, nam quis mandar no anno de mil, & quinhentos, & hum mais que tres naos, & huma carauella grande de que deu a capitania a Ioam da noua galego de naçam, bom caualleiro, que em Africa tinha feito muitos seruiços ao regno & seruia entam de alcaide de Lisboa, officio que naquelle tempo se nam confiava senam de homens fidalgos de boa consciencia, por ser hum dos principaes da Cidade, que entam seruia hum só homem, & nam tantos como o agora fazem. Os outros capitaens eram Diogo Barbosa criado de dom Alvaro, irman de dom Fernando Duque de Bragança, cuja a nao era, & Francisco de nouaes criado del Rei, & da carauella Fernam vinet de naçam Florentim criado de Bartolo-



meu Marchione Florentim, fenhorio da carauella, mercador muito rico, residente na cidade de Lisboa. Partio esta armada do porto de Bethelém aos cinco dias do mes de Março do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & hum. Na qual viagem, sendo já da banda do Sul, acharam huma ilha a que poseram nome da Conceição, & sem lhes mais acontecer caso que de contar seja, chegaram a Moçambique na entrada Agosto, & dalli foram ter a Quiloa onde acharam hum Antonio Fernandez degradado, carpinteiro de naos que deu huma carta a loam de noua de Pedralurez Cabral, em que conta o mesmo que Pero dataide deixara scripto em huma carta que acharam metida em hum çambarquo, pendurado em huma arvore na aguoadade sam Bras, em que relataua os negocios de Calecut. De Quiloa nauegou a Melinde, onde lhe el Rei deu larga informaçam de todo o negocio de Pedralurez Cabral, pelo que se partio logo perà India, & com bom tempo chegou no mes de Nouembro a ilha de Anchediua, donde depois de fazer agoada se foi a Cananor, pera se ver com o Rei, que lhe fez muito gafalhado, & offereceo carga peras naos se alli a quisesse tomar, & dinheiro se lhe comprisse, mostrando ser muito amigo del Rei dom Emanuel, do que tudo lhe deu as graças, dizendo lhe que nam podia fazer nada sem primeiro ir a Cochim, no qual caminho tomou per força huma nao de Calecut, que depois de despejada mandou queimar. Antes que loam da noua partisse de Cananor lhe mandou el Rei de Calecut recado per hum portugues per nome Gonçalo peixoto, que no dia em que mataram Aires correa se saluara em casa de Cojebequij, disculpandosse do que acontecera a Pedralurez Cabral, dandosse por sem culpa do que entam passara, pedindo-lhe que quisesse como amigo illo ver, & tomar carga naquelle seu porto, onde acharia tudo o que lhe fosse necessario, pelo qual Gonçalo peixoto Cojebequij mandou dizer a

loam da noua que se nam fiasse del Rei de Calecut, que tudo eram falsidades, pera o acolher a mam, & o matar, & tomar as naos: ao qual recado nam quis responder, nem Gonçalo Peixoto quis tornar a Calecut. A chegada de loam de noua a Cochim foi pera os nosos refucitar, & tornar de nouo ao mundo, porque ainda que os o Rei fauorecesse muito, & mandasse de noite, & de dia guardar pelos seus Naires, andauam tam atemorizados dos Mouros da terra, que lhes parecia, que nam podiam escapar de os matarem, sem mais verem pessoa nenhuma do regno. El Rei de Cochim fez muita honrra, & gafalhado a loam da noua, mandando-lhe logo dar todo o auimento necessario perà carga das naos, offerecendo-lhe alem disso dinheiro, & todas as cousas que delle, & de seu regno, & vassallos se comprisse. Carregadas as naos das speciarías que o feitor Gonçalo Gil Barboza tinha prestes, & doutras, que se compraram depois, loam da noua se despedio del Rei de Cochim, & dos Portugueses que ficauam na cidade, pera se ir a Cananor tomar o que lhe faltaua pera comprimento de toda a carga. Estando ja prestes pera partir, aos xvj. dias do mes de Dezembro apareceram ala mar mais de oitenta paraos, os quaes el Rei de Cananor lhe mandou dizer que eram del Rei de Calecut, que o vinham comer, que de seu conselho se devia chegar bem a terra, pera o elle (se necessario fosse) mandar focorrer, porque com quatro velas que tinha seria impossuiel deffenderse de tantas, & a muita gente que nellas vinha. loam da noua lho teue em merce, & mandou dizer que speraua em o Senhor Deos haver delles victoria sem outra ajuda. Ao dia seguinte pela manham amanheceo a terra de Cananor cercada destes paraos, & doutras naos que per todas passauam de cem velas, loam da Noua vendo que o porto, & passo per onde auia de sair lhe era tomado, veosse poder no meo da baia em tal ordem, que assi elle como os outros capitaens se

po-



podiam ajudar da artelharia, mandando-lhes que jugassem com ella sem cessar, de modo que os inimigos os nam abalroassem, porque nisto estaua toda sua saluaçam, o que se fez com tanta ordem, que posto que as naos, & paraos de Calecut nullo trabalhasssem muito, o nam oufaram fazer, no que se passou todo o dia ate quasi sol posto, a qual hora sendo ja dos Indios mortos quatrocentos, & dezafete, como se depois soube, & muitos feridos, & algumas das naos, & paraos metidos no fundo, alleuantaram os inimigos huma bandeira de paz, o que parecendo manha mais que vontade nem desejo de paz, mandou loam da noua aleuantar o seu guiam, sem a artelharia cessar, com tudo os inimigos nam quiseram abater a bandeira, mas antes capeando dauam a entender que queriam fallar ao capitam, pelo que mandou tambem aruorar outra bandeira, dando-lhes sinal de paz, com o qual seguro veo logo à capitania hum Mouro pedir treguas a Ioam da Noua ate o outro dia, que lhe concedeo a condiçam que se fasssem logo da baia, & deixasssem o passo liure pera elle sair quando quisesse, o que assi fizeram, & indo elles diante, & a nosla frota na sua reçaça se sairam todos da baia, sendo ja de noite, surgindo nam mui longe huns dos outros. Mas posto que a tregoa ainda durasse, nem por isso deixaram os inimigos de mandar a nado alguns dos seus, pera cortarem as amarras às nossas naos, & tras estes almadias com gente pera, tanto que as amarras fossem cortadas, lhes lançarem fogo dentro, o que fizeram se nam foram sentidos, & lhes logo nam responderam com tiros despingardas, & de bombardas, com que os fizeram afastar. Nisto se passou toda aquella noite, ate a alua do dia, na qual viram os nossos que toda a frota dos inimigos se hia recolhendo pera Calecut, do que deram muitas graças a Deos, polos liurar de hum tamanho perigo. Dalli partio loão da noua sem tornar a Cananor, por se ja ter despedido del Rei, & dos Por-

tugueses que ficauão na cidade. Seguindo assi sua viagem tanto auante como o monte Delli, tomou huma nao de Calecut que depois de saqueada mandou queimar, dali veo ter a Melinde & de Melinde a Moçambique, donde passado o cabo de boa Sperança, veo ter a huma ilha a que pos nome de Sancta Helena, em que fez agoada, ilha de muito bons ares, posto que pequena, muito proueitosa a todallas nossas naos que a ella vam ter, pela boa agoa, fructas, & carnes que nella acham, da qual seguindo viagem chegou a Lisboa com sua frota junta aos xj. dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & dous, onde foi recebido del Rei, & de todos da Cidade com muito prazer pola boa viagem que fezera, & ilhas que descobrira.

### C A P I T U L O LXIII.

*De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.*

**P**Er caso das boas andanças, & successo destas viagens, fazia el Rei, allem de suas acostumadas esmollas, outras de dinheiro, & speciarias a muitas casas de religiam, assi nestes regnos, como fora delles, o mesmo a pessoas particulares, pera que per intercessam & oraçam destes prouesse a Deos lhe prosperar seus negocios de bem em melhor, allem do que assi elle como a Rainha pessoalmente visitauam muitas casas de deuaçam, entre as quaes presopos de ir a Galliza à do Apostolo Sanctiago, situada na cidade de Compostella. Nesta romagem leuou consigo o Bispo da Guarda dom Pedro, que era tambem Prior de sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo lobo baram Daluito, dom Martinho de Castel Branco, dom Nuno Emanuel seu guarda mór, dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, & dom Fernando segundo Marques de villa Real, a quem el Rei mandou depois de ser em Galliza, por nam querer que se sou-



befse qual dos da companhia era, que todos acatafsem como a fua peffoa. Partio el Rei de Lisboa afforrado no mes Doctubro defte anno de mil, & quinhentos, & dous, fazendo feu caminho per Coimbra, onde visitou o molteiro de Sancta Cruz, & vendo que a fepultura del Rei dom Afonso henriquez fundador daquella rica, & fumptuofa casa, requeria outra mais digna aos merecimentos de hum tam magnanimo Rei, logo prefopos de a mandar fazer de nouo, como depois fez, do modo que agora efta. Dalli foi ter a Montemor o velho, & Aveiro; & ao Porto, onde ordenou que a fepultura de sam Pantaliam fe acabafse pelo modo que o el Rei dom Ioam mandara em feu testamento. Do porto foi a Valença de minho, & em algumas villas destas mandou fazer juftiça rigurofa de pefsoas em que ate aquelle tempo fe nam podera fazer execuçam, pela muita valia, & parentefco que tinham naquelles lugares. De Valença entrou em Galiza pela cidade de Tui, tomando dalli o caminho direito ate a casa do bemauenturado Apoftolo, com muita deuaçam, onde fe deixou conhecer, & foi festejado, affi do cabido da Sè, como dos governadores da cidade, & fidalgos que nella morauam. Efteve el Rei tres dias continuos na cidade de Compostella, a cabo dos quaes, depois de ter feito, por fua deuoçam, muitas esmollas à mefma casa, Sprital, & pefsoas neceffitadas, fe tornou para o regno, fazendo merces a todos os hospedes das casas em que poufaua, ate chegar a Lisboa, onde achou a Rainha nos paços de Sanctos o velho, de quem, & de toda a corte foi recebido com muita alegria. E logo depois de fua vinda mandou, que fe fezefse huma alampada de prata de feiçam de hum castello, que mandou poer na Sè de Sanctiago, diante do altar mòr, que era a mais riqua de quantas fe atèquelle tempo naquella casa offereceram, & affi ordenou que fe comprafsem rendas em Galiza, pera fefta alampada alumiar continuamente de noite, & de dia, como fe sempre depois fez.

## CAPITULO LXV.

*De quomo el Rei quifera passar em Africa, & a cauza porque defistio de o fazer, & darmada que mandou à India, capitaens Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, & da ida de Gonçalo Coelho à terra de S. Cruz.*

**E**M quanto el Rei viueo sempre feu defejo, & vontade foi passar em Africa, pera pefsoalmente fazer guerra aos Mouros, mas o tempo, & successo delle nunca lhe quisa ifto dar azo, o que no anno M. D. iij. quifera poer em obra, com a mefma companhia, com que o dantes tinha ordenado, quando per rogo do Papa mandou focorro aos Venezeanos contra o Turco, quomo atras fiqua dito. Sabida efla fua determinaçam pelo regno, todolos queftauam apontados pera a outra viagem fe começaram daperceber no começo deftanno de mil, & quinhentos, & tres, mas a primauera deu de fim tam mao final com chuvas, & tempeftades que has fementeiras, que já eram feitas, fe perdêram pola mòr parte, & às queftauam pera fe fazer nam deu lugar, pelo que logo no começo do anno o paõ começou a ter valia, & pouco a pouco tanta, que nam tam fõmente os pobres, mas os ricos sentiam a careftia & veo a tanto, que nem por dinheiro fe achava trigo, nem nenhum outro paõ, nem legumes, do que ha gente conftangida pola grande, & incomportauel fome que padecia, comiam muitas viandas defacoltumadas, raizes deruas, & outras coufas de que fe depois seguiram muitas doenças mortaes, pela qual cauza el Rei defistio defta empresa, & quomo virtuoso Rei mandou de fua fazenda comprar muito paõ em Oflanda, Holanda, Flandres, Inglaterra, & França, ao que foram criados feus de confiança pera com mòr diligencia o auerem, o qual paõ depois de fer no regno per fua ordenança fe deu pelo custo. Neste anno mandou el Rei à India



dia por capitam de tres naos Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, seu primo por capitam doutras tres, dos quaes, & do que passaram em toda a viagem se dirà no anno de mil, & quinhentos, & quatro, em que Afonso Dalbuquerque tornou ao regno. No mesmo anno mandou Gonçalo Coelho com seis naos à terra de Santa Cruz, com que partio do porto de Lisboa aos dez dias do mes de junho, das quaes por ainda terem pouca noticia da terra, perdeu quatro, & as outras duas trouxe ao regno, com mercadorias da terra, que entam nam eraõ outras, que pào vermelho, a que chamam Brasil, bogios, & papagaios.

## C A P I T U L O LXVI.

*De quomo el Rei mandou duas naos em busca dos corte Reaes, que se perderam indo a descobrir perà banda do Norte.*

**G**aspar corte Real, filho de Ioam Vaz corte Real, foi homem aventureiro, esforçado, & deseioso de ganhar honrra, pelo que propos de ir descobrir terras perà banda do Norte, porque perà do Sul tinham ja outros descoberto muitas, & assi de sua fazenda, como de merces, que lhe el Rei fez, cujo criado já fora em sendo Duque de Beja, armou huma nao com a qual bem equipada de gente, & de todo o mais necessario, partio do porto de Lisboa no começo do veram do anno de mil, & quinhentos. Nesta viagem descobrio, perà quella banda do Norte, huma terra que por ser muito fresca, & de grandes aruoredos, como o sam todas as que jazem perà quella banda, lhe pos nome terra verde. A gente da qual he muito barbara, & agreste quasi do modo dos da terra de sancta Cruz, senam que sam aluos, & tam cortidos do frio, que a alvura se lhes perde com a idade, & ficam como baços. Sam de corpo meaos, muito legeros, & grandes frecheiros, servemse de paos tostados em lugar de aza-

gaias, com que ferem de arremesso como se fossem forrados de aço fino, vestemse de pelles de alimarias, de que na terra ha muitas. Vivem em cauernas de rochas, & choupanas, nam tem lei, crem muito em agouros: guardam matrimonio, & sam muito ciosos de suas molheres, nas quaes cousas se parecem com os Lapos q̄ tambem viuem debaixo do Norte, de lxx ate lxxxv graos fugeitos aos Reis de Noroega, & Suecia, aos quaes pagam tributo, ficando sempre em sua gentildade, por falta de doutrina, da qual tirannia, no liuro que compus da fè, costumes, & religiam dos Ethiopios, Abexis em lingoa latina, dedicado ao Papa Paulo terceiro, na fim delle fiz huma deploraçam, em que trato per extenso, donde este tamanho mal procede. E tornando a Gaspar corte Real, depois que descobrio esta terra, & costeou huma boa parte della se tornou ao regno, & logo no anno de M. D. i. deseioso de descobrir mais desta prouincia, & conhecer milhor o modo o trato della, partio de Lisboa aos xv. dias do mes de Maio, mas o que nesta viagem passou se nam sabe, porque nunca mais appareceu, nem se soube delle noua, a tardança do qual, & mà suspeita que se começava a ter de sua viagem causaram o mesmo infortunio a Miguel corte Real, porteiro mór del Rei, que pelo grande amor que tinha a seu irmam determinou de o ir buscar, & partio de Lisboa aos dez dias de Maio de M. D. ii. com duas naos sem nunca delle se mais hauer noua. A perda destes dous irmãos sentio el Rei muito, pela criaçam que nelles fezera, pelo que mouido de seu real, & piedoso moto, no anno seguinte de M. D. iii. mandou duas naos armadas a sua custa buscalos, mas nem de hum, nem do outro se pode nunca saber onde nem como se perderam, pelo que se pos à quella prouincia da terra verde, onde se crê que estes dous irmãos perderaõ, a terra dos corte Reaes. Tinham estes dous irmãos Gaspar, & Miguel corte Real outro irmão mais velho quelles, a que chamauam Vas-

quea-



queanes corte Real, que era veador da casa del Rei, do seu conselho, capitam, & governador das ilhas de sam George, & terceira, & alcaide mór da Cidade de Tauilla, muito bom caualheiro, bom Christam, homem de singular exemplo de vida, & de muitas esmollas, publicas, & secretas, cujo filho herdeiro he Emanuel corte Real, tambem do conselho del Rei, & capitam das mesmas ilhas que ao presente vive. Este Vasqueanes corte Real, não se podendo persuadir que seus irmãos eram mortos, nestanno de M. D. iii. determinou de com naos a sua propria custa os ir bulcar, mas tendo el Rei por excusada sua ida, lho nam quis consentir, nem se procedeo mais neste negocio, por se ter por desnecessaria tola a despesa que se nisso mais fezeffe.

#### C A P I T U L O L X V I I .

*De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado, & do seruiço que lhe os povos fizeram pera ajuda das repartiçoens dos lugares Dafrica, & outras despesas necessarias.*

**D** E pois da partida de Afonso, & Francisco Dalbuquerque perà India, determinou el Rei no veram deste anno de M. D. iii. fazer jurar o Principe dom loam seu filho, por seu legitimo herdeiro, pera o que mandou vir os procuradores das cidades, & villas a Lisboa, a que tambem vieram todolos Prelados, & senhores, os quaes juntos nos paços Dalcaçoua, fezeram o juramento em mãos del Rei, que per sua propria pessoa o recebeo de todos em nome do Principe dom Joam seu filho. Acabado este acto, & cerimonia, os estados propoferam nos dias seguintes os artigos, que lhe pareceram serem necessarios pera bem do regno, aos quaes el Rei respondeo segundo o que cada hum delles requeria. Nestas cortes concederam os procuradores das cidades, & villas a el Rei, pera ajuda dos gastos, & despesas, que

fazia nos lugares Dafrica, cincoenta mil cruzados, excusando-se nam poderem mais, por respeito das fomes passadas, & carestia de totalas coufas, de que todo o regno estaua tam pobre, & necessitado, que se nam atreuiam fazer lhe o seruiço que desejauiam, pera a arrecadaçam do qual dinheiro lhes deu el Rei termos largos, & sufficientes, pera se fazer sem auexarem aquelles a que a obrigaçam deste seruiço tocava.

#### C A P I T U L O L X V I I I .

*Do que o Almirante dom Vasco da Gama passou a segunda vez que foi a India ate chegar a Cochim.*

**I** Nformado el Rei per Pedralurez Cabral do que passara com el Rei de Calecut, & das treigoens que lhe os mouros da terra armaram, determinou de o mandar outra vez a India, mas por el Rei querer separar da sua bandeira cinco velas que tambem mandaua a India, de que tinha dada a capitania a Vicente Sodre, pera ficar là, & andar dar-mada contra os mouros: se excusou de o fazer, pelo que deu a capitania da mesma armada a dom Vasco da Gama, em que entravam dez velas, de que eram capitães dom Luis coutinho, Pedrafonso daguiar, Francisco da Cunha, loam Lopes perestrelo, Rui da Castanheda, Gil Matoso, Luis Fernandez, Antonio do campo, Diogo Pirez, & das cinco velas que hiam separadas em capitania per fim era capitam Vicente Sodre, tio de dom Vasco da Gama, os outros capitaens, eram Bras Sodre seu irmam, Pero Daitaide, Pero Raphael, & Joam rois badarças. Alem destas xv. velas mandou el Rei madeira laurada pera huma carauella que se auia dar-mar em Moçambique, pera guarda daquella costa ate Cofala. Estas duas armadas partiram do porto de Bethelém aos dez dias de Feuereiro de M. D. ii. tendo el Rei dado a dom Vasco da Gama, pouco antes, que partisse titulo dalmirante do mar da India, por lhe gratificar os seruiços,



uiços, que lhe tinha feitos, & speraua, que lhe fizesse nesta viagem. Alem destas xv. velas mandou el Rei aparelhar mais outras cinco de que deu a capitania a Esteuam da Gama primo com ir-mam de dom Vasquo da Gama que partio de Lisboa o primeiro Dabril do mesmo anno, os outros capitaens eraõ Lopo Mendez de vasquo goncellos, Thomas de carmona, Lopo diaz eriado de dom Aluaro, & Joam de bonagracia Italiano. Dom Vasquo da Gama passou o cabo de boa Sperança com toda sua armada ate chegar ao cabo das correntes, sem lhe acontecer cousa que de contar seja, donde mandou Vicente Sodrè seu tio com onze velas da companhia, que o fossem sperar a Moçambique, porque com as quatro queria ir a C,ofalla ver o sitio do porto, & modo da gente da terra, do Xequé do qual lugar foi bém recebido, & ficando amigos se partio pera Moçambique, com ao fair do rio de C,ofalla perder huma das naos, mas a gente, & fazenda se salvou toda. Em Moçambique se vio com o Xequé, que era outro, & nam o que alli achou da primeira vez, que foi à India, que lhe fez muita cortesia, & gosalhado, mandando dar todo o aviamento necessario perà frota: o que feito partio caminho de Quiloa, leuando consigo a carauella, que se armou em Moçambique, de que deu a capitania a Joam Serram, porque sua tençam era fazer guerra ao Rei, que se chamaua Habrahemo, & lhe destruir a cidade se nam fezesse emenda dos erros passados. Chegados a Quiloa logo tras elle chegou Esteuam da Gama com ascinco naos de que era capitam, que todas faziam numero de xix. velas, porque a nao de Antonio de Campo esgar-rara da companhia. El Rei de Quiloa houue tamanho medo com a chegada destas naos, que de sua propria vontade mandou dizer a dom Vasquo da Gama, que se queria ver com elle, o que se assi fez, & nas vistas, que foram no mar, dom Vasquo o prendeo, e o desenganou, que se se nam fazia vassallo, & tributario del Rei seu senhor, que

preso o hauia de leuar à India, & dahi a Portugal, com medo das quaes ameaças prometeo de dar cada anno dous mil meticaes douro de pareas, & as daquelle anno mandaria como fosse em terra, pera firmeza do que ficaria com elle Mafamede Enconij, que era a segunda pessoa de seu regno, a quem el Rei queria grande, & secreto mal, com medo que tinha de lhe tomar o regno, que elle tinha usurpado a outro, que fora Rei. Dom Vasquo crendo que era verdade o que lhe dezia o soltou: mas elle depois que se vio em liberdade, deseioso que tiuesse dom Vasquo da Gama alguma auçam pera matar Mafamede Enconij, nam quis mandar as pareas, o que vendo o preso, entendendo a maldade dixe a dom Vasquo o que lhe parecia, & quam mau homem el Reiera, & que pois o assi enganara, que elle à sua custa queria pagar os dous mil meticaes douro, o que assi fez, & dom Vasquo o deixou ir liurementemente perà cidade, ficando ambos grandes amigos. De Quiloa foi dom Vasquo por caso das correntes ter a huma enseada, oito legoas abaixo de Melinde, & posto que muito desejasse de ver el Rei, pera lhe gratificar a boa companhia que lhe fezera da outra vez, o nam pode fazer, com tudo el Rei o mandou visitar per hum degradado per nome Luis de Moura, que alli deixara Pedralurez Cabral. Feita agoada, & carnajem se partio perà India, & em chegando ao monte Delli, topou huma nao do Soldam de Babilonia chamada Merij, de que era capitam loarfaquim, nao grande, & bem armada, que partira de Calecut carregada despecearias; & outras mercadorias pera Meca em que auia muitos romeiros, que per sua deuaçã hiam visitar o sepulcro do seu propheta Mafamede, a qual tomou com muito trabalho, por se os mouros defende-rem mui bem todo aquelle dia, & a noite seguinte, mas ao outro dia foraõ entrados, & mortos mais de trezentos, & alguns mininos que nella hauia mandou dom Vasquo da Gama levar ha sua nao, com tençaõ de os fazer frades no



mosteiro de nossa Senhora de Bethelém. Tomada esta nao dom Vasco da Gama se foi a Cananor onde entregou a el Rei o seu embaixador, que mandara a Portugal, & lhe deu hum presente que lhe el Rei dom Emanuel mandava, do qual foi recebido com grande aparato, & muita cortesia: o que feito se foi lançar sobello porto de Calecut, onde em chegando tomou alguns paraos em que poderia aver ate cinquenta Malabares da cidade. Estando alli furto sem fazer mostra de guerra chegou a sua nao hum mouro vestido em trajos de frade de sam Francisco, que os nossos cuidaram que fosse algum dos questavam com Aires correa quando o mataram, mas em chegando, & dizendo Deo gracias, dixe logo que era mouro, & que vinha alli por poder chegar às naos, sem lhe fazerem mal, pera dar recado ao capitam, como el Rei queria com elle paz, & amizade, porque do que se ateli passara lhe pesava muito, a isto respondeo que elle queria o mesmo, & que a isso era vindo, mas que em final do que dizia lhe mandasse entregar a fazenda que tomaram a Aires Correa, ou o procedido della, no que se passaram tantos recados, que sentindo dom Vasco que eram tudo enganos, mandou dizer a el Rei pelo mesmo Mouro que andava nestes negocios, que se nam fizesse o que lhe mandara dizer, que por vingança da morte Daires correa mandaria enforcar todos aquelles Malabares seus sujeitos que tinha presos, ao que el Rei nam respondeo, pelo que dom Vasco mandou enforcar os Malabares, & depois de mortos lhes mandou cortar os pés, & mãos, & os corpos mandou lançar ao mar, pera com a marè irem ter à praia, & os pés, & mãos mandou meter em hum parao, & à toa levar a terra per dous bateis, & nelle huma carta pera el Rei de Calecut desafiando-o a guerra de fogo, & sangue, da parte del Rei dom Emanuel seu senhor assia elle, como a todos seus amigos, & sujeitos, & vassallos; a qual carta, & espantoso presente foi para el Rei, & to-

dolos da cidade de muita tristeza. Aquella noite fez dom Vasco chegar todas as naos o mais perto de terra que cada huma pode, & em amanhecendo mandou esbombardear a cidade, no que entre outros danos que fez foi derribar o Cerame del Rei, que estava junto da praia, o que feito se partio pera Cochim, deixando Vicente Sodré com seis velas, pera guarda da costa do Malabar.

## C A P I T U L O L X I X .

*Do que o Almirante dom Vasco da Gama fez em Cochim, & Calecut, & do mais que passou em sua viagem até tornar ao regno.*

**N**A mesma hora que dom Vasco da Gama lançou ancora no porto de Cochim o veio ver a nao o feitor Gonçalo Gil Barbosa, com os outros Portugueses que com elle estavam, de que soube a honrra, gasalhado, & boa amizade que tinham todos recebido del Rei de Cochim, do que foi mui ledo, & no mesmo dia o mandou el Rei visitar per hum Naire, dos principaes de sua casa, & logo assentou com dom Vasco que se visse ao outro dia com el Rei, o que alli fez, & lhe deu hum presente de muitas peças douro, prata, brocado, & seda, entre as quaes avia huma coroa douro, dizendo-lhe que el Rei dom Emanuel seu senhor lhe mandava aquelle presente como a bom, & verdadeiro irmam, & amigo do que se el Rei de Cochim teue por muito honrrado, & em final damor mandou per dom Vasco a el Rei outro presente em que entravam dous barceletes douro com muita, & mui rica pedraria, & huma pedra do tamanho de huma avellãa, que se acha na cabeça de huma alimaria, de que ha muito poucas, a que os Indios chamam Bulgoldal, a qual pedra tem gram virtude contra todo genero de peçonha. Nestas vistas entregou el Rei de Cochim a dom Vasco da Gama o feitor Gonçalo Gil Barbosa com todos os outros.

Por-



Portugueses que lhe ficaram a cargo, muito alegre pollos atelli guardar dos perigos, & treçoens, que lhes os mouros de toda aquella provincia cada dia armauão, & pelo mesmo modo entregou dom Vasquo a el Rei de Cochim Diogo Fernandez correa, que auia de ficar por feitor, & Lourenço Moreno, & Aluaro Vaz escriuaens do seu cargo, com todolos outros Portugueses que com elles ficaram. Poucos dias depois destas vistas vieram a dom Vasquo embaixadores de certa gente Christãa, que habita nas terras de Cranganor, pedir-lhe que os quizesse tomar em sua guarda, & em nome del Rei de Portugal os defender dalli por diante em cuja vassallagem se punham do que elle deu graças a Deos, & lhes prometeo em nome del Rei de o fazer, assi elle como todolos os outros capitaens que a India uiessem, dos costumes, & religiam dos quaes direi adiante em seu lugar. Andando dom Vasquo da Gama occupado nas cousas que compriam a sua torna viagem, mandou el Rei de Calecut dissimuladamente hum Bramana, sob lpecia de dizer que queria ir a Portugal, com hum seu filho, & hum seu sobrinho que trazia consigo, pera aprenderem letras, & verem o modo que os Christãos tinham de viver na Europa, mas alguns dias depois, de pratica em pratica, com muita prudencia veo descobrir a dom Vasquo, que elle era alli vindo da parte del Rei de Calecut a pedir-lhe que quizesse ser seu amigo, & ir com toda sua armada a Calecut, onde lhe daria carga para quantas naos quizesse, & allem disto lhe mandaria pagar tudo o que se aos Portugueses là tomara. Dom Vasquo determinou de o fazer, posto que fosse contra vontade de todolos outros capitaens, com tudo para sua segurança, mandou deter o Bramana na nao Desteuam da Gama, a quem deixou cargo de toda a frota, & elle com a sua nao, & huma carayella se foi a Calecut, levando consigo o filho, & sobrinho do Bramana, onde depois de furto lhe mandou el Rei muitos recados de paz,

& amizade, no que andauam os mesmos filho & sobrinho do Bramana, mas como el Rei era mudavel, induzido pelos mouros, vendo como dom Vasquo estaua alli com tam pouca companhia, o mandou cometer com xxxiiij. paraos, dos quaes se nam pode desfazer sem deixar a ancora, & calabre que mandou cortar em dando a vela, nem com isto podera escapar se lhe o vento terreno nam feruira, com que se apartou da terra, seguindo-o com tudo os paraos ate que per dita appareceo Vicente Sodre, a quem elle mandara recado pela carauella que trouxera de Cochim, que viesse ter com elle a Calecut, com cuja vinda, os paraos foram destroçados, & morta muita da sua gente, o que feito, dom Vasquo se foi a Cochim, onde em chegando mandou enforçar o Bramana, per quem el Rei de Calecut mandara o recado, & o mesmo fezera ao filho, & sobrinho se lhe nam escaparam da nao, antes de se descobrir a treçam. El Rei de Calecut foi mui triste pela morte deste Bramana, & vendo que nem per manha, nem per força se podia vingar a sua vontade dos nossos, determinou com cartas, & recados secretos cometer el Rei de Cochim, fazendo-lhe grandes offerecimentos, se lhe quizesse entregar os Portugueses que estauam em sua terra, & nam dar carga as naos, sobello que lhe escreueo tres vezes, mas elle lhe respondeo muito ao contrario, dizendo que nam era costume de bons Reis serem traidores, nem fè perjuros aos que se delles fiaam, & panham suas pessoas, bens, & vidas debaixo de sua guarda, & verdade, ha qual faltando se nam podiam chamar Reis. Destes recados deu el Rei de Cochim conta a dom Vasquo quando se delle despedio pera tornar ao regno, nem lho quis dizer antes, por o nam defenquietar, & dar trabalho com suspeita de poder cuidar que aceitaria os partidos que lhe el Rei de Calecut tinha offerecido. Dom Vasquo da Gama lhe agradeceo muito esta boa vontade, & lealdade da parte del Rei seu senhor, dizendo-lhe



perante muitos dos seus Panicaens, Caimaens, & Naires que deixaria na India tantas naos da sua armada com que se tiuesse por seguro do poder del Rei de Calecut, do que el Rei de Cochim mostrou grande contentamento, principalmente por lho dizer diante daquelles, dos quaes sabia hauer alguns que por respeito dos Mouros nam tinham boa vontade aos nossos. Partio dom Vasquo da Gama de Cochim pera Cananor com dez naos carregadas a buscar tres que là estauam a carga, & sendo tres legoas de Pandarane sairam a elle vinta noue naos que el Rei de Calecut tinha prestes para o mandar cometer, com as quaes per conselho, & parecer dos outros capitaens determinou de pelejar, & ordenou que fosse diante Vicente Sodre, Pero Raphael, Diogo pirez por irem boiantes, os quaes afferraram duas naos dos Mouros que vinham a fastadas hum pouco das outras, Vicente Sodre com huma, & Pero Raphael, & Diogo Pirez com a outra, & as renderam antes que dom Vasquo, nem nenhuma das outras naos da armada chegassem a elles, a gente das quaes se lançou toda ao mar, de que os nossos mataram dos bateis mais de trezentos. As outras naos dos mouros, vendo o desbarate das duas, se acolheram a terra sem dom Vasquo os poder alcançar. Acharam-se nestas duas naos algumas cousas de preço, entre as quaes havia hum idolo douro que pesaua trinta arrateis, de figura muito monstruosa que tinha por olhos duas ricas esmeraldas, cuberto de hum manteo douro de martello, bordado de pedraria, com hum robi nos peitos do tamanho da roda de hum cruzado. Despejadas as naos, dom Vasquo lhes mandou poer o fogo, que se ateou de modo que todas arderam a vista da frota. Dalli se foi a Cananor buscar as tres naos que estauam a carga onde assentou pazes, & amizade com el Rei do que se fizeram contratos, affinados, & asselados por ambos, nas quaes entraua el Rei de Cochim, prometendo el Rei de Cananor, de nunca lhe fazer guerra, nem ajudar

a el Rei de Calecut se lhe fazer quisesse, nem outra pessoa nenhuma. Feitos, & confirmados estes contratos, dom Vasquo da Gama entregou a el Rei de Cananor Gonçallo Gil Barbosa que alli ficaua por feitor, & Sebastiam Alurez & Diogo Godinho por scriuaens, & outros Portugueses que com elles ficaraõ, que seriam ate xx. os quaes el Rei tomou em sua fè, & guarda, o que feito se partio pera o regno aos xxviij. dias do mes de Dezembro, de M. D. ii. com treze naos carregadas despecearias, & doutras riquezas, deixando ordenado, que Vicente Sodre com sua armada ficasse na costa do Malabar, onde andaria ate o mes de Feuereiro, & se ate aquelle tempo el Rei de Calecut nam fezeisse guerra a el Rei de Cochim, que entam se fosse ao estreito do mar Arabia fazer guerra aos Mouros, como trazia para regimento. Os capitaens que ficaram com Vicente Sodre foraõ Bras Sodre seu irmam, Pero Dataide, Pero Raphael, Fernam Rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, o que assi ordenado partio o Almirante para o regno, sem tomar terra senam em Moçambique, onde fez augoada, & carnagem, & seguindo sua viagem lhe deu no cabo das correntes hum temporal, com que se perdeu da frota a nao Desteuam da Gama, & dom Vasquo chegou com as outras a Lisboa ao primeiro dia do mes de Setembro do anno de M. D. iii. onde el Rei entam estaua, que o recebeo com tanto prazer, quanto sua boa andança requeria, o qual logo foram visitar a nao os mais dos senhores, & fidalgos que se entam acharam na corte, & o acompanharam ate o paço, indo diante d'elle hum seu paje, que leuaua em huma bacia dagoa as mãos os dous mil miticaes douro das pareas del Rei de Quiloa, & assi os contratos que fezera com elle, & com o de Cananor, & Cochim. Destes dous mil miticaes douro mandou el Rei fazer huma custodia para o Sacramento do altar, guarnecida de pedras preciosas que mandou offerecer no mosteiro de Bethelém: depois da vinda de dom Vasquo da



da Gama a seis dias chegou a Lisboa Esteuam da Gama.

## CAPITULO LXX.

*De como dom Joam de Meneses, & dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua foram correr o campo Dalcacerquibir, & do que lhe aconteceu.*

**C** Afar Elcibir a que nos chamamos Alcacerquibir esta situada junto do rio Luco, o qual crece tanto dentro que entra muitas vezes pelas portas da cidade, a qual dizem os mouros que edificou Mansor Rei, & Pontifice de Marrocos. Viuem nella muitos homens nobres, & mercadores, & assi letrados per caso de hum collegio, que ahi ha à em que se lè philosophia, & outras artes, nam tem agoa senam a do rio, & de cisternas, porque carece de poços, & fontes. Ha tambem na Cidade hum Sprital em que se recolhem, & curam muitos pobres, & fora della ha muitos jardins de ortaliga, & boas frutas, a terra he tam fertil que ordinariamente colhem de hum alqueire de paõ que semeam trinta. Tinham os Reis de Fèz nella depois que el Rei dom Afonso quinto ganhou Arzila, ate que lha em nosso tempo soltaram, hum capitaõ com trezentos de cauallo, & outra gente de pè, com que, & com os outrõs mouros da comarca, & fronteiros corria muitas vezes Arzilla, do que el Rei dom Emanuel tinha desgosto, & por esse respeito screueo a dom Joam de Meneses que lhe teria em seruiço fazer continua guerra à quella cidade, sobre o que screueo logo dom loam a dom Joam de Meneses Conde de Tarouqua, que ja era tornado da viagem que fezera em fauor dos Venezeanos, & estaua entam na cidade de Tanger, de que era capitam, & governador, que se juntassem pera ambos irem correr Alcacerquibir, o que assi fez, & veo ter a Arzila com duzentas lanças, & dom João sahio com duzentas, & trinta em dia de Pascoela, do anno de M. D. iii. no mes

Dabril, & chegaram à mea noite a huma ponte, sete legoas Darzilla, que se chama a ponte grande Dalcacer onde foram sentidos dos guardas, que vigiaua o passo, ao que o Alcaide logo sahio, mandando tocar o seu tambor, ao que em amanhecendo acodio o Xequê dos colotos com muita gente, & se vieram todos poer em hum outeiro apart Dalcacer, que se chama o outeiro dos prazeres, onde ordenaram suas hazes, quomo homens que determinauam peleijar, o que vendo o Conde mandou dizer a dom Joam, que era o que lhe parecia, ao que respondeo que mui bem, pois achauam o que hiam buscar, & no mesmo instante poferam toda sua gente em ordenança, o que feito começaram de caminhar pera os mouros, os quaes os vieram cometer com escaramuça, mas vendo que os Christãos nam saham da ordenança, em que com suas hazes feitas vinham demandar o corpo da sua gente, caminharam algum tanto mais adiante fazendo mostra de quererem peleijar, mas vendo que os nossos os hiam determinadamente cometer, voltaram, a quem os nossos seguiram o alcance até as portas da villa, & lhes mataram cento, & oitenta de pè, apertando os tanto, que muitos delles nam poderam hauer ha porta, pelo que por se de todo nam perderem, voltaram quomo homens desesperados, & deram com tanto esforço nos nossos, que derribaram, & feriram muitos, entre os quaes o foi no rostro dom Duarte de Meneses, filho mais velho do Conde de Tarouqua, & Pero Leitam Adail, mas os que caíram foram focorridos, & assi se começaram devir recolhendo até huma ponte pequena, que se chama Decelam, que está mea legoa Dalcacer, vindo já apogado com elles o Alcaide com novecentos de cavallo. Mas depois que os nossos passaram aponte, dom loam os pos em ordenança com determinação de peleijar com os mouros se ha passassem, o que elles nam fezeram, se nam depois que viram os Christãos bem a longados, & com o socorro que lhes



vinha o começaram de seguir de bem perto, ate chegarem a outra ponte que está seis legoas Darzilla; tendo ha já passado obra de cinquenta de caualllo dos Christãos; mas tanto que a outra gente passou, dom Joam fez corpo sperando que passassem os Mouros, pera peleijar com elles, que já nesta fazam feriam mais de mil, & trezentos de caualllo, o que elles nam fizeram, mas antes se tornaram dalli pera suas casas, & os Christãos se foram Arzilla, donde se o Conde tornou pera Tanger. As pessoas conhecidas que se acharam nesta entrada foram, dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, dom Ioam Ladram filho do Conde de Cantanhede, dom Bernaldim Dalmeida, filho do Conde Dabrantes, dom Pedro seu irmam, Rui de Soufa, dom George de Crafo, Rui de Vasquo Goncelos, Sancho de Vasquo Goncelos, dom Afonso Dataide, Francisco Pereira Pestana, Gonçalo Mendez Caco, Esteuam Coelho alcaide mór de Arzilla, Diogo Pereira, Francisco do Soueral, Antonio da Fonseca contador de Tanger, & Rui Gomez.

### C A P I T U L O LXXI.

*Doutra entrada que o Conde Tarouqua, & dom Ioam de Meneses fizeram até huma legoa Dalcacerquibir.*

**C**omo dom Ioam de Meneses sabia o grande gosto, que el Rei leuua delle guerrear os Mouros Dalcacerquibir, neste mesmo mes Dabril de M. D.iii. mandou espiar a terra, & soube dos escutas como os Mouros de duas aldeas, & dous aduares, que viuiam de longo dorio, a huma legoa desta cidade, andauam mui descuidados de os Christãos poderem la chegar, o que sabido mandou recado ao Conde de Tarouqua, o qual se veo logo Arzilla com duzentas, & vinte lanças, onde achou dom Ioão prestes com duzentas, & trinta, mas o dia que dahi partiram foraõ descubertos per hum bombardeiro fla-

mengo que fugio da villa sem ser fentido, & foi dar auiso aos mouros, do que nam sabendo parte os capitaens seguiram seu caminho do modo que o tinham ordenado até chegarem as aldeas, onde ja nam acharam os aduares, porque na mesma hora, que souberam da vinda dos Christãos se foram, o que os das aldeas nam poderam fazer tam asinha, que os noslos nam catiuassem nella obra de cincoenta almas, & matassem outras tantas, & tomassem muito gado. Roubadas as aldeas, os noslos se começaram de recolher, vindolhes já nas costas muitos mouros de caualllo dos Dalcacer, com que ouueraõ muitas escaramuças, & fizeram voltas, em que mataram alguns, & elles mataram quatro Christãos, & foi o negocio tam trauado, que dom Pedro de Soufa, que era nesta companhia teue muito trabalho em recolher a gente da escaramuça, a qual recolhida caminhou a caualgada com que entraram em Arzilla, sem acharem quem lhe mais fuisse ao caminho. Neste negocio foram dom Duarte de Meneses, filho do Conde de Tarouqua, Rui de Soufa, que matou hum mouro de caualllo dos que saíram Dalcacer, Alvaro barreto, Gonçalo caco, Francisco da Costa, Esteuam Barroso, Antam Martins, Bernaldim Velho. Chegados a villa, & partido o despojo, o Conde se tornou pera Tanger, achouse tambem neste feito Tristam vogado natural Dalanquer, que neste tempo era fronteiro em Arzilla, o qual depois acabou seus dias defastadamente, porque o matou hum alioa, a que elle com outros caualleiros sahio a buscar a morte que lhe allia estava aparelhada, do que el Rei leuou descontentamento, porque era Tristão vogado bom homem, & muito bom cavalleiro, de quem ficou hum filho per nome Ioam vogado que ainda vive.



## CAPITULO LXXII.

*Doutra entrada que dom Joam de Meneses fez no mesmo anno.*

**N**A Serra de Benagulfate estam humas aldeas sete legoas Darzilla, em huma destas aldeas tinha sabido dom Joam de Meneses que estauam as mais fermosas Mouras que auia em toda a comarca Darzilla, & Tanger, & que as guardauam muitos caualleiros Mouros, auidos pelos mais valentes homens de toda a terra, seus parentes, & namorados, & por esta aldea estar entre outras que se tambem guardauam, tinha o caso por duuidoso, com tudo mouido das nouas que tinha da fermosura daquellas Mouras, com desejo de fazer dellas seruiço à Rainha donna Maria; que lhe tinha mandado pedir algumas das que captiuasse, pera se dellas feruir, determinou de dar nesta aldea, posposto o perigo que nisso hauiam, & receio, de o sentirem das outras; por serem muito visinhas, pera o que mandou fazer huma soma de tochas, com determinação de a cometer no sono da modorra, o que feito partio Darzilla com duzentas lanças, & passou per todas as outras aldeas sem ser sentido, porque a noite era escura, & de tormenta, & em chegando sobela aldea que seria hum pouco antes de meia noite mandou acender as tochas, & com ellas acesas deu nella a som de trombetas tam de subito, que os Mouros que a guardauam, posto que esforçados fossem, nam tiueram animo pera mais que pera como homens desacordados, & desatinados do somno, se defenderem o melhor que poderam, & foi tamanha a grita delles, & das mulheres que se ouuiu pelas outras aldeas, donde nam taõ sómente lhes nam acodio ninguem, mas antes as desemparraram os mouros que nellas viviam acolhendosse pera dentro da Serra com suas mulheres, & filhos, pelo que dom Joam teue tempo pera a sua vontade saquear esta, em que os Christãos mataram mais de oi-

tenta mouros, & captiuaram sessenta homens, & molheres, em que entraram algumas das fermosas, o que feito se começou de recolher, sendo ainda noite, mas em amanhecendo o vieraõ cometer muitos Mouros, de cauallo de todas aquellas aldeas de que se desfez com muito trabalho, & perigo, porque lhe feriram muitos homens, & cauallos, com tudo elle chegou a Arzilla, sem lhe matarem nenhum. Nesta entrada se acharam dom Bernaldim, dom Pedro, dom loam Ladram, Francisco Pereira pestana, Pero Moniz da silva, Rodrigo de Vasquo Goncellos, Sancho de Vasquo Goncellos, Gonçalo Mendez çacoto, & Joam de Figueredo.

## CAPITULO LXXIII.

*De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Trimumpara Rei de Cochim, & porque causa.*

**D**Epois da partida de dom Vasquo da Gama; determinou el Rei de Calecut poer em obra a má vontade que tinha a el Rei de Cochim, misturada ja com enveja de o ver prospero, & sua Cidade ir em crescimento com o proueito que recebia dos Portugueses, pera o que começou de fazer apercebimentos de guerra. Sabido isto em Cochim ouue muitos dos Mouros, & gentios dos principaes da terra que aconselhauam el Rei que por euitar tamanho perigo deuia satisfazer a el Rei de Calecut, com a entrega dos Portugueses que estauam em seu regno, o qual conselho elle nam quis seguir; mas antes dixe aos que lho dauam, que se lhe mais fallassem nisso os mandaria castigar, que nam era elle o Rei que hauia de quebrar sua fè, & verdade pela qual nam estimaria perder todo seu regno, & estado: assi que tendo por certa a vinda del Rei de Calecut, começou de se aperceber o melhor que pode. Neste tempo Vicente Sodre que ficara por Capitam do mar, veu ter com sua armada a Cochim, mas posto que esta guerra fosse ja divulgada, & lhe Dio-



go fernandez correa feitor requereffe que se nam fosse, & desembarcasse com a gente que as naos podessem excusar, pera ajuda, & fauor del Rei de Cochim, & seu delles, elle o nam quis fazer, dando a isso suas razoens, as quaes parece que em tal tempo, & de tanta necessidade nam tinham lugar: finalmente sem ter conta com o que lhe Diogo Fernandez Correa requeria, & compria a seruiço del Rei, elle se fez à vela caminho do cabo de Guardafum, sperar as naos de Mouros pera fazer presas do que speraua mais proveito que da guerra del Rei de Calecut com o de Cochim. Fazendosse estes apercebimentos de guerra, ouue de parte dos Reis ambos muitos recados, mas o de Cochim per nenhum modo quis conceder ao de Calecut a entrega dos Portugueses, pelo que cada hum delles se determinou em fazer guerra ao outro: o de Cochim ajuntou toda sua valia na mesma cidade, & o de Calecut em Panane, pera o qual, allem de seus fugeitos, & vassallos, se vieram muitos senhores daquella prouincia, desejando lançar os nossos, fora da India, por amor dos mouros que os a isso induziaõ com muitas dadivas, presentes, & antiga amizade. Chegou a tanto cuidarem todollos Malabares que naõ podia el Rei de Cochim deixar de perder seu estado daquella vez, que dos seus vassallos mesmos se lançaram os mais com o de Calecut, entre os quaes foram o Caimal de Chirabipil, o de Cambalaõ, & o da ilha grande questà defronte de Cochim, peissoas principaes de seu regno; mas esta guerra nunca pareceo bem a Nabadarim sobrinho del Rei de Calecut seu unico herdeiro, que per muitas vezes lhe aconselhou que a naõ fezesse prophetizando-lhe que della haviam ainda de recrecer muitos males, & damnos; do que el Rei fazendo pouco caso, em hum dia certo que lhe seus feiticeros affinaram, pera a comecar, partio de Panane mui poderoso, tomando o caminho pellas terras de Repelim, que sam quatro legoas de Cochim, com que foi tamanho o me-

do em todoillos da cidade, que Diogo Fernandez correa parecendolhe fazer melhor o partido del Rei de Cochim, & que com isso se fariam as pazes entrelle, & o de Calecut, lhe pedio embarcaçam pera se ir com todollos Portugueses pera Cananor, onde estariam ate vir a armada de Portugal, o que lhe el Rei estranhou muito, dizendo-lhe que ainda elle nam era morto, nem el Rei de Calecut senhor do regno de Cochim, o qual todo, & sua pessoa elle auenturaria por seruiço del Rei de Portugal seu irmam, do que Diogo Fernandez, & todollos Portugueses, que em Cochim estauam, ficaram nam tam sómente satisfeitos, mas espantados, confirmando a opiniam que delle tinham, como de pessoa em quem nunca acharam engano, nem falta no que prometteffe. Desta guerra fez el Rei de Cochim capitaõ hum seu sobrinho, & herdeiro, por nome Naramuhim, ao qual mandou com cinco mil, & quinhentos Naires, que fosse a hum passo que chamam do vao, por se passar de marè vazia pelo geolho, per onde el Rei de Calecut queria entrar na ilha de Cochim. Sabendo el Rei de Calecut, que Naramuhim estaua no passo do vao, com receo delle, porque era hum dos melhores Caualleiros de toda a terra do Malabar, & muito bem escançado nas cousas da guerra, screueo huma carta a el Rei de Cochim, naqual lhe pedia outra vez a entrega dos Portugueses, ao que el Rei de Cochim respondeo o mesmo que fizera das outras vezes, pelo que el Rei de Calecut moveo logo seu exercito, jurando de nam tornar a suas terras sem deixar destruidas as del Rei de Cochim, com tudo as por onde entrou, posto que o fossem, naõ empeceo, porque eram de vassallos desleaes del Rei de Cochim, que andauam com elle, o qual partio das terras de Repelim, ao derradeiro dia de Março deste anno de mil, & quinhentos, & tres, & aos dous dias Dabril chegou ao passo do vao, onde alguns dos seus Naires quizeram logo cometer Naramuhim, sobrinho del Rei de Cochim, que



que ja alli estaua, que lho defendeo como bom caualleiro, matando muitos delles, sem perder nenhum dos seus. Ao outro dia tendo ja el Rei de Calecut assentado seu arraial, mandou ao senhor de Repelim, que com da sua gente, & doutras capitancias fosse cometer o vao, & perà juda destes mandou muitos paraos armados, com a melhor gente de sua corte, os quaes Naramuhim se defendeo melhor do que o fezera o dia dantes nas quaes victorias elle usaua o conselho & parecer de Lourenço Moreno, que o acompanhou neste negocio, com alguns dos portuguezes que ficaram em Cochim. Assi que destas duas vezes, como doutras que os de Calecut cometeram o passo do vao, & se palharam pella terra pera destruir alguns lugares de Cochim, sempre foram desbaratados, succedendo-lhe tudo ao contrario do que sperauam. Vendo el Rei de Calecut o estrago q̃o Principe Naramuhim fazia nos seus, teue intelligencia com hum Naire que pagaua o soldo da gente del Rei de Cochim, o qual sobornado de dadiuas, & promessas, deixou de vir fazer as pagas ao campo, como o dantes fazia, & contrafazendosse mal disposto, se foi pera Cochim, dizendo que quem quitesse soldo o fosse là receber, o que fezeraõ per alguns dias. Crecendo assi este descuido, pediram muitos dos Naires huma noite ao Principe Naramuhim que os deixasse ir a Cochim receber o que lhes era devido; na qual noite tendo el Rei de Calecut auiso do que passaua, fez cometer o vao por mar & por terra, com toda sua gente, paraos, & artelharia, ao que Naramuhim, nam podendo resistir, pella gente que faltaua, & pouca que tinha em comparaçam da del Rei de Calecut, o passo foi entrado, & elle morto de frechadas, com dous sobrinhos seus, entre huns palmares, ate onde os imigos o seguiram defendosse sempre como esforçados caualleiros. Esta batalha durou parte daquella noite em que foram cometidos, & todo o dia seguinte, ate ser tam tarde que se nam viam huns aos outros, pelo que

el Rei de Calecut nam quis mais seguir a victoria, a qual nam foi sem perder muita da sua gente. Com a noua deste tamanho desastre foi el Rei de Cochim mui triste, com tudo posto que pera o fazer estivesse mui debilitado, determinou despear el Rei de Calecut, & lhe dar batalha, naqual foi desbaratado, do que constangido se passou a huma ilha que se chama Vaipim, situada defronte de Cochim, levando consigo todollos Portuguezes com a fazenda que tinha na cidade, sem nunca os de sim querer apartar, nem entregar a el Rei de Calecut, posto que depois destas perdas lhos mandasse muitas vezes pedir, prometendo-lhe por isto pas, & amizade, o que nam querendo fazer lhe mandou queimar a cidade de Cochim, commeter per muitas vezes a ilha de Vaipim; naqual nam pode fazer damno, por ser o sitio della muito forte, & el Rei de Cochim ter consigo gente, que lhe bastaua pera se defender naquelle lugar. Screuam os Gregos, screuam os Romanos tudo o que se pode dizer dos Emperadores, Reis, Principes, Respublicas, cidades, & pessoas particulares a que deram muitos louvores, por guardarem suas promessas a que a fê publica os obrigaua: mas eu nam creio que a verdade, & fê com que el Rei de Cochim guardou, & defendeo os nossos seja inferior a nenhuma daquellas; de que elles em seus livros, sobreste caso fazem muitas, & espantosas admiracoens. Vendo el Rei de Calecut, que aproueitaua pouco em querer entrar a ilha de Vaipim, & por ser ja começo do inverno se foi a Cranganor, com proposito de no começo do veram tornar outra vez a esta guerra, & pera que lhe ficasse Cochim pacifico mandou fazer tranqueiras no mais seguro da cidade, em que deixou pera guarda muita, & boa gente da sua. O dia em que mataram Naramuhim foi tamanho o medo em Cochim, que muitos se lançaram no arraial del Rei de Calecut, entre os quaes foram dous Lombardos Milaneses, lapidairos, hum per nome Joam Maria, & o outro Pe-



dro Antonio, que estauam com Diogo Fernandes Correa, & foram a India com licença del Rei dom Emanuel na segunda armada de dom Vasco da Gama, os quaes depois foram mui perjudiciaes, dando muitos ardis de guerra a el Rei de Calecut contra os nossos, como se aodiante dira.

### C A P I T U L O LXXIII.

*De como se perderam nas ilhas de Curia Muria Vicente Sodre, & Bras Sodre seu irmam, & do que os outros capitaens depois passaram.*

**V**encido Vicente Sodre da speranza que tinha posta nas presas das naos dos Mouros que hia buscar, mais que darazam que o obrigaua a ficar em Cochim, em ajuda del Rei, & fauor dos nossos, se partio como no capitulo atras fica dito. Seguindo alli sua viagem tomou na costa de Cambaia, cinco naos de Mouros, tam ricas, que tó o dinheiro de contado que nellas achou, passaua de duzentos mil pardaos, moeda que val da nossa trezentos, & setenta reaes cada hum com a qual boa andança depois de mandar queimar estas naos, se foi a humas ilhas, que estaõ allem do cabo de Guardafum, per nome Curia, Muria, pera repairar algumas das suas naos que faziam aguoá, onde chegou aos xx. dias do mes Dabril deste anno de M. D. iiii. Os moradores destas ilhas, posto que fõssẽ Mouros, por serem todos lauradores, & pescadores, homens pacificos, mais intentos a seu proveito que aos perigos da guerra fizeram boa companhia a todos os darmada, seruindoos, dandolhes mantimentos por seu dinheiro, pela qual segurança achada entre gente taõ contraira a nossos costumes, & fẽ, mandou Vicente Sodre tirar a monte a carauella de Pero Dataide, & vendo os Mouros, que a armada estaua de vagar, lhe dixeram que ordinariamente naquellas ilhas, no começo do mes de Maio, tobrevinha huma tormenta de

vento norte daquella banda, onde elles estauam ancorados, que nenhuma nao que alli no tal tempo estiuẽsse se saluaua, pelo que lha conselhauam, que se fosse lançar da outra banda das ilhas, ate que o temporal passasse, porque alli estaria seguro. Vicente Sodre parendolhe que era isto engano, não fazendo conta do que lhe diziam, lhes respondeo, que as naos, que se perdiam com aquelle temporal eram feitas de canas, & tinham as ancoras de pao, que por mui forte que fosse as suas poderiam bem sperar, no lugar em que estauam, nem com quantas replicas lhe os mouros sobre isto fezeram, se quis mudar: mas como os misterios de Deos sam grandes, & ocultos, logo alli quis executar o castigo que merecia, pela deshumanidade, & crueza que usou em Cochim, deixando hum Rei, tanto nosso amigo, & seus proprios naturaes Portugueses em perigo tam evidente. Finalmente Pero raphael, Fernam rodriguez Badarças, & Diogo Pirez, posto que lhe mandasse que se nam apartassem delle, lhe nam quiseram obedecer, & se passaram pera à outra banda da ilha, já ao derradeiro dia do mes Dabril, ficando alli Vicente Sodre, & seu irmam Bras Sodre, & a gente da carauella que estaua a monte de que era capitam Pero Dataide. Ancoradas estas tres velas detras das ilhas sobreveo o temporal, que os Mouros diziam, com tanta furia que as duas naos deram a costa, & se fezeram em pedaços, em que morreo a mór parte da gente, & o mesmo Vicente Sodre, & seu irmam Bras Sodre, sem se saluar cousa nenhuma, tenam o que o mar lançou na praia, que foram enxarceas, mallos, pipas, & cousas desta calidade, com muitos corpos mortos, porque nem do dinheiro, nem das mercadorias, que eram muitas, & de muito preço se pode cobrar nada, posto que se nisso trabalhasse muito. Passada esta tormenta, as tres naos que estauam detras das ilhas se vieram ao mesmo lugar, onde se os Sodres perderaõ donde, como a carauella de Pero Dataide foi concertada, se partiram ele-

gen-



gendo-o a elle por seu capitam affentando todos de feirem rota abatida caminho de Cochim, socorrer a el Rei, & os Portuguezes que lá deixaram por lhes parecer juizo de Deos, o que acontecera aquelles dous irmãos: Isto era ja meado maio em que he a força do inverno naquellas partes, pelo que com temporaes que lhes dauam de rosto, nam poderam chegar a Cochim, como desejavam, & foram constringidos tomar Anchediua, onde inuernaram, ab qual porto, quatro dias depois de sua vinda, chegou Antonio do campo, hum dos capitaens da armada de dom Vasco da Gama, que por morrer o Piloto navegou sempre ao longo da costa, com muito trabalho, & perda de gente que lhe morrera.

## CAPITULO LXXV.

*Do nascimento da Infante donna Isabel, & do capitulo, que el Rei fez no convento de Tomar da ordem de nosso Senhor JESU CHRISTO.*

**N** Este anno de M. D. iiii. aos vinte quatro dias Douctubro, huma quarta feira ante as tres, & quatro horas depois da mea noite, nalceo em Lisboa, nos paços Dalcaçoua a Infante donna Isabel, do parto da qual a Rainha donna Maria sua mãi ficou alguns dias mal disposta, no nascimento desta Princeza ouue os mesmos sinais, & tormentas que no do Principe dom Ioam seu irnam. Foi molher muito fermosa, & muito isenta de sua condiçam, & de tam altos pensamentos, que prespos de nam casar senam com o morrenhor da Cristandade, que era o Emperador dom Carlos quinto do nome; seu primo com irnam, senhor dos regnos de Castella, Aragam, Napoles, Sicilia, Archeduke daustria; & de Ostroique, Duque de Milam, Conde de Tirol, senhor dos estados de Flandres, & das Indias Occidentaes; com o qual Emperador depois da morte del Rei seu pai, a casou el Rei dom Ioam ter-

ceiro, seu irnam, no anno de M. D. xxvj, com dote de novecentos mil cruzados em dinheiro de contado, cem mil em joias, enxoual, dote que nunca molher, que nam fosse herdeira, trouxe em casamento a seu marido. No fim destanno de M. D. iij. ordenou el Rei capitulo no convento de Tomar, pera entender em algumas desordens, que auia nos commendadores, & freires da ordem de nosso tenhor Jesu Christo. No qual capitulo sendo juntos todos os commendadores; que se ahí poderam achar, se fizeram muitas, & boas constituicoens; perque se ao presente rege, & gouerna aquella ordem. Nestanno morreo em Roma o Papa Alexandre, & logo apos elle o Papa Pio, per cujo falecimento foi ellecto o Papa Iulio, natural da villa de Saona que agora he dos Genoeses.

## CAPITULO LXXVI.

*De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinarem os daquellas provincias as cousas da nossa fê, & Lopo soarez a India por capitão de huma grossa armada.*

**E** L Rei dom Emanuel era de sua natural condiçam religioso, & em todos seus negocios a primeira cousa, de que sempre tratava, era do seruiço de Deos, & doutrina de sua sancta fê, do qual zello movido determinou no começo do anno de M. D. iij, mandar homens letrados na sacra Theologia ao regno de Congo, com os quaes mandou mestres de ler, & screver, & outros pera la ensinarem o canto cham da igreja, & musica do canto dorgão, & aos principaes a que encarregou destes negocios mandou entregar muitos livros de doutrina Christãa, vestimentas de brocado, & seda, cruces de prata, calix turibullos, & outras cousas necessarias pera o seruiço divino, & a todos elles deu ordenados & embarçam pera suas pessoas, & galhadò, tudo a custa de sua fazenda. Os quaes depois de serem naquellas partes feze-



ram muito fructo, conuertendo muitos dos habitadores della a fè de nosso Senhor Iesu Christo, allem do que fez el Rei tanto per suas cartas, & rogos, que os Reis, & senhores daquella barbara provincia lhe mandaram seus filhos, & parentes moços pera em Portugal lhes ensinarem as cousas da fè, estudos de philosophia, boas artes, & costumes, o que tudo mandou fazer a sua custa, repartindo estes moços per mosteiros, & casas de pessoas doctas, & religiosas, que os insinassem, dos quaes muitos fahiram letrados, & delles taes que depois fezeram muito fructo em suas terras, pregando nellas a fè catholica, obra certo digna de muito louvor, pela qual, & per outras taes que em sua vida el Rei fez, Deos foi sempre guiador de suas cousas, prosperando-lhas, ate a hora de sua morte, debem em melhor. Neste anno de M. D. iiii. mandou el Rei a India por capitam de huma grossa armada Lopo Soarez d'aluarenga, filho de Rui Gomes Dalvarenga chançaler mór que fora del Rei dom Afonso o quinto, da qual armada se tratarano anno seguinte de M. D. v. em que tornou ao regno.

## C A P I T U L O LXXVII.

*Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem, ate chegarem a Cochim.*

**H**A armada que el Rei mandou no anno de M. D. ij. de que foi por capitam o Almirante dom Vasquo da Gama, hia tambem concertada, affli de muniçoens de guerra, como de gente, que pareceo a el Rei excusado mandar no de Mil, & quinhentos, & tres, mais que seis Naos, confiado que antes que dom Vasquo partisse da India deixaria os negocios em termo que os nossos possessem tratar com os da terra, como com amigos, & que se guerra houeffe, seria no mar contra os Mouros, que nauegavam dos mares Darabia, & Roxo pera o Malabar. Destas seis naos, co-

mo atras fica dito, fez duas capitancias, das quaes deu huma a Afonso Dalbuquerque, os outros dous capitaens que hiam debaixo da sua bandeira eram Duarte Pacheco Pereira, de quem atras fallei, & fallarei ao diante, o terceiro era Fernam Martins dalmada que morreo nesta viagem, a outra capitania deu el Rei a Francisco Dalbuquerque primo D'afonso Dalbuquerque, os outros dous capitaens eram Nicolao Coelho, que foi com dom Vasquo da Gama a primeira vez a India, & Pero vaz da veiga, em cuja companhia mandou hum Valenceano per nome Antam Lopez que viera da India com loam danoua, o qual Antam Lopez el Rei mandaua com embaixada ao Emperador da Ethiopia, & Reis dos Abexis. Partio Afonso dalbuquerque do porto de Bethelém, a seis Dabril de stanno de M. D. iiii, & Francisco dalbuquerque aos xiiij. do mesmo, dos quaes Francisco dalbuquerque fez o caminho primeiro, que Afonso Dalbuquerque, porque chegou no mes Dagoosto a Anchediua com Nicolao Coelho, sem Pero Vaz da Veiga, que se perdeo sem se saber como. Alli achou Francisco dalbuquerque Pero Dataide, & os outros capitaens que escaparam da tormenta de Curiamuria, onde se perderam os Soudres, & com elle Antonio do campo, de quem atras fallei, dos quaes soube o que passaua em Cochim, pelo que posto que ainda o inuerno durasse, se foi caminho de Cananor, onde chegou com estas seis velas, & soube dos nossos que alli estauam particularmente tudo o que acontecera a el Rei de Cochim na guerra passada, & o mesmo lhe contou el Rei de Cananor, pelo que se fez logo a vela pera Cochim, onde chegou hum sabbado dous dias de Setembro, do que el Rei que ainda estaua em Vaipim, & todollos que se alli recolheram foram mui alegres, & sobre todos os nossos, que a olhos longos estauam sperando naos, & novas de Portugal. A gente de guerra que el Rei de Calecut deixara nas tranqueiras que mandara fazer em Cochim, no dia



dia que a nossa armada chegou, se acolheu pera Cranganor, por lho así ter mandado dizer el Rei de Calecut, como soube que a nossa frota era chegada a Cananor. Francisco Dalbuquerque depois que as naos surgirão se foi nos bateis a ilha de Vaipim, onde o el Rei de cochim veo receber a praia, & sem nenhuma superstição das que vsão em suas vistas os Reis do Malabar, o leuou nos braços em saindo do bétel dizendo a alta voz Portugal, portugal, & así todos los Naires que com elle estauão, ao que os nossos com a mesma alegria responderã Cochim, cochim, com a qual festa a fom de anáfis, & outros instrumentos da terra, & das nossas trombetas se forão para dentro da ilha onde depois de Francisco dalbuquerque ter sabido as necessidades del Rei de Cochim, procedidas da amizade que tinha com os Portugueses, allem do presente que lhe leuaua da parte del Rei dom Emanuel, lhe deu dez mil cruzados do dinheiro que trazia para despesa da armada, & carga das naos, a qual liberalidade não tão somente fez espanto aos del Rei de Cochim, mas muita enueja aos que o deixaram pelo seruiço del Rei de Calecut, do que ao mesmo Rei coube boa parte, porque esta gente do Malabar he humada mais dada a interesse, & a seu particular proueito, & de menos despesa de todallas que se no mundo sabe. Entregue pelo feitor da armada este dinheiro aos officiaes del Rei de Cochim, logo no mesmo dia o leuou Francisco dalbuquerque nos bateis a cidade, & lhe deu a posse della, em nome del rei dom Emanuel. E por não estar ocioso, no mesmo dia deu em hum ilha que está defronte de Cochim de que o Caimal se lançara com elrei de Calecut, onde matou muitos dos da terra que estauão bem descuidados deste sobressalto, & queimadas algumas das pouoações da ilha se tornou vitorioso pera Cochim, donde logo ao outro dia deu em outra ilha del Rei de Cochim per nome Chiriuapim, de que tambem o caimal lhe fora tredor, lançandosse

com elrei de calecut, o qual caimal matou com muitos dos seus naires, posto que com si go tiueffe tres mil, & muitos paraos, com gente delrei de Calecut, allem do que lhe queimou as casas em que moraua, no qual negocio Duarte pacheco pereira, Nicolao coelho, Antonio do campo, & Pero Dataide fizeram o que a bons & esforçados caualleiros conuinha, porque Duarte Pacheco desbaratou a gente, & paraos del Rei de Calecut, & Nicolao Coelho, Antonio do campo, e Pero Dataide ganharão as tranqueiras dos paraos do Caimal, & o mataram, & mandaram poer fogo às casas. Auida esta victoria por ser de calidade pera isso, armou Francisco Dalbuquerque alguns caualleiros no mesmo lugar em que a ouuera. O que feito se tornou pera Cochim, donde ao outro dia fez entrada na ilha de Repelim que he del Rei de calecut, na qual achou resistencia de mais de dous mil Naires que desbaratou, e fez fugir ate o principal lugar da ilha, onde ouue com elles crua peleja, mas em fim depois de serem muitos mortos, os outros desemparrarão o lugar, do qual Francisco dalbuquerque deu o despojo aos Naires del Rei de Cochim, do que lhe derão as graças & roubarão tudo o que acharão, o que feito lhe mandou poer o fogo. Auidas estas victorias, com seiscentos Portugueses que Francisco Dalbuquerque leuou consigo, & alguns naires del Rei de Cochim, elle se tornou perà Cidade, onde o el Rei recebeo com tanta festa, & alegria, como o soem fazer os vencidos, & desbaratados àquelles per cuja ajuda, & fauor sam restituídos nos regnos, senhorios, & bens de que per tyrania de guerra, & outros desastres sam despossados, sem speranza de restituicam.



## CAPITULO LXXVIII.

*De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque pera fazer huma fortaleza onde lhe bem pareceffe, & da chegada D'afonso dalbuquerque.*

Vendo Francisco Dalbuquerque o tempo disposto, & quanta necessidade auia de se fazer huma fortaleza em Cochim, pera segurança dos nossos, & do mesmo Rei, lhe pediu pera isso licença, a qual lhe deu, mostrando leuar disso muito contentamento, dizendolhe que a queria fazer à sua custa, por seruiço del Rei de Portugal seu irmão. Auida a licença Francisco Dalbuquerque, com parecer dos outros capitães, & feitor assentou, que se fezesse acima de Cochim, na borda dorio, em hum lugar forte, & defensauel, de que se podia fazer muito damno aos del Rei de Calecut por acostumadamente entrarem por aquella banda quando faziam guerra ao de Cochim, & por não terem entam pedra, nem cal prestes a fizeram de madeira de Palmeiras, & doutras arvores, que el Rei deu licença, que se cortassem nos seus bosques, & palmares. Esta obra se começou aos xxvij, dias de Setembro do anno de M. D. III. a qual el Rei hia ver muitas vezes, não querendo que trabalhassem os nossos nella, senão os da terra, & assi o pediu a Francisco Dalbuquerque: com tudo pelo desejo, que tinham de acabar, assi Indios como Portugueses trabalhauão de mestura. Andando Francisco Dalbuquerque occupado nesta obra quatro dias depois de ser começada, chegou Afonso Dalbuquerque a Cochim, com as suas tres naos, & a gente aiaz bem disposta, posto que na viagem passassem muitas tormentas, & tempos contrarios, que lhe causaram chegar tão tarde, com cuja vinda se acabou a fortaleza com môr breuidade, o que feito ordenaram os capitães huma procissam em que o vigairo

leuaua hum Crucifixo de baixo de hum paleo, indo diante trombetas, & foliães, & assi forão per toda a cidade com muito espanto dos Indios, de verem o nosso modo de religião, & prazer por caso da folia, cousa que ataquelle tempo não virão, na qual ordem entrarão na fortaleza, que o vigairo logo benzeo, & lhe pos nome Emanuel, por lembrança de nosso Senhor, cujo o proprio nome he, & por memoria del Rei dom Emanuel, em cujo tempo se fezera, & a Cruz pos na Igreja, que já estaua começada, & lhe deu nome da inuocação de S. Bartholomeu. Acabada a fortaleza, Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque começarão de novo continuar na guerra contra el Rei de Calecut, fazendo logo sua entrada com setecentos Portugueses, & alguns Naires del Rei de Cochim pera irem sobre humas pouoações do senhor de Repelim, cinco legoas de Cochim, de longo do rio, nas quaes deram de subito, & matarão muitos dos imigos, & os outros fizeram fugir, mas depois da terra ser apellidada, se ajuntaram mais de seis mil Naires, que os trataram mal, se não fora a boa ordem em que se recolherão aos bateis, no qual negocio por Duarte Pacheco não achar o seu no lugar em que o dexara, teue trabalho em se defender daquelles que o seguião, por o apertarem tanto, que se não fora o grande esforço com que pelejou, & acodirlhe Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque nos bateis, difficilmente podera escapar das mãos dos imigos. Embarcado Duarte Pacheco se foram todos pera Cochim com oito homens feridos de frechadas, & nenhum morto, levando consigo sete paraos que tomaram, & fora quinze que queimaram, que stauão varados em terra. Chegados a Cochim sem entrarem na fortaleza logo aquella mesma noite forão dar em outros lugares do mesmo senhor, do Repelim, na qual entrada por Afonso Dalbuquerque se adiantar dos outros bateis, correo grande risco, porque os naires que



que guardauão a pouoaçam que elle foi cometer, lhe matarão dous homens, & ferirão vinte, no que esteue ate oromper da alua, a qual hora chegou a elle Francisco Dalbuquerque, & os outros capitães, que se logo lançaram dos bateis, & paraos pera lhe acudir, com cuja vinda os inimigos foram desbaratados, fugindo pelos palmars, matando os nossos muitos delles no alcance. Acabado este negócio, & queimada a pouoaçam, foram dar no mesmo dia na ilha de Cambalam, onde queimaram duas grandes pouoações, & mataram mais de setecentos dos inimigos, com a qual victoria se tornaram a Cochim, dando conta a el Rei do que fizeram, do que leuou muito contentamento. Com tudo porque de sua condiçam era muito bom homem, & piadoso, lhes rogou que nam fezessem mais mal do que ja tinham feito, que elle se daua por vingado de seus inimigos, o que nam abastou pera os nossos deixarem de fazer outra entrada pelas terras del Rei de Calecut, & inimigos delrei de Cochim da qual Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, depois de terem feito assaz de mal nos lugares sobre que foram dar, se recolheram com muito trabalho, por virem sobrelle seis mil Naires, entre os quaes auia alguns espingardeiros. Nesta entrada desbaratou Duarte Pacheco, com a gente da sua capitania trinta, & quatro paraos del Rei de Calecut bem armados, que defendiam os passos aos mercadores que trazião pimenta a Cochim, pera carga das naos.

### CAPITULO LXXIX.

*Do sitio da Cidade de Coulam & dos costumes dos Christãos que nella viuem,  
& de como Afonso Dalbuquerque  
que foi la com tres naos,  
& do que fez.*

**H**A cidade de Coulam foi antigamente a mais riqua, & prospera de toda a terra do Malabar, mas posto que ainda seja huma das principaes

desfez muito nella a de Calecut, de pois que os mouros alli asentaram trato, & o mesmo a de Cochim, depois que os Portugueles nella fezeram resistencia. Hà de huma a outra doze legoas, as casas, & pagodes sam como as das outras cidades do Malabar, tem muito bom porto, abastada de mantimentos, ha nella muitos mercadores christãos, mouros, & gentios. O Rei herico, & poderoso, por caso dos muitos portos de mar que tem onde ordinariamente entram muitas naos carregadas de mercadorias, de que lhe pagam direitos: traz sempre muita gente a soldo, tem muitas vezes guerra com o de Narsinga, o mais do tempo reside nas cidades do sertam, & na de Coulam tem sempre por regedores, & gouernadores pessoas principaes de seu regno, por ser de muito trato, & muito frequentada de estrangeiros. Neste regno de Coulam auia naquelle tempo mais de doze mil casas de christãos da crença dos que naquella prouincia se conuerteram pela pregaçam do Apostolo S. Thome. Allem das Egrejas que tem pelo sertam, ha na cidade huma mui antigua, a qual dizem os christãos que fundou o mesmo Apostolo milagrosamente, & que jaz sepultado na cidade de Malapur, do senhorio del rei de Narsinga na mesma costa, a igreja onde jaz he como as nossas, não tem outras imagens que cruces nos altares, & huma de pao grande no meo de abobada, como o tem todas as outras que ha naquellas prouincias. Esta uia neste tempo em que là foi Afonso Dalbuquerque toda cuberta de mato, por aquella Cidade ser muito pobre, & despouoada: tinha cuidado della hum Mouro que se mantinha desmolhas que lhe faziam, assi christãos, como mouros, & gentios que alli vam em romaria, porque todos tem nella deuaçam polos milagres que o Apostolo ahi faz. Dizem estes christãos que quando enterrarão o corpo deste bem-aventurado Apostolo que nunca lhe poderam meter o braço direito debaixo da terra porque com este meteo os



dos no lado de nosso Senhor Iesu Christo, & que assi esteue muitos annos, ate que no tempo em que os Christãos conquistaram a India, foram alli ter alguns delles em romaria, os quaes lhe quizeram cortar o braço pera o leuarem consigo a suas terras por reliquia, & que em lho querendo cortar sencolheo pera debaixo da terra, sem o ninguem mais nunca ver. Tem estes Christãos de Coulaõ lenda da vida, & milagres deste Apostolo, & liuros de costumes Ecclesiasticos, per que se regem, & governam acerca da religiam, do que tudo me pareceo afaz screuer aquillo que abasta pera se saber onde jaz o seu corpo, & que ha naquellas partes estes, & outros christãos, de que tratarei adiante. Mas tornando ao que toca aos negocios da guerra, que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque fazião a el Rei de Calecut foi em tanto crescimento, que os mercadores que acostumauam trazer pimenta a Cochim pelos rios abaixo, o nam oufauam fazer; porque os de Calecut matauam, & roubauam muitos delles, pelo que foi necessario ir Afonso Dalbuquerque carregar tres naos a Coulam, ao que o moueo ter-lhes a Rainha viuua, mai del Rei scripto que fossem aquelle seu porto, & lhes mandaria dar toda a pimenta que lhes fosse necessaria, com quem foram Pero Dataide, & Antonio do campo, onde em chegando Afonso Dalbuquerque o vieram os regedores da Cidade visitar a sua nao, offerecendolhe da parte da Rainha, & del Rei tudõ o que lhe fosse necessario. Assi que feita ha carga, & assentadas pazes, & amizade com os regedores, elles em nome del Rei de Coulam, & Afonso Dalbuquerque em nome del Rei dom Emanuel, se partio pera Cochim, deixando alli Antonio de Sã de Santarem por feitor, & Rui Daraujo, & Lopo Rabello, por escriuães, & frei Rodrigo por capellão, & Rui Dabreu, & Gonçalo Gil com outros Portugueses, que seriam por todos ate vinte.

## CAPITULO LXXX.

*De como se fizeram pazes entre os nossos, & el Rei de Calecut que se logo quebraram, & da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque pera o regno, & do que passaram na viagem.*

**E**L Rei de Calecut arrependido da guerra que tinha com el Rei de Cochim, & com os nossos dezejoso de paz, por saber que della se lhe auia de seguir proueito, deu disso conta ao Principe Naubedarim seu sobrinho, que sempre fora contrairo a esta guerra, per cujo conselho, & parecer se tratou com Francisco Dalbuquerque, com tanto segredo, que os mouros da terra o nam souberam se nam depois de ser assentada, & os contratos assinnados, a força dos quaes era que el Rei de Calecut fosse amigo del Rei de Cochim, & mandasse logo recolher as armadas que trazia pelos rios, & que pela fazenda que fora tomada a Pedralurez Cabral, quando mataram Aires Correa, daria logo mil, & quinhentos bahares de pimenta pera carga dar armada, que faz cada bahar tres quintaes tres arrobas, & dezoito arratens de nosso peso, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que nenhum mouro dos de Calecut podesse nauegar pera o mar Darabia: nas quaes capitulações Francisco Dalbuquerque insistio muito por auer os dous Milanefes que se lançaram em Calecut, mas el Rei lhos não quis entregar, dando pera isto razões suficientes. Isto assi concluido & assentado, Naubedarim se foi a Cranganor per mandado del Rei seu tio, onde começou a fazer a entrega da pimenta, & tendo já dados oitocentos bahares a Duarte Pacheco Pereira, que lá a isso mandara Francisco Dalbuquerque, trabalhãdo pera ajuntar toda a somma, aconteeo que Diogo Fernandez Correa feitor de Cochim, sabendo que hia hum tone carregado de pimenta pera Cranganor, que



que era del Rei de Calecut, sem disſo dar conta a Francisco Dalbuquerque, o mandou tomar per força, & trazer á Cochim, e porque os do tone ſe defendião, com dizer, que eram amigos del Rei de Calecut, com quem já tinhamos paz, & que aquella pimenta era pera os Portugueſes, e nada diſto aproveitar, vieraõ às mãos, no qual debate mataraõ os noſſos leis dos Malabares, que hiam no tone, e feriraõ outros, o que não foi ſem os Malabares ferirem tambem muitos dos noſſos, do que logo Naubeadarim ſe aqueixou a Francisco Dalbuquerque, pedindo-lhe que deſte caſo ſe fezeſſe emenda, para ſatisfação del Rei de Calecut, o que não fazendo, ſoubefſe de certo, que legundo el Rei era de ſua condição ávia de quebrar as pazes, e vingarie dàfronta, que lhe era feita, ao que Francisco Dalbuquerque não ſatisfez, nem com obras, nem com palauras, pelo que logo el Rei de Calecut mandou ſoltar os parãos darmada pelos rios, & a guerra ſe renouou, per culpa dos noſſos, a qual começada el Rei de Cochim dixê a Francisco Dalbuquerque, que a determinação del Rei de Calecut era em elle partindo da India, buscar todos modos de o deſtruir, pelo que lhe pedia, que lhe deixafſe companhia de Portugueſes pera ſua guarda, & deſenſam de ſeu regno; o que lhe prometeo fazer, mas a companhia não foi tal, qual pera hum tamanho negocio convinha, porque ſe partio com não deixar mais em ſeu fauor, que hum naõ & duas caravellas, & hum batel grande de hum naõ, com obra decem homens Portugueſes, afora cinquenta, que ficauão na fortaleza, a capitania das quaes quatro velas deu a Duarte Pacheco Pereira, que por ſerviço de Deos, & del Rei dom Emanuel a acceptou, ſem arreçar o grande perigo em que ficaua: os capitães das caravellas eram Pero Raphael, & Diogo Pirez. Iſto feito, & chegado Afonſo Dalbuquerque de Coulão com as tres naos que là fora carregar, ſe partirão de Cochim pera Cananor, onde recebeo car-

tas de Rodrigo Reinel, que ficara em poder de Naubeadarim em Cranganor onde eſtaua recebendo a pimenta quando ſe aguerra rompeo, perque o auifaua do gram poder que el Rei de Calecut ajuntaua contra el Rei de Cochim, & o meſmo auifo teve per cartas de Cojebequij, o Mouro noſſo amigo, que moraua em Calecut, mas nem iſto aproveitou pera deixarem mais gente a Duarte Pacheco. Dalli ſe foram a Calecut, onde depois de furtos mandarão pedir a el Rei Rodrigo reinel, & outros Portuguezes que ſtauam em ſeu poder, do que ſe excuſou, pelo que por ſe paſſar o tempo da nauegação nam quiſera mais ſperar. Tomada dalli ſua derrotã caminho do regno, partio primeiro Afonſo Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque depois, ao derradeiro de lanneiro de mil, & quinhentos, & quatro, na qual viagem ſe perderão elle, & Nicolao Coelho ſem ſe ſaber onde nem como. Pero dataide ſe perdeo nos baixos de S. Lazaro, mas a gente ſe ſalvou com parte da qual ſe foi em hum zambuquo a Moçambique, onde morreo, & a outra ſe foi a Melinde. Antonio do campo que Afonſo dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque deſpacharão da India alguns dias antes que partiſſem (com as nouas da perdição dos Sodres, & guerra dos reis de Cochim & Calecut) chegou a Lisboa aos xvj. dias de julho de M.D.iii, & Afonſo Dalbuquerque aos xxiiij. Dagosto do meſmo anno, o qual entre outras couſas que apreſentou a el Rei forão dous cavallos da Perſia grandes, muito fermoſos, & ligeiros, que el Rei eſtimou muito, por ſerem os primeiros que daquellas partes vieram a eſte regno.

## CAPITULO LXXXI.

*Da viagem que Antonio de Saldanha fez à India, & do que paſſou ate la chegar.*

**D**epois da partida de Afonſo Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque, mandou el Rei tres naos a



India, que antes que elles partissem se faziaõ prestes, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, os outros capitães que leuaua debaixo da sua bandeira erão Rui Lourenço Rauasquo, & Diogo Fernandes Peteira de Setual. Esta capitania ordenou el Rei pera andar darmada desno cabo de Guardafum, ate as portas do estreito do mar Darabia, das quaes tres naos depois que partiraõ do porto de Bethlem, atraves do cabo verde, com temporal, se perdeo da companhia a de Diogo Fernandes Peteira, & sem se mais verem, foi ter a costa de Melinde, onde fez algumas prezas, & dalli se foi inuernar a ilha de Cacotora, a qual ate aquelle tempo nenhuma das nossas naos fora ter donde depois de passado o inuerno navegou perã India, estando là Lopo Soarez Dalvarenga prestes pera se partir para o regno, como se ao diante dirã. Antonio de Saldanha seguindo sua viagem, per mã nauegaçam, & negligencia do Piloto, foi ter a ilha de Sam Thome, donde depois que partio se apartou delle com temporal Rui Lourenço Rauasquo, que elle depois achou em Melinde fazendo guerra a el Rei de Mombaça, em favor do de Melinde, como logo veremos. Navegando Antonio de Saldanha em busca do cabo de boa Sperança, o Piloto o leuou a quem, a huma enseada, dandolhe a entender que o tinha passado, ao qual lugar pola auguoadã que nelle fez ficou nome daugoadã do Saldanha. Partido dalli dobrou o cabo seguindo sua viagem, em que o deixaremos por fallar hum pouco no que aconteceu a Rui Lourenço Rauasquo depois que se d'elle apartou, o qual foi ter a Moçambique, & dahi a Quiloa, onde iperou xx. dias por Antonio de Saldanha, mas vendo que não vinha, se foi a ilha de Zamzibar, que he a quem de Mombaça vinte legoas, entre a qual, e a terra firme ha tam pouca distancia, que não pode passar nao nenhuma que se nam veja dambalas partes, pelo que se deixou alli andar dous meses em que tomou mais de xx. zambuquos que hiam

carregados de mantimentos pera Zamzibar & os mais destes zambuquos resgatou a dinheiro, mas com que auçam isto podia fazer, defendao o mao direito da guerra, & tirania della, porque o senhor de Zamzibar estava de paz com nosoutros, & nunca delle receberamos damno. Feitos estes males com os quaes así este capitam, como muitos outros Portugueses, deram mais azo de sermos malquistos em toda a costa da Ethiopia, Arabia, Persia, India ate os Chins, que bem queridos, nem amados, Rui Lourenço costeou a Ilha, & foi surgir diante da Cidade de Zamzibar, a quem o senhor della mandou logo perguntar se era elle o capitam Portugues que lhe fazia guerra, sendo elle amigo del Rei de Portugal, e lhe tomava os nauios que vinham de paz perã quella sua cidade, carregados de mantimentos, com tudo que lhe pedia que do passado se não fezesse caso, mas que a artelharia que tomara dos zambuquos lhe mandasse. A este recado respondeo Rui Lourenço mais aspero do que conuinha, nam tendo conta com tam justa, e honesta petiçaõ, do que se seguio mandar sobrelle alguns paraos armados & esquipados de gente, dos quaes Gomez Carraço, scriuaõ da nao, & Lourenço feo tomaram com o batel da nao quatro que trouxeraõ a bordo, e os outros desbaratados se tornaram perã terra, com lhe os nossos matarem alguns asbombardas entre os quaes foi hum filho do mesmo senhor da Ilha pelo que temendo que lhe fezessem mais damno, lhe mandou pedir paz, o qual recado Rui Lourenço tomou na sua nao, cuja substancia foi, que não respeitãdo a perda que tinha recebida, nem a morte de seu filho, & dos que com elle morreram, queria ter paz com el Rei de Portugal, a qual lhe Rui Lourenço concedeo, com ficar tributario cadãno em cem Mitiquaes douro, pagando logo os daquelle anno. Feitas estas pazes, Rui Lourenço se foi pera Melinde, em busca d'Antonio de Saldanha, onde achou o Rei nosso amigo de guerra com o de

Mom;



Mombaça por caso damizada que tinha com os Portugueses, pelo que por assi parecer bem a el Rei de Melinde se foi lançar diante da cidade de Mombaça, onde tomou duas naos & tres zambucos, em que vinhaõ doze mouros principaes da cidade de Brava, situada abaixo de Melinde cem legoas, & por quettes eram as pessoas principais daquella cidade de Brava, & tras elles seguia huma nao sua delles carregada de mercadorias, com medo que lha tomasse Rui Lourenço, allem de resgatarem suas pessoas, te obrigaram a fazer a mesma cidade tributaria a el Rei dom Emanuel em quinhentos mitiquaes douro cadanno, pedindo logo a Rui Lourenço huma bandeira das armas do regno, pera dalli por diante poderem navegar seguros das nossas armadas, a qual lhe elle deu. Estando nestes concertos chegou a mesma naõ ao porto, a qual lhe Rui Lourenço entregou livremente, sem della querer tomar cousa nenhuma, pelo que se partiram delle mui contentes. Andandõ assi occupado Rui Lourenço, chegou Antonio de Saldanha a Mombaça com tres naos que tomara depois que partira de Quiloa, com a vinda do qual temendo el Rei de Mombaça mores danos pelo mar, dos que ja tinha recebidos, fez pazes com el Rei de Melinde, as quaes assentadas, e juradas Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço se partiram perã India, onde chegaram com algumas presas que fezerão desna cidade de Mete que he allem do cabo de Guardafum, ate as ilhas de Cananica, & de Anchediva, dos quaes se dira em seu lugar.

### CAPITULO LXXXII.

*Da morte de Dom Afonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella donna Isabel, & do nascimento da Infante donna Beatriz.*

**A** Tras fica dito como o Condestabre dom Afonso casou com donna Ioanna de Noronha, filha de dom Pedro de Meneses, primeiro Marques

de villa Real, o qual Condestabre estando em Beja, moço, & na frol de sua idade veo adoecer de doença de que morreo no mesmo lugar, no mes Doutubro de stãno de M. D. iiii. de cuja morte el Rei mostrou grande sentimento, por lhe ser muito afeiçoado. Deixou huma só filha per nome donna Beatriz, que allem de ser muito discreta, foi huma das fermosas, & bem dispostas molheres, que em seu tempo ouue nestes regnos, com as quaes partes, & nobreza de sangue, & bom dote que tinha trouxe sempre opinião de casar com o Infante dom Fernando, filho terceiro del Rei dom Emanuel, posto que fosse muito mais moço quella, mas por lhe isto naõ succeder à vontade casou depois com dom Pedro de Meneses, seu primo com irmaõ, Conde Dalcoutim, filho herdeiro de Dom Fernando segundo Marques de villa Real, como se ao diante dirã. No mesmo anno de M. D. iiii. faleceo em Medina del campo a Rainha donna Isabel, cuja morte se descobrio na corte por caso da Rainha donna Maria sua filha andar prenhẽ, & quasi nos derradeiros dias em que se speraua o parto, no qual Deos alumiou a huma quarta feira derradeiro dia de Dezembro de stãno, estando ella, & el Rei em Lisboa nos paços Dalcaçoua, onde pario huma filha a que poseram nome donna Beatriz, que depois casou com dom Carlos Duque de Saboya, do qual casamento se tratarã em seu lugar. Neste anno ouue nestes regnos grandes, & espantosos terremotos, com que cairam muitos edificios, de maneira que os homens tomauam por partido abitar nos campos, fora de suas casas, & longe das montanhas, com medo que assi humas como as outras caissem sobrelles.

### CAPITULO LXXXIII.

*De como D. Ioam de Meneses foi por mar a Larache, & do que abi fez.*

**L** Arache he huma villa forte sobre hum rio a cinco legoas Darzilla, em que se recolhem muitas fultas, das



que andam a saltar, onde neste tempo estauam quatro carauellas que os mouros tinhaõ tomadas de Portugal, do que dom loam de Meneses estaua tam magoadado que determinou de ir sobresta villa, o qual desejo se lhe acrecentou, vendo hum dia passar por diante Darzilla hum galè Real Dalmandarim alcaide de Tetuão, & cinco galeotas, que hiam pera Larache, as quaes na mesma noite mandou espiar per terra, & foubes como os mouros vararam as galeotas entre as carauellas, & que ha Real tinham mais perto daguoa apar de hum baluarte, que estã na entrada do rio, que guardauam soldados com muita, & boa artelharía, o que sabido armou tres carauellas, que estauam no arrecife, & com outras tres de que era capitão Garcia de Mello, anadel mór dos besteiros da faldilha, que andaua neste tempo no estreito, partio Darzilla aos xxiiij, de Julho do anno de M.D.III. vespera do dia da festa de Santiago Apóstolo, mandando per terra cinco de cauallo a uer se has galès estauão ainda varadas como dantes, & na mesma noite mandou o batel a terra a tomar falla dos espías, que lhe affirmaram ho que os outros espías tinhão dito, o que sabido fez meter as velas, & ao outro dia amanheceram elle, & Garcia de Mello sobela barra de Larache, junto com o baluarte, mas os mouros que o guardauam conhecendo que as carauellas eram de Christãos começaram de as seruir com artelharía, o que vendo dom loam, fez guarnecer com colchões, & faquas de lã, que pera isso trazia, os costados de hum carauella, & como lhe seruiu a marè, mandou ao capitão que se fosse poer defronte do baluarte, pera has outras passarem mais seguras por detras della, as quaes todas forão bem seruidas de bombardadas, & frechadas do baluarte, & da galè Real Dalmandarim, com tudo elles passaram, & foram surgir adiante, & em surgindo, por o rio ser alcantilado, saltaram muitos em terra, ao que os mouros acodiram, mas aproueitoulhes pouco, porque às lançadas, & espingardadas se fo-

ram recolhendo contra a galè real, pondose diante della estes, & outros que se alli mais ajuntaram, com tençam de ha defender do fogo se lho os Christãos quisessem poer, no qual lugar se traou hum braua peleja, em que forão feridos, & mortos muitos delles, ate que a mal de seu grado desemparrão a galè, a que se logo pos o fogo de que ardeo toda, & lhe tomaram as cinco galeotas que estauão varadas em terra, & dous bargantins, & hum das quatro carauellas, que elles tinham tomadas, & às tres por estarem em parte que senão podião tirar, poseram tambem o fogo. O que assi feito, dom loão, porque recrecia muita gente dos mouros, feruindolhe a marè, mandou recolher os seus, & o mesmo fez Garcia de Mello, & assi se faires do rio a seu saluo, sem lhe matarem mais que hum só homem, com a qual victoria pos muito espanto aos mouros, porque a dom loão ate então nunca lhe tal acontecera naquelle porto, nem sei se aconteceu depois, & assi se veu Arzilla, onde entrou no arrecife com onze velas, partindo da villa com tres, & Garcia de Mello ficou no mar com as suas tres carauellas guardando o estreito, como o dantes fazia. Com esta nova foi el Rei dom Emanuel mui alegre tendo as cousas de dom loam em tanto, que auia mui poucas pessoas no regno de que mór confiança tivesse, que delle, em todos los negocios, que tocauão aos feitos da guerra, na qual foi sempre mui sagaz, diligente, & bem escançado ate ha hora de sua morte, como se no discurso desta Chronica verá.

### CAPITULO LXXXIII.

*De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de Mouros, & do que passou nesta entrada.*

**N**A ferra do Farrobo, a cinco legoas Darzila, estao as aldeas de Aljubilia, & Archana, pelo pè da qual ferra passa hum rio que de inuerno nam tem vao, do que confiados os mouros,



ros, estavam nesta fazam fora de cuidar que os Christãos ou fasssem de cometer a ribeira, lançando seu gado de longo della, andando elles mesmos no campo folgando, & caçando sem nenhum receo. Dom loão como era caualleiro, nam podia lofrer as novas que lhe cada dia os escutas disto dauam, pelo que propos de os ir buscar, pera o que mandou logo fazer em sua casa no môr segredo que pode duas barcas quadradas, de grandura que podesse cada huma dellas ir em sua azemala, as quaes acabadas, sperou huma noite de çarrãõ, & tempestade em que mandou tanger as trombetas a caualgada, do que os fronteiros, & moradores, ficaram espantados por a noite não ser de calidade pera ninguem ousar a sair de casa, mas confiados no saber, & esforço de dom loam, sem nenhum lhe preguntar o que queria fazer, se poteram todos a cauallo, dos quaes leuou consigo duzentos, & vinte, & sendo ja afastado da vila lhes dixe ao que hia, & a causa pera que leuaua as duas barcas, rogando-lhes, que se na companhia ouvesse quem arreceasse de ser com elle no feito, que dalli se podia tornar, o que nenhum fez, mas antes lhe responderam todos, que se necessario fosse passarem outra mor ribeira, & seguir mais adiante, que elles o farião, o que dito caminharam até chegarem à ribeira, que acharam muito temerosa, por caso da agoa que crecera com a chuua, mas posto que muita fosse, & a chuua não cessasse, em chegando mandou a hum seu criado por nome Fernão de freitas, que passasse a nado com huma corda nos dentes, ate huma coroa que estava allem da vea da agoa, pera por alli allar huma das barcas, que hia atada a esta corda, & ficaua amarrada a outra, com as quaes allando, & puxando passou toda a gente com as fellas dos cauallos, & elles à toa. Como dom loam se vio da outra banda começou denca minhar per huma varzea, que per espaço de mea legoa estava alagada da chea, & a lugares tão alta que daua a agoa pellas cilhas aos cauallos, & foi tama-

nho o medo que a ribeira pos a todos que muitos se tornaram se nam ouerão vergonha de o fazer. Passada a agoa se forão em ordenança poer em cillada sobelas aldeas, & como se os Mouros nam temiam, em amanhecendo fairão a caçar, & folgar pelo campo, & a suas oras acostumadas lançarão o gado apacer; mas em todo este tempo nam quis dom loam de Meneses sair a estes, sperando que decesssem mais das aldeas, a qual hora acertaram de vir dous caçadores dar sobella cilada, pello que lhe foi forçado descobri-lo, & correr aos que ja andauam pello campo, de que os nossos mataram muitos, & captiuaram sessenta almas, & trouxeram muito gado grosso, que fizeram passar a agoa a nado, & elles nas barcas, sem lhes das aldeas sair quem lho estorvasse, & assi chegarão Arzilla ja tarde, onde os tinhão por perdidos, por caso da muita agoa que aquella noite chouera, cuidando que se perderião no rio, ou que se o passassem que não poderião tornar à quem, & que às mãos os tomarião os Mouros daquellas aldeas, por terem muito povoadas, & auer per toda aquella comarca mui boa gente de guerra.

## C A P I T U L O LXXXV.

*De como depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & de Cochim, & do que Duarte Pacheco pereira nisso fez.*

**D**uarte Pacheco com a sua nao & carauella de Pero Raphael, porque a outra de Diogo Pirez ficou em Cochim pera a concertarem, acompanhou Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque em quanto estiueram em Cananor, & no porto de Calecut. Depois da partida dos quaes se tornou pera Cochim por caso da guerra que o Camorij Rei de Calecut queria outra vez começar, onde em chegando el Rei o veo receber, e lhe dixe a cer-



a certeza que tinha da guerra, & como desesperado de se poder defender lhe pediu afincadamente que o defendesse, se era verdade que o auia dajudar nestes trabalhos, ou se eram lamente mostras o que andaua fazendo, pera o entreter em palauras, ate se ir pera Cananor, ou Coulam, porque com tam pouca gente, & nauios como lhe deixarão Afonso Dalbuquerque, & Francisco dalbuquerque, duuidaua que oufasse de pelear com o poder del Rei de Calecut. Duarte Pacheco, que sobre ser muito bom caualleiro era demasiadamente colerico, & agastado, mouido destas palauras, segundo se nelle vio, esteue quasi pera remeter a el Rei: com tudo cheo de colera lhe dixe, que confiava tanto em Deos que auia de prender el Rei de Calecut, & prelo o mandar a Portugal, que descaçasse, & fezesse sua gente prestes, que quanto à Portuguesa nam tinha que duuidar. Acabada esta pratica el Rei se recolheo para seus paços, & Duarte Pacheco perà fortaleza, & porque lhe dixerão que os mouros de Cochim com medo del Rei de Calecut se queriam ir todos da cidade, mandou chamar alguns delles a casa de hum dos principaes per nome Clinamacar, onde lhes fez huma falla, exortandoos a se não irem dandolhes razões porque o não deuiam fazer, na fim das quaes lhes dixe que juraua per sua lei, que os que se fossem, e depois achasse, que os auia denforçar a todos, & que o mesmo faria logo aos que soubesse de certo que querião desemparrar a cidade. Com esta falla, huns per medo, & outros per vontade lhe prometeram de se nam irem para nenhuma outra parte, & que por seruiço del Rei de Portugal, & do de Cochim poriam as vidas, & fazendas. Isto acabado Duarte pacheco, que em outra nenhuma cousa tinha o sentido, tenam em como auia denojar el Rei de Calecut, entrou algumas vezes pelas terras de Repelim, & outras de seus alliados, & vassallos, nas quaes entradas fez muito damno, & queimou muitas pouações, tornando sempre

vitoriofo a Cochim, posto que em huma entrada destas que fez em Repelim lhe ferissem oito dos seus, com as quaes victorias alegrava toda a cidade, & sobre todos el Rei, que ja começaua ter nelle mais confiança do que lhe pouco antes dera a entender. O Camorij Rei de Calecut sabendo o estrago que Duarte Pacheco fazia em suas terras, apressouse o mais que pode, com huma grossa armada per mar, & per terra ate chegar a Repelim, com tenção dentrar na ilha de Cochim, pelo passo de Cambalam, do que certificado Duarte Pacheco per cartas de Rodrigo Reinel, que depois morreo em Calecut, & de Cojebequij, ordenou a gente que auia de ir com elle pera defender o passo, & deixar na sua nao, & fortaleza pelo modo seguinte. Na nao deixou xxv. homens com o mestre Diogo Pereira, que ficou por capitão, com muita artelharia, & munições de guerra em guarda da cidade. Na fortaleza deixou por capitam Diogo Fernandez correa feitor, com trinta, & noue homens, em que entroua Lourenço Moreno, & Alvaro Vaz scriuães da feitoria. Consiço leuou a carauella de que era capitam Pero Raphael, com vinte seis homens, & dous bateis, & por capitão de hum, Diogo Pirez com xxiiij. homens, a quem mandou que andasse nelle, ate ser concertada a sua carauella, no outro batel hiam xxij. homens em que entroua o mesmo Duarte Pacheco dos quaes era hum Simão Dandrade, que posto que ainda fosse mancebo ja naquelle tempo daua mostras de quam bom caualleiro depois sahio. Hião nesta pequena armada lxxiiij. homens Portugueses com os capitães, todos confessados, comungados, & ajuramentados de morrerem huns pelos outros antes que se deixarem captiuar, nem cometerem cousa que perjudicasse a suas honras. El Rei de Cochim estaua na cidade quando se Duarte Pacheco defamarrou de diante da fortaleza, & em chegando onde elle estaua o veio receber à praia com muita alegria, mas quando vio questa-



ua posta a speranza de se perder, ou ficar em seu regno, em huma tam pequena companhia, em comparaçam do exercito del Rei de Calecut, que com sua gente cobria a terra, & com os paraos intopia os rios do Malabar, com as lagrimas nos olhos lhe pedio, que pois já delle, nem de seu regno se não podia fazer conta, nem em todos elles auia poder, nem resistencia contra seu imigo, lhe rogaua que com os seus buscasse modo de se salvar, que pois já estaua certa sua perdiçam, & de todo seu estado, que proueito se lhe podia seguir de perecerem em suas terras, sem lhe poder valler homens, a que tanto bem com razão queria, vendoos tam animados a morrerem, polo liurarem dos trabalhos, & perigos em que o sua triste ventura tinha posto. Duarte Pacheco posto que muito esforçado fosse não ficou sem fazer mudança, nam pelo receo dos perigos que lhe estauam aparelhados, se nam pela compaixão que ouue del Rei, & dos que junto delle estauam, a que todos via com muito menos esforço do que dauam a entender as palauras del Rei, com tudo lhe disse que nam desconfiasse porque a força daquella armada estaua no poder de Deos verdadeiro, que os Portugueses criam, & adorauão o qual sperauam que confundiria el Rei de Calecut, & faria falsas todas as speranças que lhe seus feiticeiros dauam, do sucesso desta guerra que tinha começada, & que isto era quanto a Deos que podia tudo, mas que quanto aos homens, que aquelles seus erão tão esforçados, & o passo onde hia sperar el Rei de Calecut tam estreito que nelle esperaua de o desbaratar, sem nenhuma outra ajuda. Com estas & outras palauras o consolou o melhor que pode, fallando sobelo modo que cada hum delles deuia ter nesta guerra, perà qual el Rei nam tinha mais que cinco mil naires, por caso de muitos dos seus se lançarem com o Camorij. Destes deu quinhentos a Duarte Pacheco, que leuou consigo na carauella, & bateis, & em nauios da terra, de que erão capitães Candagora, &

Frangora seus veadores da fazenda, & o Caimal de Palurt, & o Panical Darraul, aos quaes mandou que em tudo obedecessem a Duarte pacheco, que com esta companhia partio de Cochim de noite huma festa feira ante do Domingo de Ramos, dezaseis dias do mes de Março de M. D. iiij. & duas horas antes do dia chegou ao passo de Cambalam.

## CAPITULO LXXXVI.

*Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam, & de como o Camorij, Rei de Calecut o cometeo a primeira vez, & foi desbaratado.*

**E**M Duarte Pacheco chegando ao passo de Cambalam, esteue ate o romper da alua no meo do rio, & em amanhecendo se chegou perà terra, onde achou no porto bem oitocentos Naires dos del Rei de Calecut, que as frechadas, & espingardadas lhe quizeram tolher que nam desembarcasssem, mas em chegando ao porto delpararam a artelharia, com que se os imigos fizessem atras, dandolhes lugar pera desembarcarem: mas depois que os viram em terra, voltaram sobrelles, em que a peleja durou per espaço de mea hora, ate que se poseram em fugida com deixarem alguns mortos no campo. Isto feito, & posto fogo a huma pouoaçam que ahi estaua junto se recolheram os nossos pera o passo leuando consigo algumas vaquas pera mantimento, o que lhes os Naires de Cochim estranharam muito, por terem os Malabares por religião nam matarem vaqua, nem lhe comerem a carne. Recolhido Duarte Pacheco ao passo, no mesmo dia a tarde lhe chegaram quinhentos Naires del Rei de Cochim, em companhia dos quaes vinha Lourenço Moreno com quatro espingardeiros Portugueses. Quando Duarte Pacheco chegou a este passo de Cambalão não era ainda vindo el Rei de Calecut, o qual ao outro dia appareceo defronte donde os nossos esta-



estauam, com a companhia seguinte. Bertacorol, Rei de Tanor com quatro mil Naires, Catanambari Rei de Bipur, & de Cucuram, junto da terra de Narsinga, com doze mil naires, Cocagatacol Rei de Cotagom, antre Cananor, & Calecut, junto da terra, com dezoto mil Naires, Curriuacuil Rei de Curiga, entre Panane, & Cranganor, com tres mil Naires. Estes trazião sua gente, & bandeiras separadas cada hum por fim, & debaixo da bandeira del Rei de Calecut vinha Nambeja seu sobrinho, Paramhira senhor de Cranganor, que agora he regno, Papucol senhor de Cahliam entre Calecut, & Tanor, Parinhara mutacoil senhor da terra que està entre Cranganor, & Repelim, Benara senhor de Nambeadarim acima de Panane perà terra, Nambir senhor de Benalcheri, Papapucol senhor de Bipur, antre Cani, & Calecut, Papucol senhor de Papurangari, o Cautual de Maugatenara, & outros muitos caimães. A qual companhia que vinha pera terra, debaixo da bandeira del Rei de Calecut passaua de vinte mil homens, entre Naires, & Mouros, de que no exercito auia bom quinhão. A do mar era de cento, & sessenta nauios de remo, em que entráuam setenta, & seis paraos, com arrombadas de artilharia não fazer nojo. Este ardil lheram os dous lombardos Milanefes, que andauam em seu seruiço. Cada parao destes leuaua duas bombardas, vinte cinco frecheiros, & cinco espingardeiros, vinte destes paraos hiam encadeados pera afferrarem a carauella, allem destes setenta, & seis paraos hiam cincoenta, & quatro catures, & trinta tones de coxia larga com cada hum sua bombardas, & de seis homens de peleja. Nesta armada do mar auia mais de doze mil homens de guerra, de que era capitam o Principe Naubeadarim, sobrinho, & herdeiro del Rei de Calecut, & por fota capitam Elancol Nambeadarim senhor de Repelim, de modo que a gente que nestes dous exercitos do mar, & terra andaua em seruiço del Rei de Calecut, passaria de se-

tenta mil homens de peleja. Allem desta tamanha multidam de gente, & nauios mandou el Rei de Calecut, per conselho, & ordenança dos dous Lombardos Milanefes, fazer de noite hum baluarte de terra, & madeira defronte do passo onde os nossos estauão, de que no tempo dos combates recebião muito damno, por auer de huns aos outros muito pouco espaço. Duarte pacheco como soube da chegada del Rei de Calecut, & da frota que vinha sobrelle, mandou dar cabos da carauella a hum dos bateis, e daquelle ao outro guarnecidos com cadeas de ferro grossas, com que tomauam todo passo, na qual ordem, com muitas bombardadas, receberam esta armada del Rei de Calecut, de que em chegando arrombaram alguns paraos, & mataram muita gente, sem dos nossos perigar nenhum. A multidam dos inimigos era tanta que se embarcauão huns com os outros, com tudo a jangada dos vinte paraos, que vinham encadeados, se adiantou de toda a frota chegando se perà nossa carauella, & bateis, tirando muitas bombardadas, com que dauam assas de trabalho aos nossos. Mas auendo ja bom pedaço, que de huma, e da outra parte seruia a artilharia, de maneira que com o fumo, & fogo da poluora se nam viam huns aos outros, mandou Duarte Pacheco tirar com hum camello que ainda nam descarregara, o que se fez em tam boa hora, que do segundo tiro desmanchou de todo a jangada, arrombando quatro paraos que logo se foram ao fundo. Estes desbaratados, se começou a chegar outra quadrilha de paraos, dos quaes os nossos arrombaram treze, & meterão treze no fundo. Nestes dous desbaratos mataram muitos dos inimigos, & os fizeram afastar, o que vendo o senhor de Repelim, elle em pessoa acodio com huma grossa frota de paraos, catures, & tones, & o mesmo fez el Rei de Calecut pela banda da terra. Este foi hum brauo, & perigoso combate, porque das duas partes eram os nossos cometidos, de modo, que quasi se tiueram por desbaratados: mas assi como



como a pressa era grande, assi lhes da-ua Deos mór esforço. Isto era ja de pois de vespera, ate o qual tempo se achou terem os nossos morto trezentos, & cincoenta homens conhecidos, afora outros vulgares que passauam de mil, dos nossos por milagre de Deos não morreo nenhum, & poucos foram feridos, hum dos nossos bateis foi arrombado dos tiros dartelharia dos imigos, mas não tanto que o nam concertassem antes que anoitecesse. Candagorá, & Frangora, capitães del Rei de Cochim, que a todos estes combates se acharam na carauella ( porque os outros Naires que hiam nos paraos, & catures fugiram com medo o dia, que el Rei de Calecut chegou ao passo) vendo a vitoria que Deos dera aos nossos, & quam esforçadamente o fezeram, ficaram espantados, pedindo perdãa Duarte Pacheco da desconfiança que tiuerão delle poder desbaratar tanta multidam de gente. Com a no-ua de tamanha vitoria foi el Rei de Cochim mui ledo, pelo que mandou ao Principe de Cochim que fosse logo visitar Duarte Pacheco, disculpandose de o não fazer eile em pessoa, por ficar em guarda da cidade. Os nossos auida a vitoria, posto que ficassem muito quebrantados do trabalho nem por isso deixaram de cantar, & folliar toda aquella noite, & tocar as trombetas, & com isto dar com martellos nartelharia, & fazer roido com cadeas de ferro, que auia nos nauios pera assi espantarem os imigos cuidando que fazião elles alguma machina pera os combaterem ao outro dia, no qual vendo Duarte Pacheco, que nem per mar, nem per terra o vinham cometer, se foi depois de vespera em hum dos bateis dar em huma pouoaçam do Caimal de Cambalam, a qual posto que achasse resistencia mandou poer fogo. Ao outro dia chegou a carauella que ficara em Cochim, a qual Duarte Pacheco, que per terra tinha auiso que era partida, foi buscar ao caminho, onde el Rei de Cochim o veu ver, & depois de terem praticado em seus ne-

gocios, se despedio delle, & trouxe a carauella ao passo de Cambalam, que logo entregou a Diogo Pirez cuja a capitania era, & a do batel a Christouão lusarte, & posto que el Rei de Calecut per conselho dos seus feiticeiros, em toda esta somana nam cometeo o passo, Duarte Pacheco nam deixou entre tanto de fazer seu officio, entrando pella terra de Cambalam, fazendo muitos saltos, em que queimou alguns lugares da ilha, de bom despojo, tornando sempre vitoriofo.

## CAPITULO LXXXVII.

*Do segundo, & terceiro combate, que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos, em que tambem foi desbaratado.*

**E**L Rei de Calecut injuriado de tanta afronta como a que recebera dos Portugueses, profopos de logo ao dia seguinte os tornar a cometer, mas per conselho dos seus feiticeiros o nam fez, dando-lhe dia certo em que lhe prometiam a victoria. Este dia era o de Pascoa tam solemne à nossa religiam, que se podia esperar nelle a vitoria com mor certeza que em nenhum outro, no qual em amanhegendo appareceo huma muito mór armada que a primeira, esta era de cem paraos & cem catures, & oitenta tones, em que auia mais de quinze mil homens de peleja, de que os cinco mil eram frecheiros, & duzentos espingardeiros, & os outros despada, rodella, & lança, afora bombardeiros que seruiam a trezentos, & oitenta tiros dartelharia falcões, & berços, os mais de metal que fundirão os dous lombardos Milanefes. E pera que el Rei mais facilmente podesse desbaratar os nossos, mandou a hum dos seus capitães que com setenta paraos fosse cometer a nao que ficara em guarda da cidade de Cochim, pera que Duarte Pacheco deixasse o passo, por lhe socorrer, & elle se deixou ficar com toda a outra armada no rio de Repelim. Estes paraos foram buscar a nao per



hum estreito que se vai meter no rio de Cochim, per onde el Rei de Calecut tambem podera passar com toda a sua armada, & o fezera, se lhe nam parecera fraqueza mudar o proposito que tinha de passar por aquelle de Cambalam, os quaes paraos passaram de noite sem serem sentidos, pelo que em chegando a nao a cometerão mui brauamente, do que a noua per via del Rei de Cochim com muita diligencia chegou a Duarte Pacheco as noue horas do dia, que com este recado ficou muito suspenso, por ver que era ardil de guerra que el Rei de Calecut cometera pera lhe enfraquecer o passo, & o entrar. Com tudo per conselho, & parecer de todos foi socorrer a nao com a carauella de Diogo Pirez, & batel de Christouão Iusarte, a qual achou em tamanho aperto que se mais tardara difficilmente se podera defender, mas tanto que os inimigos o viram largaram a nao fugindo perà banda de Repelim, Duarte Pacheco os não quis seguir, nem menos entrar na nao, porque ja ouuia tom de bombardas o que lhe pareceo que seria no vao de Cambalam, pelo que logo voltou, & seruindolhe a viraçam chegou a tempo bem necessario, porque os inimigos tinham passado a carauella ao lume dagoa a força de bombardadas & desfeitas as arrombadas, & así as do batel, & per mar, & per terra combatião os nossos com tanto impeto, que se elle nam chegara ao tempo, que chegou, o passo fora entrado, mas em chegando deu nas costas dos inimigos, & os que estauam o passo na dianteira de modo que os fizeram fugir todos, huns pelo rio arriba, & outros varar em terra. Neste combate perderão os inimigos dezanoue paraos, entre queimados, & alagados, & morrerão duzentos, & nouenta, & dos nossos per milagre de Deos nenhum, porque em muitos deram os pilouros nas cabeças, braços, peitos, pernas, & per todo o corpo sem lhes fazerem nojo, passando delles adiante tam furiosos que desmanchauão, & quebrauão as padefadas em pedaços, no que se cla-

ramente vio que Deos era o que pelejava por elles. El Rei de Calecut vendo quanto ao contrario do que speraua lhe succederão os dous combates, como de sua condiçam era vario, quifera desistir desta guerra, & a mesma vontade achou em muitos dos seus: com tudo aconselhado pelos mouros determinou cometer a terceira vez o passo trazendo toda sua frota ordenada em esquadros. Duarte Pacheco mandou aos das carauellas, & bateis que não tirassem, nem se mostrassem senam quando o elle dixesse, o que vendo os inimigos que estauam em terra cuidarão que o faziam com medo pelo que dando huma grande apupada se chegarão pera o passo, & o mesmo vinhão fazendo os nauios de Calecut, tão confiados todos, que tem nenhuma ordem chegarão aos nossos a tiro de lança, então mandou Duarte Pacheco dar huma grande grita, & desparar a artilharia contra os da terra, & do mar, de que subitamente matarão tantos, & arrombarão tantos nauios dos de Calecut, que todos, assi huns, como outros deixarão o combate a quem mais depressa fugiria, o que vendo o Caimal de Repelim que era capitão destes nauios que cometerão primeiro, os fez outra vez em corpo, começando de nouo a esbombardear os nossos, mas el Rei de Calecut anojado por se isto fazer de longe, & que não ousauão de chegar ao passo, mandou ao Principe Naubeadarim, que era capitão geral da armada do mar, que se fosse pera quella banda, & que o senhor de Repelim pois o fazia tam mal se tirasse dali, do que ficou mui afrontado, & agraviado, mas Naubeadarim fez tanto como o outro, porque ainda que viesse com toda a frota armada, foi tambem recebido dos nossos, com pelouros de bombardas que nunca nenhum dos da sua companhia, per muito que os elle animasse, & ameaçasse, ousou de chegar ao passo, mas antes vendose tam maltratados, se poseram em fugida. Foi tamanho o medo deste desbarato que o mesmo Rei de Calecut desesperado, & cõ medo



do de lhe tomarem a artilharia que estava no baluarte que mandara fazer defronte do passo, a mandou tirar dali, & leuou consigo retirandose do campo como homem desbaratado. Perderam os inimigos desta vez vinte, & dous paraos, & outros nauios, & como se soube por certo, morreram delles mais de seis centos. Duarte Pacheco nam contente deste desbarato, foi ainda seguindo os inimigos hum bom pedaço às bombardadas, & sobre isso saltou em terra, onde queimou dous lugares sem achar nenhuma resistencia, o que feito se tornou ao passo já as quatro horas depois de meo dia, que tanto durou este negocio, começando pella manhã, & logo aquella noite, no quarto da prima per auiso dos espias que trazia, foi dar em hum lugar muito grande dos inimigos, o qual queimou, & matou muitos dos que nelle morauam, com tudo ao recolher que era ja no romper da alua achou alguma resistencia de Naires, de que matando, & ferindo alguns delles fez fugir os outros. Dalli se veo ao passo, onde achou muito fresco que lhe mandara el Rei de Cochim, que veo bem a proposito a todos, & per os que trouxeram o fresco, lhe mandou dizer, que esforçasse porque elle speraua em Deos de não tão somente vencer el Rei de Calecut, mas ainda o captiuar, & lho entregar preto.

### CAPITULO LXXXVIII.

*De como el Rei de Calecut passou o Rio de Repelim, & assentou seu arraial nas terras de Porcá, onde cometendo os passos de Palart, & o do vao foi outra vez desbaratado.*

**C**Om estes desbaratos alguns dos da companhia del Rei de Calecut, tendo aquella guerra por infortunada, lhe foram do campo, dos quaes foi hum o Mangate Muta Caimal, & hum seu irmão, & hum seu primo que ao outro dia depois do terceiro combate se forão secretamente do arraial pera a ilha de Vaim, com tenção de fazerem dali seus

concertos com el Rei de Cochim; cujos vassallos eram, o que el Rei de Calecut sentio muito, por todos tres serem muito esforçados caualleiros, pelo que logo começou outra vez de tetubar no proseguir desta guerra, mas aconselhado pelos dous Lombardos Milaneses, & por alguns dos Reis, & senhores que com elle andauam determinou proceder no que tinha começado, o que lhe o principe Naubeadarim contrariou, como já outras vezes fezera, fazêdohe sobre isso huma publica falla às razões, & argumentos do qual el Rei se inclinara de boa vontade, se de todo e nam contradixera o senhor de Repelim, que era muito acepto a el Rei. Finalmente foi assentado que se continuasse na guerra, & visto que pello passo de Cambalam se nam podia fazer entrada ainda que fosse com afronta del Rei se fizesse por outro chamado Palinhar, que estava hum bom pedaço daquelle, muito cheo de vasa, & matos de pinheiros, de tam ruim fundo, que os nossos nam poderiam lá chegar com as carauellas, & que dalli passaria a Cochim pelo passo do vao como fezera da outra vez, quando desbaratara el Rei, & porque Duarte Pacheco não fosse auisado desta determinação, logo ao outro dia do terceiro combate passaram da outra banda do passo a terra de Porcá, o que fez cuidar aos espias dos nossos quando virão aleuantar o campo, que el Rei se tornaua pera Calecut, mas tanto que o viram ir peraquelle passo de Palinhar, deram logo auiso a Duarte Pacheco, & tras este vieram outros que lhe dixeram como obra de quinhentos Naires del Rei de Calecut andauam na ilha Darrauil cortando, & queimando muitas arvores, que antrelles he final de victoria, contra os quaes logo fez rosto com alguns Portugueses, & duzentos Naires del Rei de Cochim, que leuaua consigo de mestura, com os quaes elle em hum esquadrão, & Pero Raphael no outro os cometeo, & desbaratou, matando a mór parte delles, dos quaes trouxe cincoenta captivos, que em se tornando achou em-



brenhados em hum bosque da ilha, os quaes quísera mandar enforcar todos, mas a rogo dos Naires del Rei de Cochim pôsto que imigos fossem o nam fez, & mandou p. ellos a el Rei de Cochim que lhe tambem por elles mandara rogar. Isto feito vendo Duarte Pacheco que sua estada nam seruia ja naquelle passo de Cambalão leuou as carauellas ao passo do Palurt, que está huma boa mea legoa do vao, onde não podiam chegar, por ter pouco fundo, & elle com os seus bateis se foi dalli ao passo do vao, donde podia facilmente focorrer as carauellas, mas quando ja chegou ao passo de Palurt, achou alguns Naires na ponta da ilha Darraul, que de huma & da outra banda está situada entre as terras de Repelim, & Porcã, onde el Rei de Calecut assentava o arraial a huma legoa de Palurt, os quaes Naires em vendo os nossos, acodirão a praia donde os fizeram recolher pera dentro as bombardas. Estando alli sobrancora foi auísado que ao outro dia que era o primeiro de Maio auia el Rei de Calecut de mandar cometer o vao, pelo que em amanhecendo se foi là com os bateis, dando aos capitães das carauellas o final que lhes auia de fazer, quando tivesse necessidade de focorro, & em chegando ao passo do vao mandou dar grandes gritas, pera que os imigos soubessem que era chegado, no qual achou o Principe de Cochim com seiscentos Naires. El Rei de Calecut depois que foi da outra banda nas terras de Porcã, per conselho dos seus mandou ao dia seguinte, em que lhe seus feiticeiros dixeram que aueria victoria, combater ambollos passos de Palurt, & do vao juntamente, & contra o de Palurt, onde estauam as carauellas, mandou o senhor de Repelim com toda a frota, & ao do vao mandou o Principe Naubedarim com quinze mil homens. Duarte Pacheco, que esperava o mesmo, mandou logo arrafar a ponta da ilha Darraul, & cortar todo o aruored, que nella auia, por os imigos nam poerem alli secretamente algumas bombardas, & mandou dar ca-

bos de huma carauella a outra, fazendo toda aquella noite grande festa, por assi darem a entender aos imigos que lhes nam auiam medo. Ante manhã chegaram Simão Dandrade, & Christouão lusarte nos bateis, porque o vao ficaua seguro com a mare que enchia. Duarte Pacheco mandou aos seus que comessem, porque aquelle dia, sobre todos, era o em que auiam de mostrar o esforço com que sempre venceram os imigos, & entretas palauras, & outras os animaua ao brauo & perigoso negocio em que se logo auiam de ver. Isto era no romper dalua, a qual hora os imigos com algumas bombardas que tinhaõ assentadas em terra na ponta da Ilha, começaram de tirar contra os nossos, & logo dahi a pouco appareceo a frota, que era de duzentas, & cincoenta velas, & por vir ainda longe, Duarte Pacheco fez dar voga aos bateis, & em chegando a terra foi cometer a estância donde os imigos tirauam, & os fez fugir, & porque não pode trazer as bombardas, as mandou encrauar. Desbaratada esta companhia se recolheo as carauellas, sendo ja a armada dos imigos bem perto da nossa, & por os seus tiros varejarem a meude, mandou que esteuessẽ todos baixos sem fazer mundaça ate o elle mandar, o que vendo os imigos, parecendolhes que o faziam de medo, se começaram chegar peras carauellas quarenta paraos encadeados, entam mandou dar huma grande gritada, & tocar as trombetas, & delparar a artelharia, com que defencadeou logo os mais dos paraos, aos quaes logo o senhor de Repelim mandou outros em ajuda, onde forão tantas as bombardadas de huma, & da outra parte, que nem o Ceo, nem a terra, nem a agoa se vião com fumo, & chamas de fogo: com tudo os imigos se chegauam cada vez mais pera os nossos nauios, & tam perto delles que se seruiam das frechas, & lanças de arremessio. Nisto esteue a peleja hum bom pedaço sem se a victoria inclinar a nenhuma das partes ate que Deos por sua misericordia a declarou pellos nossos, começandose



os paraos dalagar pela muita gente que lhe ja tinhão morta: o que vendo o senhor de Repelim, por contentar el Rei de Calecut, que de terra via a peleja, quísera passar o vao, mas os nossos lho defenderão per duas vezes, matando muitos dos que com elle forão. Estando Duarte Pacheco neste trabalho chegou a elle Candagora a dizerlhe que Naubedarim principe de Calecut vinha pera passar o vao com huma grossa companhia de gente, & que el Rei lhe vinha nas costas, o que sabido, Duarte Pacheco se deixou estar jugando as bombardadas com os imigos, ate a hora que a marè podia dar lugar a Naubedarim pera passar o vao, pera onde se logo foi, & lho defendeo de maneira que posto que nisso muito insistisse, alli com a muita gente que leuaua, como com berços encarretados, que pera isso fez trazer a colos de homens, elle não pode passar, & tomou por partido fazerse atras, no qual instante chegou recado del Rei de Calecut ao mesmo Naubedarim, que não sabia qual o fezera pior, se o senhor de Repelim, em não aferrar os nossos nauios, ou elle em não passar o vao, como lhe prometeram, do que ficou tão envergonhado que de nouo com doze mil homens tornou a cometer o passo, no que ouue hum braua peleja, da qual foi constangido fugir. Nestes combates, & no de Palurt perdeo el Rei de Calecut muita gente, & muitos nauios do que ficou tam anojado, que se fora em sua mão mãdara cortar a cabeça a alguns dos seus capitães, com tudo não deixou de os reprehender de muito couardos, & principalmente ao senhor de Repelim, & Naubedarim Principe de Calecut.

### CAPITULO LXXXIX.

*De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao, onde foi desbaratado, & dalgumas cousas que antes, & depois disso aconteceram.*

**D**Ous, ou tres dias depois de Deos dar esta vitoria aos nossos, começou huma tam braua infirmitade no ar-

raial del Rei de Calecut, que águerrá sobresteve, por lhe morrer muita gente sem alcançar a calidade da doença, nem remedio della, do que el Rei constangido se foi do arraial, ate que aquella doença cessou. Com tudo Duarte Pacheco em todo este tempo nam esteue ocioso, mas antes se aprecebeo de tudo o que lhe era necessario, & porque dantes lançara abrolhos de ferro no vao, os quaes por serem curtos se fomiram tanto dentro da vasa, que não empecerão aos imigos, mandou de baixa mar fincar nelle estacas dareca tostadas, com pontas muito agudas. El Rei de Calecut soubé neste tempo de seus feiticeiros que seus deuses estauão muito irados contrelle, que se aplacarião se logo mandasse fazer hum Turcol, no lugar que lhe elles dixessem, que sam casas doração em que viuem homens religiosos, como entre nós frades, o que prometeo de fazer, pelo que lhe assinarão dia certo, affirmandolhe que nelle aueria victoria, pera o que se começou da preceber. Deste negocio teue Duarte Pacheco auiso per seus espias, com quem neste tempo estauão trezentos Naires del Rei de Cochim, & duzentos do Mangate que se forão hum dia antes da peleja, o que, tornando das carauellas, que fora visitar, soube de dous Naires de Cochim que fezeram per mandado do mesmo Mangate, do que por lhe parecer treição auilou o Principe de Cochim, mandando-lhe dizer por hum Bramana, que se viesse logo pabelle, por quanto ao outro dia speraua el Rei de Calecut, o qual Bramana lhe deu o recado a tempo que nam aproueitou de nada. El Rei de Calecut no dia em que lhe seus feiticeiros dixeram que pelejasse, abalou com todo seu exercito, repartido na maneira seguinte. Diante precedião dous mil naires pera guarda de trinta bombardas, que el Rei mandaua assentar a tiro donde os nossos estauam, atras estes seguia a vanguarda, de que era capitam Naubedarim, com doze mil homens, em que entrauam dous mil frecheiros, & trinta espingardeiros, apos elle o senhor de



de Repelim com outra tanta gente, nas coftas dos quaes vinha o Camori, Rei de Calecut, com quinze mil homens, entre frecheiros, efpingardeiros, lanceiros, & despada, & rodella, & quatrocentos que trazião machados pera cortarem a eftacada. Contra todo este poder tinha Duarte Pacheco nos dous bateis quarenta homens Portuguefes, & em cada hum seis berços, dous falcões, & hum tiro groffo por proa. Os que vinham com artelharia del Rei de Calecut em chegando, começaram de a descarregar contra os nosfos, mas Duarte Pacheco depois de os affegurar hum pouco, se chegou parelles com os bateis, & as bombardadas os fez reconhecer pera dentro de hum palmar. Eftando affi pelejando chegou Naubeadarim com a vanguarda, que com grande impeto cometeo o vao, mas os nosfos lho defenderam as bombardadas, & com rocas de fogo que lhe lançauam ameude, matando muitos delles, & porque a marè vazaua, Duarte Pacheco por nam ficar sobello lamarão do passo, se retirou hum pouco atras, & mandou a Christouão Iufarte, por o feu batel ser mais pequeno, que speraffe no passo o mais que podesse, porque com a repon-ta da marè, que nam podia tardar, se ajuntaria com elle. Affi que ambos, cada hum do lugar em que a agoa deixaua nadar os bateis, defendia o passo de maneira que os imigos nam oufauam de o cometer, & era tamanho o arroido, & o tirar das bombardas, efpingardas, & frechadas, que por muito alto que do batel de Christouão Iufarte dixessem a Duarte Pacheco que os Naires de Cochim que guardauam a eftacada a defampararam, o nam pode ouuir, & ja neste tempo o fenhor de Repelim eftaua no passo, ajudando a gente de Naubeadarim, apollos quaes chegou el Rei de Calecut com toda a força do exercito, ao qual por o conhecerem pela bandeira, & fumbreiro que trazia diante, mandou Duarte Pacheco tirar com hum falcão de que o pilouro deu tão perto delle que o fez baquear do andor em que vinha, & o pi-

louro matou dous Naires junto delle, pelo que se retirou hum bom pedaço para tras; mandando dizer a Naubeadarim, & ao fenhor de Repelim, que apertassem com a gente pera passarem o vao antes que a marè crecesse. Com este recado, à força de porradas, & cutiladas que dauão nos feus os fazião entrar por elle, os quaes carregando huns sobelos outros começaram de sentir as pontas das estaquas darequa com tanta dor, que os primeiros bradando, & lamentandosse aos que seguiam, se começaram dembaraçar de maneira, que caindo huns sobelos outros trabalhauam a quem mais afinha tornaria para tras, empregando nelles os dos bateis a artelharia a sua vontade. Durando esta profia, os dos machados pela agoa de todo ser baixa chegaram a eftacada, começando a coitar nella sem acharem resistencia, pellos Naires de Cochim que a guardauam serem idos, o que Duarte Pacheco vendo ficou mui triste, & fufpenfo, porque acodindo aquella parte, os imigos entrariam pelo passo, peraquella onde elle eftaua, & não lhe acodindo, passariam pola outra, o que se fezessem no mesmo dia chegariam a Cochim & ficarião senhores de toda a terra, com tudo determinou dacudir ao mais necessario, que era a eftacada, & chegandosse quanto pode para o batel de Christovão Iufarte, & o de Christovão Iufarte parelle saltou dentro, & a Christouão Iufarte mandou, que ficasse no feu, & naquelle por ser mais pequeno, se chegou a eftacada quanto pode, donde começou de jugar com a artelharia, de maneira que os imigos se começaram de retirar mal a feu grado, ao que logo acodio Naubeadarim com a mor parte da sua gente, & alguns tiros d'artelharia, pelo que renouou a peleja tão brauamente, que os imigos chegarão ate porem as mãos nos remos do batel, dos quaes vendosse Duarte Pacheco cercado de todas as partes, chamou com muita deuação em alta voz Deos, em fcorro, & ajuda, porque em todas as outras pelejas nunca cuidou ser vencido se-



senão nesta, o qual senhor lhe acodio logo com o seu grande poder, porque a marè começava já de sobir, o que sentindo os do batel deraõ huma grande grita começando de fazer voga para voltarem o batel, mas era tanta a somma dos imigos, que os tinham cercados ao redor, que não poderão, & assi como ha mare hia crescendo, alli crecia o animo aos nossos, como a homens a que viera o verdadeiro focorro, que lhes era necessario, pelo que, muito mais a meude, que dantes começarão de descarregar a artelhaia, espingardas, lanças, paos tostados, & outros tiros darremesso contra os imigos, fazendo elles o mesmo, ate que a mare subio tanto que a força dagoa os fez deixar o passo. O que feito Duarte Pacheco se tornou pera onde deixara Christouão Iufarte, que da sua parte fez naquelle dia, como esforçado caualleiro, nem creio que o tal nome se possa negar a nenhum dos que se alli acharam. Chegando Duarte Pacheco onde estava Christouão Iufarte saltou cada hum no seu batel, & sem quererem perder tempo, feruindolhes a marè tornaraõ a correr o vao, tirando muitas bombardadas contra a ilha de Porcá, onde el Rei de Calecut estava alojado, com que mataram alguns que andauão à borda dagoa, & os fezerão recolher pera dentro dos palmares. El Rei de Calecut ficou muito triste, & enuergonhado, por diante, & à face d'elle, hum tamanho exercito nam desbaratar, & tomar às mãos dous bateis, com tão pouca gente, do que reprehendendo muito os seus se foi, como desesperado de longo da ilha perà parte onde estava Pero Rafael com as carauellas, que vendo passar el Rei per junto da praia mandou desparar hum tiro grosso, com que junto d'elle matou tres Naires, dos quaes hum era o que lhe daua o betele, a quem o tiro deu tão perto d'elle que o sangue lhe saltou no rosto, pelo que el Rei se deceo do andor, & caminhando a pè se alongou da carauella. Nesta peleja perdeo el Rei muita mais gente, que em todas as outras, sem dos nossos morrer

nenhum, cousas que evidentemente se pode crer ser milagrosa. A qual peleja durou desde pela manhã ate horas de vespera, no qual ponto o Principe de Cochim chegou ao passo sem saber nada do combate, porque o recado que lhe mandara Duarte Pacheco pelo Bramana, que auia de ser naquelle dia cometido del Rei de Calecut, lhe não foi dado, ao qual Duarte Pacheco danojado pera tardança, & fugida dos seus Naires da estaquada, nao quisera fallar, com tudo o Principe apertou tanto com elle, que lhe ouvio suas desculpas, & as recebeo, o que Duarte Pacheco vendo lhe dixe, que a fugida dos seus Naires, & não lhe ser dado o recado que lhe mandara, tudo forão artes, & treição do Mangate, que visse dalli por diante o que fazia, & se não fiasse d'elle. Dalli se foi Duarte Pacheco peràs carauellas, onde o el Rei de Cochim veo ver com muita festa, & alegria, como o ja fezera outras vezes, lançandolhe os braços no petcoço, dizendolhe, que a elle, despois de Deos, deuia seu regno, & estado. Duarte Pacheco lhe respondeo a isso, como discreto, que era, aqueixandolhe da treição que os seus Naires fezeram em fugir da estaquada, attribuindolho ao Mangate, & a seus parentes, dizendolhe, que pois era imigo secreto, que o lançasse fora de suas terras, pera que o fosse de todo descoberto, & fosse seruir el Rei de Calecut, como o dantes fezera. Acabadas todas estas praticas el Rei se tornou pera Cochim, mandando a todos os seus caimães, panicães, & naires, que em tudo, como a sua propria pessoa, obedecessem dalli por diante a Duarte Pacheco.

#### C A P I T U L O X C.

*Das treições que per conselho do Senhor de Repelim, el Rei de Calecut ordenaua pera matar & destruir os nossos o que lhe não socedendo a vontade, quis fazer paz, & doutras particularidades.*

**E**L Rei de Calecut com o grande nojo, & tristeza que tinha, nam fazendo ja conta de sim, nem dos que  
com



com elle andauam, deshonoraua, assi os feiticieiros, como os Reis, & capitães, arguindoos todos de couardos, entre os quaes ao que mais tiraua era o senhor de Repelim, porque conhecia ja nelle ser rebolam, & covardo, o qual pera se tornar a restituir na graça del Rei, lhe aconselhou que mandasse lançar peçonha na agoa de que os nossos bebiam, & tivesse modo que o mesmo se fezesse nos mantimentos. Este ardil foi descoberto a Duarte Pacheco, per Charçanda Naire, que fora criado do Principe de Cochim Narmuhim, pelo que logo mandou que nem do rio, nem de fonte nem poço nenhum, bebessem os que com elle andauam, saluo de poços que cada dia mandaua abrir, que por a terra ser baixa, & apaulada se achauão com pouca difficuldade, & os mantimentos mandou que assi os que lhe mandassem, como os que comprassem aquelles que os trouxessem tomassem a salua delles. Mas vendo o senhor de Repelim que isto nam succedia a sua vontade deu outro ardil a el Rei de Calecut, que mandasse secretamente poer fogo a cidade de Cochim, & que no primeiro combate cometesse juntamente a nao, & carauellas, & bateis, nam tam semente com gente, & artilharia, mas com Elefantes, cobras de capello, & pos de peçonha, do que tudo el Rei de Cochim foi auifado, & se veo sobrisso ver com Duarte Pacheco muito triste, & medroso, ao que lhe respondeo, que descançasse porque elle tinha ordenado huma cousa com que auia de prender el Rei de Calecut, & tomarlhe os Elefantes matarlhe muita mais gente do que ja tinha feito, que se fosse pera Cochim, & lhe mandasse quantas cadeas, & amarras de naos la ouesse, pera a obra que auia de fazer. Trazido este almazem Duarte pacheco começou de fingir que queria fazer hũ grande edificio, & por os da terra, que naturalmente sam palrreiros, nam verem o que era, defendeo que nenhum chegasse ao passo do vao, no qual mandou logo abrir grandes couas, & fazer fossados, que de baixa mar ficauam

cheos dagoa em altura que se nam podiam passar se nam anado. El Rei de Calecut foi auifado do segredo desta obra, do que se começou arrecear, & assi todollos seus, porque per experiencia conheciam ja o animo, esforço, & industria que auia em Duarte Pacheco, que neste tempo fez algumas entradas pelos rios, & na terra firme, em que queimou muitos lugares, & tomou quatro paraos del Rei de Calecut com treze bombardas, de que fez seruiço a el Rei de Cochim. Andando assi occupado lhe dixeram que os mouros tinhão dito a el Rei de Calecut que elle nam podia estar muito no passo do vao, pelo que pera el Rei saber quam de vagar estaua, mandou em huma pçnta sobe lo rio fazer humas casias, & ao redor dellas abrir huma grande caua cheada goa, com que ncaua como ilha. No cabo desta ponta mandou fazer hum bastilhão, no qual pos hum pao alto, a que os Malabares chamam Caluete, em que justição gente baixa, & popular, o que lhe perguntando alguns Naires de Cochim pera que era lhes dixe que pera nelle mandar espetar el Rei de Calecut, de que ficarão não tam semente espantados, mas ainda tam assombrados que se foram sem lhe responder. O que sabendo el Rei de Calecut foi nelle tamanho o medo, que per via de dous mouros de Cochim, hum per nome Cherina, & o outro Mamalemarear tratou secretamente de fazer paz com Duarte Pacheco, sem disso dar conta a pessoa nenhuma, senam ao Principe Naubeadarim, que sempre contrariou esta guerra, mas porque os mouros deram a entender a Duarte Pacheco que fazião isto de sim mesmos, pelo desejo que tinham de paz, lhe respondeo que se fosse embora, que quando el Rei de Calecut lha mandasse cometer que elle lhe responderia, & com isto os despedio, do que el Rei ficou muito mais atimorizado, pelo que per conselho do mesmo Principe Naubeadarim, & do senhor de Repelim determinou de com muito mór força, & poder do que ate alli fezera cometer o passo, pera o que



se começou daperceber. No qual tempo deu a mesma infirmitade, que já outra vez padeceram, no seu arraial, mas nam foi tão perigosa como dantes, por lhe os físicos terem achado o remedio: com tudo foi proueitosa aos nossos, porque pelos auisos que Duarte Pacheco teue do modo em que el Rei determinaua de o vir cometer, sa-percebeo de maneira que a tudo lhe resistio, & o venceo, como se no seguinte capitulo verá.

## C A P I T U L O XCI.

*De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut.*

**E**L Rei de Calecut depois de passada a doença que a segunda vez andara no seu arraial, determinou, com a gente que tinha, & outra muita que depois ajuntou, & munições de guerra, que pera isso mandara fazer, vir buscar Duarte Pacheco ao passo do vao na ordem seguinte. Por terra acompanhado de trinta mil homens, com sua artilharia ordenada como sempre acostumaua fazer, & diante delle o senhor de Repelim, com huma grande somma de gastadores, pera fazerem vallos, & fossas na ponta Darraul, onde se os seus podessem abrigar dos tiros da nossa artilharia, & jugar com a sua a salvo. Per mar vinham diante da frota muitas balsas de lenha com alcatram, estopa, & outros materiaes ardendo em chamas de fogo, apolas quaes vinham cento, & dez paraos, delles encadeados, & de tras cem catures, & oitenta tones de coxia larga, todos em boa ordem, com muita gente, & artilharia, & por remate desta tamanha frota seguiam oito castellos de madeira, que el Rei de Calecut mandara fazer per conselho de hum mouro de Repelim chamado Cojeale, homem experto na guerra, os quaes traziam assentados cada hum sobre dous paraos, lançadas duas vigas que atrauessauam de popa a popa, & de proa a proa de cada hum dos paraos, sobelo qual alicerce

edificou os castellos & hum sobrado em cada hum delles, em altura de dezoito palmos, com traues, & outra madeira, & crauação de ferro, tam forte, que parecia impossivel poderte derribar com nenhum tiro, por grosso que fosse. Duarte Pacheco que de tudo isto por seus espias tinha auiso muito antes deste dia em que o el Rei de Calecut veo cometer, que era da Assenção de nosso Senhor, pera que lhe não afferrassem as carauellas, com os castellos, mandou fazer huma bastida de matos, a modo de jangada doito braças em comprido, & outras tantas de largo, todos chapados com barras de ferro. Esta bastida mandou lançar obra de hum tiro de pedra diante das proas das carauellas, amarrada a seis grossas ancoras, com cadeas de ferro, tam compridas, que chegauam ao fundo dagoa, tres a montante, & tres a jusante. E porque os castellos dos imigos com os bordos dos paraos eram de vinte & dous palmos daltura cada hum, de que ouuera a medida per industria de homens que trazia no campo del Rei de Calecut, mandou fazer huns esteos de meos mastos muito bem pregados nas amuradas das carauellas, nas cimalthas dos quaes se cerrauam huns chapiteos a modo de sobrado, em que podiam estar em cada hum seis homens, na qual ordem os capitães das carauellas esperaram os imigos, & Duarte Pacheco nos bateis, com alguns paraos, & gente que tinha del Rei de Cochim. A gente que vinha per terra com el Rei de Calecut, principalmente os da companhia do senhor de Repelim, fazião tamanho estrondo de gritas, & instrumentos de guerra, que derão azo a Duarte Pacheco de a seu saluo fair em terra na ponta Darraul, na qual ouue grande referta dambalas bandas, mas creceo tanta gente dos imigos sobelos nossos, que lhes foi necessario recolherem se aos bateis. El Rei de Calecut foi tam indignado, sabendo que os nossos estauam na ponta pelejando com os seus, que mandou aos principaes capitães do exercito, que passassem adiante,



te, & lhe trouxessẽ viuo Duarte Pacheco, pera delle mandar fazer justiça, sobre o que morreram muitos dos inimigos, sem poderem executar o que lhes el Rei mandaua. Isto tudo se fez no romper dalua, & logo dahi a pouco com a jufante da mare, a frota de Calecut começou de decer pelo rio abaixo na ordem que arriba dixẽ: o que vendo Duarte Pacheco, que ao tal tempo estaua nas carauellas, se recolheo em hum càtur aos bateis, encaminhando para o passo do vao. Chegada a frota que era cousa medonha de ver, as balsas de fogo guiadas pela corrente, & barcos de que as empuxauam com varas, foram cair sobelos mastos que estauam encadeados, & ancorados diante das carauellas, as quaes pela distancia não fez o fogo nenhum dãmno, mas antes em quanto ardeo tiueram os nossos algum repouso, porque os inimigos com medo delle não ousauam de se chegar, mas como cessou todos os paraos, & outros nauios, se começaram de chegar pera nossa jangada, tirando com a artelharia as carauellas, ao que os nossos lhe respondiam, arrobando alguns dos seus nauios, em que lhes mataram muita gente. Neste tempo os castellos chegaram a balsa, nos quaes, no maior delles, vinhão quarenta homens & em dous somenos trinta, & cinco, & nos cinco mais pequenos trinta em cada hum, os mais delles espingardeiros, & em todos as bombardas que podiam levar. Chegando o maior destes castellos a balsa começou de jugar com a artelharia, ao qual Duarte Pacheco (que ja tornara as carauellas no càtur) mandou tirar com hum camello, mas o tiro posto que lha acertasse não fez entrada, tras este mandou tirar outro que fez o mesmo, do que ficou tam triste, que a leuantou os olhos com as mãos pera o Ceo dizendo. Senhor não me acoimeis hoje meus peccados, deixai por vossa misericordia, o castigo delles pera outro dia, isto em voz tam alta que lho ouuiraõ muitos. Os outros castellos se poseram apar destes, dos quaes todos lançauam tantas setas,

& tiros despingardas, & bombardas, que era tudo huma nuem de fumo, & fogo. Nesta maior pressa estando as carauellas cercadas para todas as partes, assi dos castellos, como dos paraos, & outros nauios, feruendo a furia da peleja, mandou Duarte Pacheco tirar outra vez com o camello ao castello principal, do qual tiro, como ja dos outros lhe ficaraõ abalados os fechos, acabaram de quebrar de todo levando o tiro hum lanço do castello ao mar, com alguns homens, aos que os nossos, postos em geolhos deram huma grande grita, louvando Deos pela merce que lhes fezera, & carregando logo com a mais artelharia foi o castello desfeito de todo. Com tudo os outros castellos nem por isso deixauão de fazer seu officio, combatendo mui atperamente as carauellas posto que recebessem muito dãmno, o que durou ate ora de vespora, em que ja começaua a reponta da mare com a qual os castellos mouidos da força da vea dagoa, se começaraõ de apartar da jangada, o que vendo os inimigos, que tinhão cercadas as carauellas com os paraos, & outros nauios, se alargaram tendo por excusado o demais do combate daquelle dia. Os bateis que estauão no passo do vao, de hum dos quaes era capitam Christouão jufarte, & do outro Simão dandrãde, com os paraos, & catures de Cochim, em que andaua Lourenço moreno, & o Principe de Cochim com mil Naires, com que guardaua aestacada, tiueram o passo a el Rei de Calecut com tanto esforço, que nunca o a sua gente, por muito que nisso trabalhasse, pode passar, no que estiueram ate que a mare lhes fez tomar a conclusam desta peleja, que foi mais braua, & mais cruel, do que foram todas as outras, na qual el Rei de Calecut perdeo muita gente. Dos nossos (pela graça de Deos) posto que muitos fossẽ feridos, nam morreo nenhum.



## CAPITULO XCII.

*De algumas cousas que succederam depois deste combate, & de como el Rei de Calecut, danojado, & enuergonhado, se foi meter em hum turcol, & se fez paz com alguns Reis, & Senhores dos Malabares.*

**A**O dia seguinte deste desbarato, veo el Rei de Cochim visitar Duarte Pacheco, acõpanhado de muitos caimães, panicães, & naires, & alli dos mais mouros honrados que morauam em Cochim, alegrandolle todos com elle pela victoria, que lhe Deos dera, dizendolhe el Rei de Cochim que tinha feito tudo o que lhe prometera, ao que respondeo que nam fezera tudo, pois nam espetara el Rei de Calecut no caluete, mas que a culpa fora del Rei ficar sempre na trafeira dos seus, & nunca parecer na dianteira, onde elle sempre pelejara. Feita esta visitaçõ el Rei se tornou pera Cochim donde cada dia mandaua visitar Duarte Pacheco com refrescos, & cousas necessarias perà guerra, porque nunca se quis partir daquelle lugar, no qual depois deste grande combate o veo el Rei de Calecut cometer duas vezes, com na derradeira trazer os mesmos castellos, o que fez mais por comprazer aos Reis, & senhores que com elle andauam, que por vontade que tivesse de o fazer, mas a sua gente andaua ja tam desacoroçada, & os nossos com todolos da parte del Rei de Cochim, tão afoutos, que com menos trabalho do que o fezerão as outras vezes, os desbarataram destas duas, do que o Camori Rei de Calecut ficou tam cortado, que sem mais ter conta com ninguem, nem dar mais fé a seus feiticeiros, & falsos profetas, aleuantou dia de S. Ião pola manhã o arraisl, & se foi meter em hum Turcol pera nelle servir seus deoses, & fazer vida de religioso, deixando o regno a seu sobrinho Naubedarim. Mas ante que isto fezesse bulcou modos & meos pera mandar matar Duarte Pacheco;

o que lhe foi descuberto, & por isso predeio alguns Naires dos que eraõ nesta conjuraçõ, de que hum que andaua por espia, era de Cochim da geraçam dos Leros, os quais mandou açoutar perante sim, pera delles saber a verdade, que lhe logo confessarão pelo que os mandaua enforçar, mas a rogo dalguns Naires del Rei de Cochim, que se com elle alli acharão deixou de o fazer & lhos mandou pretos para delles mandar fazer justiça. Depois do Camori Rei de Calecut etiar no turcol, lhe mãdou sua mãi induzida pelos mouros tantos recados, & amoestações, exortandoo outra vez a guerra que lhe foi forçado sairte delle contra tua vontade, mas isto lhe aproveitou pouco, porque antes que saisse do turcol, os mais dos Reis, & senhores, que o ajudaram na guerra ( antre os quaes foi o senhor de Repelim ) mandaram pedir paz a Duarte Pacheco, a qual lhes concedeo per vontade, & parecer del Rei de Cochim, ficando el Rei de Calecut de fora, auendo ja quasi cinco mezes, que duraua a guerra em que o Camori Rei de Calecut, como se achou per conta de seus scrivães, perdeo dezoito mil homens, os treze mil denfirmidades, & os cinco mil nas pelejas, & muitos tiros dartelharia, & fustalha. Duarte Pacheco nam quis deixar o passo do vao, ate as pazes nam se em afirmadas, porque o pouco tempo em que se concluiram, & o pouco que confiava da verdade destes senhores do Malabar, lhe fazia parecer que eram tudo enganõs. Estando ainda alli veo ter com elle, per dentro dos rios, Rui daraujo scrivão da feitoria de Coulão com cartas do feitor Antonio de Sã, per que o auisaua, como os mouros da terra, confiados na victoria que sperauam que el Rei de Calecut ouvesse delle, os cercarãõ, & mataram hum homem, e que assi o fezerãõ a todos se a isso nam acodiram os governadores da cidade, que lhe pedia pois estaua em paz, que chegasse a Coulão pera castigar os mouros que foram culpados, porque se o não fezesse lhe seria forçado ( visto as afron-



tas que cada dia recebião delles ) deixar a cidade, & se tornarem pera Cochim, pelo que Duarte Pacheco, depois das pazes juradas se partio do porto pera Cochim aos tres dias de julho, onde deu conta a el Rei do que passava em Coulam, que o então recebeo na cidade com grandes festas acompanhando-o ate a fortaleza, onde esteue prouendo nas cousas que compriam a seu cargo, ate os xxvj. dias do mesmo mes de julho de M. D. iij. em que se foi na sua nao pera Coulam, deixando Pero Rafael em guarda da Cidade, com a capitania das carauellas, & bateis. Chegando a Coulam se informou de como passara o negocio, mas vendo que a execução seria mui difficultosa, por nisso serem culpados os principaes mouros da Cidade, tratou do que era mais seruiço del Rei, pedindo aos governadores, que lhe comprissem o contrato que fezerão com Afonso Dalbuquerque per que se obrigauão a não deixarem sair nenhuma speciaria daquelle porto, ate o feitor del Rei seu senhor nam ter feita prouisam de todas as que ouvesse mister, o que lhe não contrariando, tomou de cinco naos de mouros que estavam a carga, toda a pimenta que já tinha recolhida, & assi o fez doutras algumas que carregauam escondidamente, junto daquelle porto, ate que o feitor se proueo de toda a que lhe era necessaria. O que feito se fez a vela na entrada de Setembro, correndo a costa do Malabar, ate a chegada de Lopo Soares a India, no qual tempo tomou algumas naos; que com a carga entregou ao mesmo feitor Antonio de Sà, com ser tam temido, que nenhum Rei, nem senhor de toda aquella prouincia oustaua fazer cousa, em que cuidasse que o podia anojár.

## CAPITULO XCIII.

*De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida a India, & da obediencia que enuiuou ao Papa, & vinda do Padre frei Mauro Hispano a este regno.*

**H**A primeira cousa notauel que se neste anno de M. D. v. em que agora entramos, fez neste regno foi a armada em que el Rei mandou dom Francisco Dalmeida por governador a India de que tratarei no anno de M. D. vi. no qual anno M. D. v. mandou el Rei obediencia ao Papa Iulio terceiro, per dom Diogo de Sousa Bispo do Porto, & com elle o doctor Diogo Pacheco, & assi lhe mandou requerer confirmaçam da ordem de Christus, de que os Reis de Portugal per dispensaçam Apostolica sam perpetuos administradores, allem do que lhe mandou pedir cruzada, & indulto pera ajuda das despesas que fazia em Africa na guerra dos mouros, o qual Bispo do Porto o Papa confirmou no Arcebisnado de Braga per apresentaçam, & supplicaçam del Rei, o que feito, & impetrados os negocios a que fora, se tornou ao Regno neste mesmo anno, do que se ao diante dira, no qual no mes de junho, estando el Rei em Lisboa, veo a elle hum frade per nome frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom, com cartas do Papa Iulio, perque lhe mandaua pedir conselho, & parecer do que responderia ao Soldam de Babilonia, sobre queixumes, & agrauos que lhe scruvia delle, & del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel, Reis de Castella, Aragam, & Sicilia, per caso da continua guerra que faziam aos mouros, pelo qual frade mandou o traslado da carta que lhe o Soldam por elle scruvera, de que o theor de verbo a verbo he o seguinte.

*Carta do Soldam de Babilonia ao Papa Iulio terceiro.*

**A** Sanctidade do Papa excellentissimo, sanctissimo, spiritual, temente a Deos, bem feitor dos Romanos na fei-



feita antiga dos Christãos, antre os fieis de Ietu, Rei dos Reis nazarenos, ou Christãos, conseruador dos mares, & enseadas maritimas, pai dos Patriarchas, & dos Bispos, & sabedor pelos que lem os Euangelhos na sua feita, das coutras licitas, & inlicitas, agradauel aos Reis, & principes, & possuidor do regno Romano, Deos acrecente sua gloria, & lhe dê muita faude. O maior Rei, senhor dos senhores, nobre, excelente, sabedor, justo, conquistador, Victoriouso, Rei dos reis, espada do mundo, p̄ncipe da fê de Maphamede, & dos que o seguem, viuificador da justiça, herdeiro dos regnos em todo mundo, Rei de Arabia, & da Persia, & Turquia, sombra de Deos na terra, obra das boas obras de Deos affli por elle mandadas, como nam mandadas, aquelle que agora neste tempo he como outro Alexandre de quem muitos bens procedem, Rei dos que se assentam em throno, & cadeira real, conseruador dos que trazem coroa na cabeça, dador de climas, & cidades, perseguidor dos reueis herejes, & infieis, conseruador de dous lugares dos perigrinos, summo sacerdote de dous templos sagrados, ajuntador, & conseruador da fê de Maphamede, defendedor da justiça, & bondade, senhor dos Reis deste tempo, sacerdote dos que temem a Deos, & esplendor de fê, pai da verdade, causa de toda coutra fermosa, & elegante. Faça Deos seu imperio perpetuo, & seu exercito victorioso, & Deos o ajude, & leuante sua cadeira sobre o planeta de Geminis. E pera que vossa Sanctidade seja certo do que vos quero fazer saber vos mando esta carta, pela qual sabereis, que todos os Christãos, & frades que vem a nosso famoso regno, religiosos, & perigrinos, ou quaesquer outros, todos tam guardados, & conseruados de nossa excellente justiça, & seicerto que sabendo vòs isto, sabeis bem que o Rei dos Catelães faz guerra no regno Dandaluzia, senhoreando a dita prouincia, matando muitos Mouros, trazendoos a duro, & aspero captiueiro, constringendo al-

guns delles per força a serem Christãos, & entrar na Fê nazarena, o que nam he licito, nem na tua fé, nem em outra alguma, & disto sei que vos fezerão muitos mouros do Occidente queixume, procurando remedio do vòsso excelente tribunal, & piedade, a que nam destes nenhum remedio. E com a mortificaçam destas coutras fomos postos grandemente em huma subita ira, com proposito de destrirmos o nobre Sepulchro de Hierusalem, & o mosteiro do monte Siom, & todas as egrejas que estão postas debaixo de nosso tenhorio, de maneira que não ficasse pedra sobre pedra, & das pedras della se fezesse cal, & porem sobrestituemos na execuçam deste proposito a rogo, & por intercessam do magnifico, & grande Principe Cartalago, & doutros principes, & do nosso gram secretario, & do interprete Tangibarde, ate vos enuiar esta carta, & auer vossa resposta pera sobrisso fazermos fundamento, pera effecto do qual mandamos agora a vossa presença o frade Mauro, guardiam do monte Siom, & por isto confidere vossa Sanctidade sobre estas coutras, & veja se he licito o que faz na Andaluzia o Rei dos Catelães, que sobre seguro, & fé dada, mata cada dia muitos Mouros, & per força os faz tornar Christãos. E se isto vos parece bem, & lho concede vossa Sanctidade, taiba certo que nos faremos outro tanto, porque não ficara em nosso regno nenhum Christão, que nam mande matar, ou captiuar, allem do que mandarei destruir o Sepulchro, mosteiros, & egrejas de Hierusalem. E o que vos dizemos do Rei dos Catelães, isso mesmo vos dizemos do Rei de Portugal, de quem recebemos outro tamanho damno, & offensa, o qual vos peço que façais que totalmente desista da nauegação da India do que recebemos muito damno em nossas rendas, & muita mingoa, & quebra de nossa Fê, & de tudo vos peço que nos faças certos, segundo vossa intençaõ, & Deos desporá estas coutras em melhor. E scripta a xxij. dias de Setembro.



*Carta que el Rei enuiu ao Papa em resposta de huma que lhe screueo sobre a do Soldam de Babilonia, a qual aqui nampus, porque da resposta desta del Rei se pode ver a substancia da outra.*

**M**uito bemaumentado Padre, por frei Mauro Hispano, guardiam do monte Siom recebi hum breue de uossa Sanctidade, & assi a copia de huma carta que per elle o Soldão de Babilonia lhe enuiara, na qual principalmente se queixava do mui serenissimo rei nosso mui amado pai, dizendo que tomãdo o regno de Granada, usara dalgumas sem razões contra os moradores, infieis deste regno sc. derribando-lhes, & destroindo deshonoradamente suas mesquitas, & tornando per força alguns mouros Christãos, & assi para mostrar mais seu modo, que verdadeiro queixume que tenha de nós, segundo vimos, tambem se mostra de nós agrauado, & offendido, dizendo que em grande damno de seu senhorio, & perda sem estima de seu estado com nossas armadas, & gentes descobrimos pelo mar Oceano ate a India, & outras prouincias da Asia, as quaes nunca per nenhuns Reis, nem Principes nossos antecessores, nem doutras gentes estrangeiras forão descubertas, nem nauegadas, suplicando a vossa sanctidade que lhe dê nestas cousas o remedio que deseja, ameaçando com sua grande soberba q̄ se nisto lhe não satisfazem segundo seu desejo, que não sómente destroir à triste cidade de Hierusalem, & o Sancto sepulchro de nosso Senhor IESU CHRISTO, mas ainda pera mais vingança das injurias, & perda dos Mouros promete que uira subitamente contra a republica Christãa com exercitos de guerra, & sobre isto nos encomenda vossa Sanctidade que lhe declaremos o que sobre isso sentimos o que faremos de mui boa vontade. E deixando o que a vossa Sanctidade, & a real alteza del Rei meu muito amado pai toqua, & pertence, no que cremos que cada hum per con-

seruação da Fè, considerando a conveniencia das cousas diuidamente, & com muita prudencia respondera, & quanto ao que nos neste caso toca brevemente lhe declaramos nossa tenção. E o de que primeiramente muito bemaumentado Padre, mais nojo recebemos, he os damnos, & agravos de que o Soldam se aqueixa a vossa Sanctidade contra nós, não serem maiores pera sua queda, & as causas disso não serem de mais efficacia, & porem confessamos que os começos das cousas que com ajuda de Deos proseguimos, pera effeçto de sua destruição, de que parece que tem receo, terem assas grandes, & aptos pera isso, pola priuação das mercadorias, & trato das cousas da India. E quando nossos exercitos (o que cremos que per misericordia de Deos ferà mui cedo) chegarem à sua casa de Meca, & onde está o seu falso profeta, & tomarem por força darmas, & destroirem tudo, então não ferà sem razão ameaçar o dito Soldão com a destruição do Sepulchro Sancto, & então mais justamente se pode aqueixar, e lamentar, & isto muito Sancto Padre não são cousas vãs, nem de muita dificuldade, oulhando bem em quam pouco tempo com ajuda do senhor Deos se fezerão tão grandes, & prosperas cousas. E conhecida bem a disposição da India, & assi da condicão, & infidelidade da gente barbara em que nam se deue temer nenhuma força, nem nenhuma resistencia. E porem muito clemente Padre pera que o Soldam nos agrauos de que por parte dos infieis se queixa del Rei nosso pai, nos tenha tambem por participantes, saiba vossa Sanctidade, que quando se contratou casamento entre nós, & ha Rainha nossa muito amada mulher nisto principalmente insistimos, & ouemos por mais bemaumentado dote, pedirmos ao dito Rei nosso pai que não somente todas as mesquitas dos Mouros fogueitas ao regno de Castella as mandasse todas destroir, mas que ainda os seus filhos pequenos, & de pequena idade fossem tirados de seus pais, & se



& le baptizassem, & os tornassem Christãos. A qual cousa, assi como foi prometida, assi com louvor de Deos se acabou, & comprio, no que recebemos grande prazer, & beneficio. E quanto as ameaças, & vingança que o dito Soldam publica com palauras de muita soberba contra o Sepulchro de Iesu Christo, isso nam podemos deixar de sentir com muita dor, & tristeza, nem he sem razão, quando o Soldam escreve a vossa Sanctidade, que temos por verdadeira cabeça de nossa Fè, não tendo receo de dizer coulas de deshonra, & abatimento da mesma Fè. Nem he de crer que esta ouladia de infieis proceda tenam da muita negligencia, & descuido dos Principes Christãos, que occupados em cousas humanas, & de seu proueito se nam lembram das injurias, que recebem dos amigos de Deos. E finalmente não cremos muito sancto Padre que o dito Soldão seja tão sem siso que em publico desprezo dos Christãos queira destruir a casa Sancta segundo o promette, porque fazendo isso (que Deos não queira) seria incitar contra sim muitos damnos, armas, & muitos perigos, porque não ha duvida que por tão piadola, & tão deuida vingança, todos christãos, & assi mancebos, como velhos, sem alguma exceção de idade, nem de estado, acodirão a isso, com suas riquezas, offerecendo a isso as vidas, & os corpos. E isto que aqui pontamos a vossa Sanctidade se disso tem vontade como cremos, tudo està em sua mão, compoendo os odios dissensões, & discordias dos Reis, & Principes Christãos, com doçura damor, & paz, o que empredeo o Papa Alexandre vosso antecessor, amoestando pera isso alguns Principes Christãos, dos quaes eu fui hum, mas isso não ouue effecto, nem cremos que fosse por outra causa samente pera Deos guardar esta obra tão sancta, & tão piadosa pera vosso tempo. E pois em cousa de tanto louvor, & tão necessaria se offerece tanta occasiam, nam a deixe vossa Sanctidade, antes com a bandeira da

Cruz profiga esta empresa, e saiba segundo nos parece, que nenhuma coula de tanta graça, & louvor se póde fazer na terra. E ao que vossa Sanctidade por derradeiro nos encomenda, que lhe finifiquemos o que deue responder segundo nosso conselho ao Soldão, isso lhe temos muito em merce, & o auemos por excusado, porque auendo nelle, & no mui sagrado Collegio dos Cardeaes tanta Sanctidade, & tanta prudencia, bem cremos, que nesta cousa, & em outra de mais substancia, & peso dignamente saiba prouer, & aconselhar. Ao mais não ha que dizer, samente rogamos com muita humildade a Deos todo poderoso, que acenda com lume de graça o entendimento de vossa Sanctidade, pera que proveja nas cousas que tocam à Republica Christãa. Nosso Senhor conserve sua vida, & estado como deseja. Dada na nossa cidade de Lisboa a doze dias do mes de Junho, de mil, & quinhentos, & cinco annos.

#### C A P I T U L O XCIV.

*Dalgumas cousas que nestano de mil e quinhentos, e cinco mais passarão no regno.*

**E**L Rei Dom Emanuel foi naturalmente amator de honra, & desejo de deixar de sim memoria, & boas leis, & fôros a seus sugeitos, & vassallos, do que mouido, começou neste anno de mil, & quinhentos, & cinco hum negocio de muito trabalho, que foi mandar reformar as leis, & ordenações antigas do regno, & acrecentar nellas algumas cousas que lhe parecêram necessarias, & assi fez por seruiço de Deos huma obra digna de muito louvor, a qual se começou neste mesmo anno que foi mandar que se fizessem os tombos de todas as capellas, spritaes, albergarias, instituições, & gafarias destes regnos, pera o que se fizeram grandes diligencias em tirar inquirições, pera se saber disso ha verdade. Os quaes exames feitos, & acabá-



bados com muita diligencia, mandou logo screver os tombos autenticos de todas as propriades, foros, rendas, & obrigações, que se tinhão a estas cascas, & capellas, de que mandou fazer de cada hum dous liuros, hum pera ficar nos cartoreos das mesmas cascas, & outro pera se lançar na Torre do tombo do regno, mas delles mui poucos se trouxeram a ella, o que seria per negligencia, & culpa das pessoas a que elle encomendou, & encarregou que o fezessem. Neste anno no mes de Junho por algumas suspectas, que el Rei teue da excellente senhora donna Ioanna, Rainha, que fora de Castella, & Leaõ, se querer tornar secretamente pera os ditos regnos, ordenou que se viesse de Sanctarem, onde então estava, pera Lisboa, & por as informações que sobre isso deram a el Rei nam serem de calidade pera se lhe dar fê, & el Rei achar depois ser tudo falso, tenho por muito excusado fazer disso mais declaraçam, da qual senhora, & de seus infortunios tenho tratado assas per extenso na Chronica do Principe dom loam, Rei que foi destes regnos, segundo do nome. Neste mesmo anno de M.D.V. per consentimento, & vontade del Rei fez loam Lopes de Sequeira huma fortaleza em Guadanabar do cabo de Guer pera dentro, contra Aguilõ, a que pos nome de Sancta Cruz, a qual fortaleza elle depois soltou a el Rei pola não poder solter, & el Rei lhe fez por isso merce. Neste anno como atras fica scrito mandou el Rei a Roma dom Diogo de Sousa, Bispo do Porto, o qual depois de ter negociado as cousas que leuaua a cargo, & ser Arcebispo de Braga, se tornou ao regno per mar, depois da chegada do qual a Lisboa, que foi no mes Outubro, se ateou logo peste tam braua na cidade, de huma nao que vinha em sua companhia tocada sem o elle saber, que foi necessario irte el Rei com toda sua casa pera Almeirim, a qual pestilença se espalhou per todo o regno, & foi huma das mais brauas, & cruel, que em muitos tempos se acha, que

ouvesse em nenhuma outra parte da Hispanha.

## CAPITULO XCV.

*De como Francisco Pereira pestana foi sobre huma aldea, & do que lhe aconteceu.*

**F**Rancisco Pereira pestana foi nestes regnos hum honrado fidalgo, & muito bom caualleiro, grande dizeador, & cortezão, de quem el Rei dom Emanuel, & el Rei dom loam teu filho fezeraõ muita conta por seus seruiços, & cauallaria, no qual exercicio deu sempre boa conta de sim assi em Italia, onde a exercitou com muito louuor, como em Africa, & na India, & na tomada da cidade de Tunes em companhia do Infante dom Luis quando o Emperador Carlos quinto a ganhou aos mouros. A este esforçado cavalleiro estando em Arzilla seruindo a Deos, & seu Rei na guerra, deu dom loam de Meneses neste anno de M.D.v. setenta de cauallo pera correr a huma aldea que está dentro na serra que se chama Cahara, a qual chegou em amanhecendo, pondoosse em cilada, ate que os mouros lançaram o gado fora, o qual lhe tomou todo, ao que elle acodirão, apertando com Francisco Pereira, sem o deixarem ate tres legoas Darzilla, tendoo já seguido duas, as voltas, com tanto esforço que lhe conueo poer a gente em corpo sobre hum outeiro, com determinaçam de pelejar, mas os mouros parecendo que poderia ser cilada, se começaram de recolher a outro outeiro, o que elle vendo voltou sobrelles, que seriam entre de pe, & de cauallo duzentos, & os desbaratou, & matou oitenta, & captiuou trinta, & cinco, dos Christãos forão muitos feridos, mas nam morreo nenhum. Aui-da esta vitoria, Francisco Pereira caminhou com a caualgada, & foi recebido em Arzilla do capitão, & dos mais que estavam na uilla com muito prazer. Nesta companhia se achou hum muito esforçado caualleiro per nome



Diogo Viegas, da criação de dom João Mascarenhas capitão dos genetes, que por em monte mór o nouo matar em defazio hum criado do mesmo dom João se foi Arzilla. O qual depois de se Francisco Pereira recolher ao outeiro, lhe dixe que voltasse sobellos mouros que estavam no outro, ao que Francisco Pereira, que de sua condição era assomado, respondeu, olhai que conselho de homem vestido em caçote de canhamão. Diogo Viegas como era caualleiro, rindosse lhe dixe, assi Francisco Pereira, eu vos prometo que este caçote vos a hoje de parecer arnes de milão, ao que Francisco Pereira respondeu, pois tu estão ualente, volta, o que todos fizeram com tanto esforço, que desbaratarão os mouros do modo arriba dito. Diogo Viegas fez nesta volta tão assinaladas coulas que Francisco pereira, depois do negocio acabado, se lhe lançou aos pes, dizendo que o espancasse, pois lhe respondera sem saber a quem falaua, que com seis taes como elle se atreuia a ir prender o gram Turquo dentro da cidade de Constantinopla.

## CAPITULO XCVI.

*De como el Rei mandou a India treze naos, de que foi por capitam Lopo Soares Daluarenga.*

**A** Tras fica dito no anno de mil & quinhentos, & quatro, como el Rei mandou huma armada a India de que deu a capitania a Lopo Soares Daluarenga, da qual farei relação neste anno de mil, & quinhentos, & cinco, em que tornou, segundo a ordem que com as outras ate qui nisso tiue. Esta armada era de treze naos grossas, em que hiam mil, & duzentos soldados, & muitas munições de guerra, por quanto el Rei tinha a guerra de Calecut por certa pellas informações que lhe o Almirante dom Vasco da Gama deu, quando de là tornou a segunda vez. Os outros capitães que hiam debaixo da bandeira de Lopo soares eram Pero

de Mendoça, Lionel coutinho, Tristão da Silva, Lopo mendes da Vasco goncelos, Emanuel teles barreto, Lopo dabreu, Phelipe de castro, Afonso lopes da costa, Pero Afonso daguiar, Vasco da sylveira, Vasco carualhe, & Pero Diniz de Setual, com os quaes partio do porto de Bethem a xxij. dias Dabril do dito anno de mil, & quinhentos, & quatro. E seguindo sua viagem chegou a Moçambique aos xxv. dias de julho, em dia do Apostolo Sanctiago, onde o Xeque o recebeu como amigo, mandandolhe refresco da terra em presente, & huma carta que Pero Dataide screvera antes que morresse, em que auisaua qualquer capitão que alli viesse ter dos negocios da India, pelo que vendo Lopo soares que sua chegada era necessaria a Cochim, mandou concertar, & prouer a armada com tanta diligencia, que ao primeiro dia Dagoito partio pera Melinde, onde o el Rei em chegando mandou visitar com refrescos per hū mouro honrado per nome Debucar, & com elle dezaseis Portugueses, que se alli deixaram ficar, dos que se salvarão da nao de Pero Dataide. Neste porto de Melinde nam se deteu Lopo Soares mais que dous dias, acabo dos quaes, depois de se ver com el Rei, partio perà India, nauegando com bom tempo ate a ilha de Anchediva, onde achou Antonio de Saldanha, & Rui Lourenço, que como atras fica dito, alli vierão ter, & por caso do inuerno nam poderão passar a diante. Isto era já no fim Dagoito, em que começa o verão naquellas partes, pelo que se fez dalli à vela caminho de Cananor, onde chegou ao primeiro de Setembro, & foubel, assi del Rei com quem se vio em terra, como do feitor Gonçalo Gil Barbosa, o que Duarte Pacheco fizera nas guerras del Rei de Calecut. O que sabido, & dado a el Rei de Cananor hum presente, que el Rei dom Emanuel mandaua, se partio pera Calecut: ha causa de là ir (posto que estivesse de guerra com nosco) foi esta. Aodia seguinte que chegou a Cananor veo



ter com elle hum Mouro de Calecut, com hum moço Portugues, que lhe trazia huma carta dos Portugueses, que ficaram captivos, do tempo de Pedralurez Cabral, os quaes Naubeadarim principe de Calecut leuara de Cranganor, com Rodrigo Reinel, quando per mandado de Francisco Dalbuquerque alli fora receber pimenta, como atras fica dito, na qual carta lhe scrivião que el Rei de Calecut ficara tão quebrado da guerra que tiuera com Duarte Pacheco, que os governadores da cidade, sabendo que el Rei acceptaria a paz se lha dessem poito que a quelle tempo não estiuessse na cidade, lhes mandaram que lhe screuesssem, pera saberem delle se seria lua vontade fazella, o que lhe pediam que quisessem, a huma porque a todollos Portugueses viria disso proueito, & a outra pera com ella fairesm do captiveiro em que auia tanto tempo que estauão. Lida a carta Lopo soarez quisera mandar o Mouro com a reposta, & reter o moço, o que elle nam quis fazer, dizendo que se ficasse, que a todolos outros que estavão em Calecut cortarião as cabeças, ou pelo menos os tratarião mal, do que mouido o deixou tornar sem responder, senão de palaura, dizendo-lhe que quanto a paz que elle se hiria dali a Calecut por esse só respeito, pola tambem desejar. Isto lhe dixepara o Mouro, & a parte que lhes dixesse, que tanto que surgisse diante do porto, trabalhasssem por fogir de noite peràs naos, que elle os mandaria esperar com os bateis a praia. Despedido o moço se fez Lopo soares a vela, & a hum sabado sete de Setembro de M. D. iiii. surgio diante da barra de Calecut, onde logo os governadores da Cidade o mandarão visitar per hum Mouro honrado, em cuja companhia vinha o mesmo moço Portugues, per quem lhe mandaram hum presente de refresco da terra, & dizer que se quizesse dar seguro a Cojebequij que lhe iria fallar sobre concerto de paz, pera o que ja tinha commissão del Rei de Calecut. Lopo soares nam

quis tomar o presente respondendo que ate nam terem assentada paz tiuesssem por excusado mandarlhe coufa nenhuma. E quanto a Cojebequij que podia vir fallar com elle liuremente, o que assi fez, acompanhado de dous dos nossos que estauam captiuos na cidade, trazendo recado de parte dos regedores, que el Rei seria na cidade dentro de quatro dias, pera fallar nestas pazes, que desejava muito com el Rei de Portugal, ao que lhes respondeo que antes de se fazer nenhum concerto lhe auiam de dar os Portugueses que tinhaõ captiuos, & os dous Lombardos Milanefes, ao que os de Calecut nam responderam, por caso da entrega dos Milanefes que quanto aos noilos, estavão resolutos em os entregar como se depois soube: pelo que mandou logo esbombardear a cidade, no que se continuou hum dia, & meo, o que feito se partio pera Cochim, onde chegou a hum sabado catorze dias do mesmo mes de Setembro.

#### C A P I T U L O XCVII.

*Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim, & de como Duarte Pacheco se veo parelle, & forão sobre Cranganor.*

O Dia em que Lopo Soares chegou ao porto de Cochim o vieram ver à nao os nossos, & ao outro dia desembarcou, & se foi à fortaleza, à porta da qual o estava sperando el Rei de Cochim, & dali entrarão pera huma falla grande, onde estava hum estrado, em que se el Rei lançou sobre almofadas, & Lopo Soares se assentou em huma cadeira despaldas fora do estrado, & assi estiueram ambos falando per hum bom pedaço, dandolhe logo Lopo Soares hum presente, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua. Isto feito dali a poucos dias mandou a Pedro de Mendonça, & a Valquo Carualho que sahisssem com as suas naos a guardar a costa dalli ate Calecut, & Afonso Lopes da Costa, Pedrafonso



Daguiar, Lionel Coutinho, & Rui Dabreu que fossem tomar carga a Coulam, por saber que tinha o feitor Antonio de Sã junta muita speciaría por industria, trabalho, & ardis de Duarte Pacheco, o qual depois destas quatro naos chegarem ao porto de Coulão, se partio pera Cochim, onde Lopo Soares o recebeu como a homem a que todo cavalleiro tinha obrigação de fazer muita cortesia, misturada com desejo de alcançar alguma parte de tanta honra, & gloria, quanta elle tinha ganhada nas victorias que ouvera contra o Camorij Rei de Calecut. Feita a carga das naos que ficaraõ em Cochim, & vindas as que foram a Coulam, Lopo Soares foi avisado que em Cranganor, cidade que sempre tiuera a parte del Rei de Calecut, estaua hum seu capitão per nome Maimame, com oitenta paraos, & cinco naos, & em terra o principe Naubedarim, & que cada dia se ajuntava muita gente a outra muita que ja alli tinha, isto pera que como partisse a nossa armada da rem de subito nas terras del Rei de Cochim, & continuarem de nouo na guerra que tinhão com Lopo Soares. Sobristo teue elle conselho com o mesmo Rei, & capitães da frota, pelos quaes todos se assentou, que dessem de subito em Cranganor, o que concludo partio de Cochim huma noite com quinze bateis & vintacinco paraos, & huma carauella, todos bem equipados, em que aueria mil homens Portuguezes, & mil Naires del Rei de Cochim. Em amanhecendo chegou a Pali, porto onde o Principe de Cochim o estaua esperando com oito centos Naires. Daqui partiram per mar, & per terra caminho de Cranganor, dando Lopo Soares a dianteira desta frota do mar a Tristão da Silva, Antonio de Saldanha, Pedrafonso Daguiar, Afonso da Costa, & Vasquo carualho. O capitão del Rei de Calecut tinha duas naos em que elle estaua com dous seus filhos, encadeadas huma na outra, bem equipadas d'artelharia, & todas as munições necessarias, com muita gente

de guerra, frecheiros, lanceiros, & alguns espingardeiros, & as ilhargas dellas tinha postos os paraos com muita gente, & artelharia, os nossos cinco capitães em chegando abalroarão as naos, as quaes entraraõ (posto que com muito trabalho) matando alguns dos imigos, entre os quaes foi o mesmo capitão, & seus filhos que morrerão como homens esforçados, a outra gente toda vendo as naos entradas se lançou ao mar, os outros capitães, com os Naires de Cochim cometeram os paraos de Calecut, que se logo poseram em fugida, sem nenhuma resistencia. Desbaratada esta frota, Lopo Soares fez desembarcar os nossos, dando a dianteira aos cinco capitães, os quaes juntos com o Principe de Cochim, que veio per terra, & a outra nossa gente derão na de Naubedarim Principe de Calecut, os quaes depois de se defenderem hum bom pedaço deixaram o campo, & entrando per huma porta da cidade saíram pela outra, indolhe os nossos no alcance ate os lançarem fora. Duarte Pacheco, & Diogo Fernandes Correa, que per ordenança de Lopo Soares desembarcaram com alguns capitães afastados dos outros, vendo ir os imigos de vencida, sem os poderem alcançar, entraram tambem pela cidade, a qual logo poseram fogo, que em se começando datear, sahiram das casas alguns Christãos dos que alli morauão, pedindolhes que o apagassem, por nam queimarem as egrejas de nossa Senhora, & dos Apostolos que na cidade auia, & assi suas proprias casas que tinham mesturadas com as dos Mouros, gentios, & judeus. Destes alguns correrão a praia onde Lopo Soares estaua com a gente que com elle ficou pera guarda da frota, a pedir-lhe o mesmo, ao que logo mandou acodir, mas nam pode ser com tanta diligencia, que se nam queimassem muitas casas, por serem de madeira, cubertas dola, ao modo do Malabar. As dos mouros, gentios, & judeus que senam queimaram foram saqueadas em que ouue grande despojo. As duas naos



que estauão encadeadas, & tres que estauam encalhadas em terra, com muitos paraos, que os inimigos desemparraram; mandou Lopo Soares queimar, & recolher a nossa frota as armas, & artelharía que nellas acharam, o qual (fazendo-se esta obra) entrou na cidade, pera em huma das egrejas dos Christãos armar alguns caualleiros, o que feito se tornou pera Cochim, onde foi bem recebido, affli del Rei, como de todos da cidade.

### C A P I T U L O XCVIII.

*Em que se declara donde estes christãos de Cranganor trazem seu principio, & dos costumes, & modo de religiam que tem, & do sitio da cidade.*

**E**sta Cidade de Cranganor he grande, situada na terra do Malabar, quatro legoas de Cochim, contra Calcut, de longo da qual passa hum rio que a cerca por algumas partes. Abitam nella gentios, mouros, judeus, & Christãos, he de grande trato, & de que todo o regno toma nome. Vem a ella mercadores, de Suria, Egypto, Persia, & Arabia por caõ da muita pimenta que nella ha. Quando os nossos vieram a India, era esta cidade governada per os mesmos da terra a modo de Republica, com tudo estaua a obediencia do Camorij rei de Calcut: mas depois que os governadores della virão suas cousas em declinaçam por caso da guerra que faziamos a el Rei, elles se lhe rebelarão, sem lhe mais quererem obedecer. Tem o gentio deste regno os mesmos costumes, & crença que tem todos os outros do Malabar. Os Christãos que nella moram tem egrejas como as nossas, & nos altares, & paredes pintadas cruces, como os de Coulão, sem nenhuma outras imagens, nem sinos. Ajuntasse o pouo nas egrejas aos domingos, onde ouem suas pregações, & os officios diuinos. Ao seu Papa chamão catholico. Tem sua residencia em Caldea com

doze cardeaes, dous Patriarchas, Arcebispos, Bispos, & outros prelados. Os sacerdotes trazem a tonsura em cruz, & consagram o corpo do Senhor em pão almo, & com vinho de pallas, por na terra não auer outro. Os seculares comungão separadamente o pão, & vinho consagrado, como os sacerdotes. Baptizão os mininos aos quarenta dias, se nam succede perigo de morte. Confessam se antes de tomar o Sacramento, & em lugar da extrema Unçam, que nam usam, benze o sacerdote o enfermo. Quando entrão nas egrejas lanção agoa benta sobre sim: enterrão os mortos, ao modo da egreja Romana. Os parentes & amigos em lembrança do morto, comem todos juntos oito dias continuos, dizendo sempre muitas orações pela alma do defunto, depois dos quaes lhe fazem o saimento: nam fazendo testamento o que morre, succede na fazenda o parente mais chegado. As mulheres dos defuntos tiram seu dote, o qual per lei, & costume que tem perdem, se se casam antes de hum anno depois da morte do marido. Tem os mesmos liuros da lei velha, & noua que sam recebidos no Canone da egreja Romana, scriptos em lingua Hebraea, & Caldea, os quaes os seus doctores (de que a alguns bem doctos na lei) lhes lem em scollas publicas, principalmente os Prophetas. lejuam o aduento, & a quaresma no mesmo tempo que nós. Nam comem coufa nenhuma, nem bebem da vespora da Pascoa ate o dia. Tem pregadores que ordinariamente per todo o discurso do anno lhes pregão. Tem liuros de doctores que lhes expoem a lei em que estudão. Guardam com muita deuaçam o dia da Pascoa com duas octauas, & o dia da Pascoella, com muita solemnidade, por naquelle dia São Thome meter a mão no lado de nosso Senhor Iesu Christo. Guardam com a mesma solemnidade os dias da Ascençam, Penthecoste, Trindade, & Assumpçam de nossa Senhora, o do nascimento, & Purificaçam, o do Natal, Epiphania, todos os dias



dias dos Apostolos, & domingos de todo o anno. Tem dia entercalar pera conta dos annos como os latinos. Os Christãos, & gentios daquelle regno fazem grandes festas no primeiro dia de julho, a honra do bemaumentado Apostolo São Thome. Tem molteiros de monjes que se vestem de panos pretos, & da mesma ordem os ai de freiras, que vivem com muita obseruancia, honestidade, castidade, & pobreza, assi huns, como os outros. Os sacerdotes guardão castidade conjugal, morta a primeira mulher nam catam mais, no matrimonio não pode antrelles auer apartamento per nenhum caso, senam per falecimento do marido, ou da mulher, bem ou mal ham de viuer juntos ate morte. Os quaes costumes, & crença tem todos Christãos que a desde Cranganor ate Chormandel, & Mailapur, onde jaz enterrado o Apostolo São Thome, o qual Apostolo pregou a palavra de nosso senhor Iesu Christo a estes de Cranganor, & aos de Coulam, & primeiro que a estes aõs da ilha de Cocotorà como elles tem per suas lendas, & liuros autenticos. Pera mor certeza do que farei aqui mençam do que Pero de Sequeira (homem a que se pode dar credito) me dixe acerca da verificação deste sancto Apostolo, ser o primeiro que pregou a nossa fe catholica naquellas partes, que foi assi. Servindo elle no anno de M. D. XLIII. o officio de thesoureiro do deposito em Cochim, veo ter aquella cidade hum Bispo de Cranganor, per nome Iacobo, Caldeo de naçam, o qual per sua dignidade, & honestidade pousaua no mosteiro de Sancto Antonio, da ordem de São Francisco, onde adoeceo denfirmitade, de que veo a falecer, o qual Pero de Sequeira, por ter com elle alguma amizade, hia visitar muitas vezes. Este bom homem vendosse no extremo ponto da vida, com muita vergonha lhe rogou, que se Deos fosse seruido o levar para sim, quisesse usar huma esmola, & charidade com elle, & com todos Christãos da cidade de Cranganor, a qual

era, que elle por necessidade, & ser pobre empenhara a hum certo homem que moraua na terra duas taboas de cobre, em que estauão talhados aõboril priuilegios que os senhores daquelle cidade deram ao bemaumentado Apostolo São Thome, para os Christãos, que elle ja entam tinha conuertidos, & pera todos que depois o fossem, & estas taboas empenhara por vinte cruzados, auia ja alguns annos, sem sua pobreza lhe dar lugar pera as poder remir, que lhe pedia que pera consolaçam de sua alma mandasse logo por ellas, & as guardasse, porque se Deos lhe desse vida elle lhe pagaria os vinte cruzados, & morrendo o fariam os Christãos de Cranganor, pelo muito que lhes importaua. Pero de Sequeira mouido destas palavras, mandou hum feu criado com o dinheiro, em companhia de hum sacerdote, dos que acompanharam o Bispo, que conhecia o homem que tinha as taboas, as quaes lhe trouxeram antes do Bispo falecer de que leuou muita consolaçam. Morto o Bispo Pero de Sequeira mostrou estas taboas ao gouernador da India, que entam era Martim Afonso de Sousa, que logo mandou bulcar quem lesse o conteudo nellas, mas nam se achou quem as entendesse pola antiguidade da scriptura, & differença das lingoajens, do que ja desesperado, lhe vieram a enculcar hum judeu que tambem viuia na terra homem docto em muitas lingoajens, & experto na antiguidade dellas ao qual mandou as taboas com cartas del Rei de Cochim, per que lhe mandaua que declarasse o que se nellas continha, o que o judeu fez, com muito trabalho, porque a scriptura era de tres lingoajens, Caldeo, Malabar, & Arabio, & o estilo muito antigo, mas a substancia dos priuilegios nam se continha em cada huma destas lingoajens por sim, senam em todas tres juntas, pondo huma palavra, ou adiçam Caldea, & outra Malabar, & outra Arabia. E nestas tres lingoajens estauam as taboas scriptas o que o judeu mandou declarado em lingua



Malabar, da qual se tresladou na Portugueza. Estas taboas sam de metal fino, de palmo, & meo cada huma de comprido, & quatro dedos de largo, scriptas dambalas bandas, & infiadadas, pela banda de cima com hum fio daramme grosso. O que se nellas conthem he que o Rei que então regnaua daua de sua liure vontade ao Apostolo São Thome, que então residia em Cranganor pera edificar hum templo naquella cidade, tantos couados Dalephante de terra em redondeza, medida que faz dez palmos, que he huma braça de craueira. A qual casa o Apostolo edificou no lugar que lhe aquelle Rei deu, que he no sitio onde agora està a nossa fortaleza declarando mais que todos os Christãos que naquella redondeza edificassem casas, não pagassem nenhum tributo aos Reis daquelle regno. E assi mais que para entretimento do templo lhe fazia doçam do quinto das mercadorias que trouxessem os melmos Christãos aquella cidade, peia baia do porto della, que então era de grande trato, o qual priuilegio se lhes ategora guarda. Estas taboas forão carregadas em receita sobello mesmo Pero de Sequeira, & depois sobello thesoureiro que o succedeo, onde ao presente devem ainda destar, o treslado das quaes mandou Pero de Sequeira em lingoajem Portugueza, a el Rei dom loam terceiro, que sancta gloria aja, & lhe foi dado: mas o que se delle fez nam pude saber, nem se acha na torre do Tombo, onde per razam o deueram de lançar, como couza digna de memoria.

### C A P I T U L O X C I X .

*Do que Lopo Soarez Dalvarenga fez depois da vitoria que ouve em Cranganor ate se partir da India, & chegar ao regno.*

**H**Um dos Reis que ajudaram na guerra ao Camorij Rei de Calecut, foi o de Tanor teu vezinho, com o qual o mesmo Camorij depois de

fair do Turcol, por causas que se entrelles moueram, começou de ter debates, de que se seguio guerra, do que mouido o Rei de Tanor, no mesmo tempo em que Lopo Soarez foi sobre Cranganor, sabendo que o de Calecut hia focorrer a cidade, se lançou em cilada, em hum lugar estreito per onde auia de passar, em que o desbaratou, & matou mais de dous mil homens. Polo que temendo que se nam aliasse com os nossos, que el Rei de Calecut buscaria todos modos que podesse pera o destruir, mandou seus embaixadores a Lopo Soarez, dando-lhe conta do que passaua, & seruiço que fezera a el Rei de Portugal, pedindo-lhe ajuda contra sey imigo. E por lhe estes embaixadores dizerem que o Camorij estaua ja prestes pera vir sobre el Rei, com huma grande armada, mandou em focorro Pero Raphael com soldados Portugueses, delles besteiros, & espingardeiros, que chegou a Tanor no mesmo dia em que o Camorij, com ajuda dos nossos foi desbaratado do que ficou tam abatido que os mais dos mouros de Calecut se foram viuer a outras partes pera estarem seguros, & fazerem melhor seus negocios, dos quaes alguns fretaram dezafete naos grossas bem esquipadas, & artilhadas pera se irem pera Mequa, em que logo começarão de carregar a fazenda, & mercadorias, que tinham em Calecut, & outros lugares. Lopo Soarez que se fazia prestes perà torna viagem, sabendo o que passaua se apressou quanto pode, pera de caminho dar em Pandarane, onde estas dezafete naos estavam, pera as mandar queimar, antes de sairem do porto. Polo que deixando por capitam de quatro velas a Emanuel Telez Barreto de que os outros capitães que ficavão debaixo da sua bandeira, eram Christouão Iufarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, se fez a vela aos xxvj. dias de Dezembro, & sendo tanto avante como Pandarane, lhe sairam vinte paraos dos que estauam em guarda das dezafete naos, nos quaes vinha muita, & boa gen-



gente de guerra, que com grande grita vierão cometer as carauellas de Pero Raphael, & Diogo Pirez, os quaes per mandado de Lopo Soares hião diante hum bom pedaço, de longo da costa, com vento calma. Estes paraos em chegando, começaram de feruir os nossos de frechadas, espingardadas, & bombardadas, do que se defendião com muito trabalho, o que vendo os da frota lhe acodiram, seguindo os paraos ate os fazerem recolher pera onde estauão as naos, das quaes como Lopo Soares ouue vista fez amainar, & sendo conselho do modo que as cometeria, se acordou que nos bateis, & com as carauellas, por estarem de tras de hum arrecife, que as nossas naos não podião chegar, por irem muito carregadas, pera o que mandou armar quinze bateis, & fazer voga pera terra, levando as carauellas a toa, ate as meter no arrecife, por o vento ser calma: na boca do qual estauão duas bombardas assentadas em hum bastilhão, de que os nossos foram maltratados ao entrar. As naos estauam juntas humas com as outras, as popas em terra, & diante das proas por repario os lemes atraueçados, & encadeados huns com os outros ao lume dagoa. A gente que tinhamo pera se defender era muita, & boa artelharia, com tudo os nossos propondo a honra ao perigo, entrarão no arrecife, & forão commetter as naos per meo de muitas frechadas, & bombardadas, do que foram bem feruidos, & de bombas de fogo, depois que as abalroaram, dos quaes foi o primeiro Tristam da Sylva, que aferrou a mor dellas, que estaua a entrada do arrecife, & porque nesta auia muita mais gente que nas outras, de que recebia muito damno, foi aferrar outra em que entrou posto que lho os de dentro defendessem com muito animo: com tudo os q̄ escaparam do ferro se lançaram ao mar, & a nao ficou despejada. No mesmo tempo aferrou Afonso Lopes da Costa outra de que era capitam hum Turquo, homem mui esforçado, a qual entrou com muito trabalho, os primei-

ros que sobiram foram o mestre da nao, Afonso Lopes, & Alvaro Lopes, criado del Rei, que depois foi scrivão da camara de Santarem. Neste tempo Lionel Coutinho, Duarte Pacheco, Pedrafonso Daguiar, Valquo Carualho, Antonio de Saldanha, Rui Lourenço, & os demais o fizeram como esforçados caualleiros, & alli Pero Raphael, & Diogo Pirez com as carauellas, porque Pero Raphael foi cair com a corrente da marè na gorita de huma das naos, donde pola entrar, & por se defender sahio com tres homens mortos, & todos feridos sem ficar nenhum. Diogo Pirez encaminhando peras naos, de huma bombardada lhe mataram o mestre, que hia governando, pelo que antes de se poder acodir ao leme, foi dar sobre huns penedos, donde a tiraram a toa. Esta peleja foi braua, & durou muito, mas em fim os inimigos desemparras as naos, por caso do fogo que lhes os nossos poserao, em que arderão muitas mercadorias, que ja nellas estauam carregadas, sem se salvar coutra nenhuma tudo a vista dos nossos, & dos da terra, que da praia estauão pasmados, oulhando como se tão de subito abrafauão dezasete naos grossas, com muitos paraos que estauam apar dellas, em que os mais delle vião perecer suas fazendas, sem lhe poderem dar remedio. Auidada esta victoria Lopo Soares se recolheo as naos, com lhe matarem xv. homens Portugueses, & ferirem cento, & vintasete. Dos inimigos, como se soube em Cananor (pera onde se Lopo Soares dali partio ao primeiro dia de Janeiro de M. D. v.) morrerão mil, & setecentos. Tomada a carga em Cananor que ainda era necessaria pera as naos se despedio del Rei, & dos Portugueses que estauam na cidade, & encomendando muito a Emanuel Teles, Christouão Iufarte, Pero Raphael, & Diogo Pirez, a guarda da costa do Malabar, & cousas del Rei de Cochim, seguiu sua viagem com mais duas naos, das com que partira de Portugal, carregadas de muita speciaría, & outras mercadorias, com que chegou a Melinde



linde o primeiro dia de Fevereiro, onde foi bem festejado del Rei. Recolhida a fazenda que alli deixara Antonio de Saldanha, das presas que fezera no cabo de Guardafum, indo perà India foiter a Quiloa, com tençam de receber as pareas que el Rei era obrigado pagar cadanno, do que defenganado se fez a vela aos dez dias de Fevereiro pera Moçambique. Alli esteve doze dias prouendosse das cousas necessarias perà viagem, donde dous dias depois de sua chegada despedio pera o regno (com nouas do que tinha feito) Pero de Mendoga, & Lopo Dabreu, dos quaes Pero de Mendonça se perdeu no caminho sem se saber onde, & Lopo Dabreu veo a Lisboa, noue dias antes que Lopo Soarez, o qual com toda a frota junta chegou a Lisboa aos xxij. dias de Julho do mesmo anno de M. D. v. a quem el Rei fez muita honra. E porque nam pareça esquecimento farei aqui relaçam de Diogo Fernandez Peteira capitão da nao de Setuval que partio do regno, na capitania de Antonio de Saldanha, como atras fica dito, o qual chegou a Cochim, estando ja Lopo Soarez pera partir, pelo que nam pode auer carga, senão depois das outras naos acabarem de a tomar, com que entrou no porto de Lisboa, poucos dias depois de Lopo Soarez. E este anno foi o em que ate agora mais speciarias, & outras riquezas vieram da India a estes regnos, porque Lopo Soarez partio de Lisboa com treze naos, & entrou com quatorze, & a de Diogo Fernandez Peteira foram quinze, com o qual Lopo Soares veo Duarte Pacheco muito contra vontade del Rei de Cochim, que lhe pedio per muitas vezes que lho deixasse pera segurança de sua pessoa, & regno.

## CAPITULO C.

*Em que per hum Padram de blasfardarmas, & insignias que el Rei de Cochim deu a Duarte Pacheco Pereira se aprovão, & confirmão na verdade, os notaveis feitos que fez na India contra o Camorij Rei de Calecut, & assi pela honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno.*

**P**orque as victorias que Deos deu a Duarte Pacheco Pereira, contra o Camorij rei de Calecut, sam de calidade que pelo tempo adiante se poderiam julgar por fabulosas, tratarei neste capitulo do testimunho que disto da a honra que lhe el Rei dom Emanuel fez depois de ser neste regno, & a que recebeo del Rei de Cochim antes que partisse da India, & quanto à del Rei de Cochim o negocio passa desta maneira. Auida as grandes victorias de que ja tratei el Rei de Cochim quis gratificar a este valeroso caualleiro os seruiços que lhe fezera com merces, & assi de dinheiro como de joias, & terras, que lhe daua no seu regno, do que nam quis tomar nada, dizendo que o seruiço que fezera fora a el Rei dom Emanuel, & que delle speraua o galardam, o que vendo el Rei de Cochim, & sabendo o modo, que se entre os Christãos da Europa tem, acerca dos blasões darmas que lhes os Emperadores, e Reis dam, em testimunho de seus seruiços, lhe mandou hum padrão darmas, de que somente porei aqui o mais substancial no modo que se segue. Itiràrà marnetim, Quiluniramà, Coul, Trimumpate, Rei de Cochim, senhor de Vaipil, de Arraul, de Chiruaipil, & Narungante, Bramana mòr, mediante os deoses Tilaram, Pagode, aos que esta minha carta virem, faço saber, que no anno de mil, & quinhentos, & quatro, (conta dos Christãos) no mes de Março, el Rei de Calecut veo sobre minha terra, com toda a força, & poder do Malabar, pera me destruir, por eu acolher, & fauorecer os Portugue-



gueses, que ao meu porto arribauão, pelo qual respeito os mais dos Reis, Nábeadaris, Caimães, & outros senhores do Malabar me foram contrarios, no qual tempo nam tiue outro socorro, que huma armada de Portugueses, de que era capitão Duarte Pacheco Pereira, fidalgo da casa del Rei de Portugal meu senhor, & irmão, o qual me assegurou minhas terras, com muitos trabalhos, & fadigas, & peelas, em que sempre venceu a el Rei de Calecut, & os que com elle contra mi erão. Pelo que auendo respeito aos muitos seruiços que me fez, sem porisso nunca de mi querer tomar nada, de meu proprio moto, & liure vontade, & poder absoluto, por memoria, & signal de seus feitos, & dos trabalhos que por mi passou nesta guerra, & por honra de sua pessoa, & dos que d'elle descenderem, lhe dou por insignias, & sinais de seus feitos, & honra que nisso ganhou, hum scudo vermelho, por signal de muito sangue que dos de Calecut derramou nesta guerra, & dentro nelle lhe dou cinco coroas douro em quina, por final de cinco Reis que nella desbaratou, & a bordadura deste scudo lhe dou branca com ondas azues, & oito castellos nella, de madeira verdes, armados nagoa sobre dous nauios rasos cada castello, por duas vezes que combateram com estes oito castellos, & dambas os desbaratou, dou lhe sete bandeiras de ponta, ao redor deste scudo, tres vermelhas, & duas brancas, & duas azues, por sete combates que lhe el Rei de Calecut deu em pessoa, & em todos sete o desbaratou, & por sete bandeiras que lhe tomou das mesmas cores, & feição, & dou lhe hum Elmo de prata aberto guarnecido dourado, & o Paquife douro, & vermelho, & por Timbre hum castello do mesmo theor, & nelle huma bandeira vermelha de ponta. As quaes insignias, & armas elle podera trazer, misturadas com as armas de sua linhagem, ou sem ellas como elle quizer com a dita bordadura, ou sem ella, como lhe melhor parecer, porque eu de meu proprio mo-

to, & liure vontade, & poder absoluto lhas dou como dito tenho, a elle, & a todos os que d'elle descenderem, pelos mui grandes, & assignados seruiços que me tem feito, como arriba he declarado, & por sua guarda, & minha lembrança, lhe mandei fer feita esta carta per mim assignada, Chiricandà scriuão de sua fazenda a fez em Cochim, aos dous dias do mes Dagoosto, de mil, & quinhentos, & quatro cõta dos Christãos. Foi este padrão das armas treslado de lingua Malabar na Portuguesa, per Alvaro vaz scriuão da feitoria de Cochim, & concertada com o mesmo Chiricandà. O que toca a grande honra que lhe el Rei dom Emanuel fez em chegando a este regno, he o seguinte. A quinta feira depois da armada de Lopo Soarez surgir no porto de Lisboa mandou fazer huma procissão solemne, do modo, que fazem as do Corpo de Deos, em que foi da Se, ate o mosteiro de S. Domingos, leuando Duarte Pacheco a sua ilharga, junto consigo, onde o Bispo de Viteu dom Diogo Ortiz fez huma pregação, em que relatou tudo o que lhe acontecera na India, & o mesmo mandou fazer per todo o regno, & o screueo aos mais dos Reis, & Principes christãos. Mas o fim destas honras, em galardam de tantos seruiços, & doutros que Duarte Pacheco depois fez a el Rei, como se ao diante dira, foi de qualidade, que se pode d'elle tomar exemplo pera os homens se guardarem dos reueses dos Reis, & Principes, & da pouca lembrança que muitas vezes tem daquelles a que tam em obrigaçam, porque a mor merce que Duarte Pacheco alcançou pelo premio dos taes seruiços, foi a capitania da cidade de São George da mina, donde por capitulos que d'elle deram o mandou el Rei trazer ao regno em ferros, & sem lhos tirarem dos pés, esteue muito tempo preso na cadeia, ate que por se saber serem parte das culpas que lhe punham falsas, & as outras tão leues, que em hum tal homem não podião ter nome de culpas, o soltarão, tão pobre, como o era quando foi pe-



rà mina. E assi viueo todo o mais do discurso de sua vida, com muito desgosto, & em tanta pobreza, que seu filho, unico, legitimo, loam Fernandez Pacheco, & sua mãe, que ao presente vivem, por lhe elle nam deixar fazenda pera se poderem manter como devem, passam tão estreita vida, que são contrangidos a viver, elle nam como os seus proprios serviços (allem dos de seu pai) merecem, & ella de pouco que lhe elle pode dar, & esmolas que lhe fazem pessoas honradas. Este foi o galardam que Duarte Pacheco ouue em satisfaçam de tão grandes, & memorauéis seruiços como forão os que fez a Coroa destes regnos.

### C A P I T U L O C I.

*Do nascimento do Infante dom Luis, & das calidades de sua real pessoa.*

**A** Tras fica dito como por caso da peste que no mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & cinco, se ateara na cidade de Lisboa se fora el Rei a Almeirim. E porque começou de dar rebates no mesmo lugar, & em Santarem, de que ja eram mortas algumas pessoas, el Rei se foi aforrado Abrantes, onde a Rainha pario hum filho aos tres dias do mes de Março do anno de mil, & quinhentos, & seis, a que poderam nome dom Luis, o qual foi tão ornado de virtudes, que pera natureza de todo cõprir com os dotes que lhe deu, lhe ouuera de conceder occasiam para poder conquistar mòres regnos, & senhorios do que o fez a Alexandre, porque para a execuçam disso lhe sobejou o animo, & pera o fazer lhe não faltou mais que não nascer Rei, ou o ser de algum grande regno. Foi muito catholico Christão, de pura, & boa consciencia, emparo de religiosos, pobres viuvas, & orphãos, a cujas necessidades supria com muitas esmolas, & merces. Amou muito seus criados, & os agasalhou todos, partindo com elles de seus bens, segundo a calidade de suas pessoas, & serviços: no exerci-

cio das armas, assi a pe, como a cavallo era tam manhoso, que nenhum outro homem lhe fez nunca auentajem. Nas artes liberaes teve por mestre o doctõr Pero Nunez Portugues de naçam que foi nellas hum dos doctõs homens de seu tempo, nas quaes este Principe foi tambem doctrinado, que se as quizera ler publicamente, o fezera sem lhe faltar auditorio, & nellas compos hum livro de modos, proporções, & medidas. Foi homem de meã estatura, louro, & de bom parecer, bem disposto, & prazenteiro, no fallar galante, no vestir, & bom cortesão em todalas canas, touros, justas, & torneos em que se achou, de nenhum faio sem ganhar alguns dos preços, & muitas vezes os maiores, assi de galante, como de esforçado, & bom mantenedor, ou auentureiro, pelos quaes dotes, & virtudes que nelle, desde sua mocidade começaram a dar final de quem auia de ser, & pela muita obediencia que sempre teue a el Rei seu pai, & a Rainha sua mãe, elles lhe foram em quanto viueirão mui afeiçoados a qual obediencia, & na mesma igualdade teve depois a el Rei dom loam terceiro seu irmão, ate a hora de sua morte, & em tanto que não deixou de ser tachado, & aconselhado dalguns que tivesse nisto outro modo. Pelo qual acatamento, & devida obediencia o teue el Rei seu irmão sempre em muita conta, tanto que nenhuma couza fez, nem tratou, das que tocavam aos negocios da guerra, & da paz, como do gouerno do regno, & de sua fazenda que não fosse por seu conselho, & parecer nem tão somente era presente a todos estes negocios, mas ainda aos despachos dos officios, honras, & merces que el Rei daua, & fazia a todos seus moradores, & vassallos, no que todos eram delle tão favorecidos, que igualmente lhe davão por isso as graças, & lhe beijavão a mão, como a mesma pessoa del Rei. E se algum desgosto ouue antre elle, & el Rei seu irmão que se sentisse, foi polo não querer deixar passar em Africa a fazer guerra aos Mouros, nem a



India tendo assentado com os do seu conselho que pera esta viagem lhe armassem sessenta naos, o apercebimento das quaes se começou de fazer com muita diligencia: mas per alguns respectos se não acabou de poer em obra este tão honroso negocio, nos quaes requerimentos trabalhou muito, & por muitas vezes, sem lho el Rei querer conceder. Esta vontade de fazer guerra aos infieis foi sempre nelle tam firme em quanto uiueo, que no anno de mil, & quinhentos, & trinta, & dous, sabendo que o Emperador dom Carlos quinto do nome, seu cunhado casado com a Infante dona Isabel sua irmã se apercebia pera fazer guerra ao Turco, que com gram poder vinha sobello regno de Hungria, se fez secretamente prestes pera o acompanhar nesta honrosa viagem, o que sabendo el Rei, per respectos que a isso moveram, lhe tomou a menajem que o nam fezesse. Mas como este desejo juntamente com a idade se fosse nelle de dia em dia acrecentando, determinou de nam preder outra tal occasiam, pelo que querendo o mesmo Emperador, no anno de M. D. XXXV. passar em Africa, a conquistar o regno de Tunes, depois da partida de huma armada que lhe el Rei mandou pera ajuda desta empresa, este valeroso Principe se foi huma noite secretamente da corte que então estaua em Euora com proposito de per nenhum modo tornar ao regno sem se achar neste negocio com o Emperador seu cunhado, do que el Rei ficou descontente pola perda que recebia de sua ausencia, & por não ir com o aparato que conuinha a sua real pessoa. Como se na corte, & pelo regno soube da partida do infante, alguns senhores, & fidalgos o seguirão sem pedirem licença a el Rei, & outros lha vierão pedir, dos quaes foi hum dom João de lancaestre, Duque de Aveiro, que de Setuval se veo pela posta a Euora, mas por muito que nisto insistisse el Rei lha não quis dar, apontandolhe razões mui efficazes, com que o divertio do pensamento com que

vinha. Dos que se foram sem licença foi o Duque de Bragança, dom Theodosio, o qual ou que o Infante teuesse communicado com elle esta sua ida, ou com desejo que teria de se achar em hum tal, & tão honroso feito de guerra, se partio de madrugada Devora, seguindo a via que o Infante levava, o qual achou em Aronches. El Rei na mesma hora que soube da ida do infante, & do Duque, despachou dom Antonio Dataide primeiro conde da Castanheira, pelo qual, auendo respeito a quantas vezes negara ao Infante o effecto de seus altos, & valerosos pensamentos, lhe mandou licença pera proseguir no que tinha começado, & credito pera tomár de mercadores cem mil cruzados, offerecendo-lhe allem disto tudo o que lhe delle, & de seu regno mais comprisse mandando logo alguns fidalgos que se fossem pera elle, & o acompanhassem, & a alguns dos que pera isso pediram licença a deu, com a todos fazer merce pera ajuda do caminho. Era Antonio de saldanha, que hia por capitão da armada, que mandava ao Emperador, screueo que toda aquella viagem onde quer que o Infante seu irmão estiuesse, em todo, & por todo lhe obedecesse como a elle mesmo se presente fosse, & fezesse tudo o que lhe mandasse, na qual viagem este magnanimo Principe ganhou nome de bom capitão, & esforçado caualleiro, como se dira na Chronica del rei dom João seu irmão, onde per extenso, como em seu proprio lugar se deue tratar o successo desta viagem na qual elle foi causa unica de o Emperador ir sobre Tunes, como o tinha determinado porque depois de ter ganhada de caminho a Goleta, o parecer de todo seu conselho, por se chegar o inuerno, foi que se devia de tornar pera Castella, o que se não fez por o infante o contrariar per cujo conselho o Emperador passou adiante. E tornando ao negocio a que foi o conde da Castanheira, el rei lhe deu huma carta de crença pera o Duque de Bragança, & lhe mandou por elle dizer que não



passasse adiante, do que o Duque ficou bem agitado, & escreveu huma carta a el Rei, na qual lhe mandava mui a firmadamente pedir licença para acompanhar o Infante, & o servir nesta viagem, a esta carta respondeu el Rei com outra scripta de sua propria mão de que o theor de verbo ad verbum he o seguinte. Honrado Duque sobrinho, amigo que muito amo, & prezo, se me não parecera muito meu serviço mandavos tornar, por vos tirar da grande pena que sei que com isso recebereis, folgara de vos dar a licença que me pedis, mas porque me ei por mais servido de vós em vos tornardes, vos rogo muito que vos desagasteis, & folgueis de vos tornar pois que eu o ei por melhor, porque certo he que sempre aueis de auer por mor vossa honra, & ter mor contentamento do que virdes, que ei por mais meu serviço, nem eu me posso auer por servido de vós, se não do que mais nossa honra for, & por isso vos encomendo, & mando, que logo vos torneis: de minha mão, Deuora aos xv. de Maio M. D. XXXV. Tanto que o Duque recebeu esta carta sem mais replicar a vontade del Rei mandou a seus officiaes que quinze mil cruzados com que se então alli achava offerecessem aos fidalgos, & cavalleiros, que hiam com o Infante, & dessem a cada hum segundo a calidade de sua pessoa, o que alguns acceptaram, & elle se foi a Villa viçosa, & dahi a Evora onde lhe el Rei fez bom galardado, & mostrou levar muito contentamento de sua tornada, & lhe deu particularmente muitas razões porque se movera ao nam deixar ir com o Infante, de que o Duque se teue por satisfeito, & lhe beijou por isso a mão, recebendo a boa vontade, & amor q̄ lhe el Rei tinha por huma grande merce. E porque acrecente mais aos louvores do Infante direi aqui o que sobre sua real pessoa per minhas mãos passou. El Rei dom loão terceiro seu irmão, que sancta gloria haja, estando eu servindo em Anuers no duquado de Brabant me mandou no anno de mil, & qui-

nhentos, & vinta nove as partes de Hostelanda a negocios de seu serviço, & dahi a corte del Rei de Polonia, Sigismundo primeiro do nome, que neste tempo estava em Vilna, cidade metropoli, & principal no ducado de Lituania, donde depois de ter acabados os negocios a que hia tornei a cidade de Danstique em Prussia ( donde partira ) a tomar conclusam nas cousas que naquellas partes ainda tinha que fazer, & dalli me fui a Cracouia cidade principal, & metropoli da Polonia minor. Nesta cidade de Cracouia achei Christopharo Schelouisco, que então era Vicerei dambalas Polonias, por el rei ser absente, & ioam carnouio capitam da cidade, & fronteiro mor dos confins dentre Polonia, & tartaria, homem de muita authoridade, a quem el Rei dom Emanuel armou cavalleiro com outros dous gentis homens Polonos, no anno de M. D. xvi. em Lisboa, na igreja de Sam Giam, como se dirá em seu lugar, do qual por esta razão fui eu bem festejado por alguns dias. Estes dous senhores ( entre outras praticas que tiuemos ) me deram a entender que el Rei Sigismundo seu senhor ( se pera isso fosse cometido ) daria de boa vontade huma só filha que tinha per nome donna Heduige, de sua primeira mulher donna Barbara, irmã del Rei loam tceposiense de Hungria, ao Infante dom Luis por mulher, & com ella tal dote qual hum tal Principe como elle merecia, & isto per palauras de que eu pude bem entender, terem elles comissam del Rei pera me fallarem nisso. A qual senhora Infante eu vi, & lhe fallei na mesma cidade de Cracouia, onde então estava com sua casa, & estado, em hum fermoso Castello que na cidade ha, mulher muito discreta, & de bom parecer. Da qual pratica depois de ser na cidade de Anuers auisei el Rei per minhas cartas, dizendolhe nellas que dette casamento poderia resultar vir o Infante dom Luiz a ser Rei de Polonia, por quanto el rei não tinha senam hum só filho, da Rainha sua segunda mulher, per nome donna Bona,



na, filha de Galeão esforcia Duque de Milão, a qual & assi o filho nam eram bemquistos do povo, nem dos nobres do regno, & porque o regno era de eleição poderia ser que depois de sua morte elegeſſem o Infante por Rei de hum tal regno como o aquelle he, do que ouue reposta, dandome sua alteza as graças do auiso que lhe dera, o que quis poer aqui por memoria, & lembrança deste tam illustre Principe. E pera se saber quam conhecido, & estimado foi dos Reis, & Principes que em seu tempo viueram, o qual no mes de Janeiro de mil, & quinhentos, & sessenta, em que isto se escreueo faz quatro annos, & trinta, & cinco dias que faleceo, em idade de quarenta, & noue annos, & noue mezes, com muita dor, & tristeza de todos aquelles que o conheceram, & conversarão sua Real pessoa, & virtuosos costumes. Faleceo junto de Lisboa em Emxobregas, nas casas de dom Antonio de Noronha, Conde de Linhares, que estam de longo do Tejo, allem do mosteiro de S. Bento da ordem de S. Ioaõ Evangelista dos azues. Acompanharão-no per mandado del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmão (ate que spirou) dom Antonio Dataide conde da Castanheira, & Pero dalcaçoua carneiro secretario del Rei, & do seu conselho. Não foi casado, deixou hum filho, per nome dom Antonio, que ouue de huma donzella. O qual ao presente he Prior da ordem de Sam Ioaõ, homem mui affabil, cortes, & bem instituido nas artes liberaes, & tam magnifico, & liberal que todas as riquezas do mundo se poderiam ter nelle por bem empregadas.

## C A P I T U L O C I I .

*De como el Rei mandou Tristão da Cunha a India por capitam de huma armada, & do alevantamento que se em Lisboa fez contra os christãos novos.*

**A** Ntes que el Rei fosse de Lisboa pera Almeirim, ordenou de mandar Tristã da Cunha a India por ca-

pitam de huma armada, da qual, & do que nesta viagem fez se dirá adiante, no anno de mil, & quinhentos, & oito, em que tornou. Pelo que nestes dous capitulos, que sam os derradeiros desta primeira parte tratarei de hum tumulto, & alevantamento, que se aos dez & noue dias de Abril, deste anno de mil & quinhentos, & seis, em Domingo de Pascoella fez em Lisboa contra os Christãos novos, que foi pela maneira seguinte. No mosteiro de São Domingos da dita cidade está hum capella a que chamão de IESU, & nella hum Crucifixo, em que foi entam visto hum sinal, a que dauam cor de milagre, com quanto os que se na igreja acharão julgavão ser o contrario, dos quaes hum christão novo dixe que lhe parecia huma candeia acesa que estaua posta no lado da imagem de IESU, o que ouuindo alguns homens baixos o tirarão pelos cabellos arrasto fora da igreja, & o matarão, & queimarão logo o corpo no resio. Ao qual alvoroço acodio muito pouo, a quem hum frade fez huma pregação convocando contra os christãos novos, apos o que sairão dous frades do mosteiro, com hum Crucifixo nas mãos bradando, heresia, heresia, o q̄ imprimio tanto em muita gente estrangeira, popular, marinheiros de naos, que então vierão de Holanda, Zelanda, Hoestelanda, & outras partes, assi homens da terra, da mesma condição, & pouca calidade, que juntos mais de quinhentos, começaram a matar todos os christãos novos que achauam pelas ruas, & os corpos mortos, & meos viuos lançauam, & queimauão em fogueiras que tinham feitas na ribeira, & no resio ao qual negocio lhes seruião escrauos, & moços, que com muita diligencia acarretauão lenha, & outros materiaes pera acender o fogo, no qual domingo da Pascoella matarão mais de quinhentas pessoas. A esta turma de maos homens, & dos frades, que sem temor de Deos andavam pelas ruas concitando o povo a esta tamanha crueldade, se ajuntarão mais de mil homens da terra, da cali-



calidade dos outros, que todos juntos a segunda feira continuarão nesta maldade com mor crueza, & por ja nas ruas não acharem nenhuns christãos novos, forão cometer com vaivens, & escadas, as casas em que viviam, ou onde sabiam que estauam, & tirandoos dellas arrasto pelas ruas, com seus filhos, mulheres, & filhas, os lançavam de mistura viuos, & mortos nas fogueiras, sem nenhuma piedade, & era tamanha a crueza que ate nos mininos, & nas crianças que estauam no berço a executavão, tomandoos pelas pernas fendendoos em pedaços, & esborrachandoos darremeso nas paredes. Nas quaes cruezas se não esquecião de lhes meter a faco as casas, & roubar todo o ouro, prata, & enxouaes que nellas achauão, vindo o negocio a tanta dissolução que das egrejas tirauão muitos homens, mulheres, moços, moças, destes innocentes, desapegandoos dos Sacrarios, & das imagens de nosso Senhor, & de nossa Senhora, & outros Sanctos, com que o medo da morte os tinha abraçados, & dalli os tirauam, matando, & queimando mysticamente sem nenhum temor de Deos assi a ellas como a elles. Neste dia perecerão mais de mil almas sem auer na cidade quem oufallsse de resistir, pola pouca gente de forte que nella auia por estarem os mais dos honrados fora, por caso da peste. E se os alcaides, & outras justicias querião acodir a tamanho mal, achauão tanta resistencia, que erão forçados a se recolher a parte onde estivessem seguros, de lhes não acontecer o mesmo que aos christãos novos. Avia antre os Portugueses, que andauão encarniçados neste tão feo, & inhumano trato taes, que por se vingarem do odio, & mal querença que tinham com alguns Christãos lindos, dauam a entender aos estrangeiros que erão christãos novos, & nas ruas, ou em suas casas onde os hião saltar os matauão, sem em tamanha desaventura se poder poer ordem. Passado este dia, que era o segundo desta perseguição, tornarão a terça feira estes damnados homens a

profeguir em sua crueza, mas não tanto como nos outros dias porque ja não achauão quem matar, por todos os christãos novos que escaparão desta tamanha furia, ferem postos em salvo por pessoas honradas, & piadotas que nisso trabalharão tudo o que nelles foi, & o tempo, & desordem delle lhes pode conceder, sem poderem euitar que não perecessem neste tumulto mais de mil, & noucentas almas, que tanto se achou per conta que mataram estes mãos, & peruersos homens, no que passaram a mor parte daquelle dia no qual a tarde acodiram a cidade Aires da sylva Regedor, & dom Alvaro de castro governador, com a gente que poderão ajuntar de suas valias sendo ja quasi acabado, & pacifico o furor desta gente, cansada de matar, & desesperada de poder fazer mais roubos, dos que ja tinham feitos. Esta noua deram a el Rei na villa de Avis, indo Dabranes visitar a Infante donna Beatriz sua mãe, que estaua em Beja de que foi muito triste, & anojado, pelo que pera se prouer em tamanha desordem logo dalli mandou o Prior do Crato, & dom Diogo Lobo, baram Daluito com poderes, pera castigarem os que achassem culpados, dos quaes muitos forão presos & enforcados per justiça, principalmente dos naturaes, porque os estrangeiros com os roubos, & despojo que leuauão se acolherão a suas naos, & se forão nellas cada hum pera donde era. Aos dous frades, que andarão com o Crucifixo pela cidade tirarão as ordens, & per sentença forão queimados. E el Rei mandou proceder por seu procurador contra os da cidade, & termo, & officiaes della de que muitos perderão os officios, & as fazendas, & contra a cidade, & termo foi dada sentença, a qual me pareceo de substantancia pera se poer de verbo a verbo no capitulo seguinte.



## CAPITULO CIII.

*Em que se relata a sentença que sobre-  
te desastrado caso deu contra a ci-  
dade de Lisboa, & seu termo,  
& o demais que el Rei so-  
bre isso fez.*

**S** Abida por el Rei a uniam que se fezera em Lisboa determinou de dar logo sobriſto castigo aos culpados. Polo que em chegando a Beja se despedio com brevidade da Infante dona Beatriz sua mãi que de ahi a poucos dias faleceo na mesma cidade, & se veo a Euora pera alli sperar recado, & certeza do que passaua em Lisboa, o que sabido, por acidade ainda estar impedida de pette se veo a Setuval, pera de mais perto, & com mor brevidade pro- uer neste caso, donde por informações que teve da muita negligencia, que Aires da Sylva Regedor da casa da Supplicação, & dom Alvaro de Castro Governador da casa do ciuel de Lisboa, neste caso usarão, & assi os vereadores, lhes estranhou per suas cartas a todos o erro que em hum tal, & tão graue negocio cometerão, sobelo que el Rei logo mandou proceder, & se deu huma sentença, de que o theor he o seguinte.

¶ Dom Emanuel pela graça de Deos, Rei de Portugal, &c. Fazemos saber, que oulhando nõs os muitos insultos, & danos que em a nossa cidade de Lisboa, & seus termos forão cometidos, & feitos de muitas mortes de christãos novos, & queimamento de suas pessoas, & assi outros muitos males sem temor de nossas justiças, nem receo das penas em que cometendo os taes maleficios encorriam, nam esguardando quanto era contra seruiço de Deos, & nosso, & contra ho bem, & allossego da dita cidade, visto como a culpa de tão inornes danos, & maleficios, não tão lamente carregaua sobre aquelles que o fezerão, & cometerão, mas carga isso mesmo muita parte sobre os outros moradores, & pouo da dita cidade, & termo della, em que os ditos

maleficios forão feitos, porque os que na dita cidade, & lugares estauam se não ajuntarão com muita diligencia, & cuidado com nossas justiças, pera resistirem aos ditos malfeitores, o mal, & damno que assi andauam fazendo, & os prenderem pera auerem aquelles castigos, que por tão grande desobediencia as nossas justiças merecião, & que todolos moradores da dita cidade, & lugares do termo em que forão feitos deuerão, & erão obrigados fazer, & por assi não fazerem, & os ditos malfeitores não acharem quem lho impedisse, creceo mais a ouladia, & foi causa de muito mal se fazer, & ainda alguns deixavam andar seus criados, filhos, & seruos nos taes ajuntamentos sem disso os tirarem & castigarem como theudos eraõ. E porque as taes coufas não devem passar sem grave punição, & castigo segundo a diferença, & calidade das culpas que huns, & outros nisso tem. Determinamos, & mandamos sobre ello com o parecer de alguns do nosso conselho, & desembargo, que todas, & quaesquer pessoas, assi dos moradores da dita cidade, como defora della que forem culpados em as ditas mortes, & roubos, assi os que per sim matarão, & roubarão, como os que pera as ditas mortes, & roubos deram ajuda, ou conselho, allem das penas corporaes, que por suas culpas merecem, percão todos seus bens, & fazendas assi mouens como de raiz, & lhes sejaõ todos confiscados perã coroa de nossos regnos, & todolos outros moradores, & pouos da dita cidade, & termos della, onde os taes maleficios forão cometidos que na dita cidade, & nos taes lugares presentes eram, & em os ditos ajuntamentos, não andarão, nem cometerão, nem ajudarão a cometer nenhum dos ditos maleficios, nem derão a isso ajuda, nem fauor, & porem forão remissos, & negligentes em não resistirem aos ditos malfeitores, nem se ajuntarão com suas armas com nossas justiças, & poerem suas forças pera contrariarem os ditos males, & danos, como se fazer deuera, percão  
pera



pera nõs a quinta parte de todos seus bens, & fazendas, movens, & de raiz, posto que suas mulheres em ellas partes tenham, a qual quinta parte serà tambem confiscada perà coroa de nossos regnos. Outro si determinamos, & auemos por bem (visto o que dito he) que da publicação desta em diante não aja mais na dita cidade eleição dos vinte quatro dos mestres, nem illo mesmo os quatro procuradores delles, que na camara da dita cidade sohiam desfatar pera entenderem no regimento, & segurança della, com os vereadores da dita cidade, & os nam aja mais, nem estem na dita camara, sem embargo de quaesquer priuilegios, ou sentenças que tenham pera o poderem fazer, & bem assi polas cousas sobreditas deuassamos

em quanto nossa merce for o pouo da dita cidade, pera apouentarem com elles, como se faz geralmente em todos lugares de nossos regnos, ficando porem a renda da imposiçam pera se arrecadar, como ategora se faz, per officiaes que nõs pera isso ordenamos, para fazermos della o que houvermos por bem, & nosso seruiço. Porem mandamos ao nosso corregedor da dita cidade, & a todos os outros corregedores, juizes, & justiças a que pertence, & aos vereadores da dita cidade, & ao nosso apouentador mór, que assi o cumpram, & guardem em todo sem duvida, nem embargo que a isso ponhão, porque assi he nossa merce. Dada em Setuval a xxij. dias de Maio de mil quinhentos & seis annos.

F I M

DA PRIMEIRA PARTE DA CHRONICA DO FELICIS-  
simo Rei dom Emanuel.



# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DA PRIMEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**APITULO I. *Em que se trata do falecimento del Rei dom Ioam. Pagina 1.*
- CAP. II. *De como dom Emanuel foi alevantado, & jurado por Rei. pag. 3.*
- CAP. III. *Em que se declara a sucessam destes Regnos por falecimento del Rei dom Ioam pertencer direitamente a el Rei dom Emanuel. pag. 4.*
- CAP. IV. *Do tempo em que el Rei dom Emanuel nasceo. pag. 5.*
- CAP. V. *Da criaçãõ que el Rei dom Emanuel teuc. ibid.*
- CAP. VI. *Da casa, & estado que dom Emanuel teue depois da morte do Duque dom Diogo seu irmão. pag. 6.*
- CAP. VII. *De como se el Rei foi Dalcacer do sal a Montemôr o nouo onde o dom George veo ver. pag. 7.*
- CAP. VIII. *Do que se fez em Montemôr depois dos estados do regno serem juntos. pag. 8.*
- CAP. IX. *De como el Rei confirmou has merces, que el Rei dom Ioão fez na hora de sua morte. pag. 9.*
- CAP. X. *De como el Rei libertou hos Iudeos, que ficaraõ captiuos do tempo del Rei dom Ioam. pag. 10.*
- CAP. XI. *De como el Rei entendeo em prouer hos lugares Dafrica. pag. 11.*
- CAP. XII. *De huma victoria que dom Ioam de Meneses capitaõ Darzilla ouue de Mouros. ibid.*
- CAP. XIII. *Da vinda dos filhos do Duque de Bragança ao Regno. pag. 13.*
- CAP. XIV. *De como el Rei fez Conde de Portalegre Diogo da Silva de Meneses seu aio. pag. 14.*
- CAP. XV. *De como el Rei mandou a Roma Pero Correa sobre negocios que tinha com o Papa. pag. 15.*
- CAP. XVI. *De como el Rei acrecentou has rações dos lugares Dafrica. ibid.*
- CAP. XVII. *De como el Rei alcançou do Papa, que os comendadores da Ordem de Christus, & de Avis podessem casar. pag. 16.*
- CAP. XVIII. *De como el Rei mandou lançar hos Mouros, & Iudeos fora de seus regnos. pag. 17.*
- CAP. XIX. *Da Embaixada que os Reis de Castella mandaram a el Rei sobre alianças. pag. 18.*
- CAP. XX. *De como el Rei mandou tomar os filhos aos Iudeos, que se hiam fora destes regnos. ibid.*
- CAP. XXI. *Do fructo que se fez em tornar os Iudeos Christãos. pag. 20.*
- CAP. XXII. *De como se começou tratar o casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 21.*
- CAP. XXIII. *De como el Rei mandou Vasco da Gama por capitaõ de tres naos, pera proseguir no descobrimento da India. pag. 22.*
- CAP. XXIV. *Em que se trata do casamento del Rei com a Princesa donna Isabel. pag. 24.*
- CAP. XXV. *De como el Rei assentou de dar foraes novos a todos los lugares do Regno. pag. 25.*
- CAP. XXVI. *Como el Rei fez cortes em Lisboa pag. 26.*
- CAP. XXVII. *Do que se passou desno dia que el Rei, & a Rainha, partiram Delvas, ate chegarem a Toledo. pag. 29.*
- CAP. XXVIII. *De como el Rei, & a Rainha entraram em Toledo. pag. 30.*
- CAP. XXIX. *De como el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Isabel sua molher, foraõ jurados por Principes herdeiros de Castella, & Leão. pag. 31.*



- CAP. XXX. *De como os Reis de Castella, & Portugal partiraõ de Toledo pera Aragaõ.* pag. 32.
- CAP. XXXI. *De como el rei libertou ha cleresia de naõ pagar sisas, nem dizimas.* pag. 33.
- CAP. XXXII. *De como a Rainha pario hum filho, & morreo do parto delle.* pag. 34.
- CAP. XXXIII. *Da embaixada que el Rei mandou ao Papa Alexandre.* *ibid.*
- CAP. XXXIV. *De como o Principe dom Miguel foi jurado.* pag. 35.
- CAP. XXXV. *Do que Vasquo da Gama passou em sua viagem, ate chegar à augoada de S. Braz.* pag. 36.
- CAP. XXXVI. *Do que passou Vasquo da Gama ate chegar à ilha de Moçambique.* pag. 38.
- CAP. XXXVII. *De como o Xequê Cacoëia, cuidando serem os nossos mouros, se veo ver com Vasquo da Gama.* pag. 40.
- CAP. XXXVIII. *Do sitio da cidade de Melinde.* pag. 43.
- CAP. XXXIX. *Do que Vasquo da Gama fez desque surgio, & do recado que mandou a el Rei de Calecut.* pag. 45.
- CAP. XL. *Do que Vasquo da Gama passou ate chegar a Calecut.* pag. 47.
- CAP. XLI. *Do modo que el Rei de Calecut teue em receber Vasquo da Gama.* pag. 48.
- CAP. XLII. *Da crença, feita, cerimonia, & costumes dos Gentios Canarins, Bramanas, & Naires.* pag. 50.
- CAP. XLIII. *Do que Vasquo da Gama passou com el Rei de Calecut, ha segunda vez que se viram.* pag. 52.
- CAP. XLIV. *Do que Vasquo da Gama passou em Anchediua.* pag. 55.
- CAP. XLV. *De como o corpo del Rei dom Ioam foi levado da Sè de Sylves ao Convento da Batalha.* pag. 57.
- CAP. XLVI. *De como el Rei casou com ha Infante donna Maria, filha dos Reis de Castella.* pag. 58.
- CAP. XLVII. *De como el Rei deter-*
- minou passar em Africa.* pag. 59.
- CAP. XLVIII. *De como dom Ioam de Meneses, capitão Darzilla, & dom Rodrigo de Monsanto capitão de Tanger, foraõ sobre humas aldeas Dalcacerquibir.* pag. 60.
- CAP. XLIX. *De como el Rei de Fès veo correr a Tanger.* pag. 61.
- CAP. L. *De como el Rei de Fès foi correr Arzilla.* pag. 62.
- CAP. LI. *Darmada que el Rei mandou em ajuda dos Venezeanos contra o Turco.* pag. 63.
- CAP. LII. *Do que o Conde passou nesta viagem depois que partio de Mezalquebir.* pag. 64.
- CAP. LIII. *Da fundaçam do Mosteiro de Bethelém, & da Torre.* pag. 65.
- CAP. LIV. *Da segunda armada que el Rei mandou à India, de que foi per capitão Pedralvres cabral.* pag. 67.
- CAP. LV. *Do descobrimento da terra de Sancta Cruz, a quem chamaõ do Brasil.* pag. 68.
- CAP. LVI. *Dalgumas particularidades da terra de Santa Cruz, & costumes da gente della.* pag. 69.
- CAP. LVII. *Do que Pedralvrez Cabral passou depois que partio da terra de Sancta Cruz, ate chegar a Calecut.* pag. 74.
- CAP. LVIII. *Do que Pedralvrez Cabral passou em Calecut.* pag. 76.
- CAP. LIX. *De como per treição dos Mouros de Calecut foi morto Aires Correa.* pag. 78.
- CAP. LX. *Do que Pedralvrez passou em Cochim.* pag. 80.
- CAP. LXI. *Do casamento do Duque de Bragança dom Iaime.* pag. 82.
- CAP. LXII. *Do nascimento do Principe dom Ioão.* pag. 83.
- CAP. LXIII. *De como el Rei mandou Ioão da Nova à India por capitão de quatro naos.* *ibid.*
- CAP. LXIV. *De como el Rei foi aforrado a Galiza visitar a casa do Apostolo Sanctiago.* pag. 85.
- CAP. LXV. *De como el Rei quisera passar em Africa, & a causa porque o nam fez.* pag. 86.
- CAP. LXVI. *De como el Rei mandou duas*



duas naos em busca dos Corterreaes. pag. 87.

CAP. LXVII. De como el Rei fez cortes em Lisboa onde o Principe foi jurado. pag. 88.

CAP. LXVIII. Do que o Almirante dom Vasquo da Gama passou ha segunda vez, que foi à India ate chegar a Cochim. *ibid.*

CAP. LXIX. Do que o Almirante dom Vasquo da Gama fez em Cochim, & Calecut. pag. 90.

CAP. LXX. De como dom Ioam de Meneses, & dom Ioam de Meneses Conde de Tarouqua, foram correr o campo Dalcacerquibir. pag. 93.

CAP. LXXI. Doutra entrada que o Conde de Tarouqua, & dom Ioam de Meneses, fizeram ate huma legoa Dalcacerquibir. pag. 94.

CAP. LXXII. Doutra entrada que dom Ioam de Meneses. pag. 95.

CAP. LXXIII. De como el Rei de Calecut começou de fazer guerra a Triumpara Rei de Cochim. *ibid.*

CAP. LXXIV. De como se perderão nas ilhas de curia muria Vicente Sodrè, & Bras Sodrè. pag. 98.

CAP. LXXV. Do nascimento da Infante donna Isabel. pag. 99.

CAP. LXXVI. De como el Rei mandou mestres a Congo, pera ensinar os daquellas provincias has cousas da nossa Fè. *ibid.*

CAP. LXXVII. Do que Afonso Dalbuquerque, & Francisco Dalbuquerque passaram em sua viagem ate chegarem a Cochim. pag. 100.

CAP. LXXVIII. De como el Rei de Cochim deu licença a Francisco Dalbuquerque, pera fazer huma fortaleza. pag. 102.

CAP. LXXIX. Do sitio da cidade de Coulam, & dos costumes dos Christãos que nella vivem. pag. 103.

CAP. LXXX. De como se fizeram pazes com el Rei de Calecut, que se logo quebraram. pag. 104.

CAP. LXXXI. Da viagem que Antonio de Saldanha fez à India. pag. 105.

CAP. LXXXII. Da morte de dom A-

fonso Condestabre de Portugal, & da Rainha de Castella. pag. 107.

CAP. LXXXIII. De como dom Ioam de Meneses foi per mar a Larache. *ibid.*

CAP. LXXXIV. De como dom Ioam de Meneses foi sobre humas aldeas de mouros, &c. pag. 108.

CAP. LXXXV. De como se renovou a guerra entre os Reis de Calecut, & Cochim. pag. 109.

CAP. LXXXVI. Do que Duarte Pacheco fez depois de chegar ao passo de Cambalam. pag. 111.

CAP. LXXXVII. Do segundo, & terceiro combate que o Camorij Rei de Calecut deu aos nossos. pag. 113.

CAP. LXXXVIII. De como el Rei de Calecut passou o rio de Repelim. pag. 115.

CAP. LXXXIX. De como el Rei de Calecut em pessoa combateo o passo do vao. pag. 117.

CAP. XC. Das treições que el Rei de Calecut, ordenaua pera matar os nossos. pag. 119.

CAP. XCI. De como Duarte Pacheco desbaratou outra vez el Rei de Calecut. pag. 121.

CAP. XCII. Dalgumas cousas que succederam depois deste combate. pag. 123.

CAP. XCIII. De como el Rei mandou dom Francisco Dalmeida à India. pag. 124.

CAP. XCIV. Dalgumas cousas que neste anno de mil, & quinhentos, & cinco passaraõ no regno. pag. 127.

CAP. XCV. De como Francisco Pereira Pestana foi sobre huma aldeia, & do que lhe aconteceu. pag. 128.

CAP. XCVI. De como el Rei mandou a India trezenaõs, de que foi por capitão Lopo Soares Dalvarenga. pag. 129.

CAP. XCVII. Do que Lopo Soares fez depois que chegou a Cochim. pag. 130.

CAP. XCVIII. Em que se declara donde os Christãos de Cranganor trazem seu principio. pag. 132.

CAP. XCIX. Do que Lopo Soares fez



fez depois da victoria que ouue em Cranganor. pag. 134.

CAP. C. Em que per hum blasfem dar-  
mas, que el Rei de Cochim den a Du-  
arte Pacheco, se aprovão, & con-  
firmaõ na verdade os notaveis fei-  
tos, que fez na India, contra o Ca-  
morij Rei de Calecut. pag. 136.

CAP. CI. Do nascimento do Infau-

te dom Luis. pag. 138.

CAP. CII. De como el Rei mandou  
Tristaõ da Cunha, a India, & do ale-  
vantamento que se em Lisboa fez  
contra os cristãos novos. pag. 141.

CAP. CIII. Em que se relata ha sen-  
tença, que se sobreste caso deu con-  
tra a cidade de Lisboa, & seu termo.  
pag. 143.







SEGUNDA PARTE

DA

CHRONICA

DO

FELICISSIMO REY

D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante D. Henrique seu Filho, ho Cardcal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Do Regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida antes que partisse perà India.*



O anno de M. D. V. como ja fica dito, ordenou el Rei de mandar dom Francisco dalmeida por governador a India, por Tristaõ da Cunha a

quem ja tinha prouido deste cargo, doecer de doença de que por entam cou cego, pera o qual negocio man-

dou el Rei chamar dom Francisco a Coimbra onde aquelle tempo estava com seu irmão dom George Bispo da mesma cidade, filhos de dom Lopo Dalmeida primeiro Conde Dabranes. E porque el Rei dos negocios que ja erão passados na India entendia bem, que pera segurança della lhe era necessario mandar mor armada, & mais gente do que o ate então fezera, & capitão geral que naquellas partes residisse, ordenou que nesta fossem mil, & quinhentos soldados em dezaseis naos, & seis carauelas de que os capitães das naos eraõ o mesmo dom Francisco, dom Fernando de Sa, Fernão Soares, Rui



Rui freire, Vasco dabreu Ioaõ da nova, Pero danhaia, Sebastião de souza, Diogo correa, Pero ferreira fogaça, Lopo fanches, Phelipe rodrigues, Lopo de Deos capitaõ, & Piloto, Ioaõ ferrão, Antão gonçalves alcaide de Cezimbra, & Fernão bermudez castelhano, filho de Christouam bermudez, que foi preso no desbarato de dom Garcia de meneses Bispo deuora, & degolado na villa de lobom em Castella, por ter a parte Portuguesa como na Chronica do Principe dom Ioaõ, o trato per extençõ. Das caratelas erãõ capitães Gonçalo vaz de goes, Gonçalo de paiva, Lucas da fonseca, Lopo chanoca, Ioaõ homem, & Antão vaz. A dom Francisco dalmeida fez el rei muitas merces, por aceitar este cargo sem nisso fazer duvidas, nem mostrar agrauos polo ter dado a Tristão da cunha primeiro que a elle, & o mesmo fez a dom Lourenço dalmeida seu filho que com sigo leuou a India. Poucos dias antes que esta armada partisse, deu el rei regimento a dom Francisco do que auia de fazer, assi no discurso da viagem, como depois de ser na India, das forças do qual (por ser o primeiro que se deu a Governador, & Vicerei da India) farei aqui hum breve sumario. Primeiramente lhe mandou entre outras cousas, que de caminho trabalhasse por fazer hum fortaleza em Cofala, de que tinha dado a capitania a Pero danhaia, que com elle mandaua com nauios, & gente que pera isso ordenara, no fazer da qual fortaleza usaria com o Xequê da terra toda a amizade, & bem querença que lhe fosse possivel, deixando-o livremente usar, & gozar dos direitos, que acostumava receber dos mercadores que aquelle seu porto vinhão, & que quantos mouros alli achasse resgatando captiuasse, & lhes tomasse o ouro que tiuessem resgatado, & que se o Xequê disto se queixasse, lhe dicesse que o fazia por elles terem continua guerra com os Christãos, & lhes tomarem seus bens, & os captiuarem onde quer que o podiam fazer, pelo que licitamente lhes podia

fazer a mesma guerra. E que como a fortaleza fosse posta em altura que se podesse defender, partisse pera Quiloa, onde ordenaua, que se fezesse outra fortaleza, ao qual lugar, em chegando, mandaria pedir a el Rei as pares que deuia, & que dando-lhas, o tratasse como amigo, & querendo fazer resistencia lhe fezesse guerra, como a imigo, & per força fezesse a fortaleza de que tinha prouido da capitania Pero Ferreira Fogaça, & dalcaidaria mór Duarte de Mello, na qual deixaria a gente que fosse necessaria, & hum carauella, & hum bargantim pera guarda da costa, & que com a mór brevidade que lhe fosse possivel partisse dalli pera chegar à India a tempo que podesse dar carga às naos que auião de tornar pera o regno: & que antes de partir, ou depois, per qualquer nauio da terra, mandasse a el Rei de Melinde per hum dos degradados que com elle hião, as cartas que lhe leuaua, & lhe screvesse o que passara em Quiloa, & de sua parte lhe fezesse muitos offerecimentos, como a bom amigo. Allem disto que como partisse de Quiloa, mandasse dous bargantis, que sem entrar no estreito do mar de Arabia corresse toda a costa, ate o cabo de Guardafum, pera lhe trazerem nouas a Anchediua de tudo o que achassem naquella costa, na qual ilha lhe mandaua que fezesse hum fortaleza, de que hia prouido por capitão Emanuel Paçanha, onde da madeira que leuaua, mandaria fazer as galès do modo que lho dera per regimento: & pera prouedor desta obra ficasse alli Ioaõ Serrão. O que feito, & a fortaleza posta em altura que lhe parecesse defensavel se partisse pera Cochim, deixando a Emanuel paçanha duas carauellas das que leuaua, & se lhe parecesse necessario deixar-lhe mais alguns nauios o fezesse, & que de Anchediua fosse sempre de longo da costa ate Cochim, pera ver se podia tomar algumas naos de Calecut, ao qual rei faria sempre crua guerra, polo ter por imigo capital, mas que aos de Cochim, & de Cananor fauorecesse sem-



sempre como amigos, aos quaes daria suas cartas, & presentes que lhe leuava, com os offercimentos que lhe parecisse necessarios: o que feito trabalharia de despachar as naos que auião de tornar pera o regno, de que ferião capitães, Rui Freire, Fernão Soarez, & Sebastião de Souza. E que sabida a carga que podia auer em Cochim pera as naos, se passasse logo a Coulam com as outras naos, pera as là fazer carregar, & as cartas que leuava pera o Rei da terra lhas desse, estando elle ahi, & que sobre tudo trabalhasse por auer licença del Rei pera ahi fazer huma fortaleza. E que em qualquer lugar destes que as naos tomassem carga, que tanto que tres fossem prestes lhes daria capitães, & as despacharia sem mais esperarem pelas outras, o que trabalharia que fosse sempre de todas no mes de laneiro, & que despachadas daquellas que no laneiro seguinte auia de mandar com carga pera o regno, se fosse ao mar de Arabia, deixando providas as fortalezas de Cochim & Anchediua, & que na boca delle, onde he melhor pareceffe fezesse huma fortaleza pera impedir a nauegação aos mouros de Meca pera a India, na qual acabada deixaria por capitão Emanuel paçanha, que consigo leuaria de Anchediua, & por alcaide mor Fernam Sanchez, aos quais deixaria todas as munhões de guerra, & nauios que lhe fossem necessarios, segundo a calidade do lugar: lembrando-lhe quam longe ficauam de socorro: o que tudo feito se tornaria pera a India, onde como chegasse mandaria fazer a fortaleza de Coulam (se pera isso podesse auer licença do Rei) na qual ficaria por capitão Lourenço de Brito. E que quando a el Rei de Calecut, que se lhe mandasse commeter paz que lha outrogasse sendo el Rei de Cochim disso muito contente, mas que fazendosse a tal paz seria com condiçam, que todos os mouros de Meca se fasssem da cidade, dando el Rei de Calecut pera firmeza da tal paz, todos os arrefens, & seguranças necessarias, & que quando tornas-

se do mar de Arabia pera a India, fezesse da sua armada as frotas que lhe pareceffe, mandando com ellas correr as costas de Chaul, Dabaul, Cambaia, & Ormuz. E que com todos Reis, que quitessem com elle paz a fezesse, pondo-lhe os tributos que honestamente podessem pagar, & que lhe encomendaua, que trataste muito bem todos os Christãos, que em aquellas partes ouesses, & assi meismo aos que se conuertessem a Fè, de qualquer lei, & feita que fossem. E que se lhe pareceffe bem dar alguns assentamentos aos senhores, & peiloas principaes daquellas prouincias o fezesse, segundo a calidade de cada hum delles: & que sobre tudo, pela grande confiança que delle tinha lhe daua poder pera proouer, alli nas cousas da justiça, como nas da sua fazenda, o que lhe encomendaua que fezesse de maneira, que fosse inteiramente guardado seu feruiço, & a justiça conseruada, & feita a todos geralmente: o que cumprindo, alem do que era obrigado, pelo cargo que tinha, lhe faria nisso mui grande feruiço.

## C A P I T U L O II.

*Do que dom Francisco Dalmeida passou do dia que partio do porto de Bethelém, ate chegar a Quiloa, e o que ahi fez.*

**P** Restes a armada, sendo el Rei presente, partio dom Francisco Dalmeida do porto de Bethelém aos xxv. dias do mes de Março de mil, & quinhentos, & cinco, sem a nao de Pero Danhaia, por quanto se perdeu no mesmo porto com tormenta. Pela qual razão na fim do regimento que el Rei deu a dom Francisco lhe mandou que nam toquasse em Cosala, mas que rota batida se fosse a Quiloa fazer a fortaleza, que lhe ahi mandaua que fezesse. Partida a armada, com mui bom tempo chegou dom Francisco ao porto Dale, na costa de Guine, onde se deteu noue dias, fazendo auguada, & foi



foi alli bem festejado do Rei da terra. O que acabado se fez a vela aos xxv. dias do mes de Abril, & sendo ja quasi junto da linha Equinocial lhe sobrevierão calmarias que duraram catorze dias. Andando alli neste trabalho per conselho, & parecer dos outros capitães, porque algumas destas velas erão zorreiras, & não podião ter com as outras partio a frota em duas capitãrias, tomando pera a sua treze naos, & a carauella de Gonçalo de paiva, & das naos de Lopo Sanches, & de Sebastião de Sousa com as cinco carauellas deu a capitãria a Emanuel paçanha fogro de Sebastião de Sousa, em cuja nao hia prouido da fortaleza que se auia de fazer em Anchediua. Separadas estas capitãrias, passaraõ todos juntos a linha, aos vintanove dias do mes de Abril na qual derrota despois das frotas serem ja apartadas huma da outra, a nao de Pero ferreira fogaça, com calmarias, & vanzear, por ser muito velha, fez duas vezes agoa de que na derradeira se foi ao fundo, sem della se salvar mais que a gente, & huma arca de prata da capella de dom Francisco dalmeida. Passada esta calmaria, seguindo sua viagem, os pilotos per ma nauegação com medo do cabo de boa Sperança, se poleram em altura de quarenta graos, da banda do Sul, onde por ja ser neste tempo Inuerno naquellas partes, acharão os dias mui pequenos, com tantos frios, & neues que as pas a lançavam fora das naos, com o qual trabalho dobrou o cabo aos xxvi. dias do mes de Junho, cento, & setenta, & cinco legoas a la mar, & chegando o mais que pode a terra, lhe deo aos dous dias de Julho huma tão forte trovoada, que rompeo as velas da sua nao, & as de Diogo correa, da qual nao de Diogo correa cairão tres homens ao mar, de hum dos quaes que se salvou porei aqui hum caso espantoso, pera exemplo de todo o Principe, Rei, & senhor, por grande que seja, fazer que seus filhos saibam a arte, & exercicio do nadar, com o qual muitos se salvaram de grandes perigos, & ou-

tros polo não saberem se afogarão em pequenos vaos. Este homem se chamou Fernam lourenço, que como cahio da nao, em surdindo arriba dagoa, alevantou hum braço pera que o vissem, & dixeu a alta voz, que mandassem ter tento nelle ate pela menhá, porque ate entam se atreuia nadar, o que o capitão fez, & foi ao outro dia tomado. Nesta tormenta se perdeo da frota a nao de loam ferrão, per cujo respeito dom Francisco andou ao pairo alguns dias, mas vendo que não apparecia, mandou seguir viagem, & aos xvij. dias do mes de Julho virão as ilhas primeiras, donde logo despedio Gonçalo de paiva pera Moçambique a saber se as armadas de Francisco dalbubuerque, & Afonso dalbuquerque, & Lopo Soarez passarão pera o regno, & o q̄ lhes em suas viajens acontecera. O que feito se partio rota abatida pera Quiloa, onde chegou aos xxij. dias de Julho, & porque a nao de Gonçalo de paiva lhe ficava a rè, sendo dom Francisco ja a vista de Moçambique, mandou ao mesmo negocio Fernão Bermudez. Surta a armada na barra de Quiloa, dom Francisco mandou visitar el Rei por loãõ da noua, mas elle com receo dos erros que tinha cometido contra os nosos depois da visitação se sahio da cidade, o mais secretamente que pode, ficando nella Mahamed anconij, de quem fiz menção, quando o Almirante dom Vasco da gama alli veu ter. Com este Mahamed anconij fezerão corpo os que ficarão na cidade, em que aueria mil, & quinhentos homens de peleja, com tenção de se defenderem. Dom Francisco vendo que el Rei lhe não vinha falar como lhe mandara dizer per cinco mouros, que com receo do que ja sospitava não quis deixar tornar a terra, ao outro dia pela menhá vinta tres dias de Julho, vespora do dia do Apostolo Sanctiãgo deu na cidade com trezentos homens, & dom Lourenço seu filho com duzentos desembarcando elle na parte que estava defronte da frota, & dom Lourenço defronte das cas-



fas del Rei, chegarão a praia a tempo que batia a agua nas casás, por ser preamar onde logo dom Francisco sahio primeiro que todos em terra, com a bandeira Real que levava Pero cã, que servia dalferes, & apos elle os outros capitães, sem acharem resistencia, o que parecendo cilada mandou que mui atento entrassem pela cidade, na ordem que lhes pera isso deu na qual acharão ainda alguma gente tão desordenada, que sem nenhum perigo chegaram a humas casás del rei, que estão no cabo della, onde dom Francisco achou já seu filho dom Lourenço, que até alli viera sem achar quem lho estorvasse. Mahamed anconij como sua tenção era não pelejar com os nossos na mesma hora que desembarcarão se sahio da cidade com a mais gente de guerra que nella avia. Em dom Francisco chegando às casás del Rei mandou logo quebrar as portas que estavam fechadas, & cuidando que estivesse el Rei nellas disse a dom Lourenço que entrasse dentro, & o prendesse, & lho trouxesse vivo, mas dom Lourenço o nam achou nos paços, & dalguns mouros que se alli acolherão, que pera sua salvação poseram huma bandeira das quinas em huma torre dos paços, soube que era fogido. Acabado este negocio dom Francisco se foi aposentar em humas das milhores casás da cidade, que estavam sobelo mar, dando logo licença à gente que a fosse saquear, defendendo-lhe que com tudo nam possesse fogo a coua nenhuma, & que tudo quanto achassem de preço metessem em humas casás junto das suas, pera se depois repartir per todos, o que se alli fez de muitas mercadorias, & algumas cousas douro, e prata, tomando dom Francisco pera si huma só frecha, dizendo que pera elle aquillo bastava. A vida esta pacifica vitoria, armou dom Francisco dalmeida alguns cavaleiros, de que hum foi Fernam perez dandrade, pessoa que depois na India, & em outras partes fez afinados serviços a estes regnos. E logo ao outro dia começou a fortaleza nas mesmas casás em que pousava, por

estarem em lugar proprio pera o tal edificio, por a agoa bater nellas, pera segurança do que mandou derribar tantas casás vezinhas a esta, quantas lhe pareceo necessario, de modo que fez hum mui espaçoso terreiro, por onde a artelharia podia varejar huma boa parte da cidade, e per honra do bemaventurado Apostolo Santiago, em cujo dia esta fortaleza começou lhe pos o nome da sua avocaçam. Neste mesmo dia, sabendo dom Francisco que Mahamed anconij estava com a gente, que se com elle fãira perto da cidade, lhe mandou dizer per loão da Nova, que sua tençam era fazelo Rei de Quiloa, que se podia tornar, & de sua parte dizer o mesmo a todos os que fugirão, que elle lhes dava pera isso licença, & os teria, & manteria em justiça como a vassallos del rei de Portugal seu senhor, a cuja obediencia auiam de ficar, com muitas mais liberdades, & privilegios do que tinham em poder do tyranno que era fugido, com o qual recado se tornaram todos pera cidade em dia de Sancta Anna, vinta seis dias do mes de Julho, vindo Mahamed anconij em hum fermoso caualo, que lhe dom Francisco mandou concertar a gineta, com jaezes douro, & prata, & todos os outros apè, indo diante Galpar, dizendo a alta voz em lingua Arabiga, este he o vosso Rei a elle auéis de obedecer em nome del rei dom Emanuel de Portugal nosso Senhor, cujos vassallos todos sois. E desta maneira andou per todas as ruas principaes da cidade ate chegar as casás onde se fazia a fortaleza, porque alli o estava sperando dom Francisco dalmeida no terreiro, em hum cadafalço emparamentado de panos douro, & de seda, no qual lugar a vista de todo o povo, & demais da nobreza daquella cidade, pondolhe huma coroa de ouro na cabeça, que leuava para el Rei de Cochim, o alevantou por Rei do regno de quiloa, & elle jurou em sua lei de ser leal aos Reis de Portugal, & de ser seu vassallo, com o trebuto que já era posito aos reis daquelle regno de quiloa,



loa, o que assi solemnizado, dom Francisco o coroou, & lhe entregou o regno, do que mandou fazer estromentos publicos em lingua Arabia, & Portugueza, que mandou a estes regnos assinados por el Rei, & polos principais da terra, que a este auto foram presentes, & por elle, & por todos capitães da frota, & pessoas nobres que nella hião, os quaes devem ser perdidos como o sam outras muitas cousas dignas de memoria por se nam lançarem na torre do tomo como em seu proprio, & ordenado lugar. Feito este auto dom Francisco dalmeida levou el Rei Mahamed anconij aos paços, onde o deixou com muito contentamento dos da cidade, e dos nossos, pollo elle mesmo merecer, & pelas boas partes que nelle auia. Estando os negocios neste termo chegaram de Moçambique Gonçalo de paiva, & Fernão bermudez com novas destar a terra pacifica, & cartas que lhe o Xequera de Francisco dalbuquerque, & de Lopo Soarez, em que dauam auiso aos capitães que per alli passassem do termo, & estado que deixauam as coutas da India. E logo dahi a poucos dias, que foi aos tres dias do mes Dagoosto chegou a quiloa loam serraõ capitão da nao bota fogo, que com tormenta se perdera desta armada, como atras fica dito. Iuntas estas naos, & procedendo a obra da fortaleza, el rei Mahamed anconij veo visitar dom Francisco, & lhe pediu os mouros que na entrada da cidade foram captivos, os quaes lhe dom Francisco Dalmeida mandou dar todos allem do que lhe dixe, que elle fora tamanho amigo del Rei Alfudail, que o tyramno Abrahe-mo matara, que se ainda fora viuo lhe dera o regno de sua propria, & livre vontade, com as condições que o recebera, mas já que era morto lhe quisesse conceder, que per morte delle Mahamed anconij, ficasse o regno a hum filho do dito Rei defunto, posto que elle mesmo tivesse filhos que podiam soceder, & que antes que se dali o fosse o fezesse jurar por Principe,

pera o que o mandaria logo vir, & o teria consigo como a proprio filho. Dom Francisco lhe concedeo o que pedia espantado, assielle, como todos da frota, & os da terra, de huma tamanha, & tam defacultumada virtude. Polo que mandou logo loam da Noua por este filho del Rei Alfudail que estaua terra firme, mea legoa da ilha, & o fez jurar por Principe herdeiro do regno de Quiloa, por falecimento del rei Mahamed anconij, que a este tempo seria homem de letenta annos. O que tudo acabado, e a cidade pacifica, ficando ja a fortaleza em altura que se podia mui bem defender. Dom Francisco Dalmeida partio de Quiloa vespora do bemauenturado São Lourenço, nove dias do mes Dagoosto, para ir sobre Mombaça, deixando regimento a Pero ferreira fogaça, que hia provido da capitania desta fortaleza do que avia de fazer, & cartas pera Emanuel paçanha capitam da frota que na viagem se separara da sua em que lhe mandava que tanto que alli viesse partisse logo pera Mombaça, & que se o ahi não achasse se fosse perà India, ou pera Melinde, sabendo que estaua ahi, & que por guarda daquella costa deixasse em Quiloa Gonçalo vaz de goes na sua carauela, & hum bargantim que se depois auia de armar.

### C A P I T U L O III.

*Do que dom Francisco Dalmeida fez em Mombaça, & como depois de a tomar, & queimar, partio pera Melinde, & dahi pera a India.*

Quatro dias depois de se dom Francisco dalmeida fazer a vela de Quiloa chegou a boca da barra de Mombaça, donde como surgio mandou logo Gonçalo de paiva que a fosse sondar com dous mouros pilotos que trouxera de Quiloa, & indo sondando chegarão a hum baluarte, do qual lhe tiraram duas bombardadas, de que a huma lhe passou o costado da caravela,



la, ao que respondendo com a sua artilharia, tratou o baluarte de maneira que o fogo se accendeo nelle, & os que o guardauam fugiram perà cidade, o que feito se tornou com recado a dom Francisco que podia entrar sem perigo por a barra ter fundo pera isso. Surto diante da cidade, mandou per hum dos pilotos mouros recado a el Rei de Mombaça que sua vinda era alli, não pera lhe fazer guerra senam pera o poer a obediencia del Rei de Portugal seu senhor, cuja amizade se quisesse seria tratado com a mesma honra, & fauor que o eram muitos reis, & senhores Dafrica, & da India seus vassallos, & amigos, os quaes acostumaua fauorecer & defender, & fazer guerra a todos os que lha a elles faziam. Este piloto mandou dom Francisco dalmeida a loam da noua que leuasse no seu batel, o qual antes de chegar a terra falou em sua lingua com alguns mouros dos que estauam na praia, dizendo-lhe que levava recado de paz, que se lhe el Rei desse licença, lhe iria falar, ao que lhe responderam que se fuisse em terra o fariam em pedaços, que dixe ao capitão, que auia muita differença dos caualeiros de Mombaça às galinhas de Quiloa, & que em tempo estaua pera o experimentar, cada vez que quisesse sair com sua gente em terra. Dado este recado, mandou dom Francisco de noite loam da noua no seu batel, & outro capitão pera lhe tomarem lingoa, como tomaram, & acertou de ter hum criado del Rei continuo de sua casa, ao qual dom Francisco prometeo liberdade se lhe dixe a verdade do que el Rei determinaua, & se achasse o contrario, o mandaria enforçar. O mouro selhe lançou aos pés, & dixe que el Rei de Mombaça, como soubera as nouas da tomada de Quiloa, se começara de aperceber, & que pera isso tinha ja na cidade quatro mil soldados, & muita artilharia assentada no muro, & torres, & que allem desta gente speraua ainda dous mil homens. Com esta noua, & com a reposa que da praia deram ao

piloto mouro, teve dom Francisco a guerra por certa. Polo quelogo ao outro dia, que era vespora da Assumpção de nossa Senhora, per conselho de Fernam Soares, mandou poer fogo a cidade per duas partes, de que arderão algumas casas posto que sua determinação fosse de a cometer per assalto, antes de lhe poerem o fogo, do que foi contrariado dos mais dos capitães da frota, porque a cidade era mui grande, e nella auia muita gente de peleja. O fogo se ateou de longo da praia, de maneira que dom Lourenço, & Fernam Soares que o foram poer nam poderam sperar nella, & se recolheram aos bateis, & de ahi a nauos. Antes que o fogo se possesse, ouve assaz de resistencia da parte dos imigos, em que morrerão delles mais de setenta, & dos nossos morrerão hum criado de dom Francisco, per nome Francisco Serrão, & hum bombardeiro, & foram muitos feridos. No mesmo dia que se pos o fogo a cidade assentou dom Francisco de a cometer ao outro, polo que duas horas ante manhã sahio defronte donde estava surto, & com elle dom Francisco de Sà, & Lourenço de Brito, Rui Freire, Gonçalo de Paiua, Phelipe Rodriguez, Fernão Bermudez, Antam Gonçalvez, & a gente da nau de loam Serram, por quanto elle estaua ferido. Na outra parte da cidade desembarcou dom Lourenço, & com elle Fernam Soarez, Diogo correa, & loam da noua, & posto que tão cedo fosse poderam enxergar dos bateis com a claridade do fogo, que ainda duraua, que não hauia gente na praia: com tudo receando-se dom Francisco que fosse cilada não quiz desembarcar senão em amanhecendo, então sahio em terra com a bandeira Real que leuaua Pero Cão. Dom Lourenço pojou na parte que lhe era assinalada, & entrando pelas ruas, por serem muito estreitas recebião grande damno de pedras, zagunchos, & lanças darremesso que lhe lançavam homens, & mulheres das janellas, & terrados das casas, tanta cantidade que foram for-



çados se acolherem debaixo das facadas, sem se poderem feruir a sua vontade das beſtas, & eſpingardas que leuauam, com tudo debaixo deſtas facadas tirauão aos que eſtauão nas janelas, & terrados, mas nem por iſſo deixauam de lançar de riba tantas pedras, & penedos, que nenhum dos noſſos ouſaua dandar pelo deſcuberto das ruas, do que conſtrangidos determinaram de cometer a porta de huma caſa donde duas mulheres Caſras de naſçam, & alguns mouros com ellas lhes fazião muito damno, a qual porta arrombada, ſobiram a caſa com aſſaz perigo, mas quis Deos que com huma teta atraveſſou hum beſteiro a garganta de huma deſtas Caſras, de que logo cahio morta do que eſpantados os outros começaram a fogir per cima dos terrados, ſeguindo-lhes aquelles, que dos noſſos ſobirão o alcance, ate os lançarem fora do lança daquella rua. Pelo que os que eſtauam debaixo das facadas, começaram de caminhar adiante, mas em chegando ao começo doutra rua, ſendo ja paſſado adiante dom Lourenço antre elle, & o eſquadram de loam da noua derribaram os mouros huma parede velha, que lhes tomou o paſſo da rua, pelo que o Guião de loão da noua per nome Vaqueiro, ſe deteu, o que aſſi fizeram todolos que vinham atras, vendo ſobreſtar o Guião, na qual detença foram tam bem ſervidos de tiros darremeffo, & pedras dos terrados, & janelas das caſas que ſe muito eſtiveram não podera ſer ſem grande perigo. O que vendo o contrameſtre da nao de loão da noua determinou de ſobir arriba as caſas com dous ſeus companheiros, hum chamado Rui Fernandez que depois foi ſeleiro del Rei, & outro loam Lopes que foi ſeleiro do Cardeal dom Afonso ſeu filho, os quaes todos tres quebrando a porta de huma dellas ſobiram arriba, & ao ſobir da eſcada por ſerem poucos acharam aſſas de reſiſtencia, & foram mui maltratados, ſe tras elles nam ſobiram Fernão Perez Dandrade, & o feitor, & ſerirão da nao de loam de Noua, &

Duarte Fernandes que depois foi theſouero do theſouro del Rei, & outros que fizeram fogir os mouros de terrado em terrado, ate de todo deſpejarem a rua. O que feito paſſaram adiante, onde os dom Lourenço encontrou, que ſabendo o perigo em que eſtauam, tornara atras a focorrellos, & aſſi todos juntos chegaram aos paços del Rei que ja era fogido nos quaes acharam Fernam bermudes, que brandando de hum terrado, Portugal, Portugal, dixe a dom Lourenço que dom Francisco ſeu pai era paſſado adiante, & o meſmo lhe dixe Rui freire que achou a porta dos meſmos paços, & lhe amoitrou a rua per onde fora, o qual dom Francisco antes diſſo guiado pelo mouro que loão da Noua tomara chegou quaſi ate os paços del Rei ſem achar reſiſtencia, mas dalli por diante achou alguma, com tudo chegou a elles ſem dos ſeus ſer ferido nenhum, onde ja nam achou el Rei, por que ſabendo como a cidade era entrada, & que os noſſos eram ja juntos as ruas vezinhas aos paços, ſe ſahio delles, fogindo pera huns palmares, onde ſe fez forte. Pelo que vendo dom Francisco como os paços erão deſpejados, deixou per guarda delles Fernão Bermudez, Rodrigo rabelo, & Rui Freire, com a gente de ſuas capitancias. El paſſando adiante em buſca de ſeu pai o achou bem trauado com os inimigos, com cuja vinda, & ſocorro foi muiledo, dando logo Santiago nos mouros, com tanto eſforço, que forão conſtrangidos deixar a rua, & acolherem ſe pera huns palmares, onde el Rei eſtava. O que feito dom Francisco mandou a dom Lourenço que ſe foſſe pera os paços, & poſeſſe guarda no que nelles auia, & pera lhe moſtrar as caſas, & lugares onde el Rei tinha ſeus theſouros, & recamara mandou com elle o meſmo mouro que tomara loam da Noua, que por ſer criado del Rei ſabia mui bem onde todas eſtas couſas eſtauão, & elle ſe foi com ſua gente dar huma viſta à cidade, & vendo que de todo era deſpejada ſe tornou aos paços del Rei, onde



onde ja estaua dom Lourenço, sem nelles achar o thesouro que cuidava, nem coufa que fosse destima. Isto feria ao meo dia, a qual hora estauam ja alli todos os capitães, aos quaes depois de comerem, & tomarem hum pouco de repouso, mandou dom Francisco que fossem saquear a cidade, & que o despojo se levasse as naos, para se depois partir per todos, o que se assi fez. El Rei de Mombaça, vendo o erro em que caira, em se dom Francisco recolhendo per a cidade, lhe mandou pedir paz, a qual nam ouve efeito, posto tobrisso fossem, & viessem alguns recados. Na cidade forão achadas muitas bombardas de ferro, & outras munções de guerra, que levarão a frota, com todo o mais despojo. Morrerão dos da cidade mais de mil, & quinhentas pessoas como se depois soube. E ficaraõ captivos duzentos, em que entravão molheres muito alvas, & fermosas, & estes todos escolhidos, entre mais de dous mil que captiuaraõ, porque aos outros deu dom Francisco liberdade, e entre os captivos foram os senhorios de tres naos de Cambaia que estavam varadas diante da cidade. Dos nossos morreram cinco homens da companhia de dom Lourenço, & foram muitos feridos, dos quaes hum foi dom Fernando de Sa, de hum frechada no dedo polegar do pe direito, que lho passou, da qual ferida por a seta ser ervada morreo dahi a poucos dias. Depois da cidade ser saqueada, em se dom Francisco recolhendo lhe mandou poer outra vez o fogo, de que ardeo toda, & por o vento lhe ser contrario mandou toda a frota à toa, fora do porto, em que se deteu sete dias, no qual tempo chegou alli Vasquo Gomes Dabreu, que se esgarrara da armada. Postas as naos de largo, dom Francisco tomou sua derrota pera Melinde, mas não pode tomar a cidade: porque a corrente o leuou a huma angra que esta abaixo oito legoas, per nome de S. Helena, na qual achou as caravelas de loam homem, & Lopo Chanoca, que eram da

armada que se apartara da sua, como fica dito, de que dera a capitania a Emanuel Paçanha. Mas loam homem, nem Lopo Chanoca nam achou, porque eram idos por terra a Melindê buscar mantimentos, & dos que achou nas carauellas soube que com tormenta se apartaraõ da outra armada, & que loam homem descobrira antes de chegar ao cabo de boa Sperança tres Ilhas, dez legoas huma da outra, a que poseira nome a huma sancta Maria da graça, & a outra S. George, & a terceira tam loam, muito fretas, & de muitas agoas, & aruoredos, onde fezera augoada, & tomara muito pescado, lobos marinhos, & aues pera provisão da viagem, de que então tinha muita necessidade, & que daquella ilha viera ter a de Zamzibar, onde lhe o Rei fezera muita honra, & outros muitos offerecimentos, & lhe mandara muitas frutas, & refrescos da terra, váguas, carneiros, & galinhas em presenté, mostrandosse muito grande seruidor del Rei dom Emanuel. Dom Francisco posto que muito desejasse de se ver com el Rei de Melinde, o não pode fazer, por lhe o vento nam servir, pera poder chegar com a frota a cidade, & por não poder sperar mais, porque se lhe passava o tempo, mandou dalli Fernão Soarez, & Diogo Correa visitar el Rei com hum presente que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, com os quaes se tornaram loam homem, & Lopo Chanoca, & com elles veo hum irmão del Rei, por quem mandaua visitar dom Francisco com refrescos da terra, & outros presentes. Desta angra quisera dom Francisco ir a cidade de Magadaxo, para a destruir, mas per conselho, e parecer dos capitães, & pilotos o nam fez, porque era fora de seu caminho, & podera por esse respeito pafarse-lhe o tempo da nauegação da India, pelo que se partio desta angra aos xxvij. dias Dagofo, no qual dia faleceo dom Fernando de Sa da seta da que lhe deram em Mombaça, pelo que deu a capitania da sua nao a Rodrigo rabello, & seguindo viagem com



tempo galerno, chegou a Ilha de Anchediua, aostreze dias de Setembro, do mesmo anno de M. D. V. em que partira de Portugal, onde achou cartas de Gonçalo Gil Barbosa feitor de Cananor que lhe deu hum messageiro Indio, a que os da terra chamam Patamares, porque auisaua qualquer capitam que allichegasse, como tinha muita speciaria prestes para a carga das naos, & que se alli podessem esperar todo o mes de Setembro lhe viriam dar nas mãos tres naos de Meca muito ricas, & bem armadas que vinham pera Calecut. Dom Francisco despachou logo Ioam homem pera Cananor, Cochim, & Coulam a dar nouas de sua chegada, & auiso das naos que auia de mandar pera o regno pera lhe terem a carga prestes, & a Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva mandou que vigiassem a costa de maneira que estas tres naos nam pasassem. O que feito começou logo de edificar a fortaleza sobre alicerces de hum antigo edificio que achou na ilha junto do mar, & a par delles algumas cruze pintadas de preto, & vermelho em paredes, que pareciam serem em outro tempo de alguma ermida, ou igreja de Christãos. Na qual obra, assi nobres, como populares, trabalhauam todos cada hum per seu giro, pera ajuda do qual negocio lhes veio a preposito a chegada de Sebastiam de Sousa, em cuja nao vinha Emanuel paçanha por capitão da armada que dom Francisco apartou da sua antes de passar o cabo, como fica dito, & com elle Antam Vaz, porque Gonçalo vaz de goes ficara em Quiloa, polo assi deixar mandado dom Francisco, & de Lucas da Fonseca, nem de Lopo Sanches nam fouberam dar nouas, mas antes segundo os temporaes que passaram os tinham por perdidos. Com tudo Lucas Dafonseca inuernou em Moçambique, & veio depois ter a India, mas Lopo Sanchez se perdeu entre o cabo das correntes, & a augoada da boa paz, onde morreo afogado, com todolos que com elle hiam, salvo cinco homens que Pero

Barreto, hum dos capitães da armada de Pero Danhaia, de que adiante tratarei, indo de longo da terra, tomou quasi meos mortos de fome. Per Emanuel paçanha foubes dom Francisco como Habraemo Rei que fora de Quiloa, vendosse despojado do regno, tanto que elle partira ordenara per treição matar el Rei Mahamed anconij, pera o que mandou hum homem muito esforçado, o qual pondo em obra com muito animo o a que viera, ferira o Rei Mahamed anconij no bucho de hum braço, com huma agomia, de que nam perigou, mas o treidor foi logo preso, & esartejado per justiça, com pregões ao modo deste regno, de que o Rei Mahamed ficou mui satisfeito, & os da terra mui timorizados.

#### C A P I T U L O I V.

*De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaraõ pedir paz a dom Francisco dalmeida, & lha concedeo, & de como o Rei de Onor a quebrou, & foi desbaratado.*

**D**ous dias depois da vinda de Sebastiam de Sousa, chegaram Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva com huma presa de zambuquos de mouros, em que traziam muitos captiuos, & com elles entrou hum catur do Malabar, em que vinha hum portugues, com recado de Gonçalo gil barbosa, feitor de Cananor pera dom Francisco, de como das tres naos de Meca que sperauam era chegada huma a Calecut, em que vinham quatro Venezeanos mestres dartelharia, que el Rei de Calecut mandara pedir ao Soldam de Babilonia, & que se fazia prestes pera a guerra, de que se arreceaua por caso de sua vinda, & que em Cananor, Cochim, & Coulam aueria vinte mil quintaes despecearia. Sabendo dom Francisco, como a nao de Meca era passada, tornou logo a mandar Lopo Chanoca, & Gonçalo de paiva a vigiar as outras duas que esperauam. E com os

mou-



mouros que tomaram nos zambucos pououou huma gale real, de duas que trazia lauradas de Portugal, de que deu a capitania a loam terram, por vir prouido de la per el Rei, encomêdando-lhe a guarda da costa com dous bargantis que se fezeram para andarem em sua companhia, de que eram capitães, Simão Martins, & lacome dias. Neste tempo lhe veio recado de Merlao Rei de Onor, huma cidade que esta dalli oito legoas, situada ao longo de hum rio que se mete abaixo della no mar huma legoa, & mea, pouuada de muitos mercadores mouros, & gentios. Este Merlao pagaua pareas a el Rei de Narsinga, & consentia acolherse no porto desta Cidade hum armador gentio chamado Timoja, cossairo de toda a roupa de que atras falei, porque lhe pagaua cadanno quatro mil pardaos de pareas das presas que fazia: os quaes sabendo como dom Francisco estaua em Anchediua, lhe mandaram pedir paz com hum bom presente de mantimentos, que lhes logo concedeo. Deste mesageiro soube dom Francisco que huma legoa dalli na entrada de hum rio estaua huma fortaleza de mouros, chamada Cintacorà, do regno de Dacam, em que aueria mais de mil homens de pe, & de cauallo, & que o Alcaide desta fortaleza era vassallo do Cabajo senhor de Goa que tinha as vezes guerra com el Rei de Onor. Pello que partio o messageiro, mandou per Dom Lourenço fondar a barra deste rio, & com elle Sebastiam de Sousa, loam da noua, & Antam vaz, todos em bateis com bandeira de paz. Os quaes chegados ao rio acharaõ que na foz tinha tres braças da altura, & dentro cinco, & viram da entrada da barra a fortaleza sobre hum outeiro, de que logo deceram mouros a praia, que segundo o corpo que faziam feriam mil homens todos gente limpa, & bem armada a pe, salvo oito que vinham em cauallos a bastarda muito fermosos, dos quaes o alcaide era hum, que vendendo como os nossos hiam com bandeira de paz, foi receber dom Lourenço a

praia onde logo a assentou com elle: a qual feita, o alcaide se recolheo a fortaleza, sem saber quem era dom Lourenço, mandando logo hum presente a dom Francisco de refresco, da terra, & dalli a nove dias mandou hum embaixador, pera confirmar esta paz, com dous zambuquos carregados darroz, & trigo, & outros mantimentos, a qual lhe dom Francisco confirmou, & deu seguro para poder tratar, & nauegar pera onde quisesse. Alli naquella ilha Danchediua, antes que a frota se despalsasse, mandou dom Francisco vender em Leilam o despojo de Mombança, & repartir per todos segundo a cabilidade de cada hum o que feito estando ja pera partir, viram os nossos atravesar huma nao a vista da ilha a que logo saíram alguns capitães nos bateis, com medo dos quaes os que hiam nella (que eram mouros) por se salvar poderam a proa em terra ja perto do rio de Onor. Na qual os nossos acharam dezanou cauallos que quizeram levarnos nos bateis, por nam poderem desencalhar a nao, no que occupados, se alevantou subitamente tamanha tempestade, com que se oueram os bateis de perder. Polo que contentandosse os nossos com noue que tinham ja embarcados se alargarão da nao, mas foi tanta a furia do mar, que os lançaram dos bateis para se salvarem em terra, onde ja acodiam alguns mouros de huma povoação que esta perto dalli a quem os capitães rogaram, que como vassallos del rei de Onor cuja aquella terra era, & com quem o Governador estava de paz, lhes guardassem aquelles cauallos, & por o tempo lhes nam dar lugar pera mais, se acolherão a Anchediua, donde depois tornaram a buscar os cauallos mas os Mouros lhes dixeram, que el Rei de Onor mandarapor elles. O que sabendo dom Francisco, se lhe aqueixou por ter com elle paz, a qual quebraria se os não tornasse, ao que el Rei respondeo, que pagaria os cauallos. Mas não comprindo com o que dezia, determinou dom Francisco de ir sobrelle, porque tinha ja pou-



co que fazer na fortaleza, a qual por estar de maneira que se podia defender entregou a Emanuel paçanha, & lhe deu artilharia, mantimentos, & oitenta homens Portuguezes, & officiaes para a acabar. O que feito se partio para Onor, hum a quinta feira xvj. Doutubro, & no mesmo dia a noite chegou a foz do rio, & a festa pela manhã mandou a Fernão soarez que fosse no seu batel sondar o rio, no qual achou que nam podiam entrar senam carauellas, & outros navios pequenos, & dixe a dom Francisco que vira muitas naos var-das, & dellas tamanhas como as nossas, & que alguns mouros mercadores lhe pediram que as não queimasse, porque queriam paz com elle, & fariam com el Rei que pagasse os cauallos, com o qual recado esperou dom Francisco todo aquelle dia. Mas vendo que eram palauras o que os mouros deziam, mandou logo embarcar nos bateis, & esquifes, & em hum carauella seiscentos homens, & com o luar que fazia foi ter ante manhã sobela cidade, da qual os moradores nam fizeram toda a noite senão despejar molheres, filhos, & fazenda pera se salvarem em hum serra perto do lugar, & bem quizeram todos que el Rei pagara os cavallos, o que elle não fez por ser muy cobiçoso; com tudo ao outro dia em amanhecendo foram dous mouros falar a dom Francisco, dizendo-lhe da parte dos mercadores que queriam paz, & que fariam com el Rei que pagasse os cavallos, ao que respondeo que posto que lhos pagasse, que as naos que estauam no porto auiam de ser queimadas, porque sabia certo que estavam alli algumas de Calecut, o que os Mouros negaram, & se foram sem tornarem mais. Polo que mandou a dom Lourenço, que entre tanto que senão tomava concuração no que os Mouros deziam, fuisse em terra com alguma gente, & queimasse as naos, como fez. O que vendo el Rei da serra donde estava, mandou a mor parte da gente que consigo tinha, que fosse ajuntar com os que ja mandara a

cidade, pera a defenderem, os quaes todos faziam mostra de quatro mil homens, de que os mais eram frecheiros. Dom Francisco vendo que o corpo da gente dos inimigos crecia, mandou da sua a dom Lourenço, pera que os fosse commetter, deixando se estar nos bateis pera defender que não apagassem os inimigos o fogo das naos, nem o que andaua ja na cidade. Dom Lourenço achou os inimigos em mui boa ordem, porque os adargados estavam diante emparando os frecheiros, & dalli tirauam a seu salvo, ferindo alguns dos nossos, o que vendo dom Lourenço, os esforçou, apertando rão rijo com os inimigos, que os fez retirar para a fralda da serra. Dom Francisco que estava nos bateis, vendo que os inimigos fugiam, temendo se que os nossos os seguissem mais do necessario, mandou dizer a dom Lourenço que se recolhesse, os inimigos cuidando que era com medo tornaram sobrelles, & andaram tanto as voltas ate que chegaram todos de mistura ao rio, onde os nossos acharam os bateis metidos pera dentro por nam ficarem em seco, que vazaua a mare, o que foi causa de se embarcarem pela agoa. Com tudo dom Lourenço, com toda a mais companhia, se recolheo nos bateis a seu salvo, onde achou seu pai ferido de hum frechada que lhe deram ao recolher dos nossos no dedo polegar esquerdo. Isto acabado se tornou peias naos, deixando queimadas xiiij. das dos inimigos, e mortos xxij. & muitos feridos, & queimada grande parte da cidade, sem lhe matarem mais que hum só homem. E assi recolhido dom Francisco a frota, no mesmo dia a tarde lhe mandou el rei dizer per Timoeja, & per dous mouros, que elle estava muito arrependido do que fizera, que queria pagar os cauallos, & fazer-se vassallo del Rei de Portugal, do que elles mesmos ficaraõ por arrefens, dom Francisco lhes respondeo, que por então não podia assentar com elle paz, porque tinha muito que fazer a diante, que depois que fosse em Cochim,



chim, mandaria seu filho, com quem a  
assentaria, e que pera segurança lhe dei-  
xou a hũa bandeira com as armas de Por-  
tugal, pera que a nossa armada lhe nam  
fizesse dano, com aqual os messageiros  
se tornaram mui contentes pera cidade.  
O que feito dom Francisco partio para  
Cananor no mesmo dia, onde chegou a  
numa quarta feira xxij. dias Doutubro.

### C A P I T U L O V.

*Do que Joaõ homem fez a huns mouros  
de Calecut que estavam em Coulaõ &  
do que mais lhe aconteceu, & de como  
o governador dom Francisco dalmei-  
da chegou a Cananor, e se chamou Vi-  
cerei.*

**D**A ilha danchediua mandou o Go-  
uernador loaõ homem a dar recado  
de sua vinda aos feitores de Cana-  
nor, Cochim, & Coulaõ, como ja di-  
xe, os quaes dados em Cananor & Co-  
chim se foi a Coulam, onde soube do  
feitor Antonio de Sa, que avia na terra  
muita pimenta, & que ja fora carrega-  
da em trinta, & quatro naos de mou-  
ros de Calecut que alli estavam, se el-  
le disse nam aqueixara a el Rei mas pa-  
recendo a loaõ homem que isso não a-  
bastava, como era caualeiro, & mal  
sofrido lhe pareceo milhor outro con-  
selho, que foi mandar tomar os lemes,  
& velas as naos dos mouros. O feitor  
sem cuidar no que se dalli podia recre-  
cer, consentio no que loam homem fez  
o que poseram em obra com ajuda de  
Pero Raphael que ahi estava com a sua  
carauela, sem os mouros ousarem de  
lhe resistir com medo, que lhes metes-  
sem as naos no fundo. Tomadas as ve-  
las, & os lemes, loaõ homem entregou  
tudo ao feitor, com que elle foi muito  
ledo, crendo que ficava seguro com pe-  
nhores que lhe depois custaram a vi-  
da, como direi adiante. Isto feito loam  
homem se partio para cochim em bus-  
ca do Governador, a darlhe conta do  
que fizera, o qual nam achando ahi se-  
guiu auante, & na parajem de Cananor  
tomou duas naos pequenas de Mouros

em que depois de os meter debaixo  
da cuberta pos em cada huma tres Por-  
tugueses, pera com este aparato ir re-  
ceber o Governador que topou antes  
de dobrar o monte Deli, o qual vendo  
de subito as tres velas cuidou que eram  
inimigos, porque sabia que não fora di-  
ante, mais que a carauella de loaõ ho-  
mem. O qual foi tam mofino, que em  
auendo vista do Governador se solta-  
rão os mouros de huma das naos que  
hia afastada delle alamar, & mataram  
os tres Portugueses & se foram sem os  
poderem tomar, do que o Governador  
foi tam anojado, que logo lhe quifera  
tirar a capitania da carauela se não fo-  
ram muitos fidalgos, que por elle ro-  
garam, mas com tudo nunca loaõ ho-  
mem entrou mais em sua graça. Neste  
mesmo dia, que foi huma quarta feira  
xxij. dias Doutubro, como fica dito,  
chegou o Governador ao porto de Can-  
nanor com determinaçam de deixar hi  
por feitor Lopo Cabreira, que para isso  
vinha prouido de Portugal, & irse  
a Cochim carregar as naos que avia de  
mandar pera Portugal. O que sabido  
pelo feitor Gonçalo gil barbosa, lhe di-  
xe que nam erão os mouros de Cana-  
nor homens para ahi ficarem Portugue-  
ses sem fortaleza, porque por serem  
muito ricos, & poderosos tinham tam  
pouca conta com el Rei, que lhe cer-  
tificava que muitas vezes estiveram pe-  
ra o matar, pelo medo que tinham que  
os aviamos de lançar fora da India, &  
que em todos estes perigos nunca el  
Rei de Cananor lhe podera valer, & que  
pera isso tinha ja começados os alicer-  
ces, fazendo crer a el Rei, q eram para  
huma casa de feitoria, que fosse forte  
em que se podesse defender dos mou-  
ros. Estas razoens de Gonçalo gil bar-  
bosa pareceram bem ao Governador.  
Pelo que mudou o proposito que le-  
uava, de ir primeiro a Cochim, & fa-  
zer a fortaleza, & depois em Cananor,  
& em Coulam, o que assentado deter-  
minou de receber na sua nao hum em-  
baixador del Rei de Narsinga que o  
alli esteue esperando alguns dias. Pela  
qual razam foi acordado por todos,  
que



que pois aquelle embaixador era de hũa tamanho, & tam poderoso Rei & o Governador representava a pessoa del Rei de Portugal, que pera mor authoridade lhe chamaſsem dalli por diante Vice-rei, & lhe falassem por senhoria, posto que pelo regimento que leuava nam podesse vsar desta dignidade, ate nam fazer fortalezas em Cochim, & Cananor, & Coulam, em lugar das quaes podiam suprir as de Quiloa, Anchediua, & Cananor, no que dom Francisco consentio por lhe parecer que compria assi a seruiço del Rei. O que assentado mandou a Gonçalo Gil Barbosa, que trouxesse ao outro dia o embaixador a nao. Do estado, & poder do qual Rei antes que diga ao que mandou este embaixador, tratarei particularmente algumas cousas no capitulo seguinte.

#### CAPITULO VI.

*Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga, & poder do Rei, & ordem de sua casa.*

**E** Ste Regno de Narsinga he muito grande, & muito pouoado, & mui abastado darroz, & legumes, carnes, pescados, frutas, & caças de monte, & ribeira, & muito viçoso de hortas, & outros aruoredos, & de fontes, rios, & ribeiras: ha nelle minas douro, & diamantes. As cidades, & lugares que tem de longo do mar são pouoados de mouros, & os do sertam de gentios. Tem muitas, & mui diuersas idolatrias, crem muito em feitiços, & agouros: crem principalmente em hum só Deos, que confessam ser Senhor de todas as cousas, & depois nos diabos, & crem que lhes podem fazer mal, & por isso lhes fazem muita honra, & casas a que chamam pagodes, de que a muitos per todo o regno, & mui sumptuosos, & de grandes rendas, em que estão bramanas, & em outrós molheres. Ahi outros homens, que tem por sanctos, a que chamam Baneanes. Estes trazem ao pescoço huma pedra tamanha, como hum ouo, com hum bu-

raco, perque metem tres linhas, & dizem que aquelle he o seu Deos: tam mui acatados por reverencia destas pedras, a que chamão tambarane. Nam comem carne, nem pescado: casaõ huma só vez na vida. Quando morrem suas molheres se enterraõ viuas apardelles, & as dos gentios leigos se queimaõ, o que fazem de suas proprias vontades, assi humas, como as outras: tem jejum em certo tempo do anno: fazem seu Domingo à festa feira: tem dias certos, & solemnes em que fazem grandes festas: crem que a outra vida depois desta, & que os bons tem gloria, & os maos pena, mas não para sempre. A gente deste regno he baça, & della preta, & bem disposta, trataõse bem em seu comer, & vestir: acostumão muito andar damores, & sobriſſo se fazem muitos desafios: os que se desafião pedem campo a el Rei, & se sam homens de preço o vai ver, o que fazem a pè em estacada: tem padrinhos, & juizes que julgaõ o desafio, os quaes sam antre elles taõ acostumados, que o Rei que sabe que he hum homem bom caualleiro lhe manda poer no braço direito huma cadea douro em final de valentia, pelo que fica obrigado a defendella por armas a quem quer que lha quizer tomar, à qual chamão Vuert, que na lingua dos Alemães, quer dizer merecimento. Estes desafios acostumaõ tambem os officiaes mecanicos, sobre quem sabe melhor seu officio, & assi outras pessoas sobre qualquer boa manha das que os homens tem. A mór cidade deste regno, & principal, se chama Bisnegar, que terá huma boa legoa de cercoito de muro mui forte, he bem arruada, tem muitas praças, & muito boas casas de pedra, & cal, & outras palhaças, & muito grandes, & mui fermosos pagodes: A nella tanta gente, que não cabe pelas ruas; a muitos mercadores Christãos, gentios, mouros, & judeus de diuersas nações, porque de todas partes do mundo podem alli vir seguramente comprar, & vender: Achasse nesta cidade todo o genero de mercadorias,



dorias, com que os mercadores podem entrar no regno sem pagarem direitos, se leuão caualos de Ormuz, Persia, & Arabia, os quaes el Rei compra todos, & os que não leuam caualos pagam os direitos acostumados, nos lugares per onde passam. Esta liberdade da el Rei de Narsinga aos mercadores, porque lhe levem muitos destes caualos, & nam ao regno de Dação, & a outros senhores com quem muitas vezes tem guerra, o que he causa de entrarem cadanno naquella cidade, tres, quatro mil caualos. Na qual el Rei tem huns muito grandes, & mui sumptuosos paços, assi de casas, como patios, jardins, & tanques, em que a muito pescado. He gentio, & seruelle com mui grande estado, viue mais polidamente em seu comer, & vestir que os Reis do Malabar: continuadamente tem guarda de muitos soldados, & muitos porteiros, & falam lhe com dificuldade, alli os grandes senhores, como a outra gente. Estes Reis não casam mas tem mais de trezentas mancebas, todas filhas de grandes senhores do regno, que estam no paço aos meses, & o outro tempo em casa dos pais. Quando o Rei de Narsinga morre, queimam lhe o corpo, em huma grande fogueira de sandalos, daquila, & doutros paos cheiros, & queimãose com elle todas estas mulheres, & quantos priuados tem, & todos os officiaes de sua casa, o que fazem com tanto amor, que pelejam sobre quem primeiro chegara a fogueira, em que lançam muita moeda douro, crendo que tudo aquilo vai com elles ao outro mundo, & que tem la disso necessidade. Fazem estes Reis guardar mui inteiramente justiça aos estrangeiros, principalmente aos mercadores, trazem mui grande corte de muitos fidalgos, & senhores, que tem delles grandes ordenados, & governo de prouincias, & outros que sam senhores hereditarios, que tem por sobrenome Raos, que entrelles he como dom: Se estes fazem algum erro que nam mereça morte, mandaos el Rei açoutar secretamente no paço es-

tando elle presente, & se sam seus parentes, elle mesmo o faz por sua mão. Tem estes Reis de Narsinga por costume fazerem thesouro cada hum per si, sem tocarem no que fez seu antecessor, o que tem por grande gloria, & deste modo o tem mui grande, douro, & prata, allem das perlas aljofar, & pedraria, que he tanta que se mede per medidas como trigo, & isso de hum certo pelo para baixo. Tem el Rei diamantes que pesão duzentos, & trezentos mangelins, dos quaes mangelis faz hum, dous quilates dos nolfos & poem em auer esta pedraria grossa muita diligencia, punindo com grandes penasos que vendem, ou compraõ pedras de certo preço pera cima. Tem muitas vezes guerra com os Reis seus vezinhos, pelo que continuadamente pagão soldo a grande multidam de gente, assi de pe, como de caualo. Em seu regno ninguem tem caualos se não de sua mão, nem os pode comprar ninguem senão elle, de que tem passante de vinte mil da sua ceuadeira, o que tudo mantem a sua custa, & de sua mão os entregão a seus capitães que os repartem pelos soldados de suas capitãrias, a que chamão lascarins, os quaes lascarins sam recebidos em soldo com grande exame, porque os despem em huma casa perante quatro scriuães, os quaes screuem quantos finais tem no corpo, & a cor, & o nome do lugar, & prouincia de que sam, & do pai, & mãi, & lei que crem. O que feito os assentão em soldo de tres, quatro, ate quinze pardaos douro por mes, com ficarem obrigados a nam poderem sair do regno, sem licença del Rei, affora seu soldo, aos que sam de calidade pera isso, lhe dam hum caualo, & hum moço pera o servir, & huma escraua pera lhe fazer de comer, & polaração do caualo manda cada dia a cozinha del Rei, onde se faz de comer pera todos os caualos & Elephantes de sua ceuadeira. Affora os xx mil caualos da ceuadeira del Rei, tem espalhados pelo regno mais de oitenta mil, pera que da mantimento aquelles a que os man-



da entregar. Os piães sam sem conto, porque facilmente se ajuntam em hum exercito mais de nouecentos mil. Acostumam estes Reis de trazer em seus arraiaes, ate quatro mil molheres solteiras, a que pagam soldo primeiro que a nenhuma outra gente, & dizem que com ellas fazem mais guerra que com seis tantos homens, porque por sua causa pelejam com mais esforço. Dixera muitas cousas do grande poder, & estado destes Reis, te o nam tiveram feito os Portugueses que screverão particularmente os negocios da India. Sabendo o Rei que regnaua a este tempo as grandes façanhas que os nossos tinhaõ feitas na conquista da India, desejou de ter paz, & amizade com el Rei dom Emanuel, sobre o que mandou hum embaixador ao Vicerrei, que o esteve esperando em Cananor, como fica dito, pera lhe alli dar sua embaixada.

#### CAPITULO VII.

*Do recebimento que o Vicerrei dom Francisco dalmeida fez ao embaixador del Rei de Narsinga, & da licença que ouue del Rei de Cananor pera fazer fortaleza, & de como em Coulam mataraõ o feitor Antonio de sa, & os Portugueses que com elle estauão, & do que se sobriço fez.*

**P**orque em Cananor, como ficã dito, não tinhamos ainda fortaleza, nem casa que fosse de calidade pera o Vicerrei nella receber o embaixador del Rei de Narsinga, foi assentado que o fezeisse na nao: Pera o que mandou todolos capitães, cada hum em seu barteque o fossem receber a praia, donde o trouxeram a nao, tendo o Vicerrei mandado alcatifar a tolda, & cobrir de panos douro, & seda, pera nella falar com o embaixador, o qual em entrando na nao, o Vicerrei o veu receber a bordo, a fôr de bombardas, trombetas, & atabales, com todolos capitães, & fidalgos que com elle estauam, & pela mão o leuou ate hum es-

trado onde se assentarão cada hum em sua cadeira despaldas, do qual depois de lhe perguntar pela faude, & disposiçam del Rei de Narsinga, & discurso de seu caminho, recebeu as cartas de credito, que trazia: Dizendo ao Vicerrei que el Rei de Narsinga seu tenhor sabendo de sua vinda, & das victorias que lhe Deos em sua viagem dera, & de quantas os capitães del Rei de Portugal seu irmão na India ouueraõ, desejara de ter amizade com hum tam poderoso Rei, pera, se necessario fosse, o ajudar com as naos de todolos portos de mar que tinha na costa da India, & com quanta gente quisesse, & para mór confirmação de sua amizade, lhe consentiria que nos mesmos portos mandasse fazer fortalezas, para o que daria toda ajuda necessaria & pera que esta amizade fosse mais certa & segura, lhe offerecia huma tua irmã moça, & de bom parecer, para casar com o Principe seu filho, com o qual lhe daria tamanho dote de terras, & dinheiro de que fosse bem contente. O que acabado de dizer deu ao Vicerrei huma carta del Rei de Narsinga pera el Rei dom Emanuel em que lhe screnia o contheudo na embaixada, & pera o Principe lhe entregou dous colares de pedraria, & alguns aneis com pedras de muito valor, & panos douro, & seda. O que feito se tornou pera terra donde o Vicerrei o depois despachou fazendolhe presente dalgumas peças douro, & prata laurada, das que leuaua de Portugal. Ao outro dia desembárcou o Vicerrei, & se vio com el Rei de Cananor, em hum palmar debaixo de huma tenda a borda dagoa, & logo nestas primeiras vistas lhe pediu licença para fazer huma fortaleza na cidade de Cananor, o que lhe el Rei concedeo de boa vontade, a qual o Vicerrei logo satisfez com peças que lhe mandou, a o que el Rei tambem respondeu com outras que deu ao Vicerrei, & a dom Lourenço, & a todolos capitães da frota. E ao outro dia pela manhã xxiiij. dias Doutubro do mesmo anno de M. D. v. mandou proceder na obra.



obra da fortaleza, sobelos alicerces que o feitor Gonçalo gil barbosa tinha começado, sobcor de casa de feitoria, no que todos Portugueses trabalhavam por quartos, com muita diligencia, & com a grande ajuda q̄ pera isso deu el Rei de Cananor, dentro de cinco dias foi posto o muro, & torres em altura em que se podia assentar artilharia, & defender os que dentro estavam. O que feito o Vicerrei se partio para Cochim, & na fortaleza, a que pos nome Sanctangelo, deixou por capitão Lourenço de Brito copeiro mor del Rei, que hia prouido da de Coulaõ, que quis antes esta por estar ja começada, & por alcaide mor Guadalarja castelhano, & feitor Lopo cabreira, com guarda de cento, & cincoenta soldados Portugueses. Antes que o Vicerrei partisse de Cananor, soube como os mouros de Coulaõ matarão o feitor Antonio de sa, com doze Portugueses que com elle estavaõ, & isto por caso dos lemes, & velas das naos que lhes loão homem tomara pelo que os saltaraõ na casa onde morauão, da qual por se não poderem defender se acolherão a ermida de nossa Senhora, a qual per os mouros os não poderem entrar, poseram fogo de que arde toda, & os que dentro estavaõ. Ao que Pero Raphael, que se então alli achou nam pode acudir, por toda a cidade estar aleuantada contra os nossos, com tudo antes que partisse do porto queimou cinco naos das que ahi estavam, & se veo pera Cochim, onde o Vicerrei chegou ao derradeiro Doutubro, & delle soube por extenso, como este negocio passara. Pelo que no mesmo dia despachou dom Lourenço com todos capitães da frota, para de subito darem em Coulaõ, & queimarem quantas naos achassẽ dos mouros, & dos da terra, em vingança da treição que fezerão, a quem o tempo seruiu de maneira que chegou a Coulaõ antes que os da cidade soubessem de sua ida, onde pos fogo a xxvij, naos de mouros, que achou no porto, do qual se não quis partir sem primeiro as ver arder

todas. O que feito se fez a vela para Cochim, mandando diante loão homem com a nova do que fizera, cuidando que por aluizaras della o reconciliasse com seu pai, mas isto lhe socedeo ao contrario, porque o Vicerrei em lugar das aluizaras lhe tirou a capitania da carauella, & deu a Nuno vaz pereira.

### CAPITULO VIII.

*De como o Vicerrei dom Francisco dalmeida investio el Rei de Cochim no regno em nome del Rei dom Emanuel, & mandou para Portugal oito naos, de que deu a capitania a Fernão Joarez, & da viagem que fez ate chegar a Lisboa.*

**A**O dia seguinte da partida de dom Lourenço sahio o Vicerrei em terra, onde o logo veo visitar el Rei de Cochim, que ja não era Trimumpate. Este Rei nouo se chamaua Nambeadora, sobrinho de Trimumpate, muito amigo dos Portugueses, & desejoso do serviço del Rei dom Emanuel, do que logo deu mostras nesta primeira vista, offerecendosse ao Vicerrei para tudo o que lhe dells, & de seu regno comprisse, & com estas outras palauras de muita amizade se tornou pera seus paços. Aquella tarde teue o Vicerrei conselho sobre a quem daria a coroa, & outras couzas que el Rei dom Emanuel mandaua a el Rei Trimumpate, mas avidas sobriço muitas altercações, assentaram que se desse ao Rei nouo, posto que Trimumpate lhe ja tivesse mandado pedir estas peças. Pelo que depois da tornada de dom Lourenço de Coulaõ, determinou o Vicerrei de dar estes presentes ao Rei que regnaua. Pera o que fez fazer hum cadafalso, no qual sendo presentes os mais dos senhores da terra, dixe a el Rei de Cochim, que el Rei dom Emanuel de Portugal seu Senhor, auendo respeito a grande amizade, que Trimumpate Rei que fora de Cochim com elle sempre, & com seus capitães, & vassallos tiuera, lhe mandaua em final  
damor



damor, entre outras cousas, huma coroadouro, pera trazer, como Rei, posto que inuestido naquelle regno de sua mão & que pois elle socedera a seu Tio Trimumpate no regno, que a elle era razão que se desse, com a qual lhe entregaua a posse daquelle regno de Cochim, posto que a qualquer outra pessoa podesse pertencer, pera de sua mão o ter, & reger como seu vassalo, & lhe dar conta delle, & de como o governaua cada vez que lhe mandasse tomar, & oisentaua de toda obrigação que os Reis de Cochim tohiam ter ao çamorij Rei de Calecut, & que elle senhor Rei de Portugal se obrigaua ao defender, & guardar, a elle, & seu regno, senhorios, & vassalos, contra todos aquelles, que o anojár, ou fazer damno quisessem. Asquaes palauras ditas, & interpretadas pelo lingoá Gaspar, el Rei de Cochim respondeo, que faria tudo o que el Rei de Portugal seu irmão lhe mandasse, porque sem seu fauor, & ajuda o regno de Cochim fora ja tomado, & junto a coroa do de Calecut. Asquaes palauras, & outras, ditas dambalas partes, o Vicerei se aleuantou da cadeira em que estaua, & se foi pera del Rei, & lhe pos a coroa na cabeça, & a mandou entregar a seus officiaes com as mais peças que lhe trazia, dizendolhe que el Rei seu senhor lhe daua licença para em todas suasteras mandar laurar moeda douro, prata, & cobre, & que podesse vsar todas as liberdades, & preminencias que a Rei pertencem, do que tudo se fizeram esfortamentos publicos. Acabado este acto el Rei de Cochim com seus caimais, & naires todos mui contentes, se recolheo pera seus paços, indo diante delle has noílas trombetas, & atabales, & Lourenço moreno que auia de ficar por feitor, com a coroa nas mãos, com o que el Rei folgou muito, & otomou por grande honra. O que feito entendeu o Vicerei na carga das naos que auiam de tornar para o regno, que forão oito, de que deu a capitania a Fernam Soares. Os outros capitães eram, Sebastião de Soula, Rui freire, Ema-

nuel telez, Antão gonçalues, Diogo correa, Gonçalo gil barboia que fora feitor em Cananor, & Diogo Fernandez correa, que fora alcaide mor, & feitor do castello de Cochim, donde estas oito naos partiram aos xxvj. de Nouembro do mesmo anno de M.D.v. & foram tomar alguma carga que lhes faltaua a Cananor. E seguindo viagem, ao primeiro dia de Feuereiro de M.D.vj, foram ter a huma terra que nenhum dos pilotos conheceo, da qual vieram as naos muitos homens baços, de cabello reuolto, em dez almadias, destas almadias se chegou huma à nao capitaina, de que entraraõ dentro xxv. homens nus, a quem logo Fernão soarez mandou dar pannos para se cobrirem, & de comer, & beber, o que tudo tomaram mostrando por acenos muito prazer, porque a lingoagem que falauaõ era noua para todos os que hião na nao, os quais depoís de vestidos, & fartos se lançarão de subito na almadia, & arredandosse começaraõ de tirar as frechadas aos que estauaõ no bordo, o que vendo os noílos, os fezeraõ alargar as bombardadas. E vendo Fernão Soares que algumas das almadias encaminhauaõ para a nao de Rui freire, que estaua taõ perto da sua que se podiaõ ouir, lhe fez dizer que trabalhasse por tomar alguns delles. Rui freire em chegando duas a bordo, mandou saltar dentro algũs homens que tomaraõ vinte, & hum porque os outros se saluaram a nado. O que feito seguio a frota viagem de longo daquella terra, de que a mor parte era muito alta, ate chegarem a hũa ponta em que sae huma ribeira, onde estando fazendo augoada forão salteados dos dá terra, & firiram hũ antes que se podessem acolher ao batel, o que vendo os das naos, que estauam mais perto de terra, os fizeram fogir da praia a poder de tiros de bombardas, dos quaes ao outro dia, que os noílos faires armados a acabar de fazer augoada, & lenha acharam dous mortos, & a terra tinta de sangue em muitos lugares. Passados quatro dias se fez a frota a vela indo todo com  
fospei-



fospeita de não ser ilha, senão terra firme, & tendo corrido a vista della xvij dias, aos xvij de Fevereiro a passaraõ, a qual posto que entãõ não fosse conhecida, se achou depois ser a ilha, a que os antigos Comographos chamaõ Magadascar, & os mouros da lua a qual os nosllos poseraõ nome de sam Lourenço, como se ao diante dira, cujo descobrimento, pela banda de fora, se deu a Fernão Soares capitaõ destas naos, que aos xxij dias de Maio de mil, & quinhentos, & seis entrou no porto de Lisboa com toda sua frota junta.

### C A P I T U L O IX.

*De como el Rei depois da partida de dom Francisco Dalmeida mandou Pero danhaia a çofala com seis velas, pera abi fazer huma fortaleza, & do que em sua viagem passou, ate que faleceo, & da chegada de cide barbudo, & Pero quaresma a India, que partirão do regno depois delle.*

**P**ero danhaia era capitaõ de huma das naos que hiaõ em companhia de dom Francisco Dalmeida pera ficar por capitaõ da fortaleza que se auia de fazer em çofala a qual nao se perdeu no porto de Lisboa. Pelo que el Rei mandou a dom Francisco, que deixasse esta fortaleza, & fosse fazer a de Quiloa, como tudo fica dito ja apontado. Partido dom Francisco, el Rei mandou fazer prettes seis naos, de que deu a capitania ao mesmo Pero danhaia. Das outras naos o eram Francisco danhaia, filho do mesmo Pero danhaia, que hauia de ficar por capitaõ do mar em çofala com duas naos, & Pero barreto de magalhães que depois da fortaleza acabada auia dir perã India por capitaõ das outras quatro, os outros capitães eram loãõ leite, natural de Santarem, & Emanuel fernandez, que hia prouido da feitoria desta fortaleza, & loãõ de queiros. Esta armada partio do porto de Bethalem hum domingo dia da Trindade xvij de Maio do mesmo anno M. D. v, & tanto a vante co-

mo a serra Lioa, querendo loãõ leite, do garoupes da sua nao aferrar hum dourado cahio ao mar, & sem o mais verem se foi a fundo, em cujo lugar os da nao elegeraõ por capitaõ George mendez. Desta parajem forão tanto na volta do Sul pera dobrarem o cabo de boa Sperança que se poseraõ em altura que acharaõ tanto frio, & neues, que se acoalhaua a agoa, & vinho, & quasi que não podiaõ vencer a neue as pas, com o qual trabalho o passaram sem o ver. E aos iiij de Setembro passou Pero danhaia o cabo das correntes com Francisco danhaia, & Emanuel Fernandez, & foi surgir sobela barra de çofala, para alli esperar as outras tres naos onde depois chegou a de que fora capitaõ loãõ leite, & o era George Mendez, & a de que fora loãõ de queiros, & o era loãõ vaz dalmada que contou a Pero danhaia como loãõ de queiros viera ter a baia das vaquas, & que querendo fazer carnagem entrara mealegoa pelo fertoã, onde os da terra o mataraõ a elle, & ao mestre da nao, & piloto, & dos que com elle foraõ não escaparaõ mais que Antaõ de gã scrivão da nao, muito ferido & outros quatro, & que partidos daquella baia toparão com a nao de que fora por capitaõ loãõ leite, & pediraõ a George mendez que lhes desse capitaõ pera os reger, & hum piloto que os gouernasse, & que George mendez lhe rogara que se passasse pera aquella nao por capitaõ della, & lhe dera o seu mestre para mandar avia. Depois da vinda de George mendez, & de loãõ vaz dalmada chegou Antonio de magalhães irmaõ de Pero barreto em hum batel com recado a Pero Danhaia de como ficara no cabo de S. Sebastiaõ, por quanto o seu piloto, por não saber o parcel, não oultau de o cometer, que lhe mandasse o seu para o levar daquelle porto ao de C,ofala, o que sabido mandou la loãõ Vaz Dalmada com a sua nao, & com elle o piloto de Francisco danhaia. Chegado Pero Barreto a barra de çofala, Pero Danhaia entrou para dentro com quatro das suas naos mais pequenas, porque



que as duas por serem grandes deixou de fora, onde depois de furto mandou logo recado ao senhor da terra por nome Cufe pera se ver com elle, as quaes vistas se ordenarão em humas casas que tinha sobelo rio junto de huma povoação, chamada Sagoe, de obra de mil vizinhos, de que muitos eraõ mouros mercadores, que dali tratavaõ em ouro para Quiloa, Mombaça, & Melinde, porque os mais do lugar, costa, & serraõ saõ gentios, cafres. As casas eram grandes, terras cubertas dolla, as paredes de sebe barradas de barro: tinhaõ muitos pateos cercados com arvores, & caua ao redor dellas, com sebe despinheiros tecidos mais forte que se fora pedra, & cal, dos quaes espinhos, tecidos em Flandes, & Alemanha cercam os jardins com suas cauas, porque assim os tem por mais seguros dos ladrões: O Rei ou senhor de çofala seria homem de setenta annos, alto de corpo, baço, membrudo, & cego, o qual segundo os da terra deziã, fora muito esforçado caualeiro, & temido, com o qual Pero Danhaia se vio nestas casas, em hum camara pequena, armada de panos de seda, lançado sobre hum catel, cuberto com hum pano de seda, & junto delle hum grande molho de azagaias. Esta camara estava no cabo de hum sala muito comprida, & estreita, na qual estariam bem cem mouros baços, descubertos de cinta pera cima, & pera baixo cachados com panos de seda, & algodão, & outros taes sobraçados com totas de seda nas cabeças, & nas mãos ramaes dalambar, & nas cintas cutellós nus, com tachas de marfim, guarneçidos douro, assentados todos em trepeças baixas, com os assentos de couro com cabello, os quaes, em Pero danhaia passando pela sala com os capitães, feitor, & gente, nobre da frota porque a outra ficava a porta da sala, se aleuntarão todos fazendo hum grande cortesia com as cabeças baixas, quasi ate o chão. Entrando Pero Danhaia nesta camara el Rei affligido como era lhe fez muita cortesia, & gafalhado, & logo alli ouve delle li-

cença para fazer hum fortaleza, offerecendo selhe a tudo o que lhe delle mais fosse necessario, do qual despedido se saio com elle hum mouro muito privado del Rei, por nome Acote Abexi de nação, fazendo hums offerecimentos, pelo que Pero danhaia sabendo a valia que este Acote tinha, com hum presente que mandou a el Rei, lhe mandou outro a elle, em retorno do qual lhe mandou Acote vinte Portugueses que tinha em seu poder, que eram dos que escaparam da nao de Lopo fanchez do qual Acote segundo dixerão forão sempre muito bem tratados. Pero danhaia trabalhou com ajuda Dacote por ajuntar logo as achegas que lhe eraõ necessarias para a fortaleza, & depois de juntas as mais afundou entre o lugar de Sagoe & outra pouoaçam dobra de quatrocentos vezinhos junto da barra, na qual se começou de trabalhar aos xxj dias de Setembro do mesmo anno de M. D. v, & sendo ja a mor parte da obra feita, Pero barreto se partio perã India com a sua nao, & com a de Pero danhaia, de que foi por Capitam Gonçalo Alvarez que viera por piloto da frota. Na obra da fortaleza se continuou com muito trabalho, & diligencia ate o fim de Nouembro, & sendo ja quasi acabada, Pero danhaia mandou a seu filho Francisco danhaia que fosse correr a costa ate Moçambique, & com elle Gonçalo Vaz de Goes, que alli viera ter, & loão Vaz dalmada que se auia dir dahi para a India, & lhe deu mais outro navio de que hia por capitão hũ seu criado, que auia de ficar com elle em guarda da costa. Gonçalo Vaz de Goes, & loão Vaz Dalmada se apartarão em Moçambique de Francisco Danhaia, & foraõ ter a Quiloa, onde acharão Pero Barreto, & Gonçalo Alvarez, & Lucas Dafonseca que se perdera da frota do Vicerei, onde pouco tempo depois veo ter Francisco danhaia em hum zambuco que tomara de mouros; porque a sua nao se perdeu com outra que tinha tomada de Cambaia, carregada de muita roupa. Os quaes todos debai-



debaixo da capitania de Pero Barreto, se partiraõ de Quiloa, perà India, na fomanã sancta do anno de M.D.vj, & chegaram a Anchediua a xvij. de Mayo, onde todas inuernarãõ, saluo Lucas Dãfonleca que passou. Partidas estas naos Pero Danhaia continuou em acabar de todo a fortaleza, pera o que o ajudavãõ os mesmos da terra. Mas vendo os mouros que lhes tirauam muita parte do resgate do ouro que elles sohiam fazer com os mercadores que vinhaõ do sertam, ordenarãõ de lançar da terra os nossos, dando a entender a C,ufe, que nossa vinda naõ fora a buscar sua amizade, se nam pera o lançarmos da terra, como o tinhemos feito em Quiloa, & em muitos lugares da India, com as quaes palauras, & outras da calidade, o induziram a fazer secretamente mais de mil Cafres, pera de subito darem sobre os nossos, & lhe tomarem a fortaleza: do que Pero Danhaia foi avisado pelo mouro Acote, que allẽm da amizade que nisso mostraua, se lhe offereceo pera o ajudar com toda sua valia, o que sabendo Pero Danhaia se começou daperceber com a mor dessimulaçãõ que pode pera o dia que fessa guerra auia de declarar, no qual os Cafres vieram cometer os muros da fortaleza mui denodadamente, com tiros darremesso, & setas de fogo, sendo ja Acote lançado dentro, com cem homens seus parentes, & criados, com cuja ajuda os Cafres foram tratados de maneira, que se arredaram a fora, aos quaes logo começaram de feruir os tiros das bombardas com que mataram os mais delles, o que vendo os outros se arredaram a quem os nossos logo saíram, com Acote, & seguindolhes o alcance, chegaram a aldeã, onde estauãõ as casas de C,ufe, nas quaes entrando Pero Danhaia se foi direiro à sua camara, o qual posto que fosse velho, & cego, naõ perdeu o animo, & coraçãõ de bom cavaleiro, arremessando as azagaias, que tinha a par de si contra a porta da camara, com huma das quaes ferio Pero Danhaia no pescoço, o que vendo o feitor Ema-

nuel Fernandez, remeteo a elle, & lhe cortou a cabeça. O que feito os nossos ficarãõ senhores das casas, & do lugar, aos moradores do qual Pero Danhaia mandou, que se naõ fezesse mais mal, do que ja era feito. A cabeça de C,ufe, por fazer espãnto aos da terra, foi posta na ponta de huma lança na tranqueira da fortaleza, & em galardaõ do seruiço que Acote fezera, & amizade lhe deu Pero Danhaia aquelle tenhorio de C,ofala, & o inuistio nella, em nome del Rei dom Emanuel em acõto publico que se pera isso fez, o qual Acote o aceitou, declarandosse por vassallo dos Reis de Portugal, com promessa de sempre os feruir bem, & lealmente, do que tudo se fezerãõ estromentos publicos, assinados por elle, & pelos principaes da terra, & por Pero Danhaia, & officiaes da feitoria, & outros Portugueses, que seriam ate quarenta porque os mais erãõ ja mortos de doença por a terra ser de maos ares, & doentia: da qual infeicãõ Pero Danhaia faleceo dahi a poucos dias, em cujo lugar soccedeo o feitor Emanuel Fernandez, que depois de ser capitãõ fez dentro da tranqueira hũa torre de pedra, & cal muito forte. A qual capitania elle feruiu pouco tempo, porque no anno de mil, & quinhentos, & seis chegaram a India Cidebarbudo, & Emanuel coresma que partiram do regno depois de Pero Danhaia, aos quaes el Rei mandou que corressẽm toda a costa do cabo de boa Sperança ate C,ofala, a ver se achauam novas de Francisco Dalburquerque, & Pero de Mendonça, dos quaes Cide Barbudo, & Emanuel coresma soube o Vicerei dom Francisco Dalmeida da morte de Pero Danhaia. Pelo que despachou logo por capitãõ de C,ofala Nuno Vaz Pereira, ao qual mandou que de caminho prouesse nas diferenças que auia em Quiloa, por o Rei Mahamed Anconij ser morto per treicãõ del Rei de Tirendicundi, parente do Rei Abrahemo desterrado, & por alcaide mor mandou Rui de Britopataliam. Pelo que Emanuel Fernandez se foi perà India, no



nauiõ em q̄ elles vierão, sem mais querer feruir de feitor, tendosse por agrado do Vicerei lhe responder taõ mal as merces, que por galardaõ de seus feruiços, esperaua.

### C A P I T U L O X.

*Em que se trata da terra de Cofala & dos costumes dos que nella viuem, & no grande regno de Benomotapa.*

**O**S scriptores antigos partem a Ethiopia em superior, & inferior, no qual superior Oriental està o lugar, & terra de Cofala, na costa do mar a que chamaõ Prassodum. Estas duas Ethiopias tomaraõ nome de Ethiope, filho de Vulcano, que foi Rei, & senhor dellas. Diz Diodoro Siculo, que foram os Ethiopes os primeiros homẽs que tiveraõ conhecimento de Deos, & primeiro usaram religiãõ, & ceremonias no culto deuino, & foram os primeiros que acharaõ o modo de escrever, & que delles veõ o conhecimento destas cousas aos Egepcios donde diz que elles descendem, & tomaram as leis porque se governauam. Mas estes Ethiopes a meu juizo deuem de ser os da terra do Abexi, por ser gente, q̄ a muito tempo que tem lei, & della era a Rainha Sabà, que veõ visitar a Salamaõ, & daquelle tempo pera ca tiueram conhecimẽto da lei que Deos deu ao Iudeus per mão de Moyses, & não os que jazem do mar Darabia, ate o cabo de boa Sperança, & o final disso, he terem taõ incultos & barbaros como sam. Antiguamente tiueram os Ethiopes, que ahidous deoses, hum immortal, que he criador de todas as cousas, & as rege sem nellas auer nenhum defeito, & outro mortal que tem por incerto, assi a elle, como as cousas que se por elle regem, & governam. He toda esta regiam dos Ethiopes tam abundante de minas douro, que faziãõ antiguamente mais cabedal de cobre, que delle, & o estimauãõ mais. Screue Herodoto, que querendo Cambyfes Rei

da Persia, filho de Ciro fazer guerra em hum mesmo tempo aos Carthaginenses, & aos Ammonios, & aos Ethiopes, que a estes Orientaes mandou seus embaixadores, pera por amizade os sobmeter a seu Imperio, pelos quaes mandou em presente ao Rei que entãõ era entre outras algumas cousas, joias douro, de que se o Rei rindo em desprezo do presente, mandou mostrar aos embaixadores as casas em que guardauam os malfeitores, onde em lugar de ferro viram, que eraõ de ouro todas as cadeas, & outros instrumentos com que aquelles homens estauam presos. Da qual abundancia de ouro, tiueram os Gregos occasiam de fabularem segundo seu costume, dizendo que a meia do Sol estaua nesta regiam das duas Ethiopias, dando a entender, ser toda esta terra huma patta douro, a que quizeram poer nome de mesa do Sol. Ao qual planeta atribuem os Poetas, & Alquemistas o metal do ouro. Entre outros muitos costumes antigos desta gente, era hum, que se o Rei tinha algum geito bom, ou mau, ou alguma aleixam do corpo, ou manqueira, ou vicio, ou virtude, que todos os nobres, & domesticos de sua casa trabalhauãõ polo imitar nos costumes, & pola manqueira ou aleijam, se aleijauãõ todos, da mesma parte do corpo, donde o Rei era aleixado. O qual costume não sei se guardam ainda, porque não falei com homem Portugues que estiuẽsse na corte do Rei de Benomotapa, nem pus isto aqui, se não pera exemplo que os Reis, & Principes se deuem muito guardar de terem maos geitos, & costumes, & modos de falar porque delles tomaõ os criados, familiares, & sũgeitos as taes manhas, das quais os que os criam, & instituem, & andam no tempo da meniniãe, & tenra idade apar delles, os podem pela mor parte, por bons modos, & honestos exemplos, divertir. No tertaõ desta terra de Cofala, & mais aquem pera nos, começando quasi do cabo da boa Sperança, jaz o grande regno de Benomotapa, ao qual este de Cofala era sũgeito antes



antes que nos viessemos a esta terra. Do qual regno Rei, & costumes farei aqui hum discurſo no mais breue modo que poder, por me parecer que ſam todas eſtas couſas de calidade que merecem fazerſe dellas menção em eſta noſſa Chronica. O Rei deſta provincia he grande ſenhor porque ſegundo dizem, tem em circuito ſeus ſenhorios mais de oitocentas legoas, afora algũs Reis, & ſenhores que lhe obedecem, & pagam tributo douro, do qual ja os da terra tomarão o goſto que lhe os mouros que antrelles viuem, deram de muito tempo a eſta parte, & lhe nos aciecentamos, em quaſi ſetenta annos que a que descobrimos eſtas provincias. Todo eſte regno de Benomotapa he muito fertil de mantimentos, frutas, & criaçoens, a nella tantos Elephantes brauos, que ſe nam paſſa anno nenhum, em que não matem os que os caçam de quatro a cinco mil de que vai perã India grande toma de marfim. He mui abundante douro, o qual ſe acha em grande cantidade, aſſi em minas, como em rios, & alagoas: deſtas minas ahi humas no regno de Batua, de que o Rei he vaſſallo do de Benomotapa, a comarca em que eſtam ſe chama Toro a toda em campo aſo, & ſam as mais antiguas que ſe ſabem em toda aquella regiaõ. No meo deſta campina eſta humas fortaleza, toda laurada de cantaria muito groſſa, & grande, pela banda de fora, & de dentro, de obra muito prima, & bem aſſentada, tanto que ſegundo dizem, ſe não enxerga cal nas junturas della: ſobella porta deſta fortaleza eſta hum litreiro talhado em pedra, que por muito antigo ſe não entende o que quer dizer. E em alguns comaros que aquella campina faz, eſtaõ outras fortalezas feitas do meſmo modo, nas quaes todas tem el Rei capitães, & o que ſe pode dellas julgar he, que foraõ feitas para guarda daquellas minas douro, & receber o Principe que as mandou fazer alli o direito, que lhe delle pagauão, per officiaes que pera iſſo nellas teria, porque aſſim o fazem ao presente os Reis

daquelle regno de Benomotapa, do qual os habitadores ſam todos pretos de cabello frizado, a que os vizinhos comumente chamam Cafres, nam adoram nenhum idolo, nem o tem: crem que a hum ſó Deoſcriador de todas couſas, ao qual adoram, & ſencomendam, no que parece que em parte continuaram ate agora, no que atras dixẽ, do ſeu antigo modo de creer: tem por religiaõ alguns dias de guarda, entre os quaes entra o dia em que naſce o ſeu Rei. Nenhum crime caſtigam com mor rigor, que o da feitiçaria, porque a todos los feitiçeiros matam per juſtiça, ſem perdoar a nenhũ, tem tantas molheres quantas podem manter, mas a primeira he como ſenhora das outras, & os filhos deſta ſaõ herdeiros, nem caſam ſenam com molher a que ja vieſſe ſua purgaçam, porque tem que ſe antes de lhe vir conhecem homem, que os filhos que parem, ſaõ todos fracos & de pouca vida. Eſte Rei de Benomotapa tem grande eſtado, ſerueſſe em giolhos, com ſalva. Quando bebe ou toſſe, ou eſpirra, todos os que eſtaõ na caſa em alta voz lhe dam profaça, & o meſmo fazemos que eſtam fora de caſa como ouuem eſtes, & de maõ em maõ corre o profaça, & ſe lhe dà per todo o lugar, & aſſi ſe ſabe que bebo el Rei, ou tuſſio, e eſpirrou. Neſte regno nenhuma caſa tem porta, ſaluo as dos ſenhores, & peſſoas principaes, iſto per priuilegio que lhes el Rei pera iſſo dà, & diz que as portas ſe nam poem nas caſas, ſenam com temor de ladrões, & malfeitores, dos quaes elle he obrigado, como Rei a guardar ſeu pouo, & ſobre tudo os pobres. As caſas ſam todas de ſebe barradas de barro, do modo, que pintei as do Xequẽ de Cofala. Uſa eſte Rei duas inſignias, de que humas he humas enxada muito pequena, com o cabo de marfim, que traz ſempre na cinta, perque dà a entender a ſeus fugeitos, que trabalhem & aproveem a terra, pera com o que ganhaõ podem viuer em paz, ſem tomarem o alheo, a outra inſignia ſam duas aza-



galas, de mostrando que com huma a de-fazer justiça, & com a outra defender seu pouo. Tras continuamente na sua corte todos os filhõs dos Reis & senhores que lhe sam fugeitõs, a huma por lhe terem amor de criação, & a outra por se lhe os pais não alevantarem com as terras, que delle tem. Traz sempre no campo, quer seja em tempo de paz, quer de guerra hum exercito de muita gente, de que o capitão geral se chama Zono, & isto faz para ter a terra pacifica, & se lhe nam alevantarem alguns dos senhores, & Reis que lhe sam fugeitos. Manda todos os annos muitos dos principaes de sua corte, per todos seus regnos, & senhorios a dar togo nouo, o que se faz da maneira seguinte. Cada homem destes em chegando as casas dos Reis, senhores, cidades, & lugares, manda apagar em nome del Rei todo o fogo que ahi a, & depois de apagado, vem todos tomar delle, em final de obediencia & quem isto não faz he tido por tredor & rebel, & por tal o manda el Rei castigar, & se he pessoa, ou cidade poderosa, manda sobrelles o capitão Zono, que sempre anda no campo, pera acudir a estas cousas. Outros muitos costumes tem, que aqui não ponho por euitar prolixidade.

### C A P I T U L O X I.

*De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldiva per mandado do Vicerei seu pai, foi ter a ilha de Zeilid, & do que ahi fez, & do sitio, & costumes dos da terra.*

**N**O mes de Nouembro de Mil, & quinhentos, & cinco em que se a armada que auia de tornar para o regno fazia prestes, de que era capitam Fernão Soarez, como atras fica dito mandou o Vicerei seu filho dom Lourenço, as ilhas de Maldiva, que ettam sessenta legoas de Cochim, pera fazer presa nas naos que per dentro dellas passam de Malaca, Camatra, Bengala, & outras prouincias, & com elle man-

dou Paio de Sousa, Lopo Chanoca, & Nuno Vaz Pereira & outros capitães que per todos eram noue, os quaes por ma nauegaçam vieram a vista do cabo de Comorim, donde constangidos das correntes foram ter ao porto de Gabalição, a que os nossos chamaõ Gale, que he na ilha de Zeiland, o que sabido pelo Rei, com medo que lhe nam destruisssem a terra, & queimasssem algumas naos que estauam no porto, mandou hum presente de refresco a dom Lourenço, pedindolhe paz, & amizade, sobelo qual recado, ficando nas naos arrefens, mandou dom Lourenço visitar el Rei per hum caualeiro, per nome Fernam Cotrim, com outro presente, & depois pera assentar pazes Paio de Sousa, o qual os recebeu em huma grande sala, assentado em hum estrado cuberto de alcatifas, & pannos de seda, elle vestido em hum baju de seda, & na cabeça huma carapuça de borcado, com dous cornos douro, com muita pedraria, cingido de hum panno de seda que lhe chegaua ate os geolhos, descalço com muitos aneis nos dedos dos pès, & das mãos, & arrecadas nas orelhas, tudo de pedraria, & posto que fosse de dia de cada ilhargado estrado estauam tres homens com muitas tochas de cera acesas nas mãos, allem destas auia outras feitas de prata sobre que estauam candieiros tambem de prata que se alumeauaõ com azeite, que dauam muita claridade: na sala estauam muitos homens nobres bem ataviados ao seu modo, perante os quaes Paio de Sousa passando com os Portugueses que acompanhavam, chegou a el Rei, que lhe fez muita honra & logo alli assentaram que elle era contente de dar cadanno como per tributo a el Rei de Portugal quatrocentos bahares de canella a condição que seus portos, & fugeitos ficassem sob noisa guarda, pera os defendermos dos que lhes quisssem por nosso respeito fazer dano, no que dom Lourenço consentio condicionalmente, se o Vicerei seu pai o ouvesse por bem, a qual canella foi logo entregue, & carregada nas naos, & en-



& entretanto que se fazia a carga dom Lourenço mandou com licença del Rei assentar em terra hum padram de pedra, com as armas, & diuisa do regno, em final que tomava posse daquella ilha, em nome del Rei seu senhor. O que feito, se tornou pera Cochim com esta canella, & algũas naos que tomara de mouros, a qual o Vicerei mandou carregar nas naos de loão da Noua, & de Vasco Gomes Dabreu, per quem mandou hum Elephante a el Rei, que foi o primeiro que da India veu a estes regnos, as quaes naos partiram de Cochim em Feuereiro, de Mil, & quinhentos, & reis. E porque a ilha de Zeiland he huma das nomeadas da India, & mui frequentada dos nossos, direi della sumariamente algumas particularidades he muito fertil de mantimentos, fruitas, & heruas de cheiro, principalmente daruores despinho, & lorangeiras, que todo anno tem fruita, & trol, o que tudo nasce pelos matos sem se plantar, nem semear, a nella muitos bosques da aruore da canella, que se quer parecer com o loureiro, de que se carrega muita pera fora: a muita pedraria. i. rubins, balais, jacinthos, çafiras, topazios, jagonças, ametisttes, crisolitas, & olhos de gato, no mar della se pescam perlas, aljofar grosso, & meudo, criamse nella muitos Elephantes que vendem pera Cambaia, Narsinga, & Malabar, & os desta ilha tam os mais domesticos, & que se mais asinha ensinam, & amansam que nenhuns outros que se saiba. A nella sete senhores, a que elles chamão Reis, dos quaes agora he o principal o senhor da cidade de Columbo. Dizem que tem este Rei hum Rubi de hum palmo de comprido, & de grossura de hum ouo de galinha, que por ser muito limpo da de noite tamanha claridade como huma grande vela, o que parece fabula, com tudo alembrame que el Rei de Calecut mandou hum seu Naire, no anno de mil, & quinhentos, & quatorze a el Rei dom Emanuel, pera andar na corte, & aprender o modo della, & a lingua Portuguesa, o qual se fez Chri-

stão, & lhe poserão nome dom loão, a quem eu ouvi dizer que tinha el Rei de Calecut hum rubi tamanho, como hum ouo de franga, taõ perfeito, que de noite daua de si claridade como huma candea. Os do sertam da ilha tam gentios, & os dos portos do mar os mais delles mouros, falaõ todos Canarà, & Malabar, & tem quasi os mesmos costumes & vestidos: saõ homens fracos, & pouco de guerra, muito afeminados, & dados a viços, taõ bem dispostos, & de bons corpos, & parecer tem por honra serem barrigudos. No meo desta ilha a hũa ferra da qual sae hum pico muito alto, em que no mais alto delle esta huma alagoa pequena, dagoa nadiuel, & junto della huma lagoa, & nella huma pegada de homem, que os da terra dizem que he de nosso padre Adam, a que elles chamam Adambaba, & que dalli sobio ao ceo, junto da qual lagoa esta huma Ermida com duas sepulturas onde elles crem que foraõ sepultados os corpos de Adam, & Eua. Este pico, & ermida saõ entre os mouros de grande deuaçam, & vem alli muitos em romaria, & de mui longe, sobem ao alto delle per escadas de cadeas de ferro muito grossas. A terra ao derredor desta ferra em que esta o pico, he toda alagadiça, & pola agoa passam estes romeiros que lhe da muitas vezes pela cinta ate chegarem a ferra, & dahi sobem ao pico, no qual se lauam nagoa da lagoa, & fazem o çala, o que feito se tem por absoltos de todos los peccados que ate entaõ cometeram.

## C A P I T U L O XII.

*De como dom Lourenço foi por mandado de seu pai correr a costa do Malabar, onde desbaratou huma armada del Rei de Calecut, & de como se desfez a fortaleza Danchediva.*

**T**Ornando dom Lourenço da ilha de Zeiland, o Vicerei lhe mandou que com as mesmas naos, & outras mais fosse correr a costa do Malabar,



bar, ate a fortaleza de Anchediua, a qual proueo dalgumas cousas de que tinha necessidade. E despedido do capitam Emanuel Paçanha, se tornou a Cananor, onde esteue alguns dias ajudando com sua gente o capitaõ Lourenço de Brito na obra da fortaleza. No qual tempo veo ter com elle hum homem per nome Luis vuartman natural de Bolonha em Lombardia, que andara por muitas partes do mundo, de que escreueo hum tratado, o qual dizendolhe quem era, & como vinha de Calecut pera auitar o Vicerei, de como el Rei de Calecut fazia huma grossa armada pera guarda das naos que hiam, & vinham a seus portos, a qual nam tardaria muito que não fuisse pera acompanhar muitas naos de mercadores de Meca, que estauão de caminho, ate as poer em saluo das nossas armadas, & que allem disto lhe trazia recado dos Milanefes, que andavam com el Rei de Calecut, que arrependidos do que tinhaõ feito como Christãos que eram se queriam reconciliar com Deos, & virse pera o seruiço del Rei de Portugal, os quaes deuia de mandar vir, porque em quanto estivessem em Calecut nam podiam deixar de fazer artelharia, da qual tinhaõ ja fundidas mais de quatrocentas peças grossas, & meudas, & lhe fariam cada dia fundir mais, & que o pior que era que per força lhes faziam ensinar o modo da fundiçam aos mouros, & malabares, & que pois elle alli estaua que tinha por excusado ir mais adiante buscar o Vicerei seu pai, que lhe pedia que prouesse com diligencia no que lhe dixerá, porque assi cumpria a seruiço de Deos, & del Rei de Portugal, dom Lourenço lhe agradeceo muito o trabalho que tomara, & o perigo em que se posera para dar hum iam bom auiso, & lhe fez por isso merce, & passados tres dias, que o alli teve consigo, o mandou a Cochim na galè de loã ferrãõ, pera dom Francisco Dalmeida seu pai d'elle saber o que passava, donde o dom Francisco tornou a mandar pera Cananor na mes-

ma galè, & escreueo a dom Lourenço, que se apercebesse pera pelejar com armada de Calecut, & que a Luis Vuartman desse todo o dinheiro que ouesse mister pera tornar a Calecut a ver se podia trazer os dous Milanefes; o que elle negoceou de maneira que assentaraõ os Milanefes de se vir pera os nossos, mas o trato foi descuberto, & elles ambos mortos pelos mouros, & Luis Vuartman se saluou, & acolheo para a fortaleza de Cananor. Dom Lourenço como teue recado de seu pai para ir pelejar com a armada del Rei de Calecut, se apercebeo com sua frota, de que erã capitães, Rodrigo rabello, em cuja nao, que era de quatrocentos toneis, hia dom Lourenço, Phelipe rodriguez, Fernam Bermudez, Nuno vaz pereira, Lopo Chanoça, Gonçalo de Paiua, Antão Vaz, loã ferram, Diogo Pirez, Francisco Pereira Coutinho, & Simaõ Mariinz. Nestas onze velas iriam oitocentos soldados Portugueses, afora outros da terra, com a qual frota foi dom Lourenço cometer a de Calecut, em que entre naos de guerra, & de mercadores, em cuja guarda faira, auia oitenta, & quatro naos, & cento, & vinta-quatro paraos. Com a vista desta armada ficou dom Lourenço suspenso, nam por lhe faltar animo, se nam receolo que fezesse espanto a alguns dos nossos tanta multidam de naos, & fustalha, com tudo como tinha assentado de pelejar, & assi fora o parecer dos capitães, & fidalgos da frota, abalou contra a dos imigos os quaes, posto que lhe mandassem dizer que os deixasse ir em paz guiar algumas naos de mercadores aos portos, pera onde hião, nam achou descuidados nem desprouidos, porque se a nossa frota lhe fez rosto, o mesmo fez a sua, athe chegarem a tiro de bombardas, de que huma, & da outra parte se fez huma temerosa salua, com som de trombetas atabales, & outros instrumentos, que tocavam dambalas frotas, tudo a vista de Cananor, & del Rei, que tudo via muito bem do lugar onde estaua. Dom Lourenço



renço encaminhou perà capitaina dos Mouros, na qual lançou o arpeo quatro vezes antes que aferrasse, entrando logo, dos quaes os primeiros foram dom Lourenço, Philipe Rodriguez, loão Homem, Fernam Perez Dandrade, Vicente Pereira, & Rui Pereira, seguindo outros muitos tras elles, mas isto não foi sem grande resistencia dos imigos, porque na nao avia seiscentos homens dos mais luzidos de toda a frota, que alli no entrar della, como depois, o fizeram a modo de bons caualleiros, com tudo os nossos os tratao de maneira que ou mortos, ou catiuos, ou que se lançaram ao mar a nao foi de todo despejada. Acabado este negocio, dom Lourenço acodio a Nuno vaz pereira, que com a sua carauella fora aferrar a tota capitaina dos imigos, ficandolhe atravessada debaixo da proa, & com o arfar que fazia a carauella, cuidarão de se ir ao fundo, & com as fetas, & lanças darremesso, que lançauão dos castellos dauante se tinhaõ todos por mortos, do qual perigo os tirou dom Lourenço em chegando, porque logo abalroou a nao, & a entrou, & nam sem menos trabalho, do que se leuou no entrar da capitaina, porque nella avia quinhentos homens luzidos, & acostumados a guerra, dos quaes mataram, & captuaram a mor parte outros se saluaram a nado. As naos dos mercadores, como viraõ estas duas desbaratadas, humas se acolheram aos portos de Calecut, & outras se fezerão ao mar pera seguirem viagem, pera as partes pera onde tinhão tomado carga, com tudo as outras naos, & paraos de guerra posto que vissem taõ mau principio, nem por isso deixaraõ de cometer com muito animo a nossa armada, & com tanto impitu que nam auia nauio dos nossos que não fosse cercado de dez, & quinze dos imigos, de que se defendiam com muito trabalho, porque elles vinham mui bem armados & traziam muita artelharia de bronço, & de ferro, com que tratauam muito mal os nossos, & hum dos capitães que nesta

peleja se achou em mor perigo, foi loão ferram, porque tiveram cercada a sua gale per bom elpaço, mais de cincoenta paraos, de que se desfez com afaz trabalho, & com muitos dos seus feridos. Nesta reuolta, & arroido de bombardas, & outros tiros darremesso, aferrarão quatro paraos grandes, o bargantim de Simam Martz, & alli aferrados todos ficaram hum pouco afastados da nossa frota, & como os paraos erão altos, & o bargantim muito raso, os nossos se recolheram da coxia pera baixo da tolda do bargantim, os mais delles feridos. Despejada a coxia, os imigos entraram o bargantim, o que vendo Simaõ martinz, cantado como estaua remeteo da tolda a elles, & os enxotou todos fora do bargantim, lançandolhe huns ao mar, & outros aos paraos. Estes quatro paraos forão logo tocorrydos doutros quatro, & vendo Simaõ martinz o perigo em que estaua, tomou hum barril desfundado, & na boca lhe atou huma pelle, com a qual parecia ser hũa bombardagrossa, & o barril alli enfeitado assentou pera a banda donde estauam os mais paraos, contrafazendo que lhe queria poer o fogo, o que vendo os imigos, com medo da bombardagrossa, se alargaraõ todos, do qual perigo liure, Simam martinz se foi pera dom Lourenço, a quem ajudou a desbaratar sete paraos com que estaua aos botes. Os outros capitães o fezerão todos tam bem, que a frota de Calecut foi desbaratada. Esta peleja durou todo aquelle dia, & parte da noite, por fazer luar muito claro em que morreraõ dos imigos mais de tres mil, dos Portugueses morreram seis, & alguns Malabares de Cochim, & foram muitos feridos, de huma, & da outra parte. Meteram os nossos no fundo muitos paraos, & dez naos das quaes huma hia carregada de Elephantes pera Cambaia, tomaram duas bandeiras del Rei de Calecut, & noue naos em que algumas dellas que erão de mercadores, que não poderaõ escapar, se achou espreciaria, & outras mercadorias de mui-



o preço. Com esta vitoria, & despojo e tornou dom Lourenço a Cananor, onde foi recebido de Lourenço de Brito, & dos Portugueses, & del Rei, com muita alegria de todo o pouo da cidade, excepto dos Mouros, que ficaram mui atemorizados deste desbarato. No começo deste capitulo tenho dito como o Vicerei mandou seu filho dom Lourenço a ilha Danchediua a prouer nas cousas que fossem necessarias a fortaleza, & gente que nella estava, onde esteve alguns dias o que sabido pelo Cabaio senhor de Goa, & a armada que o Camorij fizera contra os nobos, & como dom Lourenço era partido Danchediua, onde nam podia tornar tam asinha, por caso darmada do Camorij, nam quis perder a occasiam do tempo: Pelo que no mesmo instante mandou sobella fortaleza Danchediua, huma armada de obra de sessenta nauios de remo, da qual era capitam hum Portugues arrenegado, per nome Antonio Fernandez carpinteiro de naos, que se entao chamaua Abdella, que foi hum dos degradados que leuara a Pedralurez cabral, & deixara em Quiloa, donde viera ter a estas partes, per cujo conselho o Cabaio fez esta armada, prometendolhe que se tomasse a fortaleza Danchediua, lhe daria a Cintacorã. Nesta armada auia muita, & mui boa gente de guerra, a qual per espaço de quatro dias cometeo mui esforçadamente a fortaleza: mas Emanuel paçanha se defendeo de maneira, que os imigos vendo quam mal os tratauão tomaraõ por partido aleuantar o cerco, & tornaremse pera Goa. A qual fortaleza vendo o Vicerei quam trabalhosa era de sostentar, por estar longe de Cochim, per conselho de todos capitães, & pessoas de calidade, mandou dahi a poucos dias dirribar, ao que ordenou que fosse dom Lourenço com a armada que trazia, pera que nella recolhesse a gente, & a trouxesse a Cochim, & assi ficou a ilha de Anchediua na mesma liberdade que dantes tinha, de ser commua a Christãos, Mouros, & Gentios.

## CAPITULO XIII.

*Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & da embaixada que lhe el Rei mandou per dom Diogo lobo barão Daluito & da ida de Duarte galuaõ, & de Joam sotil a Roma, & de como el Rei mandou fazer o Castello Real em Africa.*

**N**Os negocios que se atras apontaram, neste anno de mil, & quinhentos, & seis, dos que tocam ao regno, os derradeiros, foraõ deixarmos a Rainha em Abrantes com sua casa afforrada, por caso da peste que auia quasi per todo o regno, de que se depois seguio grande fome, & carestia de todas as cousas & el Rei em Setuual, prouendo no aleuantamento, & uniam que em Lisboa fezera contra os Christãos novos; & em outras cousas do regno, Africa, & India, onde foi auisado per hum caualleiro Portugues per nome Simaõ Tinoco, homem que feruira muito tempo nas guerras o Emperador Maximiliano, & depois foi neste regno dos caualleiros da guarda da camara del Rei, de como el Rei dom Philipe era chegado a Chrunha em Galiza com huma grossa armada, com que partira de Zeland, & com elle a Rainha donna Ioanna sua mulher. O que sabido, por el Rei, pelo parentesco, & diuido que antrelles todos auia, os mandou visitar per dom Diogo lobo barão Daluito offerecendolhe sua amizade, & obras de bom parente, & amigo. Dom Diogo foi mui bem recebido destes dous Principes, & o despediram com lhe fazerem merces, & per suas cartas, & de palaura usaram muitos comprimentos com el Rei, offerecendosse tambem per tudo o que lhe delles comprisse. E porque se saiba o feruentissimo, & grande desejo que el Rei teue em quanto viueo de fazer guerra aos infieis da nossa santa Fè catholica, allem do que ja atras no discurso desta Chronica tenho dito acerca deste negocio direi como neste



nesto anno de mil, & quinhentos, & seis, mandou ao Papa Iulio segundo, Duarte Galuam, do seu conselho, supplicando a sua Sanctidade, que per seu meo, & exortaçam fezesse tanto, que os Reis, & Principes Christãos ordenassem de fazer guerra ao Gram Turco, & ao Soldão de Babilonia, pera se cobrar a casa Santa de Hierusalem, pera, o que elle offerencia sua pessoa, & regno, com toda a armada a que seu estado podesse abranjer. Mas o trabalho que el Rei pelo discurso de toda sua vida tomou sobre esta sancta empreita, aproveitou pouco, pera se os Papas, nem Reis, & Principes Christãos moverem a fazer hum taõ necessario caminho, & taõ proueitoso a toda a Christandade. Ao qual negocio estando ainda Duarte Galuam em Roma, mandou tambem loão fotal seu capellam, que depois foi Bispo de çafim. E neste mesmo anno mandou fazer o Castello, a que poseram nome Real, defronte da ilha do Mogador, que he pegada com terra firme, obra de cinco legoas, do qual negocio encarregou Diogo dazembuja, que o edificou com muito trabalho pelo grande numero de mouros que se ajuntou pera lhe defender esta obra.

#### C A P I T U L O   X I V .

*De como el Rei mandou catorze naos a India repartidas em quatro capitánias, & da morte de Vasco Gomes dabreu.*

**N**O anno de mil, & quinhentos, & sete, em que agora entramos nam socedeo neste regno cousa que de contar seja ate o mes Dabril, em que partiram pera India catorze naos repartidas em quatro capitánias, de que os capitães erão George de Mello Pereira capitão da nao Bethalem a mor nao que ate aquelle tempo fora a India, & hia com elle Henrique Nunez de Liam, o outro capitão era Phelipe de Castro, & com elle George de Castro seu irmão: o terceiro era Fernam

Soares, debaixo de cuja capitania hião Rui da Cunha, Gonçalo Carneiro, & loão Colaço, os quaes tres capitães em se acabando da perceber, cada hum delles partio logo de maneira que antes de meado Abril, estas tres armadas que eram todas de naos grossas partiram perà India. O quarto capitão era Vasco Gomez Dabreu que fora na armada do Vicerei, por capitão de huma nao, & agora depois de tornado ao regno o mandaua el Rei por capitão de Cofala, por ja ter sabido da morte de Pero Danhaia, & assim para fazer huma fortaleza em Moçambique, que auia de ficar debaixo da sua capitania, com alcaide mor os capitães da sua armada eraõ Lopo Cabral, em cuja nao elle hia, Rui Gonçalvez de Valadares, Pero Lourenço, & loão Chanoca, os quaes quatro capitães auiam de guardar a costa delde Cofala ate Melinde, segundo a ordem que lhes pera isso desse, & elle auia de ficar na fortaleza de Cofala, & Moçambique. Leuaua mais o dito Vasco Gomez Dabreu debaixo de sua capitania, Martin Coelho, & Diogo de Mello, os quaes el Rei mandaua pera andarem darmada na India tres annos, onde o Vicerei ordenasse. Com estas seis naos se partio Vasco Gomez Dabreu do porto de Lisboa huma terça feira, aos vinte dias do mesmo mes Dabril, & sendo na costa de Guine, a carauella de loão Chanoca que por ser nauio pequeno, & bom de vela, leuaua o forol, se perdeu por ma vigia húa noite no rio Senega. Os outros nauios se salvaram, porque nam vendo o forol que leuaua a carauella, nam por parecer aos da frota que era perdida, senaõ que se adiantara muito por ser muito ligeira cada hum começou a fazer sua vigia, & quis Deos que sentiram no rolo do mar que erão perto de terra, pelo que logo surgiram, & estiueram assi ate o outro dia, que se soube que era perdida. E por a gente deste regno de Gelofo ser roim naõ oufou o capitam de mandar ninguem a terra, & se foi a Angra de Bezeguiche a fazer



agoada, onde achou todolos da carauela, saluo o capitão, e escrivão, & quinze homens outros que os da terra retiuerão por mandado del Rei, que então estaua naquella parte de seu regno, os quaes sobre roubados, ouue per resgate com affaz trabalho. E porque tudo o demais que toca a esta armada, em comparação doutras cousas que no mesmo tempo aconteceram na India, são todas de pouca sustancia, por não quebrar o fio as outras, depois que começar a entrar nellas procederei no conto desta, ate o falecimento de Vasco Gomez Dabreu, o qual partido de Bezeguiche, chegou ao porto de Cofala, aos oito dias de Setembro, onde achou Nuno Vaz Pereira, que como atras fica dito, alli mandara por capitão o Vicerei, per morte de Pero Danhaia, o qual lhe entregou logo a fortaleza, & se foi pera Moçambique no nauio de Rui Gonçalvez de Valadares, em companhia de Diogo de Mello, & de Martim Coelho, que partiram de Cofala a dezanoue dias do dito mes, & indo com calmarias a redas ilhas primeiras, dez ou doze legoas, aos cinco dias do mez Doutubro te encontraram com George de Mello Pereira que lhes contou, como fora ter ao cabo de Santo Augostinho, & sem o poder dobrar fora tomar o cabo do Monte em Guiné, sem ver nenhuma nao das que aquelle anno partiram do regno, & por George de Mello trazer muitos doentes, & ter necessidade de agoa, & refresco mandaraõ o seu piloto, & o de Martim Coelho nos seus bateis, a hum rio que estaua defronte delles, os quaes depois de laidos das naos, começou a ventar ponente, que era bom pera ir a Moçambique, pelo que pareceo bem que George de Mello se partiße logo pera la, pola necessidade que tinha, & com elle Diogo de Mello, & Rui Gonçalvez de Valadares, & que Martim Coelho ficasse sperando pelos bateis, mas por o tempo ser contrario pera sairem do rio, elle se fez a vela caminho de Moçambique, onde chegou aos xxiiij. dias

Doutubro, & achou dentro no porto George de Mello, Diogo de Mello, Rui Gonçalvez de Valadares, & Anrique Nunes de Liaõ que era da capitania de George de Mello, & alli soubêram que nenhuma das outras naos que partiram do regno eram passadas perà India ao outro dia da chegada de Martim Coelho, chegou o batel da nao de George de Mello, & nelle a gente que fora no de Martim Coelho que se perdera. Daqui se partirão perà India Diogo de Mello, & Martim Coelho aos xvij dias do mes de Nouembro, & por acharem ventos contrarios se tornaraõ das ilhas de Maluane a Moçambique, onde arribaraõ aos seis dias do mes de Nouembto, sem ate então serem chegadas outras nenhuma das que partirão do regno, que as que ja dixee. Alli inuernaram todos, onde depois chegaraõ as outras naos que faltauam destas frotas, & porque na India se soubesse que eram alli chegadas, por não ser passada nenhuma nao ordenaram de mandar com recado ao Vicerei, Rui Soarez commendador de Rodes, da criação de dom Diogo Dalmeida Priol do Cratro, que alli ficara da armada de Tristam da Cunha, sperando pelo nauio de Pero Corefma, pera se ir nelle em busca de Afonso Dalbuquerque, como o el Rei mandaua, o qual a vinte legoas de Moçambique topou a nao de loão Gomes Dabreu, que se apartou da armada de Tristam da Cunha, como se ao diante dira, de que por loão Gomes ser morto deu Rui Soarez a capitania a George Botelho de Pombal, que leuaua no seu nauio & ambos inuernaram em Lemo, onde estiueraõ sete meses ancorados na costa braua, padecendo muita fome, donde se partio pera a India, & a nao em que hia George Botelho se perdeu em huma angra junto de Pate, & a gente se saluou em huma carauella, de que era capitam, Emanuel Alvarez moço da camara del Rei que estaua em Melinde, & se então achou em sua companhia, & no mesmo caminho no goltam que



atraueſta pera a India pelejou o comendador Rui Soarez com huma nao de Meca, em que hiam bem quinhentos mouros, de que ſe deſfez com muito grande trabalho, & ſe deſaferraraõ da nao com alguns dos Mouros que os tinham entrados os quaes mataram todos, & deſte modo paſſou Rui Soarez a India. Partidos Diogo de Mello, & Martim Coelho de Moçambique, como arriba fica dito chegou ahi Duarte de Mello, que Vaſco Gomez Dabreu mandaua de Coſala pera fazer a fortaleza, de que elle auia de ſer alcaide mor, & feitor, o qual depois de ter mandado Duarte de Mello, deixando por capitaõ da fortaleza de Coſala Rui de Brito Patalim, que ſeruia de aicaide mor ſe partio com outros dous capitães pera Moçambique, pera por mor diligencia, na obra da fortaleza, & a fazer a ſua vontade, os quaes todos tres ſe perderaõ mas em que parajem, nem como nam ſe pode nunca ſaber, ſenaõ que a praia de Quiloa foi ter hum maſto, que ſe conheceo ſer o da nao de Vaſco Gomes Dabreu. Eſta noua veio ter a Moçambique, aos treze dias do mes de Março, de mil, & quinhentos, & oito depois de Diogo de Mello, & Martim Coelho ſerem partidos pera o cabo de Guardafum, & os tres capitaens George de Mello Phelipe de Caſtro, & Fernam Soarez pera a India meado o mes Dagoſto, deixando a fortaleza feita ate o ſegundo ſobrado, & huma Igreja da invocação de Saõ Gabriel, com huma caſa grande pera Sprital, os quais tres capitães, ſem Anrique Nunez de Liaõ, que de Moçambique tornou pera o regno como ſe adiante dira, chegaraõ a Cochim ſem paſſarem temporal nenhum, onde acharam o Vicerei que com ſua vinda foi mui alegre, aſſi por virem todos a ſaluamento, como pela neceſſidade delles entaõ tinha, por caſo da armada que fazia para ir buſcar os Rumes, como ſe ao diante em ſeu lugar dira.

## CAPITULO XV.

*Da cauſa porque ſe azou a guerra que el Rei de Cananor fez aos que eſtauam na fortaleza.*

**A** Tras fica dito no anno de mil, & quinhentos, & ſeis, como Triftam da Cunha partio do regno por capitaõ de huma armada, da qual nenhuma nao paſſou a India, do que os mouros de todo Malabar andauam muito alegres, & dauam a entender el Rei de Calecut por ſuas feitiçarias, que naquelle anno auia daver huma grande vitoria dos noſſos. O que ſabendo o Vicerei por via del Rei de Cochim, determinou de lhes dar aconhecer, que poſto que a armada de Portugal nam vieſſe, podia fazer guerra aos mouros, & Camorij de Calecut. Pelo que mandou logo fazer preſtes em Cochim duas armadas, huma em guarda das naos de Cochim que hiaõ a Choromandel de duas gales, & duas naos, & hum parao, de que deu a capitania a Emanuel Paçanha, que fora capitaõ da fortaleza Danchedia da outra armada que mandou em guarda da coſta do Malabar, que era de onze velas deu a capitania a dom Lourenço ſeu filho, os outros capitães eram Rodrigo Rabello, Phelipe Rodriguez, Fernaõ Bermudez, Lucas Daſoſſeca, Antão Val, Gonçalo de Paiva, Gonçalo Vas de Goes, Ioaõ Serraõ, Diogo Pirez, & Simaõ Martinz. Preſtes eſta frota partio dom Lourenço leuando em ſua compãhia as naos de mercadores de Cochim que hiaõ para Chaul, & Dabul, & outras partes, & por a nao de Gonçalo Vaz de Goes nam ir prouida de mantimentos, ficou em Cananor, tomando o que lhe era neceſſario, o que feito ſe partio em buſca de dom Lourenço, & ſendo na parajem do monte Deli, alcançou huma nao de mouros, que hia de Cananor com ſeguro de Lourenço de Brito, & por alguns indicios que achou deſta nao levar fazenda de mercadores de Calecut, & que o ſeguro era auido



falsamente, ou per cobiça da fazenda que leuauão, ou por vingança dos mouros, os mandou coser todos na vela, & com a nao depois de roubada, os meteo no fundo, crueza demasiada, pera o pequeno erro em que achou estes miseros, dos quaes sobejaua a execuçam no captiueiro de suas pessoas, & perda de suas proprias fazendas, posto que imigos fossem, & fosse falso o saluo conduto que traziam, o que se depois achou não ser: Pelo qual erro o Vicerei lhe tirou a nao & lhe teue sempre má vontade. Neste tempo era ja falecido o Rei de Cananor nosso amigo, & regnaua outro que fora feito com fauor del Rei de Calecut, & por este respeito fauorecia muito os mouros & pouco a nos outros desejan-do por gratificar ao Camorij o beneficio que delle recebera nos lançar fora daquella cidade & tomar a fortaleza per manha, ou por força, & pera isto se poer em obra lhe deu mor occasião a nao que Gonçalo Vaz de Goes meteo no fundo, porque entre os corpos mortos que o mar lançou na praia, perto de Cananor, afora outros que foraõ conhecidos, se achou por sinais certos ser hum delles o capitão, sobrinho do Mamale, hum dos mais ricos, & honrados mouros de todo o Malabar, que viuia em Cananor. Este como soube da morte do sobrinho, & certeza da sua nao ser metida no fundo em que perdera muita fazenda, o que daua gram sospeita ser feito per Gonçalo Vaz de Goes, por elle sair de Cananor na esteira da nao, se foi logo com outros mouros da terra que alli perderaõ tambem seus parentes, amigos, & fazenda, com grandes plantos, & gritos aqueixar a Lourenço de Brito dizendolhe que os tinha enganados com o saluo conduto que lhes dera, que se fora bom Gonçalo Vaz o guardara, & nam fezera o que fez, & sem delle querer tomar disculpa, se foi logo dalli a el Rei de Cananor, com toda aquella companhia, & outras mais de molheres, filhos parentes, & amigos dos que mataraõ na nao aqueixarse do caso, &

pedirlhe justiça: De que mouido, & com a má vontade que nos ja tinhalhe deu licença, que per qualquer modo que quisessem, & podessem, tomassem vingança, & se satisfizessem da perda que tinhaõ recebida. Mamele como lhe el Rei deu esta licença, por suas cartas tratou com os Mouros de Calecut sobre o modo que teriam na execuçaõ deste negocio, os quaes deram logo disso conta o Camorij, que per seus mesageiros se mandou logo efferecer a el Rei de Cananor, pera juntamente com elle nos fazer a guerra, & lançar fora do Malabar. Como el Rei de Cananor teue este recado, com a mor diffimulaçam que pode dizendo que o fazia para segurança dos moradores da cidade, & fortaleza, mandou abrir hum caua, que atrauessaua de mar a mar, entre a cidade, & hum poço dagoa, que estaua hum tiro de pedra da fortaleza, donde os nossos bebiam, sem deixar mais seruintia pera o poço, que hum caminho muito estreito, sem disso dar conta nenhuma a Lourenço de Brito, nem o foubertam cedo se não fora auisado per via do Principe de Cananor, & hum seu tio, que eraõ grandes seus amigos, da guerra que lhe el Rei de Cananor, & Calecut queriam fazer, dizendolhe, que o caminho que ficaua da caua pera o poço, era para se delle defender a agoa aos nossos, diante do qual se auião de fazer estancias, pera nellas se poer artilharia, & que el Rei de Calecut tinha mandado a el Rei de Cananor secretamente antre outras munições de guerra vinte e quatro peças d'artilharia, & prometido de o ajudar em toda aquella guerra com xxx. mil homens a sua custa. Lourenço de Brito mandou os agradecimentos ao Principe de Cananor, & a seu tio, & algumas peças em presente, defendendo logo aos nossos que não fossem a cidade se não com sua licença, & auisou com muita diligencia o Vicerei, que neste tempo andaua ocupado na execuçam da sentença que dera o ouvidor contra os capitães que aconselha-  
raõ



taõ seu filho dom Lourenço quando foi correr a costa do Malabar, que naõ entrasse no porto de Dabul a pelejar com Maimane capitão del Rei de Calecut que alli estaua com huma armada, & por este respeito roubou: & queimou algumas naos de Cochim que estauão no mesmo porto, & matou os mais dos homens que nellas hiam. Pella qual razaõ, & por dom Lourenço apresentar os votos dos capitães que lhe tal aconselharam, affinados de suas mãos, & lhe seu pai ter dado per regimento, que nenhuma cousa fezesse sem o parecer delles todos, tirou aos que tal conselho deram, as capitancias, por virtude da sentença, na qual firaõ tambem condenados a irem presos a Portugal, dar razam de suas culpás diante del Rei, & dom Lourenço foi assolto pela mesma sentença. Mas vendo o Vicerei a necessidade que auia de socorrer a fortaleza de Cananor, dilatou a sentença, & estes, com outros capitães, & muitos fidalgos & gente nobre fez logo prestes, & os mandou com dom Lourenço, o qual chegado a fortaleza de Cananor, cuidando Lourenço de Brito que hia para ficar nella, por Souerano lhe dixeu, que pois elle vinha para a defender, que sua estada era alli por demais, que se queria ir para Cochim. Dõm Lourenço lhe mostrou as instruçoens que trazia de seu pai, em que mandaua, que em tudo lhe obedecesse, & vendo que se carregaua com elle lhe deixou muitos mantimentos, & toda a gente que trazia de guerra com a qual ficariaõ na fortaleza quatro centos soldados Portugueses, & alguns Malabares, & se tornou para Cochim, onde deu conta a seu pai do que passara & de como ficava a fortaleza provida de maneira que se poderia bem defender todo o inuerno contra os Reis de Calecut, & Cananor.

## CAPITULO XVI.

*De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado.*

Lourenço de Brito como foi certificado da guerra, & vio quam descubertamente el Rei de Cananor mandara fazer a caua dentre poço, & a cidade, receose que lhe saltasse a agoa, porque nam tinha outra nenhuma senam aquella para beberem, mandou fazer huma tranqueira junto do poço, antre elle, & a fortaleza, que tomava tambem de mar a mar: & nella huma feruintia pera o poço com ponte leuadiça, na qual feruintia, & per toda a tranqueira mandou fazer bastilhões de terra & nelles poer artilheria, do que el Rei de Cananor vio, & conheceo bem que Lourenço de Brito era ja ajudado de sua determinação. Pelo que com a mor pressa que pode, junta sua gente com a del Rei de Calecut, que feriam mais de quarenta mil naires, & mouros, aos xxvij dias de Abril, mandou aos capitães que dessem vista a fortaleza, pera que com tanta soma de gente posessem espanto aos de dentro, parecendolhe que secretamente deixariaõ a fortaleza, & se iriam pera Cochim, posto que fosse inuerno, ou lha entregariam a partido, as quaes vistas foram tantas, & taes em defenderem o poço, & cometerem a tranqueira, que tinham os nossos muito trabalho em se defender, & muito mor em irem tomar agoa, porque sobre esta se matavam muitos de huma parte, & da outra. O que durando, per conselho de hum Thomas Fernandez, que na India era mestre das obras del Rei, & fezera todas as fortalezas que la tinhamos, ordenou o capitão de fazer huma mina, que fosse da fortaleza dar no poço: a qual se fez com tanto tento, que nunca os Indios o sintiraõ. E porque de cima nam lançassem peçonha no poço, ou o intupissem, mandou fazer hum pouco acima da boca da mina hum sobrado de traues de palmeiras



meiras muito grossas, humas encruçadas, & encaixadas sobelas outras, & pela banda de cima mandou intupir o que estaua vaõ do poço, com rama, sobre que mandou arrunhar a terra da boca do poço, de maneira que per nenhum modo podiaõ ja os imigos abrir, o que era arrunhado, nem defender a feruintia do poço. El Rei de Cananor como soube o que passaua, vendo que só no combate da tranqueira nos podia empecer, a mandaua cometer a meude, em que morrião de huma, & da outra parte, porque os nossos as mais das vezes ( posto que contra vontade de Lourenço de Brito ) sahiã a elles. Mas vendo el Rei que não podia por este modo vir ao fim de seus desejos per conselho de Mouros, homens experimentados na guerra, determinou de a cometer, levando diante da gente muitas sacas cheas de lãa, & de cairo ate chegar a ella. E no tempo que se esta obra fazia, mandou afastar o arraial contra a parte da cidade o que vendo Lourenço de Brito, & que el Rei nam daua licença a gente de guerra, mas antes a tinha toda ao redor da cidade, desejou muito de aver lingoa pera se informar do que passaua, ao que se lhe offereceo hum carpinteiro da fortaleza, pera o que logo fez hum cepo que armou fora da tranqueira defronte da porta. O que acabado Lourenço de Brito mandou a quarenta espingardeiros que fezessem mostra de caminhar perã cidade ate que os vissem os imigos, os quaes logo fairam a elles, que depois de resistirem hum pouco, como de vencida se começaram a retirar contra a tranqueira, do que os imigos tomando oufadia, os seguiaõ com mor esforço, dos quaes cahio o capitaõ que hia diante no cepo: o que vendo os nossos voltaram sobelos imigos, & com outros q̄ fairam da tranqueira os foram seguindo ate meo caminho da cidade, donde se tornaram, com deixarem alguns mortos, & feridos. Lourenço de Brito mandou logo levar o Naire que caira no cepo perante si, & d'elle soube a determi-

nação del Rei, o que tambem dahi a poucos dias soube per hum Naire criado do Principe de Cananor, que mandou de noite a fortaleza com duas almadias carregadas de galinhas, figos, cocos, & outros refrescos, o qual Lourenço de Brito despedio secretamente com os agardcimentos, mandando per elle ao Principe hum presente de peças douro, & prata, porque allem de lho elle bem merecer o tempo o requeria assi. Feitas as sacas, teue el Rei de Cananor conselho sobelo modo que teria no combate, & continuaçãõ de guerra que queria fazer; no que ouue varios pareceres, entre os quaes foi o do Principe, & de seu tio, & outros senhores que no mesmo conselho dixeram a el Rei, que o bom seria abrir mão desta guerra, & se tornar a reconciliar com Lourenço de Brito, porque o fim della auia de ser com o pago que sempre ate alli os nossos derãõ a quem lha fezera: Mas el Rei mais inclinado ao parecer dos mouros, & confiado no fauor, & ajuda del Rei de Calecut, ficou em sua opiniam, mandando a todos los capitaens que fezessem logo cascas, & estancias de madeira, terra, & ola de longo da caua, porque sua tençãõ era não se ir dalli, ate não tomar a fortaleza: o que tudo feito com muita diligencia se ordenou o combate, pera o qual trazia diante de si todas aquellas sacas, daltura de mais de hum homem cada huma, & de vara, & meade largo, & tras ellas sua artilharia assentada em carretas, & aposella os espingardeiros, frecheiros, & outra gente de guerra, com o qual aparato vieram cometer a tranqueira a horas de vespera, sem os nossos per aquella vez poderem fazer mais que defenderse, porque os tiros dardelharia embaçavaõ nas sacas do que os imigos como victoriosos dauam muitas gritas, tendo ja o negocio por acabado, no que estiueraõ ate noite, a qual Lourenço de Brito teve conselho sobelo que se auia de fazer ao outro dia, se os imigos tornassem ao combate, & receoso que juntamente com a tranqueira cometessem a pon-



ta de terra firme, onde estava a feitoria, & pouoação dos Portuguezes, mandou aos capitaens daquellas estancias, que per modo nenhum as deixassem, & estivessem sempre nellas com toda a gente prestes, & dellas se não partissem senão mandandoos elle chamar. Ao outro dia pela manhã tornaraõ os imigos a cometer a tranqueira, na mesma ordem com suas facas, & tras ellas muita rama, & homens com pas, & enxadas pera entupirem a caua, Lourenço de Brito mandou desparar a artilharia, mas as facas eram tam calcadas de lã, & cairo, que posto que algumas peças fossem Sphas & camellos não faziam nellas nenhuma mofa, do que os nossos ficauão mui tristes, & os imigos alegres, dando muitas gritas a som de atabaes, & trombetas como homens que cuidauam ter ja acabado o a que vieram. Nesta pressa veio a memoria a Lourenço de Brito, que estava na fortaleza hum tiro mais grosso, & mais furioso que as Sphas, & camellos, a que chamaõ Serpe, pela qual mandou logo, & em tão boa hora lhe pos o condestabre Rutgerte Geldres o fogo, que leuou huma das facas em pedaços no ar ao que os nossos deram huma grande grita, louuando a Deos pela merce que lhes fezera de maneira que com este tiro lhe desmanchou o condestabre tantas das facas que teve a outra artilharia lugar pera dar nos imigos, em que fez tamanho estrago, que tomaram por partido alargar-se da tranqueira, com deixarem muitos mortos no campo. Este Rutgerte Geldres conheci eu na cidade de Anvers, onde era casado, homem nobre, & viuia junto da casa da feitoria, & conlulado da nossa naçam, & era homem bem pratico nas cousas da India, & foi na tomada de Goa, & Malaca com Afonso Dalbuquerque, & em os mais dos feitos notaveis que se em seu tempo la fazeraõ, do que quis aqui fazer breue mençam pelo elle merecer. Deuse este combate desne pela manhã ate o meo dia, a qual hora os imigos se recolheraõ pera suas estancias, ficando

os nossos dando muitas graças a Deos pola grande merce que lhes fezera. Lourenço de Brito desejava muito de dar no arraial, mas parecendo-lhe isto impossivel se não fosse com mais gente da que tinha não ousava de se aventurar a negocio, o que sabendo o alcaide mor dalcunha Guadelajara castelhano, lhe dixe que elle o faria aluantar, se lhe desse licença pera de noite sair da fortaleza com cento, & cincoenta homens escolhidos, os quaes lhe logo deu. Com esta gente de que os principaes eram, Rui Pereira, Fernam Perez Dandrade, Simão Dandrade seu irmao, Vicente Pereira, Diogo Pereira, Rui de Sampaio, Francisco Pantoja, Pero Teixeira, Francisco de Miranda, George Fogaça, Antonio Paçanha o bastardo, Alvaro de Brito, Antonio Raposo, Pero Fernandez Tinoco, Gonçalo Vaz de Goes, Gil Catado, & loão Gomez Cheira Dinheiro, sahio o alcaide mor da fortaleza, & quis nosso Senhor dar a noite escura, & de chuva, pera melhor fazer o a que hia, & sem ser sentido chegou ao arraial dos imigos a que pos tamanho espanto, por ser na vegia da modorra, & com tal tempo, & elles estavam muito descuidados de cuidarem que os nossos, por serem tam poucos, ousassem de sair a elles, que os pos todos em fugida, & com deixar muitos feridos, & mais de trezentos mortos se tornou pera fortaleza com alguns captivos, donde em amanhecendo mandou Lourenço de Brito, sair a gente a roubar o campo, em que acharam sete peças dartilharia grossa, & outra meuda com muito despojo, o que tudo recolheram sem acharem quem a isso resistisse, dando graças a Deos pela merce que lhes fezera.



## CAPITULO XVII.

*Da grande fome que os nossos padeceram por caso de arder a feitoria, & casas que estavaõ na ponta com muitos mantimentos, & da vitoria que ouueram dos imigos, & como el Rei de Cananor cometeo paz, & se fez.*

**F**Ora da fortaleza, na ponta que a terra faz ao mar, como ja dixee, estava a casa da feitoria & algumas outras, onde moravam Portugueses, & tinham suas fazendas. Nesta casa da feitoria, perdescuido de hũ moço, do feitor Lopo Cabreira, deixar huma candeia acesa denoite, se ateou o fogo, & desta nas outras, que por serem dola, arderam todas com muitas mercadorias, & mantimentos, principalmente na feitoria. Mas a perda que se porenção mais sentio, foi a dos mantimentos, porque nam tam sómente ficauão certos de padecerem a fome que depois passaram, mas muito mais certos, de lhe não poder vir de nenhuma parte ate o fim do mes Dagosto em que la começa o Veram, & se pode navegar: com tudo no almazem da fortaleza ficaram alguns (posto que poucos) o que Lourenço de Brito encobria por lhe a gente baixa, & escravos nam fugirem pera os imigos, & darem auiso do que passaua, & por este respeito dizia que pera tudo auia abastança: mas esta como a gente era muita em comparação da pouquidade dos mantimentos, começou de faltar tanto, que os homens comiam gatos, ratos, & cães, com todo outro genero de imundicia, ate virem a comer lagartos novos da goa. Vendosse Lourenço de Brito neste trabalho determinou de mandar hũ seu sobrinho fora da tranqueira, pera tomar lingua, ou algum mantimento, se per desastre o podesse auer, & com elle entre outras pessoas, que seriam ate trinta, foram Fernam Perez Dandrade, Pero Fernandez Tinoco, Francisco Serram, Gonçalo Vaz de Goes, os quaes os imigos trataraõ de manei-

ra, que o sobrinho de Lourenço de Brito se começou de recolher pera a tranqueira, com hum cutilada de travez per cima dos narizes, tamanha que o rosto lhe ficou dependurado sobelos peitos, & em se recolhendo com todolos que com elle foram o deceparam, de modo que se da fortaleza lhe nam acudiraõ o leuaraõ os imigos preso, porque o tinham antre as mãos, pera o mandarem a cidade, cuidando que era Lourenço de Brito, polas armas que trazia, & o primeiro que a elle chegou dos que acudiram, & o tirou das mãos dos imigos, foi hũ mancebo do Algarue, de xxv annos, per nome loão Gregorio. Finalmente que alli os que fairam, fazer a caualgada, como os que acudiram da fortaleza, foram constangidos se recolher mal a feu grado, muitos delles feridos entre os quaes foram o sobrinho do capitam Lourenço de Brito, Fernam Perez Dandrade, & Pero Fernandez Tinoco, morreraõ quatro, de que hum foi Gonçalo Vaz de Goes. Depois deste desastre soube el Rei de Cananor por escrauos que fugiram da fortaleza, a grande fome que nella auia, pelo que persuadido que com qualquer anegaça de comer os farião sair da tranqueira, mandou alguns dos seus que se possessem em cilada, & lançassem diante duas vacas, as quaes em os nossos vendo, com a raiua da fome, pela porta da tranqueira & per cima della, sem o Lourenço de Brito saber se lançaram a ellas, ao que os imigos acodiram, & se traou hum braua peleja, com tudo os nossos levaram as vacas, de que os imigos ficaram mui injuriados, por serem entrelles as vacas tidas por causa sagrada, & em grande veneraçam, & por este respeito, como ja dixee, as nam comem, com tudo aos nossos vieram a preposito, & bem quiseraõ que lhe lançassem cada dia outrastaes ciladas. Mas como Deos nunca desampara os seus, parece que milagrosamente começou o mar em dia de nossa Senhora Dagosto, a fazer hum grande marulho, contra a ponta, o qual lançou na praia hu-



ma grande quantidade de lagostas, de q̄ os nossos se mantiveram alguns dias, & foi tanto o gosto dellas, que os doentes que auia antrelles, fararam com esta manà que lhe Deos mandou. Isto era ja em fim do Inuerno, & porque não podiaõ tardar muito naos de Portugal, & sabiam os mouros de Cochim nam podia faltar focorro per todo aquelle mes, fezeirão com el Rei de Cananor que desse combate a fortaleza, & tranqueira per mar, & per terra, pera o que armaram muitos paraõs, & tones, & fezeram dous castellos de madeira muito mores que os com que el Rei de Calecut cometeo Duarte Pacheco: do que Lourenço de Brito foi avisado pelo Principe de Cananor, mandandolhe dizer, que da banda do mar se fortificasse bem, que pera alli hauia de ser a força do combate. Preftes a armada dos imigos, em que aueria per mar, & per terra mais de cincoenta mil Naires. & Mouros, & muitos tones, & paraõs, bem artilhados, & delles em jangadas com suas arrombadas fortes, & bem feitas hum dia pela manhã vieram, com grandes gritas, a som de instrumentos de guerra cometer a tranqueira, & no mesmo instante a frota que estaua na baia abalou contra a ponta, seguindo detras de toda a fustalha os dous castellos bem artilhados, & em cada hum delles mais de nouenta homens espingardeiros, frecheiros, & bombardeiros. Lourenço de Brito como teue o recado do Principe de Cananor fezesse prestes pera receber esta companhia, não com iguarias delicadas, das quaes não tinha nenhuma, senão com poluora, & pilouros de bombardas de que estaua mi-lhor prouido, que de mantimentos, & sobre tudo confiado na boa gente que consigo tinha a que nam faltou o animo pera se defender de huma tamanha multidaõ de imigos posto que comessem a tranqueira com muito esforço, & per muitas vezes, mas foram tam bem hospedados, que tomaraõ por partido depois de verem diante si muitos mortos, & feridos desistir do com-

bate, & tornar-se perà cidade, o que os que foram per mar, por nam fazerem enueja a estes, depois de lhe a nossa artelharia ter arrombados muitos nauios, & desbaratados os dous castellos, & mortos, & feridos muitos delles, foram tambem constangidos fazer o mesmo. Esta peleja durou des-ne pela manhã ate quasi sol posto, & foi mui braua, & bem pelejada da huma, & da outra parte, na qual não morreo nenhum dos nossos, posto que fosse-m muitos feridos, & parece, que antreueo aqui algum misterio, porque depois desta guerra acabada, perguntauam os Indios, & Mouros aos nossos por hum homem muito alto de corpo, & bem armado, que andaua diante de todos, com huma espada dambalas mãos, com a qual matara os mais dos que da sua parte naquelle cerco peceram, & porque entre elles não auia homem de taes sinaes o tiueram por milagre. Ao outro dia, que era huma festa feira Lourenço de Brito mandou trazer a artelharia grossa a tranqueira, & dalli mandou varejar a cidade, com que allem do danno que se fez nas casas derribaram hum grande lanço da mesquita dos Mouros onde elles por ser o seu Domingo, entã estauam fazendo suas orações, dos quaes morreram alguns debaixo da parede que cahio. Foi tamanho o medo na cidade neste dia, que muitos a despejaraõ, & os principaes della se foram a el Rei requerendolhe que fezesse paz com os Portugueses, se nam que se iriam todos pera o fertoã. Estando os negocios neste termo, chegou Tristaõ da Cunha a Cananor, aos vinte, & sete dias do mes Dagoosto deste anno de M. D. vij. com cuja vinda, & com os danos que el Rei tinha recebidos, & lhe terem requerido os principaes da cidade que fezesse paz, a mandou pedir a Lourenço de Brito, a qual lhe concedeo, com o conselho, & parecer de Tristam da Cunha, do que se fezeram capitulações, reseruando ao Vicerei querer estar por ellas & que em quanto nam viesse recado seu ouesse antre el Rei,



& os nossos tregoaes. As quaes capitulações Tristaõ da Cunha leuou consigo, o Vicerei as ouue por boas, & asfeladas, & afinadas de sua mão, as tornou a Lourenço de Brito do que todolos do regno de Cananor foram mui alegres.

### C A P I T U L O XVIII.

*Do sitio, & antiguidade da cidade de C,afim, & de como se ganhou aos mouros.*

**C**Afim a que os mouros chamam Azaafi, he cidade muito antiga antrelles, edeficada pelos naturais da terra, segundo o dizem os Scriptores Arabios, situada na costa do mar Oceano Atlantico, na prouincia a que nos corruptamente chamamos Daduecala. Antes que a ganhassemos senhoreaua muitas aldeas, & aduares, & entaõ era de passante de quatro mil fogos, allem de quatro centas casas que nella auia de ludeus: era de muito trato, de ouro, prata, mel, cera, manteiga, pannos, courama, & outras mercadorias que alli traziam mercadores Christãos, & mouros, per mar, & per terra. Os do termo sam homens rudos, & grossos dengenho, pouco dados a trabalho, nem a laurar, sendo a terra muito boa, & muito fertil de tudo o que se nella poem, ou femea. Algum tempo antes que fosse nossa, era sogeita a el Rei de Marrocos, mas depois se aleuantou nella huma familia de gente nobre, & poderosa, chamada dalcunha Farhom, de que per sucessam de tempo veo ser Senhor, & tyranno hum destes, per nome Abdear Rahmaõ muito esforçado, & valente homem, o qual marou hum seu tio, que se chamaua Amedux, que era cabeceira, affi da familia, como da cidade, & comarca, o que tudo regia absolutamente. Depois da morte deste Amedux o omicida Abdear Rahmam com dadiuas promessas, & bom modo de negociar, que teue com os da cidade, & termo, ficou senhor pacifico de tudo,

& regeo, & regnou, per hum bom espaço de tempo. Tinha este Abdear Rahmaõ huma filha muito gentil molher com quem per consentimento da mãi, conuersaua, hum mouro mancebo, & de bom parecer, per nome Aliadux filho de Guisimem, homens, que posto que nam fossem tam nobres como Abdear Rahmam eram com tudo de huma das boas familias da cidade, poderosos, & de muitos parentes. Abdear Rahmaõ sendo certo deste negocio, determinou de matar o adultoero, do que a mesma molher, & filha tendo suspeita, auisaram o mancebo, que como isto soubé, deu conta do negocio a outro mancebo seu amigo, per nome leabentafuf bom caualleiro, & muito aparentado, os quaes assentaram de matarem Abdear Rahmaõ em qualquer lugar ou tempo que pera isto achassem oportuno, o qualem hum dia de festa solemne antrelles, mandou dizer a Haliadux, que queria ir fazer oraçam a mesquita, donde se iria esparecer ate a hum certo lugar, que lhe rogaua que caualgasse, pera irem ambos falando em hum negocio que lhe muito releuaua. Deste recado vio bem Aliadux que se lhe chegaua a hora de morrer, ou matar, & na mesma pos em obra o que tinha determinado, mandando logo chamar lehabentafuf, os quaes com dez outros seus parentes, & familiares, que eram participantes na conjuraçam, se foram a mesquita, que por ser dia de festa solemne estaua chea de gente, per meo da qual, como pessoas principaes chegaram dissimuladamente ao lugar onde Abdear Rahmaõ estaua junto com o sacerdote, & passando leabentafuf adiante d'elle, Haliadux lhe deu huma punhalada pelas costas, a que o companheiro leabentafuf acodio com hum golpe despada de que Abdear Rahmaõ cahio morto, ao que logo acodiraõ os da sua guarda. Mas vendo que os outros, dez dos conjurados, arrancauam das espadas, & se descobriaõ pelos homicidas, cuidando que era conjuraçam do pouo, se fairesam da mesquita,

o que



o que tambem fezeraõ todolos que nella estauam nam ficando mais que os doze da conjuraçam, os quaes vendo a mesquita despejada, se foram a praça ja acompanhados de muitos parentes, & amigos seus, onde em alta voz dixee Haliadux que elle matara o tiranno Abdear Rahmam, porque lhe elle quifera fazer o mesmo, de maneira que elles senam sairam da cidade mas antes foraõ elegidos ambos por regedores della. Nesta reuolta da morte de Abdear Rahmaõ que foi no fim anno de mil, & quinhentos, & seis, tiueraõ tempo treze Castelhanos, que estauaõ captivos em C,asim, de se acolherem em huma Zaura ao castello Real, onde Diogo Dazambuja estaua por capitam, o qual castello elle mesmo por mandado del Rei fora fazer o anno passado, como atras fica dito. Destes Castelhanos soube o que passava em C,asim, & logo dahi a dous dias veoter com elle Haliadux, & lhe dixee da parte de leabentafuf, & da sua, que lhe pedia que se fosse meter na cidade com algũa gente, pera os ajudar, contra os parentes, & amigos de Abdear Rahmaõ, de que se temiaõ, & que elles se fariaõ vassallos del Rei de Portugal. Diogo Dazambuja, posto que confiasse pouco em promessas de mouros, por saber quam poucas vezes trataraõ verdade, vendo as razões que Haliadux daua, & os termos em que estauam estes negocios, determinou de se ir com elle a C,asim, com dõze Portugueses, entre os quaes os a que pude saber o nome foraõ, Lopo Sardinha, loaõ do Rego, Pero de Sea, & hum Rui Fernandez, onde esteue oito dias assentando com estes dous tyranos, as cousas que lhe pareceraõ necessarias, de que daua parte a Pero Mendez de Lagos que alli estaua feitorizando algumas cousas pera o trato de Guine, a Pero pessoa seu scriuam, natural de villa Franca. Allem destes auia na cidade outros Portugueses mercadores, que alli residiaõ, por ser a terra de muito trato, & porque soube per via de hum judeu, per nome Rabi Abra-

haõ que era sua lingoa, que alguns dos da cidade andauam pera o matar, o que de feito era verdade, se tornou ao castello Real, leuando consigo quatro mouros dos quaes hum foi o mesmo Aliadux, & Acentahata, que fora estribeiro de Abdear Rahmaõ, & Hali-miali, & Ali, ficando na cidade per regedor leabentafuf: os quaes quatro se foram com elle, com determinaçaõ de irem a Portugal assentar pazes, & amizade com el Rei dom Emanuel, & se fazerem seus vassallos, como defeito fizeram. Nestes oito dias que Diogo Dazambuja esteue na cidade, entre outras muitas cousas que assentou com leabentafuf, & Haliadux, & outros seus achegados, foi que lhe dariaõ logo huma casa, com porta pera o mar, pera o trato que alli tivessem os Portugueses, & que pera mais segurança lhe deixauaõ huma torre das mais fortes da cidade. Feito este concerto se tornou ao castello Real, & dahi se veo com estes quatro mouros ao regno, dar conta a el Rei do que passaua, de que foi muito alegre, & dandolhe regimento do que auia de fazer, o tornou a mandar pera C,asim, onde chegou a hum sabado seis dias do mes Dagoisto, de Mil, & quinhentos, & sete. E pera que se melhor fezessem as cousas que leuaua por regimento, & mais facilmente se empofasse da cidade, antes que partisse do regno, screueo el Rei a Garcia de Mello que andaua dar ma-da no estreito, que se fosse a C,asim pera o ajudar em tudo o que lhe fosse necessario, Garcia de Mello, posto que entam estiueffe muito doente, & quasi desesperado dos medicos, como recebeo este recado, se partio logo, & chegou a C,asim primeiro que Diogo Dazambuja, onde achou todollos da cidade postos em armas, huns contra os outros, & mui desviados do q Diogo Dazambuja, & os quatro mouros que com elle foram dixeram a el Rei. Neste tempo chegou Diogo Dazambuja a C,asim, & com elle Haliadux (que assi o nomeaõ os Scriptoros Arabios, & naõ Halixiam, como lhe os



nosſos chamam) & aſſi os outros tres mouros que com elle foram, & porque Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja viraõ que Haliadux, & Ieabentafuf conſentiam nas deſauenças que auia na cidade, como homens que queriaõ antes ter antre ſi diſcordias que ſerem ſogigados de eſtrangeiros, & contrarios a lua feita, & aſſi que nam dauam moſtras verdadeiras do que tinham prometido a el Rei, ordenaram que Garcia de Mello tomaſſe a mão ſemear zizania antre eſtes dous tyrannos. E como pera ſemelhantes caſos as peſſoas de menos ſuſpeita ſejam medicos, pola neceſſaria, & familiar entrada que tem todalas partes quis tentar iſto per via de hum medico ludeu, que o vinha viſitar da infirmitade com que partira do eſtreito que o ainda não deixara, pelo qual mandaua ſcriptos notados por elle, & per Diogo Dazambuja a Haliadux, & a Ieabentafuf ſem hum ſaber do outro, dandolhes a entender que na cidade hauia peſſoas conjuradas per os matarem, de maneira que fez crer a cada hum deltes que o outro o queria matar. Os quaes ſcriptos o fiſico ludeu por premio certo que lhe por iſto dauam, tomava da mão de Garcia de Mello apalpandolhe o pulſo debaixo do cobridor da cama, & do meſmo modo lhe daua a repoſta de cada hum dos dous tyrannos, os quaes ſem hum ſaber do outro faziam mil offercimentos a Diogo Dazambuja, & a Garcia de Mello, dando a entender que em tudo fariam o que foſſe ſeruiço del Rei dom Emanuel, mas que os fauoreceſſem contra os que queriaõ matar. Pode tanto eſte ardil, que per conſentimento dos ditos Haliadux, & Ieabentafuf, cuidando cada hum delles, que fazia em ſeu partido Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello fairaõ em terra, com obra de cincoenta homens, & ſe apouſentaram nas caſas que foram de Abdear Rahmaõ, que eſtaõ dentro na cerca, da banda do mar, junto com a praia, onde depois de apouſentados (poſto que os mouros ſobre iſto tiueſſem grãde vigia, como arrependidos de os dei-

xarem entrar na cidade) meteram em arcas, pipas, & barris algumas armas, beſtas & eſpingardas, ſobre o que ouue grandes differenças, do que Diogo Dazambuja auifou el Rei, que logo no começo do anno de mil, & quinhentos, & oito, deſpachou pera Caſim Gonçalo Mendes Caçoto, com quatro nauios, pera que com Diogo Dazambuja acabafſe de tomar de todo a poſſe deſta cidade, que era couſa que muito deſejava, pola oportunidade que tinha pera dalli conquiſtar o regno de Marrocos. As peſſoas que hiam com Gonçalo Mendez Caçoto foram hum ſeu ſobrinho de que não pude ſaber o nome Lopo Barriga que depois foi adail, Nuno Gato, Diogo Mendez irmão do capitaõ da ilha de São Miguel, George de Souſa de caſtel branco, Ioaõ Dornellas, Rui Mendez de Sã, Francisco da Sylua, Diogo Brandaõ Deuora, Gil Fernandez, Hector Gonçalvez feitor que foi em Caſim, Ioaõ de Raboredo, & tambem hum Pimentel que fora moço da caça del Rei & hum Macedo Deuora. Partidos eſtes quatro nauios de Lisboa em que hiam afora peſſoas nobres duzentos beſteiros, & eſpingardeiros, chegaram com bom tempo a Caſim, onde Gonçalo Mendez achou Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello, & com elles Diogo de Miranda, & Emanuel da Sylveira netos de Diogo Dazambuja, & Francisco Dalmeida, & Francisco Dabreu ſeus ſobrinhos, dom Garcia de Sã, & Lionel Dabreu, Simaõ da Sylua, & George da Maia, todos mui agastados pela pouca verdade que lhes os mouros tratauam: pelo que Diogo Dazambuja, & Garcia de Mello ſe quiſeram declarar com Haliadux & Ieabentafuf, requerendolhes que hum delles regefſe a cidade em nome del Rei dom Emanuel, porque ja ſentiam auer antre elles ambos diſcordias ſecretas, buscando modos, & meos pera hum matar o outro, & ſe fazer ſenhor. Com tudo entre elles ouue comprimentos de qual regeria por el Rei, & allem dos comprimentos, muitos rogos, & meſſageiros,

por



porque hum soltaua ao outro esta honra, finalmente o governo ficou com leabentafuf, o qual depois de se ver nelle, per modos, & manhas estoruaua a obra que Diogo Dazambuja fazia nas casafas que foraõ de Adear Rahmaõ, em que fazia a fortaleza, ate mandar aos feruidores que nam acarretassem pedra, cal, & area para a obra: mas isto naõ era sem parecer, & conselho dos principaes mouros da cidade, o que fazendo leabentafuf cada dia mais descubertamente, Diogo Dazambuja falou secretamente com Haliadux, & lhe dixe que lhe queriam dar o governo da cidade, que desse com os de sua vallia de noite nas casafas de leabentafuf, & o mataffe, & que se tiuesse necessidade dajuda que elle lha daria, o que Haliadux alli fez, mas leabentafuf naõ cuidando que isto podia vir por Diogo Dazambuja, se recolheo as casafas que foraõ de Abdear Rahmaõ em que se fazia a fortaleza, onde entam Diogo de Miranda pousaua, que'o recolheo sem saber parte do trato que feu auo tinha feito com Haliadux. Alli esteue recolhido oito dias, & deu taes razoens a Diogo Dazambuja, que o deixou vir a este regno dar tuas disculpas a el Rei, que foram taes que o tornou a mandar a Casim, com ordenado pera vinte homens de cauallo, & prouisoens per que o fazia capitam do campo, por saber milhor os costumes daquelle pouo do que o podia saber Diogo Dazambuja, onde depois fez muitos seruiços a Coroa destes regnos, como se ao diante dira, porque como o tambem dizem os Scriptorẽs Arabios muitas vezes com a sua gente, & alguma nossa desbaratou a do Serife Principe de Sus, & Hea, tambem a del Rei de Fez, & do de Marrocos & fez toda a prouincia da Ducala tributaria a el Rei dom Emanuel, mas tornando Haliadux depois que lhe Diogo Dazambuja entregou o governo da cidade, fez tudo ao contrario do que se cuidaua, & pior que leabentafuf, porque se este por modos secretos estoruaua que se naõ fizesse a fortaleza, estoutro o fazia des-

cubertamente, mandando aos mouros que acarretauaõ as achegas para ella, que o nam fezessem, & lhes punha por isso pennas, & mandaua castigar. Com tudo Diogo Dazambuja pouco, & pouco fazia crescer a obra, dando a entender que aquillo era pera fomento se recolherem os mercadores Christãos que vinham tratar aquella cidade, mandando entupir as bombardeiras antes que as os Mouros vissem, de pedra, & barro pela banda de fora, & acafellar de maneira, que parecia que era tudo parede igual, & tendo posta a fortaleza em altura que se podia mui bem defender, & feita de noite huma porta no muro pera sair a praia, com duas estacadãs, huma de cada banda da rua que passaua perante o muro, & a fortaleza logo pela manhã mandou hum recado a Haliadux, mais aspero do que o acostumaua fazer, dizendolhe que nam cumpria com elle como caualleiro, pois lhe nam daua todas as ajudas necessarias pera aquella obra, como lho prometera, & jurara por sua lei de lho manter o mouro lhe deu em reposta que como fallaua taõ afouto, pois nam tinha que comer, nem que beber senaõ o que lhe elle mandaua dar. Diogo Dazambuja lhe mandou dizer que era verdade, mas que quando lhe faltasse, que com sangue de mouros mataria a sede aos seus, & das pernas delles a fome, a qual resposta a Haliadux naõ fez mais que meter o dedo na boca, que era sinal de ameaça, ao que logo Diogo Dazambuja quis acudir primeiro que o Mouro apellidasse os da sua valia, & do campo, que era a força principal da cidade, pera as cousas de guerra, & porque pareceffe que naõ era elle o autor de romper a paz, teve o meo seguinte pera começar a guerra. Avida ja alguns dias que hum mouro marchante de gado dera huma bofetada no açougue da cidade, sobre referta do tomar carne, a hum Gonçalo Fernandez criado del Rei, do que se logo veo a queixar a Diogo Dazambuja, a quem respondeo que se lhe dessem outra que se calasse, que alli comprie



pria por entaõ, ao qual na hora que lhe deraõ o recado de Haliadux, mandou Diogo Dazambuja, que fosse matar o Mouro que lhe dera a bofetada, & pera ajuda deste feito lhe deu hum teu criado per nome Bernaldo Vaz, & quis a ventura que acharam o Mouro na praça a porta de hum mercador, ao qual chegaraõ dissimuladamente, & lhe deram huma estocada, sem o poderem mais ferir, porque se baqueou dentro da casa, donde lhe logo acodiram, o que feito se recolheraõ a fortaleza com afas trabalho, porque os hiam seguindo muitos mouros, de que se defendiam como valentes homens. Naquelle mesmo dia se ajuntaram ao redor da fortaleza mais de mil mouros, adargados, que com espingardas, & bestas tirauam contra os nossos, & vendo que isto nam fazia mossa, mandaram trazer bombardas, com que tiraraõ toda aquella noite a qual os nossos passaram todos armados. Ao outro dia pela manhãa, depois de ouïrem Missa, & almoçarem, caualgou Diogo Dazambuja sobre hum caualllo ruço pombo, por ser velho, & manco de huma perna, de huma espingardada que lhe deraõ diante da villa Dalegrete, quando o Principe dom Ioaõ a cobrou dos Castelhanos, que a tomaram no começo das guerras de Castella, & posto a caualllo mandou abrir as portas quasi a horas de meo dia, & com toda a outra gente tras si, a pè sahio aos Mouros, nos quaes foi tamanho o medo, que se começaram logo de recolher pera a mesquita, resistindo o melhor que podião, dentro da qual se trauou peleja com mais esforço da parte dos imigos, com tudo os nossos mata-ram muitos delles, & os outros desemparraram a mesquita. Os que sairaõ primeiro da fortaleza, & entraram na mesquita foraõ Lopo Barriga, & o Pimintel, que fora moço de monte del Rei. Nesta reuolta se fezeraõ fortes alguns mouros na alcaçoua da cidade, & dalli tirauam com huma bombarda grossa com que faziaõ muito danno a nossa fortaleza, contra a qual hum Se-

bastiaõ Rodriguez bombardeiro assentou hũa Sphera. na praça, & quis nosso Senhor que lhe meteo hum pilouro pela boca, de que arrebetou, & matou o bombardeiro. O que assi feito, vendo os Mouros que ficaram na cidade ( porque os mais se acolheram a ferra de Benimegher ) como a mesquita & alcoram eram ganhados, & o estrago que nelles era feito pediram paz, a qual lhe Diogo Dazambuja concedeo, & elles lhe entregaram logo as chaves da cidade, & alcaçoua, & se fezeram vassallos & tributarios del Rei dom Emanuel, & a bandeira Real foi leuada per toda a cidade bradando todos, assi Christãos, como mouros, Real, real por el Rei dom Emanuel de Portugal, & Haliadux, como o contam os Scriptores Arabios, se foi viuer a villa de Traga, que sera de Azamor quasi trinta milhas, onde esteue algum tempo com toda sua familia, & muitos parentes seus, & amigos que o seguiraõ, ate que el Rei de Fez o fez vir pera seu Regno, com toda sua casa. No castello dalcaçoua pos Diogo Dazambuja por capitaõ hum caualleiro natural de Portalegre, per nome Ioaõ do Rego, no qual feito, allem doutras pessoas nobres, se acharaõ Garcia de Mello, Gonçalo Mendez C,acoto, Diogo de Miranda, Emanuel da Sylveira, Francisco Dalmeida, Francisco Dabreu seus sobrinhos, Lopo Barriga, Nuno Gato, Ioaõ Dornellas, George da Maia, Leonel Dabreu, Simaõ da Sylva, Hector Gonçalvez feitor, & hum seu irmão, & o Pimintel : dos mouros morreraõ muitos nesta peleja, & os mais delles dentro na mesquita, & dos nossos morreo hum só, que era paje de Diogo Dazambuja, de hum pelouro que veo Dalcaçoua, que lhe cortou ambalaspernas, por baixo dos geolhos, estando elle junto de seu senhor, a quem todos tirauam, pelo final do caualllo ruço pombo em que andaua. Acabadas estas cousas ouue algumas diferenças entre Garcia de Mello, & Diogo Dazambuja, sobela ordem que se poria no gouerno da cidade: no que se



naõ podendo concertar, Garcia de Mello se veo pera o regno, ficando ahi Gonçalo Mendez C,acoto com os seus quatro nauios. E logo dahi a poucos dias os Mouros alarues da comarca vieram correr por tres vezes o campo, a que lhes os nostros, que entaõ podiaõ ser ate cincoenta de cauallo, fairam com alguns de pè, & os seguiram da primeira vez ate os azambugeiros, onde mataraõ tres, dos quaes os dous derribou Lopo Barriga, & George da Maia, o terceiro, & das outras duas vezes lhe fairam tambem, em que mataraõ alguns delles, de que sempre coube a Lopo Barriga hum, porque como esforçado caualleiro, em todas as cousas em que se achou, se foi sempre hum dos primeiros. E posto que no anno de mil, & quinhentos, & oito, a cidade de Casim ficasse de todo pacifica a Coroa destes regnos, porque o principio de aos Mouros perderem começou na treição em que mataram Abdear Rahmaõ, que foi no anno de M. D. vi. quis tomar o meo destes dous annos, que foi o de Mil, & quinhentos, & sete, pera nelle screver tudo o que se na tomada della fez, por neste tempo se tratarem todas estas cousas ca no regno, & la em Africa, porque assi me pareceo que conuinha ao fio desta Historia, & boa ordem della.

### C A P I T U L O X I X.

*Do nascimento do Infante dom Fernando, & das calidades da sua real pessoa.*

**D**Epois que a Rainha pario o Infante dom Luis em Abrantes, dahi a alguns dias, no mesmo anno de M. D. vj, se foi a villa de Tomar, por lhe el Rei screver que alli sperasse por elle, com fundamento irem ter o veraõ a Coimbra, pera onde depois da vinda del Rei se partiram, quasi no fim do mes de Junho, & por rebater que ouve de peste na cidade se tornaram a Tomar, donde per respeito dos mesmos rebates se

vieram outra vez Abrantes, onde a Rainha pario, aos cinco dias do mes de Julho, de M. D. vij, hum filho a que poteram nome dom Fernando, por lembrança de seus auos o Infante dom Fernando pai del Rei dom Emanuel, & dom Fernando Rei de Aragaõ, & de Sicilia cuja filha a Rainha donna Maria era, & de donna Isabel Rainha de Castella. Este Infante dom Fernando, assi na mocidade, como depois de ser homem foi de bom parecer, & bem disposto, muito inclinado a letras, & dado ao estudo das Hiitorias verdadeiras, & imigo das fabulosas, & por aver as verdadeiras trabalhaua muito, do que eu sou testimunha, porque estando em Flandes, em seruiço del Rei dom Ioã terceiro seu irmaõ me mandou pedir todas as Chronicas que se podellem achar scriptas de maõ, ou imprimidas, em qualquer lingoajem que fosse, as quaes lhe mandei todas. E por tirar a limpo as Chronicas dos Reis de Hispanha desno tempo de Noe, ate o teu, despenceo muito com homens doctos, a que daua ordenados, & tenças, & fazia outras merces, & me mandou a mi hum debuxo da aruore, & tronco de toda esta progenia, desno tempo de Noe, athe o del Rei dom Emanuel seu pai, pera lho mandar fazer de iluminura, pelo mor homem daquella arte que auia em toda Europa, per nome Simaõ, morador em Bruges no coñdado de Flandes. Na qual aruore, & outras cousas de iluminura, & nas Chronicas despencei per sua conta huma grãõ somma de dinheiro. Era este Principe homem de muita opiniaõ, muito verdadeiro no que trataua, & fallaua, & que sem medo dizia a el Rei seu irmaõ o que lhe parecia tocar as cousas de sua honra, & seruiço, tanto acerca dos negocios do gouerno do Regno, como de sua pessoa, & casa: era colerico, & apressado em seus negocios, & muito animoso, com mostra, & desejo de se achar em algum grande feito de guerra, mas nem o tempo, nem o estado do Regno deram pera isso lugar. Foi casado com donna Guiomar Coutinha, filha



filha de dom Francisco Coutinho, conde de Marialva, & da Condessa de Loule sua mulher, o qual casamento se tratou, & capitulou em vida del Rei seu pai, & do Conde, mas por elle ser ainda entã muito moço se não consumio o matrimonio, senão depois da morte delles ambos, regnando ja el Rei dom Ioaõ seu irmaõ. Deste matrimonio não ficou fructo, que herdasse huma tamanha casa, & herança, como era a que possuiaõ, faleceram ambos bem pouco tempo hum apos o outro, de cujo estado, & vida dira quem screuer a Chronica del Rei dom Ioaõ terceiro seu irmaõ, a qual propriamente pertencem suas exequias, assi como a esta o dia de seu nascimento, no qual me alonguei mais do necessario, com tudo quitera ter materia, & campo spaçoso pera dizer muito deste serenissimo Principe, pelo grande amor que lhe sempre tiue, & desejo de o seruir, pela boa vontade, & afeição com que continuamente fauoreceo minhas cousas, desde idade de dez annos, ate que nosso Senhor se ouue por seruido o leuar deste mundo, o que não foi sem dor & tristeza dos que lhe bem queriam, & desamparo da grande, & nobre familia que mantinha de suas rendas, & patrimonio que era hum dos maiores deste regno, o da Coroa excepto, a mor parte do qual veu a mesma Coroa per direita successam.

## C A P I T U L O XX.

*De como el Rei mandou dezaseis velas a India em duas capitancias, huma pera descobrir Malaca, de quatro naos de que foi per capitaõ Diogo Lopes de Sequeira, & outra de cinco, pera andar darmada no cabo de guardafum, & as sete pera a carga das speciarias, de que deu a capitania a George Daguiar.*

**P**Ol as nouas que el Rei tinha do graõ trato, & riqueza do regno & cidade de Malaca, determinou de mandar a esta prouincia Diogo Lopez de Se-

queira, com quatro naos, & que de caminho passasse pela ilha de S. Lourenço, por ter informaçam, que hauia nella gengiure, & outras drogas. Com estas quatro naos partio Diogo Lopez do porto de Lisboa, aos cinco dias de Abril, do anno de Mil, & quinhentos, & oito, de que afora elle eraõ capitães, Hieronymo Teixeira, Gonçalo de Sousa, & Ioaõ Nunez, dos quaes por agora não se dira mais ate o anno de mil & quinhentos, & dez em que Diogo Lopez tornou ao regno, para juntamente contar tudo o que lhe aconteceu na viagem. A outra armada era de doze naos de que hia por capitam George da Guiar, pera com cinco dellas andar darmada no cabo de Guardafum, de que os outros capitães eram, Duarte de Lemos senhor da trofa seu sobrinho, Vasco da Sylueira, Diogo Correa, & Pero Correa seu irmaõ. Das outras naos eram capitaens Francisco Pereira Pestana, que hia provido da Capitania de Quiloa, Vasco Carualho, Alvaro Barreto, Ioaõ Rodriguez Pereira, Ioaõ Colaço, Gonçalo Mendez de Brito, & Tristam da Sylua, que leuaua prouisoens pera lhe o Vicerei dar duas gales, & outros nauios para se ir ajuntar no cabo de Guardafum com George Daguiar. Estas doze naos, de que George Daguiar leuaua a capitania ate Moçambique, & Quiloa, & dahi das cinco samente com que se hauia de ir ao cabo de Guardafum, partiraõ de Lisboa aos nove dias do mesmo mes Dabril, & no val das egoas com tormenta se apartaraõ & foi tamanha q̄ Francisco Pereira Pestana arribou a Lisboa com o masto grande quebrado, donde depois partio, aos xvij. dias de Maio, & foi inuernar as ilhas primeiras, que estaõ trinta legoas a rè de Moçambique, & George Daguiar arribou a ilha da madeira, com Tristam da Sylua, & outras algumas naos da sua companhia, todos destroçados: donde seguindo viagem se apartaram huns dos outros com tormenta, na costa de Guine, depois da qual na volta do cabo de boa Sperança se encontrou



George Daguiar com Alvaro Barreto, & indo ambos de conferua se levantou hum temporal mui forte, com que Alvaro Barreto foi ter as ilhas a que chamaõ de Tritam da Cunha, sem mais ver a capitaina, que como se depois soube, se perdeu naquellas ilhas. As outras naos de carga, chegaram todas a India no mes de Outubro, das quaes a derradeira, foi a Dalvaro Barreto, que em Moçambique achou Duarte de Lemos com todolos outros capitaens, que hiam darmada pera o cabo de Guardafum, & lhe contou como se apartara de seu tio Iorge Daguiar & que pois ainda alli nam era, que o tinha por perdido. Com tudo Duarte de Lemos se naõ quis partir de Moçambique, ate naõ ter outra mor certeza, onde invernou, & alli soube como Francisco Pereira estava nas ilhas primeiras, & parendolhe o que era, que lhe faltariam mantimentos, lhos mandou per hum caualleiro, per nome Gregorio da Quadra, que andava naquella costa por capitaõ de hum bargantim, o qual Francisco Pereira veu ter a Moçambique aos xj dias de Fevereiro de M. D. ix, & com sua vinda se confirmou ser perdido George Daguiar, porque dixe a Duarte de Lemos que na parajem das ilhas de Tritam da Cunha vira hum pedaço de nao, que parecia quilha, & lanças, pipas, & arcas espalhadas sobelagoa. Pelo que assentaram logo que Duarte de Lemos ficasse no lugar de seu tio, pois hia por fota capitam daquella armada, & que se fossem todos ao cabo de Guardafum, o que assi concludo Duarte de Lemos se passou a nao de Francisco Pereira Pestana, & a sua deu a Vasco da Sylveira, & Francisco Pereira se foi para Quiloa, seruir a capitania de que vinha provido na nao de Antonio Ferreira, sobrinho de Pero Ferreira Fogaça, capitaõ de Quiloa, & lhe mandou, que ficando Francisco Pereira Pestana em Quiloa, tomasse seu tio Pero Ferreira Fogaça, & se fosse com elle a Melinde, & ahi o sperasse & de hum nauio que ficara em Moçambi-

que darmada de Vasco Gomez Dabreu deu a capitania a Francisco Pereira deberedo. O que feito se partio pera Melinde, onde teue o inuerno, por lhe o tempo nam seruir, o qual passado se partio aos vinte dias de Agosto do anno de Mil, & quinhentos, & noue, caminho de çacotorà, leuando ja consigo sete velas, & indo de longo da costa, recolhendo as pareas dalguns dos senhores daquellas ilhas em que teue debates, principalmente com o de Zemzibar, foi ter a cidade de Magadaxò, com tenção de a combater mas vista a força, & sitiò da cidade, & mao desembarcadouro o nam fez, onde estando ancorado per ma vigia se cortou huma noite a amarra do bargantim de Gregorio da Quadra, o qual, dormindo todolos que nelle estavaõ se esgarrou darmada, & com a corrente que era grande, singrou tanto, que quando acordaram nam conhecerão a parajem em que eram, & ao remo estiueram pairando toda a noite, mas quando pela manhã não viram a frota se deixaram ir a ventura, ate chegarem ao cabo de Guardafum, & dalli dobrando o cabo foraõ ter a cidade de Zeila, junto das portas do estreito do mar de Arabia, onde os captiuaraõ os da cidade, que saõ todos mouros, & os mais delles leuaram em presente a el Rei de Dadem, donde depois Gregorio da Quadra veu ter a Ormuz, sendo governador Lopo Soarez Davarenga, do qual Gregorio da Quadra, & das aventuras que depois passou, se dira ao diante. E tornando a Duarte de Lemos, depois que assentou com todolos capitaes que se deuia de resistir do combate de Magadaxò, se fez a vela caminho de Çacotorà, pera ir meter de posse da capitania da fortaleza Pero Ferreira Fogaça, & dom Afonso de Noronha ir servir de capitaõ da fortaleza de Cananor que entam o era da de çacotora, mas foilhe o vento tam contrairo, que sendo a vista da ilha, se fez na volta de Ormuz, onde o deixaremos estar, ate que seja tempo de dizer o que lhe nesta cidade



aconteceo, & o que passou com el Rei & governadores do regno.

### C A P I T U L O XXI.

*Do que Tristam da Cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique, & de como descobrio a ilha de São Lourenço pela banda de dentro & da morte de Ioam Gomez Dabreu, & sitio, fertilidade da ilha, & costumes da gente que viue nella.*

**A** Tras fica dito, como el Rei mandou Tristaõ da Cunha a India no anno de M.D.vj, por capitam de huma armada, & porque elle inuernou, & não tornou ao regno se nam no anno de M. D. viij, por nam quebrar o fio as cousas que lhe aconteceram, guardei nellas a mesma ordem que tiue em todas as outras armadas de que ate gora tratei. Nesta hiam debaixo da sua capitania Alvaro Telez, Lionel Coutinho, Rui Pereira Coutinho, Iob Queimado, Rui Dias Pereira alferez mor, Ioão Gomez Dabreu, Alvaro Fernandez natural Dalvito, Ioão da Veiga, Tristaõ Alvarez, & Tristaõ Rodriguez, que eram per todas onze velas. Alem destas mandou el Rei fazer prestes quatro naos, & huma taforea pera andarem darmada no cabo de Guardafum de que deu a capitania a Afonso Dalbuquerque & assi a successão do governo da India, depois do Vicerei dom Francisco Dalmeida acabar de seruir tres annos. Das naos eraõ os outros capitães, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo, & Afonso Lopez da Costa da taforea, & Afonso Dalbuquerque deu el Rei commissam, que de Moçambique ou Quiloa, onde acharia Pero Corefma, que alli andaua darmada, o leuasse consigo. Destas cinco velas hia tambem por capitão Tristaõ da Cunha, ate fazer huma fortaleza em C,acotorà, como leuaua por regimento, & de C,acotorà auia de despedir Afonso Dalbuquerque pera o cabo de Guardafum, com as seis velas, & nellas lhe

auia, de properfazer cccl. homens, o que feito deixando a fortaleza de C,acotorà prouida, se auia de partir pera a India, com tambem leuar a successam do Vicerei, & de Afonso Dalbuquerque, se ambos falecessem estando elle la. Esta armada em que hiam mil, & trezentos soldados, partio de Lisboa a seis dias Dabril do anno ja dito, & na viagem descobriram humas ilhas despouoadas de que atras fiz menção a que poseraõ nome de Tristaõ da Cunha, & daqui foi ter a Moçambique no mes de Dezembro onde lhe foi forçado inuernar, faltandolhe da frota Afonso Lopez da Costa, que entrou em C,ofala, & Lionel Coutinho que passou a Quiloa, & Alvaro Telez que esgarrou ate o cabo de Guardafum, onde fez algumas presas, de que ficou rico, & os que com elle hiaõ, & dahi foi ter com Tristaõ da Cunha a C,acotorà, & assi faltou da frota Rui Pereira Coutinho, que foi ter a ilha de São Lourenço, pela banda de dentro a huma baia, a que pos nome a fermosa, onde vieraõ ter com elle dezoito mancebos em huma almadia, os quaes festejou, & lhes deu algumas peças pera se cobrirem, por nam trazerem outro trajo que huns panetes de palma com que andauam encachados entre aspernas dos quaes trouxe dous consigo a Moçambique, que vieraõ per sua vontade, pera delles Tristaõ da Cunha tomar informaçãõ desta ilha, a qual elle pos nome de Sam Lourenço, por Rui Pereira auer vista della no dia deste Sancto, outros dizem que lho pos Diogo Lopez de Sequeira. E porque o tempo não seruia pera viagem de C,acotorà, & ventarem leuantes, que eraõ bons pera ir a ilha de São Lourenço determinou Tristaõ da Cunha, com parecer de Afonso Dalbuquerque & dos outros capitães, ir vero que nella auia, pera onde partio no fim do mesmo mes de Dezembro, leuando consigo Afonso Dalbuquerque, Antonio do Campo, Emanuel Telez, Francisco de Tauora, Ioão Gomez Dabreu, Rui Pereira Coutinho, & Tristaõ Alvarez. As



outras velas ficaraõ em Moçambique, saluo a Taforea de Afonso Lopez da Costa que estaua em C,ofala, os quaes partidos de Moçambique chegarã a ilha pola banda de dentro, com bom tempo, & porque em dous lugares a que primeiro vieram ter, chamados C,daõ, & Lulangane os nam quizeram receber de paz, Tristão da Cunha os destroio, posto que nos moradores delles achasse alguma resistencia. Dalli foi costeando toda a ilha pela banda de dentro, tomando alguns pórtos sem achar noua de nenhuma speciaria, ate chegar ao cabo della, em dia de Natal, ao qual pos o mesmo nome, sem o poder dobrar, por cato de hũa grande tempestade que o alli tomou, com a qual a nao de Rui Pereira Coutinho foi dar a costa, onde elle morreo, & a mor parte da gente. O que vendo Tristão da Cunha, temendó que se dobrasse aquelle cabo que acharia tempos contrarios, fez final as outras naos, fazendo-se na volta de Moçambique, onde chegou sem a nao de loam Gomez Dabreu, que tinha ja dobrado este cabo do Natal, quando os a tormenta tomou, & cuidando que as outras naos o dobrariam, andou pairando de longo da costa, até que se assegurou que o nam fizeram pelo que com tençam de ver se por aquella banda de fora acharia nouas de speciarias, & assi pera fazer augoada, foi surgir na boca de hum rio, que sae ao mar, em huma prouincia chamada Matatana, de que logo acodiram muitas almadias, com gente de terra, que lhe trouxeraõ peixe fresco, inhames, & canas daçucar, loam Gomez mandou ao seu mestre, q̄ sabia algarauia, & a outras lingoas de terra de negros, que entrasse so em huma daquellas almadias, pera ver se os entendia, & fezesse entrar os negros na nao pera os festejar, & lhes dar de vestir, mas elles como tiueram o mestre dentro se foram caminho da terra leuandoo consigo, ao que querendo acudir loãõ Gomez Dabreu, mandou poer no batel alguns tiros darterlaria, & com xxiiij homens seguio per aquel-

la banda pera onde os negros encaminharão, & sendo a mea legoa de terra tornauam ja as almadias, & como de paz se achegaram ao batel, vindo de longe capeando o mestre que traziaõ consigo, que naõ tirassem com artelharia, que eram amigos, o qual mestre elles leuaram ao Senhor daquella terra, que lhe mandou dar huma cadea de prata que pesaria trinta cruzados, & manilhas, & aneis do mesmo metal, com que o tornou logo a mandar, com recado ao capitam rogandolhe que fuisse em terra, pera o festejar. loãõ Gomes vendo o bom tratamento que aquelle Rei fezera ao mestre, se foi em companhia das almadias ate o lugar onde elle estaua, que o veu receber a praia com muita alegria, & tangeres ao seu modo, & o leuou as casas em que moraua, banqueteadoo com viandas, & fruitas da terra, ate horas de vespóra, a qual hora em se querendo recolher ao batel, se aleuantou humatam braua tempestade, que çarrou de todo a barra, sem poderem sair, & isto durou per espaço de quatro dias. O que vendo os que ficaram na nao, parecendolhe que loam Gomez Dabreu pelejara com os da terra, por lhe nam quererem dar o mestre, & que na peleja morreram todos, arreceandosse que dessem a costa com aquelle temporal, posto que naõ tiuesssem piloto, que tambem fora no batel, se fezeraõ a vela, & sendo defronte da ilha Dangoxa, a quarenta legoas de Moçambique, encontraram o cõmendador Rui Soarez que lhes deu piloto. Etornando a loam Gomez Dabreu, passada a tormenta se embarcou no batel, cuidando que acharia a nao, posto que a naõ visse no lugar onde ficara, & nisto andou alguns dias de longo da costa, com almadias que el Rei mandara com elle: mas vendo que a nao, ou deuia de ser perdida com o temporal, ou ida pera Moçambique, se tornou para el Rei de Matatana, que o recebeu com muito amor, consolou, & tratou sempre muito bem, & aos que com elle ficaraõ, o que tudo aproveitaua pouco.



pera lhe tirar a dor, & tristeza que tinha de se ver ficar alli em terra taõ estranha & do modo que ficara, do que veio adoecer, & morrer de pura paixão, com mais oito da companhia, & de dezaseis que ficaram: os treze per conselho do piloto, concertaraõ o bachel, & com licença del Rei, que os despedio de si com muita saudade, se fizeram a vela caminho de Moçambique: E isto era ja no anno de M. D. vii. os quaes indo alli a traues da ilha Damgoxa, toparam com Lucas da Fonseca, que vinha da India com a sua carauella carregada pera Cofala, & trazia consigo loã Vaz Dalmada, que o Vicerei mandaua pera ser feitor, depois que Emanuel Fernandez fora ter a India, como ja dixei, o qual Lucas da Fonseca os recolheo na carauella, & leuou consigo a Cofala, & trouxe a Moçambique, onde ja nam acharam Tristam da Cunha, & dalli se foram perã India. E pois tenho feito duas vezes menção desta ilha de São Lourenço, a primeira quando Fernão Soarez a descobrio pela banda de fora, & esta em que Tristam da Cunha o fez pela de dentro, direi breuemente o que della pude alcançar, porque querendoo fazer per extenso, segundo sua grandeza & varios costumes de gente que nella ha, feria necessario fazer hum grande volume, o que cumpre mais aos Scriptores, que separadamente screuem as cousas destas nauegaçoens que a mi. Esta ilha a que os antigos chamaõ Madagascar, & nos de São Lourenço he hum das maiores que se sabe em todo o descuberto, porque tem de comprido mais de trezentas legoas, & de largo mais de cento, & vinte, em que a muitos Reis, & Senhores, os mais delles gentios, principalmente os que viuem no sertam da ilha porque os que habitã na costa do mar, os mais sã mouros, tem todes quantas mulheres querem, & sã negros, & baços, de cabelo rebolto, os ricos andam cubertos com panos dalgodam, & os pobres nus sem mais roupa, que a com que cobrem suas vergonhas. He muito viçosa daruoredos,

fontes, abaçada de caças, carnes, pescados, & frutas de palmeiras, & doutros generos, & muita, & boa despinho, & alli de aroz, milho, inames, canas daçucar, & gengiure, que comem verde, sem o secarem, nem o tem por mercadoria, a nella muitas minas de prata a qualles apuraõ mal, & por isso a usam de muito baixa lei, em cadeas, aneis, & outras joias, dizem que ahi minas douro, & outros metaes de que se não logram por os não saberm tirar, a gente he boa, simprez & conuersavel, não nauegam nem tem dislo o uso, tem almadias em que pescam, & andam de longo da costa a remo de huns lugares aos outros, usam azagaias muito delgadas guarnecidas de ferro com que tiraõ darremello, isto era o antigo desta ilha quando aos nossos descobriraõ, & foi depois por alguns annos, mas jagora sã mais polidos, & astutos no modo de pelejar & tratar do que o dantes erã.

## CAPITULO XXII.

*De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera ilha de Cacotora, & de caminho destroio as cidades de Hoja, & Braua, & do citio da ilha, & costumes dos naturaes della.*

**E**M Moçambique achou Tristaõ da Cunha loã da Nova, que partira da India pera o regno no anno passado de M. D. vii, como atras fica dito, o qual do cabo de boa Sperança arribou as ilhas de Angoxa, por lhe a nao fazer muita agoa, & dahi foi ter a Moçambique, onde Tristaõ da Cunha comprou huma nao darmadores a Andre Diaz, que depois foi alcaide de Lisboa, & hia por feitor della, & a carga da nao de loã da Nova mandou mudar nesta, de que deu a capitania a Antonio de Saldanha, perã se nella tornar ao regno, & em sua companhia mandou huma nao de Fernam de Noronha, de que era capitaõ Diogo Mendez Correa, & loã da Nova por ser  
mui-



muito amigo, & compadre de Tristaõ da Cunha a feu rogo ficou pera se ir com Afonso Dalbuquerque a andar darmada no cabo de Guardafum na sua nao, por ser grande que se logopera isso concertou. Isto acabado, que era ja no mes de Feuereiro de M. D. vij. Tristam da Cunha se partio pera Quiloa, & dahi foi ter a Melinde, onde se vio com el Rei, & lhe deu hum presente que lhe mandaua a el Rei dom Emanuel, & entregou hum Portugues per nome Fernaõ Gomez o fardo, & hum mourisco Christaõ, per nome loaõ Sanchez, & hum mouro de Tunez per nome Cide Mafamede, que el Rei mandaua ao Emperador do Abexi, com cartas, & recados, os quaes el Rei de Melinde tomou a feu cargo, pera lhes dar todo bom auiaimento necessario. Dalli fez Tristam da Cunha vela pera cidade de Hoja, que he vinte legoas de Melinde, a qual, por estar de guerra com el Rei de Melinde, & se querer defender dos nossos, Tristam da Cunha destroio, & mandou saquear, & queimar, sem lhe ferirem, nem matarem pessoa nenhuma, pela pouca resistencia que achou nos Mouros, por a cidade ser rasa, & pouco defensavel, da qual entre outros que morrerãõ foi hum o Xequella. Isto acabado se foi a cidade de Lamo adiante desta quinze legoas, que achou de paz, & se fez tributaria aos Reis de Portugal com seiscentos meticaes douro cadaõ, de que logo o Xequella pagou o primeiro, em Marcellos de prata, moeda Venezana. Dalli foi lançar ancora diante da de Braua, que he desta lxxv legoas, cercada de muro com sua caua, & casas altas de sobrados, & terrados de pedra, & cal muito rica, por caso do grande trato que nella a, onde em chegando mandou Lionel Coutinho a terra offerecer a os governadores della paz, que elles deraõ mostra quererem acceptar, dilatando o tempo com speranza que sobreuiesse hum temporal, a que elles chamaõ, a vara de Choromandel, que vem tam brauo, & tam de subito que faz çoçobrar quantas naos acha na-

quella costa. O que sabendo Tristaõ da Cunha, sem mais dilaçaõ a foi cometer, leuando Afonso Dalbuquerque a dianteira, acompanhado de Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Francisco de Tauora, dom Afonso de Noronha, dom Antonio de Noronha seu irmaõ, Emanuel de Lacerda, dom Hieronymo de Lima, dom loaõ de Lima irmaõs, Antonio de Miranda Dazeuedo & outros caualleiros, & fidalgos, que eram per todos quatrocentos, & com seiscentos seguia Tristaõ da Cunha na reguarda, os quaes todos chegaraõ a praia no romper dalua, na qual, posto que o desembarcadouro fosse perigoso, fairaõ a pesar dos imigos, que lho defendiam mui animosamente, porque como se depois soube, na cidade auia mais de quatro mil homens de peleja, & entre elles muitos mui esforçados, dos quaes os dous mil saíram a defender a praia, que os nossos leuaram recuando ate as portas da cidade pera onde se recolhiaõ com muito tento ate chegarem a ellas, & as fecharem sobre si, pelo que os nossos se começaram despallar de longo da caua, pera verem se achauãõ alguma outra entrada, onde, por nella hauer muita area solta, cahiaõ huns sobelos outros sem se poderem valer dos tiros darremesso que lhes lançavaõ do muro, porque ate com cortiços cheos dabelhas lhe tirauam, mas andando assi neste trabalho, vieram a dar em hum lanço de muro baixo, & fraco, pelo qual logo entrou Afonso Dalbuquerque, que hia na dianteira com toda sua companhia, & estando ja na primeira rua dentre o muro, & as casas, acodiraõ muitos mouros com que se travou huma braua pelleja per bom espaço, ao que Tristaõ da Cunha, acodio, com a bandeira Real, com cujo fauor os mouros se recolheram pera dentro da cidade, da qual os nossos os lançaraõ pera banda do sertam com muito trabalho, do que naõ satisfeitos, querendo ainda seguir o alcance, Tristaõ da Cunha lho defendeo, & mandou logo fechar todas as portas da cidade, que hiaõ perãquella banda, porque



que as da praia estauão seguras com a gente que ficara nos bateis. O que feito mandou saquear a cidade, em que se achou mui rico despojo douro, prata pedraria, pannos de seda, algodam, marfim, ambar, & muitos cheiros, & speciarias, & de todo genero de mercadorias & foi tanto q̄ se não pode recolher em todolas naos da frota. Na cidade ficaram muitos mouros, & mouras por não poderem fugir, que todos captiuaão, & a muitos delles deu Tristaão da Cunha liberdade, & dos que ficaraão captiuos tomou cada hum os que quis. Foi tanta a crueza da gente baixa, que a mais de oitocentas mulheres viuas cortaraão as mãos pera mais depressa lhe tomarem as manilhas douro, & prata que traziaão nos braços, & o mesmo lhes faziaão as orelhas per amor das arrecadas. O que sabendo Tristaão da Cunha mandou apregoar sob graue penna que ninguem fezesse mais. Despojada a cidade, Tristaão da Cunha lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda a vista dos nossos, & dos moradores della, que dos palmares o estauam vendendo, com aquella tristeza, que deuem ter aquelles que em hum instante se viraão ricos, fartos, abastados, & no mesmo destroidos, & pobres, com perda de seus pais, mãis, filhos, parentes, & amigos. Soubese depois que os que morreram na cidade aferro, passaram de mil, & quinhentos, dos nossos forão muitos feridos, & morreram mais de cincoenta, afora xvij que se perderam em hum batel que hia carregado do melhor despojo pera nao de Tristaão da Cunha, mas o batel se saluou. Avida esta vitoria, Tristaão da Cunha, posto que se ja achara em outros feitos de guerra, em louuor do Apostolo Santiago, quis que o armasse cavalleiro Afonso Dalbuquerque, de cuja ordem era cômendador, o que se fez na mesquita, onde o dantes feriraão de huma frechada em hum pe, & assi armou Nuno da Cunha filho do mesmo Tristaão da Cunha, depois de ser cavalleiro armou Rui Dias Pereira, & outras pessoas que o naquelle combate tinham

bem merecido. Os que se acharaão neste feito, afora os capitães da frota foram, dom loão de Lima, & dom Hieronymo seu irmão, Emanuel de Lacerda, & Fernaõ Pereira seu irmão, loão Rodriguez Pereira, & Duarte Pereira seu irmão, Gil Barreto, & Diogo de magalhães irmãos, dom Emanuel Pereira, Pero Dalbuquerque, Simaõ Dandrade, Antonio de Miranda Dazevedo, Pero de Soula Dazevedo, Sebastião Dabreu, Anrique Moniz, dom loao Anriquez, Francisco de Bouadilha, Aires de Soufa Chichorro, Fernam Gomez de Lemos, Antonio da Sylua de Soure, Alvaro de Moura, dom Afonso de Noronha, & dom Antonio de Noronha seu irmão. Deste lugar de Braua se foi Tristaão da Cunha a cidade de Magadaxò habitada de mouros, que he huma das mores, & mais ricas de toda aquella costa, xvij. legoas de Braua, em que a grande trato de mercadorias da India, Persia, Guzarate do mar de Arabia, & doutras partes, & pera ver se queriam os moradores della paz, mandou diante Lionel Coutinho darlhes de sua parte o recado: mas elles o tomaram mal, porque a hum captiuo dos de Braua que lançou em terra, pera lhes dizer ao que vinha, fezeram diante delle em pedaços, per mandado de muitos homens de cavallo acubertados, que andauaão passeando na praia, & do batel ouvio Lionel Coutinho dizer que se laisse em terra lhe fariam o mesmo, & vio muita gente pelas ameas dos muros, & ao redor delles, com as quaes novas se tornou a Tristaão da Cunha, que defeito quitera combater esta cidade, se lhe os pilotos nam requereraão que o não fezesse, porque de todo se lhe passaua o tempo de ir a Cocotorà, pelo que desistio de o fazer, & mandou poer o rosto na ilha, onde chegou no mes Dabril do sobredito anno de M. D. vii. do sitio da qual ilha, & dos costumes da gente della, entretanto que Tristam da Cunha lança ancora, & sae em terra direi summariamente o que me parecer necessario. Os Scriptores anti-  
gos



gos lhe chamaõ Dyoscorides, he mon-  
anhosa, & abastada de criaçoens de  
gado, & de pescados, he fresca de mui-  
tas agoas, & mantimentos, a nella mui-  
tas palmeiras, & maceiras danafega,  
de que se faz tauoado pera naos, &  
casas, & outras aruores de fruto, &  
magroeiros, & affi o aloes çacotorino,  
que por auer ahi muito, & mui bom  
tomou o nome da ilha, & affi levam  
della muito ambar que se colhe no mar.  
A gente he baça, tem lingoa sobre si,  
andam nus, affi homens como mulhe-  
res, não cobrem do corpo mais que as  
partes vergonhosas com pannos dalgo-  
taõ: São Christãos, tem egrejas, & al-  
tares com cruces aruoradas nelles, &  
pintadas nas paredes, sem outras ne-  
nhumas imagens, jejuão a Quaresma,  
& o Aduento, sem comerem carne,  
nem pescado, nem tem mais que hu-  
ma mulher, & guardaõ as festas prin-  
cipaes do anno, affi como o nos faze-  
mos, & no mesmo tempo, & affi as  
dos Apottolos, & pagam dizimos as  
egrejas de que se repairão, & entre-  
tem os sacerdotes, & dizem que o  
Apostolo S. Thome foi o que alli pre-  
gou a Fè de nosso senhor IESU Chri-  
sto, do que ja fiz atras mençaõ cha-  
maõse todos dos nomes dos Apotto-  
los, & as molheres pela maior parte  
Marias, Isabeis, & Annas. Não naue-  
gão pera parte nenhuma, ou por nam  
terem disõ necessidade, & se contem-  
tarem do que lhes aquelle torram de  
terra dà, ou de ociosidade, & pergui-  
ça, porque o sam tanto, que as mo-  
lheres tem cargo de aproueitar a fa-  
zenda, & fazer os officios a que os ho-  
mens sam obrigados, & por serem taõ  
fracos, & pera pouco, consentiraõ que  
mandasse alli fazer el Rei de Caxem,  
(que he na prouincia da Fartaque) hu-  
ma fortaleza, em huma ponta da ilha, a  
que chamam çoto, em que neste tem-  
po estaua por capitaõ hum filho do mes-  
mo Rei, per nome Coje Abraham, que  
tinha toda a ilha lugeita, & tributaria,  
& se chamauam vassallos dos Reis de  
Caxem, de quem por serem Christãos,  
& elles mouros, eraõ taõ maltratados,

& tyrannizados, como se foraõ capti-  
vos.

### CAPITULO XXIII.

*De como se Tristam da Cunha tomou  
per combate a fortaleza que el Rei  
de Caxem tinha na ilha de Cacoto-  
ra, & de que ahi mais fez ate par-  
tir pera India.*

**A** Fortaleza que el Rei de Caxem  
tinha na ilha de Cacotorà, posto  
que fosse pequena era mui bem edifi-  
cada, com suas cauas, tórres, cubel-  
los, torre de menajem, & dalcaide, si-  
tuada em terra chã, na fralda de hum  
monte junto da pouoação dos çacoto-  
rins, & a tiro de besta do porto do  
mar, que se chama Benij, no lugar do  
çoto. A este chegou Tristaõ da Cunha  
no mes Dabril, donde logo mandou  
dizer ao capitaõ da fortaleza, que elle  
era vindo aquella ilha de Christãos,  
per mandado del Rei de Portugal seu  
senhor, pera os librar da sugeição em  
que os elle tinha, que lhe quizeisse dei-  
xar aquella fortaleza, o que fazendolhe  
daria embarçaçam pera sua terra, ou  
que seria necessario combatello, &  
lançalo della por força, ao que respon-  
deo: que elle estaua alli por mandado  
del Rei de Caxem seu pai, que se del-  
le trazia prouisoens pera lha entregar  
o faria, mas que se vinha sem ellas, ti-  
vesse por certo que pola ponta da lan-  
ça se auia daueriguar o negocio. Tri-  
stão da Cunha tanto que lançou em  
terra o lingoa per que mandou este  
recado, se foi no seu batel com Lionel  
Coutinho, & Rui Diaz Pereira londar  
o desembarcadouro, onde fizeram al-  
guma detença, o que vendo Coje A-  
brahem, porque aquelle era o melhor  
lugar pera os nossos desembarcarem de  
quantos auia apar da fortaleza, man-  
dou logo naquella noite fazer huma  
estancia antre hum palmar junto da  
praia, em que pos quarenta soldados  
pera a defenderem. Tornando Tristaõ  
da Cunha as naos, assentou com todo-  
los capitaens que dessem na fortaleza  
em



em rompendo a alua, pera o que se aperceberão toda aquella noite, & antemanhã se embarcarão nos bateis, levando Tristam da Cunha á dianteira, com Lionel Coutinho, Rui Diaz Pereira, Ioam da Noua, Iob Queimado, & outros dous capitães, cada hum em seu batel: Afonso Dalbuquerque hia no seu esquife na reguarda & com elle cada hum em seu batel, Francisco de Tauora, Emanuel Telez Barreto, Antonio do Campo Afonso Lopez da Costa, & dom Afonso de Noronha no batel de Afonso Dalbuquerque, com quarenta espingardeiros, artilharia, & outras munições, pera combater a fortaleza, os quaes fazendo todos a voga ahi como estaua ordenado, vio Afonso Dalbuquerque, no romper dalua, q̄ no desembarcadouro defronte donde estaua a frota furta, que era o mais perto da fortaleza, nam rolaua o mar, como o fezera todo o dia dantes, do que tomando occasião, mesturado com desejo, & cobiça de ser o primeiro que chegasse a ella, mandou remar a terra onde desembarcou a sua vontade. Tristão da Cunha, que hia diante sem ver itto, encaminhou pera o porto do palmar, ao qual antes que chegasse era ja dia claro, & como o capitão da fortaleza tiuesse o olho pera aquella banda, & o visse fazer rosto pera là, acudio aos quarenta soldados que tinha na estancia, pera a defender: mas encaminhando pera o palmar, vio a gente que hia nos bateis de Afonso Dalbuquerque andar em terra, do que posto em duuida a qual das partes socorreria, determinou fazello aquella, onde foi cometer os nossos sem nenhum medo, com hum esquadrao de fartaques, bem armados, & elle vestido, de hum laudel de laminas cuberto de cetim cremesim, com huma cellada dourada na cabeça, & no braço huma muito boa adarga, com huma espada cengida, laurada de tauxia douro, & prata, & na mão huma azagaia. Dom Afonso de Noronha como pessoa a que mais parecia pretercer o encontrar-se com o capitam Co-

je Abraham, em cujo lugar auia desu-ceder, se adiantou de todos, com os quarenta espingardeiros, que leuaua, & outras pessoas que o seguirão, & foi cometer os inimigos antes de chegarem apraia, que com os tiros da espingardaria se começaram a retraer. O que vendo o capitão Coje Abraham, antes que de todo se desordenassem os seus, sepos nas costas delles, com oitenta frecheiros, & ahi se hia recolhendo em boa ordem, dando sinaes de mui esforçado caualeiro, ate chegar a tiro de pedra da fortaleza, onde com fos oito fartaques fez rosto aos nossos, pera os deter, & dar lugar aos seus que entrassem pera dentro. Dom Afonso de Noronha, que hia diante, teve tempo para mais a sua vontade lhe poder chegar, mas o esforço de dom Afonso de Noronha nam espantou o capitam Coje Abraham porque com o mesmo se achegou pera elle, & com igual vontade se começaram a ferir, mas como os fartaques fossem de vencida, ficou o seu capitam so com os oito que com elle fizeram rosto, cercados da nossa gente, onde todos morrerão como mui esforçados caualleiros, de que derao sinal no sangue que derramarao dos nossos, posto que naquelle recontro nam morresse nenhum. Em quanto esta peleja durou sahio Tristam da Cunha em terra na baia que fora tomar, onde achou alguma resistencia nos que guardauam a estancia, com tudo elle desembarcou, posto que fosse com mortos, & feridos de huma, & da outra parte, seguindo depois de terem ganhada a praia, os fartaques, ate a fortaleza a porta da qual elles acharão os seus revoltos com os da companhia de Afonso Dalbuquerque, onde se renouou a peleja, mas em fim dos fartaques os que poderao se recolheram dentro & fecharam a porta aos outros, que apertados dos nossos fugiram pera o palmar, & dahi pera dentro da ilha, os quaes Tristam da Cunha nam quis seguir, por lhe parecer muito necessario ficar logo a fortaleza cercada, que a victoria, nem despojo que se daquelles



les podia, auer, mandando logo commeter as portas, mas os fartaques lançauam de cima das goritas muitas pedras, & catos, dos quaes hum tocou Afonso Dalbuquerque que o fez cair atardoado, & esteue hum pouco sem fala. Pelo que, & vendo Tristaõ da Cunha que aproueitauam os nossos pouco em se chegarem ao muro, pelos muitos que derriba feriam, mandou que se afastassem, & trouxessem hum tiro dardelharia, & as escadas que vieram no batel de Afonso Dalbuquerque, pera com o tiro racharem as portas, & com as escadas sobirem se fosse necessario. Os fartaques depois que viram que o tiro lhes espedaçaua as portas, & que não podiaõ defender a entrada, por não serem mais que obra de trinta os que se recolheram a fortaleza, que os outros todos morreram no campo, ou fogiram pera o palmar, desemparrando as goritas, se recolheram perã torre da menagem, o que vendo os nossos, porque as portas nam erã ainda de todo quebradas, poseraõ as escadas ao muro, per onde o primeiro, que sobio, foi Gaspar Diaz Dalcacer do Sal, alferez de Afonso Dalbuquerque, & logo Nuno Vaz de Castelbranco, & tras estes sobio lob Queimado com seu guiam, & apos elles algũs outros, & porque nam podiam sobir tantos, dom Afonso de Noronha, & seu irmão dom Antonio de Noronha, Emanuel Telez Barreto, & dom Hieronimo de Lima, chegaram as portas, & com machados as acabaram de desfazer per onde logo entrou toda a gente sem nenhum perigo. Dom Afonso de Noronha, com dom Antonio seu irmão, James Teixeira, Nuno Vaz de Castelbranco, & outros correram a porta da torre da menagem que estaua junto da do alcaide, que ganharam com muito trabalho, por os fartaques a defende-rem de riba com tiros darremesso, mas em fim a entraram, & o primeiro foi dom Antonio de Noronha, ao qual se Afonso Dalbuquerque seutio, não lançara huma adarga sobello pescoço, em querendo entrar, hum fartaque lhe le-

uara de golpe despada a cabeça fora dos hombros. Entrada esta torre os fartaques se recolheram pera a do alcaide, que se feruia com esta, per huma escada cuberta dabobada, fechando a porta sobre si, que era mui forte, & pequena, no qual instante chegou Tristam da Cunha, com Nuno da Cunha seu filho, & outros, que com machados mandou quebrar a porta, mas nem por isso deixauam os fartaques de fazer o officio de valentes homens, porque assli como se na porta fazia alguma fenda, assli metiam elles as espadas, & azagaias por ellas, com que feriram alguns dos nossos, & a outros que se punham diante destes pera os defender atastalharã as adargas ate os braçais, das quaes foraõ as de George Barreto, & loam Fernandez ayo de Nunho da Cunha. Vendo Tristam da Cunha, & Afonso Dalbuquerque o esforço destes homens, doendosse da morte de taõ bons caualleiros, lhe fizeram dizer per hum lingoa, que lhes dariam as vidas, & liberdade pera se irem per sua terra se se quisessem dar o que nam quizerã fazer, pelo que a torre foi logo cometida, assli pela porta, como pelo terrado, per buracos que se nelle fizeram, & os fartaques entrados, & mortos todos, tem ficar mais que hum só, que era piloto, per nome Omar, de que se Afonso Dalbuquerque depois feruiu na costa de Arabia, em que era pratico. Este combate das duas torres, durou das seis horas da manhã, ate meo dia, em que morrerã dos nossos, oito dos quaes hum foi loam Freire paje de Tristam da Cunha, & foram muitos feridos. Na fortaleza se achou pouco despojo, por os que nella estauam serem todos fronteiros, o mais que nella auia eram mantimentos, & armas, artelharia nenhuma, porque se a ouera, não se tomara tam facilmente. O que feito Tristam da Cunha mandou dizer aos da pouoaçam, que com elles nam queria senam paz, & amizade, como com Chrittaõs, de que foram mui ledos, & a algumas mulheres desta ilha, que



eram casadas com os Mouros, por serem Christãs, deu liberdade, & logo ao outro dia mandou sagrar a mesquita, & dizer nella Missa, o qual officio fizeram, frei Antonio de Loureiro da ordem de sam Francisco, & outros religiosos, & clerigos que hiaõ na frota, & lhe pos o nome da aduocaçam de nossa Senhora da Victoria. Acabadas estas, & outras cousas, Tristaõ da Cunha entregou a capitania da fortaleza (a que pos nome de sam Miguel) a dom Afonso de Noronha, que della hia prouido, & por alcaide mor Fernam Jacome de Tomar, cunhado do mesmo dom Afonso, & por feitor Pedro Vaz Dorta, & Gaspar Machado, & Francisco Saraiua, por scriuaes: Todo o mais tempo que alli estiueram, elle, & Afonso Dalbuquerque entenderaõ na obra da fortaleza, que se fez quasi toda de nouo, & assli na ordem & gouerno da ilha, pera terem assossegados os Cacotorins os quaes neste tempo que ahi esteue a frota, induzidos pelos fartaques que escaparam, & mouros que auia na terra se reuoltaram per algumas vezes, per occasioens causadas mais pelos nossos que naõ per culpa que os da terra tiuessem. O que pacificado, Tristam da Cunha se partio perã India a dez dias do mes Agosto, & chegou a Cananor aos xxvij. do dito mes de Mil, & quinhentos, & sete, estando a nossa fortaleza cercada, com cuja vinda se fizeram as pazes, como atras fica dito, & dalli se fez a vela pera Cochim, onde foi bem recebido do Vicerei dom Francisco Dalmeida a quem posto que por suas prouisoens fosse isento, pedio que tornasse a cargo o mando da gente darmas, de cujas desordens ja vinha enfadado, o que lhe o Vicerei agradeceo, começando logo dentender em tudo o que cumpria ao despacho das naos, que aquelle anno auiaõ de tornar pera o regno.

## CAPITULO XXIV.

*De como se Trisião da Cunha achou em huma pezeja que o Vicerei teue no lugar de Panane, & se partio pera o regno.*

**D**Epois da chegada de Tristam da Cunha a Cochim, mandou o Vicerei dom Francisco Dalmeida poer diligencia nas cousas que cumpriam a carga das naos que auiam de tornar pera o regno, no que andando occupado, soube que no porto de Panane, xiiij. legoas de Cochim, estauam naos de mouros, de Calecut, & de Meca, tomando carga despeciarias, & que pera as poer em saluo tinha el Rei de Calecut muitos paraos prestes, & por capitão delles Cutiale, hum muito esforçado caualleiro, & pratico nas cousas do mar, o que sabido determinou de ir cometer esta companhia dentro no porto, pera o que se lhe Tristam da Cunha offereceo. Assli que carregadas as naos que auiam de tornar com elle ao regno, que eram cinco, & prestes a armada, com que o Vicerei hia cometer a que estaua em Panane se fizeram todos a vela, aos xxiiij dias do mes de Nouembro, de M. D. vij. Os capitães que leuaua o Vicerei, eram, seu filho dom Lourenço, Pero Barreto de Magalhães, Francisco Danhaia, Duarte de Mello, Paio de Sousa, Antonio Lobo Teixeira, Pero Cão, Lucas Dafonseca, Lopo Chanoca, Diogo Pirez, Simão Martinz, & Philipe Rodriguez. Nesta frota, & nas naos de cargo iriaõ setecentos Portugueses, afora alguns Naires de Cochim com a qual o Vicerei chegou diante do porto de Panane huma tarde, dous dias depois que partio de Cochim, & por alguns pescadores Malabares, que tomou, soube que as naos de carga estauão ainda varadas pelo rio arriba, na boca do qual de cada banda Gutiale fezera huma estancia em que tinha artelharia, & muita gente pera as defender, & o mesmo fezera na villa, & que a carga que auiaõ de

leuar



leuar tinham ainda em terra, o que sabido pelo Vicerei, & com em Cochim ter ja auiso, que tinha Cutiale mais de quatro mii soldados Mouros, & Naires, determinou de os ir cometer, sobelo que teue conselho na gale de Diogo Pirez, em que elle hia, onde foi assentado por todos que o negocio se cometesse na ordem seguinte. Que Pero Barreto de Magalhães fosse diante, com trinta homens, no seu batel pelo rio acima, ate onde as naos estauão varadas, & Diogo Pirez com outros tantos fosse em outro batel desembarcar defronte de hũa das estancias que estauão na boca do rio, que era a mais perigosa, por nella auer muita artelharria, & que logo apos estes dous capitães fossem dom Lourenço, & Nuno da Cunha, cada hum em seu batel, a quem seguiriam todolos outros capitães da frota, & tras elles o Vicerei, & Tristão da Cunha, cada hum em sua gale, na qual ordem no romper dalua abalaram, & foram todos pelo rio arriba, saluo as gales, que por lhes não feruir a mare & nam auer fundo ficãrao na boca do rio. Nesta entrada forão os que hiaõ nos bateis bem feruidos de tiros d'artelharria & lanças de fogo, com tudo Pero Barreto de Magalhães chegou ao lugar em que as naos estauam varadas, onde dentro nagoa o vieram cometer trinta mouros com as cabeças, & barbas rapadas, que he sinal que elles tomão com juramento de morrerem no feito que emprendem, sem se deixarem captiuar, dos quaes nesta conjuraçam se soube depois que ouve muitos, de que a mor parte eraõ os senhorios, & capitães daquellas naos, & mercadores que nellas auiam de ir com suas fazendas, de que os mais delles morreram. Com estes mouros teue Pero Barreto de Magalhães huma brava peleja, em que lhe feriram muitos, & morreo hum caualleiro, per nome Gil casado, & outros dous Portuguezes. Diogo Pirez chegou com muito perigo (por caso da artelharria com que lhe tiraram) ao lugar a que o mandaram, em que achou muita resistencia,

assi destes mouros rapados, como tambem dos da capitania de Cutiale, com os quaes começando de trauar, chegou dom Lourenço, & os da sua capitania, que per força tomaram terra, na qual muitos saltaram dos bateis ja feridos de frechadas, que erão tantas que encobriam o Sol. Donde depois de todos serem desembarcados, as espingardadas, & botes de lança faziam retraer os imigos, no qual alcance matou dom Lourenço seis com huma alabarda, de que sabia bem jugar, & foi ferido no colo do braço da banda de dentro, per hum capitão dos Rapados, que o affinadamente veo cometer conhecendo pelos sinais porque era o mor homem Portuguez que naquelle tempo auia na India, & o mais gentil homem, & melhor disposto. Nuno da Cunha, como estaua ordenado, passou adiante na esteira de Pero Barreto com os da sua companhia (que eram os capitães das naos que vinhaõ pera o regno) com cuja ajuda os Mouros Rapados acabaram seus dias, & se pos fogo as naos o qual se ateou de forte que arderão dezoito dellas, por estarem varadas juntas humas das outras. Andando assi trauada a pelleja, deu a mare lugar as duas gales pera chegarem a força do combate, onde o Vicerei deceo em terra, com a bandeira Real, acompanhada da sua gente, & da de Tristão da Cunha, que por andar mal disposto ficou na gale, com cuja chegada forão os mouros, & Naires de todo desbaratados, seguindo-lhe o Vicerei o alcance ate a villa, por onde fez virar os que se a ella acolherão, & lhe mandou poer o fogo, de que ardeo toda, com muitas especiarias, & outras muitas mercadorias, que alli estauão pera a carga das naos de Meca, do que foi tachado, por mandar queimar huma villa, em que entam auia tanta riqueza, sem dar lugar aos soldados pera a saquearem, o que elle fez como prudente porque se se começaraõ dembaraçar no despojo de tanta riqueza sabia certo o desmando que nisso auia dauere, & muito mais certo, que dentro de tres horas,



se podiaõ ajuntar os Naires del Rei de Calecut, que lam muitos, dos quaes fe podera mal defender. Nesta peleja morreraõ dezoito dos nossos, & foraõ muitos feridos, entre os quaes foi dom Lourenço, Nuno da Cunha, Fernam Perez Dandrade, Pero Barreto, Paio de Soufa, George Fogaça. Dos imigos morreram mais de trezentos, afora muitos feridos. O Vicerei depois que o fogo se ateou de todo na villa; se recolheo a praia, onde armou muitos cavalleiros, entre os quaes foi Luis Vuartman Bolonhes, de que atras fallei, que se veo com Tristam da Cunha a este regno, & screue esta batalha no seu Itenerario. O que acabado o Vicerei mandou logo recolher toda a artelharia que os imigos tinham nas estancias, & no mesmo dia se embarcou, & se veo a Cananor, pera despedir Tristaõ da Cunha, com as cinco naos, a que so faltava a carga do gengiure, donde se partio aos sete dias do mes de Dezembro de mil, & quinhentos, & sete, & veo ter a Moçambique a nove de janeiro de mil, & quinhentos, & oito. E dalli se fez a vela pera o regno, onde chegou a saluamento, no mes de julho do mesmo anno de mil, & quinhentos, & oito, sem lob Queimado, nem loam da Veiga, & a causa de não virem com elle, foi nam chegarem a Moçambique se nam depois d'elle partido, no qual porto passaram o Inverno, & chegaram ambos a Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & nove, loam da Veiga com sua carga, & lob Queimado sem ella, porque o roubou hum cossairo Francez a que chamauão Mondragon.

## CAPITULO XXV.

*De como o Vicerei dom Francisco Dalmeida mandou dom Lourenço seu filho darmada a dar guarda a algumas naos de Cochim, & do que passou no caminho ate chegar a Chaul, onde pelejou com Mirhocem capitão de huma armada do Soldaõ de Babilonia.*

**D**Epois que o Vicerei despachou as naos que tornaraõ pera o regno com Tristam da Cunha, logo no mes de janeiro de mil, & quinhentos, & oito, mandou dom Lourenço seu filho em guarda dalgumas naos de Cochim ate Chaul, com oito velas entre naos, carauellas, & gales, de que eraõ capitães, elle de huma, & das outras Pero Barreto de Magalhães, Antonio Lobo Teixeira, Duarte de Mello, Gonçalo Pereira, Francisco Danhaia, Paio de Soufa, & Diogo Pirez aio de dom Lourenço, no qual caminho entrarão em alguns portos onde queimaraõ, & roubaram, as mais das naos de mouros que nelle estauam ate chegarem a Dabul, onde depois de dom Lourenço estar ancorado no porto, com tenção de fazer todo o dano que podesse aos da cidade, pelo mau trato que alli dera o capitão Maimame del Rei de Calecut, as naos de Cochim, como fica dito, lhe vieram fallar dous Iudeus da parte dos senhorios das naos que alli estauam, mandandolhe pedir, que por respeito dos da cidade, lhe não quisesse fazer mal, & que por isso lhe resgatariam as naos pelo preço que parecesse honesto, o que por conselho dos capitães lhes concedeo, & recebido o resgate se partio pera Chaul, no qual porto esteue esperando perto de hum mes pelas naos de Cochim que com elle foraõ, que feriaõ vinte, ate acabarem de tomar carga, pera as tornar a levar consigo: no qual tempo foi auifado pelos da terra que em Dio estava huma armada de Rumes, que o Soldam de Babilonia man-



mandava a India a petição del Rei de Calecut, & del Rei de Cambaia com opiniam de com ajuda destes dous Reis lançar della os Portugueses, & destruir todolos que eram de sua parte, do que foi tambem certificado per cartas de seu pai, per Pero Cão, a que mandou que com a sua nao ficasse em companhia de dom Lourenço, o que sabido se fez logo prestes, para ir buscar esta armada a Dio, que he dalli obra de sessenta legoas. No que andando ocupado, chegaraõ os Rumes ao porto de Chaul, com toda sua armada junta, em boa ordem de que era capitão hum Mamaluco criado do Soldam, per nome Mirhocem, natural da provincia de Cordistã, debaixo de cuja capitania vinhaõ seis gales, hum galeam, & quatro naos grossas. Allem destas o acompanhauã trinta, & quatro fustas debaixo da bandeira de Miliquiaz capitão, & governador da cidade de Dio, por el Rei de Cambaia, todas muito artilhadas, & bem esquipas, & as velas do Soldaõ dauentajem, porque traziam muita, & grossa artilharia de bronço, & boa gente de guerra, em que entravãõ alguns Christãos Leuantiscos, & Italianos, os mais delles homens do mar. Chegada toda esta frota a barra de Chaul, as gales, & fustas vinham de longo da costa, a sombra da terra, & o galeam, & quatro naos de largo, a vista dos que estauãõ na cidade, pelo que cuidaram os nossos que era Afonso Dalbuquerque, que cada dia speravã na India, Dormuz, onde andava darmada, como se ao diante dira. Pelo que descuidados dom Lourenço, & os outros capitaens, se deixaram estar sem se desamarrarem, mas Mirhocem sem nenhum medo, nem receo, entrou pelo rio com as suas naos, & gales toldadas, & embandeiradas de bandeiras brancas, & vermelhas, com diuissas de lúas pretas, que em prelongando pelas nossas naos as saluou com muitas bombardadas, espingardadas & frecha, indo lançar ancora junto da cidade, arriba donde ellas estauãõ furtas, com tudo não passa-

rão, sem lhes das nossas naos responderem com a mesma musica com que feriram, & matarãõ alguns delles, & dos nossos feriram bem trinta na nao de dom Lourenço, & quasi outros tantos nas de Pero Barreto, & assi em todas as outras, & mataram Rui Pereira homem nobre, que era capitão do conves da nao de Duarte de Mello. Das gales dos Rumes não receberãõ os nossos nenhum damno, nem ellas menos, porque passaraõ de longo da terra pela outra banda do rio pera se lançarem junto donde as suas naos estauam furtas. Mas Miliquiaz, ou por não ter todas as fustas da sua capitania juntas, ou per algum outro respeito, não quis entrar no rio aquelle dia. Ancorada assi a frota dos inimigos, com quanto dom Lourenço tinha muitos feridos em todas as naos determinou de logo abalroar o galeam de Mirhocem com a sua nao, & a de Pero Barreto, dando ordem aos outros capitães, como cada hum auia dabalroar as outras naos, & gales, pera o que logo mandaram aleuantar as ancoras, o que vendo Mirhocem, receoso de pelejar sem Meliquiaz, que ainda nam entrara, mandou das gales tirar aos esquifes, que andavam levando as ancoras, de que do primeiro tiro arrombãõ o de dom Lourenço, pelo que se desistio do negocio aquelle dia, nem as outras naos quizerãõ levar ancora, vendo que a de dom Lourenço o nam podia fazer, o qual & assi os outros capitaens que se tinham por afrontados de Mirhocem passar por elles, do modo que passou toda a noite trabalharam pera em amanhecendo o irem abalroar, mas por lhe o vento ser escasso nam pode dom Lourenço, que hia diante aferrar a nao de Mirhocem como leuaua determinado, com tudo lançaram elle, & Pero Barreto ancora tam perto della, que se feruiam de tiros darremesso, com que os inimigos por a sua nao ser alterosa, feriram muitos dos nossos, entre os quaes foi dom Lourenço de hum setada, o que vendo os da sua nao, lhe dixeram, que  
pois



pois per caso da corrente nam podia abalrroar o Galeam de Mirhocem que se alargasse, no que elle nunca quis consentir ate que lhe deraõ outra frechada no rosto, entaõ se fezeram alar, elle, & Pero Barreto cada hum por sua ancora pelo rio arriba, com ja terem muita gente ferida, & se poseram a tiro de berço das naos dos imigos, donde se seruiaõ dambalas partes de muitos tiros de bombardas. Neste tempo as nossas gales & carauellas como mais ligeiros, posto que o vento lhes acalmasse chegarã com muito perigo as gales dos imigos, das quaes abalrrou Paio de Sousa huma, em que elle foi o primeiro que entrou, & apos elle Ambrosio Paçanha, & logo Fernão Perez Dandrade, que com a outra companhia que os seguio a ganharam: Diogo Pirez com a sua gale ganhou outra, & os outros capitaens das carauellas duas, o que vendo os capitães das outras, se acolherã pelo rio acima. Nesta peleja de hum pelouro de bombardas mataram hum mouro cacis per nome Maimame Marcar, estando em oração na camara da galè em que vinha, auido entrelles por homem santo, o qual el Rei de Calecut, & o de Cambaia mandaram ao Soldam de Babilonia pera o exhortar, & requerer que mandasse gente, a India, que lançasse fora della os Portugueses. Despejadas as quatro gales, Paio de Sousa, & Diogo Pirez leuaram as duas que renderam atoadas a nao de dom Lourenço, que estaua as bombardadas, com Mirhocem. Da qual victoria mouido, determinou, posto, que estiuessse ferido, de o ir abalrroar por lhe ja seruir o vento & mare mas per conselho dos outros capitaens deixou de o fazer, porque tinha muita gente ferida em toda frota & a outra cansada, dizendolhe, que o melhor conselho era meterlhe as naos no fundo, porque deste modo os desbaratariam, com menos perigo. O que dom Lourenço nam quis fazer; dizendolhe, que nam parecia bom conselho meter taõ boas naos no fundo, que o melhor era leualas a seu

pai pera com ellas fazer guerra aos mesmos Rumes, se outra vez tornassem a India.

## C A P I T U L O XXVI.

*De como se azou a morte de dom Lourenço.*

**M**iliquiaz como fica dito, nam entrou no rio de Chaul com Mirhocem mas ao outro dia, que era sabado, sabendo o que passaua, o fez quasi Sol posto, com mare, & viração, & sem tirar nenhum tiro, foi furgir no mesmo lugar, donde se a nossa frota aleuantara, com cuja vinda os Rumes cobraram animo, dando grandes gritas tangendo seus instrumentos, & o mesmo fezerem os Mouros da cidade que se logo declararam contra os nossos tirandolhes da terra tiros, com que ostratauam mal. Miliquiaz depois de furto, mandou passar tres fustas das suas adiante, em fauor do galeam de Mirhocem, as quaes sahio Paio de Sousa, & Diogo Pirez com as suas galès, que arrombaram huma dellas, & as duas fezeriaõ varar em terra no que se passou todo o que ficaua daquelle dia ate ser bem noite, em que se ajuntaram todolos capitaens na nao de dom Lourenço, os quaes vendo quam mal tratados estauam, & o socorro que viera a Mirhocem, & como os da cidade se declararaõ pela parte contraira, & que dom Lourenço estaua ferido de duas frechadas, assentaraõ que pois as naos de Cochim estauam ja carregadas, que lhes dessem auiso, que como ventasse o terreno, que seria de mea noite por diante se fezessem a vela com o maior silencio que podessem, & que elles iriam detras em sua guarda, o que se assi fez, mas não pode ser taõ caladamente, que os imigos o nam sentissem, dos quaes se fezeram a vela duas naos, na volta da de dom Lourenço que hia na reçaga frota, o que era ja no romper dalua. Atras estas duas naos se aballou Miliquiaz com toda a sua frota, rodeandõ a nao de dom Lourenço



renço tirandolhe muitas bombardadas, das quaes huma lhe deu ao lume da goa, de que fazia muita, sem se sentir, pela grande reuolta que nella auia, ao qual perigo lhe sobreueo a calmarlhe o vento com o que & com a corrente, por nam acodir bem ao leme (por respeito da muita agoa que fazia) foi dar da outra banda do rio, sobre huma estacada de pescadores, onde encalhou, ao que Paio de Sousa, que hia com a sua gale junto della acodio com hum cambo que lhe deu, mas nam lhe aproueitou nada, por ja ter feito assento antre aquellas estacas. Miliquiaz como a vio encalhada & que a tinha segura, mandou algumas das suas fustas que fossem abalroar a galè de Paio de Sousa & porque os mais estauam feridos, vendo que se não podiam salvar, cortarãm o cabo quetinha dado a nao, sem o Paio de Sousa saber, cortado assi o calabre a galè desparou pelo rio abaixo tam tesa com a corrente, que posto que Paio de Sousa mandasse fazer volta pera acodir a nao, a gale não pode virar, & assi foi ate chegar onde estauam furtos, Pero Barreto, Duarte de Melo, & Diogo Pirez, que como viram, que a nao de dom Lourenço nam surdia, lançaraõ ancora, & o mesmo fizeram Pero Cão, Francisco Danhaia, & Antonio Lobo Teixeira, que hiam ja de fora da boca da barra. Desamarrada a galè de Paio de Sousa, dom Lourenço, posto que pera isso, sem o elle saber, lhe tiuessen aparelhado o parao da nao se nam quis sair della dizendo aos que para isso o importunauam, que se lhe mais falassem, que com huma alabarda que tinha na mão lhe tiraria darremesso, porque esperaua em Deos de se defender ate que a mare feruisse pera os outros capitaens o virem ajudar. Neste tempo auia ja na nao setenta homens feridos, & sos trinta saõs, de que fez daquelles que podiaõ pelejar, tres quadrilhas, dos quaes deu a capitania do conues a Emanuel Paçanha & do castello dauante a Francisco de Nouaes feitor da armada, & a da tolda tomou pera si. Em todo este tem-

po a frota de Miliquiaz, & a de Mirhocem que se ja achegara pera a nao de dom Lourenço, lhe tirauam muitas bombardadas sem oufarem da ferrar, pela muita resistencia que achauam, porque os nossos, posto que a nao esteuiffe encalhada, nam deixauam de lhes responder a meude com a artilharia, sperando socorro das outras naos, galès, & carauellas, as quais todas se desamarraram pera lhes acudir sem a marè & corrente nunca a isso darem lugar. Andando assi todos neste trabalho, deram huma bombardada a dom Lourenço, que lhe leuou huma coxa, da qual ferida nam se podendo ter em pè, mandou com muito esforço, que o assentassem em huma cadeira, ao pe do masto, donde mandaua a nao, ate que lhe deu outra bombardada nos peitos, de que logo cahio morto, & pola gente nam defacoroçoar, em caindo o esconderam, os que estauam junto delle detras do fogam, onde depois mataram os imigos pelejando sobre o seu corpo, hum seu paje, per nome Lourenço Freire Gato. Neste tempo estaua ja a nao quasi rafa com a agoa, per caso dos muitos tiros que lhe dauam, pelo que os imigos que de todas partes a tinhaõ cercada a abalroaram, & entraram per tres vezes, & de todas tres os lançaram fora, no que morreram muitos delles, & dos nossos, mas como fossem poucos, & sem ajuda, & os imigos muitos, & com muita, a entraraõ de todo, onde se começou entre elles huma crua, & braua peleja ate que Meliquiaz entrou em pessoa, pefandolhe de ver morrer tantos, & taõ esforçados homens, de que ainda saluou vinte, que achou pelejando, todos feridos, aos quaes fez depois sempre boa companhia. Nesta peleja morrerãõ oitenta Portugueses, de que os principaes foram, dom Lourenço, Ioam Rodriguez Paçanha, George Paçanha, seu irmaõ, filhos de Emanuel Paçanha, Antonio de Sampaio, Diogo Velho, Francisco de Nouaes feitor da armada, Rui Pereira de Souto maior do algarue



ne Antonio de Sousa, Rui de Sousa, Antão de Gà, Esteuão de Vilhena de Setual, Rui de Sampaio, & Antonio Barreto de Magalhães irmão de Pero Barreto. Os que escaparaõ foraõ Tristaõ de Gà, Lourenço Phelipe veador de dom Lourenço, Aluaro Lopez Barringa mestre da nao de dom Lourenço, Gonçalo Tarouca criado do Vicerei, & Sebastião Rodriguez, que agora he juiz da casa da moeda da cidade de Lisboa, os outros erãõ homens do mar. E como se achou per centa, morreram na nao de dom Lourenço, & nas outras, cento, & quarenta homens, & foram feridos, cento & vinte quatro: dos captiuos o que mais honra ganhou, foi hum gromete per nome Andre Gonçalvez do Porto, que da gauia da nao pelejou tanto sem se querer dar, nem o poderem ferir, que vendo Meliquiaz quaõ valente homem era, mandou que lhe naõ tirassem mais, & com promessas, & lhe assegurar a vida, se entregou. Mas tornando a Paio de Sousa, Pero Barreto, Diogo Pirez, Duarte de Mello, & outros capitães que andauam em trabalho de acodirem a dom Lourenço, vendo que a nao estaua quasi toda no fundo, & que era entrada dos imigos, voltaram com a corrente da mare com que saíram pela barra, o que ja tinhaõ feito os outros capitães, que seguindo sua derrota a traues de Dabui, acharaõ Garcia de Sousa na sua carauella, que o Vicerei mandou apos Pero Cão, visitar dom Lourenço, & pera ficar com elle, mas com temporaes naõ pode chegar. Dalli foraõ ter a Cananor donde per conselho de Lourenço de Brito, por naõ tomarem todos de sobressalto o Vicerei, lhe mandaraõ o recado per Pero Danhaia, com o qual receberam os Portugueses muita tristeza, & o mesmo fizeram todos da terra que eraõ nossos amigos, & sobre todos el Rei de Cochim que em pessoa veõ ver, & consolar o Vicerei, que dissimulou a morte de seu filho, com tanto esforço, & tento como se de hum tal, & tam bom caualleiro esperaua.

## CAPITULO XXVII.

*De como el Rei mandou huma armada sobela cidade Dazamor; de que deu a capitania a dom Ioam de Meneses camareiro mor do Principe dom Ioão seu filho.*

Como el Rei todo o tempo que viu, trabalhassẽ muito por fazer guerra aos Reis de Fez, Miquinez, & Marrocos, & a outras prouincias de Mouros, que sam da conquista desta destes regnos, mandou no anno atras de mil, & quinhentos, & sete, dom Ioam de Meneses com tres carauellas, & hum nauio de remo, fondar a barra Dazamor da Mamora, de çale, & de Larache, & com elle Aluaro Ribeiro, & Gonçalo Ribeiro, dous caualleiros de Lagos, & Sebastião Rodriguez Berrio, & Pero Berrio seu sobrinho de tauira: & hum Duarte Darmas grande pintor, que traçou, & debuxou as entradas destes rios, & a situaçam da terra. O que tudo feito como conuinha, dom Ioão de Meneses se veõ ao regno, a dar informaçãõ a el Rei do que achara, das quaes mouido, determinou neste anno de M. D. viij, mandar hũa armada sobela cidade Dazamor, de que deu a capitania ao mesmo dom Ioam de Meneses, a qual nam foi tamanha como requeria o peso do negocio, por lhe alguns mouros terem dado auisos, & modos com que lhe fezerãõ crer, que com muito menos gente, & armada da que mandou tomaria a cidade, sem nenhum trabalho nem perigo, dos quaes o principal foi Moley Zeyaõ Rei que fora de Miquinez, & senhor de muita parte da Enxouia, filho de Mahome Bemhaja, o qual Moley Zeyaõ era primo com irmão, & cunhado de Moley Mahomed Rei de Fez, casado com huma sua irmã filha de Moley Xequê, que fora Rei de Fez. A este Moley Zayãõ tomou Moley Naçar irmão del Rei de Fez o regno de Miquinez, do qual despossado, pela muita valia que tinha em Azamor, se veõ meter na



na cidade, parecendo-lhe que o tomariam por senhor o que os cidadãos não quizeram por estaõ fazer pelo qual respeito veio a Portugal offerer-se a el Rei dom Emanuel, pera o servir neste negocio. Com tudo na armada hiam quatrocentas lanças, em que entravão alguns acubertados & dous mil espingardeiros, & besteiros, & outros soldados, todos d'ordenança, afora bombardeiros, & gente do mar. De que a gente nobre que hia nesta armada de que pude saber os nomes foi a seguinte, dom Rodrigo de Mello conde de Tentugal, dom Pedro filho do conde de Penamacor, Luis da Sylveira, que depois foi conde da Sortelha, dom João Mascarenhas capitão dos generaes, dom Nuno Mascarenhas seu irmão, Joam Rodriguez de Sã de Meneses, filho de dom Joam de Meneses, filho herdeiro de Henrique de Sã alcaide mor da cidade do Porto dom Luis de Meneses, dom Antonio Dalmeida contador mor, Pero Mascarenhas, dom Henrique de Meneses, Simam Correa, Simão de Sousa ribeiro dom Tristam Meneses, Francisco de Mendanha, Joam homem, Simão de Sousa do tem, João brandão provedor das capellas, & Sebastião Rodriguez berrio, que hia por piloto mor da armada. E por capitães de gente de pe, que foi a primeira que se vio em Portugal de ordenança, Christovão Leitaõ, & Gaspar vaz, & alli outros fidalgos, & cavalleiros que hiam espalhados pela armada, com a qual dom Joam de meneses partio do porto de Lisboa aos xxvj dias do mes de julho de M.D.vijj, & foi ter a Lagos, onde esteve alguns dias sperando por gente, & navios do Algarve, & dalli com bom tempo foi surgir diante da barra do rio Dazamor, na qual depois de furto, tendo sua armada junta entrou com agoas viuas ja sobella noite pelo rio, em dia de sancta Clara, doze Dagosto, & logo ao dia seguinte mandou esbombardear a cidade, ao que os de dentro respondião com a sua artilharia, fazendo grandes alaridos, gritas, & algaras,

como o tem de costume toda a gente daquella prouincia, lançando-lhe pelo rio abaixo balsas de lenha, canas, palha estopa, tudo acendo com fogo d'alcatram de que se defendião com muito trabalho allem do que sabiam da cidade muitos a praia a elcaramuçar, ao que dom Joam de Meneses nam acodio, sperando recado de Moley Zeyão, pera ver se queria, ou podia cumprir com o que tinha prometido a el Rei, no qual tempo elle mandou recado a dom Joam per hum mouro que vinha acompanhado de cincoenta de cavallo, dizendo que estava a seruiço del Rei dom Emanuel, ao qual Mouro dom João foi falar em hum batel a borda do rio, o que tudo eram enganos, porque soube logo que na cidade avia mais de oito mil homens de peleja, & que Moley Zeyão sem ter conta com que tinha prometido, por ja estar d'accordo com os da cidade andava no campo com mais de xvj mil de pe, & de cavallo. Pelo que mandou desembarcar a gente, com determinação de dar combate a cidade, do que os mouros por serem tantos como eram, foram mui alegres, por lhes parecer que tomariam os nossos as mãos, em certas ciladas que logo ordenaram, entre a cidade, & a praia, o que defeito fizeram, se nam fora o muito esforço de dom Joam, & bom modo que teve em mandar a gente de que fez tres capitancias dos de cavallo, de que a hum deu ao Conde de Tentugal, com cem lanças, & a outra a dom Joam Mascarenhas, com cento, & cincoenta, & elle ficou com a mais, com a qual, & com a gente de pe, passando per tres ciladas, que lhe lançaram, em que avia mais de mil, & duzentos de cavallo, chegou as portas da cidade, levando diante de si hũa grande somma de pionajem, & gente de cavallo dos mouros, que fairs de dentro com tençam de os tomarem no meo, com as ciladas, os quais os nossos fizeram recolher com tanta pressa, que os estavam em guarda das portas vendo quanto se chegavam a ellas, as fecharão, deixando



do os mais dos seus de fora, com quem os nossos trouaram huma braua peleja. Andando o negocio trouado desta maneira, fairam os das ciladas nas costas dos dous esquadrões de cauallo de que eram capitães o Conde de Tentugal, & o capitam dos ginetes, que hiam na reçaça de dom loam, & os apertarão tanto, que foi necessario acudirhe elle de junto das portas da cidade, onde ja estaua com a sua gente de cauallo, & assi todos juntos se começou entrelles de renouar a peleja, a que acoiio Moley zeyaõ, & o mesmo faziaõ os de pe com os que ficaram fechados de fora das portas dos quaes matarão alguns. Mas como do campo recrecessẽ muita gente de caualo dom loam de meneses se recolheo na melhor ordem que pode, com toda a gente pera a praia & dahi para a frota, com lhe matarem dezafeis de cauallo, entre os quaes foram dom Pedro de Noronha, filho do conde de Penamocor, Simaõ fogaça, Diogo Barreto, dom loam Henriquez, Henrique Rodriguez Alcoforado, & Christouam marquez natural de Tomar, & seis piães, & dos mouros, como se depois toube morreram mil, & trezentos, & sessenta, & cinco, em que entraram cento, & sessenta, & quatro alarues de cauallo, os outros foraõ dos que firaõ da cidade, assi de pe, como de caualo. Neste recontro mataram a loam Rodriguez de Sá de Meneses, o cauallo, & cahio no chão, & o mataram a elle se lhe nam acodiram loam homem, & Diogo fernandez de faria que depois foi adail de Goa que matou o alcaide que derribàra loam roiz, & loam roiz em caindo o alcaide se sobio no feu caualo, & alli se saluou. Depois de dom loam ser embarcado se lhe perderam alguns nauios, tanto por serem augoas mortas, & naõ poderem fair do rio, como pela ma ordem, que ouve no desfamarrar, & derrota que tomaram, allem do que lhe queimaram os da cidade hũa fusta que deu em seco, em que mataram trinta remeiros, que em se defendendo mataram tambem xvij dos mouros. Na-

quella noite lhe lançaram outras baixas de fogo, de que se desfezeraõ com afaz trabalho, pelo que vendo dom loã quam pouco fructo ja alli podia fazer, mandou ao outro dia dar a vela caminho do estreito de Gibaltar, & parece que foi tudo isto guiado pei Deos, porque se elle naõ fezera este caminho, ao tempo que o fez, Arzilla fora tomada de mouros, como se logo dira.

## CAPITULO XXVIII.

*De como el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & ganhou a villa, & do socorro que lhe ueo.*

**P**Artido dom loã de Meneses da barra Dazamor, seguindo o regimento que pera isso tinha del Rei se foi ao estreito de Gibaltar, onde andou alguns dias com sua frota espalhada, com que tomou duas, ou tres fustas de Tutuam, & deixando a mor parte deilla em Alcacer, & por capitam loam Rodriguez de Sá de meneses, seu sobrinho, peõa de que muito confiava, pai de Francilco de Sá de Meneses capitão da guarda del Rei dom Sebastiam, que agora regna & Deos prospere, se ueo a Tanager pera se ver com dom Duarte de meneses, filho de dom loam de meneses Conde de Tarouca, que era capitão da cidade, donde mandaram recado ao conde de Borba, dom Vasco coutinho, cunhado de dom loã, casado com sua irmãa, que era capitão Darzilla, que compria a seruiço del Rei veremse pera communicarem algumas cousas de importancia, pelo que o Conde sem mais esperar se ueo per terra a Tanager, onde consultando eites tres capitães, sobelo modo que teriam em tomarem a villa de Larache, lhes deraõ recado como el Rei de fez vinha cercar Arzila, & que era ja mui perto. Pelo que o Conde com a gente de cauallo que trouxera se tornou na mesma hora pera Arzilla, donde logo mandou os Almocadens, Pero de meneses mourisco, & George vieira a descobrir



brir, os quaes vendo muitos fogos no Xeicaõ, que he duas legoas, & mea Darzila, lhes pareceo que seria gente del Rei de Fez, pelo que se deram tal manha, que tomaram alguns Mouros, de que o Conde soube que o mesmo Rei estaua alli com todo seu exercito, & muitas muniçoens de guerra, com tençam de vir cercar Arzilla, do que logo auifou dom loãõ, & dom Duarte. Isto foi aos xix dias do mes Doutubro, de M. D. viij, huma quarta feira, & ao outro dia chegoutodo o poder del Rei de Fez, que se afirma que trazia vinte mil homens de cauallo, & cento, & vinte mil de pè, em que entrauaõ dez mil besteiros, & espingardeiros, com muitas bombardas & outras munições de guerra pera combater, & escalar a villa, o que logo no mesmo dia começaram de fazer no qual os de dentro se defenderam ate noite mui esforçadamente. Ao outro dia que era sexta feira em amanhecendo, viraõ os nossos a villa cercada de todas as partes com infinidade de gente, & de longo da praia feitas muitas estancias de cestos, & pipas cheas darea com suas bombardas pera defenderem o porto de mar, & huns mastos, que estauaõ aruorados na praia por balizas da entrada do arrecife derrubados. No qual dia vieraõ cometer a villa com mantas, picões, espingardaria, bêteiros, que por serem muitos, nenhum dos nossos podia assommar entre as ameas, nem aos buracos das seteiras que logo não fosse pregado. E por serem tantos, & na villa nam auer ao todo quatro centos homens, entre de pè, & de cauallo, os mouros poseram as mantas ao muro, & o picaraõ tam de pressa, & per tantos lugares, que naquelle dia derribaram hum grande lanço, per onde, entraram muitos delles, ao que o Conde de Borba acodio com obra de cincoenta de cauallo, & os fez tornar atras, mas porque o nesta briga feriram de huma setada que lhe passou o braço direito, foi constangido a se ir curar deixando a gente encommendada a George barreto seu genro, mas co-

mo o acharam menos, & os mouros crecessem começaraõ de se retirar, ao que o conde acodio depois de o curarem mas como a força dos imigos sobrepojasse em muito o numero dos nossos, foi forçado de se recolher ao Castello, o que tambeem fizeram os que estauam defendendo o muro, & assi muitas molheres, mininos, & outra gente desfarmada, correndo todos a porta, na qual foi tanta a pressa, & aperto dos mouros que os seguiam, que por nam entrarem de meltura, o Conde mandou fechar as portas, por de todo se nam perder com todos, de maneira que lhe foi forçado deixar fora muitos daquelles homens, mulheres, & mininos, que os mouros alli logo mataram, sem darem vida a pessoa nenhuma entre os quaes foi Lopo rabello, que tinha a cargo hum cubello onde o mataram como muito esforçado caualleiro, sem se querer sair delle, posto que lhe dixessem que o Conde se recolhia pera o Castello, no qual dia se os mouros o cometeram, segundo os nossos estauam fracos do trabalho passado, & atemorizados, por ventura que o ganharam, mas quis Deos que ocupados em roubar a villa, descuidarão de fazer o que lhes mais importaua. Nesta reuolta alguns dos moradores, dos quaes hum era Antonio cordouil, vendo a villa entrada, se lançaram pelo Muro, pera se saluarem em huma caravella, o que loãõ martinz dalpoem que alli estaua, nam fez, mas antes se deixou ficar sobrancora, varejando com algumas bombardas que tinha a praia, com que matou muitos mouros, alli esteue com assaz trabalho, ate vinda de dom loam, em que o ferirão de setadas, & a todos os que com elle estauam Antonio de Cordouil se foi caminho de Tanger dar auiso a dom loam de meneses do que passaua o qual encontraram de noite no caminho, porque como o conde de Borba partio de Tanger para Arzila logo dom loam mandou recado a loam rodriguez sa que se viesse pera Tanger, com os nauios da frota, que



deixara em Alcacer ceguer, o qual se partio logo, & em entrando pela baia de Tanger chegou o recado a dom loam de Meneses como Arzilla era cercada pelo que se partio logo para là, & no mesmo dia que foraõ xxiiij Doubro hauendo tres dias que a villa era ganhada dos Mouros, foi dom loam surgir fora do arrecife, por caso da muita artelharia com que os mouros tirauam das suas estancias, onde esteve tres dias sem entrar, a huma por o mar andar de leuadio, & ser o arrecife muito perigoso, & a outra, & principal, por nam saber se era o castello ganhado dos Mouros, porque sabendoõ, lhe aproueitara pouco o desembarcar, pois nam tinha gente pera poder em terra pelejar com o grande poder del Rei de Fez. Com tudo por saber a certeza do que passaua, mandou a Rui garcia que depois foi caualleiro da guarda del Rei & a loam de Mendoca, ambos da sua criaçam, & muito esforçados caualleiros, que em hum batel bem esquipado entrassem no arrecife, & trabalhassem de auer falla do Castello, ou algum final, os quaes entraram no arrecife com muito perigo, porque da estancia que estaua diante da porta do Albacar, lhe tirauam as bombardadas, toda via entraram, & viram no Castello huma janella aberta no apouento do Conde da qual lhes amolstrarão bandeiras com as cruces & quinas, & hũa molher em cabelo com hum menino nas mãos, bradando, Portugal, Portugal, com o que se tornaram mui alegres a dom loam, que logo ordenou que se passassem dos nauos grandes aos pequenos, que com menos perigo podessem entrar no arrecife, algumas bombardas, & outras munições de guerra. Neste tempo mandou o Conde, loam vaz gaibam, & João de Sousa, ambos mouriscos ja Christãos, a nado com cartas metidas em pelouros de cera, em que daua conta a dom loam do aperto em que estaua, & logo tras estes lhe mandou hum caualleiro Portugues, grande nadador, per nome Pero da costa casa-

do com huma irmãa de Lopo barrigo, com recado do modo que auia de ter no desembarcar, pera com menos perigo poder meter no castello gente, & mantimentos, do que tudo tinha muita necessidade.

## CAPITULO XXIX.

*De como dom Ioão entrou no arrecife, & soccorreo o castello com gente, & mantimentos, & el Rei de Fez allevantou o cerco, & do que el Rei dom Emanuel sobre este negocio fez.*

Como dom loam teue auiso do Conde de Borba, mandou logo fazer prestes os nauios, que mais facilmente poderião entrar no arrecife, & apregoar, que a todos os omiziados, que ao outro dia saissem em terra, perdoaua em nome del Rei toda sua justiça. O que allí ordenado, se fez a vela para o arrecife, no qual o primeiro que entrou em hum batel, dizem que foi Pero mascarenhas, que os mouros feriram estando a falla com o Conde de Borba, mas posto que alguns digam que foi Pero mascarenhas o primeiro que entrou no arrecife, eu achei per lembranças dignas de fe, que foi Sebastião Rodriguez berrio, hum dos milhores homens de mar, & dos mais esforçados caualleiros que de seu tempo ouue neste regno, o qual eu conheci, & dous seus sobrinhos não menos destimar que elle, hum per nome Pero berrio, & outro loam Martinz Dalpoem homens mui praticos nas cousas do mar, & mui bons caualleiros, ou pode ser que fosse Pero mascarenhas no batel de Sebastiam rodriguez berrio, & que ambos juntos fallassem ao Conde. Mas tornando ao recado que trouxeram, dom loam mandou logo apregoar que a primeira pessoa que naquella dia saisse em terra daria quinhentos cruzados, os quaes ganhou dom Tristam de Meneses, que hia no batel de loam rodriguez de sa de meneses, o qual, & dom Henrique de meneses, que hiam na proa do batel, por

com



com o marulho fazer ceavoga, deu primeiro com a popa na praia, que foi causa de dom Tristaõ que hia nella sair primeiro quelles. Ao entrar do arrecife feriram tam mal o Conde de Tentugal de hum pelouro de bombardas, que foi constringido tornar-se a Tanger pera se poder melhor curar. O conde de Borba como vio a armada surta, mandou abrir a porta da treiçam, que vem do castello para o albacar, por onde como o tinha mandado dizer a dom loam por Pero da costa, lançou trinta de cavallo, & alguns caualleiros em que confiava, a pè. Dom loam pelos sinaes que lhe o Conde mandou dizer que faria do castello quando esta gente auia de sair, conheceo que era tempo de mandar desembarcar os da frota, pera mor segurança do que mandou tirar com toda a artelharia contra a praia, que se logo despejou de quantos mouros nella estauam, & em acabado de jugar a artelharia, os bateis que todos estauam prestes, remaram a terra, dos quaes o primeiro que chegou, foi o de loam Rodriguez de Sà, em que hia dom Tristaõ, como fica dito, & o segundo o em que hia loam homem, que foi o primeiro que sahio em terra depois dos ja nomeados. Dos capitães o primeiro que desembarcou com sua gente, foi dom loam Mascarenhas capitão dos ginetes: com tudo os mouros não forão tão couardos, que ao desembarcar nam acodissem logo a praia, & trauaraõ huma mui cruel peleja, em que dambalas partes ouue muitos mortos, & feridos, mas em fim os nossos chegaram a estancia, & com ajuda dos que firaõ do castello, tomaram nella seis bombardas, & meteram na villa pela porta do albacar duzentos homens, os mais delles espingardeiros, & besteiros, & algũ mantimento, poluora, & pelouros fetas, & outras muniçoens, com os quais entrou o capitão dos ginetes, no que ouue da parte dos mouros grande referta, em que morreram algũs delles, & assi dos nossos, de que hum foi Emanuel Coutinho de huma espingardada que lhe de-

ram pela testa, que foi hum dos primeiros que sahio em terra em companhia de loam homem, & ao outro dia entraram outros tantos posto que com muito perigo, em que mataraõ o Adail loam pimenta de huma espingardada. Com o qual socorro o castello se allegurou, que estaua ja tão minado, que dentro nas minas pelejauaõ os nossos com os mouros, de que andauam tam cansados, & desuellados, que se o socorro tardara mais hum dia, el Rei de Fez o ganhara, o qual sabendo que era socorrido dixe aos teus, que folgaua muito, porque quanto mais entrassem tantos mais tomaria, ao que lhe os alcades Barraxa, & Almandarim, peifsoas mui principaes antre os mouros, responderaõ senhor não vos afiuzeis em voſso poder porque dom loam he tam sabedor, & tão manhoso nas coufas da guerra, que debaixo dos pes vos vira poer o fogo. Com tudo el Rei não quis aleuantar o cerco, & esteve ainda alli oito dias dando cada dia duas vezes combate ao Castello, pela manhã, & depois de comer. No dia que se deu o segundo socorro ao Castello, despachou dom loam de meneses huma carauella com a noua deste cerco a el Rei, & mandou em outra pedir socorro aos lugares Dandaluzia, & assi ao conde dom Pedro Nauarro, que entam estaua em Gibraltar, com a armada de Castella, a o que o primeiro que acodio, foi o corregedor de Xares, em huma carauella, a remos bem artilhada, & carregada de mantimentos, & trezentos besteiros, com que fez muito damno, & estrago nos inimigos, porque se aleuantaua da baia, & hiasse poer ao longo da villa velha, donde descobria os mouros que estauam emparados da artelharia do castello, no qual lugar estaua tambem el Rei de Fez, & não auia dia que não mataſsem muitos delles, porque como via que huma Sphera que tomara na villa, com que tirauam ao castello, se voltava pera carauella, elle se aleuantaua, & como a tornauaõ assentar contra o castello, se tornaua ao mesmo lugar de maneira equ



que nunca lhe poderam chegar, posto que el Rei prometesse muito dinheiro a qualquer pessão que lhe arrombasse o que se não podendo fazer, el Rei se aleu-  
 vantou dalli com toda a outra gente & se foi poer detras dataiaia dos paos. O conde dom Pedro Nauarro chegou Arzilla a hũa terça feira, o qual com tres mil & quinhentos soldados que trazia, & com os que auia na frota de Portugal, quifera logo ir cometer o arraial del Rei de Fez, mas por ser em terça feira, em que dom loam tinha agouro, dissimulou com o negocio, o que entendendo o Conde, assentou com elle que fosse ao outro dia: mas el Rei de Fez sabendo o socorro que era vindo, mandou no mesmo despejar a villa, & poerlhe o fogo, no qual hum mouro, fidaigo, que fora captiuo de dom loão de meneses, lhe mandou pedir seguro pera o ir visitar, & darlhe as graças do bom tratamento que delle recebera sendo seu captiuo, o que lhe concedeo, & veo com xx de cauallo a velo, & na pratica lhe deu muitos lououres, dizendolhe senhor dom loam quanto vos deue Arzilla, que em tal tempo a focorreltes, nem creio que tamanho negocio, & contra hum Rei taõ poderoso como o he el Rei de Fez se poderia acabar se não por vos. Dom loão lhe respondeo, que mais honra ganhara el Rei de Fez em entrar em huma villa de hum tam poderoso Re como o era el Rei de Portugal, mas que de huma cousa se espantaua muito, que durando ainda a guerra, mandaua el Rei de Fez queimar as casas, porque se tinha vontade de dar batalha, terçando por elle a victoria, teriam os seus onde se podessem agafalhar, o mouro lhe respondeo, que el Rei não mandara fazer tal cousa, se não que fora desmandando dos soldados mas que elle lhe iria dar disso conta, pera que mandasse apagar o fogo, o que logo el Rei mandou apregoar per todo o arraial que se fizesse, & o fogo se apagou, a presumpção foi que elle mesmo veo desconhecido com aquelle mouro seu criado para ver dom loão, que era cou-

sa que muito desejava, pela fama que delle tinha. Partido el Rei de Fez do campo ao outro dia entrou dom loam de Meneses na villa, com a bandeira Real despregada, deixando por capitam do mar, Francisco de mendanha, onde foi recebido do Conde de Borba, Condeffa, & toda a mais gente, como homem que a todos dera a vida, & liurara de captiueiro. A noua deste cerco se deu a el Rei dom Emanuel em Euora, a huma terça feira, no qual dia mandou lcreuer cartas aos senhores do regno, & pessãoas que o neste negocio podiam seruir, & ao Domingo depois de comer, tendo ja despedida muita gente pera o Algarue, estando na cortina, pera ouvir Missa no mosteiro de S. Francisco lhe chegou recado como a villa era ganhada pelos mouros, & o conde de Borba se recolhera no castello. Pelo que sem mais outro conselho, dixeo a hum seu moço da capella que estaua junto da cortina, per Afonso Lopez, que depois foi escriuaõ dal-fandega da cidade de Lisboa que dixe-se ao Adaiam da capella que a Missa rezada, & nam ouesse pregação & pelo mesmo Afonso Lopes mandou dizer a Vasqueanes corte Real seu veador que lhe mandasse logo poer asiguarias na mesa, & a Nicolao de faria seu estribeiro pequeno que depois foi contador da comarca da Guarda, que lhe mandasse selar huma faca baia muito andarenga, & hum ginete para o paje do arremessam que entam era Aluaro de soufa, que ainda viue, & mora na villa Daueiro & com so este paje, & alguns sete, ou oito de cauallo que o seguiram, partio Deuora, em acabando de jantar, sem fazer mais que com as botas calçadas se despedir da Rainha, caminhando tam açodadamente, que na ferra do Algarue lhe arrebetou pelas ilhargas, entre as pernas a faca em que hia, onde lhe deram nouas que o castello Darzilla era ja focorrido, pelo que tomou dalli o caminho mais de vagar ate a Taura, com tudo parecendo-lhe que ainda que o castello estiuesse provido de gente, & mantimentos,



que nem por isso o poderiam salvar, nam lhe indo mais socorro, polos continuos, & atperos combates que lhe el Rei de fez cada dia daua, & assi pelas minas que tinha feitas, determinou de passar em Africa no que estando resolutu, se ajuntaram alli per mar, & per terra em espaço de cinco dias passante de vinte mil homens de pe, & de cavallo, porque todos acudirão a este rebate, como se fora pela principal cidade do regno, & assi chegou muita artilharia, & outra muniçoens de guerra que elle mandara vir dos seus almazens de Lisboa, & muitos mantimentos, & nauios pera poderem recolher toda esta gente, & muniçoens, mas estando neste proposito ja prestes pera se embarcar lhe veorecado, como el Rei de fez aleuantara o cerco, & se fora pera Alcacerquibir, pelo que desistio da viagem, polto que com saber estas novas, sua determinaçõ, & vontade fofte passar, se lho nam estoruara o parecer dos que em cousa de tanto peto lhe podiam dar conselho, com tudo mandou dalli alguns nauios com gente de guerra, mantimentos, muniçoens, & officiaes pera se a villa, & castello fortificarem de nouo, & ao Conde dom Pedro Nauarro mandou seis mil cruzados de merce, pelo bom socorro que dera aos Darzilla, os quaes elle nam quis tomar, excusandosse, que sua Alteza lhe nam era em nenhuma obrigacão, que o que fezera fora a custa del Rei dom Fernando seu senhor, & que delle esperaua o galardam de seu seruiço, mas nem por isso deixou el Rei de fazer muitas merces, & dar muitas tenças, & habitos em suas vidas, & de seus filhos, assi ao corregedor de Xarez, como a muitos caualleiros Andaluzes, que as suas proprias custas vieram ao socorro Darzilla, em que morreo muita gente, assi dos mouros, como dos Portugueses, & Castelhanos, entré os quaes foraõ juntamente oitenta do corregedor de Xarez, que todos per desastre ficaram debaixo de hum lanço do muro que cahio sobrelles. Dom loam de meneses esteue em Ar-

zila ate que chegou toda a gente, & muniçoens que lhe el Rei mandou do Algarue, & deixando nella tudo o que era necessario, com dous mil soldados, afora a gente ordinaria de pe, & de cavallo, & officiaes pera de nouo refazerem as barreiras, & muros da villa, & castello se tornou pera o regno, onde foi recebido del Rei como o hum tal caualleiro, & tambom capitão merceia.

## CAPITULO XXX.

*Do concerto que se fez antre estes regnos, & os de Castella, sobre limitaçõens da conquista Dafrica, & recados que el Rei teue do gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua, & de como o Duque de Medina sidonia & dom Pedro Giram vieram a este regno desauindos del Rei dom Fernando, & el Rei mandou ao regno de Manicongo loam de sancta Maria, & outros doze religiosos.*

Neste anno de M. D. viij. por entre estes regnos, & os de Castella auer algumas diferenças sobelas limitações da conquista que a cada hum delles pertencia se fez hum concerto, antre el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna loanna de Castella, perque el Rei dom Emanuel soltou a conquista que era destes regnos desno lugar de Belez da Gomeira ate Melila, & Caçaça, com totalas pouoaçõens, que na dita costa ha, por eitarem na demarcação do regno de fez, & assi a fortaleza do pinhão de Belez, que está metido no mar junto da mesma cidade de Belez, a qual a dita Rainha dõna loanna mandara fazer, pera guarda Dandaluzia. E por quanto, pela capitulaçãõ que fez Rui de Sousa, & dom loãõ de Sousa seu filho embaixadores del Rei dom loãõ segundo, com el Rei dom Fernando Daragão marido da Rainha donna Isabel de Castella (cujã filha herdeira esta senhora donna loanna era sobelos limites, & demarcações da banda do Ponente, per onde auia

de



de ficar a arraia, & limite do dito regno de Fez, por auer ahi duvida se entre o cabo do Bojador, & de Nam, donde se começaõ as marcas, & limites de Guinë, que he da conquista destes regnos de Portugal, & por se dizer que nestes limites ficauão alguns lugares, & terras que não eraõ da conquista do regno de Fez, & que per isso a conquista destes não pertencia a Portugal, foi assentado que a Rainha donna Ioanna soltasse, & alargasse todo o direito que podiam ter os Reis de Castella desne Belez da Gomeira, conseguindo os seus lugares que tem do regno de Fez, ate chegar ao cabo do Bojador, & de Nam com penna de cem mil dobras douro, de peso, a quem quebrasse a capitulaçaõ, a qual foi feita per dom Antonio de noronha, scriuaõ da puridade del Rei dom Emanuel, que depois foi conde de Linhares, & per Gomez de sanctilhena corregedor da cidade de laem, sobelo que, per algumas duuidas que recrecerão mandou el Rei a castella o doctor loão de faria, & se acabou tudo como conuinha a paz, & sossego destes dous regnos. Neste anno mandou o gram capitam Gonçalo Fernandez de Cordoua Duque de Sesa, recado a el Rei per via de Ianne Mendez do esporão seu embaixador, que entam andaua em Castella, pedindolhe passagem por seus regnos para se ir do seruiço del Rei dom Fernando Rei de Aragaõ que regia os regnos de Castella pola Rainha donna Ioanna sua filha, molher que fora del Rei dom Phelipe Archeduque Daustria, & senhor dos estados de Flandes, a qual Rainha donna Ioanna era mãi do Emperador dom Carlos quinto que per falecimentõ della socedeo nos regnos de Castella, o que o dito Duque fazia por desgostos que tinha del Rei dom Fernando: ao que lhe el Rei dom Emanuel respondeo, diuertindo o do pensamento em que andaua, que era irse a Flandes pera o dito dom Carlos que entaõ la estaua. No mesmo anno vieram a este regno, estando el Rei em Euora, defauindos do

mesmo Rei dom Fernando o Duque de medina sidonia, & dom Pedro gyrão seu cunhado, filho do Conde Douruena, do que el Rei dom Emanuel teue desgosto, & screueo a Christouão correa, que estaua entam com seus negocios em Castella, que desse dillo suas desculpas a el Rei dom Fernando, que lhe não parecesse que procedia isto delle, com tudo lhes fez bom gasalhado, & osreconciliou com el Rei dom Fernando, & lhes fez merces de joias, & caualllos ajaezados com que se tornarão para Castella mui satisfeitos da companhia que de sua real pessoa receberam. No mesmo anno no fim delle mandou el Rei hum religioso, per nome loam de Sancta Maria, da ordem do Apostolo, & Euangelista Saõ loão, que se chamam dos azues, com doze padres da mesma ordem, ao regno de Manicongo, pera la fazerem huma egreja, & ensinarem, & pregarem a Fé de nosso Senhor Iesu Christo, & pera se a egreja fazer mandou officiaes, allem do que deu para ella ornamentos, & a todolos que foram com estes religiosos ordenados pera se la poderem manter honradamente, o que sempre acostumou fazer em todas as cousas que tocauam a nossa sancta Fé da qual foi hum dos mais zelosos Reis, de quantos ate seu tempo ouue nestes regnos.

### C A P I T U L O XXXI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em Cacotorã depois da partida de Tristão da Cunha, & de como se foi dali a ilha de Ormuz, & do que fez ate la chegar.*

**P**Artido Tristam da Cunha de Cacotorã perã India, como fica dito, Afonso dalbuquerque proueo logo nas cousas necessarias a fortaleza, & assossego dos da ilha o que feito, parecendo-lhe que compria mais a seruiço del Rei conquistarlhe o regno de Ormuz, que andara as presas no cabo de Guardafum, se fez a veia, aos xx dias Dagoito



to do mesmo anno de M. D. vij, pera o cabo de Roçalgate, donde da banda de Arabia se começa o senhorio do regno de Ormuz. Os capitães que leuaua debaixo de sua bandeira eram, Francisco de Tauora, & Emanuel Tez, Afonso Lopez da costa, Antonio do campo, loam da noua, & Nuno vaz de castel branco, em huma fusta que se fez em Cacotorà de madeira que leuam laurada de Portugal, na qual frota hiaõ quatrocentos, & setenta soldados Portugueses. Com esta companhia chegou Afonso Dalbuquerque a villa de Calaiate aos xxv do dito mes, que se a primeira que el Rei de Ormuz em daquella banda da Arabia, entrando do cabo pera dentro do estreito da Persia, onde o Xequé, ou capitão que alli estaua por el Rei de Ormuz se concertou com elle de lhe dar mantimentos de graça, & que Afonso Dalbuquerque se obrigasse a lhe nam fazer guerra ate assentar seus negocios com el Rei. O que assi concluido os mantimentos foram entregues naquelle dia, & noite que alli chegou Afonso dalbuquerque, & pela manhã se fez a vela caminho doutra villa, tambem do senhorio del Rei de Ormuz por nome Curiate, & no caminho mandou que se dessem dos mantimentos que ouuea em Calaiate a gente, & abrindo alguns fardos de tamaras acharam no meio delles esterco de gado, & varreduras de çugidade, de que Afonso dalbuquerque se escandalizou, & propos em sua vontade tomar vingança deste escarneo, como depois fez, ao que tambem moueo ha informação que lhe Gaspar Róiz lingua deu das injurias, que ouuira dizer aos mouros da villa contra os que foraõ a terra, & de quão má vontade consentião no dar dos mantimentos. Chegado Afonso dalbuquerque a Curiate, que he hum lugar raso, oito légoas de Calaiate, cercado de muitos palmares da banda do sertam, o achou de guerra, porque sabendo o capitão, que alli el Rei de Ormuz tinha, o que Afonso dalbuquerque passára em Calaiate, arreceandose que qui-

fesse tambem delle auer mantimentos, ou algũ outro tributo se fez forte com tranqueiras, cauas, & gente, com a qual determinaçam respondeo a hum recado, que lhe Afonso dalbuquerque mandou de paz, & amizade, dizendo, que elle lhe nam podia dar reposta sem ter recado del Rei de Ormuz seu senhor, do que auia de fazer: pelo que Afonso dalbuquerque com parecer, & conselho dos outros capitães desembarcou em terra com aliaz trabalho, pola grande resistencia que achou nos imigos, que seriaõ bem tres mil, principalmente em huma tranqueira, que estaua a par da praia, pera onde fez recolher estes primeiros, & dalli pera o lugar, & finalmente pera os palmares, em que morrerão delles mais de sessenta, & dos nossos tres, & foraõ feridos vinte. Desbaratados allí os imigos, mandou fazer o lugar, em que não achãrão outro despojo que mantimentos, porque fizeram sair delle has mulheres, & gente que nam era pera pelejar, que leuãram tudo o que ahi auia de preço. Os mantimentos foraõ tantos que em tres dias, & duas noites que alli esteue a frota, se não poderam acabar de carregar nas naos, acabo dos quaes mandou Afonso Dalbuquerque poer fogo ao lugar, & a cinco naos de Meca, & onze terradas que estauam varadas em terra, o que tudo ardeo com a mesquita, que era muito fermosa, antes de se a frota fazer à vella. Dalli se partio para outro lugar del Rei de Ormuz dez legoas deite, mais rico, & mais pouoado, & de mor trato, per nome Matquate, situado entre duas serras, em que se faz huma baia de muito bom furgidouro, & posto que fosse raso como Curiate, era a seruintia delle pera a baia cerrada de terra a terra, com huma tranqueira de madeira de duas faces entulhada de terra, com alguma artelharia, & sos duas portas muito estreitas pera a seruintia do mar, ao qual lugar chegou Afonso Dalbuquerque aos dous dias de Setembro, & surgio na baia sem nenhuma resistencia, onde estando sobre concerto com o Xequé,

Ele que,



que, que lhe tinha prometido mantimentos per modo de tributo, a elle, & a todos los capitaens que alli viessem del Rei de Portugal, com a chegada de hum capitam del Rei de Ormuz, que lhe veo com socorro de mil soldados, se tornou o assento que tinham feito, & o Xequé foi mal tratado por não querer consentir em se quebrar o que tinha prometido a Afonso Dalbuquerque. Com a vinda deste capitão se pos o lugar em armas com bem tres mil homens de peleja, mercadores, & moradores, afora os mil que com elle vieram. Afonso dalbuquerque vendo que determinaua, mandou esbombardear o lugar toda huma noite, & ao outro dia, que eraõ cinco de Setembro, no romper da alua sahio em terra com sua gente repartida em tres esquadroens, dos quaes eram capitaens de hum Francisco de tauora, & Afonso lopez da costa que auiam de cometer hum dos cabos da tranqueira, & do outro eram capitães loam da noua, & Antonio do campo pera cometerem o outro, & Afonso dalbuquerque com Emanuel Telez auiam de dar no meo della. Os primeiros que chegaram a tranqueira foram Francisco de tauora, Afonso Lopez da Costa, onde desembarcaram per debaixo de muitos tiros de bombardas, & frechadas com tudo fezeraõ recolher para dentro huma boa somma de mouros que os alli vieraõ aguardar, & poseraõ daquella banda fogo a tranqueira, que se logo ateou de sorte que não o podendo soffrer, os mouros se foram acolhendo pera o meo della, onde Afonso dalbuquerque ja estaua, & alli se traou huma braua peleja, mas em fim os nossos que ja estauão juntos com Afonso Dalbuquerque, fizeram recolher os inimigos pera o lugar, & seguindolhes o alcance, os lançaram fora delle de maneira que em espaço de quatro horas, foi ganhado; onde os nossos estiueraõ oito dias continuos, sem os da terra os virem cometer, nos quaes o saquearaõ, & derribaram a mesquita, que era huma muito fermosa casa, & poseraõ fo-

go ao lugar de que ardeo todo. Entre os que morrerão dos inimigos, que passaram de oitenta, foi hum delles o Xequé que fezera o concerto com Afonso dalbuquerque, o qual fugindo pera a serra, em sobindo huma ladeira, se voltou pera os que o seguiam, dizendolhe, que elle era sem culpa de se os da cidade reuoltarem, & por na companhia não auer quem se mouesse de piedade; aos sinaes que daua de pedir misericordia, o mataram tendo a isto presente dom Antonio de Noronha, que hia por capitam deste alcance, & apos elle mataraõ vinte seus familiares que o seguiaõ. Acabado este negocio, em que morrerão oito Portugueses, Afonso Dalbuquerque se partio dalli aos xvj do dito mes de Setembro de M.D.vij. & foi surgir diante doutro lugar del Rei de Ormuz, chamado Soar, em que tinha huma fortaleza, o capitam da qual era entam ido a Ormuz, & deixara em seu lugar hum seu cunhado, que sabendo o que Afonso dalbuquerque fezera nos lugares atras, lha entregou pacificamente & se fez vassallo, & tributario aos Reis de Portugal. Deste lugar se foi Afonso Dalbuquerque a huma villa del Rei de Ormuz per nome Orfaçam, cercada de muros baixos, em que auia algumas bombardas roquiras, villa bem arruada, & de boas casas, de pedra, & cal, com seus sobrados; & terrados, & posto que nella estiuesse por Regedor hum capitão, del Rei de Ormuz, homem esforçado, & pratico nas cousas da guerra, o desmaio foi tamanho nos moradores da villa, que em vendo ancorar as nossas naos, a começaram logo a despejar, de maneira que naquella noite tiraram todas as mercadorias, & moueis que nella auia. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, sahio pela manhã em terra, & mandou a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, que fosse contra o fertoão com cem soldados per onde caminhou quasi huma legoa sem achar outra resistencia que de huns poucos de homens de cavallo, que juntamente lhe faziaõ rosto, & se



& se acolhiam sem lhe poder chegar, & por a calma ser grande, & os nossos irem cansados se tornou perà villa, com xxij homens, & molheres que captiuou. Nesta villa esteue Afonso dalbuquerque tres dias mandando recolher o delpoço que se achou, em que ouue alguma artelharia, & poluora o que feito, & tomados os mantimentos necessarios, mandou queimar a villa, da qual que he a derradeira da costa de Arabia do senhorio del Rei de Ormuz, se fez a vela pera a mesma ilha, onde o Rei reside a mor parte do tempo, pelo grande proveito que recebe do muito trato que nella ha.

### C A P I T U L O XXXII.

*Do sitio da ilha de Ormuz, & principio da cidade, & costumes da gente, & dos apercebimentos que se fezeram pera receberem Afonso Dalbuquerque de guerra.*

A ilha de Ormuz a que Ptholomeu chama Armazõ, & os da terra Gerum, està situada quasi na boca do mar da Persia, da parte de dentro terà de roda quatro legoas, a della a terra firme, da banda de Arabia dez, & tres a da Persia, & assi na outra como nella tem muitas cidades, villas, fortalezas, lugares rasos & outras ilhas. He muito seca, & esterile de todo genero de mantimentos, nem tem outros senam os que lhe vem das ilhas de Queixome, Larec, & outras, & assi do Mogastam, que he terra firme, de fronte de Ormuz, & o mesmo he da goa, porque nella nam a senaõ tres poços de que se possa beber, humà legoa da cidade onde chamam Corumbaca, o demais sam cisternas, & poços solobros. A nella huma ferra pequena, que de huma banda tem vieiro denxofre, & da outra huma mina de sal em pedra, que as naos leuam dalli por lastro, tem dous portos de muito bom surgidouro, pera naos grandes, hum da banda do Leuante, & outro do Ponente. Em huma ponta desta ilha, en-

tre estes dous portos, por respeito das muitas naos que alli vem de Arabia, Persia, & India, & doutras partes, se começou pouco a pouco fazer humacidade, que veo ser de graõ trato, a que do nome da ilha chainão Ormuz, cidade rasa, muito bem arruada de muitas, & mui nobres casas de pedra gesso, & cal, com seus sobrados, & terrados, em que os Reis tem huns paços em modo de fortaleza, & por a terra ser muito quente, tem todolos moradores no meo das casas humas chaminas com catauentos, com que as refrescam por dentro, & se defendem da calma, vem a ella casilas, ou recouas de muitas partes, como de Maracante, Tauriz, Caxem, & doutras cidades da Persia, & Arabia que trazem muitas, & mui ricas mercadorias, & muitos caualllos que dalli leuão perà India, que là vendem, por duzentos, trezentos, quatrocentos, quinhentos, & seiscentos pardaos, & alguns por mais. Os moradores desta cidade, pela mor parte sam Arabios, & Persios, dados a viços, & muito ciosos das molheres, & com rezam, por ellas serem muito fermosas, as quaes quando vão fora de casa leuão os rostos cubertos de maneira que as nam podem conhecer: os homens sam bem dispostos, & grandes caualgadores: Aueria entam na cidade passante de duzentos de cauallo dos moradores della, os quaes tem por exercicio jogar a choça a cauallo, no que sam tam destros que espantam os estrangeiros que os vem jogar, saõ muito musicos, & dados a trouas, andam bem tratados de suas peñoas, com pannos de seda, chamalotes, brocadilhos, & algodam. Trazem continuamente, assi na paz, como na guerra armas offensiuas, & defensiuas, a entrelles homens de muito trato, de que vieram muitos delles a ser mui ricos, & poderosos, todolos mantimentos se vendem a peso, ate a lenha, & quem falsa peso, ou medida he castigado sem remissam, & tem este erro por taõ grande, que o abominaõ mais que nenhum outro genero de pecado,



porque dizem que he em perjuizo de toda a Republica. Tem em tudo tanta policia & ufam tanto exercicio das letras, que em huma casa que pera isto edificaraõ nesta cidade, vem todos dias ler hum homem docto, Chronicas, & Historias de Alexandre, & Dario, & outras antigas, & modernas, & liros de doutrina, a qual lição vem ouuir muitos homens assi velhos, como mancebos, cousa muito digna de louvar, & que parece que os Venezanos tomarão destes, ou estes delles, porque em Veneza, nam estando mais que cinco legoas de Padua, Uniuersidade celebre, se faz o mesmo, & se lem em casas publicas, duas liçoens no dia, huma em Philosophia, & outra em humanidade, & historias, das quaes liçoens eu ouui muitas estando naquella cidade, & de homens mui doctos, & do que mais me espantei, foi ver nestas liçoens, muito gentis homens de cincoenta, sessenta, setenta annos, de que os mais delles eram dos principaes do conselho, & de todo o gouerno da Republica, donde acabada a lição se hiaõ ao Senado, ou a outros lugares a tratar cada hum delles o officio que tinha a cargo. Mas tornando a Afonso Dalbuquerque depois que partio de Orfação veo ter ao cabo de Moçamdomo onde da banda da terra firme Darabia faz fim o senhorio del Rei de Ormuz, & delle a outra banda da terra da Persia auera quinze legoas da traueffa, em que a algumas ilhas, das quaes a principal he a de Gerum, onde esta situada a cidade de Ormuz, a que Afonso dalbuquerque veo ter, sendo ella, & todo o regno regido per hum Mouro capado muito bom caualheiro natural de Bengala, per nome Cojeatar, por o Rei que então regnaua, per nome Ceifadim não ser de mais que de doze annos. Este Cojeatar tendo auiso do que Afonso Dalbuquerque vinha fazendo pelas villas do regno de Ormuz per onde passaua, se apercebeo pera o receber de guerra, & lha fazer com sessenta naos estrangeiros que aquelle tempo estauão no porto de Ormuz, em

que entrauão huma del Rei de Cambaia per nome Meri, que era doito centos toneis, & trazia muitos soldados fartos, abexis, & outra do Principe de Cambaia, fomenos desta, ambas muito bem artilhadas, & prouidas de muitas muniçoens de guerra. Allem destas sessenta naos hauia muitos nauios da terra a que chamam terradas, que seruem da carretar mantimentos, & aguoa do sertam & das outras ilhas a Ormuz, nas quaes todas, & nas naos dos mercadores, pos muita artelharía, & gente de guerra, de maneira que assi nesta armada como na cidade teria Cojeatar dez mil homens de peleja, que começara da juntar desno dia que soube nouas da vinda Dafonso dalbuquerque, que chegou ao porto de Ormuz, aos xxv dias de Setembro.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a cidade de Ormuz.*

**D**Epois que Afonso dalbuquerque descobrio o surgidouro onde as naos dos mouros estauam ancoradas, mandou chamar os capitães da frota a sua nao, & com elles teue conselho, no qual ouue varios pareceres, mas em fim se assentou, que se oueße de auer guerra que pelessem com as naos dos mouros antes de cometer a cidade, & que Afonso dalbuquerque fosse surgir junto da nao Meri del Rei de Cambaia, & loã da noua da do Principe, & Francisco de Tauora doutra das que lhe parecsem que estauão melhor armadas, & pelo conseguinte os outros capitães. Ancorada a frota, Afonso dalbuquerque mandou dizer a el Rei, que elle vinha alli pera com elle tratar pazes, & amizade em nome del Rei de Portugal seu senhor, & poer aquella cidade a sua obediencia que se lha quiseße entregar pacificamente, elle o deixaria viuer em seu estado, & aos seus, em todas as liberdades, como o ate alli fezeram, & o defenderia, & a todo seu regno, & senhorios de quem o quiseße



anojar, & que o mesmo fariaõ sempre todos os capitaens del Rei seu senhor. Com a resposta deste recado lhe mandou el Rei hum mouro ( que depois veio a este regno ) per nome Cojebeirame, com huma carta affinada por elle, & por Cojeatar, o qual mouro recebeu com muito aparato, sem querer tomar hum presente de fructas que lhe el Rei mandaua, dizendo que namauia de aceitar nada de homens que ainda não tinha por amigos, & que quanto a carta se era verdade que queria com elle paz, & amizade, como nella dizia, que ate o outro dia pela manhã lhe mandassem recado certo do modo que nisso queria ter. Com a resposta deste recado tornou Cojebeirame dizendo que el Rei queria paz, & que os Portugueses poderiam ir seguramente a cidade fazer o que lhes comprisse, aqueixandosse el Rei a Afonso Dalbuquerque do mau tratamento que fezera aos seus lugares per onde passara, ao que dando suas desculpas, o tornou despedir, per quem el Rei mandou outros recados, mas tudo eram dilatoens que vsaua Cojeatar, esperando numa armada que naquella noite chegou com muita gente da terra firme occorrer a cidade, com o que ficou tão ufano, que mandou apregoar que ninguém mataste Portugues, senam que os tomassem viuos pera se el Rei servir delles na guerra, mandando naquella noite poer todas as naos grossas de longo da praia, pera com ellas defender a cidade, allem disto ordenou que se as nossas naos se desamarrassem, pera rem cometer as da sua armada, que as terradas, em que tinha muita artilharia, & gente, as cercassem pola banda do mar porque alli cercadas de todas as partes, seria impossivel poderem defender. Ao outro dia pella manhã, que a frota dos inimigos appareceu nesta ordem vio Afonso Dalbuquerque, que tinham vontade de pelear pelo que mandou no mesmo instante aleuantar as ancoras que ficauão na banda do mar, para que as fossem largar nas gorias das dos mouros. O

que vendo Cojeatar abalou logo da praia com todas as terradas em ordem, começando de cercar a nossa frota, o qual em abalando os das suas naos abriram as portinholas, o que ate alli nam fizeram, começando de servir as nossas de muitos tiros d'artelharia, frechas, & lanças darremesso, que tam juntas estauam humas das outras. Afonso Dalbuquerque em vendo abrir as portinholas, mandou antes que nenhuns dos tiros das naos dos mouros desparassem, poer fogo a hum camello contra a nao Meri, que lhe deu em huma entena que trazia de fora da murada com que matou, & ferio muitos delles. Trauada esta peleja de huma frota a outra, Cojeatar se vinha chegando da banda do mar perà nossa, contra a qual depois de a ter cercada, mandou desparar a sua artilharia, por debaixo da fumaça da qual, & da com que lhe respondiam da nossa frota fazia chegar os seus a tiro de frecha, das quaes lançauam tantas dentro das nossas naos, que encobriam o ceo, & feriam muitos, mas isto durou pouco, porque a nossa artilharia meteo tantas destas terradas no fundo, que as outras tomaraõ por partido arredaremse, de que as mais se acolheram perà terra firme, & Cojeatar se foi com as suas pera el Rei, que do cerame estaua vendo esta batalha, a qual foi tam aspera, que muitos dos cidadãos fugiram pera dentro da ilha, & muitas mulheres prenes moueram do estrondo da artilharia, & foi tamanha a desordem, & medo dos inimigos, que em fogindo tirauam tam sem tento com as frechas que se matauaõ muitos huns aos outros, dos quaes corpos mortos, que per espaço de tres dias andaram sobela agoa, recolheraõ os nossos hum grande despojo. As naos dos inimigos fizeram mui bem seu officio, em quanto Cojeatar andaua rodeando, & combatendo a nossa frota, no qual tempo com hum tiro grosso com que tirauam da nao Cyrne, arrombaram a a do Principe de Cambaia de maneira que se foi ao fundo, & tras ella com o tiro da mesma bombardada outra das melhores



lhores armadas, que era de Miliquiaz senhor de Dio, nas quaes, & na Meri tinha el Rei de Ormuz toda sua esperanza. A gente que auia nestas naos ficou toda sobela agoa, o que vendo os das outras, que estauam ja bem maltratadas, se lançaraõ todos ao mar pera se saluarem a nado, o que vendo Afonso Dalbuquerque mandou pojar gente nos bateis, pera matarem daquelles, os que podessem, o que executaram bem a sua vontade, com tudo os da nao Meri a nam desepararam, porque poito que estiuessse destrozada da nossa artilharia, o capitam era mui bom caualleiro, & tinha muita, & boa gente consigo. O que vendo os nossos a foram cometer com alguns bateis da frota, em que hiam George barreto de castro, George da sylueira, Aires de soufachicorro, Duarte de souza, Nicolao dandrade, Antonio da costa, irmão Dafonso Lopez da costa Lisuerte de freitas, Antonio de sa, Antonio fragoso, loão estam escriuam darmada, laimez Teixeira, Lourenço da filua hum fidalgo castelhano, Nuno Vaz de Castel branco, loão teixeira, filho de loam peçanha de Alanquer, Gaspar Diaz alferes de Afonso dalbuquerque, lanne mendez botelho, Lourenço da sylva, Gonçalo queimado, lanne mendez da ilha Pero cão, & outros, antre os quaes foi Pero gonçaluez piloto da frota que sobio primeiro, sem achar resistencia, por quanto os imigos vendoos encaminhar perà nao, pera que cuidassem que se lançauam tambem ao mar, se esconderam todos debaixo da cuberta, & parecendo ao piloto depois que sobio sobelo bordo da nao que nam auia nella gente, o dixè aos que ainda estauam nos bateis, pelo que disfiram de entrar por seguirem o alcance aos que andauam nadando. Mas os da nao como viram o piloto, & Pero Fernandez marinheiro, & Gaspar dias alferes, que sobiram tras elle, saíram debaixo da cuberta, & as frechadas os começaram de tratar mal, do que se emparauam com muito trabalho, bra-

dando aos bateis que lhes acodissem, que a nao estaua chea de mouros, o que nam poderam fazer tam afinha, por a nao ser alterosa, que ja nam achassem estes tres muito feridos: mas depois de entrarem andaraõ hum bom pedaço aos botes, com os mouros que acharam na tolda, ate os fazerem recolher perà popa, que tinhaõ atrauesada com a verga da nao, & vela, no que se os nossos embaraçaram, & detiueram algum tanto, por se os mouros defenderem, mui esforçadamente as frechadas, & com lanças, & dardos darremello, com tudo elles forão entrados, & mortos alguns, delles, porque os mais se lançaram ao mar, os quaes os nossos seguiram nos bateis, de que mataraõ tantos, & dos outros que andauaõ nadando perseguidos tambem dos outros nossos bateis, que a agoa foi toda tinta em sangue. George barreto que hia por capitam dos que foram cometer a nao Meri, depois de a ter despejada dos mouros, deixou nella alguns Portugueses, mandandolhes que com a artilharia que nella auia varejasssem a cidade, o que fizeram bem a sua vontade. Nam achando ja os nossos quem mataassem sobela agoa, poseram fogo a algumas terradas que tomaram nesta revolta, & se apoderaraõ de todas as naos dos mouros, a que Afonso Dalbuquerque mandou poer o fogo as que estauam afastadas da nossa frota, & as outras que estauam junto della arrombar, & meter no fundo, & logo no mesmo instante elle com o esquife da sua nao, & batel, & outros encaminhou pera o Cerame onde ainda el Rei estaua, & Cojeatar com elle espantados de verem tamanha destroição, donde se logo acolheram pera dentro da cidade, & o esquife chegou tão perto do Cerame, que os que nelle estauaõ feriraõ Afonso Dalbuquerque, & outras pelloas as frechadas, de que o pior foi ferido foi Emanuel Telez de huma que lhe deu no rosto. Dalli foi Afonso Dalbuquerque correndo de longo da ribeira, onde mandou poer fogo, & cortalas amarras a mais de



de trinta velas, as quaes com o vento forão dar consigo na costa, da banda da Persia, & passando adiante chegou ao varadouro das naos, em que estavam cento, & corenta breadas, & concertadas pera se lançarem ao mar, a que mandou poer o fogo, & affia hum arrabalde que estaua junto d'elle, em que auia huma mui fermosa mesquita. No qual negocio andauam ja os nossos am acefos que quizeram entrar a cidade por aquella banda, se lho Afonso dalbuquerque nam defendera, por dentro nella auer muita gente de guerra, & os nossos serem tam poucos como eram: do que receoso os fez logo recolher aos bateis, pera delles as bombardadas varejarem o varadouro, se os da cidade laissem apagar o fogo. Esta peleja durou bem oito horas, em que morreram dez Portugueses, & foram feridos mais de cincoenta, antre os quaes Gaspar Diaz alferes perdeu a mão direita, que lhe na nao Meri hum mouro cortou de hum golpe, de que lhe cahio aos pes juntamente com a espada, pela qual aleijam lhe deu Afonso dalbuquerque dez mil reaes de tença em sua vida: dos mouros morreuõ quasi dous mil. O espanto, & tristeza foi tamanho em todolos da cidade por caso do fogo que se posera as naos por aquella ser a mor riqueza que tinham, que no mesmo instante el Rei, & Cojeatar per conselho de Raixnordim, que era guazil mor, mandarão pedir paz a Afonso dalbuquerque per Cojebeirame, & outro mouro natural do regno de Grade, per nome Abedala, que falaua bom castelhano. Estes a primeira cousa que lhe dixeram foi, que el Rei, a quem a menos parte da culpa do que era feito cabia por sua pouca idade, lhe mandaua pedir que desse seguro aos da cidade pera sairem ao varadouro a pagar o fogo que andaua nas naos, & que elle se sobmetia a obediencia del Rei de Portugal, com todas as condiçoens que lhe a elle parecessem honestas, no contratar das quaes vsaria de teu conselho como de pai, em cujo lugar o queria ter dalli

por diante. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que aquillo lhe ouuera de mandar dizer mais cedo, por euitar o danno que ja tinha recebido, que quanto ao das naos que viessem os da cidade seguramente apagar o fogo, & affio do arrabalde, & que do que tocua as pazes mandasse logo algumas pessoas principaes de sua corte, pera as assentarem: dos quaes mouros reteue Afonso dalbuquerque Abedala, & Cojebeirame despedito com o recado, & elle se recolheo a frota com os outros capitaens. Depois de Afonso Dalbuquerque ser na sua nao, logo dahi a pouco tornou Cojebeirame, dizendo que por ser ja muito tarde lhe mandaua el Rei pedir que fosse contente de esperar ate o outro dia pela manhã, que elle mandaria as pessoas com que auia de contratar, & que disso se tiuesse por seguro: o que affi fez, & antre os que a isso vierão o principal foi Raixnordim guazil mor & as pazes depois de muitas altercaçoens se assentaram no modo seguinte.

¶ Item. Que el Rei de Ceisadim Rei de Ormuz segundo deste nome, se fazia vassallo del Rei dom Emanuel de Portugal, & de tributo lhe pagaria cadanno de pareas quinze mil xerafins douro, pagos em ouro, prata, & aljofar: & que allem destes pera ajuda das despesas que se fezeram naquella guerra, & pera a paga da gente lhe daria logo cinco mil xerafins do preço, & valia dos outros.

¶ Item, que el Rei daria em qualquer parte da cidade de que Afonso Dalbuquerque fosse contente, lugar pera se fazer huma fortaleza, & que em quanto se nam acabasse lhe daria casas na cidade, a sua custa junto della pera se recolher a gente Portuguesa. Destes, & doutros artigos contheados nas ditas capitulaçoens, se fezeraõ duas patentes, huma escripta em papel com letras douro, & pontos azues, em lingua Persia, pera ficar a Afonso dalbuquerque, & outra em lingua Arabia pera mandar a el Rei dom Emanuel, & esta era de huma lamina dou-



ro, do tamanho de huma folha de papel, abertas as letras ao boril, com humas brochas douro. Estas escripturas ambas erão affinadas por el Rei, por Cojeatar, & por Raixnordim guazil mòr, & em cada huma tres sellos pendentés, per cadeas douro, de que o do meo era del Rei em ouro, & o da mão direita da famosa cidade de Ormuz, & o da esquerda de Cojeatar, ambos de prata. As quaes entregaram ambas a Afonso dalbuquerque, metidas cada huma em huma caixa de prata, que lhes tambem deu em lingua Portuguesá húa patente feita per loão estam escripta darmada com todas as clausulas, & pontos necessarios a confirmação destas pazes, que deste modo foram por entam concluidas, & assentadas.

#### CAPITULO XXXIV.

*De como se Afonso dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz, & dalgumas cousas que logo socederam que forão causa de se a guerra começar de novo.*

**A**ssentadas assi as pazes, & entregues as capitulaçoens, como fica dito, el Rei mandou pedir huma bandeira a Afonso Dalbuquerque das armas de Portugal, que foi recebida na cidade com muita alegria, & aruorada na torre dos paços del Rei, & pera mor firmeza desta amizade, & confederaçam, ordenaram de se verem em terra, pera o que Afonso Dalbuquerque com todos os capitaens da frota se foi ao Cerame onde el Rei o veo receber a huma varanda que sahia ao mar, toldada, & alcatifada de pannos douro, & seda, acompanhado de Cojeatar, Raixnordim, & outras pessoas principaes de sua corte. Os quaes depois de fallarem todos tres hum pouco em pe, deraõ hum scabello a Afonso Dalbuquerque, & el Rei com Cojeatar, & Raixnordim se assentaraõ no chão sobre huma alcatifa, segundo seu costume, onde estiueram praticando

hum grande pedaço, fazendosse offercimentos de húa parte a outra, nomeando elles logo alli o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, & dar a casa pera se recolher a gente. O que assentado, el Rei, & estes seus dous governadores juraram no Moçafó de iua lei, de manterem as pazes, alli como as tinham confirmadas, & o mesmo fez Afonso dalbuquerque em hum liuro dos Euangelhos. Isto acabado se despedio del Rei, & dos outros senhores, mostrando cada hum delles grandes sinaes damizade, & se tornou perà frota, seguindo tras elle hum presente, que lhe el Rei mandou, em que entravam hum cinto douro, & pedraria, & huma adaga do jaez, & quatro aneis cada hum com huma muito rica pedra, & hum cauallo foueiro Arabio muito bem ajaezado, & outras peças, & a cada capitam a sua, Afonso Dalbuquerque recebeu este presente, estando ja na nao a troco, do qual mandou outro a el Rei de peças douro, & prata, feitas em Portugal, que elle estimou muito, & logo ao outro dia mandou Afonso dalbuquerque Pero vaz dorta, que hia prouido de Portugal da alcaldaria mòr desta fortaleza, que fosse tomar posse da casa que lhe el Rei dera, para se recolher a gente em quanto se a fortaleza fazia, a qual lhe foi logo entregue, & deste modo teve Afonso dalbuquerque a paz por tam segura, que mandou tirar a monte a sua nao, & a de Francisco de tauora, & juntamente proceder na obra da fortaleza, que se começou a vintaquatro dias do mes Doutubro de mil, & quinhentos & sete, a que pos nome nossa Senhora da victoria, em que elle em pessoa andava, & lançou a primeira pedra do fundamento. A porta principal da torre era de tres ancoras de marmore muito grossas, que foram da nao Meri del Rei de Cambaia, pelas quaes os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle lhas não quis nunca dar. E porque arreceaua que os Mouros (pelo odio que tem aos Christãos, & pola pouca verdade que tratam) buscassem meos, & mo-



& modos de estoruar esta obra, mandou concertar, & artilhar huma terrada, em que estaua o mais do tempo, em hũa ponta darea que se faz na mesma ilha defronte da cidade, apar dos paços del Rei, na qual ponta se fazia a fortaleza, em que todos seruiam cada hum per seu gyro, sem dislo ser nenhuma pessoa excusa; per muito nobre que fosse, pera o que el Rei de Ormuz tambem mandaua prouer de todas cousas necessarias. E porque antre os da cidade, & os nossos começaua de auer muitas diferenças, & brigas sobre negocios particulares, ordenou el Rei, per conselho de Raixnordim que quatrocentos frecheiros dos seus andassem de dia repartidos pela cidade, pera acodirem aos nossos se os da terra os quisessem anotar, & que estes todos juntos guardassem, & vigiassem de noite da banda da terra a casa em que se recolhiam, & pela muita amizade que este Raixnordim mostraua a todas cousas do seruiço del Rei dom Emanuel, Afonso Dalbuquerque lhe ouue perdaõ pera dous seus filhos que conjuraram contra el Rei de Ormuz pera o matarem, hum per nome Raix de lamixa seu porteiro mor, & outro Raix xeráse seu guarda mor, & os fez vir da terra do Xequé ismael, onde andauam desterrados, depois da chegada dos quaes a Ormuz vieram dous embaixadores per via do Senhor de Xiraz, & por este senhor ser vassallo do Xequé ismael, que he Rei da mor parte da Persia, & mui vizinho ao regno de Ormuz, tinha cuidado darrecadar certas pareas, & tributo que os Reis de Ormuz pagauam cadanno ao Xequé ismael, os quaes embaixadores as vinham pedir, do que el Rei mandou dar conta a Afonso dalbuquerque per Cojeatar, & per Raixnordim dizendolhe, que estes embaixadores despedira do Xequé ismael depois de saber que elle viera aquella cidade, & a fezera tributaria, com todo o regno a el Rei de Portugal, que elle tinha ja em lugar de irmão, & defensor, que por este respeito lhe parecia que a re-

posta desta embaixada lhe tocava mais a elle, que a nenhuma outra pessoa. Afonso dalbuquerque lhe mandou dizer que descançasse, que elle satisfaria a embaixada, pelo que mandou logo visitar os embaixadores com hum presente de pilouros de bombardas, arcabuzes, espingardas, & setas misturadas com ferros de lanças, dizendolhe que aquella era a moeda em que el Rei dom Emanuel de Portugal, & da India, & de Ormuz seu senhor pagaua o tributo, & pareas a quem as pedia, aos Reis, & senhores seus vassallos, do qual recado escandalizados os embaixadores se viraõ com Cojeatar, ao que lhes respondeu, que nam podia el Rei de Ormuz pagar dous tributos, & que com a reposta de Afonso Dalbuquerque se podiam tornar, sobela qual o Xequé ismael podia ordenar o que lhe bem parecesse. Neste tempo tinha ja Afonso Dalbuquerque posta a fortaleza em altura pera se poder defender, pelo que começaram os capitaens de fingir que seria mais seruiço del Rei tornarse ao cabo de guardafum as presas, que estar alli, requerendolhe, que deixasse nella hum capitam com a gente necessaria, & fezesse o que lhe deziam, mas como elle era lagaz, entendendo que isto nam era se nam pelo particular proueito que esperauam do ganho das presas, lhes nam quis responder, mas antes tomou o requerimento da mão do scriuam da frota, & sem o ler o mandou meter debaixo de huma pedra do rebate da porta da fortaleza, pelo que lhe poseram nome, a porta dos requerimentos: Do que os capitaens escandalizados, derão a entender a Cojeatar que aquella fortaleza se fazia sem pera isso Afonso dalbuquerque ter mandado, nem prouifam del Rei dom Emanuel, que a que tinha era que guardasse o cabo de Guardafum, pera que não passasse nenhuma nao de Mecca a India. Cojeatar folgou muito com estas defauenças, & desstimuladamente, entre outras praticas que cada dia tinha com Afonso Dalbuquerque lhe dixe, que por respeito de sua estada



alli, com medo delle nam vinham as naos aquella cidade como soham, do que el Rei de Ormuz recebia grande perda, o que feria causa de não poder pagar as pareas a que se obrigara, que lhe pedia que se fosse, que quanto a fortaleza que deixasse nella hum capitam, & a gente que quisesse que elle daria ordem pera se acabar o que ficava por fazer, no que se Afonso dalbuquerque mostrou frio, dando suas razões ao contrario do que lhe dezia Cojeatar, o qual vendo que lhe não socedia bem este ardil, ordenou outro sobornando com dadiuas cinco marinheiros da frota, tres Leuantilcos, & hum Biscainho, per nome mestre Martin fundidor dartzelitaria, & hum Pedreanes mulato, natural da ilha da madeira, os quaes mandou logo a terra firme, onde lhe deram todo o necessario pera a fundição, isto foi com tanto segredo, que o nam soube Afonso dalbuquerque senão dalli a alguns dias, do que anojado os mandou logo pedir a el Rei & a Cojeatar, ao que responderão, que de taes homens não sabião parte, mas que sobre isso mandariam fazer diligencia, & que achandoos lhos mandariam entregar & dalli a tres dias lhe mandaram dizer que aquelles homens eram idos pera o sertam que trabalhariam pelos auer, & lhos mandarem. Em quanto estes recados hiam, & vinham o fundidor, com ajuda dos quatro companheiros tinham ja feitas algumas peças de bronço, & de ferro, & Cojeatar metia cada dia na cidade gente de guerra, tão secretamente que Afonso Dalbuquerque o nam podera saber, se hum mouro per nome Coje abraham lho nam descobria, afirmando que alguns dos seus capitaens, & outros Portugueses foraõ causa de Cojeatar auer aquelles cinco homens, do que muito espantado se calou dando graças a Deos pela merce que lhe fezera em lhe reuelar huma tamanha treição, pedindo ao mouro que do que mais soubesse o auisasse, que elle lhe satisfaria a amizade que lhe mostrava, & *Historia em segredo o q̄ delle soubesse.*

## CAPITULO XXXV.

*De como se rompeo a paz, & do que se de huma, & da outra parte sobriço fez, & da conjuraçam dalguns capitaens contra Afonso Dalbuquerque, & de como se partio de Ormuz pera Cacotorà.*

Vendo Afonso dalbuquerque o modo que el Rei, & Cojeatar tomavam nestes negocios, quis vsar com elles alguns comprimentos, mandando-lhes pedir pelo feitor aquelles cinco homens, & que não quisessem por tam pouca cousa dar azo a se de nouo atear a guerra, ao que deram muitas excusas, jurando por sua lei que delles nam sabiam parte, do que deu conta aos capitaens, pedindolhe seus pareceres, ante os quaes ouue alguns que lhe aconselhauam que por cousa que tam pouco importava se não quisesse poer a perigo de se perder, & renouar guerra que nam poderia levar ao cabo com sua honra visto a pouca gente que tinha, que o melhor era dissimular por estaõ, & irsse dalli com ficarem asentadas as pazes do modo que estauão. O qual conselho elle não quis tomar, mas antes tornou a mandar duas ou tres vezes o feitor com estes recados, com os quaes vendo, que não aproveitava nada, & tendo auiso de Coje abraham como na cidade secretamente entrava cada dia gente de guerra, & munições, mandou huma noite recolher o mais sustancial da fazenda que estava em terra, & toda a gente, com os quaes sinas el Rei, & Cojeatar tiuerão a guerra por declarada, pelo que mandaraõ poer nas bombardeiras das estancias que tinhaõ feitas, muita artelharia, & tras isto na praia dar mostra de genta armada. O que Afonso dalbuquerque vendo mandou aos capitaens que fossem nos barteis varejar a cidade com a artelharia, no qual tempo mandara ja Cojeatar alar pera terra algumas naos que estauão no porto, por lhas não queimarem, ao que os nossos acodiram, & com muita resist-



resistencia lhe poseraõ o fogo, no qual debate ferirão alguns dos nossos, & mataram o piloto de Francisco de tauora com hum pilouro de bombardano que se passou aquelle dia, & outros dez ou doze, em que continuadamente mandou esbombardear a cidade, com que fez muito danno, & porque sabia que esta guerra era por entam fraca, em comparação da que lhe podia fazer, tolhendolhes os mantimentos que vinha da terra firme, mandou a Emanuel Telez Barreto, Afonso Lopes da costa, & Antonio do campo que cada hum fosse guardar seu passo, que erão os tres principaes, per onde passauam as terradas que traziam mantimentos, o que elles fizeram, posto que de ma vontade dizendolhe que o melhor conselho era iremte ao cabo de Guardafum, & sobrião ouue ahi alguns requerimentos a que nam quis responder. Estes tres capitaens logo no primeiro dia tomaram muitas terradas, descuidados os que vinhão nellas do que passaua, & as mandaram todas a Afonso dalbuquerque, em que viuõ hũa grande crueza, porque aos que eram frecheiros, ou marinheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & mãos, & aos que nam eram do mar, nem frecheiros mandaua cortar os narizes, orelhas, & hum pe pelo meo, & ahi os fez lançar de noite na ribeira: mandando per elles dizer a Cojeatar que a todolos que trouxessẽ mantimentos a cidade auia de fazer o mesmo, ate a poer em tanta necessidade que morressẽ todos a fome, o que pos grande terror, & espanto, assinos naturaes della, como nos Arabios, Persios, & outros que vieram ao socorro, de que os principaes, vendo que isto continuaua, constrangidos de fome & sede se foram lamentar a el Rei, & a Cojeatar com palauras mais cheas de desobediencia que de acatamento, ao que lhes Cojeatar respondeo, que quanto a agoa que com as cisternas da cidade, & poços de Terumbaque se poderião passar, & com os mantimentos que auia na cidade ate que chegasse huma

armada que vinha de Lara, & de Baharem, com a qual speraua delhes dar todolos Portugueses vivos nas mãos, mas na cidade nam auia mantimentos pera oito dias, nem agoa nas cisternas, nem nos poços de Terumbaque que abastasse pela muita quantidade de gente que nella auia. Continuando assi esta guerra, determinou Afonso dalbuquerque de a fazer mais aspera, com mandar entupir os poços de Terumbaque, que estãõ huma legoa da cidade, pera o que ordenou George barreto de castro, Afonso Lopes da Costa, que era vindo do passo que guardaua, onde Afonso dalbuquerque mandara outro capitam, & loão da Noua, cada hum em seu batel com oitenta homens, os quaes sendo ja perto donde os poços estauam, lançou George Barreto de castro em terra, laines Teixeira, Simão velho, Nuno vaz de castel branco & hum fidalgo Castelhana per nome Lourenço da sylua, & outros pera tomarem lingoa, os quaes em saindo encontraram dos mouros de que souberam que nos poços estaua hum capitão per nome Cideamer com duzentos frecheiros, & vinta cinco de cauallo, o que sabido mandaram apressar a voga pera chegarem antes que amanhecesse, onde acharão os mouros dormindo, & bem descuidados do que lhe auero, porque delles mataram os nossos quasi todos em que entrou o mesmo capitão, que dom Antonio de Noronha matou, com os corpos destes, & dos cauалlos que mataram, & dalguns que tomaram viuos intupirãõ os poços, & o mesmo se fez depois em huma grande cisterna que estaua no campo, de que Cojeatar então trazia a chaue, sem afiar de ninguem. Intupidos assi os poços, os nossos se tornaraõ pera a frota, a dar conta a Afonso dalbuquerque do que deixauam feito. Os quaes poços, pera mor segurança, posto que contra parecer de muitos mandaua guardar, pera que os imigos os não alimpassem, do que deu cargo a Lourenço da sylua que era mui esforçado caualleiro, com vinte soldados, sobelo qual nego-



cio se ouuera de perder Afonso dalbuquerque com cento, & cincoenta homens, por acudir a estes que de todo estauam cercados, & desbaratados dos mouros, porque da cidade, nam tam fomite sahio muita somma de gente de guerra, mas ainda el Rei em pessoa, & Cojeatar de maneira que foi contrangido Afonso Dalbuquerque se recolher aos bateis, com quasi todos os seus feridos de frechadas. Morreo nesta peleja Christouam de figueiredo pajee de Afonso dalbuquerque, & morreram muitos mais se os poços não forão tam chegados a praia donde estão a tiro de besta ao so pé de huma ladeira. Raix delamixa porteiro mor del Rei, foi o primeiro capitaõ que sahio da cidade, & o que mais perseguio os nossos, o qual como bom caualleiro chegou tanto acerca de Afonso dalbuquerque, que lhe tirou de sobre hum cauallõ acubertado em que andaua, com huma lança darremesso, com que lhe chegou, & o ferira se nam leuara vestida huma boa saia de malha que o saluou deste golpe, & de muitas frechadas que lançaua de si, com tudo andando Raix delamixa de longo da praia, ceuado neste alcance lhe tiraram de hum batel com hum falcão que lhe leuou hum pedaço da polpa de huma coxa. Recolhido Afonso Dalbuquerque aos bateis deu muitas graças a Deos, dizendo que aquelle fora o mor perigo em que per todo o discurso de sua vida se achara, mas nem por isso deixou de continuar na guerra costumada, posto que contra vontade de alguns dos da frota, mandando guardar os passos como dantes fazia, & allem disto mandaua de dia, & de noite com os bateis rodear a ilha, pera que de nenhuma parte lhe podessem vir mantimentos, com o que pos a cidade em tal aperto, que o popular della de dia, & de noite corria em magotes as casas del Rei, pedindolhe das ruas misericordia, & que oueſſe delles do, & piedade, porque pereciã a fome, & a sede ao que os continuos del Rei, & da sua guarda acudiam por compraze-

rem a Cojeatar, & com boas palauras, ou força os faziam arredar. Mas a fome era ja tanta que estes brados & clamores se nam podia poer remedio, & defeito, se Afonso Dalbuquerque continuara, el Rei, & Cojeatar fezerão tudo o que elle quísera, mas aquelles que eram os que o auiam dajudar & seruir em hum caso tam honroso lho estoruauam, que foraõ os mesmos capitaens da sua frota, dos quaes Afonso Lopez da colla, Antonio do Campo, & Emanuel Telez barreto o deixaram neste trabalho, & sem o elle saber se foram caminho da India, & o mesmo segundo se sospeitou fezeram loam da Noua, Francisco de Tauora, se os Afonso dalbuquerque nam prendera, & prouera as suas naos doutros capitaens, aos quaes depois perdoou, & tornou as capitancias, & os leuou consigo sobre hum lugar da ilha de Queixome que se chama Arbez, onde matou o capitam, que alli estaua por el Rei com xxx de cauallo, & duzentos frecheiros, de que matou a mor parte, sem dos nossos morrer mais que hum homem de loam da noua, posto que muitos fossem feridos, o qual negocio acabado com cem homens que consigo leuara, roubou a pouoaçam, & do despojo & mantimentos carregou os bateis, & duas terradas, & se tornou para a frota. Depois de Afonso dalbuquerque ter feito este salto lhe veu noua de como a fortaleza de Cacotorà estaua muito necessitada de mantimentos, por caso da guerra que lhe fazião os fartaques, com ajuda dos da terra, & assi soube dalguns mouros que tomou como de Lara, & Baharem se esperaua em Ormuz huma frota de lxx velas, com muita gente, & artilharia, a qual nam podia tardar, pelo que determinou de dar outro salto em hum lugar da ilha de Queixome, per nome Homeloal, em que auia muitos mantimentos para com elles se ir a socorrer a fortaleza de Cacotorà, no qual lugar achou muita resistencia, por nelle estarem dous sobrinhos del Rei de Lareec com quinhentos soldados fre-



frecheiros, que vinhaõ a focorrer Ormuz, os quaes ambos os nossos mataram, & boa parte dos seus, & a pouoaçam foi saqueada, & queimada, nesta peleja morreo hum marinheiro, & dous mouros dos que andauaõ com a nossa gente, & foi ferido loam da Noua. Carregados os bateis, & algumas terradas de mantimentos, mandou Afonso Dalbuquerque poer os corpos dos dous lobrinhos del Rei de Lareec, com outros que pareciam nos trajos homens fidalgos, em huma terrada, & lançar na praia defronte da cidade. O que feito se partio pera Cacotorà no fim de laneiro, de mil, & quinhentos, & oito, & a loam da noua deu licença que se fosse perà India.

### CAPITULO XXXVI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez em Cacotorà, Calaiate, & Ormuzate se ir perà India.*

**C**Hegado Afonso Dalbuquerque a Cacotorà cessou a guerra que os fartaques faziam a fortaleza de S. Miguel, porque com medo huma parte delles se acolheo em barcos perà terra firme, & outra com fauor dos Cacotorins para dentro da ilha, & porque por sua causa delles se ordenara aquella guerra lhes concedeo a paz com tributo de seis centas cabeças de gado meudo, & vinte vacas, & quarenta fardos de tamaras cada anno. E por na fortaleza auer tão poucos mantimentos, que posto que lhes desse a mor parte dos que trazia nam abastuam, mandou Francisco de tauora, a Melinde buscallos, & elle se foi na volta da ilha de Bedalcuria, por lhe dizerem os pilotos mouros, que era melhor aguardar as naos que vinham demandar o cabo de Guardafum alli que em nenhuma outra parajem, da qual por ser muito doentia se foi para o cabo de Guardafum. Estando Francisco de tauora em Melinde tomando mantimentos, vieraõ ter com elle em dia de nossa Senhora de Março, de M. D. viij,

Diogo de Mello, & Martim Coelho, que como fica dito, inuernaram em Moçambique, os quaes todos tres se partiram de Melinde aos quatro de Abril, leuando consigo loam sanchez, Fernam gomez o fardo, & Cide mafamede, que alli ficaram darmada de Triítam da cunha, encarregados a el Rei de Melinde para os mandar ao Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, como ja fica dito os quaes deteu por não achar modo pera o fazer com segurança de suas pessoas como o elle desejava. Partidos estes tres capitaens de Melinde, aos sete do mesmo mes tomarão huma nao de mouros defronte de Magadaxò, que se lhes rendeo sem peleja, a qual depois de roubada queimaram, & fazendo sua deirota, chegaram ao cabo de Guardafum aos xvij deste mes Dabril, onde acharam Afonso dalbuquerque enfadado de em quasi tres meses que auia que alli estaua não ter tomada mais que huma nao de mouros que hia das ilhas de Maldiuua pera o estreito de Meca, em que captiuou hum mouro pratico nas coufas da terra do Abexi, & outras pro-uincias, que mandou a el Rei, o qual se fez Christaõ neste regno, & lhe puseram nome Miguel nunez, que eu conheci, de quem se el Rei depois seruiu na India. Com a vinda destes capitaens foi Afonso Dalbuquerque mui ledõ, & a Cide mafamede, & aos dous companheiros deu dinheiro pera adespesa do caminho, & os mandou per Nuno vaz de castel branco poer junto de huma pouoaçam, tres legoas do cabo de Guardafum, que se chama Fœlix, donde fazendo seu caminho forão ter a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Dauid, & por elles soube a Rainha Helena sua mãi, que por o filho ser moço gouernaua o regno) como os Portugueses andauam na conquista da India, a qual com a reposta das cartas que lhe deram del Rei dom Emanuel, & de Afonso dalbuquerque, mandou a este regno por embaixador Matheus Armenio, como se em seu lugar dira. Partidos estes

estes homens, Afonso dalbuquerque se tornou dalli perà Cacotorà, onde teue o inuerno, & deixando ha fortaleza prouida o milhor que pode, se fez à vela em dia de nossa Senhora Dagoſto, pera o cabo de Roçalgate, & aos xx do meſmo mes chegou a Calaiate, onde pera ſaber nouas do que paſſaua em Ormuz, depois que de là partira, mandou dom Antonio de noronha ſeu ſobrinho na fuſta de Nuno vaz a terra, auſandoos, que ſe lhes perguntalſem que naos eram aquellas, que dixelſem que vinham de Portugal, & que chegãram àquelle porto pera ſaberem nouas do que Afonso dalbuquerque fazia em Ormuz, pera onde elles hiam buſcallo: mas antes de dom Antonio chegar à ribeira, veu huma almadia com dous mouros honrados a bordo da fuſta ha ſaberem, que naos eram aquellas, os quaes cuidando, pelo que os da fuſta dixeram que vinha de Portugal, & que ainda nam ſabiam o que paſſaua em Ormuz, ſe forão à nao de Afonso Dalbuquerque ao qual depois de o conhecerem pediram miſericordia, & liberdade por entrarem na ſua nao, como amigos, & que neste officio o ſeruiriam, no que delles quiſeſte. Eſtes mouros eram naturaes de Calaiate, & conheciam Afonso Dalbuquerque do tempo que alli eſtiuera, & ſabião o engano, que lhe o capitam da cidade fezera, & por iſto eſtauam timorizados, mas elle lhes deu ſeguro, ſe lhe dixelſem ſem mentir, ſe o capitão, que entam alli eſtaua era o meſmo, os mouros lhe dixeram que ſim: pelo que mandou embarcar gente nos bateis pera que em ſurgindo deſſe logo na cidade. O capitão della duuidoso ſe era aquella frota de amigos ſe de imigos, vendo chegar has naos pera o ſurgidouro, ſe veu com alguns frecheiros a huma meſquita que eſtã junto da praia, donde vendo que os noſſos vinhaõ de guerra, ſairão a elles determinados de lhe defender, que nam ſaiſſe em terra, o que nam podendo fazer ſe recolherão à meſma meſquita, ſendo ja o ſeu capitão acolhido perà cidade com par-

te dos ſeus, o que eſtoutros foraõ tambem conſtrangidos fazer, no qual alance hiam os noſſos tão aceſos, que de meſtura quiſeram entrar com elles, ſe lho Afonso Dalbuquerque nam defendera, por ſer ja quali noite, & a cidade de terrados, & ruas eſtreitas, em que facilmente ſe podêram todos perder: O que feito ſe foi à meſquita, onde eſteue aquella noite com toda ha gente, na qual ſe deſpejou ha cidade de todo, que no dia ſeguinte mandou ſaquear, onde depois eſteue oito dias, em que obra de mil mouros, de que era capitão Xarafadim, criado del Rei de Ormuz, o vieram cometer huma noite, mas foram tratados de maneira, que nam tornãram mais. Recolhidos os mantimentos neceſſarios à frota, que foi o mór deſpojo que achãram, Afonso Dalbuquerque mandou cortar as orelhas, & narizes a todos os mouros que ſe alli tomaram, & os deixou em terra, & fez poer fogo a cidade, & a meſquita, que era huma fermosa caſa & a xxvij naos antre grandes, & pequenas. O que feito ſe partio aos xxx dias Dagoſto pera Teuhij, quatro legoas de Calaiate, onde tomou agoa com trabalho, por achar reſistencia nos mouros do lugar, com fauor dalguns que alli vieraõ ter de Calaiate. Feita aguada, no que eſteue dous dias ſe partio pera Ormuz, onde chegou aos treze de Setembro, & achou a torre que elle começara ja acabada poſta em dous ſobrados, terrada por cima, & bem artilhada, & aſſi as eſtancias que eſtauão de longo da praia com todalas bocas das ruas que vinhaõ dar nella taipadas, o que Cojeatar mandou fazer ſuſpeitoſo que Afonso Dalbuquerque tornaria a tomar vingança do paſſado, o qual depois que chegou de frente da cidade a mandou eſbombardear, com que fez algum danno, mandando vigiar a ilha com as naos & bateis, por defender que naõ viesſem terradas com mantimentos de fora de que tomarão algumas carregadas delles, & em huma hum mouro mancebo honrado, muito priuado del Rei, & de Cojeatar,



jeatar, do que elles forão muito anojados. Passando alli estes negocios, mandou Cojeatar a mostrar a Afonso Dalbuquerque cartas, que dezia serem do Vicerei dom Francisco Dalmeida, que lhe mandara per hum mouro per nome Cojeamir, em que se declaraua por seu amigo, & mostraua ter desgotto da guerra que fezera Afonso dalbuquerque a Ormuz, mas isto aproueitou pouco, porque elle continuou nella como dantes, & vendo que por ter poucas velas não podia defender que não viessem mantimentos a cidade, como o fezera da outra vez, determinou de dar em hum lugar chamado Nabande que he na terra firme do Mogattam, pera intupir & gastar huns poços de muito boa agoa de que se a cidade prouia o que não tão famente fez, mas ainda queimou o lugar em que achou muitos mantimentos, & matou dos capitaens do Xequelmael, que alli vieraõ em guarda de huma casila com quinhentos frecheiros, dos quaes alguns morrerão, & os outros se acolheram com os do lugar pera dentro do sertam o que não foi sem morrerem alguns dos nossos, & ficarem muitos feridos. As nouas desta victoria mandou Afonso dalbuquerque a el Rei & a Cojeatar per hum mouro, & huma moura velhos, marido, & molher que em Nabande se vieram pera elle de suas proprias vontades. Neste mesmo tempo tinha Afonso Dalbuquerque mandado Diogo de Mello a ilha de Lara, pera guardar huns poços que alli a de muito boa agoa, o qual por engano de dous mouros que tinha captiuos foi fazer hum salto antre a ilha de Queixome, & terra firme onde vieram dar com elle quatro terradas da companhia de quarenta dardada que vinhaõ de lulfar, em focorro de Ormuz, das quaes quatro foi cometido, & morto com noue Portugueses, que com elle hiam em huma terrada, em que foi cometer este negocio sem licença de Afonso Dalbuquerque, o qual vendo que a cidade estaua forte & prouida do que lhe era

necessario, & que nam podia por entam fazer mais do que tinha feito, se fez a vela perà India, aos tres dias de Nouembro, & chegou a Cananor aos cinco de Dezembro, do mesmo anno de M, D, viij.

## CAPITULO XXXVII.

*De como em se o Vicerei fazendo prestes pera ir a Dio buscar os Rumes, recebeo cartas del Rei, per que lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque, & do que com elle sobrisso passou, & como despachou sete naos pera o regno.*

**P**Elas naos da companhia de George daguiar, que partio do regno no anno de M. D. viij, como fica dito, recebeo ho Vicerei dom Francisco dalmeida cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregasse a governança da India Afonso Dalbuquerque nas quaes se remetia as que trazia George daguiar, que se perdeu como ja dixei, em que se continha o que mais auia de fazer. Estas nouas de sua tornada pera o regno lhe deram em Cochim no mes Doutubro do mesmo anno, no qual tempo se fazia prestes pera ir buscar os Rumes a Dio, onde se recolhera Mirhocem, depois da morte de dom Lourenço, & por ter auiso que lhe mandaua el Rei de Calecut hum armada, que estaua ja prestes pera sair ao mar, mandou outra de onze velas, de que deu a capitaina a Pero Barreto de magalhaens, pera a impedir, & com elle Emanuel telez, Afonso lopez da costa, Antonio do campo, Pero cão, Philipe rodriguez, Paio de souza, Diogo pirez, Alvaro paçanha, Luis preto, & Simão martinz, em naos, gales, & dous carauelloens, os quaes se tornarão sem fazer nada, por quanto a armada era ja partida. O que sabido pelo Vicerei, com a mor breuidade que pode despachou pera o regno sete naos com a carga das especia-

rias,

rias, de que das duas que partiram primeiro, era capitão dom Alvaro de noronha, & das cinco que partiraõ depois Fernam soarez, & a nao Bethalem de que era capitam George de melo pereira, por ser grande, & ter necessidade de naos daquella calidade ficou, & o mesmo capitão pera ir nella, que se lhe para isso offereceo. Dada ordem ao despacho destas sete naos, o Vice-rei se partio pera Cananor, & ahi teue conselho, se antes de passar adiante daria primeiro em Calecut, mas foi assentado que o nam deuia fazer, por importar mais lançar os Rumes da India, que fazer por entam guerra a Calecut. Andando assi o Vice-rei occupado neste negocio, chegou Afonso dalbuquerque a Cananor, o qual em surgindo mandou o Vice-rei conuidar pera a cea, & o mesmo fez ao outro dia ao jantar, o qual acabado ficando ambos o Vice-rei lhe dixe, que em hum capitulo de huma carta que tinha del Rei lhe mandaua que lhe entregasse a governança da India, & se fosse pera o regno, o que faria de mui boa vontade, mas que aquelle anno nam poderia ser, por duas razoens, huma por George Daguiar que trazia a via em que lhe el Rei mandaua o que auia de fazer antes de se partir da India, não ser chegado, a outra por ter prestes aquella armada que fezera com muito trabalho para ir buscar os Rumes a Dio, os quaes speraua em Deos de desbaratar, & lançar fora da India, que era a cousa que então mais importaua ao seruico del Rei, & ao sossego das cousas della. Afonso Dalbuquerque nam contente com esta resposta ajuntou ao outro dia alguns dos que tinhaõ sua parte, & com elles Antonio de Syntra que seruia de secretario, por Gaspar pereira ficar doente em Cochim, cujo officio era, com os quaes se foi a nao do Vice-rei, estando elle prouendo em cousas da sua viagem, onde Antonio de Syntra abrio a prouisaõ que lhe Afonso dalbuquerque deu, ao pé do sobre scripto da qual estaua huma postilha affinada por el Rei, em que dezia

que se nam abrisse se nam quando o Afonso dalbuquerque requeresse. O theor da prouisaõ era, que ficasse na vagante do Vice-rei com os mesmos ordenados, quando ouuesse por seu seruico de o mandar vir pera o regno. Pelo que Afonso dalbuquerque lhe requereco que lhe entregasse a governança, do que se por entam excusou dizendo, que elle estaua prestes pera com a armada que alli tinha ir buscar os Rumes a Dio que se o Deos deixasse tornar lhe entregaria a governança, & que se la ficasse ja estaua seguro della, pois pera isso tinha prouisoens de sua Alteza. Afonso dalbuquerque, cujo intento era com a mesma armada ir buscar Mirhocem, & ganhar a honra de hum tamanho negocio, lhe respondeu que se fosse para Portugal como lho el Rei mandaua, que elle mesmo iria a Dio com a mesma armada a pelejar com os Rumes, do que o Vice-rei o desenganou, com tudo elle se lhe offereceo pera o acompanhar nesta viagem, do que se o Vice-rei excusou, dando-lhe por isso as graças, dizendolhe que deuia de repouar dos trabalhos passados em Cananor ou em Cochim. Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que como nam fosse ir com elle, que antes queria ficar em Cochim, pera onde se logo partio, & posto que lhe alguns que não queriaõ bem ao Vice-rei, aconselhassem que pousasse na fortaleza, que seria quasi tomar posse della, como Governador da India que era, elle o nam quis fazer, & se agasalhou em humas casas de Antonio real. Depois da partida de Afonso dalbuquerque pera Cochim partiram as naos de carga pera o regno, das quaes se perderam a de Rui da cunha, & de Fernam soarez, por quem elle mandaua a el Rei duas perlas de muito preço, & hum fio de ricas perlas que ouuera de Cojeatar em desconto dalguma parte das pareas que el Rei de Ormuz era obrigado pagar cadanno, & quatro Persios mancebos nobres, frecheiros, que catiuara em Ormuz, os quaes dous capitães se perderam, sem nunca se delles

faber



faber nouas, os outros cinco chegaraõ a salvamento a Lisboa.

### CAPITULO XXXVIII.

*De como o Vicerei partio de Cananor em busca dos Rumes, & do que fez em Dabul.*

**P**Artido Afonso dalbuquerque pera Cochim, & os capitaens das naos de carga para Portugal, o Vicerei se fez a vela de Cananor pera Dio, aos xij dias do mesmo mes de Dezembro, em busca de Mirhocem capitão do Soldam de Babilonia, com dezanoue velas, & mil, & trezentos soldados Portugueses, & quatrocentos Malabares de Cochim, a fora gente de feruiço. As velas eraõ as seguintes. sc. seis naos grossas em que hiam por capitaens, loão da noua, esta era a capitaina por o Vicerei ir nella, das outras o eram George de Mello Pereira, Nuno Vaz pereira, que hauia pouco que chegara de Zeiland, onde o mandara o Vice-rei, a cousas que cumpriam a feruiço del Rei, Garcia de Sousa, Francisco de tauora, Pero barreto de magalhaens, & quatro nauios de gauea, capitaens, Emanuel telez barreto, dom Antonio de noronha, Martim Coelho, Afonso lopez da costa, & seis carauellas, capitaens, Antonio do campo, o commendador Rui soarez, Phelippe rodrigues, Pero cãõ, Alvaro paçanha, Luis preto, & duas galès, capitaens, Paio de souza, & Diogo pirez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz. E porque neste tempo el Rei de Baticàla tinha alguns desgostos de Timoja, que era nosso amigo & lhe fazia guerra, a seu rogo foi surgir o Vicerei na barra de Baticàla para o fauorecer com el Rei: mas quando ahi chegou elles tinham ja antre si feita paz, pelo que se fez dalli a vela pera Onor, onde Timoja o foi visitar, & lhe leuou hum grande presente de refresco, de quem sabendo o Vicerei que no rio auia alguns paraos de Calecut, mandou Paio de Sousa, & Simão martinz que os fos-

sem queimar, o que fezeraõ com muitas resistencia dos que os guardauam, dos quaes algũs fairãõ feridos, & outros mortos, & dos nossos muitos encrauidos das frechas, posto que não morrefe nenhum. Deste porto de Onor se foi o Vicerei a Anchediua fazer agoada, & parecendolhe que acharia os Rumes no caminho, teue alli conselho, acerca do modo que teria em os cometer. O que assentado se partio Danchediua pera dar em Dabul, cidade do C,abaio senhor de Goa, que era hum dos que fauoreciam os Rumes, & dera azo a virem a India, & sobretudo pela mà companhia que os desta cidade fizeram as naos de Cochim, quando dom Lourenço foi dar guarda as que foraõ a Chaul, como fica dito, pelo que determinou de dar nesta cidade. Pera onde seguindo seu caminho, sem sua licença, se foi Paio de souza a hũa aldeia de Mouros, pera tomar refresco, & agoa, & porque os seus se desmandarãõ a roubar gado, os da terra fairãõ a elles, & os fezeraõ recolher a gale deixando o capitam Paio de Souza morto, & George guedez, per cuja morte deu o Vicerei a capitaina da galè a Diogo pirez, & a de Diogo pirez deu a Diogo mendez. Surta toda a armada diante da barra de Dabul, mandou o Vicerei fonder o porto de noite, pera ao outro dia entrar no rio que he muito largo, & a cidade era mui grande, & fermosa, situada de longo do rio, ao pè de huma serra muito fresca, no regno de Dacãõ, em que entam estaua hum capitão Mouro, que alli mandara o C,abaio, com quinhentos Turcos, & outra gente da terra, que seriam per todos seis mil, o qual tinha fortificada de tranqueiras, baluartes, artelharia, & todalas outras cousas necessarias pera se defender, & no Rio quatro naos de Cambaia, com outros nauios da terra, tão confiado que trouxe consigo a sua principal molher, com todo seu thesouro, & fez vir muitas pessoas que morauam em outros lugares, & quintas pera verem a victoria que cuidauã auer dos Portugueses, allem do que

mandou apregoar sobpena de morte que ninguem se fuisse, nem tirasse fazenda da cidade. Passada a noite, em começando a mare de crecer & a viração de feruir a nossa armada, o Vicerei mandou dar a vela, levando diante as gales, & apos ellas as carauellas, & por derradeiro as naos, todos com os bateis fora, prestes pera em chegando fairem em terra. Emparelhadas as gales com hum baluarte, & tranqueiras que era o mais forte da cidade, se começou de huma, & de outra parte, hum medonho jogo dartelharia, & o mesmo se fez das carauellas, & naos depois que chegaram, no qual instante teue o Vicerei tempo pera dos bateis sair em terra, elle primeiro com a bandeira real, que assi o tinha ordenado: O qual em desembarcando foi cometer o baluarte mas antes que la chegasse o capitão da cidade o veio receber com sua gente em boa ordem trazendo diante de si, por desprezo do Vicerei, sete mouros honrrados, cada hum em seu andor com sombreiros de pè, mas o scarneo lhe cultou mais do que cuidaua, porque os sete mouros, com muitos outros que os defendiam foraõ mortos, & todos desbaratados, & o capitam o primeiro que fugio, dos quaes seguindo os nossos o alcance ganharam o baluarte, & juntamente entraram na cidade demvolta com os vencidos, em que foi tamanho o medo, que nenhum dos que se pode acolher ficou nella, & os que ficaram morrerão quasi todos alli homens, como molheres, no que creceo tanto a crueza na nossa gente que tomauão os mininos dos collos das mãis, & sem lhes abaltar as matarem a ellas, esborrachauam as crianças nas paredes innocentes da causa porque se a tal vingança tomaua. Nesta furia mataram tambem a molher do capitão, em huma casa em que estaua, com outras de muita calidade, que por resgate de suas pessoas prometião muito dinheiro, & foi tanta a crueza nella victoria, que ficou em toda a India por prouerbio dizerem por praga, a ira dos fran-

ges venha sobre ti, assi como veio sobre Dabul. Durou isto ate noite, em que pereceo grande numero dalmas, & durara mais se o dia se alongara, porque o Vicerei por se a gente nam espalhar mais pela cidade, em se o sol pondo mandou recolher todos a huma mesquita, onde passaram aquella noite, com duzentos, & vinte feridos, & xvj mortos. Na qual noite por honra de tamanha victoria armou muitos caualleiros na mesma mesquita, donde em amanhecendo mandou sair a gente a saquear a cidade, mas vendo que se desmandauam no muito que auia que roubar, lhe fez secretamente poer fogo, em que arderão muitos cauallos, que estauam presos em estrebarias, & morrerão todalas pessoas que com medo do fogo se sairão das casas, em que estauão escondidas, sem perdoarem a nenhuma, posto que como vencidos pedissem misericordia. De maneira que do roubo, & do fogo a cidade foi de todo destroida, & as casas, & mesquitas que nella auia abrasadas, & o mesmo se fez das naos de Cambaia, & outros nauios que estauam no porto, do que tudo foi tamanha a perda, afora a multidam da gente que morreo, que se estimou em mais de dous contos douro, porque da cidade, pelo alli mandar apregoar o capitão, como fica dito, allem de nam sair nenhuma pessoa, senam tirou cousa alguma de todalas mercadorias, & riqueza que nella auia, do que ainda não satisfeito o Vicerei, se foi a Serra, onde fez queimar muitos, & mui frelcos castellos, & quintas. No qual negocio mataraõ os nossos muitos dos imigos, que em alguns passos da serra lhe sairão ao caminho, & porque soube dalguns captiuos, que cinco legoas pelo rio acima auia hum lugar rafo, grande, & rico, se foi la nas gales, & no bargantim, com alguns bateis, & sem lhe poder chegar, por caso do vento ser contrairo se tornou, destruindo muitas aldeas, de huma, & da outra parte do rio, no qual caminho tomaram vacas, bois, & gado meudo pera prouisam dar-



darmada. O que acabado estando o Vicerei ainda em Dabul lhe deraõ cartas de offerecimentos de Meliquiaz, & outras dos Portugueses que captiuara em Chaul, em que lhe fcreuiam sobelo resgate de suas pessoas, & quão bem de tratados delle eram, mas a visitaçam de Meliquiaz era mais para pelo mesageiro saber o que o Vicerei fazia, que naõ por desejo que tiuesse de sua amizade. Recolhida a artelharia que se achou na cidade as naos, & algumas outras coufas que escaparão do fogo, o Vicerei se fez a vela aos cinco de laneiro, de M. D. ix, & de caminho recolher as pareas que Niza maluco senhor de Chaul deuia de tres annos, per virtude do contrato que com elle fezera dom Lourenço, como fica dito, sobelas quaes o Vicerei renouou o contrato, contentandosse de dous mil cruzados cadanno, porque soube que nam tinha Nizamaluco poder para pagar os cinco mil que lhe dom Lourenço pedira. De Chaul foi ter ao rio de Maim, que he no regno de Cambaia onde tomou refresco & mantimentos, & achou hum lugar, com huma grande, & mui fermota mesquita, cercada de hum adro, no qual auia mais de cem mil cabeceiras de couas de finados, o que querendo saber lhe foi dito pelos da terra, que alli ouuera o grande Hercules duas batalhas com o Rei que entam regnaua, em que Hercules fora desbaratado, & lhe mataram toda a gente de guerra que configo tinha, & que por memoria se poderam aquellas cabeceiras, o que parece concordar com Herodoto, que diz, que Hercules escapou da India de todo desbaratado. Seguindo o Vicerei seu caminho deste rio de Maim, chegou a barra de Dio aos dous de Fevereiro dia da Purificaçam de nossa Senhora onde desbaratou a armada do Soldam de Babilonio como no capitulo seguinte ouuireis.

## CAPITULO XXXIX.

*De como o Vicerei pelejou com Mirhocem, & com a armada de Calecut, & de Miliquiaz senhor de Dio, & os venceu, & desbaratou.*

**E**M o Vicerei chegando a barra de Dio, determinou Mirhocem de sair ao largo pelear com elle, posto que contra vontade, & parecer de Miliquiaz, pelo que mandou logo aos capitães das tuas gales, paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz que saissem pera fora do baluarte do mar, & por lhes acalmar o terreno surgiram ao longo, da terra junto de quatro naos de Cambaia que estauam auante do baixo pera fora, das quaes huma era de Miliquiaz. As velas de Mirhocem eraõ tres naos mui grossas, tres galeons, & seis galles, allem dos paraos do Camorij Rei de Calecut, & fustas de Miliquiaz, que farião per todas mais de cem velas, mui bem artilhadas, & equipadas de tudo o que lhes era necessario. A gente de guerra de Mirhocem, eram oitocentos Mamalucos, & outros soldados de diuersas naçoens, armados de faias de malha, laudeis de laminas de ferro, & corno de Bufaro, & outras armas Leuantiscas, ao nosso modo afora os Malabares de Calecut, & gente de Miliquiaz, que era muita, auia tambem nesta frota alguns Christãos de que os mais erãoclauoens, & Venezeanos, em espicial os comitres, & officiaes das galès. O Vicerei por o vento acalmar vendo surgir os imigos fez o mesmo esperando pela viraçam, o qual depois de furto teue conselho na sua nao com os capitães pera assentarem a maneira, & ordem que cada hum delles auia de ter nesta peleja. O que feito se forão pera seus nauios aperceber do que lhes era necessario, no que ocupados começou a viraçam, mas posto que ja fosse tarde, o Vicerei mandou desferir o traquete, o que tambem fezerão todolos outrôs capitaens, seguindo ate se poer a tiro de bombar-



da das naos dos Rumes, onde furgio, por a mare ainda aquelle tempo vazar, & estar junto de hum baixo, que alli ha, em que se podera perder se passara adiante. Os nauios de remo dos imigos que estauam furtos de longo da terra, em vendo fazer a nao do Vice-rei a vela, se aleuantaram, & se foraõ lançar a tiro de falcam da nossa frota, começando logo de jugar com a artilharia, o que tambem no mesmo instante se fez, assi da cidade, como do baluarte do mar com quarenta bombardas grossas, que de huma, & da outra parte estauam assentadas em lugar donde mui bem lhe podiaõ impedir o passo, ao que se lhes da nossa frota tambem respondeo com o mesmo jogo, no que estiueram ate a noite, em que os nauios de remo dos imigos se recolheram pera dentro do banco. E porque no conselho que tiueraõ, assentou o Vicerei que elle auia de ir diante de todos cometer a nao de Mirhocem, considerando os capitaens, que se elle perigasse feria causa de se todos poerem em desordem, se foram a sua nao pedir-lhe que em maneira nenhuma o nam fezesse, o que lhe elle muito agradeceo, elegendo logo pera isso Nuno vaz pereira, dizendolhe, que tiraua esta honra de si pera lha dar, como seu amigo que era, & porque a sua nao era grande, & demandaua muita agoa, mandou com elle Diogo pirez, pera na galé ir sondando diante. Assentado que fosse Nuno vaz o que auia de aferrar Mirhocem, passaramse pera sua nao Joam Gonçaluez de Castel branco de Coimbra, Antonio de souza de Santarem, hum filho de Emanuel paçanha, & loão Gomez cheira dinheiro, & outros, & pera a nao de George de mello, que auia de seguir Nuno vaz, se passou Fernam perez dandrade, & Simão dandrade seu irmam se passou pera a de Francisco de tauora seu cunhado, na qual noite repartio Nuno vaz as capitancias da nao, de que deu a proa a Rui pereira, & com elle loão Gonçaluez de castel branco, Antonio de souza de Santarem, loão Gomez cheira di-

nhheiro, Henrique machado, Francisco de madureira, Simão velho de foure, & Francisco lamprea, a capitania do conves deu a Rui de nobaes, & elle ficou na popa, nesta mesma noite vendo Mirhocem quam determinado o Vicerei estaua pera pelejar, mudou o proposito que tinha de o ir cometer fora do baixo, porque alli donde estaua o podia fazer com mor auantajem, por caso da artilharia da cidade que o ajudaua, & assi pelo focorro que lhe podia vir de terra, pelo que assentou que as suas naos, & galeões esperassem a nossa frota encadeadas de duas em duas, & elle no meio dellas, & detras as gales, & fustas de Miliquiaz com os paraos de Calecut, pera lhe acudirem depois que estiuesse aferrado, & as naos de Cambaia com a de Miliquiaz mandou que ficassem de fora do banco de longo da terra assi como estauaõ. O dia seguinte que era de sam Bras, em a viraçam começando, que feria as noue horas do dia mandou o Vicerei tirar com huma bombardas, que era o final com que se auiaõ de fazer a vela, como fezeram, seguindo a nao de Nuno vaz pereira, em que iriam bem duzentos homens, o que George de mello pereira não pode fazer, por negligencia, & mau azo do seu mestre que se nam quis desamarrar tam asinha como os outros. Meliquiaz como o vio deferir a nossa armada mandou desparar a artilharia da cidade, & do baluarte do mar, & o mesmo fez Mirhocem com a sua, ao que o Vicerei, respondendo, se traou huma braua peleja, no começo da qual hum pilouro matou na nao de Nuno vaz pereira dez homens juntos no conves, que hiam caçando a escota, de que hum foi Rui de nobaes, mas nem por isso deixou Nuno vaz de seguir avante. Os das naos de Mirhocem vendo que a determinaçam de Nuno vaz pereira era de os aferrar, se abriram pera o tomarem no meo, o que elle entendendo, mandou ao seu condestabre, per nome loão de la camara, que tirasse com huma bombardas grossa a huma destas naos, que



que estaua atraueffada diante da de Mirhocem, o que fez em tão boa hora, que lhe passou por baixo da mura ao lume dagoa ambolos costados ao que os Rumes acudindo, parecendolhes que nam fazia a nao agoa se nam por uma banda lhe deram pendor, com que se foi logo ao fundo, & se afogaão os mais dos que nella estauam, ao que a nossa gente deu hũa grande grila, com que os imigos começaram de desacoroçoar. Passando assi Nuno vaz diante pera aferrar a nao de Mirhocem lhe fez Diogo Pirez, que hia diante sondando, final que amainasse por achar pouca agoa. Mirhocem vendoo urto alargou a amarra, & sem nenhum nado o veo a ferrar per hum bordo, o que tambem fez Nuno vaz, & ficando assi ambas as naos aferradas. huma de longo da outra, Rui pereira, com os que estauam na proa se lançaram na de Mirhocem, levando com muito trabalho, & perigo os imigos ate o conues onde mataram Henrique machado. Neste tempo andauam ja alguns dos nossos enuoltos com os imigos sobela rede do conues, de maneira que debaixo, & de riba se trataua o negocio com muito animo, & os que dos imigos, com mais esforço pelejauam erão alguns Abexis, que Mirhocem trazia a bordo. Durando esta peleja hum galeão dos seus aferrou a nao de Nuno vaz pelo outro bordo, com que se dobrou o trabalho, & perigo a todos, & a elle se causou a morte, porque no tempo que o galeão aferrou a sua nao pelo outro costado, elle andaua na de Mirhocem pelejando, onde sabendo o que passaua temendosse que aferrado das palas naos o venceriam, por acudir a sua se apressou tanto, que pera tomar folego abaixou em tal hora o barbote que trazia sobre hum gorjal que lhe deram huma frechada pela garganta, de que logo cahio, & morreo dalli a tres dias: alguns dos nossos que andauão apar delle o leuaram logo a nao pera que o curassem, aos quaes andando neste trabalho, sem vencerem, nem serem vencidos, acudio Francisco de

tauora, que com a sua nao veo aferrear a de Mirhocem pela outra banda, na qual se lançou com hum golpe de gente, sobela rede da cuberta, com tanto impeto, que quebraram as perchas sobre que estaua, & com ella juntamente caíram todos embaixo, com que de nouo se começou a pelleja de maneira, que os mais dos da nao de Mirhocem toram mortos, outros se lançaram ao mar & porem elle escapou ferido, nó esquife da lua nao. Os do galeam, que tinhaõ aferrada a nao de Nuno vaz a alargaraõ, os quaes seguidos dos nossos nauios as bombardas, sem mais sperarem, se lançaram todos ao mar, & o galeão assi como hia, com o traquete desferido, sem nelle auer pessoa nenhuma que o gouernasse entrou com a mare pera dentro. Entre tanto que estas naos pelejauam, os outros capitães naõ estauam ociosos, porque Pero barreto aferrou outra nao das de Mirhocem, & a rendeo, ainda que com muito trabalho, & perigo, & Antonio do campo tomou hum dos galeoens de Mirhocem, & George de melo pereira depois que se desamarrou foi cometer as naos de Cambaia, & Pero cão se chegou tanto a outro galeão dos Rumes, que sem o aferrar, saltou dentro sobela rede com trinta, & oito homens, & por na carauella nam ficarem se naõ alguns pajens, & grumetes que a nam podiaõ marear, a leuou a corrente, mas vendosse Pero cão com os seus sobela rede, & que os imigos que todos estauam debaixo della os tratauam mal, correo a portinhola pera entrar por ella, pela qual em metendo a cabeça lha leuou dos hombros hum Mamaluco, de hum golpe despada. Os outros que ainda andauam sobela rede pelejando foram socorridos, & o galeão entrado, & mortos quantos nelle auia, dos outros capitaens nam ficou nenhum que nam aferrasse com os imigos, saluo o Vicerei que naõ passou o baixo, donde as bombardas meteo huma nao dos Rumes no fundo, & alguns paraos de Calecut, & fustas de Miliquiaz, o qual Miliquiaz, du-



durando a peleja não fazia outro officio, que da praia onde andaua mandar gente de refresco a frota dos Rumes, & elle com hum terçado que trazia na mão feria, & mataua os que podia alcançar, daquelles que fogiam pera terra, & os outros fazia tornar perà frota, finalmente os inimigos forão vencidos, & desbaratados de todo, & tantos mortos que a agoa era toda tinta em sangue. Os primeiros que fugiram foraõ os paraos de Calecut, que per todo o caminho foram dando nouas que ficaua o Vicerei desbaratado. As fuitas de Miliquiaz se recolheram pera dentro o que tambem fezeraõ as gales de Mirhocem, o que vendo o cõmendador Rui soarez, asseguio, com a sua carauella por lhe feruir a viração, & marè, & se meteo antre duas dellas, que hiam juntas, nas quaes mandou lançar em cada huma sua ancora, & as teue aferradas ate que as despejou de todo, & as trouxe ambas atoadas a nao do Vicerei, & assi se acabou de desbaratar de todo a armada de Mirhocem. Mas a nao de Miliquiaz que estaua com as tres de Cambaia, ficou ate fim do jogo, sem a poderem entrar, porque tinha muita, & boa gente, & artelharria, & era cerrada por cima, & cuberta de couros crus de maneira que se nam podia entrar senaõ pellas portinholas, as quaes querendo os nossos cometer depois de terem a nao aferada, foraõ taõ mal tratados que o Vicerei teue por melhor partido mandala esbombardear, mas a nao era tam forte de costado, & tinha taes arrombadas por dentro que assi como lhe os pilouros dauam, assi tornauam peratras, no que estiueraõ hum bom pedaço, ate que do nauio de Garcia de souza lhe acertaram com hum tiro grosso ao lume dagoa, com que se foi logo ao fundo pello que os que estauam dentro vendosse alagar se lançaram todos a nado, dos quaes os nossos, que andauam nos bateis fazendo esta caça, matarão muitos & assi se acabou de todo a execuçam desta batalha, que durou desno meo dia ate noite, em

que morreraõ dos inimigos mais de tres mil afora os Mamaluquos que de oitocentos que eram, los xxij escaparam de serem mortos, ou captiuos, & Mirhocem com medo que o entregasse Miliquiaz ao Vicerei, se acolheo logo pela poste a corte del Rei de Cambaia. Foi esta batalha tam trauada, & bem cometida dambalas partes, que nam ouue nenhuma vela das nossas em que se nam sachassem muitos pilouros das bombardas dos inimigos, com que todalas padefadas, & obras mortas ate o lume dagoa estauam desmanchadas, & em algumas dellas se acharão passante de cinco mil frechas: dos nossos foram feridos mais de trezentos, & morreram trinta, & dous, de que os conhecidos eram, Nuno vaz pereira, Rui de Nobaes, Pero Cão, Fernam Soarez, Henrique machado, & dous filhos de Emanuel paçanha. Das velas dos Rumes se meteram duas naos no fundo, & a de Miliquiaz, & algumas das suas fuitas, & dos paraos de Calecut, tomaramse dous galeões, & duas gales, & duas naos dos Rumes, & duas naos de Cambaia, nas quaes velas se acharam muitas armas, & artelharria, & muita moeda douro, & prata, & panos de brocado, seda, & algodão o que se repartio per todos os darmada, sem o Vicerei querer nada para si. Auia nesta frota dos Rumes tanta diuersidade de gente, & lingoagens que se acharaõ nas naos, & gales que tomaram, muitos liurosem Latim, Italiano, Alemão, Esclauom, & Frances, Castelhano, & alguns em Portugues. No despojo entraram tres bandeiras Reaes do Soldaõ de Babilonia, com a diuisa que elle trazia, por ter fugeita a casa Sancta de Hierusalem, que era hum Caliz com huma Hostia aleuantada, metida nelle, as quaes bandeiras vieram a este regno, & el Rei as mandou ao Conuento de Tomar, onde deuem destar guardadas por lembrança desta tão gloriosa victoria.



## CAPITULO XL.

*De como o Vicerrei assentou pazes com Miliquiaz, & se partio pera Cochim, & do que fez ate la chegar.*

Com quanto as armadas do Soldaõ, & del Rei de Calecut, & de Miliquiaz eram desbaratadas, nem por isso deixauão de tirar da cidade a nossa, pelo que o Vicerrei, por euitar o dano que lhe faziam, & com receo que lhe nam lançassem ballas de fogo, se sahio de noite pera fora com muito trabalho, & perigo. Mas posto que o Miliquiaz visse alongado da cidade, nem por isso perdeu o receo que tinha, parecendo-lhe que por vingança do passado lhe faria guerra pelo que ao outro dia pela manhã lhe mandou hum carta, per Cide alleo torto (natural do regno de Gradaque conhecia o Vicerrei do tempo que andara nas guerras daquelle regno quando el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel o ganharam aos Mouros) desculpando-lhe da ajuda que dera a Mirhocem, rogando-lhe que dalli por diante o quizesse ter por amigo, que sua tenção era em quanto viuesse ser seruidor del Rei dom Emanuel, para firmeza do que mandaria todas as seguranças necessarias. O Vicerrei auendo respeito a quam importante era a amizade daquelle homem ao seruiço del Rei, lhe concedeo a paz, com condiçam que lhe entregasse os Portugueses que tinha captiuos, & Mirhocem, com os Rumes que escaparão da batalha, & assi as galès, & outros nauios que se da sua frota saluaram no porto da cidade. Dada esta reposta, Cide alle se tornou, com quatrocentos cruzados de que lhe o Vicerrei fez merce, ao que Miliquiaz respondeo, que quanto a Mirhocem que na mesma hora que se fairsa da nao fcolhera pera dentro do tertam, sem lhe fallar, & que delle nam sabia parte, & posto que soubesse onde estaua lho não entregaria, nem menos a outra gente

que se saluara da batalha, que costume era dos bons caualleiros emparar, & defender os que se a elles acolhião, mas que as galès, & quaesquer outros nauios que ouuesse naquelle porto da armada de Mirhocem lhe mandaria entregar de mui boa vontade, & assi os Portugueses que tinha captiuos. O Vicerrei communicou isto com os capitães, o que a todos pareceo muito bem: pelo que as pazes se fezeraõ, capitularam & se juraram antrelles: o que acabado Miliquiaz lhe entregou quatro galès das de Mirhocem, com todas as muniçoens, bombardadas, & armas que nellas auia. Estas quatro galès com as duas que tomara o comendador Rui soares mandou o Vicerrei logo queimar, & a loam da noua deu cargo de ir buscar os captiuos, a quem Miliquiaz entregou os que ainda viuiam, que erã dezafete, todos vestidos de cabaias de seda. Feitas estas entregas, o Vicerrei despachou dom Antonio de Noronha com duas naos carregadas de mantimentos perà fortaleza de Cacotorà, de que era capitão dom Afonso de noronha seu irmão, allem do que lhe mandaua alguma roupa de Cambaia da que tomara nas naos, & elle se partio perà Iudà, deixando naquelle porto Tristaõ degà, hum dos que foram captiuos, por capitam de duas naos, das que foram dos Rumes, para asleuar a Cochim com mantimentos, & cousas necessarias pera os almagazens, como fez. Esta victoria que o Vicerrei ouue da armada do Soldaõ de Babilonia, foi o principio da deminuição de seu estado, ate lho Selymaõ Emperador da Turquia tomar, & o matar, o que aconteceu no anno de M.D.xvij, & erã tamanhos os direitos que lhe pagaua das especiarias depois de a trazerem de Calecut à India, & de ahi as leuarem a Cayro, & do Cayro a Alexandria, que se tinha pelo milhor, & mais sustancial de todas suas rendas. Mas depois que as armadas que el Rei trazia na India, começaraõ de impedir a nauegaçam de Calecut perà India os ganhos foraõ mingoando, porque por

naõ nauẽgarem tantas naos como fohiam, elles tributos se deminuirãõ. Dẽ maneira que por o Soldaõ acudir a iffo com fauor dalguns dos Reis, & tenhores da India, ordenou esta armada, que o Vicerei desbaratou, o qual depois de ter capituladas as pazes que fez com Miliqueaz, se partio de Dio aos dez dias de Feuereiro, donde foi ter a Chaui, & confirmou as que assentara com Nizamaluco, do qual recebeo as pareas daquelle anno, & lhe deu carta de vassallagem. Dalli se foi a Onor, pera fallar com Timoja, sobela tomada de Goa, em que ja tinham praticado, mas nam o achou porque era fugido dalli com medo que el Rei de Narsinga (que entãõ viera aquellas partes) o mandasse prender, por ter cofairo. No qual lugar se veo ver com o Vicerei el Rei de Onor, & acrecentou aos mil pardaos que cadanno daua de pateas, duzentos & cincoenta, & o Vicerei lhe pedio que tiuesse sempre em sua graça Timoja, & assilho prometeo. Dalli foi ter a Baticala, aos xxv. do mesmo mes de Feuereiro, onde o el Rei veo visitar à praia, & se fez vassallo del Rei dom Emanuel, com tributo de dous mil fardos darroz cadanno. O que feito mandou Pero barreto, Garcia de souza, & Martim coelho a monte Delli pera ahi andarem dar armada, & guarda da coita, & elle se partio pera Cananor, & a vista da fortaleza mandou enforçar alguns dos Rumes que trazia captiuos, & com outros vsou outra mor crueza, porque os mandou poer nas bocas das bombardas grossas, com as quaes, & com os pedaços dos corpos destes miseros saluou a cidade, negocio tam barbaro, que parece que quis Deos por castigo de huma tamanha deshumanidade, que morresse elle depois a mãos da mais barbara gente que se sabe em todo o vniuerso mundo, como se ao diante dira. El Rei de Cananor o veo receber à praia, acompanhado de muitos Caimaens, & Naires, & com elle Lourenço de Brito capitam da fortaleza. Depois de o Vicerei repoular alguns dias em Cananor,

& prouer nas cousas que compriam, se partio pera Cochim, onde chegou aos oito dias de Março, & foi recebido; assil de Afonso dalbuquerque, como de todos Portugueses, & del Rei com muita festa, & alegria, mas em chegando à porta da fortaleza, tendosse ja el Rei de Cochim despedido d'elle, Afonso dalbuquerque, per conselho de homens zelosos de mal, se lhe atraueffou diante, requerendolhe que não entrasse nella, & lhe entregasse a governança da India, como o el Rei mandaua, o Vicerei espantado de hum tam desaffozoado requerimento, lhe dixe que o deixasse repoular do trabalho do caminho, que quanto a governança elle lha não negaua, & della lhe faria entrega quando fosse tempo, o que dito se recolheo pera dentro, & mandou fechar as portas ficando Afonso dalbuquerque de fora. Sobelo qual negocio, per induzimento destes maos homens, ouue antrelles tantas desauenças, que o Vicerei parecendolhe que era assil seruiço de Deos, & del Rei, por euitar môres desconcertos, dos em que ja andauão, o mandou como preso pera Cananor, onde esteue ate a chegada do Marichal a India, como se no capitulo seguinte dira. Deste negocio fazem os que escreueram as cousas da India largos capitulos, os quaes eu tiuera por mui excusados, por nam seruirem pera mais que pera ficarem por muito tempo, odio, & malquerença arreigados entre as progenias destes dous tam valerosos, & esforçados capitães, & tam dignos de serem louuados, pelas grandes calidades de suas pessoas, & particular prudencia que em cada hum delles ouue.

#### C A P I T U L O XL.

*De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando coutinho a India por capitaõ de quinze naos.*

**P**Or el Rei ter todos os annos nouas pelas naos que vinhão da India quãõ contrairo lhe era o Camorij Rei de Calcut,



lecut, & quanto fauorecia os Mouros em seu deferuiço, determinou mandar dom Fernando coutinho Marichal de Portugal a India, pera lhe destruir a cidade de Calecut, dandolhe a capitania de quinze naos, em que irião mais de mil, & seiscentos soldados Portuguezes. Os outros capitaens eram, Pedrafonso daguiar, que hia por sota capitão, Francisco de sa veador da fazenda do Porto, Sebastião de souza Deluas, Lionel coutinho, Francisco de souza mancias, Rui freiré, Gomez freire, George da cunha, Francisco coruinel, Rodrigo rabello de castelbranco, Francisco marecos, Bras teixeira, Alvaro Fernandez, & George lopex bixorda. Com estas xv naos partio o Marichal de Lisboa aos doze dias de Março, de M. D. ix, & o primeiro porto que tomou foi Moçambique, donde foi ter a Melinde, & dahi a Cananor no mes Doutubro, com toda a frota junta, saluo Francisco marecos que inuernou em Moçambique. Com a chegada do marichal foi Afonso dalbuquerque mui alegre, mas nam Lourenço de britto, por ter a parte do Vicerei, o qual como soube as nouas da vinda do Marichal, que era muito parente de Afonso dalbuquerque, receofo que lhe fezesse alguma sem razam, entregou a fortaleza ao alcaide mor, & elle se foi pera Cochim. Afonso dalbuquerque foi visitar o Marichal a nao, & lhe contou as defauenças que oueera antrelle, & o Vicerei dom Francisco, do que o Marichal tomou as informações que lhe pareceraõ necessarias, pera nisso poer algum bom meo. O que feito se partio pera Cochim, levando consigo Afonso Dalbuquerque, onde depois de chegada, o Vicerei o veo receber a praia com sua guarda ordinaria, de cem alabardeiros. Chegado o Marichal a Cochim, trabalhou quanto pode em concertar o Vicerei com Afonso dalbuquerque, & assi o fez. E prestes tres naos de carga, que auião de vir pera o regno, o Vicerei entregou a governança da India Afonso dalbuquerque, & dillo tomou estormentos publi-

cos, & afinados do mesmo Afonso dalbuquerque, do estado em que deixaua a India, com quantas fortalezas, naos gales, carauellas, & artelharia. O que acabado se embarcou sem mais fair da nao, onde mandaua negociar as cousas que lhe compriam, ate que se partio, muito amigo com Afonso dalbuquerque, que a tudo o que lhe mandaua pedir daua, & mandaua dar todo o auamento necessario, com muita diligencia. Partido o Vicerei, de cuja viagem se tratarà o diante, o Marichal amoftrou huma carta del Rei a Afonso dalbuquerque, perque lhe mandaua que em tudo o que fosse necessario para se destruir Calecut, fezesse o que o Marichal ordenasse, sobelo que teue conselho sendo el Rei de Cochim presente, em que se assentou, que para se saber o estado em que estaua a cidade mandassem secretamente chamar Cojebiqui, que la moraua, & era nosso amigo, do qual souberam como el Rei de Calecut andaua dentro no sertam fazendo guerra a hum Rei seu vizinho, muito amigo del Rei de Cochim com tudo que na cidade auia muitos Naires, & Mouros que lhes poderiam resistir, & que por isso cuidassem bem no negocio que queriam cometer. Finalmente o Marichal se fez logo prestes, no que Afonso dalbuquerque o ajudaua, & fazia tudo o que lhe parecia comprir a seruiço del Rei. Andando assi ocupado nestes apercebimentos, chegou a Cochim Vasco da Sylueira, com cartas de Duarte de lemos, em que lhe mandaua pedir naos, & gente pera refazer a frota de que era capitão, com que defendia que as naos dos mouros nam passassem da India ao mar Dabria: mas Afonso dalbuquerque, posto que visse as prouisoens, & astiuesse por boas, respondendo que o nam podia prouer ate nam tornar de Calecut. O que vendo Vasco da sylueira, se offerceo ao Marichal pera com elle ir seruir el Rei neste feito de Calecut, o que lhe agradeceo muito, & oleuou consigo. Os quaes deixaremos todos ocupados neste apercebimento que durou

ate fim do anno de M. D. ix, & antes que entremos no de M. D. x, tratarei algumas coufas das que neste tempo passaram no regno.

## C A P I T U L O XLII.

*Do nascimento do Infante dom Afonso, & de como Duarte Pacheco pereira venceo o coffairo Mondragon, & o trouxe preso a Lisboa.*

**A** Tras fica dito como a Rainha dona Maria pario em Abrantes o Infante dom Fernando, na qual villa el Rei esteue alguns dias, & dahi se foi pera Euora, onde a Rainha pario o Infante dom Afonso, aos xxij dias Dabril de mil, & quinhentos, & noue. A este Principe mandou o Papa Leão decimo o capello de Cardeal no anno de M. D. xvi, com titulo de Bispo Zagitano, Diacono, Cardeal de sancta Lucia, o qual lhe trouxe Emanuel de Noronha da camara, que agora he Bispo de Lamego, de cuja mão o recebeu em Lisboa, nos paços da ribeira, sendo el Rei seupai a isso presente. Foi allaz docto na lingua Latina, & que estimaua muito homens letrados & lhes fazia muitas merces, principalmente aos Theologos, foi Bispo Deuora, & Arcebispo de Lisboa juntamente, & Abade Dalcobaça, nas quaes dignidades deu sempre moitras de mui prudente, & catholico Christão, porque elle fazia muitas vezes os officios diuinos, & foi o primeiro Prelado que nestes regnos ordenou que se lesse todolos dias a Doctrina nas egrejas, & que se escreuessem os nomes dos que se casauão, & dos que baptizauão, & elle mesmo batizaua algumas vezes as crianças, fazendo nisto o officio de verdadeiro Prelado, teue algumas defauenças com el Rei dom loão terceiro seu irmão, per cujo respeito se quizera ir secretamente para Roma, ao que el Rei acudio com muita prudencia, & pelo tirar dalguns pensamentos a que o induziaõ homens zelosos de mal, lhos tirou de casa, & lhe deu outros de mor confian-

ça, do que tudo se elle teue por satisfeito, conhecendo que se fazia por lhe alli cumprir, pelo que em quanto viveo foi sempre mui verdadeiro amigo do seruiço del Rei, & lhe acatou como a hum tal, & taõ bom irmão conuinha. Atras fica feita mençam como o coffairo Mondragon Frances roubara lob queimado tornando da India, sobelo que el Rei no anno p. ssado de M. D. viij, em que se fez este roubo, mandou recados a França sobela restituiçam desta fazenda, mas sabendo que tudo se passaua em dissimulaçoens, & dilazoens, & que o mesmo Mondragon armaua quatro naos pera outra vez sair ao mar, fazer seu acostumado officio, mandou fazer prettes algumas velas, de que deu a capitania a Duarte pacheco, o qual aos dezoito dias de Janeiro, deste anno de M. D. ix, fencotrou com este coffairo ao cabo de finis terræ, entre os quaes se trauou huma crua batalha, mas em fim Mondragon foi vencido, & hũa das suas naos metida no fundo, & elle trazido preso a Lisboa, com as tres, onde depois fez seus concertos com el Rei, & se tornou pera França, com lhe prometer que dali por diante seria seu leal, & bom seruidor, & trataria bem seus vassallos onde quer que os achasse.

## C A P I T U L O XLIII.

*De como mataraõ o Marichal em Calecut, & o gouernador Afonso dalbuquerque, & todolos que com elles hiam foram desbaratados, & do que aconteceu a seis naos que despachou para Portugal.*

**D** E pois que a armada com que o Marichal, & Afonso Dalbuquerque que auiaõ de ir sobre Calecut foi prettes, elles se partirão ambos de Cochim ao derradeiro dia de Dezembro, de M. D. ix. donde com bom tempo chegaram a Calecut, aos dous dias de Janeiro, de Mil & quinhentos, & de zja sobela tarde, leuando o Marichal a mesma armada que trouxera de Portuga



tugal em capitania sobre si, & Afonso Dalbuquerque ha que elle fezera em Cochim, & Cananor de que erão capitães dom Antonio de Noronha seu sobrinho, dom Hieronymo de lima, & Emanuel paçanha, George da sylueira, Aires da sylua, Fernam perez dandrade, Francisco pantoja, George fogaça, Duarte de melo, Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Antonio pacheco, Simão dandrade, Diogo mendez, Vasco da sylueira, Francisco de miranda chichoro, Phelipe rióz, & Simão pirez: nas quaes armadas hião mais de dous mil soldados Portuguezes, afora seiscentos Malabares de Cochim, de que era capitam o Rei de Porcã, que Afonso Dalbuquerque leuaua em sua companhia com alguns parãos. Surta ha armada, se teue conselho no modo que se teria em cometer a cidade, o que assentado, o Marichal dixe a Afonso dalbuquerque, que elle viera de Portugal, nam pera enriquecer, se nam pera ganhar a honra que speraua de auer na destruição de Calecut, de que elle ja tinha adquerida tanta na India, que lhe nam aueria enueja a esta, que por isso lhe quisesse dar a dianteira, o que lhe Afonso dalbuquerque concedeo, posto que pesadamente, por conhecer o Marichal por colerico, & apressado em suas cousas, polo que arreceaua o que depois acontceo. Acabado o conselho, o demais que ficaua da noite se passou em se cada hum fazer prestes pera seguir seu capitam, do modo que se assentara, o que pareceo mal a algumas pessoas, principalmente a Emanuel paçanha, que era mui bom caualleiro, & mui pratico nas cousas da guerra, que logo adiuinhou o triste successo deste negocio. Prestes os bateis, & embarcada a gente nelles, ficando na frota a necessaria para guarda della, indo o Marichal, & Afonso dalbuquerque diante, que auiam de ser os primeiros que saíssem em terra, com o mor silencio que poderão chegaram a praia, nam cuidando de achar o brauo recebimento que lhes fez hum capitam del Rei de Calecut que alli estaua,

com muitos Mouros, & Naires, com estancias feitas, donde, & do Cerame del Rei os começou atratar mal com a artelharia, & o fezera pior se as estancias & Cerame estiueram mais aliuel da praia que causaua passarem muitos tiros por cima dos ferros das lanças, & outros darem pelas astes dellas, o que vendo Afonso Dalbuquerque dixe ao Marichal, que por não receberem tanto danno se deuião despalhar os bateis, & que cada hum trabalhasse por chegar a praia, com a sua gente, o que se assi fez. Mas Afonso dalbuquerque que nas cousas da guerra tinha muita conta com a occasiam do tempo, como se vio apartado do Marichal, (o qual tendosse por seguro da dianteira hia com a voga branda) mandou apressar a sua, & em chegando a praia pojou em terra, remetendo logo a huma tranqueira que ganhou com trabalho, por debaixo de muitas bombardadas & frechadas, & fazendo fugir os inimigos pera o Cerame del Rei, que era huma casa grande de madeira, a tiro de besta dalli, em que por ser forte, & auer nella Naires que a guardauam, se recolheram muitas molheres mininos, & outra gente. A estes que hiam fugindo acodiram alguns Naires dos que estauam no Cerame, os quaes todos em hum corpo fizeram rosto aos nossos, com que se trauou huma peleja milhor ferida que a da tranqueira, & andando assi enuoltos, alguns dos nossos chegaram ao Cerame, & lhe poseram fogo, o que vendo o Marichal, que ja neste tempo chegara a tranqueira, começou de dizer a altas vozes que mal lhe guardara Afonso dalbuquerque o q̄ lhe prometera, & outras palauras cheas de colera, & paixam. Afonso dalbuquerque como soube que o Marichal estaua na tranqueira, & o que dezia, se veo pera elle, dandolhe sobre isso muitas desculpas que elle nam quis receber, mas muito anojado chamou Gaspar o lingoa, & lhe dixe alto, onde estaõ os paços del Rei que la quero ir buscar homens com que peleje, que os desbaratados, com tam pouca resistencia



nam o deuem fer, Gaspar lhe mostrou de hum tesó os paços, que seria da praia mais de meia legoa. Resoluto o Marichal em ir queimar os paços, mandou desembarcar dous tiros de metal que entregou a Pedrafonto daguiar feu fota capitam, pera os leuar diante, & sem querer tomar o parecer dalgumas pessoas q̄ lho desaconselharam mandou tocar as trombetas, ao som das quaes abalou com obra de oitocentos homẽs, & todolos capitães de sua frota, mandando dizer a Afonso Dalbuquerque sua determinaçãõ, que o podia seguir, ou fazer o que lhe parecesse. O governador posto que tiuesse o perigo por mais certo que a victória, o seguio com obra de seiscentos homens, & os Malabares de Cochim deixando feu sobrinho dom Antonio de noronha, & com elle Emanuel delacerda, Simão Dandrade, & Rodrigo rabelo em guarda da praia, & dos bateis, com trezentos homens, mandandolhes que recolhessem a artelharia da tranqueira, & a que ficara do Cerame, & possessem fogo as naos, & outros nauios dos imigos que estauam varados em terra, o que elles fezeram bem a sua vontade. O Marichal chegou aos paços del Rei com alguma resistencia dos imigos, de que os mais foram mortos, mas nos paços a achou mòr, porque dentro se recolheram o Regedor da cidade com muitos Naires, que lhe defenderam a entrada, mas em fim elles se escoaram per portas secretas, & os paços foram ganhandos com muita riqueza que nelles auia, por respeito do que, & de serem grandes de muitos pateos, jardins, & casas, os nossos se começaram de desmandar, o que vendo Emanuel paçanha disse ao Marichal que mandasse recolher os que se desmandauão, porque estaua em mais perigoso lugar do que lhe parecia, & que antes de huma hora se se dalli não fosse, se ajuntariam tantos Naires que per nenhum modo poderiam escapar de serem todos mortos as frechadas, pelo que deuia de mandar logo poer fogo aos paços, & recolherse pera a praia, ao que respondeo, que

ja sabia quam fracos, & couardos erãõ os Mouros da India, & Naires de Calcut, & quaõ mal pelejauão, que elle auia de repousar alli, & que se recolheria quando lhe parecesse tempo. Andando o negocio trauado deste modo, chegou Afonso Dalbuquerque aos paços, & sem querer entrar nelles, por estarem ja muitos Naires tam perto delle, que lhe feriram muitos dos seus, em que hum foi Fernam perez dandrade, mandou dizer ao Marichal que se recolhesse porque recrecia muita gente dos imigos, & que dalli a praia era longe, & o caminho muito azado pera poucos a poucos os matarem todos, sem se poderem valer, ao que lhe respondeo que se fosse elle diante com a sua gente, que elle o segueria, como o fogo fosse bem ateado nos paços, que lhe ja mandara poer. Afonso Dalbuquerque como teue este recado encaminhou pera praia, leuando os feridos diante & o mesmo fez o Marichal depois que vio arder os paços per muitas partes onde auia mais de duas hora que estaua sem querer tomar o conselho de Emanuel paçanha, de que se lhe causou a morte, porque os imigos como viram abalar Afonso Dalbuquerque começaram de vir mais sem medo, chegando-se huns pera os paços, & outros pera Afonso Dalbuquerque, seguindo de perto as frechadas, matando, & ferindo, assi os que hiam com elle, como outros que andauam espalhados pelas casas a roubar. O Marichal em saindo dos paços achouse cercado dos imigos, sobelos quaes (vendo muitos dos seus feridos, & quasi todos postos em desbarato) voltou com obra de trinta homens, recolhendo-se o melhor que podia as voltas. A gente de Afonso Dalbuquerque apertada dos imigos se lhe começou de desmandar, o que elle vendo os animou o melhor que pode, fazendo corpo pera acudir ao Marichal, porque sabia o trabalho em que estaua, mas a multidam delles era tanta, que o nam deixou voltar. Finalmente o Marichal foi ferido em huma perna de hum golpe despada de que cahio,



hio, sem se mais poder soffter que em  
 geolhos, & com elle foram jarretados  
 Emanuel paçanha, & outros os quaes  
 assi como eittauão se defenderão dos  
 imigos, & mataram alguns delles, ate  
 que cansados, & feridos cairão mor-  
 tos, dos quaes os que morreram junto  
 do Marichal, forão Rui freire, Fran-  
 cisco de miranda chicoro, Pero Fer-  
 nandez tinoco, Phelipe rodriguez, &  
 outros ate treze, em que entrou Vaf-  
 quo da sylueira, que sabendo o peri-  
 go em que estaua o veo focorrer per  
 antre huns vallos, em que elle mesmo  
 matou tres Naires com huma lança, a  
 morte dos quaes, & a sua mesma ade-  
 uinhou Emanuel Paçanha, com ja ter  
 sacrificado na India quatro filhos no fer-  
 uicho de Deos, & de seu Rei. Mas tor-  
 nando a Afonso dalbuquerque, elle se  
 foi recolhendo com muito tento, por-  
 que de riba dos valados por serem al-  
 tos lhe ferião, & matauão muitos dos  
 seus, & a elle deram humazanguncha-  
 da no ombro do braço esquerdo, de  
 que ficou quasi aleijado, & huma fre-  
 chada no peçoço, & per derradeiro  
 lhe deram com hum canto nos peitos,  
 de que caio embaçado & se lhe nam  
 acudira Diogo fernandez de Beja, alli  
 ficara morto, donde oleuaram em hum  
 padas caminho da praia a qual se nam  
 fora tam perto, como era do lugar em  
 que ferirão o gouernador, a nolla gen-  
 te se podera mal saluar, que tanto os  
 apertauam os imigos, & o fezerão mui-  
 to mais se dom Antonio, & Rodrigo,  
 tabelo com outros capitaens lhe não  
 acudirão, com cuja vinda começaram  
 a afloxar de maneira que os nossos se  
 recolherão com menos perigo aos ba-  
 teis, & dahi a frota dos quaes o derra-  
 deiro que se recolheo foi George bo-  
 elho de Pombal. Foram feridos dos  
 nossos neste desbarato mais de trezen-  
 tos, morrerão setenta, & oito de que  
 os conhecidos forão, o Marichal, Vaf-  
 co da sylueira, Lionel coutinho, Ema-  
 nuel paçanha, Rui freire, Francisco de  
 miranda chicoro, Gonçalo queimado  
 que trazia a bandeira de Afonso dalbu-  
 querque, & hum seu paje per nome

Antonio borges, Phelipe Rodriguez,  
 Fernão valarinho do Algarve, & Pero  
 Fernandes Tinoco, & as duas bombar-  
 das perdidas. Dos imigos morreram  
 (como se soube per conta) mil, & cén-  
 to, & trinta afora quinhentos, & seten-  
 ta homens, molheres, & mininos que  
 perecerão no Cerame del Rei, & nas  
 casas da cidade que arderam com boa  
 parte dos paços del Rei, forão quei-  
 madas vinte naos da carreira de Meca,  
 que estauam varadas em terra recolhi-  
 dos os nossos ja de noite, ao outro dia  
 pela manhã Afonso Dalbuquerque se  
 fez a vela com toda a frota foi surgir  
 no largo, donde logo despachou Pe-  
 drafonso daguiar pera o regno com tres  
 naos que ja estauão carregadas, as quaes  
 despedidas Afonso Dalbuquerque se  
 fez a vela pera Cochim onde foi rece-  
 bido, nam com alegria, posto que a  
 perda dos imigos fosse mor que a nos-  
 sa, senam com tristeza pela morte do  
 Marichal, & dos mais Portugueses, &  
 assi por elle ainda estar tam maltrata-  
 do das feridas & golpe da pedra duui-  
 dauam os surgioens, & físicos de sua  
 vida. A primeira cousa que fez em che-  
 gando a Cochim, foi despachar outras  
 tres naos com carga despeciaria pera  
 o regno, de que eram capitaens Seba-  
 stiam de souza, Francisco de sã, & Go-  
 mez freire, dos quaes Sebastião de sou-  
 za, & Francisco de sã foram encalhar  
 nos baxos de Padua, & por o tempo  
 ser bonança se saluou toda a gente nos  
 bateis, em hum ilheo que esta junto dos  
 baixos, com muitos mantimentos, &  
 fazenda, o que tudo se depois leuou a  
 Cananor, & Gomez freire foi ter a Mo-  
 çambique onde achou Pedrafonso da-  
 guiar em cuja companhia partio pera  
 o regno, & tanto auante como o cabo  
 das correntes fez huma nao tanta agoa,  
 que foi necessario tornarse Pedrafon-  
 so daguiar com ella a Moçambique, &  
 mandar dalli a sua para Portugal, por-  
 que era grande, & leuaua muita espe-  
 ciaria, encarregando a capitania della  
 a Bras teixeira, & o nauio de que era  
 capitam Bras teixeira tomou pera ir  
 nelle, acompanhando esta nao que fa-  
 zia



zia auguoa, & pera mor segurança da gente se salvar, se se ha nao fosse ao fundo, fez com Gomez freire que tornasse em sua companhia a Moçambique, onde recolheo toda a fazenda em casas que para isso mandou concertar. O que feito se partiram pera o regno, aos oito dias do mes de lunho de mil & quinhentos, & dez, que era ja bem tarde, com tudo Deos os trouxe a saluamento a Lisboa, onde chegarão aos dezanoue dias de Outubro do mesmo anno.

#### CAPITULO XLIV.

*De como dom Francisco Dalmeida foi ter auguada de Saldanha onde o mataram os negros naturaes da terra, a que chamam Cafres.*

**E**Ntregue a governança da India a Afonso dalbuquerque, dom Francisco dalmeida se partio de Cochim pera Cananor, aos xix, dias de Novembro de Mil & quinhentos, & noue, a tomar alguma carga para as suas tres naos de que os outros capitaens eram George de mello pereira, & Lourenço de britto, que fora capitam de Cananor, onde dom Francisco continuando seu acostumado officio de liberal, deu mais de dez mil cruzados de sua propria fazenda a alguns fidalgos, & outras pessoas que tornauão pera Portugal em sua companhia por saber que vinham pobres. Tomada a carga, & mantimentos necessarios, se fez a vela ao primeiro de Dezembro, & seguindo sua viagem foi ter a auguada de Saldanha, que he junto do cabo de boa Sperança, no qual porto estando ja prestes pera se fazer a vela, hum Diogo fernandez labaredas, tendo tomada alguma familiaridade com os negros que vinhão resgatar gado a praia, se foi com elles a huma aldea huma legoa pelo sertão dentro, dos quaes foi festejado, & por final damizade lhe deram hum carneiro grande, & gordo, que elle por ser tal apresentou a dom Francisco dalmeida, gabandolhe muito a terra, & a

multidaõ de gado que nella vira, & simplicidade da gente, & porque naarmada auia ainda necessidade de carne, & outros refrescos, mandou o mesmo Diogo fernandez com doze homens, que fosse aquella aldea resgatar vacas, que era a carne que se mais auia mister, pera o que leuou algumas cousas das que os negros daquella parajem vsaõ, & acostumaõ trazer sobre si. Chegados estes homens a aldea os negros os conuidaram com carneiros, & outras viandas da terra. Acabado o jantar, entenderam no resgate trazendo logo o gado que auiam de dar a hum escampado fora da aldea, contra a praia, onde estauam juntos os doze homens que foraõ com Diogo fernandez, que andaua na aldea vendo os curraes, escolhendo o gado que lhe parecia bom, & dalli o mandaua ao lugar do resgate. O qual acabado começaram de caminhar perà praia, leuando o gado contigo, & ja hum pouco alongados da aldea veo hum negro com alguns carneiros, a tenção de resgatar, o qual parece que mandou o espirito maligno pera se ordenar o triste caso que aconteceu porque dentre estes doze hum delles per nome Gonzalo homem, parente de loãõ homem cuidando que fazia negocio perque os negros ficarião mais seguros na nossa amizade, dixe aos outros que tomassem aquelle negro, & que o leuassem a dom Francisco dalmeida, pera que o vestisse, & lhe desse algumas peças, com que se tornasse contente pera a aldea, que isto seria causa de resgatarem sempre de melhor vontade com as naos que alli viessem ter, o que parecendo bem aos outros lançaram mão do negro, o qual vendosse presso deu dous brados, a que da aldea acudiram alguns dos negros. Diogo fernandez que ainda la estaua, vendoos correr acudio de mistura com elles, & com assaz trabalho se meteo entre os nossos, que a poder de pedradas, que lhes os negros tirauão, tomarão por partido soltar o negro, & o gado que leuauam, os quaes chegados a nao de dom Francisco lhe deram a entender o negocio ao contrario do que



que passava, do que mouido teue conselho sobre ir dar naldea, & a destruir, o que lhe contrariaraõ Lourenço de Brito, George de mello pereira, & Martim coelho, dizendo que vingança de homens tam barbaros nam era victoria, que quanto ao que tinhaõ feito era couza de pouca importancia, & que se se lhes tomasse desculpa, ou a elles soubessem dar, que por ventura não seria sua a culpa se não dos nossos, que tinhaõ por costume serem desmandados, & mal comedidos em terras alheas, & que quando o caso merecera castigo, nam era bom conselho illos cometer huma legoa pelo sertam, sem terem noticia do caminho, nem do focorro que lhes poderia vir dos lugares vizinhos. Deste parecer foraõ contrairos Pero Barreto de Magalhaens, Emanuel telez barreto, & Antonio do campo, dando pera isso suas razoens as quaes inclinando dom Francisco, asfentou de ir dar na aldea, pera o que mandou fazer prestes os bateis, & com cento, & cincoenta homens chegou a praia a huma hora depois de mea noite, emcaminhando logo de seu vagar pera a aldea, a qual Pero barreto, & George barreto que hiam diante como fora ordenado, chegaraõ ante manhã, & a entrarão cada hum com sua gente per duas partes. Os negros em os sentindo acudirão cada hum com seu çurram de couro de cabelo cingido, cheos de pedras, & de ferros de setas de feição de farpomens, encastoados em troços de hum palmo de comprido, que enxerião em astes de pao toltado, que traziam nas mãos, com as quaes, & com as pedras se feruiam darremesso de maneira, que em pouco espaço fezerão voltar a nossa gente per a praia, matando dos primeiros tiros Fernam pereira, com tudo os nossos leuauam algum gado grosso diante de si, que tomaram antes de chegar a aldea, com que encaminharam pera onde dom Francisco ficara com a bandeira Real, o qual acharaõ ja quasi junto da aldea, que em os vendo vir de longe, tendo o negocio por acabado a sua vontade,

aballou contra a praia, pera o lugar em que deixara os bateis, os quaes nam achou porque Diogo de Unhos, mestre da sua nao, se mudara dalli pera outro lugar de melhor embarcadouro. Pelo que dom Francisco tomou o caminho pera là, indo diante de todos por se nam encher do po que fazia o gado, que os nossos ainda traziaõ junto, guiado per tres homens, & elles vinham detras aos botes com os negros, os quaes depois de serem juntos tantos que lhes pareceo que sem receo podiam cometer os nossos, bradando, deram sinal ao gado, & o fezeram ajuntar em hum magote, o que feito remeteraõ aos tres homens que o guiauam, os quaes logo mataram com tiros darremesso, ficando elles entre o gado, & a nossa gente que vinha hum pouco detras, na qual deram com tanto impeto que a fezerão espalhar, de que alguns acudiram ao gado, leuando pera onde estaua dom Francisco que lhe dixeu a alta voz, deixai esse gado que o ham de levar os negros, & a nos com elle. O que dito começou de caminhar mas vendo que a gente se desordenaua, & espalhaua cada vez mais, & que os negros matauam, & ferião muitos delles, fez volta, & os recolheu todos em hum corpo, começando de encaminhar pera onde estauam os bateis, mas os Cafres, ganharam o gado, o qual leuando diante de si, fazião estar, & andar segundo o sinal que lhe dauam, & detras delle tirauam aos nossos, que por irem juntos os feriam, & matauam a sua vontade, indo ja alguns tam cansados, que se nam tinhaõ criados, ou amigos que os leuassem de braço, caiaõ no chão, onde os trilhaua o gado passando por cima delles, & se alguns ficauam viuos os negros que vinhaõ detras os acabauam de matar, os quaes vendo que os nossos hiaõ ja desbaratados, se começaram a desmandar, passando adiante do gado, lançandolhe tiros, fazendo bicos, que he manha que usam na guerra pera espantar os contrarios, o que nam podendo sofrer Pero barreto remeteo

meteo a hum destes que se mais chegaua, & correndo hum pedaço tras elle o passou com huma lança de que logo cahio morto, ao que acudindo os Cafres, a poder de pedradas matarão a Pero barreto, o que sabendo dom Francisco quísera voltar, o que nam pode fazer por os negros leuarem a nossa gente muito apertada, com tudo não deixaua de caminhar pera a augoadá, na melhor ordem que podia: mas vendo que cada vez crecia o numero dos Cafres desfalecia da sua gente, adeuinhando o que foi, dixe a George de mello pereira, que lhe entregaua a bandeira Real del Rei seu senhor, que a não deixasse em poder daquelles negros, onde segundo via lhe estaua limitado o fim dos seruiços que lhe sempre fezera. Isto era ja perto daugoadá, onde Diogo de Vnhos estaua com os bateis pretes pera recolher a gente, a qual hora tendo dom Francisco tirado o barbote lhe deram com hum zaguncho sem ferro na garganta que lha atraueffou de parte a parte, a dor do qual golpe lhe fez logo poer os geolhos no cham, com as mãos na afe para a arrincar, mas sentindo que se afogaua, as aleuantou pera o ceo & sem poder dar outro sinal de catholico Christão, cahio morto, junto do qual mataram os Cafres Diogo pirez, pelejando sobelo seu corpo, que fora aio de seu filho dom Lourenço, & assi acabarão todos tres nesta viagem da India. Morto dom Francisco dalmeida, os nossos se começaram a desbaratar de todo, fugindo pera os bateis, nos quaes entrarão com lhes dar a agoa pela cinta, porque Diogo de Vnhos, que era homem pratico nas cousas do mar, vendo o que passaua com receo que se lançassem muitos dos que fugião em alguns dos bateis, & que poderia assi ficar em seco, os mandou alargar todos, com tudo alguns da companhia quíseram antes morrer que saluarem-se com deshonna, antre os quais foram, Lourenço de Brito, & Martim Coelho, que em sabendo como dom Francisco era morto bradauão aos que

fugiam dizendolhes, que razam dareis em Portugal de deixardes morto o vosso capitão de gente tão barbara, & tão defarmada, sem tomar disso vingança, & com isto pelejando sem fazerem pé atras, os mataram com alguns outros de sua companhia. Morreraõ neste triste caso, que aconteceu ao primeiro dia de Março, de Mil, & quinhentos, & dez sessenta, & cinco Portugueses, em que entraram onze capitaens, que foram dom Francisco Dalmeida, em idade de sessenta annos, Lourenço de Brito, Emanuel telez, Pero barreto de magalhaens, Martim coelho, Francisco coutinho, Antonio do campo, Fernão pereira, Gaspar dalmeida, Diogo pirez, & Pero teixeira, todos mui esforçados caualleiros experimentados nas cousas da guerra, acostumados a vencer nos mais dos negócios em que se acharam, por debaixo de tiros de bombardas, rotas, & bombás de fogo, contra homens, armados, & exercitados em todo genero de guerra, os quaes alli acabarão a mãos de gente barbara, defarmada, a tiros de pedras, & azagaias de ferro morto, com tão pouco acordo que parece que lhes tinha Deos ordenada a morte naquelle lugar, por castigo dalgumas crueldades, & sem razoens que poderião ter vsadas nas victorias que lhes concedera, nas quaes os homens deuem de fer mui moderados, & se deuem de lembrar, que assi como vencem podem ser vencidos, & como captiuam podem ser captiuos, & que da clemencia, ou crueza que nisto vsaõ, resultalhes guardar Deos o galardão, ou castigo para lho dar em seu tempo. O mesmo dia a tarde depois dos negros terem recolhido o despojo, & serem idos pera suas aldeas sahio George de Mello pereira, & George barreto em terra, com a mais da gente da frota, pera enterrarem os mortos, os quaes acharam todos nus, & o de dom Francisco dalmeida aberto pelos peitos, & pela barriga. Enterrados estes que jaziam na praia, sem mais passarem adiante, se recolheram as naos, onde logo



go ouue differenças antre George de mello pereira, & George barreto sobela capitania da armada, no que se tomarão pareceres, em que se assentou que a bandeira fosse na mesma nao em que hia, & que George barreto fosse o capitão. O que assi concluido se partirão ao outro dia, os quaes todos chegarão a saluamento a Lisboa, onde então el Rei estava, que com toda a nobreza do regno sentio muito a morte de dom Francisco dalmeida, & com muita razeão, pelas boas partes, & calidades que nelle auia sobre ser mui esforçado caualleiro, do que deu manifestos sinais, sendo ainda mancebo nas guerras do regno de Granada, quando o el Rei dom Fernando, & a Rainha d'na Isabel ganharaõ aos mouros, a quem nesta conquista elle fez muitos, & af-

sinados seruiços, por lembrança dos quaes el Rei dom Fernando quando lhe el Rei dom Emanuel mandou a noua de sua morte, foi mui anojado, retrahendo-se, como se fora por pessoa de seu sangue Real. Foi dom Francisco dalmeida, allem de bom caualleiro, mui prudente, & sagaz, bem assombrado, & graue em tua pratica, acerca das cousas da India, foi de opiniaõ, que quantas mais fortalezas el Rei la tiuesse, tanto mais fraco seria, que a força com que auia de senhorear a India era no mar, que sem nelle trazer grossas armadas, nam poderia defender, nem solter as fortalezas, & assi lho screueo, & que nunca seria bem feruido, se naõ quando seus capitaens, & officiaes não comprassem nem vendessem, nem leuasssem camara.

## F I M

DA SEGUNDA PARTE DA CHRONICA DO FELICISSIMO Rei dom Emanuel.





# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DA SEGUNDA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. Do regimento que el Rei deu a dom Francisco dalmeida, antes que partisse para India. pag. 149.
- CAP. II. Do que dom Francisco dalmeida passou ate chegar a Quiloa. pag. 151.
- CAP. III. Do que dom Francisco fez em Mombaça. pag. 154.
- CAP. IV. De como el Rei de Onor, & Timoja, & o Alcaide de Cintacora mandaram pedir paz a dom Francisco dalmeida, & do que se sobriço passou. pag. 159.
- CAP. V. Do que Ioam homem fez a huus mouros de Calecut, que estauam em Coulaõ & de como dom Francisco chegou a Cananor, & se chamou Vicerei. pag. 161.
- CAP. VI. Em que se tratam algumas cousas do regno de Narsinga. pag. 162.
- CAP. VII. Do recebimento que fez o Vicerei dom Francisco ao embaixador del Rei de Narsinga, & de como os Mouros de Coulam mataraõ o feitor Antonio de Sá, & os Portugueses que com elle estauam. pag. 164.
- CAP. VIII. De como o Vicerei dom Francisco dalmeida inuestio el Rei de Cochim no regno, em nome del Rei dom Emanuel. pag. 165.
- CAP. IX. De como el Rei mandou Pedro danbaia a Cofala, pera abi fazer huma fortaleza. pag. 167.
- CAP. X. Em que se trata da terra de Cofala, & dos costumes dos que nella viuem. pag. 170.
- CAP. XI. De como indo dom Lourenço buscar as ilhas de Maldina foiter a Zeiland. pag. 172.
- CAP. XII. De como dom Lourenço foi correr a costa do Malabar, & de como se desfez a fortaleza Danchedina. pag. 173.
- CAP. XIII. Da vinda del Rei Phelipe a Castella, & de como el Rei mandou fazer o castello Real em Africa. pag. 176.
- CAP. XIV. De como el Rei mandou treze naos a India repartidas em quatro capitancias. pag. 177.
- CAP. XV. Da causa porque se azou a guerra antre el Rei de Cananor, & os nossos. pag. 179.
- CAP. XVI. De como el Rei de Cananor combateo a fortaleza, & foi desbaratado. pag. 181.
- CAP. XVII. Da grande fome que os nossos padeceram, por se queimar a feitoria, & outras casas em que estauam muitos mantimentos. pag. 184.
- CAP. XVIII. Do sitio, & antiguidade da cidade de Cafim, & de como se ganhou aos mouros. pag. 186.
- CAP. XIX. Do nascimento do Infante dom Fernando. pag. 191.
- CAP. XX. De como el Rei mandou desaseis velas a India. pag. 192.
- CAP. XXI. Do que Tristam da cunha passou em sua viagem, ate chegar a Moçambique. pag. 194.
- CAP. XXII. De como Tristam da Cunha partio de Moçambique pera çacotora, & do sitio da ilha, & costumes dos moradores della. pag. 196.
- CAP. XXIII. De como Tristam da Cunha tomou per combate a fortaleza que el Rei de Caxem tinha na ilha de çacotorã. pag. 199.
- CAP. XXIV. De como se Tristam da cunha achou em huma peleja que o Vicerei teue no lugar de Panane. pag. 202.
- CAP. XXV. De como o Vicerei mandou



dou seu filho dom Lourenço a dar guarda a algumas naos de Cochim. pag. 204.

CAP. XXVI. De como se azou a morte de dom Lourenço. pag. 206.

CAP. XXVII. De como el Rei mandou huma armada sobre Azamor. pag. 208.

CAP. XXVIII. De como el Rei de Fez veio cercar Arzilla, e ganhou a Villa. pag. 210.

CAP. XXIX. De como dom Ioam de Meneses entrou no arrecife, e socorreo o castello, com gente, e mantimento. pag. 212.

CAP. XXX. Do concerto que se fez entre estes regnos, e os de Castilla sobre a conquista Dafrica. pag. 215.

CAP. XXXI. Do que Afonso Dalbuquerque fez em çacotora, e de como se foi dalli a ilha de Ormuz. pag. 216.

CAP. XXXII. Do sitio da ilha de Ormuz, e dos costumes dos moradores della. pag. 219.

CAP. XXXIII. Do que Afonso Dalbuquerque fez em chegando a Ormuz. pag. 220.

CAP. XXXIV. De como se Afonso Dalbuquerque vio com el Rei de Ormuz. pag. 224.

CAP. XXXV. De como se rompeo a paz, e do que se da huma, e outra parte sobrisso fez e de como Afonso

so dalbuquerque se foi pera çacotora. pag. 226.

CAP. XXXVI. Do que Afonso dalbuquerque fez em çacotora, e Calaiate. pag. 229.

CAP. XXXVII. De como em se o Vicerrei fazendo prestes pera ir buscar os Rumes, recebeu cartas del Rei, perque lhe mandaua que entregasse a governança da India a Afonso dalbuquerque, e do que com elle sobrisso passou. pag. 231.

CAP. XXXVIII. De como o Vicerrei partio de Cananor em busca dos Rumes. pag. 233.

CAP. XXXIX. De como o Vicerrei desbaratou Mirhocem, e as armadas de Calecut, e de Dio. pag. 235.

CAP. XL. De como o Vicerrei assentou pazes com Miliquiaz, e se partio para Cochim. pag. 239.

CAP. XLI. De como el Rei mandou o Marichal dom Fernando Coutinho por capitaõ de quinze naos a India. pag. 240.

CAP. XLII. Do nascimento do Infante dom Afonso. pag. 242.

CAP. XLIII. De como mataraõ o Marichal em Calecut. pag. ib.

CAP. XLIV. De como dom Francisco Dalmeida foi ter a anguada de Saldanha onde o mataram os Cafres. pag. 246.



TERCEIRA PARTE  
DA  
 CHRONICA  
DO  
 FELICISSIMO REY  
 D. EMANUEL  
 DA GLORIOSA MEMORIA,  
 A qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante D. Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados  
 DAMIAM DE GOES  
 Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Malaca, & do sitio & trato della assi da ilha de Samatra.*



A segunda parte desta Chronica fica dito como el Rei mandou Diogo Lopez de Siqueira com quatro naos costear a ilha de Sam Lourenço, & saber se havia nella minas douro, prata, & algumas speciarias, como lhe tinhaõ

dito, & para dahi passar adiante' aho regno, & cidade de Malaca do trato da qual, & grandes riquezas que nella havia tinha ja certas informaçoens. Das outras tres naos que hiam debaixo da sua capitania eram capitaens Gonçalo de Sousa, Hieronymo Teixeira, & loão Nunez, com as quaes partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de M. D. viij, seguindo sua viagem foi ter aos Medãos do ouro aos xx. de julho, onde se veo encontrar com elle Duarte de Lemos, que hia por sota capitão de George Daguier, de quem fica ja feita mençam: no qual lugar estando sobre ancora lhes deu hum temporal com que Duarte de

Le-



Lemos foi ter a Moçambique, & Diogo Lopez a ilha de São Lourenço, aos quatro dias Dagoſto, aos dez chegou a hum cabo da ilha, pela banda de fora, a que pos nome de São Lourenço, por ſer o dia em que ſe celebra a feſta deſte bemaumentado Sancto. Paſſado eſte cabo achou humas ilhas onde vieram ter com elle dous grumetes da companhia de Ioam gomez dabreu, hum Portuguez per nome Andre, & outro Genoes, per nome Bartholomeu, que lhe contaram como acontecera o caſo da ſua morte, dalli leuando conſigo eſtes homens entrou no porto de huma pouoação que ſe chama Turubaia, no qual ſe vio com o ſenhor da terra, & leuou conſigo outro Portuguez, per nome Antonio que alli eſtaua dos da meſma companhia. Deſta pouoação nauegou de longo da coſta ate chegar a humas ilhas, a que pos nome de ſancta Clara, por as achar no meſmo dia, alli ſahio em terra, & ouue da gente a troco de algumas couſas que lhes deu arroz inhames, milho, vacas, carneiros, & muita carne de veado, & porcos montefes do que tudo a muito naquella ilha donde partio aos xiiij dias do mes Doutubro, ſem tomar porto ate o regno de Matatana, no qual deſembarcou em huma pouoação, onde vieram ter com elle dous homens que mandara do cabo de ſaõ Lourenço per terra, que fallauão arabia, pera verem a ilha, & ſaberem o que nella auia, os quaes lhe dixeram que do lugar onde deſembarcaram atte alli não viraõ outra nenhũa ſpeciaria ſenam algum gingiure, que nacia de ſi meſmo ſem o plantarem, & que acharaõ dous Mouros de Cambaia, que auia trinta annos que deram alli a coſta, dos quaes ſouberam, que naquella parajem nam auia outra nenhuma ſpeciaria. Daquelle lugar foi ter Diogo Lopez ao rio de Matatana, donde leuou tres Portugueſes dos da meſma companhia de Ioão gomez dabreu, tomando dalli ſeu caminho ao longo da coſta achou muitas pouoações ate chegar a huma grande baia em que ſaem tres rios ao mar, &

por ſer em dia de ſam Sebaſtiam lhepos o nome do bemaumentado Sancto. Partido deſta baia ſem achar em toda a coſta couſa de que ſe poſſa fazer mençam, fez ſua derrota pera a ilha de Zeiland, mas por lhe o tempo nam ſeruir arribou a Cochim, onde chegou aos xxj dias Dabril de M.D.ix, & foi mui bem recebido do Vicerei dom Francisco dalmeida, que o agalhou na fortaleza, & deſpachou em Agoſto, que era ho tempo da nauegação de Malaca, & por lhe parecer que leuaua pouca gente para hum tamanho negocio, lhe deu huma taforea com ſeſſenta homens, capitão Garcia de ſouſa, com que hia Fernão de magalhaens, & Francisco ferram, dos quaes ſe trattaõ ao diante. Com eſtas cinco velas partio Diogo Lopez de Cochim aos xix Dagoſto, & ahos xxj houue viſta da ilha de Zeiland, donde começou atraueſſar o golſam para Malaca, & paſſando as ilhas de Niçuar foi ter a cidade de Pedir, que he na ilha de Samatra, a que os Coſmographos chamam Taprobana, a qual he repartida em regnos de Mouros, & Gentios, que ſam os de Pedir, Pacem, Lira, Achem, Campar, Manancabo, Zunda, Andraguir, & Aru, que he dentro no ſertam pouoadado de Gentios muito barbaros, que quaſi tem os coſtumes do Brazil, porque comem os homens que captiuam na guerra. A neſta ilha de Samatra, em alguns lugares della, beijoim muito bom, & camfora, & muitas minas, & ribeiras em que ſe acha ouro, que ſe leua por mercadoria a outras partes, principalmente pera Malaca, a nella muitas, & grandes cidades raſas, de que as caſas pela maior parte ſam cubertas de colmo, ha gente della, aſſi Mouros como Gentios fallam Mallaio, & tem quaſi todos ho meſmo modo de viver, he toda ha ilha abundantiffima de mantimentos, caças, & criações, mui frequentada de ſtrangeiros, pelo groſſo trato que nella ha. Chegado Dioguo Lopez de ſiqueira ao porto da cidade de Pedir, que tomou o nome do meſmo regno, & he ha prin-



principal da ilha, mandou visitar el Rei, & pedirhe licença pera o ir ver, do que el Rei se excusou, por estar muito doente, mandandolhe desculpar per hum dos principaes de tua casa, ho qual em nome del Rei assentou pazes com Diogo Lopez, em final das quaes se meteo hum padrão das armas de Portugal em terra. Ho que concluido, & assentado Diogo Lopez se fez a vella, & foi ter a cidade de Pacem, que he o melhor porto de toda a ilha, vinte legoas de Pedir, que tambem tem o nome do mesmo regno, onde chegou aos seis dias do mes de Setembro, no qual lugar assentou com elle pazes, hum grande senhor dos da terra, em nome del Rei, & se pos ahi outro padrão, mandandolhe el Rei huma carta scripta em Arabigo de pazes, & amizade, pera el Rei Dom Emanuel. Desta cidade partio Diogo Lopez de Siqueira pera a de Malaca, a qual chegou aos onze dias do mes de Setembro que naquelle tempo era a mais prospera que se sabia em todo mundo, porque auia nella mercadores tam ricos & de tanto cabedal, que fallauão per bahares douro, que tem cada bahar quatro quintaes, dos quaes bahares alguns destes mercadores tinham entam dez, & doze: Esta situada na costa do regno de Siam, na boca de hum rio pequeno, era esta cidade neste tempo de huma legoa de comprido, muito estreita em comparação da longura em que auia mais de trinta mil vizinhos, he muito viçosa de fructas, & boas agoas, os outros mantimentos lhe vem de carreto, dizem que ha nella huma fructa de feiçam de alcachofres, tamanhos como cidras, a que chamão durioens, que sam de tam delicado, & suaue gosto, que muitos homens estrangeiros se deixaõ alli ficar por respeito desta fruta, ainda que a terra seja doentia. O rio corta a cidade em duas partes, & pera seruintia dambas tem huma ponte de madeira. A nella muito boas casas, algumas de pedra, & cal, as outras sam de madeira, cubertas de folhas de palma, o

Rei he Mouro, & assi os naturaes da terra: tinha nacidade huns paços muito sumptuosos onde estaua o mais do tempo. Esta gente Malaia he baça, a lingoagem delles he doce, & boa de tomar, saõ mui bem dispostos, & atabidos de suas pessoas, musicos, dados a boa vida, assi elles, como as molheres, com tudo na guerra sam mui esforçados, & arriscados no que querem cometer. Vinhaõ a esta cidade naquelle tempo todas naçoens de gente que a desno Regno de Quiloa, mar de Arabia, Persia, ate China, Lequeos, & Luçoens, a que traziaõ todas mercadorias que a naquellas prouincias, que alli trocavam humas pelas outras, era tamanho este trato, & de tanto ganho que auia na cidade alguns mercadores que atrauestauam cinco, seis naos, & tornauam a dar carga parellas aos mesmos de que comprauão, do que el Rei pelos continuos, & muitos direitos que recebia veio a ser tam poderoso que negou a vassalagem a el Rei de Siam, cujo sugeito era, ao que el Rei não acudia por ser tamanho senhor que quasi lhe não lembrava a perda daquella cidade, auendo nella tamanho trato, & tanta riqueza que quasi era sem numero o preço das mercadorias que nella entrauam, & saham acostumadamente todos os annos. Com tudo algũas vezes tinhaõ ambos guerra sobre esta vassalagem, ho que el Rei de Malaca remedeaua per meo de outros senhores seus vizinhos, & com dadiuas, & emprestimos que fazia aos Governadores del Rei de Siam, & grandes presentes que lhe a elle mesmo muitas vezes mandaua.



## CAPITULO II.

*Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois de star surto no porto da Cidade de Malaca, & da treição que lhe ordenaram, & do que lhe mais aconteceu ate chegar a Lisboa.*

**N**O mesmo dia que Diogo Lopez de Siqueira surtio no porto de Malaca ho vieram visitar os capitaens de quatro juncos da China, com os quaes tomou tanta familiaridade, pòs achar homens quasi do modo da gente da Europa, que foi muitas vezes ahos seus juncos folgar, & comer com elles, & o mesmo faziaõ tambem os Chins, nas nossas naos, o que durou todo o tempo que esteue naquelle porto, ao qual em chegando vieram logo ao bordo alguns dos officiaes del Rei (que se chamaua Mafamede) dos que em cargo de receber direitos, & ancoragens a saber que gente era, & ho que queriam, & donde vinham, do que informados se tornaram pera terra, dando auiso a el Rei, que alli enaõ estaua, & a hum seu tio, que ho gouernaua, & era Regedor da cidade, que chamam Bendara, do que elles euaram muito contentamento, por serem gente de tam longe, & de tam esacostumado trajo, & de que speram proueito, pelo que mandaraõ as aos alguns homens nobres visitar o capitão, & offerecerlhe todo o bom despacho, & gafalhado que lhe cumprisse, continuando de huma parte, & a outra estes recados, assentaraõ que Diogo lopes fuisse em terra pera se ver com el Rei pera ho que se fez grande percibimento, com que os principaes da cidade, & corte ho vieram receber praia donde foi leuado sobre hum elephante, muito ajaezado, aos paços del Rei, que o recebeo presente ho Bendara, com muitas ceremonias, ao eu modo, & depois de Diogo Lopez lhe dar as cartas que leuaua del Rei, & fallar hum pedaço, ho tornou a despedir com o mesmo aparato, come-

çando daquelle dia por diante tratar per terceiras pessoas de paz, & amizades, do que se fezeram contrattos affinados, & assellados por el Rei, & pelo Bendara, & principaes da corte, & cidade, jurados na sua lei, & o mesmo fez Diogo Lopez sobre os sanctos Euangelhos, o que assentado deram huma casa na cidade, pera nella Rui daraujo, que hia por feitor, com os outros officiaes estarem negoçando o que cumprisse ao despacho dar armada, começando logo os nossos de ir a cidade a comprar, & vender com os da terra, com tanta seguridade como se estiueram em Cochim, ou em Cananor o qual desmancho vendo os capitaens Chins, dixeram a Diogo Lopez que se nam fiasse tanto daquella gente Malaia porq̃ naturalmente erão tredores, cobiçosos, & enuejosos. Mas Diogo lopez vendo o grande gafalhado que recebera del Rei, & o que estaua assentado per seus contratos, não lançou muito mão deste conselho, porque não tão somente deixaua ir a nossa gente a terra com a soltura acostumada, mas ainda muito seguro deixaua entrar em todas as naos hos Malaios, & todo outro mercador estrangeiro, tanto sem recéo, como se estiuera ancorado diante da cidade de Lisboa. Durando esta amizade, & familiaridade alguns mercadores laos, & outros Guzarates tiueraõ modos, & meos de darem a entender a el Rei que eram os nossos ladroens, cossairos, do que tinhaõ dadas mostras per toda a India, destruindo os lugares em que os recebiam como amigos, fazendo guerra per toda a provincia, de maneira, que os que melhor ficauão do partido eraõ aquelles que lhes consentiaõ fazer fortalezas, com as quaes ficauam senhores absolutos das cidades, & villas, que lhes pera isso dauão lugar, vsando tantas tyrantias, quantas se ao mais podia cuidar, nem imaginar de nenhuma outra nação do mundo, por barbara que fosse. Os autores principaes destas informaçoes foraõ hum Xabandar dos Guzaratès, que he como capitão, per



nome Nahodabeguea, & hum filho de hum Ião, per nome Vtetimutaraja, o mais poderoso homem de Malaca, depois del Rei, porque alem de ser muito rico, tinha de seu na mesma cidade mais de seis mil escravos casados, afora outros muitos solteiros. Estes ratos começaram de ordir com Bendara tio del Rei, que por ser tyranno, & muito cobiçoso com dadiuas, & peitas que recebia, & speraua destes, como cabeceiras dos outros Mouros, induzio el Rei a crer o que dizião dos nossos, aos quaes crimes juntos o odio que naturalmente esta gente tem ao nome Christam, contra parecer de Lafamana que era Almirante, & de Tamungo que era veador da fazenda del Rei, concluíram de em hum banquete matarem Diogo Lopez, com os principaes da frota, pelo que o mandou el Rei logo executar. No banquete auia de ser em huma grande casa de madeira que el Rei pera isto mandou concertar junto da ponte, no qual tempo hũa Moura Perseana, que tinha estalajem na cidade, mandou dizer a Diogo Lopez, per hum Duarte Fernandez alfaiate, que pousaua em sua casa, & sabia a lingua Persia, que lhe queria fallar em segredo, em cousas que lhe muito importauam, pera o que ella mesma iria a sua nao de noite, por nam ser vista dos da cidade, se lhe elle desse pera isto licença. Deste recado que a Perseana mandou per tres vezes, zombaua Diogo Lopez, dizendo que tinha alguma filha fermosa, ou amiga que lhe queria dar, mas Deos, que guiou os nossos aquellas partes, pera se nellas conhecer a sua sancta Fé, os quis guardar da traição que lhes estaua ordenada inspirando naquella Moura per tal modo, que posposto todo o perigo que lhe de tal caso podia vir o descubrio ao alfaiate, mandando per elle dizer a Diogo Lopez, que não fosse ao banquete, porque el Rei tinha asentado de o matar, com todos que consigo leuasse. Diogo Lopez com esta noua, & com a pouca fe que lhe os Chins dixerão que auia naquella gente, dissimulou,

fazendosse doente no mesmo dia que estaua ordenado o conuite. El Rei, & o Bendara antre tanto que se fazião os apercebimentos do banquete dissimulauão com a entrega das especiarias, que Rui daraujo tinha compradas, & outras de que dera sinal, mas como virão que pela mà disposiçam que Diogo Lopez fingio, o trato que ordenauão se lhes danara, buscaraõ outro modo mais dissimulado, que foi mandarlhe dizer, que fezesse logo vir todos os bateis a terra para lhe darem algumas especiarias, que mandarão tomar aos mercadores, que lhas venderão, por serem informados que não comprião com o que lhe tinham prometido, o que faziam por lhe darem auimento, & se lhe nam passar o tempo da nauegação para a India, que seu desejo era mostrarlhe a vontade que tinham de o favorecer, & cumprir com o que lhe tinham prometido per seus contratos. Diogo Lopez parecendolhe que era isto assi mandou todos os bateis a terra, sem ficar narmada mais que o da taforea por lhe estarem calafetando a cuberta, & seruia de ir, & vir a terra buscar cousas necessarias. Antes del Rei, & o Bendara mandarem este recado a Diogo Lopez ordenaram que em muitos nauios ligeiros da terra a que chamam manchuas, lancharas, calaluzes, & baloens, se metessem armas, arcos, frechas, por lastro, & per cima muitos mantimentos, & homens de guerra, vestidos em trajos de mercadores acostumados a vender cousas semelhantes, dos quaes erão capitaens o filho de Vtetimutaraja, & Nahodebeguea ambos conjurados pera matarem Diogo Lopez, & quantos dos nossos achassem na frota, o qual feito auião de cometer como lhe da cidade dessem final com huma grande fumaça. Isto ordenado, ao outro dia em amanhecendo que era o tempo em que Diogo Lopez dixeu que mandaria buscar a carga, por lhe darem o recado no dia passado ja sobela tarde, tendo os Malaios feito abalar os bateis pera terra, sairão donde estauam com dissimulaçam de irem ven-



vender mantimentos a frota, & muito de seu vagar se forão pera as nossas naos, perguntando se queriam comprar refresco da terra, chegando-se a bordo de cada huma das naos, tantos quantos pera isso ja vinhaõ ordenados; os nossos como ouviram fallar em refresco, bradaram que se chegassem, o que dauam tam barato, & tão de graça, que cuidaram serem vilãos de algumas aldeas, longe de Malaca, que lhe vendiaõ aquillo pelo preço que ho dauam aos regatoens da Cidade, de maneira que embebidos no bom mercado, de tudo o que aquelles soldados traziam os deixauam sobir as naos sem nenhum receo, nem suspeita, dos quaes entrarão tantos na Taforea, que se agastou Garcia de Sousa capitão della, & os lançou fora as chuçadas, mandando logo recado a Diogo Lopez de Siqueira, per Fernão de Magalhaens, que olhasse como estauão cercadas todas as naos de barcos da terra, & a sua mais que todas, que visse o que lhe cumpria porque o negocio lhe não contentaua. Chegando Fernão de Magalhaens a nao, achou Diogo Lopez muito descansado, sem lhe lembrar o auiso do banquete jugando ao enxadrez, cercado de oito Malaios, de que os dous eram o filho de Vtetimutara, & Nahodabeguea, o qual em ouvindo o recado, dixe ao contramestre muito seguro, sem deixar o jogo, nem lhe parecer que podia aquillo ser assi, que sobisse a gauea a ver se vinham os bateis que foram a terra buscar as especiarias. Dado o recado, Fernam de Magalhaens se tornou para taforea por lho assi dizer Garcia de Sousa que ficaua nella com muito pouca gente, o contramestre em chegando a gauea vio estar hum dos Malaios que era o filho de Vtetimutaraja, detras de Diogo Lopez com hum cris meo arrincado, & que outro Malaio que estaua defronte deste lhe acenaua que o não fezesse, como que lhe dizia que não era ainda tempo, por não verem o final da fumaça. Diogo Lopez & o que com elle jugaua estauam tam embebidos no jo-

go que não viaõ nada & tão descuidados, que sem terem nenhum Portugueses apar de si se deixauam estar cercados de oito homens que não conheciam, & em terra onde ja sabião que lhes andauão ordenando a morte. Mas tornando ao contramestre, em vendo o que passaua bradou da gauea, ao que se Diogo Lopez aleuantou, pedindo armas, mas antes que lhe acudissem, os Malaios se lançaram aos barcos, & se foram pera a cidade a seu saluo, & o mesmo fizeram os que estauam nas outras naos. Os da terra como o fogo, que hauia de fazer o final da fumaça, começou de arder, derão nos nossos, que andauam muito seguros espalhados pela cidade, matando todos os que podião, de que se saluarão vinte na casa em que Rui daraujo estaua. Francisco Serrão que andaua na cidade com alguns outros se acolheu ao batel da nao de João Nunez, per quem Diogo Lopez soube o que passaua, sobelo que teue conselho em que ouue pareceres que deuia fazer guerra a cidade, & queimar as naos que estauão no porto (as dos Chins excepto) mas o parecer de Diogo Lopez de Siqueira, & dos mais foi que visto como lhe faltaua muita gente, & que em poder dos inimigos ficauam dous bateis, que tomarão na praia, que se deuião logo fazer a vela & andar pairando as voltas, pera verem se per algum partido poderião auer Rui daraujo, & os mais Portugueses, o que se logo pos em obra. O Bendara vendo desferir a nossa frota, temendo que na barra do porto, & ao sair fezessem danno as naos que ahi estauam, & as que viessem pera a cidade, se foi logo pera casa onde ainda estaua Rui daraujo defendendosse dos que ostinhão cercado, & fingindo que o negocio se começara sem el Rei, nem elle serem disso sabedores, deu sua fe a Rui daraujo, & o tomou em sua guarda, ficandolhe por fiador do mesmo Bendara hum mercador muito rico, per nome Ninachatu gentio, que fauorecia muito os nossos, o que feito, mandou a Bendara recado a Diogo Lopez,



excusandosse que de tudo o que se fezera, el Rei, & elle erã sem culpa, que lhe pedia que tornasse pera cidade, que lhentregaria Rui daraujo, & todolos outros Portugueses que escapara n da furia dos Guzarates, & laos, que foram authores daquella treição, os quaes castigarião do modo que elle quisesse, & lhe darião toda a carga despeciarias que lhe fosse necessaria, Diogo lopez lhe respondeo que se lhe mandasse Rui daraujo, & os mais Portugueses, que tornaria a entrar no porto, ao que el Rei, & o Bendara replicaram que tornasse a entrar, que tudo se faria como elle quisesse: mas vendo que erã manhas pera o acolherem, & poerem em obra a treição que desejavaõ affectuar lhes mandou dizer que guardassem bem os Portugueses que tinham presos, porque antes de muitos dias elle tornaria a lhes pedir conta delles, & tomar a vingança do erro que cometeram, & porque de todo se passava o tempo da nauegação perã India, per parecer dos capitaens, pilotos, & mestres da frota, sem mais sperar seguio sua viagem, na qual ate chegar a ilha Poluoreira, que he quarenta legoas de Malaca tomou com muito trabalho dous juncos, hum delles carregado de arroz, sandalo aguila, & canella da Iaoa, & o outro de outras mercadorias, que hião ambos pera Malaca. Na Poluoreira mandou queimar o nauio de Gonçalo de souza, por não ter gente pera o marear, & dalli foi ter a Trauancor, no mes de Janeiro, de M.D.x, que he hum porto no cabo de Comori, com a nao de Hieronymo teixeira menos, porque se perdeo em huma enseada, com tudo ha gente se saluou, & a mor parte do que hia nella, & por elle ir por tota capitão lhe deu a de João Nunez. Em Trauancor soube como dom Francisco dalmeida era partido pera o regno, & que governava Afonso dalbuquerque, & porque no tempo que estiuera em Cochim, foraõ as mais das defauenças que ouue antre elles, nas quaes Diogo Lopez se mostrou pelo Vicerei, temendosse que

Afonso Dalbuquerque o tratasse mal mandou dalli Garcia de souza, pera Cochim, com a Taforea, & Hieronymo Teixeira (na nao que lhe dera, auisandoo per suas cartas do que passara em Malaca, & elle se fez dalli a vela a xxvij Dabril, donde veo ter a ilha terceira, & dahi ao porto de Lisboa no mesmo anno de Mil, & quinhentos, & dez.

### C A P I T U L O III.

*De como Afonso Dalbuquerque partio de Cochim com tençam de ir de nouo. fazer guerra a el Rei de Ormuz, & como per conselho de Timoja foi sobre Goa, & do sitio da ilha, & cidade, & calidade da terra, & gente della.*

**D** Espachadas todas as naos que neste anno de Mil, & quinhentos, & dez partiram pera o regno, Afonso dalbuquerque deseio de fazer guerra a el Rei de Calecut, mandou sobrisso huns apontamentos a el Rei de Narsinga, per frei Luis da Ordem de São Francisco, o qual despedido determinou de ir outra vez sobre Ormuz, dando cor que queria fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & de caminho deixar algumas naos a Duarte de Lemos, que era capitão daquela costa, pera o que armou vinte tres velas, em que entrãõ dezoito naos de que a foraõ elle erãõ capitães, dom Antonio de Noronha, Fernão Perez Dandrade, George da sylueira, Aires da tylua, Francisco pantoja, Duarte de mello, dom Hieronymo de Lima, Francisco Pereira Coutinho, Bernaldim freire, Emanuel de lacerda, Francisco de Souza mancias, George da cunha, Francisco coruinel, Luis coutinho, Hieronymo teixeira, Garcia de souza, & loam nunez, & duas galès, de que eram capitaens Simão Dandrade, & Diogo mendez, & hum bargantim de que era capitão Simão martinz, & duas carauellas, de que erãõ capitaens

Anto-



Antonio da costa pachequo, & George fogaça, em que iriam ate dous mil soldados Portugueses, afora Malabares de Cochim, & Cananor. Com esta armada partio Afonso Dalbuquerque de Cochim no fim de Janeiro, deixando por capitão Antonio real, que era alcaide mor da fortaleza, & patraõ da ribeira: o primeiro porto que tomou foi o de Cananor, onde deixou por Alcaide mor da fortaleza Diogo mendez, & a sua galè deu a Diogo fernandez de Beja. De Cananor foi ter a Baticalà, no qual lugar tomou duas naos de mouros de Meca, que vendeo com a carga, que tinhaõ, a mercadores da mesma cidade. Estando pera partir deste porto lhe veo falar Timoja em hum ilheo que està ao mar de Onor, & lhe dixe, que se spantaua muito de se ir naquelle tempo, & com huma tal armada ao mar Darabia fazer fortalezas, segundo se dezia, tendo a ilha, & cidade de Goa tão vezinhas, onde estauam fazendo por mandado do Cabaim dalcão senhor della, vinte naos de castellos, como as nossas, de que as cinco estauaõ ja acabadas, afora outra muita fustalha, que toda seria prestes antes de dous meses, pera com ella, & muita artelharia que mandara fazer, & mais de mil Turcos que tinha a soldo, & com os da terra guardar toda aquella costa, & vir sobre Cochim, & Cananor, que seu conselho era que antes que se esta armada lançasse ao mar desse na cidade, & a tomasse, o que poderia fazer facilmente, por quanto o Cabaim dalcão andaua ocupado na terra firme em guerras contra alguns seus vassallos, que se lhe rebelarão depois da morte do Cabaiõ seu pay, & leuara consigo a mor parte da gente que tinha em Goa, para o qual negocio se lhe offerecia, & pedia que nelle lhe desse a dianteira pera poder melhor mostrar a vontade, & desejos, que tinha de o servir. Desta pratica deu Afonso Dalbuquerque conta aos capitaens, cujo parecer, & voto, no conselho que sobriõ tiuerão foi, que era coula mui necessaria ao seruiço del

Rei, & affossego dos negocios da India tomasse Goa. O que assi assentado, Afonso Dalbuquerque por satisfazer Timoja, em lugar da dianteira, lhe mandou que fosse per terra sobela fortaleza de Cintacorà, onde estaua hum capitão do Cabaim com gente de guarnição, o qual se partio logo, mandando aos que ficauão na sua armada (que era de quatorze nauios de remo bem artilhados & esquipados) que o fossem sperar ao cabo da Rama. Despedido Timoja, Afonso dalbuquerque fez rosto sobela cidade de Goa, na barra da qual foi ancorar hum dia depois de vespera, onde veo ter com elle Timoja, com ja deixar a fortaleza de Cintacorà destruida, & queimada & mortos os mais dos que nella estauão. Esta cidade de Goa he situada em hũa ilha que tambem se chama Goa, donde a cidade toma o nome, a ilha chamão os Canarijs naturaes da terra Ticuari, esta antre dous braços de hum grande rio a que os da terra chamão Pangim, fera de sette, ou oito legoas de roda, a qual ilha com algumas terras no sertão deu el Rei de Dacam, cujas erão a hum seu criado per nome çabaio em satisfação de seus seruiços, a condição que fezesse per aquella parte, a sua propria custa, guerra aos Reis de Narsinga, quando a elle com elles tiuesse. Per falecimento deste çabaio soccedeo na herança çabaim dalcão seu filho, que no tempo que Afonso dalbuquerque chegou a ilha (como fica dito) andaua no sertão fazendo guerra, no qual tempo era ja Goa cercada de muros, & baluartes, & auia nella muitas bombardas, & outras armas, & muitas, & mui fermosas casas de pedra, & cal, era habituada de Mouros, & Gentios, naturaes da terra, de que alguns erão mercadores, & doutros estrangeiros, que alli vinhão viuer, pelo muito trato que nella auia, o que causaua o bom porto que tinha, & bons ares, & frescura da terra. Allem destes viuiaõ nella muitos caualeiros, naturais da mesma ilha, ricos, & abastados, que sentretinhão de suas heranças, & soldo



que ganhauão no tempo da guerra. A ilha he mui fertil de fementieras, fructas, aruoredos de palmares, arequaes, & outras aruores, & muy viçosa dortalizas, fontes, & poços dagoa muito boa, com muitas quintas, pumares, hortas, & heranças que laurão, & aprobeitão os gentios naturaes a que chamão Dacanis: colheffe nella muito gergelim, de que fazem azeite, que abasta a terra, & se vende para fora, he de grandes criaçoens de vacas, bufaros, porcos, & outro gado, & de muitos, & bons pescados, allem do que a hi muitas mesquitas, & outras casas doração ao feu modo, dellas mui sumptuosas, & que tem muita renda. Desta ilha faziam o Cabaio, & seu filho muito caso; & a tinham em tanto que nenhum homem entrava nella que não fosse registado, & scriptos todos os finais que tinha no corpo, & o lugar donde era, & o nome de seu pai, & mãe, pera o que auia officiaes em Pangim, Agacim, Benestarym, Gondalim, & Daugim, que sam cinco passos, per onde se entra na ilha, na qual depois de ser nossa, em hum homem desfazendo os alicerces de hūas casas achou hum Crucifixo de metal, que Afonso dalbuquerque mandou levar a igreja com procissão solemne, & o mandou depois a el Rei dom Emanuel, que he final que ouue ja naquella ilha Christãos, como os ainda agora à em outras partes da India. Mas tornando ao que se fez depois que surgio, a primeira cousa foi mandar logo dom Antonio de Noronha seu sobrinho em hūa fusta, & Simão dandrade na sua gale, & Simão Martinz no seu bargantim & George Fogaça, Hieronymo Teixeira, George da Sylueira, Ioão Nunes, & Garcia de Sousa nos seus bateis, pera darem em hum baluarte, que esta na ilha abaixo de Pangim, & com elles o piloto darmada em outro batel, pera ir diante sondando o rio, & lhe trazer recado se auia fundo pera as naos poderem entrar. Allem destes mandou a Timoja, que fosse no mesmo tempo dar em outro baluarte que está na ter-

ra firme, os quaes elles ganharam ambos, & queimaram com affaz de resistencia. O que feito foram sobella villa de Pangim, onde se recolhera Miliqui cufgurgi, do Baluarte que tomou dom Antonio, mal ferido de huma setada que lhe passou hūa mao pelo meo da palma, o qual vendo o pouco animo dos seus, & que estauam ja os nossos defronte da fortaleza pera sairem em terra mandou aos em que mais confiava que se fossem pera onde os bateis estauam, pera defenderem aos nossos que nam fasssem em terra, & elle sem disso dar conta a ninguem, se acolheo pera cidade. No desembarcar teue dom Antonio, & os da companhia algum trabalho, com tudo elles desembarcaram a pesar dos imigos, & os fizeram recolher pera dentro, & varar pela porta do sertam. Ganhada a villa de Pangim, dom Antonio fez logo tirar as armas, artilharia, & mantimentos que se nella acharam, & lhe fez poer o fogo, & do que lhes acontecera mandou o piloto darmada com recado a Afonso dalbuquerque, & por ja ser noite nam quis passar adiante. Sabido per Afonso Dalbuquerque o que dom Antonio, & Timoja tinham feito mandou q̄ entrassem pelo rio todos os nauios muito pequenos, & se fossem pera onde estaua dom Antonio, & porque o tempo não seruia pera poderem entrar as naos, posto que o rio pera isso tiuesse fundo, elle se meteo na gale de Diogo Fernandez de Beja, & se foi para o lugar em que estaua dom Antonio, & os outros capitaens, onde pois de furto vieraõ ter com elle alguns Mouros de Dio, dizendolhe como estauam naquella cidade fazendo seus negocios, que pedião a sua senhoria os quisesse tomar em sua guarda, pois erão vassallos del Rei de Cambaia, & de Miliquiaz, amigos, & confederados del Rei de Portugal: Afonso dalbuquerque os segurou, & sabendo delles a disposição da cidade, & pouca gente de guerra que nella então estaua, & como antre os Regedores, & Cidadãos auia differenças, porque os

mais



mais estauão dopinião de se lhentregar, lhes mandou alguns destes Mouros com recado, que se o quisessem receber na cidade lhes guardaria todas suas liberdades, & deixaria viuer cada hum em sua lei, & quitaria a todos a terça parte dos tributos que pagauão ao C,abaim dalcão, sobelo que ouue muitos recados de huma, & da outra parte, de que a principal pessoa dos da cidade que andaua nestes negocios se chamaua Mirale, com quem Afonso Dalbuquerque assentou as pazes, em que franqueaua, & libertaua todos os naturaes da terra, mercadores, Mouros, Canarins, & Bramanas, posto que fossem estrangeiros, do modo que lho mandara prometer, mas que isto senão entenderia na gente de guerra, de qualquer nação que fosse, porque dos bens, & pessoas destes que achasse na cidade faria o que lhe aprouesse, do que os da cidade por mais não poderem foraõ contentes. Nos quaes concertos não querendo consentir Miliqui cufgorgi, que de Pangim se acolhera a cidade, pera a defender, se foi com alguns soldados pera fora da ilha, & dahi pera o C,abahim dalcão, a lhe dar conta do que passaua em Goa.

#### C A P I T U L O I V .

*De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente na cidade de Goa, & do que fez ate o çabaim dalcão o vir cercar.*

**F**EITOS, & concluidos estes contratos, que foi aos xvj de Feueireiro do mesmo anno de M. D. x. logo ao dia seguinte entrou Afonso dalbuquerque na cidade de Goa, onde foi recebido dos Regedores, & pouo, com muita solemnidade, & lhe foram entregues as chaves, pera della fazer como de cousa que de todo se submetia a obediencia del Rei dom Emanuel, no qual dia distribuiu a guarda da cidade per estancias, o que feito começou de entender no modo que teria na governança della, & da ilha, o que fez

per conselho, & parecer dos naturaes da terra. Nesta cidade, & per toda a ilha achou Afonso dalbuquerque muitos mantimentos, & cauallos da Persia, & Arabia, de que nas estrebarias do C,abaim achou cento, & sessenta, & nos seus almazens, & outras partes da cidade quarenta bombardas grossas, & cincoenta & cinco falcoens, que elle mandara fazer, & seis berços com as sphaeras, & armas de Portugal, & duzentos espingardoens, & muitos pilouros de bombardas, poluora, breu, estopa, azeite, alcatraõ, aço, ferro, cobre, armas, & outras muniçoens necessarias pera armada que fazia, de que as mais das naos, & outra fustalha estauão ainda em estalleiro. Na qual armada, em q̄ auia quarenta naos grossas, & dezazeis bargantins, pos Afonso Dalbuquerque grande guarda, por lha nam queimarem os da terra, no que andando ocupado, lhe foi fallar hum moço gentio, per nome Crifna que veo depois a este regno, & se tornou mui satisfeito das merces que recebeu del Rei, este era filho doutro gentio, do mesmo nome, que fora rendeiro das alfandegas de Goa, a que chamão tanadarias, & lhe deu huns appontamentos, em que se continha o rendimento das alfandegas de toda a ilha, das quaes a da cidade, valia cadanno vinte, & cinco mil pardaos douro & as das ilhas annexas a ella quinze mil, & os almoxarifados, ou tanadarias da terra firme, que eram Barde, Coste, & Antruz sessenta, & cinco mil, de maneira que valia naquelle tempo toda a massa da ilha & terra firme deste senhorio cem mil pardaos douro, o que Afonso Dalbuquerque dixe em conselho a todos os capitaens, & gente nobre da frota, declarando-lhes que tamanha cousa, & tão importante ao seruiço del Rei, não se deuia deixar, que sua tençam era ficar alli aquelle inuerno, pera assegurar a terra, que aquem quer que isto apparecesse mal se podia ir pera onde lhe aprouesse: mas na companhia não ouue nenhum que por entam dicesse o

con-

contrario. Pelo que repartio logo as capitancias dos passos per pessoas de confiança, mandandolhes, & assi ostanadares que nam entrasse ninguem na ilha sem se fazerem os mesmos exames que se fazião em tempo do C,abaio, & do C,abaim dalcão, seu filho, & a capitania da cidade deu a dom Antonio de Noronha seu sobrinho, & alcaidaria mor a Gaspar de Paiua, & a feitoria a Francisco Coruinel, & elle se apoufentou nas casas do C,abaim dalcão, onde achou muitas mulheres suas, & moças nobres virgens, em que mandou poer grande guarda, com tenção de as casar com Portugueses, pera deste modo pouoar, & apacificar a terra, como depois fez, & assi proueo logo nos officios da cidade. Nas tanadarias pos officiaes Mouros, & Gentios, dando a cada hum seu scriuão, & quinhentos piães da terra, pera os defender dos que lhe impedissem o recebimento das rendas, nos quaes officios não quis por entam auenturar nenhum Portugues pelo perigo que nisso podia auer. Assentadas assi estas cousas, & outras que cumpriam a guarda da ilha, & governo da terra, determinou de mandar Gaspar Chanoca por embaixador a el Rei de Narsinga, com alguns apontamentos, dos quais os mais sustanciaes, era pedirhe licença para fazer huma fortaleza, em Baticalla, mandandolhe pelo mesmo embaixador doze cauallos Arabios, & Persios muito fermosos, & bem ajaezados, & outro presente a el Rei de Vengapor, per cujas terras auia de passar, pedindolhe licença pera naquella cidade poder mandar comprar duzentas sellas, & cubertás de cauallos, polas alli fazerem muito boas, do que se el Rei excusou, dizendo que não podia dispensar nisso sem licença del Rei de Narsinga. Desta cidade de Vengapor foi Gaspar chanoqua ter a de Bisnaga, onde achou el Rei de Narsinga, de quem foi recebido com solemnidade de embaixador, & mostrou contentamento de os nossos terem tomada Goa mas esta vontade se lhe mudou depois como se vio na muita tar-

dança que teue em o despachar, & não tambem como speraua. Em Goa achou Afonso dalbuquerque hum criado del Rei de Ormuz, & outro do Xequé Ismael, que alli mandarão a negociar algumas cousas que lhes cumprião com o çabaim, aos quaes fez muita honra, & despedio mui contentes, mandando com o do Xequé Ismael Rui Gomez de carualhoia, & Frei loão da ordem de sam Domingos com recado ao Xequé Ismael do que tinha feito em Goa, & lhes deu alguns apontamentos pera tratarem com elle acerca das cousas de Ormuz, mas esta embaixada nam ouue effeito, porque Cojeatar, a quem os Afonso Dalbuquerque endereçara per suas cartas, com outra pera el Rei de Ormuz, nam tam fomite nam quis que passassem adiante, mas ainda mandou matar secretamente com peçonha Rui Gomez, & Frei loam se tornou pera India. Afonso dalbuquerque depois que entrou em Goa em nenhuma outra cousa entendia se nam em mandar fortalecer a cidade, & acabar as naos que estauam em estaleiro, tudo a custa do dinheiro que rendião as tanadarias nas quaes parecendolhe que tinha tudo seguro, começou de poer officiaes da nossa gente baixa, porque dos honrados nam oufaua ainda dauenturar nenhum. Timoja como era homem pratico, & de negocio, vendo quanto mais segura estaua Goa do que o elle nunca podera cuidar, arrendou estas tanadarias por sessenta mil pardaos forros pera el Rei. Andando assi Afonso Dalbuquerque occupado nestas cousas de seruiço de Deos, & del Rei, o começaram a desinquietar com requerimentos, Hieronymo teixeira, Luis Coutinho, George da cunha, & Francisco de Sousa mancias, dizendo que Goa se nam podia foster, & que ficar alli aquelle inuerno era contra toda boa razão, os quaes de mistura com Esteuão baião, & George de figueiredo induzirão mais de novecientos Portugueses, a se amotinarem contra Afonso dalbuquerque, dizendo, que se determinaua ficar alli o inuer;



nuerno, que o auião de deixar, & ir-se pera Cochim, & outras palauras de desprezo, que os da terra ja começavam a entender, pelo que Afonso dalbuquerque deu huma noite na casa em que se faziam estas conjuraçoens, onde prendeo muitos destes, os quaes logo soltou por ter delles neccessidade, com lhe prometerem de o acompanharem em tudo o que cumprisse a feruico del Rei, segundo lho elle mandasse. Mas os quatro capitaens se teuerão sempre por agrauados, pelos não deixar ir com suas naos pera Cochim, do que importunado, deu licença a Hieronymo teixeira, mandandolhe que de caminho leuasse consigo duas naos de Mouros carregadas darroz, & açucar que mandara tomar no porto de Baticala, per George da sylveira, Fernão Pérez Dandrade, Simão Dandrade seu irmão, & Francisco pereira coutinho, que ainda ahi estauão, o que Hieronymo teixeira fez, mas George da sylveira contra a fe, & promessa que fezera a Afonso dalbuquerque de inuernar com elle em Goa, se foi em companhia de Hieronymo teixeira para Cochim. Entre todos estes trabalhos, pera mor contentamento dos naturaes da terra lhes quitou Afonso Dalbuquerque hum tributo nouo, que lhes o Cabalo posera, & mandou fazer moeda douro, prata, & cobre de melhor lei que a que vsauam, em que mandou poer os cunhos da moeda de Portugal. Estando as cousas de Goa nestes termos, lhe screueo Mandaloi, senhor do Condal, que tinha noua certa que o Cabaim dalcã se fazia prestes pera vir sobre Goa, & que todos os senhores das terras vizinhas erão da sua parte, os quaes por saberem que elle era seu feruidor, o auiam de destruir. Pelo que lhe pedia que pera se defender, & poder ter suas terras por el Rei de Portugal, lhe mandasse alguma gente, porque se o nam fezesse, se tinha por perdido. O qual socorro se assentou per todos, que se lhe mandasse logo, & por capitão George da cunha com sessenta Portugueses de cavallo, & em

sua companhia Menaique, & Miliquicufcondal, com quatro mil soldados Canarins, que auião dir todos per terra, & por mar mandou Diogo fernandez de Beja, com a sua gale, & Afonso pestoa, em ha fusta, & Antonio dalmada em hum parao, com regimento que em chegando onde estiuessse George da Cunha lhe obedecesssem. Com o qual depois de chegado a ilha de Diuarri veo ter aos xxiiij dias Dabril hum Canarim natural de Goa, que lhe dixe como as terras de Banda, & do senhor de Condal eram chegados dous capitaens do Cabaim dalcão, com muita gente, pera entrarem a ilha de Goa, do que George da cunha auisou Afonso Dalbuquerque, que pera disto ter mais certa informaçam mandou Diogo Fernandez de faria, a quem por ser muito esforçado caualleiro dera o officio de Adail de Goa, que fosse com doze de cavallo, & mil pioens Canarins a terra firme, para tomar lingoa, no que correo grande risco, porque foi dar de noite com gente do Cabaim dalcão, do que escapou com muito trabalho, atte se acolher a ilha. O que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou recado a George da Cunha, que pois a gente do Cabaim dalcão ja entrara nas terras de Condal, que se tornasse pera Goa, porque tinha por noua certa serem tantos, que per nenhum modo lhes poderia resistir, contra o qual exercito se começou daperceber, prouendo nas cousas que cumprião a defensam da cidade & guarda dos passos da ilha.

## C A P I T U L O V.

*De como o Cabaim dalcã veo sobre a ilha de Goa, & do que se fez ate que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, & se recolheo a frota.*

**S** Abidas pelo Cabaim dalcão as suas da tomada de Goa, fez logo treguas com esses senhores a que andaua fazendo guerra, & com todo o exercito que tinha, & mais gente que ajuñ-



ajuntou se veu a cidade de Bilgam que esta situada junto da terra do Gate contra Goa, donde mandou hum seu capitão Turco, per nome Pulatecão com gente de pè & de cavallo para lhe poer cerco. Afonso Dalbuquerque, como teue auiso da vinda do C,abaim dalcão, começoulle de aperceber, dando ordem ao que cumpria a guarda da cidade, & passos da ilha, aos quais mandou por capitaens ao do vao que se agora chama seco, ou Gandalim, na lingua Malabar, Francisco de souza mancias, & Francisco pereira coutinho com mil homens da terra, onde mandou fazer huma tranqueira, em que pos toda a artilharia, & muniçoens necessarias, & pera mais legurança lhes deu hum nauio pera estar da banda da terra firme bem artilhado, com oitenta soldados Portuguezes, do capitão do qual nam pude saber o nome. A guarda de Benastarim deu a Garcia de souza onde se fez outra tranqueira como a do passo do vao, & no mar pos pera segurança do passo, Aires da sylua no seu nauio. A guarda de Aguacim deu a Lopo Dazeuedo, natural Dalanquer com alguma gente de pè, & de cavallo, & pera guarda do rio, por ser largo, pos no mar Fernão perez dandra de, & com elle Luis Coutinho no seu nauio, & Diogo Fernandez de Beja na sua gale. Entre Benastarim, & Aguacim, mandou que estiuesse Simão dandra de, com outra galè, & Simão martinz na sua galeota, & Bernaldim freire, & Pero dafonseca, cada hum em seu batel. A guarda da praia de Goa, a velha deu a George da cunha, com sessenta de cavallo Portuguezes, & piaens da terra, de que era capitam hũ Canari muito valente soldado, per nome Menaique, de quem no capitulo atras fiz mençam, & elle ficou na cidade com os outros capitaens, & Timoja que era vindo das tanadarias da terra firme, por quanto a gente de Pulatecão andaua ja naquella comarca, & da sua que trazia a soldo lhe fogira a mor parte, pelo que se acolheo a Goa, com algum dinheiro das rendas das ta-

nadarias, que entregou a Afonso Dalbuquerque. Pulatecão depois de ter segura a terra firme, se veo lançar com todo seu exercito defronte de Benastarim, detras de hum outeiro, no qual dahi a tres, ou quatro dias virão os nossos estar hum homem com huma bandeira branca, ao que Garcia de souza mandou responder com outra do mesmo theor, o qual deceo logo a praia, & dixeu aos nossos que era Portuguez, & se chamaua loão machado, hum dos degradados que Pedralurez cabral lançara em Melinde, donde fora ter a Dio a soldo de Miliquiaz, & dahi ao seruiço do C,abaio, depois da morte do qual ficara com o C,abaim dalcão seu filho, que cuidando que era Turco lhe dera huma capitania de gente branca, & que ainda que andaua tornadiço entre aquella gente elle era Christão na vontade, & por ser Portuguez lhes vinha dar aviso pera que soubessem o que auiam de fazer, porque o C,abaim tinha mais de quarenta mil homens de pelleja, em que entravão muitos Turcos, & outras naçoens, & muitas bombardas, & muniçoens, que de seu conselho se deuião ir dalli antes que o inuerno lho impedisse, porque so Deos os podia defender do poder dos inimigos. Garcia de souza lhe agradeceo este auiso & o despedio com boas palavras, do que logo mandou recado a Afonso dalbuquerque, o qual parecendo-lhe que isto deuia de ser manha de Pulatecão, lhe mandou dizer per hum caualleiro sobrinho de loam da noua, por nome Abraldez, que sabia a lingua Arabia, que se espantaua muito do çabaim dalcão lhe vir a tomar as tanadarias que eram del Rei de Portugal seu senhor, & allem disso lhe vir poer cerco a ilha pera a entrar, & lhe tomar a sua cidade de Goa, que lhe pedia que se tornasse pera suas terras, porque se o nam fezesse, soubesse de certo que se auia de arrepender. Pulatecão respondeu que se queriam paz, & amizade com o C,abaim dalcão auia de ser com lhe deixarem a ilha, & cidade de Goa, que era a cousa que mais estimava-



vã em todos seus senhórios, & quer o fizessem ou nam, lhe rogaua que deixasse resgatar as molheres do Cabaim, & moças que tomara em Goa, pelo preço que fosse justo, & honesto, sobelo que se mandaram outros recados, mas nenhum ouue effecto. O que vendo Pulatecão, determinou de passar a ilha, & pera isso mandou fazer muitas jangadas de madeira, & pôer a sua tenda ao longo do rio de Salfete, & porque lhe os nossos não viessem queimar as jangadas, mandou fazer de noite na boca do rio huma estacada com huma estancia, a qual por caso dos muitos tiros de bombardas que della os inimigos tirauão, Fernam perez, Luis coutinho, Bernaldim freire, George Dhorta em bateis, & Diogo fernandez de Beja na sua gale nunca poderão ganhar, do que Fernão perez auisou Afonso dalbuquerque, que em lhedando o recado se foi logo per terra a Agacim, com gente de pe, & de cavallo, mas vendo da praia a tranqueira, & estancia, & jangadas, & ho termo em que tudo estaua mandou aos capitaens que trabalhassem por defender o passo para o que seria logo com elles, dom António per mar, com mais gente, & que o mesmo tinha ordenado que se fizesse nos outros passos da ilha, encomendando a George da cunha que visitasse muitas vezes o de Agacim, & tanto que foi na cidade mandou que se aparelhassem algumas Cotias, que são nauios de remo, pera andarem com gente de guerra, do passo seco, ate onde estaua Fernão perez dandrade vigiando o rio, as quaes Cotias senão acharam, & sabendo dos da terra que o Xabandar que he officio como patram da ribeira, as mandara aos imigos pera passarem a ilha, posto que desse por excusa que foram buscar mantimentos, & caruão pera a despesa dos almazens, ho mandou mattar diante de si, pellos alabardeiros da sua guarda. Pulatecão, depois de ter prestes as jangadas, & cotias que lhe mandara o Xabandar de Goa, temendo que nam podesse entrar a ilha de dia sem muito

perigo pela grande guarda que os Portugueses tinham em todos os passos, determinou de o fazer de noite, & esta auia de ser de chuua, & tormenta, a qual nam podia tardar, por ser ja entrado ho Inuerno, que naquellas partes he mui tempestuoso. Vinda esta noite de chuua ventos, ecuridam, que foi huma festa feira xvij dias de Maio, mandou o çufalarim, que era hum vallente caualleiro Mouro, que fosse desembarcar defronte do passo de Benastarim, com algumas das jangadas, & mil homens, em que entráuão trezentos Turcos, & a Miliqui çufgorgi que fora capitão de Goa mandou que se fosse ao passo de çancalim, onde acharia as Cotias de Goa com muita gente, & que elle os seguiria. Çufalarim, posto que fosse sentido de Fernão perez dandrade, & achasse nelle & nos outros capitaens que alli estauam resistencia, foi desembarcar duas horas ante manhã, antre a pouoação de Aguacim & Benestarm. Miliqui çufgorgi, a mesma hora chegou a çancalim, onde estauão as Cotias de Goa, com as quais veo sobre Benastarim, & ganhou a estancia, posto que com muita resistencia, em que morrerão alguns dos seus, & dos nossos de q̄ hum foi George de soufa. Ganhados estes dous passos, Pulatecão entrou na ilha sem achar resistencia porque a nossa gente, que estaua nos outros se recolheo pera a cidade, & porque Afonso dalbuquerque tinha sabido que os gentios da terra mandaram recado a Pulatecão, que se entrasse a ilha, que todos se iriam pera elle mandou dessimuladamente todos os Soldados Gentios que tinha na cidade pela despejarem, que fossem defender o passo de Benastarim, que logo tras elles mandaria algũs capitaens Portugueses pera os ajudarem, o que elles fezerão de boa vontade, porque em lugar de defenderem o passo, se forão ajuntar com os de Pulatecam, & alli ficou a cidade liure delles, & nam dos cidadãos, & mercadores, dos quais mandou degolar Mircacem, & hum seu primo, pessoas principaes da cidade, & enforcar,



& prender outros que todos tinham ordenado de a entregar ao çabaim, na qual conjuração não foram os capitães Timoja, & Menaique, porque elles seruiram mui bem Afonso dalbuquerque com toda a gente de suas capitãcias, em quanto durou este negocio de Goa. Mas tornando a Pulatecam, depois que entrou na ilha com toda sua gente, que seriam mais de doze mil soldados a fora os da ilha, pos suas tendas as duas aruores, mea legoa da cidade, & dalli, em quanto se assentava o arraial, mandava alguns de cavallo dar vista a cidade, os quaes não oufauão de se chegar muito, por caso da artelharia, que os tratava mal. No qual tempo Afonso dalbuquerque, porque se os imigos nam aproueitassẽ das naos, & nauios que estauão varadas, lhe mandou poer o fogo pelo Adail Diogo fernandes de faria, ao que elles acudiram, & o apagaram, ficando senhores de toda a fustalha, em que auia muitas naos, & nauios de remo, & porque o muro da cidade era em muitas partes mui fraco, neltas ordenou oito estancias, & na mais perigosa dellas, por ter dirrubado hum lançaço de parede, onde agora chamam o postigo de Mandoui, pos seu sobrinho dom Antonio de noronha por capitã, & outra onde agora he a porta de sancta Catherina, deu a Aires da sylua, & as outras a Fernam perez dandrade, a Simam dandrade, George fogaça, dom Hieronymo de lima, dom loam de lima seu irmão, & Diogo fernandez de Beja, ficando elle por sobre rolda, pera acudira todas as estancias, & porque tinha necessidade de socorro, mandou huma cotia a Cochim, perque screueo a George da sylua, & a Hieronymo Teixeira, dandolhes conta do perigo em que estaua, pedindolhes que se viessem parelle, o que elles nam quiseram fazer. Depois de Pulatecam ter assentado seu arraial, mandou hum dia pela manhã cometer a cidade com seis esquadrões de quinhentos homens cada hum, que leuou diante doutro esquadraõ em que elle mesmo hia, os

quais todos cometeram, como bons soldados, as estancias da cidade, & o que se mais chegou foi o capitão Cufalarim que yeo cometer a estancia de dom Antonio de Noronha, a qual se chegarão os seus tanto que foi dom Antonio constangido mandar abrir hum postigo per onde sahio ao campo a pelear com elles, & os fez retirar para tras com assas trabalho & perigo. Este combate duraria per todas as partes per onde a cidade foi cometida mais de tres horas, mas vendo Pulatecão que recebião os seus mais dãno do que faziam de proueito, os fez recolher, & mandou fazer naquella noite huma estancia no varadouro das naos, junto da porta de sancta Catherina, na qual fez poer hum camello, que tomara em Benastarim, & alguns falcoens, & berços que ouuera nos outros passos da ilha, & com estes todos em amanhecendo mandou varejar a cidade, principalmente a estancia de Aires da sylua que estaua sobre aquella porta, & juntamente com isto mandou cometer a cidade per todas as partes, mas nisso aproueitou tanto como o dia dantes. Pelo que mandou logo dizer ao çabaim dalcão q se queria ser senhor de Goa, lhe mandasse mais gente, ou viesse em pessoa, porque de tudo auia necessidade, mas nem por isso deixaua com a gente que tinha, & outra que se cada dia ajuntava com elle, de cometer a cidade, deseioso de a tomar, antes que o çabaim viesse pera poder ganhar huma tamanha honrra. Os nossos estauão ja neste tempo mui apertados, sofrendo muito trabalho, & sobre todos Afonso Dalbuquerque que de noite nem de dia repoufaua, pera consolacãm do que lhe comearão George da cunha, & Francisco de souza mancias da mutinar de nouo a gente, dizendo que era por demais querer defender a cidade, que pois a auia de perder per combate, que melhor era deixala sem perder gente, & recolherse a frota, o que Afonso Dalbuquerque remediou com sua acostumada prudencia, ao qual andando alli occupado nestes tra-



alhos, veo falar secretamente Ioam machado auisandoo que tiuesse boa via na sua frota, porque Pulatecão tihha determinado de lha mandar queimar a estes trabalhos se lhe acrescentam logo protestos de George da Cunha, Francisco pereira coutinho, Francisco de souza mancias, & outras pessoas, que lhe com muita instancia reueriam que deixasse a cidade, & se fosse antes que os mataassem a todos, pera o que sobornarão a mor parte dos portuguezes que auia em Goa os quaes tam podera apacificar, se a isso nam audiram dom Antonio de Noronha seu sobrinho dom Hieronymo Fernão Perez Dandrade, Simão Dandrade, Manuel de lacerda, Ayres da sylvia, George Fogaça, & Diogo Fernandez de Beja, que como prudentes, & esforcados caualleiros deraõ a entender a todos que Goa se podia guardar contra todo o exercito do C,abaim dalcão. Neste tempo Pulatecão deseioso de ouer combate, ou per concerto, hauer Goa as mãos, antes que o çabaim dalcão viesse, mandou dizer a Afonso dalbuquerque per Ioam machado, que elle speraua cada dia o çabaim, contra qual lhe era impossivel se defender, que pois por força auia de deixar a cidade, & com perda de sua gente, que bom conselho seria entregarlha pacificamente o que fazendo, elle o deixaria com tudo o que da cidade quiesse levar, ao que Afonso dalbuquerque respondéo, que lhe agardecia muito a cortesia que com elle vsaua mas que sua tençam era, de nem a elle nem o C,abaim dalcam a entregar, & que era a defender o achariam sempre prestes. Sobre este negocio se passaram muitos recados, per spaço de sete dias, em que Afonso dalbuquerque, & Pulatecam tiueram tregoa, a cabo das quaes chegou o C,abaim dalcão, com cuja vinda se começaram de todo a declarar os mouros que ficaram na cidade contra Afonso Dalbuquerque, ate virem as armas, pelo que foi constangido se recolher ao castello. O C,abaim depois de ser na ilha, & entrar na cida-

de, pola achar despejada, a primeira cousa que fez, foi dar ordem como se entupisse o canal que esta defronte do varadouro, pera o que mandou meter humá nao no fundo no meo delle, por que a nossa frota nam podesse sair, a qual (como se soube per hum Bramana de Timoja, que andaua no campo por espia) elle determinaua de queimar com balsas de fogo, & depois de queimada combater o castello, pera que lhe não podesse escapar nenhum dos nossos, sobre o que Afonso dalbuquerque teue conselho em que se assentou que visto o poder do çabaim & ho perigo em que estaua ha frota, que se deuia recolher o mais secretamente que podessem, & que pois ja não podiam sair da barra; por caso do Inverno que por mar fezessem guerra ao çabaim, ate que entrasse o verão, no qual lhes viria socorro da India, & chegariam as naos de Portugal, com que se poderia cobrar outra vez a ilha, & cidade, que por entam eram constrangidos a deixar. O que assentado, mandou Afonso dalbuquerque ao Piloto da frota que fosse sondar no canal, pera ver se poderião sair per antre a terra, & a nao que estaua alagada, & achando que podiam sair fez logo embarcar toda a artilharia, armas, cobre, ferro, & outras muniçoens, & fazenda de preço que se achou no castello, & almazens com os mantimentos que pode levar, & assi as mulheres, & moças que tomara nas casas do C,abaim, & outras com crianças, & alguns mercadores, que por serem nossos amigos se recolheram tambem a fortaleza, & a pos estes toda a gente de guerra, assi a Portuguesa, como Malabar, ficando elle por derradeiro: mas antes que saisse do castello mandou matar cento, & cinquenta Mouros que tinha presos, por caso das treçoens, em que entrou Miliqui cuf condal & decepar todos os cavalloos que valião muito dinheiro, por se o çabaim não lograr delles. Com tudo elle se nam pode embarcar com tanto segredo, por caso de dom Antonio de noronha seu sobrinho mandar poer



fogo aos almazens, em que auia muito breu, alcatrão & tanques dazeite, que pelo final do foguo nam entendessem os inimigos o que passaua, dos quaes acudiram muitos ao lugar onde se os nossos embarcauam, tratandoos mal, & o fizeram poer, se nam foram dom Antonio de Noronha, dom Hieronymo de lima, & Emanuel de lacerda, & outras pessoas que lustiuerao a furia, & força delles, ate todos os nossos entrarem nos bateis, sem matarem nenhum, posto que fossem alguns feridos de frechadas, & lançadas darremello. Deste modo se recolherão a frota, hũa quinta feira xxx de Maio, do mesmo anno de M. D. x, auendo ja tres meses, & meo que estauam em posse da cidade.

#### CAPITULO VI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez depois que sabio da cidade, & como tomou a villa de Pangim, & o çabaim dalcam lhe cometeo pazes, & outras cousas que mais socederam.*

**R**ecolhido Afonso dalbuquerque a frota, ao outro dia que era o derradeiro de Maio, se foi com a jusante da mare pera Rabandar, onde com conselho, & parecer das principaes pessoas que com elle andauam, assentou de passar o Inverno, mas posto que o sair da barra fosse muito perigoso, Francisco de Sousa mancias, com o grande desejo que tinha de se ir, em se desfarrando a foi commeter sem poder passar auante, do que Afonso Dalbuquerque anojado, lhe tirou a capitania da não. O Çabaim dalcão vendo que forçadamente auia Afonso dalbuquerque dinuernar no rio, & sabendo que mandara tomar augoa em Bardes, ao que foi dom loão de lima, mandou fazer huma estancia, em que pos muita gente, & muniçoens de guerra para defender o passo de que deu a capitania a Miliqui cuf gorgi, & fez fortalecer o castello de Pangim pera que os nossos nauios nam podessem passar pera barra, & a hum outeiro que esta fo-

breita fortaleza mandou Pulatecam, com tres mil soldados Mouros pera guarda della: das quaes estancias faziam muito danno na nossa frota, & matauam, & feriam tantos que nam oufauão ja dandar sobela cuberta. Pelo que foi necessario Afonso Dalbuquerque alargarisse do lugar em que estaua & irse lançar junto do rio que passa antre a ilha de Diuar, & a terra firme onde logo os inimigos fezerão outra estancia, & as fazião em todos os lugares de que podião empecer aos nossos, & os fazião mudar muitas vezes de huma parte pera outra, com assaz perigo, a que se ajuntaua a grande fome que padeciam, que chegou ate comerem ratos, & os couros das arcas cozidos, o que não poderão soffrer muito tempo se lhes Deos nam acudira com algum pescado que tomauão no rio posto que fosse pouco, & cheas dagoa do monte com que se a do rio fez doce, de que bebiam, porque da do sertão, nem da ilha se nam podiam valer pela guarda que se nisso tinha. No qual trabalho buscando Afonso dalbuquerque algum remedio pera auer mantimentos, per conselho de Timoja mandou o capitão Menaque com dom Antonio de noronha as ilhas de Choram, & de Diuar, onde ouueram algumas vacas, & hum pouco darroz, mas com tanto perigo, que os nam quis la mandar outra vez, a fome era tamanha & a speranza de poderem auer mantimentos tam pouca, que muitos se lançaram com os Mouros, se nisso Afonso Dalbuquerque não tiuera grande vegia, com tudo a nado, & de noite lhe fugirão hum Galego, & hum Asturião, & hum Portugues gente baixa, dos quais o çabaim dalcão soube o que passaua na frota. Estando Afonso Dalbuquerque cercado de tantos perigos lhe mandou loão machado auiso de como o çabaim dalcão determinaua de lhe lançar muitas balsas de fogo, pera lhe queimar a frota, & nas coistas dellas mandar oitenta nauios de remo, pera de todo o destruir. Com esta noua foi Afonso Dalbuquerque mui triste, mandando logo fazer

apa-



aparelhos pera se defender das balsas sem dizer pera que, mas ellas não vieram, & assi lho tornou a mandar dizer loam machado, que estivesse prestes, porque os inimigos o auião de ir cometer per màr com huma grossa armada, & muita gente, pera o que se Afonso Dalbuquerque começou daperceber, & porque da fortaleza de Pangim recebia a frota mais danno que de nenhuma outra parte, por nella estar quasi toda a artilharia que fora nossa, em que auia dous camellos que varejauão ao longe, ordenou que fosse dom Antonio, & Simão dandrade com cem homens pela banda do Ponente, per junto da cidade, dar no arraial de Pulatecção, que estaua no outeiro junto da fortaleza, & a Simão martins mandou que alguns espingardeiros, & besteiros se fossem lançar da banda do Norte em hũ passo estreito, pera que tiuesse o caminho a Pulatecção, se acudisse a fortaleza, & a Diogo fernandez de Beja mandou que se posesse com a sua gale da banda do Sul, pera onde fica a barra, & Afonso pessoa na sua fulta, apegados com terra, & que dalli tirassem aos do arraial que pera aquella banda quisessem soccorrer a fortaleza. Os que haviam de dar o assalto ordenou que fossem Emanuel de lacerda, Sebastião de miranda, & Nuno vaz de castel branco per huma banda, & pela outra junto delles, dom Hieronymo de lima, Aires da filuá George fogaça, dom loão de lima, Fernam perez dandrade, & outros capitaens & soldados, dos melhores que auia na frota. Embarcada esta gente, foram todos voga surda ter ao lugar onde auiam de desembarcar, duas horas ante manhã, sem serem sentidos, & em poendo as proas dos bates na praia, mandarão tocar as trombetas, & atabales, dando grandes gritas, do que os inimigos, por estarem ainda tomados do somno, ficarão atemorizados parendolhes que eram os nossos muitos mais, & juntamente com o som destes instrumentos desembarcarão todos, indo cada hum dos capitaens, daquelles que auiam de fair em

terra, cometer o lugar que lhe fora ordenado, no que se derão taõ boa manha que Pulatecção foi desbaratado, & a villa destruida, & a artilharia, tomada em que entráuão os dous camellos, & cinco falcoens que forão nossos, o que tudo recolheu Dinis fernandez de mello, patram da ribeira, em hum paraço, com cincoenta marinheiros, & bombardeiros que lhe pera isso deu Afonso dalbuquerque, que tambem hia no seu esquife nas costas de toda esta gente. O primeiro que subio na fortaleza foi Emanuel de lacerda, & apos elle Sebastiam de miranda, & Nuno vaz pereira, os outros nos lugares que lhe forão encomendados, derão todos naquelle dia mostras de mui esforçados caualleiros. Morrerão nesta peleja, dos inimigos, cento, & cincoenta Turcos, & tres capitaens do çabaim dalcão, & cem piaens dos Gentios, os outros se recolherão perà cidade, dos nossos morreram quatro, & foram feridos muitos, em que entraram Fernão perez dandrade, dom loão de lima. Acabado este negocio Afonso dalbuquerque mandou tirar da fortaleza as armas que se acharam, & alguns mantimentos com o que, & com toda a artilharia se recolheu victorioso pera frota o çabaim ficou mui descontente de Pulatecção, dandolhe a culpa deste desbarato, pela mà vigia que tinha no arraial pelo que temendosse que a nossa gente lhe corresse ate as portas da cidade mandou fazer hũa estancia em Rabandar, em que pos muita artilharia de que deu a guarda a Cufalarim, per meo do qual quisera tratar pazes com Afonso Dalbuquerque, ao que mandou loam machado, mas elle o auifou secretamente, que a causa de o çabaim querer entam sua amizade era por ter nouas que el Rei de Narsinga vinha sobela cidade Daracol, que lhe elle tinha tomada, & assi pera que dalli por diante lhe nam estoruasse o trato dos Cavallos que vinham a Goa de que recebia muito proueito. Afonso dalbuquerque respondeo a Cufalarim, que elle lhe mandaria a reposta ao outro dia, o

que



que assi fez per Fernão perez dandra-  
de, & nos apontamentos que lhe deu,  
os principaes foram, que lhe desse o  
çabaim dalcão huma tanadaria na ter-  
ra firme, das que estiuesses mais per-  
to da cidade de Goa, a qual nam que-  
ria pelo proueito, se nam pera mandar  
cortar madeira quando della tiuesse  
necessidade, sem pedir licença a nin-  
guem, & que quando não quisesse dar  
a tanadaria lhe deixasse fazer hũa for-  
taleza no passo de Benastarim, da qual  
por ser perto da terra firme aueria fa-  
cilmente toda a madeira que ouuesse  
mitter, no que o çabaim não quis con-  
sentir. Entrestes recados, deu loão ma-  
chado auiso a Afonso Dalbuquerque,  
que se lhe quisesse dar quinze homens,  
que elle lhe daria preso o C,abaim dal-  
cão, & o prenderia na fortaleza da ci-  
dade, onde dormia, mas por se neste  
negocio acharem muitos inconuenien-  
tes se não pos em obra. Com tudo sou-  
bese depois que podera ser assi como  
loão machado dezia, pela pouca gen-  
te, & ma guarda que o C,abaim tinha  
na fortaleza, porque de noite nam fi-  
cauão com elle senam suas molheres,  
& alguns capados que as guardauão, &  
fechauão as portas. Passando assi Afon-  
so Dalbuquerque o inuerno, com tra-  
balhos do mar, & da terra algũas pel-  
soas, & delles dos principais de frota,  
tendo pouco respeito a suas obriga-  
çoens, começaram a tratar amores com  
as moças que lhe tomara em Goa, &  
guardaua para casar com alguns Portu-  
gueses pelas razoens que ja ficão apon-  
tadas entrestes foi sabido, que hum  
Rui dias, natural Dalanquer filho de  
Diogo dias, ahi tabaliam do ludicial,  
entraua na nao de Afonso Dalbuquer-  
que nas camaras onde estas moças es-  
tauam, & tinha amizade com hũa del-  
las que era Moura. Finalmente, sem  
contar muitas particularidades desne-  
cessarias, que outros contão deste ca-  
so, Afonso Dalbuquerque mandou  
prender este Rui Dias, & proceder  
contra elle ordinariamente, & pelo que  
se prouou dos autos julgou o Ouuidor  
Pero Dalpoem que morresse enforca-

do a execução do que Afonso Dalbu-  
querque mandou fazer na nao de Ber-  
naldim freire, sobre o que se ajuntarão  
muitos homens fidalgos da frota, &  
quasi todos los capitaens, a pedir a A-  
fonso dalbuquerque que lhe desse a vi-  
da, & quando não que reuogasse a sen-  
tença de morrer enforcado, a ser de-  
golado, porque era homem de boa ca-  
lta, mas isto foi feito com tanta oulta-  
dia, & palauras tão escandalosas, que  
não tão fomite Afonso Dalbuquer-  
que nam quis fazer o que lhe pediam,  
mas pela desobediencia mandou pren-  
der alguns delles, os teue presos debai-  
xo da cuberta da sua nao, com tudo  
pela necessidade que delles entam ti-  
nha os mandou soltar dahi a poucos  
dias, mas Simão dandradê, & Ema-  
nuel de Lacerda, Ayres da Sylua, &  
George fogaça, dixerão a dom Anto-  
nio de noronha, que lhes leuou o re-  
cado, que se nam queriam sair de de-  
baixo da cuberta, que presos os leuaf-  
se a Cochim, & dahi a Portugal, pera  
darem razam de si a el Rei, no que in-  
sistindo esta vez & outras, Afonso dal-  
buquerque deu a gale de Simão dan-  
dradê a Antonio dalmada, & a nao de  
Emanuel de lacerda a dom loam de li-  
ma & a de Aires da sylua a Antonio de  
matos, & a de George fogaça a outro  
de que não pude saber o nome.

## C A P I T U L O VII.

*De como Afonso dalbuquerque mandou  
cometer huma armada que o C,abaim  
tinha feita na cidade, pera mandar  
sobrelle, & do quemais passou ate sa-  
ir da barra de Goa.*

**D**Epois do desbarato de Pulatecão  
mandou loam Machado dizer a  
Afonso dalbuquerque que tiuesse boa  
guarda na frota, & a gente prestes,  
porque em hum certo dia tinha o C,abaim  
ordenado de mandar sobrelle ço-  
falarim com oitenta nauios de remo  
cada hum com sua bombardas na proa,  
desta noua deu logo Afonso dalbuquer-  
que conta a todos los capitaens, & foi  
assen-



ffentado que antes que a frota dos inimigos abalasse da cidade, onde se apelhoua, a fossem cometer, porque tomada de sobresalto se poderião melhor ajudar della, do que deu cargo a dom Antonio de noronha seu sobrinho, com quem mandou os mais dos capitaens da frota em dez bateis, mas polto que não atreuesse a mandar com elle os capitaens, & outras pessoas que estavam presos pelo caso de Rui diaz, elles de suas vontades acompanharam com Antonio, como soldados, por ser muito amigo de todos, & muito bom cavalleiro, & pera se saberem mais certos nouas do que passava na frota dos inimigos mandou Afonso dalbuquerque Diogo Fernandez de Beja, & Antonio almada nas suas gales, & Afonso pessoa na sua fusta & loam gonçalvez de castello branco em hum parao, que se fossem lançar a Rabandar, & alli estivessem sperando atte ver se lhe sahia quem, pera tomarem lingoa os quaes ahi a pouco seguio dom Antonio nos bateis, com trezentos homens, porque a mais gente ficou em guarda da frota com Afonso dalbuquerque. Diogo fernandez de Beja, & os companheiros, vendo que lhes não sahia ninguem, se forão lançar a tiro de bombardas da cidade, porque assi lho mandou Afonso Dalbuquerque, & loam gonçalvez affouadiante com o parao, correndo o longo da ribeira ate chegar ao effeito de Mandoui sem receber danno a artelharia dos inimigos que estavam arados em terra, & se tornou a salvo era as gales, donde se logo fez final os bateis em que vinha dom Antonio era se ajuntarem todos, o qual em hegando as gales vio da banda da ilha de Diuar obra de xxx paraos, rios quaes andava çufalarim ordenando o que lhe era necessario pera pelleja, porq̃ bem ia que o hião buscar: mas dom Antonio temendosse que estes paraos o cometessem per huma banda, & os que estavam na cidade pela outra ordenou duas capitania dos seus bateis, huma de quatro em que elle hia, & com elle dom Hieronymo de Lima, dom loam

de lima seu irmão, & Garcia de fousal. A outra capitania era de seis bateis, de que erão capitaens George da cunha, Luis coutinho, Bernaldim freire, Antonio de Matos, & outros dous, aos quaes encomendou que fossem pelejar com os paraos que estavam da banda da cidade, pedindo a todos que nam desparassem a artelharja junta senam per ordem, porque assi se ajudariam melhor della, & tratariam os inimigos mais a sua vontade, & as gales, & fusta mandou que o seguissem, porque sua tençam era ir cometer em pessoa Cufalarim, pera onde logo encaminhou, o que vendo Cufalarim, como era bom cavalleiro, sem nenhum receo o veio cometter ao caminho em huma fusta que trazia bem armada, & equipada. Os quaes juntos se começou huma braua peleja de tiros de fogo, & frechadas, lanças, & azagaias darremesso, que durou bom espaço, sem se ha victoria mostrar por nenhuma das partes ate que do batel de dom Antonio deu hum tiro pela coxia da fusta de Cufalarim que lhe matou, & ferio alguns remeiros, pelo que mandou fazer voga pera cidade, o que vendo os capitaens dos outros paraos fezerão o mesmo, aos quaes dom Antonio seguio o alcance, ate os fazer varar em terra. Os capitaens dos seis bateis, forão cometer os paraos que estavam na ribeira onde pelejaram com elles a vista do C, abaim dalcam, que os estava vendo da fortaleza, mas em fim os fezeram varar todos na praia, & por os bateis demandarem mais augoa lhe não poderam fazer outro dâño que esbombardealos a vontade. Mas tornando a dom Antonio elle deu caça a Cufalarim ate o fazer encalhar diante da porta de Sancta Catherina, & porque da fusta ficou quasi ametade nagoa, dom Antonio por debaixo de muitas frechadas que lhe tiração do muro pos a proa do seu batel na popa della, em que logo saltarão Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão, Simão rangel, & hum dalcunha Arraez, que fora paje de Afonso dalbuquerque, & hum



hum soldado per nome Ioam Deiras. Cufalarim, vendo entrar estes, temendo-lhe que assli o fariam todos que vinhão no batel, se lançou fora da fusta, com todos que com elle hiam, sem nella ficar pessoa nenhuma, na qual querendo entrar dom Antonio apos estes cinco, em pondo o pe na fusta lhe derão do muro huma frechada no lagarto da perna esquerda, de que com a dor logo cahio dentro no batel, & da pancada que deu em caindo se alargou da fusta, ficando os cinco nella, sem os do batel terem acordo de os tomarem, por acudirem a dom Antonio, em que logo deram accidentes mortaes, & no mesmo instante que se o batel alargou da fusta, tudo o que della estaua em seco foi cercado dos imigos, que dalli as pedradas zargunchadas, & frechadas os tratauam mal, & o fizeram poer se Simão dandrade, & Fernão perez dandrade não estiueraõ bem armados que com o esforço que nelles sempre ouue, ficaram per escudo dos outros tres, no que estiueraõ hum grande pedaço, sem nenhum dos imigos ousar entrar na fusta, o que tudo via o Cabaim dalcão da fortaleza, espantado do esforço destes dous irmãos. A este trabalho por a mare decer, & a fusta estar ja quasi em seco lhe nam acudião, por os bateis nam podem chegar a fusta, & não ousar ninguem de sair em terra, pela grande multidão dos imigos que andauam na praia, o que vendo o mestre da nao de Luis coutinho, lhe dixe que despejasse o batel, que com sete marinheiros que o remallem iria tomar os que estauam na fusta. Luis coutinho se lançou logo com toda a mais gente nos outros, & o mestre chegou a fusta, posto que com trabalho, & os recolheu, saluo loão deiras, que se lançou com os imigos, mas com quanto antre todos os capitaens não ouesse quem ouesse de se aventurar a sair em terra polla saluação destes que ficarão na fusta de Cufalarim, quando ho mestre a ella chegou achou ja Diogo Fernandez de Beja com a proa da gale

em terra junto da fusta, pera sair com a tua gente aos saluar, & sabendo Diogo fernandez ao que hia deixou de pojar, & se foi nas costa do batel para o detender, se algum dos paraos dos imigos viessem sobrelle. Recolhidos os quatro Diogo Fernandez mandou lançar hum cabo na popa da fusta, pera ver se a podiam levar, mas porque estaua ja em seco o nam poderam fazer & dalli se forão ajuntar com os bateis que estauam as bombardadas com os paraos que enalharam na praia, no que passando o dia se recolherão ja de noite a frota levando dom Antonio na gale de Antonio dalmada, que da frechada que lhe derão morreo dalli a tres dias, & foi enterrado da banda de Bardes debaixo de hum penedo, donde depois Afonso dalbuquerque mandou trasladar a ossada pera a capella mor da Se de Goa. A morte de dom Antonio foi muito fentida de todos, por que era bom caualleiro, & bem acondicionado & o mor remedio que todos que andauam na India tinham, pera mitigar as paixoens de feu tio Afonso dalbuquerque o que elle fazia com muita prudencia a contentamento dambalas partes. Ao dia seguinte que aconteceu este negocio, veo loão machado a frota, visitar da parte do Cabaim dalcão Simam Dandrade, & Fernam Perez Dandrade, per quem lhes mandou dizer que lhes vira fazer na fusta proezas de tam bons caualleiros, que com elles ambos se atreueria a conquistar a India, que lhes rogaua que delle fizessem conta como de bom amigo que por elles faria tudo o que lhe elles mandassem, ao que lhe responderam, que lhes pesaua de o terem tão mal seruido aquelle dia, mas que esperauão em Déos de o fazerem melhor a primeira vez que se encontrassem com elle, ou com cousa sua, a qual reposta o Cabaim recebeo com muito gosto, & como bom caualleiro, & lhes quisera mandar hum presente se lhe loão machado não dixeria que lho não auião de tomar. Depois desta visitaçãõ, mandou Cufalarim recado a Afonso Dal-

buquer-



ouquerque de parte do C,abaim pera tratarem pazes, ao que ordenou que fosse o Ouuidor Pero dalpoem, & niffo fallaram ambos affaz, fem se poderem concertar. O que sabendo o C,abaim, que ja estaua na terra firme de caminho pera focorrer acidade de Rachol, sobre quem tinha por certo que vinha el Rei de Narsinga em pessoa mandou Mostafaçam, homem principal de sua corte, & com elle dous turcos homens nobres a Afonso Dalbuquerque, pera tratarem destas pazes, ficando em terra por arrefens Francisco coruinel, & Diogo fernandez de faria Adail, mas Afonso Dalbuquerque pos seu partido tam alto, & lhes estranhou tanto mandarlhe o C,abaim pedir que lhe entregasse Timoja, para o castigar a sua vontade, que se não fez mais que festejalos dous dias que estiuerao na nao, de tantas viandas, vinhos, & frutas tangeres, & tiros de bombardas, que se persuadirão que era falso tudo o que deziã os que se lançã da frota no arraial, de auer nella fome, nem falta de nenhuma outra cousa, & assi o dixeram ao C,abaim, de que ficou espantado, & desesperado de nunca alcançar a paz que desejava com os nossos. Afonso dalbuquerque, porque na frota auia mais de trezentos doentes determinou de os mandar na nao de Nuno vaz a Anchediua, pera dahi os levar a Cananor, com quem mandou Antonio de matos, pera trazer o seu nauio carregado de mantimentos, que lhe auia de dar Timoja, que hia com elles, com as suas fustas, os quaes sairam com muito trabalho da barra ja meado lullo, donde Antonio de matos tornou logo carregado de mantimentos, & refrescos da terra que lhe deu Timoja, & Nuno vaz depois de os doentes estarem hum pouco refeitos do trabalho do mar, se foi com elles a Cananor, & porque a frota estaua muito destrocada, & a gente cansada, & enfadada da ma vida que passara determinou Afonso dalbuquerque se ir a Cananor, pera onde se fez a vela, aos quinze dias Dagoſto de M,

D. x. no qual dia em chegando ao cabo da Rama ouuerão vinta de cinco naos de que as quatro vinhão de Portugal capitão Diogo mendez de vasco goncelos, que el Rei mandaua a Malaca, os outros erao Balthesar dasylua, Pero coresma, & Hieronymo cerniche. A outra era da armada do Marichal, que inuernara em Moçambique, de que era capitão Francisco marecos, com a vinda das quaes ouue grande alegria em toda a frota.

### C A P I T U L O VIII.

*De como el Rei de Fez veo cercar outra vez Arzilla, & do que abi aconteceo antes, & depois deste cerco.*

**D**Epois del Rei de Fez aleuantar o campo de diante da villa de Arzila ate a tornar a cercar outra vez, se passaram algumas cousas, de que nam farei menção, por serem de pouca calidade, saluo de huma entrada que fez Nuno fernandez dataide, que foi o primeiro fronteiro que depois do cerco la foi com gente do Algarue, & doutra que fez o Conde de Borba dom Vascó coutinho. Na que fez Nuno fernandez, leuando por almocadens Pedro de Meneses, & George vieira com oitenta de cauallo, matarão o Alcaide Benguaneme, & outros doze Mouros, & trouxerão captiuos quinze com que se tornaram a villa. Nesta entrada se acharam o Adail Pero godinho, Pedro Lopez dazeuedo, Antonio da fonsca, & l'ernaõ caldeira, depois da qual a poucos dias, Nuno fernandez se veo ao regno chamado per el Rei. E quanto a que fez o Conde de Borba foi assi, sabendo elle que os de Benhamede, & de Benarroz estauão descuidados, foi dar nelles de sobresalto, com boa companhia de gente de pe, & de cauallo, donde trouxe trinta almas, & seis centas cabeças de gado grosso, & mais de mil de meudo. Passando estas, & outras cousas em Arzilla, Barraga & Almandarim com os Alcaldes Dalcacer

Mm qui-



quibir, lazem, & Larache com muita gente de cauallo, chegarão ate as portas da villa, donde leuaram algum gado com perderem tres caualleiros dos seus, que lhes os nossos mataram, dos quaes dom Bernaldo coutinho filho do Conde de Borba matou hum. Muido el Rei de fez destas afrontas, & doutras que lhe cada dia os Darzilla fazião determinou de a vir cercar outra vez pera o que ajuntou muita gente, & muniçoens de guerra com que veo afentar seu arraial no Xerquão, & por neste cerco se não acontecer couza notauel não direi mais, se não que sabendo elle quão bem apercebida a villa estaua de gente, mantimentos, & muniçoens de guerra, com conselho, & parecer de seus capitaens alevantou o cerco. Neste tempo auia em Arzila muitos fronteiros, dos quaes o primeiro que veo depois de Nuno fernandez dataide foi dom Ioam Mascarenhas capitão dos ginetes, os outros eram dom Francisco que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, de quem ja atras fiz menção com vinte de cauallo, & oitenta de pè dom Francisco de Lima Visconde de Villa noua de cerueira com muita gente, & Diogo lopez de lima seu primo, que posto que não tiuesse tanta gente como o Visconde, a que tinha era mui bem encaualgada. Estaua tambem em Arzilla Ioam da sylua filho Daires da sylua Regedor da casa da Suplicação, com xij de cauallo, & Alvaro Gonçalues de Moura com xij de cauallo, & dom Francisco de Castro alcaide mór do Sabugal com quarenta de cauallo. E Rui Gonçaluez da camara capitam da ilha de S. Miguel com quarenta de cauallo, & cincoenta besteiros, & outros homens de pe, que de Tanger onde estaua por mandado del Rei, se foi Arzilla por lho el Rei assi mandar per huma lua carta. Estas cousas todas passaram nos annos de M. D. ix, M. D. x, M. D. xi. & no de M. D. xij, vieram outra vez correr Arzilla, Barraxa, & Almandarim com os Alcaldes Dalcacer, & lazem, & chegaram as portas do lu-

gar onde mataram & captiuaram algũs Chriştãos, entre os mortos foi dom Fernando de Castro, que arriba nomeei, o qual em dando o repique, sahio pela porta da Villa, com hum paje a cauallo, primeiro que o porteiro tiuesse lugar de a fechar, & em saindo se achou com sos dez de cauallo, atalaias, & descobridores que se vinhão recolhendo com os quaes, & com o paje fez rosto aos Mouros que os seguião & em pondo a lança em hum delles que derribou do cauallo, a sella do teu se foi com a cilha, de maneira que o leuou ao chão, a quem os outros não poderão valer nem poer a cauallo, por as muitas armas que trazia, de maneira que saindo os mais delles feridos, & em special o paje, os mouros o cercarão ao redor, & o matarão com lanças darremesso, sem oufarem de lhe chegar, ate que cahio de cansado, & ferido. O Conde de Borba quando sahio preguntou por dom Fernando, & sabendo que era morto se recolheo logo a Villa, fazendo trazer o corpo, de que os Mouros ja tinham leuado o despojo, & o mandou enterrar na capella mor da Igreja de sam Bartholomeu, sua morte foi mui sentida de todos, porque allem de ser bom caualleiro era mui conuersauel, & liberal. Neste mesmo anno fez George vieira huma almogauaria, com trinta, & dous de cauallo, o qual achou no campo CideHamete, filho mais velho do Alcaide de Alcaccer quibir, que o pai mandara correr o campo com cento de cauallo, com quem ouue hum tal recontro em que acabou seus dias & com elle Gomez dabreu, & Esteuão vieira, & seu pai. Desta caualgada se saluaram Gaspar caldeira, Luis machado, & Fernam merinho, & outros ate noue, porque os de mais matarão, & captiuaram os mouros. Os captiuos forão Alvaro velho, Rui de sã, Ioam de Deos, Francisco maufinhos, & loão fernandez dabreu, que desta caualgada sahio com huma boa cutilada pelo rosto.



## CAPITULO IX.

*Em que se trata de duas entradas que fizeram dom Francisco, & o visconde, cada hum por si.*

**D**Esejoso dom Francisco de fazer alguma boa sorte antes de se tornar para o regno, & confiando na boa gente que trouxera, & que lhe o Bispo seu pai depois mandara que seriam per todos mais de cincoenta de cavallo, pedio a dom Vasco conde de Borba que lhe desse guias, & alguns dos moradores Darzilla, com que podesse fazer huma caualgada, o que lhe o conde concedeo de ma vontade. Com tudo tendo noua per seus espias que estava o campo seguro lhe deu quarenta de cavallo dos moradores, & alguns de alguns fronteiros, de que naquelle tempo avia muitos em Arzilla, & mandou com elle o Almocadem Pero de Meneses, para irem dar em huma casa de hum Mouro rico que estava em Benagarfate. Chegado dom Francisco junto do lugar a que hia, lhe dixe Pero de meneses, que se queria que não ossem sentidos, o deixasse ir a pe com alguns dos moradores, para de supito darem nas casas & que elle seguiria a cavallo com a mais gente, & estando a pe todolos que aviaõ de cometer o feito, dom Alvaro dabanches, que depois foi mestresalla delRei dom Emanuel, & capitão Dazamor pedio licença a dom Francisco para ir com os de pe, no que consentido lha pedio tambem Andre Pereira, & apos este tantos que dom Francisco lhes dixe, pois alli he eu nam ficarei a cavallo, mas com vos outros me quero achar na dianteira, posto que va contra o que me o conde de Borba mandou, pelo que peço a Pero lopez dazeuedo que fique com a gente de cavallo. O que dito começaram os de pe a caminhar peras casas as quais acharam vazias, & Pero de Meneses dixe a dom Francisco que lhe pedia que sperasse com toda a gente que queria subir hum pouco pella ser-

ra a descobrir as outras casas & ver o que la hia, o qual tornou no romper dalua com a noua do que achara, mas posto que fosse dia claro foram comer as casas, nas quaes os moradores, das que acharão despejadas, & doutras ao redor tendo noua do rebate se recolheram com seu fato, por serem as mais fortes de toda a vezinhança, com tudo ellas foraõ entradas, & mortos os mais dos mouros que as defendiam, & captiuas vinte almas, com que se dom Francisco recolheo com assas de trabalho, porque das aldeas de Zurara, & çahara acudirão mais de cem Mouros, seguindo os de tão perto, que antes de chegarem onde estavam os cavalleiros, deraõ huma pedrada a dom Francisco sobelo capacete de que o atordoaram de maneira que se saluou encostado a dom Alvaro dabanches, & mataram, & captiuaram alguns, dos quaes os mortos foram Afonso da Sylua, & Martim Afonso de soufa chichorro, entre os captiuos foram Andre da sylua filho do alcaide mor de Santarem, Andre Rodrigues Froes, & Francisco mausinho. Mas ainda que este defastre acontecesse a dom Francisco, elle chegou a Villa com xvj almas, das que captiuara. Esta caualgada feita, & outras algumas em que se dom Francisco achou debaixo da bandeira do Conde de Borba de que nam trato por nellas não socceder cousa notavel, elle se tornou pera o regno com toda sua companhia sendo ja passado hum anno do tempo que estiuera em Arzilla, depois da qual caualgada, desejoso o Visconde de fazer alguma de que ganhasse honrra sahio com os seus, & com cincoenta de cavallo que lhe o Conde deu, com os quaes levando por guias Pero de Meneses, George vieira, & Gonçalo vaz passou pela boca de Capanes, & correo a Mençara, onde tomaram tres Mouros & huma moura, & algum gado vacum, & meudo com que se tornaram a Arzilla donde alli elle, como os mais dos fronteiros se vierão dahi a poucos dias para o regno.



## CAPITULO X.

*De como el Rei mandou tres armadas a India, & huma a Cafim, & do que Afonso dalbuquerque fez depois que partio da barra de Goa, & como de Cananor foi a Cochim socorrer el Rei, por lhe querer hum seu primo tomar o regno & da embaixada que recebeu del Rei de Cambaia, com huma carta de cincoenta Portugueses que la estavaõ captiuos, & como prendeo Diogo mendez de vascogoncelos, & os capitaens de sua frota por se quererem partir secretamente pera Malaca.*

**O**S grandes desejos que el Rei tinha de saber a certeza das cousas de Malaca lhe causarão fazer outra noua despela com quatro naos que la mandou este anno de M. D. x. sem ainda ter nouas do que passara Diogo Lopez de sequeira. Deltas quatro naos era capitão Diogo mendez de vasco goncelos, os outros erão Balthesar da Sylua, Pedro coresma, Hieronymo cerniche, os quaes partirão de Lisboa aos vij de Março. Neste mesmo anno mandou outra armada a India de vij naos capitão Gonçalo de Sequeira thesoureiro da casa de Septa, os outros erão Emanuel da cunha, Diogo lobo dalualade, George nunez de leam, Lourenço lopez, sobrinho de Thome lopez, feitor da casa da India, Lourenço moreno, que hia por feitor de Cochim, & loam daueiro. Estas sete naos partirão aos dezaseis dias do mesmo mes. A terceira armada era de tres naos, capitão loam ferram, com quem hião por capitaens Paio de souza, & outro de que não pude saber o nome, os quaes el Rei mandava a ilha de Sam Lourenço, pera asfentarem pazes, & amizade com os Reis de Matatana, & Turubaia, pera por esta via auer gengiure, & quaesquer outras speciarias que ouesse na ilha, as quaes partirão aos oito dias do mes Dagoſto. A quarta foi hũa que el Rei mandou a çafim, que passava de trinta velas, de que era Geral Nuno fernandez

dataide, com muita gente nobre do regno, pera ficar por capitão, & gouernador da mesma cidade. Mas tornando a primeira armada, Diogo mendez de vascogoncelos seguiu sua viagem sem nella passar cousa que de contar seja, ate chegar sobella barra de Goa, onde veo ter no dia que Afonso dalbuquerque deixou a cidade, como no capitulo atras fica dito. E quanto a Gonçalo de sequeira, elle perdeu na viagem, junto de Moçambique a nao de que era capitão Emanuel da cunha, sem se della saluar mais que a gente & com as outras seis foi ter a Cochim, & dahi se veo a Cananor, onde achou Afonso dalbuquerque. E porque fica dito o que passarão as primeiras tres armadas, pois ja fallei das duas, o mesmo farei da outra de que era capitão loam ferram, o qual seguindo sua viagem foi ter a ilha de S. Thome com temporaes, & dahi ao porto de Antepara, que he no regno de Torumbaia, na ilha de Sam Lourenço, da banda de fora, onde foram bem recebidos dos da terra, de que oueram mantimentos, & algum pouco de gengiure a troco de cousas que lhe dauão. Dequi nauegarão a huns ilheos que estam doze legoas deste porto, a que chamam de sancta Clara, donde se foram a hum Rio que està trinta legoas delles chamado Monaibo, em que lhe tinhaõ dito que achariam gengiure. Depois de ser neste Rio, estando ja furtos, tendo loam ferram mandado o batel a terra, lhes deu hum temporal por dauante com que tornarão aacs ilheos de sancta Clara destes ilheos foi ter ao rio de Manapata, & de ahi outra vez aos ilheos de sancta Clara, onde veo ter com elle em huma almadia hum Andre velho marinheiro, que se perdera no batel da nao de loam gomez dabreu, no anno de Mil, & quinhentos, & seis, como ja fica appontado. Partido loam ferram destes ilheos, tomou alguns outros portos da ilha, no que passou todo o Inverno, sem achar gengiure, nem outras nenhũas especiarias, pelo que sem querer perder mais tempo, se fez a vela perã India, no qual caminho lhe deu hum



hum temporal, com que Paio de souza foi ter a Moçambique, & dahi a India, & loam ferram a Goa, dos quaes se tratara ao diante. E porque logo ficou dito o que passou Diogo mendez de Vascogoncellos depois de chegar a barra de Goa, elle em chegando foi visitar Afonso dalbuquerque a sua nao, & dahi se foi em sua companhia a Anchediua, onde lhe apresentou as prouisoens que trazia del Rei, em que lhe mandaua que pera a viagem de Malaca lhe desse todo o auiamento, conselho, & gente que ouuelle mister, do que Afonso dalbuquerque deu conta a todollos capitaens darmada, o parecer dos quaes foi, que pois cumpria tanto a seruiço del Rei tornar o veram que vinha sobre Goa, por ser cousa tam importante ao assossego, & segurança da India, que Diogo mendez se deuia de achar neste feito, & que pois o negocio de Malaca era de tanto peso como se ja sabia, que acabado o de Goa, Afonso dalbuquerque lhe desse mais velas, & gente, porque com sos quatro naos tinhaõ todos por excusada a sua ida. Diogo mendez de Vascogoncellos communicou o negocio com os capitaens da sua frota, aos quaes isto pareceo muito bem, o que assentado, Afonso dalbuquerque se fez a vela pera Cananor, aos xix dias deste mes Dagoſto, mas antes que partisse de Anchediua despachou Francisco pantoja com hum nao de mantimentos pera çocotorà per quem screueo a seu sobrinho dom Antonio de noronha, capitam da fortaleza que se viesse pera India, & a Duarte de Lemos screueo desculpandosse de lhe não mandar as naos como lho tinha scripto por lho estrouar o negocio de Goa, do qual, & do que nisto passara lhe daria larga informaçam Francisco pantoja. Seguindo Afonso dalbuquerque sua viagem pera Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja veu ver com muito refresco da terra, a quem Diogo mendez deu hum carta del Rei dom Emanuel, que Timoja estimou em muito, & fez sobelo que lhe el Rei nella screuia grandes offer-

tas, pera todas as cousas que cumprissem a seu seruiço. De Onor se foi Afonso dalbuquerque a Cananor, onde veu ter com elle Gonçalo de siqueira. Ate este tempo depois que Afonso dalbuquerque governaua, se nam tinha visto com el Rei de Cananor. E porque cumpria aos negocios que se então tratauam veremſse, lhe mandou dizer, que lhe desse pera isto licença, el Rei lhe respondeo que elle mesmo o queria ir ver, & pera'isso mandou armar hum tenda fora da cidade, onde praticaram hum bom spaço, a qual pratica acabada, el Rei se tornou perà cidade & fez merce dalgumas peças ricas aos capitaens da frota. Dalli despedio Afonso dalbuquerque Simam martinz caldeira, que era hum dos capitaens do tempo do Vicerei dom Francisco dalmeida, por capitão de tres naos, de que os outros capitaens eram Francisco marecos, & Antonio de matos pera guardarem a barra de Calecut, por ter nouas que estauam naos de Meca a carga. E a Garcia de souza mandou com outras tres a guardar a costa, desuiado de Simão martinz. E a Gaspar de paiua mandou com outras tantas guardar a barra de Goa. E a Diogo mendez de vascogoncellos pediu que com as suas naos andasse darmada do monte Delli, atte Baticala, pera tomar as naos que saissem de Goa, ou fossem pera la, o que elles todos fizeram mui bem, tomando algumas de que hum era de Meca que tomou Simam martinz carregada de muitas mercadorias em que achou hum grande somma de moeda douro, & prata. Entre os captiuos que tomarão nesta nao forão dous Iudeos que se fizeram Christãos, dos quaes a hum poseram nome Francisco dalbuquerque, & ao outro Alexandre dataide que sairão mui bons homens, & seruirão de lingoas, & em outros negocios de importancia, com muita verdade, pelo que lhes fez el Rei merces, de que se ambos entretinhaõ neste regno honrradamente. Andando Afonso dalbuquerque occupado nestes negocios, & em se aperceber para tornar



nar sobre Goa lhe veio recado como era morto no pagode o Rei velho de Cochim, leal amigo dos Portuguezes, & porque elles tem por lei que como falece o que esta no pagode, o que regna se ha de meter no mesmo lugar, para nelle seruir seus Deoses, era pela mesma lei obrigado o que então regnava, que era sobrinho do morto, & muito nosso amigo, irse meter no pagode, & deixar o regno ao herdeiro mais chegado, que entam era o mesmo sobrinho do Rei morto, que se lançou com el Rei de Calecut, em tempo de Duarte pacheco, em cujo seruiço sempre depois andara. O qual como soube que o tio era morto mandou dizer ao Rei seu primo que regnava, que lhe deixasse o regno, pois por direito era seu, & se fosse meter no pagode, & porque sabia pela treição que cometera, que os Portuguezes lhe não auiam de consentir que tomasse posse do regno, & que a isto se auia de juntar parecerlhes, que nunca lhes seria bom, nem leal amigo, fez com muita breuidade a mais gente que pode na ilha de Vaipim, pera com mão armada vir tomar posse do regno. Destes recados, & determinação deste Principe deu conta el Rei de Cochim a Antonio real, alcaide mor, & a Lourenço moreno feitor, & officiaes, e a Nuno vaz de castel branco, & Sebastião de miranda, sobelo que tiueram conselho com os fidalgos, & pessoas principaes que se entam acharam em Cochim, pelos quaes foi assentado que per nenhum modo consentissem que o Rei que regnava se fosse pera o pagode, nem que entrasse o outro na terra, o que assi fizeram, & lhe teneram os passos, ate que Afonso Dalbuquerque chegou com Gonçalo de siqueira, & outros fidalgos, que tanto que em Cananor lhe derão estas nouas se veio logo, o que sabendo o Principe que se queria fazer Rei, & a cada dia pera isso ajuntava mais gente com fauor del Rei de Calecut, se foi de Vaipim, desesperado de por entam poder acabar o que desejava. Afonso dalbuquerque deseioso de poer fim aos nego-

cios de Goa, se tornou para Cananor deixando cuidado da carga das naos que auiam de vir pera o regno ao Alcaide mor Feitor, & a Gonçalo de Siqueira, que com ellas auia de tornar. Depois da partida do qual, o Principe que se dizia de Cochim fauorecido del Rei de Calecut entrou nas terras do regno, bem acompanhado da gente de guerra, mas nem isto lhe aproveitou, porque foi desbaratado per Nuno vaz de castel branco, & per Lourenço moreno, & escapou por pouco de ser morto, ou preso, do que ficou tam castigado, que de todo perdeu a speranza de ser Rei, & se tornou pera o seruiço del Rei de Calecut. Em Cananor veio ter com Afonso dalbuquerque hum embaixador del Rei de Cambaia, per quem lhe mandava dizer que tinha entendido que se fazia prestes pera ir ao mar de Arabia, que lhe pedia que de caminho quisesse entrar em hum dos dous seus portos pera lhe vir fallar, & com elle assentar pazes, & amizade, que era a cousa do mundo que per entam mais desejava. Por este embaixador recebeo Afonso dalbuquerque huma carta de cincoenta Portuguezes que el Rei de Cambaia tinha em seu poder, que foram dar a costa em huma nao em que dom Afonso de noronha partira de çacotora onde se elle afogara, & outros que cometerão o mar em taboas, em a nao dando em seco, & estes ficaram na mesma nao, donde saíram com baxa mar, & foram leuados a el Rei de Cambaia de quem recebiam muita honra, & merce, com tudo desejosos de liberdade, lhe pediam na carta que teuesse maneira com que os tirasse. Depois de Afonso Dalbuquerque ser em Cananor teue suspeita que Diogo mendez de vascogoncelos se fazia secretamente prestes pera Malaca, pelo que o prendeo, & aos outros capitaens sobre suas menagens, & aos piloutos mandou sob penna do caso maior que se não partissem senão quando lho elle mandasse a qual menagem nam quis aleuantar aos capitaens se nam em Goa, depois que soube que fo-



foram falsas as informações que lhe sobreste caso deram.

## CAPITULO XI.

*De como Afonso Dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, & a ganhou por combate, & doutras cousas que mais passaraõ ate as naos da carga partirem pera o regno.*

**P** Restes a armada com que Afonso dalbuquerque auia de ir sobre Goa, elle se partio de Cananor no começo do mes de Nouembro do anno de M. D. x. com trinta, & quatro velas, de que eram capitaens, dom Hieronymo de lima, dom loam de lima seu irmam, Simão dandrade, Fernam perez dandrade seu irmão Francisco pereira coutinho, Emanuel de lacerda, Aires da sylua, Garcia de souza, Duarte de melo, Francisco pantoja, Pero dasonseca de Castro, Sebastião de miranda, Antonio de sa, Diogo mendez de vasconcelos, Balthazar da sylua, Pero coresma, Hieronymo ferniche, Gaspar de paiua, Rui de brito patalim, George Nunez de Leão, George da sylua, Emanuel da cunha, Rui galuam, Antonio da costa, Fernão feo, Nuno vaz de castel branco, Antonio raposo, Afonso pessoa, George botelho, Diogo fernandez de Beja, Gaspar cam, Simão Martinz, & Antonio de matos. Nesta armada aueria mil, & quinhentos soldados Portuguezes, & trezentos Malabares, de que era capitam hum Naire muito nosso amigo, que fora Guazil del Rei de Cananor. Partido Afonso Dalbuquerque de Cananor, foi ter a Onor, onde o Timoja estaua sperando, de quem soube como Goa estaua muito forte de stancias, & tranqueiras bem artilhadas, com mais de noue mil soldados Turcos, & doutras naçoens, & muitos mantimentos, pelo que assentado o modo que se auia de ter no combate, & que Timoja fosse com a mais gente que podesse pera entrar na ilha por terra, & celebradas as vodas que entam fazia com huma filha da Rainha

de Gozompa, a que Afonso dalbuquerque, pelo honrrar, foi presente com alguns dos capitaens, elle se partio de Onor pera Goa, com mais tres nauios de Timoja, de que era capitam hum Gentio, chamado Medio rao, homem nobre, & esforçado, & foi ancorar dentro da barra acima de Rabandar defronte de Banganim, aos vinte dias de Nouembro, sem achar quem lho estoruasse, no qual instante a gente de guarniçam que estaua na fortaleza de Pangim a despejou, dos quaes os nossos tomarão alguns que dixeram a Afonso Dalbuquerque o que passaua na cidade. Depois dancorado mandou a dom Hieronymo de Lima, que com dom loão de lima seu irmão, Antonio de moura, & hum capitam da ordenança fosse no seu batel dar vista a cidade, de longo da praia, o que elle fez ate chegar a fortaleza, & tão junto da terra que correo risco de lhe meterem o batel no fundo, & assi se tornou sem perigar nenhum dos que com elle foram, & dixe a Afonso Dalbuquerque que a seu parecer auia na cidade muita gente, & que assi a tranqueira, como as estancias, baluartes, & fortaleza estauam mui bem artilhadas, & apercebidas do que lhes era necessario, o que sabido, Afonso dalbuquerque fez logo ajuntar os capitaens, & homens nobres da frota, per parecer dos quaes assentou que ao outro dia ante manhã, que eram xxv de Nouembro, dia de sancta Catherina de monte Sinai, saíssem em terra, & cometessem a cidade, & pera que os Mouros estiuesssem desuelados, & cansados do trabalho da noite mandou que as gales, & o nauio de Sebastiam de miranda, com outros que demandauam pouco fundo se fossem lançar diante da cidade, do caes ate porta do Mandouim, que a esbombardeassem toda a noite, o que fezeraõ, posto que com perigo, pelos muitos pilouros com que lhe tirauam da tranqueira. Esta noite toda se passou neste jogo de bombardadas, & em se os nossos aperceberem pera o combate, os quaes juntos em seus bateis & paraos



ao redor da nao de Afonso dalbuquerque duas horas ante manhã, os capitães subiram acima, & lhe dixerão que neste negocio nam quisesse auenturar sua pessoa, porque perigando elle não se teria por victória tomar a cidade, pelo que lhe pediam que ficasse na sua nao, & lhes deixasse a elles o negocio, porque em se todos perderem, se não perdia nada em comparaçam de sua pessoa, aos quaes respondeo, que elles erão tam bons caualleiros, cada hum per si, que quando elle falecesse, o somenos delles abastaua, nam somente pera reger aquella armada, mas ainda todo o Imperio de Persia, & da India, que elle estaua tão magoado dos de Goa que não teria por victória tomar-se, sem se sua pessoa nisso auenturar, pelo que lhes pedia, que cada hum se fosse a seu batel, porque elle sem tomar outro parecer se hia meter no seu. O que dito se tornaram todos aos batéis, & a voga surda chegaram a cidade, onde em rompendo a alua, saíram em terra com a bandeira Real, & porque estaua ordenado que se cometesse huma tranqueira que estaua de longo da praia per tres lugares, & que Afonso dalbuquerque fosse cometer a porta, que se agora chama dos Bachareis, que he da banda do sertam, elle depois de todos serem em terra mandando tocar as trombetas com grandes gritas começou de lobir a ladeira que vai ter aquella porta dos Bachareis, & com elle Francisco pereira coutinho, Pero dafonseca de castro Antonio de sa Balthesar da silua, Pero coresma, George nunez de Leam, George da sylua, Hieronymo Cerniche, Rui Galuam, George Botelho, Antonio de Matos, Sebastiam de miranda, Simão martinz, & outros homens nobres, que com a mais gente faziam quinhentos soldados Portugueses, allem dos trezentos Malabares do Guazil de Cananor que hião em sua companhia. No mesmo instante que Afonso Dalbuquerque abalou pera porta dos Bachareis, fezerão o mesmo os outros capitães contra a tranqueira a qual dom Hieronymo de

lima, dom Ioam de lima, Emanuel de lacerda, Diogo fernandez de Beja, Antonio rapoto, Pero gomez de limij, & Fedrique fernandez com trezentos soldados foram cometer na parte que estaua junto do muro da cidade, & Diogo Mendez de vascogoncelos, Gaspar de Paiua, Rui de brito patalim, George nunez de leam, Hieronymo Cerniche, Nuno vaz de castel branco, Gaspar cam no meo com duzentos soldados, & Simão dandrade Fernam perez dandrade, Aires da silua, Emanuel da cunha, & Antonio raposo no outro cabo, que chegaua ate o esteiro de Timoja com trezentos soldados. Os Portugueses que saíram em terra, eram por todos mil, & trezentos, porque os demais ficarão em guarda da frota com alguma gente do mar & a outra mandou Afonso Dalbuquerque que saísse em terra, para poer fogo a fustalha dos imigos, senam ganhate a cidade dos que es deu o cargo a Antão vaz mettreda sua nao. Os imigos como sentirão a nossa gente em terra começaram a desparar a artilharia da tranqueira, mas posto que de todas as partes choue flem pilouros, elles a cometeram, cada hum pela parte que lhe fora ordenado, ao que acudio o capitam da cidade, que em chegando a porta, que se agora chama de sancta Catherina, esteue quedo pera ver a qual parte lhe era necessario acudir em pessoa, & vendo que a tranqueira se combatia per todas as partes, mandou chamar mais gente, da que estaua pelas outras estancias, pera acudir aos que a defendiam, ao que vieram tantos, que os nossos tinham affaz que fazer. Com tudo per troços, & pelas astes das lanças, os da companhia de dom Hieronymo de lima ganharam a tranqueira, o que tambem fezeram os que a cometeram no meo, & no outro cabo de maneira que os imigos a desemparrarão de todo recolhendo-se pera porta de sancta Catherina, seguindo os nossos o alcance de tam perto, que com bom quinhão delles chegaram a ellá de mestura, mas querendo os primeiros que entrarão fechar as



portas, remeteram a ellas os Portugueſes, dos quaes Dinis fernandez de melo, que hia na dianteira, meteo huma chuça perantrellas, sobelo que tiuerão huma grande perſia, elles a repuxar a chuça, & Dinis Fernandez, & Diogo fernandez de Beja, que lhe logo acudio ater mão nella, ate que chegou a mais gente, que vinha aos bôtes com os imigos, que ficaram fora, que tomaram por partido eſcoarenſſe poucos, & poucos de longo do muro contra a porta dos Bachareis. Iuntos aſſi os noſſos a porta de ſancta Catherina, trabalharão tanto, que per força a impuxaram, & o que entrou primeiro foi Fedrique Fernandez, natural de Villa Real, & apos elle Diniz fernandez, Diogo fernandez de Beja, dom Hieronymo de lima, Vasco da fonſeca Antonio vogado, Pero gomez de limy, loam lopez daluim Antonio de ſouſa, Gaspar cão Simão velho, Alvaro gomez, & Francisco coelho de Viſeu, ſeguindo tras os imigos, que como roſto ſempre nelles tirando muitas frechadas, & outros tiros ſe recolhião tam de vagar, que teueram tempo pera acudir muitos dos que andauam eſpalhados pela cidade, os quaes juntos, & com a ajuda das pedras, & cantos que lançaão das janelas, deram ſobelos treze que nomeei, tratandoos tão mal, que lhes fora neceſſario tornarenſſe a ſair pela porta ſe a meſma hora não chegaram Aires da ſylua, & Mendafonſo de Tanger, com alguma gente, & apos elles Fernão perezdandrade, Emanuel da cunha, Gaspar de paiua Antonio garces, & outros, os quaes juntos fizeram corpo, dando logo nos imigos com tanto animo que os fizeram recolher, hũs peras caſas do Cabaim, & outros per outras ruas, que foi cauſa de ſe os noſſos tambem eſpalharem, ſeguindo tras elles, dos quaes, os que ſe recolhiam peras caſas do çabaim, ſeguiram dom Hieronymo delima, Gaspar cam mendafonſo, Vasco daſonſeca, Antonio vogado, João lopez daluim, & outros ate vinte. A eſtes Mouros acudiram outros que juntamente deram nos noſſos, & os come-

çaram de tratar a ſua vontade, porque logohi caio morto Vasco daſonſeca, & Coſmocoelho de muitas feridas, que lhes derão, & dom Hieronymo por ſe lhe ir muito ſangue das que ja tinha caio eſmaiado, pelo que ſe começauão de retirar, & poer em desbarato com muito perigo, ſe Mendafonſo, com muito eſforço, nam bradara dizendo, volta, volta, ao que reſpondeo Ayres da ſylua da boca mo tiraſtes, & bradando aſſi ambos fizeram voltar os outros com tanto impeto, que leuaram os imigos ate o pe de huma eſcada dos Paços do Cabaim. A eſta reuolta acudiraão alguns dos noſſos, de que hum dos primeiros que chegaram onde dom Hieronymo jazia ainda viuo, foi dom loam delima, com Gaspar de paiua, & outros, & por dom loam ver ſeu irmão tam mal ferido quiſera ficar com elle, pera o acompanhar ate morte de que ja começaua de dar os ſinaes, mas dom Hieronymo lhe dixeu que paſſaſſe adiante fazer ſeu officio, que elle eſtaua acabando na obrigaçam do que tiuera a cargo, o que dom loão fez, não com menos eſforço, do que era a dor que leuaua de ſe despedir de ſeu irmão pera o nunca mais ver viuo. Chegados eſtes ao mais forte da peleja, acharão o negocio mais trauado do que cuidaão, porque das caſas do Cabaim dalcão fairam tantos dos imigos, aſſi de pe, como de cauallo, que os cercarão todos, & os mataram ſe Deos nam trouxera alli Diogo mendez de vaſcogonçellos que com ſua gente toda junta veu rompendo pelas ruas da cidade, leuando diante de ſi muitos dos imigos, matando, & ferindo nelles ate chegar onde os noſſos ja eſtauam cercados de todas as partes, o qual em chegando fez fogir hos imigos que eſtauam da banda do terreiro, o que vendo os que defendiaão o pè da eſcada fizeram o meſmo, retirandoſſe por ella acima. Neſte recontro deram huma frechada na maçaã de huma face a Emanuel de lacerda, de que lhe entrou todo o ferro pela carne, ficando pendurado com hum pedaço da aſte, mas nem por iſſo deixou de ſeguir



os imigos com os outros até hos leuarem ao alto de hum outeiro, donde vendo quam poucos eram os nossos remeteram a elles, & os fizeram recolher a huns degraos que estauão junto das casas do Cabaim a modo de theatro, & dalli se defenderam hum pedaço ate que cobrando os nossos nouo animo deram outra vez nos imigos, dos quaes o primeiro que mataram foi hum Abexi, que andaua a cavallo, & o cavallo tomou hum criado de Emanuel de lacerda, & o deu a seu senhor, que logo caualgou nelle, trazendo ho ferro da feta, & o cabo da aste pregado no rosto, mas nem o fangue que da face lhe corria per todo o corpo, nem a dor da ferida lhe estrouaram remeter a oito de caualo que fez voltar. Com tudo os imigos como se depois soube dixerão que outro homem de cavallo fora o que os fezera fugir, ho qual se nam pode nunca saber quem fosse, senam foi algum Anjo que Deos mandou em ajuda dos seus fieis Christãos. Finalmente com a morte deste Abexi, que antre elles deuia ser homem de muita authoridade, assi hos de pe, como os de cavallo começaram da floxar, fogindo alguns para a banda do Bandouim, & dalli ate a porta dos Bachareis, lançandosse muitos delles por cima do muro, dos quaes foi hum ho capitam da cidade. Mas tornando a Afonso dalbuquerque, depois d'elle ter sobido a ladeira, & ouuir o estrondo que hia na cidade, de artelharia gritas, & brados, mandou a Simam Martinz que chegasse a porta de sancta Catherina pera saber o que passaua, & ver que guarda auia na porta pera a ir commeter, o qual antes de chegar a ella encontrou alguns Portugueses, que vinham dar noua a Afonso dalbuquerque do que passaua, mas não o acharam alli, porq̃ comõ despedio Simam Martinz, encaminhou logo pera a rua dos Bachareis, onde se encontrou com huma boa companhia de Mouros, que vinham fugindo da cidade, com os quaes ouue huma braua peleja, & por bom espaço, porque era hum esquadrão de valentes soldados,

os quaes desbaratou, & fez fugir, com elles ficarem a mor parte mortos no campo. Isto acabado entrou na cidade por esta porta dos Bachareis, que achou despejada dos imigos & assi o castello dos quaes naquelle dia, em diuerfas partes morreram mais de tres mil. E porque os nossos senão desmandassem no alcance, mandou logo fechar todas as portas, dando graças a Deos da merce que lhe fezera, de com tam pouca gente tomar huma tal cidade, tam prouida de gente artelharia, & todas as outras coulas necessarias para se defender. Dos nossos foram feridos mais de trezentos, em que entraram Simam dandrade, Emanuel de lacerda, dom loão de lima, Antonio de fá, morrerão mais de quarenta, antre os quaes forão dom Hieronymo de lima, Vasco dafonseca Cosmo coelho, Antonio vogado, Antonio garces, Alvaro gomez, & Pero Gomez de limy natural Dalanquer. Acabado este negocio, que durou desde pela manhã ate as dez horas antes de meio dia, Afonso dalbuquerque armou muitos caualleiros, antre os quaes forão, Emanuel da cunha, & Fedrique fernandez, a quem dom loão Terceiro no primeiro anno de seu regnado (no qual veo a este regno) tomou por seu criado, & fez outras merces em galardão deste seruiço, & doutros muitos. Isto feito mandou Afonso dalbuquerque poer fogo ao arrabalde da cidade, pelo assi ter jurado, por caso da treição que os Canarins que nelle morauam lhe fizeram, quando receberam os Mouros nelle no tempo da guerra passada, repartindo no mesmo dia as estancias, & capitancias dellas pera guarda da cidade, no qual chegou Timoja, com tres mil homens de peleja, desculpandosse que nam podera vir mais cedo, por alguns justos respeitos. Ho despojo da cidade foram armas, bombardas, ferro, cobre, & outras munições de guerra, & dalmazens, & muitos, & bons mantimentos, que mercadorias hauia poucas, por caso da guerra & assi se achou muita fustalha, assi varada como no mar, & por a ilha ficar paci-



pacifica lançou Afonso Dalbuquerque de la todos Mouros, & Neteas, tomandolhes ha fazenda que tinham de raiz, pera ha dar em casamento a Portugueses, com has moças que ja tinha captiuas, & outras que agora tomara na cidade, com outros captiuos, de que ho resgate de alguns passou de vinte mil pardaos, ao outro gentio da ilha, pelo erro em que cairão na guerra passada, pos o mesmo tributo que pagavam ao Cabaim. O que feito, despedio logo pera Cananor o feitor pera fazer prestes as cousas que cumpriam pera a armada de Diogo Mendez de vascogoncellos, & com elle Emanuel da cunha, a quem por ser filho de Tristram da cunha, deu a capitania da fortaleza, que entam servia Rodrigo rabello, o qual mandou que se viesse a Goa pera o ahi deixar por capitam, & porque se chegava o tempo em que vinham as naos de Ormuz a Goa, com cauallos, & outras mercadorias, mandou Fernão perez dandrade, & com elle Pero dafonseca de crato, & Antonio de sa em tres naos, pera que dessem seguro a todas que achassem que vinham pera Goa, & a George botelho, & a Simão Afonso bisagudo mandou que andassem cada hum com sua nao sobella barra de Calecut, & tomassem quaesquer que fasssem, & assi huma gale, que tinha por noua que estava pera partir pera o mar de Arabia, com pilotos pera guiarem huma armada dos Rumes a India. Mas nem a gale, nem outra nenhuma nao sairão do porto, ate o mes de Março que elles alli andaram. No qual tempo Fernão perez deu caça a huma nao de Ormuz, sem saber donde era ate a encalhar no porto de Dabul, & por lhe o capitam, & Tanadar da cidade não quererem entregar a fazenda que leuava, & sobrisso lhe mandarem tirar as bombardadas de hum baluarte, elle sahio em terra, & o mandou derribar, & levar a artilharia que nelle achou a sua nao, & George botelho se encontrou sobella barra de Calecut com huma nao grande de Mouros brancos, com que pele-

jou per hum bom espaço, sem ha poder entrar, em que lhe mataram algũs dos seus, & feriram muitos, & a nao, posto que a não ganhasse, desfez toda as bombardas, sem se della salvar mais que alguns fardos de roupa, que hiam sobella cuberta, & cento, & vinte mil pardaos que se acharam em hum cesto que hum Mouro descobrio, porque o nam matastem. No dia seguinte que Afonso dalbuquerque ganhou a cidade lhe veo fallar Crisna, & pedir seguro pera os Bramanas, & outros moradores da ilha que logo deu, salvo pera os Mouros, & Neteas, porque como fica dito estes assentou de lançar da ilha. Allem do seguro que veo pedir, lhe trouxe hum liuro em que estavam scriptas has ajudas que os Reis, senhores, & mercadores da India dauam pera armada dos Rumes, que se então fazia no mar de Arabia, em que entravam el Rei de Cambaia, de Calecut, & muitos senhores do Balagate, & mercadores mouros de Cochim, & Cananor, que ainda ficavam de uendo algum resto, do qual Afonso Dalbuquerque mandou pedir aos mercadores ho que lhes tocava, & lho fez pagar, sem lhes quitar nada do que tinham prometido pera esta armada dos Rumes.

## C A P I T U L O XII.

*De quomo hos Mouros vieram cercar a cidade de Cafim, & do que se nisso passou.*

**D**Epois da cidade de Cafim ser tomada pelo modo q̄ atras fica dito, & Nuno Fernandez dataide capitão, & governador della ter feitas algumas entradas, das quaes a primeira foi huma em que tomou a casa, & castello do Mouro Sancto, & o captiuou a elle, com mais de cem almas, & outras em que captiuou, & matou muitos Mouros, principalmente dos Arabios Dazamor, que viuem a cinco legoas de Cafim, os mais dos lugares, vizinhos, aduares, & cabildas, por viuerem em paz, se sobmeteram a obediencia da



Coroa destes regnos dos quaes alguns depois destas pazes feitas, induzidos per outros Mouros, com medo das ameaças que lhes faziam ou per vontade, affentaram todos de virem cercar a cidade, de que os principaes erão as Cabildas de Olledambram de cima, & debaixo, Olledeacob, Olledeboaziz que sam os Arabios Dazamor, Ollezozeth, Garabia, os Celabis Olledeceia: Os barbaros que a Dazamor ate Almedina, os de Almedina, os Barbaros, & Arabios do castello Real, ate Aguz. Nesta companhia aueria mais de cinco mil de cauallo, agente de pe era tanta que se estimou em mais de leis centas mil almas. Com esta multidam vieram poer cerco a cidade, aos xiiij dias do mes de Dezembro de M. D, x, na ordem seguinte. Desna porta dos Gaphos ate Alcaçoua os de Almedina, com todos os Barbaros que habitão antre Azamor, & çafim, & parte de Ollezobeth, da outra parte dalcaçoua ate o mar pera Guarniz Olledambram Litahely, com Olledambram dizcanay, com alguma parte dos de Ollezobeth, & Barbaros de Xeatema. Este cerco se acabou de poer de mar a mar aos xxiiij do mes sobredito, com muitos bastilhoens, tranqueiras, & baluartes, em que affentaram alguma arteiharia de ferro, & metal. Nuno fernandez, como teue pelos meismos mouros da terra, a noúá deste cerco, auisou el Rei per via de mercadores Christãos que residião em Azamor, & alli per via do Castello de loão lopez de figueira, que he o de Sancta Cruz, como per via de Calez, & com o mesmo recado despachou hum nauio a ilha da madeira, donde lhe acudio muita gente nobre, & lhe mandou a molher de Simam Gonçaluez da camara capitão, & governador desta ilha, por elle então andar na corte, huma grande companhia de soldados a sua custa, de que hia por capitão Emanuel de Noronha, irmão de Simão Gonçaluez ho qual Simam Gonçaluez, foi homem mui magnifico, & liberal, porque allem de suas grandezas, elle acudio sempre com muita gente, &

nauios, a sua custa a todos rebates, & cercos, que de seu tempo ouue nos lugares Dafrica, asli no castello Real, como no de sancta Cruz, Aguz, çafim, Azamor, Mazagão Septa, Tanger Arzilla, & Alcacer ceguer, elle em pestoa, ou seu filho herdeiro loam Gonçaluez, ou quando não podião ir mandauam seus parentes; & amigos, no que dependeram muito de sua fazenda. E por acrecentar a seus lououres, posto que ja sera fora de seu lugar & o ter passado per negligencia direi aqui a honrra que ganhou, & obrigaçam que lhe a Coroa destes regnos tem no socorro que deu a çafim em tempo de Diogo dazambuja, porque scieundolhe elle como tinha ganhada aquella cidade, & que temia que os Mouros viessem sobrelle, & lha tomassem, lhe mandou logo trezentos homens, & apos ettes foi elle em pestoa, com nouecentos, & esteue tres mezes em çafim com estes mil, & duzentos homens a sua custa, nem se quis partir dalli ate a cidade nam ficar segura. E tornando a Historia, com esta gente da ilha da madeira, & com a que então hauia na cidade ordenou Nuno Fernandez as estancias no modo seguinte. Da banda da porta Daguz, della torre que estaua junto do mar deu acapitania a Francisco dabreu, & a dous seus irmãos, filhos de loam Fernandez do arco da ilha da madeira, na qual estancia auia cinco torres & oitenta braças de muro, dalli pera cima com a porta de Guarniz deu a guarda a Christouam Freire, em que hauia oito torres, & cento, & catorze braças de muro: De Christouão Freire pera cima contra a Alcaçoua guardaua ioam Esmeraldo, filho de loão Esmeraldo da ilha da madeira, em que hauia noue torres, & cento, & trinta, & cinco braças de muro. Acima delles estaua Luis Datouguia, filho de Franciscaluerez prouedor da mesma ilha, em cuja capitania caiam noue torres, com cento, & tres braças de muro. Dalli ate a Alcaçoua, em que a doze torres, & duzentas, & quatro braças de muro, deu



Nuno Fernandez a guarda a dom Rodrigo de noronha, debaixo de cuja capitania estauam os Iudeus da cidade, de que eram capitaens Isac benzamero, & Ismael, da primeira torre Dalcaçoua ate a torre grande era a estancia de loão de freitas, & de seu irmão Anão de freitas da ilha da madeira, da torre grande era capitão Gonçalo mendez çacoto Alcaide mor da cidade, no baluarte que esta ao pe desta torre grande estaua tambem loam homem, que aqui deu finais de suas acostumadas ventias, como o sempre fez em todas cousas em que se achou. No qual baluarte se pos a mor parte darterlaria grossa que hauia na cidade, por ser o lugar em que mais feruia, do espaço que ha da torre grande ate ha torre que esta sobre a porta Dalmedina tinha cuidado Gonçalo martinz valente, da porta Dalmedina pera cima era a estancia de dom Bernaldo emanuel, camareiro mor del Rei que tinha doze torres, & cento, & quarenta, & sete braças de muro, dalli pera baixo era a estancia de dom Garcia de çã coleima, com seis torres, & setenta braças de muro, & porque Pero de britto da ilha da madeira chegou a çafim depois de ser feita a repartição das estancias, Nuno fernandez lhe deu tres torres, entre as de dom Bernaldo, & dom Garcia, da estancia do qual dom Garcia pera baixo estaua Alvaro de faria, cunhado de Nuno fernandez dataide, a quem couberam cinco torres, & sessenta braças de muro, dalli ate o mar era a estancia de Emanuel cerueira, com Alvaro mendez cerueira seu irmão em que entrava a porta dos Gafos, no qual espaço auia cinco torres, & setenta braças de muro, entrando hi o baluarte nouo da Abderamhão: da banda do mar, em que a doze torres, & duzentas, & dez braças de muro estaua Nuno vaz natural de Beja, com menos gente da que auia em nenhuma das outras estancias, porque o cerco dos Mouros nam chegaua a praia, de maneira que tinha a cidade de çafim em circuito neste tempo que era nossa, mil, & trezentas, &

vinte, & sete braças, entrando nesta conta cem braças que a no lanço dalcaçoua, & oitenta, & sete torres, o que com muitos, & fermosos edeficios que nella auia dam manifesto sinal de sua grandeza. Repartidas as estancias pelo modo que tenho dito, ficou Nuno fernandez dataide pera nos combates acudir aos lugares onde oueſſe mais pressa com o Adail Lopo barriga, & Nuno gato contador da cidade, & alguns fidalgos, & caualheiros em que entravam dom loão Henriquez, dom Francisco de noronha, Emanuel de Noronha, dom loão de noronha & loão dornellas, todos da ilha da madeira, do qual loão dornellas, por ser pessoa mui caleficada, confiava o capitão tanto, que a reuezes tinham hum delles ha vella da prima, & o outro da alua, & as outras duas eram do Adail, & do contador Nuno gato, o que assi ordenado Nuno fernandez sahio da cidade aos vinte dous dias do mes de Dezembro ( que foi hum dia antes de ser de todo alsentado o cerco ) com trezentos, & setenta de cauallo, & cento de pe, & quatro peças darterlaria encarretadas, com a qual companhia se pos em huma atalaia com sua gente em ordem de peleja, se os Mouros o viessem cometer, dos quaes se poseram ao redor d'elle muitos de pe, & de cauallo, sem oufarem de lhe chegar, o que vendo se recolheo com sua gente ordenada vindo os Mouros ladrando tras elle, aos quaes por serem tantos que cobrião a terra nam quis fazer volta, nem dar licença a alguns fidalgos mancebos pera fairem da ordenança a escaramuçar com elles, posto que lha pedissem mui afficadamente, pelo perigo que nisso auia, temendo que tras estes se desmandassem outros, que era o que os Mouros desejaão pera os tomarem a sua vontade. Recolhido Nuno fernandez, porque tinha sabido pelas espias que trazia entre os Mouros, que ao outro dia em que auiam dacabar de poer o cerco, tinham determinado de dar de noite combate a cidade, mandou prover todas as estancias de muitas panelas de



de poluora, fachas de cedro, & breu, alcatram, azeite feruente & fazer lumieiras sobelas ameas, o que vendo os imigos, & a grande vigia que tinham os da cidade deixaram de dar o combate por éntam, & o deram a hũa sexta feira, vinte, & sete dias do mes de Dezembro com muito aperto, porque chegaram ao muro alguns delles, que pelos trajos que traziam parecião homens nobres, vestidos de carlata, armados de couraças muito ricas capacetes, & alguns tambem com cossolletes, & adarguas guarnecidas de cordoens douro, & retros, dos quaes os mais luzidos eram os Mecenias, & Alarues de Azamor, a quem coube o combate da parte da porta Dalmedina, ate a dos Gaphos, em cuja companhia affi dos hús como dos outros auia muitos espingardeiros, besteiros, & alguns bombardeiros mui destros em tirar. A estes que cometiam a pe, seguiam alguns de cauallo que os animauam entre os quaes auia hum acubertado, que como pessoa principal os mandaua a todos. Com este impeto chegaram ao muro, trazendo escadas, mantas, alferces, picoens, & officiaes pera fazerem entrada, ao que lhe os nossos logo acudiram de cima do muro com tiros de fogo, setadas, panellas de poluora, breu, alcatram, & azeite arden-do de maneira que os fizeram arredar, com ficarem mortos de longo do muro mais de quatrocentos. Dado este combate logo ao outro dia pela manhã sahio Nuno fernandez dataide, com sos oito de cauallo pela porta de Almedina com preposito de tomar algũ Mouro, pera saber a determinaçam delles, o que não pode fazer por ser visto, mas com tudo matou dous de pe, acima das ortas com que pos todo o arraial em reuolta, & affi se recolheo a seu saluo, os quaes como gente que nam podia estar muito tempo junta, pela grande multidam que auia della no campo, tornaram a dar outro combate a segunda feira, trinta dias do mesmo mes de Dezembro, o qual foi tam apertado, que alguns dos nossos começarão a de-

semparar as estancias, & a parte onde mais aficaram, foi da banda de Guarniz, na estancia de Francisco dabreu, em que chouiã fetas, pedras de fundas, & azagaias, de maneira que encobriam o sol. Nuno fernandez andaua a cauallo, visitando todalas estancias, acudindo aos lugares mais fracos onde deixaua da gente que consigo trazia, & porque os Mouros chegarão a cometer pela banda do mar, que era a menos prouida de gente, se deceo do cauallo, & com os que com elle andauam se pos naquella estancia, ate que se o combate acabou, que durou defnas onze horas do dia, ate as tres, com tanto esforço dos imigos, que sem receo dos muitos tiros de bombardas, espingardas bestas, & outros arteficios de fogo com que os seruião da cidade, chegaram ate os muros, com mantas, & escadas, & o começaram a picar de maneira que fazião ja per algumas partes delle entrada, & com as escadas começauam a querer sobir, ao que acudindo os nossos lhes fezerão tomar por partido arredaremse, & deixar o combate, com perda de mais de seis centos que lhe matarão, & sem mais tornarem a cometer a cidade, depois de a terem cercada dezafete dias, alleuantarão o cerco ao outro dia, que era o derradeiro deste anno de Mil, & quinhentos, & dez. No alcance dos quaes sahio Nuno fernandez com quatrocentos de cauallo, & cem piaens, na qual saída matou alguns Mouros & trouxe outros captiuos a cidade, & fezera mor caualgada segundo hião todos desordenados, mas vendo a multidam delles, & a pouca cantidade dos seus nam quis seguir mais adiante, contentandosse da merce que lhe nosso Senhor tinha feita. Neste cerco, allem dos capitaens, a que foram repartidas as estancias, & pessoas que nomeei se acharam muitos fidalgos, & caualleiros por lembrança das linhagens dos quaes porei aqui os nomes daquelles que pude alcançar, dom Francisco deça, Simão da sylueira, Christouão de Mello, Henrique de Be-



Betancurt, Alvaro dataide, Francisco de souza o Clerigo Antonio barreto, Garcia dacunha, Rui de souza, George mendez dataide, Sebastião douliera, Fernam dalvarez de gâ, Vasco e Pina Pero Lourenço de mello, Nuno gil de villalobos, Pero rabello, Bras aldeira, dalcunha mâletra, Pero soaez, Fernam dalvarez Daluim Gonçalo nunez pereira, Antonio mendez, & seu irmão, filhos de Rui mendez, Alvaro de poiares, Antonio tinoco, Alvaro do porto, Ioam cordeiro, Simão nrrulho, & hum seu irmão, Antonio imprea, Luis do loureiro, Fernão varella, Pero botelho, Ioam do rego da madureira, Alvaro rodriguez dazeueo, Henrique gomez, que depois foi meirinho do paço, Christouão dandrae, Ioam paez, Antonio carualho, Rui reire, Ioam Dabanhadeira, Lopo da Gama, Emanuel de maiorga, Gaspar e figueirò, Vicente ribeiro, Andre aldeira Steuão daguiar, Nuno vaz peira, Francisco de velloza, Antonio orrea, Bernaldim de britto, Henriue de parada, João de Lisboa, George da maia, Ioam alvarez de lagos, Diodo fanchez Castelhana, que veo Danaluzia ao socorro deste cerco, com incoenta, & hum besteiros, a quem el Rei, allem de lhe ter satisfeito seu soldo, & de sua gente, fez merce, & assi a Alvaro fernandez mecunho, Castelhana, que veo com cem espingardeiros, posto que chegasse o mesmo dia que se o cerco leuanto.

### C A P I T U L O XIII.

*Do que Nuno Fernandez dataide capitão, & gouernador da cidade de casim passou em huma entrada que fez per terra de Mouros.*

**D**Epois deste cerco alguns dos Barbaros, & Arabios se fezerão vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel, & os que ficarão de guerra por andarem juntos em cabildas com seus aduares, não foi logo Nuno fernandez buscar, sperando tempo conueniente

pera o fazer, mas sabendo que eram partidos a mondar seus paens, arredados Dalmedina a duas, tres, quatro, cinco legoas, a sombra do qual lugar andauam abrigados do receo que tinham dos Portugueses, determinou deir dar sobreles, pera o que se fazendo prestes lhe deu hum mouro, sobrinho doutro que tinha captiuo, auiso de como a huma legoa a traves Dalmedina estauão cinco destes aduares em que poderia dar, sem o sentirem, offerecendosse por guia ate o poer sobrelles. Nuno fernandez considerando, que ainda que nam achasse estes aduares, poderia correr ate as portas de Almeida, & dahi passar adiante a buscar os outros, que andauam mais alongados do lugar, fazendo suas mondas, partio hũa quarta feira de noite vinte, & dous dias de laneiro de mil, & quinhentos, & onze, com quatro centas, & trinta lanças, & cem piaens besteiros, & espingardeiros, & sem decer chegou em amanhecendo a huma Torre, onde lhe o Mouro dixerá que estauam os cinco aduares, os quaes nam achou alli, & por se assegurar melhor mandou has escutas que passassem adiante aver se os podiam descubrir, os quaes lhe tornaram com recado que os viram a mea legoa donde elle estaua. Pelo que mandou diante Emanuel de noronha irmão do capitão da ilha da madeira, que viesse a socorro do cerco, como fica dito, & com elle cento & oitenta de cauallo, indolhe elle nas costas, & tras elles com a pionagem Andre caldeira, & Ioam de Freitas: Mas Emanuel de noronha como era mancebo, & deseio de ganhar honrra, se adiantou bem mea legoa de toda a outra companhia que vinha atras, o que vendo Nuno Fernandez dataide mandou Emanuel cerueira com trinta homens de cauallo pera o ajudar, se disso ouuesse necessidade, & dizerlhe que se tornasse que assi era necessario, o qual achou ja mui trauado com os Mouros, do que auisou logo per hum de cauallo Nuno fernandez, que deixando em guarda da Bandeira Real, & por capitam da

mais



mais gente Alvaro dataide se foi a morpreſſa que pode com ſos quinze de caualllo pera onde Emanuel de noronha andaua pellejando de cuja companhia mataram de huma lançada Alvaro rodriguez dazeuedo chanceler dantre Douro, & minho, & ferirão dom Bernaldo emanuel de huma pancada que lhe derão darremeffo no roſto com hũ pao, de que logo caio do caualllo atordoado, & o Mouro que o ferio ſe lançou ſobre elle, dandolhe huma agumiada per hum braço, mas vendo que o hia focorrer hum caualleiro, per nome Afonso rodriguez, ſe aleuantou tomando a lança de dom Bernaldo, pera ſe defender com ella. No que eſtando ambos trauados chegou George mendez dataide filho de Ioam dataide o moço de Loule, & deu com os peitos do caualllo no Mouro, com tanta força que o derribou, apos quem veo Henrique gomez. Os quaes, poſto que ſe o Mouro logo aleuantaffe, & defendeſſe como muito eſforçado caualleiro o mataram, & ergueram dom Bernaldo que jazia no chão quaſi deſatinado da pancada, & muito ſangue que ſe lhe hia da ferida, & aſſi o ieuaram a Bandeira pera o curarem, o qual neste dia o fez como muito eſforçado caualleiro ate o derribarem, & aſſi o fez ſempre em todos os feitos de guerra em que ſe achou, ate o matarem de huma arcabuzada no aſalto de hum Caſtello no regno de Napoles, onde ſe achou, andando por ſua vontade fora deſtes regnos. Mas tornando ao que toca ao negocio de Nuno Fernandez dataide, elle chegou ao guiam que vinha com Emanuel de Noronha, que ja deixaua os aduares deſtroçados, & trazia obra de cem almas captiuas com muito gado groſſo, & meudo, donde ( eſtandolhe Emanuel de noronha dando conta do que paſſaua ) vio eſtar a trauez Dalmedina hũa gr nde ſomma de gente de pe, pelo que ſuſpeitando o que podia ſer, ſe ajuntou com a batalha, poendo toda a gente em mui boa ordenança pera pellejar, ſe o vieſſem cometer, o que fazendo ſe deſcubriam

de todo os mouros que ferião mais de mil piaens, & quatrocentos de caualllo, os quaes ſem nenhum receo o vieram cometer com tanto eſforço, que eſteue quaſi a ponto de ſe perder, & ſe nam fezera volta a elles o deſbarataram, na qual lhe pregaram tres lanças darremeffo no caualllo, com que ſe fez hum pouco atras para tomar outro, em que vinha hum ſeu pajee. Nesta volta derribou Alvaro mendez cerueira hum Mouro, & Alvaro de faria matou tambem outro, com tudo elles apertauam, de tal modo os noſſos, que quaſi eſtiueram pera ſe fazer atras, porque erão tantas as lançadas que atirauam darremeffo, zargunchadas, & pedradas que encobriam o ar. Eſtando aſſi a batalha duuidosa, tornou a entrar nella Nuno fernandez a tempo que vio eſtar hum ſeu eſcudeiro, & Ioam homem a pe defendendolſe dos Mouros com as lanças, porque lhe tinham ja mortos os caualllos, ao que logo acudio, & os ſaluo, Ioã homem ferido de huma pedrada, com que lhe quebraram dous dentes, & aſſi o que trazia o Guiaõ com outra que lhe derão na teſta de que ficou atordoado. Andando neste trabalho lhe valeo o acordo que teue de bradar tres, ou quatro vezes mui alto a elles, a elles, com que cobraram tanto animo, que leuarão os Mouros per huma ladeira arriba, & os apertaraõ de maneira, que em eſpaço de tres, ou quatro carreiras de caualllo mataraõ delles mais de trezentos, & os outros fugiram deſbaratados de todo, ſem lhe Nuno fernandez querer ſeguir mais o alcance, contentandolſe do que tinha feito, dando graças a Deos polo ſaluar daquelle perigo, em que lhe mataraõ ſeis piaens, & ſeis homens de caualllo, que forão Alvaro rodriguez dazeuedo, Nuno vaz de Beja, & hum criado de Ioam dornellas, & dous ſcudeiros da ilha da madeira, dos que vierão com Emanuel de noronha, & Ioam de Lisboa que foi hum dos que mais ſe meteo entre os Mouros, os feridos foram muitos, & aſſi ſe começaraõ de recolher com ſua batalha, &



azes ordenadas. Mas posto que aquellos Mouros ficassem desbaratados nem por isso deixaram de se ajuntar com outros que lhe acudiram que fariam per todos mais de oitocentos de cavallo, & vieram seguindo Nuno fernandez ate legoa & mea da cidade de çafim, onde chegou com affaz de trabalho, entre as dez, & onze horas do dia. As pessoas conhecidas que se acharam em todo este negocio, foraõ, dom Bernaldo emanuel, que sahio ferido no rosto, Emanuel de noronha, Emanuel cerueira, Christouam freire, Simam da sylueira que foi ferido de huma lançada no rosto, dom Garcia de çã coleima, Alvaro mendez cerueira, dom Rodrigo de noronha, Alvaro de faria, Pero lourenço de mello, Pero de britto, Mem de britto seu filho, Gonçalo mendez çacoto, Bernaldim de Brito, Francisco dabreo, Ioam esmeraldo, Antonio de lima Fernam dalvarez de gã, Ioam dornelas que veo ferido de huma lançada nos peitos, Ioam de Freitas, & o Adail Lopo barriga que foi ferido em hum braço, Diogo lanches Castelhana, Pero Soarez, Rui gonçalvez, Vasco de pinna, Andre caldeira, Bras caldeira ma letra filho de Ioão alvarez caldeira ma letra cidadão de Lisboa, rodrigo rabello, Vicente ribeiro, Christouão raposo, Luis gonçalvez que foi ferido em hũa perna de que faleceo depois de ser na cidade, Hector gonçalvez seu irmam, Andre ramirez Castelhana, Ioam do rego de madureira, Alvaro do porto, Duarte dabreu, Fernam pestana, com tres feridas, Pedralvarez filho de Lourenço mendez de Lagos, Rui teixeira, Martim teixeira seu irmam, Nuno vaz pereira, Lopo da gama, Gaspar de figueirò, Fernam dalvarez Daluim, Gonçalo valente, Francisco da velosa, Ioam Paez Spinosa Castelhana, Antonio mendez da ilha da Madeira, Fernam dominguez, Antonio barreto, Ioam homem que veo ferido no rosto, dom Francisco de noronha, Henrique gomez, Christouam de fande da ilha da madeira, George da maia, Francisco

ferreira, Sebastiam douliueira, Martim calado de Setuual, Simam de vilarrinho de Lagos, & Inacio de bulhoens, o contador Nuno gato nam foi neste negocio, porque Nuno fernandez b deixou na cidade por capitam da gente que nella ficaua, receoso que a de Oledambrão que estaua a duas legoas dali, viesse correr, o que posto que nam fez, em elle tornando lhe sahio ao caminho huma legoa, & mea da cidade, seguindoo ainda os outros Mouros, dos quaes todos se desfez com affaz trabalho, de maneira que nesta entrada lhe mataram treze homens de pe, & de caualo, & dezafete caualos afora mais trinta que mandou matar em tornando, que de cansados nam podião ir adiante, pornam ficarem aos Mouros, allem do que foi constangido de deixar toda a caualgada, carriagem, & azemalas, em que leuauam o alforge, & outras couças necessarias.

#### C A P I T U L O X I V .

*De outra entrada que Nuno Fernandez fez per terra de Mouros neste mesmo anno, de que ouue grande despojo, & do tributo que os Mouros daquellas prouincias pagauam cada anno a el Rei dom Emanuel.*

**D**Epois desta entrada fez Nuno fernandez outras no mesmo anno de M. D. xi, per auiso de hum Mouro, cuja molher, & filhos tinha captiuos, de quem soube que tres legoas allem de Conte, que sam oito de çafim, estauam xxv aduãres, dos quaes a Almedina aueria duas legoas, mas porque se não fiou do Mouro, mandou com elle Luis gonçalvez que alli viera Darzilla, & era mui bom homem de campo, & Diogo lopez almocadem, & Spinosa, os quaes chegaram a hum cabeço que estaua mea legoa sobelos aduãres, donde virão os fogos, & por lhe nam sentirem a trilha dos cauallos, nam quizeram passar adiante, & se tornaram pera çafim, onde chegaraõ ao outro dia em saindo o sol. Sabido per Nuno fernandez



andez o que passava, porque na cidade estauão entam muitos Mouros dos que vinhão com mercadorias, & mantimentos em que aueria mais de seiscentos, mandou logo tomar as portas, & defender aos porteiros, & guardas, que Mouro nem ludeu, nem Christão deixassem sair fora sem seu mandado. O que feito mandou tocar as trombetas, & no mesmo dia em anoitecendo, que erão xxiiij Doutubro partio com quatrocentos, & sessenta de cauallo, & quinhentos de pe. Neste tempo chegou a cidade Içabulbaquer, homem principal da Garabia, o qual vendo Nuno fernandez armado com sua gente, se lhe lançou aos pes, com outros sete Mouros honrados, pedindolhe que ouuesse delles piedade, & não fosse dar nos seus aduares, que sobre sua fe, & saluo conduto mandaram vir pera par da cidade, donde estauão a duas legoas, este receo tomaram os Mouros, pelo saluo conduto que lhes dera Nuno fernandez se não estender a mais que a poderem ir, & vir a cidade seguramente, mas elle os fez aleuantar, prometendolhes que cumpriria inteiramente o que lhe elles entam pediam: do que consolados lhes dixe que era necessario, assi elles como todos os outros Mouros, & ludeus que estauam na cidade nam sairem della ate elle nam tornar, & que o contador Nuno gato, que ficaua em guarda della lhes faria boa companhia. O que dito, deixando as estancias da cidade repartidas, tomou seu caminho contra os aduares, os quaes delcubrio em amanhecendo, lançados em hum valle contra o mar que seria pouco menos de mea legoa em comprido, pelo que mandou logo Alvaro dataide, & o adail Lopo barriga com duzentos, & cincoenta de cauallo diante, pera irem dar nelles, per huma banda do valle, dizendolhes que faria o mesmo per outras partes, como lhe parecesse necessario, o que se fez tam de supito que os Mouros ficaram cercados no valle, & forão desbaratados com pouca resistencia, onde lhe tomaram mais de cinco mil ca-

beças de gado meudo, & de mil bois, & vacas, & trezentos camelos, cauallos, asnos, & bestas muares, & captiuaram quinhentas, & sessenta, & sete almas, deixando mortas no campo bem trezentas. Era tamanha esta caualgada, que tomava mais de mea legoa, pelo que temendosse Nuno fernandez que dessem os Mouros sobrelle pera poder caminhar mais a sua vontade, & com menos perigo, por estar longe de C,afim, & o caminho ser mui roim mandou alargar todo o gado meudo, & camelos & com os demais começou de caminhar com sua vanguarda, retaguarda, & alas em ordem, na qual fazendo seu caminho, lhe veofalar a traves de Conte com sos dous de cauallo, & quinze piaens Cide lhea Bentafuf, aqueixandosse delle pelo nam ter occupado naquella entrada, dizendolhe que se se elle achara no feito com a sua gente, captiuaram mais almas, & não deixaram nada da caualgada. Nuno fernandez o abraçou, dandolhe suas excusas, que o Mouro tomou, assi como as entendia, despedindosse delle, com lhe pedir que em todas as coufas que cumprissem a seruiço del Rei dom Emanuel seu senhor o occupasse, porque o auia de achar sempre muito leal, & verdadeiro. Despedido lhea bentafuf, sendo ja Nuno fernandez com toda sua caualgada allem de Conte duas legoas, lhe veo dizer Alvaro do porto que parecia hũa Bandeira branca com gente de cauallo, pelo que fez logo cerrar a caualgada, caminhando em sua ordem. Estes Mouros erão Dalmedina, & ferião ao mais trezentos de cauallo, os quaes sem nenhum medo vieram ferir na retaguarda, de que forão tambem recebidos, do primeiro encontro, que se não atreveram a fazer mais que ir ladrando, & fazendo algarazas, tras os nossos, ate legoa, & mea de C,afim, onde Nuno fernandez entrou com a caualgada ja de noite. Os homens conhecidos que se acharão neste negocio foram, dom Rodrigo de de noronha, dom Bernaldo emanuel, Christouão freire, Simam da sylueira, Alua-



Alvaro de faria, Emanuel cerueira, Alvaro mendez feu irnam, dom Garcia coutinho, Francisco dabreu, & seus irmãos, Antonio Barreto, Ioam Dornellas, Steuão daguiar, que estava por feitor del Rei na cidade Antonio correa João Esmeraldo, Luis Datouguia, Antonio de lima que veo ferido de huma pedrada no rosto, Nuno vaz pereira, Christouão de mello, Pero Lourenço de Mello, George Mendez dataide, Fernandalvarez de gâ, Fernandalvarez Daluim, Pero botelho, Pero soarez, Rui gonçalves, que foi ferido de huma pedrada no rosto, Vasco de pinna, Henrique de Betancourt, Bernaldim de britto, Francisco de velosa, os filhos de Rui mendez, Inacio de buhoens, Hector Gonçalves, que fora feitor, Gonçalo mendez çacoto, Ioam de Lisboa, Andre caldeira, Alvaro de poiares, Antonio carvalho, Diogo gomez a quem mataram o cauallo, & elle foi ferido no pescçoço, Antonio barba, Rodrigo rabello, Antonio tinoco, Bras caldeira ma letra, & Christouam dandrade: morreo somente hum sobrinho do contador Nuno gato por se desmandar dos outros, entrando tanto perante os Mouros, que omataram em lhe poderem focorrer. Depois de Nuno fernandez ser nascidade, ao outro dia pela manhã lhe veo fallar Içapulbaquer com os outros Mouros que alli deixara, offerecendosse a quere-rem ser vassallos del Rei dom Emanuel, & pagarlhe tributo, & o mesmo fizeram outros lugares, cabildas, & duares, os quaes me pareceo rezam nomear pera se saber quam grande conquista foi a desta cidade, & o grande proueito que este regno recebia dos tributos que toda aquella prouincia pagaua, & grande trato de mercadorias que nella auia, de que assi os Christãos, como os mouros, & Iudeus fazião muitos, & mui grossos ganhos. E porque Iheia bentafuf foi a causa principal del Rei ter tanto proueito desta cidade, he necessario a quem isto ler, que tenha lembrança do que no capitulo em que se trata da tomada della fica dito, de

como elle veo a este regno dar suas desculpas a el Rei dalgũas cousas que lhe punham, que cometera contra seu feruiço, do que deu de sim tamboarazam, que allem delhe el Rei fazer merce, lhe assentou soldo pera elle, & vinte criados seus, com titulo Dalcaide da prouincia da Duecala, que depois pos toda a obediencia del Rei, & não tão somente fez vassallos com ajuda de Nuno fernandez dataide, os desta prouincia, & doutras desno rio Dazamor ate o Mogador de longo da costa, & atraves do mar ate os montes Claros allem de Marrocos, mas ainda os fez obrigar a pagarem cada anno certo tributo, assi antes deste cerco, como depois. O qual tributo, & pareas (por estarem debaixo da Bandeira Real destes regnos) pagauam pelo modo seguinte.

¶ Item. Primeiramente os de Abida pagauão mil cargas de camello, ametade em trigo, & ametade em ceuada, contando dous de ceuada per hum de trigo, & quatro caualllos.

¶ Item. Garabia, & Ceja outros mil camellos de trigo; & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Olleidambram Lithalli outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Olledambrão Discauai outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Xiatima outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Os Arabios Dolidemete outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos.

¶ Item. Os Dalmedina outros mil camellos de trigo, & ceuada, & quatro caualllos. Dauam estes Dalmedina, allem dos mil camellos, a renda do pão que os Arabes traziam a Villa que era huma grande somma, nos quaes camellos montauam tres mil, quinhentos de trigo, a rezão de quarta alqueires a camello de nossa medida, & tres mil, & quinhentos de ceuada a rezam de oitenta alqueires a camello.



¶ Item. Os de Aguz, Acher, & Namer que eraõ do cento destas cabildas, & lugares, pagauão o que lhes montaua soldo a liura, & mais quatro falcoens girifaltes primas.

Esta renda tinha el Rei dom Emanuel em Cafim, afora a dalfandega da mesma cidade, & outros direitos que lhe pagauam, alli Christãos, como Mouros, & Iudeus das mercadorias em que alli tratauam, o qual tributo, & obediencia que dauam estes Mouros, eu achei per lembranças dos contadores, feitores, & almoxarifes del Rei que recebiam esta renda em Cafim, do que tambem da testemunho Ião leam scriptor Arabigo, homem mui docto, & de muita authoridade que se fez Christão em Roma no tempo do Papa Leão Decimo, & compos muitos liuros em Arabigo, entre os quaes fez hum que intitoulou da discripção Dafrica, & coufas notaueis della, na segunda parte do qual fallando na cidade de Cafim trata destes negócios, & diz mais que elle mesmo fora per mandado del Rei de Fez, & do Serife, Principe de Sus, & Dchea, fallar com Ihea Bentafuf pera o ditthrair do seruiço del Rei dom Emanuel, o que nam pode fazer, & que depois disto no anno do Senhor M. D. xij, fora elle mesmo a Marrocos, & achara a cidade quasi despouoada, com medo dos Portugueses, testemunho abastante pera se poder crer a verdade deste negocio, o qual me confirmou de todo huma carta que achei entre outros papeis dos negocios desta cidade de Cafim, que Ihea Bentafuf screueo a el Rei dom Emanuel, em que particularmente lhe daua conta das coufas que tinha feitas por seu seruiço, entre os quaes era hũ, terlhe posto debaixo de sua jurdição, & senhorio os Mouros que habitaõ desne Cafim, & Azamor ate allem de Marrocos, assentado com elles o tributo, & pareas que lhe auiam de pagar, & disto feito suas scripturas, & contratos, os quaes lhes fazia vir fazer a mesma cidade de Cafim perante Nuño fernandez dataide capitão,

& governador della, & Nuno gato contador, & outros officiaes del Rei, em cujo poder deixauão seus filhos, & parentes em arrefens, para mor segurança das pazes.

## C A P I T U L O XV.

*Do que Duarte de Lemos passou depois de ser em Ormuz, & na India, ate se partir para o Regno.*

**A** Tras fica dito o que Duarte de Lemos fez ate chegar a Ormuz, depois de por falecimento de seu tio George daguiar ser elegido, em Moçambique, por capitam darmada que auia dandar no cabo de Guardafum, & porque ainda nam sahi da ordem acostumada, que he fazer juntamente mençam do que os capitaens passaram em suas viagens, trattarei summariamente neste anno de M. D. xi, o que lhe aconteceu depois de ser em Ormuz ate tornar a Lisboa. O qual em chegando aquella cidade mandou dizer a el Rei, & a Cojeatar que elle trazia regimento del Rei dom Emanuel seu Senhor, em que lhe mandaua que em tudo o que lhes cumprisse os ajudasse, & fauorecesse; pelo que lhes pedia, que sem lhes lembrar o que passarão com Afonso dalbuquerque lhe quisessem dar licença pera se acabar a fortaleza, porque fazendosse ficaria a cidade mais segura, pela obrigação em que os Portugueses ficauam de a guardarem, & defenderem. Cojeatar que absolutamente governaua el Rei lhe respondeo, que quanto a fortaleza era excusado falar nisso, porque per nenhum modo o auia el Rei de consentir, mas que tudo o demais que tocava ao contrato das pazes que fezerão com Afonso dalbuquerque, estauam prestes para cumprir, & lhe dar logo os quinze mil xerafins, que eram obrigados pagar cada anno, sobelo que foram, & vieram muitos recados, mas em fim vendo Duarte de Lemos quão pouca gente tinha pera cometer a cidade, posto que contra parecer de alguns da frota, recebeu



cebeo os quinze mil xerafins, & por não ser tempo pera tornar açacotora esteue alli dous mezes em muita paz, & amizade com el Rei, & com os da cidade, que a todos Portugueses que hiam a terra faziam muita cortesia, & banqueteauam, & festejauam como se foram seus naturaes parentes, & achegados, a cabo dos quaes se fez a vella, & foi ter a Mascate, donde despedio Vasco da sylueira pera India, pedir naos, & gente ao Vicerei, com quem mandou Antão nogueira, cunhado do mesmo Duarte de lemos, pera tornar por capitam da nao, por quanto Vasco da sylueira, & Diogo correa que com elle tambem hia, auião de tornar da India por capitaens de duas gales que o Vicerei auia de mandar a Duarte de lemos, os quaes despedidos, elle se partio de Mascate, & chegou a çacotora no começo de Nouembro, onde logo deu posse da capitania da fortaleza a Pero ferreira fogaça, & da alcaidaria mor a Antonio ferreira seu sobrinho, & a capitania da sua nao deu a Simão de lemos seu irmão. E por que depois de ser na ilha adoeceo de febres, & a terra ser doentia, se foi curar a Melinde, mas antes que partisse deixou ordenado que com o primeiro tempo se fosse Francisco Pereira de berredo pera India, & leuasse consigo dom Afonso de Noronha, & Fernão jacome, cunhado do mesmo dom Afonso, ao qual Duarte de Lemos Afonso dalbuquerque screueo de Cochim per Antam nogueira, excusandosse de lhe nam mandar logo naos, o que deixaua de fazer por calo do desastre de Calcut, do qual auia medo que resultassem na India algumas nouidades, mas que lhe prometia de elle em pessoa lhas levar, porque determinaua de ir em busca dos Rumes, & que de caminho speraua em Deos de se verem ambos, & a dom Afonso de noronha seu sobrinho screueo que se viesse logo, porque estaua prouido por el Rei da fortaleza de Cananor. Com este recado chegou Antão nogueira a çacotora, onde achou Francisco pereira de berredo, & dom

Afonso os quaes por o seu nauio dar com tempo a costa sembarcaram ambos na nao do mesmo Antão nogueira pera com elle andarem as presas, ate que Duarte de Lemos tornasse de Melinde os quaes andando entre o cabo de Fartaque, & o de Guardafum se encontrarão com hũa nao muito grande de Cambaia da cidade de Reinel, a qual tomarão per força, & com ella (pela muita riqueza que trazia) se foram caminho da India, passando logo o capitam da nao, & Mouros principais a Antão nogueira, & na nao dos mouros poserão por capitão Fernão lacome, com alguns Portugueses. O que feito sendo tanto auante como Baticalla lhes deu hum temporal por dauante com que o piloto Mouro leuou a nao de Cambaia a Dabul, onde se perdeu na costa, & Fernão jacome, & os outros forão leuados captiuos ao çabaim dalcão. Com a mesma tormenta se foi Antão nogueira perder na enseada de Cambaia diante do lugar de Damão, & morreo dom Afonso por se lançar ao mar, em a nao dando em seco, & os outros que saíram depois escaparam, & forão leuados a el Rei de Cambaia, que sam os que escreueram a Afonso Dalbuquerque pelo embaixador do mesmo Rei como atras fica dito. Depois da partida de Antão nogueira, estando Afonso Dalbuquerque em Anchediua, mandou Francisco pantoja com huma nao a çacotora pera trazerem dom Afonso de noronha, o qual Francisco pantoja atrauessando o golfaõ da costa da India, depois de ter passada hũa grande tormenta, achou huma nao del Rei de Cambaia de oitocentos toneis, chamada Meri, de que era capitão hum parente del Rei, por nome Alecão, com a mesma tormenta alijara muita mercadoria, & lhe quebrara o masto grande ha qual se lhe rendeo aos primeiros tiros, por os Mouros virem muito desbaratados & cansados da tormenta. Com esta nao se foi Francisco pantoja a çacotora, onde achou Duarte de lemos, & por capitam da fortaleza Pero correa, irmão de



de Diogo correa, que estaua captiuo em Cambaia da qual o proueo Duarte de lemos, por ser fallecido Pero ferreira fogaçã, & seu sobrinho Antonio ferreira estar muito doente. Depois de Francisco pantoja ser em çacotora Duarte de Lemos lançou mão da nao Meri, & do que nella vinha, mas posto que Francisco pantoja protestasse, que aquella presa pretencia a Afonso Dalbuquerque como governador que era da India, Duarte de lemos allegando que fora tomada nos limites da sua capitania, & governança que era de no cabo de Guardafum ate Cambaia, mandou descarregar da nao tudo o que lhe aproue, & o demais com os captiuos mandou deixar nella, pera a levar consigo a India, pera onde se logo partio: a causa de sua ida era pera pedir naos a Afonso dalbuquerque, & refazer ha sua frota pera tornar outra vez aguardar acosta de Cambaia como tinha por regimento. Partido Duarte de Lemos de çacotora sem na viagem lhe acontecer cousa que de contar seja, chegou a Cananor na entrada do mes de Setembro de M. D. x. onde Afonso Dalbuquerque o recebeo mui honrradamente, & a seu requerimento mandou soltar Simão dandrade, & os outros que ainda tinha presos pelo caso que aconteceo em Goa na execução de Rui diaz, & os ouue por restituídos nas suas capitancias saluo George fogaçã que soltou sobre sua menagem, mas os outros nam quizerão acceptar as capitancias, dizendo que se auiam dir pera Portugal, que por isso não tinham dellas necessidade, com tudo elles as tomaram depois, & se acharam na tomada de Goa, como fica dito. Depois de Duarte de Lemos ser em Cananor Afonso Dalquerque lhe deu conta de como determinaua tornar sobre Goa, pedindolhe que quisesse ir com elle, auendo respeito quanto importaua aquella cidade ao seruiço del Rei, sobello que ja tiuera muitos conselhos, nos quaes todos se assentara que a primeira cousa que fezesse deuia de ser aquella o que Duarte de Lemos lhe

prometeo fazer, com tudo elle no que podia contrariaua as coufas de Afonso dalbuquerque, anichelandoas, & dando a entender que era historia querer tomar Goa, que nem isso importaua nada ao seruiço del Rei, nem elle à auia de tomar ao que lhe nam faltaua fauor de homens que não querião bem a Afonso dalbuquerque o que elle desimulaua com muito siso, & sofrimento. Andando assi nestes tratos, de que se ja começauam a recrecer escandalos, & palauras descubertas, chegou huma nao da companhia de Gonçalo de sequeira, em que veo huma via de cartas pera Afonso dalbuquerque, com huma para Duarte de Lemos, perque lhe el Rei mandaua que entregasse as naos que trazia a Afonso Dalbuquerque & se tornasse pera o regno. Com estas nouas abrandou Duarte de Lemos, & ficou Afonso Dalbuquerque defassombrado delle, fazendolhe com tudo muita cortesia, mas nem isto abastou pera lhe Duarte de lemos manter a palavra que lhe dera de o acompanhar na tomada de Goa. Entre todos estes negocios nam tesquecia Afonso dalbuquerque dos que estauão captiuos em Cambaia, & porque o capitão Aleção, que se tomou na nao Meri, era homem principal naquelle regno, tratou com elle, que a troco de sua pessoa fezesse com el Rei que lhe desse os Portugueses que la estauam, & pera se disse saber ha reposta com breuidade, elles ambos escreueram a ei Rei per hum mercador Gentio morador em Cananor, ao qual Afonso dalbuquerque mandou que particularmente soubesse os nomes de todos porque ainda não tinha certeza da morte de seu sobrinho dom Afonso de noronha, o qual mercador negoceou tudo tambem, per via de Miligupi, pessoa principal na corte del Rei de Cambaia, & muito seu priuado, que trouxe consigo Diogo correa, & Francisco pereira de berredo pera virem negociar o que tocava ao resgate dos que la ficauam, & de Aleção, os quais acharam Afonso Dalbuquerque em Goa,



Goa, & por delles ter necessidade, por ainda não ter assentadas as cousas que cumpriam a defensão da cidade, & ilha, os não quis deixar tornar a Cambaia, posto que lhe dixessem que tinham prometido a el Rei de o fazer, & lhe levar recado seu dos negocios que lhes encomendara de tratar com elle de sua parte, aos quaes por entam não pode responder, & o fez depois. E porque demos fim a viagem de Duarte de lemos, & assi a de Gonçalo de sequeira elles se partiram de Cochim pera o Regno, Gonçalo de sequeira com todas as naos de sua capitania saluo a de Emanuel da cunha que se perdeu como fica dito, & Duarte de lemos com quatro naos em capitania por si, onde chegaram todos a saluamento neste anno de doze, excepto Gonçalo de sequeira que invernou em Moçambique, & em janeiro do anno de Mil, & quinhentos, & treze entrou no porto de Lisboa onde alguns dias depois de sua chegada o matou hum bombardeiro da sua nao, Geldres de nação, por lhe ser embargado o soldo, & não consentir que lho pagassem os officiaes dos almazens.

## CAPITULO XVI.

*Do que Afonso Dalbuquerque fez ate se partir de Goa, & dos embaixadores que alguns Reis & senhores da India lhe mandaram depois de sabermos que tinha tomada esta ilha, & a cidade.*

Alçados da ilha de Goa todos os Mouros, & Neiteas, Afonso dalbuquerque proueo nas tanadarias, em que pos officiaes Portugueses, & pera que a cidade se começasse de pouoar, antes que se della partisse deixou casamentos, os mais delles criados del Rei, com as moças que tomara em Goa daquelle vez, & da outra, que ja erão todas Christãs, & deu a delles officios, e a outros dos bens de raiz que tomara aos Mouros, & Neiteas, & a outros

tenças, & dinheiro, & para os mais trazer a quererem ficar na cidade, lhes fazia muitos faoures, visitandoos em suas casas, chamandoos filhos, & filhas, fazendoos ha despesa das vodas, acompanhandoos no dia do recebimento a igreja, com trombetas, & atabales, de maneira que conuertiam outras mulheres da terra a se fazerem Christãs, & aos Portugueses a lhas pedirem em casamento. Alem disto mandou de nouo laurar moeda douro, prata, & cobre, nas quaes cousas andado ocupado & em todas as mais que lhe pareciam necessarias pera deixar a ilha, & cidade seguras, em boa ordem quando se fosse, lhe chegarão embaixadores de alguns Reis, & senhores da India, dos quaes o primeiro foi o del Rei de Baticalla, que lhe trouxe as pareas que deuia, offerecendo-lhe lugar pera fazer fortaleza, em qualquer parte da cidade que quisesse. O senhor de Chaul mandou tambem as pareas que deuia, desno tempo do Vicerei, & assi hum nao carregada de mantimentos. Os outros embaixadores foram del Rei de Narsinga de Calecut, de Cambaia, de Vengapor, de Onor, & de outros, offerecendoos todos a Afonso Dalbuquerque, pera o que lhe delles cumprisse, de maneira que erão tantos os embaixadores, & outras pessoas principaes que cada dia vinhão a Goa, que parecia ser a corte de hum grande Rei: estes todos detinha com lhes responder muito de vagar, pera assi verem as cousas que ordenaua pera regimento da Ilha, & cidade, & o que fazia pera defender a ilha dalguns capitaens do Cabaim dalcão, que entam mandara, sobrella, dos quaes o principal era Milique agrihaje, que foi desbaratado pelos nossos, & sobre tudo pera verem a armada que fazia pera ir buscar os Rumes, a qual tendo ja quasi prestes, mandou Diogo Fernandez de Beja a çacotorà, pera derribar a fortaleza, pola ter por desnecessaria, & recolher a gente em tres naos que leuaua, de que os outros capitaens, que hiam debaixo de sua bandeira, eram Antonio de matos, & Gas-



& Gaspar cam, & a Diogo fernandez mandou que em çacotora o sperasse até a fim de Maio, & que se entam não tiuesse recado seu, se fosse a Ormuz receber as pareas, & dahi se tornasse pera India. Neste tempo vendo Diogo mendez de vascogoncellos como Afonso dalbuquerque deessimulava com elle sem lhe dar auimento pera a viagem de Malaca lhe fallou lembrando lhe quam bem o tinha seruido na tomada de Goa, em que elle com toda a lua gente, alem da muita parte que tinhaõ em todo o trabalho lhe fezera sem outra nenhuma ajuda, hum dos mais fortes, & milhores baluartes da cidade, ao que respeitandolhe pedia que o despachasse, & deixasse leguir sua viagem. Afonso Dalbuquerque lhe pedio perdão por nam ter comprido com elle, rogandolhe que desistisse daquella opiniam, porque nam era seruiço de Deos, nem del Rei deixallo ir a perder, & assi o tinha assentado em conselho, porque as cousas de Malaca eram de tanto peso que se auia mister pera ella muito maior armada, & mais gente da com que se tomara Goa, mas que lhe pedia que o acompanhasse a ir a buscar os Rumes, & que da tornaviagem o despacharia pera ho regno com todas as auentagens que podesse, porque assi o merecia elle a el Rei seu senhor, pelo muito seruiço que tinha feito, & que assi lho auia descreuer. Desta resposta se não contentou Diogo mendez, dizendo a Afonso dalbuquerque que elle iria a Malaca, posto que lhe elle pera isso nam desse auimento, o que fazendo, faria o que lhe el Rei mandava, & o deuera de ter ja feito, se nam forão as palauras que lhe dera, de que o effeito era muito ao contrario do que lhe prometera, com isto se despedio delle, com tenção de seguir sua viagem, o que sabido per Afonso Dalbuquerque, mandou a Diogo mendez, & aos outros capitaens sobpena de degredo, & perdimento de fazendas, que nam partissem daquelle porto sem sua licença, & aos mestres sopenna das vidas. Com tudo Diogo mendez se partio hu-

ma noite, o mais secretamente que pode, do que Afonso Dalbuquerque foi logo auisado, pelo que mandou tras elle as gales, & muitos bateis, pera ho fazerem tornar, & que se nam quisesse obedecer o metessem no fundo. As gales, & bateis, em que hia muita gente nobre, & alguns amigos de Diogo mendez, chegaram a elle andando as voltas na baia da augoada, & lhe requereram por muitas vezes que se tornasse, o que nam querendo fazer lhe tiraram de huma das gales por alto, com que lhe derrubaram a verga grande, & da outra gale com hum tiro mais baixo lhe mataram dous grumetes, o que vendõ Diogo mendez, & que o vento lhe era contrario pera fair, mandou amainar, o que feito entraram na sua nao todos los fidalgos que se alli acharam, & Rodrigo rabello que disse leuava o cargo fez logo vir das outras naos o capitão Hieronymo cerniche, mestres, & pilotos, & os leuou todos presos a Goa, & se procedeo contra elles judicialmente pelo Ouuidor Pero Dalpoem, & dada sentença que Diogo mendez fosse degradado pera Portugal, nas primeiras naos que partissem, & que entretanto estiuessse preso sobre lua menagem na fortaleza de Goa & que Pero coresma perdesse a capitania da nao, & fosse degradado pera Portugal, isto porque nam descobrira a Afonso dalbuquerque a tenção de Diogo mendez posto que não quis ir com elle, nem pera isso mandou desamarrar a sua nao, que em quanto não fosse pera Portugal estiuessse preso em Goa, & que Hieronimo cerniche por ser o que mais mouera Diogo mendez a este feito, & se defendera as bombardadas das gales, & bateis que Afonso dalbuquerque mandara pera os fazerem tornar, que fosse degolado, & os pilotos, & mestres das naos enforcados, dos quaes os primeiros, foram o piloto da nao de Balthesar da Sylua (que ficara doente em Cananor,) & o mestre da nao de Hieronymo cerniche, os quaes ambos enforçarão nas vergas das mesmas naos em que cometerão



terão o delito. Isto pos muito espantão aos embaixadores, que ainda ahi estauão que sabendo a causa, louuaram muito ho que Afonso dalbuquerque fazia, com tudo por intercessão de homens fidalgos os embaixadores del Rei de Narsinga, & de Cambaia, lhe pediram as vidas dos outros mestres, & pilotos que ja leuauam a padecer, que lhes concedeo mudando a pena da morte em degredo pera outras naos, & auendo respeito a Hieronymo cerniche fer estrangeiro, lhe reuogou depois a sentença em degredo pera Portugal, & deu a capitania da nao de Diogo mendez de Vascogoncelos a Fernão perez dandrade, que a tomou, com sobrisso ter muitos comprimentos com o mesmo Diogo mendez, & ha de Hieronymo cerniche deu a dom loam de lima & a de Pero coresma a Gaspar de paiua, & a de Balthesar da filua; por elle estar ainda doente em Cananor, a laimes teixeira. O que assi feito, começou de despedir os embaixadores, dandolhes a reposta, que a suas embaixadas conuinha, & a cada hum joias, & outras cousas, segundo a calidade do Rei, ou senhor, per cujo mandado vierão, os quaes todos se partiram delle mui contentes, louuando sua prudencia, & modo que tinha nas cousas que a seu cargo cumpriam.

## CAPITULO XVII.

*De como Afonso Dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, & por caso de lhe o tempo nam seruir arribou & se foi com a mesma armada caminho de Malaca, & do que lhe acon-teceo ate la chegar.*

**A**ssentadas todas as cousas que cumpriam ao assossego segurança, & ordem do governo da ilha, & cidade de Goa, deixando Afonso dalbuquerque nella quatrocentos Portugueses, em que entravam oitenta de cavallo, & por capitão Rodrigo rabello de castel branco Alcaide mor Francisco pan-

toja, & feitor Francisco coruinel, scriuaens loam teixeira, filho de João paçanha, natural de Alanquer, & Vicente da costa, & as tanadarias arrendadas per cincoenta, & dous mil pardaos forros pera el Rei, a hum Gentio, per nome Melrrao, irmão del Rei de Onor, a quem, pera as defender deu a capitania de cinco mil homens da terra, se fez a vela caminho do mar de Arabia no fim do mes de Março de mil & quinhentos, & onze a bulcar os Rumes, & pera fazer huma fortaleza em Adem, & outra na ilha de Camaráo, que he no começo do estreito do mesmo mar, por lho el Rei assi ter scripto, a armada era de xxiiij. velas, entre naos galeoens, nauios dalto bordo gales, & galeotas, de que os capitaens erão, dom loam de lima, Fernão perez dandrade, Gaspar de paiua, laimes teixeira, Sebastião de miranda, Aires pereira George Nunez de leão, Dinis fernandez de mello, Pero dalpoem, Simão dandrade, Antonio dabreu, Nuno vaz de castel branco, Duarte da filua, Simão martinz caldeira, Afonso pessoa, Simão Afonso bisagudo, Francisco fer-raõ, George botelho, Pero dafonsca de castro, Simam velho de loure Mendafonso de Tanger, & Antonio de sa. A qual armada dous dias depois que partio de Goa, querendo dobrar os baixos de Padua lhe deu hum temporal por dauante, com o mar tão grosso que se poterão ao paio, & por dize-rem os pilotos que aquelle vento era geral, Afonso dalbuquerque se tornou a Goa, onde teue conselho sobresta- viagem, & foi assentado, que pois lhe passaua o tempo, que deuia de ir sobre Malaca pois o tinha pera isso assazoadado, pelo que se fez logo a vela pera Cochim, donde tomou sua derrota pera Malaca, deixando alli Pero dafonsca de castro, Mendafonso Simão velho, Antonio de sa com outras naos, de que deu a capitania a Emanuel de la cerda, pera que na entrada do mes de Agosto fosse correr a costa de Calecut, & dahi a Goa, onde deixou por capitam do mar Duarte de melo de



Serpa. Partido Afonso Dalbuquerque com xix. velas, & oitocentos Portugueses, & seiscentos Malabares frecheiros, & adargueiros, antes de ter passada a ilha de Zeiland, tendo ja tomada huma nao de Cambaia, lhe deu hum temporal com que se perdeu a gale de Simam martinz, sem se della salvar mais que a gente, & hum tiro de artelharia. Acabada a tormenta, seguindo sua viagem tomou outra nao de Cambaia que hia para Malaca, & da parajem donde se esta tomou ate a ilha de çamatra tomou outras tres de Cambaia, que tambem hião pera Malaca, todas carregadas de muita, & rica roupa. O primeiro porto a que chegou foi o de Pedir, que he na mesma ilha, onde lhe el Rei mandou nove Portugueses, dos que ficaram em Malaca, que alli vieram ter fogidos, dos quaes hum era Ioam viegas, que lhe contou como alguns dias depois da partida de Diogo lopez de sequeira, el Rei de Malaca mandara fazer justiça do Bendara, polo querer matar a elle, & se lhe querer aleuantar com o regno, & que Nahodabeguea, Xabandar dos Gentios, que fora o que fezera levantar Malaca contra os nossos, por ser culpado na mesma treizam fogira pera Pacem. Depois de Afonso dalbuquerque ter assentadas pazes, & amizade com el Rei de Pedir, se partio peracidade de Pacem, onde esteue alguns dias com speranza de auer a mão Nahodabeguea, por lho el Rei assi ter prometido, mas tudo foram enganos, porque el Rei de Pacem o deixou ir secretamente pera Malaca a dar nouas a el Rei da vinda de Afonso dalbuquerque, & ver se por aluifaras do auiso se podia reconciliar com elle. Nestes dias que Afonso dalbuquerque esteue em Pacem assentou pazes com el Rei, o que acabado se fez a vela, & tanto auante como a ilha Poluereira, véspera de sam Ioam Baptista ouuerão vista de hum jungo, que seria de setecentos toneis, o qual abalroaram sem o poderem entrar, com tudo as bombardadas lhe mataraõ quarenta homẽs

de trezentos que eram, mas porem os do jungo fizeram de supito hum fogo de azeite mineral, que faz mui grande labareda, & nam queima quasi nada, o q os nossos vendo, com medo do fogo não saltar nos seus nauios se alargarão, & os do jungo depois delles idos apagaram ho fogo, & forão surgir hum pouco adiante donde fora a pelleja, o que tambem a nossa frota fez muito perto delle. Estando assi furtos appareceo hum nauio da terra, a que chamam Panguieiahoa, que nauegam a remos & a vela, & sam muito ligeiros, o qual Afonso Dalbuquerque mandou a Nuno vaz, & a Aires pereira que o fossem tomar com os bateis, & lho trouxessem a bordo, mas os marinheiros do nauio vendo que os nossos lhe chegauam se lançarão ao mar, ficando nelle Nahodabeguea com alguns seus criados, que sua ma ventura alli trouxera, os quaes se defenderam ate os matarem a todos, & Nahodabeguea cair de cansado com ficarem feridos todolos nossos que entraram no nauio, que em chegando a elle, depois de cair lhe viram o corpo todo atassalhado das feridas que lhe derão. sem dellas sair nenhũ sangue, mas em o despojando dos vestidos, & dalgumas peças douro que trazia sobre si, lhe tiraram do braço hũa manilha em que andaua hum osso, que era de humas alimarias que a no regno de Siam, que se chamam Cabis, ao qual em lhe tirando esta manilha se vazou todo o sangue, & morreo supitamente, ha virtude daquelle osso, seguindo depois dixeram a Afonso Dalbuquerque, he de quem o traz não lhe poder sair nenhum sangue do corpo, por muitas feridas que lhe dem. Estando assi os nossos furtos appareceo outro jungo que hia de Zeiland, & Choromandel. pera Malaca, carregado de roupa, que valia mais de cento, & cincoenta mil cruzados, ao qual Afonso dalbuquerque mandou Nuno vaz, Sebastiam de Miranda, & Simão Afonso nos seus nauios que o fizeram amainar, sem se defender, porque eraõ todos mercadores. Depois deste jungo toma-



tomaram outro que vinha de Malaca, em que se fomite acharão mercadorias que podião valer trinta mil cruzados por quanto o ouro que era grande somma saluaram os mercadores no batel do jungo em que se acolheram a terra: dos que ficarão nelle soube Afonso dalbuquerque nouas de Rui daraujo, & dos outros Portuguezes que estauam em Malaca. O jungo grande de que se os nossos alargarão por caso do logo artificial, & a que puserão nome o brauo, por quam bem se defendera, esteve duas noites, & hum dia surto no lugar onde lançara ancora, & ao seguinte quasi as dez oras do dia saíram delle dous homens no parao, & se vieram direitos a nao de Afonso Dalbuquerque, a qual sobiram com seguro, & lhe dixeram que aquelle jungo nam era a presa que elle deuia bulcar, per nelle não auer outras mercadorias, que armas, & homens nobres, soldados que acompanhauam Soltão zeinal, Rei de Kerrado de Pacem, que hia pedir socorro aos senhores da ilha da laoa, pera o restituirem na posse do regno, que per direito lhe pertencia, o qual Soltão zeinal considerando que aquella armada era de hum tam poderoso Rei, como el Rei de Portugal, & que elle vinha nella, de quem o mesmo Rei contiara tamanha cousa, como era a governança da India, que queria ser seu amigo, & assentar com elle pazes. Com este recado foi Afonso Dalbuquerque muito ledo, & mandou logo visitar Soltão zeinal, per Fernam perez dandrade, fazendo-lhe muitos offerecimentos, desculpandosse, que se soubera que elle vinha naquelle jungo que o nam mandara commeter. Soltão zeinal fez muita honrra, & agasalhado a Fernam perez, respondendo que logo fora visitar Afonso Dalbuquerque a sua nao, se lho nam estoruar a ma disposiçam que nelle via, que lhe rogaua que o tiuesse por muito seu amigo, & que assi o acharia quando disso quisesse ver a experiencia. Afonso dalbuquerque deseioso de tamanha honrra como era restituir a-

quelle Rei em seu regno o foi visitar ao jungo, & depois de muitas praticas, assentaram pazes, & amizade, do que se logo fizeram contratos affinados, & asselados por elles, em que Soltam zeinal prometeo que restituindo o Afonso dalbuquerque no regno de ficar vassalo dos Reis de Portugal, & lhes pagar as pareas, & tributo que os vassallos acostumam pagar a seus senhores, segundo a calidade, & poder de seus regnos, prouincias, & estados. Isto assentado Afonso Dalbuquerque se tornou a sua nao, & ao outro dia, leuando em sua companhia Soltam zeinal, se fez a vela para Malaca, onde chegou ao primeiro de Iulho do anno de M. D. xi. & foi surgir entre muitas naos, & jungos de diuersas naçoens, junto de huma ilha que esta a tiro de bombardada da cidade, os quaes temendosse dos nossos se alargarão, cada hum o mais que pode da nossa armada vigiandosse como homens que esperavão de ser cometidos, o que Afonso dalbuquerque entendendo, mandou dizer a alguns officiaes da cidade ( que logo vierão a bordo saber que gente era ) que da sua parte podião dizer aos senhorios daquellas naos, & jungos que estiuessẽ seguros, porque elle vinha de paz pera quem a quisesse, & tambem de guerra se lha alguẽ quisesse fazer, o que sabido pelas naos, ho vierão logo visitar cinco capitães de cinco jungos da China, dos quaes soube que el Rei tinha nouas de sua vinda hauer ja dias, & como o soubera ajuntara muita gente, a qual tinha na cidade, & ao redor pelas aldeas, & que segundo seu parecer elle estaua determinado de querer com elle antes guerra que paz, pera o que mandara embargar muitas das naos, & jungos dos que alli estauam, pera se delles seruir, offerecendosse a Afonso Dalbuquerque se com elle teuesse guerra, por delle terem muitos aggrauos por caso dos grandes roubos que lhes em suas mercadorias mandaua fazer, & tiranias que com elles vsaua, o que lhe elle muito agardeceo, & deu credito ao q̃ lhe di-



xerão, porque bem sabia a amizade que outros capitães Chins tiueraõ com Diogo Lopez de sequeira quando alli viera ter, & os auisos que lhe dauam acerca do que lhe cumpria, os quaes capitaens cearam aquella noite com Afonso Dalbuquerque, & foram mui bem festejados ao modo de Flandes, & Alemanha, no que elles tem, & guardam os costumes, como se fossẽm das mesmas prouincias.

### CAPITULO XVIII.

*De como Afonso Dalbuquerque depois de ter bem entendidas as manhas, & dissimulaçoens del Rei Mahamed de Malaca deu na Cidade, & do que fez atteſse recolher à frota.*

**A**O outro dia pela manhã mandou el Rei visitar Afonso dalbuquerque com grandes desculpas do que naquella sua cidade acontecera a Diogo lopez de sequeira, dizendo que tudo fora feito sem o elle saber, & que por isso mandara matar o Bendara, que se vinha pera com elle ter paz, & amizade, que isso era o que desejava. Afonso dalbuquerque respondeo ao mensageiro, dissimulando com a morte do Bendara, a qual sabia que fora por outra causa que quanto a paz se a el Rei quisesse que de boa vontade consentiria nella, mas que antes que se nisso fallasse lhe auia de mandar Rui daraujo & os outros Christãos que alli ficarão, com toda a fazenda que lhe elle mesmo mandara tomar, & que feita esta entrega se trataria o demais. A este recado respondeo el Rei, que os Christãos eram espalhados pela prouincia, & feitos alguns delles Mouros, que os que ainda fossẽm Christãos mandaria buscar, & lhos entregaria, que quanto a fazenda, allem de ser pouca, a mais fora roubada, que a outra elle a mandara dar aos Christãos pera suas mantenças, pela qual rezão se não deuia de fallar nisso, pois nam era obrigado satisfazer o que não tomara, nem mandara tomar, nem despendera. An-

dando assim estes recados per meo d Ninachatu Gentio, amigo dos nossos recebeo Afonso Dalbuquerque hum carta de Rui daraujo, em que dezi que as dilaçõens que el Rei com elle vsaua erão pera se fortalecer, & o lançar daquelle porto ou lhe tomar a armada, ou ha queimar, & que alli o Mouros de Cambaia como os Malaio lhe aconselhauão que per nenhum modo fezesse com elle paz prometendo lhe todas suas fazendas, & pessoas, & que com algumas armas que ajuntara & lhe estes derão teria na cidade mais de oito mil tiros de fogo, entre espingardoens, & bombardas, das quaes lhe deram os de Cambaia quarenta de metal, & que o auisaua, que posto que fezesse pazes, se não fiasse delle, porque era mau homem, cheo de enganos, & muito imigo dos Christãos, pedindolhe que de qualquer modo que fosse trabalhasse de o tirar daquelle captiueiro com os que com elle estauão. Afonso dalbuquerque lhe respondeo que faria tudo o que nelle fosse, pelo que quis dissimular alguns dias com os enganos del Rei, no que se passou tanto tempo, que a Soltam zeinal pareceo que Afonso dalbuquerque nam oulha de cometer a cidade, & medroso que lhe queimassem a frota, se foi de noite secretamente pera el Rei, com a maior parte da gente que com elle vinha, do que Afonso dalbuquerque teve muito desgosto, & mandou logo a Fernão perez dandrade com dez capitães que fosse poer fogo a algũas das casas que estauam metidas naugoa, & a tres naos de Cambaia que estauam junto dellas, o que elles fizeram, posto que achassem muita resistencia nos imigos. El Rei como soube que punha fogo a cidade, na mesma hora mandou Rui daraujo a Afonso Dalbuquerque com outros, pedindolhe que mandasse apagar o fogo que nam queria com elle senão paz & amizade, o que Afonso Dalbuquerque mandou logo fazer, mas nam o das naos de Cambaia, porque estas deixou queimar sem se del-las salvar cousa nenhuma. Rui daraujo em



em chegando dixe a Afonso Dalbuquerque que se nam fiasse das palauras del Rei, porque elle speraua pelo seu Lafamane, que he officio de almirante, o qual trazia huma frota de muitos nauios bem armados com muita gente de guerra com a qual, & com a que tinha na cidade esperaua de o desbaratar, Afonso dalbuquerque, posto que he Rui daraujo isto dixesse, dissimulou com el Rei, pera que se se a guerra comecasse ter elle sem culpa disso, com tudo por ter menos que fazer mandou tirar dous jungos dos Chins do lugar onde os el Rei mandara poer, pera guarda da cidade, & os entregou a seus donos, dizendolhes, & assi a todos da sua nação, que elles estauão em sua liberdade pera fazerem o que quisessem, mas que lhes pedia que se nam sollem ate verem o que passaua em Macaca, pera disso leuarem nouas a sua terra, o que elles fizeram offerecendosse pera o seruirem em tudo o que he delles fosse necessario. Como Rui daraujo foi na frota, Afonso Dalbuquerque mandou logo dizer a el Rei que pois lhe mandara os Christãos que agora queria tratar com elle pazes, das quaes o primeiro capitulo, seria darhe lugar na cidade pera fazer huma fortaleza, onde os Portugueses estiuessẽ seguros dos da terra, el Rei lhe respondeo que era disso contente, que he mandaria mostrar toda a cidade pera nella a fazer, no lugar que lhe mais prouuesse. Esta resposta foi com tantas outras abastanças, que logo se tomou suspeita que tudo auião de ser enganos, como se achou por experiencia, porque el Rei nam speraua mais que o dia em que auia entrar o seu almirante, pera cada hum per sua banda, darem na frota, & a desbaratarem, & queinarem, sobelo qual recado respondeo Afonso Dalbuquerque a el Rei que mandaria a terra alguns capitaens, pera assentarem o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ao que el Rei lhe não respondeo mais, pelo que Afonso Dalbuquerque com parecer dos capitaens, & homens fidalgos determinou

de mandar hum rebate na cidade, pera ver que gente acudia, & onde, & a ordem, & modo que el Rei tinha pera a defender, & de que lugar fazia mais fundamento. Este se vio manifestamente que era a ponte, & huma mesquita questaua junto della, pela qual parte determinou Afonso dalbuquerque entrar a cidade, posto que contra parecer dos Chins que vendo quão pouca gente a nossa era, & sabendo quanta auia na cidade aconselhauão a Afonso Dalbuquerque que a não cometesse, mas que a fomesse a tomasse, porque se não mantinham se não do que lhe vinha defora, o que lhes agardeceo, dizendolhes que nisso lhe queria mostrar o bom modo que os Portugueses tinham na guerra, pedindolhes que se não fossem, o que ouuindo (ainda que espantados de verem nos nossos tanto esforço) elles como caualleiros se offereceram a Afonso dalbuquerque, pera serem com elle naquelle feito, do que se excusou, dizendolhes que os casos da guerra erão incertos, & que se não ganhalle a cidade, que ficarião elles malquittos del Rei, & dos da terra, do que depois poderia recrecer danno a todos de sua naçam, & logo ao outro dia que era vespora do Apostolo Sanctiago, em que tinha deuação, aballou contra a cidade em amanhecendo, com a gale, & fusta, & bateis das naos, & alguns outros barcos, os quaes todos em chegando a praia desembarcaram por debaixo de muitos tiros de bombardas, espingardas, & frechadas que chouiã sobrelles, desembarcados fizeram dous esquadros, como estaua ordenado, de hum dos quaes era capitão dom Ioam de lima, & com elle Fernão perez dandra de, Gaspar de paua, Iaimes teixeira, Fernão gomez de Lemos, Vasco Ferdandez coutinho, & Sebastião de miranda. Estes, & outros desembarcarão no cabo da ponte, onde estaua a mesquita, & casas del Rei, & Afonso dalbuquerque com a Bandeira Real no outro, da banda da mor pouoçam da cidade, & com elle Duarte da sylua,



Simam Dandrade, George Nunez de leam, Aires pereira, loam de soufa, Antonio dabreu, Pero Dalpoem, Dinisfernandez de melio, Simão martinz caldeira, Simão afonso bisagudo, Nuno vaz de castel branco, & outros, & os Malabares adargueiros, & frecheiros, os quaes dous esquadroens, cada hum em sua ordem, como se assentara em conselho, a som de trombetas encaminharam pera cada huma das partes da ponte ate chegarem as tranqueiras, que de huma banda, & da outra estauam feitas: mas isto nam foi sem muito perigo, porque antes de la chegarem, & depois os imigos os tratuaui mal, com todo genero de tiros. A primeira tranqueira que se ganhou foi pela banda da pouoação grande da cidade por Afonso Dalbuquerque leuar mais companhia que os que combatiam da banda da mesquita, que logo, posto que com muito trabalho fez recolher os imigos pera boca de huma das ruas principaes, onde se tiueram aos botes, defendendosse mui esforçadamente. O primeiro que subio esta tranqueira, & a entrou foi Simão dandrade, & quanto a de dom loão de lima elle com os que com elle hiam entraram per força a outra tranqueira da banda da mesquita, leuando os imigos diante de sim, ate darem com el Rei, que vinha sobre hum Elephante posto em hum castello com alguns dos continuos de sua casa. Alem deste Elephante auia outros ajaezados do mesmo modo, todos com espadas atadas nos dentes, a ferocidade dos quaes pos tanto espanto em alguns dos nossos, que de medo se começarão a retirar, mas Fernão gomez de lemos, & Vasco fernandez coutinho se deixaraõ estar quedos, & em o Elephante del Rei chegando lhe derão lugar, ficando cada hum de sua ilharga, & o feriram com as lanças tanto a vontade que começou logo defatinar, com o qual defacordo tomou com a tromba o que o gouernaua, & o lançou no cham, & pisou aos pes, começando com a dor das feridas, & muito sangue que se lhe hia a desfmaiar, o

que vendõ el Rei se lançou do castello, & o Elephante voltou pera tras, & foi dar nos outros Elephantes tão defatinnado, com a dor da morte, que os defbaratou todos, & fez voltar pera tras, sem mais quererem per nenhum modo tornar a batalha, por muito que lho rogassem os que os região, depois de Rei fer no chaõ com a muita gente que lhe acudio se começou huma braua peleja, entrelles, & os nossos, na qual deram a el Rei huma lançada em huma mão, pelo que se sahio logo secretamente da peleja, & se foi pera os seu paços. Os que ficaram na batalha, pellejauam tam esforçadamente que se o Portugueses lhe tocuaui bem com o ferro, o mesmo faziam elles sem nenhum receo em quanto cuidaram que el Rei andaua entrelles, mas como souberam que era fogido começaram defloxar, retirandosse pera hum outeiro em que estauam os paços del Rei, & alli se fizeram em corpo o que dom loam de lima vendo, & o arroido que hia da outra banda onde Afonso Dalbuquerque estaua cercado dos imigos deixando parte da sua gente na boca da ponte pera a guardarem, deu no que estauam nella com tanto impeto que os que alli nam morreram, com medo da morte se lançarão no rio, onde os marinheiros que estauão nos bateis matarão os mais delles. Afonso dalbuquerque depois de dom loam de lima chegar aos imigos, ficou defaliuado do muito aperto em que estaua, pelo que fazendo tocar as trombetas remeteo a hum grande esquadrão de soldados que estauão na boca de hũa da principaes ruas daquella banda da cidade, os quaes se defendião com muito esforço, mas em fim forão constangidos de deixar a rua, & se meter per outras mais estreitas que vinhaõ da naquella. Despejada assi a ponte determinou Afonso dalbuquerque de se fazer forte nella, pera onde se logo recolheo, & mandou fazer hũa tranqueira em que pos alguma artelharia, com que varejaua toda aquella rua grande, de que deu a guarda a Nuno vaz de castel-



Albranco, & a George nunez de leaõ: mas posto que quisesse logo fazer outra tranqueira da outra banda da ponte que vai pera a mesquita, & paços del Rei, nam pode, por lhos imigos resistirem mui brauamente. Esta peleja durou ate horas de meio dia, andando ja os nossos tão cansados, que determinou Afonso dalbuquerque de se reconhecer a frota; pera depois tornar sobelividade, melhor apercebido do que enaam viera: com tudo antes que se saísse da ponte mandou poer fogo as casas que danbalas bandas estauão junto della, de que as mais, por serem cubertas dolla arderão & parte dos paços del Rei, & da mesquita, no que se passou este dia, ate horas de sol posto em que se recolherão a frota, levando cincoenta, & duas bombardas de metal, & ferro, que estauam nas estancias da ponte, & algum outro despojo que tomaram pelas casas da cidade, a que enaam poderão chegar, dos imigos morrerão neste dia muitos, como se depois soube & dos nossos treze, & foram feridos mais de setenta, neste dia fogiram da cidade muitos mercatores, & outras pessoas, & o mesmo fez el Rei de Pam, que então alli viera casar com huma filha del Rei de Malaca.

## C A P I T U L O XIX.

*De como Afonso dalbuquerque recebeu Vtetimutaraja em sua amizade, & mandou hum messageiro a el Rei de Siam, & tornou sobre Malaca, & a ganhou per força, & dos embaixadores que lhe depois mandaram alguns Reis daquellas prouincias, pedindolhe paz, & amizade.*

**E**Ntre outros mercatores laos, que eram os mais poderosos que auia nesta cidade, o principal, & de maior trato era Vtetimutaraja, o qual vendo o que Afonso Dalbuquerque fizera o dia que cometeo a cidade, temendosse que a ganhasse, quis assegurar seu partido, mandandoo visitar com presentes, pedindolhe que o quisesse ter

no conto dos amigos, com o que elle foi mui ledo, porque este mercador podia tanto na cidade que lhe auia el Rei medo, & lhe dera por isso hum arrabalde que se chama Vpiem que viuia com mais de seis mil escrauos seus captiuos casados, afora outros solteiros. Afonso dalbuquerque como recebeu este recado o mandou logo visitar com outros presentes, dandolhe seguro pera elle, & para todas as naos da laoa que estauam no porto. Os capitães dos jungos da China por se lhes passar o tempo da nauegaçam pedirão licença a Afonso dalbuquerque, a qual lhes deu & mantimentos que lhe pediram, pelos não poderem auer da cidade, & porque hum delles per nome Pulata auia dir a cidade de Sião, lhe rogou que leuasse consigo hum Portuguez daquelles que estiuerão captiuos com Rui daraujo per nome Duarte fernandez, que sabia a lingua Malaia, per quem mandaua visitar el Rei de Sião dandolhe conta do que tinha feito em Malaca, offerecendosse, pera naquella cidade ( que esperaua em Deos ganhar mui cedo ) recolher todos os Siames que alli quisessem vir viver, pelo qual messageiro lhe mandou huma espada guarnecida douro esmaltado, com suas cintas do mesmo jaez. El Rei de Malaca depois que se Afonso Dalbuquerque recolheo da ponte pera a frota, mandou de nouo fazer nella outras tranqueiras mais fortes que as primeiras, & pelas estancias assentar muita artelharía, & na rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande da cidade mandou fazer huma tranqueira, em que pos muito mais artelharía, & nos lugares onde lhe parecia, que a nossa gente poderia desembarcar, mandou lançar muitos abrolhos daço eruados, do que tudo o Gentio Ninachetu auisaua Afonso dalbuquerque & porque o que lhe mais importaua era ganhar a ponte, tomou pera isso o jungo que fora do Soldam zeinal, por ser grande, & alteroso, de que deu a capitania a Antonio dabreu, no qual jungo mandou fazer arrombadas mui-



to fortes, & poer muita artelharia, & outras muniçoens de guerra, & meter muitos mantimentos, & porque era tamanho, que não podia chegar a ponte se não deprea mar com agoas viuas, lhe foi forçado esperar alguns dias, nos quaes os imigos, depois de o jungo estar ja perto da ponte o vieram comer muitas vezes, com balsas de fogo, as quaes os nossos desuiarão dos bateis com arpeos, de maneira que nenhuma dellas chegaua ao jungo, o qual pouco a pouco, assi como as agoas hião crescendo, hião alando pera a ponte, a pesar dos da cidade, que de noite & de dia não faziam outra cousa que descarregar tiros de fogo nelles, & sendo ja perto da ponte deram a Antonio da breu huma espingardada nas queixadas, que lhas passou de huma banda a outra, o que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou pera o jungo Dinis fernandez de mello, & Pero dalpoem, para nelle ficarem em seu lugar o que elle não quis contentir dizendo que ainda tinha pes pera andar, & mãos para pellejar, & lingua pera fallar, & siso para reger, & esforço pera mandar ainda, que fosse da cama, que em quanto teuesse vida não hauia ninguem de mandar no jungo. Ao outro dia que era a cabeça daugoa, dez Dagosto de M. D. xi. foi o jungo abalroar a ponte, duas horas ante manhã, & Afonso Dalbuquerque cometer a cidade, levando consigo os Malabares que trouxera da India, no que em tudo ouue grande resistencia por parte dos imigos, assi dos que estauão na ponte, como nas tranqueiras, em que mataram alguns dos nossos, & feriram mais de oitenta, com tudo a ponte foi ganhada dos que hião no jungo, & as tranqueiras dos que saíram em terra, dos quaes como hia ordenado, Dinis fernandez de Mello, George Nunez de leão, Nuno vaz de castelbranco, & laimesteixeira com a gente, que para isso leuauam, depois de ganhada a tranqueira que hia pera os paços del Rei, se forão contra a mesquita & dos que desembarcaram da outra banda man-

dou Afonso dalbuquerque hum esquadrão contra a tranqueira, com que el Rei mandara atrauestrar a rua que vai da ponte pera a pouoaçam grande, a qual os imigos, depois de a defenderem hum bom pedaço deixaram, retrahendosse por outras ruas. O que feito, pondo Afonso Dalbuquerque boa guarda nelle se foi perà ponte (que de todo ja tinha despejada Antonio da breu) em busca dos que foram cometer a mesquita, onde os imigos de muito apressados delles não entraram, de modo que foi tomada sem se nella achar pessoa que a podesse defender. El Rei sabendo como a tranqueira da banda da mesquita era entrada, veo sobre hum Elephante acudir aos seus, mas vendoos vir desbaratados se tornou pera os paços, com mais de tres mil soldados que consigo trazia, o qual Dinis fernandez, & os outros daquella companhia nam quizeram seguir, por verem quam pouca gente tinham em comparaçam da com que se el Rei recolhia. Afonso dalbuquerque nam fez mais que entrar na mesquita, & encomendar a guarda della aos que a ganharam, & dalli se tornou logo a ponte, onde ja achou muitas das muniçoens que mandara leuar no jungo pera a fortalecer, com que, & com pipas cheas de terra mandou no mesmo dia fazer duas tranqueiras dos cabos da ponte, em que pos artelharia & outras muniçoens de guerra. Neste tempo com alguma artelharia & espingardoens que os imigos tinham sobellos terrados da banda da pouoaçam grande fazião muito mal aos nossos. O que vendo Afonso Dalbuquerque, mandou dom loão delima, Simam dandrade, Fernão perez dandrade, Gaspar de Paiua, Pero dalpoem, Aires pereira, Simam afonso, & Simão martinz repartindoos em dous esquadroens, que fossem per duas ruas das principaes, & nam dessem vida a pessoa nenhuma, os quaes ao entrar da ruas acharam algũa resistencia mas os imigos como homens que vião que o sobre que se mais auia de pelejar era ja perdido, se somiraõ per outras ruas, fi-



quando muitos delles mortos nellas, & muito mais do popular, assi homens como mulheres, & mininos, que foram tantos que corria o fangue pelas ruas. Tornados os dos esquadroens, Afonso dalbuquerque mandou tomar duas casas grandes, que estauam junto da ponte da banda da pouoçam grande, em que mandou poer artelharia nos terrados, & outras muniçoens, & gente, com cada hum seu capitão, pera dalli varejarem a cidade com a artelharia allem ditto mandou entrar pera dentro da ponte alguns bateis, artilhados, em que pos em cada hum seu capitão, pera guardarem o rio, no que se passou este dia, & logo no seguinte pela manhã foi Afonso Dalbuquerque a cometer os paços del Rei, mas nem o achou a elle nem o grande thesouro que nelles tinha, porque nam passou toda aquella noite em outra cousa senão em fazer levar pera o sertam tudo o que nos paços auia de preço, & elle com todas suas mulheres, filhos, casa, & gente, se partio ante manhã tam cedo, que quando Afonso dalbuquerque a chegou não auia ja nos paços cousa de que se podesse fazer conta, do que alguns dos nossos anojados, lhe poseão fogo, sem o Afonso dalbuquerque saber. Neste mesmo dia lhe veo fallar Vtetimutaraja, & assi alguns mercadores Pegus; pedindolhe que lhes desse licença pera acabarem de carregar suas baos, & seguir sua viagem o que lhes concedeo, dizendolhes que nam queia com elles, nem com todos os outros mercadores que alli estauão senão paz, & amizade, se elles nam fezessem per onde merecessem castigo. Alguns dos soldados dos imigos, que ainda ficarão na cidade, que seriam mais de seis mil, defenquitarão os nossos, per espaço de oito ou noue dias & foram tambem castigados q ouuerão por partido não tornar mais. Acabados estes rebates, deu Afonso dalbuquerque licença aos nossos que roubassem a cidade, excepto a pouoçam de Vtetimutaraja, & as casas dos Pegus, laos, & Quelins, & as de Ninachetu, que do primeiro dia

que ganhara a ponte andou sempre com elle, com tudo nas dos Malaios, & Guzarates, se achou tanta fazenda que se aos nossos foubirão guardar, cada hum delles tornara rico para suas casas. Morrerão dos imigos tantos que senão pode bem saber o numero, dos nossos foram muitos feridos, & morreram mais de oitenta: acharanste na cidade mais de tres mil bombardas, entre grandes, & pequenas, de ferro, & metal, entre as quais auia huma grossa que el Rei de Calecut, com outras mandara a el Rei de Malaca. Nos almazens del Rei se achou muito cobre, aço, ferro, chumbo, estanho, enxofre, salitre poluora, armas & outras muniçoens de guerra, & muita enxarcia de naos, o que se tudo tomou pera el Rei, & do despojo das mercadórias que se tomaram na cidade, couberam a parte del Rei mais de duzentos mil cruzados, afora o que se roubou, que foi o mais substancial, porque nenhũa cousa douro, nem prata veo a leilam, nem os captiuos que foram muitos, onde se viera o que os imigos saluaram da cidade o numero da riqueza fora infinito. O que feito, para que os moradores estrangeiros da cidade a tornassem a pouoar, & se viessem pera ella, sem medo, deu Afonso dalbuquerque a governança dos Gentios a Ninachetu, & a dos mouros a Vtetimutaraja, pera os julgarem, & regerem a cidade per suas leis, & costumes, reseruando apellaçam, & alçada peras justiças dos Reis de Portugal, & assi se tornou muita gente desta pera Malaca, saluo os Malaios, porque a estes mandaua fazer guerra, & matar todos onde quer que os achauam. El Rei se acolheo para hum lugar, oito legoas da cidade, que está ao longo do rio, que se chama Muar, deixando o cargo da guerra (por elle ser homem velho) ao Principe seu filho, o qual por os nossos nam irem nos bateis, & nauios de remo por este rio arriba mandou fazer nelle estacadas. O que sabendo Afonso Dalbuquerque mandou la Simão dandrade, Fernam perez dandrade, Gaspar de paiua, Aires



res pereira, Francisco ferrão, George nunez de leam, & Rui daraujo com alguns Portugueses, & mil laos que deu Vtetimutaraja, & seis centos Gentios que deu Ninachetu, & trezentos pegus que deram os senhores dos jungos de Pegu. Mas sabendo o Principe sua vinda se foi pera onde estaua el Rei seu pai pelo que sem nenhum perigo nem resistencia desfez a nossa gente as estacadas, & deu no arraial do Principe, de que a mor parte ainda estaua de longo do rio, onde depois de fogirem os inimigos tomaram sete Elephantes de guerra, com todos seus jaezes, & arreos, & muitas tendas, & outro delpojo com que se tornaram pera Afonso dalbuquerque, que ja andaua occupado em fazer huma fortaleza no mesmo lugar em que estaua a mesquita, a que pos nome a famosa pera o que lhe foi grande ajuda a pedra de muitas sepulturas que alli achou de senhores, & outras pelioas daquella prouincia, & escrauos Malaios, que foram del Rei, os mais delles casados, que andauão fogidos pelos bosques, a que deu seguro pera se tornarem pera a cidade, com o qual se tambem tornarão algũs mercadores, que andauão com el Rei, espalhados per outras partes, de maneira que se começou de pouoar de nouo, sem quasi se sentir o estrago que nella fora feito. Afonso dalbuquerque entre tantos trabalhos se não esqueceo de fazer os officiaes Gentios, & Mouros, que lhe parecerão necessarios, pera gouernarem os moradores daquella cidade, & porque de todo se soubesse, que estaua ha obediencia del Rei de Portugal lhes deu regimento, & ordenaçoes per onde se regessem, & fez moeda noua destanho de que se acha muito, em minas que a no mesmo regno, a que pos nome dinheiros, de que hum valia dous caxes, que era a moeda, que então corria na terra, & outra de dez dinheiros a que pos nome soldos, & outra de dez soldos a que pos nome bastardos. E porque ate entam senam vsaua entre os Malaios moeda douro, nem prata, & serem antrelles estes dous me-

taes mercadoria, que se daua a peso, fez moeda de prata de valor de mil reaes, a que chamauão Malaqueses, & douro do mesmo peso a que pos nome Catholicos, todos cunhados do cunho, & armas destes regnos, as quaes moedas mandou apregoar com grande solemnidade, & poer penna, que do dia do pregam a vinte dias não corresse mais ha moeda dos Malaios, sob pena de perdimento da fazenda. Alguns dias depois de Afonso Dalbuquerque ter tomada Malaca, vendo o Lafamane, como a cidade estaua de todo à obediencia del Rei de Portugal, tendo por noua certa, como el Rei Mahamed morrera de nojo, por se ver despossado de huma tam rica joia, & o Principe fora desbaratado no rio de Muar, & se retirara para o sertão, mādou recado a Afonso Dalbuquerque, pedindolhe seguro pera se vir pera elle, & o seruir com a armada que tinha, como o fezera a el Rei Mahamed ja defunto, o qual seguro lhe logo mandou, mas estando resolutio em se vir pera à cidade lhe screuerão algũs, que o não desejavão nella, que o não fezesse, por saberem que o auia Afonso dalbuquerque de occupar nas cousas principaes do gouerno, dizendolhe, que como là fosse o auia de mandar matar, pelo que não ousou de vir, do q̄ Afonso dalbuquerque foi muito anojado, & o castigo dos que lhe tal screuerão deixou pera seu tempo. Duarte fernandez, que Afonso dalbuquerque mandara a el Rei de Siaõ depois de ter dada sua embaixada na cidade de Vdia se tornou, & com elle hum embaixador del Rei per quem lhe screueo, que tudo o que de seu regno lhe cumprisse acharia neile mui inteiramente, & lhe mandou hum anel com hum muito rico robi & hum estoque de ouro, & huma copa de ouro com huma carta del Rei dom Emanuel, em que lhe screuia muitos contentamentos de o ver senhor de Malaca, & de ter por vizinhos seus capitães, aos quaes sempre daria todo fauor que lhes delle fosse necessario. Pelo mesmo embaixador mandou à mãi del



del Rei Afonso Dalbuquerque humas manilhas muito ricas de pedraria, & tres bocetas douro. Quando este embaixador chegou a Malaca tinha ja Afonso Dalbuquerque a fortaleza quasi acabada & posta nella muita artelharia em tal ordem que o embaixador folgou muito de a uer, o qual despedio, dandolhe algũs presentes, como a embaixador de hum tamanho Rei conuinha, o qual he taõ poderoso que mantem continuamente a sua custa dez, & doze mil Elephantes, que manda criar pera a guerra, em que traz quando a tem tres, & quatro mil armados, & os outros saõ pera seruiço de sua fardajem, com os quaes, & com os que trazem seus capitaens, & outra gente a sempre no exercito em que elle anda, afora cauallos, & bufaros, passante de trinta mil Elephantes de seruiço machos, & femeas, de que em seus regnos a grandes criaçoens, assi de mansos, como de brauos, entre os quaes tem el Rei hum branco, que se llama tanto per todas aquellas prouincias, que por esse respeito lhe chamão o Rei do Elephante branco. Com este embaixador mandou Afonso Dalbuquerque por embaixadores a el Rei Antonio de miranda dazeuedo, & Duarte Coelho bem acompanhados, per quem escreueo a el Rei, & lhe mandou humas courasas de veludo cramezi & hum capacete, & barbote guarnecidos douro, & hum arnes darmas brancas, & hum adarga dante muito rica metida em numa funda de brocado, & outras peças de prata laurada de bestioens, & panos darmar douro, & seda, & hum uesta muito bem obrada, com seu almazem. Depois deste embaixador ser em Malaca, veu outro de hum Rei dos da laoa, que he a mais feroz gente de toda a India, & se estima em tanto que nenhuma outra naçam tem em conta. Este Rei sabendo da tomada de Malaca espantado de hum tamanho feito, quis amizade com Afonso Dalbuquerque, mandandolhe seus embaixadores com cartas de crença, & hum presente de caualleiro, o qual era hum du-

zia de lanças, & hum panno comprido dalgodão, em que estauão pintadas todas as batalhas que ouuera, & dous finos grandes com que tangem na guerra, & vinte pequenos de musica que se tangem todos pela banda de fora, como atabales, & tangedores que os tangião. Pelos quaes embaixadores mandou Afonso Dalbuquerque a este Rei da laoa hum Elephante de guerra dos que tomara em Malaca, & outras peças, fazendolhe per suas cartas muitos offerecimentos. Depois deste veu hum embaixador del Rei de Campar, que fora genro del Rei de Malaca, & outro de hum dos Reis da ilha de çamatra mais visinho aquella cidade, com recado a Afonso dalbuquerque, como o queria vir visitar em pessoa, & fazerse vassallo del Rei de Portugal, pera o que lhe deu seguro com que se logo veu a Malaca, onde se lhe fez grande recebimento. O qual depois de terem assentadas pazes, deu a Afonso dalbuquerque oito fardos de lenho aloes, & aguila, & dous fardos dazulacre, o que feito se tornou mui contente pera seu regno com outros presentes que lhe Afonso Dalbuquerque deu, & assi recebeu hum embaixada del Rei de Pegu, a quem respondeo per Rui da cunha. Outros muitos embaixadores lhe vierão, todo o tempo que esteue em Malaca, assi dos Reis, & senhores do sertão, como das ilhas vezinhas, fazendo-se huns vassallos, & outros confederados, & amigos del Rei dom Emanuel.

## CAPITULO XX.

*De como offçabaim dalcam mandou Pulatecam sobela ilha de Goa, & a entrou, & matou Rodrigo rabello capitam da cidade.*

**P**Artido Afonso Dalbuquerque de Goa, logo dahi a poucos dias mandou o Cabaim dalcam sobelas tanadarias da terra firme Pulatecam com tres mil soldados, & cento, & cincoenta de cauallo, os mais delles Turcos o que sa-

Qq ii      ben-



bendo Melrroa, & Timoja, que com elle andaua, lhe fairesam ao encontro com quatro mil piaens da terra, & quarenta de cauallo, com que o desbarataram, mas fazendo os de Pulatecam volta, matarão hum dos principaes capitaens de Melrroa, per nome Icarau, que foi causa de os Canarins fogirem, de que os imigos mataram tantos, que Melrroa se acolheo do campo o qual com vergonha não quis vir a Goa, & se foi pera el Rei de Narfinga, leuando consigo Timoja com seguro del Rei, o qual Timoja dizem que el Rei mandou matar. Auida esta victoria, determinou Pulatecão a entrar a ilha, & pera o melhor poder fazer, mandou muito secretamente tratar com os Gentios que nella morauam, que se leuantassem contra os nossos, no que elles não quiserão consentir, mas antes por Crisna o fezerão saber a Rodrigo rabello de castel branco capitão da cidade, que logo proueo em todos os passos da ilha com mais gente, & muitas muniçoens de guerra, mas com quanto os da ilha nam deram orelhas ao recado de Pulatecão, nem por isso perdeo elle a speranza de a poder cobrar, pera o que se logo fez prestes com muitas jangadas, em que meado Março, huma noite descoridam, & tempestade, passou a ilha pelos mais dissimulados lugares que pode & tomou de noite no passo de Naroa duas carauellas, com toda a artilharia, & gente que nellas estaua, de q̄ a mor parte morreo por se defender, o que sabendo os Tanadares de Benafarim, & Agacim fogirão perà cidade, & o mesmo fezerão em amanhecendo os que guardauão no mar os outros passos, a qual hora Pulatecão tinha ja dentro na ilha mais de mil, & quinhentos soldados, & porque lhe parecia que os nossos, por serem poucos não ousarão de o vir commeter no campo, pera os poder auer fora, & tomar a cidade mandou hum pião da terra sobornado que fosse muito de pressa como de si mesmo dar auiso a Cojequi tanadar, como em Goa a velha estauão obra de duzentos Turcos, & que os da terra vendo

quam poucos erão os tinhaõ cercados, & lhe pediam que lhes acudisse logo, porque com sua ajuda lhes não escaparia nenhum. Este Canari chegou a cidade em amanhecendo, estando Rodrigo rabello prestes para sair com gente de pe, & de cauallo sperando recado de Diogo fernandez adail, que tinha mandado com cinco de cauallo a descobrir a terra, sobreste recado perguntou Rodrigo rabello a Cojequi que fariam ao que lhe respondeo que não sabia, porque se nam fiaua muito do que dezia aquelle Canarim mas Rodrigo rabello como homem mancebo animoso, sem tomar parecer de pessoa nenhũa, nem sperar pelo Adail, abalou com sos trinta, & cinco de cauallo, & duzentos Malabares, & trezentos Canarins da terra. Os de cauallo conhecidos, afora o capitão eram Emanuel da cunha, Duarte de melo, Pero quaresma, Antonio correa, Fernão correa, Baltasar da sylua, Mendafonso, Bras bocarro, Sebastião rodriguez, Fernam chanoqua, Emanuel de souza tauares, Lopo dabreu, Francisco da madureira, Gonçalo rabello, Fernão caldeira, & mestre Afonso sururgião, a quem Cojequi seguio, como esforçado caualleiro. Caminhando assi todos peràquella parte de Goa a velha, o Canarim, que trouxera o recado falso descobrio aos outros à treizam, que estaua ordenada, pelo que poucos a poucos os mais delles se deixarão ficar atras, sem o Rodrigo rabello sentir, com a pressa que leuaua, de maneira, que quando chegou a hum cabeço, donde descobrio aquella gente, nam hião com elle mais que treze Naires, Malabares, cabos descoadra. Dalli virão andar em hum campo raço, obra de milhomens, acaudelados per cinco de cauallo. Rodrigo rabello depois de repoularem hũ pouco, perguntou ao tanadar Cojequi, que deuião fazer, ao que respondeo, que o negocio lhe não contentaua pela gente que via ser muita mais da que lhe o pião dixerá, o qual alli não estaua, nem nenhum dos que com elle fairesam da cidade, que seu conselho era tornarem-se,



se, com tudo que fezeffe o que lhe parecesse, que alli estaua prestes pera o seguir, & morrer com elle se cumprisse. Acabando Cojequi de dizer o que lhe parecia, Rodrigo rabello perguntou aos outros que opinião era a sua, o que nenhum delles respondeo, do que anojado dixee sem mais sperar, a diante senhores, que hoje dara cada um final de quem he: Emanuel da Cunha filho de triftão da cunha lhe respondeo, auante senhor que esse he o meu parecer. O que dito começaram todos a decer pelo outeiro abaixo: os quaes depois de serem no campo forão cometer os imigos com tanto impetu que os constringeram a se retirarem pera junto da praia onde Pulatecão estaua recolhendo os que ainda passauão nas jangadas, os quaes vendo fogir estes começaram fazer o mesmo, lançando-se ao mar, assi huns como os outros, pera se saluarem nas jangadas, sem lho Pulatecão poder defender, de que morrerão muitos afogados. Neste tempo eram ja chegados os Malabares, sem os Canarins, os quaes vendo os imigos desbaratados juntamente com os nossos os seguiaõ as frechadas, fazendoos espalhar de huma parte pera a outra, em que morreram delles as frechadas, aspingardadas, & cutiladas mais de trezentos. Pulatecão vendo a sua gente desbaratada, & que a nossa se hia chegando parelle, se recolheo a humas paredes velhas que estauão sobre hum cabeço, com oitenta Turcos de pé, & de cavallo bem armados: O capitão Rodrigo rabello, vendoos naquelle lugar, parecendo-lhe que os tinha encurrallados, determinou de os cometer aconselhandoo pera isso Emanuel da cunha, mas o tanadar Cojequi lhe dixee, que o nam fezeffe, porque pelos sinaes lhe parecia que estaua alli Pulatecam, & que se assi era, que se nam auenturasse a entrar com elle antre aquellas paredes, por nisso auer muito perigo, que o deixasse fazer, que com os seus piães, & criados, que se ja começauam da juntar os matariaõ todos as frechadas, Rodrigo rabello confiado na victoria, que

ja tinha auida, nam deu orelhas ao que lhe Cojequi dixee, mas antes sem outro parecer, que o de Emanuel da Cunha encaminhou pera onde os Turcos estauão com catorze de cavallo, que se alli acharaõ com elle, que os outros andauam espalhados pelo campo seguindo a victoria, os quaes eram Emanuel da cunha, Pero quaresma, Antonio correa, Francisco da madureira, Fernam Caldeira, Emanuel de Soufa Tauares, Fernam correa, mestre Afonso, Sebastiam rodriguez, & Cojequi, & outros tres. Rodrigo rabello em chegando aos imigos os cometeo per duas partes, per onde as paredes estauam derrubadas, entrando elle, & Emanuel da Cunha com alguns outros per huma, dos quaes forão tambem recebidos, que dos primeiros lanços derão com hum zargunchõ pelos peitos ao cavallo de Rodrigo rabello de que logo cahio ficando elle debaixo, & sem se mais poder aleuantar omatarão as lançadas, ao cavallo de Emanuel da Cunha deram huma cutillada pelas ancas, que com a dor da ferida deu tantas pernadas ate que o lançou no chão, onde logo foi morto: os imigos que erão todos mui esforçados, & sobretudo por pelejarem diante Pulatecão, que alli estaua, vendo estes dous mortos remeterão aos outros, & os lançarão todos do cerco daquellas paredes pera fora, donde sairão oito feridos, & sem os mais seguirem os deixaram ir em paz, os quaes juntos com os que andauam espalhados pelo campo se recolheraõ perà cidade, sem perecerem mais dos Portugueses que Rodrigo rabello, & Emanuel da Cunha, & hum dos que mais esforçadamente pellejou, & melhor conselho teue neste dia, foi o tanadar Cojequi, porque elle com os seus matou muitos dos imigos, & foi causa principal do desbarato delles. Tornados a cidade, por parecer de todos, & por assi se ter por costume ellegerão por capitão Francisco pantoja, que era alcaide mor, o que elle nam quiz acceptar, dizendo que nam queria ser capitam de huma cidade que tam jugada estaua aos



dados, como aquella do que foi publicamente mui reprehendido de todos que alli estauam, & insistindo no que dixeram, os officiaes da camara, & homens nobres que presentes erão lhe fizeram assinar hum termo que se disse fez, & elegeram por capitam Diogo mendez de vascogoncelos, que alli ficara preso, por ser pessoa que o bem merecia, & que em todos feitos de guerra em que se achara dera sempre de si boa conta. Mas Francisco pantoja como soube que Diogo mendez era capitão da cidade, arrependido do erro que fezera reclamou pedindo a capitania por lhe pertencer por direito, sobre o que fez grandes protestos que lhe não aproueitarão nada pera lha quererem tornar. Diogo mendez proueo logo em todas cousas que cumprião a defensão da cidade, recolhendo dentro os mais mantimentos que pode, pondo per todos baluartes, & muro, rolda, & vigias, & a artilharia necessaria, distribuindo tudo per duzentos homens Portugueses, & seiscentos Canarins, & Malabares, que não auia na cidade mais gente de guerra. No mesmo dia que ellegerão por capitão Diogo mendez de vascogoncelos lhe veio fallar Crisna, & pedir que o deixasse recolher na cidade com todos os seus, & alguns outros nossos amigos, antes que Pulatecão de todo ganhasse a Ilha, o que lhe Diogo mendez concedeo, dandolhe casas em que se agasalhasse com toda sua familia, & aos outros deu ruas em que assentaraõ seus paelhoes, & tendas com suas mercadorias. Pulatecão depois de os nossos serem recolhidos a cidade, se fez pacificamente senhor da Ilha, mandando vir da terra firme mais gente, & pera poder auer a sua vontade mantimentos cada vez que quisesse, assentou seu arraial em Benastarim onde logo começou de edificar huma fortaleza, na qual pos boa parte da artilharia que trouxera, & outra que lhe mandou o çabaim dalcã, screuendolhe, que pois a ja começara, fosse tal em que elle mesmo podesse auenturar sua pessoa, & fazer

dalli tanta guerra a cidade ate que de todo podesse lançar della os Portugueses, que era a coufa que por entãõ mais compria a sua honrra, & estado.

## CAPITULO XXI.

*De como o Çabaim dalcã mandou Roçalção seu cunhado sobre Goa, do que fez, & de como loammachado se lançou na cidade.*

**D**Epois de Pulatecão ter entrada a ilha, & assentado seu arraial em Benastarim veio algumas vezes cometer a cidade, ora com toda sua gente descuberta, ora com parte della em cilada, mas de todas o desbaratou Diogo mendez de vascogoncellos. Estando as cousas neste estado chegou a Goa em hũa fusta Francisco pereira de berredo, que esteuera doente em Cananor, como fica dito, & sabendo do cerco se veio pera Diogo mendez com trinta Portugueses que lhe dera seu tio Diogo correa capitão de Cananor, com cuja vinda Diogo mendez foi mui ledo, & lhe deu huma estancia, pera que a guardasse com os que trouxera consigo o Çabaim dalcã depois de ter scripto a Pulatecão, confiandosse ja pouco d'elle, por algumas suspeitas que tinha, mandou Roçalção seu cunhado Turco de naçam com seis mil soldados, os mais delles Turcos, & screueo a Pulatecão que lhe entregasse a gente que tinha, & se fosse parelle, do que se teue por afrontado, & o nam quis fazer, pelo que se carteo secretamente com Diogo mendez, mandandolhe dizer per Duarte Tauarez, que andaua com elle & fora captiuo na terra firme, a segunda vez que Afonso dalbuquerque ganhou Goa, que Pulatecão andaua leuantado, & sem licença do Çabaim dalcã viera sobelas tanadarias da terra firme, & entrara a ilha de Goa, com tençam de se fazer senhor de tudo, que lhe pedia que o quisesse ajudar contra elle, & lançallo da ilha, o que fazendolhe prometia fazer pazes com elle por parte do Çabaim,



aim, cujo poder trazia para isso, & e lhe dar os Portugueses que se perderam em Dabul na nao de Fernão Iacome vindo de çacotora, que pera esse so effeito lho dera o Cabaim. Diogo mendez pouco sospeitoso do engano deu tal ajuda por mar a Roçalcam com que desbarataram Pulatecão. O que feito, Roçalção confiado na muita gente que ja tinha, não tam somente nam quis entregar os Portugueses como fora assentado nas pazes mas antes mandou dizer a Diogo mendez que lhe largasse a cidade, senão que lheitaria sobre isso guerra, ao que respondeu, que viesse elle tomar a posse, que era lha dar tinha ja prestes as testemuhas, mas que estas eraõ as armas com que lha auia de defender. Renouada a guerra, Roçalcam veo algumas vezes cometer ha cidade, de quem se os nossos defendiam de maneira que nunca os nossos chegou a chegar aos muros, porque os nossos lhes faziam, poendosse em cidades, por tão bom modo que hos destratauaõ, & faziaõ sempre fogir. Neste tempo começaua entrar o inuerno, que naquellas partes he de muitos ventos, & chuvas, com as quaes arruinou de noite hum pedaço de muro, o qual mandando o capitão reparar, estudio Roçalção com muita gente, cuidando que poderia entrar a cidade, mas elle foi tambem recebido com alguns berços, & falcoens, que com perigo de muitos dos seus se tornou ao arraial: com tudo ha pelleja durou todo o uelle dia, & veo a tanto q se ferião com has espadas, & adagas, que foi causa de assi de huma parte, como da outra morrerem algũs, & ferirem muitos, entre os quaes foi Cojequi tançar, de huma espingardada de que depois morreo, dizendo, como esforçado caualleiro, que lhe nam daua nada a morrer, se não por ser em sua cama, & leito, que se fora às lançadas, & cuteladas com os Turcos, a que tinha por capitães imigos, que sua alma fora defendida desta vida. Roçalção depois de ter dado muitos combates à cidade, de noite & de dia, desesperado de ha

poder ganhar senão per manha, mandava de noite tanger huma trombeta, em lugar que se ouuisse na cidade, ao som da qual os nossos se armauão sempre, cuidando que vinhão sobrelles & como isto era todalas noites, desfueuãose de maneira, que de cansados do vigiar, andauão todos tam atordoados do trabalho que se não sabião dar à cordo, nem teueram outro remedio, se não o que lhe Deos mandou por via de loão machado, que era capitão de huma companhia de Turcos, & dos Portugueses, que la andauão catiuos, o qual screueo a Diogo mendez, que em guarda da trombeta, que tangia cada noite, punha Roçalcam às duas aruores huma companhia de foldados, aos quaes se laissem os tomarião facilmente: Pelo que mandando logo aquella noite Diogo fernandez Adail com gente de pé, & de cauallo às duas aruores, onde matou alguns, & fez fogir os outros pera o arraial, pela qual causa não quis Roçalção mandar mais tanger a trombeta, com tudo nam deixaua de vir muitas vezes cometer às estancias, a tiro das quaes mandou assentar hum camello no outeiro, onde agora está ha forca, com que fazia muito danno na cidade. Neste tempo era tamanha ha fome, que hum fardo darroz valia vinte pardaos douro, que saõ sete mil, & duzentos reaes da nossa moeda, & huma galinha hum cruzado, tanto por ser inuerno, que tomava a barra, como por estarem fustas de Roçalção em Cintacorà, com que defendia aos Genticos não trazerem mantimentos à cidade, o que foi causa de fogirem mais de setenta dos nossos, pera o arraial dos imigos, os mais delles espingardeiros, & besteiros, perguntando por loão machado, mas com quanto elle tiuesse no coração à Fè de Iesu Christo, dissimulaua tambem com os Mouros, que nenhuma suspeita se tinha delle, com a qual dissimulaçam leuaua estes ao Roçalção, que se logo conuertião à sua feita, arrenegando a lei em que nasceram, de que loão machado tinha muita dor, & sobretodos de ver arrenega-

hum



hum caualleiro, per nome Fernão lopez, homem de boa casta. Estando os nossos nestes trabalhos, por loão machado dar mór final de quam catholico Christão era, mandou trazer da terra firme algum dinheiro, & joias, que tinha, & dous filhos mininos, que ouuera de hũa moura, pera ver se ospodia salvar consigo, mas vendo que era impossivel fazello, quis antes que morressem Christãos, que ja erão (porque elle mesmo os bautizara quando nasceram) que deixalos viuos entre os Mouros, do que constangido, pedindo perdã a Deos da crueza que commetia contra seu proprio sangue os atogou ambos de noite na cama, & pera mor dissimulaçã, em amanhecendo começou a dar grandes, & doridos brados pela morte dos filhos, dizendo que os achara afogados, & que nam podia ser senam que bruxas, ou feiticeiras teufessem feitas a tal obra, mas consolado de seus amigos desistio do pranto, & tendo ja secretamente seguro de Diogo mendez, com quem viera fallar algumas vezes por parte de Roçalcã, tomando seu dinheiro, & joias, fingindo que hia folgar pela ilha, levando consigo os Portugueses, que erão todos de sua capitania, lhes dixe em chegando perto da cidade, que sua tençaõ era morrer na fé em que nascera, & lançar-se logo na cidade, dizendolhes, que pela paixam de leu Christo lhes rogaua que fezessem o mesmo, que elle lhes daua seguro do erro que cometeram da parte do capitão, & sobre todos insistio com Fernão lopez, & Pedro bacias, que erão pessoas de mais callidade o que nem elles, nem os outros, que ja eram arrenegados, quiseram fazer, & elle sem mais aguardar se lançou na cidade com os Portugueses que andauam captiuos no campo, com cuja vinda se fez grande festa, leuandoos da porta por onde entraraõ, com prociã até a Igreja, dando todos muitas graças a Deos, pola saluação daquelles, & por em tal tempo trazer loãm machado a cidade, que parecia final de lhes mandar outro mor socorro, Neste

tempo Roçalcão fazia seu officio mandando dar combates a cidade, de dia & de noite, do que Diogo mendez agastado, sabendo que elle em pessoa estava em hum, que deram dia de sam loão Baptista, sahio da cidade com oitenta de cauallo, & outra gente de pe, entre os quaes se trauou hũa bem ferida escaramuça, em que Diogo Fernandez de faria Adail, & outros foram feridos, mas em fim Roçalcã foi constangido a deixar o campo, do qual dia por diante nam continuou tanto nos combates, porque hia ja perdendo a esperança de cobrar a cidade, senam per fome, & pera defender que lhe naõ viessem mantimentos punha todas guardas que lhe pareciam necessarias, assi por mar como por terra, & por a fome ir em muito crescimento determinou Diogo mendez de auenturar Francisco pereira de berredo na sua fusta, em que o mandou na entrada de julho a Baticala buscar mantimentos, o que elle fez tambem, que no mesmo mes de julho veu a Goa com xx paraos carregados delles, com que se a cidade por entã remediou.

## CAPITULO XXII.

*De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa, & do socorro que veu a cidade na entrada do verão, onde tambem no mesmo tempo chegou Christouam de brito, que vinha de Portugal debaixo da capitania de dom Garcia de Noronha, capitã de seis naos, que partiraõ de Lisboa neste anno de M. D. xi. & de outras particularidades.*

**S**Eguindo Diogo Fernandez de Beja sua viagem para Cacatora com as tres naos que lhe pera isso dera Afonso dalbuquerque antes que partiisse de Goa, como atras fica dito, tomou huma nao de Mouros mercadores, junto do cabo de Guardafum, que se lhe entregou pacificamente, no qual cabo andou alguns dias sperando Afonso dalbuquerque, segundo leuaua por regi-  
men-



mento, mas vendo que nam vinha se  
oi a Cacotora, & depois de ter mos-  
trado a Pero correa, capitão da fortale-  
za ás cartas del Rei, & prouisoens que  
euaua de Afonso Dalbuquerque pera  
derrubarem, o mandou logo fazer,  
em della ficar cousa de que se os da  
erra, nem os mouros podessem servir,  
que feito, & recolhida artelharia, &  
outras cousas de sustancia que na for-  
teza auia se fez a vela pera Ormuz  
nde lhe el Rei, & Cojeatar fizeram  
muita honra, dandolhe as pareas que  
euuam, & alguns presentes, assi a elle  
como aos outros capitaens com que se  
ornaram perà India, & vieram ter a  
Goa na fim do mes Agosto, com cui-  
vinda se fez grande festa na cidade,  
porque Diogo fernandez trazia mais  
de cem soldados Portugueses, Iaos, &  
em dispostos, acostumados, & exer-  
citados na guerra, que foi huma gran-  
de ajuda pera segurança da cidade. An-  
tes de Diogo fernandez de Beja che-  
gar a Goa viera alli ter, na entrada do  
mes de Agosto, loam ferram, que com  
o maio de sa, como fica declarado, fora  
de Portugal a ilha de sam Lourenço,  
passada a furia do Inuerno veu Ema-  
nuel de lacerda que andaua por capi-  
tão da costa do Malabar com seis naos,  
e que eram capitaens, afora elle, Pe-  
ro daonsequa de castro, Mendafonso  
de Tanager, Francisco lodrè, Simão  
elho, & Antonio de Sa natural Da-  
mandra, com a vinda dos quaes ficou  
a cidade segura, porque nesta armada,  
alem dos muitos mantimentos que tra-  
zia, vinhão mais de duzentos soldados  
portugueses. Com tudo Roçalcam não  
eixaua de a mandar commeter algu-  
as vezes, mas como nem dos nossos,  
nem dos seus morresse pessoa conheci-  
a, nem se fezesse feito notauel, dei-  
do de contar o que nisso passou. Estan-  
do ja os negocios de Goa em milhor  
estado, pelo socorro que lhe viera, che-  
ou ahi Christouão de britto capitão de  
uma nao das que vinhão de Portugal,  
debaixo da capitania de dom Garcia de  
oronha, o qual partira de Lisboa aos  
ix de Abril, deste anno de M. D. xii.

por capitam de seis naos, de que os  
outros capitaens eram, Pero mascaren-  
has, Emanuel de Castro alcoforado,  
George de Brito, Christouão de britto,  
& dom Aires da gama. Destas naos as de  
dom Garcia, Pero mascarenhas, Geor-  
ge de britto, & Emanuel de castro, per  
ma nauegação chegaram a Moçambi-  
quê em Feuereiro do anno de M. D. xii,  
& as outras duas passaram a India, das  
quaes a de dom Aires foi ter a Cana-  
nor em Septembro & Christouam de  
britto a Goa, onde esteue alguns dias,  
em que Roçalcão mandou per vezes  
correr a cidade, em huma das quaes  
foram os inimigos de todo desbaratados,  
& seguidos dos nossos, te as duas ar-  
madas, o que se ate aquelle dia nam  
fezera. Depois desta victoria, na qual  
Christouão de Britto teue boa parte,  
por lhe Diogo mendez dar a diantei-  
ra, elle se partio pera Cochim, deixan-  
do algũs dos da sua nao em Goa. Com  
este desbarato & outras perdas que ja  
Roçalcam recebera, vendo que cada  
dia vinha socorro a cidade se conten-  
tou com estar de posse da Ilha, man-  
dando proceder na fortaleza de Bena-  
starim, que Pulatecam começara, &  
nisso trabalhou tanto ate a acabar, &  
prouer d'artelharia, & outras muni-  
çoens de guerra, & muitos manti-  
mentos de mançira que aquelle era a  
cousa mais forte que naquelle tempo  
auia em todas as terras, & senhorios do  
Cabaím d'alcam. Neste tempo em que  
se a guerra mais ateaua, chegaram a  
Goa duas naos de Miliquiaz, senhor  
de Dio, que elle mandaua carregadas  
de trigo, arroz, & outros mantimen-  
tos a Diogo mendez, offerecendosse  
pera tudo o que fosse seruiço del Rei  
dom Emanuel, & assi lho screueo, &  
que se ouesse mister gente, & mais  
mantimentos que tudo lhe mandaria a  
sua propria custa, Diogo mendez lho  
agardedeo muito por suas cartas, &  
deu algumas peças da India aos capi-  
taens, per quem mandou hum presen-  
te a Miliquiaz de cousas que se entam  
poderam achar em Goa, onde ate vin-  
da de Afonso dalbuquerque de Mala-



ca se fezerão muitas caualgadas de huma, & da outra parte, em que os nos-  
 los chegaraõ algumas vezes a fortaleza de Benastarim, pera veremse a podiã tomar, o que por entam se nam pode fazer. Os que entre outros nella guerra deram mostras de bons caualleiros, & nella se lhes pode conceder a palma, foram Diogo mendez de vascogoncelos, Emanuel de lacerda, & Diogo fernandez de Beja, dos quaes por terem tam bons caualleiros, deixou Afonso dalbuquerque preso Diogo mendez em Goa, por lhe nam dar a gloria da guerra que hia fazer a Malaca, por mandado del Rei, & a Emanuel de lacerda deixou nomeado nalo-  
 cessaõ do gouerno da India, se naquella viagem morresse & a Diogo fernandez Beja deu a capitania do mar, ao esforço dos quaes tres caualleiros nam foi inferior Diogo fernandez de faria adail que allem das boas mostras que em sua mocidade deu, nas partes Dafrica debaixo da bandeira de dom loã de meneses, na India fez muitos, & mui afinados feitos, por respeito dos quaes lhe el Rei dom Emanuel fez merces dignas de seus seruiços, no que tambem continuou el Rei dom loã seu filho, do esforço do qual caualleiro posso em parte dar testemunho, porque eu passei no anno de Mil, & quinhentos, & vinta tres deste regno pera Flandes, em hũa armada que el Rei dom loã terceiro la mandou, de que era capitam Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, de huma das naos da qual armada era capitaõ este Diogo fernandez de faria, com quem eu fui, por ter com elle algũa amizade. E por ser tempo em que auia guerra entre o Emperador Carlo quinto, & el Rei Francisco de França, nos achamos no canal de Inglaterra entre naos Francesas, & Inglesas, onde foi necessario vir as armas, no que se elle mostrou alem de bom capitaõ mui animoso, & esforçado soldado.

## CAPITULO XXIII.

*Do Concilio que o Papa Iulio ordenou em Pisa, & Liguria, que fez com o Emperador Maximiliano, el Rei dom Fernando, & Soizos contra el Rei de França, & Venezzeanos, & das praticas que se moueram entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, & das outras particularidades.*

**N**Este anno de M. D. xi, ordenou o Papa Iulio segundo Concilio na cidade de Pisa, & porque nelle era necessario trataremse coulas que tocavaõ a algũas differenças, que auia em Hispanha entre o estado ecclesiastico, & secular, El Rei dom Fernando mandou sobreeste negocio a el Rei dom Emanuel Lopo furtado de mendoça, com cartas de crença, para com elle assentar o modo que se nisso auia de ter, sobelo que el Rei dom Emanuel mandou a Castella loanne mendez de vascogoncellos, & alli sobre algũas praticas que soube que se mouiaõ entre el Rei dom Fernando, & el Rei de Fez, & Molei Alebarraxa, que podiam ser de muito perjuizo a estes regnos, nas quaes per papeis, & lembranças se achou que se procedia pelo modo que se segue. Auia neste tempo hum fidalgo em Castella per nome dom Pedro ho battardo, este por ser pessoa de qualidade foi em parte causa das grandes desauenças, & desconcertos que ouue entre dom Phelipe Archeduque Daustria, & senhores dos estados de Flandes, & el Rei dom Fernando seu sogro, por razam dos quaes desconcertos, este dom Pedro com medo del Rei dom Fernando, por lhe nelles ter feitos desseruiços se lançou em terra de Mouros, onde andou algum tempo em casa de Molei Alebarraxa, que antre os Mouros era hum grande senhor, per cujo meo ouue este dom Pedro perdaõ del Rei dom Fernando, & se veo a Castella com algumas instruçoens de Alebarraxa pera el Rei dom Fernando, em que se continha,



ha, que prometendolhe de vir sobelo regno de Fez elle o ajudaria com condicam, que tomando o regno o fezesse a elle Rei, & que vindo o negocio ao fim que desejava, elle queria ficar eu tributario, & obedecer em tudo os Reis de Castella. Deste recado mostrou el Rei dom Fernando lançar mão, nam se lembrando tanto como era razão das capitulaçoens das pazes feitas entre os Reis destes regnos, & os de Castella, confirmadas por elle mesmo, & pela Rainha donna Isabel de Castella, sua mulher ja defunta, & doutras razoens que nam podiam nem deuiam em algum tempo esquecer: determinou proceder adiante por este negocio, & para isso tornou a mandar este dom Pedro com cartas de crença, pela Molei Alebarraxa, & outras pera Molei Masamede, que entam era Rei de Fez, com as quaes cartas, & instruções foi ter a Alcacer seguer com cartas de encomenda de dom loam da Fonseca, Bispo de Palença, para dom Rodrigo de souza que entam era capitam daquelle lugar pedindolhe que lhe desse modo pera poder passar em Fez, por quanto hia outra vez fogido do regno, por caso das defauenças dante el Rei dom Fernando & el Rei dom Phelippe seu genro, em que o culparam. Dom Rodrigo que era sagaz sospeitoso desse mellageiro o deteu alguns dias sem lhe dar auimento pera passar adiante, & entre praticas que tiuerão achou que suas palauras nam concertauam bem, pelo que fez tanto, que por macha ouue as mãos as cartas, & instruções que leuaua em cifra, de que logo mandou o treslado a el Rei dom Emanuel, pelas quaes se entendeu o grande prejuizo que desta negociaçam se poderia seguir a estes regnos sendo o regno de Fez, per virtude das demarcações feitas entre os Reis de Castella, & os de Portugal, de sua conquista, & demarcação, & ao dom Pedro, pera mais dissimulaçã deixou ir com seu recado. Pera este negocio fez el Rei dom Fernando logo hũa grande armada sem diuulgar pera onde, senão

que era contra infieis, a qual estando prestes pera sair de Malega, recebeu cartas do Papa Iulio segundo, em que lhe daua conta de hũa liga que era feita contra elle per el Rei Luis de França dozeno do nome & Venezeanos, pedindo que o ajudasse, que ho mesmo fazia o Emperador Maximiliano, & Soiços, de que el Rei dom Fernando ficou muito triste, por lhe ser forçado deixar esta empresa, em que queria entender, & screueo a el Rei dom Emanuel huma carta feita em Seuilha, per Almacam seu secretario, aos xxj dias de Maio, de M. D. xi. muito desgostoso, & pellaroso das diferenças que auia entre o Papa, & el Rei de França, & guerras que se de taes desconcertos sperauam entre Christãos. Pelo qual respeito, & por lanear as cousas do regno de Napoles, que ainda não tinha bem seguro se meteo na liga do Papa, Emperador, & Soiços, detejando muito de meter el Rei dom Emanuel nella, o que elle nunca quis fazer do que foi mui anojado, ao qual nojo se ajuntou virem neste tempo ao porto de Lisboa seis gales de França, de que era capitam Pero loão, a quem el Rei fez muita honra, & lhe mandou dar mantimentos, & pilotos, o que senam fezera, ellas nam poderam seguir viagem por virem muito desbaratadas do caminho do que el Rei dom Fernando mostrou muito grande descontentamento. Neste anno proueo o Papa Iulio a petiçam del Rei dom Emanuel dom Martinho da costa, Arcebispo de Lisboa, irmam do Cardeal de Portugal dom George da costa, do capello de Cardeal, & o breue disso mandou a el Rei, & por outro breue sospendeo este secretamente com hum credito que deu a hum frei Vicente pera el Rei em que lhe mandaua dizer que na primeira criaçam de Cardeaes declararia, a qual dos prelados de Portugal daua o capello, do que el Rei mostrou ser mui anojado, com tudo sospitouffe que o Papa nam fezera tal mudança, senam a seu requerimento, mas em instruiçoens que eu achei del



Rei pera os embaixadores que tinha em Roma, & cartas que screueo sobre este negocio ao Papa, elle mostrava ter disso muito descontentamento, mas por muito que el Rei inittisse neste negocio diante do Papa, o Arcebispo dom Martinho ficou sem auer o Capello de Cardeal.

#### C A P I T U L O XXIV.

*De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a ordem da gorrotea a el Rei dom Emanuel, & do parentesco que a entre os Reis destes dous regnos.*

**E**L Rei dom Henrrique de Inglaterra, oitauo do nome, socedeo no regno, per falecimento del Rei dom Henrrique seupai, no anno do Senhor de M. D. ix, & foi coroado a Vuest monitier, em grande triumpho, aos xxiiij dias do mes de lunho. Casou com a Infante donna Catherina irmãa da Rainha donna Miria, molher del Rei dom Emanuel, filhas del Rei dom Fernando, & da Rainha donna Isabel Reis de Castella, Leam, & Aragam: pelo qual parentesco, & grande amizade que auia entre este Rei dom Henrrique, & el Rei dom Emanuel, lhe mandou em final de amor, neste anno de M. D. xi, ha ordem da Gorrotea com o regimento della, ho qual, posto que seja muito pera ver, nam ponho aqui por conter muita leitura, mas ja que nego a este capitulo aquillo que lhe bem podia caber, me pareceo razam darlhe outra materia mais aprazivel, & necessaria aos que a lerem, a qual'he tratar nelle o antigo parentesco que ha entre os Reis destes regnos, & os de Inglaterra, & porque hũa das cousas que mais alumea as Historias, & satisfaz aos que dellas sam estuudiofos, he saberem verdadeiramente a origem, & linhagem donde procedem os Reis, & senhores cujas chronicas lem, trabalhei tudo o que em mim foi para aqui dizer o que disso pude alcançar, que he pelo modo seguinte. El Rei

dom Henrrique Dinglaterra segundo deste nome começou a regnar no anno do Senhor, de mil, & cento, & cincoenta, & quatro & regnou quasi xxxv annos, & ouue da Rainha donna Leonor sua molher, filha herdeira do Duque de Aquitania. (a quem vulgarmente chamam Guiena, cu Gascogna) entre outros filhos, & filhas, Infante donna Leonor, a qual casou com el Rei dom Afonso de Castella noueno do nome, que della ouue dous filhos, & cinco filhas das quaes hum foi a Infante donna Branca que casou com el Rei Luis de França, quarenta, & dous do numero dos Reis & oitauo deste nome, cujo filho foi el Rei Luis de França, a outra foi a Infante donna Orraca, molher del Rei dom Afonso de Portugal, segundo deste nome, donde os Reis destes regnos trazem origem dos Dinglaterra. Depois desta conjunção de parentesco dos Reis de Hispanha com os Dinglaterra, el Rei dom Duarte Dinglaterra, quarto deste nome que começou a regnar no anno do Senhor de M. CC. Lxxiiij, casou com donna Leonor filha del Rei de Castella, cujo nome os Chronistas Ingleses nam dizem, mas segundo a conta do tempo das Historias de Hispanha esta Infanta donna Leonor foy filha del Rei dom Fernando, que ganhou Cordoua, & Seuilha aos Mouros, & de donna Ioanna sua segunda molher, filha de dom Simão Conde de Pontis, da sobredita donna Leonor ouue el Rei dom Duarte quarto, o Principe dom Duarte quinto Rei Dinglaterra deste nome, chamado de Caruarnam, o qual Rei dom Duarte quinto casou com Madama Isabel, filha herdeira de Phelippe Rei de França, dalcunha o Bello, da qual ouue entre outros filhos o Principe dom Duarte, Rei de Inglaterra, sexto deste nome, & dom Henrrique conde de Arbid, & de Lancastre, que depois se chamou Duque do titulo de Lancastre. Este dom Henrrique foi o que veo em ajuda del Rei dom Afonso de Castella, ho do Sellado, tendo cercada a



idade Daljazira, & nam o Duque Iam Lancastre pai da Rainha donna Pheppa, molher del Rei dom loão de Portugal primeiro do nome, como o Chronista Fernão lopez que foi guarda mor da Torre do tombo, fcreue na Chronica del rei dom Afonso quarto de Portugal, chamado tambem do Sallado, o Capitulo sessenta da mesma Chronica, o qual dom Henrrique de Lancastre sendo casado ouue a Infante donna Branca, mas o nome da mãi nam o thei scripto, & o da filha ponho aqui porque etia senhora foi filha unica de Infante dom Henrrique, & per sua morte erdou o Ducadu de Lancastre, e cujo tronco descendem os Reis de Portugal: a este Rei dom Duarte sexto Inglaterra nomea o dito Fernam lopez por quarto nas primeiras duas partes da Chronica del Rei dom loam primeiro, que elle collegio, & compos de nouo, per mandado del Rei dom Duarte, sendo Infante. E porque taõ dom Chronista senam ha de contradizer, senam com mui certas, & viuas rzoens, he necessario que com ellas eclare o erro q̄ teue na conta dos Reis Inglaterra, dos quaes o primeiro que chamou Duarte, foi filho do grande Alured, o segundo Duarte foi o que ue titulo de martyr, porque por treym da Rainha Alfreda sua madrastra si morto, o terceiro Duarte foi referido no Cathalogo dos Sanctos confesores, o quarto Duarte foi sucessor del rei dom Henrrique, terceiro que faleceo no anno do Senhor de M.CC.lxxij. Este dom Duarte quarto casou com a Infante donna Leonor filha del rei dom fernando de Cattella, que os Ingleses, como dixee, nam nomeam, & porque si Principe em que ouue grandes, & fremadas virtudes, alguns escriptores erradamente o contaõ por primeiro deste nome, o quinto Duarte foi filho deste Duarte quarto, & casou com donna Isabel filha herdeira de Phelippé Bello, Rei de França, como fica dito, o sexto Duarte foi filho deste Duarte quinto, & de Isabel de França, que e o que o dito Fernam lopez põem

por quarto. Este Duarte sextof oi casado com donna Phelippa filha de dom Guilherme conde de Hainaut, da qual senhora ouue sete filhos, & tres filhas, dos quaes foi hum o Infante dom loão de Gand, Duque de Lancastre, & outro mais moço que se chamou Edmund de Langlei, Duque Eborum, Conde de Cambrix, & Duque Diorça, que casou com donna Isabel filha segunda del Rei dom Pedro de Castella o cru, & o Infante dom loam de Gand mais velho que Edmund, sobredito, casou a primeira vez com donna Branca filha do Infante dom Henrrique, de quem arriba fiz mençam, que foi o primeiro Duque de Lancastre, & da segunda vez casou com a Infante donna Constança filha herdeira do dito dom Pedro o cru, Rei de Castella, & de Leam, & a terceira vez casou com huma Senhora chamada donna Catherina, mas da progenia deste terceiro casamento não fallarei por nam fazer a nollo proposito. E quanto ao primeiro casamento do Infante dom loam de Gand, Duque de Lancastre, elle ouue de sua molher donna Branca Duquesa de Lancastre, dom Henrrique que foi do dito nome quarto Rei de Inglaterra, porque socedeo no regno a el Rei Ricardo segundo, que faleceo sem deixar herdeiro & este dom Henrrique quarto, nam foi o que ganhou a batalla de Angin court em terra de Picardia, contra el Rei de França, como o diz Gomezeannes de Zurara, na Chronica do Conde dom Pedro de meneses, primeiro capitam de Septa no capitulo xxxij, do primeiro liuro, fallando nós feitos, & façanhas de Rui mendez ceueira, senam o filho deste Rei dom Henrrique, chamado tambem dom Henrrique, como o pai, que foi segundo deste nome, & foi neto do Duque Iam de Lancastre, & sobrinho da Rainha dona Phelippa, molher del Rei dom loão primeiro & nam irmam, ouue mais o dito Duque loam de Gand de sua mulher donna Branca, donna loanna, que foi condesa de Vuest merland, & a Infanta donna Phelippa, sobredito, que casou com

dom



dom Ioam Rei de Portugal, primeiro deste nome, os quaes ouueram de seu matrimonio a Infante donna Branca, que de oito meses falleceo, & jaz sepultada na Se de Lisboa, aos pes da sepultura del Rei dom Afonso quarto, seu bisauo, & o Infante dom Afonso que faleceo moço, & jaz sepultado na Se de Braga, & o Infante dom Duarte que regnou depois de seu pai, & o Infante dom Pedro que foi Duque de Coimbra, & senhor de monte Mor, & o Infante dom Henrique, que foi Duque de Viseu, & Senhor de Couilhã, & mestre da ordem de Christus, & donna Isabel que foi casada com o Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, pai, & mãe do Duque Charles que mataram os Suiços & Alemaens na batalha de Nanci em terra de Loreina. Ouue mais el Rei dom Ioam da Rainha donna Pheillippa sua molher, o Infante dom Ioam que foi mestre da ordem de Sanctiago, & Condestabre do regno, pai da Rainha donna Isabel, molher del Rei dom Ioam de Castella, segundo do nome. Ouue mais della o Infante dom Fernando, mestre da ordem Daus, que morreo captiuo em Fez. E assi tendes ouuido na verdade a real, & alta progenia, & linhagem dos Reis de Portugal, desno tempo del Rei dom Afonso, segundo do nome, ate o del Rei dom Duarte, pai del Rei dom Afonso o quinto, auo del Rei dom Ioão segundo & del Rei dom Emanuel, da parte que lhes toca do costado dos Reis de Inglaterra.

### CAPITULO XXV.

*De como per erros em que Afonso dalbuquerque comprehendeo Utetimutaraja, & a hum seu filho, & genro, foram degolados per justiça, & de como mandou descobrir as ilhas de Maluco, & Banda.*

**V**Tetimutaraja, como atras fica dito, era tam poderoso, que desobedecia em muitas cousas a el Rei de Malaca, & intentou algumas vezes per

modos secretos de se fazer Rei, & como este desejo de regnar o trouesse cego, assentou que o mais certo caminho era aliarse com Afonso Dalbuquerque, pera lançar da cidade a el Rei, parecendolhe que o mesmo faria depois a Afonso Dalbuquerque, por ser estrangeiro, & lhe nam poder vir focorro se nam da India, mas vendo depois o modo, & ordem que os Portugueses leuauao no gouerno da cidade, & guarda della, & da fortaleza, desesperou de se poder fazer Rei, & de ter o mando, & alçada na cidade que tinha regnando el Rei Mahamed, pelo que pera tornar ao seu acostumado modo de tyrannizar todo aquelle regno, screueo secretamente ao Principe que fora de Malaca, prometendolhe ajuda contra os Portugueses. Destes tratos foi auisado Afonso Dalbuquerque, & ouue as mãos cartas de Utetimutaraja pera o Principe, & do Principe parelle, o que teue em muito segredo, sem disso dar conta, senão a Rui daraujo, aconselhandosse com elle sobello modo que teria pera auer este homem dentro na fortaleza, com hum seu filho, & genro, que eram culpados nesta conjuraçao, o que nunca podera vir em effeito, por ja andarem de sobre auiso, pellas muitas queixas que cada dia os da cidade dauam a Afonso Dalbuquerque delles, dos agrauos que lhes faziam, se Deos nam inspirara no coraçao de hum Mouro persiano, per nome Cojeabraham, de pedir a Afonso dalbuquerque o officio de quetual, ao q̄ lhe respondeo que tinha assentado de nam dar officio de cidade sem parecer dos principaes da terra, que os ajuntasse, & fezesse vir a fortaleza pera determinar com elles que deuia fazer, que da sua parte não perderia nada. Estas palauras, & outras de muita abastança lhe dixe, porque sabia que era o mor amigo que Utetimutaraja tinha na cidade, pera ver se por este modo o poderia acolher dentro na fortaleza, & o prender, como fez ao filho per nome Patiaco, & Patipra seu genro, contra os quaes

man-



mandou proceder judicialmente em que os artigos principaes que se fornam contra elles foram os seguines. Que se carteauam com Alodim Principe que fora de Malaca, pera oazer vir sobela cidade, & pera issolhe rometião sua ajuda.

¶ Item. Que tinha Vtetimutaraja na idade inteligencias, que nam vindo o Principe sobrella, pera elle com a sua gente, & outros que o ajudauam, seazer senhor della, & combater a foraleza ate a tomar per fome, ou a partido, & que isto se auia de fazer depois a partida de Afonso Dalbuquerque era a India.

¶ Item. Que elle fora causa de o Lamana nam vir a Malaca seruir el Rei dom Emanuel no mesmo officio, & com a mesma armada, com que seruia a el Rei de Malaca, ao que elle mesmo offerecêra a Afonso dalbuquerque, & que estando pera se vir pera a cidade, elle Vtetimutaraja lhe screuera que o nam fezesse, dandolhe pera isso muitas azoens, com que o estoruara do proposito que tinha.

¶ Item. Que por seu mandado, seu filho, & genrro foraõ os principaes na conjuraçam que se fez contra Diogo Lopez de siqueira estando surto no porto de Malaca, em que era determinado matarem & a todollos Portugueses, estando sobre paz, & saluo conducto el Rei Mahamed que entam regna.

¶ Item. Que por este respeito foraõ mortos no mesmo dia muitos Portugueses na cidade, & outros presos, dos quais alguns com medo do mau trato que lhes dauam, & ameaças que lhes faziaõ, arrenegando a Fè de Iesu Christo, se fezeraõ Mouros. Os outros artigos nam digo por elles serem os mais sustanciaes. Aos quaes respondeo Vtetimutaraja, que quanto as cartas que creuera ao Principe filho do Rei que fora de Malaca, que era verdade o ter feito, reconhecendo seu sinal nas mesmas cartas, que lhe foraõ mostradas dizendo que de grandes senhores era per-

doar grandes culpas, & que desta pedia perdam a Afonso Dalbuquerque prometendolhe de em quanto viuesse ser bom, & leal vassallo aos Reis de Portugal, & que assi mandaua a seu filho, & genrro, que o fezessem.

¶ Item. Que quanto aos outros artigos das culpas que lhe punham nam respondia nada, por em nenhum delles se achar culpado, & que de qualquer erro que fosse comprehendido pedia misericordia, & perdam a Afonso dalbuquerque. Com tudo per modo judicial se procedeo contrelle, dandolhe procurador, & achandosse era verdade tudo o que lhe punham & a seu filho, & genrro, foi julgado que morressẽ todos tres degolados, o que se logo effectuou, na praça da cidade com pregoens, & outras ceremonias, segundo costume destes regnos. Pera segurança de se esta execuçaõ fazer sem auer algum insulto, ou rebeliam da parte dos condenados, por serem pessoas poderosas mandou Afonso Dalbuquerque a dom loão de lima com muita gente da nossa armada que estiuessẽ na praça, ate se acabar de todo este auto. O qual nam lamente se fez sem nenhum aluoroço, mas antes ouue muitos que folgauão, & dauam graças a Deos verem fazer justiça destes homês, polas muitas tyrannias com que cada dia opremiam, & auexauam, alli os moradores daquella cidade, como os estrangeiros. Depois de Afonso dalbuquerque ter dado a estes homens o castigo, & penna que por suas culpas mereciam, & mandando derrubar as casas de Vtetimutaraja, & cegar o fosado, & desfazer as estacadas, & paliçadas que elle mandara fazer & ter a cidade de todo pacifica, determinou de mandar descobrir as ilhas de Maluco, & Banda, das quaes nas de Maluco nasce o crauo, & na de Banda anoznizada, & maça ao qual negocio mandou Antonio dabreu por capitão de tres naos, os outros eraõ Francisco seram, & Simam afonso bisagudo, & por feitor Ioam freire scriuão Diogo borges. Hiam nesta armada, cento, & vinte



te Portugueses, afora soldados da terra, & outra gente do mar, a qual partito de Malaca no fim de Dezembro de mil, & quinhentos, & onze, do que estes capitaens passaraõ na viagem, & do que lhes nella aconteceo se dira ao diante.

## CAPITULO XXVI.

*De como se alçou Patecatir contra Afonso dalbuquerque, do que ordenou a cerca do gouerno da cidade de Malaca, antes de partir pera India, & do que lhe aconteceo ate chegar a Cochim, & do mais que ali passou.*

**A**S duas principaes pessoas da cidade de Malaca, eram Vtetimutaraja, & Paticatir, entre os quaes auia mui pouca amizade, & algumas differenças, por Vtetimutaraja nam querer dar para molher huma sua filha a Patecatir, & por elle ser homem desta qualidade, & prudente, Afonso Dalbuquerque lhe deu officio de gouernador dos mouros, que nella auia, de modo que o Vtetimutaraja, tinha no bual começou de dar boas mostras, & ser muito fauorecido dos Portugueses, & de seus amigos, & aliados, o que vendo a molher de Vtetimutaraja, por se vingar da morte de seu marido, filho, & genro, o mandou commeter com a mesma filha que lhe dantes negara, prometendolhe em dote huma grande somma de dinheiro, se quisesse fazer guerra a Afonso Dalbuquerque, & lançalo da cidade, pera o que lhe daria tudo quanto lhe fosse necessario, & seis mil homens de pelleja, & mais se de mais ouuesse necessidade. Patecatir parecendolhe que por esta via estaua em termo de poder ser Rei de Malaca, acceptou o partido, & o mais secretamente que pode fez suas vòdas, apos o que veu de supito sobela pouoaçam grande, mandando poer fogo, & matar os que nella morauão, a grita dos quaes acudio Afonso Dalbuquerque em pessoa, que por força

lançou Patecatir da pouoaçam, & o fez fogir ate Vpi, onde viuia, no qual lugar se fez forte, com tranqueiras, cauas, & paliçadas, correndo dalli muitas vezes a pouoaçam, fazendo todo quanto mal podia, no que Afonso dalbuquerque proueo de maneira, que Patecatir tomou por partito contentar-se de estar na sua pouoaçam mais receoso dos nossos, que desejóssõ de os virem cometer. O que tudo alli acabado Afonso dalbuquerque determinou de se partir pera a India posto que ainda teueisse aiaz que fazer em Malaca, & que todos os moradores, & mercadores da cidade lhe pedissem que quisessem ficar alli aquelle Inuerno, pera mor segurança, & alle ssego de toda a terra, do que por entõ se excusou dandolhe razoens suficientes, com que os satisfez. O que assentado deu a capitania da fortaleza a Rui de brito patalim, natural de Santarem, a alcaidaria mor, & feitoria a Rui daraujo, por scriuaens Francisco dazeuedo, & Pero falgado, & a capitania do mar deu a Fernão perez dandrade, & por entre elles nam auer algumas differenças, fez que desse Fernam perez dandrade a menagem a Rui de brito, pera que com todos os capitaens da sua frota lhe obedecesse, alli como a sua propria pessoa, deixando regimento, que falecendo Rui de brito ficasse Fernam Perez dandrade por capitão da Fortaleza, & por capitam do mar Lopo dazeuedo natural de Alanquer, os quaes capitaens desta frota a fora Fernão perez, eraõ Lopo dazeuedo, loão Lopez daluim, Vasco fernandez coutinho, George botelho, Pero de faria, Aires pereira de berredo, Christouão mascarenhas, Antonio dazeuedo, & Christouão garces, ficaram por gouernadores da terra ordenados per Afonso Dalbuquerque, Nina chetu por xabandar, & gouernador dos Gentios, & dos Mouros Malaios hum seu Caciz, & dos laos da parte Dupi, hum mouro honrrado, per nome Aregemut raia, & da pouoaçam Dilher, da banda da fortaleza Tuam calascar, lao de naçam, & Rui daraujo por



por determinador de seus aggrauos, porque sabia affaz bem a lingua Malaia em que se todos feitos tratauam na cidade. Andandosse Afonso dalbuquerque fazendo prestes pera partir, Soltão zeinal Rei que fora de Pacem, lhe mandou pedir perdão de se ir delle, & que lhe confessaua que fora a causa parecerlhe que nunca auia de tomar Malaca, pelo vagar, & dilações em que andauam com el Rei, & por lhe elle mandar dizer que auia de tomar todos Portugueses as mãos, & que com tua armada delles o mandaria meter de posse do regno, se mouera a fazer o que fezera, mas que ja tinha visto por experiencia quam esforçados caualleiros erão os Portuguezes, o que lhe fazia renouar a primeira speranza que teuera nelles de lhe restituirem o regno de Pacem, Afonso Dalbuquerque lhe deu licença, & saluo conduto pera se vir pera elle, o qual depois de se ver algumas vezes com Afonso dalbuquerque, lhe dixeu que bem lhe devia lembrar a promessa que lhe fezera de o restituir em seu regno, que lhe pedia que de caminho, indo perà India o quiseisse fazer, & que o faria facilmente, por quanto tinha muitos senhores & pessoas principaes do regno de sua parte, que o estauam esperando. Afonso dalbuquerque lhe respondeu, que pera isso lhe não faltaua vontade pola honra que speraua de ganhar, mas que não podia ser então por se lhe passar o tempo de se tornar perà India, onde tinha muitas cousas que fazer, mas que lhe prometia de dar tal ordem como la fosse, com que cobrasse seu regno. Soltão zeinal lho teue em merce, mas parecendohe que erão tudo palauras, arreceandosse que o leuasse Afonso dalbuquerque consigo a India, fogio da cidade com todos seus tam secretamente, que nunca se pode saber pera onde. Assentadas assi todas as cousas que cumprião ao governo da cidade, & guarda della, & da fortalleza, deixando nella trezentos soldados Portuguezes, & na frota duzentos, afora gente de soldo da terra,

& a mor parte dos Malabares que trouxera consigo, Afonso dalbuquerque se fez a velá, com sos tres naos, & hum jungo, em que mandou embarcar muita fazenda, assi dos quintos del Rei, como sua, & de partes no qual hia por capitaõ Simão martinz com treze Portugueses, a mais gente era sessenta laos casados com suas molheres, & filhos, escrauos del Rei, todos carpinteiros, ferreiros, & calafates que leuaua pera na India ensinarem outros scrauos. Das outras naos erão capitaens Pero Dalpoem, & George nunez de leão, com a qual companhia sendo atraues da ilha de Camatra, defronte da costa Dauru, lhe deu hum temporal com que surgio, mas o mar foi tam grosso que depois de surtos, fez caçar a sua nao, ate dar sobre huma lagea onde por ser muito velha, & podre abrio em dous pedaços, dos quaes o da proa se alagou de todo, & o da popa ficou sobela lagea, sem o cobrir a agoa, onde se elle, & os mais que estauão na nao saluaraõ, & alguma roupa, mas não dous leons de ferro vazados muito fermosos, & de obra muito prima, de quatro que estauam a porta del Rei de Malaca, que Afonso dalbuquerque leuaua pera mandar a Portugal a el Rei, de que estes dous hiam nesta nao, nem a manilha do osso que estancaua o sangue, a perda das quais peças elle sentio muito. Estando neste trabalho lhes acudio o batel da nao de Pero dalpoem que estaua tambem furta, em que se saluaram todos em jangadas, & se forão para a mesma nao, mas os que se acharão na proa se apegaraõ a barris, arcas, & outras cousas, em que algũs delles foram ter a Pacem, & os outros se afogaram. Com esta toruoadá se apartou a nao de George Nunez de leam do jungo, em cuja guarda hia, por se os laos nam alleuantarem com ella, os quaes vendosse apartados da nao, derão em Simão martinz que hia doente, & nos outros Portuguezes, & os mataraõ todos, saluo quatro marinheiros que se saluaraõ em huma almadia, que tambem foram ter a Pacem, & o jun-



go a cidade de Timiaõ, que he na ilha de Camatra, o qual se perdeu depois. Tornando a Afonso dalbuquerque, elle partio do lugar, onde se a sua nao perdera, & passou muito trabalho por lhe faltar a agoa, per caso da muita gente que com elle hia, & morreram todos a sede, se não tomaram hũa nao de Dabul por força, em que acharam muitos mantimentos, & agua & dalli a poucostomaraõ outra q se rendeo sem pelejar, em que tambem achou muita agoa, & mantimentos, & porque o senhorio desta nao dixe a Afonso dalbuquerque que era de Chaul, & que vinha sem seguro por estarem de paz, & pagarem pareas, temendosse, que não fosse verdade o que dezia, o mandou ficar na sua nao, com algũs outros, & a do mouro mandou Simão dandrade, com quinze Portugueses. Sendo esta nao tanto auante, como o cabo de Comori, governou o piloto mouro de noite a tal rumo, que foi ter antemã a ilha de Candaluz, que he huma das principais das de Maldiua, onde estauam muitos Malabares de Calecut, que trataram mui mal Simam dandrade, com os que com elle hiam, & os matarão senam ouueram medo que Afonso Dalbuquerque fezeffe o mesmo ao senhorio da nao, & aos outros Mouros que recolheraõ consigo, com tudo lhes roubaram quanto leuauam, & assi os mandaraõ pera Cochim, onde vieram ter depois de Afonso Dalbuquerque, que alli chegara na entrada do mes de Fevereiro de M. D. xii. donde depois de ser bem informado dos negocios de Goa, mandou loguola oito catures carregados de gente, & a Emanuel de lacerda prouisaõ pera ser capitão, & a Emanuel de soufa tavares de alcaide mor, & a Diogo fernandez de Beja de capitão do mar, & screueo a Emanuel de lacerda que esperaua de sercedo com elle ao que lhe respondeo, que o não fezeffe ate nam virem as naos de Portugal, pera ter gente com que podesse tomar a fortaleza de Benaltarim, que quanto a cidade que elle ha seguraua com a gen-

te que consigo tinha & por algumas informaçoes que deraõ a Afonso dalbuquerque das cousas que passarão em Cochim em sua ausencia achou culpados, Antonio real, & Lourenço moreno, do que teue desgosto, & sobre tudo de degradarem para Goa Simão rangel, por se dizer que reprehendia, o que elles faziam, o qual Simão rangel, indo degradado pera Goa em huma nao de Cochi, foi tomado de mouros de Calecut, onde o venderam em pregaõ a hum Mouro de Meca que o leuou pera la consigo. Depois de Afonso dalbuquerque ser em Cochi, chegou ahi no mez de Maio, Pero mascarenhas capitão de huma das naos darma daque partira de Portugal no anno de M. D. xi, capitam dom Garcia de noronha o qual no caminho passou tantos trabalhos que nam pode chegar a Moçambique senam no mez de Fevereiro de M. D. xii. donde por nam ter tempo pera partir com toda a frota, despedio Pero mascarenhas em huma naueta pera leuar nouas a Afonso dalbuquerque de sua chegada, & tomar posse da capitania de Cochim, de que o dito Pero mascarenhas hia prouido, onde no mes de Setembro deste anno veo a Afonso Dalbuquerque hum embaixador de hum dos principaes Reis das ilhas de Maldiua, que se mandaua fazer vassallo, & tributario del Rei dom Emanuel, do que fezerão seus contratos pelo que Afonso dalbuquerque lhe fez restituir algumas ilhas que lhe tinha tomadas hum Mouro principal de Cananor, per nome Mabelle, a quem o mesmo Rei de Cananor tinha dado nome de Rei destas ilhas o qual titulo elle renunciou nas mãos de Afonso dalbuquerque, juntamente com a posse que tinha das ilhas, de que o Rei ficou pacifico possuidor.



## CAPITULO XXVII.

*Do nascimento do Infante dom Henrique, & das qualidades de sua Real pessoa, & algumas cousas que fez, & instituiu ate o tempo presente.*

**N**asceo o Infante dom Henrique na cidade de Lisboa, o derradeiro dia de Janeiro, no anno de M. D. vij. em o dia de seu nascimento neuou muito, & por isto acontecer em Lisboa muito poucas vezes, pareceo prothico, de nosso Senhor lhe dar lume, & claridade pera as cousas de seu seruiço. Foi baptisado pelo Bispo de Coimbra dom George Dalmeida que foi mui virtuoso Prelado. He de meam estatura, mas de espiritu viuo, sofredor de trabalhos, pareceffe muito com el Rei seu pai, he mui manhoso em todos exercicios que hum Principe leue ter, da caça, & monte, & jogo da pella, & caualgar bem, & principalmente a gineta, a isto tudo se deu muito em quanto a occupação das obrigaçoens, que depois teue, lhe deuam a isso lugar. Sabe bem latim, ouio Grego, Hebraico, & Mathematicas, Philosophia, & Theologia, & de tudo entende bem os principios. Depois que entrou mais em idade se deu a lição de livros sagrados de que receo muito fructo. He de sua condição recolhido, & vergonhoso, o que he causa muitas vezes de não contentar muito os homens no bom acolhimento que elles dos Principes speraõ nem ratar o que entende, com tanta soltura como algumas vezes he necessario. No trato de sua pessoa he seuro, & pouco mimoso, mui continente, & temperado fora de toda a cobiça, & ambição de proueitos, & honrras temporaes, & faz muito pouco por ellas. Tem grande sofrimento nas paixoens, & trabalhos, grande temperança nas palauras, he mui amigo de fallar verdade, & tem com ella muita conta, pelo que o achão muitas vezes seco, he de muito segredo, não sofre ouvir fal-

lar mal de nenhuma pessoa com paixão, ou modo de murmuraçam. Em a justiça he tão inteiro que nunca per nenhum respeito, ou afeição se inclinou mais a huma parte que a outra. He liure, & isento, em dizer o que lhe parece, nunca da tanta authoridade a pessoa alguma, que por parecer doutrem se desuiaffe do que lhe parece razão, nem tem conta com o goito, & afeição de pessoa nenhuma, somente com a justiça, & razão; & bem vniuersal, he muito amigo dos homens inteiros, & virtuosos. Sendo de idade de catorze annos tomou habito de clerigo, ha primeira dignidade que teue foi o Priorado de sancta Cruz, por renunciação do Cardeal dom Afonso seu irmão. Em seu tempo, por ordenança del Rei seu irmam se reformou em obseruancia o dito mosteiro, & se fez mui grande despesa em obras da casa, & se tirou muita parte da renda do Priorado pera os conegos, no que tudo elle não somente consentio mas teue disso muito contentamento. Estando o Infante dom Luis seu irmão de caminho pera Hungria, pera se achar em batalha que se esperaua que o Emperador dom Carlos v. desse ao Grão Turco, elle lhe daua a legitima que lhe ficara da Rainha sua mãe, o que não ouue effeito por el Rei tomar a menagem ao Infante, que não fezesse tal caminho, & depois quando o Infante dom Duarte seu irmão casou lhe alargou a dita legitima com o Priorado de sancta Cruz em cõmenda. Depois que foi prouido do Arcebispado de Braga, per falecimento de dom Diogo de Sousa, se ouue muito bem com os criados do dito Arcebispo, prouendo os dos officios que ja tinham, & tomandoos, & fazendolhes outras muitas merces por todas as vias que pode. E assi o Arcebispado como o Priorado de sancta Cruz que ainda então tinha governou com muito cuidado, & diligencia no spiritual, & temporal, & pera isso buscou os milhores officiaes que pode, tem mui bons homens em seu seruiço, & letrados eminentes em todo genero de facultades,



olha muito porelles, fazendolhes muitas merces, pera que nem por descuido, nem por necessidade deixem de fazer o que entendem. Depois que foi ordenado de missa a diz todas as vezes que pode com muita deuação, principalmente aos Domingos, dias Santos, & na quaresma & outros muitos dias, quando os negocios lhe dam lugar. Indo o Infante dom Luis a Tunes, sentio muito nam o poder acompanhar em a jornada, por estar ja dedicado ao outro caminho de vida, em a qual determinou de se poer de maneira que alcançasse outras vitorias, & a honra verdadeira que consiste em puro seruiço de Nosso Senhor com tudo no que pode ajudou muito ao Infante, tomando carregos de seus criados, casa, & renda, & lhe deu dinheiro, & buscou emprestado pera paga das diuidas que la fez, mostrando finalmente em tudo o que pode o grande amor que lhe tinha. Ouue em seu tempo em o Arcebispado de Braga huma mui grande esterelidade, para remedio da qual mādou trazer muito pão de fora do regno aos portos dantre Douro, & Minho, & o mandou vender por o preço que custara, & assi mandou fazer muitas esmollas a pobres, & tambem mandou pam atralos montes, onde auia a mesma necessidade, & dinheiro pera esmollas, o que tudo mandou repartir per homens de muita confiança, conforme a necessidade de cada hum, o que tambem fez em o Arcebispado Deuora, em semelhante trabalho, & pera acudir mais pão a cidade, ordenou que todo pão que se vendesse fosse forro de sisa, & pera isto satisfez aos rendeiros. Por os seus visitadores mandaua fazer muitas esmollas quando visitauam, tem certas pessoas honrradas pobres a que faz cada mes certa esmolla, manda criar muitos engeitados que nam tem remedio, faz muitas esmollas pera casamentos de orphans, ou pera serem tomadas para freiras em mosteiro. Quando se tomou o cabo de Gue deu huma graõ somma de dinheiro para resgatar captiuos, principal-

mente mininos, pelo perigo da idade tenrra aparelhada pera facilmente perder a fe. A muitos homens fidalgos, & mulheres da ajuda pera casamentos de suas filhas, & esmollas pera seu sustentamento. Quando tomou sua casa, que foi a custa de suas rendas, na melhor ordem que pode se partio pera Braga, & visitou os mais dos lugares dantre Douro, & Minho, & Amarante, & visitou tambem Guimaraens que auia muito tempo que se não visitaua. Andando neste trabalho ate a entrada do Inverno, & logo no anno seguinte tornou a fazer o mesmo, & exercitaua pessoalmente todos os officios de Prelado que podia, baptizando algumas crianças, & na visitaçam examinaua, & inqueria por si as vidas de seus subditos, principalmente Ecclesiasticos. Fez Synodo, & Constituições as melhores que pode, & todo dinheiro do Synodatico ordenou que se gastasse em casamento de orphans, & na fabrica de humas mui boas schollas que se fizeram, & pos nellas mui bons mestres. Nobreceo a cidade com mui boas obras publicas, mandou concertar o mosteiro de S. Frutuoso proueo a Egreja de prata, & ornamentos, mandou a todos Abades, Priores, & Vigairos que mostrassem seus titulos, os que não achou bem prouidos, podendolhe tirar os beneficios o não quis fazer, mas deulhes tempo em q se prouessem nouamente, ordenou mui bons Visitadores, mandou tambem visitar as Egrejas da visitaçam das dignidades, & Cabido pera se remediar a negligencia, & descuido que nas visitações dellas auia. Castigou com seueridade pecados publicos, & offensas de N. Senhor principalmente deshonestidade de gente ecclesiastica em a qual auia mui grande soltura, & euitou todo modo de extorçoens, & violencias, não pretendendo mais que o bem das almas, vsou de muita clemencia com os culpados em que sentia conhecimento de suas culpas, o que per si nam podia fazer cometia a pessoas de muita confiança. Deu regimento para se fazer mais justiça,



ça, & com mais breuidade, mandando castigar muitos culpados, principalmente pessoas poderosas com que elle dantes não entendia, & pessoas que tinham encorrido em graues crimes. Venceo a demanda dos votos com muito cuidado, & diligencia que para se ver a justiça do Arcebispado na reuista que ouue, estandoja a igreja delempossada per sentença que se deuogou, foi isto causa de muita importancia peraquella igreja. Foi depois prouido de Inquilidor geral, o qual cargo acceptou por puro zello da justiça, & desejo de seruir nosso Senhor, porque d'elle nenhū outro fructo temporal podia colher; padeceo nisto mui grandes trabalhos, & enfadamentos, principalmente em aquelle tempo que não estaua nada do que cumpria ao officio da Inquisição posto em ordem & ouia grandes contradicções, assi por parte do Nuncio, como de fauores de Roma, & de grande negocio de christãos novos, pello muito poder que tinham: durou isto muito tempo, & chegou a grandes trabalhos, & riscos, os quaes todos carregauam sobrelle, ajudaua, com fauor de Nosso Senhor, & ajuda del Rei seu irmão, foi a Inquisição por diante, & fezeraõ mui muitos em que foraõ condemnados mui muitos Herejes, teue pera isto mui bons officiaes. Atentou a Inquisição nos castigos, & fezle carcere pera os culpados foi este hum grande seruiço de Nosso Senhor, porque segundo a cousa procedia se esse freo não fora, não se poderão excusar mui graues heresias, & mais em estes regnos. Com os culpados na Inquisição se vsou sempre de muita clemencia, & pera os penitenciados ordenou hum collegio onde foram as Scholas geraes, & alli sam doutrinados em a Fie, & consolados com pregações, & os pobres mantidos com esmollas, como saõ os do outro carcere. Este mesmo regimento, & modo de reformação, & esmollas, com mais zello, & charidade, & experiencia seguiu em o Arcebispado Deuora, o qual dantes era Bispado, & por seu respei-

to se fez nouamente Arcebispado, & como teue então mais tempo, & mais poder para residir, & cumprir com a obrigação de seu officio, foi tudo feito com muita auentagem, & como a renda era maior, eram tambem as esmollas mais grossas, assi as que corrião per mão de seu esmoler, como de seus visitadores. Tomou a seu carregio o hospital Deuora, fez esmolla todolos annos a misericordia, & a todas as mais calas da misericordia do Arcebispado faz esmolla cada anno mandando curar os enfermos a que o hospital, ou misericordia não podia acudir, & darlhe todo necessario. Em quatro festas do anno, Pascoa, Spiritu Santo, nossa Senhora Daumpçam, & Natal mandarepartir esmollas de pão, & dinheiro, & no Inuerno vestir pobres, & tudo o demais que no Arcebispado de Braga se fazia, mas com ventajem da maneira que se acima dixeu. Tinha muitos pregadores homens de mui boas letras, & exemplos, cada hum destes continuaua certo tempo em huma terra em quanto era necessario pera com doutrina fazer mais fructo, principalmente sendo ajudada do bom exemplo dos pregadores, & depois se passauam pera outra parte, per esta via, sem embargo do Arcebispado ser mui grande, todo era mui bem doutrinado, ajudando a isto o zelo, bondade, & cuidado de seus visitadores, & allem destes tinha nos principaes lugares outros que examinauam os clerigos, & os ensinão & os faziam viuer bem, & fazer seus officios, & prouiam pera se administram bem os sacramentos, & se fazer o culto diuino. Proueo a Se de pessoas muito idoneas, & de homens virtuosos & letrados, & assi teue muito bom Cabbido, & que muito bem fazia seu officio, & o ajudaua, & assi trabalhou de prouer sempre todos os mais dos beneficios que proueo, & a Se de todo necessario, & de muitos regimentos pera os officios diuinos se fazerem nelle como compria. Acostumaua levar o sancto Sacramento aos enfermos algumas vezes, & ministrava na sua igreja.



a todos os que o queriam receber, & visitaua tambem em pessoa, & fazia todos os autos de visitaçam, como visitar o sancto Sacramento, & andar sobre os defunctos, tomar informaçaens, & chrismar, & finalmente todas outras cousas. Sabendo quantas tyrannias erão as que vsauam os meirinhos dos clerigos em as visitaçoens os tirou, & desta maneira se castigauão os viços sem escandalo, que os meirinhos grangeauão pera lhe durar mais tempo a fazenda de que se mantinham, pera o que todos seus desejos eraõ serem eternos pecados ecclesiasticos. Nam se contentou com isto, & pera materia de esmolla espiritual que elle mais estimaua que ha corporal, ordenou hum collegio que entregou aos padres da companhia do nome de Iesu, em o qual se ensinasse Latim, & Grego, & virtude, & religiam. Depois vendo o fructo que daqui podia nascer, ordenou que ouuesse nelle tambem Lentes de Artes, & Theologia, finalmente fez delle huma Vniuersidade, onde a muita copia de estudantes mui bem doctfinados, assi em virtude como em letras, & pera isso edificou hum mui bom, & grande edificio, no qual despenceo mais de setenta mil cruzados, & a igreja com todos seus concertos, & ornamentos, & officiaes, & fontes dagoa da prata, & horta, & pumar, & scholas geraes para toda Vniuersidade, & o Collegio dotou de tanta renda que se podem manter mui bem nelle setenta religiosos da mesma companhia, dos quaes os vinte sam lentes, & os vinte ministros, & officiaes, & os trinta estudantes da companhia. Ordenou mais, pela ignorancia que dantes auia, & pela grande falta de curas, hũa capella com renda pera vinte oito clerigos pobres, os quaes ouuem cada dia duas liçoens no dito collegio de casos de consciencia dous annos. Dasse a cada hum pera ajuda de sua despesa, cada anno dez mil reais, & como a obrigaçam que nesta capella tem he mui pequena com estes dez mil reaes, & com suas ordens se podem honestamente manter, saem

deste exercicio resolutos pera confessar & doutrinar, & bem acostumados pera edificar, com esta ordem que se deu, ha ja no Arcebispado muitos, & mui bons curas. Ordenou tambem outra capella de clerigos pobres, os quaes sam vinte, & quatro que ouvem Artes, & Theologia, os quaes pera ajuda de sua despesa, tem cada hum delles cada anno doze mil reaes, & huns, & outros se prouem per opposição, & tem seus estatutos que sam obrigados guardar, & obrigaçam de cada hum dizer huma Missa pella tenção do mesmo Cardeal, cada semana. Antes do fundamento desta Vniuersidade teue em Euora mui doctos mestres que ensinaram mui bem, & fundaram o alicerce da doutrina, que agora florece. Ordenou tambem outro Collegio de mininos orfaõs criados em virtude, & doutrina, & pera moços do coro, & tambem pera outros a que seus pais dauam o necessario, & pera todos os mais da cidade pobres daua mestres de ler, & screuer. Edificou em Valverde hum mosteiro da ordem da sam Francisco da Prouincia da Piedade, mui bem ordenado, assi pera recreaçam spiritual, como corporal onde estam mui bons, & mui spirituaes religiosos pera hum sancto, & suauerecolhimento de prelados que depois succederem, quando cansados dos negocios se quiserem recrear no espiritu, oraçõ, & forças pera tornarem ao trabalho, no edificar tem grande juizo, & assi no fortificar a que se depois do falecimento del Rei seu irmão deu pela necessidade que disso auia. Assentou em Euora a sua custa outra Inquisiçam, & para isso comprou casas, & edificou outras de nouo, & carcere, & todo mais que foi necessario, & pos inquisidores mui bons letrados, & tementes a Deos, & aptos pera tal officio, & assi todos os mais officiaes com seus ordenados, & tudo o que se gastou nesta Inquisiçam foi a sua custa, onde se fizeram tambem muitos autõs, & fez muito seruiço a N. Senhor, ajudou tambem muitas vezes com sua



azenda a Inquisiçam de Lisboa. Provido do Mosteiro Dalcobaça, o qual chrou mui salto em tudo entendeo niffo de maneira, que esta agora húa das bilhores obseruancias da Ordem de S. Bernardo que se pode achar ao presente. Ahi ja mui boa copia de reliquios, & muita obseruancia de cerimonias sanctas, & necessarias & mui bom exercicio de spiritu, & deuaçaõ. Fez mui grande despesa em obras mui necessarias, deu ordem como ainda que depois succedessem comendatarios pouco deuotos da religião o nam possessem desbaratar, porque ouue do sancto Padre bullas, pelas quaes concede toda juritdiçam spiritual do dito mosteiro aos Prelados triennios, alem de terem sua renda separada da dos comendatarios pera o diante. A despesa que fazia no dito mosteiro era de maneira que quanto lhe rendia tudo nelle gastaua fez quasi de nouo o mosteiro de Còz q̄ he de freiras de S. Bernardo, & lhe deu renda com a qual podem sem necessidade seruir mui bem a nosso Senhor. Ordenou tambem um Collegio de frades de S. Bernardo em a Vniuersidade de Coimbra, donde sespera que sahiaõ homens, que não fomente aproueitem muito na ordem mas tambem dem muita doutrina onde quer que estiuerem. Esteue a ordem de São Bernardo em risco de totalmente se extinguir neste regno, por he tirarem os maiores, & milhores mosteiros de Sam Bernardo, & se annexarem ao conuento de Tomar, ao que acudio, & com muito trabalho tirou os taes mosteiros. sc. Sam loã de Tarouca, & Ceica, & as Cerzedas & os tornou a restituir a ordem, & assi reformou o mosteiro Daguiar, no spiritual, & temporal, & assi outros mosteiros de religiosos, & religiosas, & mandou fazer obras nelles, & no de sancta Monica do Arcebispado Deuora, & pos collegio de latim em Tarouca, teue, & tem muito cuidado de todos os outros mosteiros de que foi provido, & comprio mui inteiramente com as obrigações das quartas partes.

Foi feito Cardeal, & depois alguns annos legado em o qual carregou fez muitas cousas de muito seruiço de Deos, & foi nelle tam justo, & inteiro como em todos os outros, indosse cada vez mais recolhendo pera fazer milhor o officio de Prelado. Falecendo o Infante dom Luis seu irmão, com sua morte se lhe dobraram os trabalhos, assi em agasalhar, & fazer despachar os criados do Infante, como em fazer cumprir seu testamento, o qual esta ja cumprido, & allem de tudo isto era forçado que ajudasse a el Rei seu irmão, & suprisse a falta que lhe fazia tam virtuoso, & tam bom irmam como era o Infante dom Luis, & nisto deu grande proua de seu spiritu, porque nam achando el Rei nunca menos pera o que conuinha a conselho, & governo do regno, em seu Arcebispado nam auia falta em nada. Mas estas occupaçoens se tornaram outra vez a multiplicar per morte del Rei, & acceptando a Rainha donna Catherina todo o governo destes regnos depois do falecimento del Rei seu marido, que Deos tem, o tomou a elle por seu ajudador de que se lhe seguiram mui grandes, & mui continuas occupações, pela carga ser tam grande, & tam difficultosa, & ambos foraõ sempre mui conformes no que conuinha a seruiço de Deos, & del Rei, & do bom governo, & destes regnos. Fez edeficar a fortaleza de sam Giam, a custa de hum por cento das mercadorias que saem desta cidade pera fora do regno, & reedificar o canno dagoa da prata da cidade Deuora que estaua quasi perdido, & darlhe renda perà fabrica. Governando a Rainha, veo o Serife rei de Marrocos, de Fez, & Miquinez, Senhor de Sus, & de Hea, da Enxouia, & outras Prouincias, cercar o Castello de Mazagam, que os Reis de Portugal tem em Africa, com mais de cento, & vinte mil homens de pe, & de cavallo o qual cerco, foi tam apertado, que de nosso tempo se não sabe que o fosse outro nenhum mais, nem na India, nem em Africa, nem em toda Europa,



ropa, ao qual a Rainha com conselho, & ajuda deste serenissimo Principe socorreo com tanta abundancia de gente Portuguesa sem outra nenhuma metura, & de todas cousas necessarias, que o Serife depois de star muito tempo sobreste Castello, foi constringido daleuantar o cerco. E conhecendo a Rainha que o peso do governo do regno era mui trabalhoso, & que por tuas disposicoens o nam podia soffrer, desejava de sua consolação, & recolhimento, nas cortes que se fizeram em Lisboa no anno de mil, & quinhentos, & sessenta, & dous o renunciou neste esclarecido Principe, o qual elle acceptou com muito amor do seruiço de Deos, & del Rei seu sobrinho. Poderia neste capitulo alargar mais o estillo, mas como a perfeita gloria dos homẽs se nam pode dar remate, fenaõ depois que lhe faltam as occasioens de bem & do mal fazer, que he quando' tem acabado o curso dos trabalhos deste mundo, remeto o mais deste negocio aos que depois de seu falecimento tomarem a cargo escrever por extenso todo o processo de sua vida, & tambem aquelles que compozerem a Chronica del Rei dom Sebastiam seu sobrinho, onde como em seu proprio lugar se podera com mor licença dizer o modo, & maneira com que governou o tempo que lhe couber neste tão trabalhoso cargo, no qual Deos por sua infinita misericordia lhe queria dar o lume dagoa da sua graça pera o servir com bem, & acrecentamento do estado da coroa destes regnos.

## CAPITULO XXVIII.

*De como Patecatir renouou a guerra depois da partida de Afonso Dalbuquerque, & do que mais passou ate o desbaratar Fernão perez dandra de, & se ir pera a laoa, & doutras particularidades, & tornada de Antonio dabreu da viagem de Maluco, & Banda.*

**O**S mais dos Mouros, & Gentios de Malaca, que tinham a nossa parte, poseraõ toucas pretas em lugar de do, pella partida de Afonso dalbuquerque, & desesperados de se poderem, nem elles, nem os Portugueses defender dos imigos, andauam como homens pasmados, ao qual medo se lhes acrecentou novas faltas, que se espalharã de ho Lafamane ter sua frota junta no rio de Muar, com tençã de vir cometer a nossa. Semeadas estas novas, cuidando Fernão perez que era alli, o foi buscar, o que sabendo Patecatir, veo denoite sobre hũa barcaça, que estaua em guarda da nossa tranqueira, de que era capitam Afonso chainho (que alli morreo), & a leuou com todos os outros que nella estauã. Ao outro dia que isto aconteceu, entrou Fernam perez no porto por nam achar o Lafamane, nem novas d'elle, & contra parecer dalguns foi logo commeter a tranqueira de Patecatir, elle por mar, Afonso pessoa por terra de longo da praia, com mil, & quinhentos piães Malabares, & Malaios, & alguns besteiros Portugueses. & tendo ja junto della, mandou a George botelho de pombal, que era hum dos capitaens, que hião nos bateis, que se adiantasse, & a fosse commeter, & que elle lhe iria nas costas. George botelho o fez alli, mas em chegando foi bem seruido de hum camello que os imigos tomaram na barcaça, que estaua assentado na porta da tranqueira & em guarda della, & da porta obra de cem mouros, com tudo não deixou de acommeter, no que estando chegaraõ,

Fer-



Fernaõ perez por mar, & Afonso pef-  
soa por terra com cuja vinda desempa-  
raraõ os mouros a porta, & a tranquei-  
ra foi entrada, & porque se nam des-  
mandasse a noísa gente a roubar, Fern-  
nam perez, lhe mandou logo recolher  
o camello em hum dos bateis, de que  
acharaõ o cepo cheo de sangue fresco,  
que era do condestabre da barçaça que  
tomaram, a quem Patecatir mandara  
sobrelle cortar a cabeça, por naõ que-  
rer tirar contra os que hiam com Fern-  
nam perez. Andando affi todos occu-  
pados em poer fogo, & recolher o ca-  
mello, & outra artelharia que acharaõ  
na tranqueira & algũs embaraçados no  
roubar, appareceraõ obra de quatro cen-  
tos mouros com tres Elephantes dian-  
te de si acastellados, com vinte fre-  
cheiros em cada castello, George botel-  
ho, que se achou mais perto desta  
gente, fez corpo com a sua, dizendo-  
lhes que nã curassem de dar em hum  
dos Elephantes, que se adiantara dos  
outros, senam no que o regia, o que  
affi fezeraõ levandoõ com as lanças de  
sobre o pesçoço do Elephante, donde  
o guiaua, o qual ficando sem regedor  
se atrassou na praia, deixando-se estar  
quedo, o que vendo o condestabre do  
batel de George botelho, lhe tirou  
com hum arcabuz com que lhe deu no  
coraçam, de que logo caio morto. Os  
que hiã nos outros dous Elephantes,  
vendo este morto, voltaram pera tras  
e o mesmo fizeram os mouros que  
com elles vinham, de que os nossos  
mataram alguns, porque os demais se  
meteram per huns esteiros de que alli  
a muitos, onde se saluaram, que por a  
terra ser alagadiça, Fernam perez os  
nam quis mais seguir, dando logo li-  
cença a todos os que com elles foram  
Christãos, Mouros, & Gentios, que  
roubassem muitos nauios que alli esta-  
uam, a que chamaõ Gudoens, em que  
acharam tanto crauo, noz, maça, san-  
talillo, & outras mercadorias que nam  
abastaram todos pera levar tudo, pel-  
lo que mandaram chamar o pouo de  
Malaca que viesse recolher, o mais do  
despojo que elles deixauam. Roubada

a pouoaçam, & Gudoens, & queima-  
da a mor parte de tudo com a tran-  
queira Fernaõ perez se tornou a cida-  
de, sem Patecatir ousar de sair a elle,  
o qual se mudou logo pera huma en-  
seada huma legoa abaixo dalli, contra  
o cabo Rachado, onde se fortaleceo  
de tranqueiras, paliçadas, & fosados,  
com cuja ida o pouo de Malaca ficou  
desatemorizado & os nossos muito mais  
acreditados que dantes. Auida esta vi-  
toria, dahi a poucos dias foi Fernam  
perez cometer o lugar, onde se Pate-  
catir fezera forte, de que ganhou a  
primeira tranqueira, de quatro que  
eram, mandandolhe logo poer fogo,  
& algumas lancharas que ahi estauam,  
ao que acudiram tantos dos de Pateca-  
tir, & doutros que lhe tinha mandado  
o Principe que se dezia de Malaca, que  
foraõ constangidos os nossos a se reco-  
lhe em aos bateis. No qual negocio ou-  
ue tanto desconcerto, que os imigos  
feriram muitos delles, entre os quaes  
foram Fernam perez, & Pero de faria  
& mataram doze, de que os conheci-  
dos foram Rui daraujo, Cristouam pa-  
checo, Christouam mascarenhas, Ge-  
orge garces, & Antonio dazeuedo, &  
alguns Malabares, & Malaios que com  
elles foram do que Patecatir ficou muí  
soberbo auisando logo desta victoria  
o Principe, que na mesma hora man-  
dou recado ao Lasamane, que estaua  
com sua frota no rio de Muar, que saís-  
se fora, & tomasse o porto da cidade,  
sem nelle deixar entrar, nem sair vela  
nenhuma, & as tomassẽ todas como de  
imigos, & favorecesse os Reis de Dar-  
guim, & Dujentana contra os Portu-  
gueses, & seus aliados. Fernam perez  
sabendo que estaua o Lasamane no rio  
de Muar o foi cometer entre os quaes  
houue hũa braua, & cruel peleja, que  
durou de hum dia ate o outro, porque  
os mais eram laos, que sam muito va-  
lentes homens, mas em fim elles foraõ  
constrangidos fogir, & varar seus na-  
uios em terra, acolhendose pera o ser-  
tam, aos quaes Fernam perez mandou  
poer fogo, de que arderaõ muitos, &  
se tornou victorioso pera cidade, on-



de naquella fazam chegarão tres naos, que Afonso dalbuquerque mandava da India com gente de guerra, & officiaes carpinteiros & ferreiros, muniçoens, & outras cousas necessarias pera fortaleza, & pera se fazerem seis galles. Destas tres naos era capitam Francisco de mello, o Galego, os outros que vinhão debaixo da sua bandeira eram George de Brito, & Martin guedez, & pera Patrão da ribeira Fernam trigo. Neste tempo avia em Malaca grande falta de mantimentos, pelo que determinou Fernam perez de se ir ao estreito de Cincapura por onde naquelle mes, que era de Setembro, passavam jungos carregados delles, pera diuerfas partes, dos quaes tomou hum de Patecatir no canal de Sabam, em que achou muitos, & por a necessidade ser grande, & elle estar ferido, mandou depois de ser em Malaca Lopo dazeuedo & George botelho a Cincapura, onde tomaram tres jungos de Patecatir, carregados de mantimentos, & assi foram tantos na cidade que tornou tudo a seu preço: mas Patecatir com todos os seus, per falta destes quatro jungos padeciaõ grande fome, do que certificado Rui de Brito patallim, ordenou que fosse Fernam perez sobrelle, pera que o acabasse de desbaratar. Estando os negocios nestes termos, chegou Gomez da cunha de Pegu com hum jungo carregado de mantimentos, que la fora per mandado de Afonso dalbuquerque, & deixava assentadas pazes com o Rei. E assi chegou Antonio de miranda do regno de Siam, onde o tambem mandara Afonso dalbuquerque por embaixador, a quem el Rei fez muita honra, & muitas mercês, com que tornou mui satisfeito. Prestes a armada, Fernão perez foi cometer a pouoçam em que Patecatir estava ao que mandou diante George Botelho, & Pero Pessoa, que como esforçados caualleiros entraram a primeira tranqueira, & outras duas com tanto impeto que desbarataram de todo os inimigos, com morrerem muitos, & de quatro Elephantes que trouxeram a pelleja, ma-

tou Francisco machado hum, & tomaram outro. Patecatir fugio com sua molher, fogra, & criados para hum lugar em que tinha alguns nauios, em que se foi pera Iaoa, do que o Principe que se dezia de Malaca foi mui triste, & com medo se foi pera ilha de Bintaõ, com sua molher, & filhos, donde vinha algũas vezes visitar (com o fronteiro) suas terras, & mandou Lafamana fazer saltos nas dos que eram nossos amigos. Lançado Patecatir fora da terra Fernam perez o seguiu logo pera se lhe atrauessar no caminho, mas antes que chegasse ao estreito de Cincapura era ja passado, & o Lafamane que ahi andava, sabendo que vinha a nossa frota se acolheo. Pelo que Fernão perez, por alli nam ter mais que fazer se veo a Malaca, onde achou Antonio dabreu, que per mandado de Afonso Dalbuquerque fora descobrir as ilhas de Banda, & Maluco, o qual por lhe o tempo ser contrairão não passou da ilha Damboino, que he junto das de Maluco, donde trouxera algum crauo, & dalli se partio com Simão Afonso pera as ilhas de Banda que são cinco, habitadas de Mouros, & Genticos nas tres das quaes nasce a noz mofcada, & maça em huma aruore que dizem que se parece a frol della com a dos pessigueiros & a aruore com os loureiros, de que das nozes daõ sete quintaes per hum de maças. O Rei destas ilhas nam obedece a ninguem, a gente he feroz, & saluagem, & pouco polida algumas vezes se governaõ pelos mais velhos da prouincia, porque fospendem o Rei se nam faz o que deue. E quanto a Francisco ferram, elle passou adiante, & com temporal se perdeu junto de huma das ilhas de Maluco, que se chama Ternate a qual foi ter no batel com alguns que se com elle saluaram, onde lhe el Rei fez muito gafalhado, & honra, & partio com elle tanto de sua fazenda que ficou desfento na terra.



## CAPITULO XXIX.

*De como dom Garcia de noronha, George de mello pereira, & Garcia de souza chegaram a Cochim, & Afonso dalbuquerque se partio pera Goa, & do que no caminho fez, ate la chegar, & por cerco a villa de Benastarim.*

**A** Tras fica dito como dom Garcia de noronha que partira de Portugal no anno de M. D. xi. com seis naos inuernara em Moçambique, onde vieraõ ter com elle George de mello pereira, & Garcia de souza que no anno seguinte de M. D. xii. no mes de Março partiram do regno, George de mello por capitam de oito naos, & Garcia de souza de quatro em que hiam mais de dous mil homens, os quaes capitães todos tres juntos chegaram a Cochim, a vinte dias Dagoſto, com cuja vinda foi Afonso Dalbuquerque mui ledo por ja ter gente pera poder ir a Goa commeter a villa de Benastarim. Polo que fez logo prestes huma armada de xvj velas, em que leuou os mais Portuguezes que pode ajuntar, & uma boa companhia de Malabares, & Canarins, com a qual se partio a dez de Setembro do mesmo anno de M. D. xii. pera Cananor, leuando consigo dom Garcia de noronha, que era seu sobrinho, & Pero mascarenhas que se lhe pera isso offereceo posto que estivesse em posse da capitania de Cochim, dizendolhe que nam ficaria alli, indo elle a hum feito tam honroso, como era tomar Benastarim. Chegando Afonso dalbuquerque a Cananor meteo de posse da fortaleza George de mello pereira, que della vinha prouido de Portugal, & afoſsegou algumas defauenças que auia entre os nossos, & os mouros mercadores da terra, acerca de seus tratos, o que assentado se partio para Baticala, onde em chegando mandou dizer a Damechati, governador da cidade que lhe mandasse entregar hũa nao que alli estaua em Calcut, que era do mouro que compra-

ra Simaõ rangel, que se chamaua Maçamede maçari, o que logo fez, a qual com a carga que tinha, que era de muitas especiarias, mandou a Cochim. Alli veo ter com Afonso Dalbuquerque hum Iudeu Hispanhol que moraua no Cairo, & lhe deu cartas de cinco Portuguezes que estauaõ captiuos em Adem, que foram do Bargantim que se perdeo da armada de Duarte de lemos, de que era capitam Gregorio da quadra, como fica dito, em que o auisauam de como o Soldam de Babilonia mandava fazer huma fortaleza na boca do mar de Arabia, & muita gente pera mandar sobre Adem. Dalli se foi Afonso dalbuquerque a Onor, onde achou outro Iudeu, natural da cidade de Beja, que auia pouco que partira do Cairo, & lhe affirmou as mesmas nouas que lhe dera o outro, aconselhando ambos que deuia de ir tomar Adem, antes que o Soldam mandasse sobre ella, & que podia ser que o Rei se lhe entregasse mui facilmente, por quanto estaua de quebra com o Soldam por lhe não querer entregar aquella cidade, sobello que ouuera antrelles recados affaz escandalosos. Estando ainda Afonso dalbuquerque em Onor, veo ter com elle Melrao, de quem soube que mandaua o Cabaim dalcam xx mil homens em socorro de Benastarim, aconselhando que se apressasse por chegar a Goa antes que esta gente viesse porque depois teria grande trabalho tanto em guardar a ilha, como em tomar a villa. Pelo que sem mais sperar, partio dalli pera Goa, onde em chegando per conselho & parecer, alli dos que consigo leuaua, como dos que estauaõ na cidade, mandou logo cercar Benastarim pela banda do mar, no que ouue grande resistencia. Com tudo a villa foi cercada per aquella parte com duas naos grossas, outros nauios, em que hiam Pero dafonseca, Vicente dalbuquerque Antonio raposo, Tristaõ de miranda, Garcia de souza, & loam gomez dalcunha cheira dinheiro, indo por capitão de todos Ayres da sylua, as quaes velas



foram affaz maltratadas dos quaes estauam na ilha com tiros da artilharia, & o foraõ cada vez mais, se o condestabre da nao de Afonso dalbuquerque com o pelouro de hum a sphaera, não quebrara em pedaços o camello que fora nosso, de quem os imigos se feruiam mais que de nenhuma outra peça. Depois destes nauios terem cerca da villa pela banda do mar, que era o mais importante, porque lhe tolhião dalli hos mantimentos que lhe vinhaõ do sertão em barcos Afonso Dalbuquerque se foi a cidade de Goa pera por terra vir logo poer cerco a esta villa de Benastarim, donde ao outro dia sahio Roçalcaõ com obra de duzentos, & cincoenta de cauallo, & muita gente de pe, com que chegou ate as duas aruores, ao que acudiram dom Garcia, Emanuel de lacerda, Pero mascarenhas & Lopo vaz de sampaio, & com elles Ioam fidalgo, & Rui gonçaluez de caminha capitaens de quatro mil homens da ordenança, & alguns Malabares, & Canarins, com cuja vinda Roçalcaõ se escoou dos seus fogindo peravilla, aos quais seguindo os nossos o alcance os leuaram ate as portas della, dos quaes os primeiros que chegaram foram Lopo vaz de sampaio & Pero mascarenhas, que com o impeto com que hiam cometeram sobir o muro, per piques, & tras elles outros que lhes chegaram nas costas, mas os que estauaõ de cima os feruião de pedras, setas, lanças de arremesso, & espingardadas, de maneira que lho estoruaram, com ferirem muitos & matarem algũs, de que os conhecidos que morreram neste combate, foram Diogo correa, capitãõ que fora de Cananor, & George Nunez de leam, & Martim de mello, de feridos ouve mais de cento, & cincoenta assi da banda do mar como da terra em que entraram Lopo vaz de sampaio de tres frechadas, Rui galuão, Pero dalbuquerque, George da sylua, Pero correa, Ioam delgado, Rui Gonçaluez, Diogo fernandez de Beja, Emanuel de souza, & Emanuel da lacerda que der-

rubaram do cauallo com hum penedo com que de cima do muro lhe deram na cabeça, & o ouuerão de matar com outros tiros se lhe nam acudira dom Ioam deça, que o aleuantou, & arredou do muro. Dos imigos foram tambem muitos feridos, & como se depois soube morreram mais de cento, & se Afonso dalbuquerque não acudira a este negocio, ate chegar junto da villa, & fezera retirar os nossos mataram os imigos muitos delles, porque estauam tam acesos em querer sobir por piques ao muro que sem sua vinda não ouuera quem os dalli tirara. Recolhido Afonso dalbuquerque pera a cidade com a mais gente que saira a este rebate, se fez prestes dalli a dous dias, pera ir per terra cercar Benastarim, leuando consigo tres mil soldados Portugueses afora Malabares, & Canarins. As pessoas de calidade de que se pode saber o nome que foram a este cerco afora os que ja estauaõ no mar eram dom Garcia de noronha, dom Ioam de lima, Pero mascarenhas, Emanuel de lacerda, Simaõ dandrade, dom loãõ deça, Diogo mendez de vasconcellos George da sylueira, Lopo vaz de sampaio, Pero dalbuquerque, Diogo fernandez de Beja, Francisco pereira pestana, Gaspar pereira, George dalbuquerque, Fernam Gomez de lemos, Duarte de mello, Hieronymo de souza, Antonio de saldanha, Rui galuão, Antonio de sa, Francisco pereira de berredo, Gonçalo pereira, Antonio ferreira fogaça, & Diogo fernandez de faria Adail de Goa, Henrique homem, Rui gonçaluez, & Ioam fidalgo, todos tres capitães da ordenança, & outros muitos homens nobres, allem dos que ficarão em guarda da cidade, & por capitaens dos Canarins, & Malabares, & Chrisna, & Ralubranco. Diante de toda a gente hia a artilharia, mantas, & outros engenhos para abalroarem a villa de que Emanuel de souza tauares hia encarregado, com esta companhia chegou Afonso dalbuquerque de noite a Benastarim, & na mesma assentou seu arraial,



## CAPITULO XXX.

*Em que se trata de como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto, & da justiça que mandou fazer nos arrenegados que andauam com Roçalcã, & de como mandou dom Garcia de noronha á Cochim fazer a carga das naos que auiam de ir pera o regno, & dos embaixadores que lhe vieram, & despachou, & assi do embaixador do Emperador da Ethiopia, & Rei do Abexi, & morte do Camorij, & doutras particularidades ate se partir pera Adem.*

Cercada a villa de Benastarim, logo pola manhã começou de jurar a nossa artilharia, ao que os inimigos respondião com a sua, que tinhão muita, & mui boa, com que faziam mais mal no arraial, do que recebiam, porque os baluartes que tinhão na frontaria das nossas estancias eram mocios, & o muro entulhado ate as ameas, & tenão foraõ dous quartas com que se tirauão do campo, & deitauão tantas pedras dentro que os faziaõ muitas vezes afastar das barreiras, a sua artilharia fezera mais mal do que ja tinha feito, os nauios, posto que da banda do mar podessem fazer pouco danno com a artilharia, com tudo em quanto a da terra jugaua, faziam ho mesmo, no que se continuaua todolos dias, mas a guerra principal, que ja tinha feita a frota a villa, era terlhe vedados os mantimentos que lhe vinham pernar da terra firme, pelo que Roçalcã, tendo delles muita necessidade, determinou de dar nõ arraial, & ver se se sobrefalto podia desbaratar Afonso dalbuquerque, assi que huma noite no quarto dalua mandou huma somma de gente fora da villa, ficando elle a porta, a qual com muito esforço começou a estancia onde estaua Emanuel de Sousa tauares que em sentindo os inimigos acudio fazendoos deter com muito esforço, mas como elles fossem mui-

tos, & logo dos primeiros golpes o ferissem, foi contrangido recolherse pouco a pouco seguindo os inimigos ate chegarem a dom Garcia, que lhe ja vinha socorrer, por estar mais perto que nenhum dos outros capitães, mas nem isto aproueitou, porque elles com a furia que trazião fezerão tornar pera tras dom Garcia, & o desbaratarão, se lhe Pero mascarenhas não acudiria com a gente da ordenança, onde se traou huma crua pelleja, ate virem as mãos, & se ferrem com as adagas, & punhaes mas em fim foraõ contrangidos de se recolher, sem nenhum delles perigar. Vendo Afonso dalbuquerque o danno que podia receber dos inimigos se saísem mais vezes, do modo que o tinhaõ ja feito, mandou fazer hũa tranqueira para mor segurança do arraial, com que o assegurou de maneira que Roçalcão perdendo de todo a speranza de poder defender a villa lhe mandou pedir treguas, nas quaes se assentou pellos deputados, que Roçalcão entregasse os Christãos arrenegados que se lançarão com os mouros, com condiçaõ que Afonso dalbuquerque lhes desse a vida, & que entregasse a carauella, & carauellão que se tomaram no passo de Noroa, quando a ilha fora entrada dos inimigos, & que entregasse a villa com todolos cauallos que nella estauão, com toda a artilharia, muniçoens de guerra, & fustalha que tinha na ilha, & se saísse com todolos que com elle quisessem ir, saluas pessoas, & bens, mas Roçalcão, por ser contra sua lei a entrega que se auia de fazer dos arrenegados se passou secretamente de noite a terra firme, pera se entregarem sem o elle ver os quais os capitães que ficaraõ na villa entregaram a Sebastião Rodriguez, que depois foi escriuão da moeda da cidade de Lisboa, que com elle saio da villa as duas horas depois da mea noite, & os trouxe a Afonso dalbuquerque, que os mandou poer o bom recado, & logo em amanhecendo entrou na villa, deixando ir todolos que nella estauão liurementemente pera terra firme,

com



com o que quizeram leuar de suas fazendas, dandolhes todo o auimento necessario para passarem & se irem pera Roçalcão, que logo assentou seu arraial na terra firme, defronte da villa de Benastarim, o que feito, & ordenadas as cousas q̄ cumprião para guarda & defenlam da villa, Afonso dalbuquerque se foi a cidade de Goa, onde mandou fazer execuçam nos arrenegados, guardandolhes as vidas, como ficara assentado nos concertos das pazes, mas por exemplo doutros não fazerem o que estes fezerão, lhes mandou com pregaõ cortar as orelhas narizes, & as mãos direitas, & os dedos polegares das ezquerdas. Acabadas estas cousas, por caso de outras muitas que Afonso dalbuquerque tinha que fazer em Goa, não pode ir a Cochim despachar a armada que auia dir pera o regno, ao que mandou dom Garcia de noronha seu sobrinho, dandolhe regimento, que depois que fossem concertados alguns nauios que consigo leuaua, & com outros que la acharia, andasse sobella barra de Calecut, pera que não saissem as naos de Meca, que ahi estauam a carga. E porque se o trato de Goa não perdesse, mandou Garcia de souza com alguns nauios correr ate a costa de Chaul, pera fazer arribar a ilha todalas naos que trouxessem caualllos, com a qual mercadoria el Rei de Narsinga, & o C,abaim dalcam ficauam sugeitos a mandarem alli seus feitores comprar aquelles caualllos, porque os não podião auer doutra parte sendo o trato delles assentado em Goa & aos que a isso mandou deu recado, que da sua parte dixessem aos senhores das naos que os franqueaua de muita parte dos direitos que sohião pagar ao C,abaio, & a seu filho, o C,abaim dalcão, o q̄ foi causa de virem muitos mais caualllos a Goa dos q̄ soiam vir, & muitos mais mercadores, & mercadorias das que antes alli vinhão. Neste tempo chegou hum embaixador del Rei de Vègapor a Goa, por quem el Rei lhe mandaua sessenta cubertas de caualllos com suas colas, & testeiras,

& xxv. sellas com suas guarniçoens tudo muito primo, & bem acabado, pelo qual embaixador mandou dizer a Afonso dalbuquerque que desejava ter com elle paz & perpetua amizade, & feruir el Rei de Portugal, como seu vassallo, & por seu seruiço fazer guerra ao C,abaim dalcão, quando a com elle tiuesse, & dar todolos mantimentos que se ouessem mister em Goa, & que queria arrendar as tanadarias da terra firme, & dar por ellas tanto quanto daua Melrrao pedindolhe que podesse cada anno tirar da cidade trezentos caualllos por seu dinheiro, o que lhe Afonso Dalbuquerque concedeo, por desejar muito sua amizade, & ao embaixador fez muitas merces, & a el Rei mandou hum presente per Gaspar chanoca, que tambem mandaua a el Rei de Narsinga, pedirlhe a cidade de Baticala por de tudo ficar o trato dos caualllos em Goa. O qual Gaspar chanoca fora ja outra vez a Narsinga como fica dito, & tornou sendo Afonso dalbuquerque em Malaca, & hum embaixador que el Rei de Narsinga mandaua com hum presente a el Rei dom Emanuel, por não achar Afonso dalbuquerque se tornou pera Narsinga, pelo qual respeito de auer a cidade de Baticala tornou a mandar la outra vez Gaspar chanoca. No mesmo tempo mandou o C,abaim dalcão dous embaixadores a Afonso dalbuquerque pedindolhe paz, & licença para poder comprar dos caualllos que viessem a Goa, os que ouesse mister aos quaes embaixadores fez muita honra, & merce, & mandou com elles Diogo fernandez de faria Adail de Goa, pera assentar os tratos das pazes com o C,abaim dalcam. Chegou logo dahi a poucos dias a Goa huma nao que Miliquiaz mandaua carregada de mantimentos a Afonso Dalbuquerque, & nella hum messageiro per quem o mandaua visitar, & dar o prol faça da tomada de Malaca, pelo qual messageiro, que logo despachou mandou hum presente a Miliquiaz, & com este despachou hum embaixador del Rei de Cambaia que auia



aia fete mefes que andaua com elle, o qual viera ter a Goa com os capti-  
 uos que eftauam em Cambaia que lhe  
 e Rei mandara com hum presente, o  
 que fez para afsegurar o trato dos do  
 u regno pera Malaca, que he huma  
 s mores rendas que tem, por cafo  
 os grandes direitos que lhe pagão do  
 e leuam pera Malaca, & de la tram-  
 m. Com efte embaixador de Cam-  
 ia mandou Afonso Dalbuquerque  
 ristiano de gã, com algũs apontamen-  
 s pera el Rei, de que o principal  
 to era pedir fortaleza em Dio. Des-  
 us da partida destes embaixadores  
 o recado a Afonso dalbuquerque de  
 m embaixador do Emperador da  
 hiopia Rei do Abexi, de como o ti-  
 ta preso o tanadar de Dabul, pedin-  
 lhe que o fezeffe soltar, por quan-  
 vinha pera com fua embaixada ir a  
 Rei de Portugal, a quem o Empe-  
 dor do Abexi o mandaua. Efte reca-  
 o lhe deu Efteuão de freitas que vi-  
 a de Dabul. O que sabido logo A-  
 nfo Dalbuquerque despachou hum  
 atur a Garcia de fousa que andaua  
 n guarda daquella cofta, pera pedir  
 te embaixador ao Tanadar, o qual  
 e elle entregou pacificamente, & o  
 adou a Goa, onde Afonso dalbuquer-  
 de recebeo com cruces, prociffaõ &  
 leo, huma Cruz feita do lenho da Ve-  
 Cruz, que trazia pera el Rei dom  
 manuel, com a qual prociffam o le-  
 ou a Igreja, dando graças a Deos de  
 r embaixador Chriftão, de tam alon-  
 adas prouincias, mandado per hum  
 m poderoso Rei, & fenhor, pera com  
 us recados ir a Portugal a tratar ami-  
 ade com el Rei dom Emanuel, o qual  
 mbaixador per nome Matheus, & ou-  
 to del Rei de Ormuz Afonso dalbu-  
 querque despachou logo para Cochim  
 mandandolhes dar embarcação na nao  
 e Bernaldim freire que era huma das  
 milhores da frota que então partio pe-  
 a o regno do qual Matheus, & da fuf-  
 ancia de fua embaixada, & da feren-  
 a, & costumes daquella gente Abe-  
 am fe dira ao diante, & affi do a que  
 reo o embaixador del Rei de Ormuz.

E tornando a dom Garcia de noronha,  
 elle em passando pela barra de Cale-  
 cut, deixou alli algũs nauios pera guar-  
 darem a cofta pera o que de Cochim  
 logo mandou outros, & dando ordem  
 a carga das naos que auiam de ir pera  
 o regno, lhe derão hũa carta de Nau-  
 beadarim, Principe de Calecut, em  
 que lhe efcreuia que fe Afonso dalbu-  
 querque quiffe fazer paz com el Rei,  
 que elle feria diffo o medianeiro, &  
 faria tanto, que lhe deixaffe fazer for-  
 taleza em qualquer parte da cidade que  
 quiffe, ao que lhe refpondeo, que  
 fem auisar diffo a Afonso dalbuquerque  
 fe nam atreuia a lhe prometer nada, a  
 quem logo despachou hum meflagei-  
 ro, do qual recado Afonso dalbuquer-  
 que foi mui ledo, & lhe refpondeo,  
 que dandolhe el Rei de Calecut fegu-  
 rança pera fazer a fortaleza, affentaffe  
 as pazes do que fe logo fezerão capitu-  
 laçoens affinadas, & affelladas folem-  
 nemente de huma, & da outra parte.  
 O que feito dom Garcia fe partio de  
 Cochim, & chegou a Goa, a dez de  
 Feuereiro, donde Afonso dalbuquer-  
 que depois de ver as capitulaçoens lo-  
 go mandou Francisco nogueira, &  
 Gonçalo nogueira, & Gonçalo men-  
 dez, que fora feitor de Cananor, pera  
 fazerem a fortaleza, & por mestre da  
 obra Thomas fernandez encommen-  
 dandolhes que fofse onde eftaua o Ce-  
 rame del Rei, & elle fe fez preftes pe-  
 ra ir sobre Adem, & dahi ao mar de  
 Arabia, pera onde partio no mes de  
 Março de M. D. xiii, deixando por ca-  
 pitam de Goa Pero mafearenhas, & a  
 Cochim mandou George Dalbuquer-  
 que com o mefmo cargo. O qual A-  
 fonfo Dalbuquerque deixaremos seguir  
 fua viagem, com deixar toda a terra  
 do Malabar pacifica pera entretanto  
 contarmos o que no anno de mil, &  
 quinhentos, & doze, & neste de M.  
 D. xiii, aconteceo, affi em Africa, co-  
 mo no regno, & em Malaca.



## CAPITULO XXXI.

*De como dom Duarte de meneses capitam de Tanger desbaratou Barraxa, & Almandarim.*

**N**Este anno de M. D. xii. no mes de Junho fahiram Barraxa, alcaide de Xexuam, & Almandarim Alcaide de Tetuam com gente de caualllo, & de pe, pera darem nos Mouros que estauão de pazes com nosco, & lhes queimarem os pães que tinham entõ nas eiras em fascaes pera debulharem, com a qual companhia, que eram mais de oitocentos de caualllo, & dous mil de pe, em que auia muitos espingardeiros, & besteiros correrão o campo Darzilla, fazendo todo o estrago que poderam, tomando seu caminho dalli pera Tanger. Estas nouas trouxerão a dom Duarte dous homens de caualllo Darzilla, que chegarão ja de noite o que sabido mandou logo ajuntar os fronteiros, & principaes da cidade, pera tomar conselho sobello que auia de fazer o qual foi, que mandasse fora corredores pera tomarem algum Mouro, & saberem quanta gente era, & se vinham a poer cerco. Mas os Mouros não sperarão tanto, porque antes do conselho fer acabado, os que roldauão mandarão dizer a dom Duarte que ja eram chegados, & tinham posto fogo as eiras que estauão junto da cidade, o qual se ateou tanto, & tam de subito, que dos muitos se enxergaua que era gente de pe a que o punha. Esta noite toda se passou em ter boa vigia, & se cada hum fazer prestes, ou pera defender a cidade se lhe possessem cerco, ou pera sair ao campo buscar os imigos, segundo o recado que trouxeram os escutas, dos quaes, que tornaram no romper dalua, soube dom Duarte ( que os estaua esperando fora da cidade ) como os de caualllo jaziam junto com os fachos, & que a companhia lhes parecia gente grossa, que devia de olhar quam pouca era a sua, & nam quiseffe commeter cousa de que

faiße com deshonra. Mas dom Duarte parecendolhe que muito maior seria tornar para a cidade passou adiante com duzentos de caualllo, & ate trezentos de pe, caminhando pera oncos Mouros de caualllo estauão, aos quaes em vendo os noscos se fizeram atreuidos, & sendo a mea legoa da cidade voltaram, pondo se em som de batalha crecidos dando grandes gritas. Mas Barraxa dixee aos que estauão a par de que olhasse cada hum bhem o que fazia, que não era aquella a gente que se a de vencer com gritas se não commetas, & muito esforço, o qual lhes parecia que tiuessem todos, que lhes certificaua que o auiaõ dauer bem misto, & em dizendo isto aballou com a gente contra os da companhia do dail Pero leitão que dom Duarte mandara de noite com sessenta de caualllo entre os quaes se começou logo hum braua pelleja, de que os noscos leuauão o peor, mas sabendo dom Duarte que esforçado caualleiro era Pero leitão, deixou ir de vagar, pera com mor auantagem commeter os Mouros. No quaes deu para huma ilharga com gente de caualllo, & pella outra com gente de pe em sua ordenança, de maneira que depois da peleja durar pe espaço de mais de hũa hora, os Mouros de caualllo começaram da flexar que os de pe se nam acharão nette recontro, porque andauam espalhado pelo campo, fazendo o danno que podiam. Vendosse estes de caualllo em aperto ho primeiro que se desmandou, & começou de fugir foi Almandarim com cento de caualllo, o qual o Adal seguio ate nam ficarem com elle mais de cinco, que os outros sembarcaram com a gente de pe dos Mouros, que se isto não fora elle prendera Almandarim, ou o matara. Barraxa que andaua mais metido na força da batalha vendo o que Almandarim tinha feito se começou de retraer em boa ordem, seguindo lhe dom Duarte o alcance tres legoas ate o meter per huns passos estreitos de huma serra, donde se tornou com sua gente, recolhendo o campo,



po, em que mataram mais de feiscen-  
 os Mouros; assi dos de pe como de  
 cavallo, trouxerão captiuos duzentos,  
 & corenta entre os quaes foi o Adail  
 do alcaide Almandarim, & o Alferez  
 de Barraxa, & outros caualleiros, &  
 omens nobres, tomaram muitas ten-  
 las, & huma bandeira, & o seu atam-  
 or, & cento, & sessenta azemalas &  
 estas muares, & quarenta cavallo, &  
 vinte egoas, & trinta camellos, & ou-  
 ro de pojo. Barraxa esteue em risco  
 de ser morto, ou preso, porque em  
 de seguindo os nossos o alcance caio  
 do cavallo, & se saluou em outro que  
 de deu hum seu caualleiro. Dos nos-  
 os morreram, Garcia dalmeida, filho  
 de loão Coelho de Septa, & loão de  
 Mouraõ castelhano, bom homem, &  
 om caualleiro, & outros tres. Dos  
 oradores de Tanger forão feridos  
 vinte, & tres. O qual negocio acaba-  
 do, dom Duarte se tornou perã cida-  
 de, onde chegou as duas oras depois  
 de meo dia, & sem ir a sua casa nem  
 comer, nem beber foi com toda a gen-  
 te em procissão a Se a dar graças a  
 Deos pola merce que lhes a todos fe-  
 era. Foi tanto o despojo que nam  
 coube em huma grande casa em que o  
 dom Duarte mandou meter ate se fa-  
 zer leilam.

## CAPITULO XXXII.

*De algumas cousas que acontecerão em  
 C,afim, neste anno de mil, & quinhen-  
 tos, & doze, & de como el Rei laman-  
 dou dom Luis de Menezes, & dom Al-  
 uarado de Noronha com duzentas lan-  
 ças, de que cada hum era capitam das  
 cento.*

**A** Trascia dito como no mes de De-  
 zembro do anno de M. D. x. vierão  
 os Mouros cercar C,afim, donde se ale-  
 antaram o derradeiro dia do mesmo  
 anno, & logo no seguinte de M. D. xi,  
 entre outras entradas que Nuno Fer-  
 nandez dataide por capitão, & gover-  
 nador desta cidade fez, & mandou fa-  
 zer polo Adail Lopo barriga, & Cide

Iheabentafuf forão as principaes duas,  
 de que fica feita mençam, porque ain-  
 da que os mais dos Mouros daquellas  
 prouincias fossem trebutarios a el Rei  
 dom Emanuel, com tudo auia ainda  
 alguns que com fauor del Rei de Fez  
 & do de Marrocos, & do Serife senhor  
 das prouincias de Sus, & Hea ho não  
 pagauão, & nam contentes disto per-  
 suadiam aos que estauam de pazes com  
 nosco, que não pagassem aquillo que  
 per seus contratos erão obrigados dar.  
 Pella qual razão era necessario, tanto  
 por acudir aos que eram vassallos, &  
 tributarios a coroa destes regnos, co-  
 mo pera castigar os que a isto erão con-  
 trarios, fazeremse entradas pela terra,  
 das quaes a primeira que se fez neste  
 anno de M. D. xii. foi por esta maneira.  
 Mandou Nuno fernandez a Lopo barriga  
 que fosse ao azamel da Bida, que  
 he o lugar em que os capitães das Ca-  
 bildas, & Aduares tem suas tendas,  
 mulheres, & filhos, & familia, & por  
 mais nobre lhe chamão em sua lingoa-  
 gem azemel, que quer dizer na nossa  
 corte ou cabeceira de toda a capitania,  
 de qualquer daquelles aduares, ou ca-  
 bildas. Esta cabilda de Abida estaua on-  
 ze legoas de C,afim, sobre Xiatima, na  
 ribeira de Aguz. Lopo barriga andou  
 alguns dias fora, nos quaes deu com a  
 gente que leuaua de cavallo fauor, &  
 socorro aos Dabida contra os de Xia-  
 tima, que por não serem nossos ami-  
 gos estauam com elles de guerra. Tor-  
 nado Lopo barriga, tiuerão os de Xia-  
 tima auilo que os de Cide Iheabenta-  
 fuf auiam de ir a mirauel, & outros ca-  
 stellos pera fazerem trazer aos daquel-  
 la comarca a C,afim as pareas que erão  
 obrigados pagar, de que deuiam algu-  
 ma parte, por resto do anno passado,  
 de M. D. xi. O que sabido pelos de Xia-  
 tima se ajuntarão oitocentos de caual-  
 lo, & estando Iheabentafuf no castello  
 de Mirauel, com cento, & sessenta de  
 cavallo, que era a tres legoas do lugar  
 donde estaua a cabilda de Abida lhe  
 dixeram que vinham os de Xiatima so-  
 brelle, & posto que fossem muitos Ihea-  
 bentafuf lhes saio, & os debaratou com



essa pouca gente que entam tinha, & alguma outra que se ajuntou com elle dos de Abida, morreram dos de Xiatima tres de cavallo, & foram captiuos dous dos principaes Dos Dabida, correndo Acum o principal xeque delles o alcance, aos de Xiatima, apartado da companhla de Ihea bentafuf, voltaram os de Xiatima sobrelle, & o captiuaram, & a pelleja foi de calidade, que se fora com outra gente se mataram muitos de húa, & da outra parte, mas os Arabes tem por costume, quando pelejão huns com os outros de se saluarem as vidas por respeito do resgate, de que são muito cobicofos, assi pelo proueito, como per vâgloria de dizerem depois, foam foi meu captiuo, & em minha mam esteue podello matar, ou darlhe a vida, do que se louuam, & o tem por grande honrra. Depois desta escaramuça acabada, logo ao outro dia se fez escaimbo dos captiuos, & Acum foi resgatado pelos dous Xeques de Xiatima, os quaes de Xiatima que andauam aleuantados se reconciliaram logo com Iheabentafuf, que reformou com elles as pazes, & Ihes deu seguro de parte de Nuno fernandez & assi tornaram apagar as pareas acustumadas. Poucos dias depois desta caualgada, mandou Nuno fernandez dataide sobre huma aldea que esta ao pe da ferra do ferro, que se chama Azeze, do que deu carrego ao Adail Lopobarriga, & a Iheabentafuf, a qual aldea chegaram em rompendo a alua, & posto que estiuelle forte de tranqueiras, & bastidas de madeira, os nossos a entraram, & mataraõ alguns dos mouros & captiuaram seis, porque os mais se acolheraõ a ferra, delempando a aldea, donde os nossos se tornaram pera C,asim com os captiuos, & caualgada de gado grosso, & meudo, & alguns cavallos, & camelos sem no caminho Ihe sair ninguem. Depois deste negocio, algûs mouros do lugar de Tazarot, amigos dos de Azeze vierão correr a C,asim, aos quaes Nuno fernandez sahio; & posto que se defendessem, como mui esforçados homens

morrerão delles onze dos de cavallo, dos quaes Lopo barriga matou hum, & os outros se acolheram, deixando no campo treze cavallos, com que se Nuno fernandez tornou pera a cidade, sem dos seus perigar nenhum. Neste tempo chegarão de Portugal, dom Luis de meneses, filho de dom Ioam de meneses, conde de Tarouca, Priol do Crato, & dom Aluaro de noronha, que depois foi capitão Dazamor, com cem lanças cada hum, de q Ihes el Rei deu a capitania separadamente, leuando por regimento, que em tudo fezessem o que Ihes Nuno fernandez mandasse, sem sairem de sua ordenança. Mas posto que estiuelles pouco tempo em C,asim, Nuno fernandez dataide polos exercitar, fez duas entradas ate a villa Dalmedina por estarem aleuantados os principaes della, em que os leuou consigo, com as duzentas lanças que trouxerão de Portugal, das quaes duas entradas trataremos no capitulo seguinte.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do sitio da cidade Dalmedina, & de que passou em duas vezes que Nuno Fernandez Dataide foi sobre ella.*

**H**Uma das principaes cidades da Duecala, he a de Almedina cercada de muro, os moradores delia viuem per suas lauouras de que he mui abundante, sam mui destros a cavallo de que tem muitos, & bons de sua criaçoens, as molheres sam louças, & bem atauizadas, & por nesta cidade auer familias poderofas, & que se não querião bem huns aos outros erão o de huma destas partes afeçoados ao seruiço del Rei dom Emanuel, & o outros ao del Rei de Fèz, per cujo respeito auia sempre entrelles diferenças, & difficuldade, no pagar do tributo que erão obrigados trazer a C,asim, segundo forma de seus contratos. Neste tempo estauam aleuantados o da parte del Rei de Fèz com fauor, & ajud



juda que lhes entaõ mandara de gente de caualllo, & o mesmo fizeram os que tinham a nossa, ou per vontade ou com medo dos outros que se enam achauam mais poderosos, polo que determinou Nuno fernandez daide de dar nelles com quatrocentas lanças, & alguma gente de pe, espingardeiros, & besteiros, com os quaes lepois que partio de C,asim veu hum lia amanhecer as portas Dalmedina da cidade que ja tinham auiso de sua vinda pelos escutas que traziaõ no campo, em chegando se poserão em ordem de se defender, acudindo as portas, & lugares mais fracos do muro. Nuno fernandez como chegou disse a dom Aluaro de noronha, que com sua gente, & com a que lhe mais deu de pe, & de caualllo fosse commeter a porta que se chama de Marrocos, que elle com dom Luis de meneses iriam commeter outra, & que cada hum se effesse por ganhar a honra de ser o primeiro que entrasse, o que lhes sabio o contrario do que cuidauam, porque dentro na cidade auia seiscentos de caualllo, & seis mil de pe, que os peraram com as portas abertas, & faram a elles com todo esforço, que lo primeiro impeto os fizeram tornar atras, mas durando a batalha, que foi per hum bom espaço, os Portugueses voltaram sobelos Mouros, em que e renouou a pelleja de modo, que de uma, & da outra parte auia assaz que fazer, em tanto, que Nuno fernandez com toda a companhia, tomarão por partido alargaremse dos imigos, & elles de os deixar ir em paz. Dos quaes como se depois soube, morrerão mais de vinte dos de caualllo, & alguns dos de pe, & forão muitos feridos. Dos nossos morrerão tres de caualllo dos moradores de C,asim, & forão feridos outros, entre os quais foi o Adail Lopo barriga, assi se tornaraõ pera cidade de C,asim sem trazerem caualgada, nem acharem quem lhes saisse ao caminho. Alguns dias depois disto, soube Nuno fernandez, como junto Dalmedina estauam huns aduares, nos

quaes determinou de ir dar huma antemanhã, mas por ser sentido, & lhe sair da cidade muita gente de pe, & de caualllo, se tornou sem fazer nada. Vindo pelo caminho lhe veu hum caualleiro Arabe seu conhecente dar auiso, como el Rei de Marrocos era entrado na terra da Duecalla, & vinha em pessoa com hũa grossa companhia de gente a lhe tomar o caminho. Nuno fernandez lho agardeceo muito, & lhe mandou dar huma peça daluçarás, pedindolhe, que de sua parte fosse dizer a el Rei que todo aquelle dia ate noite o auia de sperar no campo pera pellejar com elle, mas ou o mouro lhe mentio, ou per qualquer outro modo que fosse, el Rei de Marrocos naõ veu. Pelo que Nuno fernandez se tornou pera a cidade, onde chegou passada meia noite, o qual Rei de Marrocos, o senhor da terra, por saberem quam victoriosos os Portugueses, & os com elles confederados andauam no campo se vieram a prouincia da Duecalla, onde se lhes fizeram vassallos, & tributarios muitos dos Arabes, com que ficaram tão poderosos, & soberbos, que andauam com seu exercito a tres, & quatro legoas de C,asim. Neste tempo chegou dom Nuno mascarenhas, que el Rei mandaua por capitam de cem lanças, debaixo da bandeira de Nuno fernandez, & com recado a dom Luis de meneses, & a dom Aluaro de noronha que se viessem para o regno, & deixassem toda a gente de suas capitancias a Nuno fernandez, como fizeram: de maneira que auia entam em C,asim, afora a gente de pe, mais de setecentos de caualllo, gente nobre, & luzida com que Nuno fernandez fazia guerra aos Reis de Fèz, Marrocos, & ao Senhor da terra, & assi ao Serife, fazendosse pagar das pareas que os Mouros per seus contratos erão obrigados trazer a C,asim, o que todos faziam os de pazes de liure vontade, & os vassallos del Rei de Fèz, Marrocos, senhor da terra, & Serife per força, por lhes nam queimar seus lugares, & aduares, & os captiuar com molheres, &



filhos, como muitas vèzes fazia servindo em todos estes negocios os mouros que estauam de pazes, cujo capitam, & alcaide era lheabentafuf que em quanto viueo seruiu el Rei dom Emanuel com muita lealdade.

#### CAPITULO XXXIV.

*Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos, & de como se de nouo reformaram as pazes que os Mouros tinham quebradas.*

**P**Artidos dom Luis de meneses, & dom Alvaro de Noronha pera o regno, Lopo barriga pedio a Nuno fernandez, que o deixasse ir ate o arraial dos mouros, que estaua a tres legoas da cidade pera tomar lingoa, pera o que Nuno fernandez lhe deu trinta de cauallo dos moradores, praticos na terra, com que chegou as fraldas do arraial em amanhecendo, onde matou seis mouros & trouxe quatro captiuos, com que se tornaram em saluo, sem serem sentidos. Destes captiuos soube Nuno fernandez o que passaua no arraial, pelo que logo ao outro dia saio da cidade pelo mesmo caminho que fezera Lopo barriga, que hia diante com cento, & cincoenta de cauallo, & dom Nuno mascarenhas com as suas cem lanças, & Nuno fernandez ficaua com a mais gente atras. Os quaes caminhando nesta ordem, antes que chegasssem hum bom espaço do arraial dos mouros, dom Nuno ficou com a sua gente em cilada, & Lopo barriga chegou adiante, para ir correr o campo, em que tomou catorze mouros, & matou cinco, com que se recolheo levando huma gram somma de gado meudo diante de si, o que sabido no arraial, sairão logo mais de quatrocentos de cauallo, tras Lopo barriga, & sem oufarew de trauar com elle, o foram seguindo ate onde dom Nuno mascarenhas estaua em cilada, aos quaes ficou na traseira, o que ven-

do Lopo barriga, voltou sobrelles, ficando na dianteira, entre os quaes todos se trauou a mais reuoltosa pelleja que ate entam acontecera depois daquella cidade ser nossa na qual derribaram alguns dos nossos, & feriram Rui mendez de sa, loam vaz dalmada, & Rui dataide, & mataram o cauallo a Alvaro de faria, & assi se foram recolhendo pera donde vinha Nuno fernandez. O qual por ser ja muito tardam quis passar adiante receandosse que acudisse muita mais gente de cauallo dos Mouros sobrelle, com o quaes lhe parecia que nam poderiam pellejar, com sua auentajem, por o que foram com dom Nuno mascarenhas, & com Lopo barriga virem ja maltratados, & cansados pelo que se recolheo em sua ordem, posto que os mouros viessem ladrando tras elle, & o seguissem ate huma legoa da cidade, onde chegou ja de noite, deixando toda a caualgada que trazia, que era de mais de vinte mil cabeças de gado meudo. Depois deste desconcerto a oito dias, soube Nuno fernandez que estaua este arraial del Rei de Marrocos assentado acerca da costa, no cabo de Cantim, sobello qual foi dar a boca da noite, estando elles ceando, de que tomou dous aduares. Mas em se recolhendo lhe sairão do arraial muitos de cauallo, & de pe, que o seguiram ate ser manhã, tratando mal toda a companhia despingardadas, setadas, & sobre tudo de pedradas, que foraõ tantas, que ficou aquella entrada o nome das pedradas, com tudo os nossos se recolheram sem lhe matarem nenhum, posto que fossem muitos feridos do quaes foi hum Antonio borges que emui esforçado caualheiro, trazendo mais de trezentas almas captiuas, & muitos cauallos, & camellos. Dalli sete, ou oito dias se mudou el Rei de Marrocos pera terra de Benimagra, & assentou seu arraial na entrada do campo que se chama Idenart, do que sendo Nuno fernandez auisado deu de noite no arraial com quinhentos de cauallo Portuguezes, & muitos dos Ara-



es de que era alcaide Iheabentafuf, qual entrarão mataram muitos mouros, & el Rei esteue em perigo de ser preso, porque foi tamanho o medo em todos, que elle se acolheo em hum cauallo em osto. Tomarãolhe a sua tenda, & atambor, & huma sua manceba das principaes com muitas mulheres pobres. Dos Portugueses foram alguns feridos, entre os quaes o foi Nuno fernandez no rosto. Desbaratado o campo elle se recolheo com o despojo que foi mui grande, além do gado, cauallos, camellos, & mais de quatrocentos captiuos. Alguns dias depois desta calçada vieram os de Almedina correr a C,afim, lançando duas ciladas aos nossos com tudo elles se recolheram desbaratados deixando no campo mortos quarenta & oito de cauallo, dos quaes os quarenta vieram a cidade, dos nossos, forão feridos muitos, & mortos tres dos moradores. Alguns dias depois vieram correr a C,afim secentos Arabes de cauallo, sem fazerem mais que dar vista, & logo a noite tornaram a poer fogo ao redor da cidade, aos quaes Nuno fernandez mandou Lopo barriga com cento, & assenta de cauallo escolhidos, com que foi tras elles pela ribeira a cima, e apos Lopo barriga mandou Nuno fernandez o contador, Nuno gato pela porta dalcaçoua com outro tropel de gente de cauallo, com que deu nos mouros os quaes o começarão a tratar mal, ao que acudindo Lopo barriga, com a mais gente se poseram em desbarato, seguindoos os nossos per espaço de huma legoa, em que Lopo barriga matou o principal Xequé delles, que se chamaua Iahomazonde, & lhe rouxe a cabeça, & o cauallo, mas a norte deste Xequé lhe nam foi tão facil, que não tornasse pera a cidade mui mal ferido de feridas perigosas, posto que victorioso. Esta cabeça do Xequé mandou Nuno fernandez poer em um pique sobre huma das portas da cidade, pela qual os Mouros dauam muito dinheiro, mas elle a nam querer se nam no concerto das pazes que

de ahi a poucos dias fizeram os Arabes de Xerquia, em que hum dos pontos principaes, foi que lhe auia de dar a cabeça deste Xequé, porque fora antrelles hum dos mais honrrados, & melhor caualleiro. Assentadas as pazes com os da Xerquia todolos outros Arabes as renouaraõ com Nuno fernandez, com os mesmos pontos, & condiçoens que dantes, dos quaes todos fez Cide Iheabentafuf Alcaide, & assi ficou por então toda aquella prouincia pacifica a Coroa destes regnos, com os quaes, & com a gente que Nuno fernandez tinha em C,afim, fazia tanta guerra a el Rei de Marrocos, & ao Serife que em suas proprias casas, & lugares mais fortes senão tinham por seguros delles.

## CAPITULO XXXV.

*De algumas cousas que mais passaram em C,afim ate a tomada Dazamor, entre as quaes foi huma memoravel vitoria que Cide Iheabentafuf ouue del Rei de Marrocos.*

**R**Eformadas as pazes, determinou Nuno fernandez de proseguir na guerra contra el Rei de Marrocos, & o Serife, assi com a gente que tinha em C,afim como com os mesmos Arabes de que era alcaide Ihebentafuf, em cuja companhia mandou ao Adail Lopo barriga que andasse com cento, & cincoenta de cauallo Portugueses, os quaes todos estando juntos em hum lugar que se chama Duaõ, doze legoas de C,afim, lhes veo noua como noue Aduares Dole demita estauaõ assentados ao pe da serra dos Montes claros, no campo de Alehanz, o que sabido os foram buscar, & tomaraõ tão de supito, que antes de se darem acordo, mataram delles mais de mil almas, & trouxerão captiuas cento & cincoenta, & oito, com muito gado vacum, & meudo camellos, bestas muares, caualllos, & muitas tendas, com outro despojo. Acharanse neste feito Vasco de pinna, & loam de pinna seu irmão, Emanuel de san-  
de,



de, Lourenço mendez de lagos, Ioam de-freitas, Luis dazevedo, Antonio barba, George mendez dataide, Diogo lopez Almocadem, Francisco despinoza, & outras pessoas de calidade, Feita esta caualgada, entraraõ per terra de Xiatima, onde no campo de Metzera deram em huns aduares, em que mataram alguma gente, & captiuaram cincoenta almas. Neste mesmo dia entrou o Serife a primeira vez nesta prouincia de Xiatima, pera se senhorear della, de cujo arraial vierão muitos de cauallo sobellos nossos, & se traouou entrelles hũa mui cruel escaramuça, porque eram estes homens corteiaõs, & bem atauados, & armados os quaes do primeiro encontro mataraõ tres Christãos dos de cauallo, & alguns mouros da companhia, o que vendo os nossos voltaram sobrelles. Cide Iheabentafuf per huma parte, & Lopo barriga pela outra que então tinha consigo duzentos, cincoenta de cauallo Portugueses, na qual volta mataram xxv de cauallo dos imigos, entre os quaes morreo hũ filho de Mezeara Rei de Dara, o que vendo os do Serife se retiraram pera o arraial deixando no campo trinta, & seis cauallos que os nossos recolheram. Alguns dias depois deste negocio forão sobre hum lugar, desta mesma comarca de Xiatima que se chama Tally, do qual vendosse os de dentro postos em aperto, lançaram muitos cortiços dabelhas pelas ameas do muro fora, de que saíram tantas que nenhum dos que ahi estauam se pode dar accordo com ellas, das quaes perseguidos tomaram por partido abrir mam do combate, sem leuarem outro despojo que muitas ferratoadas dellas, do que affi os mouros, como os Christãos saíram bem magoados. Allem desta perseguiçam das abelhas, foraõ alguns dos nossos feridos entre os quaes o foi Lopo barriga de muitas, & mui perigosas feridas. Neste tempo mandou el Rei dom Emanuel Nuno da cunha a Cafim com cem lanças, pera la estar por fronteiro, debaixo da bandeira, & mando de Nuno fernandez dataide, & scre-

ueo a dom Nuno mascarenhas que se viesse para o regno, & deixasse as suas cem lanças a Nuno fernandez. No qual tempo estaua Lopo barriga com sua companhia, & Iheabentafuf com todos Alarues de pazes juntos em Aguz, onde lhes deraõ nouas que vinha el Rei de Marrocos sobrelles, com tanta gente de cauallo, que muitos mouros daquela prouincia seguiaõ o campo, pera verem a gazua que os del Rei de Marrocos auiam de fazer nos mouros de pazes, & nos Christãos. A qual noua sabida tambem per Nuno fernandez mandou Nuno da cunha com duzentas lanças a Aguz onde entam estaua por capitam hum Francisco mendez com cincoenta besteiros de pe Portugueses. Alguns dias depois de Nuno da cunha ter em Aguz veu huma quadriilha de ladroens, do arraial del Rei de Marrocos dar nas fraldas do nosso campo, dos quaes ladrões a muitos naquellas partes, que seguem os exercitos, roubando alli aos amigos, como aos imigos, destes tomou Lopo barriga hum que logo mandou a Nuno fernandez, o qual pelas informaçoes que lhe este ladrão deu, veio na mesma noite com sos doze de cauallo a Aguz ver-se secretamente com Nuno da cunha, & com Lopo barriga, & na pratica apresentaram que toda a gente Portuguesa se tornalle pera Cafim, & que Lopo barriga ficasse em companhia de Iheabentafuf com sos sessenta lanças, em que ficarão dom Rodrigo de Castro, & dom Garcia deça çuleima, & outros filhos, & caualleiros que se não quiseram ir, & por auer ja sete, ou oito dias que nam sabiam o que passau no arraial del Rei de Marrocos, Lopo barriga com algũs dos Arabes, que lhe deu Iheabentafuf foi hum dia amanhecer junto das suas estancias, onde a primeira gente que encontrou, fo hum magote de ladroens, do que matou tres, & catiuou hum & os Arabes tomarão dous, os quaes depois de serem em Aguz, Lopo barriga mandou pedir a Iheabentafuf ( porque por virtude dos contratos das pazes, todos os capti-



captiuos eram del Rei, & o outro despojo dos Arabes), & por nestes recados auer algumas repplicas, & Lopo barriga ter cõmissam de Nuno fernandez dataide, que pelo melhor modo que podesse se tornasse pera çafim com toda a gente Portuguesa que com elle ficara, porque per algumas informações que tinha arreceaua, que lhe arrematasse lheabentafuf algũa treição, elle se tornou, ficando todos os Arabes nos seus amigos, que alli estauão muito escantados de tamanha mudança, com tudo dom Rodrigo de Castro senão quis tornar & com sos tres criados seus de cauallo ficou em companhia de lheabentafuf, o qual mouro como caualleiro, & leal seruidor del Rei dom Emanuel, sentindo muito esta desconfiança que Nuno fernandez delle tinha determinou com tres mil de cauallo Arabes & alguma gente de pe que alli tinha consigo ir cõmeter, no mesmo dia que Lopo barriga se foi a el Rei de Marrocos, do que auifou logo per hum troteiro Nuno fernandez, aqueixandosse do pouco que delle confiava, mas que esperaua em Deos que vencedor, ou vencido mostrasse naquella dia quam leal seruidor era del Rei dom Emanuel seu senhor. Este recado chegou a çafim, mea hora depois da vinda de Lopo barriga, pelo que Nuno fernandez no mesmo instante, que recebeu esta carta arrependido do que tinha feito despachou logo de noite Henrique de parada, com doze de cauallo, dando suas desculpas a lheabentafuf, & que ao outro dia lhe mandaria quinhentas lanças pera com ellas, & com os Arabes commeter el Rei de Marrocos. Henrique de parada chegou pella manhã a Guz, onde achou ja pellejando lheabentafuf com o poder del Rei de Marrocos, o qual desbaratou naquella dia, & foi tamanha a victoria, & tal o alcance, que lhe matou huma grande parte da gente que com elle andaua, em que entraraõ muitos dos nobres de sua corte & ouve hum grande despojo de captiuos, tendas, caualllos, camellos, bestas muares,

gado grosso, & meudo. Nuno fernandez dataide o fez assi como o mandara dizer a lheabentafuf porque logo pela manhã despachou Lopo barriga com duzentas lanças, & atras elle Nuno da cunha com trezentas, mas sua vinda foi excusada, porque quando chëgaram o campo del Rei de Marrocos era de todo desbaratado, do que Nuno fernandez ficou mui triste por se nam achar em pessoa neste negocio, ou pello menos senão alcançar huma tamanha victoria com ajuda & fauor de tanta, & tam nobre gente como elle entam tinha em Çafim, em que auia afora a gente de pe, nouecentos de cauallo, os mais delies homens nobres, entre os quaes ouue varias murmuraçoens, & altercaçoens contra o capitam, dandolhe muita culpa de ter por informações falsas lheabentafuf em mã conta per cujo respeito deixaram de ser participantes de hum tam honroso feito, & tam memorauel victoria, depois da qual deu Nuno fernandez trezentas lanças a Nuno da cunha, com quem mandou o Adail Lopo barriga, pera darem em hum aduar em terra do xiatima, allem da serra do ferro, levando consigo alguns dos Arabes de lheabentafuf, ao qual aduar em chegando forão sentidos, & ouue entrelles huma bem trauada peleja, em que mataram Francisco correa, & dom Luis dazeuedo; filho do Bispo do Porto & outros, mas com tudo entraram o aduar, em que tomaram algumas almas, & gado com que se tornaraõ pera Çafim.

### C A P I T U L O XXXVI.

*De como Molei Barraxa, & Almançadim vieram correr Arzilla & el Rei de Fez a Tanger, & depois Arzilla.*

**T**Endo o Conde de Borba, dom Vasco coutinho noua certa, per Gonçalo vaz Almocadem mourisco ja Christam, de como no campo de Mençara, & Dalençaçar andaua gente desmanç



mãdada, determinou de ir correr contra aquella parte, & passando pela boca de Capanes deu a dianteira a Diogo Lopez de Lima, o qual entrou tam de supito, que com pouca resistencia captiuou obra de trinta Mourôs & com os quaes, com muito gado grosso, & meudò se começou de recolher pera a mesma boca de Capanes, em busca do Conde, que sabendo da caualgada que trazia o foi receber ao caminho. Neste tempo vio Gonçalo váz hum mouro de cauallo que vinha muito seguro faldreando a serra de Benameres, do que suspeitando que aueria gente Dalcacer, ou de outras partes, espalhada pello campo, determinou de o ir sperar com lusarte dalmeida em hum passo estreito; onde o tomaram, & souberam que Barraxa, & Almandarim dormiram aquella noite em Benarroz com tençam de irem correr Arzilla, o que sabido pelo Conde mandou tanger com muita presa a caualgada que trouxera Diogo Lopez de Lima ate ser fora da boca de Capanes, a qual he onde se ajuntão as terras de Benameres, & Benegorfate, tã cerca, que de huma a outra se entende mui claro, o que se falla. Sendo ja o Conde fora do estreito de Capanes, posto que os mouros da companhia de Barraxa, & Almandarim lhe viessem ladrando nas costas per bom espaço elle se recolheo a seu saluo com toda a caualgada, com que chegou a Arzilla ja de noite. Mas ao outro dia amanheceo o campo cuberto de mouros, delles tam perto do muro, que lhe podia chegar com os tiros das espingardas, aos quaes o Conde nam quis sair, por serem tantos, que o perigo era mais certo, que a victoria porque na companhia auia toda a gente de Barraxa, Almandarim, com o Almandarim, com o Alcaide Dalcacer quibir, & outros dos quais per Barraxa se achar mal disposto chegaram sem elle ate junto da villa Almandarim & o Alcaide Dalcacer, em companhia de Molei habraem filho de Barraxa, & de huma Chritãa Castelhana natural de bejar, mancebo de xx an-

nos, que depois saio hum mui esforçado, & magnifico capitam, & mui amigo dos Christãos de quem el Rei dom Emanuel recebia muitas vezes cartas & presente, & lhe respondia & mandaua outros. Neste mesmo anno que era de M.D. xi, correo el Rei de Fez a Tanger, com tençam de cercar a cidade, por ter nouas que nam estaua apercebida de gente, nem das mais cousas necessarias, o que sabido em Arzilla, alguns fronteiros que la estauão, que ficaram do cerco, se foram pera la por mar, & o mesmo fez Ioam Martinz dalpoem, que se então achou no arrecife com hum nauio seu bem armado. El Rei de Fez assientou seu arraial ao redor de Tanger, & pos suas estancias do melhor modo que a elle, & aos seus pareceo ser necessario, com que teue a cidade cercada per alguns dias, nos quaes com a artelharia derubaram os imigos hum lanço do Baluarte a que chamão o cubello do Bispo, per que entraraõ logo muitos delles, ao que dom Duarte de meneses capitam da cidade acudio, com cuja vinda, & esforço do capitão do baluarte, & gente que com elle veo, entre os quaes era Francisco de lanzinha Biscainho mestre das obras que se entam alli faziam, os mouros tomaram por partido deixar o cubello, no qual debate morreram muitos delles, & foram alguns dos nossos feridos, entre os quaes foi Gaspar caldeira morador Darzilla, de huma grande ferida pelo pesçoço, & Francisco de lanzina de muitas despada, & de duas setadas. Ao seguinte dia mandou el Rei de Fez cometer outra vez a cidade, no qual combate lhe resistiram os de dentro com tanto animo, que por parecer, & conselho de seus capitães mandou aleuantar o cerco, o que fez por ver o pouco que podia ganhar, achando a cidade melhor apercebida do que lho deram a entender, assi de gente, como de muniçoens de guerra, porque totalmente elle nam saio ao campo com tençam de a cercar, se não achando o tempo mui aparelhado pera isso pelo qual



cial respeito nam trouxe consigo as  
 ruições, & petrechos necessarios pe-  
 r poder continuar no cerco. Isto, co-  
 o fica dito, foi no anno de M. D. xi,  
 no de doze tornou o mesmo Rei de  
 z em pessoa sobre Arzilla, & assen-  
 u o arraial no facho, donde seus Jal-  
 ides correrão ate a tranqueira do  
 njo, sem lhe o Conde poder resistir.  
 estes recontros ouue ahi mortos, &  
 ridos de hũa, & da outra parte, dos  
 ouros encontrou dom Bernardo cou-  
 nho o Alcaide Adel per hum olho de  
 ue ficou cego, & assi viueo depois  
 uitos annos. Matarão os mouros dom  
 logo coutinho, irmão de dom Fran-  
 sco coutinho, conde de Marialua pri-  
 o do conde de Borba, que elle man-  
 ou enterrar na Igreja de sam Bertho-  
 neu & a casa assi como a tinha en-  
 egou a seu filho dom Gonçalo couti-  
 o, que com o pai naquelle tempo  
 laua por fronteiro em Arzilla.

### C A P I T U L O XXXVII.

*e como el Rei mandou Simam da syl-  
 ua por embaixador a el Rei dom  
 Afonso de Manicongo.*

A fica apontado como el Rei dom  
 Emanuel mandou o padre Ioam de  
 cta Maria da ordem de saõ loam dos  
 ues, ao regno de Manicongo, com  
 otros religiosos, & clérigos pera la  
 finarem a fe de N. Senhor Iesu Chri-  
 o aos da terra, de que ja eram feitos  
 uitos Christãos, & a pregarem aos  
 ue ainda o não erão. Depois de la se-  
 m estes padres, mandou el Rei hum  
 ualleiro de sua casa, per nome Gon-  
 lo rodriguez ribeiro, com recado a  
 Rei de Manicongo, com quem fo-  
 m mais Sacerdotes, & allem dos or-  
 namentos que Ioam de Sancta Maria  
 uava pera o culto diuino, lhe man-  
 ou outros pelo mesmo Gonçalo ro-  
 driguez. Estas mesmas pessoas que el  
 Rei mandaua cadanno com recados a  
 Rei de Manicongo, allem do fructo  
 ue fazeraõ acerca das cousas da Fe,  
 ouerão ao mesmo Rei mandar a es-

tes regnos hum seu filho, que se cha-  
 maua dom Henrique, & hum seu ir-  
 mam, per nome dom Emanuel & al-  
 guns outros moços nobres, pera ca  
 aprenderem as cousas da Fe, & costu-  
 mes deste regno, & com elles hum em-  
 baixador per nome dom Pedro seu pri-  
 mo, homem prudente, & com quem  
 el Rei dom Emanuel fallaua muitas ve-  
 zes, & o mesmo era sua mulher que  
 consigo trouxe, ha qual a Rainha don-  
 na Maria fez sempre muita honra, &  
 gafalhado. Depois deste dom Pedeo  
 ter negociado as cousas a que veo, el  
 Rei o despachou mandando em sua  
 companhia por embaixador a el Rei  
 de Manicongo Simão da sylua fidalgo  
 de sua casa caualleiro da ordem de  
 Christus, & o filho del Rei, & irmão,  
 & moços nobres ficaram ca, reparti-  
 dos per mosteiros, onde os ensinaram  
 a ler, screuer, gramatica, & cousas da  
 Fe de que alguns delles fairão bons la-  
 tinos, & theologos. Entre outras cou-  
 sas que el Rei dom Emanuel mandou  
 a el Rei dom Afonso de Manicongo  
 foram cauallos, & mulas de preço bem  
 ajaezados, & muitos ornamentos de  
 Egrejas, assi de vestimentas, como  
 caliz, cruces, galhetas, tribulos de  
 prata branca, & dourada, latã, & co-  
 bre, retabolos pintados, & finos, al-  
 lem do que lhe mandou pedreiros, &  
 carpinteiros pera fazerem Egrejas, &  
 huns paços pera o mesmo Rei, ao mo-  
 do dos de ca, & outros officiaes de  
 diuersos officios, o que tudo mandou  
 embarcar em cinco nauios de q̄ o mes-  
 mo Simam da sylua hia por capitam,  
 ho qual alem da cõmissãõ de embaixa-  
 dor leuaua alçada pera fazer justiça dos  
 Portugueses que la comprehendesse  
 em erros, assi crimes, como civeis, &  
 pera com el Rei de Manicongo julgar  
 as causas dos naturaes de seus regnos,  
 & senhorios, & com hum letrado que  
 leuaua consigo, com officio de corre-  
 gedor por o mesmo Rei de Manicon-  
 go o ter assi mandado pedir per dom  
 Pedro seu primo, a el Rei dom Ema-  
 nuel, allem do que deu per regimen-  
 to a Simam da sylua, que se se el Rei



de Manicongo quiseffe feruir delle nas coufas da guerra que o ajudasse, & aconselhasse em tudo o que lhe fosse necessario & assi lhe mandou hum padram de carta darmas parelle, & vinte escudos doutras armas, pera as elle dar a quem lhe aproueisse, & hum sello darmas de Chancellaria, & hum finete, & bandeiras, & guiões pera lhe feruirem na guerra. Nos apontamentos, & regimento que el Rei deu a Simam da sylua lhe mandou, que per virtude da carta da crença que leuaua, dixesse a el Rei de Manicongo de sua parte, que deuia lcreuer ao Papa, & mandarlhe obediencia, como o fazem os Reis Christãos, & que com esta embaixada deuia de tornar dom Pedro seu primo, acompanhado de ate doze homens nobres os quaes elle mandaria per mar, ou per terra a Roma a sua custa, & que allem destes mandasse ainda algũs moços nobres de idade de treze annos, ate quinze para os mandar ensinar com os outros que ca estauam, encomendando a Simam da sylua muito que fezesse com el Rei dom Afonso de Manicongo que nos mesmos nauios que leuaua tornasse dom Pedro com a embaixada, & obediencia do Papa, & os mais moços que mandaua pedir. Com este regimento, & companhia partio Simam da Sylua de Lisboa, & sem no caminho lhe acontecer coufa que seja de contar chegou ao regno de Manicongo. De cuja vinda, como el Rei soube o mandou logo visitar per hum seu primo, per nome dom loam, & porque antes de partir daquelle lugar ouue algumas dilaçoens causadas per Portugueses que la andauam, a que pesaua com a vinda de Simam da sylua, pelo poder, & alçada que leuaua pera os castigar, elle se deteu alguns dias antes que partisse pera a corte del Rei em companhia do mesmo dom loam, & no caminho adoeceu de febres, de que morreo sem chegar onde el Rei estaua, do que foi mui anojado, per cuja morte socedeo na embaixada Aluaro lopez que hia por feitor da armada, & nomeado na so-

cessaõ, o qual lhe apresentou as coufas que el Rei dom Emanuel mandaua, & lhe deu a carta del Rei, que leuaua Simam da sylua, de que o treslado do verbo ad verbum he o seguinte.

¶ Muito poderoso, & excellentissimo Rei de Manicongo. Nos dom Emanuel pela graça de Deos Rei de Portugal, Guine vos enuiamos muito faudar, & amamos, & prezamos, & pera quem queriamos Deos desse tanta vida, & faude como vos desejaes. Nos enuiamos a vos Simam da sylua fidalgo de nossa casa pessoa de que muito confiamos, & a quem por nos ter muito bem, & fielmente feruido temos boa vontade, o qual escolhemos para vos enviar, por o temos conhecido por esforçado, & de muita fidelidade, & que vos dara de boa conta. E porque quando as semelhantes pessoas, assi nos, como os outros Principes, & Reis Christãos enuiamos huns aos outros, he costume leuarem nossas cartas pelas quaes fallamos em todo o que de nossa parte lhe mandamos fallar aquelles a quem os enuiamos nos fallamos com o dito Simam da sylua toda nossa vontade acerca da sua ida a vos, & o que queremos que em sua estada la faça em vossas coufas assi naquellas que tocarem a paz, como a guerra, como tambem na justiça, & gouernança de vossos regnos, & senhorios pera o que enuiastes pedir que vos enuiafsemos hum pessoa. Muito vos rogamos que o ouçaes, & lhe deis inteira fe, & creança em todo o que de nossa parte vos dixer, & fallar, assi como o fareis, per nos vos foisse dito & fallado, & em muito prazer o receberemos de vos, & nos speramos em nosso Senhor que da ida do dito Simam da sylua vos recebaes muito prazer & contentamento & que em todas vossas coufas o acheis assi bom, & verdadeiro feruidor como nos nas nossas, & em todo nosso seruiço o temos achado, porque por isso escolhemos pera vo lo enuiar, & muito vos rogamos que pois prouue a nosso Senhor por sua misericordia vos al-

miar



niar, & trazer ao conhecimento de sua sancta Fe, assi vos praza ordenar-les todas vossas cousas, & nella o servirdes, como o fazem os Principes Chriſtãos, & como nos o fazemos do que mui compridamente vos informara o dito Simam da Sylua, porque e assi o fazerdes, receberemos nos muito prazer, & contentamento. Lida esta carta pelo secretario del Rei de Manicongo, Alvaro lopez lhe apresentou os religiosos & clerigos, que com elle hião, & assi os ornamentos era as Egrejas, & officiais, & lhe deu presente que lhe leuaua. Depois del Rei de Manicongo ter visto as pessoas, assi religiosos, como de guerra, e mecanicos, & os ornamentos para as Egrejas, caualllos, mullas, jaezes, tavios para sua pessoa, & da Rainha sua mulher, que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, pos os cotouelos sobre os geolhos, & o rosto entrambaladas mãos, & como espantado as alleuauou para o ceo dando graças a Deos pela merce que lhe fezera, em o confirmar na sua verdadeira Fe, per meo, e industria de hum tão virtuoso, & tão magnanimo Principe como era el Rei dom Emanuel, & logo dahi a poucos dias, assentou de mandar per om Henrique seu filho que ca estava no regno estudando, & per dom Pedro seu primo obediencia ao Papa, como fez, & se ao diante dira.

## CAPITULO XXXVIII.

*Em que se contem o treslado de verbo a verbo de huma carta noticatoria del Rei dom Afonso de Manicongo, para se saber a causa porque lhe el Rei dom Emanuel mandou cartas d'armas para elle, e vinte escudos doutras armas de diversos blasões, para as o mesmo Rei de Manicongo dar as pessoas que lhe aprouvesse.*

**P**orque neste tempo presente, & em todos os vindouros ate fim do mundo, seja a todos sabido, & manifesto, as obras, & amerceamentos que o to-

do poderoso Deos, nosso Senhor fez sobre nos dom Afonso por sua graça, Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos notificamos, & fazemos notorio a todos os que agora viuem, & pelos tempos ao diante vierem, assi nossos vassallos & naturaes de nossos regnos, & senhorios como a todos os Reis Principes, & senhores, & gentes nossos vezinhos, & comarcãos, que sendo nos tempos passados estes nossos regnos, & senhorios descubertos pelas gentes dos regnos, & senhorios de Portugal, assi em vida del Rei dom João segundo Rei dos ditos regnos, como agora em special em tempo do muito alto, & muito poderoso Rei, & Senhor dom Emanuel Rei dos ditos regnos, & senhorios de Portugal, & sendo por elles ambos enviados a el Rei meu padre, como per huma diuina inspiraçam, & amoeſtamento de esperança das cousas presentes de acrescentamento de sua sancta Fe catholica nesta terra por sua piedade prantada, clerigos, & frades, & pessoas religiosas para que lhe mostrassem o caminho de sua saluação, & o possessem no conhecimento de sua sancta Fe Catholica, sob que vivem os ditos Reis, & seus naturais, porque nisso fezessem obra conforme a charidade per Deos a elles encomendada, & como frades, & verdadeiros catholicos comprissem nisso seus mandados, foi por o dito Rei meu padre recebida a enſinança Chriſtã, & nella mostrou bom começo, do qual por enueja do Diabo, inimigo da Cruz foi em seus dias apartado, & assi desviado que não obrou nelle a graça de Deos. Nos quaes tempos em que estas cousas se começaram, & passaram sendo nos moço de pouca idade, & alumiado da graça do Spirito sancto, per huma singular, & especial merce a nos dada de toda a santissima Trindade Padre, Filho, Spirito santo tres pessoas hum so Deos, que firmemente cremos & confessamos, fomos recebendo a doutrina Chriſtã, de modo que só pela misericordia de Deos foi em nos de hora em hora, & de dia



em dia, assi prantada em nosso coração confirmada, que apartado de todos erros, & idolatrias em que ate o presente nossos antepassados viuerão fomos em verdadeiro conhecimento, que nosso Senhor Jesu Christo Deos, & homem verdadeiro, descendo do Ceo a terra tomar carne no ventre virginal da Virgem gloriosa Maria sua madre, e por salvação de toda a humanal linagem, que pelo peccado de nosso primeiro padre Adão estaua sob poder do diabo recebeo morte no lenho da Cruz na Cidade de Hierusalem, & foi sepultado, & resurgio de morte a vida ao terceiro dia, porque fosse cumprido, & acabado o que d'elle foi profetizado, pela qual morte fomos remidos, & saluos. E sendo nos neste verdadeiro conhecimento, & continuado nos ensinios dos religiosos, & fieis Christãos, caimos em grande auorrecimento delrei nosso padre, & dos grandes de seus regnos, e gente delles, o qual com grande desprezo, & muita miseria nos desterro para terras aqui longe, onde apartado de sua vista, & da sua graça passamos muito tempo, não sem grande contentamento, & prazer de padecermos pela Fé de nosso Senhor. Mas com muito esforço, que por sua piedade sempre nos deu, para muito mais padecermos se conuiesse, com firme esperança, que assi nos ajudaria, & daria sua graça, que não ficasse ao menos para salvação de nossa alma em nos nosso trabalho, & firme Fé de vazio, & passando assi em nosso desterro ouuemos recado como elrei meu padre estaua em passamento de morte, & que outro nosso irmão se apoderaua do regno, não lhe pertencendo por direito senão a nos, como primeiro, & primogenito, que fomos, & que isto fezera com fauor de todos os grandes, & senhores do regno, & gentes d'elle, que a nos tinham em odio, por conseguirmos até de N. Senhor Jesu Christo, o qual como nunca desemparrou, nem desemparrara a quem o serve, & a quem o chama nos esforçou para virmos onde o dito nos-

so Padre estava, & com so xxxvi homens, que nos seruião, & acompanhauão, viemos onde o dito nosso Padre estava, & ao tempo de nossa chegada era ja falecido. E aquelle nosso irmão, que nossa sobcessão indiuidamente, & contra justiça nos occupaua, posto em armas com numero infinito de gente, & apoderado de todo nosso regno, & senhorio, o qual quando allivimos por so salvação de nossa pessoa nos fingimos doente, & estando alli com os nossos, per huma diuinal inspiração de nosso Señor, nos esforçamos, & chamamos os nossos xxxvi homens, & com elles nos aparelhamos, & nos fomos com elles a praça da Cidade, onde o dito nosso Pai faleceo, onde gente de numero infinito estaua com o dito nosso irmão, & alli bradamos por nosso Senhor Jesu Christo, & começamos a pelejar com os nossos contrarios, & dizendo os nossos xxxvi homens inspirados da graça, & ajuda de Deos, jfogem, ja fogem os nossos contrario se poferao em desbarato, & foi por elles testemunhado, que virão no a huma Cruz branca, & o bemaventuro Apostolo Sant-Iago com muitos de cavallo armados, & vestidos de vestiduras brancas pellejar, & matar nelles & foi tão grande o desbarato, & mortindade, que foi couisa de grande maravilha. No qual desbarato foi preso o dito nosso irmão, & por justiça julgado que morresse, como morreo, por se alouantar contra nos, & finalmente ficamos em paz pacifica de nossos regnos, & senhorios, como oje em dia pela graça de Deos fomos, da qual couisa, & do milagre por nosso Señor feito, enviamos dar notificação ao dito Senhor Rei dom Emanuel de Portugal, como a começo da mesma obra & per cujo meo per graça de Deos fomos para tantos bens alumeados, & com os recaços d'isto enviamos a elle don Pedro nosso primo, que foi hum do xxxvi que conosco era pelo qual fomos informado, & assim pelas cartas, que o dito Senhor Rei nos enviou dos grandes louvores, que forão dados em seus



eus regnos ao todo poderoso Deos, por os bens tão manifestos do seu grande, & infinito poder. E visto pelo dito senhor Rei de Portugal, como isto era obra digna de perpetua lembrança, & de que todo bom exemplo se podia seguir em toda a parte, em que se hubesse pera maior acrecentamento de nossa Sancta Fe Catholica, & tambem pera nosso louvor antre outras muitas cousas que pelo dito dom Pedro nosso primo nos enviou, & por Simam da Sylva fidalgo de sua casa, que com elle a nos vinha nos mandou as armas nesta carta pintadas pera as traermos em nossos escudos por insignias, como os Reis, & Principes Christãos naquellas partes costumão trazer por naes de quem sam, & donde procedem, & pera entre todos serem per elles conhecidos. As quais armas que a nos enviou significam a Cruz que no seo foi vista, & assi o Apostolo Santiago com todos os outros Sanctos com que por nos pelejou, & sob cuja ajuda de Deos nosso Senhor nos deu victoria, & assi tambem como pelo dito Senhor Rei nos forão enviadas pera tomarmos com a parte das suas que as ditas armas meteo, as quaes o todo poderoso Deos nosso Senhor deu pelo Anjo ao primeiro Rei de Portugal ellejando em batalha contra muitos Reis Mouros inimigos de sua sancta Fe, que aquelle dia, venceo, & desbarbou. As quaes armas assi pelo dito Senhor Rei de Portugal a nos enviadas com muita devação, & com muito acatamento recebemos de Deos nosso Senhor, & como merce mui em special por meo do dito senhor Rei de Portugal que nolas envia, a quem muito as tiuemos, & temos em merce, & com obrigação de verdadeiro, & fiel irmão em Christo Jesu, & mui fiel amigo em todo o tempo lho reconhecemos, em todo o que de nos, & de nossos regnos, & senhorios mandar, & como tal se cumprir no que se offerecer por elle, & por suas cousas morreremos pelainda obrigação em que lhe somos, não somente pelo bem temporal, mas pelo

spiritual, & saluacão de nossa alma, & de tanto pouo & gente como per seu meo he saluo, & speramos que ainda mais seja, no conhecimento, & conuersão da Fe de Christo, a que nos adereçou, & em que nos pos com muito trabalho, & despeza que nosso Senhor per sua misericordia em todas suas cousas lhe galardou pois por elle fo, & por seu seruiço o fez. E as ditas armas rogamos, encomendamos, & mandamos por nossa bençã a nossos filhos, & a todos os que de nos descenderem que ate a fim do mundo sempre tragam, & em todas as guerras em que forem sejam lembrados da significação dellas & do modo em que per nos foram ganhadas, & nolas enuiu o dito senhor Rei de Portugal, porque com ellas confiamos na misericordia de Deos, que sempre lhes dara victoria, & vencimento, & os conseruara em seu regno ate fim do mundo, assi mesmo porque he cousa justa que aquelles que bem, & fielmente seruem a seu Rei, & senhor sejam seus seruiços agalardoados, satisfeitos com honras, & merces per que suas famas, & obras nunca sejam esquecidas. Estes finais darmos sam tambem dados aos nobres fidalgos, & caualleiros que bem, & fielmente seruem a seus Reis, & senhores, segundo que nos fez saber o dito senhor Rei de Portugal, que antre os Reis & Principes Christãos se acostuma fazer, nos enuiu mais vinte escudos darmos pera os darmos aquelles do conto dos trinta, & seis que na batalha com nosco forão, que de mais limpo sangue, & mais nobres fossem para por elles se perpetuar sua fama, & o louvor do seruiço que alli nos fizeram, & com virtuosa enueja cada hum se esforçar, & encender a fiel, & lealmente seu Rei, & senhor, & com perpetua memoria se perpetuar, a nosso Senhor Iesu Christo pedimos, que elle que por sua so piedade quis por nos padecer, & morrer, se queira lembrar, & amercear de nos, para em sua santa Fe Catholica nos conseruar, & nella a nos, & a todos nossos filhos, &



a todos nossos pouos deixar acabar, como elle sabe que o desejamos. Dada, &c. O treslado desta notificação mandou el Rei dom Afonso de Manicongo aos principaes Senhores de seus regnos & senhorios, & alguns seus vizinhos, & logo no mesmo anno de M. D. xii, mandou dom Pedro seu primo com a obediencia pera o Papa, & com elle doze pessoas principaes de sua corte, per quem mandou a el Rei dom Emanuel hum presente de coufas que se em seus regnos criam, & fazem, em que auia huma grande quantidade de marfim, & muitos fardos de pilataria de martas ginetas, lobos ceruaes, onças, & outras alimarias, & hũa boa somma de panos feitos de fiado de ervas muito finos, delles crus, & outros tintos de preto & alguns dellès laurados do modo que o he o cetim auelutado, & tam finos, & a cor tam perfeita que ao longe pareciam de seda. Vieram tambem com dom Pedro doze moços nobres pera ca aprenderem as coufas da Fe, & costumes dos Christãos, os quaes el Rei dom Emanuel tambem mandou repartir per mosteiros. E por estes negocios irem juntos, & infitados porei no capitulo seguinte o treslado da obediencia que el Rei dom Afonso de Manicongo mandou ao Papa per dom Henrrique seu filho, & per dom Pedro seu primo, por ser de hum Rei da Ethiopia tam remoto da Europa, & hum dos primeiros que naquellas partes recebeo a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, & o primeiro que nella permaneceo, pela pregaçam, & ensino da naçam Portuguesa.

### C A P I T U L O XXXIX.

*De como depois de dom Pedro chegar a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera dom Henrrique, & elle irem a Roma com sua embaixada ao Papa.*

**C**hegado dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou fazer prestes todas as coufas que cum-

priam pera dom Henrrique filho de Rei dom Afonso de Manicongo, & dom Pedro com sua companhia irem a Roma, mandandolhes dar para o caminho todo o que lhes foi necessario assi de dinheiro como em caualgaduras, & gente que com elles mandou aos quaes no anno de M. D. xiii, em que chegaram a Roma foi feito soleme recebimento, pelo Papa Leão Decimo, por Iulio Segundo ser ja morto dando graças a Deos por ver gente tão barbara, & tão diferente dos costumes dos da Europa, & tão remota della conuertida a Fe de nosso Senhor Iesu Christo, os quais embaixadores na segunda vez que fallarão ao Papa lhe presentarão a carta da obediencia, crença que leuauão del Rei dom Afonso de Manicongo, da qual o theor he o que se segue tirado de lingua latin em que era escripta, na nossa Portuguesa.

¶ Sanctissimo em Christo, Padre Beatissimo Senhor, Senhor nosso Iulio Segundo, pela divina Providencia Summo Pontifice. Vosso devotissimo filho dom Afonso pela graça de Deos Rei de Manicongo, & senhor dos Ambudos Guine, manda beijar vossos beatissimos pes com muita deuação. Bem cremos Beatissimo Padre, que tem vossa Sanctidade entendido como el Rei de Ioaõ de Portugal, segundo do nono no começo, & logo apos elle o catholico Rei dom Emanuel seu successo com muita despesa trabalho, & industria mandarão a estas terras pessoas religiosas, com a doutrina dos quais (sendo nos enganados pelo demonio, adorando idolos) nos apartamos diuinamente de tamanho erro, & tamanho captiveiro, & de como reduzidos a Fe de nosso Senhor, & Saluador Iesu Christo tomando a agoa do sancto baptismo alimpandonos com ella de lepra, & que eramos cheos, apartandonos de erros Gentilicos, que ate entam uframos, lançando de nos todas as abissões diabolicas de Satanas, & seus enganos de todo nosso coração, & vontade recebemos milagrosamente a Fe de



## CAPITULO XL.

*Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro Governador da casa do Civel, por em sua casa mandar açoitarem hum homem, e da ida de dom Pedro de Meneses Conde Dalcoutim a Septa.*

osso Senhor Jesu Christo. Pola qual  
 ação depois de fermos doctrinados,  
 e ensinados nella, sabendo nos que era  
 o costume dos Reis Christãos manda-  
 em obediencia a vossa beatitude, co-  
 mo a verdadeiro Vigario de Jesu Chri-  
 sto, & Pastor de suas ovelhas, queren-  
 do nos como he razão nesta parte imi-  
 los em tam diuino, & sagrado costu-  
 me (na companhia, & numero dos qua-  
 os o todo poderoso, & misericordio-  
 so Senhor Deos, por sua clemencia nos  
 quis ajuntar, & unir pera seguirmos a  
 na sancta companhia, & catholicos co-  
 munes) mandanos a vossa Sanctidade  
 por vossos embaixadores, pera lhe de nos-  
 tra parte darem a acostumada, & devi-  
 da obediencia como o os outros Reis  
 christãos fazem. Dos quaes embaixa-  
 dores, hum he o meu mui amado, &  
 prezado filho dom Henrique, o qual  
 o Rei dom Emanuel de Portugal meu  
 muito amado irmão em seus regnos  
 mandou ensinar, & instituir na sagra-  
 da Escriptura, & costumes da Fé Ca-  
 tholica, o outro he dom Pedro de sou-  
 za, meu muito amado primo, aos qua-  
 es, alem de vos por elles ser dada nos-  
 tra obediencia, dixemos algumas cou-  
 sas que de nossa parte diram a vossa bea-  
 titude, as quaes lhe pedimos mui hu-  
 mildemente que ouça, & receba del-  
 los, & lhes de tanta fe como se por nos  
 mesmo fossem ditas diante de vossa bea-  
 titude, a qual Deos por sua misericor-  
 dia queira conservar em seu sancto ser-  
 viço. Dada em a nossa cidade de Mani-  
 ngão, no anno do nascimento de nos-  
 so Senhor Jesu Christo de M. D. xii. A  
 qual carta de credito, & obediencia  
 desta pelo Papa, & Collegio dos Car-  
 deaes, logo dahi a poucos dias respon-  
 deram aos embaixadores, & os despe-  
 raram, mui satisfeitos da honrra, & ga-  
 lhado que lhe fizeram donde se tor-  
 naram pera Portugal, e dahi pera Con-  
 ceição, com cuja vinda el Rei dom Afonso  
 (com saber o bom successo de sua  
 viagem) leuou muito contentamento.

**D**om Garcia de castro filho segun-  
 do de dom Fernando de Castro,  
 foi casado com donna Beatriz da syl-  
 ua, filha de dom Lionel de Lima pri-  
 meiro bisconde de Villa noua de Cer-  
 ueira, de quem entre outros filhos, ou-  
 ue dom Alvaro de castro que foi veador  
 da fazenda del Rei dom loam o segun-  
 do, & depois em quanto viueo gover-  
 nador da casa do Civel, homem de  
 quem el Rei dom loam segundo con-  
 fiaua muito pelo que quando adoeceo  
 em Aluor, no regno do Algarue, on-  
 de morreo, per elle, & per Aires da  
 sylua, seu camareiro mor, mandou di-  
 zer a el Rei dom Emanuel que então  
 era Duque de Beja, & senhor de Viseu  
 que o deixava nomeado em seu testa-  
 mento por herdeiro da coroa destes  
 regnos. Foi este dom Alvaro de Castro  
 muito cortesam, grande motejador, &  
 mui eloquente no fallar, tanto que on-  
 de quer que estaua fazião roda de ho-  
 mens que se chegauam pera o ouir,  
 foi muito valido nestes regnos, & hu-  
 fano de sua pessoa, andou por muitas  
 prouincias, entre os quaes caminhos  
 visitou a casa Sancta de Hierusalem, &  
 a cidade de Roma. Foi casado com do-  
 na Leonor de Noronha, filha de dom  
 loam dalmeida Conde Dabrantes, te-  
 ue grande casa de criados, donzellas,  
 & escrauas brancas que seruião sua mu-  
 lher das portas dentro. Entre estas es-  
 crauas auia huma de bom parecer que  
 ella estimaua mais que todas as outras,  
 com quem andaua damores hum seu  
 criado, do que dom Alvaro, & sua mu-  
 lher desgostosos o lançarão fora de ca-  
 sa, mas como o bem querer destes dous  
 se não apartasse continuando em seus  
 amores tinha o mancebo modo de en-  
 trar



trar com esta escrava, o que sabendo dom Alvaro pos nisso tal vigia que o achou de noite dentro em sua casa fallando com ella, pelo que movido de fanha o mandou açoutar per mouros de sua estrebaria, tão cruelmente que em todo o corpo lhe não ficou lugar, que não fosse chagado dos açoutes. Este homem era de bons parentes, de que alguns erão criados del Rei, & andauão no paço, com favor dos quaes logo pela manhã teve entrada pera fallar a el Rei indo per à Missa, sem levar outro vestido que humas celouras, & çapatos, & huma capa com que se cobria, a qual em chegando a el Rei deixou cair dizendo, senhor Ecce homo, o vosso governador da casa do Civel, mandou fazer em mim esta justiça, por me achar fallando com huma sua escrava. El Rei, & os que com elle hião ficarão mui espantados de verem a multidão das chagas, & sangue que lhe ainda dellas corria, pelo que mouido el Rei de piedade, mandou ao homem que se cobrisse, & foile pera sua casa, que elle proueria no caso com justiça. Acabada a Missa el Rei chamou Andre pirez landim seu escrivão da Camara, que depois foi da fazenda, & da del Rei dom loam terceiro seu filho, & lhe dixe que foile a casa de dom Alvaro, & lhe dixe da sua parte que o auia por suspenso de seu officio ate sua merce, & estiuesse preso em sua casa ate elle ordenar outra cousa, & que logo lhe desse quinhentos cruzados os quaes entregaria aquelle homem por satisfação da injuria que lhe era feita. Andre pirez se foi a casa do governador, o qual em o vendo lhe dixe, que alguma boa ventura lhe entrava pella porta com sua vinda, ao que lhe respondeo, senhor eu vos quitera trazer recado de mais vosso gotto, el Rei manda, que sejais suspenso de vosso officio ate sua merce, & esteis preso em vossa casa, & que me deis logo quinhentos cruzados para os dar a hum homem que mandastes esta noite açoutar em vossa casa, dom Alvaro lhe respondeo muito espantado de tal messagem, que pois

el Rei o auia assi por bem que elle er prestes ao cumprir, mas que em sua casa nam auia tanto dinheiro de contado, com tudo que sobre penhore ho mandaria buscar, como fez, & lho entregou, sobelo que dom Alvaro mandou logo chamar seus parentes dandolhe conta do q̄ passaua, os que juntos se forão a el Rei ettranhando lhe hum tam reguroso castigo, ao que lhe respondeo que ainda que dom Alvaro fora Rei, que lhe não conuia fazer justiça em sua casa senão per ordinaria, & que o castigo que lhe era lhe parecia ainda brando, pera a pena que merecia, que se fosse muito bora, que se faria nisso o que se achasse fer justiça. Desta reposta ficaram todos mui escandalizados, começando a fazer magotes & consultos sobelo mesmo caso, & pera darem a entender que eram agrauados, os mais delles não vinham ao paço, como o soiam de fazer. Entre estes foram dous filhos de dom Alvaro, per nome dom Fernando, & dom loam, moços que andauam er pelote. E porque a criação dos moços fidalgos dos Reis de Portugal he ettraher em geolhos a mesa, & daremhe os Reis fructa da que lhe trazem para comer & estes fossem huns dos em que el Rei tinha mais olho, estando hum dia ceando junto de huma janella nos paços da ribeira de Lisboa, vio andar estes dous moços passeando no terreiro a cavallo, pelo que perguntou a hum dos officiaes que o seruião a mesa, quem erão aquelles os filhos de dom Alvaro, & sabendo que era assi chamou dom loam de meneses Conde de Tarouca priol do crato seu mordomo mor, o qual lhe dixe que os mandasse riscar dos livros da cozinha. Deste castigo se tituram todos os parentes de dom Alvaro por muito mais agrauados, que do primeiro, pelo que todos juntos vierão a fazer outra falla a el Rei allegando muitos seruiços da casa dos de castro & em special os de dom Alvaro, ao que lhes respondeo, que em tudo faria justiça, que era o que lhe elles, como homens nobres, & fidalgos deuiam re-



querer, que se fossem todos embora que elle proueria no caso como fosse azão. Dona Leonor mulher de dom Alvaro como era muito sagaz, & prudente, vendo que a sanha del Rei se iam abrandaua, buscou outro modo era per via mais desstimulada poder reconciliar seu marido com el Rei, o qual foi mandar dizer a meu irmao fructos de goes, guarda roupa del Rei; que entao era hum dos seus mais privados, que nam tomasse por trabalho quererlhe ir fallar, o que elle fez de muito boa vontade. A forma das palavras foram que lhe desse conselho do dedia; de fazer neste caso, meu irmao me respondeo, que elle se não atreuia fallar a el Rei em cousa de que todos os fidalgos que lhe fallaram, sairam com reposta de se tudo cometer a justiça, mas que elle conhecia bem a conção del Rei, que era acabar-se tudo com elle per bons meos, & modos, & nada per força nem rigor, que sua Alteza acostumaua ir muitas vezes visitar Rainha dona Leonor sua irmãa, que entao pousaua nos seus paços apar da igreja de sam Bartholomeu, a que elle mesma era vizinha, que como o soubesse se fosse a casa da Rainha, onde el Rei algũas vezes acostumava pedir goa, & conseruas sobre que bebia, que estas merendas o seruisse, lhe desse goa, & pedisse a Rainha que quando lhe parecesse tempo, fallasse como de mesma a el Rei perguntandolhe os termos em que estauam os negocios de dom Alvaro, porque nenhum caminho podia tomar melhor que este para mitigar o desgosto que el Rei tinha do caso que seu marido cometera, o qual conselho seguindo dona Leonor, veo brandar tanto a vontade del Rei, que praticando hum dia com a Rainha, acaueiçou com dona Leonor, perguntandolhe como estaua dom Alvaro, que lhe dixerão que senão achava bem, ella se pos em geolhos diante del Rei, e lhe dixe que a doença de seu marido fo Deos, & sua Alteza apodiam curar, por tudo serem disfauores seus, a que era tempo que ja possesse termo,

El Rei como ja tinha vontade de lhe perdoar respondeo a dona Leonor, que tudo se faria bem, & ao outro dia dixe a meu irmao fructos de goes ( que secretamente lhe tinha ja dado conta do que passara com dona Leonor ) que fosse a casa de dom Alvaro, & lhe dicesse da sua parte que fo, & sem outra nenhuma pessoa viesse falar pela festa, do que elle foi mui ledo, & o fez assi, ao qual as palavras pontuaes que lhe el Rei dixe foram, que Deos posera os Reis na terra para fazerem justiça, per forma ordinaria, & nam voluntaria, & que pera isso punham officiaes a que cometiam os taes negocios com a mesma obrigação, pelo que elle caira em grande erro, por mandar fazer justiça daquelle homem em sua casa, mas que auendo respeito a seus seruiços, & de seus avos lhe perdoava o que tinha feito, & o restituia em seu officio, & que de sua parte podia dizer ao mordomo mor, que tornasse assentar seus filhos nos liuros da cozinha, & que assi ficassem amigos. Dom Alvaro se deitou aos pes del Rei, & pedindolhe perdão, lhe beijou a mam pela merce que lhe fazia, o que tambem fezerão depois todos seus parentes, loquandosse per todo o regno o modo que el Rei tiuera nisto. Neste anno de M. D. xii. passou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando de meneses Marques de Villa Real, a Septa, onde esteue por capitam, & governador da cidade cinco annos, de quem, & do que neste tempo fez, se tratara ao diante.



## CAPITULO XLI.

*Do sitio das ilhas da Iaoa, & costumes da gente, & de como Pateonuz senhor da cidade de Iapara, determinou tomar a de Malaca antes de ser nossa, pera o que fez huma grande armada com que sabio ao mar depois que se Afonso dalbuquerque foi per a India.*

**D**O sitio da ilha de çamatra, & costume dos que habitão nella fica atras dito summariamente, da qual navegando ao Sul, entre outras esta huma a que chamam Cinda, que tem Rei sobre si, em que nasce muita, & boa pimenta que dalli leuam pera a China & outras prouincias. Passada esta de cindà estam as da Iaoa maior, & menor, que tem cada huma dellas Rei que habitam no sertam das ilhas, & são gentios, assi elles como seus vassallos, excepto os que vivem nos portos do mar que são mouros, são ambas muito fertiles de mantimentos fructas, caças, criaçoens de gado grosso, & meudo, & cauallos pequenos como quartaos. A nellas tantos veados, & porcos monteses que fazem delles salga, & chachina que se leua por mercadoria pera muitas partes, & o mesmo fazem da carne de vaca, de que a grande abundancia, nasce nellas pimenta, canella, canafistola, & cubebas, achasse muito ouro em rios, & minas, a gente he feroz, & guerreira, são homens mui determinados pera qualquer feito, que querem cometer andam os mais delles nus de cinta pera cima, & os que se querem cobrir o fazem com jaquetas de seda, ou algodam que lhes chegão ate os gíolhos, trazem as barbas pellaçadas, & o cabello da cabeça meo tofquiado, encrespado pera riba sem se cobrirem, porque dizem que sobella cabeça do homem senão ade poer coufa nenhuma, & tem por injuria tocar-lhes alguém com a mam nella, sobello que se matão muitos, pelo qual respeito nam fazem casas sobradas, por

lhas ninguém andar sobella cabeça, são muito engenhosos de todo genero de mecanico, & grandes fundidores darteiharia, sinos, espingardas, & muito bons officiaes darmaria, ferros de lanças, zagunchos, & outras armas fazem nellas muitos nauios de remo, & grande cantidade de naos grandes a que chamam jungos, são grandes feiticeiros & nigromanticos, & astrologos com as quaes artes fazem per pontos do curso das estrellas espadas, & outras armas, no que estão dez, & doze annos, as quaes dizem que matão em qualquer parte do corpo de que tiram sangue, & que quem as traz nam pode ser vencido nem morrer a ferro, & destas armas, como coufa rara, fazem os Reis, & senhores da terra grande cabedal, & as guardam por coufa sagrada. São grandes monteiros, & caçadores dartenaria, meos baços de rosto, & peito muito largos, & as mulheres de bom parecer, muito bem atauizadas, & engenhosas em todo genero de lavour, & grandes bailhadeiras, as quaes leuão consigo a casa em carretas, lauradas de maçanaria pintadas dourado, prata, azul, & outras cores, cubertas de panos dourado, & seda, segundo a calidade de cada hum. Tem quasi as leis, & costumes dos Chins, donde descendem os habitadores destas ilhas segundo o tem per suas historias. Na da Iaoa maior auia hum mouro muito rico, per nome Pateonuz senhor da cidade de Iapara, situada na costa do mar, o qual muitos dias antes que Afonso Dalbuquerque tomasse Malaca se carteaou com Vtetimutaraja, o qual per alguns agrauos q̄ dezia ter del Rei determinou per seus modos, & meos dar entrada a Pateonuz na cidade, & o fazer Rei. Este concerto foi feito em tanto segredo, que sete ou oito annos que Pateonuz gastou em fazer huma armada pera a conclusam do que tinha determinado se nam descobrio, nem se teve delle suspeita, no qual tempo mandaua desstimuladamente pessoas de que se fiaua a Malaca sob specia de mercadores, os quaes Vtetimutaraja recolhia na sua



ua pouoçam , de que afora criados, & escravos que tinha auia em Malaca nuitos quando o Afonso Dalbuquerque mandou degollar , mas posto que o testamento fosse defunto, nem por isso desistio Pateonuz do proposito que tinha mas antes acabou d'aparelhar , & armar a armada, em que aueria trezentas velas, entre jungos, lancharas, & outros nauios de remo, com muita gente de guerra, & parentes seus, com outros senhores da laoa. Prestestudo o que lhe era necessario se fez a vela para Malaca, & passando pelo estreito de Malaca deram os de terra auiso a Rui de Brito patalim capitam da fortaleza, do grande numero de nauios que virão em se saberem determinar para onde podia ir huma tamanha armada, o que lhe mandou assentou, que Fernão perez d'andrade capitam do mar, que se então andava fazendo prestes para India, fosse te o estreito saber se era alli o que lhe queriam, para onde logo partio com Lopo dazeuedo, George botelho, George de Brito, Martim guedes, Pero de faria & Ianim Rabelot, natural das partes de Flandes, nas mesmas naos de que eram capitães, os quaes nam acharam a armada de Pateonuz, porque do estreito de Sabão se metera per outro que se chama dos Sauens, para por elle mais a sua vontade se vir lançar de fronte de Malaca, como fez com se logo saber quem era. Fernão perez como não achou esta armada, cuidando todos que era fabula o auiso que se della era, tornou-se para a cidade, mas nam tardou muito que não appareceo, a qual por ser de tantas velas, & virem espadas tomava tamanho espaço, que de todas as partes parecia cobrir o mar, o que pos muito espanto, assi nos nossos, como nos da cidade, com tudo assentou Rui de Brito de os ir cometer em pessoa, do que se Fernam perez agradeceu, dizendolhe que pois era capitão do mar, & elle da fortaleza que ficasse nella para a guarda, & ho deixasse ir fazer seu officio, sobello que tiveram muitas diferenças ate lhe Rui de Brito mandar, que sobre sua menagem se fosse

se preso para a pouxada mas logo na mesma noite lhe mandou pedir perdão, & dizer que se fosse embarcar, porque o estava esperando na frota para ambos serem participantes da victoria que speraua em Deos auer de Pateonuz, o que Fernam perez fez, respeitando mais ao que compria ao feruico del Rei, que ao agrauo recebido de Rui de Brito. As velas da nossa frota eram a gale de Pero de faria em que hia Rui de Brito Patalim ficando por capitam da fortaleza, o Alcaide mor, Aires pereira de berredo, Fernam perez d'andrade, com quem hião Simão afonso bisagudo, por a sua nao de padre, & velha ja nam feruir para nada, George de Brito, Francisco de mello, Martim guedes, Ioaõ lopez daluim, George botelho, Lopo dazeuedo, Antonio dabreu, Vasco fernandez coutinho, Christouam mascarenhas, Christouam garces, Afonso pessoa, Ianim rabelot, & Tuam mafamede Tamungo em hum seu jungo, & de longo da terra hia Ninachetu em nauios de remo, com mil, & quinhentos Malaios bem ordenados para pellejar. Com esta pequena armada, em comparação da dos inimigos, os foi Rui de Brito commeter antes de Sol leuado, no qual tempo se ja fazião a vela para entrarem no porto da cidade com grandes gritas, & estrondos de bombardas, trombetas, anafis, & sinos, com todos os nauios embandeirados & em tam boa ordem, que punha espanto aos que os viam, mas nem por isso deixaram os nossos de os ir commeter, o que pos mor espanto, assi nelles como nos da cidade, por o numero ser tão desigual. George botelho, por o seu nauio ser muito ligeiro se adiantou da frota, a quem fairão quinze calaluzes dos inimigos, perante os quaes sem delles fazer conta, nem lhes querer tirar passou adiante, o que vendo Pero de faria fez remar os da sua gale a voga forçada, para lhe acudir, os quaes ambos sem nenhum nauio de Pateonuz lho impedir, chegaram ao seu jungo, o qual pela grandeza, & por trazer bandeira na galea,



& fer tam alteroso que a gauea do nauio de George botelho nam chegaua ao chapiteo da popa, conheceram que era a capitaina, mas nem por isso deixaram de a commeter, feruindoa de bombardadas o milhor que podiaõ sem lhe fazerem dano, porque o jungo era de sete costados, & embutido entre costado de argamassalapez, tão forte que lançaua de si os pelouros, fazendoos tornar pera tras como se fora rocha de pedra viua, o que vendo & que os nauios de remo dos imigos, os começavam a cercar com receo que os mataissem as frechadas, & espingardadas, se recolheram perà frota, que ja hia colteandoa dos imigos, os quaes sem lho poderem impedir se forão lançar defronte da cidade ja Sol posto, o que vendo os nossos furgiram apegados com terra. O que feito Rui de Brito mandou chamar todos os capitaens, & pessoas nobres, a gale de Pero de faria, para assentar o modo, & ordem com que ao outro dia auião de cometer Pateonuz, mas o parecer de todos foi, que elle se tornasse perà fortaleza, de que tinha feito menagem, porque quando a victoria ficasse com os imigos, nella se poderia defender com a gente que tinha ate lhe vir socorro da India, o que alli fez ficando o peso do negocio a Fernam perez dandrade. Nesta noite foram alguns mouros laos, dos que viuiam na cidade visitar Pateonuz, de que o principal era Curia deuã, os quaes lhe aconselharão, que não pellejasse por então com os Portuguezes, porque se perderia de todo, mas que se fosse meter no rio de Muar, & dalli mandasse pedir socorro a el Rei de Bintão, que tinha muitos nauios de guerra, bem artilhados de que elle trazia pouca em comparaçam da muita q̃ nos tinhamos, & que com esta armada, & com a sua poderia facilmente desbaratar a nossa, & depois poer cerco a fortaleza, a qual sem a combater tomaria a fome ou se daria a partido, porque tinha pouca gente, & poucos mantimentos. Este conselho pareceo bem a Pateonuz, principalmente por

nam achar Patecatir, em que tinha muita confiança por ja ferido desbaratado perà laoa, como atras fica dito, o qual elle nam encontrou no caminho, porque que se o achara o trouxera consigo, alli que no romper da alua se meteu a vela pera o rio de Muar, o que vendo Fernão perez dandrade, sem fazer o que determinauam correo logo no batel todas as naos, dando auiso aos capitaens, que nenhum aferrasse, senão que as bombardadas, & com arteficio de fogo os combatessem, & que tomassem a vela, como o vissem desferir o traquete, o que logo em sendo naofez, mandando ao piloto que guiasse se direito contra a frota dos imigos, o que tambem logo fizeram os outros capitaens. Mas Pateonuz vendo a determinaçam dos nossos, mandou meter todas as velas do seu jungo, dando final aos outros nauios que fezessem o mesmo, os quaes todos sem nenhuma ordem começaram de fugir, se guindolhe os nossos o alcance com tiros de bombardas, bombas de fogo com que destroçaram muitos dos nauios de remo, o que vendo os dos jungos, em que em alguns tinham os nossos ja lançado fogo alem das bombardadas com que os perseguiam, se lançaram os mais delles ao mar, de que se afogaram muitos, & os outros mataua a nossa gente, & os da cidade que com elles foram as espingardadas, & frechadas em tanta quantidade que andaua alli o mar todo tinto em sangue.

## CAPITULO XLII.

*De como Fernam perez dandrade desbaratou de todo a armada de Pateonuz, & se tornou perà cidade victorioso donde dahi a poucos dias partiu pera India.*

**P**orque todo o negocio desta batalha consistia em nam faltarem pelouros, poluora, & artificios de fogo mandou Fernão Perez pedir a Rui de Brito que o prouesse destas cousas de maneira que per falta dellas não deixasse



xasse de seguir a victoria, que com ajuda de Deos speraua auer naquêlle dia, o que logo foi feito em muita abastança. Pateonuz vendo o destroço que a nossa artelharia, & tiros de fogo tinham feito na sua armada, fez chegar pera o seu jungo outros quatro, ficando elle no meio mandando aos outros nauios, que nam erão ainda desbaratados, que se çarrassem todos ao redor delles, aos quaes mandou passar a melhor gente da frota, mas este ardithe foi perjudicial, porque recolhida esta gente aos jungos, os nauios que se çarraram ao redor delles, ficarão sem pessoa de calidade que os podesse reger, nem defender, & sobretudo por estarem todos juntos, teue a nossa artelharia per onde varejar a vontade, sem perder tiro, com que meteam muitos destes nauios no fundo, & os outros se alargarão os mais delles destroçados. O primeiro que abalroou foi Martim guedez com hum jungo, deois de ter metidos no fundo, & queimado alguns nauios de remo, o qual jungo entrou por força, & o mesmo fez com o Lopez daluim em outro, aos quaes ambos, se pos logo fogo, & elle com os outros capitães, seguiram a frota de maneira que a desbarataram de todo, como Pateonuz, & os quatro jungos que Tuam ao redor do seu. Este negocio começou desde pela manhã ate meio dia, a qual hora vendo Fernam perez que nam uia mais que fazer que aferrar os jungos de Pateonuz que se lhe hiam acotendo por lhes o vento feruir, mandou passar a sua nao alguma gente das outras pera com mor auantagem os irrometer, & porque Pateonuz hia diante do Temungam senhor de Polimbam, a capitam da armada, aferrou com elle por lhe chegar primeiro, elle per uma ilharga, & Francisco de mello pela proa, aho qual acudio hum seu sobrinho mandou o muito esforçado lançardosse com o seu jungo sobela nao de Fernam perez, de modo que ficou entalada entre ambolos jungos, a qual entrou logo sem achar resistencia, porque Fernam perez andaua ja no jungo

do tio, pellejando com os laos, o que vendo o mancebo nam fez mais que pela nao de Fernam perez, como per ponte, passar ao outro jungo, onde ja tambem achou pellejando Francisco de mello, que entrara pela proa, entre os quaes todos se trauou huma braua pelleja, em que dos nossos auia alguns feridos, entre os quaes eram Fernam perez, Simamafonso bisagudo, & ferirão muitos mais, & os trataram peor do que o ja faziam, se não acudira George botelho no seu nauio, com que aferrou o jungo do sobrinho do Temungam, per onde entrou, posto que os laos logo alli acudissem, de maneira que forão desbaratados, & os mais delles mortos a ferro, outros que se lançarão ao mar afogados, no que se passou hum bom pedaço de tempo, no qual alli os outros nauios da nossa armada, como a de Ninachetu, & Tuam mafamede no seu jungo faziam todos o que cumpria a bons caualleiros, seguindo o alcance aos imigos. Assi que ganhados estes dous jungos Fernam perez lhes mandou poer o fogo, & no mesmo instante fez caça a Pateonuz com as outras velas da frota, o qual depois de lhe chegarem, & alli os outros dous jungos, que o ainda acompanhauam feruirão de tantas bombardadas que lhe defezeram todos os altos, no que andarão ate noite fechada, em que por ser muito escura lançaram ancora, assi os imigos como os nossos, com tençam de em amanhecendo os irem cometer de novo, mas na mesma noite se deixou vir huma tamanha tempestade de chuva, vento, & toruoens que os espalhou todos, com que a nossa frota correo risco de se perder, & sobre tudo as naos grandes, por estarem tam juntas a terra que foram contrangidas surgir em duas braças, & o mesmo fez Pateonuz com os outros dous jungos, & junto delles George botelho, & Tuam mafamede, sem o saberem, os quaes achandosse em amanhecendo juntos (porque Fernão perez com a outra frota esgar rara muito) se poserão as bombardadas ate meterem os dous no fundo, & defa-



fazerem todolos altos do de Pateonuz, porque no costado nam podião os tiros das bombardas fazer entrada, no que andarão ate lhes faltar poluora, & pelouros, pelo que George botelho tornou logo a Malaca bulcar estas munições, pera seguir Pateonuz, com tençam de as bombardadas o render, confiado no seu nauio ser o mais ligeiro de remo, & vela de quantos auia em toda a frota, mas antes de chegar a Malaca, achou Fernam perez na ilha das naos, que he perto da cidade com toda frota mal tratada, assim da tormenta daquella noite, como da pelleja, porque os laos com a sua artelharía, espingardadas, & frechadas feriram muitos, & matarão trinta Portugueses, a fora os da armada, & jungo de Ninachetu, & Tuam mafamede, que todos pellejarão como mul bons caualleiros, ao que respeitando Fernam perez dixe a George botelho que nam curasse de tornar em busca de Pateonuz, porque da frota lhe não podia dar nenhum nauio, por'estarem desapparelhados & a gente cansada, & desfuelada, mas insitindo George botelho muito nisso, dizendo que per sua culpa, se o nam deixasse ir, se salvaria Pateonuz, lhe mandou dar poluora, pelouros, & bombas de fogo com que se fez a vela, mas nam pode alcançar Pateonuz, porque tanto que o deixaram desbombardear seguio sua viagem caminho da laoa. O qual Pateonuz entre queimados, & metidos no fundo perdeu cincoenta, & nove jungos de sessenta que trouxera, a fora outra muita fustalha, com mais de oito mil homens mortos a ferro, & tiros de fogo, ou afogados, & elle mal ferido, o qual em chegando a cidade de Iapora donde partirão, mandou encalhar o jungo em terra, & cobrir de hũa alpendorada, dizendo que o fazia pera ficar por memoria, tanto tempo quanto podesse durar, da cruel batalha que ouuera com os Portugueses, & da honrra que ganhara em os ir cometer, & escapar de suas mãos. Mas tornando George botelho por nam achar Pateonuz se tornou a ilha das naos,

onde ainda estaua Fernam perez com toda a frota, donde se foram pera cidade com muita alegria de todolos que eram nossos amigos, & triíteza dos que desejauiam verem os Portugueses detroidos. E por ser acabado o anno em que Fernam perez prometera a Afonso dalbuquerque de seruir de capitão do mar, & a cidade, & fortaleza fiserem per caso daquella victoria segureza de guerra, se partio pera India no meo de janeiro de M. D. xiii, deixando capitania do mar a loam lopez dalui cuja a sucessam era, com quem se foi Vasco fernandez coutinho na mesma nauio, por o seu nauio de velho ja não poder nauegar, & Lopo dazeuedo, Antonio dabreu cada hum na sua nauio os quaes todos chegarão a India, & assim Antonio de miranda dazeuedo que vinha do regno de Sião, onde fora por embaixador, que Fernão perez encontrou tanto auante como os baixos de Capuacia. Alguns dias depois da partida de Fernam perez pera fortaleza de Malaca, ouuera de ser tomada per treição de hum mouro Bengala, per nome Tuam maxeliz, que Mahamed Rei de Bintam, que fora Principe de Malaca a isso mandou de Bintam, onde entam estaua da ssetto. Sobelo qual negocio, no dia que se cometeo esta treição morreram alguns Portugueses entre os quaes foi o feitor Pero pessoa, & o Mouro Guaõ maxeliz com outros da conjuraçam, foram todos mortos dentro na fortaleza, a qual Deos liurou milagrosamente, o que sabendo Mahamed desesperado de poder tomar a cidade, mandou embaixadores a Rui de Brito patalim, pedindolhe paz, offercendosse a ser amigo, & vassallo do Rei dom Emanuel, a qual lhe concedeo, pelo que ficaram as cousas de Malaca por algum tempo pacificas, & sosegadas.



## CAPITULO XLIII.

*De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar de Arabia, do que lhe aconteeceo em Adem, & do sitio da cidade, & costumes dos da terra.*

Tras fica dito como Afonso dalbuquerque se fez a vela, de Goa ir sobre a cidade de Adem & dao mar de Arabia, com esta armada, em que aua vinte velas, se partio xviii de Feueireiro do anno do Senhor de M. D. xiii, deixando na ilha de Goa, & cidade quatrocentos soldados Portuguezes, & oitenta de cavallo, & outra gente de guerra do Malabar, & por capitam Pero mascarenhas, & por caide mor em Benestarim Rui pereira, & por capitam do mar com leis fusca loam machado. Os capitaens que vão com Afonso dalbuquerque forão Dom Garcia de Noronha Pero dalbuquerque, Emanuel de lacerda, Lopo z de fampaio, dom loam deça, Pero fonseca de castro, Hieronymo de ufa, Simam velho, Fernão gomez de nos, Aires da sylua, Simam dandra, Antonio rapolo, Duarte de mello, Di galuam, George da silua, Garcia souza, Diogo fernandez de Beja, que a capitam da nao em que hia Afonso dalbuquerque, & loam gomez cheidinho, aueria nesta companhia mil, & setecentos soldados Portuguezes, & mil dos naturaes da terra, entre Malabares, & Canarins. Depois de ser a vela por se deter muito no golfam em bonanças foi tomar a ilha de Catorá para fazer augoada, & dahi fez a derrota perà cidade Dadem da qual he vitta quinta feira da somana passada, & a festa das indulgencias ao meo da lançou ancora no porto com affaz trabalho por o mar andar de leuadio, mas depois da tormenta abrandar o governador, & capitam da cidade que se chamaua Miramirjam mandou per hum mouro de Cananór visitar Afonso dalbuquerque, & perguntarlhe o que que-

ria, Afonso dalbuquerque lhe respondeo, que hia buscar ao mar de Arabia huma armada de Rumes que tinha per noua certa estar prestes para partir perà India, & que polostirar daquelle trabalho os vinha buscar, & que quanto a cidade de Adem, que queria com ella paz, com tanto que se fezessem vassallos, & trebutários a el Rei dom Emanuel seu senhor o que fazendolhes daria todalas liberdades, & priuilegios que fossem honestos. Miramirjam com ha reposta deste recado, mandou a Afonso dalbuquerque hum bom presente de carneiros, galinhas, & fructas da terra, dizendolhe que a cidade estaua a obediencia del Rei de Portugal, & que os Portuguezes podiam entrar, & sair nella a comprar, & vender & folgar tantas quantas vezes lhes aproueusesse, que serião tratados como os mesmos naturaes da terra. Auida esta reposta de Miramirjam, Afonso dalbuquerque mandou dizer aos patroens, capitães, & mercadores de trinta naos que estauam no porto, & se recolherão perà cidade com medo da nossa armada, que se tornassem parellas, & que para isso lhes daua seguro, ao que responderão, que mal os alleguraria elle da desordem que viram na sua gente, que sem os terem offendidos, a primeira cousa que fizeram, fora entrarem nas suas naos, & roubar lhes tudo o que poderão levar, pela qual causa se nam queriam tornar as naos, por se terem por mais seguros na cidade. Deste recado entendeo bem Afonso dalbuquerque que Miramirjam tinha o pensamento mui desuiado do que lhe mandara dizer, o que se logo confirmou per huma carta que elle escreueo a Afonso dalbuquerque, espantandosse muito do recado que de sua parte derão aos mercadores estrangeiros, que os taes recados se acostumaão de mandar aos Governadores, & capitães das cidades, pera elles ordenarem o que lhes sobrisse parecesse, mas que mandar secretamente conuidar aos taes homens pera se fairem fora daquelle cidade, & enfraquecella, parecia mais final de guerra que de paz.

Nef.



Nestes recados se passou todo aquelle dia no qual o Xequete meteo gente do fertam na cidade, & a fortaleceo o melhor que pode, do que Afonso dalbuquerque foi auisado per hum Abexi Christam que estaua captiuo na cidade, que de noite fugio, & a nado veu ter a frota. O que sabido ao outro dia, que era sabado vespora de Pascoa da Resurreição ante manhã depois de terem conselho sobelo modo que auiam de ter no combate sembarcaram nos bateis, & paraos, fazendo rosto perà cidade cada hum na ordem em que estaua assentado que fesse negocio auia de fazer, no qual ouve tanta desordem que as escadas que poseram ao muro quebraram per tres lugares com o peso da gente que por ellas sobia, ficando sobello muro os que primeiro sobiram que foram dom loam de lima, George da sylueira, Diogo fernandez de Beja, q segundo se diz forão dos homens nobres os primeiros que sobiraõ, os outros desta calidade que tambem ficaram sobello muro foram dom loam deça, Aires da sylua, Vicente dalbuquerque, Gaspar caõ, Rui palha, Antonio ferreira fogaça, Emanuel da costa feitor das presas, loam gonçalvez de castelbranco, dom Aluaro de castro, Emanuel de lacerda, loão de meira, loam gomez cheira dinheiro, loão dataide, Rui palha de Santarem, George dorta, & outros que feriam per todos cento, & cincoenta, mas vendo Garcia de souza a quem tambem quebrara a sua scada, & ficara dependurado em huma ameia do muro que os que cairam das escadas nam queriam cometer outra vez a sobilas se foi delongo do muro pera hum cubelo que tinha hũa bombardeira em pouca altura do cham, per onde entrou com sessenta homens que hiaõ em sua companhia & se apollo do cubelo, o que sabendo Afonso dalbuquerque se foi logo là, & mandou abrir outra bombardeira que estaua junto do cubelo, pela qual o primeiro que entrou foi hum homem que trazia o guiam de Emanuel de lacerda, com espada, & adarga, deixando o guião de

fora, & apos elle hum clerigo per nome Diogo mergulham, que leuaua hum Crucifixo nas mãos, vestido com hum sobrepeliz & tras elle loam de meira Aluaro da silua, Antonio raposo, Duarte de mello, Christouão çarnache, Balthazar monteiro do Porto, Henriq figueira, & loam de caminha, que depois foi veador da Infante dona Isabel molher do Infante dom Duarte, & otros ate quarenta, & pela banda da fora mandou a loão fidalgo que entrava com a gente de sua ordenança pera vir ajuntar com os q ficaraõ sobello muro, & entravam pelas bombardeiras que elle não pode fazer, por a terra ser muito aspera, & lho os mouros defenderem, como bons caualleiros. Andado este negocio assim trauado acudiu Miramirjam com alguma gente de cavallo, & outra de pe, aquella parte ponde a nossa gente entrava pelas bombardeiras & passando de longo do muro, hum mouro lançou mão da lança George da sylueira, & lha leuou, do que afrontado, se lançou do muro abaixo que seria altura de hum homem, & com a spada nua na mão remeteo aos mouros, os quais a poucos golpes o mataraõ, por lhe ninguem poder acudir. Miramirjam deu com tanto impeto na Portugueses, que os fez recolher todo para junto do cubelo, onde estaua Garcia de souza, que poucos a poucos se escoaram pela bombardeira que estaua junto delle, com ficarem alguns mortos, & sairem muitos feridos o que feito, os mouros se chegarão de tão perto ao cubelo, que as lançadas se ferihuns aos outros, no qual instante e perguntou a Afonso dalbuquerque que estaua junto do cubelo da banda praia, que era ho que lhe mandaua que fizesse, ao que lhe nam respondeo, dagastado, ou de nam entender o que lhe dizia, & assim voltou de longo praia, dizendo a dom Garcia que zesse dar cordas aos do cubelo pera decerem por ellas, as quaes lhe deratadas em duas lanças, que tão alto pela banda de fora. Neste tempo Garcia de souza com os que com elle e



a que nam quiferaõ decer polas cor-  
 as polo terem por afronta, se defen-  
 iam com muito esforço, sem nenhum  
 os mouros oufar de subir ao cubelo,  
 o qual debate deram huma pedrada  
 as narizes a Diogo estaço tio de Dio-  
 o estaço, que com o guião de dom  
 pam de lima na mam matarão sobe-  
 o muro, o qual Diogo estaço, com a  
 or da pedrada (porque quasi lhe que-  
 rou os narizes) ouuera de cair ator-  
 pado, & a Gaspar cão ferirão muito  
 mal em hum hombro, & a Garcia de  
 soufa deram huma frechada na testa,  
 per baixo do capacete, que lhe passiou  
 e os miolos de que logo cahio mor-  
 to. Andando este negocio taõ trauido,  
 dom loão deça, & outros que sobirão  
 pelas escadas, & decerão do muro pe-  
 dentro da cidade, vendo o pouco,  
 que podião fazer, se tornarão a reco-  
 er parelle, & se saluarão per huma es-  
 cada que lhes mandou poer Emanuel  
 de lacerda, per onde deceram. Os do  
 cubelo vendo morto Garcia de soufa,  
 começarão a callar pelas cordas que  
 se dera dom Garcia, & outras que  
 se tambem deu dom loão deça, depõs  
 que deceo do muro. E sendo ja todos  
 fora appareceo Gaspar cão, com hum  
 ombardeiro que o ajudara a defender  
 a escada do cubelo, depois que mata-  
 o Garcia de soufa, sem os mouros os  
 poderem entrar, os quaes vendosse sos,  
 caminharão pera as ameas do cubel-  
 lo, cuidando de achar alli as cordas,  
 e ferir onde se os outros lançarão, mas er-  
 rão o posto, porque não estauão na  
 aquella parte, & parecendolhes que as  
 corriam tras si, nam curaram de as ir  
 buscar onde ainda estauam postas, pe-  
 que Gaspar cam fazendo o final da  
 cruz se lançou do cubello abaixo, &  
 o salto quebrou huma perna, de que  
 depois morreo na ilha de Camaram. O  
 ombardeiro se lançou da mesma ma-  
 e fira com huma beísta debaixo do bra-  
 ço, & cahio sem perigar. Acabado es-  
 te negocio com tanta afronta dos nos-  
 tros Afonso dalbuquerque se recolheo  
 os naos, com a mais gente. E porque  
 ha hum baluarte que esta no molde,

que vai da ilha de Cira perà cidade, ti-  
 rauam com artelharia as naos, teue  
 conselho se o mandaria combater, &  
 estando nesta pratica, Aluaro marrei-  
 ro mestre da nao de Emanuel de lacer-  
 da que recebia mais damno desta arte-  
 lharia, que as outras sahio no seu batel  
 com a marinhagem, & algũa gente dar-  
 mas com que entrou no baluarte, &  
 fez fugir os que nelle estauam, & to-  
 mou vinte, & sete peças d'artelharia de  
 ferro, grossa, & meuda. De maneira  
 que antes de Afonso dalbuquerque ter  
 acabado o conselho, Aluaro marreiro  
 tinha ganhado o baluarte, com que se  
 a gente começou daluoroçar, dizendo  
 que combatessem a cidade, pois aquel-  
 le baluarte era tomado, que era a prin-  
 cipal força della, ao que Afonso dalbu-  
 querque não quis dar orelhas por mui-  
 tos respeitos, mas antes mandou que  
 logo se alasse a frota pera fora do por-  
 to, & que saqueassem as naos que ahi  
 estauam, & lhes possessem o fogo, no  
 que se passaram dous dias sem da cida-  
 de lhe sair ninguem, o que feito se fez  
 a veia pera ho estreito que he trinta  
 legoas Dadem, pera onde partio na se-  
 gunda octaua de Pascoa. A qual cida-  
 de de Adem he fermosa de vista, & de  
 bons edificios, posta ao pe de huma serra  
 que se vem meter no mar, na ponta  
 da qual esta situada, & tão cercada de  
 agoa que fica quasi em ilha, a serra he  
 tão seca, que nam nasce nella erua, nem  
 aruore por ser toda de rocha viua, &  
 nam chouer nesta terra se não de dous  
 em tres annos. A agoa lhe vem de hu-  
 ma aldeia a que chamam Rubaca, per  
 canos, de que cae em hum grande tan-  
 que que esta hũa legoa da cidade, on-  
 de a vem buscar, nem tem outra agoa,  
 nem mantimentos senão os que lhe vem  
 de carroto per mar, & per terra, que  
 sam tantos que sempre a delles muita  
 abastança, assi de trigo, arroz, carnes,  
 caças, como de fructas. Ahi muitos  
 mercadores que tratão perà India, &  
 pera o Abexi, & mar de Arabia, & ou-  
 tras partes, he pouoadas de Mourõs,  
 entre os quaes habitam alguns ludeus,  
 a gente he alua, bem disposta, & bem



atauiada, assi homens como moiheres, os homens nobres iam mui bons caualleiros, & exercitão a guerra, andaõ a caualllo, de que na terra a muitos, & mui bons, o Rei tem outros muitos lugares pelo sertam, & alguns nos portos do mar delles grandes, & bem povoados, a mor renda que tem he do que lhe pagam da Ruiva de tintores, que crece na terra, a qual alli vem buscar da India, Persia, Arabia, & do Abexi, & outras partes por ser muito boa. Pera hum feito de guerra podera ajuntar dous mil homens de caualllo, seus fugeitos, vassallos & criados, tem sempre em Adem hum governador, homem de confiança, por ser esta huma das milhores cidades de todo seu feñhorio. Este era naquelle tempo Miramirjam Abexi, que em sendo moço captiuaram, & fezerão Mouro, muito bom caualleiro, de quem Afonso dalbuquerque foi recebido com menos gasalhado do que cuidaua, por lhe terem dito que sem nenhuma difficuldade se lhe entregaria a cidade, mas o negocio lhe aconteceu bem ao contrario do que lho derão a entender.

#### CAPITULO XLIV.

*Do que Afonso Dalbuquerque passou no caminho, que fez para o mar de Arabia, ate tornar outra vez a Adem & dahi a India, & doutras particularidades.*

**C**omo fica dito no capitulo atras Afonso dalbuquerque se partio de Adem pera o mar de Arabia a que muitos erradamente chamão roxo, porque o mar Roxo, segundo os antigos scriptores Gregos, & Latinos he o que jaz d'esta da Arabia ate o mar da Persia, & India. Fazendo assi sua viagem, chegou as portas do estreito deste mar da Arabia, seita feira da soman de Pascoa donde se foi a ilha de Camaram, & com receo que os da ilha a despejassem, como fezerão, acolhendosse para a terra firme mandou depois de ser junto da ilha dom Garcia de no-

ronha com alguns capitães em bateis, pera tomarem os portos, & assegurarem os moradores, os quaes tomaram no caminho algumas geluas, em que captiuaram homens, & molheres, & huma nao do Soldão de Babilonia, & outra de mercadores, que estauão surtas, em que acharão muita riqueza. Na ilha nam ouue quem lhes resistisse porque toda a gente se passou a terra firme da Arabia, que he dalli tanto como de Lisboa a Almada, o que deu de hum canal per onde passam todas naos que entram, & saem pelo estreito. Na ilha, posto que tenha alguns reaes, a muita agoa, & he viçosa, e de muita criaçam de gado, fazem nella muitas naos, & pelos grandes edeficios antigos que ainda ahi ha, se ve que foi ja muito habitada, & que deuia ser de grande trato. Alli esteve Afonso dalbuquerque sete dias fazendo carnagem, & augoada. O que feito se fez a vela perã cidade de Iudã, & sendo quasi trinta legoas della com ventos contrarios arribou a meima ilha de Camaram, onde inuernou, & fez dar pendor as naos, & quísera fazer huma fortaleza, mas pelos muitos inconuenientes, que a isso achou desistio do negocio. Passado o inuerno fez a vela perã India, com tenção de outra vez dar em Adem, em cujo porto achou algumas naos, & geluas, varadas em terra, junto com o muro das quaes tirauão a frota mui a meude, com bombardas, & o mesmo faziam da ilha de Cirã, & do alto da terra com hum trabuco. No qual porto Afonso dalbuquerque esteve quinze dias por lhe o tempo não seruir, em que nam fez mais que receber tiros de bombardas dos da cidade, & elles da nossa armada, sem poder queimar as naos de mouros que estauam no porto, ao que mandou loão teixeira com obra de cem marinheiros, & homens d'armas, por os capitães, & fidalgos o não quererem fazer, polo perigo que nisso auia, no que loão teixeira nam fez nada. Com tudo o baluarte do molde foi tomado, & mortos alguns mouros dos que o guarda-



um do qual effes dias que Afonso dalbuquerque depois effeue no porto, fez com a artelharía muito damno a cidade, donde se partio aos quatro dias mes Dagoſto, ſem paſſar couſa que contar ſeja ate chegar a Dio, onde depois de furto, o mandou viſitar Miliquiaz capitão, & governador da cidade por el Rei de Cambaia, offerendoffe a fazer tudo o que lhe delle empreſſe: entre os quaes ouue muitos recados de cortesia, & offercimentos, cheos denganos, porque a tentam de Afonso Dalbuquerque era tomar a cidade ou pelo menos prender Miliquiaz, & a de Miliquiaz era de lhe ver o damno que podeſſe, ſe pera iſſe vira tempo. Entre eſtes recados, o que Afonso dalbuquerque mais inſiſtiuo foi, que deſejaua de ſe ver com elle no mar, do que ſe elle excuſou com boas palauras, pelo que Afonso dalbuquerque ſem mais ſperar, auentouja ſeis dias q̄ alli chegara, ſe fez avencaminho da India, a quem logo Miliquiaz ſeguiu com mais de oitenta nauide remo bem eſquipados, & artilhas, mandando diante hum bargantim querlhe ſaber que o hia viſitar, ao que Afonso dalbuquerque respondeo, que a viſta ſeria para elle de muito goſto, & contentamento, que o podia fazer ſem nenhum receo, com a qual ſertrança Miliquiaz chegou a bordo da capitania, em huma fuſta pequena, que o mesmo governaua, donde Afonso dalbuquerque da nao, & elle da fuſte fallaram, & fizeram grandes offercimentos mandando Afonso dalbuquerque em presente a Miliquiaz, o batel da nao, quatro mouros, que fazia captiuos, de que elle moſtrou levar muito contentamento, por ſerem eſſas calificadas. Iſto acabado Miliquiaz ſe tornou pera Dio, & Afonso dalbuquerque fez ſua derrota pera Danda onde foi mui bem recebido de Nizamaluco, que alem de lhe mandar eſtreſcos pera toda frota, pagou ſem nenhuma deficuldade as pareas que deſia, no qual lugar achou Triſtão de ga, com repolta dos negocios a que o man-

dara el Rei de Cambaia, & cartas de Miliquigupi, peſſoa principal naquelle regno, & muito valido com el Rei, & amigo dos Portugueſes, a repolta del Rei era, que daua licença a Afonso Dalbuquerque pera mandar fazer huma fortaleza em Dio, para mor ſegurança do que mandou com o mesmo Triſtam de ga hum ſeu embaixador com cartas de crença. De chaul foi Afonso Dalbuquerque ter a Danda, que he de Nizamaluco, onde tomou hum nao de Mouros do Cairo, que hia pera Iudà, em que achou tres mil quintaes de pimenta, & gengiure do qual lugar de Danda foi ter a Dabul, & dahia Goa, ſem de toda eſta viagem tirar outro fruto que o de ſeis naos que tomou, que hiam carregadas deſpeciarias pera Iudà, das quaes deu duas a el Rei de Calcut, que lhas mandou pedir, dizendo que eram de ſeus vaſſallos, no que conſentio por conſeruar com elle as pazes, que deixara aſſentadas, & ſe fazer a fortaleza que per dilacões do mesmo Rei, & conſelho de alguns Portugueſes que queriam mal a Afonso dalbuquerque ainda não era começada, como ficara ordenado quando ſe elle partio para o mar de Arabia. Eſtando em Goa veo ter com elle Fernão perez dandrade, de quem ſoube o que paſſara em Malaca, & do deſbarato de Pateonuz. Vieram tambem alli de Cochim João de ſouſa de lima, que eſte anno de mil, & quinhentos, & treze partira de Portugal pera India com tres naos, de que era capitão, & os outros dous capitaens erão Henrique nunez de leam, & Francisco correa, que ſe perdeo nas ilhas de S. Lazaro, & ſe aſogou depois em hum batel no porto de Melinde, o qual João de ſouſa, & Henrique nunez que com elle viera a Goa deſpachou logo pera Cochim a fazer ſua carga, com outras naos que aquelle anno mandou pera o regno. Eſtando ainda Afonso dalbuquerque em Goa lhe veo hum embaixador del Rei de Narsinga, da qual embaixada o principal ponto era ſobre os caualllos que viñhão a Goa, que lhos deſſe todos per



preço honesto, & que ao çabaim dalcão não desse nenhuns, o que fazendo feria sempre muito amigo del Rei dom Emanuel, & fauoreceria todas suas coufas allí na paz como na guerra, mas nisto senão tomou assento, pelo que Afonso dalbuquerque despedio o embaixador com algũs presentes pera el Rei de Narvinga em lugar doutros que lhe por elle mandara. Estando ainda em Goa soube que era fallecido o Camorri Rei de Calecut, & que succedera no regno o principe Naubedarim, que era grande amigo dos Portugueses, do que Afonso Dalbuquerque foi mui ledo, esperando que nam aueria duuida no fazer da fortaleza, & que ha paz seria certa com Naubedarim, pois em sendo Principe a desejava sempre. Pelo que logo assentou com elle as pazes, antes de se partir de Goa, & se começou a fortaleza em Calecut, & sobrisão, & confirmação das pazes, mandou o mesmo Rei de Calecut dous embaixadores a el Rei dom Emanuel. Os pontos principaes da qual paz foram, que elle contentia no fazer da Fortaleza, allí como se assentara viuendo el Rei seu tio & que daria cadanno dez mil bahares de pimenta pelos preços de Cochim a troco de todas as mercadorias, dos quais bahares de pimenta tem cada hum tres quintaes, tres arrobas, & dezoito arratens, & de qualquer outra mercadoria quatro quintaes, & que por pareas, & tributo daria cadanno a el Rei dom Emanuel a metade da renda dos seguros das naos, pagures, & paraos, que era hum grande tributo, porque tal nao auia que pagaua dous, & tres mil fauens douro dos quaes fauens douro dezoito valem hum pardao douro, o qual pardao douro val da nossa moeda trezentos, & sessenta reaes, & que alem de tudo isto era contente de restituir a fazenda que se tomara del Rei, quando matarão Aires correa. O que assim concluido Afonso Dalbuquerque se foi de Goa a Cananor, onde se deteu algũs dias pera poer ordem em desmanchos que achara feitos, allí veu ter com elle Gaspar pereira

ra secretario das coufas da India, que lhe não tinha boa vontade, & lhe apresentou huns capitulos que el Rei mandara, assim a requerimento do mesmo Gaspar pereira, como doutras pessoas que desejavam ver Afonso dalbuquerque fora do gouerno da India, dos quaes o mais substancial era sobre negocios de Goa; se feria bem fostela, & deixala no que ouue muitos debates, & varios pareceres, mas os mais foram que se sollueffe, como se ategora fez, com muito louuor, & honra destes regnos, & exalçamento de nossa sancta Fe. De Cananor se foi Afonso Dalbuquerque a Cochim, onde achou el Rei agrauado delle por respeito das pazes que fezera com o de Calecut, mas Afonso dalbuquerque lhe deu taes razões de que ficou satisfeito, & porque por parecer de todos los capitães, & fidalgos, & officiaes que estauam em Cochim, foi assentado, que cumpria a feruiço del Rei, ir Afonso dalbuquerque inuernar a Goa, o fez, deixando em Cochim dom Garcia de Noronha seu sobrinho pera tambem prouer nas coufas necessarias, & despachar as naos que este anno auiam de tornar pera o regno, que foram seis, de que eram capitães loam de souza de lima, dom loam de lima, Antonio dabreu, Emanuel de lacerda, Henrique nunez de leão, & Balthasar da sylua.

#### CAPITULO XLV.

*Da vinda de dom loam de lancaestre filho do Mestre de Santiago a corte.*

Pois na primeira parte desta Chronica dixe da vinda dos filhos do Duque dom Fernando de Bragança a estes regnos, bem he que diga da vinda de dom loam de lancaestre filho do Mestre de Sanctiago, filho del Rei dom loão segundo a corte, pois estas casas ambas procedem do real sangue dos Reis destes regnos, & porque esta do mestre dom George de lancaestre descende do costado do Infante dom Pedro,



ro, filho del Rei dom Ioão primeiro do nome, a quem por suas grandes proezas chamamos de boa memoria, antes que venha ao sobre que fundei neste capitulo tratarei alguma cousa do dito senhor Infante, & da honrrada, e nobre progenia que do seu real sangue ate agora permanece. Este inclito Principe foi Duque de Coimbra, senhor de Monte mor o velho, & Daireiro, & regente destes regnos, em quanto el Rei dom Afonso quinto, seu sobrinho, filho del Rei dom Duarte, seu irmão, não teue idade para os governar. Foi casado com dona Isabel filha de dom Iaimes, Conde de Vrgel, grande senhor, da casa, & real fangue dos reis Daragão, da qual senhora ouve dom Pedro, filho mais velho, que foi Rei Daragam, & dom Iaimes que foi Cardeal, & jaz sepultado em Florença, & dom Ioam que foi Rei de Chypre, casado com dona Carlota filha herdeira del Rei dom Ioão Rei do dito regno, & dona Isabel que foi Rainha de Portugal mulher do sobredito Rei dom Afonso, & dona Beatriz que casou em Flandes com Adolpho, senhor de Rabastein, irmã de dom Ioão Duque de Cleues, & dona Phelippa, que não casou, & fez sua vida no mosteiro de Odiuelas. Deste casamento del Rei dom Afonso com a Rainha dona Isabel nascerão o Principe dom Ioão, que foi casado com a Rainha dona Leonor filha do Infante dom Fernando, irmão do dito Rei dom Afonso, & a Infante dona Ioanna que acabou em habito de freira no mosteiro de Iesu Daireiro, da ordem de São Domingos. O qual Principe dom Ioão, que foi Rei destes regnos, segundo do nome, neto do Infante dom Pedro sendo Principe, & casado com a Princeza donna Leonor, ouve hum filho de dona Ana de mendonça, dama que andaua em casa da Rainha, dona Ioanna de Castella, & de Leam, esposa del Rei dom Afonso, pai do dito Principe, a qual dempessada de seus regnos pelos Reis, dom Fernando, & Rainha dona Isabel viuia em Portugal com titulo de Ex-

cellente senhora. A este filho do Principe dom Ioão chamarão dom George, que foi nestes regnos mestre das ordens da caualleria de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho como tenho dito na Chronica do mesmo Principe dom Ioam. O qual dom George foi casado com dona Beatriz de Vilhena, filha de dom Aluaro, irmão de dom Fernando Duque de Bragança, & de dona Phelipa, filha de dom Rodrigo de mello, Conde de Oliuença, como fica apontado no capitulo quarenta, & cinco da primeira parte desta Chronica. Este dom Aluaro foi homem pacifico, & de muita substancia, & muito fora de rebuliços, pelo qual respeito o Duque dom Fernando seu irmão, nem os que entrarão na conjuraçam feita contra el Rei dom Ioam, lhe não oufaraõ descobrir o erro em que os demonio trazia cegos, do que el Rei sendo bem informado o não mandou prender, estando elle no paço a noite que el Rei mandou prender o Duque seu irmão, mas o mandou na mesma noite para sua casa, & mulher que então estava na cidade Deuora onde este caso aconteceu, o qual esteue depois algũs dias no regno, donde se ausentaram seus irmãos por este caso. E porque el le sentio muito este negocio para se lhe passar a dor, paixão, & vergonha que disto com razão tinha ( dizem que dizia elle que pera se descorrer, com andar algum tempo fora do regno ) pediu licença a el Rei pera ir a Hierusalem em romaria, o qual requerimento lhe el Rei dilatou o mais que pode, mas vendo que insistia nelle lho concedeo, com condição, que não entrasse na corte de Castella, nem na de Roma, nem se detiueffe em Veneza. Partido dom Aluaro fez seu caminho de vagar per Castella, de maneira que pareceo a el Rei manha, & logo lhe screueo que elle via quão de vagar caminhaua, que soubesse que se entraua na corte de Castella, como lhe tinha mandado que não fizesse, que lhe mandaria confiscar todos seus bens, que elle tinha em Portugal,



gal, ao que dom Alvaro respondeo, que em quanto sua Alteza lhe não pofera outra pena senão fo mandando, elle o não passara por cousa nenhuma do mundo, m. s. que pois lhe mudaua a pena na fazenda, que fezesse sua Alteza nisto o de que fosse seruido, que dos bens fazia pouca conta, & que elle se hia ver com a Rainha donna Isabel, porque ella lhe tinha rogado per suas cartas que não se fosse de seus regnos sem a ver, & lhe fallar, o que elle nunca quisera fazer, mas que pois affi era, sua Alteza lhe mandasse sua molher, & filhos. E a Rainha, cujo primo com irnam dom Alvaro era, & el Rei dom Fernando seu marido folgarão muito com sua vinda, & lhe fezeram muita honrra, & se feruirão delle em negocios de muita calidade, & o trataram como pessoa tam conjunta a seu sangue como elle era, & quando lhe el Rei deu licença que se fosse sua molher, & filhos, mandou primeiro dizer ao Conde de Oliuença, que pois seu genro leuaua sua molher, & filhos fora destes regnos, que elle desejava que ficasse nelles a quem elle galardosse seus seruiços, que lhe rogaua que fezesse com sua filha que lhe deixasse alguma sua filha em sua casa, a que elle daria, & auia por dada toda sua casa, & fazenda que tinha da corõa, fello o Conde assim. E esta sua neta, filha de dom Alvaro que ficou nestes regnos em casa de seu auo, foi donna Beatriz de Vilhena, a qual per morte do Conde, el Rei mandou trazer pera casa da Rainha donna Leonor sua mulher, como no capitulo ja apontado fica dito, & depois do falecimento del Rei dom loão, el Rei dom Emanuel, & a Rainha donna Leonor sua irmã a casarão com dom George mestre de Santiago, & de Auis, & lhe derão as mais das terras que forão do Infante dom Pedro, a que chamam terras do Infantado de Coimbra, como lhe el Rei seu pai deixou em seu testamento, que ate então nam teue outro titulo senam o so nome de dom George, & por a casarem tão honrradamente & com tal pessoa, ou-

ueram por bem que ella renunciasse merce que lhe tinha feita a el Rei dom loam da casa do Conde de Oliuença seu auo em dom Rodrigo de mello seu irnam, que depois foi Conde de Tentugal, & Marquez de Ferreira, & Alcaide mor de Oliuença, como se contrato do casamento per extencontem. Desta donna Beatriz ouue mestre dom George filhos, & filhas como tenho dito no derradeiro capitulo da Chronica do mesmo Principe dom loam seu pai, & o primeiro filho fo dom loam Duque Dauero, & senho de Montemor o velho, & o segundo dom Afonso, & dom Luis, & dom Iames Bispo de Septa. Guardei este negocio de dom Alvaro para este capitulo, pera se ajuntar a estas cousas, por me parecer lugar mais conueniente que nenhum outro, para dar testemunho do que verdadeiramente toca sua honrra, & limpeza, & das nobre cascas que delle, affi em Portugal como Castella descendem, que em Portugal he por baram o dito Marquez de Ferreira, cujo filho he dom Francisco de mello Conde de Tentugal, & neto dom Alvaro de mello, filho do primeiro filho do dito Marquez, que morreo em vida do pai que tamber auia nome dom Alvaro de mello, & por filhas, vem a casa do Duque Dauero, & seus irmãos, & a do Conde do Vimioso, & dos seus, & a do Conde de Portalegre, & a do Conde do Mira, & em Castella tamber por filha a do Duque de Bejar, & do Marquez de Ayamonte seu irnam, & do Duque de Medinacidonia, & dum filho segundo do dito dom Alvaro, a que chamam dom George a casa dos Condes de Jelles junto de Seuilha. Et tornando a nosso proposito, dom George Duque de Coimbra, & senhor de Montemor o velho, mestre de Santiago, & de Auis era bisneto do Infante dom Pedro, & neto da Rainha donna Isabel sua filha & filho bastardo del Rei dom loam o segundo, & delle descenderão os que temos dito, o qual no anno do Senhor de M. D. xiii, veio a corte a cidade de



Lisboa, & trouxe consigo dom loam  
 o filho primeiro, por os outros seus  
 filhos nam serem de idade pera virem  
 a ella, & foi o dito dom loam com el  
 rei a Syntra mui bem acompanhado,  
 tempo que o Duque dom laimes de  
 Bragança era em Africa a tomar Azamor,  
 como se no capitulo seguinte diz  
 & esta so memoria fica em Portugal  
 ate hoje do Infante dom Pedro, &  
 do Rei dom loão o segundo seu neto.

## CAPITULO XLVI.

*Como el Rei mandou dom laimes  
 Duque de Bragança sobela cidade  
 Dazamor, & do que se nisso passou  
 ate la chegar.*

Muito antes da tomada de Casim  
 por el Rei dom Emanuel contar  
 nas pazes, & amizade que el Rei  
 dom loam segundo seu primo assenta-  
 com os mouros Dazamor, teue fem-  
 e naquella cidade criados seus, ho-  
 mens nobres de que confiaua, dos qua-  
 foi hum Rui gil magro, que la man-  
 u no anno de M. D. iiii, os outros fo-  
 ram loam lopez, & Diogo dalcaçoua,  
 e continuaram ate o anno de M. D.  
 , todos tres caualleiros de sua casa  
 e meo dos quaes, & de hum Rabi  
 ben dos judeus, per nome Rabi abra-  
 ham, os da cidade, per suas cartas, &  
 contratos feitos, com consentimen-  
 to de Molei zeyam de quem ja tratei  
 nesta Chronica, se sobmeterão a obe-  
 diencia del Rei, polos defender, co-  
 mo seus vassallos, & lhe deixarão fazer  
 suas casas fortes, em hũas que o mes-  
 mo Molei zeyam deu suas, pera se nel-  
 las recoherem os Portugueses que na  
 quelle tempo tinham grande trato na  
 cidade, alem disso se obrigaram, por  
 contrato feito no anno de M. D. x. a  
 lhe pagarem cadanno de tributo dez  
 mil faueis escalados, & que os Portu-  
 gueses que fossem a essa cidade nam  
 pagassem ancoragem de seus nauios,  
 nem outro nenhum direito das mer-  
 cadorias que leuassem no que o dito  
 Molei zeyam consentio, por se assigu-

rar dos mesmos cidadões, de que a mor  
 parte lhe tinham odio, pelas tyrannias  
 que com elles ufava, depois que o re-  
 ceberam por senhor, delto tempo que  
 dom loam de meneses foi sobre esta  
 cidade, & pera fazer melhor seu caso,  
 & se sanear com el Rei do erro, que  
 cometera em lhe fazer a despeza desta  
 armada, prometendo de lhe dar a ci-  
 dade, & depois de la ser, se concér-  
 tar com os governadores della, man-  
 dou a Portugal hum seu secretario per  
 nome Azmedebem alleu com huns ca-  
 pitulos de pazes a el Rei pera que as  
 confirmasse, de que a substancia era,  
 que fossem amigos de amigos, & imi-  
 gos de imigos, & que el Rei tiuesse os  
 de Azamor seguros de nenhum Chris-  
 tam lhes ir sobre sua cidade, nem lhes  
 fazer mal, & que estas pazes, & ami-  
 zades fossem juradas por spaço de vin-  
 te annos. Mas porque depois o mes-  
 mo Molei zeyam as quebrantou, con-  
 tra vontade da mor parte dos morado-  
 res, & principaes da cidade, per cujo  
 respeito os Portugueses se fairão della  
 determinou el Rei no anno de M. D.  
 xiiii. mandala tomar, pera ho qual ne-  
 gocio, elegeo dom laimes seu sobrinho  
 Duque de Bragança, pela muita con-  
 fiança que delle tinha, & experiencia  
 de sua prudencia, & saber, ordenan-  
 dolhe pera isso huma grossa armada,  
 que se fez em Lisboa, em que aueria  
 entre naos, nauios, carauellas, taf-  
 reas, & barçaças, mais de quatrocen-  
 tas velas, & afora a gente do mar de-  
 zoito mil homens de pe, de que os  
 quinze mil hiam a soldo del Rei, & os  
 tres eram do Duque de Bragança que  
 fez vir de suas terras, onde antes que  
 viessem lhes mandou ensinar o modo  
 da ordenança, per Gaspar vaz, Pero  
 de Moraes, & loam Rodriguez que  
 hia por capitam da guarda do mesmo  
 Duque, & depois destes serem em Lis-  
 boia tomou ho Duque a custa del Rei  
 de gente que andaua solta mil homẽs,  
 de que deu a capitania a Christouam  
 leitam, & os fez todos quatro coroneis  
 de mil homens cada hum, aos quaes  
 todos o Duque mandou dar a sua cus-  
 ta



ta calças, gibóens, & gorras de panno branco, com cruces vermelhas nos peitos, & nas costas, & aos coroneis, alferes, cabos defcoadra, fargentos do campo, deu vellidos de seda, os quaes capitaens vinham per gyros, cada dia com os seus mil homens, dar mostra a el Rei, no terreiro dos paços da ribeira, onde fazião seus caracoés, cunhas, quadras, & coroas, em tam boa ordem como se o usaram per todo o discurso de suas vidas. Leuou mais ho Duque quinhentos, & cincoenta de cauallo seus criados, & vassallos, em que entravam cem acubertados. A outra gente nobre que el Rei mandou nesta armada dos moradores de sua casa, passavam de dous mil de cauallo, & duzentos acubertados, afora a pionaje que cada hum destes leuaua. Os senhores, & pessoas principaes que hiaõ nesta armada, debaixo da capitania do Duque, de que aqui ponho os nomes, sem na ordem delles poder guardar a cada hũ o grao, & precedencia de suas nobrezas, foram, dom loam de meneses, o mesmo que ja fora sobela mesma cidade, como fica dito, o qual se o Duque fallecera nesta viagem hia nomeado por capitam geral da armada, & auia de ficar por capitam do campo Rui barreto, Alcaide mor de Faram, veador da fazenda do regno do Algarue, que hia provido de capitam, & governador da cidade dom Rodrigo de mello Conde de Tentugal, dom Fernando de Faram, ambos primos com irmãos do Duque, dom Afonso filho herdeiro de dom Sancho conde do de Mira, dom Vasco coutinho conde de Borba capitam Darzila, & dom Bernardo seu filho, dom Francisco filho de dom Afonso Bispo Deuora, que depois foi Conde do Vimioso, & veador da fazenda, homem em que ouue muitas partes, & calidades dignas de muito louuor, dom Luis de meneses, filho de dom loam de meneses conde de Tarouca, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei, dom Henrique de meneses, filho mais moço do mesmo conde, loam da sylua filho herdeiro Daires da Sylua, Regedor da casa da

Supplicaçam, dom Aleixo de menese filho do Conde de Cantanhede, & filho do mesmo dõ loam de menese que depois foi mordomo mor da Rainha donna Catherina, molher del Rei dom loam terceiro, & agora he ayud del Rei dom Sebastiam seu neto que prospera, Aires telez filho herdeiro Rui telez de meneses, mordomo da Rainha donna Maria, Diogo lopes de lima, alcaide mor de Guimaraes dom Bernardo Emanuel camarão mor del Rei, Luis da sylveira que depois foi Conde de Sortelha, & guardamora del Rei dom loam terceiro, dom me, loam rodriguez de sa de menese alcaide mor da cidade do Porto, Pedro de mello Deuora, dom loam mascarenhas, capitam dos Ginetes, dom Emanuel mascarenhas seu irmaõ, Henrique de Betancurt, Francisco dabreu Antonio dabreu seu irmaõ, loam de nelas, Luis datouguia, loam esmeraldo, & Christouam esmeraldo seu irmaõ todos da ilha da madeira, dom Aluaro de noronha que depois foi capitam, governador da mesma cidade, dom loam deça, loam gonçaluez da camera, capitam, & governador da ilha da Madeira, que nesta viagem foy com vinte nauios, & seiscentos homens de pe, & duzentos de cavallo, de que os oitenta eram seus criados, encualgados a sua custa, & os demais seus parentes, & achegados, que todos hiaõ debaixo de seuguiam, & lhes daua o comer, assy a estes, como a todos os dalgos caualleiros, & escudeiros que queriam ir a sua mesa, dom loã lobo filho herdeiro de dom Diogo lobo barram Daluito, veador da fazenda, Percorreia, que hia com cargo de veador da fazenda, pera prover em tudo o que cumprisse as despesas, & concerto desta armada, Martim vaz mascarenha Aluaro de Brito, Antonio da Cunha George barreto, irmaõ de Rui barreto, dom Rodrigo deça, Alcaide mor de Moura, loam soarez, que depois foi capitam, & governador da mesma cidade, dom George henriquez que



oi reposteiro mór del Rei dom Ioam  
 terceiro, & depois feu caçador mor,  
 Alvaro carualho senhor de Canas, se-  
 nhorim, & carualho, que depois foi  
 capitam, & governador Dalcacer se-  
 nhor, dom Ioam de castelbranco, alcaide  
 mor, & comendador de Castelbran-  
 co, Diogo de mendonça, alcaide mor  
 de Mourão, Pero de mendonça seu fi-  
 lho Ioam pereira senhor de Castrodai-  
 o, alcaide mor Darraiolos, & seu ir-  
 mão Henrique pereira, Cristouão de  
 melo, Simam de souza do sem, Ioam  
 mandam prouedor das capellas, Lio-  
 nel dabreu senhor de Regalados, &  
 Duarte dabreu seu irmão, Gonçalo  
 Pinto senhor da terra de ferreiros, &  
 Andães, alcaide mor de chaues, Rui  
 de pinto seu filho alcaide mor de Monte,  
 Garcia de melo anadel mor, &  
 Diogo dos besteiros da faldrilha, Mar-  
 tin teixeira de villa Real, alcaide mor  
 de Villa pouca, Ianafonso de Beja que  
 foi yeador da casa do Infante dom Luis,  
 Bernam de mesquita de Guimaraens,  
 Francisco de pedrosa adail mor, Fran-  
 cisco coelho anadel mor dos espingar-  
 eiros, Pedrafonso daguiar, a quem  
 foram encomendadas as cousas do mar,  
 e a muita experiencia que dellas ti-  
 nha, Rui diaz paõ, Martim calado de  
 tuual, Lopo vaz vogado Dalanquer,  
 Aires coelho de Tanger, Antonio dal-  
 anda, Ioam patalim, Rui palha, que  
 foram por capitam dos besteiros do mon-  
 de cauallio do Duque, Sebastiam de  
 casa, & Pero de castro capitaens da  
 guarda do Duque, Henrique pinheiro,  
 Sebastiam rodriguez berrio, Pero ber-  
 rio, & Ioam martinz dalpoem seus so-  
 cinhos. Os capitães da ordenança, co-  
 mo fica dito foram Gaspar vaz, Pero  
 de Moraes, Ioam rodriguez, Christo-  
 m leitam, todos quatro mui esforça-  
 dos caualleiros, & bons soldados, de  
 que deram manifestos sinaes em Italia  
 e de muito tempo exercitarão a guer-  
 ra, & teueram nella cargos, & officios  
 honrrados. A toda esta armada deu despacho  
 dom Martinho de Castelbranco  
 e de villa noua de Portimam, &  
 yeador da fazenda, em espaço de qua-

tro meses, & meo. Ordenadas todas as  
 cousas que eram necessarias pera esta  
 armada poder partir, el Rei foi ouuir  
 Missa a Se, onde o Duque veo depois  
 de el Rei la estar vestido de branco co-  
 mo os de sua libre, trazendo o seu al-  
 ferez a bandeira Real dobrada, a qual  
 dom Martinho da costa Arçebispo da  
 mesma cidade benzeo sobelo altar de  
 sam Vicente, & a entregou ao Duque;  
 & o Duque a leuou a el Rei, & el Rei  
 lhe tornou a entregar, com palauras de  
 muito amor encommendandolhe que  
 mui inteiramente fizesse, & cumpris-  
 se as cousas de Deos, guardando a to-  
 dos justiça, com muito tento, & res-  
 guardo do que a hum tamanho nego-  
 cio, como aquelle de que o encarrega-  
 ra cumpria. O que dito o Duque tor-  
 nou a entregar a bandeira ao alferez,  
 & naquelle dia depois de vespora veo  
 com os capitaens da armada despedir-  
 se del Rei, & da Rainha, & do Princi-  
 pe, & Infantes, & se foi logo embar-  
 car, mas por intreuirem alguns nego-  
 cios que o detiveram, esteue quatro  
 dias diante da cidade, dormindo sem-  
 pre na nao, & por caso destes nego-  
 cios vinha as vezes a terra a falar a el  
 Rei. O que tudo feito se partio, & foi  
 lançar ancora em restelo, & ao outro  
 dia em Bethlem, onde o el Rei veo  
 ver a tarde a sua nao, & em el Rei se  
 faindo desfiriraõ as velas, & por o ven-  
 to ser escaço nam poderam passar de  
 Sancta Catherina, donde ao outro dia,  
 que eram xvij, dias do mes Dagosto,  
 destanno de M. D. xiii. seguindo o Du-  
 que sua viagem foi lançar ancora na baia  
 do Faram, no regno do Algarue, on-  
 de se deteue ate os xxii dias do mesmo  
 mes, em que acabou de recolher al-  
 guns nauios com gente do mesmo reg-  
 no, que o ali estauam esperando, & ou-  
 tros que o seguiaõ, os quaes todos jun-  
 tos, partio ao outro dia, que era se-  
 gunda feira, vespera do Apostolo San-  
 Bartholomeu xxiiij Dagosto, & ao sab-  
 bado seguinte, dia do Bemaventurado  
 sancto Aurelio Augustinho, natural da-  
 quella prouincia de Africa, foi surgir  
 na barra do rio Dazamor. E por o tem-



po lhe fer contrario pera entrar pelo rio, foi desembarcar a Mazagam, que he duas legoas da barra per mar, & outro tanto por terra ate Azamor, onde desembarcou sem nenhũa perigo, nem resistencia. Ali esteue tres dias concertando, & poendo em as cousas que cumprião pera pèr terra ir poer cerco a cidade, nos quaes tres dias vinham mouros aventureiros dos queftauão em Azamor, de noite dar nas faldras do nosso campo, de que leuaram cauallos, & feriram, & mataram alguns Christãos que acharam desmandados, sem nunca ousarem de chegar ao forte, posto que por hũa vez viessem de dia alguns dos xeques, & capitaens principaes, com cinco mil de cauallo, & sete mil de pe, com tenção de darem batalha, mas vendo o arraial, & boa ordem que o Duque tinha nelle, se tornaram perà cidade, onde deram taes nouas, que logo se começou de despejar das pessoas que nam eram pera a poderem defender.

#### C A P I T U L O XLVII.

*Do sitio Dazamor, em que se trata dos barbaros, & Arabes que habitam naquella provincia, & de como o Duque entrou na cidade pacificamente, & do que mais fez ate se tornar para o regno.*

**P**ois tenho dito da grande preparaçam que el Rei fez pera mandar sobrestá nobre cidade, parece razam que trate alguma cousa do sitio, & antiguidade della, a qual, segundo dizem os escriptores Arabios, foi edificada pelos Africanos, naquella parte, & provincia que se chama Aduecala, na costa do mar Oceano Athalantico, apar da boca de hum rio nauegauel, a que os mouros chamam Ommirabih. Era no tempo que a o Duque tomou de grande cerca, quadrada, de muito trato, habitada de muita gente nobre, mercadores, & outra popular, em que averia mais de cinco mil fogos, sem os dos iudeus, que ferião quatrocentos. A

gente era polida, & bem atauiaada, assi homens, como molheres, & mui dados a viços. Residião nella muitos mercadores Portuguezes, de que tomaram a policia do edificar, & modo de viver, a comarca he muy fertil de pam, & criações. Tinha esta cidade cadano de renda semente das pescarias dos saueis, caçoens, & outros peixes, a que chamam Tazartes, que em levante tem a mesma valia dos atuns, sete, & oito mil cruzados. Era diuisa em duas cabeceiras, com tudo governauasse sem diuisoens, nem desconcertos, o que se poucas vezes acostuma em lugares pequenos, quanto mais em tamanhas cidades, & tam ricas como esta era. Desta provincia da Aduecala, os principaes lugares sam, Casim Tite, Almedina, & Azamor, que todos com os mais estiueram a obediencia del Rei dom Emanuel, os habitadores dos lugares cercados, sam mouros de nação, naturaes da terra, a que chamão Barbaros o qual nome toman da prouincia de Africa, chamada Barbaria que he esta em que estes tambem vivem, com outras muitas. Os outros que sempre andam no campo se chamam Arabes, & dizem que estes vieram de Arabia, & se fizeram senhores da terra, os quaes sam mais guerreiros & poderosos que os que viuem nos lugares cercados. Destes Arabes a na Aduecala tres linhagens, a que chamam Xerquia, Abida, & Garabia das quaes ha da Xerquia se parte em seis tribus a que chamam Cabildas, sc. Vleidam bram lithali, que he a principal, em que entam auia mil & quinhentos de cauallo, & trinta mil de pe, & cento, & cincoenta aduares, & o aduar se chama pouoaçam de numero de cincoenta, & sessenta ate cem tendas, & todos estes aduares juntos se chamam alheilã.

¶ A segunda se chama Oledambrã discani, em que auia mil de cauallo, & vinte mil de pe, em cem aduares.

¶ A terceira cabilda se chama Vle daquo, em que auia oitocentos de cauallo, & quinze mil de pe, em oitenta aduares.



¶ A quarta Zubetos em que auia seiscentos de cauallo, & dez mil de pe, em sessenta aduares.

¶ A quinta Vleidebuazis em que auia setecentos de cauallo, & quinze mil de pe, em setenta aduares.

¶ A sexta Vledefarax em que hauia quatrocentos de cauallo, & cinco mil de pe, em trinta aduares.

¶ Nas outras duas linhagens de Avida, & Garabia auia então quatro mil de cauallo, & quarenta mil de pe, em duzentos aduares, os quaes sendo danes inferiores aos de Xerquia se fizeram mais poderosos que elles depois da tomada de çafim por serem vassallos, & favorecidos del Rei dom Emanuel. Do rio Daguz contra o Sul, & meo dia esta a terra de xiatica, em que a muitos Arabes, & do rio Dazamor ate o de ale se chama a terra lemecena, ou Encouia, os quaes se chamam todos Arabes, que assi huns como os outros difendem alguma cousa da lingoagem dos barbaros. Mas tornando ao que toca a guerra, tanto que as nouas da ida do Duque forão diuulgadas, os Dazamor se fortalecerao o melhor que poderao, assi de muniçoens, como de gente, de modo que quando a nossa armada chegou diante do porto auia na cidade, & ora della muita gente de guerra, de que os capitães, & pessoas principaes, rão Moleizeyaõ senhor da cidade, que andaua no campo com hũa grossa companhia de gente de pe, & de cauallo com dous seus filhos homens a tençam de dar batalha ao Duque. Da cidade era capitam cide Mançor, a quem Moleizeyam dera dislo o cargo, homem em que os mouros tinham mui grande feor fer mui arriscado caualleiro, & com elle hum seu irmão, & assi estaua na cidade, Alesemão senhor da villa de Targa, & outros capitães, & gente no bre vieram ao focorro: contra a qual cidade, estando nesta ordem o Duque abalou de Mazagaõ ao primeiro dia do mes de Setembro, deste anno de mil, & quinhentos, & treze, com todo seu exercito ordenado, como conuinha, sendo ja mandado Pedrafonso daguiar

com a armada ao rio Dazamor, pera que com os nauios pequenos entrassem por elle arriba, aos quaes fez passar a mor parte da artelharia, & muniçoens de guerra necessarias pera o combate, em cuja companhia mandou Garcia de mello Anadel mor & capitaõ dos besteiros da faldrilha, pera irem queimar algumas jaõgadas, & caniçadas de palha, breu, & alcatram que os Mouros tinham feitas pera lançarem pelo rio abaixo, o que assi fizeram antes de o Duque chegar a cidade, passando com os nauios per diante della, posto que lhe lançassem muitos tiros de fogo, & pilouros de bombardas. Seguindo o Duque seu caminho alguns mouros de cauallo vieram cometer o Adail Francisco de pedrosa, que hia diante descobrindo o campo, & a escaramuça se traou de maneira, que foi necessario acudir a isso dom loam de meneses, com alguma gente de cauallo, da que leuaua na vanguarda que lhe o Duque deu a cargo. Mas os Mouros recrecerão tanto, que foi necessario mandar o Duque o Conde de Borba, cunhado do mesmo dom loam, com mais gente, aos quaes porque os mouros carregauam sobrelles, o Duque em pessoa acudio, com alguns poucos de cauallo, leuando diante hum esquadrão de gente de pe, de que era capitaõ Gaspar vaz, que se meteo entre os Christãos, & os Mouros, & posto que o esquadrão fosse delles cometido com muito esforço o não poderam entrar, no que estiueram ate ser noite, em que se departiram todos, sem auer da nossa parte outra perda, que de seis cauallos, & sair da pelleja ferido em hum de dom Bernardo coutinho, filho do conde de Borba, & Rui diaz pao no rosto, dos mouros ficarão mortos no campo dez, entre os quaes morreo hum mui bom caualleiro, per nome Cide Açõ, que em outro tempo fora grande seruidor del Rei dom Emanuel. Mas com quanto esta escaramuça nam cessaua, nem por isso o exercito deixaua de fazer seu caminho na ordem, em que partira de Mazagam, ate chegar a Azamor, onde



de se aquella noite lojou de longo do rio, defronte donde os nossos nauios estauam ancorados. Ao outro dia pela manhã mandou o Duque tirar em terra alguma artelharía grossa, & outros petrechos pera dar combate, no que se trabalhando, sendo ja horas de meo dia, tres esquadrões de muita gente de cavallo dos Mouros se vieram poer a tiro de bombardas do arraial, dando mostra de quererem pelejar: o que vendo o Conde de Borba pedio licença ao Duque pera lhes sair, mas per respeito que a isso teue lho nam quis consentir, porque seu intento era mais em tomar a cidade, que nam em cometer cousa, que lho podesse estoruar pelo que os Mouros se foram sem ousarem de chegar mais perto do arraial do que estauam. Tirada a artelharía em terra, & as mais cousas que cumprião pera o combate, o mandou o Duque dar, per conselho de dom loam de meneses, posto que fosse contrariado dalgumas pessoas, pera o que elle geou dom Luis de meneses, & George barreto, com a gente do Algarue que era de suas capitánias, & a loam da sylua com a gente do Bispo do Algarue dom Fernando coutinho seu tio, & por capitão delles todos dom loam de meneses que daua ordem a tudo o que compria, & mandaua fazer a cada hum o que era necessario, no qual combate, posto que as mantas eltiue sem postas ao muro, & lho os nossos ja começassem de picar per baixo dellas, os mouros se defendiam como mui esforçados caualleiros, ferindo algũs dos nossos com tiros darremesso, & panelas de breu alcatram, & outros materiaes que lançauão de cima do muro. Durando assi o combate, ja sobela tarde andando cide Mançor, capitam da cidade, que alli tinha Moleizeam, como seu soldado, animando os seus sobelo muro lhe derão do nosso campo com hum tiro de bombardas pelos peitos, de que cahio morto cuja morte foi causa de os de dentro darem logo huma grande grita de choro, & pranto, que os nossos ouviram, pelo que naquella noite despejaraõ a cidade,

sem quererem esperar o segundo combate, & foi tanta ha pressa ao sair, que nas portas morreram abafados mais de oitenta pessoas. Despejada assi a cidade, sendo ainda noite, hum ludeu de naçam Portugues, per nome Iacob Adibe, dos que se foram deste regno, que ahi era morador, chamou derriba do muro Diogo berrio, de quem atras fiz mençam, que estaua na frota, & lhe pedio seguro pera ir fallar ao Duque, ho qual ludeo em chegando se pos em geolhos, pedindolhe seguro de sua vida, & fazenda, & assi tambem de todos ludeus que viuiam em Azamor por aluifaras das nouas que lhe trazia de ser a cidade despejada. O Duque fez aleuantar o ludeu, & postos os geolhos no chaõ, & as mãos, & os olhos aleuantados pera o ceo, deu graças a nosso Senhor Iesu Christo, pela grande merce que lhe fezera de ganhar huma tal, & taõ nobre cidade, sem perda dos que com elle hião, & ao ludeo concedeo o que lhe pedio, & em amanhecendo mandou a loam soarez, Rui de faram & Sebastião pequeno seu criado, que entrassem na cidade, & com elle o coregedor, pera defender os ludeus que os nam roubassem, & lhes dixe que fizessem logo poer pelas ameas do muro, & torres da cidade bandeiras de armas, & insignias do regno, em sinal de victoria, & que repartissem os apouentos & na mezquita mor mandassent confertar hum altar para se nelle dizer naquella dia Missa, a qual com ajuda de Deos elle seria presente. O que assi feito o Duque entrou na cidade com a companhia que pera isso ordenou & fez logo confagrar a mezquita, a qual pos nome da aduocação do Spiritu sancto, donde ouuida a Missa, se foi apouentar, nas principaes casas que auia na cidade, & assim o fizeram tambem outros que com elle entrarão o milho que cada hum pode na qual o mais do despojo que se achou, forão alguma bombardas que os Mouros nam poderam levar, & muito trigo posto em couas, & muitos faueis escalados. Do que despojo, o mais honroso foram dous si



os de obra de dous palmos em alto, que se acharam na mesma mesquita, que ficaram naquella cidade do tempo que fora de Christãos. Sabida pelos moradores das cidades de Tite, & Almeida a tomada Dazamor as despejarão de todo, do que certificado o Duque, mandou tomar posse da de Tite, & Nuno fernandez dataide capitam, & Governador de çafim a foi tomar de Almedina, posto que naquelle tempo pava pareas a el Rei dom Emanuel, onde achou grande somma de trigo, & levada, & deu della a capitania a Cide Meabentafuf, de que lhe tomou a meajem em nome del Rei, & deu saluo conduto a todos que della sairam, para se tornarem, pagando seu tributo, como dantes, & para mor seguranca de nam rebelarem, mandou derrubar dous lanços do muro, hum da banda de Dazamor, & outro da parte de Canim, & a cidade se tornou a pouoar, & ser mais prospera do que o dantes era. As nouas de todas estas cousas recebeo el Rei per cartas do Duque de Bragança, estando em Syntra, elle, & a Rainha Donna Maria sua mulher, com as quaes se fizeram na corte, & per todo o regno grandes festas, & procissoens, dando graças ao senhor Deos pelo prospero successo desta viagem, do que logo el Rei escreueo as nouas ao Papa Leão decimo, per cujo respeito mandou fazer dentro em a cidade de Roma huma memne procissiam, & dixee Missa em pontifical na qual ouue pregaçaõ, em que se dixeram muitos lououres del Rei dom Emanuel, & dos Portugueses, por nam continos eram na guerra, por exortamento de nossa sancta Fe catholica. Depois do Duque ter affosslegadas, & sentadas as cousas que cumpriam a cidade, & recebidos alguns Mouros a obediencia del Rei dom Emanuel, & si dos de pazes que tambem andauão levantados como doutros que lha viem pedir, determinou de fazer huma entrada nas terras da Enxouia, & tudo lo por vingança das principaes cabildos lhe virem pedir paz em nome de toda a prouincia, & de Alebemmume

senhor delles, & depois de assentadas as nam quererem guardar, pera o que sahio Dazamor aos xxvi dias do mes Doutubro & correo toda a terra da Enxouia sem achar mais que hum Aduar muito pobre de ate duzentas almas, o qual depois de tomado tornou a foltar, o que lhe foi muito louuado. Feita esta entrada, & ganhada a grande honrra & fama que o Duque alcançou nesta tambem afortunada viagem, constangido da dor & empacho que lhe daua hũa apostema que lhe nasceo entre as coxas, que o impedia poder andar a cavallo, se tornou pera o regno, deixando quasi todos os seus na cidade, & toda sua casa encommendada a dom Francisco seu primo que depois foi conde do Vimioso, filho de dom Afonso Bispo Deuora, na mesma ordem como se elle em pessoa fora presenté, o que assentado se foi a Mazagam, donde partio pera o regno, aos vinte, & hum dias de Nouembro, sem trazer mais que dous nauios, com que chegou a Taura no regno do Algarue, & dahi a Almeirim, onde el Rei dom Emanuel estaua com a Rainha, dos quaes, & de toda a corté foi mui bem recebido.

## CAPITULO XLVIII.

*De huma entrada que dom Ioam de meneses, & Rui barreto fizeram em terra de mouros sobre duas aldeas que tomaram.*

**P**Artido o Duque de Bragança Dazamor pera o regno entre dom Ioam de meneses que ficaua por capitam do campo, & Rui barreto que era capitam da cidade, ouue algumas differenças sobre a parte que a cada hum tocava, acerca de seu cargo, do que separadamente dauam conta per suas cartas a el Rei, das quaes entendia bem que cada hum delles, & assi Nuno fernandez dataide, queriaõ antes perder a honrra de serem juntamente vencedores, que dar parte de qualquer victoria que lhes Deos desse a nenhum dos



dos outros. Com tudo, assi Nuno fernandez como dō loão, & em sua companhia Rui barreto faziam entradas per terra de Mouros, de que traziam presas mas porque as atras depois da tomada de Azamor ate esta de que agora farei mençam forão de pouca sustancia, tratarei della particularmente. Assi que sabendo dom loão de meneses per suas espias, que os moradores das aldeas de Benacafiz, & Tafuf, situadas na terra da Xerquia, a quinze legoas Dazamor, de longo do rio estauam muito descuidados de os nossos os irem buscar partito da cidade no mes de Feuereiro, de mil, & quinhentos & catorze, hum sabado a boca da noite, com mil, & duzentas lanças, & mil homens de pe besteiros, & espingardeiros donde foram amanhecer sete legoas, & alli estiueraõ em folga, ate o meo dia. Deste lugar foram terem se poendo o Sol a serra verde, que começa do rio Dazamor ate acabar nos coles de Hafara, no qual monte habitão muitos Ermitãos mouros que fazem estreita vida, & separada de toda conversaçam, comendo somente heruas, & fructas que da aquella serra, que he toda cuberta, & cercada de aruoredos, & muito fresca per caso das muias fontes, & lagos que nella ha. Dalli partirão na vela dalua, pera darem naldea de Benacafiz, que esta duas legoas mais adiante onde chegaram em amanhecendo, a qual he assentada sobre hum monte redondo, & posto que os moradores se defendessem assaz bem a tomaram sem perigar nenhum dos nossos, & captiuaraõ cento, & oitenta almas, porque as mais se saluaram lançandosse pelas barrocas, que hiaõ da villa ter ao rio, no qual se afogaraõ muitos, & outros se saluaraõ a nado. Ganhada esta aldea, & tirado o despojo, que se nella achou, lhe mandaram poer o fogo de que ardeo toda. E quanto a outra aldea de Tafuf, dom loão mandou do caminho, antes de chegar a Benaçafiz dom Bernardo Emanuel, camareiro mor del Rei, & loam da sylua sobrella, por estar mais abaixo, & se lhe não acolherem os mora-

dores, entre tanto que desse na outra & porque a terra he muito aspera, foram dom Bernardo, & loão da sylua sempre a fio, pelo que nam poderam chegar tão asinha a esta aldea de Tafuf que a naõ achassẽ ja despejada, o que vendo correram per hũ barrocal abaixo ate virem dar no rio, onde acharãõ muitos mouros, mouras, & meninos que huns se lançauam a agoa, & outros andauam ja nadando pera se saluarem da outra banda do rio. Com tudo auia na borda delle hum magote, de qual trezentos villãos adargados, que todos juntos fezeraõ rosto aos nossos, os quaes dom Bernardo commetteo com a sua gente, porque loam da sylua passar huma ponta de rochedo, que entra no rio, pera dar em outra companhia de Mouros, que por aquella banda se saluaram a nado. Nestes adargados de dom Bernardo, indo em sua companhia Afonso Telez seu primo, loam dornellas, Rui de miranda, Georg rodriguez pinto, Antam tellez, & Duarte do quintal, os quaes posto qu nelles achassẽ assaz de resistencia desbaratarãõ, sem captiuarem mais que dous, porque os outros se lançaraõ a agoa onde Afonso tellez matou hum darremesso & Rui de miranda outro & Duarte do quintal dous. O que feito dom Bernardo se foi pera a aldea em que achou muito trigo, ceuada galinhas, & outros mantimentos, onde repoufando chegou Rui barreto a aldea que ja tinha tomada dom loam que per seu mandado hia recolhendo gente que andaua espalhada pelo campo, & delongo do rio, & dixe a dom Bernardo, que da parte del Rei se recolhesse pera onde dom loam estaua ao que lhe respondeo que o faria como fosse tempo, & repoufasse do trabalho passado, que quanto a gente que com elle viera, elle mesmo a recolheria, conuidandoo pera o jantar de que estaua bem prouido, mas Rui barreto passou adiante a fazer o que hia. O que sabido per dom loam de meneses, mandou a Lopo cabreira que fosse tomar a fe a dom Bernardo



la sua parte, & lhe dixesse que se recolhesse logo pera onde elle estava, a qual nam quis dar. Com tudo depois de comer, & repoufarem dom Bernardo mandou tocar as trombetas & com toda sua gente recolhida, & oitenta almas que captiuara, & muito gado grosso, & meudo se foi para dom loão, que recebeu com muita alegria, lançanolhe os braços no pescoço, & a benção, por quão bem o tinha feito. Dal tomado dom loão seu caminho para Azamor, com toda a caualgada, que feria de duzentas almas, & muito gado, vacum, meudo, camelos, cauallos, & outras alimarias veu dormir em Mercultam, que he quatro legoas das duas aldeas, donde no romper da lapa partio, & a terça feira vieram ter a uns aduares de Oledambam, leuando com Bernardo a dianteira, no qual dia entrarão antes do Sol posto em Azamor.

### C A P I T U L O XLIX.

*Do sitio da cidade de Tednest, situada na provincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife, & alguns recados que ouve entre dom loam de meneses, & Nuno fernandez dataide, pera irem sobela cidade de Marrocos que não ouveram effeito.*

Entre as cidades da provincia de Hea, a de Tednest he huma das mais antigas, & situada em huma ferrososa varzea de terra muito chã, era cercada de muro feito com madeira, & mato abotumado com jesso de moito que de pedra & cal não fora mais forte. Avia nella mais de mil, & quinhentos fogos, alem dos ludeos, que passauam de cento, & huma mezquita de grão romagem, em que per este respeito auia muitos sacerdotes. De longe do muro passa hum rio que corre todo aquelle campo, de que se ajudam pera regar seus pumares, & ortas, em que a muitas, & boas fruitas, ortaliga, & ervas de cheiro. Nesta cidade tinha

o Serife hús paços com muitos jardins, & tanques de agoa, sobela qual determinou Nuno fernandez dataide ir com quatrocentas lanças, leuando em sua companhia Cide Iheabentafuf com dous mil de caualo, & setecentos de pe, das cabildas Dabida, & Garabia, que o estavaõ esperando no rio Daguz do que Nuno fernandez auísou dom loão de meneses, dizendolhe que o esperaua em Almedina, o qual nam podendo logo abalar mandou diante dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças, & elle se veu depois com seiscentas & mil homens de pe, deixando a Rui barreto trezentas lanças, & alguns besteiros, espingardeiros, & gente de pe. Mas Nuno fernandez como mandou este recado a dom loão, sem mais esperar reposta, tendosse por satisfeito do comprimento, que com elle fezera, com cobiça de ser toda a honra sua, partio logo de Casim com sua gente bem ordenada, & de caminho foi ter com Cide Iheabentafuf, aos quais caminhando pera a cidade de Tednest, veu o Serife ao encontro com quatro mil de cauallo em hum campo rasõ, dezoito legoas de casim com quem Cide Iheabentafuf com os seus traou a batalha. Estando Nuno fernandez quedo sem mouer sua gente, na qual batalha, que se começou quasi Sol posto, o Serife foi desbaratado dos meismos mouros da capitania de Cide Iheabentafuf, ao alcance dos quais Nuno fernandez saio, seguindo ambos a victoria, tanto quanto o dia deu lugar, em que forão mortos, & presos muitos dos imigos, & alguns dos da companhia de Cide Iheabentafuf mortos. O despojo desta victoria, se diz que foi de mais de duzentas mil cabeças de gado grosso, & meudo, & mais de tres mil camellos, cauallos, & outras alimarias. Desbaratado o Serife, Nuno fernandez entrou pacifico na cidade de Tednest, o que tudo passou no anno de nouecentos, & dezoito; da conta do millesimo de Mafamede, a qual os mouros chamam lehégira, da qual victoria os escriptores mouros fazem menção. Nuno fernandez



dez auifou do que passaua a dom loão de meneses por suas cartas, que o acharam ja em Almedina, aos xxviii dias de Feuereiro deste anno de M. D. xiii por que como fica dito, tanto que recebeo em Azamor a carta de Nuno fernandez, mandou logo dom Bernardo Emanuel com cento, & vinte lanças com que chegou a Tednest, que he quasi quarenta legoas Dazamor, huma segunda feira que foi hum dia depois de Nuno fernandez ter entrado no lugar, & dom loão seguindo seu caminho para Almedina passou pelas villas de Gulez, & Terter, que eram de mouros de pazes, de quem foi bem recebido, & em Almedina muito melhor de Cide Almeimão capitam da cidade. Daqui foi dom loão ter a Chiquer, com tençam de chegar a Marrocos sem Nuno fernandez, no qual lugar de chiquer aueria entam obra de vinte casas, em que morauão sacerdotes, que seruião em hum alcoram que alli esta mui nomeado entre os mouros, onde vem muitos, & de remotas prouincias em romaria, por terem que Mafamede o mandou fazer. Deste lugar a Marrocos não a mais de noue legoas, onde dom loão recebeo cartas de Nuno fernandez em reposta doutras que lhe mandara, per que lhe fazia saber, que sua tenção era ir ver esta cidade, que pois estaua senhor do campo, & de Tednest, que o seguisse que elle o iria sperando, a reposta de Nuno fernandez a dom loão, era pedirhe que desistisse do caminho que queria fazer, & quiseisse ir a Tednest, onde elle estaua assentando pazes com os Mouros, & concertos sobelos tributos que auiam de pagar, peraniffo o fauorecer, & dar seu conselho, porque em quanto isto não fezeffe, se não atreuiã partir dalli. O que vendo dom loão, posto que entendesse as manhas que com elle usaua Nuno fernandez, fez volta pera Tednest, tornando atras do caminho que tinha feito doze legoas, alli acordarão per parecer de Nuno fernandez, que com toda a gente que tinha, & oitocentas lanças de Mouros Dalmedina, com que viera

dom Afonso de F'arão, genrro de Nuno fernandez, se fossem ajuntar com Cide lheabentafuf, que estaua dalli duas legoas, para irem dar em hum lugar forte que esta na ferra tres legoas de Tednest, & por não serem sentidos tomarão o caminho desuiado, per huma ferra aspera, que passarão com muito trabalho: mas nem alli se pode fazer com tanto resguardo que os moradores do lugar o não soubessem, & fasssem com suas mulheres, filhos, & melhor de suas fazendas com tudo Nuno fernandez que leuaua a dianteira captiuou cincoenta almas, & dalli tornarão aos aduares de Cide lheabentafuf, com tençam de irem todos a Marrocos: mas Nuno fernandez que tinha pouca vontade de chegar la, em companhia de dom loam de meneses se excusou outra vez de o fazer, at não ter assentadas pazes com os moradores de toda aquella comarca, & deixar assossogada, o que vendo dom loão se despedio delle assaz desgostoso, & o mesmo fezeram todos os Ch'ristãos, & Mouros por lhes fazer perde huma tão honrada empresa. Dalli ve dom loam dormir a Aberamboer que era de pazes, onde achou nouas que Molei Mafamede Rei de Fez, & Moleinacer, Rei de Mequinez vinhão cercar Azamor, com graõ poder de gente, pelo que dom loão tomou o caminho mais apressado do que cuidava, & por o rio de Aguz ir cheo se deteu tres dias em o passar, onde recebeo cartas de Rui barreto, & da molher de Nuno fernandez que estaua em çafim & de Cide Alimeimam alcaide de Almedina, perq̄ lhe affirmarão terffe por certo esta noua. O que sabido dom loão com a mor pressa que pode se partiu logo, & passando pela ferra de Benmagre recebeo outras cartas de Rui barreto, affirmandolhe ser verdade que se dezia da vinda destes dous Reis & que arreceãua que no caminho o entrassem dous mil de cauallo, que tinham mandado diante. Pelo que logo screueo a dom Bernardo Emanuel que ficara com Nuno Fernandez, &



outros fidalgos que se viessem ajuntar com elle em Cernu lugar de Cide lheabentafuf, situado entre Azamor, & Almedina, & a Nuno fernandez que lhe mandasse biscouto, poluora, pilouros, lanças, & fetas pera se de tudo ajudar achasse esta gente de cauallo no caminho, do que nam abastou lhe nam andar nada, mas ainda se foi pera cam com toda a gente, dando por exusa, que deixara pouca na cidade, que ia medo que viessem alguns mouros obrela. Da serra de Benimagre foi ter com loam a Almedina, onde foi bem festejado de cide Alemeimam, auifando que fosse a bom recado, porque receaua que antes que chegasse a Tife encontrassem com elle os Alcaides del Rei de Fez, que traziam oitocentos de cauallo, & seis mil homens de pe, & que alli o sabia de certo, percutitas que trazia no campo. Dalli passando per Tite, & Agulez que eram llas de pazes, veo repoufar a hunchos que estam sete legoas Dazamor, onde dom loam tendo suspeita de orem commeter estes alcaides, camiou com suas azes ordenadas, leuando adianteira loão da sylua, & a reça. Aluaro carualho, & loão soarez, na qual ordem chegou a Azamor huma quarta feira xxij dias do mes de Março, & xxv depois que della partira.

## CAPITULO L.

*e como dom Ioão de meneses, & Nuno fernandez dataide foram buscar os alcaides del Rei de Fez, & Mequinez, ao pe da serra verde, em terra da Duecalla onde se deram batalha, & do que se nisso passou.*

Depois de dom loam ser em Azamor, teue recado certo, per mouros de pazes, de como os alcaides Luter, & Lutete que el Rei de Fez mandaua em focorro aos da Duecala, & perquia esperauam por el Rei de Mininez, que estaua na cidade Nafe, com muita gente de pe, & de cauallo, pera cam toda esta companhia vir poer o

cêrco a Azamor. E porque estes Alcaides estauão em huma villa, forte que se chama Baluam, determinou de ir pellejar com elles, & destroir a villa, do que logo per suas cartas auifou Nuno fernandez dataide, pedindolhe que por seruiço de Deos, & del Rei se quisesse achar neste feito, pera o que se logo apercebeo, & mandou recado a dom loam, que Cide lheabentafuf se lhe offerecera pera esta jornada com toda sua gente, que elle se despachasse, porque nos aduares do dito Cide lheabentafuf, que eram junto Dalmedina, o irião esperar pera onde dom loão mandou logo loão soarez, com cento de cauallo, & alguns besteiros, & espingardeiros, per quem mandou dizer a Nuno fernandez que nos Aduares o não sperasse, senão em Saez, que sam oito legoas Dazamor, ou em Gilez, que sam quinze, o que fez mais por entender das mostras que Nuno fernandez daua neste negocio, que sua tenção era querer ser elle a pessoa principal, & ficar nessa reputação entre os mouros. Partido loão soarez, abalou dom loão Dazamor a huma quarta feira, que era de treuas, doze dias do mes dabril deste anno de M. D. xiiii. com oitocentas lanças, & mil homens de pe, besteiros, espingardeiros, & de ordenança de que eram coroneis, Pero de moraes, & loam rodriguez. No qual dia depois de ser ja fora da cidade lhe chegou recado de Nuno fernandez que elle com Cide lheabentafuf, que trazia mil, & quinhentas lanças de Garabia em q̄ entrarão trezentas Dabida, erão ja em caminho pera se virem ajuntar com elle nam em Saez, nem Guilez, se não em Sea, que he seis legoas de Baluão, porque a noua dos alcaides estarem determinados de pellejar com elles se tinha por mui certa. Fazendo dom loão seu caminho, entrou no campo da Duecalla ao outro dia pela manhã, que era quinta feira de laua pes, & se foi lojar no redor de humas lagoas em campo raso, quatro legoas do arraial dos Alcaides, onde vieram ter com elle, Nuno fernandez dataide, &



Cide Iheabentafuf, & logo alli acordaram, que no quarto da prima partissem, para não dalua darem de lubitô, sobre os Alcaldes. Caminhando assi todos a fio antes de romper de toda a alua, em festa feira das indulgencias, se ajuntaram, & ordenaram sua batalha em cinco azes, das quaes tres eram da gente de dom loão, elle em hũa, & Rui barreto em outra, & loão Gonçaluez da camara filho de Simão Gonçalvez capitam da ilha da madeira, com Alvaro de carvalho, & loam da fylua na terceira, & Nuno fernandez com dom Afonso de Faram seu genro na quarta, & Cide Iheabentafuf com toda a sua gente na quinta. Detras destas cinco azes hiaõ, Pero de Moraes, & loão rodriguez coroneis com a gente dordenança, em dous esquadroens, & no meo delles a fardajem, & carriajem, & algumas carretas com bombardas, & munições de guerra que leuauão diante dos esquadroens, por guarda dos quaes deixou dom loão algus de cauallo, com o seu guião. O que tudo posto em ordem correndo todolas azes, animaua cada hum com sua acostumada prudencia, & grande esforço, dizendõlhes o que auião de fazer mandando logo aballar o exercito, com que chegou a vista dos Alcaldes, depois do Sol saído, os quaes estauão em hum campo rasõ. E porque dom loam vio que alguns dos mouros encaminhauão pera huma ferra que esta junto deste campo, a qual se se acolhessem, os nam poderia cometer a sua vontade, mandou logo tocar as trombetas, encaminhando pera elles, & porque a gente de pe, & ordenança nam podia seguir a de cauallo, mandou aos coroneis que com a carriagem toda junta caminhassem o mais depressa q̄ podessem pera o lugar onde cuidaua de dar a batalha. Os mouros que eram per todos mais de quatro mil de cauallo, & grão numero de pe vendo a determinaçam dos nossos, & que senão podião já recolher a ferra, senam com muito perigo, porque forçadamente auião de passar hum canal de hum rio denxurrada que então estaua seco, fizeram

rosto, ordenado de quatro batalhas, q̄ erão de gente de cauallo, tres, & pera mor sua auantagem trazião diante os espingardeiros, & besteiros, que por começarem de tirar de longe, fizeram pouco dano as nossas batalhas, contra as quaes, antes que se mouessem abalou dom loão com os seus tres esquadroens de gente de cauallo, com tanto esforço que lhes rompeo as tres batalhas, & os fez voltar todos pera ferra, no alcance dos quaes foi ate chegar ao rio seco, o qual não quis passar por saber o perigo que nisso auia. Nuno fernandez a quem era ordenado que desse se em hũa das batalhas dos mouros de cauallo o não fez, porque se desuiaram do posto em que os auia de cometer, & andauão trauados com dom loam, com tudo deu com a sua gente nos mouros de pe de que matou muitos, & os que escaparaõ se acolheraõ a ferra. Neste alcance nam pode tanto a obediencia deuida a dom loam como capitão geral, que muitos dos nossos se não desmandassem, seguindo os mouros ate entrar com elles pela ferra, dentro pelo que mandou logo dom Garcia de meneses seu sobrinho, pera que os fizesse recolher, & assi o fez, tomando a dianteira, & andando assi recolhendo a gente, achou Aires tellez que lhe dixe, a senhor que não he tempo de ter, senão de enfecar estes mouros ate l'ez, com as quaes palauras, os que dom Garcia, trazia recolhidos começarão de se desmandar de nouo, & seguir Aires tellez, o que vendo dom Garcia lhe dixe senhor assi quereis vós, hor seja ate alem de fez, o que dito se fez de mestura com elles, os mouros vendo quam poucos estes eram, voltaram sobrelles. O que vendo dom loão, & como com estes que entraraõ pela ferra, fora o seu alferez com a bandeira determinou a passar a ribeira, posto que visse o grande perigo que nisso auia onde se pos em corpo pera recolher estes que da ferra ja via vir desbaratados, & pera mor segurança, mandou passa hum esquadrão da gente de pe alem da ribeira, que foi causa de o não desbarataren



tem de todo. Nuno fernandez dataid, vendo a desordem da gente de dom loão se pos com toda a sua a quem da ribeira, a qual se passara, pode ter que não fora a perda tamanha. Cide lheabentafuf não acudio a este desconcer, porque do lugar onde se ordenou se estiuesse, vendo a sua gente como Mouros forão desbaratados do primeiro encontro, se lhe desmandaram abandonar o campo, sem elle nisso poder ser ordem. Assim que estando dom loão em da ribeira, & Nuno fernandez a quem desuiado da parajem, onde dom loão tinha a tua gente, os que se vinhão recolhendo da terra se saluauão na companhia de cada hum daquelles a que se nauam mais vezinhos. Mas os mouros que se acolheram a terra voltaram com tanto impeto, que sem nenhum rebo cometeram dom loão de meneses, se lhe fizeram forçadamente tornar a voltar a este canal da ribeira seca, porque em sua companhia estiuessem Rui barreto, loam soarez, Alvaro de castro, loam gonçaluez da camara de loão da sylua, & outros fidalgos com a sua gente, em que dambalas partes houve mortos, & feridos. O qual canal desta ribeira seca passado se ajuntou com Nuno fernandez dataide, & muitas suas batalhas se começaram de recolher de seu vagar, sendo ja dez horas do dia, auendo tres que se a batalha começara, em que morrerão mais de cincoenta de cavallo os mais delles homens nobres, de que porei os nomes daquelles que soube. Dom Garcia de meneses, filho do Conde de Cantanhedon, dom Fernando de meneses, filho de dom Rodrigo de meneses, sobrinhos de dom loam de meneses, Aires tellez de meneses, filho de Rui tellez, dom francisco deça filho de dom loam de Destremoz, Fernão coutinho de Antarem, Diogo de souza, Antonio deampaio, Martim calado de Setual, george barbudo, Aires brandão, loão gonçaluez de lemos, & Pero homem de figueiredo. Da gente de pe morreo pouca os feridos passariam de cento, entre os quaes foi hum dom Rodrigo

de castro, & outro Martim teixeira em huma mão, de hũa setada. Acharanffe neste feito, alem dos nomeados, Diogo lopez delima, & loão brandão provedor das capelas, & outros fidalgos, & caualleiros de que nam pude saber os nomes. Os guioens Dalvaro de carualho, & de loão da sylua se perderão, & loão gonçaluez da camara foi ferido de huma seta no braço esquerdo, que trouxe pregada nelle ate que se a batalha acabou. Dos mouros (segundo se depois soube, & o Nuno fernandez per suas cartas affirmou a el Rei) morrerão mais de dous mil, & seiscentos, entre os quaes foi hum dos alcaides del Rei de Fez, & outro foi derribado, que se saluou deixando a lança, adarga, & cavallo, morreram sete Xeques da Xerquia, & seiscentos, & cincoenta besteiros, espingardeiros, & foram feridos mais de quatro mil. Os captiuos passaraõ de duzentas, & oitenta almas, em que entraram todas molheres, & filhos dos Xeques que se acharaõ na batalha os quaes captiuos ficaraõ a parte dos Christãos, & o despojo do ouro, & prata gado, & outras alimarias, que foi de muito preço, ficou com os Mouros de Cide lheabentafuf. Neste mesmo dia veo dom loam dormir com toda a gente, assim Christãos como Mouros, aos aduares de cide lheabentafuf, que estão tres legoas, donde se deu a batalha: ao outro dia se despedio dom loam de Nuno fernandez, & de Cide lheabentafuf, & ao outro que era de Pascoa entrou pela manhã em Azamor. Nuno fernandez, depois de ser em Almedina deixou alli Cide lheabentafuf & tomando seu caminho pera Casim, chegou a cidade terça feira em se poendo o Sol, onde foi recebido com muita alegria, & o mesmo se fez a dom loão em Azamor, porque as nouas que se logo espalharam antes de chegarem foraõ, que eram os mais delles mortos, & captiuos.



## CAPITULO LI.

*De como Moleinacer Rei de Mequinez veo com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor, & do danno que fez nas terras de Xerquia, & da Duecalla, & do que mais passou ate se tornar pera seu regno desbaratado, & do falecimento de dom Ião de meneses, & de como el Rei mandou depois delle ser fallecido por capitam Dazamor dom Pedro de souza.*

**E**Ntre os Reis de Fez, & de Mequinez foi assentado, que o de Mequinez com a sua gente, & com os alcaides del Rei de Fez viesse cercar Azamor, pera o que o de Mequinez ajuntou toda a gente que pode, assi dos seus como dos Arabes, & Enxouuios, & ao sabado pela manhã vespora de Pascoa, sem saber do recontro dentre os seus, & os Portugueses, chegou ao rio Dazamor, & por caso da muita gente que trazia, esteue sete dias em o passar, entre Alquimez, & Baluam, no que trabalhando, lhe veo a noua certa do que se passara na batalha. Sabendo dom Ião o proposito com que vinha Moleinacer Rei de Mequinez, & que a mor parte da sua gente era ja passada auisou el Rei dom Emanuel per suas cartas, pedindo-lhe socorro, que lhe logo mandou, mas delle não ouue necessidade, por Moleinacer se nam atreuer a uir poer o cerco, pera o qual se dom Ião apercebeo o melhor que pode, repartindo suas estancias pelas pessoas que pera isso lhe parecião idoneas, prouendo em todas as cousas necessarias pera se poder defender de tanta multidam de gente, em que entraua o mor poder destes dous Reis de Fez, & Mequinez, mas o de Mequinez depois de ter passado o rio, per conselho dos seus, & principalmente dos Alcaides que se acharam na batalha, que ja eram juntos com elle desistio do proposito com que vinha, & tomou outro de ir sobre a comarca de Almedina, & destruir de todo a cidade, & Cide Iheabentafuf. A gente

que Moleinacer Rei de Mequinez trazia de pe, & de cauallo era tanta que per onde quer que passaua, ficaua tudo gastado, & destruido sem ad quem lho estoruasse. Chegando a cidade de Almedina a tomou com pouca resistencia, & mandou cortar as caças a tres dos principaes della, que li quiferam ficar, contra parecer de lemeimam, que sabendo o poder o que el Rei vinha, le acolheo com h seu filho, molheres, & casa a Cide Iheabentafuf como soube da vinda de Moleinacer, mandou pedir socorro a Nuno fernandez, ao que logo mandou dom Rodrigo de noronha com vinte de cavallo, nem lhe quis mandar mais, por se temer do cerco. Mas vendo Iheabentafuf o pouco socorro que lhe mandaua Nuno fernandez, se foi a hum a sua villa, per nome Cernu, de que Ihe el Rei dom Emanuel fezera mercaderia pera Cafim, com toda sua casa, & gente de guerra bem ordenada, deixando todolos poços do termo, a duas, & tres legoas entupidos, & outros cheos de trigo, bestas mortas, & outras çugidades, no que se deteue tanto, que el Rei de Mequinez o alcançou no caminho onde ouue entrelles hum a aspera batalha, em que matarão alguns de cauallos de Cide Iheabentafuf, entre os quaes foi o Xeque Benamira, dos principaes da cabilda de Garabia muito bom caualleiro, & assi lhe tomaram mil camellos descarregados. Da parte del Rei morreram mais de cincoenta de cauallos, entre os quaes foi hum Xeque de Molei Mafamede Rei de Fez, gente de toda a sua gente, que então andaua com o de Mequinez, a qual pelleja cabada, em que Cide Iheabentafuf se fez feitos de taõ estremado caualleiro, que pos espanto a todolos que o virão, e seguiu seu caminho pera Cafim, onde per consentimento de Nuno fernandez assentou suas tendas, & arraial pegado com os muros da cidade. Moleinacer Rei de Mequinez se tornou do lugar donde foi este recontro pera Cernu que esta tres legoas de Cafim, onde esteue algũs dias com muito trabalho.



or achar os pozos dannados, & senão poder feruir, senam da agoa dos que mandaua abrir de nouo, o que sabendo lhe abentafuf, & conhecendo como valleiro a fraqueza del Rei lhe foi de noite dar no arraial, leuando consigo gũs Christãos homens nobres, delectos de ganhar honrra, que se lhe condaram pera este negocio, mas por el Rei sei auilado per suas espias, aleantou na mesma noite o arraial de leinu, & se foi pera Tudella. O que sendo os Mouros da Xerquia, & o pouo que ganhara em todo seu caminho, que alem de tudo lhes nam mantira nenhuma coufa das que lhe proetera, que eram cercar Azamor, & casim, & tornar a cobrar estas duas cidades, do que induzidos quebrantar as pazes que tinham com el Rei dom manuel, mas aconselhados do que se mais cumpria sendo ja el Rei de lequinez junto da villa de Tazarote, se deram no arraial, onde o desbararam, & lhe captiuaram mais de mil homens, & tomaram oitocentos cauals, & muito gado, com outro grande espojo, & elle por saluar sua pessoa se colheo com alguns dos seus a terra & ali com muita perda, & deshonrra se tornou pera seu regno. Passadas estas coufas em casim, & Azamor, veo dom loão de meneses a doecer, no qual proedendo esta ma disposiçam, lhe cheiraram cartas del Rei, de muitos agradecimentos, pelos feruiços que lhe em azamor tinha feitos, rogandolhe que por seu amor quisesse ainda alli ficar alguns meses, mas dom loão por ja se temer em si ferlhe mais necessario ter com as coufas que cumpriam a sua consciencia, que com dar resposta ao que lhe el Rei escreuia, recebeu os Sacramentos da Igreja, estando em todo seu fiso, & entendimento, & depois das coufas que cumpriam a saluaçam de sua alma, a qual deu a Deos cuja era sua segunda feira quinze dias de Maio, este anno de M. D. xiiii, seu corpo foi enterrado na Se da mesma cidade de azamor, com todas as solemnidades, & honrras requeridas a huma tal pes-

soa, com muita dor, & tristeza de todos que se então alli acharaõ. E porque das proezas discriçaõ, & saber deste valeroso caualleiro aueria muito que tratar o nam faço, por nam parecer suspeito, em dizer na verdade as virtudes, & boas partes que nelle ouue, per cujo falecimento mandou el Rei por capitam Dazamor, assi do campo como da cidade, dom Pedro de souza, que depois foi conde do Prado, de quem, & das coufas que la fez se tratara ao diante, onde for necessario, & a Rui barreto screueo que se viesse pera o regno, no que el Rei proueo, deste modo por euitar outros taes desconcertos, como os que ouuera, em o mesmo Rui barreto, & dom loam por hum fer capitam do campo, & outro da cidade.

## CAPITULO LII.

*De duas entradas, que dom Pedro de meneses conde Dalcoutim fez em terra de Mouros.*

**A** Tras fica dito como el Rei mandou dom Pedro de meneses conde Dalcoutim, filho de dom Fernando marques de Villa Real a Septa por capitam, o qual depois de la ser, como bom, & esforçado caualleiro nunca cessou de desenquietar os Mouros com entradas que fazia, & mandaua fazer pela terra, com que os constrangia deixarem suas casas, quintas, & castellos que tinham no campo, recolhendo-se as villas cercadas, pera segurança de suas pessoas. Entre as quaes entradas foi huma no mes de julho destanno de M. D. xiiii, chegando ate as atalaias de Tetuam, donde tornou vitorioso, & trouxe alguns captiuos, o que os Mouros tiueram em tanto que muitos daquella villa se foram pera Fez, & outros se vieram lançar em Septa, entre os quaes foi hum caualleiro dos milhores, & mais esforçados de Tetuam, da casa, & familia dos Alhamazes linhagem que antrelles he muito nobre, & antiga, & os filhos de Barraxa. Tendo



do os mouros por noua que el Rei dom Emanuel queria passar em Africa, tiveram inteligencias per hum Pêro araez Portugues que estaua captiuo na mesma villa, per cujo meo fezeraõ saber a el Rei que o queriam feruir & seus vassallos se pasasse. Depois da qual caualgada se fizeram outras, de que por serem de menos substancia não faço mençam, senam de huma que neste mesmo anno fez no primeiro dia Douctubro em que soube como dous irmãos del Rei de Fez vinham sobre Septa com dez millanças, & alguma gente de pe, & outra que traziam per mar, os quaes depois de serem em lugar que lhes pera isso pareceo conueniente, se poseram em duas ciladas mandando a gente de pe que vinha por mar em xxvi barcos, de longo da praia, pera atalharem os nossos, se saísem a xxv almogaures, que lançaram das ciladas em que estauam, pera correrem ate vista dos nossos atalajas, aos quaes Almogaures o Conde dom Pedro lahio com cento, & trinta de caualllo, de que soltou quinze que os seguiram ate auerem vista de huma das ciladas donde saíram alguns Mouros seguindo os de tam perto, que forão constangidos recolheremse pera o Conde. O qual vendo que tras estes seguiam outros muitos teue por bom conselho recolherse pera os vallos, o que nam pode fazer tem que nas costas entrassem com elle duzentos, & cincoenta de caualllo dentro nos mesmos vallos, sobre os quaes voltou com toda a gente que leuaua, em que ouue huma tal peleja que mataraõ dos Mouros quasi duzentos, & dos nossos forão feridos xxxvi, & hum morto. No qual tempo chegaram os dous irmãos del Rei de Fez, junto dos vallos com a mais gente que trazião, mandandollogãstadores pera os derrubarem, nas costas dos quaes se vierão chegando tanto para onde o Conde estaua pellejando, que pela grande multidão que dos Mouros era ja entrada foi constangido se recolher com sua gente cerrada perã cidade, no qual instante chegaram os barcos em que vinha a gente

que dixee, com tenção de atalharem a nossos tendo por certo que os leuariã todos nelles, porque segundo o poderam que os irmãos del Rei de Fez traziam & saberem a pouca gente que auia na cidade, se podiam com razam peruidir fazerem o a que vinham com pouca dificuldade. Mas Deos o ordenou de outra maneira, que em lugar da presa que cuidauã fazer lhes feruirão os barcos pera leuarem os corpos dos seus que recolheram com muita tristeza, perãntrelles auer alguns homens nobres & de authoridade. O que feito se recolheram, assi os dos barcos, como os irmãos del Rei de Fez, correndo o caminho a Arzilla, donde leuariã mais de setecentas cabeças de gado, ao qual os da villa nam poderam resistir perã grossa companhia que era.

### C A P I T U L O L I I I .

*Em que se contbem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel escreueo a Nuno fernandez dataida sobelos mouros da Xerquia.*

**E**Ra tamanho o nome del Rei dom Emanuel per todas aquellas partes da Barbaria; que muitos mouros se ferziam seus vassallos, & tributarios de suas proprias vontades, pedindolhe que de sua mam possesse os capitães que tiuesse por bem, para os governarem & elles lhes obedecerem em seu nome. Entre estes foram os da Xerquia, os quaes mandaram a este regno alguns peçoas de calidade, que depois de terem tratado o a que vinham, el Rei despedio, & lhes fez merces, per que escreueo a Nuno fernandez dataida de huma carta, de que ho theor he o seguinte. Nuno fernandez amigo, nos el Reiros enuiamos muito saudar, com Rbarreto vieram a nos Mahamed Mahamed, & Mahamed Bencelme, Nacer zagamim Xeques principaes da xerquia, & por si, & por os xeques, os poucos da xerquia nos apontaram algumas coulas fundadas em nosso seruiço, & com que mais descansadamer



te, & sem impedimento, nem torua-  
 çam alguma nos poderiam feruir, an-  
 r os quais foi que nos prouueffe que  
 ees fossem apartados sobre si, & fo-  
 be toda xerquia posefsemos hum nos-  
 Alcaide que os governasse em justi-  
 , & tiueffe sobrelles mando, & jur-  
 am affi, & naquella propria forma,  
 odo, & maneira que o era sobre A-  
 la, & Garabia, Iheabentafuf, & a-  
 ntaraõ, & nos pediraõ afincadamen-  
 por merce que este Alcaide ouuef-  
 nos por bem que fosse Audaramam  
 e foi criado de Iheabentafuf, o qual  
 apto, & peitente pera niffo nos  
 der, & saber bem feruir, do qual ja  
 antes muitos dias nos estauamos bem  
 ormados pelo Duque meu muito a-  
 do, & prezado sobrinho, & affi per  
 tras vias, & segundo informaçam  
 e delle temos nos pareceo que nos  
 deria, & saberia niffo feruir com to-  
 lealdade, & fieldade, & mais por fer  
 ado de Iheabentafuf, de quem aprê-  
 ria peras cousas de noffo feruiço, to-  
 lealdade, & sendo nos ifto affi re-  
 erido por elles, com grande instan-  
 tiuemos sobriiffo pratica, & olhadas  
 oens per huma parte, & pela outra,  
 odolos proueitos, & impedimentos  
 e se poderiam seguir de lho outor-  
 mos, ou de negarmos, tudo bem  
 to, acordamos que era muito noffo  
 uição fazermos noffo Alcaide aho di-  
 Audaramam de toda xerquia, & a-  
 tamos com elle sobre si, porque a-  
 ta que Iheabentafuf seja tal feruidor,  
 tam leal, & verdadeiro, & tal pessoa  
 e pareceffe que tudo poderia, feria  
 ra elle grande carga, & aueria impe-  
 nimentos taes dantrelles, que era mi-  
 or ficar affi apartada a xerquia, que  
 abaixo de feu mandado, & jurdiçam,  
 mais ficando com pessoa que fora  
 a criado, & que quasi parecia que  
 faua tudo em sua mam, & tambem  
 porque a carga da Bida, & Garabia he  
 manha que abasta para Iheabentafuf  
 tr bem que fazer em a governar, &  
 ministrar em luitiça, & ter affim posse-  
 dos como os têm, & mesturandoffe  
 impre aueria toruaçoens, & escanda-

los, & assentamos niffo, com outras  
 cousas que com nosco mais assentaraõ,  
 affim do que nos pagaram de tributo,  
 como em outras cousas, de que leuam  
 assento, & capitulos que enuiamos a  
 dom Pedro de soufa noffo capitam Da-  
 zamor, porque alli hão dacudir segun-  
 do forma dos ditos poderes, & assen-  
 tos. E porque iffo assentamos, por nos  
 parecer coufa de noffo feruiço, & no  
 que somos bem feruido, temos por cer-  
 to que vos nam obriga outro nenhum  
 interesse, nem particular respeito, fal-  
 uo fermos feruidos a noffa vontade, &  
 affi como nos conuem, & este temos  
 visto em todos vossos feruiços, que he  
 voffo principal intento pelo que vo lo  
 notificamos, & affi vo lo encomenda-  
 mos, que esta noffa determinaçam vos  
 pareça bem pois nos o auemos por nos-  
 so feruiço, & segundo que o temos bem  
 praticado, he o melhor que se pode fa-  
 zer. E posto que affi Xerquia aparta-  
 mos na maneira sobredita, & com Al-  
 caide apartado, quanto aos alimentos  
 da terra, & termo que ha de ficar com  
 Azamor, & com çafim, nos o assenta-  
 reimos como nos parecer que seja cou-  
 fa justa, & honesta pera cada parte, &  
 enuiaremos diffo noffa determinaçam,  
 & teremos lembrança do que acerca  
 diffo nos tendes fcripto.

¶ Item. Porque Iheabentafuf he ra-  
 zam que com fauor seja de nos trata-  
 do, por seus feruiços, nos lhe notifi-  
 camos esta noffa determinaçam, enco-  
 mendandolhe pois nos o auemos affim  
 por feruido lhe pareça affi bem, como  
 sempre lhe parecem as cousas de noffo  
 feruiço, com algumas cousas, porque  
 a iffo mais nos mouemos, & que au-  
 mos por honrrosas pera elle, segundo  
 que pela carta que lhe screuemos o ve-  
 reis. E mais alem diffo, que nos praz,  
 que sendo caso que ajuntandoffe os  
 mouros de toda Duecala, affi por nos  
 lho mandarmos, por o auermos affim  
 por noffo feruiço, como por lhe fer re-  
 querido, & mandado per noffos capi-  
 taens, como tambem per os mesmos  
 mouros o quererem affi fazer por nos-  
 so feruiço que em qualquer destas ma-  
 nei-



neiras em que toda Duecala se ajuntassem; em tal caso elle fique, & seja nosso capitão principal; & como tal seja obedecido, & se cumpram inteiramente seus mandados em quanto assi Duecala estiuer junta; & isto outorgamos assi por nos parecer nosso seruiço, & sua honrra, & vos assi lho dizei da nossa parte, alem de nos lho escreuermos como dito he.

Item. Porque se não possa seguir inconueniente a nosso seruiço, & este apartamento de Xerquia possa melhor conseruar-se, & se nam aze alguma toruaçam, vos encomendamos que querendosse apartar algũs Mouros de xerquia para Abida, ou Garabia, ou para as cabildas, de que he nosso Alcaide Meimam vos os nam consintaes receber, nem fauorecer a lheabentafuf, nem ao dito Meimam, antes lhos fazei logo tornar pera xerquia donde vierão, porque nos o auemos por muito nosso seruiço, & assi o escreuemos, & mandamos aos ditos Alcaides, & encomendamos vos que tomeis grande, & especial cuidado de assi o fazerdes cumprir, & guardar. Scripta em Lisboa a seis de Septembro. Antonio fernandez a fez de M. D. xiiii. A qual carta pus aqui de verbo a verbo, por nella se tratar inteiramente tudo aquillo que se neste capitulo poderia dizer per outras palauras, & modo acostumado no estillo historico.

#### CAPITULO LIV.

*De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez, ate chegar a las portas da cidade de Marrocos.*

**N**Este anno no mes Doutubro mandou Nuno fernandez dataide a Diogo lopez almocadem que fosse a Xerquia, & desse ordem pera os Mouros della leuarem a Azamor o trigo que eraõ obrigados a pagar de suas pareas, o que elle negociou, & fendo a duas legoas de Baluam com ás cargas de trigo que fora buscar, estando re-

pousando, chegou a elle o adail Dazmor com sessenta de cauallo, a hora de jantar, do que os mouros sobreteados, parendolhe que hiam sobreles derão com as tendas no chão, podendo em tom de pelleja, ao que o Almocadem Diogo lopez acudio apacitandoos, mas nem por isso pode acabar com elles que leuasssem o trigo Azamor dizendo que nam conhecia outro capitão em nome del Rei de Emanuel, senam Nuno fernandez dataide, & que com elle contrataram por amor delle se vieram viuer a Xerquia, que se lhe dom Pedro de fontenam quiseste guardar suas liberdade se tornariaõ pera terra de Marrocos donde vieram, por os elle tratar muito mal depois que era capitão de Azamor, & porque os sessenta de cauall Dazamor buscassem quem lhes leuasssem o pam porque elles o nam auia de fazer. Pelo que Diogo lopez com medo que se nam tornassem pera donde eraõ, pera os omeziar com os mesmos seus naturaes, fez tanto que osiduzio a irein dalli correr a Marrocos quaes leuando quatrocentos, xxiii, com xxvii Portugueses todos de cauallo, partio a huma quinta feira de par de Tazarote, & a seita pela manhã chegaram aos aduares que estauam sentados pouco mais de huma legoa de Marrocos, em que mataram alguns Mouros, & trouxeram cincoenta, tres almas captiuas, & outro despojo com dez mil ouelhas, & trezentos, trinta camellos, dos quaes mouros e pazes chegaram alguns tanto adiantate darem com os contos das lanças nas portas da cidade, bradando viua Rei dom Emanuel nosso senhor, ao qual faio el Rei de Marrocos em pessoa com a mor parte da gente que então alli estua, de quem se defenderam de maneira que lhe mataraõ quatro de cauallo, & se recolheraõ ate onde deixaraõ seus aduares. Os Mouros se foram pera Xerquia, com o gado, camello, & outro despojo, & o Almocadem Diogo lopez entrou com as cincoenta, & tres almas em Cafim. Da qu



ffloria a enveja chegou, nam fomenta aos principaes, que na cidade esto uo mas ainda ao capitão, a que tocou a maior parte della.

### CAPITULO LV.

*a embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam.*

N O fim do anno passado, de mil, & quinhentos, & treze, ordenou el rei, que fosse a Roma por embaixador Tristão da cunha, pera dar obediencia ao Papa Leam decimo, a quem coo per premicias das nauegaçoens da India mandou por elle hum presente, que entraua huma capa, manto, alategas & frontal de brocado de perlas, todo borlado, & guarnecido de pedrarias, & pedraria de muito preço, a qual era mais rica de sua qualidade, que de memoria de homens se nunca vira. Anno deste pontifical lhe mandou el Rei as cartas de grande valor, & hum Elephantante, & huma Onça de caça com hum cavallo Persio que lhe mandara el Rei de Ormuz com hum caçador da mesma provincia que trazia a Onça sobe as ancas do cavallo, posta em huma cobertera neruada, & dourada muito bem feita. Com esta embaixada partio Tristão da cunha de Lisboa per mar indo com elle por acessores os Doutores Diogo pacheco, & loam de faria, & por Secretario Garcia de refende, & por guarda do Elephantante Nicolao de faria estribeiro pequeno del Rei. Leuava Tristão da cunha consigo Nuno da cunha, que depois foi veador da fazenda del Rei dom loam terceiro, & gouernador da India, & Simão da cunha, & Pero vaz da cunha seus filhos, com alguns fidalgos seus parentes, & amigos, que hiam por gentis homens a embaixada ate numero de vinte, & outra gente de sua familia, toda muito bem concertada. Fazendo assi sua viagem chegou ao porto Dalicante em oitodias, dahi foi ter a lusiça, & Malhorta, donde com bom tempo chegou ao porto Hercule, que he da senhoria de

Sena, no fim do mes de Janeiro de M. D. xiiii. Dalli partio Tristão da cunha per terra pera Roma, onde chegou aos xiiii dias de Fevereiro, & porque o Elephantante o nam detiuessse no caminho, deixou cargo a Nicolao de faria que o desembarcasse, & de seu vagar se fosse com elle, & com a Onça a Roma, no qual caminho foi sempre acompanhado de tanta gente de pe, & de cavallo que vinha ver o Elephantante, que nam podia passar pelas estradas, nem entrar nos lugares senão com muito trabalho. Alguns dias depois de Tristão da cunha fer em Roma, & toda sua familia, & dos que com elle hião, & assi Nicolao de faria, com o Elephantante, & Onça, ordenou o Papa que fezesse sua entrada no primeiro Domingo da Coresma, xii dias de Março, no qual dia se foi ante manhã a huas casas, & jardim do Cardeal Adriano, que estaõ junto da cidade, donde as duas horas depois do meio dia começaram todos de caminhar pera ella, levando diante suas familias, & apos ellas os trombetas, & apos os trombetas os charamellas & tras elles a Onça, & o Elephantante junto do qual hia Nicolao de faria, em hum fermoso ginete da estrebria del Rei, ajaezado darreos que lhe mandou douro esmaltado, cordoens, nominas, & caparazã, & peitoral tudo laurado douro moçoço, perlas, aljofar, & seda de cores. Atras elles seguiam os gentis homens da embaixada, apos os quaes hia Garcia de refende, & diante de Tristão da cunha, & dos dous acessores da embaixada o Rei darmas Portugal com sua cota, dos quaes Diogo pacheco hia a mam direita de Tristão da cunha, & loam de faria a esquerda. Indo assi nesta ordem, os primeiros que chegaram a elles foram as familias dos Cardeaes, com seus Prelados, & apos elles chegou o Embaixador del Rei de Polonia, & logo o Dinglaterra, & apos estes o del Rei de França, depois vierão o Duque de Barre, irmam do Duque de Milam, & Alberto do carpe que estava por Embaixador do Emperador, & juntamente veo com elles o embai-



xador del Rei de Castella, & os do Duque de Milam, & por derradeiro chegaram os de Veneza, Luca, & Bolonha que eram todos embaixadores que então andauão na corte de Roma, os quaes chegando a Tristaõ da cunha, lhe fizeram cada hum delles particularmente muitos offercimentos, louuando as grandezas, & magnificencias del Rei dom Emanuel, & vigilancia que tinha nas cousas da Fe, & guerra que continuamente fazia aos infieis, ao que tudo respondia na mesma lingua latina em que elles fallauam o Doutor Diogo pacheco, mas não ao Embaixador de Castella, porque este fallou em lingua Castelhana, a quem Tristam da cunha, pela entender mui bêm, respondeo na Portugueza, pola saber milhor, como sua natural. Feitas tôdas estas arengas, & cerimoniaes, sendo ja todos juntos a tiro de besta da porta da cidade, sahio o Governador de Roma com todos Prelados, & familia do Papa, & alli fez huma arenga em nome da sua Sanctidade a Tristam da Cunha, dandolhe da sua parte a bem vinda, com grandes offercimentos, & mostras da boa vontade que tinha a todas as cousas del Rei, ao que o doutor Diogo pacheco respondeo o que taes, & tam bons offercimentos requerião. Neste lugar poseraõ os mestres das cerimoniaes a embaixada na ordem com que auia dentrar pelo modo seguinte. A mão direita de Tristaõ da cunha, o Duque de Barre, & a esquerda o governador de Roma. No segundo lugar poseram Diogo pacheco com o Bispo de Nicosia a sua mam direita, & Alberto do carpe a esquerda. No terceiro poseram Ioam de faria, & a sua mão direita o Bispo de Napoles, & o Embaixador de França a esquerda, & atras elle hia o Embaixador de Castella com hum prelado, & apos elle ho de Inglaterra, com outro, & alli nesta ordem, & lugar acostumado a cada hum, seguiam os Embaixadores del Rei de Polonia Veneza, Milam, Luca, & Bolonha, & tras elles numero infinito de Arcebispos, Bispos, & ou-

tros Prelados. Diante dos embaixadores hia o Rei d'armas Portugal, & logo os Maceiros do Papa, & diante destes Garcia de refende so, & hum pouco mais auante hiam os filhos de Tristam da cunha, com os outros fidalgo da embaixada. Diante destes fidalgo hia Nicolao de faria com o Elephante & onça & trombetas, & charamella. Diante deste hião os trombetas, & charamellas do Papa, aos quaes precedia sua guarda de Soiços, em ordenança de seus piques, & adiante a familia do Papa, & adiante a sua guarda de cavallo com seus besteiros, & diante destes hia a familia de Tristaõ da cunha, & a diante a do doutor Diogo pacheco, & diante desta a do Doutor Ioam de faria & diante destes os Portugueses cortezaõs, que andauam em Roma alli Clerigos, como leigos, & diante deste hião as familias dos Cardeaes, cada hum em seu lugar com muitos Pifaros atambores, na qual ordem entraraõ na cidade, onde era tanta a gente, que alem da que estaua pelas janellas, & sobre telhados, senão podia passar pelas ruas, senão a força de Alcaldes & outros officiaes de lustiça. Caminhando nesta ordem chegaram a vista do castello de sancto Angelo, onde o Papa estaua com os Cardeaes, pera dalli ver passar a Embaixada, donde tendo avista começou a desparar a artilharia, que he muita, & mui fermosa, & de mestura tanger as charamellas do castello, o que tudo durou ate desapparecerem, passando pela ponta do Tibre, donde tomaram a volta pela rua dos Banqueiros, & dalli passando campo de Frol chegaram a pousada, donde se despediram todos que acompanhauam a Embaixada, no que se passou todo aquelle dia. Neste caminho em o Elephante chegando ao castello ante o Papa, que estaua a huma janella do mais baixo aposento d'elle, com alguns Cardeaes, fazendo sua reuerencia tres vezes, tomou agoa na tromba de huma grande dorna, que pera isso alli estaua chea, & a lançou tam alta, que passando acima da janella onde o



Papa estava, foi dar nas outras em que ter tres vezes borrifou muitos Cardeaes, & outras pessoas de calidade que nellas estauam, & voltandosse pelo pouo que o tinha cercado fez o mesmo, tanto a sua vontade que sairão alli os mais bem molhados. Acabadas estas, & outras cousas que o Indio, que governaua, lhe dizia que fezesse, com sua reuerencia, & passou adiante, e o Papa nunca tirar os olhos d'elle e desaparecer.

## CAPITULO LVI.

*Como Tristam da Cunha foi dar a obediencia ao Papa, & dos negocios que com elle tratou, & impetrou segundo as instruçoens que pera isso levava, & de sua tornada para o regno.*

Assadas estas vistas, ordenou o Papa que a segunda feira, xx do mes de Março lhe viessem os embaixadores fallar no qual se foram ao paço com os charamellas, & trombeiros, & o Rei dar-mas diante com sua corte, acompanhados das familias dos Cardeaes, onde os o Papa recebeu na primeira sala, em hum estrado alto, com os Cardeaes ao redor, em seus assentos, & os embaixadores, & Barões de Roma com algũs Prelados. Ao qual estrado sobiram os nossos embaixadores ha beijar-lhe o pe, & tras elles todos os fidalgos da embaixada, & familiares, ho que feito, Tristam da cunha deu a carta del Rei, que o seu Secretario leu em alta voz, a qual lida meçou de orar ho doutor Diogo panceco per taõ bom estillo, & com tanta graça, & desvoltura, que foi louvado de todos que o ouiram. Acada a oraçam, o Papa respondeo na mesma lingua latina, & per mais espaldado que he costume o fazerem os papas, tudo em louuor del Rei, & da raçam Portugueza. Acabado este razonamento, o Papa se levantou, levando-lhe Tristão da cunha a faldra ate ha sala camara, donde se despediram del-

le, & assi se acabou esta segunda vista, & logo a terça feira seguinte forão na mesma ordem com o presente, pera o que o Papa os foi esperar em Belueder, porque o Elephante não podia sobir aho paço, onde perante todos os Cardeaes, & embaixadores que estauam em Roma, recebeu o presente do Pontifical, & outras joias, o que andou de mam em mam, sem ficar Cardeal, nem embaixador que o nam visse com espanto. O que feito, o Papa se aleuanteo pera ir ver o Elephante, & onça ao jardim, onde esteue hum bom pedaço, vendo as habilidades, de que o Elephante usaua, & o modo que a Onça tinha em caçar, pera o que alli mandou trazer algumas alimarias, que logo matou, o que feito perguntou a Tristão da cunha se queria logo audiência, ou que ficasse para outro dia, o que se remeteo para quinta feira seguinte, em que o Papa os sperou no paço, & recebeu com muita honra, & gafalhado, ouuindo mui bem tudo o que lhe da parte del Rei dixerão, do que os pontos geraes eraõ sobela profeguiçam do Concilio, reformaçam da Igreja, & guerra contra os Turcos. Os particulares eram sobelas terças, & dizimos & assi sobelas Igrejas; & mosteiros peras comendas, dos quaes pontos, os geraes nam ouuerão effeito, porque nem se fez ho Concilio nem se reformarão as cousas da Igreja, nem menos se pos em obra a guerra contra os Turcos. Mas os pontos speciaes das terças, & dizimas concedeo a el Rei, para elle & pera seus successores de todas as Igrejas Cathedraes, Parrochiaes, & Abadias, que rendessem de cincoenta cruzados pera cima, em quanto fezessem guerra aos Reis de Fez, & Marrocos, nam entrãdo nisso engano, & se fezesse em effecto, & assi concedeo os mosteiros, & egrejas pera comendas. Mas quanto as terças, & dizimas el Rei as não quis levar, posto que soubesse que o Papa Clemente quarto as concedera a el Rei dom Afonso de Castella, o decimo do nome, quando tomou laem,



& Murça aos mouros, por espaço de vinte annos, & depois lhas confirmar o Papa Innocencio oitauo, em quanto fezesse guerra aos Mouros, nem telas concedidas o Papa Alexandre sexto a el Rei dom Fernando, & a Rainha dona Isabel Reis catholicos de Castella, Leão & Aragão, em quanto fezessem guerra aos Reis de Grada. O que el Rei fez mouido de sua Real, & boa condiçam por nam aggrauar os Prelados, & outro Ecclesiastico do regno, contentandosse delhas alargar por cento, & cincoenta, & tres mil cruzados, que se offerecerão a lhe pagar em tres annos. Isto tudo passou no segundo anno do Pontificado deste Papa Leão decimo, & as Bullas foram expedidas a xxix dias Dabril deste anno de M.D.xiiii pera a execuçam das quaes mandou o Papa a estes regnos por Nuncio, & Legado a latere Antonio pucio Florentim com grandes poderes. Alem destas terças, dizimas, Mosteiros Egrejas pera comendas, concedeo o Papa Cruzada a el Rei que trouxe este Nuncio, na execuçam da qual, per mau resguardo, culpa, & demasiada tyrania dos officiaes della, foi o regno mui auexado & sobretudo a gente popular, a quem faziam tomar por força as Bullas fiadas por certo tempo, no cabo do qual se não pagauam lhes vendiam seus moueis, & enxoaes, publicamente em pregação per muito menos do que valião pela qual deshumanidade os mais dos executores desta Cruzada ouuerão ma fim, de que não quero dizer os nomes, por os filhos, & netos dalguns destes ainda viverem. E quanto aos mosteiros, impetrados peras commendas que auiam de chegar a vinte mil cruzados de renda cadanno, el Rei os soltou, & o Papa lhe outorgou por isso a apresentação delles, & de todos os outros mosteiros de seus regnos em sua vida, & lhos outorgaua por preço de vinte mil cruzados, pera todos seus successores, se el Rei os quizer pagar, & em lugar destes mosteiros lhe concedeo mais Egrejas para assi encher a parte do numero dos vinte mil cruzados,

que cabião aos mosteiros. Das quaes egrejas, dalgumas dellas ficauam a cada hum dos Retores sessenta cruzados cada anno de renda, & doutras cincoenta, & doutras quarenta, & doutra trinta, & cinco. Alem destas egreja anexou el Rei outras que eram do se padroado, pera comprimento dos vinte mil cruzados, de que ficauão aos retores sessenta cruzados de renda cada anno. O processo, & taxa destas comendas dos vinte mil cruzados de renda fez o mesmo Antonio pucio & col elle foi nomeado dom loão do port Bispo de Targa, & declarado pera juiz das egrejas que se tomaram em lugar dos mosteiros. E quanto as egrejas do padroado da coroa, que el Rei solto pera comprimento dos vinte mil cruzados das comendas, o processo de las fez dom Diogo pinheiro Bispo de Funchal, que pera isso foi diputad pelo Papa, os quaes processos, & Bullas com todas as scripturas que tocão este negocio mandou el Rei que se lançassem no cartorio do conuento de Tomar, onde ao presente deuem estar guardadas como o couza tam substancial require. Impetradas estas couzas do Papa, & negociadas outras de menos substancia que Tristão da Cunha leuaua per lembrança, estando j pera se partir, chegarão nouas a Roma como o Turco fazia hũa grossa armada degales pera mandar sobre o regno de Sicilia, pelo que o Papa fez as suas prestes, da qual armada, sabendo que bom caualleiro era Tristão da Cunha & em quantos feitos de guerras se achara sobelo mar, lhe cometeo, que quizesse aceitar a capitania, do que se excusou, por pera isso não ter licença del Rei. Despedio assi do Papa, Cardaes, & embaixadores, & outras pessoas principaes que então estauam em Roma se partio pera o regno, onde chegou estando el Rei em Lisboa.



## CAPITULO LVII.

*Em que se contem huma carta que Alberto do Carpe escreveu ao Emperador Maximiliano, per cujo embaixador estava em Roma, das nouas desta embaixada tirada da lingua latina na Portuguesa.*

Acratissimo, & invencivel Cesar, a poucos dias que são vindos ha cidade de Roma embaixadores do serenissimo Rei de Portugal a dar obediencia ao nosso sancto Padre Leam. Na entrada foi cousa fermosa pera ver, porque eram tres embaixadores, hum a ordem dos Baroens, que tinham o primeiro lugar, & os outros dous dores em leis, os quaes traziam huma magnifica, & pomposa companhia. Primeiramente vinham diante seis ombetas, & seis charamellas, & depois hum Indio sobre hum fermoso cavallo, ornado de huma sella da India, qual trazia de traz de si sobre as cubertas das ancas do cavallo, huma bella semelhavel a hum Leão pardo, mas de menor corpo & mais delicada, de muitas, & desuairadas cores. A este seguia hum Elephante Indio, que trazia a trahida de si hum cofre com hum rico presente, que o serenissimo, & christianissimo Principe enuiava aos sanctissimos Padres, são Pedro, & são Paulo, & em seu nome ao nosso sancto Padre. O cofre era cuberto de hum panno tecido douro, com as armas Reaes, que não tão somente cubria ho cofre, mas ainda todo o Elephante, encima do qual hia outro Indio vestido de huma roupa douro, & seda, a palaura do qual o Elephante obedecia, caminhando por seu espaço, & logo apos elle seguião algumas azemelas mui fermosas, cubertas com reposteiros deraz, & feitas de diuersas cores, & insignias. Atras estes vinham os criados dos embaixadores mui bem ataviados, & apos estes a ordem dos nobres, que eraõ em numero cincoenta, todos vestidos de panno douro & seda com colares de

ouro, não menos de peso, que demosttra, de que os mais delles dauam grande resplendor por caso das muitas perlas, & pedras de que eram semeados, & entre todos os outros hum filho do primeiro embaixador, aos quaes seguia o Rei das armas do dito Rei, vestido de hũa roupa de panno douro com as armas do regno coroadas, & cercadas em torno de mui fermosas perlas, & robis. Apos estes vinham os embaixadores vestidos magnificamente, & o primeiro delles trazia hum mui rico chapeo de perlas, nam digo somente ornado, mas todo cuberto. Depois dos embaixadores vinha muita gente de conselho de graue, & honrada presença, & na fim toda a turba dos familiares, o Papa com muitos Cardeaes se foi ao castello de Sanctangelo, por ver passar os embaixadores. Todo o pouo uniuersal de Roma correu por ver esta nouidade, o que não he maravilha, porque poucas vezes, ou nunca aconteceo mandarem os Principes Christãos legados a Roma com tam magnifico aparato, nem Roma no tempo passado, quando possuia muitas prouincias, posto que visse alguns Elephantes de Ethiopia, & de Africa, nam viu nenhũ dos das Indias o qual Elephante em chegando diante da janella onde o Papa estava lhe fez reuerencia pondo os geolhos no chão, fazendo alem disso, outras cousas que lhe o seu rector mandaua. Depois desta primeira vista foi assinado dia, no qual hos embaixadores forão ao Paço, onde fêzẽrão obediencia na maneira acostumada, fazendo hum delles huma arenga mui prudente, em latim, & digna de Principe Christão. Depois em outro dia assinado forão a Belueder, onde o Papa estava acompanhado de todos os Cardeaes, & embaixadores, & alli lhe apresentaraõ os dões que lhe leuauão, não menos sumptuosos, que religiosos, dandolhe primeiro hũa carta daquelle mui poderolo Rei que continha em poucas palauras o seguinte. Como elle offerencia as primicias das cousas da India, & Ethiopia, ao nosso muito pia-



piadoso Salvador, & a seus Sanctos Apostolos, S. Pedro, & S. Paulo, & ao seu Vigairo na terra, pedindo a sua Sanctidade humildosamente, que aceitasse seus pequenos dões com aquella benigna vontade, com que lhos elle mandaua. Os dões eraõ, as sagradas vestiduras, tanto para os ministros, como para os clerigos, para seruirem a toda maneira de sacrificio. sc. tanto ao officio da Missa como ao das vespers, as quaes chamam tunica, almategas, casulla, capa, & assi ornamentos do Altar. Todas estas vestiduras eram tecidas douro, & tam cubertas de pedras preciosas, & perlas, que em poucos lugares se podia ver o ouro, & eram as perlas, & pedras postas, & metidas per arteficio admirauel, per alguns nos entrelaçados a maneira de huma Romã o qual arteficio era cousa muito para ver, porque a obra era maravilhosa, sumptuosa, & magnifica, em certos lugares era como pintada de ouro, & seda a face de nosso Salvador, & dos Sanctos dous Apostolos distintamente, ornados de muitas perlas, & pedras preciosas a que nos chamamos scrauonetas ou robis, nam contra feitos, nem polidos, mas rudos, & simples, assi como se trazem dos lugares em que se achão, com seu so relplandor natural, tal qual se deue as cousas diuinas, que direi mais para comprehender tudo em huma palavra, a materia era preciosa, mas a obra a sobrepujaua com espanto. O que pola singular religiam, & deuaçam deste Principe me moueo a screuer estas cousas, pola ventura mais largamente, & com mais palauras do que o as occupaões de vossa Magestade poderam sofrer, mas eu o fiz pera que nada passasse por silencio do pertencente a gloria deste mui alto Principe, parente de vossa Magestade, porque a estendido, & engrandecido nossa religião com grande gloria ate os Garamantas, & Indios, & pelo louuor que merece pola largueza, & liberalidade que usou com a sancta Se Apostolica. O dom foi mui agradauel ao nosso Sancto Padre, & aos Ré-

uerendos Cardeaes, & a todas as ordens dos Prelados, & a todo o povo Romão, o dito Rei foilouuado da sanctissima boca do Papa, per palaur mui honrradas em consistorio publico respondendo aos embaixadores de vossa Magestade, especialmente quando ceptou os dões, os quaes segundo extimaçam dalguns saõ aualiados diuairadamente, porque huns os pãem em quinhentos mil cruzados, outros em quatrocentos mil, & outros em trezentos, pelo menos todauia as perlas nam sam de muita grandura, nem os robis, mas em multidad, & numero mais que infindos. Certo, a he de crer, que nunca a nenhum Papa da Egreja Romana foraõ apresentados tão ricos, nem tão fermosos ornamentos, nem tão preciosos. Eu acompanhei os embaixadores, como he costume da corte Romana, & depois fui visitar, & lhes offereci toda minha ajuda, em nome de vossa Magestade, ao seruiço de seu serenissimo Rei, em todo o que elles ouuessem mister de vossa Magestade, a qual cousa lhe foi muito agradauel & entre outras cousas que dixerão de seu Rei de nenhuma cousa folgaua tanto como de ser conjunto per linha de parentesco a vossa Magestade. O mesmo dia que elles offerecerão o Elephante, e todos os outros dões, veio ao nosso sancto Padre hum messageiro dalguns poucos Christãos, que guardão, & conferuam a Fe da Egreja catholica, que morão junto com Hierusalem, & chamão Maronitas, habitantes nas montanhas de Suria, o qual depois de te apresentadas as cartas ao nosso sancto Padre, lhe deu a obediencia em nome de todos, pedindo pelos ditos poucos confirmação de hum Arcebisnado que tinham ellegido, porque pela distancia dos lugares, elles não guardauão a maneira da Egreja Romana, mas pela doutrina, & pregaçam dos Frades de obseruancia de saõ Francisco, que moram em suas terras a acceptarão de cincoenta annos pera ca, & se submetteram a obediencia do nosso sancto Pa-



de. Deos per sua clemencia de long-  
g, & bemaumenturada vida a vossa sa-  
gada Magestade, na boa graça da qual  
mei humildosamente mēcomendo De  
Roma a xvii de Março de M. D. xiiii.  
Esta carta por dar mor fe ao que te-  
o scripto desta embaixada, me pare-  
o couza conueniente pcer aqui, pa-  
com ella confirmar o grande apara-  
com que el Rei mandou Tristam-  
cunha a Roma, & a riqueza do pre-  
ate, & admirauel arteficio da obra  
Pontifical, o qual senão podera es-  
nar senam daquelles que o virem, &  
entenderem, como se pode crer que  
ez este Alberto do Carpe, Italiano  
linhagem dos Condes do Carpe, o  
al foi hum dos doctos homens que  
ue naquelle tempo em toda Euro-  
, na lingua latina, & artes liberaes,  
quem se podera dar mor fe que a  
m, a huma por nelle aver as partes  
o digo, & a outra, porque sendo es-  
ngeiro senão podera ter por suspei-  
em nenhuma das couzas que em es-  
carta screueo, principalmente sen-  
scripta a hum tal Principe como o  
o Emperador Maximiliano.

## CAPITULO LVIII.

*a embaixada que a Rainha Helena  
auo de David, & Emperador da E-  
thiopia Rei do Abexi mandou a el  
Rei dom Emanuel.*

Tras fica dito da vinda de Mat-  
theus embaixador do Empera-  
r, & Rei do Abexi a India, & de co-  
Afonso dalbuquerque lhe deu em-  
braçam pera o regno, na nao de que  
a capitaõ Bernaldim freire, que par-  
no começo de Janeiro de M. D. xiiii,  
do pr quem mandou el Rei ametade de  
m corno de huma alimaria que tem  
mesma virtude, ou mais que o do  
Chicorno, & he de cor quasi como a  
hua de hum Ceruo, & assi lhe man-  
du huma pedra a que chamam Bai-  
r que tem grande virtude contra a  
pçonha & humas cubertas de caual-  
mui ricas, feitas em Daquem, com

sua colla, testeira, & sella, o que tu-  
do ouue do despojo de Benastarim. E  
tornando Bernaldim freire em cuja  
conferua vinha Francisco pereira pes-  
tana por capitão doutra nao, elles in-  
uernaram em Moçambique, onde fe-  
zeram tal companhia a este embaixa-  
dor, que el Rei os mandou prender  
pera lhes dar ho castigo que merecião.  
E porque Francisco pereira nam en-  
trou na barra de Lisboa quando Ber-  
naldim freire, de quem se apartara pas-  
sadas as ilhas, el Rei polo conhecer  
por astomado, & de grande opiniam,  
receandosse que pellos erros que com-  
metera contra o embaixador Matheus,  
& em Quiloa tendo capitão da forta-  
leza, fosse tomar porto fora destes reg-  
nos, mandou logo armar duas carauel-  
las, de que deu as capitancias a Diogo  
dias, & a Antonio mendez caualleiros  
de sua casa pera o irem buscar, & lho  
trazerem preso, mas antes de partirem  
elle entrou no porto de Lisboa, & da  
nao foi leuado preso a torre de S. Pe-  
dro, donde sahio, assi Bernaldim frei-  
re que estaua na coua, a rogo, & pe-  
tição do mesmo embaixador. E por pa-  
recer couza conueniente a esta Chro-  
nica dar razam desta embaixada, & a  
causa donde procedeo vir este embai-  
xador de tão longe a estes regnos, re-  
partirei este negocio de mais longe, &  
com a mor breuidade que puder, o  
que foi pelo modo seguinte. El Rei  
dom loão o segundo viuendo teue sem-  
pre grandes desejos de descobrir a na-  
uegação da India, & assi de ter alguma  
noticia do preste loão das Indias, por  
ser Christão, parecendolhe que se po-  
deria naquellas partes ajudar de sua a-  
mizade, pelo que mandou a isso per al-  
gũas vezes & em diversos tempos ho-  
mens que sabião a lingua Arabia entre  
os quaes foram, hum Afonso de paiua  
natural de Castelbranco, & loão pirez  
de Couilhã, os quaes despedio de Sant-  
tarem, no mes de Maio do anno do  
Senhor de mil, & quatrocentos, & oi-  
tenta, & seis, que seguindo seu cami-  
nho foram ter ao Cairo, & dahi a  
Thor fingindo serem mercadores, don-  
de



de foram ter a çuaquem que he na costa da Ethiopia, do qual porto nauegaram pera Adem. Desta cidade Dadem tornou Afonso de paiua para a Ethiopia, polas nouas que acharão auer naquella parte hum grande Rei Christão, parendolhes que este seria o preste loam, mas porque não tinha disso nenhuma certeza, & sabião que a Ethiopia não jaz na India, & que o preste loam se chamaua das Indias, acordaram entre si, que loam pirez de couilhã fosse pera aquella parte da India, ver se achaua nouas do que hiam buscar, no que andando foi ter a Calecut, & a Goa, sem achar nouas deste preste loão, asquais podia mal achar, porque segundo o recita Paulo veneto no seu Itenerario, foi desbaratado este preste loão, & morto em batalha pelo senhor, ou Emperador do Cathaio, & se apoderou de todas suas terras, que são no sertão da India, & desde então ate agora não ouue mais preste loão naquellas partes, posto que aja ainda muitos Christãos nestorianos. Nam achando loam pirez nenhũ recado deste negocio, nauegou dalli a çofalla, & de çofalla tornou a Adem, & de Adem ao Cairo, pera se dalli tornar ao regno com Afonso de paiua, onde assentarão de se ajuntar, pera leuarem nouas a el Rei do que cada hum fezera, onde achou loam pirez de Couilhã dous ludeus Portugueses que lhe derão cartas del Rei, dos quaes soube como Afonso de paiua morrera alli. E porque el Rei lhes mandaua nestas cartas que senão viessem sem irem a Ormuz, & saberem certeza deste preste loão das Indias, loão pirez se tornou a Adem, & Dadem nauegou a Ormuz, & Dormuz tornou a Meca, & dahi foi ao monte Sinai, ver a casa da bemaventurada sancta Catherina, donde tornou ao Thor do qual lugar veo ter a Zeila, & dali per terra chegou a corte do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi, que se chamaua Alexandre, ao qual deu as cartas que lhe leuauão del Rei, scriptas em lingua Arabia, de que leuou muito contentamento, & mandou

tratar mui bem Ioam pirez, ho qual tendo ja despachado, veo a falecer, & por nam ter filhos succedeo no Imperio hum seu irmam per nome Nau, de quem nunca loam pirez pode auer licença pera se tornar, ate que morreo, per cujo falecimento veo a regnar hum seu filho per nome Dauid, que lhe tambem não quis dar licença pera se vir pera Portugal, o que o dito loam pirez vendo, desesperado de nunca poder sair daquella terra se casou, & oue de sua molher muitos filhos, & filhas. Neste meo tempo descubrio el Rei dom Emanuel de toda a nauegação da India com a armada, em que foi por capitam Vasco da gama, & outras que depois mandou, da qual naugação, & das victorias que os Portugueses tinham auidas na India, & lugares que nella tomaram sespalhou a fama per todas aquellas prouincias, at chegar a corte do Emperador Dauid por quem, por ser ainda moço gouernaua a Rainha Helena sua auo, a qua deseiosa da amizade del Rei dom Emanuel lhe mandou por embaixador este Matheus, Christão Armenio homem muito prudente, & de que ella se feruia em negocios de calidade, & confiança, & pera dar mais credito a embaixada, mandou com elle hum mancebo Abexi, de casta, & linhagem mu nobre os quaes vieram ter a India cora affaz trabalho, & perigo de suas pessoas, ate chegarem onde Afonso dal buquerque eitaua, que os recebeo, & mandou ao regno do modo, que ficado.

### CAPITULO LIX.

*Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus, em que se contém o treslado da carta que lhe a Rainha Helena screueo.*

**E**L Rei dom Emanuel gostaua muito Dalmeirim, onde tinha os matos inuernos, per caso da muita caça que naquelle lugar a, donde vindo per Lisboa, com a Rainha donna Mar



a mulher, lhe deram nouas Nauera  
 qua aos xix dias de Feureiro, deste  
 anno de M. D. xiiii, como auia nouas  
 e serem chegadas duas naos da India  
 e Ilhas, de que erão capitães Bernal-  
 dim freire, & Francisco pereira pestan-  
 a, nas quaes vinha hum embaixador  
 Preste loam, como se vulgarmente  
 entre nos nomea, & logo a huma ses-  
 feira xxv do mesmo mes estando el  
 rei nos paços de Sanctos o velho en-  
 tou Bernaldim freire no porto de Lis-  
 boia, o qual em chegando mandou el  
 rei prender, pelas informaçoes que  
 tinha da ma companhia que fezera  
 embaixador, & de quam mal o tra-  
 ra, & com estes que hiam prender  
 Bernaldim freire mandou outros pera  
 acompanharem o embaixador, & o fi-  
 lho que com elle vinha ate a poussa-  
 da, que lhe mandou dar em casa de  
 Gonçalo lopez almoxarife dos escrã-  
 os, & a segunda feira logo seguinte  
 mandou el Rei o Bispo da Guarda dom  
 Pero vaz, & dom Martinho de Castel-  
 l Branco, que fezera Conde de Villa  
 oua aos doze dias deste mes de Feue-  
 ro pera com outros muitos fidalgos  
 suas valias acompanharem osembai-  
 xadores, em cuja companhia se foram  
 Sanctos onde el Rei recebeo em pe-  
 ra do estrado, fazendolhes muita  
 honrra, & gafalhado, & logo alli deu  
 Matheus a el Rei a carta que trazia de  
 licença, escripta em lingua Arabia, &  
 Persiana. O que feito se tornaram pe-  
 poussada, & ao outro dia vieram  
 visitar a Rainha, Principe, & Infan-  
 tes acompanhados de dom loam so-  
 Bispo de Casim, & dahi a tres dias  
 el Rei lhes deu audiencia, em que Ma-  
 theus, como homem sabio, & prudente  
 dixe mui apontadamente, & mui  
 seguro a el Rei as cousas que trazia a  
 cargo pera com elle tratar, dandolhe  
 uma carta da Rainha Helena, & cin-  
 centa medalhas douro que pesaram cada  
 uma oito cruzados, cunhadas com  
 letras que deziaõ serem da lingua Abe-  
 x, apos o que lhe apresentou huma  
 Cruz feita em redondo, com huma ar-  
 gila de prata, que era do lenho da

Cruz em que nosso Senhor Iesu Chris-  
 to padeceo por nos saluar, metida em  
 huma caixeta douro com sua fechadu-  
 ra, & chauce que el Rei recebeo em  
 geolhos, dando muitas graças a Deos  
 com as lagrimas nos olhos, pela mer-  
 ce que recebia em lhe mandar hum  
 tal, & tam precioso dom, & com el-  
 le cartas, & embaixadores de hum taõ  
 poderoso Rei Christam como o do  
 Abexi, & tam remoto, & apartado  
 dos da Europa. Depois que Matheus  
 apresentou esta Cruz a el Rei lhe deu  
 outra carta scripta nas mesmas lingoas  
 Arabia, & Persiana metida em hum  
 canudo douro, de que o treslado he o  
 seguinte.

Em nome do Padre, & do Filho, &  
 do Espirito Sancto, tres pessõas hum so  
 Deos, a saluaçam, & graça de nosso  
 Senhor Redemptor Christo Iesu Filho  
 de nossa Senhora Maria virgem, o que  
 foi nascido na casa de Bethlem. A gra-  
 ça, & a bençam seja sobre o amado ir-  
 mam christianissimo Rei Emanuel, ca-  
 ualleiro dos mares, sobrigador, & ven-  
 çedor dos Cafres, incredulos, & dos  
 mouros, prospere vos o Senhor Iesu  
 Christo, & vos de victoria sobre vos-  
 sos imigos, & alargue, & estenda vos-  
 sos regnos pelos rogos, & deuaçoens  
 dos messageiros do Redemptor Iesu  
 Christo, os quatro Euangelistas, São  
 loam, Lucas, Marcos, & Matheus,  
 suas sanctidades, & oraçoens vos guar-  
 dem. Fazemos vos saber amado irmaõ,  
 que a nos chegaram de vossa grande,  
 & alta casa dous messageiros, hum se  
 chamaua loam, & outro loane Cleri-  
 go, & nos dixeram muitas cousas, de-  
 sejando mantimentos, & gente, & pe-  
 ra isto se fazer como deue, enuiamos  
 a vos nosso embaixador Matheus, ir-  
 mam do meo seruiço, com licença do  
 Patriarca Marcos, que nos da a ben-  
 çam, & manda os Clerigos a Hierusa-  
 lem, Padre nosso, & de todo meu te-  
 nhorio, elle he o esteio da Fe de Iesu  
 Christo, & da sancta Trindade, & el-  
 le enuiuou messageiros a hum vosso por-  
 to da India per nosso mandado, pera



fallarem com os vossos, & lhe offererem, & darem mantimentos, & gente, & lhes foi dito que o Senhor do Cairo fazia armada de gales, & naos pera mandar contra as vossas armadas, pera o que nos vos daremos muita gente que este no estreito de Meca, Bel, Almandeb, ou para os enuiardes a India, ou ao Thor, & fazer desterrar estes Mouros, de sobre a face da terra, & nós iremos por terra, & vos por mar, que nos somos poderosos pela terra, pera que as offertas que se apresentam ao sepulchro sancto, nam as dem mais a comer aos cães. Este he o tempo segundo dizem, em que dixeu Iesu Christo a Sancta Maria sua madre, que no derradeiro tempo se aleuantaria hum Rei da parte dos frangues, & que este daria fim aos Mouros, & este he o mesmo tempo em que Christo o prometeo a sua Madre. Tudo o que vos Matheus nosso embaixador, da nossa parte dixer, vos o recebei como de nossa propria pessoa, & o crede, porque elle he o principal que para isso temos, porque se outro que mais soubera ou mais entendera que elle tiueramos, nos volo enuiaramos. Tambem vos quiseramos enuiar nossa embaixada pelos vossos que ca nos enuiastes, mas arreceamos de vos nam apresentarem nossas cousas como quereamos. Por este nosso embaixador Matheus vos enuiamos huma Cruz do lenho, em q̄ foi crucificado nosso Senhor Iesu Christo em Hierusalem, do que me foi trazido da mesma cidade de Hierusalem, de que fiz duas Cruzes, das quaes a huma nos fica, & a outra vos enuiamos com a nossa embaixada, o dito lenho he preto, & leua hũa argolla pequena de prata, bem vos poderamos mandar muito ouro, mas porem arreceamos que os mouros per onde auia de passar ho tomarem, & se vos ouuerdes por bem, do que nos teremos muito contentamento queredes casar vossas filhas com nossos filhos, & enuiardelasca, & tomardes nossas filhas pera vossos filhos, volas enuiaremos la, com seus dotes de muita somma douro, & prata. A saluação; & gra-

ça de nosso Redemptor Iesu Christo & da nossa sancta Senhora Maria Virgem se estenda sobre vossos estados, & sobre vossos filhos, & filhas, & sobre toda vossa casa Amen. Assim vos fazemos saber, que se ordenassemos nollas gentes, & hostes que poderiamos fazer muito mal aos Mouros imigos de nossa sancta Fe, mas nossos regnos, & senhorios saõ todos no ferto, nem temos madeira, pera fazer nauios senar muito longe dalguns portos pequenos que temos no mar, pelo que somos pouco poderosos nelle, no qual vos podeis muito. Iesu Christo vos queira sempre ajudar, que certo as cousas que tendes feitas na India sam milagrosas & se quizerdes armar mil naos, nos proueremos de mantimentos, & daremos em abastança aos que nellas virem todalas cousas que lhe forem necessarias.

#### C A P I T U L O L X.

*Em que se trata da Fe que temos Christãos da terra do Abexi, a que os antigos chamaõ Ethiopia sobre o Egipto.*

**D**Epois de o embaixador do Imperador da Ethiopia, Rei do Abexi ter dadas suas cartas embaixada, e presentes que trazia, el Rei lhe affino hum dia para perante elle, & dos Prelados do regno que então andauam no Corte, & Doctores, em Theologia responder a algumas perguntas acerca das cousas da Fe, & religião que os Christãos do Abexi tem, & usam no que consistorio respondeo particularmente ao que lhe foi perguntado, perante gentil homem Abexi que com elle vinha, o que Antonio Carneiro Secretario del Rei screuia, os quaes artigos mandou o mesmo Antonio carneiro no anno de M. D. xv. a Rui fernandez da mada, residente na cidade Danuers no Ducado de Brabante, que depois alfoi feitor del Rei dom loam terceiro. O qual estando eu na mesma cidade de Anuers feruindo el Rei em sua comp-



nia me mostrou estes artigos que eu no anno do fenhor de M. D. xxxi, pus em lingua Latina, com o treslado da carta da Rainha Helena, que atras ficou escripta, & depois disto o mesmo Rei me mandou chamar no anno de Mil, & quinhentos, & trinta, & tres para se de mim servir, neste regno, & de achei outro embaixador do mesmo Emperador David Abexi de nam, sacerdote, & Bispo sagrado, por nome Zagazabo, homem mui docto na lingua Caldea, & Arabia, & mui experto nas cousas da sagrada Scriptura, qual depois de feita entre nos amizade, & bom conhecimento, amostrei a carta da Rainha Helena que trouxe Matheus, & os artigos a que respondera perante el Rei dom Emanuel, & me me dixe que algũs diferiam da verdade, mas que nem por isso se deuia dar culpa a Matheus por ser homem vulgar & pouco experto nas cousas da theologia, & nas cerimoniaes da religião Christãa dos Abexis, por ser estrangeiro Armenio de nação, mas que pelo o desejo que eu tinha de saber a verdade destas cousas me prometia de compor hum tratado de tudo o que a esse negocio convinha, & mostrar para boer na lingua Latina, & por eu ser de destes regnos quando acabou esta obra, elle me mandou o liuro a Padua, onde por respeito dos estudos residis uns annos, do qual liuro, que eu tresladei na lingua latina, porei aqui com amor brevidade que poder, aquillo que for necessario pera na verdade se saber o que toca a se & costumes da religião desta gente Christãa, & isto pelas mesmas palauras, que o este Bispo embaixador screueo no tratado que me mandou. Cremos no nome da sancta Trindade, Padre, Filho, Spiritu Sancto, que he hum so Senhor, tres nomes huma diuidade, tres faces huma semelhança igual conjunçam de tres pessoas, iguaes em diuidade hum regno, hum trono, hum juiz, huma charidade, huma palaura, & hum spiritu, a palaura do Padre, & do Filho, palaura do Spiritu sancto, & o Filho he a

mesma palaura, & a palaura era acerca de Deos, & acerca do Spiritu Sancto, & acerca de si mesmo, sem nenhum defeito ou diuisam, Filho do Padre, & Filho do mesmo Padre, sem começo. sc. Primeiramente sem mãi, Filho do Padre. O segredo, & mysterio de sua nascença ninguem a sabe senão o Padre & o Filho, & o Spiritu Sancto, o qual Filho no começo era a palaura, & a palaura, era palaura acerca de Deos, & de Deos era a palaura, o spirito do Padre, Spiritu Sancto, o spirito do Filho Spiritu Sancto, o Spiritu Sancto spirito de si mesmo, sem nenhuma diminuição, ou augmentação, o qual Spiritu sancto consolador, & nosso intercessor, Deos viuo, que procede, do Padre, & do Filho, falou pela bocca dos Prophetas; & descendeo em flamma de fogo sobelos Apostolos na porta de Siom, os quaes pregaram per todo o mundo a palaura do Padre, a qual palaura era o mesmo Filho. O Padre não he primeiro por ser Padre, nem he Filho derradeiro por ser filho, & assi o Spiritu Sancto nam he primeiro, nem derradeiro, tres pessoas, hum so Deos, que ve tudo sem ser visto de ninguem, que com seu so conselho criou toda las cousas, depois do que o Filho de sua propria vontade pera nossa saluaçam, com o querer do Padre, & consentimento do Spiritu Sancto, descendeo de sua altissima morada dos Ceos, & encarnou per obra do Spiritu Sancto no ventre de Maria virgem, a qual Maria era ornada de duas virgindades, huma spiritual, & outra carnal, & nasceo sem nenhuma corrupção, ficando ella virgem depois do parto, & com grande milagre, & segredo, inflammada do fogo da deuidade, pario seu Filho Iesu Christo, sem sangue, & sem dores, o qual foi homem innocente, & sem pecado, perfeito Deos, & perfeito homem, sem ter mais que hum aspecto. Criouse pouco a pouco, mamando como menino o leite de Maria virgem sua mãi, & aos trinta annos de sua idade foi batizado no rio Iordam, & assi como os



outros homens andou, cansou, suou, ouue fome, & sede, o que tudo soffreo de sua propria vontade. Fez muitos milagres, & per sua diuidade deu vista aos cegos, sarou os demoninhados, manquos, & leprosos, resucitou os mortos, o qual per derradeiro de sua propria vontade foi preso, açoutado, esbofeteado, crucificado, & morreo por nossos peccados, & com sua morte venceu a morte, & o diabo, & com sua sancta paixam remio nossos peccados, & tirou de nos todas nossas infirmitades, & com o baptismo do seu sangue, o qual baptismo foi a sua morte, baptizou os Patriarcas, & Prophetas, & descendeo aos infernos, onde estava a alma Dadam, & de seus filhos. E no splendor, & poder de sua diuidade, & com a força da Cruz quebrou as portas, de fogo, & de arame, & dos infernos, & prendeo Satanas com cadeas de ferro, & remio Adam, & seus filhos. Isto tudo fez Iesu Christo, porque era cheo de diuidade, & a mesma diuidade estava na sua alma, & no seu sanctissimo corpo, & esta diuidade deu virtude a Cruz, a qual diuidade elle teue sempre, & tem com o Padre em Trindade, & unidade, nem o mesmo Senhor Iesu Christo, em quanto andou na terra careceo hum so momento de sua dignidade, & diuidade, em fim foi sepultado este mesmo Iesu Christo, Principe da Resurreiçam, Iesu Christo dulcissimo, Iesu Christo Principe dos Sacerdotes, Iesu Christo Rei de Israel, & resurgio com grande força, & poder, & depois que foram compridas toda las cousas que os Sanctos Prophetas dixeram sobio ao Ceo com gloria, onde esta posto a dextra do Padre, donde a de vir com gloria (trazendo a sua Cruz diante da tua face, & na mam a sua espada da justiça) a julgar os viuos, & os mortos. Creio na sancta Egreja Catholica, & Apostolica, creio em hum Baptismo que he a remissam dos peccados, spero resurreiçam dos mortos, & a vida eterna no tempo que a de vir. Creio a senhora sancta Maria virgem, virgem no spiri-

tu, & na carne, a qual como Madre de Deos, & charidade de todas as gentes, Sancta dos Sanctos, Virgem de Virgens, acato, & venero de todo me coração. Creio o sancto lenho da Cruz ser o leito da Paixão de nosso Senhor Iesu Christo filho de Deos, o qual Christo he nossa saluaçam por quem tomou saluos, escandalo aos Iudeos, & douce aos gentios. Nos sem nenhum medo pregamos, & cremos a fortaleza da Cruz de nosso Senhor Iesu Christo, no mesmo modo que o Doctór sam Paulo nõo ensinou. Assi creio que sam Pedro he pedra da lei, a qual lei he edificada sobelos Prophetas, fundamento & cabeça da Egreja catholica, Oriental, & Occidental, onde se conhece o nome de nosso Senhor Iesu Christo de cuja Egreja sam Pedro Apostolo tem o poder, & as chaves do regno do Ceo com que pode abrir, & fechar, ligar, & absolver o qual se assentará com outros Apostolos seus companheiros sobre doze cadeiras, com honrra, & louvor, apar de nosso senhor Iesu Christo, que no dia do luizo nos ade julgar o qual dia sera de prazer aos sanctos, & de tristeza, & temor aos peccadores quando os lançarem nas flammias ardetes do inferno, com seu pai o Diabo. Creio os sanctos Prophetas, Apostolos, Martyres, & Confessores serem verdadeiros imitadores de Iesu Christo, e quaes honrra, & venero com os sanctissimos Anjos de Deos, & o mesmo faço aquelles que os seguem. Alem disto creio que a confissam de todos meus peccados deuo fazer de bocca ao sacerdote, per cujos rogos, per Iesu Christo nosso senhor, espero alcançar saluaçam de minha alma. Assi mesmo conheço o Pontifice Romam por primeiro Bispo, & pastor das ovelhas de Iesu Christo, & todos os Patriarchas, Cadeaes, Arcebispos Bispos dos quaes elle he cabeça a quem como a menistro do Senhor Iesu Christo humildosamente obedeco. Esta he minha fe, & lei, & do pouo Christão da Ethiopia, subgeito ao precioso loam, a qual com tanto amor de Iesu Christo he confirma-



de entre nos, que nem por medo de morte, nem de fogo, nem de cutello, ajudado da graça de nosso saluador Iesu Christo, ei de arrenunciar, nem negar, & esta fe auemos de levar todos o dia do juizo diante da face de nosso Senhor Iesu Christo.

## CAPITULO LXI.

*Os costumes que os Abexis guardam acerca da religiam, & opiniões que tem, & institutos porque se regem, abbreuiados do mesmo liuro que me deu este Bispo Zagazabo.*

Emos oito liuros a que chamamos Manda, & a Bethilis, os quacompuferam os Apostolos nos Concilios que fezeram per vezes em Hierusalem, em que nos mandam, que nos jejum seja ate o poer do Sol, & que sejamos todalas quartas feiras em lembrança do conselho que os judeus tiuean naquelle dia pera matarem nosso saluador Iesu Christo, & que jejüemos nestas feiras por em tal dia o crucifitem. Os quarenta dias da coresma, mandaram que jejuassem a paõ, & agoa, que sete horas do dia, & da noite orassem, & rezassem, sem entendamos em outros negocios que nos das orações divinas, & que no dia da quarta, & sexta se diga Missa a horas de hora, pera, porque entam spirou nosso Senhor Iesu Christo no sancto lenho da cruz. Que nos Domingos nos ajütemos a ora de terça do dia na Egreja, pera rezar, & ouir os liuros dos Prophetas, que feito mandam que se pregue a doutrina do sancto Euangelho, & apos a missa se diga a Missa. Ordenarão que em lembrança, & memoria de nosso Senhor Iesu Christo guardassemos noue dias. sc. da Anunciaçam, Natal, Circuncisam, Purificaçã, Baptismo, Transfuraçã, Domingo de Ramos, ate a oraua de sexta feira das indulgencias, Ascensã, & Penthecoste com suas octuas, & por assli o mandarem os Apostolos nestes liuros dos Concilios, ou Synodos, comemos carne todolos dias

delde dia de Pascoa, ate dia de Penthecoste, & em todo este tempo ate a octaua do Penthecoste mandam que nam jejüemos, por mor honria, & veneraçam da Resurreiçam de nosso Senhor Iesu Christo. Mandaram mais que o dia da morte de sancta Maria Virgem, & da sua Ascensã celebremos com muita festa. Alem disto hum Emperador do Abexi, per nome Semente de Iacob, ordenou em louuor, & honria da mesma Senhora Sancta Maria xxxiii, dias de guarda, pelo discurso de todo o anno, & em lembrança da nascença de nosso Senhor Iesu Christo, ordenou que aos xxv dias de todolos mezes do anno se fezesse festa, & se guardasse aquelle dia. E assli ordenou que de cada mes se guardasse hum dia em louuor do Anjo sam Miguel, & segundo o ordenaram os Apostolos nestes oito liuros dos Concilios guardamos o dia do martyrio de sancto Esteuam, & de outros martyres. E polas mesmas constituições scriptas nos mesmos liuros, guardamos sabbado, & o Domingo, o sabbado porque nelle repousou Deos depois de ter criado o mundo, & o Domingo por nelle refurgir nosso Saluador Iesu Christo. No dia do sabbado comemos carne, excepto nos da eoresma, nos quaes dous dias cremos que repousam no Purgatorio sem serem atormentadas as almas dos fieis Christãos, o qual repouso lhes outorgou Deos nestes dous dias ate acabarem o tempo de sua penitencia, & sairem daquelle lugar, & cremos que as esmoladas feitas ca no mundo aproueitam a estas almas, tanto pera lhe deminuir os tormentos, como para lhencurtar o tempo, que ali auiam de star, pera remissam das quaes, o Patriarca não concede nenhuma indulgencias, porque cremos que a limitaçam, assli das penas, como do tempo dellas pertence so a Deos. Somos obrigados a guardar seis preceptos do sancto Euangelho que nosso senhor Iesu Christo encomendou per sua boca, de darmos de comer aos famintos de beber aos que haõ sede, agasalhar os peregrinos vestir os nus, visitar os en-



fermos, consolar os presos. Não contamos mais que cinco peccados mortaes, o que tomamos do derradeiro capitulo do Apocalipfi, onde diz, os cães ficaram de fora, & os feiticeiros, & os dissolutos sem vergonha, & os homicidas, & os que adoram idolos, & todos os que amam mentira, & a usam. Mandam os Apostolos nestes liuros dos Concilios que se casem os clerigos, o que se assi faz entre nos, mas isto he depois que tem algũa noticia das couzas diuinas, o que feito, & celebrado o Matrimonio os recebem na ordem dos Sacerdotes, ao qual estado senão recebem senão depois de idade de xxx annos pera cima. A nenhum bastardo, nem natural se podem dar ordens, as quaes so ho Patriarcha da. Os Bispos, & Sacerdotes, se lhe morre a primeira mulher não podem mais casar, com tudo dispensa nisso o Patriarcha se sam pessoas de muita qualidade, & que he necessario fazerse assi pelo bem commum. Nenhum Sacerdote pode ter manceba, senam de todo deixar o officio sacerdotal, ficando de todo inhabil pera nunca poder sacrificar, nem tratar as couzas diuinas. Se entre nos alguns dos Bispos, ou sacerdotes tiuer filho bastardo, os priuaõ logo, sem nenhuma remissaõ de quantos beneficios, & da dignidade Episcopal, & sacerdotal, os bens dos quaes Bispos, & sacerdotes se morrem sem filhos legitimos, vem ao precioso loam, & nam ao Patriarcha. Os frades nam casam, & quanto aos clerigos, assi elles como leigos nam podem ter mais que hum so molher, os que casam nam se recebem a porta da Igreja, senão em casa de seus pais ou parentes. Nestes mesmos liuros dos Concilios mandam os Apostolos, que qualquer facerdote que for tomado em adulterio, homicidio, furto, ou em dizer falso testemunho, que lhe tirem as ordens, & dignidade sacerdotal, & o castiguem como aos outros malfetores leigos. Qualquer pessoa, seja clerigo, ou leigo que conhecer molher, ou por sonhos se corrompe, nam pode entrar na Igreja se

não depois de passadas xxiii horas, o mesmo nam podem fazer as molheres que andam com seu costume, nam sete dias depois que se lhe for, nam primeiro de lauar os vestidos que traziam andando com sua purgaça. As molheres que parem macho nam vam a Igreja senam quarenta dias depois do parto, & as que parem fem depois dos oitenta. Tambem he defendido antre nos, que nem Gentio nem cães, nem outra nenhuma alimria entre nas Igrejas, nas quaes não podemos entrar, senão descalço como o fez Moufes quando lhe Deo dixe, que o lugar onde estaua era sancto. O tempo que estamos nas Igrejas nos he deseso, que nam riamos, nem passeemos, nem cusparamos, nem escaremos, nem falemos em cousas profanas & assi he deseso aos que tomão venerabile Sacramento, de nam cuspar todo aquelle dia, & se colpem os castigam com graues penas. No dia da Epiphania nos Baptizamos com grande festas, & solenidades o que fazemos nam porque creamos ser necessario para nossa saluaçam, senão em memoria do baptismo de N. Senhor Iesu Christo, usamos a circuncisaõ desdo tempo da Rainha Sabã. Esta Rainha se chamaua Maqueda, a qual como soube se da grande prudencia de Salamã determinou de o ir visitar, & desputar com elle, por ella ser mui sabia, & experta nas couzas de sua religiam, onde aprendeo de Salamã os Mandamentos institutos, & cerimonia da lei, & ouiuo delle os liuros dos Prophetas, do qual depois de despedida pario no cunho hum filho que concebera d'elle a quem pos nome Meilech, que depois de ser de idade de xx annos mandou el Rei Salamão, pera o doutrinar, pedindolhe que o ungisse por Rei da Ethiopia, diante da arca do Testamento, & fezeffe lei que dali por diante os filhos succedessem no regno de Ethiopia, & nam as filhas, como entam acotumauam, ao qual Meilech Salamã mudou o nome, & lhe deu o de seu pai David. Este David depois de bem en



Sendo nas coufas da lei tornou Salamam a mandar a Rainha Sabà a sua mãe, acompanhado de muita gente nobre, & officiaes de sua casa, que lhe pera o ordenou, entre os quaes era Azarias primeiro sacerdote do templo, fide Sedohoc o qual pedio a Dauid que lhe ouvesse licença de seu pai para sacrificar diante da arca do Testamento que se partissem, para rogar a Deos pelo bom successo de sua viagem, que lhe Salamam concedeo. Azarias como teue esta certeza mandou fazer setenta e sete hũas taboas do mesmo moldes das que estauam na arca do Testamento, as quaes no dia que sacrificou, puzo na arca, & tomou as verdadeiras, que Deos dera a Moufes no monte Sinai, & as leuou consigo, sem o ninham saber, se nam depois de ser em Etiopia, onde o reuelou a Dauid, o qual se foi logo a tenda de Azarias, onde estauam as taboas, com grande alegria, fazendo grandes festas per todo o caminho, banhando, & saltando diante da arca onde hiam as taboas, como o fizera el Rei Dauid seu auo o qual continuaram ate chegarem onde estava a Rainha Maqueda sua mãe, que bebeo as taboas com muita deução, e mandou poer em lugar a isso conueniente, & logo dahi a pouco pos o governo de todos seus regnos, & se tornou a ser feliz em seu filho Dauid, do qual tempo pera ca, como temos por experiencia, succederam sempre no regno filhos machos, o que a ja bem dous mil e trezentos annos que continua, & assecuraram os officios da casa dos Reis a linhagens daquelles que nos mesmos carregos seruirão este Rei Dauid, e nam se nunca mudarem, nem se podem mudar, por o assi termos por lei, e defendem pera ca guardamos a lei de Deos, & usamos a circuncissam, o que se tambem fez nas mulheres, nam por o mandar a lei de Deos, senam por esta Rainha Maqueda ordenar, & ficou assi em uso ate agora, & depois da circuncissam se baptizarem os machos e femellas quarenta dias, & as femeas aos oitenta, & o dia que se baptizaõ lhes cõ-

municão o venerabele Sacramento em huma migalha de pam. E alem disto entre nos outros senam usa a Crisma nem a Extrema unção, nem os teinos por sacramentos, como o faz a Igreja Romam & segundo o manda a lei de Moufes, & os institutos que temos dos Apostolos nam podemos comer nenhuma cousa daquellas que a lei defende, & poem pormas, & çujas o que fazemos pera cumprir em tudo a lei velha, & noua, dos quaes dous Testamentos temos oitenta, & hum liuro. sc. do velho xlvi, & do nouo trinta, & cinco, os quaes liuros guardamos sem delles mudarmos nada, nem somos obrigados a guardar nenhuma constituição que façam os Patriarcas, nem os Bispos sobpena de peccado mortal, nem elles podem instituir leis perque nos obriguem a tam graue jugo, como he o do peccado mortal. Quanto ao sacramento do baptismo, nos o recebemos quasi primeiro que todos os Christãos, porque foi deido tempo que o Eunuco da Rainha Candacis, per nome Indich, nolo pregou, ensinado pelo Apostolo S. Phelippe, como se conthem nos Actos dos Apostolos. E quanto ao que toca aos mininos, a que a Igreja Romam chama pagãos, por nam receberem a agoa do baptismo, nos lhe chamamos meos Christãos, & temos que se saluam, por serem nascidos de paes Christãos, no baptismo dos quaes, & do Spiritu Sancto, & do sangue de nosso Senhor Iesu Christo se saluam. E assi constituiram os sanctos Apostolos que nos confessemos aos sacerdotes, & a penitencia que nos deuem dar segundo a calidade de cada hum dos peccados, & temos por costume, que como peccamos, assi homens como mulheres, nos imos confessar, tomando logo o corpo do Senhor em ambalhas specias do pão & do vinho consagrado, o que fazem assi clerigos como leigos. O sacramento da Eucharistia nem se guarda nas Igrejas como se faz ca em Europa, nem se da este venerabele Sacramento a ninguem em sua casa, nem ao Patriarca, nem ao precioso loam, nem



aos doentes, & se o querem se fazem levar as Igrejas pera o alli receberem. Usamos sempre hum confessor, nem podemos tomar outro, senão em ausencia do que nos confessa. Os sacerdotes nam podem ouir de confissam aquelles a que se confessam, os quaes sacerdotes, & os frades de qualquer ordem que seja viuem todos de seus trabalhos porque as Igrejas nam tem os dizimos como cá, com tudo tem terras que os clerigos, & frades aproveitam de que se mantem sem pedirem esmollas, o que se nam usa, nem permite antrelles, & o tem por afronta, nem recebem outras esmollas, senam as que offerecem nas Igrejas, nas exequias dos mortos, & outras que cada hum da pro sua deuaçam. Nas nossas Igrejas não se diz mais em cada huma dellas que huma so Missa cada dia, sem se por ella dar premio ao sacerdote nas quaes Missas senam mostra a Hostia, nem ho vinho consagrados como o usa a Igreja Romam, & alli tomam a corpo do Senhor todos os sacerdotes, diaconus, & subdiaconus, & os leigos que se acham na Igreja. Nam temos por costume dizer nenhuma Missa pola remissaõ das almas. Enterramos os mortos com Cruzes, & oraçoens em lugar certo, entre as quaes oraçoens, dizemos o começo do Euangelho de sam loam, & ao dia seguinte do enterramento damos esmollas por elles, & algũs outros dias depois nos quaes dias todos comemos, & bebemos juntamente os parentes, & amigos do morto, & rezamos por sua alma, & fazemos sermoens em louvor delle, & das cousas que em sua vida fez bem feitas. Tudo o que atras dixei toca as cousas da Fe, agora direi do nosso Patriarca, o qual não pode ter esta dignidade senão for ellegido pelos frades Abexis, que estão em Hierusalem na casa do sancto Sepulchro, o q̄ he pelo modo seguinte. Tanto que morre o Patriarca lhes manda logo o Emperador precioso loam hum mensageiro a Hierusalem, os quaes como lhe dam este recado, ellegem logo hum Patriarcha o qual ha de ser

natural de Alexandria, & frade da ordem de sancto Antonio Ermitam. Feta a elleiçãõ mandãona ao Patriarca de Alexandria ao Cairo, onde sempre reside, per este mensageiro, & se ha eleçam lhe parece boa, a confirma, & manda logo o ellecto Patriarcha, per a Ethiopia com o mesmo mensageiro onde o recebem com todas as cerimoniaes requeridas a huma tal dignidade. Neste negocio se passam as vezes de annos, & mais, no qual meo tempo despenha o precioso loam das rendas do Patriarcha como lhe bem parece. O officio principal do Patriarcha dar ordens, as quaes ninguem pode dar nem tirar senam elle, os Bilpados, & beneficios da o precioso loam, & nam o Patriarcha, do qual depois morto fica o precioso loam por herdeiro intelligido. Este nosso Patriarcha procedem com excommunhoens contra os contumaces, o que se guarda tam inteiramente, & executa com tanto rigor que alguns destes per sentença mandam matar a fome. Não concede, nem dá indulgencias, nem per outro nenbur crime se entredizem os Sacramento da Igreja senão per homicidio. Este nome de Patriarcha, se diz na nossa lingoagem Abuna, & o que agora ter a cathedra do patriarcado se chama do nome do Baptismo Marcos, homem de mais de cem annos. O anno se começa entre nos no primeiro dia de Setembro no qual celebramos a festa do bem aventurado sam loam Baptista, & o outros dias de festa, como Natal, Pascoa Penthecoste, & todos os outros celebramos nos mesmos dias que o faz a Igreja Romam, a Fe de nosso Salvador Iesu Christo (como temos per certas scripturas) nos pregou o Apóstolo saõ Phelippe. O nosso Emperador nam se chama Preste loam, como erradamente lhe ca na Europa chamão, senão loam precioso, porque nos lhe chamamos na nossa lingoagem loam belul que quer dizer loam precioso, & na lingoagem Caldea lhe chamam loam encone, que quer dizer loam precioso, o alto, nem lhe hãode chamar Emperador



lor do Abexi, senam dà Ethiopia. A  
 uccessam deste seu imperio, regnos,  
 & senhorios, nam vem ao filho mais  
 elho, se não ao que o Emperador no-  
 nea, & este Dauid que agora regna,  
 e filho terceiro no qual o pai nomeou  
 Imperio, porque estando pera mor-  
 er mandou aos filhos, per ordem que  
 e assentarem todos no seu throno real  
 que os outros fezerão, excepto Da-  
 id dizendo que a Deos não aproues-  
 e que viuendo seu pai se ouesse el-  
 e dallentar na sua cadeira real, o que  
 endo o pai, & a humildade que vira  
 omeou nelle o Imperio em que a mui-  
 s regnos, & senhorios, tanto de Chri-  
 ãos como de Mouros, & Gentios,  
 os quaes todos, se não usa moeda da  
 terra, se nam estrangeira, & por senão  
 orjar moeda se da o ouro, & prata a  
 esto. Nestas prouincias não ha tama-  
 has cidades, nem pouoaçoens como  
 a na Europa, a causa he andar o pre-  
 cioso loam sempre no campo, & se a-  
 asalhar com todo seu exercito em ten-  
 as, o que faz para se a nobreza ex-  
 rcitar nas cousas da guerra, porque  
 continuamente a tem com os Reis, &  
 enhores seus vizinhos, que todos sam  
 afieis. Entre nos se nam usa o direito  
 cripto, nem as demandas se fazem  
 er scripto, senão verbalmente, o que  
 e causa de auer poucas, & menos pro-  
 uradores. Alem disto he bem que se  
 lba que Matheus não veo a estes reg-  
 os per mandado do precioso loam se-  
 ão de sua auo, per nome Helena, mo-  
 er que fora do Emperador que se  
 namaua mãe de Maria, auo deste Da-  
 id, a qual gouernaua por ser Dauid de  
 menor idade. Esta Rainha era mui do-  
 ta na sagrada Scriptura, em que com-  
 os dous liuros, a hum chamam Enze-  
 chebã, que quer dizer, louuai a Deos  
 om orgãos, em que disputa da Trin-  
 ade, & da virgindade de nossa Senho-  
 a mãe de Iesu Christo, o outro liuro  
 e chama Chedale, Chay, que quer di-  
 r raio do Sol em que trata da lei de  
 Deos. Tudo isto que aqui screui de  
 ossa Fe, Religião, & costumes, eu Za-  
 azabo, que quer dizer graça do Pa-

dre, Bispo sacerdote, & Bugana, Raz,  
 sc. caualleiro, vicerei da prouincia de  
 bugana, fiz por mo vos meu muito ama-  
 do filho em Cristo Damião de goes pe-  
 dirdes pera assi dar a entender aos que  
 reprehendem nossos institutos, que os  
 temos dos liuros dos Concilios dos A-  
 postolos, & do liuro do regimento que  
 Christo nosso Saluador deu aos mes-  
 mos Apóstolos, & assi pera rerouar,  
 & confirmar as amizades deste pode-  
 roso Principe com o Pontifice Romão  
 & com o serenissimo Rei dom loam de  
 Portugal terceiro do nome, que ao  
 presente vive, & nam pera deminuir  
 nem acrecentar nas instituições huma-  
 nas, nem dos Pontifices Romãos senão  
 pera se saber a conueniencia que a na  
 obseruaçam das cousas da Fe, entre os  
 Christãos da Europa, & nos outros, &  
 pera me informar dos erros de Arrio  
 Principe dos Herejes, & saber se os  
 Christãos da Europa, & os nossos con-  
 uinham contra seus erros, pera de to-  
 do serem destroidos, & anichilados, so-  
 belos quaes erros em Nicea tendo o  
 Pontificado Romão Iulio, se ajuntarão  
 trezentos, & dezoito Bispos. E pera se  
 saber se se guarda pelos Christãos da  
 Europa o que os Apóstolos mandão  
 guardar nos seus liuros dos Concilios,  
 que he que todolos annos façamos duas  
 vezes Concilio sobelas cousas da Fe,  
 & ordenações Ecclesiasticas, de que o  
 primeiro ordenarão que fosse per Pen-  
 thecoste, & o segundo aos xviii dias  
 do mes Doctubro, & assi me mandou  
 ca Sua Magestade do precioso loam,  
 pera saber como conuem antre nosto-  
 dos acerca dos erros de Macedonio  
 hereje, per cuja causa sendo Papa Da-  
 maso, se ajuntarão em Constantinopla  
 cento, & cincoenta Bispos, & assi so-  
 belos errores de Nestorio, sendo Papa  
 Celestino contra a qual heresia se ajun-  
 tarão em Epheso duzentos Bispos; &  
 em fim pera saber do quarto, & gran-  
 de Concilio Chalcedonienze, em que  
 por causa da heresia de Euthiches se  
 ajuntaram seiscentos, & trinta, & dous  
 Bispos sendo Papa sam Leão do qual  
 Concilio depois de muitas disputas,  
 Eee



sem dellas auer nenhum bom effecto se forão todos, cada hũ com a opiniaõ com q̃a elle vierão, dos quaes Concilios & doutros que se depois celebraram tem o potentissimo Emperador da Ethiopia Dauid meu senhor em scripto, & per extenso o que se nelles fez. Sobelas quais cousas me mandou ca & assi pera dar obediencia ao Pontifice Romão, o qual desdo começo da primitiva igreja teemos sempre por primeiro Bispo, & oje em dia lhe obedecemos como a Vigario de Christo nosso Saluador, a cuja corte viriamos muitas vezes se o caminho alem de ser longo nos não fosse empedido pelos Mouros imigos da nossa sancta Fe, senhores das prouincias per onde somos contrangidos a passar, nem podemos per nenhuma outra parte vir as terras, & senhorios dos Christãos da Europa, senão pelas destes infieis.

## C A P I T U L O L X I I .

*Do sitio das terras, & senhorios que possui o precioso Ioam, Emperador da Ethiopia sobelo Egipto, & alguns costumes da gente da terra, & ordem de sua casa.*

**A**S terras, & senhorios do Emperador da Ethiopia Rei do Abexi vem dar nas portas do mar Darabia, da qual banda tera de costa ate çuaquem, cento, & vinte legoas pouco mais, ou menos, metendosse aqui alguns lugares montanhosos, habitados de mouros que lhe não obedecem. Da banda do Occidente entra pelo sertão, ate entestar com terra de gente negra como a de Guine, Gentios que o reconhecem por senhor, & lhe pagam tributo em ouro, de que naquella prouincia a muitas minas, assi nas serras, como na terra chã, que deuem ser as mesmas de que vem o ouro a çofalla, ou per razam nam deue estar muito longe dellas. Da banda do Norte tem o Egipto, & do Sul os montes da Lũa, dos quaes saem rios de que se fazem grandes alagoas; donde nasce o Nilo

que corre toda esta terra, & a do Egipto ate sair no mar mediterranio, junto da cidade Dalexandria, fronteira da ilha de Chipre. Faz este rio Nilo huma grande ilha, per nome Meroe, a que agora chamão Elfabá, ou Nobà, donde dizem os da terra que era senhora a Rainha Sabà, ou Maqueda, & que dalli partio pera Hierusalem a ver-se com el Rei Salamam, que da mesma ilha foi tambem senhora a Rainha Candaces que mandou o Eunuco, per nome Indic a Hierusalem com offeras ao templo, que foi baptizado pelo Apóstolo sam Phelipe, no qual nome da Rainha alguns scriptores poem duvida, dizendo como podia regnar esta Rainha na Ethiopia, sendo feita lei per Salamão, que na eraça daquelles regnos succedesse senão macho, como se continuou ategora, segundo o affirmo o Bispo Zagazabo no liuro que mandou a Padua, & sobristo fazem estes scriptores grandes duuidas, mouendo algumas questões, que todas se lhe podem resolver per este modo, que esta Rainha Candaces molher de boa vida, & docta na lei de Moises, que os daquellas prouincias guardauam desdo tempo de Dauid filho del Rei Salamam, a qual posto que tiuesse nome de Rainha nam o era por successam, senam per conjunçam de matrimonio, & tinha nome de Rainha por ser molher do Rei daquella parte da Ethiopia, & assi o dizem os Abexis & deste modo fica entendido este negocio sem se sobristo fazerem longas & duuidosas disputas. Os regnos, & senhorios deste Emperador precioso Ioam conthem em circuito (como mo disse este Bispo Zagazabo) mais de setecentas legoas, a nelles grandes cerrarias, de que algumas sam tão ferrada que senão pode entrar nellas pera chegarem as pouoações que tem senão por lugares tão estreitos que se fechão com huma só porta, encima das quaes seranias a muitos campos, & rios de que se regão, que os faz ser muito fertile como o he a mor parte de todos estes senhorios de pão, & criações, & algo



ões, & o feria muito mais se a morte da gente nam fosse vagabunda, & ciosa, & assi de muitas minas douro, prata, cobre, estanho, ferro & chumbo, do que a muita quantidade & o melhor criações de cauallos & mullas, não tem vinho, em lugar do qual usam hura beueragem feita de mel, & agoa, que he como a que usam os Moschoits, Roxos, Liuonios, & Lituanos, a que chamam Mede, muito suave de beber & delle tam forte como malua de Candia, & do mesmo sabor, he muito saõ no corpo, em tanto que naquellas partes quasi nam sabem que cousa he fisico, nem boticario, & eu achei em algũs lugares destas proñcias, nos annos de M. D. xxix. & xxxi, de que os moradores delles ate tam nam tinham noticia daçucar, nem sabiam que cousa era. Este Emperador David que neste tempo viuia, intitulaua do modo seguinte. ¶ David amado de Deos, columna da Fe, do sangue da Stirpe de Iudã, filho de David, filho de Salamão, filho da columna Syon, filho da semente de Iacob, filho da mamãe de Maria, filho de Nau por carne, Emperador da grande & alta Ethiopia, de todos seus grandes regnos & prouincias, Rei de Xoa, de Cambe, de Fatigar, de Angote de Baru, de Baaliganzi, de Adea, de Vangue, de Gojane, onde nasce o Nilo, de Madri, de Vague madri, de Ambea, de Vagne, de Tigrimahon, de Sabaym, onde foi a Rainha Saba, de Barnagz, senhor ate Nobia, onde he a fim do Egipto. Todos estes senhorios contem o spaço que dixei, que sera tamanho como toda Hispanha, & França ao rio Rim, segundo a deuide lully cesar nos seus Cõmentarios, & por este regno ser tamanho, & de gente Christã, & Mahometana, Barbara, & Gentia, nunca este Emperador està sem ter guerras com os mesmos vassallos, que se lhe rebellam muitas vezes, & quando a nam tem com estes he com os vizinhos, de que tambem tem alguns assaz poderosos, que lhe resistem, & fazem guerra, pelo qual respeito an-

da sempre no campo, & se agasalha em tendas que depois darmadas, assi as suas, como as outras tomam mais de tres legoas de comprido, & traues, porque tem por costume assentar seu arraial em redondo, se o sitio do lugar o padece, no meo do qual fica a praça principal, & as tendas do Emperador, & officiaes de sua casa a legoa della, & as vezes mais, & as dos outros senhores, & mais praças per lugares ja certos: de maneira que onde quer que o arraial este se sabe a parte em que cada huns destes senhores poufa, & onde estam as praças isto tão certo, que por rustico, que hum homem seja não podera errar estes aposentos. Neste arraial a treze freguesias, nas quaes cada hum dos fregueses he obrigado ouir os officios diuinos, & pregaçoens no seu templo, que he de tendas como o de mais do arraial, em que continuamente a mais de duzentos mil homens de peleja, & seruiço, & per este respeito ( de o Emperador andar sempre no campo ) não ha villas, nem pouaçõens que passem de dous mil vizinhos, mal cercadas, & muitas sem outros muros que tranqueiras, & as mais sem ellas, de que quasi todos os moradores sam lauradores, & mercadores, que não seguem a guerra, sacerdotas, & religiosos que administrã os sacramentos da Igreja nos lugares dos que sam Christãos, com tudo tem magnificas, & sumptuosas Igrejas, & mosteiros feitos de pedra, & cal, & cantaria mui bem laurada. O estado deste Emperador precioso loão era tamanho que pareceria cousa fabulosa contallo, porque em seu modo, & cerimoniaes queria mostrar ser mais diuino que humano, ate tanto, que muitos senhores, & Reis seus subjeitos lhe não podião ver o rosto senam per mysterio, porque a huns quando lhe hião fallar mostraua hum pe, & a outros hũa mão, sem lhe mais poderem ver, & a resposta que lhes daua ( estando elles na mesma camara, onde elle estaua, em hum leito cuberto, & fechado com cortinas ) era per terceira pessoa mas depois que perdeu al-



gumas batalhas, que contra elle ganharam seus inimigos, & os Portuguezes lhe terem focorrido, como se na Chronica del Rei dom loão terceiro dira tomou mais humanidade deixandosse ja gora ver, & comunicar do modo que lhe dixerão que o fazem os Reis da Europa, no que me não largarei mais, nem nos costumes das gentes daquellas prouincias, remetendome ao que Francisco caluarez capellam del Rei ( que per seu mandado foi com o embaixador Duarte galuam ao precioso loam ) escreueo em hum liuro que compos das cousas que vio, & passou em espaço de seis annos que naquellas partes esteue, da qual embaixada se dira em seu lugar.

### C A P I T U L O LXIII.

*De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque pera Malaca, & da morte de Ninachetu.*

**A** Trásica dito como per parecer de todos os capitães, & outras pessoas nobres que se acharão em Cochim, depois da tornada de Afonso dalbuquerque da viagem que fez ao mar Darabia, se fora inuernar a Goa, deixando em Cochim seu sobrinho dom Garcia de noronha pera prouer no despacho das naos que auiam de tornar pera o regno, que foram seis, & andandosse fazendo prestes despachou pera Malaca George dalbuquerque pera la ficar por capitam, & seruir Rui de brito patalim que então seruia o mesmo cargo o qual partio de Cochim no mes de janeiro deste anno de M. D. xiiii, com alguns nauios que hiam em sua companhia, que seguindo viagem foi ter ao porto de Pacem, onde achou o Rei que era nosso amigo em armas contra hum seu vassallo que se lhe leuantara, na qual guerra o ajudou George dalbuquerque, leuando em hũa batalha que ouuerão, a dianteira com so a gente Portuguesa, em que o rebel foi desbaratado, & mortos muitos dos seus. O que feito se partio pera Malaca, onde che-

gou no mes de julho, & foi bem recebido de todos, & assi de Rui de brito que sem a isso poer duuida lhe entrou a fortaleza, & se partio per a India. Depois de George dalbuquerque ser em Malaca, dahi a alguns dias recebeu cartas de Afonso Dalbuquerque em resposta das que lhe mandara per Rui de brito, em que lhe screuia acerca do officio de Bendara pera Abdella, Rei de Campar, por quanto Afonso dalbuquerque lhe encomendou este negocio quando o despachou de Cochim nas quaes cartas lhe screuiu que lhe desse o dito officio, & suspen desse delle Ninachetu Gentio que seruia, a qual resposta auida despachou logo George dalbuquerque, George botelho, por ser amigo del Rei de Campar, & saber a terra, & lingua para trazer em huma galeota que lhe per isso deu, & com elle mandou Aluarvaz, & outro capitão cada hum em sua lanchara, em que hiam obra de sessenta Portuguezes, & outra gente Malaia mas antes de chegarem a Campar soube George Botelho como el Rei de Lingua genro del Rei de Bintam, tinha cercado o Rei de Campar, cujo capitães inimigos eram por elle ser nosso amigo, & porque a gente do cerco era muita, & a nossa pouca despachou George botelho huma lanchara a George dalbuquerque, a pedir-lhe gente & nauios para ir socorrer a este nosso amigo ao qual logo mandou Francisco de mello, & debaixo de sua capitania de Tristã de miranda, Antonio de miranda dazeuedo, & Aires pereira de berredo cada hum em seu nauio, com outros em que irião cem homens Portuguezes, afora os da terra que seriam setecentos, os quaes acharão George botelho com sua companhia na foz do rio de Campar, que todos juntos entraram ate chegarem a hũ estreito que corre de longo da cidade, no começo da pouoaçam do qual tinha el Rei de Lingua feita hũa tranqueira muito forte de que daua assaz que fazer a el Rei de Campar. Os nossos em começando a entrar pelo estreito acharão tam



estreito, & taõ alcantilado dambalas  
 landas que se não estreuerão passar a-  
 diante, com receo que de riba as pe-  
 radas, zargunchadas, & outros arre-  
 vellos os matafsem & ferissem a mam-  
 te, sem de nenhuma maneira se po-  
 terem valer, pelo que logo se torna-  
 ram a boca do rio, com tenção de to-  
 terem que nam viessem mantimentos  
 del Rei de Lingua, pera que constran-  
 do da fome, ou descercasse a cidade,  
 se fasssem a pelear, o que nem receou  
 fazer, porque sahio a elles com obra  
 de oitenta lancharas & mais de seis mil  
 homens, vindo o mesmo Rei de Lin-  
 gua diante em huma lanchara tamanha  
 como a grande gale apadesada, & ar-  
 chada, em que trazia duzentos homẽs  
 e sobres seus familiares. Na qual ordem  
 se ferem viftos dos nossos, per caso  
 do Alcantil, & ribanceiras que o estre-  
 item de huma, & da outra banda,  
 chegaram a George botelho que esta-  
 va na boca delle com sua armada, que  
 em vendo a lanchara del Rei a come-  
 çou de feruir de bombardadas, de ma-  
 deira que de hum tiro lhe matou mui-  
 tos remeiros, o que foi causa de todos  
 os outros que ficauam daquella banda per-  
 tencendo a bombardas varejara, se lançarem  
 a agoa, ou se deixarem cair pera den-  
 tro do bordo da lanchara, a qual ficando  
 desfreada se atrauefou no estre-  
 ito ficando encalhada de huma, & da  
 outra banda, que foi causa de nenhu-  
 ma das que vinham atras poder passar  
 adiante, o que vendo George botelho  
 logo aferrar a lanchara, em que a-  
 chou affaz de resistencia, por caso da  
 boa & nobre gente que nelle hia, mas  
 em fim elle a despejou, lançandosse,  
 si el Rei, como os outros, huns no  
 marão para se saluarem em terra, &  
 outros nas lancharas, que com a cor-  
 rente da agoa estauam todas em pilha  
 embaraçadas hũas com as outras, sem  
 poderem passar adiante, per caso da  
 lanchara del Rei que lho impedia, & a jusante  
 a mare lhe tolher que não podessem  
 tornar peracima. Francisco de mello,  
 que com a sua frota estaua abaixo do  
 estreito, quasi na boca do rio, ouuin-

do o som das bombardas sem saber o  
 que era, acudio ao lugar onde estaua  
 George botelho, & achandoo ja na lan-  
 chara del Rei de Lingua que tinha de-  
 stroçada, entrou per ella, & de huma  
 em outra, elle, & o mesmo George  
 botelho as fezerão despejar todas, &  
 foi tamanho o medo del Rei de Lin-  
 gua, & dos seus, que logo aleuantarão  
 o cerco, acolhendose todos o mais de-  
 pressa que poderam. O que feito el Rei  
 de Campar se veo ver com Francisco  
 de mello, & George botelho, a quem  
 logo dixerão que a causa de sua vinda,  
 era pera o leuarem a Malaca, onde o  
 governador Afonso dalbuquerque ti-  
 nha ordenado que feruisse de Benda-  
 ra, o qual recado recebeo com muita  
 alegria, por auer ja dias que esperaua  
 por elle, pelo affi ter assentado com  
 George Dalbuquerque no tempo que  
 o foi visitar a Malaca, pelo que se fez  
 logo prestes com sua casa, molher, &  
 filhos, dando-lhe Francisco de mello  
 pera sua embarcação a lanchara del  
 Rei de Lingua, que elle teue por gran-  
 de honrra, & das outras tomou Fran-  
 cisco de Mello as que se poderam ma-  
 rear, & as mais mandou poer o fogo. E  
 deixando el Rei de Campar prouido  
 nas cousas que cumpriam a guarda de  
 suas terras, se partirão, & sendo ja  
 todos na foz do rio, pera seguirem  
 viagem, veo ter com elles, loam lopez  
 daluim, com poderes de George dal-  
 buquerque, pera irem todos debaixo  
 de sua capitania sobre Bintam, ao que  
 nam quizeram obedecer, desprezando-  
 se de irem a hum tam honrrado feito,  
 debaixo de sua bandeira pelo que de-  
 pois de serem em Malaca, George dal-  
 buquerque procedeo contra os capi-  
 tães, & pessoas nobres por nam obede-  
 cerem a seus mandados, do que dahi  
 a poucos dias os absolueo, & a loam  
 lopez daluim, & George botelho,  
 com outros capitaens mandou sobre  
 Bintam, mas elles se tornaram de la  
 sem fazerem nada, pela ma disposi-  
 çam que acharam no negocio a que  
 hiam, Ninachetu sabendo que el Rei  
 de Campar era chamado pera feruir  
 de



de Bendara, vendo que sem causa lhe tiraua Afonso dalbuquerque o officio que lhe dera pelos seruiços que tinha feitos a el Rei dom Emanuel, antes, & depois daquella cidade ser sua, de nojo, & tristeza tomou de si mesmo vingança, porque na mesma hora que lhe deraõ as nouas, se queimou publicamente em huma fogueira de Sandalos & lenho aloes, o que fez com grande pompa, & aparato ao modo Gentio, recitando aos que eram presentes o discurso de sua vida, & seruiços que fezera a el Rei dom Emanuel, & a causa porque se mataua. Este foi o galardam que hum tam bom velho, & tam leal homem houue em pago da grande amizade que teue com os Portugueses, desde dia que foram a Mallaca, ate que elle mouido de huma tamanha ingravidam per si mesmo deu fim aos seus.

#### CAPITULO LXIV.

*Do sitio do regno de Cambaia, & costumes dos da terra, & de huma embaixada que Afonso dalbuquerque mandou ao Rei que entam regnava.*

O Regno de Cambaia, a que tambem chamam do Guzarate, he tamanho que se afirma auer nelle mais de setenta, & cinco mil pouoçoens, entre cidades, villas, & bons lugares afora as aldeas pequenas que sam infinitas, he muito rico, & abastado, a nelle muitas ribeiras, a mor parte das quaes se metem no rio Indo, que neste regno entra no mar, na enseada, a que os scriptores antigos chamam Canticolpus. Ahi tanta abastança do pão, criaçoens, & caças daues, & de monte que abastam seis legoas de terra, pera manterem hum exercito de cem mil homens seis meses, que parece cousa incriuel, nem o ponho aqui senão por se ter por cousa muito certa, assi entre os da terra, como entre os Portugueses que la andaram. Criasse tambem muitos cauallos pequenos como quartas de Dinamarca, & os grandes, que

usam na guerra lhes vem em grand cantidade da Arabia, & da Persia. C lugares da costa deste regno sam habitados de mouros, & o sertão pela maior parte Gentios, entre os quaes a hũa ma geraçam a que chamam resbutos que sam homens de guerra, & gouernauam a terra do tempo que eram todos gentios, mas depois que se os Re fizeram mouros, estes Resbutos se recolheraõ as montanhas ficando sempre em sua crença, & dalli fazem muitas vezes guerra ao Rei de Cambaia. Ahi outro genero de Gentios a que chamã Banjaens que viuem misticamente entre estes Resbutos, como entre os Mouros, os quaes nam comem couros que tenham sangue & per sua lei não podem matar, nem uer matar cousa nenhuma, & isto em tanto que ascandem com que se alumiam metem em alerternas por as moscas, mosquitos & borboletas senam virem queimar no lume dellas. Sam tam charidosos nesta parte, que compram per dinheiro os homens que os Mouros, & Resbutos condemnaõ por sentença a morte, mas fora deste precepto nenhum outra charidade usam, porque sam todos onzeneiros, & falsarios de todo genero de pedraria, & mercadorias. A tambem neste regno Bramanas, que he outra sorte de Gentios religiosos, de que ja tenho tratado. Tem assi estes Gentios como os Mouros casas feitas ao nosso modo mui grandes, com seus pateos, varandas, & camaras tudo lapurado de macenaria, & pintado de ouro, & azul, & outras cores, com muitos jardins, & tanques dagoa, de quaes alguns tamanhos que podera andar nelles huma grande barca bem carregada. Ahi neste regno muitos mercadores, & mui ricos, assi Gentios, como mouros, huma das mores mercadorias da terra he de pannos dalgodão. A costa do mar em algũas partes deste regno espraia duas, & tres legoas, & com a enchente vem taõ de subito que hum homem a todo correr se nam pode salvar do macareo, & hum cauallo corre perigo, se o cauallo nam for ligeiro.



ro, pelo que se pode crer que esta hũa das prouincias em que Alexandro magno andou, & donde tambem o senhor el Rei Dario que elle desbambu, do que Arriano, que em lingua grega escreueo a vida de Alexandre mençam, & assi do curso, & recurrettas mares, & diz que os cauallos da terra se mantem de peixe seco, ue oje em dia assi se faz, o Rei de regno he Mouro, & tem mui grossrendas, & se serue com grande esfo, tem senhores seus vassallos, & de to, & duzentos, ate oitocentos mil zados de renda. Entre os homens guerra que traz a soldo, a muitos exis, Coraçones, Turquemanes, abios, Persios, & Mamelucos, que em seruir pelas muitas merces que faz, alem do soldo, & ordenados delle tem. Usam na guerra Elementes, que lhe vem da ilha de Zeid, & por esta terra ser de muito trato, & em seus portos se recolherem muitas naos de mercadores desejou o Afonso dalbuquerque fazer hum fortaleza na cidade de Dio, que estituada em huma ilha de bom porpegada com terra firme, per cujo peito he de grande trato, no que sendo q̄ lhe era contrairo Miliquiaz itam desta cidade, como ja fica didepois de ser na India se carteuo hum grande priuado del Rei de mbaiã per nome Meliquegupi, fado grandes auantagens a todas as naos que vinhaõ a Goa, mandandhe algũs presentes, com tençam de sua via auer licença del Rei para er alli hũa fortaleza, sobelo que tenja reposta do mesmo Meliquegupi, dolhe esperança de se poder affecto o que desejava, determinou de andar hum embaixador a el Rei de mbaiã, pera o que escolheo Diogo fernandez de Beja, & com elle por ator laimes teixeira, & por secretarda embaixada Francisco paez, & lingua Duarte vaz & vinte Portuges homens nobres, a que mandou tudo o que lhes era necessario pelas suas peffoas, & despesa do cami-

nho. Com a qual companhia partio Diogo fernandes de Goa no mes de Feueireiro deste anno de Mil, & quinhentos, & quatorze, & o primeiro porto que tomou de Cambaia, foi o da cidade de çurrate que era de Meliquegupi, onde chegou aos quinze dias do mes de Março, & foi bem festejado Destrocem governador da cidade por ja ter recado del Rei de Cambaia pera receber o embaixador, & lhe fazer todas honrras que podesse pelo que vieram muitos homens nobres da cidade, & alguns criados do mesmo Rei que se alli acharam receber Diogo fernandez a praia. Depois de serem na cidade, o Governador lhes mandou a todos suas cabaias em nome del Rei, que he a mor honrra que se entrelles faz aos embaixadores, & peffoas de qualidade estrangeiros. Diogo fernandez depois de ser em çurrate lönbe que Meliquegupi andaua fora da graça del Rei, pelo que como o remate de seu negocio estaua neste homem que entam andaua agruado determinou de se tornar perã India, o que sabendo o Regedor de çurrate, & hum irmão do mesmo Miliquegupi que alli estaua esperando por elle, lho estranharam muito, & nam tam fomite lho nam contentiram, mas antes lhe deraõ logo xxxiii cauallos pera o caminho, & doze carretas para leuarem fato, & criados pera lhe curarem os cauallos, & trinta piães da terra frecheiros, & hum capitam del Rei com gente de cauallo pera os acompanhar. Partido Diogo fernandez de çurrate, foi ter aos quatro dias de Abril a Champanel, que he huma das principaes cidades do regno de Cambaia, & das mais fortes, onde se vio com Meliquegupi, de quem recebeu muita honrra, & gáalhado, auisandoo logo que Miliquiaz capitão de Dio com suas manhas, & peitas lhe auia destruir o negocio da fortaleza que vinha pedir. Ali esteue Diogo fernandez tres dias acabo dos quaes partio perã cidade de Madaua, que he maior que a de Champanel; & de milhores edificios, dandolhe Meliquigupi tudo o que lhe foi



foi necessario pera o caminho, & gente de cavallo com hũ capitam seu criado, encomendando a Diogo fernandez que ate chegar a Madava nam poufasse senam onde lhe aquellẽ seu capitam dixesse, porque poderia correr risco de sua pessoa & dos que com elle hião, nam o fazendo assi. Chegados a Madava, Codamaçam guazil mor del Rei o mandou receber antes de entrar na cidade com muita gente de cavallo, trombetas, & atabales, & dizer que viesse poufar, com elle ate que el Rei tornasse da caça, onde auia dous, ou tres dias q andaua, & o deixara assi ordenado, o que Diogo fernandez com parecer do capitão criado de Meliquegupi assi fez. Chegados a casa de Codamaçam elle os veio receber a hum pateo, & mandou agasalhar em hũ apartamento das tuas casas, que eram muito grandes & magnificas, onde forão muito bem tratados, & logo ao outro dia pela manhã, por quanto el Rei viera aquella noite da caça, se foi o guazil Codamaçam ao paço, & de la mandou recado a Diogo fernandez que estava el Rei esperando por elle, onde se logo foram acompanhados de muitos senhores, & gente de cavallo. El Rei estava lançado em hum catele vestidõ de pannos brancos dalgodaõ muito finos, ao qual chegaram depois de terem passados muitos pateos, & casas todasterreas, & assi o era a em que el Rei estava acompanhado dalguns dos principaes senhores de seu regno. Diogo fernandez em chegando lhe fez cortesia ao nosso modo, & o mesmo fizeram todolos outros Portugueses, do que mostrou leuar gosto. Depois de lhe Diogo fernandez dar ha cartade Afonso dalbuquerque, mandou a Meliquequadrangi, filho do Regedor de çurrate que desle ao embaixador a cabaia & assi a todolos outros per sua ordem, o que feito os despedio, dizendo a Diogo fernandez pelo seu lingoa a que o a que vinha dixesse a Codamaçam seu guazil, & que logo o despacharia. Depois de serem na poufada lhes mandou el Rei per Meliquequadrangi hum ba-

cio grande cheo de Mafradaxaos, que he moeda de prata da terra, dizendo lhe que aquillo lhe mandaua el Rei para lauagem das camisas, alem do que em quanto alli estiveram lhes mandou dar cada dia para sua despesa trinta pardaos douro. Ao outro dia se Diogo fernandez com Codamaçam quem relatou os negocios a que vinha de que o principal era, pedir licença el Rei pera o governador Afonso dalbuquerque mandar fazer huma fortaleza em Dio, em que os Portugueses estivessem seguros da gente da terra & podessem tratar sem entrelles as differenças do qual negocio lhe deu resposta Codamaçam dalli a dous dias dizendo lhe que el Rei seu senhor guardava a amizade del Rei dom Emanuel era contente lhe deixar fazer fortaleza em çurrate, o que Diogo fernandez não quiz acceptar, & dahi a tres dias lhe tornou com recado del Rei que daria a fortaleza em çurrate ou em Bonbaim, ou em Naim, ou em Dobez, mas que em Dio não podia dar per justos respeitos, o que tudo estouvava Miliquiaz com suas manhas, & grossos presentes que mandava a todos do conselho del Rei. Finalmente vendo Diogo fernandez que sua estada era de balde se despedio del Rei quem recebeo merces, & assi todolos outros Portugueses, & per elle mandou presentes a Afonso dalbuquerque em retorno dos que lhe mandara pelo mesmo Diogo fernandez & outros para da sua parte mandar a el Rei dom Emanuel, em que entrava huma alimaria a que os daquela terra chama Ganda, de que fallarei particularmente na quarta parte desta Chronica. qual Ganda lhe trouxeram estando em çurrate, onde os feitores de Meliquegupi lhe derão de sua parte alguns presentes para Afonso dalbuquerque que lhe tambem mandara outros pelo Diogo fernandez, & lhe auiaaram seu embarcaçam, & matalotagem para mar. O que feito se partio perã India a treze dias do mes de Setembro deste mesmo anno de M. D. xiiii. onde



hou Afonso dalbuquerque em Goa occupado em fazer huma armada pera outra vez ir ao mar de Arabia como ouua a entender, mas sua tençam era a Ormuz como se ao diante dira.

## CAPITULO LXV.

*e como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum, darmada, & da embaixada que mandou ao çabaim dalcam & doutra que recebeu del Rei de Narsinga, & da que lhe mandou per Antonio de souza, & Ioam teixeira.*

Depois de Afonso Dalbuquerque ter despachado de Goa Diogo fernandez de Beja pera Cambaia, determinou de mandar Pero dalbuquerque o sobrinho ao cabo de Guardafum a dar darmada, & dahi a Ormuz pedir el Rei as pareas que deuia de dous nos, & pera negociar outras cousas e lhe deu per lembrança, o que fez para dissimular com el Rei, & o asseurar de sua ida a Ormuz, pera o que ja fazia prestes, dando a entender que era pera outra vez ir ao mar Darania, & sobre Adem. Despachado Pero dalbuquerque partio de Goa em Fevereiro deste anno de M.D.xiiii, com tres naos a fora a sua de que eram capitães Jeronymo de souza, Rui galuam, & Antonio raposo foi ter a çacotora, onde fez auguada, & dahi nauegou ao cabo de Guardafum, na qual paragem mandou as presas todo o veram em que mandou dez naos de Mouros carregadas de muitas mercadorias, que hião pera o mar Darabia, & por lhe o tempo ser curto se foi a Ormuz, onde em chegado, que foi no fim de Maio, o mandou el Rei Torunxa visitar que entam regnaua, por ja ser morto seu irmam el Rei ceifadim & logo ao outro dia mandou Pero dalbuquerque, Tristam de Alentejo, a visitar el Rei & darlhe as cartas que para elle trazia de Afonso dalbuquerque, a sustancia das quaes era pedir forçes, & as pareas que deuia, & retificar as pazes assentadas antrelles, & el

Rei ceifadim seu irmam. A resoluçam do que foi nam dar lugar pera se fazer a foitaleza, & das pareas pagar dez mil xerafins com excusas de por então não poder dar mais, & que quanto as pazes era contente de as retificar, & guardar do mesmo modo que dantes foram assentadas, o que vendo Pero dalbuquerque determinou de cumprir outro artigo de sua commissam, que era ir descobrir a ilha de Baharem, o que sabendo el Rei de Ormuz lhe aconselhou que o nam fezesse por a nauegaçam ser perigosa pera naos de quilha, & grandes como as suas, por causa dos muitos baixos que no caminho ha, mas vendo que o não podia mudar de sua opinião lhe deu dous pilotos, rogandolhe que fauorecessem hum seu capitam que o la andaua seruindo. Acabado de tomar conclusaõ nestes, & em outros negocios, Pero dalbuquerque partio Dormuz a sete dias de julho do mesmo anno, & sendo ja junto a ilha de Baharem a duas jornadas, com temporal arribou a Raxel onde achou Mirbuzaca capitão do xeque Ismael, que tinha tomadas vinte terradas do capitam del Rei Dormuz as quaes lhe Pero dalbuquerque mandou pedir, por serem del Rei Dormuz, vassallo & tributario del Rei dom Emanuel amigo do xeque Ismael, ao que Mirbuzaca nam pos duvida, & as mandou logo entregar ao capitão del Rei Dormuz. O que feito Pero dalbuquerque se tornou pera Ormuz, onde chegou aos seis dias do mes Dagosto, & foi mui bem recebido, assi del Rei como dos da cidade, por causa das vinte terradas que fezera entregar. Depois de estar alli alguns dias tomando virtualhas, & refresco pera o caminho & ter recebidos os dez mil xerafins, & lhe el Rei mandar presentes pera elle, & pera os outros capitães, & assi pera Afonso dalbuquerque se partio perã India, & chegou a Goa aos xxviii. de Setembro onde achou Afonso Dalbuquerque, que o recebeu mui bem, pela muita riqueza que trazia das presas que neste caminho fezera, das quaes el Rei ouue hũa grão somma, que lhe



coubê do seu quinto, que veio a preposi-  
 sito pera se pagarem soldos, & outras  
 despesas necessarias pera a armada, que  
 andaua fazendo prestes pera ir subju-  
 garestes Regno, & cidade Dormuz, co-  
 mo fez. Neste tempo que despachou Pe-  
 ro dalbuquerque pera o cabo de Guar-  
 dafum, & Diogo fernandez de Beja  
 pera Cambaia mandou loão gonçalvez  
 de castelbranco com embaixada ao Ca-  
 baim dalcam, em companhia de hum  
 embaixador que lhe mandara o mes-  
 mo Cabaim, o negocio era sobre luga-  
 res, que lhe pedia Afonso dalbuquer-  
 que no sertão, prometendolhe por il-  
 so a entrada dos cauallos da Persia em  
 suas terras, & nam a el Rei de Narsinga,  
 que auia muitos dias que com elle  
 trazia este requerimento, pera estes ca-  
 vallos irem ao porto da cidade de Ba-  
 ticalla que he sua, sobelo que auia pou-  
 cos dias que viera tambem hum seu  
 embaixador, mui bem acompanhado  
 a Goa, ao qual Afonso dalbuquerque  
 fez muita honrra, & os despachou sem  
 tomar conclusam em nenhũa das cou-  
 sas a que vinha por nam trazer cõmis-  
 são del Rei pera lhe acordar outras que  
 lhe ja per vezes mandara pedir. Com  
 tudo, porque Afonso dalbuquerque  
 desejava dalkançar del Rei de Narsinga  
 as coulas que apontara a este seu  
 embaixador, & sobre todas a cidade  
 de Baticalla, ou de Bacalor, lhe man-  
 dou com embaixada em companhia de  
 ste embaixador, Antonio de souza, &  
 Ioam teixeira bem acompanhados, que  
 o acharam em Bisnaga, de que foram  
 bem recebidos, com tudo elles se tor-  
 narão sem negociar nada do que leua-  
 uão a cargo, & assi ficaram elle, & o  
 Cabaim dalcam sem auerem entrada  
 destes cauallos em suas terras, que era  
 coula que muito desejava, & Afonso  
 dalbuquerque sem alcançar cousa  
 nenhuma das que lhe a elles mandara  
 pedir, & se tornar loão gonçalvez de  
 castelbranco da corte do çabaim dal-  
 cam, onde andou muitos dias, mais  
 contente, & satisfeito da boa compa-  
 nhia que lhe fez, que do despacho que  
 trouxe.

## CAPITULO LXVI.

*De como George de britto chegou a India, & Afonso dalbuquerque depois de ter despachadas as naos da carga se foi a Ormuz, & do que la fez.*

**N** Este anno de M. D. xiiii, partiu  
 de Portugal George de britto por  
 capitão de cinco naos, os outros era  
 Francisco pereira coutinho, Luis dan-  
 tas, Emanuel de melo, & Ioam ferrat-  
 dos quaes Luis dantas chegou primei-  
 ro a Goa, & os outros no mes de Septem-  
 bro, onde acharão Afonso dalbuque-  
 que fazendosse prestes para ir a Ormuz,  
 dando a entender, como ja dixes, que  
 sua determinaçam era ir outra vez a  
 mar Darabia. Chegado George de bri-  
 to, com quem vinha o embaixador que  
 el Rei Dormuz mandara a Portugal  
 Afonso dalbuquerque se foi pera Cambaia  
 a fim de prover na armada que auia  
 mandar para o regno, que logo despachou  
 & mandou nella a Gande que  
 Diogo fernandez de beja trouxera de  
 Cambaia. O que feito partio pera Goa  
 levando consigo as naos, & nauios que  
 alli mandara aperceber para sua via-  
 gem, prouendo de caminho nas fortalezas  
 de Calecut, & Cananor onde depois de  
 ser, tendo ja tudo prestes de cobrio  
 aos capitães, & pessoas principais  
 sua tençam, que era ir sobre Ormuz,  
 o que a todos pareceo bem, para onde  
 se fez a vela aos xxi dias de Fevereiro  
 de M. D. xv, com xxvii nauios & nauios,  
 de que eraõ capitães Vicerrey dalbuque-  
 que em cuja nao hia Afonso dalbuquerque,  
 dom Garcia de noronha, Aires da sylua,  
 Diogo fernandez de Beja, Pero dalbuquerque,  
 Simam dandrade, Vasco fernandez cotin-  
 ho, George de britto, Lopo vaz de sampaio,  
 cada hum de huma nao grossa, Duarte de  
 melo, Antonio ferreira Rui galuão de  
 meneses filho de Duarte galuam, Fernam  
 gomes de lemo Dinis fernandez de melo,  
 & Antonio raposo, em cada hum seu nauio,  
 Per ferreira em huma taforea, Nuno ma-  
 tinha



inz raposo Ioaõ demeira, Ioaõ gomez Francisco pereira, Ioam pereira, Fernando de refende, em carauellas, Siluefre corco, Emanuel da costa, Hieronymo de souza em tres gales, Fernandeanes, & Pero correa, cada hum em u bargantim. Com esta armada, & outros nauios da terra, em que hia gente do Malabar a soldo, foi Afonso dalbuquerque surgir diante de Mascate.alli foubenouas do que passaua em Ormuz, das quaes ficou pouco contentado, pelo que feita augoada, & tomados refrescos se partio logo, & chegou a cidade aos xxvi dias de Março, a qual antes da armada surgir veio a elle hum messageiro del Rei, per nome Alem com muitos refrescos que lhe mandaua, dizendolhe de sua parte, que sua vinda fosse mui boa aquella cidade del Rei dom Emanuel, onde elle Afonso dalbuquerque seria recebido como pai, & defensor della & de todo seu regno, ao que lhe respondeo que sua vinda naõ era se nam pera o tratar como a filho, & a todos seus vassallos o que assi acharia, se suas palauras respondessem com as obras. Despedido Alem, Afonso dalbuquerque mandou logo rodear a ilha com os nauios pequenos, pera que naõ viesse alguma gente de guerra a cidade, mandando aos capitães que a tal gente metessem espada querendosse defender, & naõ fazendo lhos trouxessem viuos, no que se passaraõ dous dias, auendo muios recados, & vizações de huma, & da outra parte, no fim dos quaes mandou Afonso dalbuquerque a el Rei o seu embaixador, que viera de Portugal, & da India ate li na sua nao, de quem foubemuitas cousas secretas dos negocios de Ormuz, que lhe descobrio por ja ser Christão, & ter recebido a agoa do baptismo em Portugal, a qual era natural de Sicilia, & sendo moço foi captiuo de Turcos, & sem saber o que fazia arrenegou a fe, a qual deos o conuerteo para sua saluação, & em lugar do nome que dantes tinha, se chamaua Nicolao ferreira, pelo que el Rei dom Emanuel lhe fez merces,

& o tomou por caualleiro fidalgo de sua casa, & lhe lançou o abito da ordem da caualleria de nosso Senhor Iesu Christo, alem doutras honrras que lhe fez. Com tudo Afonso dalbuquerque receoso que el Rei per este respeito estiuessse anojado delle lhe mandou pedir seguro, pera que lhe fosse dar conta das cousas que per sua commissam negociara com el Rei dom Emanuel, a qual lhe mandou, & por arrependens hum sobrinho de Raix nordim, que era huma das principaes pessoas da casa del Rei. Os apontamentos com que este embaixador del Rei Dormuz veio a Portugal sam os seguintes.

¶ Item pedia a el Rei dom Emanuel que ouesses por bem lhe quitar os xv mil xerafins que pagaua cadanno de pareas, respeitandoe star muito pobre, per caso de naõ virem a Ormuz as naos que soham com medo de suas armadas que continuamente trazia no mar, que era causa de as alfandegas de que tinha mor proueito que de todo o demais de seu regno, lhe nam renderem a quarta parte do que soham, & que fazendolhe esta merce se obrigaua lhe fazer cadanno seruiço de perolas, & aljofar que valessem tres mil xerafins, que mandaria cadanno entregar ao Governador.

¶ Item. Que lhe pedia seguro geral peras naos Dormuz, & de seus vassallos poderem nauegar perà India sem lhe ser feito danno, nem embargos pelos capitães de suas armadas.

¶ Item. Que lhe pedia outro seguro geral pera quaesquer naos que viessem da India a tratar em Ormuz, que sendo achadas no mar, de seus capitães lhe naõ fosse feito danno, & as deixassem liuremente seguir sua viagem.

¶ Item. Que ouesses por bem de naõ mandar dalli por diante suas naos a Ormuz, porque era húa ilha pouoada de estrangeiros, os quaes com medo dos Portugueses se hião della pera outras partes, do que recebia grande perda.

¶ Item. Que pois que como seu vassallo lhe pagaua pareas, & todo seu reg-



no estaua a sua obediencia, como cou-  
sa sua propria, que mandasse satisfazer  
as naos, & mercadorias que seus capi-  
tães lhe tomaraõ na India, porque nos  
contratos das pazes que assentou com  
seus capitães geraes, estaua declarado  
que estes dãos se satisfizessem das pa-  
reas que pagaua, com as quaes sempre  
satisfizera, sem por estes dannos se lhe  
rebater nada.

¶ Item. Que mandasse soltar todos  
os captiuos moradores Dormuz, & de  
seus senhorios como seus vassallos que  
erão, dos quaes auia muitos nestes reg-  
nos de Portugal, & muitos mais na In-  
dia.

¶ Reposta a estes apontamentos.

¶ Primeiramente. Quanto ao pri-  
meiro artigo, que se ate o presente tem-  
po estiuera el Rei de Ormuz a seruiço  
del Rei dom Emanuel, & em quanto  
assi estiuesse lhe quitaua sete mil, & qui-  
nhentos xerafins cadanno, que he ame-  
tade das pareas, & isto dando lugar que  
se fezesse fortaleza na cidade Dormuz,  
& que se lhe aprouesse de tomar a ilha  
de Baharem para si que entaõ lhe qui-  
taria os xv mil xerafins.

¶ Item. Ao segundo artigo que lho  
concedia, nam perjudicando ao trato,  
nem indo suas naos alugares defesos per  
seus capitães geraes.

¶ Item ao terceiro, que o auia por  
bem, vindo as taes naos de lugares que  
estiuesses a seu seruiço.

¶ Item. O quarto artigo, & o quin-  
to sairam excusados.

¶ Item. Quanto ao sexto, que man-  
daua que se cumprisse, & setornassem  
todos estes captiuos, & fossem postos  
em liberdade sabendosse de certo se-  
rem naturaes de seus regnos, & seus  
vassallos.

Recolhido na nao de Vicente dalbu-  
querque o sobrinho de Raix nordim  
por arrefens de Nicolao ferreira, Afon-  
so dalbuquerque o mandou a el Rei bem  
acompanhado com a reposta de sua em-  
baixada, que a nam tomou bem delle  
por se tornar Christam, com tudo as  
cartas que lhe leuaua del Rei dom E-  
manuel recebeo com muita cortesia, &

sem tratar mais nada com Nicolao fer-  
reira o despedio. Pelo que logo ao ou-  
tro dia Afonso dalbuquerque mandou  
Diogo fernandez de Beja, & o secre-  
tario Pero dalpoem a pedirlhe fortaleza,  
& gafalhado na cidade pera sua  
gente, porque determinaua estar all  
oito, ou noue meses, sobelo que ouue  
muitos recados: mas em fim el Rei  
mandou dizer a Afonso dalbuquerque  
per Raix nordim, que era contente  
de lhe dar a mesma fortaleza que ja  
estaua começada, o que lhe alargaua  
confiando delle como de seu pai, &  
que com o dito Raix Nordim trata-  
se de suas amizades, para o que leua  
ua seu poder, & as jurassem solem-  
nemente. O que se assi fez, & affina-  
dos os contratos per cada huma das  
partes, Afonso dalbuquerque deu al-  
guns presentes a raix Nordim, & ao  
que com elle vieram, & per Nicolao  
ferreira mandou a el Rei hũ colar dou-  
ro esmaltado mui rico, & per Acem al-  
huma bandeira de seda das armas reae-  
de Portugal, que el Rei mandou logo  
aruorar nos seus paços em final da ami-  
zade, & obediencia, apos o que se en-  
tendeo logo no fazer da fortaleza, que  
foi entregue em Domingo de Ramo  
derradeiro dia de Março pera o que el  
Rei deu todas as ajudas necessarias, at-  
fer acabada.

## CAPITULO LXVII.

*Em que se trata da progenia donde de-  
cende o Xequé Ismael, & dos reca-  
dos, & embaixadas que ouue en-  
trelle, & Afonso Dalbu-  
querque.*

**A** Seita de Mahamed, segundo  
conta dos Arabios começou no  
anno da nascença de nosso Saluador le-  
su Christo, de quinhentos, & nouenta  
& tres, & segundo noõsta conta de sei-  
centos, & sessenta, & seis, em que  
diferença de setenta, & tres annos,  
qual deue ser, pola sua a que chama-  
lehegira, ser per lúas, & a nossa por me-  
ses. Foi Mahamed Arabio de naçam,  
seu



seu pai se chamaua Abedassa, da linha-  
 gem de Ismael, com tudo Gentio, &  
 a mãe Hebraea per nome Enima, gente  
 popular, mas como Mahamed fosse ho-  
 mem sagaz, & astuto, doctrinado na  
 lèira dos Gentios & na lèira Hebraea des-  
 moço, & na Christã per Sergio Ar-  
 rino, fecaz dos erros, & heresia de  
 Nestorio, veo a valer tanto, & ter tan-  
 to credito que passando os lemites de  
 Arabia, fez outra noua, pregando a esta  
 gente Arabia todo o genero de liber-  
 dade, pelo que adquirio a si grandes  
 companhias desta, & doutras naçoens,  
 em o que, & com ajuda de hum seu  
 irmão, com nome Ale, hum  
 cavalleiro, com quem casou hu-  
 ma filha chamada Fatema, conqui-  
 stou muitas daquellas prouincias, fe-  
 zendo a peçonha de sua errada do-  
 ctina, ate idade de sessenta & tres an-  
 nos em que faleceo deixando seu pri-  
 mo, & genro Ale por successor de to-  
 do seu estado, com nome de Califa, na  
 qual dignidade teue algumas contra-  
 dades, com tudo depois de ser con-  
 uencido nella, pelos principaes senho-  
 res daquellas prouincias, o mataraõ per  
 a traição de Mahuia com quem tinha di-  
 versas, por nunca lhe querer consen-  
 tir que elle tiuesse o nome desta digni-  
 dade de Califa, que antelles he como Pa-  
 dre Morto Ale, ouue entre os Arabios,  
 Persios grandes differenças, & guer-  
 ras sobre as opiniões das feitas que Ale,  
 Mahamed lhes deixarão, porque Ale  
 depois da morte de Mahamed queren-  
 do emendar na feita que elle pregara  
 e outros muitos artigos diferentes  
 para mais a sua vontade atraher a si a  
 aquella gente barbara, & innocente.  
 Com tudo os Arabios declarando os  
 Persios por hereticos, & cismaticos,  
 foram com a opiniam, & feita de Ma-  
 med, & os Persios com a de Ale, per  
 a morte aleuantou esta gente per  
 Clifa Hocem seu filho mais velho, que  
 ouera de Fatema filha de Mahamed,  
 a qual dignidade lhe custou a vida, por-  
 que por este respeito lhe mandou o  
 mesmo Mahuia dar peçonha de que  
 morreu, ao qual succedeo hum seu ir-

mam per nome Hocem, filho segundo  
 de Ale, & de Fatema, que per manda-  
 do de Izahit filho de Mahuia, matou  
 Homer que pera isso sobornou, do  
 qual Hocem ficaram xii, filhos, que  
 entrelles foram reputados per homens  
 sanctos. Da linhagem de hum destes  
 ouue na Persia hum homem poderoso,  
 per nome Sophi, que per linha direita  
 era da linhagem de Ale, pelo costado  
 de hum dos filhos de Hocem, per no-  
 me Musa Caim. Este Sophi se fez po-  
 deroso, & ganhou muitas cidades na  
 Persia, & fez guerra aos Arabios, em  
 que os desbaratou per muitas vezes,  
 de maneira que veo a ter tanta autho-  
 ridade que per sua causa tomaram mui-  
 tas daquellas naçoens a feita de Ale,  
 principalmente na Persia que de todo  
 se someteo a esta sua opiniam, & por  
 diferença & ferem conhecidos por des-  
 ta feita, fez hum nouo trajo pera tra-  
 zerem na cabeça, em lugar das toucas  
 foteadas que entam vsauam, que sam  
 huns carapuçoens de feltro altos, que  
 se pregam, abrem, & fecham como hũ  
 folle, fazendo de cada banda seis pre-  
 gas que fazem assim xii, em memoria  
 dos doze filhos de Hocem. Este Sophi  
 morreo pouco mais, ou menos no an-  
 no do Senhor, de Mil, & quatrocentos,  
 deixando hum filho per nome lu-  
 ne, que entre os Persios foi auido per  
 homem sancto. A este succedeo Soltão  
 Aidà seu filho Rei de Vrdail, que to-  
 mou titulo de Xeque, o qual matou  
 hum seu cunhado, per nome Iacobbec,  
 ficando do dito Aidà catorze filhos, &  
 cinco filhas, de que este Xeque Ismael  
 de que tratamos era mais moço, que  
 se fez senhor, & Rei de toda a Persia,  
 & tam poderoso que nam arreceaua fa-  
 zer guerra ao Turco, & a outros gran-  
 des Reis, & senhores, & porque era  
 bom cavalleiro, & magnanimo sabendo  
 das muitas victorias que os Portu-  
 gueses ouuerão na India, deu commi-  
 sam a hum seu Embaixador que manda-  
 dara ao Cabaim Dalcam que visitasse  
 da sua parte Afonso dalbuquerque, ou  
 se se nam podesse ver com elle, o man-  
 dasse visitar per alguns dos gentis ho-  
 mens,



mens, que leuaua em sua embaixada, em que auia cento de caualllo. A causa da qual embaixada era pera persuadir ao C,abaim Dalcam, que tomasse a sua carapuça, & fezesse per todos seus Senhorios rezar o costume da feita, & regra de Ale, sobelo que tambem mandou outro Embaixador a el Rei de Cambaia, com outra companhia de cento de caualllo, os quaes ambos foram despedidos sem estes Reis quere[m] mudar suas cerimonia[s] mahometicas, pela de Ale. Este Embaixador do Xequ[e] Ismael mandou visitar Afonso dalbuquerque a Goa, onde o mesageiro o naõ achou por ser ido ao mar Darabia, mas depois que veo o tornou a mandar visitar pelo mesmo, que se chamaua Cojealeam, que o achou em Cochim pedindolhe que em sua companhia quisesse mandar hũ Embaixador, porque a causa que mais desejava era telo por amigo, & ver alguns homens Portugueses pela fama que tinha delles, & das cousas que tinham feitas na India. Deste recado foi Afonso dalbuquerque mui ledo, porque com ter o Xequ[e] Ismael por amigo, asseguraua melhor as cousas Dormuz, pelo que mandou com este mesageiro Miguel Ferreira, com oito de caualllo, o qual em companhia do embaixador foi a corte do Xequ[e] Ismael, de quem recebeo tanta honrra, que o fazia assentar arriba de todolos Embaixadores, que andauam na sua corte, fallando quasi todolos dias com elle polo achar homem prudente, & lhe saber dar razam das cousas da India, & da Europa, & sobre tudo de Portugal, & del Rei dom Emanuel, & de seu estado, que era o que lhe mais a meude perguntaua. Finalmente mouido destas praticas determinou mandar hum embaixador a Afonso dalbuquerque com cartas pera elle, & pera el Rei dom Emanuel, cheas de muitos offercimentos. Este embaixador que se chamaua Beirim bonat, homem nobre, & muito acepto ao Xequ[e] Ismael, chegou com Miguel ferreira a Ormuz pouco antes da vinda de Afonso dalbuquer-

que, onde depois de ser entregue a fortaleza, o recebeo em huma praça publica em cadafalso alto, em lugar donde el Rei Dormuz podia ver tudo de hũa janella dos seus Paços, nas quaes vistas deu o embaixador a Afonso dalbuquerque algũs presentes pera el Rei dom Emanuel entre os quaes vinha esta carapuça q̄ eu mesmo tiue na guarda roupa do dito senhor em meu poder & assi outro parelle que recebeo, com a cada hum delles fazer muitas mostras de prazer por serem de hum tal, & tal poderoso senhor como o aquelle he, logo dahi a alguns dias despachou o embaixador, em cuja companhia mandou com embaixada ao Xequ[e] Ismael Fernão gomez de lemos com trinta de caualllo, & por acessor loão de souza & por Secretario Gil Simoens, & por lingoa Gaspar Xirez boticairo por falar muito bem a Persiana, das quaes que partiram Dormuz a cinco dias de Maio, deste anno, de M. D. xv, & do successo de sua viagem, & embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica, porque quando tornarão era ja morto Afonso dalbuquerque, & Lopo Soares vindo de Portugal por governador da India, em cujo gouerno vira mais proposito falar neste negocio.

#### C A P I T U L O L X V I I I .

*De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix hamed, & porque causa.*

**A** Tras fica dito da crua, & braua guerra que Afonso dalbuquerque fez a Ceifadim Rei de Ormuz, & a tirano Cojeatar, que entam gouernaua o regno os quaes achou ambos mortos desta vez que la tornou, porque pelo falecimento de Cojeatar, Raix Nordin guazil da cidade Dormuz por ceifadim ter ja de boa idade & ter filhos, & entender no gouerno do regno, ho foy matar com peçonha, per huns Abexescrauos do mesmo Rei, & nam qualem aleuantar por Rei nenhum de seus filhos, senão Torunga seu irmam a quem



en-afeiçoado tendo por certo que em quanto este fosse Rei seria elle mesmo o melhor do regno, o qual por ser ja homem de dias daua cargo de muitas cousas que comprião a seu officio, a hum seu sobrinho per nome Raix hamed, homem de idade de xxxv annos esforçado, & bom caualleiro descansando de guerra, alem do que parecendolhe que estaria mais seguro da priuança del Rey, & governo do regno tendo este sobrinho apar d'elle, o fez seu guarda-mor, & pera mais certeza do que cuida deu outros cargos na casa del Rey Raix Madofar, & Raix Ale, irmãos do mesmo Raix hamed, o qual Raix hamed pouco a pouco se apoderou tanta pelloa, & casa del Rey que nenhuma cousa se fazia sem seu parecer, e vontade, o que veo em tanto crescimento que tinha el Rey quasi como preso, sem ousar de fallar com ninguem, e a elle ser presente, nem se mudar de uma casa para outra, nem ir fora do regno sem o levar consigo, pelo q̄ Raix Nordim receoso de lhe este sobrinho tirar de todo a priuança del Rey, & officio de guazil, por-se ja entremetido em algumas cousas d'elle, se aquei-rou disso em segredo a Afonso dalbuquerque, o dia em que se assentarão as pazes, o qual lhe Afonso dalbuquerque guardou taõ bem, que nunca se sabe se naõ depois que teue acabado que compria a este negocio. Alem destas queixas el Rey mesmo hum dia, e per occasião teue tempo de fallar com Alexandre de ataide lingoa, e dixe que Raix hamed o tinha preso, e que da sua parte em muito segredo mandou dize a Afonso dalbuquerque que o tirasse do poder daquelle homem, e que podesse a sua vontade servir el Rey dom Emanuel, & a elle como a sua parte em cuja conta nos tinha. Com este recado se resolveo Afonso Dalbuquerque consigo mesmo sem disso dar conta a ninguem, de matar a Raix hamed, a que o tambem mouia saber de certo que contrariava ante el Rey, & a cidade, & assi o fazer da fortaleza, como o que tocava ao alessgo, & segurança das pazes que tinham assentadas, & por o dito Raix hamed, antes d'elle chegar a cidade ter feito tomar a el Rey Dormuz a carapuça, & oração do Xequel Ismael com proposito de o tirar da vassallagem del Rey dom Emanuel, e o poer debaixo do Xequel Ismael cujo vassallo Raix hamed era de nação, pelo que andou de longe dissimulando com mostras de ser muito seu amigo, & assi lho mandava dizer per seus irmãos, que o vinham as vezes visitar da sua parte, ate que os assegurou, & permeio Dalexandre da taide, & Pero Dalpoem, secretario da India, & Diogo pereira mandou recados a el Rey, & ao mesmo Raix hamed, & a Raix nordim, dandolhes a entender que compria muito ver-se elle com el Rey pera per ante elles lhe dizer algumas cousas que comprião assi ao seruiço del Rey dom Emanuel seu senhor, como a elle mesmo. Destes recados se tomou conclusão que a visita fosse no Madraçal, que he húa casa grande como estaos, em que pousava Simão dandrade por ser perto da fortaleza, & no concerto foi que com Afonso Dalbuquerque viessem sos os capitães desarmados, & o mesmo farião os que estivessem com el Rey salvo que el Rey leuasse consigo hum paje com o seu treçado, & Afonso Dalbuquerque outro paje com a sua espada, & que a outra gente Portuguesa, & Malabares ficassem na praia, & assi estes como os da cidade podessem estar armados. Isto assentado Afonso dalbuquerque se foi de noite a terra ver com os capitães que la estauam, aos quaes dixe em conselho, que sua determinação era matar Raix hamed do que todos foram mui alegres, assentando logo o modo que se nisso auia de ter, & que fossem armados secretamente os que o auião de matar, porque se arreceauam que fizesse o mesmo Raix hamed com sua valia, como de feito fez. Praticado este negocio, Afonso dalbuquerque se tornou a frota, & ao outro dia ante-manhã se veo a terra com os capitães que estauão no mar trazendo toda a gente.



gente armada, & o mesmo fez a que-  
taua em terra, & com elle os malabá-  
res, os quaes todos assi huns, como  
os outros ficaram na praia postos em  
ordenança com alguns dos capitães, a  
que disso se deu o cargo, & com os  
outros armados secretamente se me-  
teo no Madraçal. Raix Nordim como  
a pessoa a que tocava o cargo, por ser  
Guazil da cidade, mandou tambem  
perà praia a gente del Rei, & alguma  
da cidade, toda armada, em que entra-  
uão duzentos soldados de Raiz hamed,  
que trazião saias de malha, capacetes,  
& adargas, o qual como soube que A-  
fonso dalbuquerque estaua no Madra-  
çal, ordenou que el Rei se fosse logo  
pera la, & adiantandosse de toda a  
companhia entrou onde elle estaua  
mui desenvolto, sem dar sinal do que  
determinaua fazer, que era matalo. A-  
fonso dalbuquerque como o vio, lhe  
fez bom galalhado, perguntandolhe  
como estaua el Rei, & se vinha ja, mas  
suspeitando que estauam os nossos ar-  
mados, & vendo que erãõ mais dos que  
se assentara que fossem, se tornou lo-  
go a sair, & em saindo achou el Rei  
que descaualgara ja, & entrava pello  
pateo do Madraçal acompanhado de  
sua guarda, & outra gente, vindo com  
elle Raix Nordim, & seus filhos xaro-  
fo, & Raix delamixa que todos vierão  
com el Rei ate li a pe, a quem Raiz  
Hamed dixे que não entrasse onde es-  
taua Afonso dalbuquerque porque ti-  
nha gente armada consigo, mas el Rei  
sem ter conta com o que lhe dixе de-  
sejoso de se ver quite d'elle perprisão,  
ou per morte, como speraua que o a-  
uia de fazer Afonso dalbuquerque, en-  
trou dentro na casa, leuando com o  
milhor modo que pode diante de si,  
que em entrado Raix Nordim com seu  
filho Raiz delamixa & Acem ale, que  
lhe vinham nas costas, dom Garcia de  
Noronha dixе a Emanuel velho, & a  
Diogo homem, que pera isso tinha apar-  
de si, que fechasse a porta, o que fe-  
zeram tam de subito, que nem Raix  
Xaraso, nem Raix madafar, irmam de  
Raix Hamed, nem os que com elle vi-

nhão armados secretamente podera  
entrar. Pelo que se logo entrelles co-  
meçou de fazer aluoroço, bradand  
que lhes abrissem a porta pois era a  
sentado que el Rei, & Afonso dalbu-  
querque se auiam de ver com cert  
numero de homens, dos quais elle t  
nha dentro todolos seus, & el Rei se  
quatro mas isto durou pouco porqu  
em Raix Hamed entrando, se foi lo-  
go pera Afonso dalbuquerque deter-  
minado de o matar, segundo as mo-  
tras que deu, cuidando que o segun-  
seu irmam Raix modafar, com os ou-  
tros da conjuraçam, ao qual em che-  
gando, guiado per Alexandre datai  
dixе Afonso dalbuquerque que não  
vinha como deuia, pois trazia arma-  
ças tirasse logo, o que elle nam quis f-  
zer, mas antes apunhou do treçado o  
vendo Afonso dalbuquerque lhe trauc  
dobraço dizendo a Pero dalbuque  
que que lho tirasse dali, hoque dize-  
do, lhe traou Raix hamed pela bec-  
de velludo que trazia o pesçoço, com  
muito animo estando ja Pero dalbu-  
querque apegado com elle, ao que  
codirão Lopo vaz de sam Paio, Hie-  
ronymo de souza, Rui galuam de me-  
neses, Diogo fernandez de Beja, An-  
tão noqueira, & outros capitães que e-  
tauão na casa, que o mataram logo  
punhaladas, & lançaram o corpo r  
praia. Quando el Rei vio cair Raiz ha-  
med ficou todo trespastado de medo  
o que vendo Afonso dalbuquerque  
foi parelle com o barrete na mam, &  
o abraçou, & assegurou do medo qu  
tinha, dizendolhe, que por seu am  
mandara matar aquelle tredor, pera  
poer em liberdade, & poder governa  
seu regno como deuia. Em todo est  
tempo a gente del Rei, & de Raix ha-  
med que ficara fora, nam cessaua d  
bradar que lhe abrissem, mas como lhe  
chegou a noua que jazia Raiz hame  
morto na praia, cuidando que o me-  
mo seria del Rei, & de Raix Nordim  
& dos outros começaram de dar va-  
nem a porta, & defeito a entraraõ pe-  
serem muitos, se da praia nam acod-  
ram Rui gonçaluez, & loam fidalgo  
capit



capitães da ordenança, com boa parte da sua gente, porque a outra com os Malabares ficou para que os del Rei, & de Raix hamed que estauão em arnas não fezessem algum aluoroço, os uaes capitães apacificarão esta gente e maneira que tiuerão por partido não edirem por então mais, senão que se el Rei era vivo lho deixassem ver. A oua do que passaua no Madraçal correo logo per toda a cidade ao que em um momento se ajuntou a mor parte e quantos nella hauia ao redor do Madraçal, bradando todos que queriam per el Rei, senão que porião fogo às casas, pelo que Afonso dalbuquerque se pediu que se leixasse ver daquelle pouo para o asselegar que lhe parecia bem, & ambos mão por mão acompanhados dos que com elles estauam na cidade, se forão a hum eirado donde el Rei dixe a todos os que o viaõ que elle era vivo, & posto em liberdade pera os poder milhor reger, & gouernar do que o ate li fezera, o que dito Raix nordim mandou a seu filho Raiz nordim que estaua fora, que da parte del Rei fosse dizer a toda a gente de guerra que se nam mouesse, nem fesse desmancho, porque auia de mandar matar todos os que nisso achasse culpados. Raiz modafar que estaua ao lado do terrado que era baixo se comeu daqueixar com el Rei, pela morte de seu irmam, & com a dor que tinha, com tanta aspereza, que el Rei se dixe que assi elle como seu irmam Raix ale, & todos seus se fossem logo fora da cidade, & de seu regno do qual se mais anojado que da morte do irmão se foi com sua gente armada metida nos paços del Rei, pera se ali fazer corte com seu irmão Raix Ale, que ficou a por guarda delles, dos quais se não quizeram sair, por muitos recados que lhes el Rei mandasse, nem o fizeram senão com medo de Afonso dalbuquerque, que os mandou ameaçar por hum capitam do Xeque Ismael, por nome Abrahambeque, que estaua dentro na cidade, per quem lhes mandou dizer que se senão saíssem por bem

que lho faria fazer por mal, do que a temORIZADOS mandaraõ pedir seguro a el Rei, & a Afonso dalbuquerque pera que liuremente, & sem danno, nem agrauo se podessem ir da cidade, com suas familias, molheres, filhos, & fazenda pera onde lhes bem aprouesse, o qual seguro lhe logo mandaram, lemitandolhe dias certos pera fazerem o que pedião. O que alli assentado se foram pera suas casas, & dentro no prazo limitado para fora da cidade, & regno, que seriam quarenta casas, em que auia mais de mil pessoas, a fora os scrauos, que toda esta gente metia Raix hamed na cidade, pouco a pouco, a fora muitos soldados que tinha de sua mão, & per derradeiro fez o mesmo Abrahambeque, que era huma das principaes pessoas desta conjuraçam, tendo todos assentado de lançar os portugueses de Ormuz, & poer a cidade com o regno a obediencia do Xeque Ismael. Despejados os paços, el Rei se tornou parelles, acompanhado de todos os portugueses que estauão em terra, & de numero infenito dos da cidade & por o lugar ser o mais forte della, Afonso dalbuquerque os entregou perante os principaes que alli estauam a el Rei, & a Raix nordim tomandolhes a menagem que teriam aquella fortaleza por el Rei dom Emanuel seu senhor, o que elles alli fizeram, sem a isso poerem duuida, dos quaes se despedio logo, & por ser tarde, & fazer escuro foi dormir a torre da fortaleza, & dalli por diante proueo no gouerno da cidade, & cousas que cumpriam a el Rei com muito seu gosto, & de Raiz nordim, & dos principais de sua corte, & regno, & assentou tudo de maneira que desde então posto que despois ouesse alguns desconcertos está esta cidade ate agora tanto ao seruiço dos Reis de Portugal, & tão pacifica como se fosse humas das do mesmo regno.



## CAPITULO LXIX.

*De huma entrada que fezeram dom Afonso genrro de Nuno fernandez de ataide, & o adail Lopo barriga com Side Iheabentafuf, ate cerca dos montes Claros.*

**S**ide Iheabentafuf em quanto viveo foi sempre leal vassallo del Rei dom Emanuel, & per qualquer modo, & meo que podia fazer guerra aos mouros, que não eram de pazes a fazia ou com a sua gente só, ou em companhia dos Christãos, o qual sabendo, que huns aduares Arabes de Marrocos estauam a três legoas daquella cidade, contra çafim, auisou disso Nuno fernandez pedindolhe que lhe mandasse o adail Lopo barriga com alguma gente. Nuno fernandez como era guerreiro quifera ir em pessoa, o que nam fez por algum impedimento que a isso reue, mas mandou o adail com cento de cauallo, que foi ter as Salinas, onde achou Side Iheabentafuf com os seus Arabes donde partirão, & foram amanhecer ao outro dia a tres legoas de Marrocos, sem acharem os aduares que hião buscar, pelo que auendo ja tres dias que andauam neste negocio sem fazerem nada se tornaram pera os seus aduares, & de ali se foram a Xiquer, onde souberam que a Cabilda de Oledemeta estaua junto dos montes Claros, em hum lugar que se chama, Aleborge, das quaes nouas certificado Lopo barriga, avisou Nuno fernandez pera saber delle se queria ir a este negocio, o que elle nam pode fazer, mas mandou seu genrro, dom Afonso, filho herdeiro do conde de Mira com duzentas lanças, os quaes juntos em Xiquer com Iheabentafuf, que trazia consigo mil lanças, foraõ ao terceiro dia amanhecer onde tinham pernoua que estauam os aduares de que nam acharam mais de dous mouros, que andauam segando seus pães, que captiuarão & delles souberão pera que parte eram lançados estes aduares, &

que eram mais de corenta, em que auia muita gente de cauallo, os quaes alcançarão não muito longe Daleborge a xxv legoas de çafim, em que logo deram, leuando Lopo barriga dianteira com cento, & cincoenta lanças com que cometeo cento de cauallo que hião na reguarda dos outros estes voltarão contrelle com muito animo, & lhe matarão hum homem de cauallo mas Lopo barriga deu nelles & os arrancou, feguindoos ate os meturar com os que hiam diante, entr os quaes todos se trauou a pelleja de maneira que foi necessario acodir dom Afonso com a gente que com elle ficou cara, & assi Iheabentafuf. Com tudo negocio durou per hum bom espaço em que dos de pazes morrerão alguns & dos portuguezes tres, mas em fim os imigos forão desbaratados, & muitos mortos, & quinhentos captiuos, & tomados quatrocentos camellos, & mais de mil cabeças de gado vacum & de xx de meudo. Isto foi no começo do anno de M, & D. xxiiii, & conta neste de mil, & quinhentos & xv por as cousas dafrica irem enfiada. Com esta caualgada, se começarão recolher os nossos mas os mouros derão outravez nelles, & se tornou de nouo a trauar outra mais braua pelleja, porque os mouros com dor dos parentes, molheres, & filhos que de diante dos seus olhos vião levar captiuos se esforçauão quanto podiam pera ver se os poderiaõ saluar, & assi sua fazenda, & gados que lhe os nossos leuauão no qual recontro morrerão alguns delles, & posto que da nossa gente, nesta volta não morreu nenhum forão alguns feridos, assi dos Christãos, com dos mouros de pazes mas em fim dom Afonso, & Lopo barriga, & Iheabentafuf se fairesam dos imigos seu passageo trazendo a caualgada sem del perderem nada ate a cidade de çafim donde auia tres dias que dom Afonso partira.



## CAPITULO LXX.

*De huma entrada que dom Ioam Coutinho quis fazer contra a serra do Farrovo, & da honrosa vitoria que ouue no caminho, com que se tornou Arzilla.*

Quando dom Valco coutinho, conde de Borba capitam, & governador da villa Darzilla, no regno auia ahi por seu lugar tenente dom Ioam coutinho, seu filho que depois conde do Redondo muito esforçaua caualleiro, & industrioso nas couada guerra, & tão contino nellas, e poucos meses se passauão que nam esse entradas per terras dos mouros, do que pela mor parte lhe deu a honra de Deos a victoria, das quaes coude, em comparaçam das que dezião corte que elle fazia desno tempo e eu pera ella vim, acho mui poucas lembrança, o que deue ser, ou por elle teria mais conta com a guerra, que com screuer o que nella aconcia, ou per mã guarda das cartas que mandaua a el Rei, pelo que seus feitos não são tão celebrados como o merecem. Este esforçado capitão dom Ioam coutinho na fim do mes de feureiro, mil, & quinhentos, & xiiii determinou fazer huma entrada ate serra do Farrovo, ha gente da qual he guerreiro, & que continuamente corria ate as terras Darzilla, & de Tanger com em os capitães destes dous lugares ha sempre affaz de negocio, de e de huma, & da outra parte se faa ás mais das vezes sangue. Partio dom Ioam coutinho de Arzila com cento, & corenta de cavallo, & antes de chegar a serra do Farrovo lhe vieram os corredores dizer que hauiam mui gente de cavallo no campo: Estes são o alcaide Laroç, & o de Moleiar, & hum filho de Barraxa, pessoas principaes do regno de Fez, que hião com oitocentas lanças suas, & de Coltos correr a Tanger, aos quais dom Ioam coutinho sem nenhũ receo foi tomar o pas-

so, com quem ouue huma braua, & cruel batalha por todos os daquella companhia ferem muito bons caualleiros, mas em fim a victoria ficou com os christãos, dos quaes morrerão alguns, de que não pude saber os nomes, & dos mouros morrerão mais de duzentos, em que entraraõ hum irmão, & hum genro do Alcaide Laroç, & hum parente muito chegado del Rei de Fez, q̄ estaua por fronteiro em Alcacerquibir. Os captiuos foram quarenta, & hum, em que entrou hum primo do mesmo alcaide Laroç homem de muita estima entre os mouros, & dous Xequeres, & o adail de Moleinacer, & o alcaide Dalcacerquibir, com os mais dos seus caualleiros, no despojo entraraõ nouenta, & tres cauallos muito bem ajazados, por a gente desta companhia ser toda nobre, & mui bem atauada.

## CAPITULO LXXI.

*De huma entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros, & do que nella lhe aconteceo.*

Os de Xiatima, & com elles Sidebugima se vieraõ a queixar a Nuno fernandez dataide dizendo que o Serife por serem vassallos del Rei dom Emanuel, os lançaua fora de suas terras, fazendolhe todo o dano que podia, pelo que lhe pediam que mandasse com elles Lopo barriga, com alguma gente pera os defender, o qual logo mandou com cincoentas lanças, que com os Arabes depois de serem juntas passou a serra do Farrovo da outra banda, & se forão assentar em Mesquereo, onde depois de terem ceado forão auisados por dous mouros dos da companhia, que vinhão de buscar huma matamorra de trigo, que o Serife vinha sobrelles, o que sabendo se poserão todos a cavallo tendo a gente do Serife ja roubado hum Aduar, & mortos alguns, aos quaes os nossos chegaraõ sem serem sentidos, & os seguirão ate pela manhã, de que matarão cinco,



cõ, & lhe tomarão noue cauallos, com que se tornarão pera os aduares, dalli se foram a huma auguada que se chama Tafarez, donde Lopo barriga mandou a çafim hum caualleiro portugues, que os do Serife ferirão, & hum mouro que captiuarão neste alcance, pedindo a Nuno fernandez que lhe mandasse mais gente, porque sua determinação era passar adiante. Sabido este recado, Nuno fernandez lhe mandou outras cincoenta lanças, guiados per George mendez dataide, que chegou onde estauão a hum sabado, auendo oito dias que lhes acontecera o recontro com os do Serife. Estando assi todos juntos, a segunda feira seguinte lhes correo o Serife em pessoa, com mil, & seiscentas lanças, a quem logo sairão todos, Lopo barriga com sua gente em duas batalhas, de que deu a dianteira a George mendez, & a Pero barriga seu sobrinho, os mouros de pazes fezeraõ o mesmo pondosse todos na melhor ordem que puderão, porque o Serife trazia sua gente posta em tres batalhas, com muito concerto, de que a huma era de setecentas lanças, & a outra gente nas duas. Na maior vinha Side Abedelquibir primo do mesmo Serife, & elle a sua mão esquerda, & a outra batalha a direita, esta batalha do meo deu na nossa dianteira, em que hiam George mendez, & Pero barriga, & os cercaram ao redor, a quem Lopo barriga acodio, dando nas costas delles, no qual tempo os mouros de pazes deraõ na do Serife, & na outra, trauandosse entre todos hũa brava peleja que durou hum bom espaço mas em fim a gente do Serife começou de se retraher por causa de Pero barriga derrubar de hum encontro o primo do Serife, que era capitam da batalha do meo, pelo que esta batalha se desbaratou de todo ficando o Serife com a sua cerrada, sobre quem logo deu Lopo barriga, com algũs dos mouros de pazes, com tanto impeto que os desbaratou, & pos em fugida, no alcance do qual mataram os nossos mais de cento, em que entraram muitas

peçoas principaes, de que hum foi o Xeque Bentagogim, & hum seu filho que ambos matou Lopo Barriga, acodindo a Paio Roiz que despois foi contador do mestrado de Christus a quem Bentagogim dera huma lançada na cabeça, de que o derrubou, & tendoo debaxo de si chegou Lopo barriga, & o matou, ao qual acodindo hum seu filho, o matou tambem. O alcance se seguiu ate noite começando a peleja a horas de jantar, em que mataram os que dixee, & tomarão hum captiuo & o atambor do Serife, per respeito do qual desbarato se vieram alguns aduares do mesmo Serife lançar com os nossos, & Lopo barriga se tornou pera çafim, onde per caso de huma tam honrosa victoria, foi bem recebido de todos, & envejado de muitos.

## CAPITULO LXXII.

*De como o Adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor, & a tomou, & fez fogir o Serife que entam estava nella.*

**D**Epois que o almocadem Diogo Lopez chegou as portas de Marrocos, como ja tenho dito Nuno fernandez buscaua todos modos, & meos pera fazer o mesmo, com tenção de tomar esta cidade, pera o qual trato, sem dar entender aos mouros de pazes o pera que, mandaua muitas vezes o Adail Lopo barriga, com alguma gente de caualo, pelo sertam com recados aos Xeques, pedindolhe que pera hum certo tempo estiuesssem prestes com sua gente porque determinaua fazer huma entrada de que auiam dalcancar muita honrra, & proueito. Andando o Adail nestes negocios soube como o Serife estaua em hum seu castello que chamam Amagor, descuidado de o poderem la saltar, sobelo que com parecer dos Xeques dos Barbaros, & dos Arabes (que ja neste tempo eram todos vassallos del Rei dom Emanuel) creueo a Nuno fernandez pedindolhe que pera com breuidade co-



inter este negocio lhe mandasse mais gente de cauallo, & besteiros, & espingardeiros, o que logo fez dando a capitania a Aluaro mendez cerueira seu filho, que partio de Casim huma semana e meia depois do Domingo de Azaro, & chegou a Tenedest, onde bem recebido, & dalli sem repouso na villa foi ter ao arraial dos Araucos, que estava assentado junto do castello dos Moradis, que he do Serife, passando daqui contra o castello de Amagor, onde elle estava, lhe veo falthum mouro honrrado dizendo-lhe que não passasse adiante, porque se podia encontrar com gente do Serife, a qual de seu conselho, nam detrauar, senam em companhia do adail, a Aluaro mendez cerueira lhe deu por isso as graças, tomandoo por via, ate o leuar, per detras de humas montanhas onde o Adail estava com os de sua familia. Junta esta gente que seriam cento e cinquenta Portugueses de cauallo, & cento e cinquenta besteiros, & espingardeiros e pe ao outro dia foram assentar seu arraial em hum lugar que se chama Tenedest, duas legoas donde partiram, & chegaram ao abbado que era vespera de Ramos e amanhecer huma legoa alem de Tenedest, em humas aldeas a que chamam Alfecefiz, donde he castello de Santa Cruz, & era capitam dom Francisco de castro, a oito legoas, das quaes aldeas que acharam despejadas, foram sobelo castello de Amagor, segunda feira da somana sancta, que esta situado em huma terra aspera, cercada de rochedo, com duas ribeiras que o cercam todo, onde o Serife estava, a qual villa he mui forte, & de grande nome, em que auera mais de cento e oitenta aldeas: em os nossos chegando, & assentando seu arraial, que seria a duas horas de Sol, faires della cento e cinquenta de cauallo, a escaramuçar, a que mandaram huma parte dos mouros da capitania de Side bogima, que seriam cento e cinquenta de cauallo, com quem se chegaram, de maneira que foram contrungidos o adail, & Side Bogima lhes a acudir com alguma gente com que fe-

zeram recolher os imigos, & por ser ja tarde, assentaraõ de ao outro dia pela manham cercar o lugar, porque lhes pareceo que aueria nelle taõ boa gente que o nam despejariam, mas enganouos o pensamento, porque o Serife se acolheo logo, & tras elle se começou de despejar a villa, do que auisado Side bogima veo dar conta ao Adail do que passaua, que ja achou apeado com os da sua companhia, pelo que poseram outra vez a cauallo em caminhando para a banda per onde se a gente saluaua, ate chegarem a tranqueiras, onde pelejaram sobela entrada, com cento, & cincoenta de cauallo, & duzentos de pe, que empuxaram duas vezes pera dentro & outras tantas foram elles repuxados pera fora, ate que a segunda, sendo ja os nossos juntos, os entraram matando os mais delles. Dos Christãos os primeiros que entraram esta segunda vez forão Diogo Roiz raposo, Antonio vaz homem pardo, & Pedralvarez espingardeiro, & hum escudeiro de Nuno fernandez que ali mataram. Os da villa vendosse entrados se lançaram pelo muro, & rochedos pera se saluarem, de que morreram a ferro duzentos, & dos que se lançaram pelo rochedo abaixo mais de mil almas, entre homens, molheres, & mininos, de que muitos morrerãõ espetados em arvores que auia no rochedo per onde se lançauam, & assi os cauallos selados, & enfreados por nam ficarem em poder dos christãos. Na villa se achou grande despojo, por o Serife ter mandado que ninguem tirasse nada della, com proposito de a defender, & assi muitos mantimentos, hos captiuos forão mais de quatrocentos, em que entrou hum tio do Serife, que era, alcaide do mesmo lugar de Amagor, tomaram lhe o atambor com que se daua sinal no seu campo, que trouxeram a Casim com os captiuos, & cento, & oitenta, & cinco cauallos selados enfreados. Foi tanto o despojo de mouens, trigo, cevada, mel, manteiga, galinhas, gado, & outras cousas, que tres dias continuos não fezerão os mouros outra cou-



fa, que acarretar da villa pera o arraial, no fim dos quaes se partiraõ com o despojo, os mouros pera suas comarcas, acaudelados por Side bogima, que neste negocio o fez como bom cavalleiro, & os Portugueses com os captivos pera çafim, dos quaes porei os nomes dos que pude alcançar. O Adail Lopo barriga, Alvaro mendez cerueira, Antonio vaz o mulato Pedralvarez espingardeiro morador em çafim, Diogo roiz raposo, Simaõ dazeuedo, Duarte taueira, Pero leitam, Fernam Dominguez, Francisco alvarez, & Duarte fernandez, todos sete Darzilla, mui bons cauálleiros, que auia alguns dias que estauão naquella cidade de C,afim, onde elles, & os demais que tornaram com esta caualgada & tam honrrada victoria auida na face & vista do Serife. Foraõ recebidos com muita alegria, & leuados em procissam a Sè, acompanhandoos Nuno fernandez, & todas as pessoas nobres, com amais do popular, onde deram graças a Deos pela merce que a todos fezera. Posto que nesta entrada fossem dos Portugueses feridos muitos, nam morreo nenhum, com tudo a alguns delles mataram os cauallos dos mouros de pazes, morreo hum Xeque dos principais, com outros doze de cauallo, & foram muitos feridos. Esta foi hũa das honrradas victorias que os Portugueses ate então ouuerão naquellas partes Dafrica.

### C A P I T U L O L X X I I I .

*Doutra entrada que o Adail fez per terra de Mouros, & do que lhe aconteceo.*

**A**Lguns dias depois desta victoria sahio o Adail Lopo barriga de çafim, com cento, & vinte de cauallo, com que foi ter aos mesmos Aduares de lheabentafuf, onde descansou hum dia, & ao outro forão todos sobre hum castello que se chama Agaballo, que entraram per força, de que o primeiro que sobio foi Lopo barriga per huma lança no qual acharaõ assaz de def-

pojo, alem dalgumas almas que captiuarão, com que se vieram aos mesmos Aduares. Esta presa mandou Lopo Barriga a Nuno Fernandez escreuendolhe que viesse ter com elle porque toda a terra era despejada, & nam ficaua senam o castello de Algel, onde o Serife se recolhera depois que lhe destroirão Amagor, o que sabido per Nuno Fernandez aballou logo de C,afim com a mais da gente de guerra que ficara na cidade, & com ella Martim afonso de melo, que alli viera ter de Mazagam, determinado de neste castello Dal cercar ho Serife, os quaes chegarão onde estauão lheabentafuf, & Lopo barriga, que todos juntos aballaram a outro dia contra o Castello de Algel, & sendo a duas legoas delle naõ se pode saber perque causa Nuno fernandez se tornou pera çafim, do que se be arrependeo depois, porque sem duvida elle destroira o castello por quanto o Serife na mesma hora que soube da sua vinda fogio caminho de Sus deixando no castello hum seu irmão com xx de cauallo, mandandolhe que se o christãos viessem, lho deixasse, & si fosse pera elle, mas como o Serife soube que se tornara do caminho, se veoutra vez meter no castello. Nesta volta mandou Nuno Fernandez a Lopo barriga que fosse sobre humas furnas que estauam perto do caminho per onde hia, as quaes foi sem as poder entrar, em que lhe mataram alguns do que com elle foram, & outros deitaram dos rochedos abaixo, & assi se tornaram pera onde o capitão estaua tomando todos seu caminho pera C,afim. Mas nam passaram oito dias que Lopo Barriga nam tornasse a chama do dos mesmos Arabes a ver se podia tomar este castello de Algel, com o quaes, & com cento, & cincoenta de cauallo, que leuaua, & alguns besteiros, & espingardeiros de pe se foi assentar em huma ribeira, ao pe do rochedo daquella furna, ou lapa, que h tres legoas do castello. Estando assim despois de comer ouviram huma grande grita, pelo que se poseram todos



cauallo, encaminhando pera onde vi-  
 nhim estes que gritauam, que eram al-  
 gus dos Aduares do Serife, que se vi-  
 um lançar com os nossos; aos quaes  
 uio algũa da sua gente ate vista dos  
 os aduares, a quem Lopo barriga  
 amamente com os mouros de pazes  
 o, & os seguiram todas estas tres  
 oas, ate chegarem ao castello que  
 entre humas ferras muito agras, &  
 se del mandarem alguns que che-  
 am ao pe do castello foi necessario  
 orreremnos, por ja andarem mal-  
 ados da gente do Serife, de que fo-  
 postos em tanto aperto ao reco-  
 , que a mor parte assi dos christãos,  
 no dos mouros de pazes se come-  
 am a desbaratar, em que mataram  
 m dos mouros, dezaseis de cauallo  
 rugueses dos quaes foi hum Seba-  
 n matoso natural de Castelbranco;  
 nem mancebo, & tam esforçado  
 alleiro que se viuera segundo o no-  
 que ja tinha entre os mouros &  
 istãos, viera a ser homem de gran-  
 marca. Lopo Barriga foi tomado  
 ãos, & ferido, mas depois de to-  
 do, & o cauallo morto, se saluou  
 agrolamente em outro cauallo dos  
 smos que o derrubaram, & assi se  
 anaram todos pera as tendas descon-  
 tes, & maltratados. Mas logo ao ou-  
 dia determinou Lopo barriga assi  
 do como estaua de ir sobrete cas-  
 o Dalgel, no qual caminho roubou  
 uns lugares dos que estauão ao re-  
 , & assentarão suas tendas não mui-  
 longe do castello, onde estiuerao  
 dias sem lhes ninguem sair do lu-  
 , mas em fim o fezeram alguns de  
 uallo, a quem a nossa gente seguio o  
 lance ate o pe do castello, onde se  
 olheram em as tendas que alli ti-  
 ão assentadas, as quaes nam chega-  
 ren os nossos, com receo dalguma cil-  
 la, com tudo matarão sete, ou oito  
 dles, & lhe tomaram vinte, & cinco  
 uallos, & assi se vieram pera suas  
 tendas, & ao outro dia pela manham  
 a foram poer ao pe do lugar, tão per-  
 to que não auia antrelle mais que hum  
 monte pequeno, & hum ribeiro. Es-

tando assi os de dentro saíram a trauar  
 escaramuça com elles, no que andan-  
 do os nossos Arabes vieram a tomar  
 gente, a qual era do senhor da ferra  
 que em pessoa vinha com cento de ca-  
 uallo focorrer o castello, pelo que se  
 poseram os mais em fugida, deixando  
 as tendas, mas Lopo Barriga com os  
 Portugueses, & algus poucos dos nos-  
 sos Arabes ficou alli ate noite cerrada,  
 pellejando em hum passo per onde et-  
 ta gente de cauallo auia de passar, em  
 que lhe mataram hum besteiro de pe  
 Portugues, no qual os deteu ate aita  
 noite. Dalli se veio assentar a mea le-  
 goa trazendo as tendas que os nossos  
 Arabes desempararaõ, dos quaes mor-  
 rerão aquella noite de frio mais de qui-  
 nhentos, & em amanhecendo lhe vie-  
 ram correr obra de xxx de cauallo,  
 que fez fugir & lhes tomou hum ca-  
 uallo. Isto assi feito ao dia seguinte foi  
 Lopo Barriga ter a Calcate, onde ajun-  
 tou alguns dos Christãos que andauão  
 espalhados pelo campo, com que tor-  
 nou para çafim.

#### C A P I T U L O LXXIV.

*De como Nuno fernandez dataide, &  
 dom Pedro de souza forão sobela fa-  
 mosa cidade de Marrocos, & do  
 que passaram nesta jor-  
 nada.*

**P**Elo Adail Lopo barriga soube Nu-  
 no fernandez dataide como deixa-  
 ua todos os mouros de pazes conuida-  
 dos pera o que lhe mandara dizer, do  
 que bem informado, despachou Alua-  
 ro dataide com cartas de crença a dom  
 Pedro de souza capitão Dazamor, man-  
 dandolhe dizer sua tençam, o qual por  
 lhe o negocio parecer de muito peso  
 pera tratar per cartas, se veio ver com  
 elle a çafim, onde assentaram o que a-  
 uiam de fazer, o que concludido dom  
 Pedro se tornou pera Azamor, & lo-  
 go dahi a poucos dias teue Nuno fer-  
 nandez recado per Incet banzamarro  
 judeu, & Francisco Diaz Atalaia que  
 mandara com negocios dissimulados  
 aos



aos de Garabia de como estaua o Serife em Marrocos. O que sabido mandou logo recado a dom Pedro que a hum dia certo se achasse com sua gente nas Salinas, & o mesmo mandou dizer a Cide meimam, Xerquia Abida, & garabia ho que todos fizeram, os Dabida, com seiscentas lanças, os de Garabia com mil & os da xerquia com viii. centas, & dom Pedro de soufa com duzentas, & xx peães, & Nuno fernandez dataide com trezentas, & dez & xii. peães. Do qual lugar das Salinas, dizendo Nuno fernandez aos mouros onde os leuaua (do que forão mui alegres) partiram todos hum Domingo xxii. dias do mes dabril deste anno de M D. xv. & foram jantar a Bofdam que he dalli duas legoas donde as dez horas do dia tomaraõ seu caminho per hum campo grande & feroso, levando Nuno fernandez a sua mão esquerda xerquia, & Abida, & Garabia, a direita, ficando a gente Portuguesa entrelles, com que juntamente chegou com tres horas de fol a Mezerete, onde achou alguns xarquos dagoa roim, de que todos beberam. Naquelle lugar tiueram Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de soufa, conselho com os xeques de toda esta companhia de mouros, pera saberem per qual porta da cidade de Marrocos a irião cometer, & assentaram que fosse per huma a que chamaõ de Side Belabeceti a que lhes parecia que poderia chegar com menos perigo, o que dom Garcia deça çuleima contrariou dizendo que o nam fezessem, porque antes de chegarem a ella auião dachar muitas açequias, & matamorras que lhes auiam dempedir o caminho, mas que fossem cometer a porta que se chama de Fez porque era a mais direita do caminho em que estauam, & milhor terra, o que a todos pareceo bem. Tomada esta conclusam partiram de Mezerecre depois de cea, & foram repousar a huma legoa de hum rio que passaraõ em amanhecendo, os Christãos primeiro, & apos elles xerquia de que era Capitam Side Meimam, & por nam trauarem

estes mouros hunõ com os outros, po alguns desconcertos que aquelle di tiueram, mandou Nuno fernandez con elles Luis Gonçalvez, & o almoxarife seu cunhado com alguns Portugueses o mesmo fez com Abida, & Garabia Passando o rio que seria menhá clara viram per riba de huma serra hum Alcoraõ dos da cidade de que dizem que a nella mais de cento, dalli começarã de caminhar em ordem dando Nuno fernandez dataide o guião a seu genro dom Afonso, & a bandeira a Aluaro dataide com a outra gente. Dom Pedro de soufa fez da sua duas azes, com que hia a mam direita de Nuno fernandez, & Abida, & Garabia diante, & a mam esquerda Xerquia. Nesta ordem abalaram todos per huma terra cham de moutas, & mato raro, tendo ja Nuno fernandez mandado diante Diogo Lopez almocadem com dous mouros a descobrir, & nas costas delles fernaõ Dominguez, com algũs beiteiros, & espingardeiros. O Almocadem com os dous mouros entrou dentro da barreira ate chegar a hũa mezaquita, que esta defronte da porta de Side bellabeceti, per onde dom Garcia deça çuleima dixe que nam comeessem, que achou fer como elle dixeram, & com esse recado se veõ a Nuno fernandez o que sabido assentaram que tinham ordenado de ir cometer a porta que se diz de Fez, abalando logo de longo de dous outeiros que stan junto de Marrocos, passando pela collada dentrambos, onde os mouros de pazes fizeram huma fermosa mostra, de que os Portugueses se contentaram mais que naõ ja os da cidade parecendolhes que detras destes ficauam muitos mais, & porque Nuno fernandez ouue medo que os imigos tiuessem tallhado o caminho, & feitas algũas açequias, & matamorras, mandou a Luis gonçalvez, & Lourenço mendez que passassem a diante ver se achauão algũ impedimento que lhe estoruasse chegar, & recolherse, se necessario fosse, o que fizeram tornando com recado que podia passar adiante, que se da



ente que fuisse da cidade nam lhe receffe perigo que do mais estava seguro, então mandou a doze dos de Garabia, que corresse até as portas, era ver se lhe saiam os da cidade. Despedidos estes corredores abalou o exercito, indo dom Pedro de Sousa pela estrada com suas batalhas, & Nuno fernandez dataide por cima de hum pampo muito feroz, que se regava d'agua de dous canos que vem do rio, os quaes assaram per humas quebradas que tinha per que cabiam dous a dous, tres tres de cavallo, até se poerem em hü oficio duas carreiras de cavallo da porta de Fêz. Dom Pedro se pos mais acerca do muro que Nuno fernandez, por a estrada por onde hia lhe dar pe a isso lugar, Xerquia ficou a mam esquerda de Nuno fernandez, a porta dos ortidores, Garabia a porta de Cide belabecetij, que era mais perigosa de todas pelas acequias, & matamoras que tem, Abida a porta do Rob. Os da cidade, em que avia muita gente de guerra, sairam pela porta de Fêz os corredores que Nuno fernandez mandara, & o mesmo fizeram pelas outras tres portas, em tanta cantidade que tiveram os nossos assaz de trabalho em soffer o peso da gente, & revolta da escaramuça em que Cide meimam foi ferido em huma perna, & o dail Lopo barriga cahio com o cavallo & passara mal se lhe não acudira seu obrinho Pero barriga, & os de Garabia, dos Mouros morreram alguns, affidos de pazes, como dos da cidade. Esta peleja durou mais de quatro horas, & foi tanta a multidão de gente de pe, & cavallo que sahio da cidade, que Nuno fernandez, & dom Pedro tomaraõ por partido recolheremse em boa ordem a hum porto do rio que estava junto da cidade, com todos os Mouros de pazes, em que ouve muitas voltas, de huma, & da outra parte com mortos, & feridos de cada huma delas. Depois de serem no porto por fer tam estreito que nam podiam passar se nam dous, & tres apar, os da cidade os começaram a pertar mais, o que

vendo Nuno fernandez pediu a dom Pedro que tivesse conta com os que passavam, que elle faria rosto aos da cidade, & hos deteria até que todos fossem além do rio, o que se fez com assaz trabalho, mas posto que o aperto fosse grande, dos nossos não morreu nenhum com tudo algũs forão feridos, dos mouros de pazes morreram dez, ou doze, & foram muitos feridos por que estes se meteram na escaramuça mais que os Christãos, & fizeram o mais do negocio. Passado alli o vao, caminhando o exercito em sua ordem, os da cidade como afrontados de serem tantos, & lhe virem correr as portas, & sobre todos hum alcaide que alli estava del Rei de Fêz passaram o mesmo vao, vindo quasi a fio commeter a nossa gente, aos quaes sendo ja o campo mealegoa além do rio voltaram Abida, & Garabia, & apos elles os da Xerquia com alguns Christãos, que se desmandaram da ordenança, & os fizeram voltar até o rio, em que lhe mataram dous cavalleiros, & dez cavallos, de que hum foi o Alcaide del Rei de Fêz, o que feito se tornaram per a bandeira, que com os mais Christãos estava sperando por elles em hum tesouro, donde logo Nuno fernandez dataide, & dom Pedro de Sousa abalaram, & foram ceir em huma ribeira que se chama lhenim lubem hahabras, quatro legoas do porto. Dali foram ter a Ebuguederem, & Hagodem, onde estiueram huma noite, & ao outro dia foram jantar a Tazarote, onde os de Oledambraõ lhes mandaraõ hum grande presente de vacas, carneiros, galinhas, pampo & fructas, do qual lugar forão dormir a Almedina em companhia de Side meimam, que posto que viesse ferido festejou a todos mui magnificamente. Dalmedina tomou dom Pedro de Sousa seu caminho pera Azamor, & Nuno fernandez dataide pera Casim, onde chegou as cinco horas depois de meo dia, auendo ja oito que dali partiria. Os Portugueses conhecidos que se acharam nesta jornada, de que pude alcançar os nomes, sam dom Afonso



gerirro de Nuno fernandez, dom Garcia deça çoleima, dom Pedro de Noronha, Martim afonso de mello, Christouam de mello, dom Francisco dazeuedo, Ioam brandam, Emanuel de melo, Pero lourenço de melo, o Adail Lopo barriga, Pero barriga seu sobrinho, Vasco de pinna, Aluaro do tojal, Diogo lopez almocadem, Duarte lopez seu irmão Luiz gonçaluez, o Almoxarife seu cunhado, o Feitor, o Contador Nuno gato, Aluaro dataide, Lourenço mendez, & Emanuel cerueira, Diogo de faria, Sebastiam lopez, Fernam dominguez, George mendez dataide loam ferreira, Pero dataide, Emanuel dataide, & Gonçalo de toufa. Aos mais que se nesta entrada acharam, a quem a negligencia dos que tinham a cargo descreuer estas cousas a el Rei cegou a gloria que elles juntamente mereceraõ com os nomeados, são tam bem dignos de muito louuor, por chegarem per terra de tantos imigos a huma tal, & tam memorauel cidade, & tam metida no sertam como o esta de Marrocos he, de quem os scriptores antigos & modernos, Gregos, Latinos, & Arabios, tantas, & tam memoriaeis cousas tem ditas, do que tudo he digna de muitos mais lououres, se os della mores quisessem poer por escripto.

### CAPITULO LXXV.

*De como dom Ioam coutinho, Capitam Darzilla, & dom Duarte de Menezes, capitam de Tanger foram sobre Alimbilia, & a destruíram.*

**A** Limbilia he huma grande aldea, situada na terra do Farrouo, na fralda della, cinco legoas Darzilla, pera onde descobre de rosto. Sobresta aldea, de que ja tratei, foi algúas vezes dom Vasco coutinho Conde de Borba para a destruir por dali correrem muitas vezes os Mouros o campo Darzillã, fazendo as mais vezes muito dano ahos nossos, no que continuando, seu filho dom Ioam coutinho, agasta-

do destas entradas que acostumauão fazer os Mouros desta aldea, com outros que se com elles ajuntauam determinou de a destruir, & por que pera este negocio auia mister mais gente da que então tinha em Arzillã, screueo a Tanger a dom Duarte de meneses, pedindo-lhe que se ajuntassem ambos para irem sobrella, o que fezeram aos sete dias do mes de Maio deste anno de M. D. xv, os quaes tomando seu caminho, do lugar em que se ajuntaraõ, mandaram correr Almogaurés da banda da terra contra Arzillã pera azedarem os Mouros, & os trazerem ate virem cair em huma cilada em que se auia de poer dom Duarte com sua gente, na qual, por o caminho ser mais comprido do que cuidauam senam pode lancar, por lhe amanhecer antes que la chegasse. Os mouros da aldea nam arreçearãõ de decer abaixo, onde tinhaõ suas tranqueiras, aos quaes dom Duarte sahio por baixo da terra, & dom Ioam de huma ribeira onde se lançara, os quaes seguindo tras elles pelo outeiro arriba, chegarãõ a som de trombetas a aldea, posto que os Mouros antes de os commeterem, zombando da nossa gente, os chamauam como por desprezo dizendolhes que sobissem pera riba que la achariam quem lhes respondesse, do que anojados, bradando, arriba, arriba os leuaram ate a aldea, fazendoos sair pela outra banda, & assi foi ganhada, & tomado o despojo que poderam leuar, & lhe poseram o fogo, & a rodalas outras que ha dalli ate o rosto de Benanifa, por cima da terra da outra banda de Tanger & assi a outras contra Benamaçar, & lhe queimaram duas mui fermosas mesquitas, & as casas de çalabem çala capitam que fora de Septa, quando a el Rei dom Ioã primeiro tomou, que tinhãõ as portas encouradas, & ferradas de grossos crauõs de ferro, de maneira q̄ destruíram quasi toda a terra do Farrouo, sem nenhum dos caualleiros que nella moram, em que ha muitos, & bons oufar de fair a nossa gente, trabalhando cada hum de se saluar o melhor



nor que pode pelo que não captiuam mais de xv & mataraõ dez. Fez esta entrada tanto espanto per toda a terra, & foram dissto taes nouas a el Rei de dez que com toda a gente de sua ceua-eira & outra se veo peraquellas partes, receoso que passassem os Christãos em da ferra do Farrouo, ao qual dom João coutinho lançou hũa cilada, sendo ja da outra banda da ferra contra a zilla, mas o negocio lhe succedeo ao contrario do que cuidaua, porque se não encontrou com el Rei nem com nenhuma da sua gente. Os nomes dos valleiros que se neste negocio Dalubilia acharam nam ponho aqui, não por minha culpa, se nam pela da carta que o mesmo dom Ioam coutinho escreveu a el Rei, na qual de nenhum delles faz mençam.

## CAPITULO LXXVI.

*De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora, de que deu a capitania a dom Antonio de Noronha seu scriuão da puridade pera na boca deste rio fazer huma fortaleza.*

**A** Coufa que el Rei sobre todas mais desejava era ter na costa do mar a Barbaria muitas villas, & lugares, porque ja tinha mandado sondar ho rio da Mamora, & informaçam per estas do lugar mais seguro, em que na boca d'elle se podia fazer huma fortaleza, ordenou neste anno de M. D. xv, mandar a este negocio dom Antonio de Noronha seu scriuam da puridade, e depois foi Conde de Linhares, irmão de dom Fernando Marques de vilareal, & a successão se dom Antonio lecesse nesta viagem, deu a dom Nuno mascarenhas, levando mais em suas instruçoens, que acabada a fortaleza da Mamora, dom Antonio lhe desse nauios, & tres mil homens para ir fazer outra fortaleza em Anafe a qual fortaleza desejava el Rei tanto tella naquellas partes, que por esse so respeito ordenou de mandar esta armada a Mamora, pera que acabada esta se fe-

zesse a outra com menos trabalho, & perigo, no que deu manifesto final, depois do desbarato desta gente que foi a Mamora, porque sendo no mes Dagoosto, logo determinou de Setembro do mesmo anno mandar dom Vasco coutinho Conde de Borba com huma armada a fazer esta fortaleza de Anafe, o que nam ouve effeto, posto que pera isso ja el Rei tiuesse feita alguma despesa, & dadas as instruçõs ao Conde do que auia de fazer na viagem. Mas tornando a esta armada de que era capitam geral dom Antonio de noronha, hião nella mais doito mil soldados afora officiaes que auiaõ de fazer a fortaleza, marinheiros, & moradores pera la ficarem com suas molheres, & filhos, na frota aueria duzentas velas, entre naos, nauios, gales, & fustas, com a mor parte da qual partio de Lisboa, aos xlii dias do mes de Junho dia do bemaumentado Santo Antonio donde foi ter ao cabo de sancta Maria, & alli esperou ate os vinte do mesmo mes per dom Aluaro de noronha, & pola gente do Algarue. Os quaes todos juntos se fez a vela, & o primeiro lugar que viram Dafrica foi Larache, que os da frota quiserão cometer se lho dom Antonio consentira, que por euitar o aluoroço que sobre isso se ja fazia mandou correr de longo da costa, & aos xxiii dias de Junho vespera de S. Ioam baptista chegou a barra do rio da Mamora, hũa hora ante sol posto. Os capitães, & pessoas conhecidas que hião nesta armada, de que pude alcançar os nomes, forão dom Nuno mascarenhas, dom Afonso dataide dom Aluaro de noronha, dom Bernardo Emanuel camareiro mor del Rei, dom Gaspar dom João de Noronha da ilha da Madeira, Garcia de mello anadel dos besteiros da faldilha, Pero dafonsca, Lançarote de mello, Antonio de saldanha, dom Rodrigo de noronha, dom Pedro dazeuedo, dom Antonio seu irmão, Duarte de lemos, Pero moniz, dom Antonio de souza, Tristam da filua, Rui de mello, Simão gelez senhor da torre de donna Chamor, Francisco lopez gy-



ram, George correa, Christouam leitã, Fernao vaz corte Real, Vicente de mello Antonio real, Gaspar de paiua, loão ferrão Inacio de bulhões, Diogo berrio, Pero berrio, & loão martinz dalpoem seus sobrinhos, Steuão barroso, loão da costa, Balthasar defequeira, Rui varella, Rui de farão, Pero vieira, Pero gonçaluez de tauora, Diogo butaca, que hia por mestre da obra da fortaleza, Pero bentes, & o Charino. Surta a armada, mandou dom Antonio a Diogo berrio que com a sua carauella posse de hũa banda da barra a fusta de Pero bentes, & da outra a do Charino, com os quaes foi Antonio de saldanha, & a Berrio mandou que como isto fezesse entrasse primeiro que todos pela barra dentro, & fosse ancorar no lugar onde se auia de fazer a fortaleza segundo o regimento que pera isso leuaua del Rei, & apos elle mandou que entrassem loão martinz dalpoem com a sua carauella que leuaua carregada d'artelharia, & tras elles Tristão dasylua, Rui de mello, Christouam leitão, coroneis da gente da ordenança, aos quaes seguiaõ os capitães. Depois da frota ser dentro, Diogo berrio foi mostrar a dom Antonio o lugar em que se auia de fazer a fortaleza, ho qual a juizo de todos pareceo pouco conueniente pera isso, pelo que assentaraõ que se fezesse em outro mais perto da foz em que auia fontes d'agoa, & melhor posto pera desembarcarem, no qual mandou lançar em terra dous esquadroes da gente d'ordenança, & huma villa de madeira que leuaua, & outros petrechos necessarios, o que se tudo fez na mesma noite que entraram, & logo ao dia seguinte depois de ter armada a villa de madeira se começou de entender no fazer da fortaleza, no que todos ajudauam assi capitães, como toda a outra gente, com tanta diligencia, que em poucos dias fizeram a caua de catorze palmos d'altura, & vinte de boca, em que tomauam ha agoa da mare, & soltauam quando queriam. Procedendo assi na obra, os Mouros creciam cada dia, porque Moleina-

cer Rei de Mequinez, que he duas jornadas, donde se esta fortaleza fazia acudio com tres mil de cauallo, & trinta mil de pe, & o mesmo fez Molei mahamed Rei de Fez, com muito maior companhia de maneira que era tamanho o exercito que trazião que cobria a terra, duas legoas ao redor. Com tudo dom Antonio nam deixaua proceder na obra da fortaleza, & ha acabou quasi de todo antes dentrar o mes Agosto, posto que com muito trabalho porque os mouros os vinham cada dia cometer aos quaes era forçado sairem os nossos, em que ouue recontros com morte de muitos de huma, & da outra parte, & em hum delles mataram os mouros dos nossos mais de mil, & duzentos. E porque o mor danno que os Reis de Fez, & Mequinez recebiam, era dos nauios da frota que entravam, & saham pela barra, porque alem de trazerem mantimentos, & cousas necessarias pera a obra da fortaleza, varejauam com a artelharia os do seu arraial, mandaraõ fazer na entrada do rio huma estancia muito forte, donde com a artelharia defendiam o passo a todos estes nauios, ao que dom Antonio acudio com huma nao grossa forrada de vigas, & sacas cheas de lãa, estopa, & algodam ate o lume d'agoa, pera receber os tiro que vinhaõ da estancia & lhe responder com outros, & os nauios passarem a salvo por detras della, a capitania da qual nao, & de tres carauellas, que defendiam este passo, depois de outros a soltarem pelo muito danno que recebiam da estancia deu dom Antonio per derradeiro a Gaspar de paiua que a fosteue trinta dias, ate de todo os mouros meterem a nao no fundo, que foi huma das causas de todos começarem a perder a speranza de poderem mais foster a fortaleza, por lhe começarem per este respeito de faltarem os mantimentos, & ser ja morta, & ferida muita gente, alem da que estaua doente, & ter dom Antonio recado del Rei dom Emanuel, pelas informações que lhe escreueo do que passaua, que se os outros capitaens assentassem que



que se deuia de deixar a fortaleza o fesse, & se tornasse pera o regno, no que todos consentindo, aoltaram em dia de sam Lourenço dez dias Dagosto, em que a desordem com que se tudo fez foi causa de morrer muita gente a ferro, & afogada na vasa do rio, & se perderem mais de cem nauios, & per mau gouerno foram dar na praia, de maneira que se achou per conta morrerem nesta viagem quasi quatro mil homens afora muita artellaria, mantimentos, & muniçoens de guerra que ficaram na fortaleza, & se perderam nos nauios que deram em co, alem de muitas molheres, minios, & outra gente que ficou captiua no poder dos Mouros. Esta foi a morreda de gente, & munições de guerra que el Rei dom Emanuel ouue em todo ho tempo de seu regnado, ha qual poua lhe foi dada em Lisboa, & a rebebeo com muita paciencia, dando por isso graças a Deos, como o sempre fiz em todolos casos prosperos, & aduersos que lhe aconteceram.

## CAPITULO LXXVII.

*De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India*

*E do que na viagem passou ate chegar a Cochim.*

**A**fonso dalbuquerque fazendo pouco caso de muitos capitulos & más formações que delle mandauam a el rei pessoas que per sua virtude, & esforço lhe tinham enueja, misturada com odio confiando na bondade del rei, & nos muitos, & estremados ferigos que lhe tinha feitos, lhe pediu per suas cartas, que hauendo respeito ter posta quasi toda a costa da India sua subgeiçam, com muitas cidades bella, Reis, & senhores lhe pagarem pezas, & tributo & serem seus vassallos, confederados, & amigos, entre os quaes são Ormuz, Goa Malaca de que todia fazer conta como de cousa sua propria ouuesse por bem lhe fazer mercede de titulo de Duque de Goa, na qual

cidade desejava de se apouentar, & repoufar de tantos trabalhos quantos tinha tomados por seu seruiço. No despacho deste requerimento pode tanto a industria dos contrarios de Afonso dalbuquerque que não tam somente desuiaram el Rei da boa vontade que lhe tinha, mas ainda lhe deram a entender que hum tal requerimento trazia consigo sospeita de se querer fazer tyranno, & aleuantar-se com Goa, onde tinha muitos criados, & achegados moradores, & officiaes que lhe queriam como a pai, & que sobre tudo isto tinha a vontade dos naturaes da terra de que era amado, & querido, & que tendo esta cidade por si, com os castellos, & fortalezas da ilha se allia-ria com o çabaim dalcaõ & com el Rei de Narsinga, & outros senhores do sertam, & da costa, o que se fezesse viria pouco a pouco ser tão poderoso, que os da terra se erguerião com elle, & os Portugueses que la andauão obedecerião mais a seus mandados que aos de sua Alteza. Os quaes pareceres fezerão tamanha mudança em el Rei, q̄ nam tam somente lhe quis conceder o que pedia mas antes assentou de o fazer vir pera o regno, & mandar por gouernador Lopo soarez daluarenga, parecendo-lhe que na execuçam de fazer embarcar Afonso dalbuquerque faria todas as diligencias necessarias, por saber que nam era muito seu amigo, assentado isto se deu pressa a armada que aquelle anno auia de ir perà India, que era de treze naos, na qual alem dos mareantes foram mil, & quinhentos soldados, em que entrou muita gente nobre. Os capitães das naos são o mesmo Lopo soarez, Christouam de tauora, dom Goterre de monrroy, Simão da sylveira dom Garcia coutinho Francisco de tauora, Alvaro telez barreto, dom loão da silueira, George de britto, Alvaro barreto, Simão dalcaçua, Diogo mendez de vasco goncellos, & Lopo cabral. Com Lopo soarez hia Fernão perez dandrade na nao de seu cunhado Francisco de tauora prouido da capitania de húa armada que el Rei orde-



ordenou que se mandasse a China, & que fossem com elle nomeadamente George mascarenhas & Iannim rabelot que auia de ficar por feitor em Pacem, per onde Fernam perez auia de passar. E porque estaua receoso, affi pelas nouas que teue da viagem que Afonso dalbuquerque fez ao mar Darabia, como per cartas que lhe vieram de Rodes, que mandaua o Soldam de Babilonia fazer em Suez, & no Thor naos, & galespera mandar a India, encomendou muito a Lopo soarez que huma das primeiras cousas que fezesse depois de ter despachada a armada em que hauia de tornar pera o regno, Afonso dalbuquerque fezesse huma viagem ao mar Darabia, & trabalhasse muito por queimar, & desbaratar aquella do Soldão; & porque lhe mandou que sem duuida nenhuma poseffe em obra esta viagem, parecendo-lhe que era este o proprio tempo em que deuia de despachar Matheus embaixador da Rainha Helena, mãe do Emperador da Ethiopia Rei dô Abexi, o mandou em sua companhia, & com elle por embaixador ao mesmo Rei; Duarte galuam fidalgo de sua casa, & do seu conselho, homem de dias muito prudente, que o seruiria, & a el Rei dom loam segundo, em muitas embaixadas nas cortes dos Papas, & do Emperador Fedrique, & Maxemiliano seu filho, & dos Reis de França, & Inglaterra, & em outros muitos negocios, de que sempre deu boa conta do qual Duarte galuam tenho tratado na Chronica do Principe dom loam filho del Rei dom Afonso quinto, onde fallo na tomada de Cantalapedra, pelo que aqui nam direi o demais das calidades, & partes dignas de louuar que nelle auia, mas de sua embaixada tratarei na quarta parte desta Chronica. Prestes a frota, Lopo soarez partio do porto de Lisboa aos sete dias Dabril deste anno de M. D. xv, & sem lhe na viagem acontecer cousa que seja pera contar, chegou com toda a armada a Moçambique, onde achou duas naos de que eram capitaens Luis figueira, & Pedreanes, dalcunha Fran-

ces, que el Rei o anno passado, no me de julho mandara do regno a ilha de Lourenço, pera no porto de Matata na fazerem huma fortaleza, o que na auendo effecto, se vieram do mesmo porto, onde estiuerao seis meses a Moçambique com algum gengiure, & anbar que rasgataram. Tomadas em Moçambique as prouisoens, & refrescos necessarios para a armada, & despedido Christouam de tauora pera çofalla dõnde hia provido por capitam na vagante de Sancho de thoar que la estua, Lopo soarez se partio, leuando consigo as duas naos que alli achara, & de que viera por Capitão Christouam de Tauora deu a Fernam perez dar drade, & sem tomar mais porto chegou ao de Goa a dous dias de Setembro deste mesmo anno onde logo de a posse da capitania da cidade a dom Goterte de monroi que della hia provido na vagante de dom loam deça, & despachou George de britto pera Malaca, que leuaua a capitania na vagante de George dalbuquerque, com quem mandou Antonio pacheco, que hia provido da capitania do mar, & mandou Diogo mendez de vasco goncelos a Cochim, que hia provido da capitania, & feitoria, pera dar auimento a George de britto, & começar logo entender na carga das naos que auiam a tornar para o regno, nestes negocios & em outras cousas que proueo em Goa, se passaraõ doze dias. O que feito se partio pera Cochim, & de caminho foi a Cananor, onde deu a posse da capitania da fortaleza a Simão çylueira que a leuaua per vagante de George de mello que então acabaua & a de Calecut que então seruia Francisco noqueira, deu a Alvaro tellez barreto. Chegado a Cochim foi muito recebido de todos, pelo cargo que leuaua mas com desgosto secreto de mais, pelo bem que queriam a Afonso dalbuquerque, & sobre todos do Rei de Cochim, que tomou muito mandalo el Rei ir da India, o que de bem a entender no pouco gafalhaço que fez a Lopo soarez a primeira ve-



que se viram, que foi muitos dias depois de sua chegada, de cuja amizade em quanto esteve na India fez sempre pouco cabedal dizendo muitas vezes pratica aos seus, & alguns Portuguezes com que fallaua familiarmente, e pois Lopo soarez era forte de sua andiação que o mesmo faria elle, & oitaria, nam como o fezera a Afonso buquerque, porque sempre cada um delles quizera o que outro queria, com a qual conformidade de vontades todos eram contentes, & el Rey Emanuel seu irmao melhor ferlo, & sua fazenda acrecentada.

## CAPITULO LXXVIII.

*do nascimento do Infante dom Duarte, & das qualidades de sua Real pessoa, & filhos que deixou.*

Stando el Rey em Lisboa pario a Rainha dona Maria sua mulher nos dias da ribeira, o Infante dom Duarte aos vii dias do mes de Setembro anno do Senhor de M.D.xv. O qual Principe foi mui inclinado a letras, & nas, grande caçador, & monteiro, muito musico, era tam dado ao monque por matar hum porco montes, hum veado dormia muitas vezes estido no campo, do que reprehendi, per hum seu familiar, lhe respondo que os homens não podiaõ bem excitar a guerra se na mocidade senão costumassem ao trabalho da caça, por e com este se faziam abiles pera poderem sofrer todolos outros. Foi casado com dona Isabel, filha de dom Iannes Duque de Bragança mulher mui secreta, bem inclinada, dotada de muitas virtudes, & muito Catholica christãa. Este casamento contratou el Rey dom Ioaõ terceiro, com dom Theodosio irmao desta senhora, sendo seu pai delles ambos falecido, ho qual com Theodosio, pelo grande amor que elle tinha, & desejo de a ver casada com um tam virtuoso Principe, entre outras cousas que lhe deu em casamento, foi a villa de Guimarães, com o

titulo de Duque. Forão estas vodas celebradas no anno do Senhor de M. D. xxxvi. annos, em Villauçosa, lugar do mesmo Duque as quaes el Rey foi presente com os Infantes seus irmaos, & os mais dos senhores destes regnos. O aparato destas festas foi tamanho que com assaz trábhalho o podera hum Rey fazer com mor magnificencia. Viueo este Principe depois de casado quatro annos, com muito amor dantelle, & sua mulher. Faleceó na cidade de Lisboa em hũas casas que estam apar dos estaos, onde el Rey seu irmao entam poufaua, deixando de seu matrimonio duas filhas, dona Maria que casou com dom Alexandre Farnes, Principe de Parma & dona Catherina que casou com dom Ioaõ Duque de Bragança, Princesas dignas de muitos louvores pelas grandes qualidades, & virtuosas partes que em cada huma dellas ha. E a Infante ficou prenhe de quatro meses da qual emprentidaõ pario em Almeirim no mes de Março seguinte, depois do falecimento do Infante hum filho a que poseram nome dom Duarte, que he ao presente Condestabre destes regnos, & Duque de Guimarães, Principe em que a natureza ategora tem dado mostras da boa speranza que se delle pode ao diante ter. Antes que este virtuoso Infante dom Duarte falecesse, ou por reuelaçam ou per qualquer outro modo, dixe a seus irmaos, & alguns seus criados, & familiares o tempo em que auia de morrer, & se lho queriaõ despersuadir então lho affirmaua mais. Foi mui deuoto, & abstinente, & trouxe muito tempo hum silicio entre a carne, & a camisa, com tanto segredo que nunca se pode saber pelas pessoas que o vestiam, & despiam, senam per occasiam, poucos dias antes que fallecesse. Estando doente, depois de ter recebido os Sacramentos da Igreja, & feito todolos actos de Christãõ, dixe hũa segunda feira aos que com elle estauam, que dali a dous dias auia de morrer, o que assi foi, porque spirou a quarta entre as dez, & onze horas do dia, hauendo onze que adoecera.

Fa-



Faleceo aos vinte dias Doctubro de M. D. xxxx, em idade de xxv. annos, leuaramno a enterrar ao Mosteiro de Bethalem os irmãos da Misericordia, acompanhado de toda a Corte, Ordens, & Cleresia da cidade.

### C A P I T U L O LXXIX.

*De como' por mas informações George dalbuquerque mandou degolar por justiça el Rei de Campar & de huma batalha que os nossos ouueram no mar com a gente del Rei de Bintam.*

**A** Tras fica dito como no começo do anno de M. D. xiiii. despachara Afonso dalbuquerque prouido da capitania de Malaca George dalbuquerque seu primo, & o que passou no caminho ate la ser, & de como deu a posse do officio de Bendara a el Rei de Campar com titulo de Macubume, que he dignidade como entre nos Vicerrei, per cujo respeito se matou a si mesmo Ninachetu, que seruia o officio de Bendara. Morto Ninachetu, estando el Rei de Campar em posse pacifica deste officio, & a terra toda contente do modo, & ordem que tinha alli com os Mouros como com os Gentios, el Rei de Bintão, pola grande perda que recebia per todo o trato daquellas prouincias se reduzir a Malaca, determinou per qualquer modo que podesse lhe ordenar a morte, posto que fosse seu genro; & porque sabia quaõ bemquisto era, alli dos Christãos, como dos Gentios, & mouros, pela qual causa acharia mui difficilmente quem per dinheiro o quisesse matar a ferro, ou com peçonha, tomou outro caminho bem dissimulado, & mui desuiado deste mandando aos capitães de suas lancharas que lhe tomassem alguns barcos de Malaca, & lhos trouxessem com a gente, o que elles fizeram per algumas vezes, aos quaes depois de os trazerem a Bintam elle fazia muito gafalhado, reprehendendo perante elles os capitães que lhos traziam dizendolhes que bem sabiaõ que

elle era Rei de Malaca, que lhe Christãos tinham tomada per força & que aquelles que lhe assim traziam presos eraõ seus vassallos que lhes mandaua que dalli por diante, onde que os achassem lhes fezessem muita boa companhia, porque fazendo contrario os mandaria castigar isto per palauras tão asperas, q̄ parecia aquelles que lhe leuauão presos ser aquilla mesma verdade, aos quaes mandaua dar de comer o tempo que ali estauão & fazia merces dizendolhes que se fossem embora, que speraua em Deos se cedo senhor de Malaca, como o ja fiera, por lho assi ter prometido Abeda la seu filho Rei de Campar, per industria, & saber speraua antes de poucos dias, não tão somente cobrar a cidade, mas ainda a fortaleza, & matar todos os Christãos que alli achassem. Estas nouas se começaram despallar em Malaca de huma pessoa em outra ate chegarem ao capitão George dalbuquerque, & a Bertholameu perestrello que entaõ chegara da India prouido de feitor, & prouedor da fazenda, do qual os filhos de Ninachetu eraõ grandes amigos, que por vingarem a morte do pai lhe afirmaram ser aquella noua verdadeira, & que tinham dito com certeza, & auisos que lhe mandarão de Bintam algũs nauios que la tinham. Com esta informaç m que teue per verdadeira, se foi Bertholameu perestrello a George dalbuquerque, que tambem quis saber dos mesmos filhos de Ninachetu os quais se o bem afirmarão dantes, muito melhor o fizeram entam, pelo que a instancia de Bartholameu perestrello, que foi o acusador principal deste innocente Rei assentou de o mandar degolar per justiça. O que concludido entrelles ambos & alguns outros que os queriam com prazer, sem nenhuma forma, nem ordem de justiça mandou a George bertelho que fosse a sua casa, & lho trouxesse preso, do que se elle excusou porque era seu amigo, & o conhecia por bom homem, & leal aos Portugueses, dizendo a George dalbuque



ue que nam acertaua em fazer o que azia, porque alem del Rei de Campar er innocente do que lhe punham na idade per sua morte auia dau'er mais euoltas, & trabalhos dos que ouuera pela morte de Vtetimutaraja que Anonso dalbuquerque mandara justicar. Mas estas razões não o poderam deirtir do quetinha assentado, mandando a George botelho, que sopena de aso maior & perda de todos seus officios, & bens fosse da parte del Rei lo prender el Rei de Campar, & lho rouxesse dentro a fortaleza, o que affez, dissimulando com elle, dizendolhe que o mandaua chamar o capitão pera tratarem cousas que cumprião seruiço del Rei, & bem da cidade. Depois de ser na fortaleza, o capitão começou de reprehender dos erros, em que lhe dixeram que caira, & lhe fez ler a inquiriçam que disto mandara tirar, o que elle tudo contrariou, pedindo que lhe dessem tempo pera prouar, que aquillo que lhe punham era falso, & enganoso del Rei de Bintam seu sogro, pelo desgosto que tinha nelle seruir de Bendara, & Macubume aquella cidade, o que lhe nam aproveitou, porque nem lhe derão lugar a roua, a qual elle pediu que lhe deixassem dar da cadea nem ouvir testemunhas que logo appontou pera se fazer que era innocente, sem culpa do que lhe punham, mas antes foi logo com boa guarda leuado da fortaleza, com pregam a praça, onde o degolaram, pedindo publicamente, diante de todo o pouo que alli estaua, justiça de Deos de quem o fazia morrer sem causa. O castigo da qual injustiça parece que quis logo Deos executar, mostrando ser ha mor parte da culpa da morte daquelle innocente de Barthomeu perestrello, porque xvii dias depois de o terem justicado morreo elle e morte mui acelerada, exemplo para os homens deuerem de seguir mais razam, & verdade, que não os appetes da vontade, misturados com vingança. Esta morte del Rei de Campar foi muito sentida pelos mais de Mala-

ca, por fer mui bemquisto, & tratar sempre seu officio com muita justiça, & verdade, do que succedeo que desconfiados os mercadores da fe dos Portugueses, poucos a poucos se começaram dissimuladamente a sair da cidade dando nouas do que passaua, pelo que nenhum mercador ousaua vir a Malaca, de modo q̄ em pouco tempo ouue tanta falta de mantimentos que pereciam muitas pessoas a fome, a qual necessidade quis o capitão acudir com o credito, & industria de George botelho que mandou ao rio de Siaca com hum nauio, & duas lancharas, o qual por fer muito conhecido per todas aquellas partes, & tido por homem de verdade, & saber bem a lingua, fez tanto com hum senhor dos principaes que vivem por aquelle rio a riba (posto que fosse subjecto a el Rei de Bintam) que ouue por bem os das suas terras tornarem a leuar mantimentos a Malaca, & quaisquer outras mercadorias que tiesses, & o mesmo alcançou do senhor de Menacabo, que he quasi na ponta da ilha de Samatra, defronte de Malaca, da banda do Sul donde vem aquella cidade ouro de humas minas, em que a boa cantidade delle, o que tambem fezerão por amor delle outros senhores daquellas comarcas ao redor, de maneira que assi as mercadorias, como as vitualhas tornaram em poucos dias ao preço que dantes tinham. Andando assi ocupado nestes negocios mandou el Rei de Bintam dizer per hum messageiro ao Senhor de Siaca seu vassalo, que se lhe desse a cabeça de George botelho, o casaria com huma sua filha, porque elle era o que lhe fazia a guerra mais que nenhuma outra pessoa, o que quiseria poer em obra, mas a traição lhe foi descuberta per hũ homem daquella comarca que fora seu captiuo, & elle soltara sem lhe leuar resgate. Tras este messageiro, que el Rei de Bintam mandou a Siaca, despachou doze lancharas pera irem em busca de George botelho, do que George dalbuquerque foi auisado, pelo que mandou armar noue lancharas, de que



deu a capitania a Francisco de mello o galego dalcunha, pera se ir ajuntar com elle onde quer que estiuessse. Os outros capitães eram, Francisco fogaça, loam falgado, Carlos carualho, Christouão diaz, Diogo mendez, Diogo diaz, & outros dous Portugueses. O que sabendo el Rei de Bintaõ, mandou logo sair, alem das doze lancharas que ja tinha mandadas sobre George botelho xxiv, pera irem pellejar com Francisco de mello, com as quaes todas se encontrou, & ouue huma cruel, & braua batalha em que os desbaratou, & matou muitos delles, mas nam foi sem perda dos nossos dos quais morreram na pelleja dous Portugueses & depois em Malaca das feridas xxxv, & dos Malaios muitos, com a qual vitoria se tornou Francisco de mello a Malaca, & George botelho ficou fora do perigo que se lhe ordenaua sem o saber, q̄ dahi a poucos dias, depois de ter mandado gram somma de mantimentos a cidade, se tornou com muito resgate douro que fezera com os de Menancabo onde achou George de britto ( que como a traz dixee ) Lopo soarez despachara de Goa pera ir seruir a capitania da fortaleza de que vinha prouido de Portugal, donde partira a sete dias Dabril, & chegou a Malaca na fim de Outubro, do mesmo anno de Mil, & quinhentos, & quinze, cousa que depois, nem dantes aconteceo.

### CAPITULO LXXX.

*De como Afonso dalbuquerque onue del Rei Dormuz toda a artelbaria que tinha na cidade, & mandou dom Garcia a Cochim prouido da capitania darmada que auia de vir para o regno, com quem mandou os Reis cegos Dormuz, o que feito se partio perã India, onde faleceo em chegango a barra de Goa.*

**M**Orto Raix hamed, como fica dito, as cousas Dormuz começarão tomar o termo que Afonso dalbuquerque desejava, que era poerffe tudo na

ordem que lhe parecia ser seruiço de Deos, & del Rei dom Emanuel, o que sabido per todas prouincias vizinhas muitos senhores da Persia, & Arabi o mandaram visitar por seus embaixadores com presentes, & outros vieram em pessõa velo, pela fama que delle & de suas grandezas, & esforço tinhão. Neste tempo fespalharam nouas com os Rumes se fazião prestes no mar DArabia para com huma grossa armada virem sobre Ormuz, mas ainda que não tiuesssem por mui certas, tomou dellas Afonso dalbuquerque achou pera mandar pedir emprestada a el Rei toda a artelbaria que tinha na cidade pera poer na fortaleza, & nas naos, que fez mais pola ter em seu poder que por necessidade que della tiuisse a qual el Rei & Raix nordim, lhe logo mandarão entregar toda, sem a illo poerem nenhuma duuida. Isto feito dom Garcia de noronha seu sobrinho lhe pediu licença pera se vir pera o regno, que lhe deu, & embarçaram em huma nao, na qual lhe mandou que leua se quinze Reis cegos com suas molheres, filhos, & criados que estauam em Ormuz, pera os em Goa entregar a capitam, a quem lcreueo que ostiuessse a bom recado, & lhes desse tudo que lhes fosse necessario o que fez por nam ficar da casta destes Reis sena ho que regnaua entam, por não recrecerem no regno algumas reuoltas, & aleuantamentos, porque estes todos eram herdeiros, & seus filhos delles os quaes hos tyrannos, que governauam ja de muito tempo atras aquell regno, tinham por costume, para ma a lua vontade tyrannizarem tudo e legerem muito moços, & como este regnauam cinco, seis meses, ou hum anno ao mais os cegauam, pondoo todos em boa guarda por lhos não furtarem, & assi cegos lhes dauam tudo que lhes era necessario, da renda do regno. Com esta companhia partio dom Garcia de Ormuz aos vinte dias Dagosto, deste anno de M. D. xv. leuando poderes de Afonso dalbuquerque para fazer a carga das naos que a uiar



am de ir para Portugal de que lhe deu a capitania. Partido dom Garcia negou com bom tempo a Cochim, onde andando ocupado no que comencia ha carga das naos chegou Lopo perez, que mudou o posto a tudo o que elle fazia, do que desgostoso nam quis mais entender em nada, posto que o Lopo soarez encomendasse. Afonso dalbuquerque antes da partida de dom Garcia se começou achar mal de amaras, causadas, ou do trabalho, ou da idade, estas o deixaram per alguns dias: mas depois da partida de dom Garcia lhe tornarão mais fortes, de que pouco a pouco se achaua cada vez peor, sentindo em si que aquella poderia ser a derradeira, mandou chamar todos os capitães, & per ante Pero dalpoem secretario da India lhes tomou a palavra, que morrendo elle obedecessem todos a quem declarasse por Governador da India, segundo os poderes que para isso tinha athe el Rei seu Senhor gouer como o por bem tiuesse, do que todos lhe fezerão preito, & mensagem de o assi fazerem sem nenhum d'elles a isso poer duuida, do que mandou fazer hum assento pelo mesmo Pero dalpoem em que todos assinaram. Logo acabado fez logo seu testamento, em que ordenou as cousas que comenciam a sua alma, tomando os Sacramentos da Igreja, como Catholico christão. O que feito, chamou seu sobrinho Pero dalbuquerque, & lhe disse que pela confiança que delle tinha, que saber que el Rei Dormuz, & Raixordim, & os demais da cidade lhe oueriam bem, & os Portugueses, por ser tam bom caualleiro como era, fariam de ficar com elle, lhe fazia mercede da capitania daquella fortaleza em nome del Rei dom Emanuel seu senhor, a qual lhe entregaua logo, & o regimento & gouerno della, por quando elle nam tinha ja forças corporaes para o poder fazer. Pero dalbuquerque lhe teue em merce a honra que elle fazia, & confiança que mostrara per d'elle, começando logo a entender o que compria a seu cargo, & A-

fonso dalbuquerque no que tocava a sua alma, dizendo logo a Diogo fernandez de beja que ate o outro dia fizesse prestes a nao Frol da rosa, de que era capitão pera se ir nella caminho da India, onde desejava morrer, & sobre tudo na cidade de Goa, & o mesmo mandou dizer aos capitães que com elle auiam de tornar, & a el Rei Dormuz per Pero dalpoem, & Alexandre dataide, pedindolhe que lhe perdoasse por senão ir despedir d'elle, que o fezera de boa vontade se sua doença lho consentira, mas que se lhe Deos desse saude, elle o tornaria ainda a ver, & que por suas cousas em quanto viuesse, faria como por cousas de proprio filho, em cuja conta o tinha, que lhe encomendaua Pero dalbuquerque seu sobrinho, que deixaua por capitam daquella fortaleza, pera que em tudo o ajudasse, & fauorecesse como d'elle speraua, que elle o serueria em tudo muito bem, por lho elle assi deixar encomendado sobpena de sua bençam. El Rei ficou mui triste pela subita partida de Afonso dalbuquerque, & muito mais por saber quam mal o trataua aquella doença, & com as lagrimas nos olhos respondeo a Pero dalpoem, rogandolhe que da sua parte dicesse a Afonso dalbuquerque que nenhuma noua tanto ao contraio de seus desejos lhe poderam dar como aquella, mas que a esperança de o ainda poder ver o consolaua, que Deos fosse sua guia, & lhe desse muita vida, pera o tornar a ver naquella cidade & que em quanto viesse oulharia sempre pelas cousas del Rei dom Emanuel, & suas d'elle como de pais, em cuja conta os tinha. Tornado Pero dalpoem, Afonso dalbuquerque se despedio de seu sobrinho Pero dalbuquerque, & dos outros capitães, & gente nobre que alli auia de ficar o que feito se embarcou por euitar visitasões, que ja nam lhe contentaua nada per respeito da muita fraqueza que em si sentia pelo que mandou logo levar ancora, & foi surgir huma legoa da cidade, onde esteue dous dias esperando pelas naos, &



& gales que com elle auiaõ de ir o que tudo prestes se fez auela, hum sabado pela manham dez dias do mes de Novembro, a qual hora chegou a sua nao Acem ale com duas terradas em que lhe el Rei mandaua muitos refrescos, com a qual lembrança se alegrou, & pelo mesmo Acem ale respondeo ao recado del Rei, tendolhe em merce o presente, & alli a Acem ale, como aos remeros, mandou dar vinho, dinheiro, & algumas peças com que se tornaraõ, contentes dalli tomou seu caminho perà India, & sendo a traues de Calaiate veo ter com elle huma terrada, que vinha de Dio com cartas de Side hale, & de hum embaixador do Xequé Ismael, porque o auilauam como Lopo soares era chegado a Goa com titulo de governador da India, & que el Rei dom Emanuel o mandaua ir pera Portugal, Afonso dalbuquerque alterado com esta noua, conhecendo que vir Lopo soarez por governador, era negocio foriado por seus imigos, aleuantou as mãos pera o Ceo dizendo em alta voz Deos seja louuado, mal com os homens pera mor del Rei, mal com el Rei pera mor dos homens. Esta noua fez tanta impressam nelle, que logo dixे que seus trabalhos erã acabados, & que Deos per sua misericordia lhe tinha ja concedido o descanso delles, o que dito screueo huma carta a el Rei em que dezia. Senhor screueo a vossa alteza com saluços que he final de morte. Nesses regnos tenho hum filho, peço-lhe que mo faça grande como meus feruiços merecem, os quaes lhe eu fiz com minha feruiçal condiçam, pelo que a elle mando que tobpena de minha bençam volo requeira, & quanto as cousas da India ellas fallaram por si, & por mim. Despedida a terrada, seguiu sua viagem, & sendo a vista de Goa sentindo em sua disposiçam se lhe chegar a hora da morte, mandou a hum seu criado que no bargantim se adiantasse, & lhe fosse chamar Fr. Domingos, vigario geral seu confessor, que veo ter com elle sabado a noite, a mesma hora em que surgio na barra, com

o qual a passou toda, fallando nas coufas que comprisõ a saluaçam de sua alma sendo a tudo presente Pero dalpoem, que deixou por seu testamento, & tendo feitos, & comprido todolos actos de bom christam, ouu Deos por bem o domingo ante manhã xvi dias de Dezembro deste Anno de mil & quinhentos, & quinze, o char desta vida pera a sempiterna. Como se na cidade soube de sua mortacodio a praia huma multidam de gente de mestura Christãos, Genticos, & mouros, fazendo por elle grandes choros, & plantas cada hum a seu modo porque os mais destes o tinhaõ por pai pelos muitos bens que a todos fazia & alli speram pelo corpo pera o companharein a sepultura que elle ordenou a seu testamento que fosse na capella de nossa Senhora da Concepçam q̄ elle mandou fazer sobela porta per que entrara na cidade quando a ganhou aos mouros, onde foi leuado com as cerimonias deuidas a huma illustre pessoa vestido no habito de Sanctiãgo, de cuja ordem era commendador. Por sua morte mostraram muito sentimento os Reis de Calecut, Cananor, & Coulam, & sobre todos o de Cochim que era muito seu amigo, & o mesmo se sentio no Cabaim dalcão & em Miliquiaz senhor de Dio não polhe estes dous quererem bem, senã pela grande estima em que o tinham mas sobre todos deu mores mostraxurandar Rei de Ormuz, quando lhe deram as nouas de seu falecimento porque o chorou muitos dias, & se ençarrou & tomou do ao seu modo. Depois da morte de Afonso dalbuquerque que chegou à India Afonso lopez de costa, que el Rei dom Emanuel despachara do regno na fim do mes de abril com cartas per ellè, porque lhe escreuia que estaua arrependido de mandar vir, que se fosse sua vontade podia ficar na India em qualquer fortaleza das que quisesse, issento de Lopo soarez, & que na sua vagante lhe mandaria a governança da India, com titulo de Vicerei. Esta boa vontade que



que el Rei tinha de nouo concebida em seu peito com desejo de fazer muitas mercês a Afonso dalbuquerque, posto que por ser ja defunto lhe nam podesse aproueitar, fello a este filho de me faz mençam na sua carta, que se chamaua Bras dalbuquerque, a quem r lembrança do pai, el Rei mudou o nome de Bras em Afonso, & lhe fez muitas mercês de tenças, & juro. Haldada do qual Afonso dalbuquerque este seu filho, por lho elle assi mandar em seu testamento fez trazer da cidade de Goa a de Lisboa no anno de M. Lxvi. em duas naos, & foi posta a Igreja da Casa da Misericordia, & resladaram ao Mosteiro de nossa Senhora da Graça da Ordem de Sancto Agostinho dos Ermitães, com tanta pompa, & solemnidade quanta a hum magnânimo, & victorioso capitam nuinha onde a sepultaram na capellmor da mesma igreja que lhe os reiosos concederam pera sepultura,

& jazigo della, & delle, & de seus descendentes, pela qual graça lhes doctou cincoenta moios de trigo de juro. Acompanharam esta ossada da igreja da Misericordia ate o Mosteiro onde jaz, todolos irmãos desta Confraria, & as Ordens de sancto Augustinho, & de S. Francisco da obseruancia, & os Conegos, & Cabido da Se de Lisboa, & a Capella del Rei, com a mais da Nobreza do regno que se entam achou em Lisboa, & gram parte do pouo da cidade, contando cada hum as façanhas deste illustre capitão, o qual auto se fez hum domingo depois de jantar dezanoue dias do mesmo anno de M. D. xxxxxxvi. Do discurso da vida do qual Afonso dalbuquerque, compo este seu filho Afonso dalbuquerque hum liuro a modo de commentarios, em que mui per estento conta todo o processo das cousas, & casos que lhe aconteceram em quanto viueo.

F I M

DA TERCEIRA PARTE DA CHRONICA  
do Felicissimo Rei dom Emanuel.





# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DA TERCEIRA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. Do que Diogo Lopez de Siqueira passou ate chegar a Malaca. pag. 252.
- CAP. II. Do que Diogo Lopez de Siqueira fez depois de star furto no porto de Malaca. pag. 255.
- CAP. III. De como Afonso dalbuquerque per conselho de Timoja foi sobre Goa. pag. 258.
- CAP. IV. De como Afonso dalbuquerque foi recebido pacificamente em Goa. pag. 261.
- CAP. V. De como o Cabaim dalcam veo sobre a ilha de Goa. pag. 263.
- CAP. VI. Do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da Cidade de Goa. pag. 268.
- CAP. VII. De como Afonso dalbuquerque mandou cometer huma armada que o çabaim tinha feita na cidade. pag. 270.
- CAP. VIII. De como el Rei de Fez veo outra vez cercar Arzilla. pag. 273.
- CAP. IX. De duas entradas que fizeram dom Francisco, e o Visconde, cada hum per sim. pag. 275.
- CAP. X. De como el Rei mandou tres armadas a India, e huma a çafim, e do que Afonso dalbuquerque fez depois que sabio da barra de Goa. pag. 276.
- CAP. XI. De como Afonso dalbuquerque foi a segunda vez sobela cidade de Goa, e a tomou. pag. 279.
- CAP. XII. De como os mouros vieraõ cercar a cidade de çafim. pag. 283.
- CAP. XIII. Do que passou Nuno fernandez dataide, capitão de çafim em huma entrada que fez em terra de mouros. pag. 287.
- CAP. XIV. De outra entrada que Nuno fernandez fez per terra de mouros. pag. 289.
- CAP. XV. Do que Duarte de lemo passou depois de ser em Ormuz. pag. 292.
- CAP. XVI. Do que Afonso dalbuquerque fez ate se partir de Goa. pag. 295.
- CAP. XVII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 297.
- CAP. XVIII. De como Afonso dalbuquerque deu na cidade de Malaca. pag. 300.
- CAP. XIX. De como Afonso dalbuquerque recebeu Vtetimutaraja e sua amizade. pag. 303.
- CAP. XX. De como o Cabaim dalcam mandou Pulatecam sobela Ilha de Goa. pag. 307.
- CAP. XXI. De como o Cabaim dalcam mandou Roçalcam seu cunhado sobre Goa. pag. 310.
- CAP. XXII. De como Diogo fernandez de Beja tornou de Ormuz a Goa. pag. 312.
- CAP. XXIII. Do concilio que o Papa Julio ordenou em Pisa. pag. 314.
- CAP. XXIV. De como el Rei Henrrique de Inglaterra mandou a orden da garrotea a el Rei dom Emanuel. pag. 316.
- CAP. XXV. De como Vtetimutaraja e hum seu filho, e genrro foram de gollados per justiça em Malaca. pag. 318.
- CAP. XXVI. De como se alçou Patecatir em Malaca contra Afonso dalbuquerque. pag. 320.
- CAP. XXVII. Do nascimento do Infante dom Henrrique. pag. 323.
- CAP. XXVIII. De como Patecatir renouou a guerra depois de partido Afonso dalbuquerque. pag. 328.



- CAP. XXIX. De como Afonso dalbuquerque partio pera Goa a poer cerco a Benastarim. pag. 331.
- CAP. XXX. De como Afonso dalbuquerque combateo a villa de Benastarim, & a ouue por concerto. pag. 333.
- CAP. XXXI. De como dom Duarte de meneses capitão de Tanager desbaratou Barraxa, & Almandarim. pag. 336.
- CAP. XXXII. Dalgumas cousas que acontecerão em çafim no anno de quinhentos, & doze. pag. 337.
- CAP. XXXIII. Do sitio da cidade Dalmedina. pag. 338.
- CAP. XXXIV. Doutras entradas que Nuno fernandez dataide fez, em que em huma dellas desbaratou el Rei de Marrocos. pag. 340.
- CAP. XXXV. Dalgumas cousas que mais aconteceram em çafim ate a tomada Dazamor. pag. 341.
- CAP. XXXVI. De como Molei barraxa, & Almandarim vieram correr Arzilla, & el Rei de Fez a Tanager. pag. 343.
- CAP. XXXVII. De como el Rei mandou Simão da sylva por embaixador a el Rei dom Afonso de Manicongo. pag. 345.
- CAP. XXXVIII. Em que se conthem o treslado de huma carta del Rei dom Afonso de manicongo. pag. 347.
- CAP. XXXIX. De como depois de chegar dom Pedro a Portugal, el Rei dom Emanuel mandou dar aviamento pera elle, & dom Henrrique irem com sua embaixada ao Papa. pag. 350.
- CAP. XL. Do castigo que el Rei deu a dom Alvaro de Castro governador da casa do ciuel. pag. 351.
- CAP. XLI. Do sitio da ilha da Iaoa, & custumes da gente. pag. 354.
- CAP. XLII. De como Fernão perez dandrade desbaratou a armada de Pateonuz. pag. 356.
- CAP. XLIII. De como Afonso dalbuquerque partio de Goa pera o mar Darabia. pag. 359.
- CAP. XLIV. Do que Afonso dalbuquerque passou no caminho que fez para o mar de arabia. pag. 362.
- CAP. XLV. Da vinda de dom Ioam de lancaestre filho do mestre de Santiago a corte. pag. 364.
- CAP. XLVI. De como el Rei mandou dom Iaimes duque de Bragança sobela cidade de Azamor. pag. 367.
- CAP. XLVII. Do sitio Dazamor, & de como o duque entrou pacificamente na cidade. pag. 370.
- CAP. XLVIII. De huma entrada que dom Ioam de meneses, & Rui barreto fezerão em terra de mouros. pag. 373.
- CAP. XLIX. Do sitio da Cidade de Tednest situada na provincia de Hea, & de como Cide Iheabentafuf desbaratou o Serife. pag. 375.
- CAP. L. De como dom Ião de meneses, & Nuno fernandez dataide forão buscar os alcaides del Rei de Fez. pag. 377.
- CAP. LI. De como Moleinacer Rei de Mequinez veio com todo seu poder pera cercar a cidade Dazamor. pag. 380.
- CAP. LII. De duas entradas que dom Pedro de meneses Conde Dalcontin fez em terra de mouros. pag. 381.
- CAP. LIII. Em que se contem o traslado de huma carta que el Rei dom Emanuel screveo a Nuno fernandez dataide sobelos mouros da Xerquia. pag. 382.
- CAP. LIV. De huma entrada que Diogo lopez almocadem de çafim fez ate chegar as portas de Marrocos. p. 384.
- CAP. LV. Da embaixada, & obediencia que el Rei mandou ao Papa Leam. pag. 385.
- CAP. LVI. De como Tristam da cunha foi dar a obediencia ao Papa. pag. 387.
- CAP. LVII. Em que se conthem huma carta que Alberto do Carpe screveo ao Emperador Maximiliano, das nouas desta embaixada. pag. 389.
- CAP. LVIII. De huma embaixada que a Rainha Helena avo de David Emperador da Ethiopia mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 391.



- CAP. LIX. *Do recebimento que el Rei fez ao embaixador Matheus.* pag. 392.
- CAP. LX. *Em que se trata da fe que tem os christãos do Abexi.* pag. 394.
- CAP. LXI. *Dos costumes que os Abexis guardam acerca da religiam.* pag. 397.
- CAP. LXII. *No sitio das terras que possui o precioso Ioam.* pag. 402.
- CAP. LXIII. *De como Afonso dalbuquerque despachou antes de partir de Cochim George dalbuquerque para Malaca.* pag. 404.
- CAP. LXIV. *Do sitio do regno de Cambaia, e custumes dos da terra.* pag. 406.
- CAP. LXV. *De como Afonso dalbuquerque mandou Pero dalbuquerque ao cabo de Guardafum darmada.* pag. 409.
- CAP. LXVI. *De como George de Brito chegou a India, e Afonso dalbuquerque se foi a Ormuz.* pag. 410.
- CAP. LXVII. *Em que se trata da progenia donde decende o Xeque Ismael.* pag. 412.
- CAP. LXVIII. *De como Afonso dalbuquerque mandou matar Raix bamed.* pag. 414.
- CAP. LXIX. *De hũa entrada que fizeram dom Afonso genro de Nuno fernandez dataide, e o adail Lopo barriga, com cide Ihebentafuf.* pag. 418.
- CAP. LXX. *De huma entrada que dom Ioam coutinho quis fazer contra a serra do Farrouo, e da honrosa victoria que ouue no caminho.* pag. 419.
- CAP. LXXI. *De hũa entrada que Lopo barriga adail fez per terra de mouros.* ib.
- CAP. LXXII. *De como o adail Lopo barriga foi sobela villa de Amagor.* pag. 420.
- CAP. LXXIII. *Doutra entrada que adail fez per terra de mouros.* pag. 422.
- CAP. LXXIV. *De como Nuno fernandez dataide, e dom Pedro de souz foraõ sobre Marrocos.* pag. 423.
- CAP. LXXV. *De como dom Ioam coutinho e dom Duarte de meneses foram sobre Aljubilia.* pag. 426.
- CAP. LXXVI. *De huma armada que el Rei mandou ao rio da Mamora.* pag. 427.
- CAP. LXXVII. *De como el Rei mandou Lopo soarez daluarenga por gouernador a India.* pag. 429.
- CAP. LXXVIII. *Do nascimento do Infante dom Duarte.* pag. 431.
- CAP. LXXIX. *De como per mas informaçoens George dalbuquerque mandou degolar per justiça el Rei de campar.* pag. 432.
- CAP. LXXX. *De como Afonso dalbuquerque ouue del Rei Dormuz toda artelharria que tinha nacidade, e partio para India onde faleceo.* pag. 434.





QUARTA PARTE

DA

CHRONICA

DO

FELICISSIMO REY

D. EMANUEL

DA GLORIOSA MEMORIA,

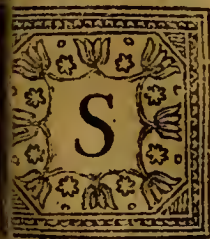
qual por mandado do Serenissimo Principe, ho Infante D. Henrique seu Filho, ho Cardeal de Portugal, do Titulo dos Santos Quatro Coroados

DAMIAM DE GOES

Collegio & compoz de novo.

CAPITULO I.

*e como el Rei mandou visitar el Reidom Fernando per Ioam Roiz de Sá, por ter novas que estava muito doente, da qual doença se finou, & de como mandou Pero correa por embaixador ao Emperador Maximiliano, & doutras particularidades.*



TANDO el Rei dom Emanuel em Almeirim, lhe veo recado como el Reidom Fernando seu sogro, indo de Palencia para Seuilha, adocera no

aminho, & que a doença era perigosa, pelo que despachou logo Ioão roiz

de Sá de meneses (de quem ja atras fiz algumas vezes menção) a visitalo, que o achou em Madrigalejo aldea da cidade de Trugilho, muito doente, onde morreo a xxiiij dias de janeiro do anno do Senhor, de M. D. xvi. do que sendo el Rei auísado por cartas do mesmo Ioam roiz lhe despachou hum correo, com carta pera a Rainha Germana, molher del Reidom Fernando, & pera o Infante dom Fernando, filho del Rei dom Phelipe, & neto do mesmo Rei dom Fernando, & assi pera alguns grandes, & senhores de castella, mandandolhe que os visitasse em pessoa, estando na corte, & communicasse, & tratasse com elles algúas cousas de seu seruiço, o que elle fez muito a vontade del Rei, em espaço de oito meses



que la andou, & porque neste tempo staua dom Carlos, Archeduke daustria, filho mais velho do dito Rei dom Phelipe, em Flandes, escreueo el Rei logo a hum seu criado, per nome Rui fernandez dalmada, que naquellas partes staua em seu seruiço, que o auisasse de todas as cousas que podesse alcançar, que se la tratauam depois do falecimento del Rei dom Fernando, & alguns dias depois despachou por embaixador, ao Emperador Maximiliano, que tambem estaua em Flandes, Pero correa. O mais substancial de sua embaixada era tratar casamento do Archeduke Daustria dom Carlos com a Infante donna Isabel sua filha, & do Principe dom João seu filho com a Infante donna Leonor irmãa do mesmo dom Carlos. No que não podendo Pero correa tomar conclusão o mandou el Rei vir pera o regno, cretendolhe que deixasse o carregio de algumas outras cousas que lhe ficauão por acabar a Christouão barroso veador da casa do Emperador Maximiliano. Este Christouão barroso conheci eu ainda, & viuia na villa de Dendremonda no condado de Flandes, & fora criado da Infante donna Isabel filha del Rei dom loam da boa memoria, mulher do Duque Phelippe de Borgonha dalcunha o bom, per cuja morte ficou com o Duque Charles; seu filho cujo veador depois foi, & do Emperador Maximiliano, & del Rei Phelipe seu filho, & do Emperador dom Carlos V. filho do dito Rei Phelipe, seria homem de cento, & vinte annos pouco mais ou menos quando o conheci, taõ perfeito, & inteiro em seu juizo, & boa disposiçãõ como se fora de quarenta, de quem el Rei dom Afonso quinto, & el Rei dom João segundo seu filho & el Rei dom Emanuel se feruirão naquellas partes em negocios de muita confiança. Neste anno de M. D. xvi. mandou o Papa Leão decimo, hum breue a el Rei dado em xvi de Janeiro perque recebia o Infante dom Afonso seu filho no numero dos Cardeais com titullo de sancta Luzia, como ja fica dito que lhe

depois mudou no de sam Bras, & affilhe mandou outro porque concedeo que a Rainha donna Isabel mulher del Rei dom Dinis se podesse fazer officio, & pintar sua imagem nas Egrejas do Bispado de Coimbra, por estar sepultada no mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, & isto sem ser ainda canonizada, & concedeo mais o Papa a el Rei o Padroado dos mestrados de seus regnos, & que sua nomeaçãõ somente abastasse por apresentaçãõ, & confirmaçãõ, sem ser mais necessaria outra algũa prouisaõ de Roma, & lhe mandou outro breue perque lhe concedeo, que as dizimas do Paul de muja, & de quaesquer outros que quisesse abrir fossem pera a ordem do mestrado de Christus, o que tudo solicitou dom Miguel da Sylua, filho de dom Diogo da Sylua de meneses primeiro Conde de Portalegre, o qual dom Miguel foi depois Bispo de Viseu, & Cardeal em Roma, & legado de Rauena.

## CAPITULO II.

*De como se reformaram as pazes de Coulaõ, & Lopo soarez mandou Simão dandrade a Ormuz, & apos elle dom Aleixo de meneses, & despachou Fernão perez dandrade pera China, & do que passarão Iānim rabelot em pacem, & Anrrique leme na viagem de Martabam.*

**N**A terceira parte desta Chronica leixamos Lopo soarez daluarenga, governador da India em Cochim, onde chegou em Setembro do anno passado, de M. D. xv, & porque Coulaõ staua aleuantado mandou logo embaixadores a Rainha, que governaua por seu filho ser moço, os quaes assentarão com ella paz a condiçãõ que mandasse fazer a sua custa a Egreja do Apostolo S. Thome que os mouros derribarãõ quando aconteceu o negocio, em que matarãõ Antonio de sa, & outros Portugueses, como fica dito, & que a renda que tinha esta Egreja, & terras lhe fossem restituídas, & que a Rai-



Rainha pagasse em satisfação da fazenda que os da terra tomáram del Rei, & seus vassallos, naquella rebelião, quinhentos Bahares de pimenta, que fazem dous mil quintaes do nosso peso, & se obrigasse a dar carga a todas as naos del Rei que fossem carregar a seus portos primeiro que as dos mouros, pelo preço de Cochim, ao que tudo se Rainha obrigou, & os contratos que de disto fizerão, forão assignados per elle, & pelos governadores do regno, & assi pelos nossos embaixadores, o que assentado, & entregue a pimenta se tornaram a Cochim, donde dalli a poucos dias partio dom Garcia de Noronha com as naos que tornaram pera o regno, de que erão capitães elle de uma, & das outras quatro dom Ioan leça, George de mello pereira, Pero nascarenhas, & Francisco nogueira, que todos vieram ha saluamento. Despachadas estas naos Lopo soarez partio de Cochim pera Goa, & de caminho foi a Calecut, onde se vio com el Rei, & retificou com elle as pazes que tinha assentadas com Afonso dalbuquerque, dali se foi a Cananor prouer em algũas cousas que o tempo requeria, o que acabado foi ter a Baticalla, onde os da cidade ho festejarão mais lo acostumado, pelo receo que tinham de os castigar, por respeito de terem mortos em hum arroido vinte quatro portuguezes, que hiam em a nao que alli mandara carregar de mantimentos pera Ormuz, de que era capitão Simão Landrade que ja era partido com sua carga, & pera mais desculpa deste caso o governador da cidade mandou tres nouros velhos presos a Lopo soarez pera que os castigasse a sua vontade, por serem os que causaram as brigas, em que morreram aquelles Portuguezes, do que Lopo soarez satisfeito lhos ornou a mandar, & se fez a vella para Goa. No qual caminho lhe deu hum temporal com que foi ter a Anchediã, donde despachou dom Aleixo de meneses pera dar viãta a costa Darabia, & dahi ir inuernar a Ormuz com oito naos de que lhe deu a capitania, os ou-

tros eram Francisco de tauora, Christouão de britto dom Alvaro da sylueira, dom Diogo seu irman, Alvaro de britto, Nuno fernandez de macedo, & loão gomez cheira dinheiro, dando-lhe instruções do que auia de fazer acerca do gouerno, & regimento daquella cidade, & cousas que comprião perã fortaleza, & sobre tudo que o auisasse logo de quaesquer nouas q ouesse de huma armada de Rumes que se fazia em Suez. Partido dom Aleixo de meneses, Lopo soárez se foi a Goa, onde assentou que a cidade senão deuia derribar, nem desemparrar a ilha, posto q leuasse regimento del Rei pera o fazer, se assi parecesse bem as pessoas principaes que andauão na India, os quaes todos assentaram que senam fizesse, o que assi concluido, & postas em ordem todas as cousas que comprião ao gouerno, assesejo, & defensam da ilha, & cidade, se foi a Cochim pera naquelle inuerno fazer huma armada com que no verão seguinte fosse buscar os Rumes ao mar Darabia. Chegando a Cochim despachou logo fernam perez dandrade pera a China, & com elle Antonio lopo falcão, porq a mais companhia auia de tomar em Malaca, o qual foi ter ao porto de Pacem, na ilha de Samatra, onde achou lãnim rabelot, que fora diante em companhia de George de britto, & ficara alli pera tomar pimenta, que na China val muito, de q tendo feita a carga se lhe queimou a Nao per defastre, o qual lãnim rabelot mandou Fernam perez com hũa carta del Rei dom Emanuel a el Rei de Pacem, de quem foi recebido com aparato dembaixador, & ievado em Elephantes ao paço, com ho qual el Rei assentou pazes, concedendo lugar na cidade pera se fazer huma fortaleza, em que os Portuguezes estevessem seguros dos da terra, do que se fizeram contratos assignados assi por el Rei & principaes de seu regno, como per Fernam perez em nome del Rei dom Emanuel, o que acabado se partio pera Malaca, donde tomada carga, & mantimentos se fez a yela, pera a



China, aos doze dias de Agosto de M. D. xvi. leuando consigo duas naos a fora a sua de que erão capitães, Emanuel falcam, Antonio falcam irmãos, & Duarte coelho em hum longo, com a qual companhia meado Setembro chegou a enseada do regno de Cochinha, da qual com temporaes arribou a Malaca, onde achou Raphael perestrello, que chegara da China, de quem se informou de muitas cousas daquella prouíncia, & grande riqueza della, & poder do Rei, afirmandolhe q̃ a gente era boa polida, & conuersauei. Depois de Fernam perez vir de Pacem a Malaca deu George de britto, capitão da fortaleza, hũa nao, em que viera lanim rabelot, a Anrique leme pera nella ir a Martabao, porto de Pegu, a qual no caminho tomou hum jungo de Pegu, & por nam poder tomar Martabao arribou ao mesmo porto de Pegu, no qual tomando mantimentos pera leuar a Malaca a requerimento dos mouros senhorios do jungo, mandou el Rei de Pegu, sobrelle huma grande frota de paraos, da qual se desfez as bombardadas, com meter alguns no fundo, & matar muitos inimigos, o qual negocio durou tres dias continuos, em que a nao com o jugar d'artelheria, & ser velha, abrio, & se foi ao fundo, mas Anrique leme com sesenta Portugueses, & alguns jaos scrauos del Rei, que com elle hião, se saluou no batel, & em hum calaluz, & hũa chãpana, deixando o jungo a cujo era, & seguindo dalli seu caminho pera Samatra se lhe perdeu o batel, & o calaluz com temporal em que morreram vinte & oito Portugueses, & vinte jaos, & elle foi ter na chãpana ao porto de Pedir, onde foi bem recebido, & agasalhado del Rei todo o tempo que alli esteve, & tornando a dom Aleixo de meneses, elle por lhe os temporaes nam seruirem continuou pouco na costa de Arabia donde foi ter o inuernio a Ormuz, & fez mui bem todas as cousas que o gouernador Lopo soarez lhe encomendara, o que acabado se tornou pera India.

## CAPITULO III.

*Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo, & do seu bom modo de viuer, & exemplo de bom christão.*

Neste anno de mil, & quinhentos & dezaseis mandou el Rei dom Emanuel a Congo por vigario hum Clérigo, per nome Rui daguiar, para prouer nas cousas da relegião, & com elle Antonio vieira, & Baltesar de castro seus criados com negocios, & alguns presentes pera feruiço da casa del Rei dom Afonso, & da Rainha sua molher, os quaes seguindo sua viagem, chegaram a saluamento ao rio de Congo, onde depois de furtos leuarão nos bateis, & algumas almadias o fato que traziam a cata de hum senhor per nome Manifono, que moraua dalli tres legoas pelo rio acima vassallo, & parente del Rei, o qual Rei, com a vinda destes embaixadores recebeu tanto contentamento que ao seu modo ordenou que se fizessem muitas festas, & jogos segundo se entrelles usa, mandandoos logo visitar, & prouer de todas as cousas de que então poderião ter necessidade screuendolhes que esteuessem naquella villa de sono ate que tornasse de huma guerra que hia fazer a alguns senhores seus vizinhos, & vassallos, que se lhe tinhaõ aleuantado, da qual elle dahi a poucos dias tornou vitorioso com os vencidos lhe darem oitenta arefens, filhos dos principaes homens daquellas prouincias que se lhe rebellaram, com obrigaçam de cada anno lhe pagarem certo tributo, douro, & prata. Neste tempo em que el Rei andaua na guerra, o Vigario Rui daguiar mandou fazer humã Egreja naquella villa de Sono da enuocação do bemauenturado sancto Antonio, do que os moradores leuarão muito contentamento, por serem os mais delles Christãos. Tornado el Rei da guerra mandou recado ao Vigairo que se viesse com sua companhia a cidade de Con-



Congo, onde elle ja estaua, que seria de Sono obra de cincoenta legoas, de quem forão mui bem recebidos, & asfaltados, & alguns dias depois dalli rem o Vigario pedio a el Rei que lhe desse alguns moços abiles, pera os ensinar do que el Rei leuou tanto contentamento que allem de lhos logo dar, mandou dentro de huma grande cerca fazer muitas casas, em que pos mil dells todos filhos de homens nobres com mestres pera os ensinarem a ler, & escrever & gramatica, & os instetuiem nas couzas da nossa sancta Fe, das virtudes do qual Rei dom Afonso, & de não Catholico Christão era alem do que d'elle ja tenho escripto, daraõ aqui as palauras formaes, que o mesmo gairo Rui daguiar escreueo a el Rei dom Emanuel, no fim de huma carta que lhe mandou, em que diz assi. Este Rei dom Afonso nam traz o sentido nam em nõsso Senhor, & em suas pedradas, ordenou agora que todo o homem se dezimasse per todo seu regno, fazendo que quer leuar a candeia adiante, & não detras, fabera vossa Alteza de sua Christandade que me parece a mim que não he homem mas he Anjo de o Senhor ca mandou a este regno, que o conuertesse, segundo as couzas que diz & falla, porque certefico a V. Alteza que elle nos ensina, & sabe melhor os Prophetas, & Euangelho de nõsso Senhor Iesu Christo, & todas as das dos sanctos, & todas as couzas da nossa Madre Igreja, do que o nos outros sabemos, & que se o vossa Alteza se ficaria espantado, diz as couzas tambem ditas, & tam certas que me parece que sempre falla o Spiritu santo nelle, porque senhor não faz outra cousa, que estudar, & muitas vezes aormece, sobre os liuros, & muitas vezes, sesquece de comer & beber, por illar nas couzas de nõsso Senhor, & que esta tam enleuado nas couzas da escriptura que sesquece de sim mesmo, lo mesmo quando vai fazer audiencia, ou ouuir partes nam falla em alouam em Deos, & em seus sanctos, elle senhor estuda o sancto Euangelio, &

tanto que o sacerdote acaba de dizer Missa lhe pede a bençam, a qual tomada se poem a pregar ao pouo com muito amor, & com muita caridade, rogandolhe, & pedindolhe pelo amor de nõsso Senhor que se conuertão, & tornem pera Deos, de maneira que hos seus fespantão, & nos outros muito mais de sua virtude, & se que tem com nõsso Senhor & isto faz todolos dias, & prega como dito tenho a vossa Alteza. Isto mesmo fabera vossa Alteza que elle he muito justicofo, & pune grandemente os que adoram idollos, & com os idollos os manda queimar, & tem per todos seus regnos officiaes de justiça pera prenderem todolos que souberem que tem idollos, ou fazem feitiçarias, & outras quaesquer maldades que toquem a nossa santa fe catholica isto mesmo tem ja derramados per seus regnos muitos homens naturaes da terra Christãos, que tem escolas, & ensina a nossa sancta fe ao pouo, & assi tambem scolas de moças que ensina huma sua irmã que he molher bem de sesenta annos, & sabe muito bem ler, & em sua velhice aprendeo, que folgaria vossa Alteza de a ver & assim outras sabem ler, & todolos dias do mundo vam a Igreja a Missa encomendar-se a nõsso Senhor, & assi fabera vossa Alteza em verdade que vai esta gente em grande crescimento em a cristandade, & em muita virtude, porque vam conhecendo a verdade, por tanto vossa Alteza mande sempre a esta gente, & folgue sempre de a ajudar, & lhe mandar remedio pera a sua saluaçam. sc. liuraria porque senhor disto tem ca mais necessidade pera sua saluaçam que doutras couzas, não fallo do grande amor, & amizade que el Rei de Congo tem a vossa Alteza porque lhe ouui dizer que rogaua a nõsso Senhor que o nam matasse ate primeiro senaõ ver com vossa Alteza isto mesmo lhe ouui dizer que vossa Alteza era Rei de Congo, & elle de Portugal, & estas couzas diz muitas vezes a quem as quer ouuir, pelo que fabera vossa Alteza, que tudo o que aqui digo he muita



verdade, & se escreuo mentira a vossa Alteza Deos me destrua do corpo, & dalma, & vossa Alteza, se lembre deste tão grande bem que tem começado, porque nosso Senhor lhe dara o galardão como quem elle he. Feita oje xxv dias do mes de Maio de M. D. xvi. annos. Entre outras cousas, & liuros que el Rei dom Emanuel mandou a el Rei dom Afonso de Congo foram os cinco liuros das Ordenações destes regnós, os quaes (como me a mi mesmo contou Balthesar de Castro quando de lá tornou) el Rei dom Afonso leu todos, sendo a isso presente algumas vezes o mesmo Balthesar de Castro, as quaes Ordenações, bem consideradas com todas as particularidades de cada hũa das leis & artigos, & modo da execuçaõ dellas, vendo que lhe era impossivel reduzir seus subgeitos, & vassallos a tal ordem de viver, & podendo fazer que todos encorreriam cada dia em tantas penas, que mor trabalho teria no julgar, & executar dellas, do que o então tinha no modo de governar seus regnós, & senhorios, disse hum dia rindo, ao dito Balthesar de castro falando no que lera, & achara naquelles liuros; Castro em Portugal que pena se da a quem poem os pes no chão quasi dizendo que eram tantas as Leis, ordenações, artigos, clausulas, & grossas dellas, com as exceções, que era impossivel viver ninguem com tanto resguardo, que nam fosse cada dia comprehendido em pena crime, ou ciuel, com degredos, & condemnações de dinheiro para a coroa, & officiaes da justiça, dito muito de louvar naquelle Rei, nam por elle ja nam ser allumiado da graça de nossa sancta fé, instetuido nos nossos costumes, senão por ser de terra tam barbara, & tam inculta na pulicia da Europa, como o aquelle entam era.

## CAPITULO IV.

*De hum embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel, & de tres gentis homens Polonos que vierão a este regno, que el Rei armou cavaleiros.*

Neste tempo, alem dos recados que o Archiduque daustria dor Carlos mandou a el Rei peruvia de Pedro correa, sobre a liga em que queri que entrasse, mandou el Rei de França Francisco de Valloes primeiro do nome, por embaixador a el Rei o senhor de Lanjaqua governador Daui nhão homem mui docto, a sustancia da embaixada era pedirhe que quisesse ser parceiro nesta liga, o qual embaixador achou el Rei em Almeirim onde lhe fez huma doucta Oraçam em publico, em lingua Latina, mas posto que trabalhasse muito em lhe persuadir o a que vinha, el Rei nunca se nisso quis entremeter. Neste mesmo anno vieram a este regno tres gentis homens Polonos, dos quaes o principal era loam tarnouio de quem no Capitulo do nascimento do Infante dom Luiz fiz menção. A causa principal de sua vinda foi pedirem a el Rei que da sua mam os armasse cavalleiros, a qua honra desejavaõ aver delle pelo grande nome que por todas aquellas partes donde elles eraõ naturaes, & vezinhos tinha, por causa das navegaçoens que fazia, prouincias, & regnós que subjuggara, & guerras que continuamente tratava contra os mouros, turcos, & inimigos da nossa santa fe, no que aquella nação Polona nos he companheira, pola continua guerra que tem contra os Tartaros na qual toda a sua nobreza se exercita como o ca faz a nossa na dafrica. A petição destes gentis homens lhes concedeo el Rei facilmente, mostrando levar disso contentamento. Este aucto ordenou que se fizesse na Igreja de Sãm Giam da cidade de Lisboa, ao qual foram presentes todos os



nhores que andauam na Corte, & muitos fidalgos, & caualleiros dos quaes o que lhes calçou as esporas, foi dom Nuno Emanuel guarda mor del rei, & almotacel mor da sua Corte. Não posso affirmar que foraõ tam contentes estes tres gentis homens das merces, & honrra que receberam del rei, & do gasalhado, & banquetes de alguns senhores, & fidalgos lhes fizeram que por este respeito me fez mim este loam Tarnouio, & outros senhores, & pessoas nobres, mui boa companhia nos Annos do Senhor de mil, & quinhentos, & vinte noue, & mil, quinhentos, & trinta, & hum per muitas vezes que por mandado del Rei dom Ioaõ terceiro fui a Corte del Rei gismundo Rei de Polonia que então gnaua.

## CAPITULO V.

*em que se trata de como dom Ioaõ couinho foi sobre Tintaxe, & el Rei de Fez veo cercar Arzilla, & do que se ate fim do cerco passou.*

Or caso das muitas vezes que hos mouros correram Arzilla ate este anno de mil, & quinhentos, & dezaes, em que leuaram todo ho gado dalla, auia nella muita necessidade de arnes, pelo que determinou dom Ioaõ coutinho dentrar tantas vezes pelo ferrom, ate fazer alguma boa presa de gado, pera o que trazia sempre suas esquadras per toda a comarca, dos quaes hi certificado que os de huma boa Alca per nome Tintaixa traziam com muito descuido seu gado no campo, sem nenhuma suspeita de Christãos poderem la chegar, por esta aldea estar situada entre Almaçar, & Alcacer quibir, donde ha qualquer repique, & as outras aldeas vizinhas sabiam então com pouca difficuldade quatrocentos, & quinhentos de cavallo, pelo que, & por ella estar muito perto Dalcacer, dom Ioaõ teue ho caso por difficul-

to, com duzentos, & cincoenta de cavallo, na qual deu antes de amanhecer donde tirou, cincoenta, & cinco almas, & mais de mil cabeças de gado vacum, & algumas egoas, poldros, & cauallos, com que se recolheo com muito trabalho, por caso de hũa grande tempestade de vento, & chuua que se aquella noite aleuantou, com que creceram tanto as ribeiras que esteue em risco de as nam poder passar, a este rebate acodio o Alcaide Dalcacer quibir, com mais de trezentos de cavallo com que seguio dom Ioaõ ate huma ponte, que os nossos passaram com a caualgada com muita difficuldade, porque hia ja quasi cuberta, o que vendo o alcaide, & que a tormenta não cessaua, & caia tanta agoa do ceo que hia o campo alagado temendosse que passando achasse a tornada a ponte de todo cuberta, fez volta caminho Dalcacer, o que vendo dom Ioaõ tomou seu caminho para Arzilla. Feita, & outras caualgadas de que nam faço menção por serem de pouca importancia el Rei de Fez veo sobre Arzilla ja no fim do mes de Abril do mesmo anno de M. D. xvi. com mais de cem mil homens, em que dizem que auia trinta mil de cavallo, & mandou cercar de mar a mar com mui altos vallos, & profundos fossados, & bastilhoens, em que fez assentar muita artelheria, della mui grossa de ferro, & metal, com que, & com a spingardaria, & besteiros que tirauam dos vallos, que estauão a tiro de besta do muro da villa, fazião dentro muito dano. Dom Ioaõ em tendo nouas da vinda del Rei de Fez auisou o feitor que el Rei dom Emanuel tinha em Malaga que então era Nuno ribeiro, pedindo-lhe algumas cousas que lhe logo mandou, mas gente nam, porque lhe screueo que lha nam mandasse senam tendo recado seu, assi lhe mandou cartas per que auisaua el Rei dom Emanuel deste cerco, contra o qual repartio suas estancias pelo modo seguinte, o miradouro que he da porta da ribeira ate o baluarte da perna daranha, encom-

men-



mendou a Fernam caldeira com cem homens entre os quaes eraõ pedrafonso homem, & seus irmãos, Ioam fernandes torres, fernam meirinho, Gaspar caldeira, & Antão Roiz. Do baluarte da praia encarregou Ioam naluenz almoxerife da villa com oitenta homens, do de sancta Cruz Steuam coelho Alcaide mor com outra gente, a torre do sino tomou para sim com os moradores que lhe pareceram necessarios, & alguns fronteiros de sobre falente, o baluarte da porta da villa deu a Pero lopez dazeuedo seu parente morador na villa com cem homens, o baluarte de Antonio dafonseca encomendou ao mesmo Antonio dafonseca contador da villa com oitenta homens, do baluarte do tambalalam deu a guarda a Antonio de britto que tinha sua mulher donna beatriz em Arzilla, a quem alem dos seus por se por aquella parte esperar o combate deu cem homens, o baluarte da couraça em que se speraua a mor força do combate deu a Rui dias de soufa cide dalcunha, que estaua seruindo hũa comenda em Arzilla, & tinha ahi sua molher donna Branca coutinha, o qual foi depois capitão Dalcacer ceguer onde o os mouros matarão a quem alem dos que tinha seus familiares deu cento, & vinte homens das duas torrinhas antiguas que estauão entre estes dous baluartes, & a couraça deu o cargo a Pero godinho com vinte homens, doutras duas torrinhas que estauão entre a couraça, & o baluarte de Sam Francisco deu o cargo a Andre leonardez juiz da villa com vinte homens, & do baluarte de sam Francisco ou dos frades que era entre a couraça, & o miradouro deu cargo a Diogo botelho com setenta homens. Repartidas assi as estancias mandou embandeirar a villa ao redor, & poer fugareos, & fazer folias com atabaques & trombetas pelo muro dando com muita alegria sinaes de temer pouco o cerco, as nouas do qual deram a dom loam mascarenhas capitam dos ginetes na sua comenda, que com a mor breuidade que pode sembarcou

com cento, & vinte de cauallo, & outra gente de pe em duas carauellas, com elle dom Nuno mascarenhas quaes chegaram a Arzilla a tempo que a el Rei de Fez ja começaua de combater, onde então estauam por fronteiros dom Emanuel mascarenhas, dom Antonio Mascarenhas que morreo captiuo em Fez, de maneira que se ajuntaram naquelle cerco quatro irmãos mui esforçados caualleiros, conhecidos do capitam dom loam irmão de donna Isabel Anriquez sua mulher. Estas carauellas, por o cerco ser muito apertado do que se podera cuidar, despachou logo dom loam coutinho a outro dia com cartas para el Rei, & para Nuno ribeiro feitor em Malega o qual lhe mandou dentro de tres dias duzentos homens & por capitães delles Bertholameu Roiz, & outro dalcunha benauides caualleiros Andaluzes do habito de Christus, que lhe el Rei dom Emanuel dera com tença, & outros em que entravam dous filhos de Charles alcaide do porto de santa Maria, aos quaes todos dom loam fez muito galardão, & lhes deu a estancia do sino que elle guardaua, para sim, com esta gente, & com a que auia na villa se acodia a todas as partes necessaria com muita destreza, fazendosse reparos, & contramuros em resguardo da ruina que os mouros faziam com a sua artelharia per todas as partes da qual obra era mestre, Francisco doria mercador genoes, que entam moraua em Arzilla, primo com irmão de Andre doria que de nosso tempo foi hum muito conhecido, & temido capitão nas cousas do mar, este Francisco doria, & Rui diaz de soufa cide eram as duas pessoas em que se mais punham os olhos de todos, pelo grande esforço que nelles auia, & incomportauel trabalho que em quanto el Rei de Fez esteue sobela villa passaram durando ho cerco per espaço de quinze dias que era ja meado Maio, em que era morta muita gente assi de tiros de bombardas, como despingardas, & bestas, & doutsros desastres, chegou Rui barreto veador



or da fazenda do regno do Algarue com doze carauellas em que vinha muita, & boa gente, com que os da villa tomaram nouo animo, fazendo ja pouco caso do que os mouros tinham derribado do muro & minas que fizeram, com que posto que lhe atalhassem ja hegauam a caua, estimando que a peuedo se dessem assalto ou entrassem pelas minas os fariaõ tornar atras. Veo mais nesta companhia do regno do Algarue garcia de melo, alcaide mor de Castromarim, Anadel mor dos besteiros da faldrilha, de que trouxe & assilpingardeiros seis centos, com estes dous capitães vieram muitos fidalgos, e os mais, & melhores homens do mar e todo aquelle regno, no qual tempo um mouro muito ladino, que era captiuo de Lopo barbudo, alcaide do mar, e lançou no arraial, do qual el Rei de fez soube do bom estado da villa; peo que a quísera mandar deferquar, e lho seu irmam Moleinacer, Rei de Mequines nam estoruara, mas dahi a poucos dias o fez, porque allem da villa estar bem prouida, o ficou muito mais com a vinda de Diogo lopez de queira, que el Rei mandou em socorro com trinta naos, & carauellas, pelo que o cerco se aleuantou, aos tres dias de julho, tomando el Rei de fez eu caminho pera Alcacer quibir, nas costas do qual dom loam sabio com haente de cauallo que auia na villa, & se deu na retaguarda, em que matou, e captiuou alguns mouros, & a gente de pe, deu licença que fosse roubar algum despojo que ficara do arraial, do que o mais era madeira, & cousas de pouca qualidade, que os mouros nam puderam levar. Neste tempo aconteceu o effastre da morte de Nuno fernandez dataide, capitam de çafim como se loo dira pelo que el Rei escreueo a dom Nuno mascarenhas, que o fosse la servir em lugar do morto, & assil escreueo Rui diaz de souza cide, que se fosse Alcacer ceguer, seruillo de capitão, que ambos logo fizeram, & Diogo lopez como leuara por regimento de medio toda a armada, excepto sete ca-

rauellas com que andou aquelle veram em guarda deffreito, nos quaes nauios, & nos do Algarue se tornaram para ho regno os mais dos fidalgos, & outras pessoas que vieram ao socorro desta villa, em que se tambem achou Simam gonçaluez capitão, & governador da Ilha da madeira, o qual vindo da dita ilha para se ir a castella agrauado del Rei, por lhe meter hum corregedor na jurdiçam da sua capitania do funchal, acertou de com temporal vir ter a Lagos, & sabendo deste cerco mandou apregoar soldo a dous cruzados por mes, & se partio logo para Arzilla com setecentos soldados, que ajuntou em tres dias, pagos a sua custa, & depois de ser em Arzilla querendosse muitos fidalgos que alli estauão tornar para o regno, por não poderem sofrer os grandes gattos que faziam, vendo elle que andaua dom loam Coutinho agastado por esse respeito, temendo que desse el Rei de fez volta sobe a villa, mandou apregoar soldo a quatro cruzados por mes, dizendo a dom loam que estaria ali todo o tempo que fosse necessario, & que pera isso nam pouparia dinheiro, nem fazenda, pois era pera seruiço de Deos, & del Rei seu senhor, o que foi causa de ficarem em Arzilla mais algum tempo, muitos dos que estauam pera se ir. Deixando Simam gonçaluez as cousas Darzilla seguras, se foi a Sevilha donde o el Rei mandou chamar, screuendolhe que se tornasse ao regno, que elle o despacharia conforme a seus merecimentos.

## C A P I T U L O VI.

*De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram, & desbarataram a gente que com elle hia depois de o terem morto.*

**N**uno fernandez dataide foi tam astucioso, & tam incansauel nos negocios da guerra, que assil os Christãos, como mouros de pazes, & guerra lhe chamauam, nunca esta quedo,



porque fazia tantas entradas, & per caminhos tam desviados, que em nenhũ lugar o tinham certo, alli os que o acompanhauam, como os que se delle temiam, pelas muitas mudanças que fazia, sem poderem atinar os caminhos, que tomava, ate ser junto aos lugares que hia cometer, no qual trabalho andou todo o tempo que esteue por capitaõ, & gouernador na cidade de çafim ate a hora de sua morte, que se lhe azou pelo modo seguinte. Huns Alarues de Olei de meta, de Marrocos, que entam eram tributarios a el Rei dom Emanuel, & tinham seus filhos em arefens na cidade, se vieram a queixar a Nuno fernandez, que os alarues de Xerquia da Cabilda de Vleidambram os tratauam mal, pedindolhe que os defendesse delles, como era obrigado per vertude de seus contratos. Esta Cabilda de Vleidambram, era de gente nobre, em que hauia muitos, & mui esforçados caualleiros, que depois que el Rei de fez viera correr as comarcas de çafim, & Azamor se foram para dentro do sertam, & passaua de dous annos que comiam, & passauam a terra cinco legoas alem de Marrocos, ate os montes claros, sem ninguem oufar de lho contradizer, os quaes foraõ dantes trebutarios, & vassallos del Rei dom Emanuel, & andauam neste tempo aleuantados, nam se contentando de quebrarem a fe, & obrigaçam de seus contratos, mas sobriõ fazerem guerra a estoutros Alarues de Olei de meta, pelo que determinou Nuno fernandez de os ir buscar, como soube per seus elpias, que a isso mandou, que estuam certos ao pe dos montes Claros para onde partio ao dia seguinte, que foram dezanoue de Maio, do anno do senhor de M. D. xvi, com quatro centas, & trinta lanças de Christãos, & alguns homens de pe besteiros, & espingardeiros, dizendo que hia comer as eruas com os Alarues, com a qual companhia chegou a cabilda Dabida que estaua alem da serra de Benimagre, oito legoas de çafim, onde se logo veo ajuntar com el-

le a Cabilda de Garabia, que mandara chamar, dandolhes a entender que não destrouir os pães de Marrocos, os quaes Alarues com os Dabida eram perto de quatro mil de cauallo junta esta gente Nuno fernandez aballou, leuando consigo os Aduares ate chegar a Alguz, que he hũa terra chãa atraves de Marrocos, onde leixou as molheres, & outra gente fraca, com suas tendas, & gado, o que feito partio dali a boca de noite, lança em punho, & de madrugada deu no Aduar de Raho bemxamut que era hum dos mais esforçados caualleiros da Cabilda de Vleidambram, ho qual tomou sem delle escapar mais que o mesmo Rahobemxamut, com algũs caualleiros que tinham os cauallos sellados, desna mea noite, como o tem por costume os principaes destes Alarues. Feita esta presa, Nuno fernandez tomou seu caminho pera çafim leuando a dianteira o Adail Lopo barriga, & ha bandeira real Aluaro dataide, & em boa ordenança, com toda sua companhia de Christãos, & mouros veo ter a festa a hũa augoada grande que està em Algauz, quãto legoas de Marrocos, & alli estuerão ate as duas horas, por a calma ser grande onde Rahobemxamut chegou com obra de oitenta de cauallo, em o nosso campo começando de caminhar, & dixe aos Alarues de pazes que nam quisessem perder tam boa occasiã que se o ajudassem esperaua em Deos que naquelle dia fariam os Christãos fim de os guerrear, & que ao outro tomariam çafim, & ao seguinte Azamor, ao que os nossos Alarues nam responderam, mas antes carregados do despojo que leuauam se foram os mais delles poer na dianteira da nossa gente pera irem mais seguros, o que vendo Rahobemxamut desesperado de poder cobrar o que perdera nam cessou de rãdear a nossa gente ate que vio huma sua molher, a que quẽria grande bem, per nome Hota molher muito fermosa, q̃ como o vio bradou por elle, que em a ouvindo parou, o que vendo Hota pediu ao Almocadem, & a alguns fidal-



os que hião apar della que lhe def-  
 em licença pera poder fallar a seu ma-  
 do, o que lhe concederam, & estan-  
 o fallando lhe dixê Hota em alta voz,  
 aho nam me dixestes muitas vezes  
 ue se me visseis leuar captiua dos chri-  
 ãos que morrerieis por mim, ao que  
 le respondeo, o dia he grande, & ho  
 encimento esta em Deos, & o esfor-  
 o em meu braço, mas ella como des-  
 esperada, de a elle poder salvar, to-  
 nou huma mão chea de terra, & a lan-  
 ou para o ar dizendolhe tudo he ven-  
 o, ideuas embora, la vos fica outra  
 molher, o que ouuindo Raho descal-  
 ou hũ çapato, & lho deitou, em final  
 o que lhe prometera, dizendo aos que  
 om elle vieram, & a outros que se  
 mais ajuntaram, palauras cheas de ma-  
 pas, pera os mouer a pelejarem, lem-  
 andolhes que allem da honrra que  
 odiam ganhar fariam gram seruiço ao  
 u Propheta Mahamed. O que dito  
 bi commeter a nossa retaguarda com  
 into impito que dom Afonso de fa-  
 um genrro de Nuno fernandez, que a  
 azia a cargo, senam podia defender  
 elle senaõ as voltas, no que se hia de-  
 endo, pelo que dom Afonso dataide  
 o de Nuno fernandez lhe foi dizer  
 ue acodisse a dom Afonso que nam  
 ta tempo de se deterem senam deca-  
 inharem, pois estava longe de çafim,  
 que Nuno fernandez logo fez, dicen-  
 o a seu genrro como per graça que lhe  
 am mataile os seus mourinhos que el-  
 criaua com muito trabalho, fazen-  
 o logo passar a dianteira, posto que  
 uito arufado, o que feito Nuno fer-  
 andez se mudou a hum cauallio ruxo,  
 cando na trazeira de todos, sem lei-  
 ar sair ninguem da ordenança. Mas  
 ahobemxamut apertou tanto com  
 le que o forçou a fazer huma volta  
 om alguns de cauallio, & como Raho  
 conhecia vendolhe o gorjal desaper-  
 o, & baixo lhe tirou com huma aza-  
 aia daremeso com que lhe atrauassou  
 garganta, de que logo caio morto, o  
 ue sabido pelo arraial ouue diferen-  
 as sobre quem seria capitam, porque  
 uns queriam que fosse dom Afonso

genrro de Nuno fernandez dataide, &  
 outros dom Afonso dataide seu tio,  
 que era ja homem de dias, & bom ca-  
 ualleiro, & isto em tanto que ettiuerão  
 pera pelejar huns com os outros, o que  
 vendo os Alarues foram com Nuno fer-  
 nandez se começaraõ de mesturar com  
 os de Rahobemxamut, pera roubarem  
 os Christãos, como o ja tinham feito  
 aos Alarues, & todos juntos deram nos  
 nossos de que mataram os mais, & ou-  
 tros que se acolheram as tendas dos  
 nossos Alarues onde se dantes agafa-  
 lhauam, mataram os mesmos Alarues,  
 entre os quaes forão dom Afonso genr-  
 ro de Nuno fernandez de maneira que  
 os mais dos Christãos morreram desta  
 maneira, & os outros captiuaram, &  
 Rahobemxamut leuou sua molher Ho-  
 ta com a mor parte da caualgada q ue  
 lhe os nossos tinham tomada. Com tu-  
 do, posto que os Alarues de pazes fe-  
 zeram esta treição, nam foi por cul-  
 pa dos seus Xeques, que foram muito  
 anojados por lho nam poderem defen-  
 der, nem os mesmos que isto fizeram  
 ( como se depois soube na verdade )  
 naõ foraõ com Nuno fernandez senam  
 a tençaõ de o seruirem, mas vendo el-  
 les as diferenças dos nossos, & que se  
 começauam de desbaratar, vencidos da  
 cobiça quizeram ser participantes no  
 despojo com os de Rahobemxamut, &  
 por memoria, & lembrança do que se  
 deue as molheres honrradas, & a obri-  
 gaçam que tem aos maridos, & elles a  
 ellas quando o amor do Matrimonio  
 segue o caminho que lhe Deos orde-  
 nou, direi o que depois aconteceu a  
 estes dous, dos quaes Rahobemxamut,  
 mataram a primeira vez que o Xarife  
 pelejou com el Rei de fez de hũa lan-  
 ça que lhe tirou daremeso de traves  
 hum mouro negro que lhe hia fogin-  
 do, cujo corpo trouxeram a sua mo-  
 lher Hota, que lhe mandou logo fazer  
 o melhor que pode sua sepultura sem  
 mais querer comer, nem beber no que  
 perseverou noue dias acabo, dos quaes  
 morreo, & foi sepultada com seu ma-  
 rido. As pessoas conhecidas de que pu-  
 de saber os nomes, que morreram nel-



ta peleja forão Nuno fernandez dataide, dom Afonso feu genrro Aluaro dataide, tio de Nuno fernandez & Aluaro de faria feu cunhado Emanuel cerueira, & hum feu irmam, George mendez dataide, & dous feus irmãos, dom Francisco dazeuedo filho do Bispo do Porto, Christouão de mello filho de Fernão de mello capitão da Ilha de são Thome, Pero dataide inferno, & hum feu irmão, dom Pedro sardinha, Duarte de mello dom loão pereira, & loão brandam, estes eram fronteiros, dos moradores morreraõ Rui caldeira, Esteuam lameira, Fernam carasco, Francisco manfo Pedraluez alferez de Nuno fernandez Vicente canellas, Antonio do monte loam Roxo, loam gonzaluez de Sampaio, Antonio Tinoco Galaz pinheiro, Fernão roiz peranno, Martim camacho, & outros muitos de que nam soube os nomes. Foram captiuos Lopo barriga adail, dom Anrique de sa, George de britto, Christouão nunez sobrinho Dantonio carneiro secretario del Rei, Aluaro do total, loam gomez Cardoso, Cosmo tome, & outros que forão per todos trinta, & cinco, escaparam obra de cento de cauallo, & de pé. Com este desbarato, & morte de Nuno fernandez dataide fizeram os mouros algumas mudanças, parecendolhes que com a morte de hum tal caualeiro, & tam bom capitão poderiaõ estar seguros em suas terras, & casas, como o dantes acostumauam fazer.

## C A P I T U L O VII.

*De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a Casim dom Nuno mascarenhas, & da tornada de Side Iheabentafuf do regno com dom Pedro mascarenhas, & do nascimento do Infante dom Antonio.*

**M**Orto Nuno fernandez dataide, proueo el Rei dom Emanuel da capitania, & gouernança da cidade de Casim dom Nuno mascarenhas, que então estaua em Azilla, como fica di-

to no capitulo atras no qual cargo lhe aconteceraõ muitas coulas, de que farei menção daquellas que forem de calidade para isso. Quando aconteceu este desastre andaua Side Iheabentafuf no regno negoceando coulas que lhe compriam, pelo que nam pode tornar para casim no mesmo instante, mas dahi a poucos dias deu el Rei despachõ a seus requerimentos, & ho mandou em companhia de dom Pedro mascarenhas, irmão de dom Nuno com gente, & munições de guerra, onde chegaram no fim do mes de julho do mesmo anno de M. D. xvi, foram bem recebidos assim dos Christãos, como dos mouros de pazes, dos quais todos era Iheabentafuf desejado, por ser muito bom capitão, & auido por tão bom caualleiro, que debaixo de sua bandeira queriaõ todos pelejar, por delle auerem os contrarios mor medo que de nenhum outro xeque, de toda aquella prouincia. No mesmo dia que dom Pedro mascarenhas chegou a casim, que foi hũa quinta feira screueo Side Iheabentafuf aos xeques da bida, & garabia, de que ouue logo resposta, com grandes mostras dalegria, em sinal do que & de quão desejosos stauão de sua vinda, fezerão per todos aduares grandes festas de tambores tangidos em totalas tendas, com jogos, danças, & cantares, sem ficar nenhum que não trabalhasse de o fazer auentajado, aos quais todos deu dom Nuno seguro para virem a cidade, mas que fosse per caminhos acustumados, & isto por alguns starem receosos de castigo per respeito da morte, & desbarato de Nuno fernandez dataide, com o qual seguro vierão todos os xeques, & outros mouros fallar em seus negocios a Side Iheabentafuf, visitando cada hum, com o presente que podia, & porque elle, allem das merces que lhe el Rei fezera, de que veo muito contente, trazia cõmissam sua para entender no castigo dos que forão culpados na morte de Nuno fernandez, & dos outros christãos, praticou isto com dom Nuno & acharão que os principais não tinham



## CAPITULO VIII.

*De como os mouros tomaram duas carauellas, em que mataram Francisco do soueral, & captiuarão Pero Lopez, & Gonçalo vaz almocadem, & do martirio que lhe deram em Alcazer quibir.*

ham culpa dos quaes algũs morrerão este negocio, por saluarem os nossos, que quanto aos outros que eram tantos que feria a execução infinita, & muito escandalosa, sobelo que dom Nuno tinha ja cartas del Rei, mandando-lhe que passasse leuemente com este castigo, porque estaua informado que seria trabalhoso, & com elle se daria o a rompimento de pazes com os mouros, de que se poderia seguir moranno que o passado, pelo que assentirão que se não fallasse por entam niss, mas que pouco a pouco, sem os culados o sentirem, se tomaria alli nellos como em suas fazendas a vingança necessaria, o que alli concluido começaram de entender em outros negocios de Side iheabentafuf leuaua per lembranças & apontamentos que lhe el Rei era, o que dom Nuno & elle trataraõ com muita amizade & resguardo do serviço del Rei per alguns dias, & porque nas coulas Dafrica que screvo nella Chronica podera fer que vam algumas lançadas fora de seu lugar, & do tempo em que aconteceram, saiba quem dellas alcançar tanto que possa guir este erro, em que por ventura canhi, & poderei cair que a culpa digo nam he minha, se nam dos capitães dos lugares que entam tinhamos em Dafrica, os quaes pela mor parte nam costumauão poerem nas cartas que mandauão a el Rei mais que os dias, e meses, em que as escreuião, deixando os annos per esquecimento o que he deu ate agora muito trabalho, & para muito maior ao diante do que onstrangido pelo melhor modo que pude accomodei os negocios scriptos nas cartas que nam tem a data dos annos, ao tempo que me per conjecturas pode parecer pera isso mais conveniente. Neste anno de M. D. xvi. aos ix. dias do mes de Setembro pario a Rainha donna Maria em Lisboa nos paços da ribeira hum filho a que poseram nome dom Antonio, que logo faleceo do qual parto lhe ficou huma mà disposição de que faleceo como se ao diante ira.

Neste anno de M. D. xvi. estando Diogo lopez de sequeira em Arzilla tendo as sete carauellas que lhe ficaram ancoradas no arefice, tomarão duas fustas de Larache huma carauella que vinha do algarue sem lhe estoutras poderem valer, posto que fosse bem perto da villa, por ser mare vazia, com que não podião sair, netta carauella matarão Francisco do soueral, da criação do Conde de Borba, que morreo defendendo a carauella como muito bom caualeiro que era, captiuaram Pero Lopez scriuão do almoxerifado ferido de duas setadas, & a molher de Fernam barriga, & Afonso barriga seu filho, & a molher de Rodrigafonso de faram, & filhos, & outras pessoas honrradas que per todos entre homens, & molheres erão vinte, oito que leuarão a Larache com a carauella. Neste tempo gonçalo vaz almocadem, de que atras fiz algumas vezes mençam, homem que deixando a feita de mafamede, tomou a fe de Iesu Christo em que viuia catholicamente, por caso de se curar de huma perna que quebrara em huma almogaueria, & lhe ficara curta, se foi a Tangere em companhia de Diogo lopez de siqueira, para se curar com hum muito nomeado, & bom surgião, que eu conheci, per nome mestre Antonio, do qual remediado tanto quanto o tempo de quatro meses, que steue em Tangere, & o saber, & diligencia de mestre Antonio poderaõ abranger, determinou, de se tornar pera Arzilla, posto que contra vontade de mestre Antonio, por ainda nam estar de todo saõ, & de dom Duarte de meneses, por nam auer nauio em que o podessem mandar seguramente, nem querer ir por terra com cincoenta de cauallo que lhe da-



ua, finalmente importunado dom Duarte de gonçalo vaz, que com desejo de se tornar para sua casa, molher, & filhos nam auia quem lhe podesse porfuadir que ficasse ate de todo ser sam, o embarcou em huma carauella desarmada, que estaua no porto prestes para ir para Arzilla ho mestre da qual por o vento ser leuante, fresco, a popa, prometeo a Gonçallo vaz, que em tres horas o poria em sua casa, ho que junto aos dezejos que tinha de se ir para Arzilla, se embarcou, bem satisfeito de muitas peças que lhe dom Duarte, & os fidalgos, fronteiros, que estauam em Tangere derão, por ser mui esforçado, & bom Christam. Esta carauella partio da barra de Tangere fretada per Gaspar caldeira genro de George vieira, em que embarcou sua molher, filho, & sogra, & elle depois de se a carauella fazer a vela partio per terra para Arzilla com Fernão meirinho seu cunhado, que vieram amanhecer a villa sem acharem nouas da carauella, a qual depois de ter passada agulha do cabo despartel fairam duas fustas de Tetuaõ, que alli chegaraõ aquella menhá, passando de noite per Septa, Alcacer ceguer, & Tangere sem serem vistas, no qual tempo o vento lhes começou dacalmar entre taguadarte, & a lagoa do Conde, o que vendo Gonçalo vaz, & que na caravella nam auia gente, nem armas pera se defenderem, & que se o captiuassem tinha a morte por mui certa, ou se hauia de deixar matar antes que captiuar, fizeram elle, & loam de Deos com loam vaz pedradas mestre da carauella, que lançasse ho batel fora, para se saluarem em terra o que elle fez de boa vontade, cuidando de se saluar, o que lhes saio ao contrario, porque as fustas ostomaram, delles dentro no batel, & outros a nado que se lançaram ao mar para se acolherem a terra, de maneira que captiuaram todos com hum filho de Gonçalo vaz moço de idade de oito annos, o que feito se foram a carauella que por ficar defamarinhada acharão quasi no lugar onde a desemparraram os que

tinham ja captiuos, na qual entraram sem nhuma resistencia, por nella nam auer senam molheres, que so com lagrimas defendiam suas honrras, prometendo ahos mouros tudo o que per seus resgates lhe podessem dar, mas que nesta parte quisessem ter com ellas conta, o que assi fizeram, & as leuaram com os captiuos a Tetuam, donde depois assi ellas, como elles fairam per seus resgates, saluo Gonçalo vaz que por deixar a feita de mafamede o mataram com muitos tormentos que lhe deram, nos quaes foi tam constante, & os recebeo com tanta paciencia, em dous dias que o martyrizaraõ, atado em huma cruz feita em aspa, em que o acanauearam, & tiraram pouco a pouco as unhas dos pes, & das mãos, que nunca da boca lhe poderão tirar o nome de Iesu Christo, pedindo a Deos perdam de seus peccados, com as quaes palauras, que mostrou ter escriptas no coração, por lhe ja terem arrincada a lingua, spirou. Teue este Gonçalo vaz hum irmão per nome loão vaz muito esforçado caualleiro, que per respeito da morte que os mouros deram a seu irmam lhes fez em quanto viveo cruel guerra, o qual no anno de M. D. xxiiii. estando el Rei de F'ez sobre Arzilla elles captiuaram, & mataram por nam querer arrenegar a fe de nosso Senhor Iesu Christo de huma cruel morte, que foi abetumaremno com estopas, breu, & alcatram, & assi lhe poserão fogo, de que ardeo em idade de xxv. annos, de maneira que ambos estes irmãos, nascidos mouros, morreram christãos, com tanta paciencia, & constancia que se poderião com rezam referir no cathalogo dos bemaumenturados Martyres. E porque nam pareça esquecimento do Chronista deixar Diogo lopez em Tanager com as sete carauellas sem dar razão de toda sua viagem, elle andou no estreito até fim do verão, donde se veo ao regno o qual no anno seguinte de Mil, & quinhentos, & dezaete el Rei mandou com sua armada sobela villa de Targa como adiante se dira.



## CAPITULO IX.

*do que Fernam gomez de lemos pas-  
sou, depois que partio Dormuz ate  
chegar a corte de Xequé Is-  
mael.*

A terceira parte desta Chronica fica dito como Afonso dalbuquerque despachou Dormuz o embaixador do xequé Ismael, & em sua companhia Fernam gomez de lemos com embaixada os quaes partiram em companhia de Habraim Benati capitam da cidade de Trager hum sabbado, cinco dias de maio do anno do Senhor de M. D. xv. Fernam gomez mandou Afonso dalbuquerque ao Xequé Ismael hum presente darmas brancas, gibanetes de auaçam dourada sobre brocado & da, adargas espingardas, arcabuzes, hum falcam com hum berço de metal, & joias douro, & pedraria de mui-preço, baixella de prata de bestiaes, especiarias, & moedas douro, & prata, as que se fazião na India do cunho de Portugal & das do regno lhe mandou portugueses douro, cruzados, & tofes, & huma carapuça de velludo preto, ao seu modo, guarnecida de robins errocos, & fio dourado tirado, & quantas peças que hiaõ neste presente deitas na bulla de cæna domini, Afonso dalbuquerque as podia mandar por ter emmissam del Rei pera assim o fazer quando necessario fosse, aos Reis, señores seus aliados, & confederados, e para isso ter dispensaçam do Papa. Partidos estes embaixadores de Ormuz chegarão ao domingo a Bandar, que he na terra firme tres legoas da mesma cidade, onde veõ ter com elles Habraim beca capitam daquella comarca do Xequé Ismael, que lhes tinha ja estes corenta camellos para a fardam que leuauão, dalli foram ter aos vinte dias de Junho a hum lugar que se chama Paca, & depois a hum campo perto corre huma ribeira, junto da qual estava a mulher de Habraim beca alli poufarão alguns dias agasalhados em

tendas, neste campo tinha o Xequé Ismael muitos cavalloos a engordar encarregados a Habraim beca que paciam de noite, & de dia os metião nas tendas, donde partirão aos xiiii dias de Junho; & caminhando pẽr terras muito boas chegarão aos xviii deste mes a outro campo em que acharão mais de trezentas tendas de hum capitão de xequé Ismael, per nome Bedijam beca, que alli estava com sua mulher & casa de quem foram bem recebidos, & festejados, & ao embaixador com os mais honrrados da embaixada conuidou a jentar no qual foram tratados com muita magnificença, dalli partiram a sexta feira, acompanhandoos o capitão huma legoa; & chegarão a hum lugar, que se chama Carmasa; de cem vezinhos que em outro tempo fora huma cidade muito rica; & populosa, mas o xequé Ismael a mandou destruir por lhe ser rebel, com tudo ha ainda alli huma boa fortaleza, onde tem hum capitam, & soldados; ao qual lugar veõ recado a Habraim beca do xequé Ismael que nam passasse a diante ate nam ter outro recado seu, o qual lhe veõ ao outro dia, & era que lhe leuasse hos cavalloos, que estavam ha engordar em Drager, que he daquelle lugar dez legoas do lugar de Carma se foram a cidade de Carma, que sera de tres mil vizinhos, cercada de muro, & cauas, dali foram ter a hum Alcoram que o xequé Ismael mandara fazer de cabeças de veados, carneiros, bodes bravos, & outras alimarias, que matara em hum inuerno que alli andou ao monte, ho qual Alcorão he muito fermoso, alto, & bem feito, situado a par de huma cidade boa, junto de huma grande ribeira com muitas moendas, pumares, & jardins, ho capitam desta Cidade foi visitar o Embaixador a poufada, porque não estava ali quando chegaram, pera o ir receber, & apos a visitaçam lhe mandou todo o necessario para sua despeza, o que se assi fez por todallas terras do Xequé Ismael, pelo elle assi ter mandado, desta Cidade foram ter aos vinte dias de Junho ha de Caixam muito rica, de grã trato cer-



cada de muros, cauas, cubertos, onde acharam Mirabucaza, que he ho que foi ter a Goa, quando a Afonso dalbuquerque ganhou, & era neste tempo Capitam Geral do Xequé Ismael, & affi hos Embaixadores del Rei de Daquem, & do Cabaim Dalcam, que juntos os vieram receber mea legoa da cidade com mais de duzentos de cavallo, & corenta espingardeiros, ho qual capitam depois de deixar o Embaixador na poufada, lhe mandou muitos presentes de fructas, & outros mantimentos. Nesta Cidade estiueram dez dias esperando recado do Xequé Ismael, o qual hauido, se partiram pera onde elle entam estaua com seu araial que era dez jornadas daquella Cidade, & passando por muitas cidades, villas, & castellos, chegaram a este campo, do qual a dous tiros de besta os sahio a receber o gouernador de sua casa que deziam ter naquelle tempo duzentos, & cincoenta mil cruzados de renda, & com elle passante de dous mil, & quinhentos de cavallo, com que foraõ decer as suas mesmas tendas, q̄ estauão assentadas no meo do araial, onde estiueirão ate q̄ chegaraõ has cargas, as quaes vindas ho gouernador mandou armar astendas dos nossos embaixadores junto das suas, ho que feito logo dahi a pouco mandou o Xequé Ismael visitar o Embaixador com hum presente de truitas vivas, das q̄ tomara em hũa pescaria que fora fazer. De Ormuz a este lugar onde acharaõ o araial, polas jornadas que o Embaixador fez estimarãõ que poderiam ser duzentas, & oitenta, & cinco legoas, ho qual estaua assentado em hum valle cercado de serras mui altas cubertas de neuue, em que aueria trinta, & cinco mil tendas, & mais de cem mil homens de cavallo, & muita gente de pe, & molheres, a fora outra muita, que per caso do inuerno se recolhera aos lugares vezinhos.

## CAPITULO X.

*Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estueeram na corte do Xequé Ismael.*

**A** Gasalhados os da Embaixada logo ao sabado seguinte pola manhã foi o Xequé Ismael a caça acompanhado de oito mil de cavallo, mas a redelle a tiro de pedra não chegauam senam os que com elle queriam fallar, o que o gouernador foi fazendo per hum bom espaço a sua mão direita, ate que lhe mandou que se tornasse a banquetear o embaixador, para que o conuidou o embaixador del Rei de Lores, & o del Rei de Gorgia, que tem suas terras a trinta legoas da cidade de Tauriz, & sam Christãos, vezinhos ao turco, com quem tem muitas vezes guerra. Dizem que a este Rei da Gorgia obedecem catorze Reis Christãos seus vassallos, o banquete se deu na principal tenda do gouernador, com muitos tangeres darpas, alaudes, & frautas ao nosso modo, & durou desne pela manhã, ate quasi sol posto, em que houve muitas viandas, & genero de vinhos de que todos beberam liberalmente ho qual acabado lhes deu o gouernador vestidos de seda, & brocado, feitos ao seu modo, que he huma das mores honrras que naquellas partes se fae aos conuidados, o que feito estando os embaixadores para se irem para as suas tendas chegou ao Xequé Ismael da caça, & em passando por apar donde se esta festa fazia, sairaõ todos a fazeremlhe reuerencia, & ho gouernador se chegou a elle com hum barril redondo na cabeça, do que gostou muito, & desprio huma roupeta de cetim verde que trazia vestida, forrada de raposos, & a mandou dar ao nosso embaixador, & muitas truitas da pescaria que fezeram, a quarta feira seguinte fallou o embaixador ao Xequé Ismael, o qual ho esperou em hũa grande tenda entertalhada, & broslada de fio, & chaparia douro, assentado em almofadas



is, sobre hum estrado, de hum coũo  
 do alto, cuberto dalcatisas, & diante  
 de sim hum tanque dagoa em que an-  
 tuam truitas, & dambalas ilhargas a-  
 a muitos tendilhões de brocado, al-  
 tificados de longo do cham. A sua  
 mão direita estaua el Rei de Golim, ho-  
 em de sessenta annos, a quem o Xe-  
 que fazia muita honrra, & junto delle  
 seu capitam geral, Mirabucaca, a  
 sua esquerda estaua Dormiscam em-  
 baixador do Rei de Lores, & o del Rei  
 de Gorgia, & outros dous capitães, ho-  
 mbaixador quando chegou ahostra-  
 do, onde estaua o xeque Ismael lhe fez  
 portesia ao modo delles, que foi beir-  
 lhe a mam, & ho pe, & os outros  
 dos beijaram ho cham, tres vezes  
 da hum. Feitas as cerimonias, o Em-  
 baixador beijou ha carta que leuaua  
 afonso Dalbuquerque, & a deu aho  
 xeque Ismael ha qual tomou da sua  
 am, com rosto alegre & ho fez af-  
 ntar, & Ioam de Souza, & Gil Si-  
 ões, & Gaspar Pirez, lingoa todos  
 sua mão direita, entre el Rei de Go-  
 m, & o capitão geral. Depois dassen-  
 dos perguntou o xeque Ismael ao  
 mbaixador pelo Papa, & por el Rei  
 dom Emanuel, & de que idade era, &  
 quantos filhos tinha, & pelo governa-  
 dor Afonso dalbuquerque, & outras  
 oufas a que lhe respondeo ho que de  
 do sabia. Apos isto lhe trouxeram o  
 presente com que folgou muito, & so-  
 re tudo com o arnes darmas brancas,  
 e couraças o que feito mandou que  
 se trouxessem de jantar, mas antes  
 ue se elle assentasse poseraõ de comer  
 todolos da sua guarda, & continuos  
 e casa, o que feito lhe deram aguoã  
 as mãos em huma bacia de prata, & as  
 impou em hum guardanapo de seda  
 azul laurado de fio douro, pondolhe  
 logo sobre huma alcatifa humas toalhas  
 e seda listradas, & as iguarias em ba-  
 egas de prata, sem apar da mesa estar  
 outra nenhũa pessoa, que ho trinchan-  
 e que lhe cortaua em giolhos, mas el-  
 e nam tocou, nem comeo cousa ne-  
 huma ate que nam poseram outras  
 guarias diante dos que estauam junto

delle em outra mesa cuberta com toa-  
 lhas do theor das suas, que eram os  
 mais honrrados da embaixada com al-  
 guns senhores da sua corte, & embai-  
 xadores a quem o xeque de cada vian-  
 da que comia mandaua huma iguaria,  
 afora as que estauã postas na mesa, que  
 eraõ muitas, & boas, acabado o jantar,  
 & aleuantadas as mesas trouxeram mui-  
 tos confeitos, amendoas confeitas, dia-  
 gargante, açúcar candil, diacidram, &  
 outras fructas secas em bacias de pão  
 pintadas douro, & cores, ha qual fru-  
 cta toda ho xeque repartio pelos con-  
 uidadas, & garrafas de vinho, & aho  
 embaixador deu hũa do de xiraz, que  
 sam os melhores que ha naquellas par-  
 tes, em quanto durou o banquete, man-  
 dou o xeque Ismael ao governador que  
 teuesse cuidado de fazer beber os Por-  
 tugueses, & assim a elles como aos ou-  
 tros constrangiam os que seruiam as  
 mesas, a beber as taças cheas, & anda-  
 ua hum capitam bradando que bebes-  
 sem pola vida, & saude do xeque Is-  
 mael, & aos que o nãm faziam represen-  
 dia, & a ninguem nam consentiam que  
 lançassem aguoã no vinho, & depois  
 que se ho negocio começou daquentar  
 mostrauam as taças ao xeque, & se nam  
 eram bem cheas as mandaua encher,  
 elle bebia por huma taça de pedra, que  
 deziã ter vertude contra peçonha,  
 encastoada em ouro, que leuaria mea-  
 canada, & as vezes per huma porcela-  
 na, & elle mesmo lançaua o vinho das  
 garrafas na taça, & a mostraua aos no-  
 sos, perguntandolhes se estaua bem  
 chea, dizendo que elle so bebia mais  
 que elles todos, o embaixador lhe di-  
 xe que poderia ser o vinho aguoado,  
 pelo que lhe mandou logo a taça, pera  
 que o prouasse, & achando que nam  
 era aguoado lhe mandou que por pena  
 daquelle erro bebesse a procelana chea  
 do mesmo vinho, na qual o Embaixa-  
 dor repousou tres vezes, em satisfação  
 do qual trabalho lhe mandou hum len-  
 ço que tinha ao pescoço laurado de fio  
 douro no que esteueram das dez horas  
 do dia ate noite, entãõ lhe mandou ca-  
 misas de seda acolchoadas, & cabaias



de brocado, forradas de cetim que logo vestiram, & estiueram com elle ainda hum bom pedaço, no qual tempo lhe mandou Cojeleão huma garrafa de vinho de Portugal, do que trouxera de Goa, quando fora visitar Afonso dalbuquerque, ha qual mandou dar ao porteiro mor pera que prouasse ho vinho, mas elle o bebeo todo com muito despejo, dizendolhe que nam sabia se era aguoá se mel, se manteiga, enjam dixe o Xequé Ismael ao embaixador, que ainda que o vinho de Portugal fosse tam bom, que queria mandar hum par de cargas do de xiraz a Afonso dalbuquerque, pera ver qual era melhor. O governador depois do banquete acabado se vestio de vestidos Portuguetes, & tomou o embaixador, & loam de soufa pelas mãos, & os outros Portugueses tras elle, & dixe ao xequé Ismael que elle era frange, que se queria ir com elles o que dito poseram todos as cabeças no cham, & foram cada hum pera sua tenda. Quis aqui poer as meudezas deste banquete pera se saber quão humanamente estes homens viuem, & quão afabiles são, & fora das opiniões, & gravidades de Hispanha, & Italia, do q̄ em França, nem Alemanha usam tanto, senam em suas dietas, eltados, & precedencias, que nestes passaõ toda a outra nação & segundo contam, & escreuem, os que forão nesta embaixada me parece que esta gente sugeita ao xequé Ismael viue do mesmo modo, & tem os mesmos costumes que os Polonos, & Roxos, porque em algũs conuites em que me eu naquellas partes achei, assim o fazem, & no conuersar sam mui afabiles, liberaes, & benignos. Passados alguns dias depois deste banquete, em que o xequé Ismael fez mudar duas vezes o arraial, o embaixador mandou dizer ao Governador, que alem da carta que dera ao Xequé Ismael de Afonso dalbuquerque tinha algumas cousas pera lhe dizer: o governador lhe mandou recado dahi a dous ou tres dias que ho xequé auia por bem que as comunicasse com elle, & com o guazil, & que pera isso podia vir ca-

da vez que quisesse a sua tenda, que ali se juntariaõ todos, ho que o embaixador assi fez, & lhe disse segundo as instruções que leuaua, que Afonso dalbuquerque Governador da India por el Rei dom Emanuel seu senhor mandaua visitar, ho xequé Ismael pela grandeza de sua fama, senhorio, & esfoço, & assi porque agasalhaua os Chriãos, & os honrraua, & fauorecia.

¶ Que el Rei dom Emanuel seu senhor folgaria de ter com elle amizade, & ajudaria contra a guerra do Soldado de Babilonia, & do Turco, & que el seu nome & de sua parte lhe offerecia a gente, armadas villas fortalezas, & senhorios que tinha na India.

Que se pera confirmaçam destas pazzes, & amizades o xequé Ismael quisesse mandar seus embaixadores a el Rei dom Emanuel per via Dormuz que lhe daria todo auiaamento pera sua passagem, do que o dito senhor Rei leuaria grande contentamento.

Que o xequé Ismael defendesse a seus subgeitos, que nam andassem com çabaim dalcão nem o seruissem na guerra que contra el Rei tinha. Isto, & tudo o demais que ho embaixador dixe escreuia hum secretario do xequé Ismael, dos quaes apontamentos o governador lhe trouxe dahi a tres dias reposta seguinte.

Que se el Rei de Portugal desejava a amizade do xequé Ismael, como lho tomara a cidade de Ormuz, que estava a sua obediencia, & lhe pagaua cada anno dous mil serafins de pareas que jnisto nam respondiã as obras com apalauras, mas com tudo que eile era seu amigo, & folgaua muito com sua amizade.

Que quanto a mandar embaixador a el Rei de Portugal que o caminho era longo, assi por mar, como por terra, mas que os messageiros ferião as nouas que irião a el Rei dom Emanuel da guerra que elle determinaua fazer no anno seguinte ao turco.

Que acabada a guerra contra o turco, esperaua de começar ha de Meca, contra o Soldado de Babilonia, & que

pera



era isso tinha boa maneira, pelo que essa parte lhe nam queria dar trabalho.

Que pois lhe prometia passagem pela gente que quisesse mandar ao mar Arabia, que esta fosse contra ha cidade de Catifa, & Baharem, que se lhe nhã aleuantadas, contra as quaes manaua por capitães de doze mil homens labraim beca, & Bedim tam beca, ue nisto queria conhecer quanto seu amigo era.

Que quanto a defender a seus vassallos, & subgeitos que nam seruissem o abaim dalcão nas guerras que com el tinha que o podia mal fazer, a humar serem soldados aventureiros, & a outra por o çabaim ser seu amigo, comido que lhe screueria, & rogaria que zesse paz com ho governador.

Que elle tinha mandado aos capitães ue trazia no mar da Persia, que fezessem sempre, o que lhes o governador mandasse, & o communicassem como amigo & ao demais de sua embaixada; carta, responderia mais particularmente, por elle mesmo & que o desacharia com breuidade. Dada esta resposta, dahi ha dous ou tres dias foi o xeque Ismael a monte, leuando a morte da gente do araial, com que cerco ao redor bem quatro legoas de montanhas muito fragosas, & mandou o Governador que leuasse consigo o embaixador, & a sua gente pera verem modo que tinham de montar, ho araial foi sem outras redes, nem varões, ue esta gente, a qual bateo ho monte e trazerem a caça a hum escampado ue auia entrestas ferras, onde ficou da cercada da gente como se estiue cerrada em hum curral, o que feito andou o xeque dizer ao embaixador ue se viesse pera elle, com sua companhia, com os quaes fos, & com o governador, & capitam geral, entrou o cerco em que aueria mais de duas mil alimarias, de que as mais erão veaços, gazellas, carneiros, cabras bodes cauos, adiuos lobos, & porcos monteses, & alguns uslos, & outras alimarias, depois que o xeque foi dentro do

cerco, derribou muitas dellas as frechadas do que enfadado, arrincou de huma cemitarra, com que daua golpes com tanta força que partio pello meo do rabo ate cabeça algumas destas alimarias, & outras cortou todas do traues, do que ja cansado mandou a Dormisam, & ao governador, & capitam geral que fezessem o mesmo, mas nenhum deu golpe que se podesse comparar com os que dera o xeque, & estes com outros que entrarão traes elles acabaram de matar toda a caça, a qual o xeque mandou ao araial, & pedio de beber sobre pepinos, & amoras de sylua, com que conuidou ho Embaixador, & lhe perguntou se el Rei dom Emanuel tinha o mesmo modo no montar, a que respondeo o que disse sabia, entam lhe dixe o xeque Ismael, que em hum inuerno, em Baum mata- ra vinte mil cabeças, & em outro em Espaur, cincoenta, & duas mil. Acabada a pratica caualgou, & se foi pescar dalli ha hũa legoa, o que elle mesmo fazia com huma atarrafa que sabia muim bem lançar, o Embaixador porque era despachado: & tinha as cartas que ho xeque Ismael escreuia a el Rei, & a Afonso dalbuquerque, dixe ao governador neste lugar da pescaria, que pois era despachado que se queria despedir delle, que lho dicesse, o governador lhe deu o recado, pelo que mandou logo chamar o embaixador com sua companhia, & lhe deu a cada hum sua truita, das que pescara, & dixe ao embaixador que se fosse na boa hora, & desse suas encomendas a Afonso dalbuquerque, o que dito o embaixador, & os de mais lhe beijaram a mam, & o pe, & se despedirão delle, o qual neste tempo seria homem de trinta annos, muito prazenteiro, assi no falar como no conuersar. Ao outro dia que eram onze de Setembro se mudou o araial para junto de huma villa, que se chama binado, de muitos pumares, & ortas de diuerfas fructas, com quem se foram de companhia, o que sabendo o xeque Ismael lhes mandou quatro veaços, & hum porco montes, depois de



alli estarem tres dias mandou dizer o governador ao embaixador, que o xeque Ismael lhe rogaua que em quanto se fazia prestes hum embaixador, que queria mandar a Afonso dalbuquerque se fosse a cidade Tauriz, aguardallo o que alli fizeram, & pera o caminho lhes fez merce de dinheiro, alem das peças que lhes ja mandara dar & mandou com elles hum capitam pera os guiar, & fazer dar de graça pelo caminho, os mantimentos que lhes fossem necessarios.

### C A P I T U L O X I.

*Do que o embaixador passou ate chegar a cidade de Tauriz, & dahi a Ormuz, & a India.*

**D**Espedido o Embaixador do xeque Ismael, tomou seu caminho pera Tauriz, que he daquelle lugar donde partiram seis jornadas, & passando per muitas villas, & lugares per terra mui fertil, alli de criações, como de sementeiras, & fructas, chegaram a esta cidade de Tauriz, o capitam da qual os faio a receber com muita gente de pe, & de cavallo, & os leuou a humas casas grandes, de muitos pumares, & tanques dagoa que o governador do xeque Ismael alli tinha, onde pousaram, & lhes foi dado todo o necessario pera sua despeza. Esta cidade de Tauriz he fermosa de edificios, & populosa, em que a muitos Christãos Armenios, dos quaes o embaixador foi bem visitado o tempo que alli esteve, que foram vinte dias, & porque o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque adocera no tempo q̄ lhe andauam dando seu despacho, mandou que o nosso o fosse esperando pelo caminho, pelo que se partiram logo de Tauriz, guiandoos per caminho desuiado do que trouxeram, per terra muito fertil, & de muitas cidades, villas, castelos, & povoações ate chegarem a cidade de Caixam, onde estiveram bem festejados dos regedores della quinze dias, em que lhes

veo recado do xeque Ismael pera se dali irem a de xiraz, o que fezerão per terra tão boa, & tão pouuada como a que ja passaram, neste caminho pose-ram quinze dias, naõ por ser a distancia tamanha senam por caso da neue, que era tanta sobella terra que as enxadas lhes hiam fazendo o caminho, o gauzil de xiraz veo receber o embaixador fora da cidade, com oitenta de cavallo, & o leuou a humas fermosas casas, onde lhe fezeram os dias que ahi esteue muitos banquetes, no qual tempo veo ter a esta cidade de xiraz que fera de quatro mil vezinhos, Soltam quiler senhor della, que porauer muitos dias que andaua fora, foi recebido com grandes jogos, & festas, o qual em chegando mandou ao embaixador tres cargas de fructas, & conseruas, & dahi a dous dias lhe deu hum banquete, que durou desno meo dia ate meanoite, em que todolos da companhia, foram tambem festejados, que muitos delles falaram naquelle dia a lingua Persea, & Grega sem della saberem nada, acabado o banquete Soltam quiler lhes deu a todos cabaias de seda, & brocado, com que se foram perà pouxada, dizem os da terra que foi ja esta cidade de trezentos mil vezinhos, & que hum senhor daquellas prouincias per erros que contra elle cometeram os cidadões, a mandou destroir, deixando de cada mil casas huma: alli speraram onze dias o embaixador que o xeque Ismael mandaua a Afonso dalbuquerque, com cartas pera el Rei dom Emanuel, & parelle, & hum presente, de que as peças principaes eram cinco cavallos muito fermosos, & mui bem agaezados, de guarniçoens douro, & prata tudo anilado, & esmaltado, & mochilhas de seda, nominas, & cordões de retros, & fio douro, & hum celada douro, & garrafas douro, & prata dourada, & vestidos ao seu modo, com carapuças de seda, & brocado, & quatro cargas de pinhoes esburgados, pexegos secos, & vinho de xiraz, & a dom Garcia de noronha mandou hum cavallo muito bem agaezado.



De xiraz foram todos ter por suas jornadas a cidade de Lara, que he grande, & de bons edificios, cercada de muro, & torres, o Rei he Arabio, fugei-o ao xeque Ismael, onde se fazem as langas larefas, que correm per todas aquellas provincias. Dalli depois de serem bem festejados do Rei se partirão pera Ormuz, & dahi perà India, onde hegaram depois do falecimento de Afonso dalbuquerque, sendo governador Lopo Soares, como ja fica dito.

*Treslado da Carta que o Xeque Ismael screueo a el Rei dom Emanuel.*

**A**O Grande Rei, & senhor de alta Coroa, honra dos Reis da Lei do Mexias, Rei dos Reis Christãos, de grande coração senhor bemaumentado, caualleiro de Portugal vossas grandezas sam como Rosas de bom cheiro, screuouos esta carta pera que saibais, que meu desejo, & vontade he ver vossas cousas prosperas, & vosso estado acrescentado como se fosseis meu irmão peço vos saber como hum meu criado foi ter a ja dias, onde estaua o vosso grande, & gabado governador da India, escolhido per vos entre muitos capitães de vossos regnos, pera hum tal tamanho cargo, ao qual elle fez muita honra, & o ajudou, & o despachou bem, com os que com elle hião, & moveu muito contente da companhia que lhe fizeram, ho que eu tomei em mim de muito amor, & amizade, pelo que lhe mandei meu embaixador, Coaleam, pera confirmar, & fortalecer vossa amizade, assim como vos melhor parecer, a qual desejo muito que sempre dure entre nos, & que nossos messageiros, & cartas vam, & venham continuamente pera se mais fortalecer effeadea de nosso amor. Deos todo poderoso tenha vossa Real pessoa em sua guarda, com todo vosso estado, casa, regnos pera sempre, dos sempre. Dada no nosso Araial.

*Treslado da Carta que o Xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.*

**P**Era o grande senhor, que he esteio dos governadores, & grandes da Lei do Mexias, caualleiro grande, & forte Leam do mar, de grande coração, senhor capitam mór, que em meus olhos, & em minha graça, & coraçam me contentastes muito, & fois grande em minha vontade, assli como quando amanhece a claridade, & assli como o cheiro do Almizcar, & assli quero que em bem sempre sejaes grande, & aleuantado, & sempre sejaes alumiado em vosso caminho, assli como nosso coração deseja. Façaous saber, como veo Coiealeam, & me dixê de vosso amor, & vossa boa vontade, & algumas palauras que lhe dixestes, que antre vos & elle passarão, & mas dixemuito bem ditas, & me obrigaram, & acrescentaram amor, & amizade antre nos, & por tanto vollo mândo outra vez, pera que vos diga algũas cousas que lhe dixem, & vos peço que o que vos o dito Coiealeam pedir o façaes, & o nam detenhaes, & o despacheis cedo, & me enuieis algũs mestres de fundir artelharia, & bombardeiros, & eu os contentarei como elles quizerem, isto vos peço que façaes por nossa amizade, que toda minha esperança he em vos, & sempre venham, & vam nossos messageiros, & qualquer cousa que vos de mim comprir mandaimo dizer, & confiai muito em minha amizade que vos quero grande bem. Deos todo poderoso vos tenha em sua guarda.

*Treslado da carta que Mirabucaca capitam geral do Xeque Ismael screueo a Afonso dalbuquerque.*

**A**O grande senhor de mando governador, grande capitam dos grandes, & maior dos maiores capitães deste tempo, Leam bemaumentado capitam mor, & governador das Indias. Este somenos vosso seruidor, verdadeiro em amor, & em muitos seruiços,



ços, como de feruidor, mil laudações vos enuio, sabe que sam vosso feruidor, & quero vosso bem la vos mando Coje alacredim mahamed pera que vos diga o que lhe dixee acerca de nossa amizade, em fermos hūs, & tendeo affi por certo, sem vos disso esquecerdes, screueime sempre, qualquer cousa, ou feruiço que de mim quizerdes, ou mo mandai dizer, & eu o farei, & me fareis niffo muita merce. Naõ vos escreuo mais senam que Deos acrecẽte voffo estado.

## C A P I T U L O XII.

*De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca doutra que o Soldam da Babilonia fazia no mar Darabia.*

**I**nduzido o Soldam de Babilonia dos mais dos Reis da India, & sobre todos dos de Cambaia, & Calecut, que de nouo fezesse outra armada contra os Portugueses, prometendolhe grandes ajudas, elle affi per vingar a injuria recebida no destroço de Mirhocem seu capitão, como por se restituir da perda que recebia, em a nauagação da India para o mar Darabia; por lhe ser impedida, a mandou fazer em Suez. Esta armada era de vinte, & sete velas, em que entravam seis gales de vinte, sete bancos por banda, de tres remos por banco, noue sotis, de vinte cinco bancos per banda, de tres remos por banco, doze fustas, de vinte ate vinte sete bancos por banda, cada huma de dous remos por banco. Na qual armada auia setecentos Mamalucos, trezentos Turcos, mil mouros dos regnos de Tunez, & de Grada, espingardeiros, & bombardeiros, de que algũs erão mestres de fundir artelharía, ha mais gente erão frecheiros, de lanças, & espadas, todos bem armados, entre os quaes hauia mais de sesenta Christãos leuantiscos, foubesse de certo, que alem doutras muitas munições de guerra que hiaõ nesta armada hauia cento, & vinte tiros grossos, & trezentos, &

cincoenta berços, tudo de bronze, afora outra artelharía de ferro, no aperceber da qual se passarão quatro annos, de que o Soldam deu a capitania a Raix soleimam Turco de naçam homem muito pratico nas cousas do mar, em que per muito tempo no mediterraneo vsara o officio de colfairo, & andara depois a soldo do grão turco, de cujo feruiço se foi fogido pera o Soldam de Babilonia. Com esta armada partio Raix soleimaõ do porto de Suez, em Outubro do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & quinzẽ, & a quatro de Nouembro chegou, com huma gale menos que se lhe perdeo, com toda a gente, ao de ludà, donde partio no fim do mesmo mes perã ilha de Camaram, leuando consigo Mirhocem que se alli acolhera depois de o Vice-Rei dom Francisco dalmeida o desbaratar no qual meo tempo fez duas naos, & hum galeam com que se foi em companhia de Raix soleimaõ, pera naquella ilha de Camaraõ fazerem huma fortaleza, como ambos tinham por instruções que lhes o soldaõ mandara, na qual fortaleza, auia de ficar por capitam Mirhocem, no que trabalhando quasi per espaço de hum anno foram sobre Adem, por el Rei ter mandado per agrauos, & desgostos que tinha de Mirhocem, que de seus regnos lhe não leuassem nenhuns mantimentos, & a cidade foi delles combatida, & posta em aperto, com tudo nam fezerã mais que derribarlhe hum lanço de muro, & ganharem hum baluarte, mas em fim com perderem alguma gente, & não poderem tomar ha cidade se tornaraõ pera Camaram, & dalli tendo ja feito boa parte da fortaleza se foram a ludà, onde per algumas differenças que ouue entre estes dous capitaens, Mirhocem foi morto manhosamente per mandado de Raix solimaõ. Mas tornando a Lopo Soarez, porque leuaua commissam expressa, & mandado del Rei de o mais cedo que pudesse ir ao mar Darabia a destruir esta armada do Soldam de que antes de que elle partisse do regno ja tinha nouas per via de



de Rhodes. Como chegou á India começou de poer em obra esta viagem, pera a qual apercebeo çorenta, & tres velas de que eram capitaens de quinze naos afora a sua, dom Aleixo de meneses dom loam da Silueira, dom Alvaro da Sylueira, dom Diogo da Sylueira, Alvaro barreto, Antam nogueira, Antonio raposo, George de brito, Aires da sylua, dom Gonçallo coutinho, Afonso Lopez da costa, Francisco de Tauora, Gaspar da Sylueira, Quarte de Mello, & Gonçalo da Sylueira, & dez nauios capitães, Pero ferreira, Antonio ferreira fogaça, Ferram gomez de lemos, Triitam de ga, Lopo de villa lobos, Hieronymo de outa, Pero lopez de sampaio, Francisco de gâ, Fernão de refende, & cam gomez cheira dinheiro, & caporze gales, galeotas, & fustas capitães, dom Afonso de meneses, Lopo e Brito irmam de George de Brito, Christouão de souza, loam de mello, dom Alvaro de castro, Dinis fernandez de mello, Gomez de fouto maior, cam dataide, Lourenço godinho, Biam roiz, Antonio dazeuedo, Antonio de miranda dazeuedo, Lourenço e cosme, & loam fernandez malabar, hum bargantim capitam Garcia da costa, irmam Dafonso lopez da costa, hum carauellam em que hia por capitam, & piloto Pero vaz devora, & hum jungo de que era capitam Diogo pereira, em que hião quinhentos naires, del Rei de Cochim, na qual frota ueria mil, & duzentos soldados Portugueses, & mil malabares, com que Lopo soarez partio de Goa aos oito dias de Feuereiro de mil, & quinhentos, & dezafete, donde com bom tempo tomou a ilha de Cacotora pera fazer auguada, da qual foi ter a vista de dem hum Domingo, & com receo de esteuessen ali os Rumes, mandou lançar ancora a seis legoas da cidade, pera ter conselho sobello que faria, no qual se assentou que cometessem a frota dos Rumes se os alli achassem, o que alli concludo, ordenou o modo que cada capitam hauia de ter na pe-

leja, mandando logo fazer vela pera o porto, mas os rumes eram ja idos. Lopo soarez depois da frota surta fez saluar a cidade com artelharia, ao que lhe nam responderam, com tudo vierão logo em huma barqueta, tres mouros honrrados os quaes da parte do gouernador da cidade, per nome Mirhamiriam (que o tambem era quando alli fora ter Afonso dalbuquerque, & o mesmo que o entaõ defendera aos rumes) lhe trouxeram as chaues della, offerecendolhe seu seruiço, & dos moradores como vassallos del Rei dom Emanuel que dalli por diante querião ser, as quaes Lopo soarez nam quis tomar, porque leuaua expresso mandado del Rei dom Emanuel que ainda que lhe entregassem esta cidade com todas as clausulas, & firmeza de paz que não tomasse della a posse, pelo que respondeo aos messageiros que dixerem ao gouernador que por entam nam tinha tempo de se assentarem com elle pazes, pola pressa com que hia buscar os rumes, mas que com ajuda de Deos da torna viagem viria ser seu hospede, & as assentariam que por entam nam queria delle mais que mantimentos por seu dinheiro, & pilotos que o guiassem, onde quer que a armada do Soldaõ esteuisse, com este recado foi ho regeador com todos da cidade mui alegre mandando fazer fogos, tirar artelharia, & poer bandeiras pellas torres, & ameas do muro com dar licença que os que da frota quisessem ir folgar a cidade o fezessem, & aos da terra que lhes leuassem mantimentos, & os dessem pelos preços acustumados, dos quaes mandou hum grande presente a Lopo soarez, & quatro pilotos, pera irem com elle no que se passou aquella somana, & ao domingo de Lazaro se fez a vela, mandando diante dom Alvaro de castro pera lhe tomar lingoa, & Diogo pereira, no jungo de que era capitam, com os Naires de Cochim, a Rubães, onde tomou hũa nao de mouros, dos quaes soube que ha frota do soldam estaua no porto da cidade de Iudá, & que Raix soleimam a manda



ua concertar com tenção de outra vez vir sobre adem, & acabar a fortaleza de Camaram, o que feito determina ua passar a India fazer guerra aos Portugueses com a qual noua Diogo pereira esperou Lopo soares naquelle porto, por lho elle assi ter mandado.

### C A P I T U L O XIII.

*De como Lopo soarez chegou a cidade de Iudá, & do que ali fez ate se partir pera a ilha de Camaram, onde Duarte Galuam faleceo.*

**P**Artido o jungo, & galeota com algúns outros nauios pequenos que Lopo soarez mandou diante a descobrir a costa, elle se fez a vela com toda a armada, ao qual, tendo passadas as portas do estreito, sobreueo de noite huma tormenta com que todos estiueram a risco de se perderem, com tudo nam escapou della dom Alvaro de castro, pela muita roupa que meteo na sua galeota de tres murruezes, nauios pequenos da terra, que tomou, sem escapar pessoa nenhuma, entre os quaes morreo George galuaõ filho de Duarte galuaõ passada a tormenta seguio Lopo soarez sua viagem, com o qual quinze ou vinte legoas, antes de chegar a cidade de Iudá vieram ter em huma gelua, dezoito Christãos leuantiscos os mais delles venezeanos calaphates, & carpinteiros, que trabalhauam nas gales do soldam, que então estaua em Iudá; donde vinham fogidos com sete turcos que traziam consigo, dos quaes soube as nouas verdadeiras de quantas velas, gente, & munições de guerra auia na frota, & a causa porque Raix soleimaõ mandara matar Mirhocem, que foi por ter certas informações de como elle lhe tinha ordenada a morte com peçonha, & assim lhe differam que ha frota estaua varada em terra, & a cidade com muito pouca gente, que a todo puderia auer nella quinhentos soldados, sabidas estas nouas determinou Lopo soares de ir queimar esta armada, mandando logo fa-

zer rosto a cidade, mas antes que chegasse lhe deu outro temporal com que a nao Dantonio raposo se foi a fundo, sem della escapar cousa viua em q morreraõ mais de trecentos Malabares, chegada a frota ao porto de Iud por na entrada auer muitos baixos, fo necessario surgir huma legoa da cidade, a qual está situada na costa da Arabia em terra tam esterile, que a agoas & mantimentos lhe vem de carrete a causa de se pouoar alli foi por della casa de Meca nam hauer senão hum jornada, pelo que vem desembarcar aquelle porto os mais dos romeiros que vam a esta casa em que tem grande deuaçam, & assi por estar quasi no meo da costa deste mar Darabia, lugar muito conueniente pera a descarga de especiarias, & outras mercadorias que vem da India, que os de Alexandria & do Cairo, & outras prouincias a vem buscar per terra, & per mar, troco doutras que trazem, posto que o porto seja tão estreito, perigoso, cheio de muitos baixos, penedos, restingas, que de baixa mar totalas estradas ficam descubertas, excepto humo canal porque se ha cidade serue, que com mare vazia tem muito pouco fundo, a cidade era então fraca de muros, & os que tinha mandara fazer Mirhocem, no tempo que alli esteue, depois de o dom Francisco dalmeida debaratar. Com tudo posto que a cidade fosse tal, a cidade era bem edificada de casas sobradadas, em que auia algumas de pedra, & cal, & cantaria muito custosas, seria então ao mais de mil & duzentos vizinhos os mais del mercadores, alguns muito ricos, pe grande trato que nella auia. Surta frota por estar em lugar descuberto dos muros, & repairos que mandara fazer Raix soleimam na praia, a varauam com pelouros de bombardeiros grossas, de que recebiam algum dano com tudo Lopo soarez mandou dom Afonso de meneses, & a Dom Fernandez de melo que fossem sondar o canal, ate o surgidouro, & achar que posto que as gales podessem e-



rar, que o canal jazia de sorte que uiam sempre de ficar com o costado do rosto da artelharia dos imigos, sem e poderem ajudar da sua sobelo que ueu conselho, em que assentaraõ que a cidade tenam cometesse sem primeiro encrauarem a artelharia que estaua na praia, & que pera se isto poder fazer com menos sospeita deuiaõ de mandar poer fogo ao galeam, & duas naos que foram de Mirhocem, que alli estauam ancoradas, & que em quanto o fogo andasse nellas se poderião encrar as bombardas, se os imigos por codir ao fogo se descuidassem dellas, mas isto nam socedeo a vontade, porque ainda que o galeaõ, & naos ardessem ate as cubertas, nem por isso se quecerãõ hos turcos da artelharia, peo que dous christãos dos que fogiram de Iuda, a quem se o negocio encomendou, o nam poderam fazer, com quem a isso desafiados pelas grandes promessas que lhe Lopo soarez fez de maneira que a openiam dos mais foi ue a cidade tenaõ deuia de cõmeter, pois a frota la nam podia chegar, sem e poer a risco de as bombardadas a meterem os imigos no fundo, o que tentado Lopo soarez determinou de partir, mas por o vento ser contraiuõ esteue alli alguns dias, com em todos elles hos imigos lhe fazerem dano com os pelouros das bombardas que lançauam na frota de que auia alguns de ferro coado que pesauam setenta libras, no qual tempo Raix soleimam lhe mandou huma carta scripta em Castelhana, aqueixandosse, como per a traça, que se spantaua de nam hir ser seu hospede, pois o estaua esperando, para o festejar, ao que lhe Lopo soarez respondeo per escripto, que se a frota ue elle alli tinha do Soldam esteuera em parte, que a elle podera abalroar, ue aquella amizade, & bom galhamento com que o estaua esperando em terra, elle lha pagaria em dobro no mar, e que se delle queria algũa cousa que acharia na ilha de Camaram, pera onde se partio dous ou tres dias depois destes recados, auendo onze q̄ alli viera

ter, a qual ilha chegou no mes de maio, com lhe morrer muita gente a sede & na mesma ilha outra tanta a fome, por a achar despouoada & da terra firme lhe nam acodirem mantimentos, pelo que mandou Francisco de ga, & Lourenço de colme a costa de Ethiopia buscallos, & algumas velas que lhe faltauam da frota, & assi pera descobrirem o porto de Maçua, & Arquiquo, onde auia de lançar os que hiam com o embaixador do Emperador, & Rei do Abexi, cujos aquelles portos sam, no que, & em mandar desfazer a fortaleza, que na ilha começaram Raiz soleimaõ, & Mirhocem, passou os dias que alli esteue, donde se partio na entrada do mes de julho deixando enterado Duarte galuam na mesma ilha, onde faleceo a noue de junho deste anno de M. D. xvii. mais de velhice que doutra doença, por ser homem de muitos dias, nos quaes todos, depois que pera isso teue idade, fez muitos, & mui afinados seruiços aos Reis destes regnos, nelles, & fora delles, no qual seruiço, & de Deos acabou o processo de sua vida como bom, & Catholico Chiistam.

### C A P I T U L O XIII.

*De como Lopo soarez por lhe morrer muita gente per falta de mantimentos, os foi buscar a cidade de Zeila, & a queimou, por os moradores della o receberem de guerra, indooõ elle buscar de paz, & de como per caso dos mesmos mantimentos determinou de hir a cidade de Barbora, & por lhe o vento seruir se foi na volta de Ormuz, donde se foi perã India.*

**A** Cidade de Zeilla esta situada na costa da Ethiopia junto das portas do estreito Darabia da banda de fora, as mais das casas sam de pedra, & cal, & cantaria sobradadas, a gente da terra he preta, com tudo na cidade a alguns baços, & aluos, que procedem dos mercadores estrangeiros que alli ficam



cam, & se casam na cidade, ou trazem suas mulheres de fora, he de grande trato, por ser muito abundante de mantimentos, criaçoens, mel, & encenso, de que a muito na terra, a qual Lopo soarez constringido da grande fome que os da armada padecião determinou de os ir buscar pelo que se fez a vela, & foi ter a esta cidade de Zeilla com affaz trabalho, & mais de vagardo que cuidaua, por lhe o tempo nam seruir de cuja vinda sendo os da cidade auifados, ha despejaram de molheres, & outra gente fraca com os mouens que poderam levar, & os que se atreueram a defendella se poseram em som de'o fazer dando disso mostras pela praia, o que vendo Lopo soarez com parecer dos capitães, & homens nobres da frota, mandou desembarcar a gente, mas nem por isso deixauam os da cidade de zombar dos nossos, remocandolhes que se em luda foraõ bem hospedados que alli o seriam melhor. Os primeiros que desembarcaram foram dom Garcia coutinho, & dom loão da sylueira, que leuauam a vanguarda o que Lopo soarez fez com a mais gente tam tarde, que nam podendo os nossos soffrer as rebollarias, & algazaras q os mouros faziam, Gaspar da silua, Aires da sylua, & Antonio ferreira fogança com a outra gente que ja estaua em terra remeteram a elles, a quem os mouros saíram das bocas das ruas com muito esforço, com tudo apertados da nossa gente, se começaram a recolher pera dentro, & dahi constringidos, com ficarem muitos mortos vararam perà outra banda do sertão, sem na cidade ficar pessoa nenhuma, o que feito, Symam dandrade que era nesta companhia mandou dizer a Lopo soarez que podia entrar na cidade, que ja lha tinham despejada, do que se tendo por afrontado, por se não achar no feito, tomou mal o recado, & teue sobre elle depois mas palavras com Simam dandrade. Ganhada affi a cidade mandou Lopo soarez recolher alguns mantimentos, de que auia muitos, do que se elle depois bem arrependeo por

nam tomar mais, & aos que ficaram & a mesma cidade mandou poer o fogo, que laurou quatro dias, antes de se acabarem de queimar todas as casas & fermolias mexquitas, com outros edificios, que nella auia, sem ficar nenhum. Aqui se achou prefo hum loã fernandez natural de Leça, comitre de bargantim, de que era capitam Gregorio da quadra que se perdeo darmda de Duarte de lemos, como fica apontado, & se ao diante ainda dira. Depois da cidade ser de todo abrasada Lopo soarez se fez a vela caminho de Adem, onde Miramirjam capitão della, sabendo que vinha destroçado do caminho, & muito salto de agoa, & mantimentos, o nam quis recolher, nem dar vento a seus recados, mas antes com muito pejo lhe mandou dar alguma agoa, & mantimentos por seu dinheiro, & isto em tam pouca cantidad que não abastaua pera a terça parte da gente que auia na armada pelo que de terminou de os ir buscar a cidade de Barbora, que he na costa da Ethiope vinte legoas da de Zeila, contra o cabo de guardafum, pera onde, depois de estar furto doze dias no porto Dadem se fez a vella, & porque depois dandar alguns dias neste caminho he enfadado com calmarias, lhe começou a ventar vento que seruia mais pera a costa da Arabia que da Ethiope, se fo rota abatida caminho de Ormuz, seguindoos capitães que o poderam fazer, onde chegou com perda de muita gente, sem desbaratar a armada de Soldam, nem tomar luda, nem Adem nem porto na costa da Ethiope, em que podesse lançar Matheus, o embaixador do Emperador; & Rei do Abexi, com os que com elle hiam: de Calaiate, que foi o primeiro porto que tomou na costa da Arabia antes de chegar a Ormuz, despachou dom Aleix de meneses pera a India a prouer o despacho das naos que auiam de ir para o regno, & Lopo de villalobos natural Destremoz por capitam, & Peruaz Deuora por piloto do bargantim que fora de Lourenço do colme, que



s mouros matarão na ilha de Dalaca, era rota abatida leuarem as nouas do successo desta viagem a el Rei dom Emanuel, ho qual bargantim chegou a Lisboa, onde el Rei entam estaua, com grande espanto de todos, por ser o primeiro nauio daquella calidade que atequelle tempo viera da India a estes reynos. Lopo soarez depois de ter asentadas as cousas que compriam a cidade de Ormuz, & fortaleza, com as bellas que se alli ajuntaram da sua frota se foi caminhõ da India onde achou Antonio de saldanha, que nestanno de 1517. partira de Portugal, por capitam de cinco naos de que os outros capitães erão dom Tristam de menezes, Emanuel de lacerda, Pero coreia, & Raphael catanho, & alli achou Fernão dalcaçoua, prouedor mor dos pontos del Rei, que partira depois de Antonio de saldanha por capitão de tres naos hũa del Rei em que elle hia, e outra de Duarte Tristam hum mercador honrrado de Lisboa, de que era capitam Afonso Hanriquez de sepulveda que inuernou no Brasil, & outra de dom Nuno Emanuel guarda mor del Rei, os quaes capitães ambos se ajuntaram, dobrando ho cabo de boa Sperança, & chegarão a Goa aos xvii de Setembro deste anno, em companhia de dom Aleixo de Menezes que sençou com elles nõ caminho, vindo de Ormuz, com a vinda dos quaes pesou muito a Lopo soarez, porque Antonio de saldanha vinha prouido da cantania da costa do mar Darabia que elle tinha dada a dom Aleixo de menezes & Fernam dalcaçoua de veador da Fazenda del Rei, issento do seu mando. Depois de Lopo soarez ser na India negaram alguns nauios dos da sua armada que ficaram espalhados, com uns irem ter ha Melinde, & outros a Moçambique, & a outros portos em que passaram muitos trabalhos, & lhes morreu muita gente, entre os quaes hi hum de que fora capitam dom Alvaro da sylveira, que foi ter ha hum lugar da banda da Ethiopia, dentro do estreito, onde o Hieronymo doliuei-

ra filho Dantam doliueira matou a treçam, no que teue por companheiro hum Mendafonso, criado de dom Diogo lobo, baram daluito, a causa porque o mataram, foi dizer Hieronymo doliueira, que o injuriara indo na sua nao debaixo da sua bandeira; destes dous homicidas pagou logo Mendafonso, porque hum caualleiro esforçado, que hia nesta nao, per nome loam roiz pao o matou as punhaladas, & prendeo Hieronymo doliueira o qual trouxeram preso a Ormuz donde o leuaram a India, & lam roiz pao se perdeu na nao de Francisco de gã, indo pera Calaiate, & quanto a Hieronymo doliueira Lopo soarez o nam quis sentenciar, per o defuncto dom Alvaro ser seu sobrinho, mas depois sendo Diogo Lopez de sequeira governador o degolarão per sentença. Esta foi a derradeira execuçam dos que morreram nesta infortunada viagem, com tudo a despesa se nam pode ter por mal feita, porque se esta armada nam fora ter ao estreito da Arabia, Raix soleimam passara a India, do que se poderam mouer negocios, que por ventura custara muito mais dinheiro, & gente, do que se nella despendeo, & gastou.

## CAPITULO XV.

*Do que Heñtor Roiz passou em coulam onde o Lopo soarez tinha mandado, pera fazer huma fortaleza, & receber o que el Rei era obrigado pagar segundo forma dos contratos que se com a Rainha sua mãi fizeram.*

Como no Capitulo segundo desta quarta parte fica dito; Lopo soarez mandou de Cochim embaixadores a Rainha de Coulam pera com ella asentarem as pazes, que se quebraram por respeito da morte Dantonio de Sa & outros Portugueses, & porque elle el Rei dom Emanuel tinha encomendado que fizesse alli hũa fortaleza, tomou achaque de mandar requerer ha Rainha que comprisse as capitulações



das pazes, ao que antes que partisse pera ho mar Darabia, mandou hum muito esforçado caualleiro de Coimbra, per nome Hector roiz, o qual chegou a Coulam o primeiro dia de Fevereiro deste anno de M.D.xvii. onde negociou tudo de maneira, que alem de lhe a Rainha mandar comprir o contheudo nos contratos, lhe deu licença para fazer huma casa forte, em qualquer parte da cidade que quisesse, pera os Portugueses estarem nella seguros dos da terra, a qual logo começou a tiro de pedra do mar, com alicerces fundados pera se sobre elles poderem edificar torres, & paredes, a modo de fortaleza, o que vendo os mouros que morauam na cidade determinaraõ impedir esta obra por via dos governadores da cidade, & dos do conselho del Rei, mas a Rainha ficou sempre firme em seu proposito pelo que Hector roiz procedia na obra com muita diligencia, no que continuando depois da Rainha fer partida pera a guerra que tinha com el Rei de Trauancor seu vizinho, os mouros, que viviam na cidade, & alguns outros estrangeiros que alli trauauam vendo a perda que lhes de tal obra podia resultar induziram os gentios, dizendolhes que se leixassem fazer aquella casa, que por tempo a huiam os Portugueses de conuerter em fortaleza, como o fezerão em outros muitos lugares, de que se tinham afeñoreado, & lhe tomariam suas fazendas, bens, & molheres, porque alli o tinham por costume, o que imprimio tanto nelles, que juntamente com os mouros começauam de tratar mal os Portugueses, dizendolhes palauras injurias, dando sinaes de quererem com elles trauar briga, ao que nam acodião; defemulando com elles, por lho Hector roiz assi ter mandado, & porque isto crecia cada dia mais, mandou que nenhum andasse pela cidade, prouendosse por via dalguns seus amigos gentios das cousas necessarias pera o inuerno, temendo que então o cometessem os mouros o que sabendo os governadores da Cidade por lho assi ter

mandado a Rainha, lhe offereceram toda a ajuda, & fauor que lhe fosse necessario, & assi ho fezeram em tudo ho que lhes per elle foi requerido, a qual Rainha, durando ainda estes negocios chegou da guerra a que fora, com cuja vinda cessaram estes reboliços, & ficaram os Portugueses seguros, procedendo na obra que tinham começada, a qual depois sahio em fortaleza, como o os mouros dezião.

## CAPITULO XVI.

*De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmaõ darmada as ilhas de Maldiva, & seu sobrinho dom Ioan correr a costa ate Chaul, & do que lhes aconteceu.*

**P**Artido Lopo soarez pera o mar Darabia, dom Goterre de Monroi, capitão de Goa, por lho elle deixar encomendado despachou dom Fernando de Monroi seu irmão pera as Ilhas de Maldiva em busca das naos que apartadas da costa da India, nauergauam do mar Darabia, & outras partes pera a ilha de Samatra buscar especiarias, & outras mercadorias que a terra, & vem de fora. Na qual viagem dom Fernando, & Ioan Gonçalvez de castelbranco, que hia em sua companhia com huma galle, tomaram duas naos de Cambaia, muito ricas, que vinham de Samatra de que era Capitão & senhorio hum mouro, per nome Coxequi, com as quaes entraram no porto de Goa. No mesmo tempo que dom Goterre despachou dom Fernando seu irmaõ pera as ilhas de Maldiva, mandou tambem dom Ioan de monroi seu sobrinho correr a costa ate Chaul, com cinco velas de que afora elle eram capitães Anrique de touro natural de Euora, Domingos de seixas, Paucerueira, & Pero george hos quaes andaram la quasi todo o veram sem fazerem mais que tomarem no rio de Main huma nao que vinha do mar Darabia da qual a gente se saluou em terra con



o que pode levar, o demais tomaram os Portuguezes, dalli se fez a vela pera Chaul, apos quem o capitam da fortaleza de Maim, per nome xequegi, mandou dez fustas tanto por se vingar da injuria que lhe fizeram em lhe esbombardearem a fortaleza, como por respeito da nao que a sua vista, & dentro do seu porto, tomaram as quaes travavam com dom loam, & se feriram de uma, & da outra parte as bombardas, sem se poderem aferrar, ate que os inimigos ouveram por seu barato fazerem volta pera donde vieram, pelo que dom loam seguiu sua viagem ate chegar a chaul, onde veo ter com elle um Alvaro da madureira, casado em Goa, que se lançara com os mouros, por ter morto hum Lourenço prego portuguez, almoxarife da cidade, ao qual dom loam deu seguro pera o levar consigo a Goa, & lhe auer perdão de Lopo soarez, & por vir mal tratado lhe tiraram antre todos obra de duros e trabalhos pardaos que elle recebeo, & sob especia de dizer que hia a terra com car vestidos, nam tornou mais, o que vendo dom loam se partio caminho de Goa, a quem na boca do rio de Chaul virão quinze fustas de Melequiaz capitam de Dio, que auia dias que lhe auuam a geito, mas elle se desfez delles com abalroar huma que leuou congo de que todollos mouros se lançaram ao mar, & tornando a Alvaro da madureira no mesmo dia que se lhe fez desmolla, em lugar de ir mercar os vestidos a terra, se foi a Dabul dar auiso a Miral milique capitam do çabaim d'Alam, da pequena armada que trazia dom loam de monrroi, & que se quizesse tomallo com os mais nauios que trazia, que elle lho asseguraua, ao que mandou logo sete fustas que o fossem guardar na boca do rio de Chaul em que hia o mesmo alvaro da madureira, e as ellas o acharam ja sobelo porto de Dabul, de quem auendo vista se começaram de recolher pera dentro, sem dom loam poder fazer mais que seguir as bombardadas, sem poder tomar nenhuma, o que feito seguiu seu cami-

nho pera Goa, onde achou dom Fernando de monrroi que ja era tornado da viagem que fezera as ilhas de Mal-diua.

## C A P I T U L O XVII.

*De como se azou a morte de Ioam machado, per caso de diferenças que ouue entre dom Goterre de monrroi capitão de Goa, & Ancoftam capitão das terras de Ponda.*

Afonso dalbuquerque desno tempo que tomou a cidade de Goa ate que morreo, trabalhou muito por castar nella todolos Portuguezes que pode entre os quaes foi Fernam caldeira seu page, homem de boa casta, que el Rei dom Emanuel mandou vir emprazado a este regno, por mas informações que delle tinha, pondolhe que usaua officio de colfairo roubando nauios de mouros, & malabares, sem differença de serem amigos, ou inimigos, do que elle deu de sim tam boa razam que el Rei lhe fez merce, & o tornou a mandar solto pera India, na armada de Lopo soarez, na nao de que era capitam dom Goterre de monrroi, com o qual ouue palauras, tam escandalosas, que em chegando a Moçambique fretou hum nauio, & se foi caminho da India, onde em chegando a Goa a primeira cousa que fez foi dar hũa cutillada pelo rosto, & decepar hũa perna a Anrique de touro, de que atraz fiz mençam, pelo qual caso, & receo que tinha de dom Goterre o tratar mal em Goa, donde hia prouido de capitam, & lhe morrer Afonso dalbuquerque, que ho criara, a cujo abrigo se podera acolher, determinou de se ir pera Ponda, que he duas legoas de Goa, onde estaua por capitam do çabaim d'Alcam Ancoftam, levando consigo o melhor de sua fazenda, pelo que, & por Ancoftão saber que era bom caualleiro, & astuto, & deligente nas cousas da guerra, lhe fez bom gafalhado, o que dom Goterre sofria mal, a huma pelas palauras que com elle passara na

via-



viagem, & a outra pelo ferimento Danrique de touro, & a terceira se dixe que era por ter algum geito a molhér deste Fernam caldeira, pelas quaes razões por se vingar, & lhe ficar melhor azo pera seus amores, mandou per muitas vezes recados a Ancoftão apon-tandolhe os erros de Fernam caldeira; pedindolhe que lho entregasse, pera d'elle mandar fazer justiça, do que Ancoftam se escusou sempre pelas melho-res palauras, & modos que pode. Finalmente mouido dom Goterre da ma vontade que tinha a Fernam caldeira, & da boa que tinha a sua molher deter-minou de o mandar matar, de que deu o cargo a hum loam gomez escri-uam da feitoria de Goa, homem esfor-çado, o qual fingindo que hia desauin-do de dom Goterre, se lançou em Pon-da onde por ser a pessoa que era, & d'elle Fernão caldeira ter conhecimen-to, o recolheo em sua casa, dandolhe tudo o que lhe era necessario, per cu-jo respeito lhe fez Ancoftam boa com-panhia, o qual indo hum dia folgar fo-ra da villa a cavallo os leuou ambos, consigo, indo loão gomez em hum ca-uallo de Fernam caldeira, sobelo qual andando ambos passeando apartados da companhia, o matou a vista de An-coftam, que logo mandou tras elle, & lho trouxeram preso, & nam podendo soffrer huma tamanha treição cometi-da diante d'elle de que se tinha por in-juriado, sem ter paciencia pera a exe-cução de hum tal caso se fazer per via ordinaria, elle mesmo por sua mam cortou logo a cabeça a loam gomez, do que dom Goterre ficou mui senti-do, & resolutu em perqualquer modo que podesse tomar vingança, de An-coftam, & pera o fazer mais dissimula-damente ordenou em dia de pentecoste jogos, & canas a que se ajuntou to-da a gente de cavallo que auia na cida-de, & ilha, dos quaes no mesmo dia a-cabados os joguos tomou oitenta, & seis centos piães, canarins da terra, & setenta besteiros, & espingardeiros Portugueses com que se foi de Goa, a Benastarim & sendo ja noite, dixe aos

que com elle hiã que em amanhecen-do auiam de dar em Ponda, pera lhe trazerem preso Ancoftam ou o mata-rem do que alguns começaram a mur-murar, vendo o perigo que auia no ne-gocio, & a boa causa que Ancoftam te-uera pera matar loão gomez, com tu-do por lhes dizer que compria assim a feruiço del Rei se despoferam todos a fazer o que lhes mandaua, passando o rio de Benastarim em almadias, & os cauallos a nado, onde dom Goterre fi-cou em guarda das almadias, indo po-capitão da gente de cavallo dom Fer-nando de monroi, & de pe loão ma-chado alcaide mor da cidade, que che-gou a Ponda primeiro, que dom Fer-nando, & soube de dous piães da ter-ra que tomou, de como Ancoftão es-taua bem descuidado de irem sobrel-le, pelo que dixe a dom Fernando que o deixasse ir com a gente de pe, po-euitar o estrondo da de cavallo, que poderia ser causa de os sentirem, que elle lhe traria Ancoftão morto, ou vi-uo antes que amanhecesse, mas dom Fernando parendolhe que ficaua nif-so abatido o nam quis fazer, no que se deteueram tanto que era ja dia claro pelo que foram sentidos, & Ancoftão auisado que se logo pos com sua gente da outra banda do rio, pera dalli ver o termo que os nossos tomauão, os quae sol saido entrarão no lugar de Pond sem nelle acharem pessoa viua, con-tudo, alguns passaram a ponte deter-minados de cometerem Ancoftão, ma-vendo dom Fernando que ja nam po-dia fazer nada do a que viera, mandou dizer a loão machado que hia na dian-teira que fezesse volta, & se recolhesse, porque elle fazia o mesmo, loam machado se passou logo com toda a gente de pe a diante, pelo assí ordena dom Fernando que ficou na traseira com a gente de cavallo, o que vendo Ancoftam deu com a sua em dom Fer-nando, com tanto impeto que os de ca-uallo se começaram de desordenar de maneira, que forão desbaratados & mortos muitos delles no qual desbara-to os nossos de cavallo, que hiam fo-



zindo deram nos de pe, & sembaração antrelles de maneira que lhe fezeam perder a ordenança. Ancoftão como era bom caualleiro vendo a noſſa gente reuolta, huma com a outra, & hea de medo, ſoubelle ajudar do tempo, mandando aos ſeus que tomalſem umas barreiras estreitas, perque foradamente auiam de paſſar, onde de todo acabou dalcançar a victoria de que ſtaua bem deſcuidado poucas horas uia, em que morreram (de pe, & de auallo, dos Portugueſes) cincoenta, e foram captiuos vinte ſete, & dos carins morrerão mais de cento, neste erradeiro recontro matarão loão machado o qual ſe defendeo como muito esforçado caualleiro, tomando por menor partido a morte com honrra, que não a cruel, & habituada que ſe lhe hãia de ſeguir ſe caira em mãos dos inimigos. As peſſoas de calidade que aqui matarão de que pude ſaber o nome ſora loam machado, foram George e magalhães, & loão roiz peſſoa. Dê a victoria auifou logo Ancoſtam oçaim dalcam, pelo que eſcreueo a Cufalarim, que neste tempo eſtaua em Bilam, que he pouco mais de catorze leguas de Goa que com toda a gente que ſtaua tinha junta que ſerião cinco mil e cauallo, & vinte cinco mil de pe, eſſe ſobella cidade de Goa, & traballasse pola ganhar o que mandaua fazer, por lho os Portugueſes terem quegado os contratos das pazes, com o qual recado Cufalarim ſe veo a Ilha de Goa, onde fez muitos males, roubos, tragos, & de feito tomara a Cidade, e a puſera em muito aperto, ſe neste tempo antes do mes de Setembro loão da Sylueira nam viera de Quina (onde inuernara) com quatrocentos homens que trazia, aſſi dos da ſua como da que ſe ſalouo da de Franco de ſouſa mancias, & nam viera Cochim Raphael perestrelo, com ſem Bargantim, & outros nauios que tam chegara da China, a quem por rico ſeguiu hum bom quinham de dados a que daua de comer com a ajuda dos quaes deſeſperado o çabaím

Dalcam de poder cobrar ha Ilha, & cidade de Goa mandou cometer pazes a dom Goterre as quaes ſe concertaram reſpeitiuamente, ate a tornada de Lopo ſoarez, no que elle conſentio de boa vontade depois que chegou a Goa. Eſtes males todos cauſou a deſoneſtidade de huma molher, porque peramor della ferio, & decepou ſeu marido Fernam Caldeira a Anrique de touro, & por ſeu reſpeito mandou dom Goterre matar o meſmo Fernam caldeira, cuja morte foi cauſa da de loão gomez, donde ſe azou a de loão machado, & doutros muitos, & poerſſe a ilha de Goa com a cidade em riſco de ſe perderem ſenão fora a vinda de loão da ſilueira, & ſocorro de Raphael Perestrelo, porque ſe eſtes não chegaram a tempo tam neceſſario, ſo Deos os pudera ſaluar do poder dos inimigos. Feitas eſtas pazes dahi a poucos dias chegou a Goa dom Aleixo de meneses que vinha de Ormuz, & com elle Antonio de ſaldanha, & Fernam dalcaçoua que achou no caminho os quaes (como fica apontado) vinhão de Portugal, com cuja vinda ſe acabaraõ de todo de concluir as pazes, & ſe fezeram de huma, & da outra parte os contratos della como a tal negocio conuinha.

## C A P I T U L O XVIII.

*De como el Rei quis ver per experiencia o que os ſcriptores antigos ſcreuem do odio natural que a antre os Elephantes, e os Rhinocerotas, pera ho que mandou em Lisboa meter eſtas duas eſpantofas alimarias em hum terreiro cerrado, e do que cada huma dellas fez.*

**A** Coſtumauam os Romanos, por grandeza, em lugares que pera iſſo tinham, lançarem homens condemnados a morte, pera ſe matarem huns aos outros, ou com alimarias brauas, & as meſmas alimarias entre ſim, aos quaes eſpectaculos concorriam todos os que os queriam ver, & os tinham elles em tanto, que em ſuas historias o contam  
co.



como por cousa muito digna de memoria, pelo que nam seria rezam que passasse eu neita Chronica por hum semelhante a estes dos Romanos, que el Rei dom Emanuel quis que se fezesse na cidade de Lisboa de hum Elephante, & hum rhinocerota, duas brauissimas, & espantosas alimarias, das quaes ambas direi primeiro a propriedade, pera que os que isto lerem estem mais atentos sabendo a força, & poder de cada huma dellas, & o odio que natureza antrelles pos, & porque o Elephante antre todas as alimarias he a que mais juizo natural tem, tratarei delles primeiro, & despois dos Rhinocerotas. Dos Elephantes se escreue que se viram alguns que sabião ler as letras gregas, & escreuer, o que meu nam podera persuadir, senão soubeisse por cousa mui certa, que estando Diogo pereira homem nobre, & Diogo de fe na corte del Rei de Narsinga, na cidade de Bisanaga, que mandara el Rei trazer ao terreiro dos seus paços hum Elephante, & que per ante elle escreuera no chão com a ponta da tromba letras que se podião ler, o que acabado lhe mandou o que o regia que dixesse o que comera, ao que respondeo em voz clara que se entendeo de todos que comera Arroz, & Bethel. Plinio, & outros escriptores dizem que na lûa noua se vem das montanhas em tropas aos campos, & terras chans, & que alli se lauão nas ribeiras, & depois de lauados postos os geolhos no chão adoram o sol, & a lûa, ho que feito se tornam pera onde vieram. Diz mais Plinio que os maiores, & mais entendidos sam os da India, viuem segundo cômum opiniam trezentos annos. Começam de ser robustos, & animosos dos setenta por diante. Diz Solino que quando os querem embarcar pera os leuarem de huma prouincia pera outra, que o nam querem fazer sem lhes prometerem & jurarem os que os leuam, que os ham de tornar aquelle mesmo porto donde partem, o que he verdade porque eu fui presente quando na cidade de Lisboa no caes da pedra em-

barcaram o Elephante que el Rei mandou ao Papa Leão decimo, como atras fica dito, o qual senam quis nunca meter na barca pera o leuarem a nao, ate que el Rei mandou per duas vezes recado aho Indio que o regia, que de sua parte lhe dixesse que se embarcasse, porque elle lhe prometia por seu fe Real que o mandaua a outro mor se nhor que elle de quem auia de ser melhor tractado, & que se isto nam fosse alli, lhe prometia de o mandar trazer ao mesmo lugar donde partia, do que satisfeito deu dous urros como por testemunho da promessa del Rei, & com elle correrem as lagrimas pelos olhos sembarcou. Diz Plinio entre outras muitas cousas que trata destas alimarias, na sua natural historia, que fazem amigos dos homens, & tam entendidos que se achão algũs desuiados de caminho os metem nelle, & os guiam tanto, quanto lhe parece ser necessario. Diz mais que querendo el Rei Artiocho passar o vao de hum rio, mandou que fossem primeiro os Elephantes, o que arreceou fazer o capitã delles, per nome Ajax, o que sabendo fez pregoar que daua a capitania aquelle que primeiro passasse, o que ouido os Elephantes hum delles que chamaua Patroclo se adiantou diante de todos, & passou o vao, pelo que el Rei alem de lhe dar a capitania mandou que lhe dessem todas as correas, & cintas que o outro trazia guarnecidas de prata, das quaes peças elles honrram muito do que tomou. Elephante Ajax tanta paixã, que nã quis mais comer, nem beber, & se deixou morrer de nojo. Sam tam ligeiros no andar, que por muito que hum homem o seja o alcanção a poucos passos. Viuem de frutas gomos, & folhas aruores, sam tão fortes que eu lhes leuar muitas vezes arredo hum madeiro de nao, & nam dos mais pequenos atado em hum calabrete reuolto na tromba, a qual lhes pende ate o chão, & os vi em Lisboa no tirar das naos da terra, & lançar ao mar, poer a testa cabrestante, & fazer hum fo delles m-



bra que huma grande somma de ho-  
mens que niffo andauão trabalhando.  
ão tão prudentes q̄ pera confirmar aqui  
que todos los eſcriptores affirmão di-  
ci de hum Elephante que em Cochim  
ruia na fortaleza que el Rei dom E-  
manuel alli tinha, & lhe dauam por if-  
cada dia ſua raçaõ, o qual Elephan-  
te depois de fazer o ſeruico, que era  
brigado na fortaleza, ſe hia a praia a  
banhar, & tudo lhentregauam leuaua o  
per toda a Cidade as caſas que lhe di-  
am, porque todas as ruas ſabia, & al-  
lhe pagauam ſeu ſalario, & tomando  
dinheiro com a tromba ſe hia as por-  
tas das padeiras, & fructeiras comprar  
e comer, & aconteceu que por hum  
portuguez lhe não querer pagar o cár-  
to de huma pipa de vinho excuſſan-  
ſſe que era da fortaleza, que por if-  
o auia de ſeruir de graça, & porque  
Elephante que ſe chamaua Marti-  
no, ſabia que nam era aſſi, remeteo  
hum homem, & o ençarrrou na caſa em  
que metera a pipa de vinho, & por não  
poder entrar por lhe terem fechada a  
porta fez tanto com os dentes, & trom-  
bate que a derrubou com hum lança-  
o parede, & por nam achar o merca-  
r que o enganara tomou ha meſma  
pipa, & a lançou tam alta pera o ar,  
e ao cair ſe fez em pedaços, a eſte  
meſmo Elephante dixe o Indio que o  
gale, que lançaffe ao mar huma gale,  
e eſtaua em eſtaleiro, o que entam  
receo por andar doente, o que ſan-  
do o capitão da fortaleza mandou  
dir a el Rei de Cochim que lhe em-  
eſtaſſe hum dos ſeus elephantes pera  
lançar ao mar aquella gale, o qual  
mandou, mas em aſomando, o In-  
dio dixe ao Elephante da fortaleza que  
ſe via de ter vergonha que hum Ele-  
phante criado de hum Rei tam peque-  
o como o era el Rei de Cochim em  
comparaçam del Rei dom Emanuel,  
ſeu vaſſallo ouueſſe de lançar aquel-  
gale ho que ouuindo remeteo a ella  
com tanta força, que como ſe fora hum  
barco pequeno a lançou no mar, mas  
logo andaua fraco da doença rendeo  
as costas, de que depois eſteue mui-

tos dias em cura, do qual Elephante  
Martinho ſe contam tantas couſas, &  
tão notaueis, que ſeria fazer hum lon-  
go proceſſo ſe as quiſeſſe poer por eſ-  
cripto. Contra a ferocidade, fortale-  
za, prudencia deſtas alimarias, criou  
natureza outras com que continuamente  
tem guerra, das quaes hũa he a ſer-  
pente, ou cobra de que em Africa a  
algumas de trinta, & corenta couados  
de comprido, & dahi pera cima, & ſe-  
gundo o recita Diodoro Siculo no ſeu  
quarto liuro das couſas da Ethiopia  
hai taes que ſam de cem couados, ſe-  
gundo o affirmam os da terra, mas elle  
o põe por fabuloſo. Eſtas cobras ſão  
tam ſagazes na guerra que tem com os  
Elephantes que pera ſe ajudarem del-  
les a ſua vontade os eſperão em luga-  
res eſtreitos quando tornam fartos da-  
goa dos rios, fontes, & lagoas a que  
vam beber, & ha primeira couſa que  
fazem o mais de ſubito que podem, he  
emburilharem ſelhe pelos pes, & mãos  
ate lhe darem nos olhos pera lhe cega-  
rem a viſta, o que feito começam de  
lhe chuchar ho ſangue. O Elephante  
tanto que ſe ve tomado a treição, por-  
que de roſto a roſto com os dentes, &  
tromba ſe defendem, & as matão mui-  
tas vezes, vaiſſe chegando o melhor que  
pode pera qualquer aruore que acha  
pera nella apertar a cobra, & a matar,  
por ſe ja não poder valer dos dentes  
que ſam as armas principaes que lhe a  
natureza deu, no qual combate eſtam  
ate que o Elephante deſtituido das for-  
ças vitales (per caſo do ſangue que lhe  
falece) cae, leuando debaxo de ſim a  
ſerpente ſobre que ſe revolue, a qual  
vai tam inchada do ſangue que bebo,  
que arrebenta, & aſſim morrem am-  
bos, & do ſangue que ſae da cobra que  
ſe ſpalha pelo cham, ſe colhe o Cinna-  
baro, que algũs eſcriptores dizem que  
he o ſangue de Dragam, a cor do qual  
he a mais ſemelhante a cor de ſangue  
humano de quantos ahi ha. A outra  
alimaria que natureza deu por imiga-  
do do Elephante he o Rhinocerot, ou  
Ganda, como lhes chamam os Indios,  
a qual ha Scriptura ſagrada no liuro



dos Numeros capitulos xxiii, & xxiv, atribue tanta força, que entre outras palouras com que o Propheta Balam benzeo os filhos de Israel diz assim, Deos trouxe este pouo do Egipto, a fortaleza do qual he semelhante a do Rhinocerota, & no liuro de Job, capitulo quarenta, & noue diz Moufes que reprehendendo Deos Job de pouca fe, lhe perguntaua que se desconfiado de seu poder, se confiava na grande força do Rhinocerota. Diodoro siculo, Plinio, & Solino dizem que em força he igual ao Elephante, & mais baixo de corpo, no que dizem verdade, mas isto he por terem as pernas muito curtas, mas na grandeza do corpo lhe he quasi igual assim na grossura, como de longo, & da mesma cor do Elephante, que he como de cinza mesturada com po de caruam. Sam estes Rhinocerotas cubertos de conchas como de cagado, ou tartaruga, das quaes tem de cada banda tres, separadas humas das outras, de que hũas lhe cobrem as espaldas, & outras as costas, & as outras as coxas das ancas pera baixo. Viuem quasi como porcos, porque se lançam na lama, & em charcos, & fespoiam, & enuoluem nella como o elles fazem, andão com a cabeça tão baixa que quasi parece que lhe anda o focinho arastando pelo chão tem os olhos quasi no cabo do focinho, junto das ventas, entre os quaes lhe sae hum corno que dizem ter grande virtude contra peçonha, delongura de palmo & meo, de cor de unha de ceruo, hum pouco reuolto pera cima, de grossura de hum palmo em redondo, & na ponta agudo tam duro como ferro, o qual segundo se creue esta alimaria aguça em pedras, quando a de pelear com os Elephantes a que tem natural odio, no que tem tanta astucia que sempre os cometem pela barriga, por naquella parte terem a pelle mais fraca, mas se o Elephante se pode guardar, que se nam meta o Rhinocerota antre as pernas, o toma com a tromba pelo pescoço, & o deruba, & com os dentes o fere tanto pelas partes da pelle que fica descub-

ta das conchas, pisandoo tambem com os pes, & mãos ate que o mata. Destas duas alimarias quis el Rei dom Emanuel ver por experiencia a força, & manhas que cada huma dellas tinha em se defender, & cometer a outra, pera o que neste anno de M. D. xvii. no mes de feuerreiro, ordenou que as trouxessem a hum circuito, ou pateo cercado de paredes altas com ameas que naquelle tempo estaua diante da casa do contractaçam da India, & guine, das quaes a primeira foi o Rhinocerota que assi como entrou o poseram de tras de hũs panos darmar que estauam pendurados em pasadiço que hia da sala del Rei perà da Rainha, isto porque o Elephante o nam visse ao entrar da porta, & logo dahi a hum pouco entrou o Elephante nas costas do qual os homens da guarda del Rei fecharam as portas do pateo. O que feito mandou el Rei que aleuantassem os panos darmar, onde o Rhinocerota estaua escondido, o qual posto que estiuesse ferpeado (porque assi andaua sempre) enuendo o Elephante, fez hum geito pera o Indio que o curaua, & trazia preso per hũa cadea comprida, como em modo de lhe dizer que o leixasse ir pera onde o imigo estaua, o Indio porque a alimaria começaua ja de puxar lhe alargou a cadea leuando com tudo o cabo della na mam de maneira que com o passo mui seguro começou de caminhar pera onde o Elephante estaua leuando o focinho posto no chão asoprando pelas ventas com tanta força que fazia aleuantar o po, & palhadoo cham como se fora hum redemoinho de vento. O Elephante quando o Rhinocerota sahio estaua anca reuolto pera aquella parte, mas em o uendo tornou em redondo contrelle, dando urros, & fazendo geitos com a tromba de querer pelear, com tudo depois que o Rhinocerota chegou junto delo, querendo ja cometer pela barriga parece que pela pouca idade de que era, desconfiado de se poder ajudar do dentes, contra hũ tamanho imigo pelos ter ainda tam pequenos que lhe nat



iriam da boca mais de tres palmos, e voltava em redondo, endireitando para hũa janela de grades de ferro que estava junto da porta do pátio que ou-  
 naua de longo das casas da ribeira nas quaes pos a cabeça com tanta força que arceou dous dos barões das grades, que iriam de grossura doito boas polegas em quadrado, per entre os quaes dous baroens sahio, deixando o Indio que o gouernaua no cham, que nesta presa se lançou d'elle, o que se nam fera arrebutara entre as grades, & o amear decima da janela, esta foi huma das grandes forças que se podem imaginar. Saido assi o Elephante do pátio tomou ho caminho dos estaos, onde era sua pouxada, não tendo conta com pouxa que achasse diante, assi homens e pe, como de cauallo, que perante todos passaua fazendo tamanha reuol-  
 , que com os brados que dauam hũs e outros que se guardassem, parecia que era alguma batalha posta fora de hũa ordem, ou desbaratada dos inimigos. Isto he de notar que a abertura que o elephante fez entre os dous barões de ferro per onde passou foi tam pequena, que com trabalho podia hum homem de comum estatura, vestido em pelote passar por ella, mas o medo, & industria de natureza lhe deraõ ho geito pera poder sair per hum tam pequeno lugar. O Rhinocerota ficou no campo mui seguro, dando quasi a entender que estavaõ apar d'elle, com os geitos, & meneos que fazia que tinha a victoria por certa se o Elephante quira esperar. Este mesmo Rhinoceromandou el Rei dom Emanuel, nos dias doctubro deste anno, ao Papa Leão decimo, & ho embarcão em Lisboa em huma nao de que hia por capitam Ioam de pina, caualleiro de casa, pelo qual tambem mandaua o Papa huma mui rica baixella de pradourada, laurada de bestiaes, a qual ho foi ter a Marselha, onde entaõ estava el Rei Francisco de Valois, primeiro Rei de França do nome, a cuo rogo Ioam de pina mandou tirar o Rhinocerota em terra pera lho leixa-

rem ver, & lhe fez seruiço de hum muito fermoso ginete, bem ageazado, que el Rei acceptou, & lhe fez merce de cinco mil escudos douro do sol. De Marselha foi ter a costa de Genoa, onde se perdeu com tormenta sem se da nao saluar cousa alguma, & o Rhinocerota saio morto a praia, onde lhesfolarão a pelle, & foi leuada a Roma, & apresentada ao Papa, chea de palha, que a recebeo, & vio com muito espanto, & tristeza pela perda da gente que hia na nao, & presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua.

## CAPITULO XIX.

*Do falecimento da Rainha donna Maria, & de seus virtuosos costumes, modo, & ordem que tinha de viver.*

**C**omo atras tenho dito, ha Rainha donna Maria ficou tão mal tratada do parto do Infante dom Antonio que ate a ora da morte nunca se mais achou bem, porque se lhe gerou hũa apostema dentro nas entranhas, sem em toda a medicina auer cousa que lhe podesse dar saude, pelo que procedendo esta ma disposiçam, com que se lhe acrescentauam de dia em dia grauissimas dores, faleceo em Lisboa nos Paços da ribeira aos sete dias do mes de Março do anno do Senhor, de Mil, & quinhentos & dezasete, em idade de trinta, & cinco annos: ficaraõ della vivos o Principe dom Ioão que per morte del Rei dom Emanuel, seu pai, foi terceiro Rei do nome destes regnos, a Infante donna Isabel, que foi Emperatriz a Infante donna Beatriz, que foi Duquesa de Sábóia, o Infante dom Luis que faleceo sem casar, o Infante dom Fernando, que faleceo sem deixar filhos, ho Infante dom Afonso Cardeal de Portugal, do titulo de S. Bras, que tambem ja he falecido, o Infante dom Henrique Cardeal de Portugal, do titulo dos sanctos quatro coroados, que ao presente he regente destes regnos como fica dito ouue mais el Rei



da Rainha sua molher o Infante dom Duarte que faleceo com deixar de seu matrimonio os filhos nomeados no capitulo de seu nascimento, dos quaes Principes todos tenho ja tratado por extenso nas outras partes desta Chronica. Foi a Rainha molher de boa estatura alua, bem assombrada, o queixo do rosto hum pouco somido, os olhos graciosos, pouco risonha, mui honesta em todas suas praticas, de que as mais eram de cousas diuinas, muito caridosa, & dada a emparar orphãos, & veuvas a que fazia muitas esmolas pera se sustentarem, & alli pera ajuda de seus casamentos muito imiga de passar o tempo ociosamente fundou de nouo o Mosteiro das Berlengas da ordem de sam Hieronymo. Era mui continua em suas oraçoens, & deuçoens, cofia, & lauraua, ocupando todas suas damas, & moças da camara no mesmo officio castigaua o Principe, & Infantes seus filhos quando o mereciam, sem perdoar a nenhum delles, aos quaes todos sempre mostrou igual amor, sem nisso fazer outra differença, que a da precedencia da idade de que cada hum era, foi sempre muito bem casada, & tratada del Rei sem antrelles nunca auer differença que se soubesse. Foi o corpo desta catholica, & virtuosa Rainha sepultado no mosteiro Demxobregas da Madre de Deos, de freiras obseruantes da ordem de S. Francisco que a Rainha dona Leonor irmã del Rei dom Emanuel fundou de nouo, donde el Rei dom loam terceiro seu filho mandou depois tresladar seus ossos pera ho mosteiro de Bethelém, que el Rei dom Emanuel seu pai (como fica apontado) fez de nouo pera seu jazigo, & de todos seus filhos, sua morte foi mui sentida per todo o regno. El Rei no mesmo dia que a Rainha faleceo se foi a Peralonga, onde esteue duas somanas, & depois se veo ao Mosteiro Denxobregas da Ordem dos azues de São loam, donde passados oito dias se tornou para a cidade, com cuja vinda se alegrarão todos, & se reformou a Corte, &

começou el Rei dentender em negocios.

## CAPITULO XX.

*Em que se tratam algumas cousas que neste tempo acontecerão no regno.*

**P**ER erros que hum piloto Portugues per nome loam diaz golis cometeo fugio destes regnos, & se foi a Castella onde persuadio a alguns mercadores que armassem duas naos, & que elle as guiaria a terra de sancta Cruz do brasil, & as traria carregada de mercadorias em que fezessem muito proueito com as quaes naos seguiu sua viagem & tornou neste anno de M. D. xvii. do que sendo auisado dom Carlos Rei de Castella, Archeduke de Austria, per cartas del Rei dom Emanuel escreueo aos regedores de Seuilha que castigassem todos los culpados neste negocio como quebrantadores das pazes, & capitulações feitas entre os Reis de Castella, & destes regnos o que elles fizeram com muito rigor & diligencia. No mesmo anno veo este regno hum fidalgo Ingles, per nome loam valope offerecerse a el Rei pera o ir seruir a Africa, onde esteu dous annos na cidade de Tanger, em que despeneo muito do seu, pelo que el Rei lhe deu o habito da Ordem de Christus, & lhe fez outras merces com que se tornou mui contente pera sua terra. Este loam valope era homem nobre, & de que el Rei Anrrique de Inglaterra fez tanto caso, que lhe deu a capitania de Cales, que era huma das cousas de mor confiança de quantas naquelle regno auia de sua qualidade o qual eu conheci, & fomos amigos & sua amizade me aproueitou per negocios que tratei em Inglaterra do seruiço del Rei dom loam terceiro. Neste anno de dezafete no mes de Janeiro venceo Solymam Othomão Imperador de Turquia o Soldam de Babilonia, & se apoderou do Cairo, & de todas as terras de que o Soldam era senhor, pelo que el Rei dom Emanuel



ceoso que as coufas do Turco cada  
 ia fossem em crescimento, tornou a  
 creuer ao Papa Leão estando em Ro-  
 ma por seu embaixador dom Miguel  
 a Sylua, pera que exhortasse os Reis  
 hristãos a fazerem guerra a hum tam-  
 poderoso imigo de nossa sancta Fe, o  
 ue aproueitou tanto quanto o fez das  
 outras vezes, supplicou no mesmo tem-  
 po ao Papa que a ladrões, nem falsai-  
 os valessem ordens. Neste mesmo an-  
 no fez el Rei os meos tostões de prata  
 o qual tempo estando hum dia na ses-  
 sã, lhe veo fallar dom Iaimes Duque de  
 ragança seu sobrinho, & por a casa-  
 tar despejada sem auer mais nella que  
 eu irmam Fructos de goes que o pen-  
 auia, & eu que tinha o bacio do pen-  
 adador, praticou el Rei com o Duque  
 algumas coufas de seu gosto, entre as  
 quaes foi perguntarlhe que lhe parecia  
 aquella moeda, o Duque lhe respon-  
 deu que muito mal, porque moedas  
 novas faziam sempre mudança, & ca-  
 stia no preço de todas as coufas, & q̃  
 em eita que fezera, por humas luuas  
 se vendião por trinta reis pediam  
 meo tostão, dito pera os Reis lança-  
 m delle mam, porque a mor peite,  
 perdiçã de hum regno he fazer  
 moedas novas, do que se pode tomar  
 exemplo nas que fez el Rei dom Fer-  
 nando Rei destes regnos, com as quaes  
 destruo de maneira que nunca nel-  
 las mais ouue os thesouros que dantes  
 Reis acustumauão deixar a seus def-  
 endentes: fez tambem el Rei neste an-  
 no de M.D. xvii. tostões douro, moeda  
 que trazia na bolsa pera dar a pobres,  
 e mandou a Lourenço lopez homem  
 docto, & pera muito negocio sobrinho  
 Thome Lopez, feitor da casa da  
 contractação da India, que de Anuers,  
 de então residia fosse a Augusta, ou  
 a Espurg fazer hum contrato de cobre  
 com hum rico, & poderoso mercador  
 de nome laques fuguero, per tempo  
 de cinco annos, de dez mil quintaes  
 cada anno, auilandoo que nam desse  
 mais que ate vinte soldos de grossos  
 moeda de Flandres pelo quintal, que  
 era ho preço que entam valia, & vale-

ra pouco tempo antes a dezafete, &  
 dezoito, & dezanoue, os quaes soldos  
 val cada hum setenta reis da nossa moe-  
 da.

### CAPITULO XXI.

*Das algumas coufas que tocam aos nego-  
 cios do Castello de Sancta Cruz do  
 Cabo de Guer.*

**N** Este anno de Mil, quinhentos, &  
 dezafete, veo dom Francisco de  
 Castro, & capitã da villa de Sancta  
 Cruz no cabo de guerdaguo de nar-  
 ba, com licença del Rei ao regno ne-  
 gocear coufas que lhe compriam, o que  
 sabendo o Serife veo correr aquella  
 comarca no mes de Maio, em que fez  
 muito damno, queimando os pães a-  
 quelles que eram vassallos, & tributa-  
 rios del Rei dom Emanuel, & em spe-  
 cial foi sobre çaide boagaz maho, com  
 quem ouue hum recontro em que lhe  
 matou trinta homens, & xxv cauallos,  
 & çaide boagaz maho, lhe matou vin-  
 te, & cem cauallos, do que anojado o  
 Serife auisou hum seu irmam que en-  
 tam estaua em Galigiga que se logo veo  
 pera elle com muita gente, com os  
 quaes çaide ouue hũa batalha em que  
 foi vencido & lhe tomaram a villa de  
 Tuyl que era sua, & a arafarão per ter-  
 ra da qual vinha muito cobre ao castel-  
 lo de Sancta Cruz, o que sabendo el  
 Rei de Dara, pela paz, & amizade que  
 tinha com el Rei dom Emanuel, man-  
 dou offerecer ao capitã que ficara  
 no dito castello do cabo de guer, & a  
 Meleque xeque da cabilda de hizarã  
 quatrocentas lanças, & por capitão del-  
 las hum seu sobrinho, o que lhe ellés  
 agradeceram muito, excussandosse por  
 entam da tal ajuda porque esperauam  
 cada dia dom Francisco de castro com  
 duzentas lanças, com que, & com os  
 mouros de pazes poderião fazer guer-  
 ra ao Serife, posto que entam esteues-  
 se senhor do campo & teuesse tomado  
 todos os caminhos de Teracuco, que  
 era huma villa em que entam residião  
 muitos mercadores, entre os quaes  
 auia



auja Castelhanos, & genoeses, & outras nações de Christãos, donde vinha muito cobre, sera, prata, & outras mercadorias ao castello de sancta Cruz do cabo de guer a qual villa dom Francisco de Castro depois destroio, & arafou como se ao diante dira.

### C A P I T U L O XXII.

*Como el Rei mandou huma armada sobrela villa de Targa, & do que se n'isso passou, & de huma entrada que fizeram dom loam coutinho, & dom Duarte de meneses em que correrão o campo Dale, & Sarife.*

**T**ornado Diogo Lopez de sequeira ao regno no anno de M.D.xvi. com as sete carauellas com que ficara no estreito, como atras fica dito mandou el Rei fazer huma armada de sessenta nauios no mes de lunho deste anno de M. D. xvii. da que lhe deu ha capitania com muita, & boa gente de pe, & cento de cauallo, com regimento que tomasse em Arzilla mais cincoenta, & outros tantos em Tanger, & que com estes duzentos de cauallo se fosse a Septa, pera em companhia de dom Pedro de meneses Conde Dalcoutim, capitam da cidade com toda a gente de pe, & de cauallo que alli entam estava ir sobre ha villa de Targa, ho que tudo succedeo mal, porque como dom Pedro era homem de grande opiniam nam tomou bem darlhe el Rei companheiro em negocio que elle tinha por facil podello acabar tendo pera isso commissam, & ha mesma companhia que Dioguo lopez leuaua: finalmente que elles foraõ ambos sobresta villa que he dez leguas de Septa & sem fazerem nada do a que hião per caso das differenças que houue entre elles ambos se tornaram a Septa donde despedio Dioguo lopez os cincoenta de cauallo de Tanger, & com a sua gente, & cincoenta de cauallo Darzilla, se foi ver com dom loam coutinho, atencam de fazer algua entrada per terra de mouros pera que de todo nam tornasse aho

Regno sem se achar em algum negocio de que podesse ganhar honrra pera fim, & pera a boa, & nobre companhia que nesta armada com elle vinha. Chegado Dioguo lopez de sequeira a Arzilla, elle em companhia de dom Joam coutinho entrou pella terra athe huma aldeia que se chama Araithana, a qual tomarão & algumas almas, & gado com que se tornaraõ Arzilla, donde dahi a poucos dias se veo Dioguo lopez pera o Regno sem nesta viagem fazer mais do que fica apontado. No fim deste mesmo anno de M.D.xvii. se ajuntaram dom loão coutinho, & dom Duarte de meneses, & entraram pelo campo Dalcacer quebir, hos quaes passando a ribeira da ponte pelo porto Dalgarrafa, correrão o campo de Ale Exarife à mão squerda de Alcaçer onde mactarão alguns mouros, & capturarão trinta & sete, & tomarão mil & setecentas cabeças de gado vacum & mais de cinco mil de meudo, ao qual acodio o alcaide Dalcacer com muita gente de cauallo que os achou ja no porto dalgarrafa, tres legoas Dalcacer, pelo que soltarão todo o gado meudo, & com o grosso, & captiuo se vierão recolhendo athe o azambuia dalgarrafa, onde cuidarão que os mouros os acometessem, pera voltarem sobrelles, o que não fizeram, mas ante se tornaram a recolher sem trauarem com os nossos, os quaes entrarão em Arzilla com sua caualgada, que partirão pelo meo, o que feito dom Duarte tomou seu caminho ao outro di para tanger pelo porto dalfeixe, machando nouas que andauão mouro naquelle campo sperando por elle, se tornou Arzilla, com a caualgada, onde steue quatro dias, acabados os quaes, tendo os de Tanger, & Darzill descoberto o campo, sendo certificados per alguns mouros que tomarão que toda aquella gente, que andaua esperando dom Duarte, era recolhida elle se foi pera Tanger em paz, com a parte que lhe coubera da caualgada.



## CAPITULO XXIII.

*De huma entrada que dom Pedro mascarenhas fez por terra de mouros estando em Çafim, & do que dom Nuno mascarenhas screueo a el Rei sobrelavinda de Gonçalo mendez çacoto ao Regno.*

Dom Pedro mascarenhas foi hum fidalgo que fez muitos seruiços a el Rei dom Emanuel, a el Rei dom João seu filho, & seruiuo de page a Rainha donna Leonor irmãa del Rei dom Emanuel, molher que fora del Rei dom João segundo do nome, & depois de sua idade foi algumas vezes as partes da africa mandado per el Rei dom Emanuel, a cousas que compriam a seu seruiço, em que deu de si muita boa conta, que o encarregou de capitam das partes do regno; o qual estando em Çafim no anno de Mil, & quinhentos, & setenta e sete veo recado a dom Nuno mascarenhas seu irmão como os Aduares de Ganeme andauam aleuantados, o qual sabendo foi logo sobrelles, & os desbaratou, apos o que lhe trouxe recado hum mouro que tinha hum irmão captiuo em çafim que toda Habida se ia ajuntar nas Salinas pera ahi tomar conselho sobelo que por então se conuinha fazer pera segurança de suas pessoas, & fazenda, em que assentou que com seus camellôs, & outras bestas de carga viessem apanhar seus rebanhos, & os alheos, que por então tinham necessidade doutras pazes, porque mandaram lançar pregam pelos Aduares que ao outro dia partissem todos os que se quisessem aproveitar do tempo. Pelas aluifaras destas nouas deu a dom Nuno mascarenhas liberdade ao irmão deste mouro, o qual no mesmo tempo se fazia prestes, pera ir buscar os aduares de xerquia que tambem andauam aleuantados, & porque os negocios dos mouros de Habida eraõ de muita importancia, mandou logo sobrelles, dom Pedro seu irmão, & Francisco carneiro, filho de Antonio car-

neiro secretario del Rei dom Emanuel, & do seu conselho, que entam chegaram a çafim por fronteiro com trinta de cauallo, & outros tantos piães besteiros, & espingardeiros, todos mui bem concertados pera feito de guerra afora outros criados, & gente de seruiço, com a qual gente de guerra perfez dom Nuno trezentos homens de cauallo, & outros tantos de pe, com que partiram de çafim ja de noite, no mes de Junho, & foram amanhecer a huma figueira, seis legoas de çafim, & duas de Hyguisnez, no qual dia ouueram batalha com muitos mouros de pe, & de cauallo, de que mataraõ alguns, & trouxeram captiuos oitenta, & sete, & noue cauallos, & corenta, & dous camellos, & outras bestas de carga, dos Portugueses feriram os mouros neste encontro tres, de que hum foi loão leite, criado que fora de dom Pero vaz Bispo da Guarda, os outros dous eraõ moradores da cidade a dom Hieronymo mataraõ dous mouros de pe o cauallo, dos quais depois de ser a pe matou hũ, no negocio dos mouros que morreram nesta jornada coube a honrra aos fronteiros, & no dos captiuos aos moradores neste mesmo dia, que foi o da festa do corpo de Deos entrou em çafim huma cafila em que vierão dom Henrique, & Fernam valente que estauão captiuos em Marrocos. Depois de dom Pedro ter feita esta entrada, vieraõ nouas per via dos mouros de pazes, que el Rei de fez determinaua vir em pessoa sobre çafim, do que dom Nuno avisou el Rei dom Emanuel pedindolhe socorro, o qual lhe mandou, de muita, & boa gente, entre os quaes foi Gonçalo mendez çacoto, hum dos bons, & esforçados caualleiros que de seu tempo ouue nestes regnos, & porque estas nouas nam sairaõ certas Gonçalo mendez çacoto depois de estar alguns dias em çafim, pediu licença a dom Nuno pera se tornar ao regno, a qual lhe deu com muito pejo, & sobrisso no fim de huma carta que escreueo a el Rei lhe diz as palauras seguintes, Senhor Gonçalo mendez çacoto me dixes que trazia li-



cença de vossa Alteza tanto que el Rei de Fez nos desaprefasse pera tornar a negociar suas coufas, eu o leixei embarcar tanto contra minha vontade, como sei que he defferuiço de vossa Alteza, neste tempo acharse hum so dia fora desta cidade, porque ja com ter costas nas suas cãs, & no seu saber, & caualleria tenho melhor esforço pera acertar tudo o que sobreuer de seu seruiço, principalmente agora tendo esperança de muitas nouidades, beijarei as mãos a vossa Alteza pelo mandar vir o mais prestes que poder ser, porque nisso fara muito seu seruiço, & a mim muita merce, oje seis dias de Outubro de Mil, & quinhentos, & dezafete, ao qual Gonçalo mendez çacoto per seu esforço, & valentia encarregou el Rei dom loam terceiro de capitam desta cidade de çafim, & depois de Azamor, & se achou nos mais dos feitos da guerra Dafrica, em tempo de tres Reis, que seruiou dom loão o segundo, dom Emanuel, & dom loam terceiro seu filho, mas tudo isto lhe nam proueitou pera mais que pera podermos dizer, que se lhe Duarte pacheco pereira nam fez enueja na caualleria, que nem menos lha pode elle fazer na mederança, porque tam proue & com tam pouca fazenda morreo hum como o outro.

#### C A P I T U L O XXIV.

*Da viagem que Fernam perez dandra de fez a China, & do que lhe acon-teceo ate tornar ao regno.*

**T**Ornando a viagem de Fernam perez dandra de perá China elle depois que arribou a Malaca, fez tudo o que pode por concertar Nuno vaz pereira, & Antonio pacheco que andauam em differenças depois da morte de George de britto, sobre qual delles auia de succeder na capitania da fortaleza, o que nam pode acabar por cada hum delles ter sua aução por melhor dizendo Nuno vaz que George de britto seu cunhado lhe entregara a fortaleza, & tomara della a menagem pre-

sentos todos officiaes del Rei, & ger te nobre que auia em Malaca, Antonio pacheco se opunha, dizendo que pe virtude de hum regimento que alli de xara Afonso dalbuquerque a succellar da capitania, falecendo Rui de britto patalim, era de Fernam perez dandra de por ser capitam do mar, o qual officio elle entao seruia. Nestas differenças andaram tanto, ate que Fernão perez, sem nisso poder dar nenhum trabalho, se partio pera China no mes de junho, de Mil, & quinhentos, & dezafete, com noue vellas, em huma das quaes elle hia, os outros capitães erã Pero soarez, George mascarenhas, Symam dalçaçoua George botelho de pombal, Emanuel darauio, Antonio lobo falcam Martim guedez, & Duarte coelho, com a qual companhia chegou a xv Dagosto do mesmo anno, ilha de tamanlabua, que esta situada tres legoas da terra firme, onde per ordenança del Rei ancorã todas as naos estrangeiras, que vam prouincia de Cantam, que he hũa das do regno da China, onde antes de chegarem acharã hum armada del Rei que andaua a guarda das naos que vem a seus portos por respeito dos cofairos, de que naquellas prouincias a muitos. O capitam desta armada, espantado de ver as novas naos, & modo de que vinham chegando que era algum nouo genero de cofairos encaminhou pera elles com toda sua frota a ponto de guerra, mas Fernão perez sem dar final de se querer defender, nem offender foi seu caminho direito ancorar na ilha de Tamam, ao qual o capitam da frota del Rei que tambem veo surgir no mesmo porto, mandou perguntar de que nação era, & que buscava, Fernão perez lhe respondeo o que acerca disso com propria, pedindolhe que lhe desse piloto pera ir a cidade de Cantam despachou hum embaixador que el Rei de Portugal seu Senhor mandaua a el Rei de China, o capitam lhe mandou dizer que logo auisaria o gouernador de Nanto, hũa villa junto da barra do rio que vem de Cantam pera que fezesse sabe



os governadores da cidade de sua vila, o qual governador (a que chamam viu) o mandou visitar ao outro dia, azendo-lhe saber que ja tinha despachado o mesageiro, mas a resposta tornou tanto que Fernão perez dandrade enfadado com dous navios, & alguns ateis se foi daquelle porto em que estava ao de Nanto, que he obra de quinze legoas de Cantam, & sem mais outro recado do governador daquelle cidade, a que chamam Tutam foi lançar ancora diante da principal porta ella, junto de hum caes depedraria com degraos, feito ao nosso modo, de fronte do qual esta hũa ilheta com hũa torre feita a modo de campanairo, onde os governadores da cidade tem por costume convidarem os estrangeiros a que querem fazer honrra, o queo Tutam quizer fazer a Fernam perez, mas elle se excusou com achaque de mal esposto. Aqui esteve alguns dias, nos quaes assentou os negocios a que hia com o Tutam, & governadores da cidade, & deixando nella o embaixador que avia de ir ao Rei da China, & outras outras pessoas se tornou pera Tamão, onde esteve catorze meses, por onde regimento del Rei dom Emanuel, que naquellas partes da China teueffe tanto ate que se informasse em dos negocios, & tratos da terra poder, & senhorios do Rei della, no qual comenos vieram alli ter muitos reinos de lequeos, guoros, & japones, os quais a principal mercadoria que traziam era ouro, em muita quantidade, pelo que determinou de mandar a estas prouincias George mascarenhas com pilotos, & lingua da terra com que correo a costa de Chincheo, que he limpa, & poucada de muitas ilhas, & aldeas, nesta viagem encontrou muitos navios da terra, que navegauam pera diuersas partes, & em hum porto, onde surgio, lhe derão entrada na grande cidade de Fuquien, pera onde se fez a vela, mas embocando o rio em que esta situada, recebeu cartas de Fernão perez, que lhe mandou per terra, em que lhe escreuia

que se tornasse que era tempo de se partirem perà India o que alli fez, & lhe deu conta do que passara, & vira nesta viagem, & da grande fertilidade daquellas prouincias, & abundancia de totalas cousas, alli de trato como de criações, & mantimentos, na qual a pimenta val mais que na China, & as mercadorias que se dão a troco das que alli leuão são muito melhores, que as da China, & melhor mercado. Depois da chegada de George mascarenhas Fernam perez mandou apregoar em Tamã, & em Cantam que se os Portugueses deuiam alguma cousa aos da terra, que lho fezessem saber pera mandar pagar tudo, do que todos foram muito contentes, louvando o bom modo que teuera em totalas cousas que negociara o tempo que alli esteve, o que feito, com deixar os senhores, & governadores de Cantam, & Tamam, & de toda aquella comarca muito contentes, & satisfeitos de sua amizade, & conuersação se fez a vela, no mes Doctubro de Mil, & quinhentos, & dezoito, & veio ter a Malaca com as naos carregadas de muita riqueza, sem o navio de Però soarez, que com tormenta se perdeu, sem se salvar cousa nenhuma delle, excepto a gente que toda foi ter a Cantam, & veio depois a India com Symão dandrade em Malaca achou fernam perez, dom Aleixo de meneses, com poderes de seu tio Lopo soarez, em que lhe mandaua que nam fosse a Pegu, nem a Bengala como leuaua por regimento, mas que entregasse a frota a dom Aleixo, & se viesse pera India, onde ja achou por governador Diogo lopez de siqueira, de quem foi muito bem recebido, em cuja companhia esteve todo o anno de mil & quinhentos, & dezanoue, & no laneiro do de Mil, quinhentos & vinte partio pera o regno com Valco fernandez coutinho cada hum em sua nao, onde chegaram na entrada de julho do mesmo anno, & por a cidade de Lisboa estar tocada de peste se foi a Euora, onde então el Rei estava com a Rainha donna Leonor sua derradeira mulher, dos quaes foi muito



bem recebido, & el Rei lhe pergunta-ua muitas vezes pelas cousas da China, & das outras prouincias daquella regiam, ouuindo as com muito goſto, porque de ſeu natural era curioſo de ſaber ho que paſſaua pelo mundo, pera diſſo tomar o que mais compriffe ao gouerno de ſeu eſtado, regnõs, & ſenhõrios.

## CAPITULO XXV.

*Dos coſtumes dos Chins, religiã & ferti-  
lidade da terra, & do que Thome  
Cupirez paſſou na embaixada com  
o Rei que foi a el Rei da China.*

**A** Gente da China he bem diſpoſta, alguma della he mais ſobelo aluo, que baço, outros que viuem mais aho norte ſão aluos como Alemães, andam veſtidos como hos Tartaros, com roupetas eſtreitas de ſeda, brocados, algodam, & pilitarias, do que a muito na terra, & muitos cauallõs, & grande abundancia de mantimentos aſſi de paõ, como criações caça, & montarias tudo muito bom mercado, ſam bons homens de guerra, & tem armas brancas, mas nam de tam boa tempera como as noſſas, vſauam entam lanças, alabardas, arcos, & outros generos d'armas, & bombardas pequenas de ferro, & metal, & eſpingardões, mas depois que viram as noſſas armas, & artilharia ſe acuſtumaram a fazer tudo aho noſſo modo, & em muita perfeiçam, comem em meſas altas como os da Europa com toalhas guardanapos, & por limpeza comem com garphos, fazem banquete a meude, em que ſe alegram mais do neceſſario, os conuidados fazem da aultinencia da ora que os conuidam, ainda que o banquete ſeja pera dalli a quatro, & cinco dias, para no dia da feſta comerem, & beberem muito mais, por honrra do que os conuida, & ſe neſte tempo os outrem quer conuidar ſe excuſaõ dizendo que o nam podem fazer, por caſo do banquete a que ham de ir, as mulheres ſam galantes, & bem atabiadas, as nobres andaõ

pelas ruas em cãretas cubertas de pannos de ſeda, & ouro muito bem pintadas, dizem que tem a impreſſam de tanto tempo atras que nam a memoria de quando começoũ entrelles, tem charamellas, orgãos, & outros inſtrumentos, ſam muito muſicos aſſi no cantodorgam, como no tanger dos inſtrumentos, hana terra muito ouro, & prata, a fora o que vem doutras prouincias, & ſobre todas, & em mor cantidade da terra dos Lequeos, Goros, & lapangos. Crem os Chins em hum ſc Deos criador de todas as couſas, adorãõ tres imagens de homem todas tres ſemelhantes, fazem grande honrra a imagem de huma molher, que tem por ſancta, a que chamãõ Nãma, que elles crem que he auogada de todos ante Deos, aſſi dos que andam pella terra como dos que nauegãõ pelo mar, tem outra ſancta, que foi filha de hum Rei de China, & ſe retirou do mundo: viuem em religiam, eſta dizem que he guarda de toda a prouincia, a que fazem tambem grande honrra, & aſſi hum homem que dizem que foi tam bom, & tam juſto caualleiro, que em ſua vida fez muitos milagres, entre o quaes foi paſſar huma grande ribeira armado, poſtos os peis ſobre huma eſpada nua, pera acodir a hum exercito que eſtaua da outra banda, de que elle era capitam. As figuras deſtas imagens todas trouxe Fernam perez dandrade pintadas em pannos de paugagem, & aruoredos quaſi do meſmo modo que ſam os pannos pintados que fazem em Flandres, os quaes apreſentou a el Redom Emanuel em Euora, com outras couſas daquella prouincia. Alem dos ſanctos que dixem que os Chins outros de cujas vidas tem lenda, & lhes fazem ſuas feſtas pelo deſcurſo do anno. Tem muitos, & mui ſumptuoſos templos, que chamam Varelas, & moſteiros de frades, & freiras edificados ao modo de ca. A lingoagem em que rezam, & fazem eſtes officios, nam entende ſe nam quem na eſtuda, que he como entre nos, o Latim. Nas quaes Varelas tem relogeos, & muito bons ſinos de



metal, são mui abstinentes, porque ha  
 catrelles muitos que nunca comem  
 carne, nem peixe, & o mesmo fazem  
 as freiras de que também a muitos mo-  
 nchos, tem universidades, & collegios  
 em que apprendem Philosophia, Ma-  
 thematicas, Astrologia, Artes liberaes,  
 Jurisprudencia, Medicina, & Theologia, segun-  
 do a sua crença, no que em tudo ha ho-  
 mens mui doctos, em cousas de arte  
 e mecanica passam todallas Naçoens do  
 mundo, porque o perfeito dellas obraõ  
 com muita destreza, & ao imperfeito  
 com taes talhos, & cores que parecem  
 com a mesma perfeiçam, estimam-se  
 tanto que dizem que ho homem  
 e nam he Chim nam he homem. O  
 Rei he o mor senhor, & mais rico de  
 todas aquellas prouincias, chamasse fi-  
 lho de Deos, tem muitas molheres,  
 e concubinas que se guardam em seus pa-  
 ços, de que tem muitos, & mui sum-  
 ptuosos, traz por deuiza, Deos deu a  
 paz na terra, & nunca a negou a quem  
 quer, & por leuar enfiado tudo o  
 que os Portugueses neste tempo passa-  
 m na China, & assy Thome pirez,  
 se ficou em Cantam, pera ir com a  
 nau baixada direi logo ho que passou  
 alla. Elle foi de Cantam ter a cidade  
 de Pequii, no qual caminho se deteu  
 quatro meses, que tamanho he o Se-  
 norio deste Rei, que andaua então  
 naquellas partes, per onde vizinha com  
 os Tartaros, com quem muitas vezes  
 ha guerra, & a tinha naquelle tem-  
 po. A esta cidade de Pequii chegou  
 Thome pirez em laneiro de Mil, &  
 quinhentos & vinte, donde o el Rei,  
 que lhe tinha mandado fazer bom rei-  
 namento quando chegou, o tornou  
 mandar pera Cantam, sem o querer  
 sair nem tomar hos presentes que  
 lhe mandaua el Rei dom Emanuel, on-  
 de depois morreo preso, com sospei-  
 ta de lhe terem dado hos Chins peço-  
 na. A causa desta prisam, & da de  
 outros Portugueses que estauam em  
 Cantam, & mortes, foi ho mau modo  
 que Symam dandrade, irman de Fern-  
 nam Pirez dandrade teue com hos  
 Chins, porque o tempo que esteue na

ilha de Tamam, onde chegou em Ago-  
 sto de Mil, & quinhentos, & dezoito,  
 com outras naos de sua companhia, de  
 quem eram Capitães Aluaro fufeiro,  
 George aluez, & Francisco roiz, elle  
 se ouue de maneira com os da terra  
 que fez quebrar as pazes que seu ir-  
 mam deixara assentadas, & conuerteo  
 todo o amor & amizade que os Chins  
 tinham com os Portugueses, em odio,  
 & malquerença.

## C A P I T U L O XXVI.

*Em que se trata das obras pias que a  
 Rainha donna Leonor, irmãa del  
 Rei dom Emanuel fez nestes regnos,  
 & como per sua intercessam foram  
 trazidas a elles as Reliquias do  
 corpo da virgem sancta Auta, & de  
 como el Rei tinha determinado de  
 residir no regno do Algarue, pera  
 dalli prouer na guerra Dafrica &  
 a causa porque o nam fez.*

**A** Rainha donna Leonor, molher  
 que foi del Rei dom Ioam segun-  
 do do nome, & irmãa del Rei dom  
 Emanuel, foi huma muito virtuosa, &  
 catholica christãa, & fez de sua fazen-  
 da muitas esmolas a pessoas que disso  
 tinham necessidade, & assy a mosteiros  
 de frades, & freiras pelo que comum-  
 mente lhe chamauam mãi, & empa-  
 ro dos Pobres. Fundou de nouo o Hos-  
 pital das Caldas, em termo Dobidos,  
 & lhe deu muitas rendas, que pera is-  
 so comprou da Coroa do regno, & ri-  
 cos ornamentos pera o seruizo diuino  
 com grande somma de roupa pera ca-  
 mas, & seruizzo das pessoas que se alli  
 viessem curar assy ricos, como pobres,  
 & pera hos pobres deixou raloens or-  
 denadas per espaço de hum mes, que  
 he ho tempo em que as agoas daquel-  
 las caldas fazem sua obra. Esta virtu-  
 osa, & Catholica Rainha instituiu a  
 confraria da Misericordia nestes reg-  
 nos, sendo regente delles no tempo  
 que el Rei dom Emanuel seu irman  
 era ido a Castella, com a Rainha Prin-  
 cesa donna Isabel, sua molher, a faze-  
 remse



remse jurar por Principes daquelles regnos, pera ha qual confraria el Rei dom Emanuel deu de juro cada anno desmola hum conto de reis, pera entretimento de horphãos, & quinhentos mil reis pera outras obras pias. Fundou esta Senhora tambem de nouo o mosteiro da inuocação da Madre de Deos, no valle Denxobregas, junto de Lisboa, & o pouou de nouo de freiras de sancta Clara da ordem de saõ Francisco da Obseruancia, que per seus institutos comem sempre peixe, onde ella jaz sepultada, na crasta, junto da porta do refeitorio em sepultura simplez, rasa igual com o cham, & porque era muito deuota da bemauenturada sancta Ursula guia, & capitoa das virtuosas martyres onze mil virgens, pedio per suas cartas ao Emperador Maximiliano, seu primo com irmam, que quisesse mandar algumas reliquias deitas sanctas virgens, o que lhe concedeo facilmente, & dentre todas mandou tirar do mosteiro de sancta Ursula da cidade de Colonia Agripina, onde estam todas estas sepultadas, as da bemauenturada sancta Aua, & as mandou a entregar a boa guarda a Francisco pessoa, que entam era feitor del Rei em Flandres, residente na villa Danuers, pera as mandar a Rainha, como ho fez em huma nao Hollandesa, que chegou ao porto de Lisboa aos dous dias de Setembro deste anno de mil, & quinhentos, & dezafete, & aos doze do mesmo mes mandou el Rei dom Emanuel que então estaua em Lisboa, que leuassẽ estas reliquias ao mosteiro da Madre de Deos na mesma nao em que vieram, o que se fez com muita festa, & companhia de nauios, & bateis embandeirados, posto que todo o regno entao esteueffe de dó pola Rainha donna Maria, como a nao ancorou defronte do mosteiro da Madre de Deos, foram alguns conegos da Se tirar as reliquias, & as trouxeram ha terra, onde a Rainha donna Leonor, & o Principe dom Ioam seu sobrinho as estauam esperando. Da praia foi a arca, em que vinham, leuada com solemne procissam

ao mosteiro, & postas per dom Martinho da colta, Arcebispo de Lisboa, em hum altar que na Igreja pera isso a Rainha donna Leonor mandou fazer. Neste tempo andaua el Rei em pensamentos de querer feruir a Deos, apartado dos negocios do mundo, do que desuiado per conselho de pessoas a que disso daua conta se resolueo em se querer aposentar no regno do Algarue, & com as rendas daquelle regno, & do mestrado de Christus, fazer dalli como fronteiro guerra aos mouros, & ter os lugares que tinha em Africa prouidos de todo o que lhes fosse necessario, mas porque andando neste proposito, veio a saber, que os priuados do Principe dom Ioam seu filho lhe aconselhauão algumas cousas fundadas em lhe ser desobediente, se fez em outra volta, que foi casarse com a Infante donna Leonor, irmam del Rei dom Carlos de Castella, tendoha dantes mandado pedir muitas vezes pera o mesmo Principe seu filho, o que fez, por se assegurar de qualquer toruacãm que lhe elle permaos conselhos quisesse dar, do qual casamento se dira em seu lugar.

## CAPITULO XXVII.

*De como Lopo soarez mandou dom Ioã da Sylueira assentar pazes com os Reis de Maldina, & de Bengala, & do que nesta viagem passou.*

**P**Artidas as naos da carga para he regno, porque o Rei das ilhas de Maldina estaua aleuantado com desgostos causados pelos Portugueses, que alli hiam ter, o que tambem tinha feito el Rei de Bengala, pelo mesmo respeito determinou Lopo soarez lhe mandar por embaixador dom Ioam da sylueira, pera de novo assentar paze com elles. Com estas comissoens partito de Cochim no anno de M. D. xviii leuando consigo Ioam fidalgo, Tristão barbudo, & Ioam moreno por capitães de cada hum seu nauio. Destas ilhas de Maldina fiz ja mençam em algũas partes



tes desta Chronica, nas quaes a grande trato de cordoalha, a que chamaõ cainho, feita das cascas dos cocos, fructo que dam as palmeiras, de que se faz tanta quantidade que se leua per todas aquellas prouincias, & se traz a estes regnos, a tambem grande trato Dambar, que se acha no mar, delle muito fino & de pescado seco, & buzios pequenos, a que chamam Cauri que em algumas partes seruem de moeda, hai nas mesmas ilhas officiaes de tecer panos douro, seda, & algodam, hos naturaes dellas são gentios, viuem como os Malabares, & persuasleis se governam, são tamanhos feiticeiros, que sem nenhum receo falaõ & communicam com os espiritos malignos. Nesta paragem tomou dom loam da sylueira duas naos de Cambaia, que vinham de Bengalla carregadas de roupa, & se vio em terra com o Rei, & assentou com elle pazes, com lhe dar licença pera se fazer na ilha humo fortaleza, o que concludido partiõ pera cochim, com as duas naos de Cambaia onde as deixou, & sem fazer mais detença que tomar mantimentos, & poluora, seguiu sua viagem pera Bengalla, que he hum grande regno, no qual o rio Ganges vai sair per duas bocas, oitenta legoas hũa da outra, em humo enseada que alli faz o mar, que toma ho nome do mesmorio. Fazse neste regno roupa dalgodam em tanta quantidade que toda a Asia, Africa, & Europa despẽde della, & he o mais abastado de mantimentos que tolos da India, porque por cento, & vinte, ate duzentos reis se vende hum tom boi, & hũa galinha por cinco reis, & hum alqueire darroz por tres, & quatro reis. Nasce nella muita pimenta longa & gengiure, hai muitos cauillos pequenos, como os dos Tartaros, & mui poucos grandes, & os que a destes grandes sam mui estimados, criasse tambem nelle muitos Elephantes, os da terra, sam homens de bom parecer, & as mulheres fermosas, & bem ataviadas, grandes comedores dados a muitos vicios, o Rei he Mouro, mui rico, & poderoso, sostem mor esta-

do que nenhũ outro Rei da India, com tudo a mor parte de seus vassallos sam gentios. Tornando a dom loam da sylueira, elle chegou na barra de Chatin-gam, cidade de Bengalla, no mes de maio, do mesmo anno de M. D. xviii, a qual he de grande trato, situada em humo das bocas do rio Ganges, o que sabendo o gouernador della, a que chamam Lascar, lhe mandou hum bom presente de fructas, & mantimentos da terra, offerecendolhe sua amizade, em nome del Rei de Bengala, dom loã lho agradeceo, mandandolhe dizer que vinha mal desposto, mas que como se achasse bem o iria visitar, & darlhe conta do a que vinha, mas esta amizade, ou per culpa dos Portugueses, ou pela dos da terra durou pouco, porque negando o Lascar a dom loam alguns mantimentos por seu dinheiro de que na terra ai muitos, escusandosse que os não auia por então na cidade, elle mandou tomar hum nauio, a que chamam chãpana, que estaua furto no porto carregado de Arroz, donde se azou vir o Lascar com mais de cinco mil homens sobrelle; com quem ouue huma nauada peleja; em que os inimigos forão desbaratados, por caso dos muitos tiros de fogo, & bombardadas, de que forão tambem seruidos que se acolherão pera cidade, deixando cinco nauios a que chamam calaluzes, com os quaes se reformou mais a frota dos Portugueses, com tudo dom loã com receo que lhe lançassem balsas de fogo pelo rio abaixo, ou lho viessem poer a frota, determinou de se aleuantar dalli, & se ir pera humo ilha, que esta mea legoa ao mar para o que mandou a Já fidalgo, que com a sua galeota fosse ver se tinha a ilha bom surgidouro. O Lascar depois de desbaratado, se deixou estar no mar, oulhando ho que os Portugueses queriam fazer, mas como vio a galeota apartada das outras velas, parecendolhe que lhe não poderiam acodir fez remar contra a ilha, & com quasi todos os calaluzes juntos deu sobela galeota, dom loam como vio abalar hó Lascar, mandou em



em focorro da galeota hum bargantim, & dous bateis, os quaes, chegaram a bom tempo, porque os imigos a tinhã quasi ganhada, mas em chegando os bateis, & bargantim fezeraõ apartar os calaluzes, & lançar ao mar alguns dos imigos, que ja tinhão entrada a galeota, pelo que o Lascar se recolheo com muito abatimento seu, & perda da sua gente, perã cidade, o qual aconselhado dos principais della mandou recado a dom loam, per hum mercador natural de Choromandel, escusandosse do passado, & que sua tençam era ser seu amigo, & lhe mandar dar por seu dinheiro as cousas que lhe fossem necessarias que se quisesse vir perã cidade, lhe mandaria dar casas em que steuesse seguro com sua gente, que assi lho prometia, & lhe daria sobriõ arrefens, os quais dados os Portugueses hião, & vinhaõ a cidade tam seguramente como se estiueram em cochim ou em Goa, recebendo dos da terra tam bom galardado que dom loam de sua liure vontade soltou os arrefens, o que vendo o Lascar, com desejo de tomar vingança veo logo com hũa frota ordenada sobre dom loam, com que os nossos teueram affaz que fazer, mas em fim os Bengalas se tornaram perã cidade desbaratados, com lhe metem no fundo seis lancharas, & matarem bom quinhã de gente, da qual a victoria coube a mor parte a hum Gaspar fernandez natural do Pombal. Esta segunda guerra durou per algũs dias na fim dos quaes vendo o Lascar que os Portugueses sabiam melhor o modo della, que os seus, mandou recado a dom loam que queria fazer pazes com elle, o que elle acceptou de boa vontade, por lhe faltarem mantimentos, & ter os nauios da frota desaparelhados, & a cordoalha toda podre per caso do inuerno que alli passara. Durando estas derradeiras pazes el Rei Darracam vassallo del Rei de Bengalla, induzido pelo Lascar de chatingam, mandou hum presente a dom loã da sylueira pedindohe que se quisesse ir pera aquella sua cidade na qual acharia melhor ga-

lhalhado, que na de chatingam, porque disso leuaria el Rei de Bengalla seu senhor muito contentamento, o qual sabia de certo que hauia de mandar castigar o Lascar de Chatingam pelos enganos que com elle vsara: dom loam cuidando que era isto assi, se foi com toda a frota em companhia do embaixador Darracam onde esteue a risco de se perder de todo, porque el Rei, depois de o ter dentro no rio, mandou sobrele muitas lancharas, & gente de guerra com que pelejou, & se desfez delles com muito trabalho, pelo que vendo que ja tinha por imigos todolos daquela comarca, se foi caminho de Zeiland, em busca de Lopo soarez, que quando o despachou se ficaua fazendo prestes pera naquella ilha per mandado del Reidom Emanuel, fazer huma fortaleza, de que o mesmo dom loam era prouido da Capitania, loam fidalgo se lhescondeo, & andou naquella costa, & per outras partes às presas, em que perdeo muita gente, assi da sua, como das outras naos, que fogio para elle quando se aleuantou, ho qual com ganhar pouco neste trato, se foi pera India, onde achou Diogo lopez de Sequeira, que per vagante de Lopo soarez, el Rei dom Emanuel mandara a India por governador.

#### C A P I T U L O XXVIII.

*De como Lopo soares mandou Antonio de Saldanha correr a costa Dormuz, & Cambaia ate as portas do estreito Darabia & do que fez ate tornar a India no qual tempo mandou tambem Emanuel de lacerda a Dio, & dom Aleixo de meneses a Malaca.*

**D** Espedido de Cochim dom loam da sylueira, & assim loã gonçaluez de Castelbranco para Baticalla, Chaul, & Diu a negocios de seruiços del Rei Lopo soarez se foi a Goa, donde logo despachou Antonio de saldanha para andar as presas, deino cabo de guardafum ate as portas do streito, com quatro naos grossas, & seis nauios



edondos, & de remo, encomendan-  
 olhe que achando nouas certas da vin-  
 a dos Rumes a India o auisasse com  
 renidade, das outras velas erão capi-  
 ães. Simão gonçaluez de Ioufa Anto-  
 io ferreira fogaga, Fernão gomez de  
 mos, Antonio de lemos, Nuno fer-  
 andez de macedo, Aluaro barreto,  
 Miguel de moura, dos outros dous  
 apitães, nam pude alcançar os nomes.  
 Com esta armada partio Antonio de  
 ldanha em Feuereiro do anno de M.  
 xviii, com a qual fez muitas presas  
 o cabo de guardafum donde foi ter  
 portas do freito, & por se lhe che-  
 ar o inverno, & ter necessidade de  
 mantimentos, não quis entrar, & se  
 oi a cidade de Barbora que he mui  
 pastada delles, & de muito trato dou-  
 o, cera, marfim, & outras mercado-  
 as que lhe trazem do fertaõ da Ethio-  
 a; na costa da qual prouincia ella es-  
 situada xviii, legoas de Zeilla mas  
 le não achou o que hia buscar, por-  
 ue os da cidade com medo que lhes  
 io acontecesse o que aconteceu aos  
 de Zeila, como teuerão nouas que  
 ta armada andaua naquella costa a  
 espejarão de tudo o que nella ha-  
 a de maneira que nam acharam pes-  
 a que lhes resistisse, nem cousa que  
 dessem roubar, pelo que lhe pose-  
 m fogo, de que ardeu toda, o que  
 ito se tornou parã India. No mesmo  
 mpo que Lopo soarez despachou An-  
 nio de saldanha mandou tambem E-  
 manuel de lacerda, & com elle em ou-  
 a nao Garcia da costa irmão de Afon-  
 lopez da costa, em busca dalgumas  
 os que faltauam das que leuara ao es-  
 feito, & que fosse a Dio visitar Mili-  
 quiaz, & trouxesse consigo Fernam  
 martinz euangelho, que la estaua fa-  
 ndo coufas de seruiço del Rei, onde  
 manuel de lacerda foi bem recebido  
 Miliquiaz, & lhe mandou muitos  
 esentes de refresco, & o conuidou  
 uitas vezes em terra, porque auia ja  
 as que eram muito amigos, dalli te-  
 i Emanuel de lacerda pera India, sem  
 ernam martinz euangelho, porque se  
 m quis tornar com elle, depois de

despachados Antonio de saldanha, E-  
 manuel de lacerda, Lopo soarez se tor-  
 nou de Goa, a cochim, donde mandou  
 dom Aleixo de meneses a Malaca com  
 trezentos soldados Portugueses, em  
 tres naos de que elle era capitam de  
 huma, & das outras, posto que alguns  
 que escreueram deste negocio de Ma-  
 laca digam que foram George de brito,  
 & dom Tristaõ de meneses, dom  
 Aleixo me dixeu perguntando ho, eu,  
 que foraõ Afonso lopez da costa que  
 hia prouido por el Rei da capitania da  
 fortaleza, & Duarte de melo, que hia  
 prouido da do mar da costa daquella  
 prouincia, pera onde dom Aleixo par-  
 tio em Abril do mesmo anno de M. D.  
 xviii, a qual cidade achou de guerra  
 com el Rei de Bintam, que se viera  
 ao lugar de Pago xviii. legoas della pe-  
 lo rio acima, & mandara fazer huma  
 tranqueira em Muar, com que empe-  
 dia aos moradores a seruentia do por-  
 to, & que nam fasssem os pescadores  
 fora, no que se seruia de hum Malaio  
 muito esforçado caualleiro, per nome  
 çancotia, que fezera capitam da arma-  
 da que entam trazia, no mar, com tu-  
 do dom Aleixo entrou no porto sem  
 lho os imigos impedirem, & meteo de  
 posse da fortaleza Afonso lopez da cos-  
 ta, & da do mar Duarte de mello, &  
 soltou Antonio pacheco que Nuno vaz  
 pereira tinha preso, por differenças que  
 entrelles ouue sobre quem seria capi-  
 tam da fortaleza depois do falecimen-  
 to de George de brito. Do que mais  
 succedeo em Malaca, o tempo que dom  
 Aleixo ahi esteue, se dira adiante.

### C A P I T U L O XXX.

*Como Molei abraham corréo Arzilla,  
 Ematou o Adail Fernaõ galego com  
 vinte de cauallo, & captiuou dom  
 Antonio mascarenhas.*

**N** Este anno de M. D. xviii. sabem-  
 do Molei abraham que os da fer-  
 ra do Farrobo, & de benamares, & ou-  
 tras partes recebiam muito danno dos  
 Darzilla determinou de lhe correr sem  
 di-



dizer a pessoa nenhũa onde hia, o que assim assentado consigo mesmo partio de Xuxuam com essa gente de cauallo que entam ahi tinha, com que, & outros que tomou em Targa, & Tetuão que feriam ate quinhentos de cauallo, que lhe pareceo companhia suficiente para o que queria fazer, se veo encubertamente as aldeas de Hanalhair, da parte do caminho de Tanger, & se lançou em cilada junto de huma destas que se chama do Alcoraõ donde mandou ao almocadem, Aroz que fosse descobrir o campo, ate as atalaias dalfandequim, & alli parasse, o que assim fez, onde em amanhecendo pos hum atalaia, em lugar donde se ve a porta da ribeira. O conde por este Aroz ser mui continuo em suas entradas, & mui bom caualeiro, & tam manhoso que muitas vezes vinha de noite ate as portas da villa, mandaua sempre gente de cauallo em guarda dos atalaias, os quaes o atalaia de Aroz vio sair todos juntos, do que o logo auisou, que vendo que as cousas se lhe endereçauam como desejava, deixou poer os nossos atalaias, dos quaes o primeiro que descobrio os mouros foi loam mealho, que logo começaram a seguir, mas elle por ter bom cauallo se lhe acolheo, mas os mouros em chegando a lagoa, que he meo caminho, pararão o que vendo o adail loã galego, parecendo-lhe que eram almograures, os foi cometer, & apertou com elles ate os levar alem Dalfandequim, que era o que os mouros desejauam, recolhendo-se com muito concerto. Neste alcance derubaram os nossos hum mouro, & sem se enformarem delle, que tam açodados hião passaraõ adiante, ate irem dar na cilada, donde Molei habraem sahio com sua gente, seguindo os nossos ate o porto em que mataram dezafete de cauallo, de que o primeiro foi o Adail Fernão galego, & mataraõ muitos mais senão fora Luis valente, que esperou sobelo porto ate os nossos todos passarem, recolhendo-se com muito esforço, ficando sempre entrelles, & os mouros que os seguiam. Auida esta vi-

storia Molei habraem se recolheo tomando o caminho do Harrobo, no qual per desastre veo dar com elle dom Antonio mascarenhas, que por ser mancebo, & esforçado, se adiantou saindo primeiro da villa que nenhuma outra pessoa quando dom loam acodio a este repique, & sem saber por onde hia o guiou alli sua ma fortuna com quatro de cauallo, com cuja vinda se acrescentou o contentamento da victoria. Molei Habrahem, que tratou muito bem dom Antonio, & ho mesmo fez el Rei de Fez a quem o entregou, por ser dos captiuos reseruados a pessoa do Rei, o qual faleceo de peste no anno de Mil, & quinhentos, & vinte hum, na mesma cidade de Fez.

### C A P I T U L O   X X X I ,

*Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor.*

**C**Onfiando el Rei dom Emanuel que dom Alvaro de Noronha ciferueria bem em Azamor, lhe deu a capitania, & gouernança da cidade onde chegou no mes de Março neste anno de M. D. xviii, no qual tempo erão os senhores, & xeques principaes da enxouia, ha bem mume, momobalxum mahamed, bem folimam, bendaramam acrebeduma arragho, & bendarragho, debaixo da capitania do qual auia então mais de xv mil de cauallo, tomada posse da capitania, logo no mes de junho se vieraõ fazer de pazes muitos mouros da xerquia doleidambam, de que eram os xeques principaes Amoz bêmira, & mahamed ben hamed, ambos bons caualleiros, o mesmo fizeram os doleidambam daduquala, de que os principaes xeques eram Alebam, bem amam & lobenbarabeia, & assi veio oleidaquo, cujos principaes xeques eram Mahamed bem ragal, & Side boly, tambem veo Olei de bozide que eram os xeques principaes, Alebenthomi, & Side adu, homem muito sabio antre elles como Caciz, veo mais Holei dezobet, de que eraõ os xeques  
buf.



bustabenferes, & beza, & abadela menamoz. A primeira coufa que dom Alvaro fez depois de fer em Azamor foi mandar Alvaro raphael, Alcaide mor da cidade com corenta, & cinco de cavallo saber nouas de huns aduares que andauam aleuantados, o qual indo junto de Muguroz, que he seis legoas de Azamor, encontrou com huns mouros de cavallo, & por auer differenças entre os que Pero Raphael leuaua consigo, elle depois de tudo consultado se iriam buscar os Aduares, ou dariaõ naquelles mouros, acordou de os comer, dos quaes tomou dous que lhe dixeram que os Aduares andauam muito afastados dalli, pelo que se tornou perã cidade sem ir mais adiante. Neste mesmo tempo, ahos xxvi dias de Abril deu dom Alvaro em huns Aduares na Enxouuia onde se chama Binez, de que era alcaide Nacerbenduma, de que captiuou duzentas, & cincoenta almas, & matou muitos mouros, & trouxe passante de cento, & cincoenta cabeças de gado vacum, o meudo deixou por lhe nam impedir a caualgada, se alguns mouros lhe faifsem ao caminho apos isto aos xxvi dias de lunho sahio da cidade o adail Vasco fernandez cesar com setenta lanças, com que a tres legoas da cidade deu em huns Aduares de que captiuou oitenta mouros dos principaes, & lhes tomou muito gado, & outro despojo, com que se tornou Azamor, & logo no mes Dagofo mandou Antonio gonaluez correr o campo com trinta de cavallo, & a Mugurez seis legoas da cidade achou huns mouros de pe com que pelejou per hum bom espaço, mas em fim os desbaratou, & trouxe delles onze captiuos. Neste mesmo mes, & anno pediram certos Xeques dos de pazes a dom Alvaro que lhes desse algumas lanças de Christãos, pera todos juntos irem a enxouia a abrir hũ grande coual de trigo, que teria mais de dous mil moios, pera o trazerem a cidade com os quaes ( que feriam mil duzentos de cavallo, de que era capitam Side meimam magoto ) mandou

loam de freitas, com oitenta de cavallo, & grande carriagem de camellos, bois, & outras bestas de carga pera trazerem ho trigo ao que a mor parte destes mouros foi hum dia antes, pera abrirem as couas, o que fazendo appareceram obra de duzentos de cavallo enxouios, os quais vistos se poseram a cavallo, cuidando que era cilada, & que vinham atras muitos mais, ou estauã ja adiante, esperandoos em algũ passo ao qual tempo chegou loam de freitas, & dixe a Side meimam, & a Mozbeimira, & a Mahamed bem hamed Capitães destes mouros, que era ho que determinauam fazer, os quaes lhe dixeram que seu parecer era que se deuiam recolher contra o vao do rio, porque auiam medo que aquella gente fosse mais da que parecia, mas loam de freitas lhes dixe que o não fizessem, porque elle com os Christãos que com elle vinham, queria ir tomar falla daquelles mouros, o que pareceo bem a Side meimã, mas nam a Amozbeimita, nem a Mahamed bem hamed, os quaes começaram logo de voltar as costas com os seus a quem mais depressa iria, ficando os Christãos na trafeira delles todos, tendo a força dos imigos que lhe vinham ladrando nas costas fazendo suas algazaras, como vencedores, em que mataram Anrique queixada que era hum muito esforçado caualheiro, & hum mouro Dambram da Duqala per nome Ambraime bencide, por querer acodir a Anrique queixada, este mouro era muito amigo de dom Alvaro, que por ser bom caualheiro sentio muito sua morte, & assi a Danrique queixada. Desbaratados os nossos per fim mesmos, sem os seguirem mais que aquelles duzentos de cavallo, se acolherão os mouros de pazes pera seus Aduares, & os christãos com o alcaide Side meimam se foram Azamor, muito tristes, & enuergonhados de virem fogindo, sem auer causa pera fazerem hum tamanho desmancho.



## CAPITULO XXXI.

*De como el Rei mandou Diogo lopez de sequeira por Governador da India, & do que passou no caminho ate la chegar.*

**T**endo Lopo soarez comprido o tempo de sua governança, assentou el Rei de mandar a India por governador Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimaraens, pera o que o mandou chamar per suas cartas, mas porque elle, depois de se andar fazendo prestes em Lisboa, soube que tinha el Rei passados aluaras de lembrança ha Lopo soarez, per vertude dos quaes, se lhe viesse a proposito podia ficar na India mais tempo dos tres annos que ja tinha vencidos, se escusou desta viagem, o que el Rei tomou bem, & auendo respeito as despesas que ja tinha feitas, & aos seruiços que lhe fezera em Africa, & outras partes, & em especial em Arzilla, & na tomada de Azamor, & na batalha dos alcaides, no que em tudo se achara com muita, & boa gente de pe, & de cavallo paga a sua custa, lhe fez merce de dez mil cruzados pagos na casa da contratação da India, & lhe fez depois outras merces de que se teue per satisfeito. Concluido assi este negocio, determinou el Rei de mandar por governador a India Diogo lopez de sequeira homem de que muito confiava, & que occupara ja em muitas cousas de seu seruiço; de que algumas ficam appontadas nesta Chronica, pera a qual viagem mandou aparelhar dez naos grossas com que partio de Lisboa aos vinte, & seis dias de Março destanno de mil, & quinhentos, & dezoito, os capitaens destas naos eram elle de huma, & das outras Rui de mello que hia prouido da Capitania de Goa, dom loam de lima que leuaua a de Calecut dom Aires da gama a de Cananor, Garcia de Sa, Gonçalo Roiz o grego dalcunha loam gomez cheira dinheiro, Pero paulo, Lopo cabreira, & loam lopez aluino. Par-

tido Diogo lopez de Lisboa com essa frota que iriam mil, & seis centos soldados, sendo na paragem do cabo de boa speranza encontrou hum peixe agulha com o bico a nao de dom loam de lima, com tanta força que o meteo pelo costado, & ao arrancar deixou hum pedaço delle mas a nao bauzeou tanto, em quanto o peixe esteue aferado, que pareceo a todos que estauam sobre algum rochedo & tendosse ja por perdidos, acodiram a bomba; & acharam que nam fazia mais augoa que acostumada, no que esteueram ate que o peixe se desaferrou & soubesse depois a verdade disto em Cochim, dando pendor a nao, porque o bico que ficou encaixado na madeira do costado foi conhecido por de peixe agulha. Passado o cabo de boa esperanza chegou Diogo lopez a Moçambique, donde se partio logo perà India, & chegou a barra de Goa, aos oito dias de Setembro, & de ahi se foi a Cochim, & por nam achar Lopo soarez que era ido a ilha de Zeiland, como se no capitulo seguinte dira, pousou em humas casas de Lourenço moreno sem querer tomar posse da fortaleza, nem entender na governança da India ate Lopo soarez vir, o que lhe foi mui bem contado de todos, por ser cousa desacostumada vsarense entre taes capitaens semelhantes complimentos, por pela mor parte serem os homens tam sofregos de mandar que hum so dia de seu dominio nam padecem que se mesture com os daquelles, a que sucedem, em semelhantes cargos.

## CAPITULO XXXII.

*De como Lopo soarez foi a ilha de Zeiland onde se fez huma fortaleza, & do mais que passou ate tornar a Cochim & dabi pera o regno.*

**Q**uando Lopo soarez partio de Portugal tres cousas lhe encomendou el Rei dom Emanuel sobre todas a primeira que fosse ao mar Darabia, a segunda, a armada de que



Fernam perez dandrade auia de ir por Capitam a China, a outra fazer huma fortaleza na ilha de Zeiland no porto de Columbo, & porque tinha ja comorido, com os dous primeiros encargos. Pera execucao do terceiro ordenou hũa armada de dezafete velas em q̄ntrauam sete gales, de que eram capitães Dinis fernandez de melo, com quem hia Lopo soarez, Christouam de oufa, Emanuel de lacerda, Gaspar da ylua, Lopo de britto, Antonio de mianda dazevedo, & loam de melo, & duas naos grossas carregadas de muniões pera obra da fortaleza, & oito fustas q̄ trouxera dom Fernando de monroi de Goa de que elle era capitão, mas das outras, nem dos das duas naos, nem achei os nomes em nenhuma das embarcações q̄ me desta viagem vieram em as mãos. Iriam nesta armada mais de oitocentos soldados Portugueses, e algũs naires de Malabar, com a qual partido de Cochim no mes de Setembro deste anno de mil, & quinhentos, e dezoito, & por lhe o vento não servir tomou o porto de Gale, donde deo is que ahi esteue hum mes, & meo, e por caso do vento lhe ser contrairo se foi ao de Columbo, que sera deste obra de vinte legoas. Surta a armada, mandou Lopo soarez visitar el Rei com alguns presentes, que lhe leuaua, & apos isto lhe mandou pedir que naquella seu porto de Columbo lhe deixasse fazer uma fortaleza, pera nella ficarem alguns Portugueses de que lhe a elle, & seus vassallos auia de seguir muito proreito, o que lhe el Rei concedeo facilmente. Neste lugar auia alguns mouros naturaes da terra, & outros estrangeiros, os quaes com receo de lhe os Portugueses tirarem o ganho de seus trabalhos, misturado com o natural odio que em aos Christãos, deraõ a entender a el Rei, que o que Lopo soarez vinha buscar era tomarlhe seu regno depois de ter feita aquella fortaleza, porque assi o acostumauão fazer os Portugueses, onde quer que metiam pe. El Rei induzido per estes mouros nam fomen- e negou a palaura que tinha dada ha

Lopo soarez, mas antes mandou prender alguns Portugueses que andauam seguros pela terra apos o que mandou naquella noite fazer hũa tranqueira na ponta da enseada, que era o mesmo lugar onde Lopo soarez determinaua fazer a fortaleza, a qual tranqueira amenheceo acabada com bom quinham de bombardas de ferro, & espingardões, & muita gente que a guardaua começando logo de descarregar a artelharia contra a nossa frota, o que vendo Lopo soarez desembarcou com a mor parte da gente, ho que senam pode fazer com tam pouco perigo que os inimigos nam ferissem, & matassem com ha artelharia alguns Portugueses, entre os quaes foi Verissimo pacheco, mas em fim elles fogiram da tranqueira, & foram seguidos hum bom pedaço, em que morreram muitos delles, o que feito o governador se recolheo a frota pera mor segurança da gente, & ao outro dia tornou a sair em terra, onde sem nenhuma resistencia mandou fazer huma tranqueira na ponta da enseada, que por ser estreita se assentou de mar a mar, o que sabendo el Rei, & vendo que nam podia resistir ao Governador se alli quisesse fazer fortaleza se lhe mandou desculpar do erro passado, & offerecer ajuda pera se fazer fortaleza, Lopo soarez lho agradeceo, dizendo ao messageiro que a fortaleza se auia de fazer, por lho assi ter mandado el Rei dom Emanuel seu senhor mas que elle se nam contentaua disto, se nam que el Rei de Columbo auia de ficar tributario, & pagar cada anno de pareas a el Rei dom Emanuel dez Elephantes, & quatrocentos bahares de Canella fina, & vinte aneis com seus robins, dos que se acham na ilha, o que tudo concedeo sem nenhuma replica, do que se fizeram contractos afinados per elle, & pelos principaes de seu regno. Lopo soarez se lhe obrigou tambem per seus contratos, a lhe defender o regno, & assi os Governadores que apos elle viessem ha India, como a vassallo del Rei de Portugal, o que assentado se começou de trabalhar.



na fortaleza. Neste tempo chegou dom loam da sylueira de Bengalla, que Lopo soarez meteo de posse da Capitania desta fortaleza, & a do mar deu a Antonio de miranda, o que feito ficando ja a fortaleza acabada se fez a vela perà India. com determinaçam de acabar de fazer a de Coulam, mas sabendo que era chegado Diogo lopez de sequeira se foi ha Cochim onde chegou em Setembro, & partio em laneiro de M. D. xix, pera ho regno com noue naos, com que chegou ao porto de Lisboa, em lunho sem no caminho passar cousa de que se deua fazer mençam. Partido Lopo soarez, Diogo lopez comçou dentender nas cousas que lhe por entam pareceo serem mais necessarias ao seruiço del Rei, pelo que despachou logo Christouam de souza com tres velas pera ir a Dabul, de que os outros capitães erão Rui gomez dazeuedo Deluas, & Lourenço godinho, que de caminho auiam de tomar outras duas velas em Goa, pera se todos juntarem com loão gonçaluez de Castelbranco, que ja mandara Lopo soarez com outras tres velas, pera fazerem guerra aos daquella cidade que estaua aleuantada, & a dom Afonso de menezes, mandou sobella barra de Baticala, com tres velas, por tambem estar aleuantada, & nam querer pagar as pareas acostumadas, o que foi constangido fazer com mais auentagem do que o dantes fazia, & loam gomez cheira dinheiro pera ir fazer huma fortaleza na liha de Maldia, onde o matarão mouros de Cambaia, que alli aportaraõ com tres naos, antes de ter feita a fortaleza. Despedidos estes capitaens Diogo lopez de sequeira se foi de Cochim a Goa, passando pelas fortalezas da Calecut, & cananor, provendo nellas, nas cousas que entendeo serem necessarias. Como foi em Goa despachou logo Antonio de saldanha pera andar no cabo de guardatum, & no mar Darabia as presas, com mais quatro velas das que trazia, & a Symão dandrade despachou pera a China com huma armada, a qual prouincia por mau trato

que fez aos da terra, deixou aleuantada contra os Portugueses, como atras fica dito, & Antonio correa mandou a Malaca com duas naos, a quem deu comissam de ir de Malaca, com outras duas mais, que lhe daria Afonso lopez da costa, a Pegu por embaixador, pera assentar pazes, & amizade com o Rei, & a Garcia de Sa do porto depois destes capitaens partidos deu licença para ir com huma nao a Malaca ao qual em chegando Afonso lopez da costa, por estar muito doente, entregou a capitania da fortaleza, & se veo perà India, onde morreo em chegando a Cochim. Da viagem destes capitães todos, se for necessario direi ao diante, mas por agora lhes abaste fazer delles mençam, pera se saber em que cargos seruião naquellas partes da India.

### C A P I T U L O XXXIII.

*Do casamento da infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel, & do parentesco que entrelles avia.*

**E**L Rei dom Emanuel, pelas causas que atras appontei determinou de se casar, pelo que sobcor de visitaçam, mandou Aluaro da costa seu camareiro, pessoa de que muito confiaua, a dar a bem vinda a dom Carlos seu primo, Rei de Castella, Archeduke daustria, & senhor dos estados de Flandres, que então chegara daquellas partes a Hispanha, dando a entender que com a visitaçam mandaua tratar dos casamentos do Principe seu filho com a Infante donna Leonor, filha del Rei Phelippe, irmãa deste dom Carlos, & da Infante donna Isabel sua filha com o mesmo dom Carlos coufa em que auia muitos annos que trabalhaua, & sobre que mandara o leenciado Pero de gouea, aho Emperador Maximiliano, & a el Rei Phelippe seu filho pai deste Rei dom Carlos, no tempo que faziam guerra a dom Carlos derradeiro Duque de Geldres, sobelo qual ne-



negocio mandara tambem Thome lopez dandrade que o entam feruia de feitor em Flandres, & o foi depois da casa da India ao Emperador Maximiliano, que achou em Spurg Cidade do Condado de Tirol, & mandou depois com o mesmo negocio ao dito Emperador, Pero Correa, o qual neste tempo ainda andaua naquellas partes de Flandres em sua embaixada, pelo Emperador intam ahi residir. Aluaro da costa teue isto em tanto segredo que nunca se soube ao que hia, senam depois de ser acertado este casamento, o que fez com tanta breuidade que partindo pela Castella no mes de Outubro do anno passado de M. D. xvii. onde foi recebido como Embaixador, negoceou tambem que no mes de Maio deste de M. D. xviii. o concluiu em Saragoça, onde el Rei dom Carlos então estaua, e se fez disso o contrato, de que as lausulas principaes sam as seguintes.

¶ Que el Rei dom Carlos daua em casamento a el Rei dom Emanuel com a Infante donna Leonor sua irmãa duzentas mil dobras douro Castelhanas, e de renda cadanno dous contos de reis em sua vida della. E el Rei dom Emanuel deu a Rainha sua molher em terras ha terça parte do docto, & quinze mil dobras Castelhanas douro cada anno, pera sua mantença, ate vagarem per falecimento da Rainha donna Leonor sua irmãa, as terras que possuia da proa, & que ao filho baram mais vezo que nacesse dantre ambos ficassem per falecimento del Rei oitocentas mil dobras douro Castelhanas as quaes se auiam de pagar quatro annos depois do falecimento del Rei, sendo elle de idade de dezaseis annos, & nam sendo o auiam dalimentar ate ser da dita idade sem se rebater nada das ditas dobras, & que falecendo este filho mais velho, ficariam as ditas oitocentas mil dobras a outro irmam se o ouessee, & que nam ficando do matrimonio o filho baram, & auendo filhas se daa a mais velha ametade da dita somma de oitocentas mil dobras, & se lhe

pagariam pela mesma maneira, & em caso que deste Matrimonio nam nacesse filho baram, & ouessee filha, ou filhas ficariam a filha duzentas mil dobras Castelhanas do mesmo valor, o qual contrato fezerão Guilherme de Crui, senhor dexeures, & o doctor mestre loã sauage chãçarel mor del Rei dom Carlos, & Aluaro da costa, & alem das quinze mil dobras Castelhanas que el Rei daua cadanno a Rainha donna Leonor sua molher pera despesa de sua casa, ouue por bem lhe dar do seu thesouro todolos vestidos que ella quisesse pera uso de sua pessoa, sem isso entrar no contrato, o qual assentado, & confirmado dambalas partes, Aluaro da Costa como procurador del Rei dom Emanuel, & com titulo de embaixador recebeo a Rainha em seu nome per causa do qual casamento se fezeram per espaço de quinze dias muitas festas, & jogos em Saragoça, onde entam el Rei dom Carlos estaua, o author principal que fez vir este casamento em effecto, foi o sobredito Guilherme de Crui senhor de xeures, que absolutamente governaua el Rei dom Carlos, pelo qual seruiço lhe mandou el Rei dom Emanuel dar hum rico presente, & o mesmo fez a sua molher que veio a este regno, com a Rainha, & a duas sobrinhas, do mesmo xeures que tambem vieram com ella huma casada com monsieur de Fienes no Condado de Flandres, & outra que depois casou com monsieur Antonio Marques de Berges, no ducado de Brabante, & o mesmo fez a monsieur de Treginy, caualleiro da ordem do Tosam que veio por mordomo mor da Rainha. Concluido o casamento a Rainha partio de Saragoça, & per suas jornadas, com os senhores que a acompanhauão chegou a raia de Portugal no mes de Nouembro deste anno de Mil, & quinhentos & dezoito. Esta senhora donna Leonor era tam chegada em parentesco a el Rei dom Emanuel, que se nam poderam casar sem dispensaçam do Papa, porque ella era filha del Rei dom Phelippe, & neta do Emperador



Maximiliano, filho do Emperador Frederique, & da Emperatriz donna Leonor sua molher, filha del Rei dom Duarte, filho del Rei dom loam da boa memoria primeiro do nome, pela qual conta el Rei dom Emanuel caia em sobrinho a esta Emperatriz, porque era filho do Infante dom Fernando filho do mesmo Rei dom Duarte, & irmam del Rei dom Afonso quinto; alem deste parentesco, tinhaõ outro, posto que mais remoto, porque este Emperador Maximiliano casou com madama Maria, filha do Duque Charles de Borgonha, filho do Duque Phelipe dalcunha o bom, & de sua molher madama Isabel, filha do dito Rei dom loam da boa memoria, pelas quaes razoens o matrimonio se nam podia consumir, sem dispensação do Papa como se fez.

#### C A P I T U L O XXXIV.

*Do recebimento que se fez a Rainha em castello de vide, per onde entrou em Portugal, & do que se mais passou ate chegar a villa Dalmeirim.*

**A**S novas deste casamento chegaram a el Rei estando em Lisboa, com que elle foi mui alegre mas o Principe, & alguns senhores, & fidalgos do regno ho tomaram mal, o que el Rei entendendo mandou hum dia chamar os que se entam acharam na corte, & lhes fez huma falla em que deu razões de que todos ficarão satisfeitos, salvo o Principe, que nunca disso mostrou ter gosto, nem contentamento, ha qual falla acabada lhe forão todos beijar a mão, o Principe primeiro, & logo o Infante dom Afonso Cardeal, apos elle o Infante dom Luis, & dom Fernando, porque os Infantes dom Anrique, & dom Duarte eram tão moços que nam foram presentes a este auto, apos os Infantes foi o Duque de Bragança dom Iames, & logo dom George filho bastardo del Rei dom loam segundo, mestre de Sanctiago, & de Avis, Duque de Coimbra, & dom loam seu filho Marques de Torres novas, &

dom Fernando de meneses Marques de villa real, & ho Arcebispo de Lisboa dom Martinho da costa, & o Bispo de Lamego, dom Fernando de vasconcelos de meneses, & o do funchal dom Martinho do Portugal que despois foi Arcebispo do mesmo titulo, & primas das Indias orientaes, os outros sem me lembrar da precedencia foraõ o Conde de Vimioso, o de Penella de Abrantes de Tarouca, de villa noua, o Visconde de villa noua de cerueira, o baram Daluito dom Diogo lobo veador da fazenda Antonio dazeuedo Almirante do regno, dom Vasco da gama almirante do mar da India, loam da sylua regedor da casa da supplicação, dom Antonio de noronha, escriuam da puridade que despois foi Conde de linhares irmam de dom Fernando de meneses marques de Villa Real, & dom Diogo de noronha, & dom Anrique de noronha seus irmãos dom Alvaro de castro governador da casa do ciuel, dom Pedro de castro veador da fazenda, dom Fernando de castro dalcunha magro dom Antonio dalmeida contador mor, dom Nuno emanuel guarda mor del Rei, dom Alvaro dabrantes mestre falla, George de mello porteiro mor, Vasqueanes corte Real veador de sua casa, Rui telez de meneses mordomo mor que fora da Rainha donna Maria dom Duarte de meneses capitão de Tanger, Pero correa, loão de mendonça dom Antão capitão de Lisboa, dom loão mascarenhas capitão dos ginetes, Simão de miranda deuora camareiro mor, & guarda mor da Infante dom Anrique, loam de saldanha veador que fora da casa da Rainha donna Maria, Tristão da cunha, dom George deça, dom Pedro de castelbranco, loão lopez de sequeira, dom Luis coutinho Luis de britto, dom Garcia de noronha, dom Martinho de noronha, Garcia de fousa chichorro, dom Phelipe lobo, Christouão correa, Gabriel de britto, Antonio carneiro secretairo, & do conselho del Rei, Fructos de Goes seu guarda roupa, & de-

pois



ojs destes senhores, & fidalgos terem  
 aijada ha mão a el Rei, lha beijamos  
 ero carualho & eu, que andauamos  
 nda em pelote no paço, porque nes-  
 casa senão permétio entrarem em  
 pelote mais que nos ambos, o qual Pe-  
 carualho foi depois guardaroupa del  
 rei dom loão terceiro, & prouedor  
 or das obras do regno, a portatinha  
 alpar gonçalvez de riba fria, portei-  
 da camara del Rei, que despois em  
 tempo do mesmo Rei dom loão ter-  
 ceiro veo a fer alcaide mor da villa de  
 intra de juro. As nouas deste casamen-  
 derão a el Rei no começo do mes  
 e julho de stãno M. D. xviii, & logo  
 o mes Dagosto, por calo dapette que  
 ntam começou em Lisboa, se foi a  
 intra com toda sua casa, & dahi a Col-  
 res, & a torres vedras, onde steue al-  
 ans dias ordenando cousas que com-  
 rião pera seu recebimento, o que aca-  
 do se foi pera almeirim, & deixan-  
 o neste lugar os Infantes seus filhos,  
 e filhas, se foi com o Principe ao Crato,  
 pera ahi sperar a Rainha sua mo-  
 ner, a qual chegou a raia de Portugal  
 os xxiii do mes de nouembro, acom-  
 anhada do Duque Dalua do Bispo de  
 cordoua, do Bispo de Plazença, do  
 onde de monte agudo, do conde Dal-  
 a de lista, & do Almirante das Anti-  
 as. Os senhores de Portugal que a fo-  
 am receber a raia, forão o Duque de  
 ragança, dom laimes, o Arcebispo de  
 lisboa, dom Martinho da costa, o Bis-  
 o do porto, dom Rodrigo de mello  
 onde de Tentugal, que depois foi  
 Marques de ferreira, dom Martinho  
 e Castelbranco, Conde de villa noua,  
 todos em muito boa ordem, & por a-  
 osentador mor Diogo lopez de lima,  
 e outros muitos fidalgos que el Rei  
 era isso escolheo. O lugar onde se to-  
 os ajuntarão, foi apar do ribeiro de  
 euer, que demarca estes dous regnos,  
 eando os Castelhanos de huma banda  
 elle, & os Portugueses da outra, sem  
 e mouerem. Stando affi todos, sem  
 uer outra mais fala, que muito stron-  
 o de trompetas, atabales, & chara-  
 nellas, de huma, & da outra parte o

Conde de villa noua passou o ribeiro,  
 & foi beijar a mão a Rainha, que esta-  
 ua entre o Duque Dalua, & o Bispo de  
 Cordoua, apos o Conde de villa noua  
 foi ho de Tentugal, & o Bispo do Por-  
 to, & per derradeiro o Arcebispo de  
 Lisboa, apos estes senhores seguiu a  
 gente nobre, o que acabado ha Rai-  
 nha passou o ribeiro, junto do qual ha  
 staua o Duque de Bragança, sperando,  
 com sua gente bem ordenada, porque  
 elle leuaua dos de sua casa mais de tre-  
 zentos de cauallo & cem alabardei-  
 ros. A outra gente de cauallo, com a  
 que leuauão os Bispos, Condes, fidal-  
 gos, & caualleiros, passaua de dous mil.  
 Como a Rainha passou o ribeiro o Du-  
 que se deceo do cauallo fazendolhe sua  
 diuida reuerencia, a quem o Duque  
 Dalua perguntou se trazia precuraçam  
 del Rei dom Emanuel pera receber ha  
 Rainha donna Leanor em seu nome, a  
 qual lhe logo mostrou, & foi lida em alta  
 voz, & dada ao Duque Dalua pera sua  
 guarda, per cuja virtude tomou logo a  
 Rainha pelo cabo de hũa cadea dou-  
 ro que trazia no braço, & a entregou  
 ao Duque. O que feito se despediram  
 huns dos outros, com a Rainha entra-  
 rão o Bispo de Cordoua, & Monsieur  
 de Tregeny, que vinham por embai-  
 xadores, o Marques de villa Franca,  
 com o prior de S. loam, & o comen-  
 dador mor dalcantara, filhos do Duque  
 Dalua, o Conde de monte agudo que  
 acompanharam a Rainha ate o Crato,  
 donde se tornaram mui satisfeitos da  
 boa companhia que lhes el Rei fez, o  
 Bispo de Cordoua, & senhor de Tre-  
 geny foram com a Rainha ate Almei-  
 rim. Este dia que se despediram huns  
 dos outros veo ha Rainha dormir ao  
 castello de vide, onde esteue hum dia,  
 & ao seguinte se foi ao Crato, depois  
 da Rainha ter ceado chegou el Rei as  
 noue horas da noite, o qual ha Rainha  
 veo receber no peitoril da escada da  
 sala, onde se fezerão suas cortesias co-  
 mo dentre marido, & molher, o que  
 feito, o Principe que vinha com el Rei  
 quisera beijar a mão a Rainha, mas el-  
 la lha não quis dar, posto que o Prin-  
 cipe



cipeniffo infififfo, apos o Principe lha beijou dom George, duque de Coimbra, Mestre de Sanctiago, & de Avis, & porque a Rainha como dixee, tinha ja ceado ouue logo na mesma sala feram, nesta mesma noite os recebeo o Arcebispo de Lisboa. Passados dous dias, em que ouue muitas festas jogos, & danças, se despedirão os senhores de Castella, & el Rei com a Rainha vierão dormir a ponte do Sor, & ao outro dia a Chamusca, no qual lugar estiuerão dous dias. Dalli se foi el Rei a Almeirim, donde os Infantes dom Luis, dom Fernando, & dom Afonso Cardeal de Portugal a fairam a receber huma legoa da villa, acompanhados dos Bispos de Lamego, & Vifeu, Conde de Marialua, & da feira, com muita gente de cauallo, os Infantes em chegando a Rainha se apearão, & forão para lhe beijar a mão, a qual ella não tão fomite lhes não quis dar, mas antes lhe fez muita cortesia & sobre todos ao Cardeal, per caso da dignidade, apos os quais lha beijarão os Bispos, condes, & os mais que então poderão chegar onde ella estaua, que forão poucos pela grande pressa que auia assi de gente, assi de pe como de cauallo, deste lugar abalarão com trombetas, atabales, & charamellas sem cessarem ate Almeirim, onde as Infantes, donna Isabel, & donna Beatriz, acompanhadas do Duque de Bragança, & dos Condes de Portalegre Tarouca, & do Vimioso stauão esperando a Rainha ao pe da scada da sala velha, que faia ao terreiro, mas em a Rainha chegando vendo que fazião as Infantes mostra de quererem sair fora dos degraos pera a irem receber, se lançou de huma faca branca, muito fermosa em que vinha, com tanta pressa que as foi tomar ainda nos degraos onde as Infantes lhe fizeram cortesia, com os geolhos ate o chão, tomandolhe a mão pera lha beijar, o que ella per nenhum modo quis consentir, mas antes as abraçou & alevantou com muito gafalhado, & cortesia, apos as Infantes lhe foi beijar a mão donna Beatriz filha do

Condestabre dom Afonso ja defuncto, a qual ella abraçou, & lhe fez bom gafalhado, apos ella seguio donna Iruira camareira mor que fora da Rainha donna Maria, & o foi depois sua, & assi todallas damas per sua ordem, que estuão mui bem atauaiadas, & não menos fermosas que as que vinham com a Rainha, posto que o fossem aiaz. El Rei mesmo estaua dizendo a Rainha os nomes de cada huma dellas, muito alegre, & risonho, o que acabado se forão todos a capella fazer oração no qual dia por ser vespora do Apostolo sancto Andre, ouue vesperas, & depois de cea feram, & ao outro dia depois de acabada a Missa, el Rei recebeo a ordem do Tosam, que lhe el Rei de Castella dom Carlos seu cunhado mandou, em final de amizade, com hum colar douro das insignias da ordem, que sam foziz encadeados, & hum verlo afeição de pelle de carneiro com a cabeça, cornos, pes, & mãos que pendem deste collar. Esta ordem fundou dom Phelipe Duque de Borgonha, o bom dalcunha de que ja falei a imitação do verlo-dourado de lasom, & de suas perigrinações com proposito de passar ha terra sancta fazer guerra, aos turcos, o que não fez por lho storuarem outros negocios, & achar pera isso pouca ajuda, & fauor no Papa, Reis, & Principes christãos. Depois de el Rei ter tomada esta ordem escreueo a lam brandam, natural do Porto Comendador da ordem de Christo, que o entam seruia em Flandres de feitor, que mandasse fazer perà Capella desta ordem do Tosaõ hum Pontifical de panno rico douro com seus sabastros borlados, em que se possessem as armas, & insignias deste regno, o qual se fez pelos melhores officiaes de toda aquella prouincia, & estando eu em Flandres no anno de M. D. xxiiii se apresentou na Capella do Tosam, que esta na Igreja do Sablon na villa de Brucellas, o qual he o mais rico, & melhor obrado de quantos eu tenho visto, excepto o que el Rei mandou ao Papa Leão, per Tristam da cunha.



ha. Esteue el Rei em Almeirim com toda sua corte, em grandes festas, de ouros, canas, serões, & outros passamos ate o começo do verão em que e foi pera Euora.

### CAPITULO XXXV.

*Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteue & depois que partio perà India ate fim deste anno de mil, & quinhentos, & dezoito.*

**P**osto que dom Aleixo de meneses esteve em Malaca, & Fernam perez dandrade, com a armada que rouxe da China, nem por isso deixou el Rei de Bintão de proceder na guerra, de que a cidade recebia muito danno, & os Portugueses afronta, pelo que ordenou dom Aleixo por quanto leuava regimento de Lopo soarez que todo o tempo que alli esteue não fuisse da fortaleza a pelear, que fezesse Afonso lopez da costa capitão della debaixo de cuja bandeira fosse Duarte de mello capitam do mar, Thom Tristão de meneses, dom Rodrigo da Sylua, dom Emanuel seu irmão, Alvaro de souza, Francisco pereira, Duarte furtado, George botelho, Emanuel falcão Antonio lobo falcam, Diogo pachequo Pero de faria, Symã alcaçoua, George mascarenhas, & outros Capitães, cada hum em sua galeoa, bateis, & outros nauios da terra, em que hião mais de trezentos soldados Portugueses, & tres mil Malaios, e que erão capitães o Bandará, & o Mascár, os quaes todos chegarão a tiro e bombardada da fortaleza que este Rei tinha feita em Muar, mas por a mare estar vazia não poderão passar adiante, pelo que esperando a enchente se poserão as bombardadas, ao que lhe os inimigos responderam tambem que mataram alguns dos nossos, assí Malaios, como Portugueses, entre os quaes foi Alvaro de souza cunhado Dafonso lopez da Costa, com tudo elles ouuerão e passar adiante como ho tinham de-

terminado senam se desmanchara per palauras que ouuerão Afonso lopez da costa & George mascarenhas, por serem de calidade que foi necessario tornaremse todos para a cidade, sem fazerem nada do a que hião. El Rei de Bintam sem saber o danno que os nossos receberão, porque dos seus lhe matarão muitos neste jogo de bombardadas, vendo que de rosto a rosto tinha o negocio mal parado, determinou de o fazer per engano, para o effecto do que mandou pedir paz a dom Aleixo, que lhe elle concedeo de boa vontade, por em Malaca auer falta de mantimentos, a qual assentada, & descuidados os Portugueses & assim os da terra da treição que el Rei de bintão ordenaua, comunicauão com os seus como com amigos, em tanto que vinhão a cidade, & os mais conhecidos a fortaleza, onde lhes fazião bom galalhado. Stando isto deste modo el Rei de bintão fez prestes setenta lancharas bem artilhadas, & concertadas, & mandou que se fossem denoite a ilha das naos, & per terra mandou mais de dous mil soldados para darem na fortaleza, & o mesmo a mesma ora fizeram as lancharas na ilha, onde matarão alguns dos nossos, que descuidados de tamanha treição estauam dormindo, & poserão fogo a algumas naos, & nauios que ahi estauão, que fez pouco danno por estarem molhados dagoa que chouera aquella noite, este negocio senão pode tratar com tanto silencio, que a grita dos que matarão, & feriram, & doutros que fogiram, não fosse ouuida na cidade, ao que dom Aleixo mandou acodir por algũs dos capitães, que por ser mare vazia nam poderam chegar a ilha, mas depois que creceo, & os inimigos viram que nam podiam fazer mais do que tinham feito se recolheram, o que os nossos vendo se foram perà cidade ja a oras de meio dia & com quanto viessem tarde, chegarão a tempo, porque os que el Rei de Bintam mandara per terra, com outros que auia na cidade, que eram nesta conjuraçam, deram de madrugada na fortaleza com

Rrr

tan-



tanto impeto, que a poferam em aperto os quaes em vendo os nossos, que tornauam da ilha das naos, começaram da floxar, recolhendo-se poucos ha poucos pera o lugar donde vieram, contra os quaes faires logo os mais dos Portuguezes que estauam na fortaleza, que juntos começaram de tratar os inimigos de calidade, que tomaram por partido deixarem o campo, ficando delles muitos mortos, & captiuos, sem lhes valer o socorro que nesta peleja (depois dandarem trauidos) lhe el Rei de Bintam mandara de gente & Elephantès, mas posto que desta vez fosse desbaratados, nem por isso defestio el Rei de mandar commeter sete dias continuos a fortaleza, nos quaes todos os Portuguezes se defenderam mui esforçadamente, saindo tão a mude fora della a dar rebate aos inimigos ate que teueram por melhor partido deixar o cerco que proceder nelle, do que mais indignado el Rei de Bintam cessaua de proceder na guerra per mar, com que tinha posta a cidade em tanta carestia de mantimentos, que começaua alguma gente de morrer a fome, o que vendo dom Aleixo determinou de lhe mandar tomar esta fortaleza, ou tranqueira de Muar, porque fazendo, tinha por certo, que desistaria por aquella vez da guerra, & se iria pera Bintam, aos quaes pensamentos lhe acodio Deos per modo bem desuiado do que podera cuidar, o qual Senhor Deos parece que inspirou neste tempo em hum lao, homem nobre, & rico, que se fosse viuer a Malaca, o que pos em obra trazendo consigo tres jungos carregados de muita fazenda sua escravos casados, & solteiros, este lao em chegando a costa de Malaca, foi tomado, & leuado a el Rei de Bintam, ao lugar de Pago, o qual fez tanto com elle, que se foi pera aquella villa com sua molher, & casa com a qual por ser muito fermosa el Rei veio a ter conuersaçam, pelo que para mais a sua vontade cumprir seus desejos encaregoua este lao nos negocios desta guerra dandolhe a capitania dalgumas

lancharas, com que trataua mal os nossos porque era mui esforçado caualheiro, finalmente que por suspeita que elle teue dos amores de sua molher com el Rei de Bintam, ou per qualquer outro desgosto, elle se veo lançar na nossa fortaleza, & per sua industria a tranqueira de Muar foi tomada, com cento, & vinte Portuguezes, & algus Malaios que dom Aleixo a isso mandou per mar, & per terra, no qual negocio o mesmo lao foi morto de hum tiro d'artelharia dos inimigos, & muitos dos de terra nossos amigos, & alguns Portuguezes, & a Emanuel falcão, que er capitão da gente que hia per terra quebraram huma perna, com hum tiro de bombardas de que logo caio como morto, em cujo lugar elegeram Diogo pacheco, no qual feito se acharam Emanuel pacheco, irman de Diogo pacheco, Antonio lobo falcão, Diogo brandão do porto, & loam fernandez escriuam da nao de dom Aleixo, & iam guedez ambos de Santarem Na tranqueira se acharam mais de setenta tiros d'artelharia, & muitas armas, & outras munições de guerra, que tudo se levou a nossa fortaleza. Logo alli acabado, dom Aleixo despachou dom Tristão de meneses pera as ilhas de Maluco, como o trazia per regimento de Lopo soarez, & elle se partio perà India no começo de Dezembro de mil & quinhentos, & dezoito com quem se foi a mor parte da gente que estaua em Malaca, por Afonso Lopez da costa ser homem forte de condicam, & estarem escandalizados muitos homens nobres, & honrrados de elle. Partido dom Aleixo, el Rei de Bintam começou de nouo a guerra, & teue a fortaleza cercada por espaço de xvii dias, com mais de tres mil homens & per mar mandou muitas lancharas que no porto poferam fogo ha duas naos de mercadores nossos amigos, a hua nossa gale que alli estaua desexerceada, ao que acodindo os nossos se pos fogo per delastre a poluora d'lanchara de Gabriel gago, de que a deo toda supitamente, & todos os que



hião nella se foram ao fundo por andarem armados, & a Diogo mendez Capitão doutra lanchara leuaram a cabeça com huma bombardada, com tudo o fogo que andaua nas naos, & gale foi apagado, pelo que os que estauão sobre a fortaleza vendo a grande resistencia que lhe os nossos faziam, & quão mal os tratauam com ha artelharia, & a ferro todas as vezes que sahiaõ fora, & que o Bandara, & o Lascar com muita gente da cidade lhes faziaõ tambem muito danno aleuantarão ho cerco, & se forão pera onde el Rei de Bintão estava que por estaõ desistio desta guerra na qual morreram dezoito Portugueses em que entraram os dous capitães nomeados, & dos inimigos segundo se soube no mar, & na terra, morreram mais de quatrocentos, & foram captiuos muitos entre os quaes entrou hum filho de hum fenhor do regno de Siam, pelo resgate do qual seu pai mandou a Afonso lopez da costa hum grande jungo carregado de mantimentos, de que por então auia em Malaca muita necessidade.

### C A P I T U L O XXXVI.

*Em que se trata da armada que este anno foi a India.*

O Intento del Rei dom Emanuel foi sempre buscar modos porque podesse tolher aos mouros a nauegação do mar da Arabia perà India, & tomar luda, & destroilla, & assi de fazer huma fortaleza em Diu, pelo qual respeito mandou, este anno de mil quinhentos, & dezanoue, dezaseis naos a India, em que hia muita, & boa gente Portuguesa, os mais delles, homens nobres, & bons soldados, destas naos que partiram em Abril deu a capitania de George dalbuquerque, a quem tambem fez merce da capitania de Malaca, na vagante de Afonso lopez da costa, os outros capitães eram dom Diogo de lyma, Lopo de britto, que hia prouido da capitania de Zeiland, Emanuel de souza, Pero da sylua, Dio-

go fernandez de Beja que leuaua a capitania da fortaleza que el Rei mandara fazer em Diu, Christouam de mendonça, Francisco da cunha, dom Luis de Guzman Castelhana, casado nestes regnos que leuaua hum fermoso galeão, o melhor artilhado de quantas naos auia nesta frota, loão roiz dalmada, Garcia chainho, que hia prouido da feitoria de Malaca, Gonçalo roiz correa, o doctor Pero nunez que hia por veador da fazenda da India, issento do gouernador, Raphael cathanho, Raphael perestrello, & Diogo caluo, natural Dalanquer, capitão de hum nao de dom Nuno emanuel, que aviaõ de ir todos tres a China, destas naos a de dom Diogo de lyma, arribou a Lisboa a tempo que nam pode seguir viagem, & dom Luis de guzmão se aleuantou com o galeão, fazendosse coffairo, no qual trato fez muitas cousas indignas de homem nobre, que por serem tais não digo, remetendo o lector ao que disso contam lam de barros, & Fernam lopez de castanheda nas suas historias da India. O galeam de Emanuel de souza nam foi a India, porque a elle o mataraõ mouros, com mais de quarenta Portugueses no porto de Mançua, indo para Melinde buscar mantimentos, & outras cousas de que tinha necessidade, & o galeão depois d'elle morto foi ter a huma ilha que está apar de Quiloa, onde deu a costa, & os mouros nam contentes de roubarem o que nelle hia mataram todos Portugueses, sem darem vida a nenhum delles, saluo a hum moço que era sobrinho do mestre que el Rei de Zamzibar recolheo. George dalbuquerque inuernou em Moçambique com noue naos, porque as quatro de que eram capitães Lopo de britto, Pero da sylua, loam roiz dalmada, & Francisco da cunha passaram a India, & forão ter a Cochim a tempo que se andaua Diogo lopez de sequeira fazendo prestes pera ir ao mar Darabia, pelo que por ter necessidade de gente, & fustalha, parendolhe que George dalbuquerque invernaria com as ou-



tras naos em Moçambique lhe despachou logo Gonçalo de loule em hum nauio per quem lhe mandaua dizer que o fosse buscar ate o porto de juda, pera onde estaua de caminho. Esta armada em que Diogo lopez foi ao mar Darabia se acabou de aperceber muitos dias antes que partisse, & porque Miliquiaz senhor de Dio dissimuladamente mandaua suas fustas fazer todo o mal que podessem aos Portugueses, & a seus amigos, determinando Diogo lopez de acodir a isso mandou Christouam de Sa com tres gales, de que elle era capitão de huma, & das outras dom George de meneses, & George barreto de beja, o qual depois que fez algũas presas na costa de Cambaia, se tornou a Goa no mes de janeiro como lhe Diogo lopez mandara, & apos elle chegou Antonio de saldanha, que elle despachara pera o cabo de guardam, onde tambem fez mui boas presas, neste tempo em que estes capitães andauão darmada se foi Diogo lopez de sequeira a Coulam, onde steue tres meses dando ordem a algumas cousas que comprião a seruiço del Rei, no qual tempo se acabou a mor parte da fortaleza, & por se chegar o tempo da viagem que auia de fazer, se tornou a Goa, onde depois de ter ido a Cochim, & tornar, ajuntou toda a armada, com que partio o anno seguinte de M.D.xx. como se em seu lugar dira.

### C A P I T U L O XXXVII.

*De como Fernam de magalhães deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda caiam na sua demarcação, & que iria a ellas sem tocar nos limites da navegação de Portugal.*

**F**ernam de Magalhães, de quem ja nesta Chronica fiz mençã, foi homem de boa casta, & que andou nos liurós dos moradores da casa del Rei dom Emanuel em bom foro & o seruiu nas partes Daffica, & na India, ondê se achou com Afonso dalbuquerque na to-

mada de Malaca, dando sempre de sim a conta que soem dar os homens que a tem com a honra, ao qual parecendo que pelos seruiços que tinha feito, merecia a el Rei acrecentamento de sua moradia, que he a merçe que hos Portugueses neste tempo mais estimão de seu Rei por lhe ficar como por herança pera seus filhos, & descendentes, trabalhou muito no requerimento desta moradia, pedindo a el Rei que lhe acrecentasse mais duzentos reaes por mes, que he meo cruzado douro, o qual cruzado val agora quatrocentos reaes brancos de seis septis no real, ao que el Rei saio com hum tostam por mes, do que se nam contentando, & conhecendo em el Rei que desgostaua delle por este respeito, & por alguns reportes que lhe dellê fizeram, do tempo que o esteuera seruindo em Azamor, se desnaturou do regno tomando disso stromentos publicos, & se foi a Castella seruir el Rei dom Carlos, a quem deu a entender que as ilhas de Maluquo, & banda estauam nos limites das demarcações feitas entre el Rei dom Fernando, & a Rainha donna Isabel Rei de castella, & el Rei dom loão de Portugal, segundo do nome, & pera mais confirmar isto leuou consigo hum Rui faleiro Portugues, homem que fazia profisaõ de Astrologo, & Mathematico, estes ambos forão ter a Saragoça no anno de mil, quinhentos, & dezoito, os quaes el Rei dom Carlos, com seu conselho ouuio muitas vezes, & a Fernam de magalhães, mais por fallar melhor nas cousas do mar que ho faleiro, ao que acodindo Aluaro da costa, que la andaua sobelo negocio do casamento da Infante donna Leonor, de que ja tratei, falou sobrisso a el Rei dom Carlos, trazendolhe a memoria as alianças, & parentesco delle com os Reis de Portugal, & sobre tudo o do casamento da Infante sua irmã com el Rei dom Emanuel, & outras razões que moueram el Rei a querer desisttir desta empresa, mas os do seu conselho lho contrariaram, & sobre todos o Bispo de Burgos que qua  
veo



veo com a Rainha pelo que el Rei não pôde al fazer senam comprir com o que tinha prometido a Fernam de magalhães & a Rui faleiro, que era dar-lhes embarcação pera fazerem esta viagem, do que logo Alvaro da costa ajudou el Rei per suas cartas, que sobriſſo teue conselho em Syntra onde entam estaua, no qual forão dom Iaimés Duque de Bragança, dom Ioam de menezes Conde de Tarouqua, Piol do Crato, & mordomo mor del Rei, & dom Fernando de Vascogonçelos de menezes Bispo de Lamego capellam mor del Rei, que depois foi Arcebispo de Lisboa, em que o parecer del Rei, do Duque, & do Conde foi que nam mandassem chamar Fernam de magalhães, por nam dar occasiam de outros fazerem o mesmo, mas o Bispo dixé que seu parecer era, que o mandasse el Rei chamar, & lhe fizesse merce, ou o mandasse matar, porque o negocio que começaua era muito perjudicial ao regno, & seria ainda causa de muitos males, & damnos, com tudo a resolução foi que não fezessem. Sobre este negocio falou Alvaro da costa em Saragoça muitas vezes a Fernam de magalhães, & achando nelle vontade de se tornar pera o regno, elcreueo huma carta a el Rei que eu vi, que ho deuia de recolher por ser homem de grandes spiritos, & muito pratico nas cousas do mar que do bacharel Rui faleiro não fezesse conta, porque andaua quasi fora de seu siso, mas nem isto aproueitou pera se não effectuar hum tamanho de seruiço a Coroa destes regnos, de que se tantos desgostos, & gastos depóis seguiram, & tanta fama ao mesmo Fernam de magalhães, que todo o mar da banda do Sul, & o estreito que descobrio, per onde la passou, se chamam do seu sobre nome, & chamarão ate fim do mundo. Assi que procedendo Fernão de magalhães, & o faleiro neste negocio se vieram a contratar com el Rei dom Carlos, sobela viagem que auiam de fazer, de que os pontos principaes sam os seguintes.

Primeiramente que Fernam de ma-

galhães caualleiro Portugues, & o bacharel Rui faleiro, outro sim Portugues podessem nauegar pelo mar Oceano, dentro dos lemites, & demarcações de Castella, pera o que lhe el Rei dom Carlos daua poder, & licença.

Porque nam seria rezam que descobrindo elles ilhas, & terras selhes atravesassem outros a fazer o mesmo que era sua merce de por tempo de dez annos nam dar licença a pessoa nenhuma pera ir descobrir pelo caminho, & derrota que elles fezessem, referuando que seus capitães que tinha nas prouincias do mar do Sul podessem ir buscar o estreito daquelles mares dando-lhes elles para isso licença, & que querendo os ditos Fernam de magalhães, & Rui faleiro ir descobrir tambem pera aquella parte o que ainda nam era descoberto, que lhes daua pera isso licença, os quaes descobrimentos farião, com tanto que nam descobrissem nem fezessem cousa nenhuma nas determinações, & limites del Rei de Portugal, seu muito amado tio, & irnam nem em seu perjuizo, saluo dentro dos lemites da demarcação de Castella.

Que de todallas terras, & ilhas que descobrissem rebatidas as despeſſas que sobriſſo fezessem lhes fazia merce da vintena, assi das rendas, como dos direitos, & outra qualquer cousa com titulo de adiantados, & regedores das ilhas, & terras que descobrissem pera elles, & pera seus filhos erdeiros de juro pera sempre ficando o senhorio supremo pera el Rei, & pera seus descendentes.

Que depois de tornarem desta primeira viagem lhes fazia mercè de leuarem, ou mandarem leuar cada anno as ilhas, & terras que descobrissem mil cruzados empregados á sua custa delles, nas mercadorias que lhes aprouesse, & trouxessem della o retorno que quisessem sem disſo pagarem mais que a vintena.

Que descobrindo mais de seis ilhas, que el Rei escolheria para fim as seis, & elles duas das quaes lhe fazia merce da quinzena parte de todallas rendas, & di-



& direitos Reaes que coubessem a Coroa de Castella, & istorebatidos os custos.

Que lhes fazia merce dos quintos de todo o que trouxessem nesta primeira armada rebatidas as despesas.

Que se qualquer delles morresse andando nestes descobrimentos, que fazia merce por inteiro de todo o sobredito, & pela mesma maneira ao que ficasse vivo tam compridamente, como se ambos andassem nos taes descobrimentos, & deixando regimento, & instruçoens aos que com elles fossem, per onde descobrissem as Ilhas, & terras que elles hiam buscar, que em tal caso fazia todas as merces, contheadas neste contracto, a seus erdeiros, & successores.

Que pera fazerem esta viagem prazia a el Rei lhes armar cinco naos a sua propria custa, & poria nellas os capitães, & outros officiaes, pera terem conta com a fazenda que nella mandava, os quaes em tudo o que comprisse a bem de justiça, & a seu seruiço lhes obedeceriam sobpena de estarem a sua merce, como leuauão per regimento.

Este contracto, de que aqui pus o mais substancial, se fez entre a Rainha donna Joanna, & el Rei dom Carlos seu filho Reis de castella, & Fernam de magalhaens, & o bacharel Rui faleiro na villa de Valledolid aos xxii dias do mes de Março, do anno do Senhor de M. D. xviii. assinado por el Rei, & escripto pelo secretario Francisco dos couos, o qual contrato feito el Rei dom Carlos se foi ao regno Daragam, & em Barcelona deu regimento a Fernam de magalhães, & ao bacharel Rui faleiro, do que auiam de fazer nesta viagem feito aos oito dias do mes de Março do anno M. D. xix. com que se foram a Seuilha, donde Fernam de Magalhães, (por o bacharel Rui faleiro não querer profeguir nesta viagem) partio aos dez dias Dagoisto do mesmo anno com cinco naos que lhe el Rei mandou aparelhar pera esta viagem, de que era capitão geral com alçada de poer, & tirar Capitães, & officiaes como lhe pa-

recesse ser seruiço del Rei, & de executar justiça ciuil, & crime em todos os que hiam na frota de qualquer calidade que fossem. Fazendo Fernão de magalhães sua derrota, foi ter a terra de sancta Cruz, ou do Brasil, onde navegando contra o posto do Sul foi embocar hum estreito aos xxi dias do mes de Setembro, do anno de mil, quinhentos & vinte, que ate aquelle tempo nam fora descuberto, que terá de mar a mar, segundo dizem cem legoas de comprimento, no qual andaram ate os xvii dias do mes Doctubro, em que passaram a outra banda do mar, no qual caminho lhes aconteceram varesos casos, como oscreuem os que foram nesta viagem, que aqui nam ponho por pertencerem mais as historias de Castella, que ha esta nossa, entre os quaes foi matarem, na Ilha de Matam ( que he junto da de Zubu ) os da terra, Fernam de magalhaens, & chegarem das cinco naos que partiraõ de Seuilha foz duas a ilha de Tidore, que he hũa das de Maluco aos oito dias de Novembro de mil & quinhentos & vinte, & hum, donde huma destas naos partio depois de ter seu resgate a troco de crauo, aos xxi de Dezembro, a qual fazendo seu caminho pelo de cabo de boa Sperança chegou a Seuilha aos viii dias do mes de Setembro do anno de mil & quinhentos & vinte, & dous, a outra nao por fazer agoa ficou na ilha, donde depois de tomar sua carga partio aos seis dias dabrill, do anno de M. D. xxii. com preposito de ir tomar a terra firme do Dariem, que he hũa das prouincias que os Castelhanos tem descubertas da banda do mar do Sul & navegaram ate se porem em corenta, & dous graos do pollo artico, ou do norte, segundo se elles demarcaram, & por lhes faltarem mantimentos, & a gente lhes morreu de frio arribaram as ilhas de Malucc donde antes partiram, & vieram surgir entre as ilhas de Doy, & Bathechina, no qual lugar estando sobre ancora, ahi souberaõ de huns paraos del Rei de Geilolle que passaram per apar delles que na Ilha de Ternate estauam Por-



tuguefes fazendo huma fortaleza, pelo que despacharam logo o escriuaõ da nao alhes pedir que como aproximos Christãos os quiseffe acorrer, que na nao não auia gente pera a marear, por os mais serem mortos, & os outros doentes, ao que logo Antonio de Brito, que chegara as ilhas de Maluco depois desta nao partir, como se ao adiante dira, & era capitam da fortaleza que se fazia mandou dom Garcia anriques em hum nauio, & Gaspar gallo em huma fusta, & Duarte de relende em hum bargantim, com alguns paraos que os acharam cincoenta legoas da ilha de Ternate, onde os leuaram, & lhes foi feito muito bom gualhado dos quaes alguns foraõ ter a India, & dahi a Portugal, porque a sua nao depois de mea descarregada com tormenta deu a costa na mesma ilha de Ternate, a qual elles chegaram aos xxvi, dias de lunho, tendo nauegadas, pola conta que faziam mil, & quinhentas legoas, do dia que partiraõ da ilha de Tidore ate tornarem a Ternate. E porque das demarcações dentre Portugal, & Castella dos termos que a cada hum destes regnos cabe no que he descuberto, & esta pot descobrir escreueram algumas pessoas hum em fauor de hum regno, & outros do outro, nam direi aqui nada do que elles tratam em suas alturas remetendome ao que se nisso achar na verdade, entre os quaes hum delles he loão de Barros feitor da casa da India, & Mina, que na segunda Decada da sua historia de Asia no liuro quinto, Capit. viii. (onde falla nestes negocios de Fernam de magalhaens, & do casamento da Infante donna Leonor com el Rei dom Emanuel) diz que todas estas causas escreue elle particularmente na Chronica do mesmo Rei dom Emanuel, o que tambem deixa ja dito atras na mesma historia de Asia, pelo que he necessario que screua eu aqui o que sobreste negocio passa, pois me a mim coube o trabalho, & os Aneis de pedras preciosas a Rui de pina, que lhe Afonso dalbuquerque mandaua pera escreuer com melhor vontade os me-

morauéis feitos que elle fez na India, como o mesmo loam de Barros o diz nesta sua Historia de Asia. Este Rui de pina foi nestes regnos guarda mor da torre do Tombo, & Chronista, o qual começou a chronica del Rei dom Emanuel, em que continuou ate a tomada Dazamor, & moite de dom loam de meneles que foi no anno de M.D.xiiii. sem fazer mençam de muitas couças, que passaraõ na India & em outras partes ate este tempo, entre as quaes foi a tomada de Goa, & isto que icreueo, não deixou tambem ordenado, & concertado como a huma tal Chronica requeria, alem da obrigaçam que tinha a el Rei dom Emanuel, pelas muitas, & grandes merces, que delle recebeo depois do falecimento do qual Reiele viuero muitos annos. Em fim que morto Rui de pina el Rei dom loam terceiro do nome filho del Rei dom Emanuel deu ho officio de guarda mor, & Chronista a Fernam de pina seu filho, o qual teue o que seu pai compofera nesta Chronica per muitos annos em seu poder, sem nella escreuer couça nenhũa, nem concertar nada do que seu pai deixara imperfecto, de maneira que sendo elle priuado de seus officios, per algumas culpas, que lhe poteram, el Rei dom loam mandou entregar este começo de lembranças desta Chronica del Rei seu pai a Antonio pinheiro, que agora he Bispo de Miranda, pera que lha fezeffe de nouo, do que se excusou ou por ser mais inclinado a outros estudos, ou por ter o trabalho por grande, o que vendo o mesmo senhor Rei dom loam, a deu a loam de Barros feitor da casa da India, & Mina, encommendandolhe muito a tal obra, o que elle tomou a cargo, mas auendo ja cinco ou seis annos que a tinha em casa sem lhe poer a mão, por lhe nam responderem com as merces que hum tamanho seruiço merecia, veo el Rei dom loam a falecer, depois do falecimento do qual tomou o Infante dom Anrique Cardeal de Portugal, tal qual a elle recebera, & ma entregou a mim, encommendandome



muito que de nouo fezeſſe eſta Chronica del Rei ſeu pai, o que eu tomei a cargo, & acabei com tanto trabalho quanto Deos ſabe, & a hiſtoria & proceſſo della o de fim eſtam moſtrando.

### C A P I T U L O XXXVIII.

*Em que o author declara quaes foram os eſcriptores, que compozeram as chronicas dos Reis deſtes regnos.*

**P**ois ja tenho dito a quem coube o trabalho deſta Chronica del Rei dom Emanuel razam he que declare o que paſſa acerca das dos outros Reis deſtes regnos, o que nam alcancei tam facilmente que me nam pareça ferem-me os que leuam goſto de lerem taes liuros em muita obrigaçam por lhes dar a entender neſte breue diſcurſo, o que elles por ventura nam poderam alcançar ſenam com muitos annos deſtudo. Mas paſſando por eſta obrigaçam comecarei de tratar da que todos temos a Fernam lopez Chroniſta deſtes regnos, & guarda mor da Torre do Tombo, elcriuão da puridade que foi do Infante dom Fernando que morreo captiuo em Fez, o qual Gomezeães de zurara ( que tambem foi Chroniſta, & guarda mor da meſma torre ) na Chronica que fez da tomada de Septa no capitulo iii, diz que compoſ per mandado del Rei dom Duarte ſendo Infante, a Chronica do dito Rei dom loam ſeu pai, com que nam pode chegar que ate a tomada de Septa, & mais adiante diz no meſmo Capitulo que nam chegou mais com ella ſenão ate o tempo que os embaixadores deſtes regnos foram a Caſtella primeiramente firmar pazes com el Rei dom Fernando Daragam, & com a Rainha donna Catherina, que aquelle tempo erão tutores del Rei dom loam, & pois iſto aſſi he, quem bem entender o eſtilo da chronica del Rei dom loam primeiro facilmente conhecera que he o meſmo o das chronicas dos Reis dom Pedro, & dom Fernando ſeu filho, das quaes tres chroni-

cas tratarei algũs lugares de que ſe vera mui claramente que compoſ Fernam lopez totalas do regno comecando do Conde dom Henrique, ate el Rei dom Duarte o qual Fernam lopez no prologo da del Rei dom Pedro diz aſſi. Por ſeguirmos inteiramente a ordem de noſſo razoado no primeiro prologo tangido &c. Eſta ordem que Fernam lopez tinha era deſcreuer nos principios das chronicas que compoſ, os cuſtumes, & ordem da vida dos Reis de que trataua, & parece que eſte prologo de que aqui faz menção era geral em todas as Chronicas, como o he de ſam Hieronymo a Paulino ſobre todos los liuros do Teſtamento velho, & novo. E no capitulo primeiro da meſma Chronica diz Fernam lopez aſſi. Morro el Rei dom Afonſo, como auéis ouuido, regnou o Infante dom Pedro ſeu filho, & porque dos filhos que ouue ja compridamente auemos fallado, nam compre aqui razoar outra vez. Deſte lugar ſe ve bem que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Afonſo quarto, & no fim do meſmo capitulo onde fala de dom loam meſtre Dauis, que depois foi Rei, diz que elle meſmo fez a ſua Chronica, & Gomezeães de zurara diz no terceiro capitulo da Chronica de Septa, que deſpendeo o dito Fernam lopez muito tempo em andar por Moſteiros, & Egrejaſ buscando os cartoreos, & os letreiros dellas pera auer ſua informaçam, & diz como ja aponte que ſe fez eſta diligencia neſte regno por mandado del Rei dom Duarte ſendo ainda Infante, & que o meſmo Rei dom Duarte mandou buscar a Caſtella muitas eſcripturas, que a iſto pertenciam, por quanto ſeu deſejo não era que os feitos de ſeu pai foſſem eſcriptos ſenam mui verdadeiramente. Bem ſe pode crer que pera negocio tam moderno, & que ſe eſcreueo em tempo em que ainda viuião muitos dos que ſeruiram a el Rei dom loam primeiro, na guerra, & na paz, nam auia muita neceſſidade de ſe verem todos los cartoreos do regno, nem de mandar fazer a meſma diligencia a Caſtella, ſe-



não fora pera se tambem apurarem, & acabarem na verdade as Chronicas dos outros Reis atras, de que a noticia era mais remota. Esta segunda diligencia diz Gomezeanes que mandou fazer el Rei dom Duarte, & o nomea por Rei, & na que se fez no regno, quando encommendou a Chronica del Rei seu pai a Fernam lopez, o nomea por Infante, de maneira que ellas se fezeram em diuersos tempos. Mas como quer que seja a razam demostra que não auia necessidade de tanta diligencia senão fora para se tambem dellas colegir o que compria a todas as outras Chronicas do regno, q̄ per ventura ate entam não estariam bem ordenadas. E no Capitulo segundo da mesma Chronica del Rei dom Pedro declara Fernam lopez que elle mesmo fez ha Chronica del Rei dom Afonso quarto, onde acrescenta as palauras seguintes, dizendo, como em alguns lugares deste liuro se faz mençam, o qual liuro, como se vê no contexto da materia, entende por todas as Chronicas do regno. E no Capitulo quarenta, & hum da mesma Chronica quando el Rei dom Pedro armou caualleiro dom loam seu filho natural, mestre Dauis, diz, que he lançou a bençam, & que foi nelle bem comprida, como ao diante dira, que foi na mesma Chronica, da qual se proua deste lugar, que foi elle o author. E na Chronica del Rei dom Fernando Capitulo trinta, & noue diz assi, auia em Eluas hum escudeiro manzebo, chamado per nome Gil Fernandez, filho de Fernão gil, neto de Louenço gil, prior que fora de Santa Catherina do dito lugar, o qual foi homem de bom esforço, & pera muito, segundo dixemos na historia del Rei dom Afonso quarto. Claro se mostra neste lugar que fez Fernam lopez esta Chronica del Rei dom Afonso quarto. E no Capitulo lxxiii, diz o seguinte, le Ruijpirez de ferreira, & de Tareia pirez de cambar nasceo o bom caualleiro Fernam roiz pacheco, que teue o castello de Celorico, quando ho conde de Bolonha veo por regedor deste

regno, segundo o contamos em seu lugar. Manifestamente se ve deste passo que fez Fernam lopez a Chronica del Rei dom Sancho capelo, & pois fez esta, tambem faria a del Rei dom Afonso Conde de bolonha, & a del Rei dom Dinis seu filho, pai del Rei dom Afonso quarto, porque bem se deue crer que pois elle mesmo diz que fez as Chronicas del Rei dom Sancho capelo del Rei dom Afonso quarto que estoutras duas que ficam no meo destas, lhe nam ficariam por fazer, & no Capitulo cento vinte, & dous da mesma Chronica diz desta maneira. Este Conde Nunalvarez era filho do prior dom Alvaro perreira, de cuja geraçam, & obras mais adiante entendemos tratar, quando nos conuier escreuer os grandes, & altos feitos do Mestre Dauis, que depois foi Rei de Portugal. Pouco ha que disputar em se ter por certo, ser Fernam lopez o que fez esta Chronica, alem de o dizer Gomezeanes de Zurara como fica apontado. E na fim do Capitulo cento, & cincoenta & oito da mesma Chronica del Rei dom Fernando se confirma o mesmo, onde diz que quando o Conde dom Afonso tornou do captiueiro de Castella, crecendo a ma fama da Rainha sua irmã com o Conde Andeiro, determinaua de o matar, segundo promete de o escreuer quando falar da morte do Conde, como ho fez no começo da Chronica del Rei dom loam primeiro, & na primeira parte da Chronica do mesmo Rei dom loam Capitulo lviii falando Fernam lopez dos que ajudaram a ganhar o regno a este magnanimo Rei diz assi. Deguisa que como no começo desta obra nomeamos alguns fidalgos que ao Conde dom Henrique ajudaram ganhar a terra aos mouros, assim neste segundo volumem diremos huns poucos dos que ao Mestre foram companheiros em defender o regno de seus imigos. Deste lugar se ve tam claro como o sol, ter Fernam lopez feito a Chronica do Conde dom Henrique, de que ahi não a memoria & as dos Reis, ate el Rei dom loam primeiro,



as quaes todas chama primeiro volume, porque assi como em algumas dellas trata de como se ganhou a terra aos mouros, assi nesta que poem por segundo volume trata como el Rei dom loam ganhou o mesmo Reino contra o poder dos Castelhanos, & Portugueses que eram contrelle, & no Prologo da segunda parte desta Chronica diz as palauras seguintes. E porque em começo de cada reinado acustumamos poer parte das bondades de cada hum Rei, nam nos desuiando da ordem primeira, tal modo quiseramos ter com este. E o mesmo diz no capitulo cento quarenta, & noue, donde se ve na verdade ter este copioso, & discreto escriptor Fernam lopez feitas, & compostas as Chronicas dos Reis atras, & toda a del Rei dom loam primeiro. E no mesmo capitulo desta segunda parte diz assi, ouue el Rei hum filho chamado dom Duarte que nalceo na cidade de Viseu, o qual regnou depois de seu pai como adiante ouuireis. Bem claro se ve deste lugar que fez Fernão lópez a Chronica del Rei dom Duarte, & que era ja morto, pois diz que regnou, porque se viuera entam dixerá que agora regna. Dos quaes lugares recitados se ve na verdade ter Fernam lopez escriptas, & acabadas todas as chronicas do regno, começando do Conde dom Henrrique ate a del Rei dom Duarte, que fazem em numero doze, mas como se lhe roubou o louuor de tamanho trabalho julgueo quem o bem entender. Isto affirmo posta a parte a Chronica do Conde dom Henrrique, de que não posso dizer nada, pois della nam a noticia, que a del Rei dom Afonso anriquez, que Duarte galuam diz que fez de nouo faltam muitas cousas que nam vieram a sua noticia, de cujo estylo nam posso julgar nada, porque nunca vi outro volume per elle escripto que o desta Chronica na qual he muito mais breue do que o he em algumas cartas que elle escreueo aos Reis dom loam segundo, & dom Emanuel andando fora destes regnos em seu seruiço. Mas

quanto as Chronicas dos Reis dom Sancho primeiro, dom Afonso segundo dom Afonso terceiro, dom Denis, dom Afonso quarto, o estillo dellas he mui diferente do de Rui de pinna, & facilmente dira ser isto assi, quem per o stúdo das boas letras, & artes alcançou o dom de poder julgar antre estilo, & estilo. E no que toca as dos Reis dom Pedro, dom Fernando, & dom loam primeiro, nam a que disputar senam que as compos Fernam lopes, porque o estylo dellas he todo igual sem ter mistura, & em muitas partes tem semelhança deste estilo as Chronicas dos Reis atras, excepto a del Rei dom Afonso Henriquez, que Duarte galuam como ja aponte diz que fez de nouo. E quanto a del Rei dom Duarte nam ai duuida senam que o texto substancial della he de Fernam lopez, & os razoamentos da ida de Tanger de Gomezeanes de Zurara, que parece que por o volume ser pequeno que lhe quis acrecentar aquelles razoamentos, com o enterramento del Rei dom loam, que conuinha a terceira parte de sua Chronica, se se fezera, que nam ao começo da del Rei dom Duarte seu filho, a qual se ve mui claro do stylo que he tocada de tres Principes, o primeiro de Fernão lopez, o segundo de Gomezeanes de Zurara, o terceiro de Rui de pinna. Nem he de crer que mandaste el Rei dom Afonso quinto, Gomezeanes de Zurara a Alcacer ceguer pera se la melhor informar dos feitos do Conde dom Duarte, & os escreuer, sem ser acabada, & apurada a Chronica del Rei seu pai, porque quem era tão curioso de fazer vir em luz os feitos deste Conde dom Duarte, & do Conde dom Pedro seu pai, & os dos Reis passados, que pera se diulgarem em lingua Latina, mandou vir de Italia dom Iusto frade da ordem de S. Domingos, a quem por esse respeito fez Bispo de Septa, não deuia de mandar começar a tal obra sem primeiro ordenar que se acabasse de todo a chronica del Rei seu pai. E pois tenho dito de todas estas chronicas, razão he que de-



clare o que entendo da del Rei dom Afonso quinto, a ordem da qual chronica mostra manifestamente ser tudo o que se trata desno tempo que el Rei dom Duarte faleceo ate morte do Infante dom Pedro. De Gomezeanes de Zurara, o que se tambem proua do Capitulo xxxxiij. da Chronica da tomada de Septa, que elle compos onde diz, que do que se seguiu, depois do falecimento del Rei dom Duarte acerca da morte do dito Infante dira ao diante. O qual Gomezeanes de Zurara screueo tambem a tomada Darzilla, que foi no anno de Mil quatrocentos setenta, & hum, porque elle viueo alguns annos depois dos de Mil quatrocentos, & setenta, & dous em que passou huma carta per mandado do mesmo Rei dom Afonso aos moradores de Salcaes, do foral de Syntra, nam he de crer, que deixalle por escreuer feitos tam notaueis como o foram os da tomada Dalcacer, Arzilla, & Tanger, pois acontecerão em seu tempo, mas depois de seu falecimento nam acho quem foi o que continuou nesta Chronica, no qual tempo forão as guerras dantre estes regnos, & os de Castella, depois das quaes, & de serem feitas as pazes o que se mais screueo ate ho fim della, o estylo, & ordem mostram serem de Rui de pina, ao qual, posto que e intitule author de toda esta Chronica, nam negarei o que se lhe deve por ueer & concertar o que nella fez Gomezeanes & os demais escriptores. De maneira que esta Chronica del Rei dom Afonso quinto foi começada per Gomezeanes, & depois continuada per outros escriptores, & finalmente acabada per Rui de pinna, & quanto a del Rei dom loam segundo nam hai duuida a ser feita pelo mesmo Rui de pinna, & della se lhe nam pode negar o trabalho, porque o estylo, & processo da obra daõ verdadeiro testemunho ser tudo seu, sem outra nenhuma mistura. E pera que senão tenha nenhuma duuidilla que fez Fernão lopez todas as chronicas do regno, ate o regnado del Rei dom Afonso quinto porei aqui de ver-

bo, a verbo o treslado de hum registro que achei em hum liuro da Portagem da cidade de Lisboa que diz affi. Dom Afonso & c. Carta de Fernão lopez guarda das escripturas da Torre perque o dito senhor pelos grandestrabalhos, que elle atomado & ainda a de tomar em fazer a Chronica dos feitos dos Reis de Portugal lhe pos de mantimentos em cada hum mes em toda sua vida em a sua Portagem de Lisboa quinhentos reaes de mantimento. Feita em Lisboa onze de janeiro de Mil quatrocentos quarenta, & noue affinada per o dito senhor, & selada do seu sello pendente. E que esta Chronica geral fosse feita ja em tempo de Gomezeanes elle o testemunha no derradeiro capitulo da Chronica do Conde dom Pedro primeiro capitam de Septa, nas palauras seguintes: No mes Dagoosto desta era (que foi o anno do Senhor de Mil, quatrocentos trinta, & seté) passaram os Infantes em Septa pera ir sobre Tangér, como defeito foram, segundo podeis ver na Chronica geral do regno, na qual Chronica o mesmo Gomezeanes diz em outra parte que fez hum Prologo. Mas ja que alarguei tanto as velas em dizer o que alcancei, & entendo de todas as Chronicas, necessario he que confirme o que digo com loam Roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto, senhor de feuer homem que agora sera de idade de mais de oitenta annos, de quem ja fiz algũas vezes mençam nesta chronica, o qual sabendo o trabalho em que eu andaua me escreueo huma carta da cidade do Porto onde reside, em Nouembro de mil quinhentos cincoenta, & oito, de que porei samente o que toca a este negocio, a quem se pode dar inteira fe pola muita, & varia licaçam, & doctrina que nelle a nas artes liberaes, & Philosphia, & experiencia das cousas que de seu tempo aconteceram nestes regnos, & outros. Nesta carta diz assim, Folgo muito de lhe darem o carguo da Chronica del Rei dom Emanuel como me escreue, porque sei que a fara muito bem por a de-



vaçam, & amor que teue a seu seruiço, & a suas cousas, & parece esta conta que da de como andou de mão em mão esta chronica, o que se escreue das Rhapsodias de Homero, & assi foram as Chronicas dos Reis passados de Portugal, que se perderam em poder de Frei Iusto Bispo de Septa Italiano, que el Rei dom Afonso mandou buscar a Italia pera lhas escrever em Latim, & elle morreo de pette em Almada, & ahi se perderam. Rui de pina em tempo del Rei dom loam segundo ouue a mam, por mandado del Rei humas chronicas dos Reis antiguas, que mingouão de hum homem desta cidade mui principal, que se chamaua Fernão nouais, & hum seu filho que se chamaua tambem Fernam nouaes como elle, me mostrou a carta del Rei, com o conhecimento de Rui de pina & regnando el Rei dom Emanuel, elle ou por ter estas Chronicas, ou tambem por estar em seu poder o tomo, em que estauam as cousas daquelles tempos, & por Chronicas de Castella se offerceo a el Rei a lhe fazer as Chronicas que faleciam, & a isso se veo da Guarda a Lisboa & as fez com grande gosto del Rei, & com lhe fazer muita merce por isso. Depois de acabadas muitas pessoas vi descontentarisse dellas, a minha vontade sem razão, posto que o estillo de Rui de pinna polos muitos adjectivos, & epithetos que se viuam naquelle tempo he muito afeitado. Atéqui abaste o que diz em sua carta loão roiz de sa, & o demais deste discurso seja para se saber o que passa acerca das Chronicas do regno, & aquem se deue o trabalho dellas. Mas quanto a Chronica del Rei dom Emanuel Rui de pinna nam continuou nella mais que ate a tomada Dazamor, & falecimento de dom loão de menses, como ja dixei, que foi no anno de M. D. xiiii, tendoa elle, & seu filho Fernam de pina sucessiuamente ha seu cargo ate o anno de M. D. xlvi, que foram vinte cinco annos depois do falecimento deste bom Rei, com deixarem por escrever as mais das cousas

que neste tempo passaraõ no regno, & nas conquistas delle, & o que nella est creueo Rui de pinna era tam desordenado, que foi constrangido a comecar tudo de nouo, sem me poder ajudar de seus trabalhos fedão como de qualquer outras lembranças das que me poderam seruir pera huma tamanha obra como foi a desta Chronica.

### CAPITULO XXXIX.

*Dalgumas entradas que dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros, & Vasco ferriandez cejar Adail da mesma cidade.*

**T**enho dito dos negocios que neste anno de mil, & quinhentos, & dezanoue passaram na India, aquillo que me pareceo necessario, agora tornarei aos Dazamor, dos quaes os primeiros foram os Dazamor que infiarei neste Capitulo per ordem, como aconteceram. Destes o primeiro he huma entrada que dom Aluaro de noronha fez aos noue dias de Fevereiro deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, que pelo dia em que isto foi ser muito frio, lhe ficou o mesmo nome, na qual dia entrou dez legoas pela Enxouua, com duzentas, & trinta lanças, & cem homens de pe, com que deu sobre huns aduáres, donde posto que com affaz trabalho, & perigo, trouxe duzentas, & dez almas, com que se tornou Azamor victorioso, & logo ahos xxv deste mes entrou doze legoas pela Enxouua, & foi dar nos aduáres de Nacembuma, que era huma das cabiceiras da Enxouua, o qual, pelo achar descuidado captiuou com duas mulheres suas, & dous filhos, & huma filha, & muitos parentes seus, que com os mais captiuos eram em numero cento, & nouenta, & sete almas. Tornando assim dom Aluaro com esta caualgada pera Azamor, hum caualheiro Portugues, per nome Antonio Leitam, natural de Cezimba com torpe, & demasiada cobiça de manilhas, argolhas, & exorquas grossas de prata, que hu-  
ma



manora de Nacer benduma, desposada de pouco com hum seu filho trazia, lhe cortou os braços, & os pes, por lhe tirar estas joias mais a sua vontade, o que sabendo dom Alvaro lhe mandou que desse logo a prata aos quadrilheiros, & a elle por cometer huma tamanha deshumanidade, mandou prender perato castigar, & tirar as armas que trazia vestidas, dizendo que homem que tal fazia, nam era merecedor de trazer, nem de cingir espada, jurando, que se alli tiuera roca, & estopas, que lhas fizera fiar, a vista dos christãos, & dos mouros pera exemplo, da vileza que tinha feita. Sentio dom Alvaro tanto esta crueza que pôto que o mandasse soltar, a rogo dalguns fidalgos que lhe dixee, que como chegasse a cidade nam saisse de casa, tenam o dia que o mandasse embarcar pera o regno, como fez no primeiro navio que partio Dazamor. Depois desta caualgada entrou dom Alvaro aos vinte de Março pela Enxouuia pera ir ter em huns Aduares, que estauão doze legoas da cidade Dazamor, & no caminho a tres legoas della em amatecendo encontrou huma caçilla, que arruessana pera Duqala, que guiauam vinte mouros dos quaes tomou os dezanoue com toda a caçilla, o que mandou perà cidade, & passando adiante pelo valle Dalgamuz, ja numa ora de noite, foi ter a humas lazeiras, as quaes passadas dixee a Simão Perez que era hum dos que espiara estas Aduares, que se per alli auia terra de pedras que os guiasse pera la, por he nam sentirem o rasto, & pola auer muito perto dondè estauam, os leuou a, onde depois de repoufarem duas horas, se poserão a cauallo em tres batallas porque dom Alvaro hia receoso de lhe fairem mouros pelo auiso que lhes poderia ter dado o que fogira da caçilla que tomou, das quaes batalhas leu huma a Antonio lopez de siqueira, & a outra a Diogo de melo, & na terceira ficou elle com a mais gente de cauallo, & cento, & dez homens de pe, espingardeiros, & besteiros, os

quaes todos caminhando em boa ordem, deram de madrugada nos Aduares, em que tomaram trezentas, & oitenta, & duas almas, & mais de cinco mil cabeças de gado meudo, com a qual caualgada caminhando pera Azamor, o começou de seguir huma grossa companhia de mouros de cauallo, os quaes sendo ja junto da nossa gente se deixou entrelles & os nossos ficar hum mouro de pazes, homem nobre, & muito bom caualheiro, per nome çale bem barqua, tio de Bemadu, fazendo rosto de querer trauar escaramuça com alguns dos imigos, o que vendo dom Alvaro receoto que lho matasem, por estar lo, fez voltar os guioes, & elle fez o mesmo com a bandeira, na qual volta mataram trinta, & tomaram hum muito honrrado, que se chamaua Musa benfada filho dale mume, os outros vendosse maltratados daquelle primeiro encontro se afastarão pondosse todos juntos a ver o que os nossos faziam, que dalli foram tomar hum vao porque dom Alvaro fez passar os captiuos nas ancas dous cauallos, & porque ho gado meudo lhes podera impedir ho passo antes de chegar ao vao, o deu todo ha hum mouro velho, dizendolhe que se fosse pera os aduares, & desse o gado a seus donos. Passado este vao mandou dom Alvaro descarregar as Azemelas, & a vista dos mouros, que estauam da outra banda do rio, jantaram, & repousaram, per espaço de duas horas, o que feito se tornarão perà cidade com as almas, que leuauam captiuas sem acharem outro nenhum recontro. Depois desta entrada sahio dom Alvaro da cidade aos xxv dias do mes de Março, pera ir sobre huns Aduares, da Enxouuia, questão dalli outras doze legoas, mas antes que la chegasse achou alguns mouros dos meismos Aduares que andauam espalhados pelo campo apanhar fructa, dos quaes captiuou cincoenta, & por ser por este caso sentido, & os mouros que fogiram terem dado rebate aos Aduares, se tornou pera Azamor, & logo aos xxviii deste mes foi sobre huns Adua-



Aduares que estauam pela Enxouuia treze legoas, mas antes de lá chegar achou huma grossa companhia de mouros de cauallo sobre hum coual a tres legoas dos aduares a que hia, o que sabendo pelos espiaes, mandou sobrelles Lançarote de freitas com sesenta lanças; & elle lhe foi nas costas com a mais gente, de que mataram muitos & captiuarão sesenta, entre os quaes foi Araghó bem ragho, que era huma das cabeceiras da enxouuia muito bom caualleiro, & de idade mais de cem annos. Nam contente dom Aluaro de em tam pouco espaço de tempo ter feitas tam boas caualgadas, saio Dazamor aos trinta dias do mes de Março, & foi dar sobre huma villa, pequena, cercada de muro, que se chama finer situada a quinze legoas Dazamor na enxouuia, a qual entrou per força, & afora o facto que deu aos mouros de pazes ( que o sempre acompanharam em todos estes negócios ) trouxe captiuas trezentas, & cincoenta, & oito almas, & em tornando perà cidade com esta caualgada, lhe fahiram alguns mouros da enxouuia, que seguiram os nossos hum bom pedaço, mas vendo que ganhauam pouco na escaramuça se tornaram pera seus Aduares, & dom Aluaro entrou em Azamor com toda a caualgada. Neste tempo em que dom Aluaro fez estas caualgadas, confiando de Vasco fernandez cesar Adail dazamor, por ser muito esforçado caualleiro, o mandou algũas vezes correr o campo, das quaes huma foi andando os mouros de pazes recolhendo seus paens as eiras; porque o auisaram que eram entrados almograues pela terra & que arceação que lhos viessem queimar, ao que logo mandou o Adail Vasco fernandez cesar com trinta de cauallo, com que saio pela porta do combate, & em chegando a huma mēzquita que esta perto da cidade, que em outro tempo seruia de gafaria, acodio ao rincho de hum cauallo que estaua dentro, & tomou o mouro cujo o cauallo era vestido com huma saia de malha sem mangas, o qual lhe dixé como no forninho stauam trinta

de cauallo, & que estaua alli pera poer fogo, & leuar algum christam captiuo, o que sabido mandou o mouro com dous de cauallo a dom Aluaro, dalli com a mais companhia encaminhou perá ho forninho onde achou os mouros, que depois de se defenderem como mui bons caualeiros se lançaram alguns dos de cauallo ao rio, & outros de pe a banda da enxouuia, com tudo delles mataram logo tres, & foi hum tam mal ferido que morreo de ahi a alguns dias, & lhes tomou cinco cauallos, & captiuou tres mouros, & seguiu o alcance so ao seu capitam per nome Acobenamer, & o captiuou, & lhe tomou o cauallo em que hia. Passado este negocio teue dom Aluaro noua como na comarca da villa de Tite andauam almogaures, & que corriam ate Mazagam, fingindo serem muitos, aos quaes mandou o adail Vasco fernandez cesar, com que, & com alguns de Mazagão foi em busca destes almogaures, & achou lamente os de pe, porque os de cauallo eram idos a Terquenejim, estes de pe se defenderam brauamente entre huns pardeiros, & balseiras, mas nem isso lhes pode valer, porque alguns delles ficarão logo alli mortos, & os outros se acolherão a hum alcoram que estaua junto dos pardeiros, onde que se defendessem com muito esforço foram entrados, & os primeiros que sobiram foi o Adail Vasco fernandez cesar, & hum Francisco vaz atalaia, & Afonso roiz scriuão de Mazagão, & outros dous todos com armas dobradas, & apos estes entraram outros que todos sobiram pelas escadas do alcorão ate o mais alto, onde se os mouros tinham recolhido, os quaes depois de se defenderem per hum bom espaço forão todos metidos a espada, com hum dos quaes ho Adail Vasco fernandez cesar andou a braços, & o lançou do alcorão abaixo, que por ser mui alto se fez todo em pedaços, & o mesmo ouuera dacontecer ao adail por que afferrou o mouro nelle tam riço que ouuera de leuar consigo, este negocio se teue em Azamor, & Mazagão por



por muito honroso, porque os mouros são todos bons caualleiros, & o lugar em que acabaram de os matar foi difficuloso. Poucos dias depois deste negocio mandou el Rei chamar Vasco fernandez cesar & o mandou no anno de mil, quinhentos, & vinte, dada ao estreito de Gibraltar, como se em seu lugar dira.

## CAPITULO XL.

*De duas entradas que dom Alvaro de Noronha fez na Enxouuia.*

**A** Villa de umbre esta situada sete legoas Dazamor pela Enxouuia, cercada de muro, & barbacam de azaiz bom tamanho, & forte por estar sentada nhua barreira muito ingrene que vem dar no rio que lhe passa pelo pe. Sobre esta villa foi dom Alvaro de noronha aos dez dias Dabril deste anno de mil quinhentos, & dezanoue, & a combateo por bom espaço sem ha poder entrar, posto que teuesse postas gradadas ao muro, pelo que mandou chegar as portas alguns dos em que mais confiaua, pera com machados lhe corarem as couceiras, o que se logo fez, de maneira que as portas cairão inteiras pera a banda de dentro, ao que adodando os mouros defenderam a entrada per hum bom espaço, mas em fim os nossos ganharam a villa, & matarão muitos delles, & outros se lançaram pela barroca abaixo contra o rio, e que morreram algus, & os que isto nam fezeram que foram em numero duzentos cincoenta, & seis trouxe dom Alvaro captiuos em Azamor, sem perder nenhum dos seus posto que dez e doze delles viessem feridos. Depois deste negocio de Vmbre nam faio dom Alvaro Dazamor senão aos oito dias do mes Doctubro, a buscar certa gente de pe, & cavallo, que Alemume tinha em guarda de hum coual de pão, mas antes de la chegar sencontrou com outros mouros de cavallo do mesmo Alemume, que andauam spalhados pecampo, dos quais tomou vinte &

hum, & porque soube destes que o mesmo Alemume era vindo ao coual, com muita gente de cavallo, parecendo-lhe que o que ja tinha feito nam podia ser sem elle disso ter auiso, se tornou pera Azamor com estes captiuos, & logo aos quatorze do mesmo mes mandou o Almocadem com tres mouros de pazes pera saber onde estava a Alahela, ou arajal do Leide çaide, que he a de Bolçoba, o que fez por auer poucos dias que estes de Bolçoba tomaram huma casila que vinha de çafim pera Azamor, em que captiuaram hum dos principaes Xeques, do Leizobeta, dos que estauão ao redor Dazamor, & o venderam a Garabia, que naquele tempo stava de guerra. Estas espias tomarão no caminho que vai a hum lugar, que se chama Tamarrocós tres mouros de pe com que se tornarão ao outro dia ha cidade, dos quaes soube dom Alvaro que estava aquella gente de que se elle desejava vingiar a onze legoas Dazamor, pelo que partio no mesmo dia, que era hum sabado ja de noite, & foi amanhecer a huma auguada, quatro legoas da cidade, onde steue o domingo ate tarde, & a noite chegou a Tamarrocós, neste lugar ordenou suas azes, dando hum guiam ao feitor, & elle com o seu fez outra quadrilha de gente, & a outra pos com a bandeira Real, que leuaua loam de freitas. Concertado tudo como a tal negocio conuinha mandou os espias diante, os quaes em anoutecendo se lhe trouxeram recado certo donde estauam estes aduares, o que sabendo moueo com tanta pressa, que as onze horas da noite deu sobre hum delles, tamanho que lhe nam pode rodear mais que a segunda parte, do qual se despedio o mais presto que pode, com receo que se lhe nam desmandassem os seus, & se perdessem todos dentro nelle, por ser tamanho com tudo trouxe duzentas, & cincoenta almas, & algus camellos, cauallos, egoas, & bois, isto se fez em espaço de huma ora, porque com a caualgada, & toda a gente junta se tornou a sair do Aduar, a tempo



po que poderia fer pouquo mais de mea noite, mas ja hum pouco aredado delle começarão de recrecer mouros de pe, & de cauallò que o apertaram de maneira que esteue aponto de se perder, porque o seruião de pedradas, tam a meude, & lançadas, com tanta força, que nam dauam em perna, nem em braço a nenhum dos nossos que o não aleijassem, & aos que tocavam na cabeça derubauão este aperto durou per espaço de duas oras defendendosse os nossos, com bestas & espingardas, no qual tempo começou sair a alua, muito clara, com que dom Alvaro vio quanta era a gente que o seguia & o grande perigo em que estava, porque os mouros de pe eram muitos, & os de cauallo passauam de quatrocentos, no qual trance começou de ajuntar os seus, por sentir ja em alguns delles fraqueza; pelo que com muito accordo deceo do cauallo, pôr o trazer cansado, & caualgou em outro que vinha a destro entam começou de fazer algúas voltas contra os mouros na derradeira das quaes encontrou hum com lança que passou de huma parte, a outra de que caio morto, mas em atirandolhe deram huma pancada com hum garrucho, sobelo capacete de que logo caio no cham desatinado quasi como morto, ao qual em caindo chegou ho Adail Vasco fernandez cesar, & hum Martim gil muito bom caualleiro, & aposelle outros que tiueram os mouros as lançadas, ate que tornou hum pouco sobre sim, & o poseram sobre outro cauallo em que andaua hum seu page, que o aleuantou do cham, per nome Raphael botado natural de Torres vedras, porque o cauallo de que elle caira se foi meter entre os mouros. Posto dom Alvaro a cauallo tornando hum pouco mais sobre sim & vendo o perigo em que ainda estauam, encomendou a reguarda a loam de freitas, & ao feitor, & elle se pos com ha bandeira Real pegado com a caualgada, & aiti caminharam ate fer bem manham, no qual caminho loam de freitas, o feitor, & o adail fezeraõ muitas voltas

com a gente que seguia seus guioens como mui esforçados caualleiros, nas quaes, & na peleja que tudo foi de noite, & no aduar morreriam mais de duzentos mouros, de que mais de trinta erão caualleiros dos principaes da Enxouuia, & hum delles homem de tanta authoridade como Alemume, as pessoas conhecidas que se acharam neste negocio, foram Pedrafonso daguiar o moço da ilha da madeira, seu irmão Diogo afonso, Diogo machado Andre de freitas, Christouam borges, Alvaro caiado, loam fernandez dafonseca, Alvaro cansado, Emanuel homem, o alcaide mór loam folgado, Symam daguiar, Fernam pinto que neste dia não ouue enueja a ninguem Alvaro de lugo, Francisco velho, loam da tylua, loam camacho, Gonçalo vaz da coutada, Gaspar barreiros, Thome de figueredo, Gaspar de siqueira, Alvaro monteiro, Bras ribeiro, Duarte froes, Aluaro beijo, Raphael botado, loam botado seu irnam, Emanuel caldeira, Emanuel bernaldez, Vasco pinel, Lourenço de rago, Miguel pereira, & Antonio trigo, foram muitos feridos de que algús ficarão alejados & posto que delles perdessem os cauалlos não morreo nenhum. Este foi hum dos honrosos feitos que se fez em todo o tempo que dom Alvaro esteue em Azamor, porque entre bem, & mal encaualgados, elle saio Dazamor com fos duzentos, & cincoenta de cauallo, & trinta, & cinco piães, espingardeiros, & besteiros, & os mouros da Enxouuia que lhe sairam que he a gente da moropeniam de toda aquella prouincia, eram os de pe em graõ numero & mais de quinhentos de cauallo, com tudo dom Alvaro com sua gente na melhor ordem que pode, pouco, a pouco se desfez delles, & entrou em Azamor com toda a caualgada, sem della perder mais que alguns bois dos que tomou no Aduar, & porque os mouros nesta noite seruiram os nossos com pedras tam a meude, & tambem acertadas, que com ellas lhe fizeram mor danno, que com as lanças, ficou por apel



pellido a esta entrada ha das pedras, com a qual pos dom Alvaro tanto espanto em toda aquella prouincia, que dalli por diante muitos dos que se leuantaram & outros que nunca foram de pazes lha vieram pedir, fazendo-se vassallos, & tributarios a el Rei dom Emanuel.

## C A P I T U L O X L I .

*De huma entrada que dom loam coutinho fez em terra de mouros.*

**D**om loam coutinho auia muitos dias que desejava ir sobre huma dea que se chama dos negros, & porque esta aldea era grande, em que viam muitos, & bons caualleiros, não se atreueo commetella com so a gente que tinha em Arzilla, pelo que mandou pedir a dom Duarte de meneses cem lanças, das quaes deu a capitania a dom andre anriquez, que era casado em tanger com huma irmã de loam coelho alcaide mor da cidade, em cuja companhia vinhão elle, & seus irmãos, Aires coelho, & Antonio coelho, filhos de Gonçalo coelho, que hos mouros mataraõ em Arzilla estando ahi horiziado, & Emanuel de Goes que estua em tanger vencendo hũa comenda das da ordem de Christo, com eses cem lanças de Tanger, & com ha mais, & melhor gente, que dom loam coutinho tinha consigo saio huma segunda feira quinze dias do mes Doctubro, de mil, & quinhentos, & dezanoite, & por ma guia, tardaram tanto no caminho que nam poderam chegar a aldea senam manhã clara, na qual nam acharão senam alguns mouros, que ficaram per derradeiro, porque do mais a ja despejada, de que mataraõ dezatis, & captiuarão quarenta, & quatro outros se saluaram, mas isto nam foi sem perda dos nossos, porque elles se defenderam muito bem, & mataram a bernam coelho alcaide mor Darzilla, & a lopez garcia de tanger, & outro caualleiro tambem de Tanger de que nam soube o nome, por acodirem a

Aires coelho que os mouros traziam quasi tomado as mãos. Tanto que isto foi acabado dom loam fez recolher a gente com os captiuos, & algum gado grosso, começando de caminhar, guiado per Pero de meneses, por melhor caminho do que o leuara, & pelo outro per onde forão, vinhão Pero lopez dazeuedo contador Darzilla com sete de cauallo, sobre os quaes carregaram alguns mouros da companhia doutros muitos que vinhão segundo dom loão, & apertaram tanto com estes sete que mataraõ logo Alvaro vaz de Taura, homem fidalgo, criado do Mestre de Sanctiago, que era hum dos da companhia ao qual acodindo, com os outros, Pero lopez dazeuedo o mataram tambem, por o seu cauallo cair com elle passado dazagaiadas & com elle mataraõ hum seu criado, & a Gaspar da cunha deram tres de que ficou mal ferido. A estes acodio o Adail Darzilla, a que mataram o cauallo, & a hum seu filho deram duas azagaiadas de maneira que todolos que se alli ajuntaram ouueram bom quinhão dellas, ou em suas pessoas, ou nos cauallos, mas dom loam coutinho vendo os vir de roldão lhes acodio a hum passo, que vinham de mandar, trazendoos os mouros atropellados & os mataram a todos se na companhia de dom loam nam ouuera alguns besteiros que fezeram deter os mouros. Passado este lugar com affaz trabalho, & perigo, vieram os corredores dizer a dom loam que descobriram muita gente de cauallo, & que se lhe hiam atrauessando diante, dos quaes obra de duzentos lhe firaõ ao caminho ha duas legoas Darzilla, com darem mais mostra de os querearem deter, que de pelejarem, ho que vendo dom loam parecendolhe que aquelles esperauam outros pera pelejarem com elle sem trauar scaramuça, se foi recolhendo ate a villa, com toda a caualgada dando graças a Deos pelo perigo de que o liurara, porque elle achou este negocio tam perigoso, em comparação de quam facil lho fezerão os espias, que tomara por partido dei-



xar esta aldea em paz, não pela perda dos que nisso morrerão, que foram afaz poucos em comparação dos mortos, & captiuos dos mouros, senam por se achar aquelle dia em ponto de se poder perder com todos os que ho acompanharam naquella jornada.

## C A P I T U L O XLII.

*De huma entrada que fez dom Emanuel mascarenhas, per caso da qual se despouaram as aldeas de Benamares & de como el Rei de Fez veu correr Arzilla donde se causou a morte do almocadem Aroaz.*

**D**Om Emanuel mascarenhas cunhado de dom João coutinho desejaua muito de sencontrar com Aroaz almocadem por ser bom caualleiro, & trabalhou muito sobriſſo ho tempo que esteue em Arzilla, dando peças, & dinheiro aos escutas, pera terem cuidado de lho espiar, mas como Aroaz fosse homem de grande vigia, recatado & incansauel nunca lhe poderam armar finalmente vendo dom Emanuel que nam podia poer em effeito o que desejaua pediu a dom João que lhe deixasse fazer huma entrada, na qual poderia ser que sencontrasse com este Almocadem Aroaz, pera o que lhe deu setenta de cauallo, em que entravam Pero de meneses almocadem, Luis valente, Artar roiz, & Antonio coutinho, com a qual companhia passando a ribeira de benamares atraueſſaram a ferra per parte donde nam auia atalhadores, encima da qual ja sobela tarde tomaram cinco mouros, & setenta cabeças de gado vacum, & quatrocentas de meudo, com que se recolherão de longo da aldea de Benamares que he a principal daquella ferra, situada na ponta della, desta aldea, & doutras vezinhas faires alguns mouros de pe, & de cauallo que seguirão dom Emanuel ate o tojalinho, onde os nossos pararam, esperando por alguns da companhia que ainda nam eram recolhidos: nesta detença que fezeraõ se ajuntarão

mais de cem mouros de pe besteiros, & adargados, & seis de cauallo, de tres pouoaçoens que entam auia em Benamares, que as setadas fizeram deixar a tojalinho aos nossos, o que vendo Pero de meneses dixe a dom Emanuel que mandasse passar o gado, que auia dauer nisso trabalho por quanto os mouros tinham atraueſſada a ribeira com aruores, & paos grossos, ao que mandou logo dez de cauallo, dizendolhes que teuessem o caminho feito pera elle passar com ha gente que lhe ficaua. Os mouros entendendo ao que os dez de cauallo podiam ir apertaram com dom Emanuel, o que vendo Pero de meneses lhe dixe, senhor pois forçadamente aueis de fazer volta a estes mouros junto da ribeira, onde sei bem que ham de trauar com vosco, fazia agora, ao que dom Emanuel respondeu que lhe parecia muito bem seu conselho & que assi fosse, & sem mais sperar voltou diante de todos com tanta pressa, que por o cauallo ser muito ligeiro se meteo entre os mouros, fo onde logo derribou hum dos seis de cauallo, ao que acodiraõ os cinco, & muitos de pe pondolhe todos as lanças no cauallo, sem o ferirem a elle por andar bem armado, ao qual estando neste tam subito perigo chegarão Pero de meneses, Antonio coutinho, & Luis valente com os outros de cauallo, que deram com tanto impeto nos mouros que matarão delles setenta, & os seis de cauallo, & captiuaram quarenta, & dous, de maneira que nenhũ delles escapou de morto ou captiuo, por defenderem suas çasas, & molheres, a vista das quaes passou todo este negocio, sem lhes poderem valer senão com lagrimas, as quaes com a perda de seus maridos, filhos, & parentes por nam terem ja quem as possesse defender despouaraõ aquellas tres aldeas, & foram pouoar outro Benamares junto de Larache, dos nossos forão alguns feridos, mas nam morreo nenhum, & fo o cauallo de dom Emanuel foi o que pagou por toda a companhia com mais de vinte feridas, de que



que ficou morto no campo. Com esta caualgada, & tam honrada victoria se tornou dom Emanuel pera Arzilla, onde o seu cunhado, & os da villa receberam como o elle merecia. Algũs dias depois desta victoria veo el Rei de Fez correr Arzilla, com tres mil de cavallo, no que tenão fez cousa que seja pera contar salvo que correndo Molei abraham as atalayas, de que entam era a guarda de Gomez Anriquez, & de hum que se chamaua Dalcunharomeiro, vindo em sua companhia o almocadem Aroz, os seguiram ate villa de dom loam que andaua ja no campo com sua gente, os quaes em o vendo pararão, & outra muita gente de cavallo que os seguia, & sem entrelles se trauar peleja mataram o Almocadem Aroz junto de Molei abraham com hum tiro despingarda, sem se saber donde faira, mas a opiniam de todos foi que o matara hum çapateiro per nome Pedralurez espingardeiro de cavallo, que naquelle dia os mouros tambem matarão com outro tiro despingarda.

### C A P I T U L O XLIII.

*De huma entrada que dom Nuno Mascarenhas capitam, & governador da Cidade de çasim, fez per terra de mouros.*

**D**Om Nuno Mascarenhas tendosse por muito seguro das pazes que se fizeram com os de Garabia, por dantes andarem aleuantados lhes mandou hũa bandeira das armas & insignias do regno, pera debaixo deste seguro viem a çasim fazer seus concertos do que per suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mas estes mouros lhe nantiueram mal sua fe, & amizade, porque depois de terem recebida a bandeira se aleuantaram, & foram caninho de Mimaia pelo que determinou de se vingar delles pera o que se lhe offereceo logo boa occasiam de lous Garabis da mesma companhia que lhe prometerão de matar hum al-

caide del Rei de Fez que andaua com estes de Garabia, & fora a causa unica de rebellarem, o que elles fezeraõ por preço de cento, & cincoenta onças de prata que lhes dom Nuno deu, & tres marlotas de pano fino para tres arabes, que auiaõ de ter com elles no feito vendo os de Garabia morto este alcaide em que tinham posta sua speranza, se vierão aos aduares de Oleidambam, donde mandaram pedir paz a dom Nuno cada cabilda per sim, mandandolhe per suas cartas pedir algũs dadiuas segundo o tem aquelles mouros de costume, dom Nuno lhes respondeo que as dadiuas seriam darlhe suas terras francas, & desembargadas pera nellas laurarem, & semearem como o dantes faziam, do que nam satisfeitos se concertaram com Oleidambam, & se ajuntaram todos nas salinas pera dalli correrem a Abida que elle tinha de pazes, o que faziam os mais dos dias tam de subito, que os nam podiam achar quando mandaua acodir aos outros, mas tendo hum dia auiso certo dos Abidis, que os de Garabia, & de Oleidambam vinham sobrelles, lhes mandou o adail com setenta de cavallo Portugueses, & çaide com sua companhia, aos quaes tendo ja juntos com os dabida correo Oleidambam, & Garabia, com quinhentos de cavallo, mas em chegando aos Aduares, como viram que com os Abides estauam christãos, parecendolhes que seria dom Nuno, se começaram de recolher do que nam contentes os Dabida lhes foraõ nas costas tanto, ate que constrangidos fizeram volta sobrelles, em que mataram quatro destes Abides, & mataram muitos mais se lhes naõ acodira çaide com alguns christãos, que lhes ho Adail soltou, & assi se apartarão por esta vez. Dom Nuno que ainda andaua escandalizado delles, os mandou espiar por quatro de cavallo que lhe trouxeram noua certa como toda a Alahea de Garabia estaua assentada nas salinas, & a de Oleidambam ate roduam, que he a traves das salinas quatro legoas, o que sabido, assentou com os caualleiros



ros que entãõ auia em çafim, de ir sobrelles com duzentas, & cincoenta lanças, & cento, & vinte piães besteiros, & espingardeiros, & sete de cavallo Dabida, pera serem testemunhas da vingança que se lhes auia de dar dos males que Garabia, & Oleidambram lhes tinham feito. A este negocio partito de çafim aos quatro dias de Novembro de M. D. xix. no qual dia lhe anoiteceo três legoas dos Aduares, & seis de çafim, dalli foi ter em amanhecendo sobelo araiãl ou Alahea de Garabia, que eram mais de cem aduares, por andarem com elle alguns dos de ceia, em hum dos quaes deu logo o adail que hia diante com cincoenta de cavallo, & alguma pionagem, & dom Nuno em outro apegado com este, com tanto impeto, que de quantos mouros nelle auia los dous scaparão viuos, captiuarão nesta entrada cento, & setenta, & seis, os mortos como se depois soube, passaraõ de trezentos, o gado que aqui tomaram nam quis dom Nuno trazer por ser longe de Çafim com receo que lhe fasssem mouros ao encontro, o que nam fizeram, posto que os nossos viessem costeando mais de huma légua de caminho de longo de todos estes Aduares, pelo que sem dom Nuno achar quem lhes troualfe ho caminho chegou com toda sua caualgada a cidade hum sabado em anoitecendo, & logo ao outro dia lhe vieraõ hos Xeques de quinze Aduares destes pedir pazes, trazendo recado dos outros pera lha delle alcançarem em nome de todos pedindo-lhe seguro ate lhe chegarem suas caphillas de Marrocos, pera se logo virem assentar com estoutros, em suas terras, & aslaurarem, & semearem como o dantes faziam.

## CAPITULO XLIV.

*Doutra entrada que dom Nuno Mascarenhas fez dezaseis legoas per terra de Mouros.*

**P**Assados quatro ou cinco dias depois que dom Nuno fez esta entrada se veo toda a alhaea de Garabia assentar ao redor da cidade onde estauaõ alguns seus parentes dos que eram de pazes, o que sabendo os de Abida se vieram logo ajuntar com estoutros. Destes mouros ficaram com o xarife obra de vinte aduares que a sua lombra lauraram, & semearam este anno mizquella, que he dezaseis legoas de çafim & ho mesmo fizeram ho anno passado no mesmo lugar dez outros aduares, que ficaram a sua obediencia do que sendo auisado dom Nuno por isto nam vir em crescimento determinou ir sobrelles, & pera se assegurar destes Arabes dabida, & Garabia que estauam alojados, junto da cidade, per conselho, & parecer dalgumas pessoas, a que diisso deu conta, deixou o negocio pera hum dos dias que elles acostumauam vir a cidade fazer feira, a que chamam çoquear, pera delles reter com menos aluoroço os que lhe parecessem necessarios, & os deixar na cidade como per arefens dos que estauam no campo, & quis sua boa dita que na primeira feira que se fez vieram vender, & comprar os principaes de Abida, em que entraua Abdemula, homem de grande authoridade entrelles, & assim outros de Garabia. Dom Nuno como os teve na cidade mandou cerrar as portas, & ajuntar a gente que auia de leuar que foram duzentos, & sesenta caualheiros Portugueses, & sesenta piães besteiros, & espingardeiros, com a qual companhia partito ha boca da noite, & foi amanhecer Aguz, & dar folga a gente dalli a duas legoas, donde mandou quatro de cavallo que lhe fossem elpiar os Aduares sobre que hia, & o esperassem com o recado a huma Mezquita que esta duas legoas alem

Dal-



Dalzuma, a este lugar chegou atrauefando serras, & matos desuiados do caminho, por nam ser sentido, onde deu outra folga a gente junto de hum ribeiro que se chama jolgo, & ja sol posto tornou ao caminho que leuaua, & chegou a Mezquita duas horas de noite, onde por nam achar as espias fez decer a gente, pondo suas atalaias, ao redor do campo, por caso dos leões de que foraõ cometidos de maneira que naõ ouue quem podesse repousar isto durou ate hũa ora depois de mea noite, em que os espias chegaram a mezquita, com nouas de cinco Aduares dos que hiam buscar, que estauaõ dali cinco legoas, três sobre hum outeiro fragofo, & dous em huma varzea muito chã, nestes dous posto que estiuesssem hum pouco mais longe que os outros, acordou dom Nuno de dar, & porque o caminho era comprido deixou naquella mezquita vinte piães que hiam cansados, & dez de cauallo dos somenos, & por despachar ho caminho, & a peonagem ir folgada hos mandou tomar todos nas ancas dos cauallos, ate chegar sobelos Aduares que foi em amanhecendo, & sem fazer detença deu a Bras da sylua o seu guiam com cem lanças, & elle com a outra gente, & a bandeira Real hia nas costas, estes da companhia de Bras da sylua por ser ja tarde assi em fio como hia, começaram de tomar hum trote, que de pouco em pouco foi tam riço, que delles pera acodir a hum que caio se deixaram ficar quinze de cauallo., os quaes quinze com o que aleuantaram seguirãõ Bras da sylua que tomara o caminho dos Aduares do valle, segundo lho mandara dom Nuno, & sem saberem per onde hiam, porque operderaõ de vista, encaminharam pera hos tres aduares que estauã no outeiro, & por dom Nuno cuidar que eraõ aquelles os da traseira de Bras da sylua seguiu tras elles, os quaes em chegando ao outeiro ouuiram huma grande grita, & parecendolhes que seria Bras da sylua que andaua revolto com os mouros destes tres aduares, por lhe acodirem

mandaram hum delles que foisse dizer a dom Nuno o caminho que leuauam, com estas nouas começoou de caminhar mais depreffa com parte da gente, & a George machado veador das obras Darzilla, que leuaua a bandeira mandou que o seguisse passo, a passo com a outra, & tendo ja caminhado hum bom pedaço vieram dar com elle, Aluaro dornellas, & Diogo lopez peixoto, & outros doze que eram desta companhia dos dezaseis, os quaes se vinhaõ recolhendo de hum daquelles aduares sobre que estiueram sem lhe saberem dar outras nouas de Bras da sylua se nam que lhe parecia, que tomara o caminho para os dous aduares que estauam no valle, & porque estes tres do outeiro se começaraõ de despejar, receoso dom Nuno, que ao sair delle lhe desse a peonagem trabalho, ouue por melhor dar de caminho em hum destes, & sem fazer mais detença que esperar pela bandeira que ja vinha perto, o cometeo em que matou muitos mouros, & captiuou setenta, & ao gado, cauallos camellos, & outras alimarias que eram sem conto, mandou poer o ferro a todo o que se lhe atraueffaua diante, o que foram fazendo ate decerem do valle, onde obra de vinte de cauallo dos mouros, que começaram de trauar com elle, o embaraçaram de maneira que nam poderãõ buscar a trilha, por onde fora Bras da sylua, no que estando ouuiram grande grita pelo valle acima, a que acodiraõ estes mouros a todo correr, pello que parecendo a dom Nuno que deuia de ser aquella grita, por Bras da sylua ter dado nos aduares do valle, como de feito era, donde ja vinha com huma boa causalgada, despedio Aluaro dornellas com vinte de cauallo, em que entraram Diogo peixoto, Duarte taueira, Emanuel paçanha que seruia da caide mor de çafim, & dez Besteiros, & espingardeiros de cauallo, & apos elle çaide com toda sua companhia ou marzagania como lhe elles chamam em sua lingoagem, os quaes acharam Bras da sylua rodeado com toda a gente



te que com elle fora de muitos mouros de cauallo, os melhores caualleiros de toda aquella terra, que os tractavam mal as lançadas, & cutiladas de que se os nossos que seriam sesenta defendiam com muito esforço, porque a outra gente hia ja diante com a caualgada, aos quaes quando dom Nuno chegou ja Bras da Sylua andaua com tres lançadas de que huma lhe atraueffou hum braço de parte a parte por cima do bocete de que depois foi muito alejado, mas nem por estar tam mal ferido deixou o lugar porque era muito esforçado caualleiro dom Garcia deça tinha outras tantas lançadas, & huma no cauallo, dom Hieronymo estaua no cham com o cauallo morto de duas lançadas, Nuno furtado do mesmo modo de huma lançada que lhe deram, hum filho de loam fernandez de Magalhães tinha huma lançada que lhe atraueffou o pe, Francisco da noua tinha outra por cima do gorjal de que morreo no caminho, o Adail nam ficou sem auer sua parte, & hum criado de dom Nuno andou abraços a cauallo com hum mouro sem se poderem valer das lanças, nem das espadas, ate que ambos cairam no cham, mas em fim tomaram por partido deixar hum o outro, a Paio roiz caldeira deram huma lançada no cauallo, a Fernam daluito outra no seu de que morreo, estando assi todos neste trabalho a caualgada começou de fogir para onde elles estavam pelo que bradaram os que hiam com ella, a estes sessenta que pelejauam, que a matasem começando elles logo a poer o ferro aos captiuos, no qual tempo chegou Alvaro dornellas, onde estaua Bras da silua, & apos elle çaide que foram melhor recebidos dos nossos que dos mouros, com cuja vinda se começaram de alargar, & tomar outro modo de escaramuça, com que detinham a nossa gente sem poderem passar adiante, o que vendo o adail veo a todo correr dar conta a dom Nuno do que passaua, o qual deixou em seu lugar, & com fos dous de cauallo se foi pera onde estaua Bras da silua, & os fez aballar do lugar em que estauam,

os mouros conheceram dom Nuno, & parendolhes que o segueria mais gente de cauallo começaram dandar mais de largo, deixando os nossos mais a vontade, apos dom Nuno chegou o Adail com a bandeira, & caualgada que traziam dos Aduares do outeiro, as quaes ambas juntas mandou cercar com os piães, caminhando elle em duas batalhas, com toda a gente, a bandeira Real diante, & elle com o guiam na reguarda, apos quem tres legoas continuas vieram ladrando cem mouros de cauallo, & muita peonagem com esperança de lhe tomarem hum passo estreito, per onde forçadamente auiam de passar mas dom Nuno tanto que foi na entrada delle repartio todos os besteiros, & espingardeiros de maneira que onde os mouros cuidauam de se aproveitar dos nossos, receberam mor perda, porque dous delles foram ao chaõ de duas espingardadas, com que se os outros alargaram de todo, o que feito dom Nuno mandou curar os feridos, & seu passo a passo chegou a Guz tres oras de noite, honde deu folga a gente, & ao outro dia entrou em çasim duas oras antes de sol posto, com nouenta almas, & cinco cauалlos, & seis camellos carregados dalcatifas, & outro despojo, morreram dos mouros assi homens como molheres, contando os que mataram na caualgada mais de cento, & cincoenta dos de cauallo dous na peleja, & outros dous no passo a espingardadas, foram muitos feridos como se depois soube: nesta entrada andou dom Nuno tres dias, & tres noites, & acabo doutros tres se lhe vieram meter nas mãos os principaes xeques destes mouros pedindolhe paz, a qual lhes concedo deixando na cidade arrefens, em penhor do que per seus contractos asentaram, ho mesmo fez Oleidambam de Taelim, que semeaua alguns seus lugares outras dezaseis legoas da cidade, que tambem deu seus arrefens. Neste feito (afora os ja nomeados) se acharam dom Vasco deça, dom loam Anrique de mello, loam homem, Pero de souza, Emanuel de França, & Lopo



malheiro, com estas entradas que dom Nuno fez juntas, ficaram os Arabes, & Barbaros de toda a prouincia tam amedrontados, que donde todos seus pensamentos eram fazer guerra a çafim, dalli por diante tiueram a paz por melhor que o pouco fruto que tiraram dos aléuantamentos que cada dia faziam, de que se lhes pela mor parte seguio mais danno que proueito.

## C A P I T U L O XLV.

*De como Diogo lopez de siqueira partio pera o mar Darabia, & do que passou ate chegar a Maçua, & do que ali fez, & no demais da viagem ate tornar ha India.*

**D**ioغو lopez de siqueira, auia dias que se começaua fazer prestes pera ir a Iuda, & da torna viagem fazer a ilha de Maçua, & lançar na terra do Emperador do Abexi Matheus, & os embaixadores que lhe mandaua el Rei dom Emanuel, o que tudo lhe encomendara muito, quando partio de Portugal, nesta viagem leuou vinte seis velas, em que auia onze naos grossas, dous galeões, cinco gales, quatro naos redondos, duas carauellas latinas, e dous bargantis, de que os capitães fora elle, eraõ dom loã de lima, Antonio de saldanha, Francisco de tauoã, Antonio ferreira, Fernãõ gomez de almeida, Antonio de lemos seu irmaõ, Pero da sylua, Antonio de britto, Antonio raposo de Beja, & Pero gomez texeira, ouidor geral da India, Diogo de saldanha, Christouãõ de souza, Hieronymo de souza, Christouam de sa, Denis fernandez de mello, George barreto Pereira de Beja, Miguel de mouta, Gaspar doutel, Nuno fernandez de macedo, Anrique de macedo, Pero de fátima, Lourenço godinho, Francisco de mello, & Emanuel de moura, na qual armada iriam dous mil soldados Portugueses & mil do Malabar, & Canaan, com que partio do porto de Goa, e trêze dias de feuerreiro de mil qui-

nhentos, & vinte deixando por Governador da India dom Aleixo de menezes. O primeiro porto que tomou foi o de Mete, tendo ja passado o cabo de Guardafum, onde achou Antonio de saldanha que mandara de Goa cinco dias antes que partisse com quatro velas das da sua companhia, pera ir a çacotora, saber nouas das cousas do mar Darabia, no mesmo porto veu tambem ter com elle Pero vaz de vera capitam, & piloto de huma carauella que Lopo soarez mandara, em saindo do estreito, el Rei com nouas do que passara, como fica dito, & el Rei o tornou a mandar com cartas a Diogo lopez que o foi buscar rota abatida naquella paragem, por o assi levar no regimento que lhe el Rei dera. Neste lugar de Mete fez Diogo lopez augoada, & seguindo dalli viagem pera o mar Darabia se perdeu a nao em que elle hia per defastre sem se della saluar mais que a gente com alguma pouca de fazenda, pelo que passou a nao de que era capitam Pero de fátima, dalli foi ter as portas do estreito aos dezasete de Março, onde esteue muitos dias sem poder navegar, por lhe os ventos serem tam contrarios que o nam deixaram chegar mais que a cento, & vinte legoas desta cidade de Iuda, o que vendo, por parecer, & conselho dos principaes da armada fez vela perã ilha de Maçua, ha qual chegou aos dez dias de Abril. Mas posto que fosse do senhorio del Rei, & Emperador do Abexi, os moradores a despejaram com medo da nossa armada, & se foram pera huma villa do mesmo Rei que se chama Arquico perto de Maçua, a causa porque Diogo lopez quis ir a esta ilha foi pera saber se era Mateus, que leuaua consigo, embaixador deste Rei, pera que se assi fosse o poer em terra com os embaixadores, & presentes que lhe el Rei dom Emanuel mandaua, mas posto que em Maçua lançasse ancora, logo ao outro dia se foi a Arquico, onde depois de furto o mandou visitar o capitão do lugar, & lhe escreveu huma carta, dizendo que daua graças a

Deo



Deos pois ja eram compridas as prophcias que tinham, de como naquelle tempo auiam de vir per mar Christãos de terras mui remotas aquella provincia, & senhorios, de seu senhor el Rei do Abexi, Diogo lopez recebeu mui bem os messageiros, & dandolhe as graças da visitaçam lhos tornou a mandar em hum bargantim vestidos de cabaias de seda, com huma bandeira de Damasco, em que estaua figurada huma Cruz vermelha, o que sabendo o capitão, a veo receber a praia, com mais de duas mil pessoas, que se alli ajuntaraõ os quaes em vendo a Cruz que hia figurada na bandeira se lançaraõ no cham, em final de reuerencia bradando Christo, Christo & isto com tanta deuaçam, que faziam chorar os Portugueses, que hiãõ no bargantim, depois do que veo o Capitam a praia, & se vio com Diogo lopez de siqueira, & com Matheus, ao qual fez muita cortesia, & assi todolos que o hiãõ ver, beijandolhe as mãos, & os vestidos, com grande acatamento, chamandolhe Abbima, que na lingua Abexi quer dizer pai. Donde depois de ter praticado per spaço de huma ora se tornou pera a villa, & Diogo lopez com Matheus perã frota, & porque antes de se Diogo lopez ver com este Capitam se passaram alguns dias, neste tempo foi a Maçua pera repartir algumas cisternas dagoa, que a nalha, pelas naos, & ver onde se melhor poderia fazer huma fortaleza como lho el Rei dom Emanuel tinha encomendado, pera o que leuua na sua nao que se perdeu, muita artilharia, & outras munições necessarias, na qual ilha achou huma grande quantidade destas cisternas fechadas com chaue, que os da terra guardam com muita vigilancia, por carecer dagoa se nam choue, mas a fortaleza senam fez, a huma porque o tempo nam deu pera isso lugar, & a outra por serem perdidas estas munições sem as quaes senam podia foster, com tudo Diogo lopez mandou sondar o porto, o qual achou limpo, cerrado, & de bom fundo, allem do que mandou medir toda a ilha

ao redor, a qual tem em cercoito mil, & duzentas braças. Depois de Diogo lopez ter ido a Maçua, & falando com o capitam Darquiquo, chegou ao mesmo lugar, hum grande senhor criado, & vassallo del Rei do Abexi, a que chamam Barnegaes, fronteiro mor daquella prouincia, onde continuamente faz guerra aos mouros, o qual sabendo por cartas do capitam de Arquiquo da vinda de Diogo lopez o veo ver acompanhado de muita gente de pe, & de cauallo, com quem (depois de huma, & da outra parte se passarem muitos recados de precedencias) se Diogo lopez vio em terra hum pouco afastado da praia, sendo presente Matheus, postos os Portugueses de longo da praia em boa ordenança, & da banda do sertam, a tiro de besta, estauam duzentos homens de cauallo, & dous mil de pe em guarda do Barnegaes, entre os quaes dous Capitães se fizeram grandes ofertas, cada hum por parte do seu Rei, em cujos nomes loguo alli assentaram pazes, & as juraraõ sobre huma Cruz que o Barnegaes pera isso mandou trazer, o que acabando se abraçaram, & apertaram com muito amor, recolhendosse o Barnegaes na villa, & Diogo lopez a frota, donde mandou hum presente darmas & outras peças de Portugal, & da India ao Barnegaes, & elle lhe mandou no mesmo dia hum cauallo, & hum mula de muito preço, com huma grande quantidade de refrescos da terra. Passadas estas vistas, Diogo lopez de siqueira mandou pedir ao Barnegaes que lhe mandasse dar auiamento pera hum embaixador que el Rei dom Emanuel mandaua ao Emperador, & Rei do Abexi, o que elle encomendou ao capitam de Arquiquo, por nam poder elle mais esperar, o que o Capitam fez mui bem, dandolhe tudo o que lhes foi necessario assi de bestas, como de gente de guarda por caso de na terra serem muitos ladroens, com esta embaixador mandou Diogo lopez de siqueira don Rodrigo de lima, & por acessor Francisco Alvarez clerigo de Missa natural



de Coimbra, capellam del Rei dom Emanuel, que partira do regno em companhia de Duarte galuam, & por secretario George dabreu deluas, & lingua lam scollar, & outros ate treze, em que entrava Lopo da gama, os quaes partiram Darquiquo leuando em sua companhia Matheus, o Embaixador que viera a estes regnos, sobre que se tantas duuidas moueram a el Rei dom Emanuel, fazendolhe entender que era espia do Soldaõ do Cairo, o qual em chegando ao mosteiro de Biam, que esta dezoito legoas Darquiquo (de muitos religiosos, & muito cebrado naquellas prouincias) faleceo, donde, depois de o enterrarem, tomaram seu caminho pera a corte deste Emperador do Abexi, do qual caminho, & do mais que passaraõ na sua corte, & em todo o descuro desta viagem compo Francisco alvarez hum liuro, a quem emeto o lector, por nelle contar tudo por extenso, & do que toca a fe, religiam, & costumes desta gente do Abexi tenho ja feito summariamente mentam nesta chronica, & per extenso no liuro que disso compus em lingua Latina, ao qual tambem remeto o lector. Com esta embaixada mandou Diogo Lopez ao Emperador, & a sua mãi a Rainha Helena o presente que lhe el Rei dom Emanuel mandaua per Duarte Galuam, em que entravam muitas peças, assi darmas, como douro, prata, pedraria, tapeçarias, & outras cousas de muito valor, os quaes despedidos, mandou Diogo Lopez queimar a ha de Dalaça, que os mouros com medo da sua frota tinhaõ despejada, acendosse a terra firme, o que feito fez a vela pera Ormuz, & de caminho tomou o porto de Calaiate, onde achou George dalbuquerque, que de Moçambique, onde inuernara com as naos de sua capitania ho fora buscar ao cabo de Guardafum, como lho mandara dizer a Moçambique por Gonçalo de loule, & porque Diogo Lopez era ja passado do cabo para o estreito, elle se fez na volta Dormuz, & ho primeiro porto que tomou foi o de Calaiate, do qual por-

to se foi Diogo Lopez a Ormuz donde depois de ter feitas algumas cousas que compriam ao seruiço del Rei partio pera India em fim Dagofo, no qual caminho antes de chegar a Dju tomou duas naos de mouros huma que se rendeo, & outra sobre que, por se os della defenderem mui esforçadamente, morrerão muitos, assi delles como dos nossos, por se nella atear fogo de que ardeo. Chegado aqui soube de Fernam martinzeuangelho, que Meliquiaz nam estaua na cidade & que per mandado del Rei de Cambaia era fazer guerra aõs Reubutos, & deixara na cidade Meliquesaqua seu filho, & por seu governador Hagamahamet, homem sabedor na guerra, & muito seu parente, & que a cidade estaua bem prouida, assim dardelharia, como de fustalha, & outras munições de guerra, ho que sabendo Diogo Lopez, por trazer ja a armada demenuida; & a gente mal tractada da viagem, com parecer, & conselho dos principaes da frota, deixou de a cometer, posto que pera isso teuelle especial mandado del Rei, deixando o negocio pera tempo mais conueniente, pelo que usando muitos comprimentos com Meliquesaqua, dando a entender que lhe pesaua muito de naõ achar alli seu pai, pera se ver com elle, & fallarem em cousas que compriam ha seruiço del Rei dom Emanuel, & del Rei de Cambaia se fez a vela pera India no fim do mes Dagofo, onde em Cochim achou George de Brito que viera per capitam de noue naos, que este Anno de Mil, & quinhentos, & vinte partiram do Regno, com lhe faltar da companhia ha sua nao como fica dito, & ha gale de Hieronymo de Sousa, que tornando Diogo Lopez do mar Darabia se foi ao fundo sem se saluarem della mais que onze pessoas na barqueta, de que os conhecidos foram Hieronymo de Sousa, Anrique homem filho de loam homem, & Pero Borges que dous dias depois de se perderem vieram ter a costa da Arabia, pela qual caminharam per terra cem legoas, com muito trabalho, ate chegarem a hum lugar del Rei Dormuz,



vinte legoas de Calaiate, onde foram bem agafalhados do xeque, que lhes deu de vestir, por virem roubados do caminho, & os mandou dallia Calaiate, & com elles algũs seus criados, por irem seguros, na gale se afogaram Pero da sylua telez, & Emanuel galuão seu primo, filho de Duarte galuão, & outros homens nobres, de que nam pude saber os nomes.

## C A P I T U L O XLVI

*Dalgumas cousas que passaram em Septa neste anno de Mil, quinhentos, & vinte.*

**A** Via neste tempo dous mouros irmãos cofairos dalcunha os xae-rõs, moradores em Tetuam que por espaço de quatro annos tinham feitos muitos males, & damnos entre Septa, Larache, Gibraltar, & barbaçote, estes dous irmãos cada hum em sua fusta se vieram lançar hum delles entre os ilheos de sancta Catherina, & o val dagoa, ficando o outro em atalaia sobrelle, do que sendo certificado Gomez da sylua de vasconcelos, que entam era capitam desta cidade, per hum dos scuitas dalmedina fez logo armar dous bargantins, em os quais mandou Andre de vasconcelos, & no outro Miguel da filua seus filhos pera que rodeassem almedina, & dessem sobrelles mandando a Miguel da sylua, porque era mais moço, que fosse aferrar primeiro, o que fez mui animosamente, mas os mouros que eraõ mui destros nas cousas do mar o esperaram quomo bons soldados, & em aferrando se lançaraõ algũs delles no bargantim, fazendo recolher parte dos de Miguel da sylua debaixo da cuberta, o que vendo o pai, que hia por terra com gente de cauallo, porque o outro filho mais velho vinha de vagar, lhe mandou bradar, & fazer finais que acodisse ao ir-mam, mas antes que elle chegasse, Miguel da sylua com muito esforço lançou os mouros do bargantim, & se deslaferrou da fusta, fazendo logo vir so-

bre a cuberta alguns dos seus, que se acolheram debaixo, & como teue o bargantim lesto, voga abatida se foi aferrar a fusta entre os quaes, depois deferrados, setraou huma braua peleja, em que os mouros mataram o patram do bargantim, & hum filho seu, & hum sobrinho, & feriram mal Pero vieira, alem do que saltaram quatro delles no bargantim por proa, ao que acodio Miguel da sylua que como desesperado tirou com a lança daremeso contra estes que entraram, & quis Deos que acertou no capitam, que era o xaeram mais velho dandolhe pelo pescoço, de que logo cahio sem se mais aleuantar, & tomando outra lança enxotou os outros tres Mouros fora do bargantim, dos quaes ferio hum com a mesma lança daremeso, ho que acabado correo pera a popa, perguntar ao patram que fariam, & achou ho ja morto aho pelo masto, & querendo saber ho mesmo de Pero Vieira que estaua na popa, ho achou com has tripas quasi todas fora da barriga, com tudo asli como estaua lhe dixe que mandasse sobir a gente que se lhe acolhera outra vez debaixo da cuberta, & os fezeisse remar pera se saluarem, o que assem fez, com tudo os mouros que estauam perto delles, vendoos desbaratados quiseram outra vez aferrar ho bargantim, no qual tempo asomou o outro bargantim, em que vinha Andre de Vascogoncelios, o que vendo os mouros se fezeram na volta de Bulhões, mas Miguel da sylua, posto que fosse mancebo, nam lhe faltou o animo pera seguir a fusta, ho que nam quis fazer sem o perguntar a Pero vieira, que lhe dixe que carregasse sempre do mar pera terra sobela fusta, pera que em chegando seu ir-mam a fezessem encalhar, o que elle fez tam asfitadamente, que os mouros foram varar com a fusta na praia defronte donde estaua Gomez da sylua com a gente de cauallo os quaes bradando por elle, pedindolhe misericordia, se lançaram oito em terra que captiuaram, hos outros todos morreram afogados, ficando a fusta em poder dos nos-



nosso, de maneira que antes que Andre de Vasconcellos chegasse passou seu irram Miguel da Sylua todo este France, em que o fez como moi esforçado caualleiro, achouffe neste negocio hum Andre Pirez natural de Coimbra que sahio delle muito mal ferido, & Matheus lanches, os mortos foram os que dixee. Isto aconteceu aos oito dias de Março, deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, & loguo aos doze do mesmo mes sahio Gomez da Sylua ha sessenta mouros de cauallo, que vieram dar vista a Septa, & os seguio ate o negram, & paul dalmunhacar, & dahi ate duas legoas de Tetuam, onde ao passar de hum rio sencontraram, de que matou alguns, & os outros se acobheram passando hum rio a nado, & vao, no qual lugar cahio Antonio pereira com o cauallo sobre quem voltaram alguns dos mouros, porque ainda nam tinham passado ametade delles o rio, a que acodio Miguel da Sylua com cinco de cauallo, & se trauiam de maneira, que saio com hũa lança atraueçada per hũa das couxas, que lhe passou huma braça da outra parte, no qual trabalho chegaram a elle seus irmãos, Andre de Vascogoncellos, & Pero Mendez com outra gente que os seguia, onde se começou entrelles huma boa escaramuça, de que posto que algũs sairam feridos, os mouros se lançaram todos ao rio, & o passaram, os quaes nam quis seguir Gomez da Sylua por ser tam perto de Tetuam, & a terra se apelidar com as fumaças, que os atalaias que estauam no muro da villa faziam.

## CAPITULO XLVII.

*De como el Rei de Fez veo correr a cidade de Tanger, & Arzilla, & de hum caso gracioso que aconteceu a alguns dos moradores da villa.*

**E**L Rei de Fez era de sua condiçam guerreiro, & folgaua neste officio exercitar sua gente, pelo que corria

muitas vezes como fronteiro aos lugares que tinhamos em Africa, entre estas entradas foi huma neste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte em que veo dar vista a Tanger, & dahi sem fazer mais damno que tomar algum pouco de gado vacum se veo Arzilla, & tendo ja alguma parte de sua gente em Alfandequim sem serem sentidos nam quis que corresse parecendo-lhe que por ser domingo lhes nam hauiam hos Chrillãos de sahir, o que fizeram pelo caso seguinte. Moraua em Arzilla hum Dioguo Pirez que seruia de Porteiro dos contos, homem muito doente de tifica, pera ho remedio da qual infirmitade lhe mandauam os fisicos que comesse cagados, & por lhe entam faltar aquella vianda, & elle ser muito bemquisto, algũs dos moradores se offereceram a lhos irem buscar se lhes o capitam pera isso desse licença, o que elle fez de boa vontade, de maneira que se juntaram vinte de cauallo dos moradores, os quaes Hamelix almocadem, que estaua por atalaia no pontal, donde se descobre a praia, vio sair pela porta da ribeira, & caminhar ate o Tojal, fazendo dalli rosto pera o rio doce sem os mais poder ver, pelo que, parecendo-lhe que eram almograures que hiam entrar foi dar disio ha noua a el Rei, que muito aluorçado lhe mandou logo que com duzentos de cauallo lhe tomasse o rio doce, & ao longo delle ho porto de Halemouquique, & com outros duzentos de cauallo mandou Martinho Helche, tio de Molei Abrahem; irram de sua mai, que fosse pola varzia sair aho valle de George Vieira, pera que tomasse estes almograures no meo, Hamelix veo per encubertas atte ho tojalinho, & nam hos vendo encaminhou pera o rio doce, o que nam pode fazer sem o verem da villa, ao que se loguo deu repique. Neste tempo andauão os nossos, por fazer grande calma, todos nus nadando, & pescando aos cagados & outro peixe, & era tamanha ha grita, & matizada que faziam por lhes a pesca soceder bem que a ouiuo Hamelix, sem o el-



les verem, & ostomara todos as mãos, fe da villa nam repicaram, & tiraram com huma bombarda grossa, no qual instante andando huns pescando com redes & outros lauando os cauallos, eram ja os mouros tam junto delles, que nam tiueram mais tempo que pera assi nus como andauam, sem poderem tomar as camisas, nem enfrear os cauallos, nem lhe porem as fellas se lançarem ha elles emosso, com sos os cabrestillos, começando cada hum de se por em saluo assi como o sua mãi parira, com tudo hos mais delles, porque tinham has lanças tanchadas no cham, as leuaram nas mãos, com que se hiam defendendo dos mouros que lhes seguiam mui bem. ho alcance, no qual cahio do cauallo, por lhe tropeçar, hum destes moradores per nome loam Martinz, ficandolhe o cabrestillo na mam, & como ho cauallo hia aluorçado da corrida, & com defasefegolhe nam desse lugar pera sobir, vendo Antonio Coutinho Mourisco que seruia de Almocadem ho trabalho em que estaua, sem ter conta com os mouros os seguirem de muim perto voltou, & do primeiro encontro derribou hum, que foi causa de os outros sobrestarem, & darem tanto espaço, que teue Antonio Coutinho tempo pera tomar nas ancas loam Martinz, & assim o saluou com alem da perda dos vestidos que lhe ficaram de mestura no rio doce, leixar o cauallo, que era hum dos mihores da companhia. Dom loam coutinho como mandou repicar sahio logo da villa pera recolher alguns destes se escapassem, porque a todos tinha por perdidos, mas quando a elle chegaram juntos, & nus, no estado da innocencia, & soube o que passara, & da sorte que fezera Antonio Coutinho foi nelle tanta a alegria, que nam cabia de prazer, & dixee tantas graças, porque era de seu natural muito gracioso, & muito bom cortesam, que fazia harrentar com riso os que alli estauam, & porque as damas da villa nam vissem aquelles corpos em carne, pera que entrassem sem porem espanto, nem se-

rem olhados, nem moutejados, os mandou cobrir o melhor que pode de vestidos que se acharaõ entre os que eraõ presentes, & a Antonio Coutinho, por quam bem o fezera aquelle dia, deu hum capelhar de gram, de sua pessoa, & assim a elle como a todos os outros mandou no dia seguinte dar de vestir a sua custa, & a loam Martinz deu ajuda pera comprar hum cauallo, os mouros vendo recolhidos aquelles vinte de cauallo, & que dom loam era ja fora da villa, voltaram leuando ho despojo que lhes ficaria no rio doce, de redes, adargas, selas, cabeçadas, & freos, com outras meudezas da qualidade, & com este enxoual se recolheo Hamclix que fez rir el Rei de Fez, & os que presentes eram, quando lhe contou como este negocio passara. Dom loam vendo que os Mouros que seguiram os moradores se começauam de recolher; contente por naquelle dia nam perder nenhum delles se tornou pera a villa. Passado isto el Rei de Fez deseioso de tomar algum Christaõ pera saber nouas, mandou aho outro dia Hamelix que fosse correr ate as tranqueiras, ho que fez com muito esforço, junto das quaes lhe mataram quatro dos seus, com setas, & tiros de espingarda, pelo que se recolheo ao arraial, mas logo no mesmo dia, em acabando de jantar, tornou a correr, & catiuou na fonte da talaia ruiua Antonio fernandez rami ram atalaia, ho qual por ser bom caualleiro, & servir bem seu officio dom loam mandou resguatar dalli a poucos dias. Sabendo el Rei de Fez per este captiuo, o que passaua na villa, & vendo ho pouco que naquella entrada fezera, posto que chegara ate o xerquaõ sem ser sentido, & quam pouco alli aproveitaua por entaõ, mandou aleuantar o campo, & se foi Alcacer quebir donde despedio os Alcaides, mandandolhes q estiuesssem prestes pera quando os mandasse chamar, os quaes despedidos se foi pera Fez, onde o deixaremos por agora estar, & trataremos doutros negocios que neste tempo passaram em Africa.



## CAPITULO XLVIII.

*De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam pera nella fazer huma fortaleza, & do que sobreste negocio no mesmo tempo lhe el Rei dom Carlos escreveu.*

**D**Epois de el Rei dom Carlos de castella ter casada a Infante donha Leonor sua irmãa com el Rei dom Emanuel, lhe veo recado dos estados de Flandres perque lhe foi necessario rrisse aquellas partes prouer em cousas que lhe compriam, do que por suas cartas deu conta a el Rei dom Emanuel, mandandoho visitar por Monsieur de a Chaulx seu camareiro, & do seu conselho que depois de o el Rei despedir oi tomar el Rei dom Carlos na Crunha, onde se hauia de embarcar. Depois da chegada do qual el Rei dom Carlos escreveu ha el Rei dom Emanuel pedindolhe mui affectuosamente, que desse licença a Ioanne Mendez do esporam, que la andaua por seu Embaixador, pera passar com ella em Flandres por ser pessoa de que tinha muito contentamento, do que el Rei se exultou, por lho assi requerer ha molher lo mesmo Ioanne Mendez, & logo apois estas cartas, sabendo el Rei dom Carlos como el Rei dom Emanuel determinaua fazer huma fortaleza na boca do rio de Tetuam, & que tinha mandado la dom Pedro Mascarenhas a sondar a entrada, & ver ho posto onde se nelhor poderia fazer, lhe escreveu outra carta, estando ainda na Crunha, Da cinco dias de Maio deste Anno de Mil, & quinhentos, & vinte, em que lhe pedia mui afficadamente, que por em da Christandade, guarda, & defensão dos Regnos delles ambos, mandasse fazer aquella fortaleza ho mais cedo que podesse, por euitar tantos males, & damnos, quantos os mouros naquellas partes faziam com fustas, & outros nauios per toda ha costa do estreito de Gibaltar & fora d'elle, & que

se nam estiuessse em tempo, pera o logo poer em obra, ou pera isso nam tiuessse vontade, lhe desse licença pera ha mandar fazer, aho que el Rei dom Emanuel respondeo que sua tençam era proseguir naquelle neguocio, & que pera isso tinha ja assentado ho modo que hauia de ter. Mas tornando a dom Pedro mascarenhas, el Rei o mandou com oito nauios latinos sob cor de ir socorrer Arzilla, por hauer nouas que vinha el Rei de fez sobrella, o qual partito de Lisboa no começo do mes Dabril, & por o vento lhe fer contrairo, foi a Tanger, donde mandou duas carauellas de sua companhia Arzilla carregadas de biscouto, & outros mantimentos, & por nam perder mais tempo se foi a Septa, onde chegou aos vinte, & dous dias Dabril, & por o tempo lhe fer contrairo, esteue alli dous dias, acabo dos quaes, com dous bargantins que lhe mandou equipar Gomez da sylua Capitam da Cidade, foi amanhecer a boca do rio de Tetuam, & posto que a terra se apellidasse, por serem sentidos dos guardas do rio, naõ deixou dentrar com os bargantins, & bateis, & sondar o canal da barra, que achou de baixa mar em quatro palmos, & meo, & de prea mar em dez, & dentro da barra, hum tiro de besta mais adiante, de duas braças largas de baixa mar, & de prea mar tres, & achou que da banda de Septa de longo do rio era tudo area tesa, & da outra a terra mais alta feita em ribanceiras à modo de fopai, & do sertão nam pode saber mais, que dizeremlhe que era a terra mais tesa, porque nam ousou de desembarcar, por hos mouros ja ahi acodirem a repique, & terem ainda por ver o descarregadouro, q̄ he huma mea legoa da boca do rio, no qual achou ja mouros de cauallo, & de pe, besteiros, & espingardeiros, que lhes vinham defender a terra, com tudo desembarcaraõ, & viram ho sitio, que lhes pareceo mui bem a todos, por ser terra firme, & cham, sem nenhum padrasto diante, no qual sitio ahi hum esteiro per onde entra agoa a humas marinhas que alli ha,



ha, em que se podera fazer lugar pera estarem nauios de remo, & achou que ao lugar, em que se podia fazer ha fortaleza chegaria a agoa da mare de prea mar de huma banda, & que auia huma fonte, & agoa doce, & boa em dous, ou tres lugares, & que se acharia onde quer que a cauassem, & que o esteiro das salinas se podia trazer ao mar per derredor da fortaleza, de maneira que chegassem a ella nauios de remo, & que pera se fazer ha fortaleza hauia na terra muita pedra, & mato pera poderem cozer cal, mas que com leuante por pouco que ventassem nam poderiam desembarcar em toda aquella costa, ha este negocio mandou el Rei com dom Pedro Mascarenhas Antonio leite, Christouam leitam Andre Casqueiro, Diogo de Medina, & Ioam Nunez delpont, do que dom Pedro auisou el Rei per huma carta escripta em Septa aos seis dias de Maio, & se foi dalli Arzilla prouer em cousas que lhe tinha encommendado, donde se veo ao Regno a lhe dar a relaçam do que passara nesta viagem, aho qual, em chegando, deu el Rei ha Capitania das gales, & galeoens do regno pera hir guardar a costa do estreito, onde andou ate fim do veram.

### C A P I T U L O XLIX.

*De huma entrada que dom Ioam Coutinho, & dom Pedro mascarenhas fizeram ate alem da serra de Benamares.*

**E** Stando dom Pedro mascarenhas em Arzilla determinou dom loão coutinho seu cunhado por lho elle pedir de fazer huma entrada ate allem da serra de Benamares, pera ho que mandou espiar a terra pelo Almocadem Antonio coutinho, com parecer do qual, & dos Almocadens Artur Roiz, & Pero de Meneses determinou de correr ate o campo de Benehamede, Fiquer, Mençara, & Alinaçar, ho que assentado sahio Darzilla leuando consigo seus cunhados dom Pedro masca-

renhas, & dom Emanuel mascarenhas, com a companhia que lhe pareceo necessaria pera o negocio a que hia, o qual caminhando em sua ordem acostumada foi amanhecer ao pe da serra, em que nam quis entrar senam sol saindo, atrauessandoha com muita difficuldade, pela aspereza da terra, & o aruoredo ser tam basto que cobria os corregos, de maneira que lhe foi necessario fazello cortar com as espadas, pera assi poderem passar adiante. Com este trabalho, & com hos caminhos serem tam estreitos, & perigosos que pela mor parte da serra foram constrangidos leuar os cauallos pela redea, chegaram ao mais alto della, no que gastaram ha mor parte do dia, do cume da qual vendo todos que andaua muita gente da terra espalhada pelo campo sem sospeita de la poderem chegar Christãos, foi tanta a alegria que lhes pareceo que tinham ja tudo acabado, ho que vendo dom Pedro Mascarenhas dixe a dom loam, senhor pareceme isto como quem corre tormenta, que quando ve terra se alegra, estando mais perto do perigo do que ho faz no alto dom loam lhe respondeo, pois sabei de certo que estamos em terra que se fomos sentidos, que cem vilãos de penos desbaratarão, mas ja que Deos nos trouxe aqui não a que temer. Passadas estas, & outras praticas, dom loam deu fetenta de cauallo aos almocadens pera irem diante correr o campo, & pera fim, com seus cunhados tomou outros fetenta com o guiam, & a mais gente mandou que acompanhasse a bandeira. Nesta ordem sairam da serra, tomando logo os almocadens o caminho de Mençara, & Dalinaçar, & o guiam o da boca de Benarros, na qual corrida tomaram mais de trinta almas, & mais de quatrocentas cabeças de guado vacum, & gram somma de meudo, com a qual cavalgada se vieraõ recolhendo pera a boca do benamares sem os mouros oularem de os cometer, ao q acodiram os da serra do farrobo, & os de Raihana, & Benamaçar, que todos não fizeram mais que acrecentar a dor ahos que



que viam levar suas mulheres, filhos, & parentes captiuos, sem lhes poderem valer, porque assi estes como os outros, posto que todos viessem ladrando apos dom loam Coutinho, nam oufaram de o cometer na serra, nem fora della, da qual saio com muito trabalho pela grande aspereza, & difficuldade dos caminhos, o que feito depois de repoufarem, & darem folga aos cauallos, tornou seu caminho pera Arzilla, onde foi recebido com a acustumada alegria, que se em taes idas, & torradas acustuma fazer aos vencedores.

## C A P I T U L O L.

*De como indo loam Coelho Alcaide mor de Tanger, & seu irmão Aires coelho pera Arzilla em hũa carauella, pelejaram com huma fusta de Tetuam, & do que se nisso passou.*

**D**Epois desta entrada da serra de Benamares, determinou dom loam Coutinho de ir a Septa em companhia de dom Pedro mascarenhas seu cunhado, nas gales de que era capitam como fica dito, com que ja andaua no estreito, ha cumprir huma romagem que tinha prometida a casa de nossa Senhora dafrica, & porque assentaram de ornarem por Tanger, Antonia dazedo, filha Danibal teixeira, mulher que fora de Diogo do soueral, fretou uma carauella pera em sua companhia e ir pera Arzilla, com suas tias, & irmãos, donde era natural, & tinha sua casa, a qual stando prestes, com todo eu fato embarcado, locedeo que com orça de leuante naõ poderam as gales urgir na barra de Tanger & passando de longo do muro, & couraça da Cidade se foram Arzilla, polo que a carauella, posto que se nisso muito trabalhasse, nam pode sair da baia pera seguir as gales. Dom loam coutinho antes de chegar Arzilla escreueo per hum arco de pescadores, de que era Araez lopo afilhado, a dom Duarte, avisanho dalgumas cousas necessarias ao tempo, & fazam delle, mandando aos

pescadores que a força de remo tomassem Tanger, ou ao menos Almadraua, & dessem as cartas aos atalaias do cabo, os quaes achando o vento mais brando do que cuidauam quiseram passar o cabo, onde os tomou huma fusta de Tetuam, & por ser junto de terra hum destes pescadores de seis que eram, per nome Antonio grimaldo se lançou da fusta ao mar, & per terra veo ter a tanger, & deu auiso a dom Duarte, de como a fusta tomara o caminho de Tetuam. Com esta noua, por ho cabo ficar seguro determinou Antonio dazedo de sembarcar na carauella, ajuizada tambem em duas naos biscainhas que nauegauam pera leuante, & estannam ancorados na Almadraua, neste caminho a acompanharam loam coelho alcaide mor de Tanger, & Aires coelho seus primos com irmãos, em cuja companhia se foi o Grimaldo que se saluara a noite dantes da fusta, feita vela em passando o cabo deraõ com a mesma fusta, a qual veo envestir a carauella lançandolhe logo oito homens dentro, aõ que loam coelho, & Aires coelho armados de couraças, capacetes, & adargas acodiram com lanças nas mãos, & assim o Grimaldo, que o fez em quanto este negocio durou mui esforçadamente, os quaes do primeiro encontro mataraõ quatro dos mouros, & os outros se lançaram na fusta. Em quanto feste negocio trataua, o mestre, & marinheiros marearam a carauella de maneira que lhe ficou a fusta a re, mas sabendo os mouros pelos que se lançaram da carauella que nam auia nella mais que tres homens que pelejauam, & que hia carregada de mulheres, determinataõ de a cometer outra vez o que fezeram com muito animo, dos quais em inuestindo a carauella saltaram pela proa quinze ou dezaseis dentro, com capacetes lanças, ródellas, & adargas, no que fezeram tanto como dantes, porque os dous irmãos, & o Grimaldo, com hũa lança na man, & hum berneo do braço, os receberam de tam boa vontade, que depois da peleja durar hum bom pedaço, ma-



tarão os mais delles, & os outros todos feridos se lançaram na fusta, pelo mesmo lugar per onde sobiram, allem destes começaram outros dentrar pola popa da carauela, o que lhe o mestre, & marinheiros defenderam com tanto animo que nenhum delles ousou de sobir, o Grimaldo como era valente homem, & acordado, nam se esqueceu em os mouros se lançando da carauela pela proa, de tomar o fogam que estaua cheo de brasas, & cinza, & o lançar dentro na fusta, com que matou algũs, & ferio outros & outros cegou de maneira que tomaram por partido alargar-se, seguindo com tudo a carauela as setadas, & espingardadas. Os capitães das duas naos biscainhas vendo o que passaua lhe acodiram com os bateis, mas foi a tempo que ja a fusta andaua de largo, a qual em os vendo se fez na volta de Larache, pelo que sem acharem ja quem lho podesse estoruar atoaram a carauela, & a leuaram as naos, onde lhes fizeram muito boa companhia & mandaram curar os feridos, dos quaes o que mais feridas, & mais perigosas ouue foi o Grimaldo, o que feito os poseram na almadraua, onde dom Duarte veu por elles, & hos leuou per terra a Tanager, & a carauella os seguio per mar de longo da costa.

### C A P I T U L O L I .

*De como dom Francisco de Castro capitam do castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobella villa de Turoququo, & a tomou.*

**A** Villa de Turoququo, sendo dom Francisco de Castro capitam do cabo de guer, era de tanto trato, que allem dos mouros que alli vinham fazer suas mercadorias, estauão nella por este respeito muitos christãos, & porque os mouros desta villa, & da comarca ao redor vinham muitas vezes correr o cabo de guer, em que faziam danno, assim aos Portugueses, como aos mouros de pazes, determinou dom

Francisco de castro que ja era tornado do regno ir sobrella, & a destroir pera o que ajuntou a mais gente que pode, de que a mor parte era do xeque Melique, que era mui bom caualeiro, & leal vassallo del Rei dom Emanuel, com a qual companhia foi amanhecer hum dia sobresta villa, & a entrou, & matou, & captiuou os mais dos moradores della, & com elles tomou todos los mercadores christãos que alli residiam, de que os mais eram Genoeses, & Castelhanos, os quais todos trouxe ao castello de Sancta Cruz, com muitos christãos captiuos, que achou na villa ha que deu liberdade, os que mor damno fizeram, & mais gente matarão na tomada desta villa, foram os mouros de Melique, por estarem magoados dos muitos dannonos, que receberam dos moradores della. Deste feito auisou logo dom Francisco el Rei dom Emanuel, screuendolhe que sua Alteza lhe mandasse o que hauia de fazer daquelles mercadores Christãos, que tomara, porque os moradores lhos pediam para os venderem em leilam, & leuarem a parte que lhes coubesse, como fizeram dos mouros que alli captiuarão, que por taes se podiam estimar, pois viuiam em suas terras, & tratauam com elles em mercadorias defesas, como se sabia por certo, ao que lhe el Rei respondeo que os tiuesse a bom recado, & mandasse hum delles ao regno, com procuraçam dos outros, para tractar seus negocios na corte, & se fazer nisso, o que fosse rezam, & justiça, o que assi fez, mas como este negocio depois passou, & a sentença que se sobrisse deu, eu nam pude alcançar, nem saber das pessoas que la estauão neste tempo, & depois estiueram ate que os mouros depois do falecimento del Rei dom Emanuel tomaram esta villa do cabo de guer per combate.



## CAPITULO LII.

*Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & pegu, & do que em Malaca aconteceu ate que tornou, & do que abi fez depois de chegar ate se ir perã India.*

Como atras fica apontado, o Governador Diogo lopez de sequeira despachou Antonio correa para Pegu, ao qual regno os da terra chamam pagou, a quem deu regimento, que se Malaca per onde auia de ir estiuessse inda cercada que nam passasse ate o cerco senam aleuantar, & em todo o ue podesse ajudasse Afonso lopez da osta capitam da fortaleza, pera esta iagem lhe deu tres velas de que os utros capitães eram Antonio pacheo, que hia prouido da Capitania de Malaca, & Francisco de sequeira, com stas tres velas, em que iriam cento, & cincoenta soldados Portugueses pario Antonio correa de Cochim a vi. dias e Maio, do anno de M, D. xix, & cheou a Malaca a tempo que a fortaleza staua em tamanho aperto, que fora difficuloso poderse defender del Rei e Bintam se elle nam viera porque a nha cercada per todas as partes, & cita a tranqueira, & fortaleza do rio e Muar, com que tolhia virem mantimentos a cidade, do que se causou tamanha fome, que a medida darroz a ue chamam ganta, que podera leuar uma canada valia hum cruzado, & a anada do vinho outro tanto, ao que se ajuntara estar Afonso lopez muito doente, mas com ha vinda Dantonio correa, que poreste respeito se alli deue dous meses, os imigos tomaram por partido deixarem ho cerco, o que cito, & a cidade prouida de mantimento se partio pera Pegu, onde com tempo chegou ha cidade de Martabao, aos trinta dias de Setembro do mesmo anno. Neste regno de Pegu a muitos Elephantes, & grande cantidade de ceruos, porcos monteses, & outras alimarias brauas, cauallos bois bu-

faros, gado meudo, & aues hai minas douro prata, & todos os metaes, muito lacre, & bom, & os melhores robins de toda a India, & muita outra pedraria, como espinellas, & çafiras, & outras calidades, he muito viçola, & de muitos mantimentos, as cidades & villas saõ cercadas de muro de pedra, & ladrilho, com suas torres, & cubellos, vendem o peixe daguoa doce viuo, como se faz em França, Flandres, Inglaterra, Alemanha, & outras prouincias de uropa, a gente he baça, & de meam estatura as mulheres andaõ muito bem atabiadas, & se tem em muita conta, & posto que sejam baças, sam fermosas, de bom geito, & parecer, tem muitas armas para guerra, posto que elles sejam fracos, & couardos, & isto lhe causa serem muito dados a viços, sam gentios os mais delles, ai na terra alguns mouros mercadores, mas o Rei he gentio, as casas doração chamam varellas, que sam do modo dos Chins, tem mosteiros de frades, & freiras, que viuem em muita abstinencia. Depois de Antonio correa chegar a cidade de Martabao, que he huma das principaes do regno onde se fazem as talhas que chamam Martabanas, & outra muita louça de porcelana, mandou por Embaixador a el Rei que entam estaua na cidade de Pegu Antonio paçanha natural da villa Dаланquer & por secretario da embaixada Belchior carualho, os quaes com a mais companhia que leuauam de Portugueses foraõ bem recebidos del Rei, que sabendo o a que hiam, hos despachou logo mandando com Antonio paçanha hum sacerdote homem de muita authoridade, a que chamam Rolis, & o çamim de belgam que he huma das principaes pessoas de sua casa, que depois de serem em Martabao assentaraõ pazes, & amizades com Antonio Correa em nome do seu Rei, de que fezeram contractos, jurados, & solemnizados, em que Antonio correa se obrigou em nome del Rei dom Emanuel, a se manter, & guardar o que se antrelles assentara, do que deu hum es-



tramento publico, & da parte del Rei de Pegu se deu huma lamina douro do tamanho de huma folha de papel, em que o contracto estaua escripto em letras escolpidas ao boril, que se entregou a Antonio correa, o que assi assentado os nossos como amigos andauão pela terra fazendo seus negocios tam seguros, como os mesmos naturaes della, no que continuaram ate o mes de Junho do anno de M. D. xx. que lhes seruiu o tempo para se tornarem, em que Antonio correa se fez a vela caminho de Malaca, com cinco jungos carregados de mantimentos, que foi a melhor mercadoria que podera naquele tempo trazer a Cidade por delles auer muita falta. Neste tempo em que foi a Pegu, & veo porque el Rei de pacem se aleuantara contra os Portugueses, & mandara matar os que estauam na Cidade de pacem, que feriam obra de vinte cinco, & tomar a fazenda que alli tinham, & ter morto o Rei que era nosso amigo: & se assenhorear do regno como tyranno, determinou Garcia de Sa, que seruia de capitam de Malaca como fica dito, de mandar Emanuel Pacheco em huma nao bem equipada, & artilhada para que andasse entre o porto de Pacem, & Achem, & defendesse a entrada aos que a elles quisessem ir, porque por entam nenhũa guerra podia fazer mor ha este Rei que vedarlhe os mantimentos que vinham de fora, & estoruar os pescadores que nam saíssem ao mar, o qual andando assi correndo esta costa com desejo dagua fresca mandou o batel ha terra com cinco Portugueses, afora os remeiros, estes foram Antonio paçanha, Ioam dalmeida de quintella ambos da villa Dalanquer, Antonio de vera da cidade do Porto, Francisco gramaxo, & o barbeiro da nao, feita a augoada no rio de lacapari, donde a nao ficaua de largo mais de huma legoa, em começando ho batel a decer pelo rio, veo huma infinidade de gente que de huma banda, & da outra os datauam mal de frechadas, & pedras com tudo elles saíram do rio, &

sendo a mea legoa das naos por o vento nem a mare lhes seruir foraõ alcançados de três lancharas que saíram do rio de Pacem, com muita gente nobre, & bem armada de que era capitam hum lao muito esforçado, per nome Raiaçudameci, os cinco que hiam no batel vendo que da nao lhes não podiam acodir, pondo sua esperança em Deos determinados de morrer antes se deixarem captiuar, em a lanchara capitana chegando a elles, o barbeiro que era muito forçoso de braços aferrou nella pola proa ( porque assi tinham ordenado que o fizesse ) & os quatro entraram na lanchara, com tanto esforço, que as lançadas fezeraõ saltar muitos na agoa, & mataram outros que se hiam recolhendo para a popa, onde a peleja durou hum bom pedaço, ate que os mais delles morreram, & os outros se lançaram ao mar, dos quais o derradeiro foi o capitão Raiaçudameci mal ferido, que antes que de todo se afogasse, matou com hum traçado quatro ou cinco dos seus, com despeito de lhes fogirem do modo que o fezeraõ, sendo elles mais de trezentos, & os nossos tam poucos, as outras duas lancharas que vinham atras, vendo tam subito estrago nam ousaram de chegar ao batel, & parece que quis Deos saluar estes homens, porque se estas lancharas lhes chegaram so na sua misericordia estauam suas vidas, porque elles nem poder, nem forças tinhaõ ja para se defenderem, posto que foram muitos mais, por quam feridos, & cansados estauam, com tudo elles atoaram a lanchara, & a leuaram a nao, & dahi a Malaca, onde se pos em terra debaixo de hũa alpendorada, que lhe Emanuel pacheco mandou fazer, por memoria do milagre que Deos fezera por aquelles cinco homens, que foi causa del Rei de Pacem pedir paz, & restituir a fazenda dos Portugueses que mataram em Pacem, a qual paz assentou com Emanuel pacheco, & confirmou depois com Garcia de Sa mas tornando a Antonio correa depois que foi em Malaca vendo que el Rei de Bintam con-



continuaua na guerra, fazendo muito  
 mal da tranqueira que tinha no rio de  
 Muar, se offereção a Garcia de Sa pe-  
 a ir sobrella; & sobre o lugar de Pado,  
 & destroir huma coufa, & outra, para  
 que lhe deu entre nauios redondos  
 arauellas, fustas, lancharas, & huma  
 ale com hum bargantim trinta velas,  
 e que eram capitaens afora elle dom  
 Rodrigo da Sylua, Duarte de mello,  
 Duarte furtado Duarte coelho, Anrri-  
 ue leme, Emanuel pacheco, Francis-  
 o de sequeira, Carlos carualho Dio-  
 o diaz, Christouam diaz, Rui mendez  
 m salgado, & Bertholameu dafonse-  
 a, que hia por capitam das lancharas  
 e Malaca, com esta frota, em que An-  
 onio correa leuaua cento, & cincoen-  
 a Portugueses, & obra de quatrocen-  
 os soldados Malaios, entrou pelo rio  
 e Muar, que he bem pouoado de hu-  
 ma, & da outra banda, & cuberto dar-  
 oredo tam basto, & tam alto, que qua-  
 nam vem o ceo os que por elle vam,  
 or este rio acima obra de seis legoas  
 ae nelle hum esteiro que vem de Pa-  
 o, na boca do qual tinha el Rei de  
 intam feita hũa estacada de duas fa-  
 es, que guardauam muitos soldados  
 om receo que os Portugueses o fos-  
 em cometer a Pado, onde residia ha  
 or parte do tempo por caso destas  
 uerras, esta estacada tomaua todo ho-  
 anal per onde se podia nauegar o rio,  
 t no meo tinha huma porta de grades  
 ue fechauam de noite, per onde se  
 ruiriam hos que vinham pelo esteiro  
 e Pado ao rio, pera dentro da qual se  
 recolhiaõ tambem as lancharas del Rei  
 e Bintam, por estarem mais seguros  
 os rebates que lhe os Portugueses mui-  
 is vezes dauam. Antes que Antonio  
 orrea chegasse a esta tranqueira a man-  
 ou espisar em hum barquete per Geor-  
 e mesurado que lhe trouxenouas que  
 ella auia muita gente, & que lhes ou-  
 ira dizer que estiuessẽ alerta, por-  
 ue os Portugueses auiam de ir sobrel-  
 s, o que sabido assentou com os ou-  
 os capitães o que se auia de fazer, &  
 m rompendo a alua deu na tranquei-  
 a tam de subito, que a entrou, & ma-

tou, & captiuou muitos dos que nella  
 stauaõ, porque os outros fogiram pera  
 Pado com o capitaõ que el Rei de Bin-  
 tam alli tinha, que era hum dos prin-  
 cipaes de sua casa, na tranqueira acha-  
 raõ mais de vinte peças d'artelharia de  
 bronço, de que alguma fora nossa, &  
 outro despojo de pouca estima. Anto-  
 nio correa como bom, & esforçado ca-  
 pitam determinou no mesmo instante  
 de sobressaltar el Rei de Bintam, pe-  
 lo que leixou na boca do esteiro Duar-  
 te de mello no seu nauio, com algumas  
 lancharas pera guardarem o passo, &  
 recolherem a artelharia, & elle na sua  
 gale com os outros nauios entrou por  
 elle arriba, o qual passou com muito  
 trabalho pelo achar todo atrauessado  
 daruores; que el Rei mandara cortar,  
 & lançar nelle de huma, & da outra  
 parte, com tudo elle chegou ao lugar  
 de Pado, onde posto que achasse el Rei  
 com seus Elephantes, & gente postos  
 em ordem de se quererem defender,  
 saio em terra, leuando diante a bandeira  
 Real de que era alferez Afonso va-  
 lente, & tractou o negocio de manei-  
 ra que el Rei com medo se acolheo,  
 indolhe os nossos nas costas matando,  
 & ferindo muitos, ate que Antonio  
 correa lhes mandou que não seguissem  
 mais adiante por nam saberem a terra,  
 recolhidos todos, Antonio correa ar-  
 mou alguns caualleiros a porta dos pa-  
 ços del Rei apos o que mandou fa-  
 quear o lugar, & porlhe o fogo, & as  
 lancharas, & outros nauios, que fe-  
 riam mais de cento, que estauam no  
 estreito, em que auia algumas da pessoa  
 del Rei, muito bem lauradas, & dou-  
 radas, de que leuou duas a Malaca,  
 com muitos captiuos que tomou neste  
 lugar, & na tranqueira, que tambem  
 ardeo toda, como a villa de Pado. Des-  
 ste desbarato ficou el Rei tam enuer-  
 gonhado, & debilitado de gente, &  
 fustalha que logo se foi pera Bintam,  
 pelo que se fizeram em Malaca gran-  
 des festas, dando todos muitas graças  
 a Deos polos assi liurar desta guerra,  
 de que recebiam todolos dias tanto  
 damno, que quasi senam podiam va-  
 ler,



ler, em buscar modo pera se poderem guardar dos assaltos & entradas que lhes este Rei fazia pelo mar, & pola terra, da qual cidade, deixandoa Antonio corréa farta, abastada, & pacifica, fez a vela perà India, onde, assim do Governador, como de todos Portuguezes, & amigos foi festejado como elle bem merecia, pela muita honra, que nesta viagem ganhou.

### C A P I T U L O LIII.

*De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de coulam & do que se nisso passou.*

**H**Ector rodriguez, que (como atras fica dito) começou de fazer a fortaleza em Coulam, & tendo a quasi acabada mandou dizer a Rainha q̄ comprisse com elle algũas coufas a que era obrigada per vertude do contracto das pazes, das quaes ha de mor sostancia era a satisfaçam da fazenda que se tomara quando mataram Antonio de Sa, & de setenta bahares de pimenta, que deuia per quebra do pelo que ella, & seus officiaes se obrigaram a pagar sobrestes negocios ouue recados de huma & da outra parte, ate que a Rainha de Coulam aconselhada dos mouros, & dalguns gentios determinou de tomar ha fortaleza per treição, ao que se lhe offereceram tres Naires irmãos, que viaõ junto da mesma fortaleza com quem Hector roiz per este respeito tinha grande amizade, & de que se ja feruira em algumas coufas, estes erã Vnirrei pulabalam, Pullagoripo, Coulegoripo, que entã feruiaõ a Rainha de Comorim. Mas como este negocio nam sobcedesse a vontade da Rainha de Coulam nam se atrevendo fo a cometer a fortaleza se aliou com a de Comorim, & feitos seus contratos da parte que cada huma auia de levar da fazenda, & resgate dos Portuguezes, ajuntaram perto de vinte mil homens de que deram a capitania a estes tres irmãos, os quaes em mui boa ordenan-

ça vieram cercar a fortaleza, no mes de lunho, em que naquellas partes he a força do inuerno, pelo que lhe nam podia vir focorro de Cochim se nam com muita difficultade, depois dafentado o cerco, & terem lançada peçonha nos poços, & mortos alguns cristãos da terra que viuiam ao redor da fortaleza, a começaraõ de seruir as bombardadas com que faziam assaz damno, com tudo os de dentro lhe respondiam de maneira que matauaõ, & feriam muitos dellés, porque varejauam os tiros pelo campo, onde ainda andauam a descuberta, por nam terem acabadas as cauas, & fossados, em que se auiam de recolher. Deste negocio auisou Hector roiz per terra dom Aleixo de meneses, que estaua em Cochim seruindo de Governador, em ausencia de Diogo lopez (porque quando isto aconteceo era elle ido ao mar Darabia) fazendolhe saber que na fortaleza com seu genro Duarte varella nam auia mais que trinta homens, de que os cinco estauam doentes, & que nam tinha outro nenhum mantimento se nam arroz, & muito pouqua poluora, o que sabendo dom Aleixo despachou logo dom Afonso de Meneses, seu sobrinho, filho do Conde de Cantanhede, em huma fusta, com obra de vinte, & cinco soldados portuguezes, besteiros & espingardeiros, o qual em chegando a Coulam se lançou dentro na fortaleza com a gente que leuaua, & a fusta, porque os imigos a esbombardeauaõ de terra, tornou a mandar com os remeiros pera Cochim, passados tres, ou quatro dias depois da vinda de dom Afonso, os imigos vieram cometer a fortaleza determinados de darem assalto, & porque Hector roiz os vio encaminhar perà porta, temendo que a quebrassem com machados, & outros engenhos que traziam, fez poer sobre as guaritas muitos penedos, & panellas de poluora, pera os seruirem, se chegassẽ, o que feito mandou abrir ha porta de par em par, ficando elle no pateo defronte della com vinte homens, o que vendo os imigos,



mudaram ho preposito com que vinham, pondosse as frechadas, & espingardadas, & bombardadas com os nossos; que lhes pagauam na mesma moeda, no que estiueraõ mais de duas horas, acabo das quaes se recolherão as estancias, com lhes matarem trinta homens, & elles hum Portugues, depois deste combate deram os imigos outros; com os mais dos dias lançarem na fortaleza passante de cem pellouros de bombardas, de que auia alguns de ferro que pesauam dez arratens, com tudo os nossos não leixauã de fair muitas vezes fora a cortar os palmares que estauam junto da fortaleza cousa que os imigos sobre todas sentiam por o terem por grande afronta, isto se fazia as mais das vezes na parte onde era a estancia de Matanatriniri, hum dos capitães deste cerco, ao que elle refestia como muito bom caualeiro fazendo recolher os nossos algũas vezes mais depressa do que queriam. Neste tempo lançou Hector roiz huma cilada detras de huns vallos de besteiros, & espingardeiros, apos os quaes mandou ha Duarte varella, que fosse com dez, ou doze homens cortar os palmares da parte da estancia de Pulagoripo, ao que elle logo acodio com a mor parte da sua gente de que os que estauã na cilada lhe mataram sete, ou oito, com tudo elle seguio adiante, fazendo recolher Duarte varella pera a fortaleza, o qual por se ver muito apertado fez volta aos imigos, na qual hum espingardeiro, per nome Symam Alvarez vazou de hum tiro ambalaxoxas a Pulagoripo, de que logo cahio, ao que acodiram Duarte varella, Luis alvarez escriuam da feitoria, Antonio ferraz, Antonio da costa, Diogo de gouuea, loam lourenço, & outros pera o tomarem preso, sobre os quaes vieram tantos dos imigos pera defenderem seu capitam que tiueraõ assaz que fazer em se irem recolhendo passo a passo, leuando sempre o rosto nos imigos, que neste debate deram huma cutillada pela solla de hum pe a Duarte varella, & Afonso ferraz foi ferido de tres feridas

de que depois morreo, & Antonio da costa de duas frechadas, & os outros fairam os mais delles feridos, & assim chegaram a fortaleza com assaz trabalho, mas nem por isso deixauam os nossos de fair a cortar has palmeiras como o dantes faziaõ, de que as mais das vezes era capitãõ Afonso de mēetes em que sempre se trauauam escaramuças com os imigos; os quaes depois de terem cercada a fortaleza quasi dous meses defenganados de a poderem tomar, & por as Rainhas terem auiso por terra que dom Aleixo mandaua mais socorro, ordenaram de pedir paz a Hector roiz, do que elle logo deu auiso a dom Aleixo que sobrisso mandou a Coulam Diogo pereira, & com elle dous mouros de que se confiava per nome, Cherina marçar, Patemarear, os quaes depois della ferem elles, & Hector roiz fēzeram huns apontamentos que foram apresentados as Rainhas, nos quaes posto que se logo nam tomasse conclusam, nem por isso se deixou de assentar a paz, o que acabado se aleuanto o cerco, com ellas ficarem muito contentes, offerecendosse no que nellas fosse a tudo o que comprisse a seruiço del Rei dom Emanuel.

#### C A P I T U L O L I V .

*Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam.*

**A** Tras fica dito, como per desastre hum bargantim de que era capitam Gregorio de quadra; que andaua com Duarte de lemos capitam geral do mar Darabia, se pēdera da companhia. Este bargantim leuou o mar a Zeilla, sem per caso da grande carraçam que fazia saberem pera onde nauagauam, onde foram tomados todolos Christãos, que nelle hiam, & os mais leuados ha el Rei Dadem que entam estaua em Zibit, Cidade principal de seu regno, homem cruel que tractaua mal os captiuos, de que tinha muitos



tos de diuerfas naçoens. Estes Portugueses mandou meter em huma mazmorra, em que tinha muitos captiuos, onde se Gregorio da quadra, contrangido da necessidade, ensinou a fazer carapuças de pedaços de pano de cores que vendia, & disso alem da raçam que lhe dauam se mantinha, & acodia aos companheiros. Passando assim esta vida alguns annos, veo hum Rei vezinho a este de Adem fezerlhe guerra, em que o venceo, desbaratou, & tomou a maior parte do Regno dizendo que lhe pertencia per direito, ho qual era homem mauioso, & caridoso, pelo que huma das primeiras cousas que fez foi dar liberdade a todos os captiuos que o outro tinha, entre os quaes aconteceu a sorte a Gregorio da quadra, & a cinco dos Portugueses que se com elle perderam, porque os outros eram ja mortos, ho qual (porque aprendera estando captiuo muito bem a Arauia) dissimulando ser religioso na secta de Mahamed teue taes meos, que per sua fengida sanctidade veo a noticia del Rei, que como era homem bem acondicionado, & amigo de Deos segundo sua crença lançou mão d'elle, & o leuou consigo a cidade de Medina, onde estam os ossos de Mahamed, ha qual romaria el Rei tinha prometida aquella casa, se lhe Deos desse victoria de seu imigo. Ao tempo que el Rei chegou a esta cidade auia dous dias que partira a Casila de Damasco, pelo que Gregorio da quadra, desejando de passar a India sob cor de ir visitar os ossos dos netos de Mahamed que estam na persia, pediu a el Rei que lhe deixasse seguir a Casila, pera ir com ella ate o mais acerca que podesse da casa em que aquelles corpos estam sepultados, o que lhe el Rei concedeo de ma vontade, huma por lhe ja ter alguma afeiçam cuidando que era homem religioso, & a outra porque sabia que era quasi impossivel poder chegar a casilla, com tudo importunado d'elle lhe deu licença, dinheiro, & mantimento quanto elle pode levar em hum fardel, assi que des-

pedido Gregorio da quadra del Rei tomou seu caminho por desertos, sem saber per onde hia ate lhe faltar o fardel, & a cabaça, em terra que tudo eraõ medons darea solta, onde apertado da fome, & affado da quentura do sol pos os gíolhos no chaõ, pedindo com muitas lagrimas a Deos perdam de seus peccados, fazendo conta que tinha acabo o ditcurio de sua vida, & feita sua sepultura nas aues do ceo, & alimarias da terra; pois morria em lugar onde nam podia ter outra. Estando nestas angustias, milagrosamente foi arrebatado, & leuado do pe de hum grande outeiro darea onde estaua lamentando sua vida, e qual posto alli no cume d'elle olhou pera outra banda, & vio hum camello, & hũ homem hum pouco mais adiante, pera o qual se foi o melhor que pode, mas antes que chegasse a elle, descobrio muita gente, & camellos que eram de huma casilla que alli estaua tomando augoa, pera os quaes encaminhou logo pedindolhes que lhe focorressen com alguma cousa pera comer, o que lhe deraõ perguntandolhe pera onde hia, o que lhes contou, do que estimaram todos, olhando a seu traje, que era algum homem sancto, & por tal lhe fezeraõ muita caridade, & o leuaram em sua companhia a Babilonia, donde se veo a Baçora, & dalli a Ormuz em companhia de mouros, cuidando que era Caciz, ou Ermitaõ Arabio. Chegado a Ormuz dom Garcia coutinho, que entam era capitam da fortaleza lhe fez muita honrra, & bom galardado, dandolhe logo embarcação pera a India em naos que stauam prestes pera partirem, donde veo ter a este regno no anno de mil, & quinhentos, & vinte o qual deu tam boa rezam a el Rei dom Emanuel do que vira, & passara & enformações que tinha das pessoas com que tiuera pratica, o tempo que fora captiuo, & se contrafezera religioso, tanto das cousas da provincia da Arabia, como da Ethiopia, onde domina o precioso loam Rei, & Emperador do Abexi, & de hum grande lago, que a nas suas terras donde se



diz que sae o Nilo, & o Zaire, & outros grandes rios, que el Rei por se lhe offerecer a isso o mandou ao regno de Congo pera dahi ir per terra aquelle lago, & delle a corte do Rei do Abexi desejoso dachar modo de poder comunicar este principe per suas cartas, & messageiros mais a meude do que o podia fazer per via da India pera quem lhe deu cartas de credito, & instruções pera com elle tractar sobela guerra contra o Turco, & fortalezas que tinha presoposto fazer na costa do mar Darabia, & da Ethiopia. Partido Gregorio da quadra de Lisboa, ho nauio em que hia foi ter a barra do rio Zaire, que rega boa parte do regno de Congo: & he hum dos mores que se sabe em todo ho mundo, porque corre tantas prouincias, & he taõ largo na boca, em que sae ao mar que de huma banda a outra se nam ve ha terra, chegado a este porto se foi per suas jornadas a corte del Rei de Congo que estava dalli pelo sertam, sesenta legoas, a quem deu as cartas que lhe leuava del Rei dom Emanuel. Este Rei era ho primeiro Rei Christaõ daquelle regno, de quem tenho tratado assaz nesta Chronica, o qual naquella lingua se chamaua Mobemba amosinga, q̄ quer dizer Mobemba filho de Amosinga, porque tem os Reis, & senhores daquelle prouincia por costume tomarem os sobrenomes dos pais, visauõs, & tres auos pela parte masculina, & o tem por grande honrra, & primor. Gregorio da quadra foi mui bem recebido, & agalalhado del Rei mas nam lhe respondeo logo aos negocios a que hia, porque o nam quis fazer se nam com parecer dos de seu conselho, que eram Portugueses, os quaes trazia sempre consigo por se fiar mais delles que dos seus naturaes, mas posto que fossem portugueses, respeitando pouco ao bonzello de seu Rei natural, aconselharam a el Rei de Congo que per nenhum modo deixasse fazer aquelle caminho a Gregorio da quadra porque se o descobrisse, soubesse de certo que desejava el Rei dom Emanuel tanto a

amizade daquelle Rei do Abexi, que por ter melhor modo de o comunicar lhe auia de ir tomando seu regno pouco, a pouco, & de todolos que habitauam entrelles ambos, ate chegar a hos limites do outro, do que mouido el Rei naõ somente o nam quis leixar seguir seu caminho, mas antes ho mandou logo pera Portugal com a reposta das cartas del Rei dom Emanuel, o qual achou morto, pelo que enfadado ja dos trabalhos do mundo se meteo frade na ordem de sam Francisco dos capuchos descalços, onde acabou sua vida como bom, & catholico christam, & tal ho foi antes entrar na religiam, porque no tempo que o el Rei despachou pera esta viagem de Congo, eu o comuniquei alguns dias, & em suas praticas conheci delle ser temente a Deos, do que deu claro testemunho na vida que tomou pera de todo acabar em seu seruiço, fora dos trabalhos deste mundo, dos quaes elle passou assaz em quanto viueo, segundo lho eu muitas vezes ouui contar.

#### C A P I T U L O LV.

*Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres, & da ajuda favor, & conselho que el Rei dom Emanuel à isso deu.*

F Alecido ho Emperador Maximiliano, auo del Rei dom Carlos, elle per conselho, & parecer de todolos estados de castella, & assi por ser chamado pelos de Flandres, como fica dito, & algũs dos electores do imperio, passou aquellas partes, onde foi electo Emperador com assas difficuldade, por el Rei Francisco de Valois primeiro Rei de França do nome trazer sobrisso pratica com os eletores; pelo qual respeito tinha mandado grandes presentes de dinheiro aquelles que os quizeram acceptar, prometendolhes alem destes outros maiores com tudo dom Carlos por ser Archeduke daustria, onde de muitos annos a esta parte anda



da a sobcessam do Imperio quasi como coufa hereditarea, foi electo na villa de Francford, aos dezoito dias de Junho deste anno de Mil, quinhentos, & vinte. Sobresta ida fez el Rei dom Carlos cortes em Castella, em que alem de ter pedidas outras grandes ajudas de dinheiro que lhe foram outorgadas, quis de nouo pedir outras muito maiores, o que lhe foi contrario, per alguns dos procuradores das cidades, & villas, entre os quaes o principal foi Ioam de padilha procurador da cidade de Toledo, natural da mesma cidade, que per este respeito se despedio das cortes, sem tomar conclusam em nada, & se tornou a Toledo o que sabendo el Rei o mandou chamar per tres vezes, com tençam de o castigar, mas elle pelos melhores modos, & meos que pode dilatou sua ida ate o Emperador partir da Crunha, onde se embarcou pera Flandres, & porque o que se deuulgou em Toledo destas vezes que el Rei mandara chamar Ioam de padilha foi que na derradeira mandaua, que lho leuasssem preso, assentaraõ, assios governadores, como os nobres, & populares, de antes se aleuatarem contra el Rei que leixarem tirar Ioam de padilha da cidade, a estes de Toledo se ajuntaram logo outras cidades, & villas, induzidos ha quererem liberdade, com determinaçam de fazerem comunidades perque se regessem ao modo dos Soiços, & de todo se tirarem da obediencia, que eram obrigados ter a seu Rei, aho qual tinham ja particular odio, por se reger, & governar por Alemães, & Flamengos, sem ter a conta que deuia com os senhores caualleiros, fidalgos, & pouos de Castella. Sobreestas, & outras auções que cada hum punha como lhe vinha a vontade se ajuntaram em Tordefilhas aos vintecinco dias de Setembro deste anno, os procuradores das cidades de Burgos, Leam, Sorea, Salamanca, çamora Madril, Touro, Auila Segouea, Valledolid, Toledo, & Conca onde teueram per muitas vezes conselho nos paços em que pousaua a Rai-

nha donna Ioanna mai del Rei dom Carlos, & assentaram sua liga, de que sobcederam muitos males, mortes, roubos, & sacrilegios que por serem taes, & tantos deixo de os escreuer nesta Chronica, a qual nam conuem outras particularidades senam as que tocam aos regnos, & senhorios do Rei de que tracta os auctores principaes & cabeças destas vniões foram dom Antonio Bispo de çamora, & este Ioam de padilha que era filho de Pero Lopez de padilha homem mui nobre, & bem aparentado, & da criaçam dos Reis de castella. Sobelos negocios destas comunidades escreueram a el Rei dom Emanuel Adriano Cardeal de Tortosa, natural de Utreque na prouincia de Sticht que foi depois Papa, & o Condestabre, & Almirante que ficaram por regentes dos regnos de Castella, & Leam, & assi lhe escreueram os da liga desta junta, & comunidades pelo Adaiam da Se da cidade de Auila, prothonotario, dandolhe credito de baixador offerecendolhe os regnos de Castella, & Leam, se os quisesse acceptar, aos quaes el Rei respondeo aconselhandoos que deuiam de evitar os insultos, & males que se per sua causa faziam, rogandolhes, & encommendandolhes que fossen leaes a el Rei dom Carlos seu senhor natural, & ao Cardeal, Condestabre, & Almirante se offereceo contra os rebeis, os quaes elles dahi a poucos dias desbaratarem, com ajuda, & fauor del Rei, artelharia poluora, & cincoenta mil cruzados que lhes emprestou, sem querer tomar em penhor, villas, & castellos que lhe o Condestabre daua suas proprias, estimadas em cem mil cruzados, por caso destas comunidades fogio para este regno, dom Antonio dafonseca contador mor de castella porque mandou poer fogo per algumas partes a Medina del Campo, pera que andando os comuneiros occupados em o apagar podesse tirar da mota a artelharia que era muita, & boa; & isto per consentimento de dom Bernaldino que era Alcaide mor da quella fortaleza, o que faziam por are-



cear que os/das commuidades, a to-  
massem, & fezeffem com ella guerra  
aos regentes do regno, mas o negocio  
lhes sobcedeo mal, porque nam cobrou  
a artelharia, & ha mor parte da villa  
ardeo, com muitas, & mui ricas mer-  
cadorias, & mosteiros de frades freir-  
ras, & Egrejas parrochiaes em que ou-  
ue huma grande perda, pelo qual res-  
peito dom Antonio, perseguido dos da  
liga com tençam de o prenderem, &  
matarem per justiça, se acolheo a este  
regno, & veo ter a Euora com outros  
fidalgos Castelhanos, onde el Rei dom  
Emanuel entam estaua, os quaes rece-  
beo mui bem, & lhes mandou dar em  
Lisboa embarcaçam pera passarem em  
Flandres & se irem pera el Rei dom  
Carlos, que ja era electo, & declarado  
Emperador.

### C A P I T U L O L V I .

*Dalguns desgostos que ouue entre dom  
Nuno Mascarenhas, & Side Iheaben-  
tafuf, & da victoria que este Xequo  
ouue em companhia de Portugueses  
dos de Abida, que se lhe alevantaram  
pelo verem andar desfavorecido de  
dom Nuno.*

**D**Om Nuno Mascarenhas por me-  
xericos, & maos raportes que lhe  
faziam mouros, & Iudeus de Side Ihea-  
bentafuf, mais por enueja das merces  
que recebia del Rei, que por rezam  
que pera isso teueffem, começou de  
desgostar de sua amizade, & fiarffe pou-  
co d'elle, do que nam contente escre-  
ueo sobrestes desgostos cartas a el Rei  
cheas de culpas do mesmo, pedindo-  
lhe que lhe nam desse tanto credito,  
como o ate entam fezera, porque pe-  
las culpas que lhe achaua, & intelli-  
gencias que deziã ter com el Rei de  
Fez, elle estaua resolutõ em se nam  
fiar d'elle, & sobre tudo em lhe nam  
consentir que leuasse nenhuns Portu-  
gueses nas entradas que fazia, porque  
tinha por certo que se lhos pedisse que  
auia de fer pera os entregar aos mou-  
ros. Side Iheabentafuf soube destas car-

tas, pelo que escreueo outras a el Rei  
em que lhe daua conta de sua innocen-  
cia dizendo que dom Nuno induzido  
per mexericos de mouros, & judeus  
seus imigos, com cartas falsas, que se  
elles mesmos fazião screuer de amigos  
que tinham em Marrocos, se indigna-  
ra tanto contrelle, que escreuera ha  
alguns dos Xequos dos Arabes que o  
mataffem do que tomaram oufadia de  
lhe roubarem quanto tinha em Arsum,  
& se lhe irem, & deshobedecerem A-  
bida, & ametade de Garabia, & elle se  
poer em saluo pelo nam matarem, pe-  
dindolhe que fezeffem justiça d'elle se  
o merecesse, & o mesmo de seus con-  
trairos se os achasse culpados, do que  
tudo el Rei quis saber a verdade, &  
achandoo sem culpa, escreueo a dom  
Nuno, que o tratasse como dantes fa-  
zia. Andando assi estas differenças an-  
tre estes dous Capitaens, parecendo a  
dom Nuno que tinha pouca gentẽ na  
cidade receoso que por o tal respeito  
poderia sobceder caso em que tiuesse  
della neccessidade, a mandou pedir a el  
Rei, a qual lhe mandou de moradores  
de sua casa, que seria ate cento de ca-  
uallo, de que hia por Capitam (ate che-  
garem a çafim) Christouam freire cu-  
nhado de dom Nuno, que elle tinha pe-  
dido a el Rei muitas vezes per suas car-  
tas que lhe mandasse, por ser mui bom  
caualeiro, & pratico nas cousas da  
guerra. Depois destas cem lanças fe-  
rem em çafim, sendo ja reconciliado  
Side Iheabentafuf com dom Nuno lhe  
mandou pedir gente de pe, & de ca-  
uallo, em que entrassem besteiros, &  
spingardeiros pera ir sobre Abida, &  
ametade de Garabia, dom Nuno lhe  
mandou obra de sesenta lanças, & al-  
guns piães todos dos moradores de çaf-  
fim, a capitania desta gente deu ha dom  
Rodrigo de noronha dalcunha Arauia,  
porque a fallaua bem, com quem foi o  
Adail, & dos fronteiros por lho pedi-  
rem mui afincadamente deixou ir dom  
Garcia deça, Francisco lopez giram, &  
Emanuel de Goes, que foram ambos  
do regno na companhia de Cristouam  
freire, tanto que esta gente partio de



çafim, os de Abida foram diffo auifados por via de Gormiz, o qual auifo lhe chegou quasi no tempo que os cri-tãos chegaraõ onde eftaua Side hieabentafuf, pelo q̄ se aleuantarãõ logo, & foram caminho do rio contra Marrocos, do que foi auifado Side hieabentafuf, & fem mais eſperar ſe pos a cavallo com ceia, & os que lhe ficaram de Garabia ſeguindo tras elles, & porq̄ houue medo que lhe fogiſſem, lhes mandou no alcance alguns corredores pera lhos deterem: eſtes alcançaram os que niam em guarda do gado, em quem deram ſem eſperarem pola companhia, & a eſcaramuça ſe trauou tam aſpera, que os noſſos garabis mataram dos dabida cinco em que entrou hum filho do çolei malaeze dos principaes xeques dos dabida, & outro xeque, que tinha fama de valente homem, o que tudo fizeram tam de ſubito que quando Side hieabentafuf, & dom Rodrigo chegaram, a gente de cavallo era poſta em ſaluo, deixando muito gado, homens molheres, meninos, de que o Adail, & almocadem leuaram a çafim a mor parte, com toda a gente que faira da Cidade excepto quinze de cavallo que ficaram com dom Rodrigo, & dom Garcia que ſe foram em companhia de Side hieabentafuf, pera verem a conclufam que Abida queria tomar a qual foi tornarenſe pera elle, com os de xiatima que ſe rebellaram, & deixaraõ o ſeruiço del Rei de Fez, em que ja andauam, per dadiuas, & vestidos, que lhe mandara per ſeus meſſageiros.

## C A P I T U L O LVII.

*Do que aconteceu a Vasco Fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no eſtreito.*

Vasco Fernandez cesar foi homem de quem ſe el Rei dom Emanuel ſeruiu em muitas couſas por o achar pera iſſo mui ſufficiente aſſi nas da guerra, como em outros negoços, & o meſmo fez el Rei don Ioam terceiro, ſeu filho, o qual depois de ter ſeruido dous

annos de Adail em Azamor, & ter feitas as entradas de que fiz mençam, el Rei dom Emanuel o mandou chamar per ſuas cartas no anno de M. D. xx & depois de ſer na corte, dahi a poucos dias o mandou ao eſtreito por capitão de huma carauela, pera andar no promimento dos lugares dafrica, onde teue algũs recontros com fuſtas de mouros, em que ſempre lhe Deos deu delles vitoria de maneira que ſe na terra o ſeguia eſta boa andança controlles, melhor lhe ſucedeo depois no mar. Ora he que andando elle correndo a coſta a traues da villa Dalcacer ceguer, que naquelle tempo era noſſa no lugar onde ſe chama agoa de Kemel, lhe ſairam duas galeotas, que tinham tomada, auia ja tres dias, a gente de dous nauios, que hiaõ carregados de cal, & outras munições dobras para Tanger, & poſto que foſſem duas, & ſoubefſe que andauam mui eſquipadas de gente, & artelharia & o vieſſem demandar a voga forçada elie aſſi como ouue viſta dellas lhes fez roſto, mas huma dellas, que proejaua melhor, vendo ſua determinaçam lhe tomou o balrauento ſem lhe poder valer, & ſe acolheo a outra querendo ſeguir a eſteira deſta, por o mar ſer groſſo, & o vento freſco ſeguiu Vasco fernandez cesar, & a força de bombardadas a fez encalhar em terra onde a arombou, & porque os mouros ſe lhe nam acolheſſem pela ferra a cima ſe embarcou com a mais da gente armada na barca da carauela que ſempre trazia per popa, deixando recado que ha artelharia jugafſe ſempre ate que o viſſem em lugar que neceſſariamente poderiam fazer mal aos mouros, & a elle. Deſembarcado ſe poſeram aos botes com elles de que mataram dezoito, antes que Pedralures de carualho Capitam Dalcacer, chegafſe, que era hum mui eſforçado cavalleiro, o qual acodio ao ſom das bombardadas, & tomou os mais mouros da galeota que ainda eram viuos que ſerian trinta, & os leuou captiuos a villa, de que ſe fizeram em leilam mais de quatrocentos mil reaes, dos quaes



veo a parte da carauela ametade, de que el Rei fez merce a Vasco fernandez cesar, o qual antes que se dalli fosse fes desfazer toda a galeota, & recolher as munições, & despojo que nella auia fazendolle na volta do mar a entender nos negocios de que o el Rei encarregara.

## CAPITULO LVIII.

*De como Vasco fernandez cesar desbaratou seis galeotas, & do blasfardarmas que lhe el Rei por isso deu.*

**A**Ndando Vasco fernandes cesar no estreito com esta carauela, essas vezes que hia a Arzilla praticaua muitas cousas com dom Ioam coutinho, que depois foi Conde do redondo, capitam Governador que entam era daquela villa, homem que allem de ser muito bom; & esforçado caualleiro, era hum dos melhores cortesãos, & dizedor que entam auia nestes regnos, como o ja em outra parte desta Chronica tenho apontado, hõ qual vendo quam denodadamente se auenturaua, & punha ha risco de se perder, lhe dezia gracejando que nam podia deixar de sencontrar com tres ou quatro fustas de mouros para que soubeise delle nouas per via de Tetuam, ou Larache, aho que lhe Vasco fernandez respondia que nam andaua alli esperando outra boa ventura, nem pedia a Deos outra cousa, assi que andando pelo streito comprindo com seu cargo vindo de Malega entre Maruela, & o monte lhe fairam seis galeotas, repartidas em duas esquadras, com grandes gritas, & alaridos parecendolhes que lhes tinha Deos compridos seus desejos em ho acharem, que era a cousa que mais desejauam, & que vindo tam fortes contra hum sonauio que era impossuiel escaparlhe, assi que em chegando o comecaram de seruir de fréchadas, & arcabufadas, & bombardadas ao que lhes elle respondia de maneira que nam oulhaão de se chegar, o que vendo, &

como era caualleiro conhecendo que auia ja nelles receo, pos a proa em tres destas galeotas que estauam juntas de que hũa era a capitaina, o que os mouros vendo encaminharam pera o abalroar mas ha fortuna lhe feruio a sua vontade porque do tiro de hum pedreiro lhe leuou toda ha chufma de huma das bandas, da qual parte ficou toda desparelhada, & quasi çoçobrada, ao que as outras galeotas todas acodiram, & a recolheram entre sim, pera a refazerem, & tornarem todas juntas sobrelle, como loguo fizeram, cometendo com muito esforço, no que andaram per hum bom espaço as bombardadas, fazendosse de huma, & da outra parte muito damno; ate o cercarem em roda, mas quis Deos que com huma esphera com que hum feu bombardeiro apontou contra huma destas galeotas, a tomou per tal lugar que a destroçou de todo, matandolhe huma graõ parte da chufma, ao que as outras acodiram, & a recolheraõ, & porque ja neste tempo tinham todos muita gente morta dos tiros das bombardas, com que os nossos has seruiram mui bem da carauela, se afastaram fazendosse na volta da costa dafrica, mas Vasco fernandez cesar que era incansauel as seguio, sem per caso do vento lhe acalmar, poder chegar a ellas, o que fez ate noite em que as perdeo de vista, donde se foi refazer a Malega, & curar os feridos, que nam eram poucos, & enterrar alguns que lhe os mouros mataram. Por este tam notauel feito tornando Vasco fernandez cesar ao regno achando ja morto el Rei dom Emanuel, el Rei dom Ioam terceiro seu filho lhe acrecentou as armas de sua linhagem estas seis galeotas no escudo, & por timbre outra como as trouxe em quanto viueo, & agora traz seu filho Luis cesar, prouedor dos almozens do regno, & armadas.



## CAPITULO LIX.

*Dalgumas cousas que mais acontece-  
ram neste Anno de Mil, & quinhentos,  
& vinte, em Azamor.*

**N**A comarca de Namai junto da escura auia hum mouro per nome Molei benaduxera senhor de Nemo, homem que tinha da sua ceuadeira mais de mil & quinhentos de cavallo, & muita peonagem, a mais della acustumada a guerra que lhe muitas vezes fazia el Rei de Fez, por lhe nam querer obedecer, & porque em hum recontro que com elle ouuera auia poucos dias fora desbaratado se carteo com dom Aluaro de Noronha, offerendosse a querer seruir el Rei dom Emanuel, & ser seu vassallo, o que concludido entreles se veo Azamor com duzentas lanças, todos seus parentes, criados, & amigos, homens nobres, & bem atabiados pera effeito de guerra, a quem dom Aluaro fez toda a honra, & gafalhado que se a tal homem deuia, & por ser bom caualeiro o fez alcaide de certos xeques de xerquia que fariam per todos mil, & duzentas lanças, & mandou hum seu irmã per nome Molei feres a Portugal com recados, & obediencia que Benaduxera mandaua a el Rei dom Emanuel, & hum presente de bedens de seda, & outras peças, o qual Molei feres el Rei recebeu mui bem, & lhe fez merce, & despachou com outros presentes pera o irmã, em que entrava huma rica tenda, & huma bandeira, com o qual mandou Diogo de mello para andar em companhia delles ambos no campo, com regimento que não fezessem nada sem conselho, & parecer de dom Aluaro. Com este Benaduxera foi Diogo de mello, alguns dias depois de sua chegada, a Ricalamim, que he donde nasce o rio Dagus, leuando consigo cincoenta lanças, que lhe dera dom Aluaro, & vintecinco que elle trouxera de Portugal, & sesenta besteiros, & espingardeiros de pe, & Benaduxera com

noucentas lanças de xerquia, & duzentas, & vinte suas, onde deram em trinta, & dous aduares, trinta legoas de Azamor, em que mataram muitos mouros, & captiuaram quatrocentas, & oitenta, & duas almas, que trouxeram Azamor, que era a parte dos Christãos, & trezentos, & sesenta cauallos, & oitocentos, & cincoenta bois, & vacas, & mais de seis mil ouelhas, & muitos cauallos, egoas & asnos, que couberam a parte dos mouros de pafes, segundo forma de seus contratos, o que tudo trouxeram com pouca resistencia, porque duzentos, & sesenta dos principaes de cavallo destes aduares, & muitos de pe, eram idos fazer guerra a Berania, que he na conquista de çafim, nesta entrada andaram Benaduxera, & Diogo de mello passante de hum mes, acabo do qual se tornaram Azamor, com cuja vinda dom Aluaro foi mui alegre, porque andaua receoso que lhes teria acontecido algum desastre, pelo muito tempo que andaraõ fora. Este Molei benaduxera andando affi no seruiço del Rei dom Emanuel teue modos, & meos de se reconciliar com el Rei de Fez, & se offereceo a lhe leuar por engano hũa boa companhia de Christãos captiuos, do que dom Aluaro tendo suspeita nam quis dar mais licença a Diogo de mello pera ir com elle fazer entrada como dantes, posto que o sobriço importunasse muitas vezes, sem lhe dizer a causa, por guardar isto em segredo ate ter mais certeza deste negocio, o que entendendo Benaduxera receoso que seu tracto fosse descoberto, determinou de com qualquer companhia de Christãos que podesse auer, se ir pera el Rei de Fez, pelo que se foi a Mazagam pedir alguma gente ha Antonio leite, dizendolhe que dom Aluaro lhe auia de mandar outra pera todos juntos fazerem huma boa entrada, & proueitosa pera todos. Antonio leite que nam era sabedor de seus tractos mandou com elle Antonio das neues tio de sua molher, com quinze de cavallo, & dez piães, com os quaes, & com toda sua



fua gente de pe, & de cauallo encaminhou Benaduxera pera a ferra verde, & sendo nella paragem, a dezafete legoas Dazamor dixee a feu irram Moleiferes que elle se tinha reconciliado com el Rei de Fez, & o hia feruir, & por firmeza de fuas pazes, & amizades leuaua aquelles Christãos pera lhe delles fazer seruiço, do que Moleiferes muito espantado lhe dixee, nunca Deos queira irram, pois de todo estaes determinado de vos irdes pera el Rei de fez, que leueis os Christãos com vosquo nem a tenda, & bandeira que vos por mim mandou el Rei dom Emanuel, porque se lhe vos vireis o rosto, nam tiuereis animo nem vontade de cometer huma tal treição, sobelo que tiueram ambos tantos debates, & perfia, que quasi estiueraõ pera virem as mãos, com tudo Moleiferes fez tanto que Antonio das neues, com toda sua companhia se toruou pera Mazagam, com a tenda, & bandeira, & se quifera tornar com elle, mas o irram lho nam consentio, dizendo que o auia de leuar adiante del Rei de Fez, pera lhe dar rezam da causa porque lhe fezera soltar aquelles christãos que lhe leuaua presos, mas el Rei de Fez achando causa (posto que nam mui licita) pera apagar hos nomes daquelles dous irmãos, de quem se sempre temera, por serem poderosos, de alto sangue, & muito guerreiros, lhes mandou cortar as cabeças a ambos, a Moleibenaduxera por lhe nam trazer hos christãos, & a Moleiferes, porque lhos fezera soltar, & dar a tenda, & bandeira que foram del Rei dom Emanuel, que elle quifera ter, & guardar, como por final dalguma victoria que delle ouuera.

## CAPITULO LX.

*De como Diogo lopez de sequeira fez huma armada com que foi sobre Diu, & do que lhe aconteceu ate ir inuener ha Ormuz.*

**C**Hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim da viagem que fezera ao mar Darabia, alem das cartas que lhe Gaspar da sylua deu el Rei em Diu, achou outras do mesmo theor em Cochim que lhe trazia George de brito, nas quaes lhe mandaua que se el Rei de Cambaia nam quifesse dar a fortaleza em Diu, lhe fezesse guerra, & trabalhasse por tomar aquella cidade, & ha poer a seu mando, pelo que se começou logo fazer prestes pera esta viagem, ordenando pera ella huma grossa armada sem dizer pera onde, do que Melique faca, filho de Meliquiaz foi auisado, pelo que areceoso que fosse pera irem sobre Diu, despachou hum mensageiro a Diogo lopez sob especia de visitaçõ, escusandosse do erro que cometera em nam ter feito ho mesmo em pelloa quando elle estiuera em Diu, & que para sua desculpa lhe mandaua Camallo seu familiar com hum seruiço de que somente lhe pedia que tomasse a vontade sem ter respeito ao pouco valor delle, Diogo lopez bem entendeu a causa de sua vinda, o que dissimulou recebendo o mensageiro com sinas de muito gosto, offerecendosse a fazer per suas cousas como per hum seruidor del Rei seu senhor, em cuja conta ho elle tinha, & a Meliquiaz seu pai. Camallo notou mui bem todo o tempo que esteue em Cochim o processo dos negocios que se tractauam sobresta armada, a qual elle assentou consigo, que nam podia ser senam pera ir sobre Diu, pelo que era Diogo lopez indo de Cochim pera Goa, leuando em sua companhia, na mesma fusta em que viera, elle sefgarrõ da frota, a dar recado a Melique faca, & a Hagãm ahamed da vinda daquella armada do que auisados fortaleceram a

Ci-



Cidade muito mais do que o dantes estava, de todas as cousas necessarias tanto da parte do mar, como da terra: Diogo lopez antes de partir de Cochim despachou has naos que aquelle anno auiam de ir pera o regno, de que era capitam Antonio de saldanha, o que feito se foi a Goa, & dahi a Chaul levando consigo Antonio Correa que então chegara de Malaca, no qual lugar de Chaul, onde se aparelharam algũas velas, das que auiam de ir netta companhia: declarou aos Capitães da frota quanto el Rei desejava de ter hũa fortaleza em Diu, & como lhe escreuia que não lha querendo el Rei de Cambaia conceder, trabalhasse por tomar a cidade, ho que hia fazer com aquella armada, do que todos foraõ mui alegres, por saberem quanto isto compria a seruiço del Rei, & segurança das cousas da India. Nesta armada leuaua Diogo lopez passante de oitenta velas, entre galeões, naos, gales, galeotas fustas carauelas, bargantins, & outros nauios da terra, de que os Capitães, conhecidos eram dom Aleixo de Menezes, dom Ioam de lima, dom George de Menezes Francisco de Pauora Christouam de Sa, Francisco de mendonça, Andre de souza chichorro, Hieronymo de souza Christouam correa, Antonio de britto de souza, Rui vaz pereira, George dalbuquerque Fernam gomez de lemos, Antonio de lemos seu irman, Pero lourenço de mello, Francisco de souza tauares, Denis Fernandes de mello, Pero da sylua, Antonio ferreira, Francisco pereira de berredo, Antonio correa, & Aires correa seu irman Diogo fernandez de Beja George de britto, Antonio de britto, seu irman, Gonçalo pereira, George dias cabral, Antonio raposo, Lopo dazeuedo, Christouam jusarte, Raphael perestrello, Raphael catanho, Andre diaz Alcaide de Lisboa, Nuno fernandez de macedo, Emanuel de macedo seu irman, Gaspar doutel, Symam sodre, Miguel de moura, Gonçalo de loule, Christouam correa, Francisco de mello galego, Francisco de mendonça de Murça,

Diogo pereira, Aluaro dalmada, Duarte Dafonseca, Emanuel velho, Lourenço godinho, o Pereirinha, Aires dias, Paulo machado, Thome Rodriguez, Pero gomez de siqueira Malabar loam fernandez malabar, o Panical de Cochim, & Mulo mocadam dos Canarins de Goa que se fezeram depois ambos Christãos. Com esta armada que iriam tres mil soldados Portugueses, & mil nares de Malabar, & canarim chegou Diogo lopez de Siqueira sobre ha barra de Diu, na entrada de Feuereiro do anno de Mil quinhentos vinte, & hum, a quem logo Melique faca, & Hagama hamed mandaram visitar com muita soma de refrescos da terra offerecendosse em nome del Rei de Cambaia, & de Meliquiaz a tudo o que lhe delles comprisse. Com tudo receosos, ou sabendo ja de certo ao q̄ Diogo lopez hia, poserão a bom recadõ Fernam martinz euangelho que alli estava negociando cousas que compriam a seruiço del Rei, & todos os mais Portugueses que auia na Cidade, porque senão acolheffem secretamente os quaes Diogo lopez nam pôde hauer, posto que lhos mandasse per muitas vezes pedir sobrestes recados assentaram de se verem em huma calheta junto da cidade, Diogo lopez do mar com alguns Capitães, & Melique faca, & Hagama hamed em terra com certo numero dos seus, o sustancial desta pratica foi dizerlhe Diogo lopez que hia com aquella armada a Ormuz, prouer em cousas que compriaõ a seruiço del Rei seu senhor por naquelle regno auer diffenções, & pessoas que sendo vassallos del Rei Dormuz lhe nam guardauão a fe que lhe deuiaõ, & que de caminho, por lho el Rei dom Emanuel seu senhor assi ter mandado per suas cartas, chegara aquelle porto pera pedir a Meliquiaz, se o achara, lugar pera fazer alli hũa fortaleza, em que os Portugueses, & suas fazendas estiueffem seguros, mas ja que o nam achaua que essa licença lhe pedia a elles, do que se escusaram, dizendo que sem terem recado de Meliquiaz se nam atreuiam fazelo,



elo, sobelo que altercaçam affaz, na m da qual pratica lhes dixe Diogo loes que pois nam podiam dar licença era se fazer a fortaleza, que lhe entregassem Fernam Martins euangelho, e os Portugueses que estauam na cidade com suas fazendas, visto que nam estauam seguros pela terem em casas de ue facilmente lha poderião tomar, & matalos a todos, ao que lhe responderam que elles, & suas fazendas estauão am seguros em Diu como o estarem em Lisboa, & quanto a entrega, elles nam podião fazer pela razam ja dita, & alli se apartarão. Recolhido Diogo lopez a frota teue conselho sobre o ombater da cidade em que todos asentaram que se nam deuia cometer, proposto ha muita gente que dentro uia, & munições de guerra, alli na cidade, como nas fustas, o que sabido pelos soldados, & gente commua, nã ual pela mor parte a pouca rezam, começaram a dizer publicamente que Diogo lopez o fazia por huma grande soma de dinheiro que lhe mandara Melique faca: a qual suspeita tomaram por Fernam Martinz euangelho dalgumas vezes que veo sobre arefens ha frota com recado do mesmo Melique faca, razer secretamente alguns caixões com linheiro, do que fizeram elle, & os Portugueses que alli estauam das fazendas que tinham a seu cargo, o que vendo Diogo lopez, & o pouco que proueitaua em estar alli, se mandou despedir de Melique faca, & de Hamahamed tomando seu caminho pera Ormus com tençam de tornar outras vezes a Diu, a fazer huma fortaleza nã rio le Moder faba, a v. legoas da cidade, lugar affaz conueniente, segundo lho lixera Antonio correa, Ioam de Coimbra, & Diogo de la puente que mandara com elle pera verem se era de capacidade pera se poder fazer a tal obra. De Diu despachou Diogo lopes dom Aleixo de menezes, com as gales pera Cochim, com poder de gouernador, mandandolhe que passado o inuerno se tornasse com ellas, & com a mais gente que podesse a Diu, onde o acha-

ria fazendo a fortaleza, & a George dalbuquerque despachou pera Malaca, & a George de britto pera Maluco, & Raphael catanho, & a Raphael perefrello perã China, mandandolhes q fossem todos ate Cochim debaixo da bandeira de dom Aleixo, & porq em Diu nam ficaua cousa per cujo respeito se lhe nam ouuesse de fazer guerra saluo Fernam Martins Euangelho, & os Portugueses que com elle estauam, Diogo lopez deixou alli Diogo fernandez de Beja na sua nao, & com elle Nuno fernandes de macedo, Emanuel de macedo seu irmam, nas carauelas de que eram capitães, dissimulando que ficauam carregando mantimentos pera leuarem ha Cochim, ao qual mandou que trabalhasse por auer as mãos Fernam martins, & os outros Portugueses, & a fazenda que tinham na cidade, o que feito declarasse a guerra contra el Rei de Cambaia, & se fosse a Ormus, o que Diogo Fernandes fes com muita prudencia, & denunciada a guerra diante das portas da Cidade de Diu, com pregam em que declararam as causas desta rotura, se fes a vela pera Ormus onde lançou ancora aos vinte, & cinco dias de Maio, deste anno de Mil, & quinhentos vinte, & hum, que foi des dias depois da chegada de Diogo lopes.

## CAPITULO LXI.

*De como el Rei de Narsinga desbaratou o çabaim dalcam, & mandou recado a Rui de melo capitam de Goa, que tomasse posse das Tanadarias da terra firme.*

**N** Este tempo que Dioguo lopes foi a Diu, & a Ormus fes o çabaim dalcam hum grande exercito pera vir sobre Goa, no qual tempo pela pouca gente Portuguesa que ficara na India correram alli a ilha como a cidade risco de se perderem, mas sendo Crisnara Rei de Narsinga sabedor disto, pelo odio que tinha aos senhores daquella prouincia do Balagate, receoso se o çabaim



haim dalcam tomasse Goa, que alem de se fazer mais poderoso do que era, nam poderia sendo elle fenhõr daquella Ilha auer os cauallos, que cada anno alli mandaua comprar, de que sempre os Reis de Narsinga tem necessidade, determinou de ir em pessoa sobrelle, com o qual ouue hum recontro em que o desbaratou, junto das terras de Goa, & lhe tomou as cidades de Rachol, Bilgam, & outros muitos lugares em que entravaõ as Tanadarias do Balagate, vezinhas ha Goa, que rendiam muito dinheiro, mas como elle era Rei muito rico, poderoso & tiuesse mais necessidade dos cauallos que daquellas rendas mandou dizer a Rui de melo, que entam era capitam, que mandasse tomar posse destas Tanadarias em nome del Rei dom Emanuel, a quem fazia dellas doaçam, por final da amizade que com elle tinha, a qual como Diogo lopez tornasse de Ormuz queria assentar com elle, & que pera isso lhe mandaria seus embaixadores, como soubesse que era vindo, com estas nouas foi Rui de melo mui alegre, & todolos que morauam em Goa, & lho agradeceo muito per mensageiros, que mandou com os del Rei, ha que fez taes presentes, quaes mereciam semelhantes neuas. Com os mesmos mensageiros del Rei se foi Rui de melo com duzentos de cauallo dos moradores de Goa, & setecentos piães dos da terra, & alguns Portugueses, besteiros, & spingardeiros tomar posse da Tanadaria de falsete, que achou despejada, o que feito os mensageiros tomaram seu caminho pera onde el Rei de Narsinga estaua, & Rui de melo ficou alli dez ou doze dias, em que assentou a terra, acabo dos quaes se tornou pera Goa, deixando por capitam daquella Tanadaria, ou alfandega, Rui jusarte de melo seu sobrinho com vintecinco de cauallo, & cincoenta espingardeiros portugueses, & seis centos piães da terra frecheiros, & porque as Tanadarias de Pondá, & Bardes, estauam tambem despejadas lhe pareceo escusado ir la em pessoa pelo que mandou a Rui ju-

farte que fosse tomar posse dellas, onde acabo de dous meses vieram sobrelle dous capitães do çabaim dalcam Canarins, com tres mil homens de pe, do que tendo auiso o fez saber a Rui de melo, que foi logo sobrelles com a mais gente de pe, & de cauallo que entam pode ajuntar, & os desbaratou, & por lhe parecer que os da terra teueram alguma intelligencia com os desbaratados, captiuou cento, & trinta delles dos principaes, & os trouxe presos a Goa como por arefens, & assi ficou por aquella vez a terra firme de Goa pacifica.

## C A P I T U L O LXII.

*De como os da ilha de Zeiland se aliantaram contra os Portugueses, & do que senisso passou.*

**L**Opo soarez como ja fica dito fez huma fortaleza no porto de Columbo na ilha de Zeiland, onde deixou por capitam dom loam da sylueira, seu sobrinho, a quem sobcedeo Lopo de britto, que el Rei despachara ho Anno de mil, & quinhentos, & dezanoue na armada de George dalbuquerque prouido desta capitania, a qual ilha chegou com mais de quatrocentos homens carpinteiros, & pedreiros que hiam pera de nouo fazer a fortaleza de pedra, & cal, por quanto a que fezera Lopo soares, pelo pouco tempo que pera isso teue, per falta de cal se fez de pedra, & barro, feita a fortaleza, os da terra anojados das sem razões que lhe os nossos faziam & sobre tudo de lhe tolherem seus tractos com os mercadores mouros, & gentios que sohiam de viraquelle porto, começaraõ de tratar mal algũs daquelles que hiam a terra, nem traziam mantimentos a fortaleza como sohião fazer, o que Lopo de britto dissimulou com elles, mandando recados aos gouernadores do lugar, que possessem nisso cobro, mas os soldados, que pela mor parte tem mais por costume murmurar, que bem dizer, lançauam isto a couardia, o que sabendo Lo-



Lopo de Brito, por comprir com a furia desta gente, contra sua propria vontade determinou de cometer cousa, da qual, quer fuisse vencido, quer vencedor auia forçadamente de ficar de guerra com toda aquella ilha, do que nam podia resultar bem, nem proueito assí que vencido da dor da injuria, pospondo a honrra a todo mal, & perigo que lhe podesse vir de uhum dia pela festa com cento, & cincoenta soldados Portuguezes na pouoçam de Columbo, tempo em que todos repoufauam, bem descuidados de os sobretaltearem, pelo que cada hum dos moradores trabalhando por se saluar desemparrou a Cidade, os quaes depois de serem no campo mouidos do amor das molheres, & filhos que lhe se ficauam, voltaram com tanto impeto sobre Lopo de Brito que o fizeram recolher pera a fortaleza com mais de trinta feridos, & feriram muitos mais se os nam embaraçara o fogo, que Lopo de Brito mandou poer em hũa das ruas principaes que hia direita pera onde estaua a fortaleza. Moueo tanto este insulto todos daquella ilha que vieraõ logo cercar a fortaleza com mais de vinte mil homens, & muita artilharia, & munições de guerra fazendo seus vallos, & tranqueiras ate armarem dous baluartes de madeira junto da fortaleza, de que lançauiam dentro tiros d'artilharia & bombas de fogo de noite, & de dia continuando nisto por espaço de cinco meses, em que poseram os nossos em tanto aperto, que nam auia nenhum, que senam arependesse, & lhe passasse desta guerra ser começada, pelos meos que foi, sem os da terra terem merecido o castigo, que lhe quizeram dar. Deste cerco mandou logo Lopo de Brito auiso a Cochim, donde, por Diogo Lopez ferido ao mar Darabia se lhe nam poderam mandar mais que cincoenta soldados em huma gale de q̄ foi por capitão Antonio de lemos, o qual por ser tempo de iuerno tardou muito em chegar, de quem sabendo Lopo de Brito que lhe nam podia vir mais socorro, por causa da pouca gente que ficara,

em Goa, Cananor, & Cochim determinou dacabar o cerco pela ponta da lança, pelo que mandou a Antonio de lemos que com a sua gale se fosse lançar defronte dos baluartes, & hos varrejasse toda aquella noite com a artilharia, o que assí fez ate o romper da lua, a qual ora Lopo de Brito sahio da fortaleza com trezentos homens, com que deu nos inimigos; que por terem mais o tento perã parte donde estaua a gale que nam pera a terra tomados assí de sobresalto desemparraraõ os baluartes, acolhendosse pera pouoçam onde estaua a força da gente, & comõ itto fuisse tam de subito posse todo o arraial em reuolta, mas como ha gente era muita, assí dos gentios, como dos mouros, & antre elles ouuelle homens praticos na guerra se começaraõ de fazer em coruo, encaminhando pera os baluartes, com hum grande esquadrão de gente, em que entruiam cento, & cincoenta de cauallo, & vinte cinco Elephantes acastelados de q̄ quatro traziam espadas atadas a traues dos dentes, com que faziam reuefes com tanta destreza, que espantauam os nossos, de que alguns assí com medo destes, como dos outros, & assí da muita gente começauaõ de fazer pe a tras, mas Lopo de Brito, a quem esta companhia tomou fora dos baluartes, caminhando perã cidade, mandou aos spingardeiros que todos juntamente descarregassem nos Elephantes, o que fizeram com tanta destreza, que assí como vinham com o rosto contra os nossos, depois de se sentirem feridos, o fizeram contra os seus com tanta furia & desmancho que passando perriba da gente de pe, & per entre a de cauallo, desbarataraõ todo o arraial, de maneira que nam teue Lopo de Brito mais que fazer que seguilos nas costas ate entrar pela cidade ferindo, & matando os que ficauam a tras, ate os varar todos fora da pouoçam, & chegar a hũs palmares, donde nam quis passar com receo de se lhe a gente desmandar, & se perderem todos, pelo que se tornou pera a fortaleza com muitos dos seus.



feridos, posto que nenhum morresse. Auida esta vitoria, vendo el Rei de Zeiland quanta gente nobre lhe morrera naquelle feito, & que os mouros, que o excitauam a guerra, foram os primeiros que fogiram, dahi a poucos dias mandou per seus messageiros pedir paz a Lopo de Brito, a qual lhe concedeo, & ficaram os negocios correntes, entre os nossos, & os da terra, como o dantes eram.

### C A P I T U L O LXIII.

*De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem, & do que se niffo fez.*

**R**Aix xarapho andaua mui desgostoso, & descontente, por el Rei dom Emanuel mandar poer officiaes nalphandega da cidade Dormuz pera receberem os direitos que se nella pagauam, porque queria saber em que se despendia este dinheiro, & ouro de que lhe deziã ter este Rei Dormuz mais detrezentos mil cruzados de renda, o que assim ordenou com tençam de aplicar isso que fosse a proueito do mesmo Rei, pera que o naõ roubassem tyranos, como se dantes acostumaua fazer, & o entam fazia este Raix xarapho, o qual pela grande perda que niffo recebia quis dar a entender a el Rei que isto era mais quererenhe tomar o regno, que nam desejo, nem vontade de olharem por sua fazenda, & porque el Rei era mui inclinado a naçam Portuguesa, & seruiço del Rei dom Emanuel parecendo a Raix xarapho, que com dificuldade o poderia atraer a sua openiam, determinou de fallar sobreste negocio ao sogro do mesmo Rei pera lhe ganhar a vontade, no que ouue pouco que fazer, porque estremadamente era imigo de Christãos, com o qual xarapho tractou o negocio per taes termos, que com os mesmos argumentos, & razões mudaram el Rei do preposito em que estaua de maneira que assentaram todos tres de se ale-

uantarem com a cidade depois de se Diogo lopez ir, & matarem todollos Portugueses que nella achassem, & porque o mor impedimento que a isto tinham era parecerlhes que declarandosse a tal conjuraçã sem de todo auer effecto, lhes seria prejudicial ho fauor que os nossos poderião achar em Mochri tyranno de baharem, senhor das cidades de Lara, & Catifa, cañado com hunã filha do senhor de Meca, o qual Mochri tinha tomado a el Rei de Ormuz esta ilha de Baharem, sendo dantes seu vassallo, & lhe fazia guerra com mais de cento, & vinte nauios de remo, a que elles chamam terradas, pelo que determinaram de primeiro desfazerem este nó, que tinham atrauessado na garganta, mandaram dizer a Diogo lopez, que pois el Rei dom Emanuel era senhor Dormuz, que mandasse castigar Mochri, porque alem de andar aleuantado, fazia arribar a Baharem as mais das naos, & nauios que dos portos do mar da Persia nauegauam pera aquella cidade, do que resultaua tanta perda a el Rei, que nem podia foster seu estado como dantes, nem pagar as pareas que pagaua a el Rei dom Emanuel, pelo que lhe pediam que pois o Deos alli trouxera com huma tam grossã armada, que mandasse alguns dos seus capitães sobre Mochri, & lhe desse o castigo que merecia. Diogo lopez teue sobristo conelho, em que se assentou que o deuia fazer, pera o que elegeo seu sobrinho Antonio correa, esperando que desse taõ boa conta de sim neste negocio, como o fezera em Malaca, contra el Rei de Bintam, o qual despedio logo com quatrocentos soldados Portugueses, os mais delles homens nobres, repartidos em sete velas de que afora elle, que hia em hum galeam, eram capitães Rui vaz pereira, doutro gomez de souto maior, de huma carauella Aluaro de Moura, Fernam dalures çarnache, cada hum de sua fusta, & outra fusta de que era capitam dalcunha pinto. Com esta frota partio Antonio correa de Ormuz no começo de lunho de Mil, & quinhentos,



tos, & vinte hum, & em sua companhia Raix xarafa com a armada del Rei que passaua de cento, & cincoenta terradas, em que hiam tres mil mouros frecheiros, & espingardeiros, de lança, & adarga, seguindo assim viagem, lhes deu hum temporal com que a armada del Rei de Ormuz, & algũas das nossas velas se espalharam de maneira que Antonio correa chegou ha ilha de Baharem com so loam pereira, onde surgio ao mar afastado da cidade, a que chamam do mesmo nome, muito fermosa de edificios, grande, & bem habitada de gente nobre, & mercadores mui ricos, a qual o tyrano Mocri, como soube da vinda de Diogo lopez ha Ormuz, receoso que fossem sobrelle, apercebeo de mantimentos, & artilharia, & outras munições de guerra, com tranqueiras, estancias, & baluartes, & dentro pera a defender doze mil Arabios, em que auia trezentos de cavallo, & quatrocentos perfeos frecheiros, & vinte Rumes espingardeiros, a fora a gente dacidade. Stando assi Antonio correa furto acabo de seis dias se ajuntou com elle ha frota del Rei Dormuz, & as outras velas da sua armada, saluo as fustas de que huma arribou a Ormuz, & a outra chegou tendo ja acabado o negocio a que fora, depois de a armada ser junta assentou Antonio correa com os capitães da frota, & Raix xarafa de sairem em terra hum sabado em rompendo a alua, vinte, & sete dias de julho, o que fizeram em tam boa hora que a cidade (posto que com muito trabalho & perigo, depois de ser cometida per duas vezes) foi entrada pelos Portugueses sem os nisso ajudar Raix xarafa, & ho ryrano Mocri, ferido de hum tiro despingarda de que depois morreo, a peleja foi mui trauada assi no entrar da cidade, como depois, em que morreram dosimigostrinta de cavallo, & trezentos de pe, de que hum era o governador de Baharem, & parentes seus, dos Portugueses morreram cinco, dos quaes foi hum George pereira, os outros eram soldados, foram feridos obra de setenta, entre hos qua-

es o foi Antonio correa no braço direito, & Aires correa seu irmam que lhe leuaua o guiam, que de muito ferido cahio, & o mataram se lhe nam acodiram Aleixo de souza, & Rui correa, que por lhe saluarem a vida sairam ambos deste jogo bem mal feridos, a cidade foi roubada dos de Raix xarapho, que entenderam mais nisso que no alcance. Auida esta victoria Antonio correa se foi aos paços do tyrano Mocri com a bandeira Real, & trombetas diante onde armou muitos caualleiros, o que feito, mandou poer fogo as terradas, que eram mais de cento, & entregou a cidade a Raix xarapho, que tomou posse della em nome del Rei Dormuz, o que feito se recolheo a frota ja depois de meo dia mandando logo prouer nas cousas necessarias pera torna viagem, no que andando occupado lhe mandou dizer Raix xarafa, que o tyrano Mocri durara tres dias das feridas que lhe deraõ nacidade, & que aquella noite o auiam de ir enterrar a Catifa, que lhe desse licença pera mandar Raix çadradrim seu sobrinho, que fosse cortar a cabeça do corpodaque elle tredor, pera ha leuar em presente a el Rei Dormuz, & se poer em lugar pubrico, por lembrança da grande treição que cometèra contrelle sendo seu Rei, & senhor de quem sempre recebera muitas merces. Antonio correa lhe mandou dizer, que lhe parecia muito bem, que se queria que fossem alguns portugueses com Raix çadradrim que lhos mandaria, o que lhe elle mandou muito agradecer, dizendo que por entam nam auia disso necessidade, o qual na mesma hora despachou seu sobrinho com doze terradas, que sem difficuldade tomou o corpo do tyrano Mocri, & o trouxe a Baharem onde Raix xarapho lhe mandou cortar a cabeça, de que Antonio correa mandou a pelle recheada dalgodam a el Rei de Ormuz per Balthesar pelloa, & Rui correa, com que assi el Rei, como Diogo lopez foraõ mui alegres, & se fizeram muitas festas. A cabeça de Mocri por lembrança daquel-



la vitoria, & treißam que commetera, mandou el Rei de Ormuz poer em huma sepultura, na praça da Cidade, em que se talharam letreiros que declarão quem elle foi, & quem o venceo, ganhada a cidade de Baharem Xequemet sobrinho de Mocri mandou pedir seguro ha Antonio correa pera lhe vir falar, sobre o qual se viram ambos, & lhe entregou a ilha de Baharem, & a cidade de catifa, de que Raix xarapho logo tomou posse em nome del Rei de Ormuz, como vassallo del Rei dom Emanuel, & assim deu todas as armas, & cavallos que Mocri tinha nestes lugares o que entregue lhe deu passagem pera a terra firme, com todos os que consigo quis leuar, os quaes passou Raix xarapho nas suas terradas. Isto acabado Antonio correa fez governador de Baharem em nome del Rei Dormuz Raix bueat muito bom caualleiro de que todos da ilha ficaram mui contentes, & elle se partio pera Ormuz aos doze dias Dagosto, onde foi bem recebido, assi de Diogo lopez como del Rei, que lhe mandou muitos presentes, & aos capitães que se com elle acharam. De ahi a alguns dias chegou Raix xarapho a cidade, pelo qual Antonio Correa nam quis esperar em Baharem, receoso que nam achasse ja Diogo lopez de fequeira em Ormuz, pelo que tinha assentado como fica dito, que era ir fazer em Diu a fortaleza de Modrefaba, no qual negocio, por saber que se nam começaria se nam com armas vestidas lhe pesara muito de se nam achar.

#### C A P I T U L O LXIV.

*De como os mouros mataram o esforçado caualleiro Side hieabentafuf a treißam.*

**S**ide hieabentafuf, por dar mores sinais dos que sempre deu nas cousas que tocavaõ ha seruiço del Rei dom Emanuel, determinou de hir buscar o Serife, & de caminho ver se podia entrar em Marrocos, pera o que mandou pedir a dom Nuno mascarenhas ajuda

de gente Portuguesa de pe, & de cavallo, & duas bombardas, mas dom Nuno dando a entender que senam fiava delle lhe mandou per dom Rodrigo de noronha arauia, que era muito seu amigo; fos trinta de cavallo, & vinte piães besteiros & espingardeiros moradores de çafim, & dos fronteiros Francisco de mello filho de Garcia de melo Deuora, que estaua seruido huma comenda Afonso gomez escriuam da Camara del Rei loam Fernandez preto seruidor de toalha do Principe, & Inacio Nunez homem mui pratico nas cousas Dáfrica, que ainda vive, & fala mui bem Arauia, os quaes dom Nuno deixou ir, por lho elles todos quatro pedirem, & porque com esta gente naõ saísem outros muitos q̄ desejavaõ de se achar neste negocio, mandou fechar todas as portas da cidade, excepto ha por onde estes auiam de fair, com tudo vinte de cavallo, & cinco piães tiueram tal modo que foram na companhia de maneira que eram per todos cincoenta de cavallo, & vinte, & cinco de pe, & hum bombardeiro com dous berços. Com esta gente & Abida, & Garabia se foi lheabentafuf no mes de Feuereiro deste anno de Mil quinhentos vinte, & hum as Salinas, pera dahi mandar recado a Leidehambraõ, que se viessem ajuntar com ella, com tençam ir dar nelles, nam o fazendo, mas como arreceauaõ esta viagem, por nella auer muito perigo, o tiueram suspenso todo hum mes, sem acabarem de se determinar, com tudo assentaraõ de ho seguir, o que era dissimulaçam pera fazerem o que entre sim tinham acordado. Neste tempo lhe escreueo Moleinacer, por messageiro expresso, dizendolhe que lhe deram nouas daquella sua ida, que se determinaua de se reconciliar com el Rei de Fez seu irmam, que aquelle era ho tempo, que lançasse mam dos cristãos que com elle estauam, & contra os outros começasse de fazer guerra; se nam que se ouesse por destroido, porque elle o hui logo de vir buscar, & que nesta demanda era forçado perderse hum delles.



les. Do contheudo nesta carta deu Iheabentafuf conta a dom Rodrigo, ao que affentaram ambos de nam responder ate nam fazerem alardo da gente de cauallo pera que ho melleiro visse a boa companhia que tinha, & desse disso as nouas a Moleinacer. Estando nisto lhe veio recado, que o senhor da terra com ajuda dalguns mouros de cauallo que vieram de Tudela, & da escura a socorro de Marrocos, foram dar no arraial Dolei de meta, em que elle tinha hum alcaide de sua mão, com cincoenta de cauallo seus criados, & que lhos leuara todos, & tomara o gado com a mais fazenda, nesta companhia Dolei de meta mataraõ Habrahame, irmam do xeque Açum, & porque era pessoa de muita estima antrelles, & hum dos tres caualeiros Dabida, determinou Iheabentafuf de visitar este xeque Açum, & mandou-lhe levar seu conforto como o elles tem por costume, que he comerem, & beberem juntos polos finados, pelo que seguindo elle esta vsança, fo com tres xeques de Garabia per nome Mahamed maçoude, & verãcho, & Buhaiera, se foi gentar com Açum ao arraial Dabida, que estaria dahi hum tiro de besta, deixando todos os Christãos no seu com toda a mais companhia dos de sua casa, ao qual estando gentando se chegou hum xeque, per nome Ganeme, que viera a este regno, & hum seu irmam per nome Izo, & outro seu parente, & o tomaram, por detras a treçam, & lhe deram tantas agumiasdas ate que o mataram, aho que acodindo os tres xeques que foram com elle, outros parentes destes da conjurçam que estauã dauiso se lhes atrauefaram diante, aho que elles querendo resistir trabalhando como bons Caualleiros por achegar onde Iheabentafuf estaua ainda viuo, pera darem nos que o feriram, foram cercados destes, & mortos junto do corpo do outro; tanto que se isto fez veio Oleidehambram ao Arraial de Iheabentafuf, & lançaram mam per muitos cauallos, & camellos, seus delle, & outros que lhes elle tinha

tomado por lhe serem reuens, a este tempo dom Rodrigo era ja posto a cauallo com todos os Christãos com os que se ajuntou no Arraial de Iheabentafuf, com Garabia, do que os principaes leuaram muito contentamento, por estarem receosos que Abida, & Oleidehambram viessem dar nelles, os quaes todos juntos caminharam huma legoa sem ninguem vir apos elles, mas tanto que Garabio se vio' saluo começaram os populares de cobiçar os cauallos, & armas dos Christãos, & se los principaes senam opoferam a isso; de feito elles leuaram auante ho que tinham na vontade, no qual tempo chegou a elles Alebembeques que ate aquelle tempo andara com Oleidehambram por estar de quebra com Sidehieabentafuf, o qual em chegando se apartou com dom Rodrigo fora do arraial, & estando falando com elle coutas que aquelle tempo cõpriam, os outros deram nos nossos, & os desbarataram todos, em que dom Rodrigo foi captiuo com os outros muitos, alguns dos que escaparaõ eram os mais delles de pe. Auia no arraial hum mouro per nome Bogima, que tinha sua molher, & filhos em çafim, o qual em vendo os Christãos desbaratados, mortos, & captiuos se veio com amor pressa que pode a cidade dar auiso a dom Nuno do que passãua, ho que sabendo mandou loguo repicar, & entre tanto que se a gente punha a cauallo foi ver as molheres de Sidehieabentafuf dizendolhes que dalli por diante auiam de ser mais guardadas, & se lhes faria mais honrra que em vida de seu marido, alem do que mandou apregoar per todo Gormiz que nenhum mouro se aluoroçasse nem oueisse medo, que elle daua por seguros todos os que estauam dos muros a dentro assi barbaros, como Arabios, de qualquer linhagem que fossem, com que os assegurou a todos, o que feito se pos a cauallo, com cento, & cincoenta lanças, & foi alcançar ho Arraial dos que fizeram a treçam duas legoas, & mea de çafim de que trouxe a Cidade seiscentos, & cincoenta



ta almas, & muito gado vacum, & meudo, & matou no recontro mais de cento, & cincoenta delles, o que tudo fez no mesmo dia em que sabio da cidade, que foi dentrudo, no qual vieram ahi amanhecer seis de cauallo dos que escaparam de que hum era Francisco de Mello, & ao outro dia defaseis besteiros, & espingardeiros, & dous de cauallo que se saluaram a pe, os quaes todos ascaparam milagrosamente, hos demais foram mortos ou captiuos, & hum filho de Sidehieabentafuf, se saluou nas ancas de hum cauallo dos caualeiros de seu pai, & assi acabou o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf seus dias em seruiço del Rei dom Emanuel, com tanta lealdade, quanta se de hum tal caualleiro podia esperar.

### C A P I T U L O L X V .

*De como el Rei mandou per Governador a India dom Duarte de meneses.*

**P**Or el Rei confiar de dom Duarte de meneses ( de quem atras fica feita mençam ) que o serueria na India, com dar de sim tam boa conta, como o fezera todo ho tempo que seruiu de Capitam, & Governador da Cidade de Tanger pelo Conde de Tarouca dom Ioam de meneses seu pai, determinou lhe dar a governança de todas aquellas prouincias com ho mor ordenado que nunca dera ha nenhum outro, porque tudo contado chegaua a mais de trinta mil cruzados caçanno, o qual partio de Lisboa aos cinco dias Dabril de mil, & quinhentos, & vinte hum com huma armada de quinze velas, de que afora elle eram capitães dom Luis de meneses seu irmão, que leuaua a capitania do mar da India, dom Ioam de lima, que hia prouido da capitania da fortaleza de Calecut, dom Diogo de lima da de Cochim, Ioam de mello da siluada de Coulam, Francisco pereira pestana da de Goa, dom Ioam da sylueira da de Cananor, Diogo de sepulueda da de çofala, Antonio rico de Alcaide

mor da mesma fortaleza, Gonçalo roiz correa dalmada dalcunha o grego Vicente gil capitães, & armadores cada hum da sua nao Martim Afonso de mello de Sanctarem, que hia por Capitam de quatro naos que el Rei mandaua a China de que os outros eram Vasco fernandez Coutinho, & Dioguo de mello seus irmãos, & Pedrhomem, com a qual companhia toda chegou a India em Agosto & o primeiro porto em que ancorou foi no de Baticalla, onde veoter com elle dom Aleixo de meneses que partira de Cochim pera Diu em busca de Diogo lopez de sequeira com tres gales, de que eram capitães dom George de meneses, Francisco de mendoça, & Andre de fousa chichorro, do qual soube o que passara na India, & de como Diogo lopez determinaua fazer a fortaleza em Moder faba, & que pera isso se hia pabelle. Despedido dom Aleixo dom Duarte se foi a Goa, & dahi a Cochim, & sem vsar nenhum compromisso dos que Dioguo lopez usara com Lopo loarez, se foi da nao apofentar na fortaleza, tomando logo posse da governança da India.

### C A P I T U L O L X V I .

*Do que George dalbuquerque passou em Pacem ate restituir o Principe no regno.*

**A**Ntes de Diogo lopez de siqueira partir de Cochim pera Diu despachou George Dalbuquerque pera Malaca, & George de britto pera Maluco, dos quais George dalbuquerque tomou seu caminho pera Pacem na ilha de Samatra, onde em chegando fez saber a alguns dos que tinham a parte do principe orfam de Pacem, que o trazia consigo pera o restituir no regno, que lhe era tomado, o que sabido os mais delles o foram ver a nao encubertamente, com medo do Tyrano que se empofara do regno, dando lhe logo obediencia como ha seu verdadeiro Rei, & senhor, destes soube George dalbuquerque como o Tirano geinal fezera huma

tran-



ranqueira, com sua caua muito forte, unto da pouoçam grande huma legoa pelo rio acima, com a qual ençarraua numa parte dos arabaldes, em que tinha muita gente de guerra artelharia, & outras municações onde staua a mor parte do tempo com suas guardas, & vegias mui fora de alargar o regno, posto que ja de muitos dias teuesse recado que o governador da India auia de mandar sobrele, com tudo George dalbuquerque lhe mandou dizer que vinha em sua companhia o Rei de Pacem verdadeiro senhor daquelle regno, que lhe elle tinha vsurpado pedindolhe que lho quisesse deixar liure, & desembargado, o que se fezesse lhe daria nelle lugar, em que esteuesse, & viuesse muito mais honrrada, & abastadamente do que ho fazia antes de se aleuantar, do que se o Tyrano escusou, dizendo que o regno lhe pertencia por direito, & que o tinha vassallo del Rei de Portugal, a quem pagaria dalli por diante has pareas, & trebutos que ambos assentafem: finalmente depois de passadas, de huma, & da outra parte muitas replicas, vendo George dalbuquerque a openiam do tyrano determinou ir sobrele, & lhe tomar aquella força, em que tinha toda sua confiança. Andando assi estes recados, chegou aquelle porto Emanuel da gama, que vinha de Malaca em hum nauio darmada, com cujo parecer, & dos outros capitães, & homens nobres da frota, assentou George dalbuquerque o modo & ordem que teriam no tomar daquelle tranqueira a qual posto que fosse muito forte determinou de combater, & scalar com os Portugueses que alli stauam, que poderiam ser ate duzentos, & oitenta. Neste tempo el Rei Daru que era parente mui chegado do Principe de Pacem per cujo respeito tinha continua guerra com o tirano sabendo da chegada de George dalbuquerque, & como trazia o Principe consigo o mandou visitar, offerecendosse a tudo o que lhe comprisse, o qual sabendo como determinaua de sair em terra, & cercar há fortaleza, ajuntou a

mais gente que pode, em que haueria mais de tres mil soldados, com que veo lançar diante da pouoçam grande de Pacem, com tençam de se achar no combate com George dalbuquerque, o que sabendo lhe mandou pedir que desistisse da openiam em que vinha, & que lhe leixasse a elle com sua gente Portuguesa dar aquelle combate, & porque poderia ser que ouesse nisso mitturarente hos da terra, amigos do Principe, com seus imigos, que por todos andarem vestidos de hum trajo, se poderiam mal differençar, mandasse aos que com elle vinham, & assi aos da pouoçam grande, que possesse cada hum delles hum ramo verde na cabeça, porque dandolhes Deos victoria todolos que nam trouxessem este sinal se poriam em perigo de serem maltratados, o que assi assentado, sahio George dalbuquerque em terra com a gente que escolhera pera este negocio, da qual fez tres esquadrões, de que de hū de setenta homens deu a capitania a dom Sancho Anriquez, & doutros tantos ha dom Afonso de meneses, o terceiro leuaua elle com a mais gente, em que eram, Emanuel da gama, Antonio de Miranda dazeuedo, Garcia chainho, Hector de valadares, Francisco bocatro, & outros homens nobres que hiam assim neste esquadram, como nos outros. Nesta ordenança chegou a tranqueira passando per antre muitos dos da terra, & dos del Rei Daru, de que de hūa, & da outra banda estauam os caminhos cheos, com seus ramos verdes nas cabeças muito alegres, confiados na victoria que esperauam que os nossos ouessem do tyranno, a qual lhe Deos deu, porque depois de dom Sancho, que hia no esquadram dianteiro ter cometida a fortaleza, chegou dom Afonso de meneses com o feu, & aposelle George dalbuquerque, os quaes juntos, passando per antre muitos tiros de bombardas, & espingardas, apertaraõ tanto os imigos, com ha arcabuzaria que os mais delles se desceram dos altos da tranqueira a buscar panellas, & bombas de fogo



fogo, com que de huma guarita tra-  
 çauam mal os nossos, ho que vendo  
 Denis de Mello, Emanuel da Gama,  
 Heitor de Valadares, & Francisco Bo-  
 carro, remeteram ha huma das portas  
 da fortaleza da banda donde se daua  
 ho combate, que logo arombaram com  
 vaiuens, & entraram com outros de  
 companhia ha primeira tranqueira, &  
 com a vinda de George dalbuquerque;  
 ganharaõ a segunda, que era muito  
 mais forte, onde o tyranno estaua com  
 suas mulheres, & filhos, & a entraram  
 por escadas, com tanto perigo de suas  
 vidas, que foi mor milagre nam os ma-  
 tarem todos, que ganharam huma for-  
 taleza, que se tambem defendeo como  
 aquella na qual mataram ho mesmo ty-  
 ranno geynal de hũa espingardada, &  
 bem quatro centos dos principaes de  
 sua casa com mais de dous mil soldados  
 que alli tinha, & os demais com suas  
 mulheres, & filhos foram captiuos, &  
 postos em poder do Rei de Pacem:  
 dos nossos morreram neste negocio  
 Christouam da colta, Afonso de frei-  
 tas, Bertholameu fernandez, & hum  
 grumete da nao de George dalbuquer-  
 que & foram muitos feridos. Isto aca-  
 bado George dalbuquerque inuestio el  
 Rei no regno de Pacem presente el Rei  
 Daru seu primo, em nome del Rei dom  
 Emanuel cujo vassalo per contracto que  
 se dillo logo fez, se declarou, obrigan-  
 do-se a lhe pagar cadanno as pareas que  
 se com elle entam alli assentaram, o que  
 feito George dalbuquerque, com aju-  
 da do mesmo Rei de Pacem mandou  
 fazer huma fortaleza no lugar que lhe  
 pera isso pareceo mais conueniente, de  
 que deu a capitania a dom Sancho An-  
 rriquez seu genrro, posto que Antonio  
 de miranda dazeuedo fosse prouido  
 della, pelo gouernador Diogo lopez,  
 o que tudo ordenado, & a fortaleza  
 acabada (em que deixou cem soldados  
 portuguezes, afora os officiaes del Rei)  
 elle se fez a vela pera Malaca, onde che-  
 gou a saluamento.

## CAPITULO LXVII.

*De como George de Brito foi ter no  
 porto de Achem, onde os da terra  
 ho mataraõ com muitos dos que  
 com elle hiam.*

**P**Artido George de Brito de Co-  
 chim, seguindo sua viagem pera  
 Maluco, com seis velas afora a sua nao,  
 de que eram capitães Christouam cor-  
 rea, Christouam pinto, Francisco go-  
 diz, Lourenço godinho, Pero fernan-  
 dez, & Gaspar gallo em que hiaõ tre-  
 zentos soldados Portuguezes, foi ter a  
 o porto da cidade Dachem na ilha de  
 Samatra, cujo Rei era imigo mortal  
 dos Portuguezes, por caso de terem  
 tomada Malaca ao Rei, que entaõ era  
 debintaõ, & lhe fezeraõ continua-  
 mente guerra, pelo qual respeito tinha to-  
 madas as fazendas a muitos Portugue-  
 zes que aportaram aquella sua cidade,  
 o que sabendo George de Brito lhe  
 mandou dizer que se spantaua sendo  
 todos Reis da ilha de Samatra ami-  
 gos dos Portuguezes fazer elle o con-  
 trairo, que lhe pedia que dali por dian-  
 te fosse seu amigo, & por final dillo  
 lhe mandasse entregar alguma fazenda  
 que segundo lhe era dito, staua em seu  
 poder, em aquella sua cidade, el Rei  
 lhe respondeo que se enformaria logo  
 do que mandaua dizer, & do que achas-  
 se o mandaria auisar, o que nam fez,  
 mas antes se apercebeo pera se defen-  
 der se George de Brito laisse em ter-  
 ra, o que elle fez sem lhe lembrar quaõ  
 pouca gente leuaua em comparaçã da  
 que el Rei Dachem podia ter, na qual  
 faida ganharam huma tranqueira que  
 el Rei mandara fazer entre o porto, &  
 a cidade com sos os delanças, & adar-  
 gas, & porque os besteiros, & espin-  
 gardeiros ficaram com Gaspar gallo na  
 sua fusta, que auia de pojar em terra  
 primeiro que George de Brito que hia  
 nos bateis, o que nam pode fazer por  
 lhe o vento ser contrairo, & ir muito  
 carregada, ganhada aquella estancia  
 viram os nossos fair da cidade gente,



como que vinha ao socorro dos que  
 niam foguindo este era el Rei que tra-  
 zia mais de mil homens nobres bem ar-  
 mados, & seis Elephantes de guerra,  
 os quaes em Ioam ferram vendo que  
 era alferez, sem nenhum tento se ar-  
 meffou per huma ladeira abaixo contra  
 os imigos, sem valer a George de bri-  
 to bradarlhe que o nam fezesse, a este  
 eguiram outros tam asifados como el-  
 e, o que vendo George de britto foi  
 forçado a fazer o mesmo, & deram com  
 tanto impeto, assi poucos eram, nos  
 dianteiros dos imigos que os fizeram  
 entrar pela porta da cidade, donde el  
 Rei ainda não saira, com o qual suce-  
 so cuidando que leuauão tudo de ven-  
 tida, deram no corpo da gente que es-  
 tava com el Rei, que os cercou entre  
 as casas, sem se poderem valer, posto  
 que pelejassem como homens desespe-  
 rados, os primeiros que morreram fo-  
 ram o alferez Ioam ferram, Aires coe-  
 lho, & Gaspar fernandes que hia por  
 feitor de Maluco, hum dos esforçados  
 caualleiros que naquelle tempo anda-  
 uam na India, o qual se chegou tanto  
 a hum dos Elephantes del Rei pera o  
 vazar com a lança, que o Elephante o  
 apanhou com a tromba, & lançou dar-  
 remeso no ar, & em caindo o acabou  
 de matar, com os pes, & dentes, apos  
 este mataram George de britto, Chris-  
 touaõ correa. Christouam pinto, Ioam  
 pereira, Francilco godiz, & outros  
 muitos, o que vendo os que escaparaõ  
 do corpo da gente dos imigos come-  
 çaraõ de fogir pera onde os bateis es-  
 tauam, os quaes vendo Lourenço go-  
 dinho vir desbaratados que hia com a  
 sua gente em busca de George de bri-  
 to fez volta sem querer esperar, nem  
 fazer corpo com elles acolhendosse aos  
 bateis o mais de pressa que pode, pelo  
 que os mouros os seguirãõ ate ha pra-  
 ia com mor ousadia, donde se torna-  
 ram victoriosos perã cidade: dos nos-  
 sos morreram neste derradeiro desba-  
 rato setenta, & os mais que escaparam  
 fairam feridos, entre os mortos foram  
 Luis raposo, & Pero veloso, os quaes  
 em chegando a praia, & nam achando

George de britto disseram que nunca  
 Deos quifesse que se embarcasssem sem  
 saberem que era feito do seu capitam,  
 o que dito voltaram ambos caminho  
 da cidade pelejando com os que en-  
 contrauam ate cairem de feridos, &  
 cansados, fazendo a fim de seus dias,  
 como bons, & esforçados caualleiros,  
 o que bem mostraram naquelle dia.  
 Gaspar gallo, a quem o vento por ser  
 terreno empedio poder sair em terra  
 primeiro que os bateis como estaua or-  
 denado, ouuindo os tiros das bombar-  
 das que tirauam os da tranqueira, no  
 tempo que a George de britto comba-  
 tia, fez remar a voga forçada, & quis  
 a ma ventura dos que morreram que  
 encalhou em huma coroa, donde nam  
 pode sair se nam de prea mar. Reco-  
 lhidos a frota os que escaparam deste  
 desbarato, Lourenço godinho, & Gas-  
 par gallo, que eram os capitães que fi-  
 caram viuos, hum por nam poder che-  
 gar, & outro por nam querer esperar,  
 se aleuantaram do porto receosos que  
 viesse el Rei Dacheim sobrelles, & se  
 foram ao de Pedir, que lie na mesma  
 ilha, onde dous dias depois de furgir-  
 rem veo ter com elles Antonio de bri-  
 to irmão de George de britto o qual por  
 parecer, & voto de todolos homens  
 nobres, pilotos & mestres que scapa-  
 ram foi electo por capitam daquella  
 frota, & o foi depois de Maluco, por-  
 que entre os papeis de George de bri-  
 to se achou hum Aluara perque el Rei  
 lhe fazia merce da Capitania daquella  
 fortaleza pera seu irram falecendo el-  
 le la. Tomada a posse da capitania da  
 frota, Antonio de britto repartio asca-  
 pitancias pelas pessoas que lhe para isso  
 pareceram idonias, o que feito se foi  
 caminho de Pacem, & dahi em com-  
 panhia de George dalbuquerque a Ma-  
 laca, onde foram mui bem recebidos  
 de Garcia de Sa, que loguo entregou  
 a fortaleza a George dalbuquerque  
 per virtude das prouisoens, que perã  
 isso leuaua.



## CAPITULO LXVIII.

*Do nascimento da Infante donna Maria, & do discurso de sua vida ate o tempo presente, em que corre ho anno do Senhor de Mil, & quinhentos sesenta, & sete.*

**A** Rainha donna Leanor pario em Euora o Infante dom Carlos aos dezoito dias de Feuereiro, de mil & quinhentos, & vinte, que faleceo em Lisboa a quinze dias Dabril do anno seguinte de Mil, & quinhentos, & vinte hum no qual anno no mes de Janeiro fez a Rainha sua entrada na mesma cidade com grande pompa, & aparato, onde aos oito dias de Junho pario nos paços da ribeira a Infante donna Maria a qual Princeza ella quando se foi deste regno depois do falecimento del Rei dom Emanuel seu marido quisera levar consigo, no q̄ quasi consentindo el Rei dom loam seu irmão, a cidade de Lisboa se opos a isso de maneira que com quanto a Rainha nisso infestio, & o Emperador dom Carlos seu irmam fezesse o mesmo por suas cartas, & embaixadores, ella ha nam leuou, mas como desejasse sobre todas as cousas do mundo ter sua filha apar de sim, tratandosse em Madril o casamento della, & de dom Francisco de Valois Rei de França, primeiro do nome, que o Emperador seu irmão tinha captiuo em Castella, ella procurou de a casar com o Principe dom Francisco Dalphim de Vianna, filho mais velho do dito Rei, & se concluiu o casamento, declarando no contracto que se faria, & solemnizaria de palavras de futuro, como a Infante fosse em idade de sete annos, & se solemnizaria quando fosse de doze annos, por palauras de presente, & que pera isso se procuraria por parte do Emperador dom Carlos, & da Rainha donna Leanor consentimento del Rei dom loam terceiro do nome irmam da dita senhora infante, pera que bem, & em conueniente forma assegurasse a paga do docte, a qual senhora leuariam

a França pera effecto do casamento como fosse solemnizado, per palauras de presente a custa, & despeza del Rei, & do Dalphim, como a tal Princeza conuinha. Este casamento se desfez por o dito Dalphim falecer em Turnom sobela Rone, com suspeita de lhe terem dado peçonha despois do que, o Emperador dom Carlos, & dom Fernando Rei dos Romãos seu irmam, & ha Rainha donna Leanor sua irmam delles, mãi desta senhora Infante a mandaram pedir a el Rei dom loam seu irmão por monsieur de Lordes seu embaixador delles, pera a casarem com Maximiliano filho mais velho do dito Rei dom Fernando, do que el Rei dom loam se escusou, pelo que o Emperador o casou com a Infante donna Maria sua filha mais velha. Passadas estas cousas el Rei de França, & a Rainha sua mãi a mandaraõ pedir a el Rei dom loam, no anno de mil, & quinhentos, & corenta pelo Bispo Dade, frances, do que se tambem escusou. Depois de todos estes negocios serem tractados pelo modo que dixee, veo a morrer no anno de mil quinhentos quarenta, & cinco, ha Princeza donna Maria filha del Rei dom loam terceiro, que era casada com dom Phelipe Principe de Castella, filho herdeiro do Emperador dom Carlos, depois da morte da qual, elle & a Rainha donna Leanor trataram de a casar com este Principe dom Phelipe o qual casamento o mesmo Emperador dom Carlos, que o requeria desmanchou, & casou o Principe dom Phelipe seu filho com a Rainha Maria de Inglaterra, a qual faleceo sem deixar filhos. Depois da morte desta Rainha se tornou a tratar de casarem esta Princeza com o mesmo Principe dom Phelipe, que ja era Rei de Castella, por o Emperador dom Carlos seu pai ser falecido, mas nem este casamento ouue effecto, porque el Rei dom Phelipe casou com madama Isabel filha mais velha del Rei Henrique de França, & porque nam fique por dizer o grande desejo que el Rei teue de casar esta senhora Infante sua irmam depois que o

Em-



Emperador casou o Principe dom Phe-  
lippe seu filho em Inglaterra, elle con-  
cedeo a dita senhora que podese tratar  
de casamento com dom Fernando Rei  
dos Romãos, de Hungria, & Bohe-  
mia, Archeduge Daultria, de quem  
ariba fiz mençam, o qual depois sob-  
cedeo no imperio ja dom Carlos, seu  
irmam no que senão tomou conclusão  
por a mesma Infante se nam inclinar a  
este casamento. Alguns annos depois  
de tudo isto ser passado, sendo el Rei  
dom loam falecido de poucos dias, a  
Rainha donna Leonor ja viuua de Por-  
tugal, & de França, que viera de Flan-  
des a Hispanha em companhia do Em-  
perador dom Carlos seu irmam, & da  
Rainha donna Maria veuua de Hum-  
gria, sua irmam, fizeram tanto com a  
Rainha donna Catherina sua irmam  
tambem viuua, que entam era regente  
destes regnos por el Rei dom Sebas-  
tiam seu neto ser de menor idade, &  
com o Infante dom Anrique Cardeal  
de Portugal, irmam desta senhora In-  
fante que sobre se, promessa, & jura-  
mento da mesma Infante consentiram  
que fosse ver a Badajoz com ella, &  
com a Rainha donna Maria de Hum-  
gria sua tia, o que se fez com grande  
aparato de hũa, & da outra parte, pos-  
to que ainda trouxessem do por el Rei  
dom loam, donde depois de passados  
vinte dias que alli esteueram a Infante  
se tornou pera o regno, dó que foi  
muito louuada, porque a comum ope-  
niam era que se iria com a Rainha sua  
mãi, a qual Rainha depois destas vistas  
a poucos dias faleceo em Castella, de  
quem esta senhora Infante sua unica  
herdeira ouue baixellas douro prata  
joias, pedras preciosas, tapeçarias, dou-  
ro, & seda, & outros enxouaes, com  
que, & com o Senechalado de Agenois  
em Gasconha, & o de ruargar, & as se-  
nhorias de rios, ribeiras, Verdum, &  
Albigoes em Languedoch, de que he  
senhora soberana de juro, & cem mil  
escudos que lhe deuem os Reis de Fran-  
ça, & de juro que tem em Castella, o  
que lhe tudo ficou da Rainha sua mãi,  
& com a Cidade de Viseu, & Villa de

Torres vedras, que saõ de seu patrimo-  
nio de juro, & assentamento que tem  
neste regno, traz tam honrrada casa de  
criados, damas, & outros familiares,  
que pera se dizer que he igual a toda-  
las Rainhas Deuropa, lhe nam falta mais  
que o nome de huma dellas. Depois do  
falecimento da Rainha donna Leonor  
faleceo tambem em Castella a Rainha  
donna Maria de Hungria sua irmam  
estando pera se embarcar pera Flan-  
dres, a reger aquella Prouincia, como  
o dantes fezera.

### C A P I T U L O LXIX.

*Do que aconteceu a Diogo fernandez  
de Beja depois que partio Dormuz  
ate chegar a Diu, & dahi a Chaul,  
onde o Diogo Lopez de sequeira a-  
chou ao qual lugar foi ter com elle  
dom Aleixo de meneses.*

**D**Epois de Diogo lopez de siquei-  
ra ter despachado Antonio Cor-  
rea pera Baharem como fica dito,  
mandou Diogo fernandes de Beja,  
com quatro velas, que fosse correr a  
costa de Cambaia ate que elle chegas-  
se a Diu, onde determinaua fazer hu-  
ma fortaleza como fica dito, das quaes  
a fora elle eram Capitães Nuno fernan-  
dez de macedo Emanuel de macedo  
seu irmam & Gaspar doutel: que par-  
tiram Dormuz aos vinte Dagoisto deste  
anno de mil quinhentos vinte & hum,  
& tomaram na costa de Cambaia dous  
zambuquos carregados de mantimen-  
tos, & huma nao grande em que acha-  
ram muitas mercadorias, no tomar da  
qual teue Nuno fernandez de macedo  
trabalho, por nella auer mais de cen-  
to, & vinte mouros brancos frechei-  
ros, & espingardeiros, & muitas bom-  
bardas roqueyras per bordo, & quo-  
mo isto fosse seis legoas a la mar de  
Diu, Melequiaz que ja ahi estaua man-  
dou Hagamahamed com dezoito fusi-  
tas a focorrer esta nao, mas quando a  
ella chegou era ja despejada, & mor-  
tos os mais dos mouros, & muitas mo-  
lheres, & meninos que nella vinham,



recolhidos na nossa frota com tudo ainda Hagamahamed achou nella alguns que ficaram escondidos & se salvaram na mesma nao, com taparem os rombos que lhe Nuno fernandez mandou dar pera se ir ao fundo, mas nem por isso deixou Hagamahamed de pelejar com Diogo fernandez, o qual meteo a nao de Gaspar doutel no fundo as bombardadas, em que morreram os mais que com elle hiam, & os que escaparam a nado captiuou, & teue quasi metida a de Diogo fernandez no fundo, & em grande aperto Nuno fernandez de macedo, ha quem feio muitos homens, & matou onze as bombardadas, de que hum foi Aluaro de brito, & o outro o escriuam do galeam, & se Deos lhe nam acodira com huma trouoadada com que as fustas se recolherao pera Diu elles passaram pior. Vendose Diogo fernandez desaparelhado, & sobrisso com muita falta dagoa, determinou de se ir a Chaul, donde depois de tomar mantimentos, & outras cousas necessarias quis ir em busca de Diogo lopez de sequeira a Diu, o que nam fez porque estando pera se fazer a vela chegou elle della, desesperado de por entam poder fazer a fortaleza em Morderfaba, a huma por Meliquiaz que ja alli estava, ter prouido em tudo o que lhe era necessario pera lho defender, & a outra por alguns Rumes captiuos que traziam na nao sancta Maria da sera, lhe poerem o fogo de que ella, & elles arderam, & muitos dos nossos em que entrou Aires correa, na qual nao vinham todolos petrechos pera se fazer aquella fortaleza, pelo que se fez a vela caminho de Chaul, pera a fazer ahi, por ter licenca de Nifamaluquo, pera isso, com condiçam que lhe mandasse vender na mesma cidade cadanno quatrocentos caualllos Arabios, onde tendo a ja começada chegou dom Aleixo de meneses per quem soube a certeza da noua que lhe mandara Meliquiaz tornando Dormuz, de ser chegado a India dom Duarte de meneses por governador, depois de cuja vinda chegou diante da barra de Chaul Hagama-

hamed com as mais das fustas de Meliquiaz, o qual em chegando meteo as bombardadas a nao de Pero da sylua no fundo, que entao viera de Ormuz, onde ficara por mandado de Diogo lopez de sequeira com negocios, em que o mesmo Pero da silua com os mais se afogaram, & algus que se quizeram salvar a nado, tomou Hagamahamed, & os leuou captiuos a Melequiaz.

### C A P I T U L O LXX.

*Em que se trata do casamento da infante donna Beatriz, filha del Rei dom Emanuel com Carlos Duque de Saboia.*

O Duque dom Carlos de Saboia desejoso de fazer alianças com el Rei dom Emanuel mandou per seus Embaixadores no anno de mil & quinhentos, & dezaseis, vivendo ainda a Rainha donna Maria, cometer casamento com a Infante donna Beatriz filha segunda del Rei, de que era hum o senhor de Confinham, & outro Pero caes, que se tornaram sem se neste negocio tomar conclulam, por algus respeito, & assi por a Infante nam ser de mais idade que de doze annos. Depois destes Embaixadores, mandou ho Duque secretamente hum frade da ordem de sam Francisco da obseruancia, pelo qual lhe mandou dizer el Rei que por se nam achar em desposiçam pera casarlhe offerecia pera este casamento seu irnam herdeiro de todo seu estado por elle nam ter filho ao que lhe el Rei respondeo, louuando muito seu bom desejo, & amor com que neste negocio procedia, porem que as cousas do primeiro impedimento pera de tua filha, nam poder fazer nada, erao ainda presentes, & naõ dauao lugar pera se nifso por entam entender, apos este frade mandou o Duque, ao mesmo negocio Norato caes, que depois foi nestes regnos muito tempo Embaixador dos Reis de França, Francisco de Valois, & Henrique seu filho per quem mandou cometer de nouo o casamento pe-



ra fim mesmo, ao qual depois del Rei consultar o negocio, mandou dizer q̄ lhe daria reposta ate seis meses primeiros seguintes no qual tempo pera se informar mais a verdade, do estado senhorio, & poder do Duque mandou dissimuladamente a Saboia Syluestre Nunez seu escriuaõ da camara, que o seruire de feitor em Flandres, o qual lhe trouxe de tudo tam bom recado que per hum correo, que lhe ho Duque mandou acabados os seis meses do termo lhe respondeo que lhe mandasse seus Embaixadores, o que logo assi fez, endereçandoos a dom Fernando Marques de villa real, que entreueo neste casamento por parte do Duque, os quaes Embaixadores eram o senhor de Ballaisom seu camareiro mor, Baraõ de sam Germam, caualleiro de cambela, & lofre de pacerio doctõr em utroq, jure do seu conselho, por secretario da Embaixada Chatel, que chegaram a Lisboa no mes de Feuereiro deste anno de mil, & quinhentos, & vintahum, & foraõ recebidos del Rei em sala onde lhes fez muita honrra, & gasalhado, & acabo de poucos dias se ordenaram deputados pera tractarem com elles, o que compria a este casamento, que foram Aluaro da Costa, camareiro, & armador mor del Rei, & do seu conselho, & veador da fazenda da Rainha donna Leonor sua mulher a quem depois el Rei deu titulo de dom & Diogo pacheco doctõr em leis de desembargador da relaçam, os quaes o assentaram pelo modo seguinte, que el Rei daua, & dotaua a Infante sua filha; cento, & cincoenta mil cruzados de bom valor, & de pelo sc. os cento como o matrimonio fosse consumado per quarenta, & cinco mil cruzados de contado, & em joias, & pedras preciosas, vinte dous, & em prata laurada, mouel, & concertos de sua camara & capella quinze, & em tapeçaria, & paramentos de sua camara dezoito, & hos cincoenta mil que faltauam pera comprimento dos cento, & cincoenta lhe pagaria hum anno depois do dia em que se o matrimonio consumasse,

& que ha mandaria el Rei a sua custa, ate a cidade de Nisa, ou porto de villa Franca, & que o Duque lhe daria em dote vinte mil cruzados cada Anno, quinze mil pera sustentamento de sua casa, & estado, & cinco mil pera delles ordenar a sua vontade, pera o que obrigaraõ, & nomearaõ todolas villas, castellos, & lugares com todas suas jurdições, mero milto imperio, do modo que as tinha, & possuia madama Branca Duquesa de Saboia, & se menos rendessem destes vinte mil cruzados. q̄ o Duque lho satisfizesse em outra parte, & lhe daria a sua propria custa todolos vestidos de sua pessoa segundo ao estado dambos conuinha, & que falecendo elle Duque primeiro que ella, que lhe ficasse tudo tam inteiramente como o tinha em sua vida, & que falecendo ella sem deixar filhos, que em tal caso elle Duque restituiria a seus herdeiros tudo o que tiuesse recebido deste dote, os quaes contractos acabados, & concluidos, que foi aos vinte, & seis de Março de mil quinhentos vinte, & hum se começou logo a entender na partida da Infante, para o que el Rei ordenou huma armada de dezoito velas, em que entravam quatro naos grossas, quatro gales, huma fusta, dous galeões, cinco naos, & duas carauelas todas mui bem equipadas, concertadas, & artilhadas, afora a nao dos embaixadores que era grande, fermosa, & bem artilhada. A capitaina em que hia a Infante era hũa nao que se chamaua Sancta Catherina de monte sinai de mil toneis, que se fez na India, o geral darmada era dom Martinho de Castelbranco, Conde de villa noua de portimam, filho de dom Gonçalo de Castelbranco, o que rompeo primeiro a batalha de Castro queimado que el Rei dom Alfonso desbaratou, pelo qual seruiço, & por outros lhe fez merce desta villa de villa noua de portimam em dias de sua vida, & lhe deu bandeira quadrada, & foi seu escriuaõ da puridade, & veador da fazenda, & do mesmo Principe dom Ioam sendo Rei, & almotace mor, & veador das obras do regno, &



resíduos, & monteiro mor, & governador da casa do Ciuel, ficaram delle filhos, dos quaes este dom Martinho de Castelbranco era o mais velho, a quem el Rei dom Emanuel deu titulo de Conde de villa nova de portimam, & bandeira quadrada, & foi tambem veador da fazenda del Rei dom loam segundo, & del Rei dom Emanuel, & camareiro mor do Principe dom loam seu filho. Na segunda nao darmada que seria doitocentos toneis hia dom Martinho da costa Arcebispo de Lisboa com mui grandes gastos, & ornamentos assi dos seus como da nao, por quem el Rei suplicara o anno passado ao Papa que lhe desse o Capelo de Cardeal, mas como se isto nam impetrou desta vez, nem da outra de que ja tratei, eu o nam pude alcançar, o qual Arcebispo em tornando desta viagem pera o regno faleceo em Gibraltar. O Conde hia na mesma nao da Infante, que nesta viagem foi mui bem acompanhado de criados, & parentes, & quatro filhos, & tres genros, & tres netos, & leuaua alçada de ciuel, & crime sem excepçam nenhuma ate morte natural, nas outras naos hiam as pessoas seguintes. Dom Francisco de Castelbranco filho maior do Conde que per seu falecimento foi camareiro mor del Rei dom loam terceiro, & senhor de villa noua de portimam dom Francisco da Gama filho maior de dom Vasco da gama Conde da Vidigueira, & almirante da India, em hum dos galeões hia Afonso dalbuquerque, filho do grande caualheiro, & grande Capitam Afonso dalbuquerque Governador da India que nesta viagem fez grandes gastos, no outro hia Fernam perez dandrade, nas cinco naos hiam o Marichal dom Aluaro coutinho Afonso perez pantoja senhor da villa de Sanctiago de Cacem genro do Conde & Pero pantoja, & Martim vaz pantoja seus filhos, Christouam de brito dom Fernando dabrantes, & dom Luis coutinho o Capitam das gales era dom Pedro mascarenhas que depois foi vicerei da India, elle em huma, & nas outras Francisco de melo, Luis macha-

do, & gonçalo de campos, & na fusta Aluaro do couto, em hũa das caravelas hia Rui mendez de vasconcellos, & na outra hia prouisoões da despensa da Duquesa Infante. Alem destas pessoas ja nomeadas, deu el Rei a Infanta pera a seruirem, & acompanharem, dom loam do porto Bispo de Targa por seu capellaõ mor, dom loam, dom Afonso, & dom Antonio clerigo filhos do Conde de villa noua, dom Steuão da gama irmão de dom Francisco, dom Fernando de castro filho maior de dom Aluaro de Castro governador da casa do ciuel, Nuno da cunha veador da fazenda do Principe dom loam, loam roiz de Sa de meneses Alcaide mor da cidade do Porto tenhor de Seuer, & genro do conde dom Diogo de meneses craueiro da ordem de Christus, dom Pedro dalmeida, loam Lopez de sequeira mordomo mor da infante, & loam da sylueira que depois foi craueiro da ordem de Christus, dom Fernando de monroy, dom George anriques reposteiro mor do Principe senhor de Barbacena, Christouam de Tauora, Rui de souza genro do conde, & seu filho Lourenço de souza, Pero moniz da sylua dom Fernando de lima, Rui gonçaluez coutinho, dom Duarte da costa, filho de dom Aluaro da costa, Gaspar de Brito, Fernam de miranda, Antonio de moura, loam de melo pereira, dom Fernando de noronha, Lionel de brito, Pedrafonso daguiar que leuaua a cargo as couas do mar, porque era nellas mui entendido, Pero gomez daguiar, Pero dafonseca, Pero de mendanha, dom Hieronymo de moura, Symam correa que hia por veador da casa da Infante, Hieronymo correa por seu estribeiro mor, Antonio pereira, Diogo brandam, Francisco de mello, George coelho, dom George filho do Conde do de Mira, dom Bras anriquez pages da Duquesa Infante, o licenceado Aluareanes, que hia por corregedor Diogo ferreira feitor darmada, Aluaro do tojal thesoureiro da infanta Gaspar de siqueira vcham, loam de loufado mantieiro, Francisco homem



mem copeiro, Afonso manhoz thesou-  
reiro da capella, xviii. moços da cama-  
ra, seis moços da capella seis homens  
da camara, quatro porteiros de maça,  
oito moços destribeira, & oito repof-  
teiros. Era patram desta armada Sym-  
mam vaz homem muito experto nas  
coufas do mar, & o mesmo era Pero  
de cauarca mestre da nao em que hia a  
Duquesa Infante, as molheres que fo-  
ram com ella sam as seguintes, donna  
Mecia filha de dom Dinis irmão de  
dom Iaimes duque de Bragança, que la  
casou com ho Conde de Xalom, don-  
na Leonor da sylua, que hia por cama-  
reira mor, donna Maria, filha do Con-  
de de faram, donna Maria de meneses,  
donna Isabel anriquez, donna Ines de  
mello, donna loana de meneses, don-  
na Beatriz malcarenhas, donna Fran-  
cisca de lacerda, donna Ines de britto,  
Guiomar cardosa, Francisca tauares,  
& Ines daguileira. Prestes a armada se  
aleuantou do porto da cidade de Lis-  
boa, & foi surgir em Bethlem, onde el  
Rei com a Rainha, Principe, Infantes,  
& a Infante donna Isabel foram em hu-  
ma gale visitar a Duquesa Infante, &  
no mesmo dia se tornaram perà cida-  
de, & ella ao outro que era huma festa  
feira noue dias Dagoſto deste anno de  
mil & quinhentos, & vinta hum se fez  
a vela com toda a frota, com a qual,  
toda salua chegou ao porto de villa  
Franca de Nisa, aos vinte, & noue de  
Septembro dia de Sam Miguel, exce-  
pto a nao de Afonso perez pantoja que  
com tormenta que deu na armada atra-  
ues de Cartagena, se desaparelhou, &  
ficou ahi com ha marinhagem. O Du-  
que que estaua em villa Franca quan-  
do a Infante chegou, & por lhe pare-  
cer que viria enfadada do mar, orde-  
nou que se desembarcasse no mesmo  
dia o que se assi fez ja de noite, & ha  
recebeo logo com grande pompa, as-  
si dos de sua casa, & senhorios, como  
de muitos senhores, & gentis homens  
de França que se alli acharam, do qual  
matrimonio lhes deu Deos Phelibert  
Emanuel, que ao presente viue pacifi-  
co em seu estado, o qual de todos os ti-

tulos que erdou do Duque seu pai, que  
saõ Duque de Saboia, de Chabolois, &  
daugusta Principe do sacro imperio  
Romã & vigairo perpetuo, Marques  
em Italia Principe de Piamonte, Con-  
de de Geneura, Baugianoy, & mon-  
te redondo, Baram dauandigam, &  
Fucingam, & Nice Verfel, & Brielle,  
tomou so o de Principe de Piamonte  
de que se agora intitula, & he casado  
com huma irmã del Rei Anrique de  
França ja defunto, com o qual casa-  
mento de que lhe Deos ja tem dado  
fructo de bençam, apacificou seu sta-  
do, & foi nelle restituído pelo mesmo  
Rei Anrique, porque auia ja alguns  
annos, que el Rei Francisco de Valois  
primeiro deste nome, pai do dito An-  
rique tomara a mor parte delle a este  
Duque Charles, que por satisfazer ao  
apetite da Duquesa Infante sua molher  
fauorecia contra elle o Emperador  
dom Carlos quinto do nome seu primo  
com irmão, casado com a Infante don-  
na Isabel irmão da mesma Duquesa In-  
fante, per cuja causa sobcederam to-  
dalas perdas, damnos, & defaentur-  
ras, que o Duque Charles seu marido  
passou ate que morreo, como se em  
sua chronica por extenso podera ver.

## CAPITULO LXXI.

*Em que se trata da progenia, & linha-  
gem da Rainha donna Maphalda fi-  
lha do Conde Amedeu de Morianna  
em Saboia molher que foi del Rei  
dom Afonso Henriquez.*

**P**orque no tempo em que se fez es-  
te casamento da Infante donna  
Beatriz com dom Carlos Duque de Sa-  
boia, & ainda neste presente ai muitas  
pessoas que dizem que o Duque nem  
em geraçam, nem em estado tinha ca-  
lidades, porque lhe ouesse el Rei dom  
Emanuel de dar sua filha por molher  
posto fosse filha segunda, pelo que al-  
lem do que sei de seu estado, & vi no  
tempo que andei per suas terras, em  
que a muitas cidades, villas, castellos,  
fortalezas, & vassallos, direi o que te-  
nho



nho alcançado da progenia donde descendem os Duques de Saboia, pera que se faiba que o que el Rei fez nam foi senam como muito prudente, & per parecer de feu conselho, & verdadeiras informações que tinha do stado do Duque Charles, & do real fangue donde descendia, & pera que se faiba de sua linhagem, & progenia, he de notar que do tempo que o Imperio se passou de França a Alemanha o primeiro Emperador dos dalemanha foi Ottho, per cujo falecimento foi electo Ottho seu filho segundo Emperador a quem, depois de presedir no Imperio dezafete annos focedeo Ottho seu filho terceiro Emperador, em vida do qual ordenou o Papa Gregorio o modo que se até gora tem na eleição dos Emperadores dalemanha. Este Emperador Ottho terceiro deu a hum seu irmão per nome Hugo, o duquado de Xaxonia, que era seu, o qual Hugo teue tres filhos per nome Federico, Vlrrich, & Beraldo, estes tres irmãos ficaram moços per falecimento de feu pai pelo que o Emperador seu tio, os criou em sua casa, & saíram homens daltos pensamentos, bons caualleiros, & sobre todos Beraldo o mais moço porque em prudencia, discriçam, & esforço passaua hos outros dous irmãos, as quaes partes o fizeram vingar o adulterio, que a Emperatriz, molher do Emperador seu tio Ottho cometia com hum seu veador della, & a matou com o mesmo adultero na cama do que depois sobcedeo fazer o Conde Reinel de mons, pai da Emperatriz morta crua guerra aos Saxões, em que lhe mataram dous filhos, & morreo muita gente de huma, & da outra parte, de maneira, que toda aquella prouincia era em trabalho, & confusão por caso desta guerra, ate que nisso interuieram muitos senhores de Alemanha, per cujo meo se fez a paz entrelles, a condiçam que Beraldo fosse excluido della, & degradado por dez annos de toda Alemanha, donde se partio tomando seu caminho pela terra dos Soiços, & de Saboia, com tençam de ir visitar

a casa do Apostolo Sanctiago, & depois desta romagem feita, ficar em Hispanha, o tempo de seu degredo, & fazer guerra aos mouros debaixo da bandeira dalgus dos Reis ou senhores della. Neste caminho partindo Beraldo de Seifel em terra de Geneura, com criados & outra gente que leuaua, tomou o castello de Cule, ocupado de ladrões, & salteadores de caminhos, que fazião muitos males per toda aquella comarca, & o pos pacifico a obediencia de Bozom Rei de borgonha, cuja toda aquella prouincia era, o que feito se foi a Arles visitar el Rei, de quem foi mui bem recebido, & dalli tomou seu caminho pera Sanctiago de Galliza, com prometer a el Rei Bozom de se tornar parelle, o que assi fez, & seruiu o dito Rei de Borgonha que entao era senhor de muitas terras, & prouincias ate que morreo de huma frechada que lhe deram em hũa batalha que ouue no mar de Liguria com os Genoeses. Morto el Rei Bozom, por nam ter filhos sobcedeo no regno seu irmão Rodolpho, os Genoeses sabendo que Bozom era morto entraram pellas terras de Moriana, que eram dos Reis de Borgonha, com muita gente sua, & do Conde de Piamonte, & do Marques de Sus, & dos de Saluce, contra os quaes el Rei Rodolpho mandou Beraldo, que ouue victoria delles per quatro vezes, & os lançou fora das terras de Moriana, com muita perda de gente, & dano, do grande despojo que deixaram, depois destas victorias, ouue Beraldo outra no monte Cenis no passo da escada contra os mesmos, & outros mais da sua liga, em que era o conde de Canauoes, que foi maior que nenhuma das outras quatro. Acabadas estas guerras veo a falecer el Rei Rodolpho sem deixar herdeiro que dirêitamente podesse sobceder no regno, & assi ficou o regno de Borgonha devoluto ao Imperio, viuendo ainda Ottho Emperador tio de Beraldo que lhe confirmou a governança da terra de Vienois que lhe el Rei Rodolpho dera, antes de cuja morte Beraldo mandara



vir Dalemanha sua molher per nome donna Catherina, com hum filho que della tinha chamado Humbert das mãos brancas ( polas ter muito aluas, & fermosas ) estando assi Beraldo pacifico em seu gouerno de Vienois, sendo ja muito velho adoeceo na villa de Arles, onde faleceo no anno do senhor de mil, & vinte sete, vivendo ainda sua molher, & tendo Emperador Henrique, primeiro do nome que sobcedeo a Ottho terceiro, ho qual Emperador Henrique sabendo da morte de Beraldo escreueo logo a Humbert seu filho que pufesse boa guarda nas fortalezas, & villas de Vienois, & se viesse ver com elle a Roma, onde foi bem recebido do Emperador, & por lhe gratificar os seruiços de Beraldo seu pai lhe deu, & o inuestio de juro, & herdade no mesmo Condado de Moriana, que o dito Beraldo ganhara, & fezera pacifico aos Reis de Borgonha, & assi foi este Humbert o primeiro Conde de Moriana, o qual Humbert Conde de Moriana estando ainda em Roma, soube que ho Marques de Suze lhe entrara por suas terras, fazendolhe crua guerra, ao que logo acodio, esta guerra durou affaz de tempo, mas em fim pera concerto della, o Marques de Suze casou sua filha unica, per nome Adellis herdeira de todo seu estado com o Conde Humbert de Moriana, & dalli a pouco tempo morreo na mesma villa de Suze, ficando o Conde Humbert de Moriana senhor do estado do sogro, viueo Humbert todo o mais de sua vida em paz, & assellego, no qual faleceo no anno do senhor de mil, & quarenta, & oito, & foi seu corpo enterrado na Igreja de sam Ioam de Moriana, ha qual Igreja elle doctou, & aumentou de muitas, & boas rendas; este Conde Humbert ouue da Condesa Adellis sua molher hum filho, per nome Amedeu, que o sobcedeo em todos seus estados, bom, & esforçado caualleiro, com cuja ajuda ho Conde dom Giraldo de Borgonha ouue huma grande victoria contra os Condes de Loreina, & Debarre, do que o Conde de

Borgonha nam sendo desconhecido, casou huma sua filha per nome donna Ioanna com elle. Faleceo este Conde Amedeu no anno do Senhor de Mil, & setenta, & seis, foi sepultado na Igreja de sam Ioam de moriana apar de seu pai Humbert, o qual Amedeu ouue de sua molher donna Ioanna entre outros filhos, Humbert, que foi segundo Conde de Moriana do nome bom caualleiro, & que tanto por amor que per armas se fez senhor de Tarentaise, & ahi faleceo no anno do senhor de Mil, & cento, & noue, ouue este Conde Humbert de sua molher donna Laurença filha do Conde de Veniça hū filho per nome Amedeu, que lhe sobcedeo, & foi segundo do nome, & quarto dos condes de moriana que depois da morte de seu pai casou com donna Guigone filha do Conde de Albom; ao qual Conde Amedeu fez o Emperador Henrique de Bohemia quarto do nome doaçam do Condado de Saboia, este Conde Amedeu foi duas vezes na guerra de vltamar por capitam da gente do Papa, & faleceo em Chipre da segunda viagem que foi em companhia del Rei Phelipe Augusto de França. El Rei de Chipre, per nome Gui de luzignen, o fez enterrar honrradamente na Abbadia do monte de Sancta Cruz, isto foi no anno do Senhor de Mil, & cento, & cincoenta & quatro, pouco mais ou menos. Deixou este conde Amedeu de sua molher donna Guigone entre outros filhos, & filhas, Humbert que sobcedeo no estado de Saboia, & Moriana, & donna Maphalda que casou no anno do Senhor de Mil, cento quarenta, & seis, com el Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, pai, & mai del Rei dom Sancho primeiro do nome, donde descendem todolos outros Reis destes regnos, esta he a verdadeira progenia dos Reis de Portugal da parte femenil, que eu tirei com muito trabalho, & estudo das chronicas Dalemanha, França, & Saboia; a qual progenia procede dos Emperadores dalemanha, Duques de Saxonia, Condes de Moriana que agora



sam Duques de Saboia, & Principes de Piemonte, & nam do infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de castela, cuja filha se cuida que era a Rainha donna Maphalda, como esta posto per cousa auctentica em hum liuro antigo de memoriaes escripto em pargaminho, que anda na torre do tomo, nem menos era filho do conde dom Anrique de Lara, como erradamente o escreuem, os que compozeram os liuros das linhagens de Hispanha, assi o velho como o nouo; nos quaes liuros todos, afora este erro hai outros, de que tratarei se o tempo a isso der lugar, & porque nam pareça que inuentei, ou fingi per congecturas fer a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de moriana, saiba quem isto ler, que o achei nas antigas scripturas da Torre do Tombo destes regnos, pera confirmaçam do que abastara, poer aqui tres auctoridades, que daram testimonho ser isto verdade.

El Rei dom Afonso anriquez em huns priuilegios que deu aos caseiros de Santa Cruz de Coimbra, na era de Cesar M. cento, & oitenta, & quatro diz assim.

Ego Alfonsus Portugalliae Rex, comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius; magni quoque; Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda filia comitis Amedei de Moriana, considerantes obitum nostrum.

Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal filho do conde dom Anrique, & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso, juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do Conde Amedeu de moriana, consyderando nossa morte, &c.

E no foral que deram aos moradores de Syntra no anno de Cesar de mil, cento nouenta, & dous, diz assi. In nomine Patris, & Filii, & Spiritus sancti Amen. Placuit mihi Alfonso Regi Portugalliae comitis Henrici, & Reginae Tarsiae filio, magni quoque, Alfonsi nepoti, & vxori meae Reginae Maphaldae, comitis Amedei filiae vobis qui Syntre

habitis, maioribus siue minoribus cuiusque, ordinis steteritis, cartam facere firmitudinis vobis, & filiis vestris atque, progeniis de iure, estabilitate, atque, seruiçio. In primis damus vobis triginta casales, cum suis hereditatibus in Vlixbonen. triginta popularibus qui in praesenti illud castellum populatis, ut habeatis illos tam vos, quam filij vestri haereditario iure, & non faciatis de illis aliquod forum in vlixbon, nisi in vestro castello. Que quer dizer em nome do Padre, & do Filho, & do Spiritu Sancto Amen. Aproueueme a mim Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrique, & da Rainha donna Tareja, & neto do grande Rei dom Afonso, & a minha molher a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu, de vos mandar fazer, aos que moraes em Syntra, maiores, ou menores de qualquer ordem que fordes carta de firmeza a vos, & vossos filhos, & descendentes de juro, & estabildade, & seruiço. Primeiramente vos damos trinta casaes com suas herdades em Lisboa a trinta pouoadores que aho presente moraes naquelle Castello, pera que os possuues vos, & vossos filhos jure hereditario, & nam façaes delles nenhum foro em Lisboa, senam no vosso Castello.

E na carta de doaçam que tizeram da Touguia a Guilhelmo de cornibus, na era de Cesar de Mil, & cento nouenta, & seis dizem assim.

Ego Alfonsus Portugalliae Rex, Comitis Henrici, & Reginae Tarasiae filius magni quoque. Alfonsi nepos, vna cum vxore mea donna Maphalda, comitis Amedei de Moriana filia, facimus vobis dono Vilhelmo de cornibus cartam de villa hereditate detaugia. Que quer dizer eu dom Afonso Rei de Portugal, filho do conde dom Anrique & da Rainha donna Tareja, neto do grande Rei dom Afonso juntamente com minha molher donna Maphalda, filha do conde Amedeu de Moriana fazemos ha vos Vilhelmo de cornibus esta carta da herdade datouguia, &c. dos quaes dous lugares, & de foraes, & cartas que dizem o



mesmo ; que tiue por escusado recitar aqui se ve na verdade ser a Rainha donna Maphalda filha do Conde Amedeu de Moriana, posto que per outras pessoas seja isto crido ao contrario, & esta nossa verdade se pode confirmar com o Arcebispo de Toledo dom Rodrigo, ainda que donde ha causa he tam clara fora escusado alegar authores, o qual Arcebispo na sua Chronica, que escreueo em lingua Latina diz que el Rei dom Afonso Anrriques primeiro Rei de Portugal foi casado com donna Maphalda, filha do Conde de moriana, pelo que sam muito de reprehender nossos Chronistas, & os que compozeram os liuros das linhagens, sendo todos Portugueses de terem dada tam ma conta da verdadeira progenia da Rainha donna Maphalda primeira Rainha destes regnos. E pois dixeu da progenia da Rainha donna Maphalda, molher del Rei dom Afonso anriquez primeiro Rei de Portugal, donde os outros Reis descendem, ( porque o primeiro de que nam a progenia foi el Rei dom Garcia ) me não pareceo cousa desconueniente dar no Capitulo seguinte rezam donde descende o Conde dom Anrique pai deste Rei dom Afonso, pera que se declarem alguns erros em que os Chronistas passados cairam, & se saiba na verdade a antiga, & nobre progenia dos Reis destes regnos.

## C A P I T U L O LXXII.

*Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez.*

**H**Uma das cousas q̄ me mais espantou desno tempo que comecei a reuoluer liuros foi a demasiada negligencia dos Chronistas destes regnos, & dosque escreueram os liuros das linhagens no que toca ha progenia dos Reis, assi da parte del Rei dom Afonso Anriquez primeiro Rei de Portugal, como da Rainha donna Maphalda sua molher, & trabalhando nisso muito tempo vim a descobrir ho erro em que

todos andauam cuidando que era a Rainha donna Maphalda filha do Infante dom Afonso Conde de Molina, filho del Rei dom Afonso de Castella, ou de dom Anrique Conde de Lara, a qual senhora tenho declarado no capitulo atras, que he filha do conde Amedeu de Moriana, segundo donome. Isto feito, que he o que toca na verdade a progenia dos Reis destes regnos da parte de donna Maphalda, ficaua por saber o mais importante, que he donde procede esta Real genealogia da parte del Rei dom Afonso Anriquez marido desta senhora donna Maphalda, no que assi como achei pareceres, & opinioes diferentes achei tambem muito trabalho pera com verdade poder dizer cousa em que se tanto requeria tratala porque o Conde dom Anrique pai del Rei dom Afonso Anriquez dixeram alguns escriptores que fora natural de Constantinopla, & outros ha quem seguem nossos Chronistas, dizem que foi filho segundo de hum Rei de Ungria, sem lhe dizerem o nome, outros que era da terra de Lorraina, pelo que pera mor declaraçam deste negocio, & se poder melhor entenderme he necessario por aqui hum Epitaphio, & abreuiaçam de hum summario da vida del Rei dom Afonso Anriquez, filho deste conde dom Anrique que ouue no tempo que andei em Flandres, da liuraria dos Duques de Borgonha, scripto em lingua Francesa, o qual summario, & Epitaphio, como se nelles conthem foram treslados de huma taboa muito grande que antigamente estava em sancta Cruz de Coimbra, posta sobella sepultura del Rei dom Afonso Anriquez & segundo pude alcançar dalguns homens doctos, & antigos daquella prouincia este Epitaphio, & abreuiaçam leuou consigo destes regnos em lingua portuguesa a Infante donna Isabel filha del Rei dom loam de boa memoria primeiro do nome, que foi casada com Phelipe dalcunha o bom Duque de Borgonha, & senhor dos estados de Flandres, & que la se pos em lingua Francesa, & quanto



ao epitaphio, o treslado delle de verbo a verbo, he o seguinte.

¶ Aqui jaz o muito alto, & muito poderoso, & muito excelente Principe dom Afonso Anriquez, primeiro Rei de Portugal, o qual da parte de seu pai dom Anrique conde destorga, descende per linha direita dos Reis Daragão, & da parte de sua mãe dos Reis de Castella, & logo no começo do summario se declara a linhagem del Rei dom Afonso Anriquez da parte dos Reis de Castella procedente da Rainha donna Tareja sua mãe, filha del Rei dom Afonso sexto que tomou Toledo aos mouros, mas da parte dos Reis Daragão nem de como veo a ser Conde Destorga nam diz nada, & por me ao diante nam fazer estoruo a parte que tem o Conde Dom Anrique na linhagem dos Reis Daragam a direi loguo nas menos palavras que poder. El Rei dom Ramiro primeiro Rei Daragam, filho de dom Sancho, casou com donna Hermisanda gibilda filha do Conde Darminhaca, & de Bigorra, de que ouue dom Sancho, que foi Rei Daragam per falecimento de seu pai, & dom Gonçalo que foi Bispo de Iaca, & duas filhas donna Tareja que casou com o conde de proença, & donna Sancha que casou com o Conde de Tolosa, dos quaes o Chronista Daragão nam diz os nomes. Este dom Ramiro Rei Daragam morreu no anno do Senhor de Mil sesenta, & tres, pela conta do qual tempo o Conde de Tolosa que casou com donna Sancha sua filha, hauia de ser pai, ou irmão, ou parente chegado de dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira filha bastarda do dito Rei dom Afonso sexto, & de donna Ximena gomez de munhones sua manceba, mulher muito nobre da casa de Guzman, & nam com donna Orraca filha legitima do dito Rei dom Afonso, & assim se a dentender do que dom Rodrigo Arcebispo de Toledo screueo na sua Chronica, a quem seguem dom Afonso de Cartagena Bispo de Burgos, & o liuro velho das linhagens que dizem que donna Orraca filha legitima

deste Rei dom Afonso casou com dom Raimom, sem dizerem donde era Conde, o qual dom Raimom se chamaua de sam Giles; & era tamanho senhor que quando se nomeaua lhe não dauão outro titulo senam dom Raimom de sam giles, & parece que por esta causa o Arcebispo de Toledo, & o Bispo de Burgos, & o Conde dom Pedro filho bastardo del Rei dom Dinis no liuro que fez das linhagens ho nam quizeram nomear senam por dom Raimom, sem dizerem, nem declararem os titulos de seus senhorios, com o qual por ser tamanho senhor casou el Rei dom Afonso sexto, donna Orraca sua filha legitima, & quanto ao Conde dom Raimom de Tolosa que casou com donna Eluira filha bastarda deste Rei dom Afonso elle não ouue o Condado per herança, mas com o dinheiro do dote que lhe o dito Rei seu sogro deu em casamento, o comprou a Hugo Aimom filho de Guilherme Duque de Aquitania quarto do nome, & de huma irmam de dom Raimom de sam giles, que era condeffa de Tolosa, o qual Hugo Aimom depois da morte da mãe vendeo o Duquado de Tolosa ao dito dom Raimom, pera com este dinheiro, & outro que mais ajuntou seruir a Deos na conquista de ultramar, mas se este dom Raimom Conde de Tolosa, que casou com donna Eluira, foi filho, ou irmam, ou parente do Conde de Tolosa que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, os Chronistas Tolosanos o nam declaram, os quaes assim isto, como outras algumas cousas screueram assaz confusamente, de modo que pera verdadeira noticia destas linhagens, se a dentender que o Conde dom Raimom de Tolosa nam casou com donna Orraca filha legitima del Rei dom Afonso de Castella sexto do nome, posto que os nossos Chronistas, & os de Castella o digam, porque com esta donna Orraca como arriba fica declarado casou o Conde dom Raimom de sam giles, & della ouue o Principe dom Afonso que depois foi Rei de Castella Septimo do nome, & quanto a don-



donna Eluira filha bastarda del Rei dom Afonso sexto, o Conde dom Raimom de Tolosa seu marido ouue della, entre outros filhos, hum que se chamou dom Afonso, que nasceu na provincia de Syria andando este Conde nas guerras de ultramar em que o acompanhou sua mulher donna Eluira, & porque foi bautizado no rio Jordam, lhe chamaram dom Afonso lordam, o qual succedeo no Condado de Tolosa per falecimento de dom Raimom seu pai, & de dous seus irmãos mais velhos, per nome Beltram, & Guilhelme, & passou em Africa, por capitam geral de hũa armada onde foi captiuo de mouros, & depois restituído em liberdade, per caso doutra batalha que os de Tolosa depois ganharam contrelles. E tornando ao Conde de Tolosa, que casou com donna Sancha filha del Rei dom Ramiro Daragam, elle ouue a esta donna Sancha huma filha que casou com hum Conde de Champagne, de que se nam diz o nome, a qual casa de Champagne foi depois aliada per casamentos com a dos Duques de Lorraine, como se logo dira de maneira que o Conde dom Anrique da parte fememil descende per linha direita dos Reis Daragam, & quanto a linhagem da parte do pai que he o que mais importa, foi pelo modo seguinte: No anno do Senhor de mil, & dezanoue faleceo Geofroi Duque de Lorraine, & por nam deixar filhos succedeo no ducado seu irmão Gozellon Conde de Bulhom, a este Gozellon succedeo Godefroi o brioso, ou barbudo seu filho: que regnou vinte, & seis annos, & teue grandes guerras com o Emperador Anrique terceiro, as quaes acabadas, casou huma sua filha unica herdeira, per nome Idaim com Eustacio Conde de Bolonha sobelo mar em França, & lhes deu logo em casamento o Condado de Bulhon do qual casamento procederam Godefroi de Bulhom, & Baldoim Reis bemaaventurados de Hierusalem, & Eustacio, & per morte de donna Idaim mai destes principes, casou Eustacio, Conde de Bo-

lonha, com donna Mahual filha de dom Giral Conde de Mosalanda, o qual Condado jaz entre as ribeiras da Mosfa, & da Mosella & corria das terras de Lorraine, Lucemburgo, Lemburgo, & Treuer, ate a ribeira do Rim, & terras de Geldres, & Holanda, onde se o Rim mete na mofa, & era entam aquelle Conde hũ grande senhor, o qual os Emperadores da casa de Lucemburgo destrouiram, por caso das guerras que com elles ouue, por nam terem hum tam poderoso vezinho, & esta certeza alcancei dos registros, & anaes, que ao presente ainda estam nos cartorios da villa de Bolonha sobelo mar em França, & da Se, & camara da cidade de Metz em Lorraine, na qual villa, & cidade estiuue algumas vezes, & me foram estes, & outros papeis comunicados, & depois de ser nestes regnos a confirmei per cartas do Adaim da Se da mesma cidade de Metz, & de Nicolao lecauão secretario da dita villa de Bolonha, & do caualleiro de Seure, que agora he priol em França da ordem de sam Ioam, embaixador que foi nestes regnos del Rei de França nos annos de mil quinhentos, & cincoenta; & sete, cincoenta, & oito, & cincoenta, & noue, pessoa com quem tiue grande amizade. Desta filha do Conde de Mosalanda, ( ou Duque, como algũs tem por openiam que era ) ouue o Conde Eustacio de Bolonha Guilhelme barão de loynuilla, & quando estes tres irmãos Godrefoi de Bulhom, Baldoim, & Eustacio foram ha guerra de ultra mar, sendo ja seu pai falecido, Guilhelme barão de loinuilla irmam mais moço, per ordenança delles ficou por gouernador do ducado de Lorraine, porque o condado de bulhon vendeo Godefroi ao Bispo de Liega, pera despensas destas guerras, & a cidade de Metz em Lorraine, que era sua, vendeo aos mesmos da cidade, o qual Guilhelme de loinuilla per morte de seus irmãos succedeo no ducado de Lorraine, & foi casado com Allis filha de Tibaut Conde de Champagne da qual senhora ouue tres filhos.



lhos. sc. Thierry, ou Thiodorico, que per sua morte sobcedeo no Ducado de Lorraina, & Anrique, & Geofroi, que nas guerras de Syria fez grandes proezas, este dom Anrique filho segundo do Conde Guilhelme, foi pai del Rei dom Afonso Anriquez, a quem el Rei dom Afonso sexto de Castella deu o condado Deilorga pelos muitos seruiços que lhe fez nas guerras que teue contra el Rei dom Sancho seu irram, & contra os mouros, & o casou depois com Donna Teresa sua filha, & de donna Ximena gomez de munhones, com a qual lhe deu em casamento muitas terras em Galiza, & Portugal, dos quaes descendem todos os Reis destes regnos ate o tempo presente. De como este dom Anrique veo ter a estas partes de Hispanha contam os historiadores per muitas maneiras, mas a verdade he que passando elle em huma armada que hia de Holanda, & Zeilanda a conquista de ultramar veo ter a Crunha, & ficou no seruiço del Rei dom Afonso.

### C A P I T U L O LXXIII.

*De como Hagamahamed capitam de Melequiaz pelejou com a nossa frota sobela barra de Chaul, na qual peleja mataram Diogo fernandez de beja.*

**H**Agamahamed Capitam de Melequiaz não cessaua de cometer os nossos, posto que Diogo lopez stiuessse em chaul, porque sabia quam perjudicial era a fortaleza que se alli fazia ao regno de Cambaia, & seus vizinhos, pelo que com mor desejo destrouar esta obra se chegaua sem medo a nossa frota, em que muitas vezes fez affaz de damno, porque elle destroçou as gales de Francisco de mendonça, & de dom George de meneses, de que na de Francisco de mendonça morreram muitos homens, & nas outras tres, tudo a villa de Diogo lopez, & dom Aleixo de meneses, que por lhes a mare nam seruir lhe nam acodiram, allem

do que cometteo outras muitas vezes os nossos per spaço de vinte dias, em que deu mostras de mui esforçado caualleiro, posto que em todos recebesse muito damno, & por Diogo lopez ja saber da vinda de dom Duarte de meneses, & ter posta a Torre da Manegam no primeiro sobrado, & a fortaleza em altura defensavel, determinou de se ir a Cochim, por se chegar ho tempo da sua partida pera Portugal, ho que affi assentado, deu a capitania da fortaleza a Anrique de meneses, & ha do mar a Diogo fernandez de beja, a quem deixou duas naos, tres gales, huma fusta, & hũa carauella, & com o demais da frota se fez a vela, & por o tempo ser calma, foi surgir junto da frota, de que dera ha Capitania a Diogo fernandez de beja, que staua ja fora da barra, mas Hagamahamed que nam perdia ponto, como vio Diogo lopez furto começou de lhe rodear a remo a armada, com trinta fustas que entam tinha, tirando muitas bombardadas, o que fazia a sua vontade por lhe seruir a calmaria, com que a frota de Diogo lopez senam podia mouer, o que vendo Diogo fernandez de beja mandou a Andre de souza chichoro, que se fosse lançar na bocca da barra com a sua gale porque os imigos nam entrassem no rio & fossem dar de noite na fortaleza o que loguo fez, mas Hagamahamed na hora q̄ lhe vio lançar ancora foi sobrele com todas as fustas, esbombardeandoa toda a noite em que lhe matou sete homens, & ferio muitos, de que hum foi seu irram Aleixo de souza que sahio mal ferido, & em amanhecendo o abalroou aho que acodio dom George de meneses, que staua mais perto, com cuja vinda se afastaram os imigos hum pouco, mas como Hagamahamed era homem esforçado fez de nouo chegar as fustas as duas gales, pondoisse com ellas as bombardadas, trabalhando polas abalroar, & o fezera se nam acodira Diogo fernandez de beja na gale de Francisco de mendonça, com tres bateis, & hum esquife armados, que em chegando a

gale



gale de Andre de soufa & vendoa quaõ destrocada estaua lhe mandou que se fosse moltrar a Diogo lopez de sequeira, que estaua surto ao mar, & elle se passou a gale de dom George, mas Hagamahamed vendo que estas duas gales estauam apartadas, & que nem as naos da frota de Diogo lopez, nem as de Diogo fernandez lhe poderiaõ acudir por ventar terreno, em amanhecendo veo sobela de dom George que lhe staua dianteira, a qual começou de seruir tam brauamente de bombardadas, & frechadas, que os que estauam nos bateis por o perigo ser euidente, & senam poderem defender se esconderam detras da popa da gale, no que Diogo fernandez nam atentaua, nem dom George, pelo trabalho em que andauaõ de defender aos imigos que os nam aferrassem, os quaes posto que o nam oufassem fazer pela muita resistencia que achauaõ nam deixauam de fazer seu officio, de tal maneira, que as bombardadas furaram o masto a gale, & lhes quebraram a mor parte dos remos, & o arrombaram pelos costados per sete ou oito lugares, o que vendo Diogo fernandez perguntou pelos bateis. Mas como lhe dixeram que estauam escondidos, correo rijo a popa, pera os fazer passar auante, & estando sobre a postica dizendo aos dos bateis que stauam mais pera se deixarem morrer como ciues, & couardos que pera se saluarem como caualleiros, sobreueo hum tiro de bombardada dos imigos que deu no piaõ de hum falcam, & refualando dalli deu a Diogo fernandez em huma ilharga com tanta força, que lhe meteo algũs pedaços das armas que trazia vestidas pela carne de que logo cahio morto, o que vendo dom George de meneses mandou enburilhar o corpo em huma manta de hum remeiro & lança-lo debaixo da cuberta porque a gente nam desmaiasse, & esforçando os que isto viram tornou ao trabalho em que todos andauam, neste tempo era ja morto o Condestabre da gale, & o comitre taõ mal ferido que a nam podia mandar alem de o serem

muitos outros, pelo que effes que podiam, cada hum delles o melhor que se lhe entendia vsaua o officio de bombardeiro, & marinheiro, & como os remeiros fossem mouros, & gentios, q̄ alem de andarem forçados, corriam tambem o mesmo perigo dos tiros das bombardas pera se saluarem dixeram aos de Hagamahamed em sua lingoagem que abalroassem a gale sem receo, que dentro nam hauia ja quem a podesse defender, mas dom George que os entendeo ferio com a espada sete ou oito delles, com que os outros constangidos de medo fizeram seu officio como dantes, de maneira que durando esta peleja, desne pela manham ate horas de meo dia, Hagamahamed, pela muita perda que tinha recebida, assim em fuitas que lhe da gale arrombaram, como da muita gente morta, & ferida foi constangido se retirar, o que vendo dom George por dar ha entender aos da terra, que estauam olhando esta peleja, que ficaua victorioso, seguio hum pouco tras elle, mas conhecendo que o melhor era nam ir mais adiante, mandou embandeirar a gale, & desparar toda a artelharria, em final de victoria, do que os da terra ficaram espantados, parecendolhes que Hagamahamed, com todas suas trinta fustas lhe nam fizeram nenhum damno & desta maneira esteue ancorado ate horas de vespora, que começou ha viraçam com que se foi a não sam Denis dar conta ao governador Diogo lopez do que fezera, & de quam destrocado ficaua, pela qual razam Diogo lopez assentou de se nam partir ate refazer de nouo a armada que alli auia de ficar, pelo que despachou logo dom Aleixo de meneses pera Cochim a dar conta a dom Duarte do que passaua, pedindolhe que lhe mandasse ordenar sua embarcaçam, porque tinha tanto que fazer nas cousas de Chaul, que quando chegasse a Cochim nam teria tempo pera mais, que pera se passar da nao em que hia, pera a em que auia de tornar pera o regno. Morto Diogo fernandez, Dioguo lopez deu a capitania do



do mar a Antonio correa, rogandolhe que a acceptasse ate ha chegada de dom Luis de meneses, irmão de dom Duarte, de cuja vinda ja tinha recado, a quem por vir prouido da capitania do mar da India entregaria a frota que lhe deixaua, o que concludo, dandolhe regimento do que auia de fazer, partito de Chaul, aos vinte, & sete do mes de Dezembro deste anno de M. D. xxi. o qual seguinto seu caminho, chegou a Cochim, onde o dom Duarte mandou visitar a nao offerecendolhe a fortaleza, mas Dioguo lopez foi tam bem ensinado, que nam respeitandolhe a dom Duarte tomar posse della contra seu regimento lhe mandou dizer que em casa de Dioguo pereira se recolheria esse tempo que ouesse destar naquella cidade.

#### CAPITULO LXXIV.

*De como Antonio correa desbaratou Hagamahamed, & dom Luis de meneses chegou a Chaul.*

**D**ous dias depois da partida de Dioguo lopez de sequeira veo Hagamahamed surgir sobela barra de Chaul, com as fustas que lhe ficaram depois dos recontros que oue com a nossa gente, & outra que lhe depois Melequiaz mandou, que faziam per todas trinta, & seis, & foi lançar ancora hum sabado entre os nossos baluartes, em lugar que de nenhum delles lhe podiaõ fazer nojo, & logo a segunda feira as dez oras do dia vendo que Antonio correa o nam vinha cometer abalou com toda sua armada a remo, & se foi por a tiro de bombardada da nossa. Antonio correa naõ estaua em tempo que podesse lançar poluora a longe, por ter muito pouca, & por isso dissimulaua guardandoa pera o tempo de mais necessidade, pelo que posto que Hagamahamed o seruisse bem de bombardadas, elle lhe respondia com poucas, o qual Hagamahamed per conselho, & auiso que tinha de hum xeque de Chaul, per nome Mahamed, muito

imigo dos Portugueses, mandou outro Xeque per nome Chil com quinze fustas sobelo nosso baluarte da barra, onde estaua o facho, com bom quinham da melhor gente que consigo trazia, dos quaes pojaram em terra duzentos em huma calheta, onde lhes a artelharia nam podia empecer, & guiados per hum criado do xeque Mahamed, que a isso mandara, encavalgaram o outeiro, onde o facho staua, & decendo dalli contra o baluarte, em que nam auia mais de trinta soldados Portugueses, começaram de o cometer com muito esforço, & da outra parte as quinze fustas, de que esta gente faira, nam faziam senam tirar bombardadas contra o baluarte, de que huma deu pelas pernas a Pero vaz furman, que era o Capitam, de que logo cahio de sobelo muro, em que andava defendendo a entrada aos imigos, das quaes bombardadas mataram Symam ferreira, & o Condestabre do baluarte, com outros bombardeiros, este jogo se via da nossa frota, pelo que Antonio correa receando que tomassem os imigos o baluarte, posto que teuisse assaz que fazer com as fustas de Hagamahamed, com quem estaua as bombardadas, mandou logo Rui vaz pereira com setenta homens em dous bateis que fossem locorrer ao baluarte, os quaes depois que desembarcaram se ouueram com os imigos, de maneira, que os fizeram fogir pera praia, & dahi peràs fustas, no qual alcance mataram mais de trinta delles. Hagamahamed vendo o que passaua no baluarte se alargou, & foi lançar donde viera com muitos mortos, & feridos da nossa artelharia, o que vendo Antonio correa, depois de ter corrido a frota, pera saber os que eram mortos, & feridos, se foi ao baluarte, onde achou mortos, os que dixee, & os outros todos feridos de bombardadas, & frechadas, que choueram tantas sobrelles, que Pero de queiros tinha na sua adarga pregadas vinte sete frechas, & Emanuel da cunha vinte cinco, & hos outros pelo seguinte, ao



redor do baluarte acharam trinta dos imigos mortos, que os nossos mataram defendendolhe a entrada, de q̄ os mais tinhaõ vestidas cabaias de seda, & chamalote, assi que os que aqui delles morreram, & na praia foram mais de sesenta em que entraram xeque chil, & hum capitam Abexi muito valente homem, aos quaes todos Antonio correa mandou cortar as cabeças, & has mandou em presente ao xeque Mahamed, entre as quaes hia ha do seu criado per que mandara guiar os imigos ao baluarte, de que assi elle, como todos que fauoreciam a parte de Melequiaz, ficaram mui assombrados, & pera que Hagamahamed leuasse sua parte deste contentamento mandou enforçar na praia hos corpos de todos estes. Acabada esta peleja fez Antonio correa fortalecer o baluarte, de que deu a capitania a Aluaro de britto, no que andando occupado chegou dom Luis de meneses, a quem logo entregou a armada, & se foi pera Cochim em huma nao, & com elle dom George de meneses, por lhe dom Luis tirar a Capitania da sua gale, sendo seu parente, pola dar a dom Vasquo de lima. Depois de dom Luis ser em Chaul desejando Meliquiaz alcançar paz de dom Duarte, lha mandou pedir per seus metageiros, desculpandolhe, que a causa desta guerra fora Dioguo lopez de sequeira, & mau conselho que nisso tiuera, & a Hagamahamed mandou que se recolhesse com todas as fultas pera Diu como fez.

## CAPITULO LXXV.

*Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de britto, na ilha de Bintam.*

**D**epois de George Dalbuquerque ser em Malaca, vendo a boa companhia que alli auia entam de Portugueses, aconselhado per alguns daquelles que residiam na terra, & assim dos naturaes della nossos amigos, determinou de ir sobre el Rei de Bintam que desno tempo que Antonio correa o

desbaratou no lugar de Pado, se recolhera aquella ilha, a qual he baixã de grosso aruoredo, espeffo, de muitos regatos, & lamarões, em que el Rei tinha hũa villa muito forte, prouida de artelharia, com outras muniçoens de guerra, onde estaua a mor parte do tempo, assentado isto, & posto em ordem o que era necessario, se fez a vela no mes Doctubro, deste anno de M.D.xxi. leuando em sua companhia alguns soldados Malaios, & seiscentos Portugueses, com os da capitania de Antonio de britto, os quaes eram Garcia de Sa dom Rodrigo da sylua dom Sancho, dom Garcia Anriquez, Hyeronimo dalbuquerque, filho do mesmo George dalbuquerque, dom Afonso de meneses, dom Esteuam de Castro, Emanuel pacheco loam fogaça Anrique de figueredo, George botelho Anriqueleme, Duarte Coelho, Emanuel de berredo, & outros muitos homens nobres, afora os da companhia de Antonio de britto, toda esta gente hia em nauios da terra, & nossos, com os quaes chegaram a ilha de Bintam, mas posto que a companhia fosse tal, elles nam poderam entrar a fortaleza, por George dalbuquerque ir sem escadas, por lhe dizerem em Malaca que nam auia dellas necessidade polas estacadas, & valos per onde auiaõ de passar serem muito baixos, o que tudo achou ao contrario, finalmente Laqueximena almirante del Rei de bintam, lhe defendeo tambem hum baluarte, per onde commeteram a villa, que as bombardadas, & frechadas, matando, & ferindo muitos delles, hos fez tornar pera tras, dos mortos foi hum George de mello dos da companhia de Maluco, pelo que deu Antonio de britto o seu nauio a Antonio de mello seu irmam, entre os feridos ( que foram muitos ) cahio a sorte a Garcia de Sa, & a dom Esteuam de castro, de maneira que foram constringidos de se recolherem a frota, & dar a vela o mais depressa que poderam, porque Laqueximena sahio logo tras elles com vinte lancharas bem equipadas, & os seguio ate lhes entra r



nas costas, no porto de Malaca, onde matou Gil Iymões capitão de hum bar-gantim, com todos os que com elle hiaõ, & quanto a Antonio de Brito, elle tomou logo (da mesma ilha de Bintaõ depois do desbarato) o caminho das ilhas da laoa com os seis navios de que era Capitam, o qual seguindo sua viagem foi ter ao porto da Cidade de Agacim como amigo, por a dita cidade estar de paz com os Portugueses desno tempo que Afonso dalbuquerque ganhara Malaca, & tendo Antonio de Brito tomado alguns mantimentos na Cidade de Agacim, por lhe faltar agoa, & na ilha madura a auer muito boa, que he pegado com a laoa mandou o mestre da sua nao que fosse la fazer augoada com o batel, sobre os quaes andando enchendo as pipas deram os da terra de subito, & lhe tomaram o batel, & as pipas, & os captiuaram, ao que Antonio de Brito la mandou algũs Capitães da sua frota, encomendandolhes que se informassem bem do que passaua verdade deste negocio, & por a culpa pender a parte dos nossos nunca hos da terra quizeram dar o batel, nem os Portugueses que tinham captiuos senam por resgate pela qual razão Antonio de Brito foi constringido a lhes dar per concerto cousas de que se tiueram por contentes, & por lhe o tempo entam nam seruir pera proseguir em sua viagem peras ilhas de banda, esteue naquelle porto dagacim ate ho mes de Janeiro do anno de M. D. xxii. donde por achar tempos contrarios, & tomar outros portos não chegou as ilhas de Maluco senam no fim do mes Dabril deste mesmo anno de M. D. xxii. no qual el Rei dom loam terceiro ja regnaua, em cuja chronica, como em seu proprio lugar se deue de escreuer o que nas ditas ilhas fez o tempo que ahi esteue.

## CAPITULO LXXVI.

*De como dom loam coutinho correo o campo Dalcacer quebir, & Aleexerife pela qual causa Side hamet laroz alcaide da mesma villa correo Arzila, & do que se nisso passou.*

**D**Om loam Coutinho tinha dado conta a Pero de meneses Almo-cadem, que desejava de correr ate o campo Daleacer quibir pera se encontrar com o Alcaide Side hamet laroz, que lhe rogaua que teuesse sobrisso vigia, & trabalhasse por tomar algũs mouros pera delles saber se estaua a terra segura, o que Pero de meneses fez, & sabendo que estaua tudo do modo que ho elle desejava partio Darzilla com duzentos de cauallo, & foi ceiar a fonte Dalmenara, donde guiado per Pero de meneses, & Aluaro roiz dentudo almocadens foram repousar a ribeira de Taliconte, & dahi foraõ a ribeira grande da ponte, da qual foram amanhecer alem de Tintaes huma legoa a traues Dalcacer, donde trouxeram cincoenta almas, & mais de duas mil cabeças de gado vacum, que do meudo nam curaram porque era infinito, & o caminho longo, ao que o Alcaide de Alca-cer acodio com mais de trezentos de cauallo, & duzentos de pe seguindo os nossos de tam perto que se tirauaõ lanças darremelo, mas com quanto fez, dom loam se veo recolhendo ate o porto Dalgarrafa onde passada a ribeira deram folga aos cauallos a vista do Alcaide, & de sua gente sem ousarem de passar a ribeira, o que feito dom loam encomendou ao Adail Fernam mascarenhas a retaguarda com cincoenta de cauallo, & aos Atalaias mandou que ficassem detras por ser isto ja a boca da noite, pera terem vigia se os mouros o viessem cometer, na qual ordem com deixar mortos mais de sesenta mouros, e trazer cincoenta almas, & duas mil cabeças de gado vacum caminhou toda a noite ate chegar Arzila ja sol faido, onde foi recebido do Ecclesiastico, & secular



cular com cruzeſ, & trombetas, & leuado a Egreja onde todos deram graças a Deos por huma tal victoria, ſem perda de gente, & tam proueitosa pera aquelle tempo, pela grande fome que neste anno de M. D. xxi. ouue affi naquellas partes Dafrica, como em Hiſpanha, que foi tamanha, que muitos mouros de pazes dos de çafim, & Azamor mandaram pedir paſſagem a el Rei dom Emanuel pera ſe virem a eſte regno fazer Chriſtãos, & ganharem ſuas vidas, o que por entam nam podiaõ fazer em ſuas terras pela grande eſterelidade que nellas auia, dos quaes paſſaram tantos, que era chea delles a Cidade de Lisboa, & lugares vezinhos, de que os mais morreram de pobreza, & fome por no regno auer grande careſtia de mantimentos. Mas tornando ao fio do noſſo capitulo o Alcaide Dalcacer Side hamet laroz mouido da afronta que recebera de os Chriſtãos chegarem a huma legoa da quella villa, & diante dos olhos lhe matarem, & captiuarem tantas almas, & leuarem tanta toma de gado, determinou de correr Arzilla pera ho que dos ſeus, & dos vezinhos ajuntou quatrocentos de cauallo, com os quaes, paſſada a ponte, ſe veo meter no Soueral dalualate, & por elle veo amanhecer a duas legoas Darzilla, dia de todos Sanctos, & ſem ſer ſentido, por o dia ſer chuuioso, deu ſobre alguns homens de ſeruiço que eſtauam fazendo lenha as pontinhas, os quaes em os vendo ſe recolheram nas beſtas que tinham de carga dando gritos, & apupos com que os que andauã eſpalhados pela varzea ſe poſeram a cauallo recolhendoſe pera a villa, hos mouros que vinham diante ſeguiram eſtes que andauã a lenha ate a atalaia Ruiua, aos quaes acodiram algũs daquelles de cauallo que andauam pacendo na varzea, que os ſaluaram, porque ſem iſſo os mouros lhe vinham tam perto que lhes nam poderam escapar. A eſte rebate, & ao repique que ſe logo deu na villa, ſaio dom loam Coutinho, mandando logo recolher o gado que andaua pacendo

nas lombas do coruo, o que os mouros vendo voltaram peràs pontinhas onde o Alcaide ficara, mas os de cauallo que primeiro deram nelles com outros que ſairam ao repique, tomaram o caminho direito pera onde os mouros eſtauam, entrefteſ ſe achou Aluaro nunez, filho de Miguel nunez, theſoureiro do Theſouro del Rei dom Emanuel, que eſtaua em Arzilla vencendo huma encomenda, bem acompanhado aſſim de homens de cauallo, como de pe, ao qual algũs dos da companhia (vendo que o Adail Fernam maſcarenhas eſtaua ja na atalaia ruiua com vinte de cauallo) dixerã ſenhor oje he o voſſo dia nam vos tome ninguem a honrra dai nelteſ mouros que nos vos ſeguiremos, o que ouuindo (ſem ter conta com lhe Fernam maſcarenhas mandar requerer per hum de caualo que eſperaffe a mais gente que ſaira ao repique) remeteo aos mouros, ſeguindoõ alguns dos que por o lejongear lhe deram o tal conſelho, o que vendo Fernam maſcarenhas deu auifo a dom loam pedindolhe que ſe aprefaſſe, mais elle nam pode chegar a tempo que podeſſe eſtoruar a morte a Aluaro nunez, & a outros que com elle acabaram, porque elle como animoſo, parecendoſe que era denuēja o recado que lhe mandara Fernam maſcarenhas, deu deſporas ao cauallo com vintecinco que o ſeguirãõ, & ferio tam brauamente nos mouros que fez recuar os que eſtauam na dianteira, o que vendo o Alcaide Side hamet laroz mandou alguns dos ſeus caualeiros que voltaſſem ſobre Aluaro nunez, o que fizeram matando do primeiro encontro loam de ſouſa, & Symã da Rochela, & Aluaro Nunez, tendo poſta a lança em hum primo do Alcaide encontrou Side abluchet irmão do meſmo alcaide com tanta força que o derribou do cauallo, a que acodindo outros mouros lhe deram mais de cincoenta lançadas nos braços, & coxas, que o mais do corpo lhe defendiam as boas armas que trazia, & o acabaram logo de matar ſenam bradara o Alcaide



de que o ho não matassem que era dom Emanuel cunhado de dom loão, a quem estando neste perigo acodio Sancho rabelo, cuidando de lhe poder valer, mas os mouros eram tantos ao redor delle que fez affaz em se salvar com tres boas lançadas allem das que lhe deram no cavallo; os quaes seguindo a victoria chégaram ate junto das pontinhas, onde mataram loam carrasco, & Diogo vaz atalaia, & outro morador Darzilla, ao que acodindo o Adail chegou ha Alvaro nunez, que ainda achou viuo, & armado de todas suas armas, onde os mouros lhe fetiram alguns; entre os quaes foi seu filho Simam loeiro pior que todos, por ser o primeiro que a elles chegara, mas com tudo o Adail deu nelles com tanto impitu que os fez recolher, sem poderem tomar as armas dos cinco que ja ficauão mortos. Dom loam sabendo o que passaua se apresiou quanto pode ate chegar as pontinhas, onde achou os mortos, & Alvaro nunez ainda viuo, o qual encomendou a Fernam caldeira contador Darzilla, pera que o leuasse a villa, mas pelo muito sangue que lhe saia, sem lho poderem estancar espirou em chegando ao facho, dom loam consolou o melhor que pode Alvaro nunez dizendo-lhe que pela muita amizade que tinha com seu pai Miguel hunez auia de aventurar aquelle dia ho resto por o vingar de quem ho tam mal ferira, & que elle com ajuda de Deos teria logo disso novas, & que speraua que lhe daria vida, & faude pera elle em pessoa tomar a segunda viagança, o que dito passou a diante mandando recado ao Adail Fernam mascarenhas, q̄ hia apegado com os mouros que fosse deuagar ate elle la fer, ho qual em chegando fez passar o Adail a diante, com quarenta de cavallo dos que com elle ja estauam, & elle seguio nas suas costas, hos quaes do primeiro encontro mataram quatro mouros, & captiuaram hum de que souberam que estaua alli o Alcaide, no alcance do qual foi dom loam ate o paço de hernaõ de xira, cinco legoas Darzilla, & hum da ponte Dalcacer, onde o Al-

caide se detene, com preposito de encontrar dom loão, mas vendo que a gente que vinha aho tras elle se juntaua, & que fazia rosto pera o ir commeter, como homem que hia ja meio desbaratado o nam quis esperar, tomando seu caminho pera a ponte; o que vendo dom loam por ja fer sol posto, & o Alcaide ir çartado com sua gente, indo elle na dianteira, & seu irmão na retaguarda por se lhe nam desmandar honam quis commeter, contentandosse com leuar captiuos cinco caualleiros mouros dos mais honrrados da companhia, & ter mortos dezoito, & assi se veo muito deuagar recolhendo o despojo que os mouros deixaram no campo de lanças, adargas, matlotas & outras cousas que alargaram por fogirem mais a sua vontade com o qual, & com toda sua gente, sem perder mais que os cinco que morreram com Alvaro Nunez chegou Arzilla dia dos finados em amanhecendo, & a primeira cousa que fez depois de ir dar graças a Deos a igreja foi mandar enterrar com muita solemnidade seu corpo, o que fez com affaz de tristeza, porque era mancebo liberal, muito esforçado, em que auia grande esperança de lair hum muito bom caualleiro se vivera, & acabara seus dias em idade perfeita.

## C A P I T U L O LXXVII.

*De como dom Henrrique de meneses capitam da cidade de Tanger vindo o alcaide de Tetuam correr a terra lhe saio, & do que se nisso passou.*

**D**Om Henrrique de meneses filho segundo de dom loam de meneses Conde de Tarouqua, Priol do Crato, & mordomo mor del Rei dom Emanuel, por nisso comprazer a seu pai se deu aos estudos das Artes liberaes, Canones, & Leis, mas como a inclinaçam natural o conuidasse mais a Corte, & exercicio da guerra, que ao das letras, resoluto de nisso imitar seus antepassados, depois de ter feito curso de seus estu-



estudos, & ser nelles bem instituido, os deixou, & andou no paço em trajo secular, como seus irmãos dom Duarte mais velho, & dom Luis filho terceiro, em companhia dos quaes, & da outra nobreza do regno acodio muitas vezes aos rebates Dafrica, dando sempre mostras de mui bom, & esforçado cavaleiro, & se achou na tomada Dazamor como tenho dito, onde foi o primeiro que debaixo da manã que elle, & seu irmão dom Luis poseram ao muro o começou de picar, aos quaes seruiços auendo el Rei respeito, & a boa conta que tinha dado de sim, o encarregou da capitania da cidade de Tanger quando despachou seu irmão dom Duarte perã India com o officio de Governador, onde fez algumas entradas pelo Farrobo em que captiuou, & matou muitos dos habitadores daquella terra, & andava nisso, tam aceso que em tudo queria commeter antes que o commettessem, pelo que sabendo dos escuitas que trazia entre os mouros que o Alcaide de Tetuam tinha determinado de lhe correr em hum dia certo, no mesmo saio ao campo a recebe-lo com a maior parte da gente que tinha em Tanger, posto que fosse muito desigual em numero a com que avia de vir o Alcaide, onde o esteve esperando tres dias, & parendolhe que já nam viria pois o ate então nam fizera, ao quarto se veio pera a cidade, & sendo junto dos muros mandou a gente que se recolhesse, ficando elle com alguns poucos de cavallo praticando sobelas causas que poderia mover o Alcaide a nam sair ao campo como tinha determinado, mas estando nesta pratica decididos dos cavalos, em tam pequeno espaço de tempo que os que foram pera a Cidade nam tinham mais feito que chegar a suas casas, & desfellar os cavallos, o sino, & bombardas deram final de mouros que assomauam que era o mesmo Alcaide, alli esteve dom Henrique esperando a gente que saia da Cidade ao repique da qual tomou a que boamente podia levar, & foi dar no alcaide ao passar de hum por-

to com tanto impeto que lhe fez virar o rosto, & o seguio ate noite com lhe matar muitos dos seus cavalleiros, & captiuar alguns com que se tornou pera Tanger, mui alegre pola victoria que lhe Deos dera de huma pessoa tam notavel como o era aquelle Alcaide de Tetuam.

## CAPITULO LXXVIII.

*De como Vasco fernandez cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma caravela Portuguesa, que trazia a Capitaina atuada per popa, a qual desbaratou, & serendeo com as outras, & de como el Rei mandou Simam da cunha por capitam de huma armada ao estreito de Gibaltar.*

**A** Ndando Vasco fernandez cesar ainda no estreito ocupado no proximo dos lugares Dafrica como a tras fica dito, indo neste anno de M. D. xxi. na via de Septa chegou a elle huma galeota de gibaltar a que chamauão a charina por seu dono se chamar assim nomeada per toda aquella costa por ser muito ligeira, & andar muito bem esquipada, & artilhada, & lhe deu noua como detras do monte vinham quatro naos que pareciaõ Francesa, que o dia dantes a sua vista tomaram huma caravela Portuguesa, que a capitaina trazia com hum cabo dado por popa, sabidas estas nouas Vasco fernandez Cesar as foi demandar & ouve vista dellas detras do monte de Gibaltar, como lhe os da galeota, charina, dixerão, o qual assi como as vio pos a proa na capitaina que lhe ficava a balrauento afastada per hum bom espaço das outras, que eram todas Inglesas mui bem esquipadas, & artilhadas dardelharia de bronço, chegando Vasco fernandez Cesar a falla da capitaina fez perguntar donde era, ao que lhe responderam com huma bandeira que lançaram pela quadra capeandolhe que amainasse, o que vendo mandou a hum Pero majorgas homem mui esforçado que trazia ao

le-



leme que se pofesse o longo da esco- teira da nao, que era o lugar per onde menos artelharia trazia, no qual instante começaraõ da nao ao esbombar- dear, fazendolhe sinaes que amainasse, o que vendo os da carauela que vinha atoadada a nao cortaram o cabo, & se acolheram, sem os Ingleses niffo atentarem, por os Vasco fernandez cesar da fua carauella feruir com a artelha- ria de maneira que lhes daua affaz em que entender, no que se passaraõ mais de duas oras, sem as outras tres naos poderem acodir a capitaina por lhe estarem muito a julauento com tudo os desta tinhão ja mortos a Vasco fernan- dez seis, ou sete homens, & feridos mais de vinte das rachas que ha arte- lharia dos Ingleses fazia das pauesadu- ras da carauela, entre os quaes hum dos que o mais andaua era hum Ale- maõ per nomẽ Hansfreis cõdestabre da carauela, homem muito grande de corpo, & mui esforçado, & de gran- des espiritos, o qual andaua em calças, & em camisa sem outras armas, com os braços arregaçados com ja ter quin- ze, ou dezaseis feridas destas rachas, das quaes se defangraua tanto que lhe rogou Vasco fernandez cesar que se fosse debaixo de cuberta a apertar as feridas, & que se tornasse para cima ajudálo, porque fazia muito fundamen- todelle, o que lhe nunca pode perfua- dir que fezesse, mas antes lhe respon- deo que ou o auiam alli de matar, ou auia de fazer amainar aquella nao, & as outras se chegassem, o que dito se foi com muita furia ao perpaõ, toman- do o rabo de hum falcam pedreiro ao ombro, com que apontou nas oltagas dizendo ao outro bombardeiro Ale- mam feu companheiro que como lhe fezesse final pofesse togo o que alli fez em tam boa ora por tres vezes que le- vou as oltagas da nao, & parte do maf- to, o que vendo os Ingleses amainaraõ todalas velas, apos estes tiros do fal- cam, fez outros hum bombardeiro Alemam que todos os da carauela o eram, com huma esphera que traziam pela proa com que passou toda a nao

em comprido de popa a proa, leuan- dolhe hum pedaço da abita, com estes dous tiros, & com mais de vinte ho- mens que os da carauela mataram aos Ingleses, & ferem ja delles muitos fe- ridos acabaraõ damainar, o que vendo as outras tres naos calaram tambem as velas, feito assi o fim desta braua pele- ja Vasco fernandez cesar mandou aos da capitaina que botassem o batel fo- ra, & lhe viessem falar, o que logo fe- zeram, & depois de saber quem eram, & darem suas razões, & desculpas, di- zendo que traziam atoadada a carauella pola saluarem de muitas fustas de mou- ros que andauam pelo estreito, os dei- xou tornar perà nao, os quaes se foraõ refazer a Calez, & elle a Septa com to- da a gente que dixee morta, & ferida fo- bre a demasiada preminencia de quem primeiro amainaria. Neste mesmo tem- po em que aconteceu este caso a Vas- co fernandez cesar, partio do regno Simam da Cunha filho de Tristam da cunha, com huma armada de que lhe el Rei dom Emanuel deu a capitania pera ir guardar o estreito, & levar a paga aos moradores dos lugares que ti- nha naquellas partes Dafrica, como o acostumaua fazer todolos annos, o qual andou correndo ha costa ate a entrada do inuerno em que se tornou deixan- do aquelle mar seguro, & despejado das fustas dos mouros de Tetuam, & outros portos daquella prouincia.

#### C A P I T U L O LXXIX.

*De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro, & de Raix xarofõ que- brantou as pazes, & amizades que tinha assentadas com Afonso Dalbu- querque, & mandou dar de noite nos Christãos que estauam na cidade, de que mataram alguns.*

**R**Aix xarofõ com a victoria que An- tonio Correa ouue na Cidade de Baharem contra ho Tyranno Mocrim, com que aquella ilha ficaua pacifica a el Rei de Ormuz, concebeo novos es- piritos contra hos Portugueses, de ma- nei-



neira que se dantes tinha bom defejo de os lançar de Ormuz, ho teue melhor depois, pelo que nam deixaua de instigar el Rei persuadindolhe que mandasse matar todos que pousauão fora da fortaleza, & os que stauão dentro cercasse, & a combatesse ate a tomar, no que el Rei mais por importunaçam que por vontade consentio, porque elle era amigo dos portuguezes, & nam lhe esqueciam os conselhos que lhe seu pai daua viuendo, dizendolhe que se lembrasse sempre como Afonso dalbuquerque lhe entregara aquella cidade, em nome del Rei dom Emanuel, & o restituira nella, & em todo seu regno, & que nessa honrra, & posse o manteriam sempre hos Portuguezes, os quaes deuia damar, & estimar muito, porque em quanto o fezelle se auia dachar bem, & fazendo o contrario soubesse de certo que auia de perder ho regno, & a vida, mas com quanto via, & conhecia o perigo em que se punha, nam oufou de ir contra o que Raix xarifo quis. Finalmente que induzido el Rei muitos dias antes per seu sogro & entam pelo mesmo Raix xarifo consentio na conjuraçam, o que assentado deram huma terça feira derradeiro dia do mes de Novembro de stanno de Mil quinhentos vinte & hum denoite em alguns nauios nossos que estauão no porto, & nas casas em que os Portuguezes morauam pela Cidade, & nalfandega, & no espital, & madraçal em que se defenderam alguns que se alli acolheram, porque as outras casas em que morauam alli Portuguezes, quomo Christãos da terra foram entradas, & roubadas, & mortos todos que nellas acharão, de maneira que naquella noite mataram dos Portuguezes mais de sesenta entre os quais foi ho ouidor que morreo afogado do fumo do madraçal, a que os mouros poseram fogo, & assi ao spital: esta conjuraçam foi reuellada a Emanuel velho, per hum mouro seu amigo de que deu conta ao Capitam da fortaleza, dom Garcia coutinho, mas assi hum como o outro se delcuidarão

tanto do negocio, sendo de tanta importancia, que nam tam somente nam prouerao nisso, mas nem nas cousas necessarias pera defenderem a fortaleza, se lha viessem cercar, porque nella não auia mantimentos, nem agoa que lhe podesse abastar quinze dias, & os baluartes estauam de calidade que se não poderam despejar em tres dias pera se assentar a artelharia, assi que durando esta revolta per toda ha noite, em amanhecendo mandou dom Garcia, Emanuel velho que com outros portuguezes se acolhera a fortaleza, & com elle outra mais gente, em que entravam Rui varella, Emanuel do valle, Diogo vaz Nuno de castro Diogo foriam, Vicente dias, & Gonçalo vieira, ha saluar hos que ainda fossem viuos na cidade, os quaes em chegando ao madraçal acharam hum bom quinhao de mouros que fizeram fogir, & saluarao alguns dos nossos, & Christãos da terra, mas nam tardou muito que nam viesse huma grao companhia dos mesmos mouros tomarhes o caminho perque auia de tornar pera ha fortaleza, com quem teueram huma braua peleja, em que mataram muitos delles, & hos nossos que seriam ate quarenta foram todos feridos, & assi se recolherao, no qual dia despachou dom Garcia Coutinho loam de meira com recado ao Gouvernador do que passaua, & se começou fazer prestes pera ho cerco que espe- rava, & por nam hauer madeira pera hos reparos mandou desfazer huma nao, que alli tinha Emanuel velho carregada de tamaras pera mandar a India, sobela descarga da qual, & allar pera junto da fortaleza, mataram os mouros alguns Portuguezes, de que hum foi Vasco Vieira, que era hum muito esforçado caualleiro.



## CAPITULO LXXX.

*De como Raix xarofó mandou combater a fortaleza, & do que se mais passou neste negocio ate morte del Rei Dormuz.*

**N**O tempo que el Rei Dormuz tentou este negocio era Capitam na costa da Persia, & Arabia Emanuel de soufa Tauares, o qual com tempestade se acolhera entam a Mascate, no qual emseio veo ter com elle ( de Calaiate em hum parao ) Tristam vas da veiga com obra de trinta Portugueses, onde pelo xeque da cidade souberam do aleuantamento Dormuz, & de como el Rei lhe escreuera que matasse todos Portugueses que alli estiuessẽ, o que elle nam quis fazer, porque como homem velho, & prudente sabia que el Rei nam poderia levar avante o que tinha começado, o que nam fez o xeque de Calaiate, que na ora que recebeu outras taes cartas, pos a espada todos Portugueses que achou naquelle lugar. Estando alli Tristam vas, & Emanuel de soufa tauares em Mascate pera irem socorrer a Ormuz, chegou iam de meira, que hia pedir socorro a India, de quem souberam o que passava, & por alguns desgostos que Tristam vas teve com Emanuel de soufa, se foi no seu parao caminho de Ormus, & passou per meo de toda a frota dos imigos, com tanto perigo que manifestamente se vio ter Deos feito naquelle dia hum grande milagre, por elle, & polos que com elle hiam, no qual passo pelejou com os imigos de maneira que no que entam fes se pode crer que sobrepojou as forças de criatura humana, com o qual esforço ( por debaixo de muitas bombardadas, espingardadas, frechadas que lhe tirauam de mais de cincoenta nauios, per onde rompeo ) pos a proa em terra, & entrou na fortaleza, apos Tristam vas da veiga chegou Emanuel de soufa a ilha de Queixome, que he a vista de Ormus, & porque dom Garcia loubẽ

de Tristam vas, que a frota nam vinha bem prouida de gente, lhe pedio que no parao em que viera se fosse pera Emanuel de soufa; o que elle fes de muito boa vontade, posto que andasse ferido, & desgostoso do mesmo Emanuel de soufa, mas nem com tudo isto arreceou de pelo mesmo modo, & perigo com que entrara na fortaleza, ir bulcar a frota, que ainda achou surta na ilha de Queixome donde se vieram todos com a jufante, pelejando com os imigos, ate chegarem a porta da fortaleza, com lhes ferirem oitenta homens, & matarem hum, dos quaes os nossos tambem mataram alguns, & feriram muitos, com lhe meterem dez terradas no fundo, do que ficaraõ tam amedrontados, que nam ousaram mais de cometer ha armada, allem do que Emanuel de soufa os varejava de longe, com a artelharia grossa de maneira que nam ousaram de chegar pelo q̄ vendo Raix xarofó o pouquo nojo que podia fazer aos nossos per mar determinou de cometer a fortaleza per terra, pera o que per conselho de hum turco, per nome Mira aidel, homem pratico na guerra, mandou fazer huma estancia nas casas del Rei, & outra no nosso spital, que ficaua entre a nossa fortaleza, & as mesmas casas, & porque da estancia do spital faziaõ os mouros muito damno com a artelharia na fortaleza, mandou dom Garcia huma manhaã sobrella, Emanuel velho, & Rui varella, com quarenta homens os quaes a entraraõ, derubando hum lanço da parede com vaiuens, mas não foi com tanta nossa auantagem que nam morressẽ dous, & fossẽ feridos quasi todos, dos mouros mataram os nossos muitos com panellas de poluora que lançaram dentro, entre tanto que arrombauam a parede per onde entraram, & ganharaõ a estancia, o que feito mandou dom Garcia recolher na fortaleza toda a artelharia que nella estaua, ho que vendo Raix xarofó fez logo assentar huma bombardã grossa ao sopè dos paços del Rei, com a qual quebrou as portas da fortaleza, aho que



que dom Garcia acodio com mandar fazer hum entulho de terra pela banda de dentro, alem do que mandou afentear outro tiro grosso em hum cubello da Igreja que esta defora da porta da fortaleza, o qual encomendou ao Condestabre Antonio fernandez homem tam entendido em seu officio que do primeiro tiro, embocou a bombardarda dos imigos, & a fez em pedaços, do que ficaraõ mui cortados, com tudo não deixauam de per todas as partes dar bateria a fortaleza com que faziam muito dano, mas o que mais sentiam os nossos era nam auer agua, nem mantimentos, do que contrangidos alguns dos da gente baixa sobiram pera Raix xaraso, dos quaes soube ho que passaua, do que confiado, & de ter na cidade mais de dez mil soldados, per conselho de Mira aidel, determinou descallar a fortaleza, pera o que mandou loguo fazer muitas escadas, do que dom Garcia foi auisado per hum mouro que se lançou dentro, contra o que mandou que se possessem sobelas ameas panellas de poluora, & traves, a que mandou atar pededos pera lançarem sobelos imigos se a viessem commeter, o que elles fizeram sem nenhum receo querendo chegar suas escadas ao muro, como homens que determinauam levar auante o que tinhaõ começado, mas da fortaleza os feriram tambem com as bombardas, que alem dos muitos que delles mataram, & feriram por virem todos em corpo, lhes quebraraõ as mais das escadas, do que atemorizados se fizeram atras, pelo que desesperado Raix xarapho de poder tomar a fortaleza per assalto, determinou de o fazer com a bateria mandando dar per todas as partes excepto pela do mar, porque daquella banda lho defendeo a nossa armada alem do que mandaua tirar com hum trabuco dos paços del Rei que fezera muito damno se o bombardeiro soubera tirar bem com elle, & mandou começar hũa parede com tençam de a trazer a tanta altura que de cima podessem lançar tiros dentro na

fortaleza, contra a qual mandou dom Garcia tirar com duas espheras, tantas vezes, ate que fizeram nella hũa abertura dalto abaixo de hum palmo de largo, & alguns outros buracos, juntamente com isto mandou poer muitos capacetes com seus barbotes em paços per detras das ameas, & tocar muitas vezes as trombetas, & fazer folias pelo muro; pera que cuidassem os imigos que lhe era vindo socorro, & logo na noite seguinte mandou Emanuel velho, & Rui varella com jarras & panelas de poluora, pera as meterem pelos buracos, & gretas da parede, o que assi fizeram deixando hum canal de poluora que seguia de parede ate a fortaleza, os quaes recolhidos, se lhe pos o fogo, que apegou nas estancias que alli tinhaõ os imigos & della deu nas casas del Rei, & pela cidade de maneira que pelo vento ser grande, o nam poderam os mouros vencer, do que desesperados el Rei, & Raix xaraso, com todos os mais que nella auia se foram a ilha de Queixome, defenganados de poderem executar a treijam que cometeram. Despejada a cidade os nossos sahiram a roubar o que nella auia, & apagar o fogo, o que posto que de todo nam podessem fazer foram com tudo causa que nam fezesse mais damno do que ja tinha feito, & recolheraõ na fortaleza muitos mantimentos, & agua de que tinhaõ bem necessidade. El Rei Dormuz depois de ser na ilha de Queixome arrependido do que fezera se começou de cartear com dom Garcia coutinho, sem ho saber Raix xaraso, desculpandosse do passado perdendo lhe que buscasse modo pera se reformarem as pazes, no qual tempo chegou da India dom Gonçalo Coutinho irman de dom Garcia, que dom Luis per mandado de dom Duarte seu irman despachara de Chaul, em socorro Dormuz, com cuja vinda posto que el Rei nam se viesse per a cidade, nem se fizessem por então as pazes, se começaram de comunicar os mouros com os nossos, & se vierão muitosarella, mas Raix xaraso nam contente do que



fezera, determinou de matar el Rei, porque se carteava com dom Garcia, o que fez per meo de Raix xamir homem principal, que o afogou em sua casa, o qual morto fez Raix xarifo, Rei Dormuz Patxa mahametxa filha do çafardim, que regnaua em Ormuz ha primeira vez que la foi Afonso dalbuquerque, & assim ficou Raix xarifo algũs dias no gouerno do regno, com mais licença & liberdade do que o dantes fazia.

### C A P I T U L O LXXXI.

*De como os Venezeanos mandaram cinco galeaças a cidade de Lisboa & da commiſſam que o capitam dellas trazia.*

**D**Epois de os Venezeanos terem perdida a esperança de as specearias virem da India a Baluto & Alexandria em tanta quantidade, como dantes vinham, tentaram muitas vezes de fazer contractos com el Rei dom Emanuel pera per preço certo lhe tomarem todallas que della viessem, & vendo que as coufas da India se azavam pera cada vez terem menos esperança de as poderem auer como sobiam, deram comiſſam a hum geral, de cinco galeaças (que mandaram neste anno a Inglaterra) per nome Alexandre de peſaro, que não passassem sem entrar no porto de Lisboa, pera de sua parte visitar el Rei, & tractar com elle como embaixador algumas coufas que trazia per lembrança: das quaes ha mais sustancial era sobre este contrato das specearias. Este embaixador recebeo el Rei no baluarte que entam estava no cabo das varandas dos paços da ribeira que hiam dar no mar, & pera se isto fazer com mor aparato, quis el Rei que fosse presente a Rainha donna Leonor sua molher, & a Infante donna Isabel sua filha, que depois foi Emperatriz, & o Principe com os Infantes, dom Luis, dom Fernando dom Afonso Cardeal, dom Henrique que agora he Cardeal, & dom Duarte com todallas damas,

que andauam no paço & senhores que se acharam na corte. Este geral das galeaças sobio pelo caracol do baluarte acompanhado dos outros capitães, & alguns gentis homens da senhoria mui bematabiados de panos douro & seda, & mui bem dispostos de suas pessoas, ao qual em chegando ao meo da casa el Rei com a Rainha se aleuantaraõ, & el Rei o veio receber hum pouco afastado donde estava a Rainha, & o levou ao mesmo lugar, onde lhe mandou poer hum cadeira debaixador & esteue falando com elle hum bom pedaço, com muita graça & boa sombra, o que feito ho despedio, mandando acompanhar pela varanda de cima pelos mesmos senhores que o foram buscar a galeaça, ate decerem ha falla grande, & dahi pela varanda debaixo o leuaram ao caes dos paços, onde se embarcou no batel da galeaça, & se despedio delles com muita cortesia, dahi a algũs dias o ouiuo el Rei particularmente, mas posto que elle alegasse muitas razões, pera se fazer o contracto das specearias cerrado el Rei nam quis consentir nisso, concedendolhe com tudo todallas mais coufas que trazia em seus apontamentos, de que a principal era a confirmação dos priuilegios dentre estes regnos, & a senhoria de Veneza, mas posto que o embaixador nam fosse muito contente, por nam acabar o ponto principal a que vinha, mostrando ir satisfeito da muita honra que lhe el Rei fezera, & do mais que negociara, lhe mandou hum mui fermosa baixella de cristalino, & outra a Rainha, do que el Rei nam desconhecido lhe mandou hum presente de todallas specearias; & drogas, assi secas, como de conserua, & algũas peças de seda, & brocadilhos; & outras gentilezas que vem da India. Com que depois do falecimento del Rei, se partio mui contente destes regnos, & fez sempre em Veneza, onde o eu ainda conheci, & conversei muita honra, & cortesia aos portuguezes, offerecendolhes sua amizade, & prestemo quando lhes qualquer coufa delle compriſse.



## CAPITULO LXXXII.

*De como Diogo lopez de sequeira entregou a Governança da India a dom Duarte de meneses, & se veo. pera o regno.*

**C**hegado Diogo lopez de sequeira a Cochim, dahi a poucos dias se acabou da parelhar a armada em que elle auia de tornar pera o regno que era de oito velas ha qual prestes de todo, & feita a entrega da governança da India, ha dom Duarte de meneses segundo o costume que se nisso tem, tomando d'elle conhecimento em forma de quanta gente, fortalezas, naos, nauios, gales, & outra fustalha, artilharia, & munições lhe deixaua sembarcou com os capitães que com elle vinham, que eram dom Aleixo de meneses, Rui de melo de castro dom Aires da gama, Emanuel de lacerda, Sancho de toar, Pero coresma, & Andre diaz, em cuja companhia se tambem vieram muitos fidalgos, o qual seguindo sua viagem chegou a Moçambique, & de ahi passou a vista do cabo de boa Esperança, donde veo ter, as ilhas, & das ilhas com toda sua frota junta ha Lisboa no anno de M. D. xxii. sendo ja falecido el Rei dom Emanuel.

## CAPITULO LXXXIII.

*Do falecimento del Rei dom Emanuel, & de como foi sepultado no mosteiro de Bethlem.*

**E**Stando el Rei dom Emanuel na cidade de Lisboa, no mais alto, & prospero estado que se a hum Rei podia desejar, tendo deicubertas, conquistadas, & subjugadas todas as prouincias maritimas desno estreito de Gibaltar ate o mar Darabia da Persia, da India, ilhas de Zeiland, çamatra, laoa, Maluco ate a China, & lequeos, com muitos embaixadores na sua corte dos mais dos Reis, Principes, & senhorias da Europa, & do summo Pontifice, &

de muitos Reis, & senhores Dafrica, & Asia, delles seus vassallos, & outros confederados, & amigos, com muita riqueza douro, prata, especiarias, que lhe cadanno vinhaõ de suas conquistas, bemquisto, & amado dos seus, & das mais das nações, onde ha fama de sua Real pessoa alcançara, com seu regno pacifico, & em allesego, assim com os vizinhos, como com seus vassallos caçado a terceira vez, com hũa das mais fermosas Princesas da cristandade, irmãa do mor senhor de toda Europa, com seis filhos, & três filhas vivos, do segundo & terceiro matrimonio, todos dotados de fermosura, boa disposição, & virtudes, stados a que se nam podia acrecentar nada, nem alem d'elle desejar outro senaõ o do regno da corte do ceo, pera o qual houue Deos por seu seruiço leualo desta vida aos treze dias de Dezembro do anno do Senhor de M. D. xxi. dia em que a Igreja celebra a festa da bemaumentada sancta Luzia. Faleceo nos paços da ribeira, de hũa febre specia de modorra; doença de que naquelle tempo em Lisboa morria muita gente da qual acabo dos noue dias que lhe tocou deu a alma a Deos, em idade de cincoenta, & dous annos, seis meses, & treze dias dos quaes regnou os vinte, & seis hum mes, & dezanoue dias foram presentes a seu falecimento dom Afonso de Portugal Bispo Deuora, & dom Fernando de Valconcelos de meneses Bispo de Lamego, seu capellam mor, frei Francisco de Lisboa, Ministro Prouincial da ordem de sam Francisco da Observancia, frei George vogado, da ordem de sam Domingos, seu Confessor, & outras pessoas Religiosas. Os seculares foram o Duque de Bragança dom Iames seu sobrinho, dom George mestre de Sanctiago filho bastardo del Rei dom loãõ segundo, dom loam de lancastre seu filho que entam era Marques de Torres nouas, & agora he duque Daqueiro, dom Fernando de meneses marques de villa real, dom Pedro de meneses conde Dalcoutim seu filho, dom Francisco de Portugal Conde de Vi-



mioso, dom loam de vasconcelos conde de Penela, dom Emanuel pereira conde da feira, dom loão dasylua conde de Portalegre, dom loão de meneses conde de Tarouca, priol do crato, seu mordomo mor, dom Martinho de Castelbranco conde de Villa noua, dom Diogo lobo baram Daluito, dom Pedro de castro veadores da fazenda, dom Francisco de lima visconde de villa noua de Cerueira, dom Antonio de noronha scriuam da puridade, que depois foi conde de linhares, loam da sylua regedor da casa da supplicação, dō Alvaro de castro gouernador da casa do ciuel dom Diogo de noronha alcunha cabeças Alcaide mor Dobidos, Diogo lopez de lima, alcaide mor de Guimarães, & outras pessoas assi ecclesiasticas, como seculares. A Rainha donna Leonor sua mulher, & a Infante donna Isabel sua filha, & o Principe dom loão seu filho (que neste tempo staua em Saluaterra, donde sabendo da doença del Rei seu pai se veo logo pera elle) o acompanharaõ ate o seteno dia de sua doença, no qual vendo dom Nuno emanuel, seu guarda mor que desesperauam os physicos de sua vida, fez recolher a Rainha, & a Infante para hũa camara, junto da donde el Rei jazia, & ho mesmo pedio ao Principe que fezesse, pelo que se logo foi pera hum aposento que vai sobelo almazem, & me dixe a mi (que a tudo fui presente ate a ora que el Rei espirou) que teuesse cuidado de o chamar aos accidentes que lhe dauam per interuallo o que assi fiz, per tres vezes, a que de todas acodio, & querendoo chamar a quarta, que era ja no noueno dia depois de comer me foi defeso pelos senhores que estauam na camara, apos o que sendo ja quatro oras depois de meo dia, começaram de lhe dar os verdadeiros sinais da morte, nos quais teue tanto esforço ate que faleceo, & tam perfeita memoria que em alta, & clara voz, dizia os versos dos Plalmos, de que sabia muitos de cor, com os prelados, & religiosos que os aoredor da sua cama stauão rezando, faleceo as

noue oras de noite. Deixou por seus testamenteiros dom Dioguo de souza Arcebispo de Braga, & dom Martinho de castelbranco conde de villa noua de Portimão, com o corpo ficaram os prelados, & religiosos que foram presentes a seu falecimento, & dom Pedro de castro seu veador da fazenda, que a tudo o que compria pera o enterramento deu a ordem necessaria, ate que o leuaram ao mosteiro de Bethelhem, que foi duas oras ante manhã, o qual elle começou de edificar de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua mulher, & de seus filhos, como ja fica apontado, & por o corpo da Igreja não ser ainda acabado o lançaram na igreja velha em huma sepultura rasa, pelo elle assi mandar, donde depois el Rei dom loam terceiro seu filho fez trasladar seus ossos pera a noua. Acompanharãoo todollos prelados, & senhores que se a seu falecimento acharam, & muitos fidalgos, cavalleiros, escudeiros, & outros seus criados, & a camara da Cidade com toda a Cleresia, & Ordens & grão parte do pouo com muitas lagrimas plantos, & choros que cada hum fazia pela perda de hum tam bom Rei, & tam amigo de seus criados, & vassallos como ho elle sempre foi.

#### C A P I T U L O LXXXIV.

*Das feçoens corporaes del Rei dom Emanuel, & das calidades de sua Real pessoa, & cousas a que era inclinado, & afeçoado, & ordem de sua casa, & modo de viuer.*

**F**Oi el Rei dom Emanuel homem de boa statura, de corpo mais delicado que grosso, a cabeça sobelo redondo, os cabelos castanhos, a testa aleuantada, & bem descuberta delles, os olhos alegres, entre verdes, & brancos, aluo, risonho, bem assombrado, os braços carnudos, & tam compridos que os dedos das mãos lhe chegauam abaixo dos geolhos, tinha as pernas taõ compridas, & tam bem feitas, fe-



gundo a porporção do corpo, que nenhuma coula mais se lhes podia deſejar. Tinha a voz clara, & bem entoada, era mui atentado no falar, & mui honetto, & discreto em ſuas praticas. Quando comia, poſto que foſſe aprelado no comer, nem por iſſo deixaua de praticar & diſputar com letrados que ſempre eſtauam a ſua meſa, & ſobre tudo com homens eſtrangeiros, ou com alguns dos ſeus que andaram fora do regno, foi ſofrido manſo, & clemente, perdoaua facilmente qualquer deſgoſto que teueſte dos que tocauam a ſua fazenda, & peſſoa, porque nos calos da juſtiça ſeguia a ordem dela poſto que foſſe algumas vezes com dilações, aluaras deſpera, huns em contrario dos outros, o que por ſer de boa condição, & mauoſo concedia tam facilmente, que por eſſe respeito a huns ſe diuertia a juſtiça, & a outros ſe alongaua. Foi mui prudente, de claro, & bom juizo, o que lhe cauſaua nam ſer tam ſugeito ao parecer dos do ſeu conſelho, como o era a ſeu particular appetite, com tudo as mais das couſas que intentou, ou per conſelho, ou por ſeu parecer lhe ſucederaõ bem. Foi mui muſico de vontade, tanto que as mais das vezes que eſtaua em deſpacho, & ſempre pela feſta, & depois que ſe lançaua na cama, era com ter muſica, & aſſi para eſta muſica de camara, como para ſua capella tinha eſtremados cantores, & tangedores, que lhe vinhaõ de todas as partes Deuropa, a que fazia grandes partidos, & daua ordenados com que ſe mantinham honrradamente, & allem diſto lhe fazia outras merces, pelo que tinha hum das melhores capellas de quantos Reis, & Principes entam viviam. Todos os domingos, & dias ſanctos jantana, & ceaua com muſica, de charameſas, ſaquabuxas, cornetas, arpas, tamboris, & rabecas & nas feſtas principaes com atabales, & trombetas, que todos em quanto comia tangiam cada hum per ſeu gyro, alem deſtes tinha muſicos mouriscos, que cantauam, & tangiam com alaudes, & pandeiros,

aos ſom dos quaes, & aſſi das charameſas, harpas, rabecas, & tamboris dançauam os moços fidalgos durando o jantar, & cea, o ſeruiço de ſua meſa era esplendido, como a Rei pertence. Continuadamente todos os domingos, & dias ſanctos, & alguns de fazer em quanto foi caſado daua ſeraõ as damas, & galantes, em que todos dançauaõ, & bailauam, & elle algumas vezes. Foi o primeiro Rei Chriſtaõ da Europa a que vieram Elephantes da India, dos quaes teue cinco juntos, quatro machos, & hũa femea, que quando caualgaua pela cidade, ou caminhaua hiam diante delle, a eſtes precedia (tam aſaltada que ſe nam viam) ha ganga, ou Rhinocerot, & atras dos Elephantes hia diante del Rei hum caualllo acubertado perſio, nas ancas do qual hum caçador perſio leuaua hum onça de caça, que lhe mandara el Rei Dormuz, ha qual onça, & hum Elephante, & Rhinocerot mandou ao Papa Leam como fica dito, com a qual pompa, atabales, & trombetas caualgaua el Rei muitas vezes pela Cidade, & quando caminhaua. Trazia continuadamente na ſua Corte choquarreiros Caſtelhanos, com os motes, & ditos dos quaes folgaua, nam porque goſtaſſe tanto do que diziam, como o fazia das diſſimuladas reprehensões que com geitos, & palauras trocadas dauam aos moradores de ſua caſa fazendolhes conhecer as manhas, viços, & modos que tinhaõ de que ſe muitos tirauam, & emmendauam, tomando o que eſtes truaens diziam com graças, por eſpelho do que auiam de fazer. Os mais dos domingos, & dias ſantos hia depois de comer ver correr a carreira, & a corria, ao que alem dos ſeus moradores ſe ajuntauam, muitos dos cidadões das cidades, & villas onde eſtaua, & perante elle a corriaõ o que era cauſa de naquelle tempo auer muitos, & bons caualos no regno, & muitos & bons caualgadores o tempo que eſtaua em Lisboa nos Domingos, & dias Santos em que nam hia a carreira, & em alguns da ſomana hia folgar em hum batel, &



embandeirado de seda levando sempre consigo musica, & algum official seu com que hia despachando, & as mais das vezes chegaua ao caes dos paços de Sanctos o velho onde Duarte foy rei caualeiro de sua casa, a quem em parte de satisfacão de seus seruiços deira o officio de guarda delles, lhe mandaua trazer de merendar de muitas fructas verdes, conseruas, & couças de fucar, vinho, & agoa, do que tambem comiam os fidalgos que a seu chamado hiam com elle no batel, & assi toda ha mais companhia de músicos, moços fidalgos da camara, & remeiros, pera as quais merendas tinha merces ordinarias, que lhe el Rei pera isso fazia; nas vesporas do Natal consoaua publicamente em falla com todo estado de porteiros demaçareis darmas, trombetas, atabales, charamelas, & em quanto consoaua dauam de consoar a todos os senhores, fidalgos caualleiros, & escudeiros que estauam na falla; na qual se ajuntauão naquelle dia todos os que andauam na Corte por saberem o gosto que el Rei leuaua em fazer este banquete, que todo era de frutas verdes, & dasuquar, & de conseruas, que lhe traziam dailha da madeira, depois desta consoada acabada mandaua Vasqueanes corte real (do seu conselho que o seruiço de veador todo o tempo, que regnou) de consoar as damas da Rainha, & a todos os officiaes del Rei a suas casas, & depois se daua na guarda reposta para os capellães cantores, phisicos, menistres, reposteiros, moços da triberia, & do monte, & os moços da camara, que eram os que traziaõ os platos a consoada del Rei, consoauam todos na guarda reposta, & esta era hũa das mais solemnes, & mais desejada festa de quantas se na corte faziam per todo o descurso do anno na qual consoada se gastaua muito. A todos os jantares, & ceas del Rei traziam a sua copa vinho, & agoa em grandes picheis de prata, & fructa pera darem aos senhores fidalgos caualeiros, escudeiros que quisessem beber depois que daua boas noutes & se recolhia pera

dormir traziam da sua guarda reposta consoada das mesmas fructas, & agoa pera os fidalgos, & caualeiros da guarda que dormiam no paço, & isto sem faltar nenhum dia, & em tanta abundancia que abrangia aos moços da camara que dormiaõ na guardaroupa, & aos moços do monte, que dormiam na falla, & a todos os criados era tam ledo, & prazanteiro que todas as vezes que hia a caça, & a monte fazia foliar diante de si os seus moços desporas, & da triberia; os quaes conhecendo quam benigno, & humano era; muitas vezes o embargauam no caminho, rodeandolhe o cavallo, & assim rodeado lhe pedia cada dia hũa merce que delles queria, as quais pela mor parte lhes logo otorgaua, & se em algũa tinha pejo dizialhes que o deixassem cuidar nisso, ou os remetia aos officiaes do despacho, mandaua muitas vezes correr touros, & jugar canas, & pera que os fidalgos nam despendecem muito do seu nestes jogos, tinha jaezes, & vestidos a mourisca na sua guardaroupa que lhes mandaua emprestar, & no jogo das canas entraua elle algumas vezes, ho que fazia mui bem, & com muita graça: era tam forçoso dos braços que alem de se poer mui bem a cavallo tiraua com huma cana & com huma lança com tanta destreza que nenhum outro homem lhe fazia auantagem, de modo que foi muito alegre, & prospero todo o tempo que reynou, em tanto que eu vi muitas vezes na casa da contratacãõ da India mercadores com sacos cheos de dinheiro de moeda douro, & prata pera fazerem pagamento do que deuiam per conta das especiarias que comprauam o qual dinheiro lhe diziam os officiaes que tornassem outro dia, porque nam auia tempo pera o entaõ contarem que tanta era a somma que se recebia todos os dias. Os mais dos domingos & dias sanctos, & alguns da semana hia el Rei ouuir missa fora do paço as Igrejas, & mosteiros das cidades, & villas em que se achaua, & depois de dita a Missa; perguntaua aos priores, & guardiães pelo



pelo estado da casa, & se sentia auer necessidade lhes mandaua elmollas; tanto para suas mantenças como para os ornamentos, & fabrica das egrejas. Era mui caridoso, & fez em quanto viuero muitas esmolas no reino, & fora delle a muitas pessoas, & casas doraçam, & ha Sancta casa de Hierusalem, & do monte sinai daua cadanno a todos los frades da Obseruancia da ordem de sam Francisco de seus reinos todo o pano que lhes era necessario pera se vestirem, & por saber que as mais das igrejas do reino estauam mal prouidas dornamentos mandou no anno de mil, & quatrocentos, & noventa & noue fazer vestimentas, & outros ornamentos a sua custa que lhes mandou dar pelo custo de que depois pela mor parte lhe fez esmolla. Acabou de pagar a prata das egrejas que el Rei dom Afonso quinto seu tio do tempo que fazia guerra em castella tomou dellas o que fez pera comprir seu testamento. A todos los moradores de sua casa daua casamento, & corregimentos, & alem de suas moradias, apossentadoria & camas para dormirem & mezinhas em sua butica quando eram doentes, & phisicos que os curassem de graça. Era tao sollicito no pagar dos seruiços, que muitas vezes perguntaua se auia algum seu criado a que per esquecimento nam teuesse satisfeito, principalmente aos que o seruiam antes de ser Rei, & sabendo que o nam tinha feito lho mandaua logo pagar, & alem disso lhes fazia merces das quais costumaua fazer algumas as pessoas de que se tinha por bem seruido sem lhas pedirem dando-lhes em segredo lembranças escriptas de sua mam para quando fosse tempo mandarem disso fazer suas cartas, em quanto viuero teue sempre guarda da camara, & dos ginetes do que se muito prezaua, porque na guarda da camara auia vinte & quatro caualleiros dos mais marcados da Corte que durmiam no paço junto da sua camara, & na mesma casa dormiam alguns moços fidalgos, & na sala outros tantos moços do monte, & na guarda dos gine-

tes auia duzentos caualleiros todos de boa casta, & conhecidos por valentes homens, que o acompanhauam quando caminhaua, com lanças & adargas eram obrigados a ter armas prettes, & cauалlos pera quando se delles quisesse seruir. Todolas sextas feiras do anno jejuou ate a idade de quarenta annos, a pam & agoa, & de ahi por diante a conduto, o qual dia hia sempre a casa da supplicação ouuir os presos, & ser presente ao dar das sentenças, & isto sem nunca faltar, nem lho nenhum outro caso impedir, senam doença, nas mesmas sextas feiras depois de comer despachaua ordinariamente com os desembargadores do paço todalas cousas que tocavam a seus officios, sem lhes ficar nenhuma petição por despachar os quaes alem de nam terem casinha no paço como agora tem, nunca em seu tempo foraõ mais de dous de muita authoridade, & doutrina, & me lembra mui bem que vi seruir juntos, dom Pedro Bispo da guarda, & prior de Sancta Cruz de Coimbra, & dom Diogo Pinheiro Bispo do funchal, & por falecimento do Bispo da Guarda, entrou no officio dom Pedro de meneses os escriuães da fazenda, & da camara traziaõ cada hum delles as prouisoens, que tinhaõ feitas da fazenda, onde lhes punham os veadores da fazenda a vista, & se alguma duuida nisso recrescia alli se aueriguaua logo o que se nisso auia de fazer postas as vistas os mesmos escriuães da fazenda, & da camara afinauam estas prouisoens com el Rei elles mesmos, & nam escriuaõ nenhum seu delles, como se depois tomou por costume. Afinaua el Rei tres vezes, & algumas mais na somana em publico, & ao afinar estaua o escriuam da puridade, & os Veadores da fazenda em goelhos, dambalas bandadas da sua cadeira, & os escriuães da fazenda, & camara em goelhos ao redor da mesa em que afinaua. Daua audiência publica muitas vezes a todos los q̄ lhe queriam falar ao que era presente o mesmo escriuam da puridade, dom Antonio de Noronha irman do Marques de Villa Real,



Real, que depois foi conde de Linhares, & hum dos veadores da fazenda, assentados sem goelhos a suailharga. Mas com quanto vsaua este modo de acatamento com os officiaes mores, postos a parte titulos demasiados, nos despachos que daua, & cartas que se delles faziaõ usou titulo de senhoria, & nam dalteza algũs annos depois que reinou como o eu tenho visto per muitos aluaras, assignados da sua maõ. Nestes dias que el Rei daua audiencia auia sempre na camara em que estaua musica de crauo, & cantores: foi muito inclinado a letras, & letrados, & entendia bem a lingua latina, em que fora doctrinado sendo moço, da qual sabia tanto que podia julgar entre estilo bom, & mau. Foi tam desejoso da nobreza do reino ser instituida em letras que mandaua aos seus moços fidalgos, & da camara, em que pera isso auia algum geito ouuir cada dia liçam de gramatica aho bairro dos Scolares de Lisboa, onde entaõ stauam os estudos gerais deste reino, & ao mestre cathedratico da gramatica que se chamaua frei Xinal, daua cada anno polo insinar, alem do que tinha dordenado quarenta mil reis. Foi muito dado ha Astrologia judiciaria, em tanto que nõ partir das naos pera a India ou no tempo que as esperaua mandaua tirar juizos por hum grande Astrologo portugues, morador em Lisboa, per nome Dioguo mendez vezinho, natural de couilhã dalcunha o coxo, porque o era daleijam, & depois deste falecer com Thomas de torres seu physico, homem mui experto, assi na astrologia, como em outras ciencias: mas posto que desse credito ha Astrologia, nunca o deu a agouros mas antes foi mui imigo delles, & lhe pesaua de saber que era alguem dado a isso. Era mui entendido nas historias, & sobre tudo nas Chronicas dos Reis destes regnos, nas quaes se deleitaua tanto, que perante sim as fazia ler ao principe dom loam seu filho, & em quanto foi veuuo da Rainha donna Maria me parece que poderei afirmar, que nam passou festa ne-

nhuma em que o nam fezeisse ler nelas. Foi el Rei mui casto, & continente nem se soube depois de ser casado que teueisse conuerçassam se nam com as Rainhas suas molheres: & em quanto foi viuuo da Rainha donna Maria, para mor confirmaçam ditto dormiraõ sempre na tua camara, em huma cama o Principe, & o Infante dom Luis seus filhos, aos pes do seu leito. Foi mui limpo de sua pessoa galante, & bem vestido do que se prezaua tanto que quasi todos os dias vestia alguma cousa noua, pelo que tinha tantos vestidos que todos os annos mandaua repartir duas vezes muitos de seda, & pano com os fidalgos caualeiros, & elcudeiros, & moços da camara que andauaõ na corte, de que per seu falecimento sobejaram tantos que poucos dos seus moradores ficaram sem auer alguma peça delles, & quasi a totalas Egrejas do Reino se deram ornamentos dos seus roupões, capas, & opas de seda, bordados, tela douro, que pera isso se desfizeram. Deleitauasse muito no monte, & era bom besteiro, & caçador de vontade, para o que tinha muitos libreatos, sabujos, & outros cães, com muitas, & boas aues depresa, de diuersas redes que mandaua vir de fora de seus Reinos, mas ao montear, & caça de gauriam era mais inclinado, & oulha mais que a caça dos falcões nunca hia a caça sem levar musicos, & instrumentos de camara; com que lhe tangiam, & cantauam fosse no campo, ou nas casas onde comia, & repouzaua. Foi el Rei homem de muito negocio, & muito continuo no despacho das cousas que passauam por sua mam. Foi mui regrado no comer, & bebeo sempre agoa, & nunca comeo azeite, nem vianda em que o ouese, & tam temperado no appetite que quasi senam conhecia nelle ser mais inclinado a huma vianda que a outra, era de tam pouco sono, que por mui tarde que se lançasse se aleuantaua sempre antes do sol faindo se o nam strouaua alguma ma disposiçam. Foi mui obediente a Se Apostolica, & mui catholico Christam, guarda-



daua todos os costumes, festas, & jejuns da Igreja com muita solemnidade, & deuaçam, fazia na festa feira das indulgencias, muitas esmolas, & perdoava muitos condenados, os tres dias que o Sancto Sacramento estava encerrado ate dia de Pascoa dormia apar do altar no cham sem se despir aquelles tres dias, no de Pascoa pela menha mandaua fazer huma mui solemne procissam da Resurreiçam: na qual elle sempre hia & a Rainha com todas suas damas, & cortellaõs, precedendo porteiros de maça, Reis d'armas, & todo genero de musica, & instrumentos que em sua corte hauia. Foi muito inclinado a religiam, mouido da qual por lhe parecer necessario, reformou muitos mosteiros dos institutos que tinham antigos a outros de mais estreita regra, foi mui verdadeiro presseguidor dos sequeuzes da secta de Mafamede, no que despendeo muitos dos seus thesouros em armadas que contra elles mandou por mar, & por terra, como no descurso desta sua Chronica fica dito pela qual causa, & per muitas obras pias, & de caridade que fez em quanto viuueo lhe prosperou Deos sempre todas suas cousas, & he de crer que por sua infinda bondade, & misericordia o tenha colocado entre os bemauenturados Sanctos da sua gloria celestial.

### CAPITULO LXXXV.

*Das Igrejas, mosteiros, ospitais castellos fortalezas, & outras obras que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & mandou reparar, & dos lugares que ganhou aos mouros em Africa, & em Asia.*

**F**undou de nouo pera sua sepultura, & da Rainha donna Maria sua mulher, & de seus filhos o mosteiro da inuocaçam de nossa Senhora de Belem junto da praia, huma legoa da Cidade de Lisboa, abaixo de Rastello & o dotou, & pouou de religiosos da ordem de Sam Hieronymo; como ja fica dito, obra a que nenhuma de quan-

tas a em toda Europa faz auantagem, nem em grandeza nem em manificencia, o qual mosteiro nao acabou de todo, por lho a morte estrouar, no que el Rei dom Ioam terceiro seu filho procedeo, & fez huma grande parte sem d'elle lho ainda deixar acabado. Fundou de nouo a Casa da Confraria da Misericordia da Cidade de Lisboa, obra muito magnifica, & ha doctou de hum conto de renda cada anno para entretimento dos orphaõs pobres, & demais quinhentos mil reais cada anno pera outras obras pias como fica apontado. Fundou de nouo os mosteiros de nossa Senhora da Pena, & o do Mato, & o das Berlengas, que fez per deuaçam da Rainha donna Maria sua mulher todos da mesma Ordem de Sam Hieronymo, fez quasi de nouo o magnifico Conuentõ da Ordem de Christus, que esta na villa de Thomar em que despendeo muito dinheiro. Fundou de nouo o mosteiro de nossa Senhora da Serra da ordem de saõ Domingos do modo que el Rei dom Ioam segundo seu primo deixou encomendado em seu testamento, fundou de nouo o mosteiro de Sancta Clara destremos. Fundou de nouo o mosteiro de Sancto Antonio de pinheiro de sam Francisco da obseruancia, fez o corpo da Igreja de sam Francisco Deuora, fez de nouo o Mosteiro danunciada de freiras da Ordem de S. Domingos na cidade de Lisboa na mouraria, no mesmo lugar onde fora ha mesquita de mouros, que agora he pouuada dos irmaõs da Companhia de Iesu, & ha freiras se palaram ao mosteiro de Sancto Antaõ, no vale dandaluz, junto da cidade, & por esse respeito tomou o mesmo nome danunciada; & o donde firaõ as freiras de Sancto Antam, como se agora chamam, a qual permutança se fez em tempo del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que disso foi ho author per justos respeitos. Fez ha Se da Cidade Deluas de nouo. Fundou de nouo na cidade do porto o mosteiro de freiras da Ordem de sam Bento, fez na Se da mesma cidade ha sepultura de



S. Pantalião do modo que deixou encomendado el Rei dom Ioam segundo em seu testamento. Fundou de novo na cidade de tauilla o mosteiro de freiras da ordem de Sancta Clara, fundou de nouo junto da villa de serpa, o mosteiro de Sancto Antonio de frades da ordem de Sam Francilco da obseruancia. Fez de nouo a Igreja, de sourenisa, & Sam Ioam baptista de tomar. Fez de nouo a Igreja de Sancto Antonio de Lisboa, per legado del Rei dom Ioam segundo que lho deixou encomendado em seu testamento. Fez de nouo a Igreja de nossa Senhora da Concepçam de Lisboa no lugar em que fora a sinagoga dos Iudeos. Fez de nouo a Igreja dalcacer do sal, & a doliuença. Fez de nouo no mosteiro de santa Cruz de Coimbra, a sepultura del Rei dom Afonso Anriques primeiro Rei de Portugal pola antiga em que seu corpo estava nam ser tal como a hum tão magnanimo Rei pertencia. Mandou acabar as capelas dos Reis que jazem no mosteiro da Batalha, desno tempo del Rei dom Duarte ate o seu, acabou o grande, & sumptuoso hospital da Cidade de Lisboa que el Rei dom Ioam segundo fundou de nouo & fez nelle todolas casas que estam na face do roxio desnarua da bitega, ate o mosteiro de S. Domingos, fundou de nouo os hospitaes de Coimbra monte mor o velho, & o de Beja, & os doctou, fez de nouo a Igreja de S. Ioam de moura fez de nouo o dormitorio de S. Domingos de Lisboa, fez de nouo ho mosteiro de freiras de monte mor o nouo da ordem de sam Domingos, fez a Igreja de saõ Guiam de Lisboa, reparou casi de nouo o coro, & capela mor do conuento dalcobaça, & fez nelle outras reparações mui necessarias, mudou as escolas gerais de Lisboa, que estauam asima da Igreja de sam Thome contra o muro velho, & as fez de nouo abaixo de sancta Marinha onde eram os paços do infante dom Anrique seu tio, as quaes escolas seruem agora de recolhimento dos condenados pela Inqui siçam para fazerem penitencia naquella lugar on-

de lhes pregam, & os infinam ate que sentem nelles. estarem confirmados na doutrina da fe Catholica, & entam os deixam ir, o que se assim faz por aquellas escolas estarem de vazio, desno tempo que el Rei dom Ioam terceiro seu filho mandou mudar dalli os estudos para a Cidade de Coimbra. Mandou fazer de nouo o caes da pedra de Lisboa, & tabuleiros de longo da praia, & charifes da cidade tudo de pedra canto. Mandou fazer o terreiro que esta diante dos paços da ribeira de Lisboa que era tudo praia, o que se fez com gram trabalho, & despesta ate se ganhar ao mar, como agora esta. Começou a casa dalfandega de Lisboa a qual acabou el Rei dom Ioam seu filho. Acabou a obra da aguoa de lagos, mandou abrir o paul de muja: depois que começou de conquistar a India mandou de nouo fazer os magnificos, & sumptuosos paços da ribeira de Lisboa, pera onde se foi dos dalçaçoua sem mais tornar a viuer nelles. Fez de nouo as casas dos almazens de Lisboa, & no das armas pos em deposito huma grande cantidade de corpos dar mas de piões, & dous mil & quinhentos de homens dar mas de caualos, & oitocentos dacubertados, & muitos corpos de couraças, & outras armas, & muitas peças darterlharia grossa, & meuda, & arcabuzes, espingardas, piques, lanças, & béstas tudo em muita cantidade. Fez de nouo as casas da contrataçam de Guinë, & da India, debaixo do apossento destes paços da ribeira, começou as tercenas da porta da Cruz, as quaes mandou fazer pera se nella guardar, & fundir ar telharia, & affi as de cata que faras, & a casa da poluora, em Lisboa, & a casa da armadia em Sanctarem. Fez os paços de Coimbra, como agora estam por os velhos serem tam destruidos q̄ foi necessário fazerem se novos. Fez a ponte noua de coimbra sobelo rio mondego com que ennobreceo muito a cidade. Fez de nouo os paços da ribeira de Muja por alli auer muita caça, & montaria que a naquella comarca, nos quaes mandou poer todo o seruiço ne-



cessario de mesa cozinha, camas, leit-  
tos, roupa de linho para os que con-  
figo leuaua. Mandou fazer ha praça, &  
chafaris da cidade de Beja. Fez de nouo  
em Lisboa, junto da Igreja de S. Mar-  
tinho, os paços da casa da supplicação,  
& do ciuel, & cadea do limoeiro obra  
muito magnifica, & sumptuosa, onde  
dantes fora a casa da moeda, & depois  
paços de Reis ate o tempo del Rei dom  
Dinis que fez os paços dalcaçoua, fez  
de nouo sobelorio guadiana a ponte  
que esta entre Eluas, & Oliuença, re-  
parou o castello dalmeida, & o fez ca-  
si de nouo. Fez a fortaleza de castel-  
bom, & arreparou de muros, & cauas,  
fez o castello dalfajates, & mandou  
cercar a villa, fez de nouo a torre, &  
fortaleza de sam Vicente dapar do mo-  
steiro de Bethlem todo de pedra canto,  
em que mandou poer muita artelharia,  
& gente de guarnição com que se o por-  
to vigia, & guarda. Mandou fazer a  
cerca noua doliuença, mandou fazer  
de nouo cercar a villa de campo maior.  
Fez de nouo a magnifica, & sumptuo-  
sa Se da Cidade do funchal na ilha da  
madeira, & o mesmo fez nas mais das  
ilhas. Ganhou em Africa as cidades de  
Casim, & Azamor, & a villa de Maza-  
gão, como fica dito, & has fortaleceo,  
& em Mazagão mandou fazer hum cas-  
tello muito forte. Mandou acabar de  
todo ho castello de Sancta Cruz em  
Africa, onde chamaõ guadanabar, que  
Ioam lopez de sequeira começou pela  
qual fortaleza lhe deu satisfacão; &  
lha tomou pola elle nam poder foster  
como fica dito. Mandou fazer o castel-  
lo Daguz, que he oito legoas de Ca-  
sim. Mandou fazer o castello Real nas  
ilhas do mogado aquem do cabo de-  
ger. Mandou na India fazer as fortale-  
zas seguintes, em Cochim duas, huma  
no certam sobelo rio, & a outra na ci-  
dade, & ha de Cananor Coulam, Qui-  
loa, Cofala, Moçambique, Anchedi-  
ua, Cacotorà, Ormuz, Goa, com to-  
dolos castellos, que na ilha ha, & a de  
Pacem, Pedir, Calecut, Chaul, Zei-  
land, Malaca, & nas ilhas de Maluco  
mandou fazer a de Ternate, que se fez

depois de seu falecimento. Nas quaes  
fortalezas assim nas Dafrica, como da  
India mandou edificar Egrejas, & al-  
guns mosteiros de frades que dotou de  
rendas, & tenças pera os clerigos, &  
frades que nellas administrassem o cul-  
to diuino, & lhe deu muitos, & ricos  
ornamentos, & as fortalezas proueo  
todas de artelharia, & outras munições  
de guerra, com toda a gente dármas  
necessaria. Deu per regimento aos Go-  
uernadores da India que em seu tempo  
la foram que fezessem huma fortaleza  
em Camaram no mar Darabia, & ou-  
tra em Adem na mesma costa, & outra  
em Maçua na costa de Ethiopia, o que  
nam ouue efecto, pelas causas que fi-  
cam appontadas. Mandou Bastiam de  
souza no anno de M. D. xxi. com duas  
naos a ilha de sam Lourenço pera la fa-  
zer huma fortaleza no porto de Mata-  
tana que tambem nam ouue efecto. Te-  
ue grandes intelligencias sobelo modo  
que poderia ter pera tomar Tetuam,  
& fazer nelle huma fortaleza, no que  
alem das diligencias que mandou fazer  
per dom Pedro mascarenhas; como fi-  
ca dito, occupou secretamente Bastião  
de Macedo natural Dalahquer, que a-  
gora he camareiro do Cardeal Infante  
dom Henrique regente destes regnos,  
& as mesmas diligencias mandou fazer  
sobelo negocio da Mamora, & Anafe  
como fica dito. Tinha ordenado de to-  
mar Terter, que he hum castello mui-  
to forte, cinco legoas Dalmedina, &  
quatro da casa do caualeiro, pera nel-  
le fazer outra fortaleza. Quisera fazer  
outra em Tagroz, no porto de Sacam  
junto de Meca, no que em tudo des-  
pendeo muito de sua fazenda, assi com  
mouros, com quem sobrestes negocios  
tractaua secretamente, como com cria-  
dos seus por quem mandaua estes reca-  
dos.



## CAPITULO LXXXVI.

*Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades officios Cidades, & villas que criou de nouo.*

**O**Rdenou de nouo na festa da visitaçam de nossa Senhora, & Sancta Elisabeth huma solenne procissam no mesmo dia que a Igreja Romã celebra esta festa. Ouue dispensaçam do Papa pera se em seus regnos celebrar a festa do Anjo Custodio no terceiro Domingo de Iulho, & no mesmo dia ordenou que se fizesse huma procissam tam solenne como a de Corpo de Deos, o que tudo em quanto viueo se compriu mui perfeitamente. Ouue dispensaçam do Papa pera se calarem os Caualleiros da ordem de Christo, & os isentou, & alli todo o Ecclesiastico do regno, frades, & clerigos de nam pagarem sifas nem outro nenhum tributo de todo o que comprassem pera vfo, & intertimento de suas pessoas, & familias, como fica dito. Impetrou do Papa Leam decimo vinte mil cruzados de renda, em Igrejas do padroado da Coroa, & outras, pagos os vigairos, as quaes Igrejas todas ordenou encomendas da ordem da cauallaria de nosso Senhor Iesu Christo, pera as dar aos que e as fossem seruir em Africa, & lhas merecessen per quaesquer outros seruiços, & que as que se ganhassem em Africa per sua licença, & dos Reis seus sucessores fosse per tempo de dous annos, a propria custa dos que has fossem vencer nos lugares que la os Reis teuessen, & o mesmo instituo das comendas velhas a quem em as ditas partes Dafrica as fosse seruir per tempo de quatro annos, por serem de mor rendimento que as comendas nouas. Ordenou mais em todolos lugares Dafrica, conquistados por elle, & pelos Reis seus antecessores, em cada hum delles, certa renda de dinheiro, como em lugar de comenda pera cem caualleiros moradores nestes lugares vencerem, &

com ella trazerem os cincoenta delles o habito; como hos fronteiros que la vam vencer as comendas das egrejas, do que fica feita menção no anno de M. D. x. & para pagamento destas comendas, foldos, & mantimentos que venciam os que estauam seruindo nestes lugares Dafrica mandaua cadanno huma armada de naos, gales, & carauellas em que hia hum seu feitor pera fazer os pagamentos a dinheiro de contado, & hum Capitaõ de toda ha frota com muita gente de guerra que andaua a mor parte do veram correndo todos estes lugares, & guardando a costa, o que se fazia de maneira que de nenhum dos portos da nossa conquista Dafrica oufauaõ os mouros sair ao mar com suas fustas tam dissolutamente como o agora fazem, o que ja fica apontado. Foi o primeiro Rei destes regnos que de todas suas rendas, & dinheiros, assim Deuropa, como Dafrica, & Asia, apropriou, & mandou separar hum por cento pera obras pias, & pera se esta renda receber, & distribuir por seu mandado, ordenou hum official que disso teuelle carrego, no que el Rei dom Ioaõ terceiro seu filhõ continuou: & se continuã ate o presente. Alem disto mandou que pelo mesmo modo, & pera as mesmas obras se pagasse no contrato, & venda das especiarias de cada quintal hum quarto de cruzado. Ordenou no anno de mil, & quinhentos, & sete doze mercearias, a honrra dos doze Apostolos, pagas na casa da mina, pera estes merceiros rogarem a Deos por elle sem nenhũa outra obrigaçãõ, as quaes doze mercearias, com as trinta cauallarias que tinha ordenadas na casa da India, meteo na conta dos cincoenta caualleiros sem habito, do modo que fica dito. Quitou as sifas de todo o pam que de fora viesse a estes regnos. Mandou comprar rendas em Galliza pera se alumear continuamente de dia, & de noite hũa alampada de prata que deu a casa do Apostolo Santiago como fica dito. Deu foraes nouos a todas as cidades, & lugares do regno, com que tirou & de-



clarou muitas duuidas que nos velhos auia. Anhadẽo muitas claufulas aos artigos das lifas; portagens, & alfandegas de que as mais foram tanto em fauor, & proveito de sua fazenda, que todo o regno se teue por agrauado sem se nunca niffo prouer nem por elle, nem por el Rei dom loam terceiro feu filho, nem pelos que per feu falecimento ate agora governaram; mas posto que nestas imposições el Rei leuaffe o mesmo modo que leuam todos Reis, & Principes, que he tirarem dos vassallos; & fugeitos tudo o que podem era tam comedido, ainda que muito confiasse de feu juizo, que se com razam lhe contrariauam as taes coufas tornaua logo sobre fim, como lhe aconteceu com lane mendez ciciofo, cidadam da cidade Deuora sendo entam ahi vereador, que foi pelo modo seguinte. Stando el Rei nesta cidade nos annos de mil, quinhentos, dezanou, mil quinhentos, & vinte per conselho, & parecer de letrados, & dos officiaes de sua fazenda ordenou que as nouidades que colhefsem seus fugeitos se estimassem; & que rebatido o que os aluidradores dixessem ser necessario aos senhorios pera despesa de suas casas, & familias lhe pagassem logo a sisa do demais, o que posto que per todo o regno fosse mal tomado, pode tanto o querer del Rei que muitas cidades & villas do regno consentiram nesta imposiçam, & entre as que nam consentiram foi Euora onde entam lane mendez ciciofo era vereador, sobelo qual negocio o mandou el Rei chamar, & lhe dixeu que lhe agardeceria querer ser da opiniam dos outros, ao que lhe respondeo depois de muitas altercações dizendolhe senhor eu nam tenho necessidade de vossas merces, posto que mas offereçaes, porque meu pai me deixou duzentos, & cincoenta mil reaes de renda patrimonial de que me mantenho honrradamente, os quaes me nam podereis tirar com razam, & posto que mos tomar quifesseis nem por isso hei deixar de vós dizer verdade a qual he que tal

impostovos o nam podeis poer sobre voffo pouo com razam, nem justiça, & os que vos tal coufa aconselhaõ, naõ faõ amigos de voffa alma, nem da voffa honra, o que el Rei ouuindo lhe dixeu que se fosse preso pera sua casa, & que dali por diante nam queria que teuesse officio nem cargo naquella cidade ao que lhe lane mendez respondeo que tudo lhe tinha em merce excepto a prisam, porque lha naõ merecia, dahi a alguns dias cahio el Rei no negocio, & conhecendo que lane mendez, fezera o que deuia o mandou chamar, & lhe agardeceo o bom conselho que lhe dera, dizendolhe que de taes homens como elle quifera ter sempre muitos apar de fim, pera verdadeiramente lhe dizerem o que compria ao bom governo, & ordem de feu regno, & casa, & que se lhe delle comprisse merce que lha faria, & que quanto aos cargos, & officios que sempre seruirea naquella Cidade lhe mandaua que dalli por diante o fizesse como o sempre fezera, porque niffo lhe faria seruiço. Mandou per homens doctos de feu conselho visitar, & rever os cinco liuros das ordenações, que el Rei dom Afonso quinto, feu tio fez reformar, sendo regente o Infante dom Pedro feu tio, por elle ser de menor idade, nas quaes mandou deminuir, & acrecentar aquillo que pareceo necessario pera bom regimento do regno, & ordem da justiça, no que se trabalhaua muito, & tanto tempo que foi a mor parte de tudo o que elle regnou. Fez lei perque deuassou todos os fidalgos caualeiros, & scudeiros do regno pera pagarem jugada, o que dantes nam pagauam elles, nem seus parceiros, ordenou que todas as sesmarias que eram dadas com alguma obrigaçam de foro pera coroa o naõ pagassem os que traziam estas sesmarias foreiras por affi ficarem obrigadas a pagarem jugada do que no aproueitado dellas semeassem. Fez lei no anno de M. D. xvi. em Lisboa, perque declarou que qualquer escriuaõ da fazenda ou da camara, que no sumario dos aluaras discrepasse da  
sus-



sustancia do original fosse degradado perà iha de S. Thome, & perdesse o officio, & toda sua fazenda ametade pera quem o aculasse, & a outra ametade pera sua camara, & que os aluaras nam teuessem vigor. Mandou fazer tombo de todas as propriedades dos ospitales, confrarias, & albergarias do regno, & assi dos proprios das cidades, villas, & concelhos. Desfez muitos hospitaes, albergarias, confrarias que auia pelo regno, & as reduzio em poucas, porque soube de certo que se trauã estas cousas por tantas mãos, que o mais se consumia entre as dos prouedores, & outros officiaes que foi obra pia & muito necessaria. Mandou screuer a mor parte da leçtura da Torre do Tombo do regno em libros de pargaminho muito bem escriptos, & iluminados, & poer na boa ordem em que agora estaõ, obra tamanha, & de tamanho peso, que se nam pode acabar em seu tempo, nem no del Rei dom Ioam terceiro seu filho, que nisso trabalhou muito, & de que ainda estam muitas cousas por escreuer, que disso tem assas de necessidade, por bem do patrimonio da coroa do regno, & dos vassallos. Mandou concertar noue chronicas dos Reis destes regnos, das quaes a primeira he del Rei dom Afonso Henriques, q̄ Duarte galuam colligio quasi de nouo, pelo que lhe fez muitas merces, & pelo concerto das seis que continuauam ate el Rei dom Afonso quarto as fez tambem, & mui auantajadas a Rui de pina, & assi por concertar a del Rei dom Duarte, & a del Rei dom Afonso quinto seu filho, em que acrecentou alguma cousa, & assi por fazer de nouo ha del Rei dom Ioã segundo. Mandou ver todas as sepulturas do regno pera delles se notarem as armas, & insignias, & letreiros que nellas auia, das quais armas mandou nos paços de Sintra pintar todos os escudos com suas cores, & timbres, em huma fermosa sala que pera isso mandou fazer alem do que mandou fazer hum liuro muito bem illuminado, em que estaõ pintados os mesmos escudos

das linhagens da nobreza destes regnos, & pera se melhor ordenar, & dar regimento aos Reis darmas heraus, & portuiuans mandou as Cortes do Emperador Maximiliano, Reis de França, & Inglaterra Antonio Roiz Reis darmas Portugal Bacharel em Leis, pera saber na verdade o modo que nisto estes Principes tinhaõ, com as quais informações, & costume antigo destes regnos, lhes deu regimento & fes nota do modo em que se ande fazer as cartas dos officios de cada hum delles, o que depois de ser ordenado fez em Lisboa nos Paços da ribeira hum auto publico muito solemne, em que deu nome a todos os Reis darmas, heraus, portuiuans destes regnos a cada hum delles separadamente de sua prouincia. No anno de M. D. iiii quebrou os priuilegios da Cidade do Porto, para que nella podessem viver fidalgos o que se dantes nam permitia. Mandou lançar pesos de cobre per todo o regno, por os de ferro serem falsos, per caso da antiguidade os ter desfalcado com a ferrugem que criauão. Mandou lançar armas per todas as cidades, & vilas do regno. sc. couraças, & lanças, & assim ordenou que ouesse couraceiros, & armeiros nas cidades, & villas seguintes, pagos a custa da sua fazenda, Coimbra, Euora, Porto, Lamego, Santarem, Eluas, Beja, Tauila, Lagos, Moura, Mouraõ, Monfaraz, Couilhã, Viana de foz lima, Castelbranco, & Torre de mencoruõ. Mandou tirar os balcões, & sacadas que auia na cidade de Lisboa, obra proueitosa, & mui necessaria. Pos juizes de fora nas cidades, & villas, de todo o regno a custa de sua fazenda, parecendo-lhe q̄ os naturaes poderiam per afeiçam errar, no que julgauam, & por acudir aos grandes gastos que em seus regnos faziaõ assim os nobres como os do pouo, em trajos, & vestidos de seda, os defendeo reseruando aos nobres que trouxessem barretes, carapuças, çapatos, cintos, & assim as guarnições das elpadas, mulas, & cauallos de seda. Mandou laurar no anno do Senhor de mil



Mil quatrocentos, nouenta, & noue os Portuguezes douro, de dez cruzados de valor cada hum de xxxiii. quilates, que era a mesma lei dos cruzados, os quaes Portuguezes tinham de hũa parte por cunhos a cruz da ordem de Christus, & hum letreiro que dizia, In hoc signo vinces, & da outra parte tinhaõ o scudo das armas do regno com sua coroa, & dous letreiros, hum na garfilla defora ao redor que dizia Emanuel Rex Portugaliæ, Algarbiorum citra, & ultra in Africa, & dominus Guinæ, & outro letreiro ao redor das armas que dizia conquista nauegaçam; commercio Æthiopiæ, Arabiæ, Persiæ, Indiæ. Mandou mais laurar no mesmo anno moeda de prata de lei de onze dinheiros do grandor dos Marcelos Venezeanos de sesenta, & seis grãos de peso cada hum de quatro mil, & seiscentos, & oito grãos no marquo que saiam per marco setenta peças de trinta, & tres reaes cada huma, a qual moeda chamauam Indios, & tinha de huma parte a mesma Cruz, & letreiro que os Portuguezes, & da outra o scudo das armas do regno com o letreiro primus Emanuel. E no anno de M. D. iiii. mandou laurar os Portuguezes de prata de valor cada hum de quatrocentos reaes com os mesmos cunhos, deuisas, & letreiros dos Portuguezes douro, & destes de prata mandou fazer meos, & quartos. Continuou nos cruzados do mesmo peso, & lei que os el Rei dom Afonso quinto seu tio, & el Rei dom loam segundo seu primo fizeram, & assim nos vintens, & ceptis. Mandou fazer quartos de cruzado douro com a mesma diuisa, & letreiro, moeda que elle trazia na bolsa pera dar de sua mam desmola a pobres, os quaes fez depois do falecimento da Rainha donna Maria sua molher como fica dito. Mandou forjar de nouo os tostões, que são os quartos dos Portuguezes de prata com a mesma deuisa, escudo, letreiro dos Portuguezes douro, de que cada tostam val cinco vintens, & cada vintem vinte reaes brancos. Fez meos tostoens de prata

no anno de mil, & quinhentos, & dezafete que de huma banda tem os cinco escudos das quinas, & da outra huma cruz, & dambalas bandas diz o letreiro, Primus Emanuel R. P. & A. D. Guinæ. Fez reaes de cobre de seis ceptis cada real, que de huma banda tinhaõ hum R. debaixo de huma coroa, & da outra o scudo das armas do regno, & o letreiro dambalas bandas diz Emanuel Rex Portugalliæ, & A. Dñs guinæ, &c. dos quaes reaes de cobre correram poucos, por o preço das coufas que valiam hum ceptil, ou pouco mais se aleuantar logo no de hum real, do que se pode ver, & assim do que ja dixei dos meos tostões de prata que el Rei fez, quam pouco proueitoso he o fazer das moedas nouas & sobre tudo o das grossas, principalmente nas de cobre ou liga baixa, de que se o pouo serue por meudo. Fez el Rei dom Emanuel Diogo da sylua seu aio Conde de Portalegre de juro, & lhe deu as villas de Celorico, Gouuea, & são Romão na Comarca da Beira. Fez Condes dalcoutim todos os filhos primogenitos dos Marqueses de villa Real, dos quais Condes o primeiro foi dom Fernando filho mais velho do Marques dom Pedro de meneses, que el Rei dom loam segundo fez em Beja no anno de mil quatrocentos, & oitenta, & noue primeiro Marquez de villa Real. Fez Duque de Bragança dom Iames, filho mais velho do Duque dom Fernando de Bragança. Fez Duque de Coimbra, & senhor de Torres nouas, de Montemor o velho dom George filho bastardo del Rei dom loam segundo seu primo, & lhe deu os Meltrados de Sanctiago, & de Auis, por lho assi deixar encomendado o dito Rei dom loam em seu testamento. Fez condestabre do regno dom Afonso filho natural de dom Diogo seu irman Duque de Viseu. Fez Conde de Tentugal dom Rodrigo de melo filho mais velho de dom Aluaro, irman do Duque dom Fernando de Bragança, que depois foi Marques de Ferreira. Fez dom loam de meneses, seu mordomo mor

Con-



Conde de Tarouca: fez Conde da feira dom Diogo pereira. Deu de nouo titulo de Vicerei da India a dom Francisco dalmeida. Fez Conde Dabranes dom Lopo dalmeida. Fez Conde de villa noua de Portimaõ dom Martinho de Castelbranco. Fez conde do Vimioso dom Francisco de Portugal, filho natural de dom Afonso de Portugal Bispo Deuora o qual Bispo era filho de dom Afonso Marques de Valença, filho primogenito, & herdeiro de dom Afonso primeiro Duque de Bragança, filho natural del Rei dom loam de boa memoria primeiro do nome donde descende a casa do Conde do Vimioso, como mais largamente o tenho relatado na Chronica do Principe dom loam; Rei que foi destes regnos segundo do nome. Fez nouamente Almirante da India dom Vasco da gama, que a descobrio, & o fez Conde da Vidigueira. Fez Marques de Torres nouas; dom loam filho mais velho de dom George mestre de Sanctiago. Deu o officio de camareiro mor do Principe seu filho a dom loam de meneses, & depois de falecer em Azamor, o deu a Nuno fernandez dataide, & depois que o mataram os mouros em çafim deu este officio a dom Martinho de Castelbranco, que depois foi Conde de villa noua de Portimam. Deu ao Infante dom Luis por camareiro mor, & guardamor Rui telles de meneses, & ao Infante dom Fernando George da sylueira, & ao Infante dom Afonso dom Garcia de meneses, & ao Infante dom Henrique Symão de Miranda Deuora, & ao Infante dom Duarte, Martim Afonso de Mello: coutinho de Sanctarem, & ao Principe sendo minino deu por guardas de sua pelloa Bartholameu de paiua seu amo, & Rui figueira de quem fiz men-

çam na Chronica do Principe dom loam, quando el Rei dom Afonso foi a França. Deu titulo de dom a Rui de sande pelos feruiços que lhe fez em Castella, assi nos casamentos das Rainhas donna Isabel, & donna Maria, como em outras cousas, & o deu tambem a Vasco da gama por fer o primeiro que passou a India, & a Aluaro da costa por em Castella negociar o casamento dentrelle, & a Rainha donna Leanor, o qual titulo de dom lhes deu pera elles, & pera seus descendentes acrecentando ao de dom Vasco da gama que fosse tambem pera seus irmãos, & para os que delles viessem. Fez cidades das villas do Funchal, na ilha da Madeira de Tauila no regno do Algarue, Deluas, & Beja em Alentejo. Fez villas na ilha da madeira os lugares da ponte do Sol: da Calheta, & os separou da lurdiçam da cidade do Funchal. Fez villa do lugar do porto do Iudeu na ilha terceira com nome de sam Sebastiam, & o separou da jurdiçam da villa Dangra. Fez villa o lugar de Nordeste na ilha de S. Miguel, & o separou da jurdiçam de villa Franca. Fez villa o lugar de sancta Cruz na ilha da Madeira, & o separou da jurdiçam de Machico. Fez villa do lugar dagoa do pao da ilha de S. Miguel. Fez villa do lugar de Tancos, & o separou da jurdiçam da villa Datalaia. Fez villa do lugar dos arcos de Valdevez. Deu muitos privilegios alli as cidades, & vilas do regno, como as das ilhas, & lugares de suas conquistas em Africa, Guine, terra de Sancta Cruz ou Brasil, & na India, & outras prouincias que ganhou, do que tudo foi absoluto Senhor, em quanto viveo.

L A V S D E O.

Fim da Chronica do Felicissimo Rei dom Emanuel, & se acabou em Vespóra da Visitação de N. Senhora, o qual ordenou nesta festa da Visitação de N. Senhora, & Sancta Isabel, huma solemne procissão no mesmo dia, & dous dias depois que el Rei dom Phelipe S. N. II. de Portugal, entrou neste Reino 1619.



# T A B O A D A

## DOS CAPITULOS DESTA QUARTA PARTE da Chronica del Rei dom Emanuel.

- C**AP. I. De como el Rei mandou visitar el Rei dom Fernando per Ioão roiz de Sã por estar muito doente. pagin. 447.
- AP. II. De como se reformarão as pazes de Coulam. pag. 448.
- AP. III. Dalgumas cousas que tocam a el Rei dom Afonso de Congo. pag. 450.
- AP. IV. De hum Embaixador que el Rei de França mandou a el Rei dom Emanuel. pag. 452.
- AP. V. Em que se trata de como dom Ioam continho foi sobre Tintaxe. pag. 453.
- AP. VI. De huma entrada que Nuno fernandez dataide fez em que o mataram. pag. 455.
- AP. VII. De como el Rei mandou por capitam, & gouernador a Casim dom Nuno mascarenhas. pag. 458.
- AP. VIII. De como os mouros tomaram duas carauelas em que captiuaram Gonçalo vaz almocadem & do martirio que lhe derão em Alcacerquibir. pag. 459.
- AP. IX. Do que Fernam gomez de lemos passou depois de partir de Ormuz ate chegar a corte do Xequé Ismael. pag. 461.
- AP. X. Do que se passou todo o tempo que os Embaixadores estiueram na corte do Xequé Ismael. pag. 462.
- AP. XI. Do que o Embaixador passou ate chegar a Tauriz, & dahi a India. pag. 466.
- AP. XII. De como Lopo soarez partio de Goa com huma armada em busca da que o Soldam de Babilonia fazia nomar Darabia. pag. 468.
- AP. XIII. De como Lopo soarez chegou a cidade de Iuda. pag. 470.
- AP. XIV. De como Lopo soarez por
- lbe morrer muita gente per falta de mantimentos os foi buscar a cidade de zeila, & a queimou. pag. 471.
- CAP. XV. Do que Hector roiz passou em Coulam onde o Lopo soarez tinha mandado. pag. 473.
- CAP. XVI. De como dom Goterre depois da partida de Lopo soarez mandou dom Fernando seu irmam dar mandada as ilhas de Maldiua. pag. 474.
- CAP. XVII. De como se azou a morte de Ioammachado. pag. 475.
- CAP. XVIII. De como el Rei quis ver por experiencia o que os escriptores antigos screvem do odio natural que a entre os Elephantes, & os Rhinoceros. pag. 477.
- CAP. XIX. Do falecimento da Rainha donna Maria. pag. 491.
- CAP. XX. Em que se tratam algumas cousas que neste tempo aconteceram no regno. pag. 492.
- CAP. XXI. Dalgumas cousas que tocam aos negocios do castello de sancta Cruz do cabo de Guer. pag. 493.
- CAP. XXII. De como el Rei mandou huma armada sobela villa de Targa. pag. 494.
- CAP. XXIII. De hũa entrada que dom Pedro mascarenhas fez em terra de mouros estando em Casim. pag. 495.
- CAP. XXIV. Da viagem que Fernam perez dandrade fez a China. pag. 496.
- CAP. XXV. Dos costumes dos Chins, religião, & fertilidade da terra. pagin. 498.
- CAP. XXVI. Em que se trata das obras pias que a Rainha donna Leonor irmãa del Rei dom Emanuel fez nestes regnos. pag. 499.
- CAP. XXVII. De como Lopo soarez mandou dom Ioam da sylueira assentar pazes com os Reis de Maldiua,



- & de Bengala. pag. 500.  
 CAP. XXVIII. De como Lopo soarez mandou Antonio de saldanha correr a costa Dormuz. pag. 502.  
 CAP. XXIX. Como Molei Abraham correo Arzilla, & matou o Adail Fernam galego. pag. 503.  
 CAP. XXX. Dalgumas cousas que neste tempo passaram em Azamor. pag. 504.  
 CAP. XXXI. De como el Rei mandou Diogo lopez de syqueira por governador da India. pag. 506.  
 CAP. XXXII. De como Lopo soarez foi a ilha de zeiland onde fez huma fortaleza. ibid.  
 CAP. XXXIII. Do casamento da Infante donna Leonor, com el Rei dom Emanuel. pag. 508.  
 CAP. XXXIV. Do recebimento que se fez a Rainha em Castelo de vide per onde entrou em Portugal. pag. 510.  
 CAP. XXXV. Do que se passou em Malaca todo o tempo que dom Aleixo abi esteue. pag. 513.  
 CAP. XXXVI. Em que se trata da armada que este anno foi a India. pag. 515.  
 CAP. XXXVII. De como Fernão de magalhaens deu a entender a el Rei dom Carlos que as ilhas de Maluco, & banda cabiam na sua demarcação. pag. 516.  
 CAP. XXXVIII. Em que o Author declara quaes foram os escriptores, que compuseram as Chronicas dos Reis destes regnos. pag. 520.  
 CAP. XXXIX. Dalgumas entradas que dom Aluaro de noronha fez em terra de mouros. pag. 524.  
 CAP. XL. De duas entradas que dom Aluaro fez na Euxouia. pag. 527.  
 CAP. XLI. De huma entrada que dom Ioam coutinho fez em terra de mouros. pag. 529.  
 CAP. XLII. De huma entrada que fez dom Emanuel mascarenhas. pag. 530.  
 CAP. XLIII. De huma entrada que dom Nuno mascarenhas capitam de C, afim fez per terra de mouros. pag. 531.  
 CAP. XLIV. Doutra entrada que dom Nuno mascarenhas fez. pag. 532.  
 CAP. XLV. De como Diogo lopez de syqueira partio pera o mar Arabia. pag. 535.  
 CAP. XLVI. Dalgumas cousas que passaram em Septa. pag. 538.  
 CAP. XLVII. De como el Rei de Fez veio correr a Cidade de Tanger, & Arzilla. pag. 537.  
 CAP. XLVIII. De como el Rei mandou dom Pedro mascarenhas a sondar a boca do rio de Tetuam. pag. 539.  
 CAP. XLIX. De huma entrada que dom Ioam coutinho & dom Pedro mascarenhas fizeram. pag. 540.  
 CAP. L. De como indo Ioam coelho, alcaide mor de Tanger, & seu irmao Aires coelho, pera Arzilla, em huma carauela pelejaraõ com huma fusta de Tetuam. pag. 541.  
 CAP. LI. De como dom Francisco de castro Capitam do Castello de sancta Cruz no cabo de Guer foi sobela villa de Turoququo. pag. 542.  
 CAP. LII. Do que Antonio correa passou na viagem que fez a Malaca, & Pegu. pag. 543.  
 CAP. LIII. De como as Rainhas de Coulam, & Comorim mandaram cercar a fortaleza de Coulam. pag. 546.  
 CAP. LIV. Do que aconteceu a Gregorio da quadra desno tempo que foi captiuo no regno Dadem ate acabar sua vida em religiam. pag. 547.  
 CAP. LV. Dalguns reboliços que passaram em Castella depois da partida del Rei dom Carlos pera Flandres. pag. 549.  
 CAP. LVI. Dalguns desgostos que ouue entre dom Nuno mascarenhas, & Sیدهieabentafuf. pag. 551.  
 CAP. LVII. Do que aconteceu a Vasco fernandez cesar com duas galeotas que encontrou no estreito. pag. 552.  
 CAP. LVIII. De como Vasco Fernandez cesar desbaratou seis galeotas. pag. 553.  
 CAP. LIX. Dalgumas cousas que mais acontecerão neste anno de M. D. xx. em Azamor. pag. 554.  
 CAP. LX. De como Diogo lopez de syqueira fez huma armada com que foi sobre Diu. pag. 555.



- CAP. LXI. De como el Rei de Narsinga desbaratou o Cabaim dalcam. pag. 557.
- CAP. LXII. De como os da ilha de Zealand se aleuantaram contra os Portugueses. pag. 558.
- CAP. LXIII. De como Diogo lopez de sequeira mandou Antonio correa sobela ilha de Baharem. pag. 560.
- CAP. LXIV. De como os mouros mataram o esforçado caualleiro Sidehieabentafuf a traiçam. pag. 562.
- CAP. LXV. De como el Rei mandou por governador a India dom Duarte de meneses. pag. 564.
- CAP. LXVI. Do que George dalbuquerque passou em Pacem. ibid.
- CAP. LXVII. De como George de Brito foi ter ao porto de Achem, onde os da terra o mataram. pag. 566.
- CAP. LXVIII. Do nascimento da Infante donna Maria. pag. 568.
- CAP. LXIX. Do que aconteceu a Diogo fernandez de beja depois que partio Dormuz ate chegar a Diu. pagin. 569.
- CAP. LXX. Em que se trata do casamento da Infante donna Beatriz, com dom Carlos Duque de Saboia. pag. 570.
- CAP. LXXI. Em que se trata da progenia, & linhagem da Rainha donna Maphalda, molher que foi del Rei dom Afonso Henrriquez. pag. 573.
- CAP. LXXII. Da progenia, & linhagem do Conde dom Anrriquez pai del rei dom Afonso Anrriquez. pag. 577.
- CAP. LXXIII. De como Hagamabamed capitam de Meliquiaz pelejou com a nossa frota sobella barra de Chaul. pag. 580.
- CAP. LXXIV. De como Antonio correa desbaratou Hagamabamed. p. 582.
- CAP. LXXV. Do que aconteceu a George dalbuquerque, & a Antonio de Brito na ilha de Bintam. pag. 583.
- CAP. LXXVI. De como dom Ioam coutinho correio o campo Dalcacerquibir. pag. 584.
- CAP. LXXVII. De como dom Henrrique de meneses capitam de Tanager saio ao alcaide de Tetnam que lhe ueo correr. pag. 586.
- CAP. LXXVIII. De como Vasco fernandes cesar andando no estreito encontrou com quatro naos Inglesas que tinham tomado huma carabela Portuguesa. pag. 587.
- CAP. LXXIX. De como el Rei Dormuz per conselho de seu sogro de Raix xarafa quebrantou as pazes. pag. 588.
- CAP. LXXX. De como Raix xarafa mandou combater a fortaleza. pagin. 590.
- CAP. LXXXI. De como os Venezeeanos mandaram cinco galeaças a Lisboa, & da commissam que o capitam dellas trazia. pag. 592.
- CAP. LXXXII. De como Diogo lopez de sequeira entregou a governança da India a dom Duarte de meneses. pag. 593.
- CAP. LXXXIII. Do falecimento del Rei dom Emanuel. ibid.
- CAP. LXXXIV. Das feições corporaes del Rei dom Emanuel. pag. 594.
- CAP. LXXXV. Das egrejas, mosteiros, hospitaes, castellos, & fortalezas que el Rei dom Emanuel fez de nouo, & reparou. pag. 599.
- CAP. LXXXVI. Das instituições, ordenações, regimentos, moedas que fez, dignidades officios Cidades, & villas que criou de nouo. pag. 602.

F I M.



